

Tempo: bom. Nevoeiro pela manhã. Temperatura: estável. Ventos: variáveis, fracos. Visibilidade: boa, após o nevoeiro. Máximas: 29,6. Mínimas: 12,0. (Detalhes na página 38)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro -- Domingo, 20 de julho de 1969

Ano LXXIX — N.º 89

O JORNAL DO BRASIL de hoje circula com 120 páginas em 5 cadernos, Caderno Especial, Revista de Domingo e Caderno B.

HOMEM NA LUA HOJE ÀS 17h14m



ANTEVISÃO

O programa

10h32m — Aldrin entra no módulo lunar. Ainda não vestiu a roupa com que descenderá na Lua.

11h20m — Armstrong entra no módulo, já com a roupa de descida.

11h47m — Aldrin sai do módulo, veste a roupa na nave de comando e volta.

15h12m — Collins afasta o módulo de comando do alunissador e faz uma inspeção visual do exterior da nave.

16h12m — Os cosmonautas ligam o motor de descida do módulo, entram numa órbita lunar mais baixa e iniciam a descida para a superfície.

17h07m — O motor principal do módulo é ligado, diminuindo a velocidade de descida da nave, a 15 quilômetros de altura.

17h14m — O módulo toca na superfície do mar da Tranquilidade.

22h02m — Collins inicia descanso de quatro horas a bordo da nave-mãe.

AMANHÃ

03h21m — Armstrong põe o pé na superfície lunar.

03h39m — Aldrin deixa o módulo; começa a descer a escada.

03h47m — Armstrong monta uma câmara de televisão na superfície da Lua.

04h44m — Os cosmonautas começam a recolher material da superfície da Lua.

05h24m — Aldrin sobe a escada e entra na cabina do módulo.

05h39m — Armstrong entra na cabina. Ligam o aparelho de pressurização.

18h32m — Completa-se a manobra de acoplamento.

21h20m — Armstrong sai do módulo e entra na nave-mãe.

21h32m — Aldrin passa para a nave-mãe.

22h25m — O módulo é expelido da nave-mãe e deixado em órbita lunar.

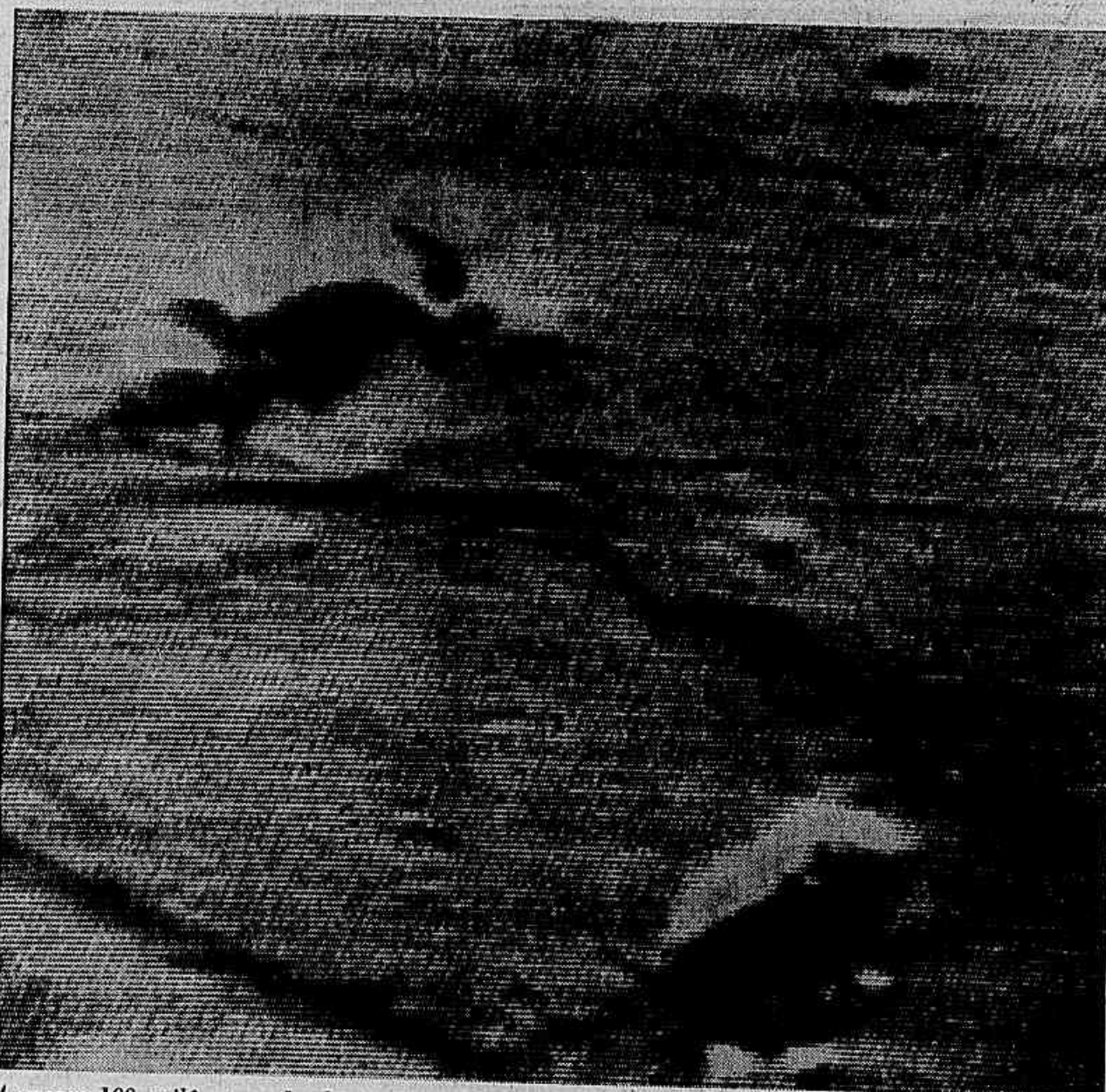
TV incerta

Os brasileiros estão ameaçados de não assistirem hoje à descida do primeiro homem na Lua. A Embratel informou ontem à noite que os canais a serem utilizados para a transmissão de TV talvez permaneçam ocupados pela ANAE, para controle do voo da Apollo-11. Só hoje a Embratel dará uma resposta definitiva.



Já em órbita, a Apollo-11 fotografou o satélite natural da Terra em que dois homens pousarão ainda hoje

OBJETIVO PRÓXIMO



A apenas 100 quilômetros de altura, os cosmonautas examinaram bem o objetivo de sua difícil missão

O primeiro pouso do homem na Lua será às 17h14m de hoje. A descida foi antecipada oficialmente em quatro minutos e 39 segundos com relação à hora prevista — 17h19m, hora do Rio — pela Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço dos Estados Unidos.

A Apollo-11 entrou em órbita lunar às 14h22m de ontem, após acionar por seis minutos seu foguete principal. Logo começou a sobrevoar a face oculta do satélite, interrompendo as comunicações com a Terra por 35 minutos. A espaçonave gira em órbita semicircular entre 100 e 122 quilômetros de altura.

A operação de descida do módulo lunar começará por volta das 15 horas. A 15 250 metros do solo será acionado o retrofoguete para reduzir a velocidade. A 2 285 metros o módulo começará a descer obliquamente, permitindo aos tripulantes uma visão do terreno para o pouso, no mar da Tranquilidade. A 150 metros e cerca de dois minutos da superfície, o módulo lunar passará ao controle manual do piloto Edwin Aldrin; o ponto de contato estará a uma distância de 600 metros, em diagonal.

Se houver qualquer problema, o piloto terá ainda 81 segundos para tentar alunissar antes que acabe o combustível do foguete de descida — ou disparar o foguete de subida, desistindo da histórica missão. Se tudo der certo, amanhã às 3h21m (com possibilidade de antecipação) Neil Armstrong dará o primeiro passo na Lua.

A União Soviética informou ontem que a sonda Luna-15 entrara em uma nova órbita, mas não deu qualquer explicação sobre se vai ou não descer para colher amostra na Lua. Acrescentou que a aparelhagem de bordo funciona normalmente.

O escritor Alberto Moravia, enviado a Cabo Kennedy, conta no *Caderno Especial* suas impressões da conquista da Lua. (Noticiário nas páginas 2, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 24, 25, 44, *Caderno Especial* e *Revista de Domingo*)

NESTA EDIÇÃO

*Vamos à
Lua com o
mapa do JB*

Você poderá localizar o mar da Tranquilidade, o canal de Sosigenes e todos os acidentes lunares, acompanhando a epopéia dos cosmonautas no mapa que está circulando com a edição de hoje, apresentado em português e preparado com material da ANAE.

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — Rio de Janeiro (GB), 2C-21 — Tel. Rádio Interna 222-1818 — Telex números 674 e 678 — Sucursal São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7, Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1 — Bloco 1, Ed. Central, 6.º and. or. 402-7, Tel. 42-8866. 8. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 9.º and. Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amador de Melo, 116, grupos 703/704, Tels. 5509 e 1730. Pólo Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel. 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22, s/1602. Tel. 3-3161. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s/1003. Tel. 2-5793. Correspondentes: Manaus, Belém, S. Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Macaé, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Montevideu, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS, VENDA AVULSA GB e E. do Rio: Dias úteis: NCr\$ 0,30 — Domingos: NCr\$ 0,40; SP e BH: Dias úteis: NCr\$ 0,40; Domingos: NCr\$ 0,50; DF: Dias úteis: NCr\$ 0,50; Domingos: NCr\$ 0,60. Estados do Sul: Dias úteis: NCr\$ 0,50; Domingos: NCr\$ 0,75; Nordeste (até PB): Dias úteis: NCr\$ 0,50; Domingos: NCr\$ 0,75. Norte (RN até AM): Dias úteis: NCr\$ 0,70; Domingos: NCr\$ 1,10; Oeste (GO, MT): Dias úteis: NCr\$ 0,50; Domingos: NCr\$ 0,75. SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano NCr\$ 70,00; Semestre, NCr\$ 36,00; Trimestre, NCr\$ 20,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara, Semestre: NCr\$ 50,00; Trimestre, NCr\$ 25,00 — Exterior (V. Aérea) — EUA: Mensal, US\$ 10; Trimestre: US\$ 30; Argentina, PA\$ 70 e PA\$ 115; Uruguai, \$8, Dias úteis e \$15, Domingos; Chile, Dias úteis 1,50 escudo; Domingos, 2,70 escudos.

Hoje no JB

Noticiário

Político Páginas 3 e 4
Nacional Páginas 33, 28 e 31
Cidade Páginas 29 e 30
Econômico Páginas 33, 34, 35, 36 e 37
Internacional Páginas 2, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27 e 44
Esporte Páginas 40, 41, 42 e 43
Agenda e Avisos Páginas 38

Caderno B

Elis Regina Página 1
The Supremes, José Carlos de Oliveira • Vinícius de Moraes Página 2
Zélio Barroso do Amaral Página 3
Música Página 4
Cinema Páginas 4 e 12
Arte Página 5
Cartões de Ziraldo Página 6

Revista de Domingo

Valentina, a primeira na Lua, e Conselho Médico JB Página 2
Lan, o casal Von Braun e a moda da nova era Página 3
Boutique JB (Dei Modas) na Lua Páginas 4 e 5
Jóias, Best-Sellers e a mulher na pesquisa Página 6
Os móveis e o maquiagem Página 7
O farnel da viagem à Lua e o Serviço Página 8

Caderno Especial

A história da astronáutica Páginas 2, 3 e 4
Depois da conquista Página 5
Para que serve a Lua Página 6

ACHADOS E PERDIDOS

DOCUMENTOS perdidos — Foram esquecidos num taxi Aero-Willys, na praia de Botafogo, quinta-feira, às 19 horas. Telefone para 36-0698.
PERDEU-SE livro Reg. de compra e cartão de insc. do ambulante Francisco Pereira Galvão. Quem achar, telefonar para 37-1359.
PERDEU-SE o cartão de inscrição mercantil nº 279.211.00 da firma Metafin Indust. e Comércio Motores Ltda. Sita e R. Leopoldina Rêgo, 576. Gratifica-se quem devolver.

O Jornal do Brasil publicará HOJE uma edição-extra à hora em que o módulo lunar com Aldrin e Armstrong descer na Lua.



HOMEM NA LUA HOJE ÀS 17h14m

ANTEVISÃO



O programa

10h32m — Aldrin entra no módulo lunar. Ainda não vestiu a roupa com que descenderá na Lua.

11h20m — Armstrong entra no módulo, já com a roupa de descida.

11h47m — Aldrin sai do módulo, veste a roupa na nave de comando e volta.

15h12m — Collins afasta o módulo de comando do alunissador e faz uma inspeção visual do exterior da nave.

16h12m — Os cosmonautas ligam o motor de descida do módulo, entram numa órbita lunar mais baixa e iniciam a descida para a superfície.

17h07m — O motor principal do módulo é ligado, diminuindo a velocidade de descida da nave, a 15 quilômetros de altura.

17h14m — O módulo toca na superfície do mar da Tranquilidade.

22h02m — Collins inicia descanso de quatro horas a bordo da nave-mãe.

AMANHÃ

03h21m — Armstrong põe o pé na superfície lunar.

03h39m — Aldrin deixa o módulo; começa a descer a escada.

03h47m — Armstrong monta uma câmara de televisão na superfície da Lua.

04h44m — Os cosmonautas começam a recolher material da superfície da Lua.

05h24m — Aldrin sobe a escada e entra na cabina do módulo.

05h39m — Armstrong entra na cabina. Ligam o aparelho de pressurização.

18h32m — Completa-se a manobra de acoplamento.

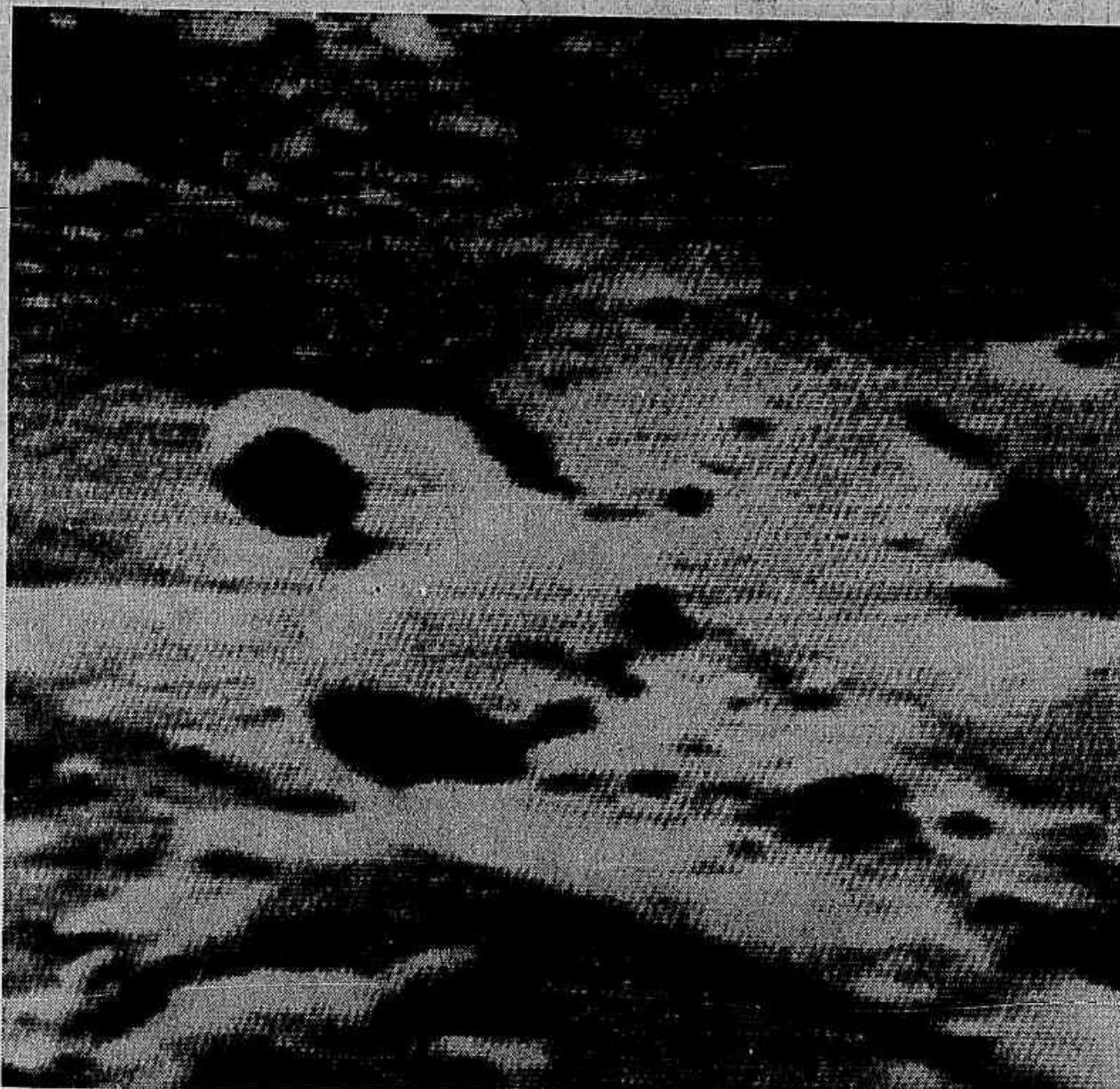
21h20m — Armstrong sai do módulo e entra na nave-mãe.

21h32m — Aldrin passa para a nave-mãe.

22h25m — O módulo é expelido da nave-mãe e deixado em órbita lunar.

TV incerta

Os brasileiros estão ameaçados de não assistirem hoje à descida do primeiro homem na Lua. A Embratel informou ontem à noite que os canais a serem utilizados para a transmissão de TV talvez permaneçam ocupados pela ANAE, para controle do voo da Apollo-11. Só hoje a Embratel dará uma resposta definitiva.



Já em órbita, a Apollo-11 fotografou o satélite natural da Terra em que dois homens pousarão ainda hoje

OBJETIVO PRÓXIMO



A apenas 100 quilômetros de altura, os cosmonautas examinaram bem o objetivo de sua difícil missão

O primeiro pouso do homem na Lua será às 17h14m de hoje. A descida foi antecipada oficialmente em quatro minutos e 39 segundos com relação à hora prevista — 17h19m, hora do Rio — pela Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço dos Estados Unidos.

A Apollo-11 entrou em órbita lunar às 14h22m de ontem, após acionar por seis minutos seu foguete principal. Logo começou a sobrevoar a face oculta do satélite, interrompendo as comunicações com a Terra por 35 minutos. A espaçonave gira em órbita semicircular entre 100 e 122 quilômetros de altura.

A operação de descida do módulo lunar começará por volta das 15 horas. A 15 250 metros do solo será acionado o retrofoguete para reduzir a velocidade. A 2 285 metros o módulo começará a descer obliquamente, permitindo aos tripulantes uma visão do terreno para o pouso, no mar da Tranquilidade. A 150 metros e cerca de dois minutos da superfície, o módulo lunar passará ao controle manual do piloto Edwin Aldrin; o ponto de contato estará a uma distância de 600 metros, em diagonal.

Se houver qualquer problema, o piloto terá ainda 81 segundos para tentar alunissar antes que acabe o combustível do foguete de descida — ou disparar o foguete de subida, desistindo da histórica missão. Se tudo der certo, amanhã às 3h21m (com possibilidade de antecipação) Neil Armstrong dará o primeiro passo na Lua.

A União Soviética informou ontem que a sonda Luna-15 entrara em uma nova órbita, mas não deu qualquer explicação sobre se vai ou não descer para colher amostra na Lua. Acrescentou que a aparelhagem de bordo funciona normalmente.

O escritor Alberto Moravia, enviado a Cabo Kennedy, conta no *Caderno Especial* suas impressões da conquista da Lua. (Noticiário nas páginas 2, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 24, 25, 44, *Caderno Especial* e *Revista de Domingo*)

NESTA EDIÇÃO

*Vamos à
Lua com o
mapa do JB*

Você poderá localizar o mar da Tranquilidade, o canal de Sosigenes e todos os acidentes lunares, acompanhando a epopéia dos cosmonautas no mapa que está circulando com a edição de hoje, apresentado em português e preparado com material da ANAE.

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — Rio de Janeiro (GB), 2C-21 — Tel. Rede Interna 222-1818 — Telex números 674 e 678 — Sucursais: São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1 — Bloco 1. Ed. Central, 6.º and. gr. 402-7. Tel. 42-8506. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 9.º and. Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amador de Melo, 116, grupos 703/704. Tels. 5509 e 1730. Pôrto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel. 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22, s/1602. Tel. 3-3161. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s/1003. Tel. 2-5793. Correspondentes: Manaus, Belém, S. Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Macaé, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Montevideo, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS: VENDA AVULSA GB e E do Rio: Dias úteis, NCr\$ 0,30 — Domingos, NCr\$ 0,40; SP e BH: Dias úteis, NCr\$ 0,40; Domingos, NCr\$ 0,50; DF: Dias úteis, NCr\$ 0,50; Domingos, NCr\$ 0,60. Estados do Sul: Dias úteis, NCr\$ 0,50; Domingos, NCr\$ 0,75; Nordeste (até PB): Dias úteis, NCr\$ 0,50; Domingos, NCr\$ 0,75. Norte (RN até AM): Dias úteis, NCr\$ 0,70; Domingos, NCr\$ 1,10; Oeste (GO, MT): Dias úteis, NCr\$ 0,50; Domingos, NCr\$ 0,75. SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano NCr\$ 70,00; Semestre, NCr\$ 36,00; Trimestre, NCr\$ 20,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara, Semestre, NCr\$ 50,00; Trimestre, NCr\$ 25,00 — Exterior (V. Aérea) — EUA: Mensal, US\$ 10; Trimestre, US\$ 30; Argentina, PA\$ 70 e PA\$ 115; Uruguai, \$8; Dias úteis e \$15; Domingos, Chile, Dias úteis 1,50 escudo; Domingos, 2,70 escudos.

Hoje no JB

Noticiário
Político Páginas 2 e 4
Nacional Páginas 23, 25 e 32
Cidade Páginas 29 e 30
Econômico Páginas 33, 34, 35, 36 e 37
Internacional Páginas 2, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37 e 44
Esporte Páginas 40, 41, 42 e 43
Agenda e Avisos Religiosos Página 38

Caderno B

Elis Regina Página 1
The Supermãe, José Carlos de Oliveira e Vinícius de Moraes Página 2
Zélio Barroso do Amaral Página 3
Música Páginas 4
Cinema Páginas 4 e 12
Arte Página 5
Cartões de Ziraldo Página 6

Revista de Domingo

Valentina, a primeira na Lua, e Conselho Médico JB Página 2
Lan, o casal Von Braun e a moda da nova era Página 3
Boutique JB (Det Modas) na Lua Páginas 4 e 5
Zélio, Best-Sellers e a mulher na pesquisa Página 6
Os móveis e o macacão Página 7
O farnel da viagem à Lua e o Serviço Página 8

Caderno Especial

A história da astronáutica Páginas 2, 3 e 4
Depois da conquista Página 5
Para que serve a Lua Página 6

BRASILIA

● O Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica foi extinto por decreto do Presidente Costa e Silva. Ainda na área das minas e energia, o Presidente assinou decreto prorrogando por 18 meses o prazo para que os concessionários de energia elétrica importem do exterior instrumentos medidores.

**o Jornal do Brasil publicará HOJE uma edição-extra
à hora em que o módulo lunar com
Aldrin e Armstrong descer na Lua.**





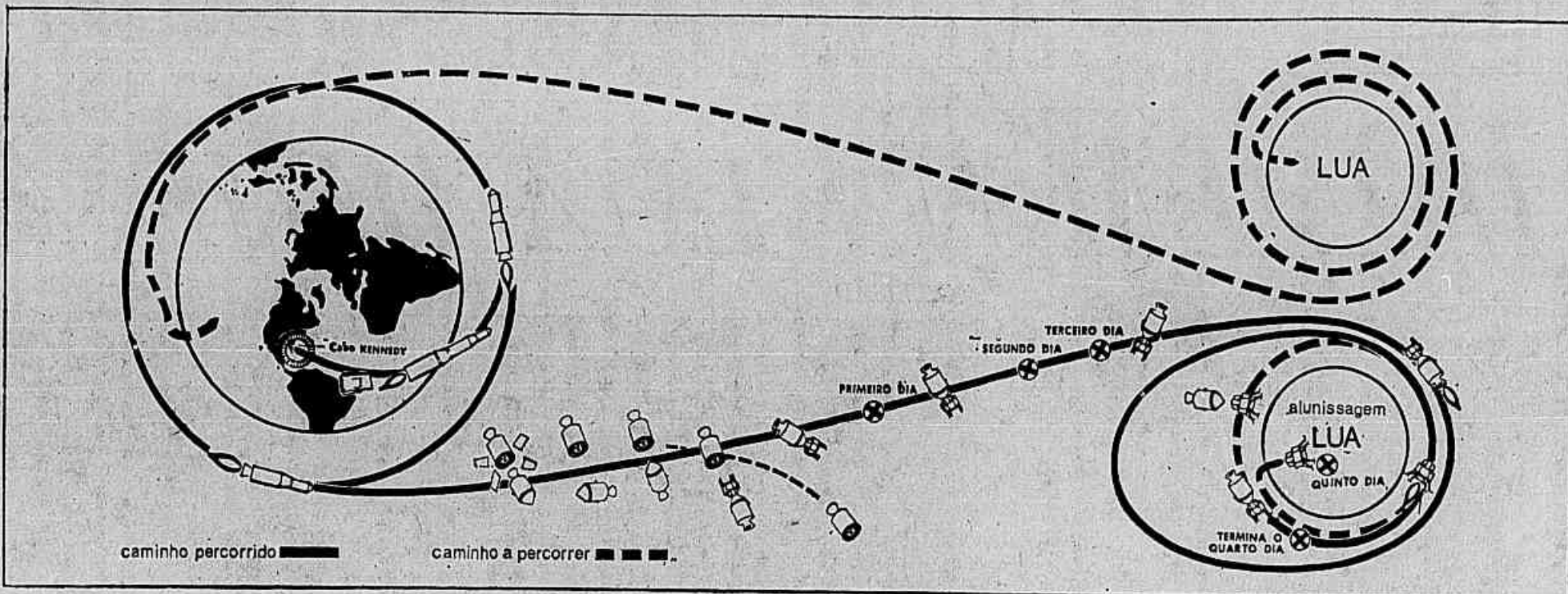
Ontem

- 07h32m — Os tripulantes despertam.
- 14h26m — A Apollo-11 liga seu motor principal, voando no lado oculto da Lua e entra em órbita lunar.
- 17h02m — Transmissão de televisão para a Terra, mostrando a superfície da Lua em cores.
- 18h42m — O motor principal é ligado novamente e a nave entra em órbita mais baixa, entre 99 e 122 quilômetros de altura. Devido à força de atração da Lua, a órbita da Apollo-11 vai ficando circular. Quando o módulo lunar voltar à nave-mãe, a órbita será a uma altura constante de 111 quilômetros.
- 20h22m — Aldrin entra no módulo lunar para prepará-lo para a alunissagem.
- 22h21m — Aldrin volta à nave-mãe.
- 23h32m — Os cosmonautas iniciam um período de descanso de nove horas.

INSTITUTO DE GASTROENTEROLOGIA DA GUANABARA

Centro Especializado do Diagnóstico e Tratamento das DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO E DA NUTRIÇÃO
Consultas — Internações "Check-ups" — Gastroscopias — Diagnóstico das doenças do estômago pela gastrofotografia — Tratamento de obesidade e magreza
DIRETORES: Dr. Pedro Ribeiro de Carvalho Dr. José Figueiredo Penitendo Dr. Nadim Zacharias
Rua São João Batista, 80 — Botafogo — Tels. 246-8620 e 246-8036

Nave alunissa hoje no mar da Tranquilidade



Lua, o oitavo Continente

C. L. Sulzberger
do New York Times

Houston — A Lua é realmente uma estação intermediária entre a Terra e o espaço, bastante perto deste globo para ser considerada quase como um oitavo continente, e, no entanto, longe bastante para servir de pórtico ao infinito.

Graças à sua posição, situada entre o mundo conhecido e o mundo sem fim, a significação estratégica da Lua já foi reconhecida e seu status legal, fixado, antes de o primeiro homem colocar os pés nela.

VALOR ESTRATÉGICO

Há uma década, antes de os Estados Unidos iniciarem sua corrida com a União Soviética, o General Thomas White, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, concluiu que qualquer nação que controlasse a Lua, num sentido militar, poderia controlar, estrategicamente, a Terra. Esta conclusão foi particularmente desencorajadora porque, naquela época, a ciência espacial soviética estava bem mais adiantada que a norte-americana.

A diplomacia norte-americana havia começado a ponderar sobre a significação do território lunar, de acordo com o Direito Internacional, e a relação do sombrio satélite da Terra com o seu sombrio continente, a Antártica, embora os navios russos e norte-americanos houvessem penetrado nas águas da Antártica, no início do último século, ambas as nações

abstiveram-se, felizmente, do hábito convencional de reivindicar a soberania nacional naquele continente.

Assim, embora outros países reivindicassem direitos, de acordo com a velha tradição dos exploradores que cobravam qualquer solo novo por eles descoberto, as superpotências de hoje evitaram tais pretensões. Ambas estavam, por conseguinte, preparadas para concordar com um tratado, em que aceitavam o conceito legal de que a Antártica é uma Terra Nullius (Terra de Ninguém), ao contrário dos mares, que é terra de todos.

Moscou e Washington concordaram em que a Antártica deveria ser usada para fins pacíficos e o intercâmbio de informação científica. Isto serviu de precedente para o tratado, elaborado em 1966, que estipulava que a Lua também seria explorada livremente e usada por todos os Estados, sendo, porém, proibida a instalação de armas destrutivas. Os exploradores espaciais seriam considerados como "enviados da humanidade", e não como modernas versões de Drake ou Magalhães, reivindicando novos impérios para seus governantes.

REVOLUÇÃO JURÍDICA

Isto, naturalmente, deu por terra a teoria do General White, que havia gerado muito nervosismo no Pentágono, porque ela foi

exposta numa época em que tudo indicava que a Rússia estabeleceria um firme controle da Lua antes que os Estados Unidos conseguissem chegar lá. Ademais, o tratado constituiu uma impressionante revolução no Direito Internacional.

Até a I Guerra Mundial, quando o avião se tornou um instrumento militar e começou a voar sobre países estrangeiros, nunca houvera qualquer questão envolvendo o espaço aéreo, e muito menos o espaço exterior. Nenhum sistema legal havia que estabelecesse normas, disciplinando o espaço aéreo, a não ser o Direito Romano, no qual o direito de propriedade poderia ser exercido numa linha projetada do centro da Terra em direção ao infinito.

Tal regra foi elaborada quando todos supunham que o mundo era plano. Aplicando-a a um orbe redondo, ela projetaria uma série de cones, partindo do coração da Terra, provocando uma insólita confusão de justaposições. Mas, tudo isto, foi posto de lado, por um tratado que, pela primeira vez na História, regula o status de um território, antes que o homem coloque nele os pés.

A notável harmonia entre Moscou e Washington quanto à renúncia de direitos sobre a Lua — decorrente, em parte, de seu acidental desinteresse sobre a Antártica — não se fez sentir ainda em relação ao espaço interno. Em outras palavras, nem o Kremlin nem o Depar-

tamento de Estado decidiram ainda onde começa, de fato, o espaço.

ESPAÇO AEREO

E onde acaba o ar ou onde termina a gravidade? Até que se chegue a um acordo sobre este ponto, será impossível saber-se quando o espaço nacional está sendo violado — como no caso do famoso U-2 — ou está sendo transcendido — como parece ser o caso dos satélites em órbita.

O impressionante feito da equipe espacial norte-americana em igualar-se e, em seguida, sobrepular a Rússia, tem sido acompanhado por uma menos dramática, porém, profundamente importante mudança nas relações humanas, provocada pelos ajustamentos legais às implicações da Lua. As duas únicas nações da Terra, em condições de atingir esta meta extraterritorial, são as duas superpotências, que são também capazes de destruir o mundo, se não chegarem a um acordo semelhante em relação à Terra.

Os primeiros viajantes da Lua pisarão numa superfície desconhecida, para reivindicar o direito sobre ela, não para os Estados Unidos, mas para a humanidade. Isto é uma consequência direta do conselho de Kennedy aos russos: "Exploremos juntos as estrelas." Talvez, algum dia, esta sabedoria e mútua tolerância possam vir da Lua para a Terra.

Mais Espaço na página 8

O JORNAL DO BRASIL CIRCULARÁ AMANHÃ

Amanhã será uma segunda-feira diferente: você começará o seu dia melhor informado, porque o JORNAL DO BRASIL estará cedo nas bancas.

Será uma edição, como sempre, completa: detalhes sobre a conquista da Lua pelo homem; seções e colunas habituais; e aqueles fatos que a todo dia e a toda hora acontecem aqui na terra.

Preparamos três edições diferentes em 24 horas com um só objetivo: mantê-lo bem informado sobre tudo o que acontece no mundo — e acima dele.

acompanhe a conquista da lua e saiba o que acontece na terra lendo o jornal do brasil



também
estamos
nessa!

os preços
da nossa
liquidação anual
também são
de poupança!
e mais:
sem entrada
sem aumento



mas venha já!
quem compra
primeiro,
compra melhor

7 de Setembro
esq. Uruguaiana

Guaspari
realmente vende melhor

Você sabe onde
ela vai fazer sucesso!

LUZ NEGRA
(Fotoluminescente e
vapor de mercúrio)

CASA
ao lado da Light.
itus
especialização e
tradição de 20 anos

Av. Marechal Floriano,
144, 146 e 154 — Tel.:
243-7885 — 243-5043
e 243-1748

**DISTÚRBIOS E
DOENÇAS SEXUAIS**
ATRASO DO DESENVOLVIMENTO
ESOTAMENTO NERVOSO
FIMOSE-HEMORRÓIDAS

Doenças sexuais crônicas, pré-nupcial
tratamento rápido, Dr. Augusto Mac-
ques. Tratamento de esterilidade. Con-
sultas 8 às 20,00 horas. Sábados e
feriados até às 18 horas. Contas e
informações, Rua Riachuelo, 385 — Rio
Tel.: 232-6742 e 232-8706.

NEUROLOGIA

Dr. OLAVO NERY — Prof. PUL
— Docente — UB. Rua Sorocaba,
464. Gr. 401. Telefones: 37-3514
— 46-6353.

**VESÍCULA BILIAR
FIGADO, ESTÔMAGO
INTESTINOS**

Prisão de Vento — Check-up
do Aparelho Digestivo
DR. JOSÉ GANDELMANN
Av. Rio Branco, 257 — Sala 605
Tel.: 222-9507

Doenças e perturbações
SEXUAIS

Pré-nupcial — Dr. Gilvan
Tôrres — Av. Rio Branco
n.º 156, s/913
— Tel. 242-1071

Audição difícil?

Use aparelho apropriado.
Estandar, ou luxo. Pêso 4 grs. f

Ouvirá claramente, sem esforço. Pre-
ço, justo. Condições, acomodáveis.

Não prorrogue. Gostará. Teste grá-
tis. Vá: Av. Rio Branco 133, 18.º,
T.: 242-9740. Av. Copacabana, 647
gr. 515. Conde Bonfim 369 gr. 409,
T.: 234-1121.

Passos aplaude pleito direto e garantias

Brasília (SUCURSAL) — O presidente do MDB, Senador Oscar Passos, identifica dois aspectos importantes na reforma da Constituição, a julgar pelas informações até agora divulgadas extra-oficialmente, e que são a manutenção das eleições diretas para Governadores e a integridade dos direitos e garantias individuais.

Assinala, porém, que estes dois pontos positivos poderão ser anulados, se se confirmar a notícia de que o AI-5 não será revogado com a vigência da nova carta e que a inviolabilidade parlamentar não mais figurará no texto constitucional.

CAMINHO BLOQUEADO

Afirmou o dirigente oposicionista que o Governo, ao autorizar a reforma da Constituição, anunciou que estava caminhando em busca do Estado do Direito, mas, sem a revogação dos atos de exceção, "este caminho ficará bloqueado e o país não entrará no regime constitucional pleno."

O Senador Oscar Passos continua pessimista em relação à sobrevivência do MDB, devido à drástica redução do número de senadores, deputados federais e estaduais. As condições de funcionamento do Congresso, "que até agora não se sabe como serão estabelecidas", é outro assunto que está preocupando a Oposição.

O que se sabe até agora a respeito deixa os líderes do MDB bastante céticos, aguardando as grandes dificuldades às suas bancadas legislativas. Destacou o presidente oposicionista

a informação amplamente divulgada de que na reforma da Constituição será suprimido o parágrafo do atual Art. 151. Se isto acontecer, acrescentou, o mandato parlamentar será exercido em condições muito precárias.

REUNIÃO

O MDB recebeu com satisfação a notícia de que a reforma constitucional manterá o atual sistema de eleições diretas para a escolha de Governadores, "conquista democrática pela qual sempre nos batemos", segundo disse o Sr. Oscar Passos.

Confirmou o dirigente da Oposição que tão logo tenha elementos mais positivos sobre a reforma da Constituição, vai reunir em Brasília a Comissão Executiva nacional e os presidentes regionais do Partido, para examinar o assunto e traçar a orientação oficial sobre a votação da matéria. Reafirmou ainda a disposição crescente no MDB de não participar do processo de votação da Constituição, se o projeto for encaminhado ao Congresso para que este apenas o referende.

INTEGRAÇÃO

São Paulo (SUCURSAL) — O Senador Carvalho Pinto defendeu ontem a ideia de integração do povo no processo político através da eleição direta, e "o apoio às autoridades constitucionais, no sentido da normalização democrática."

Na opinião do ex-Governador paulista, é necessário "adotar uma política de renovação

de valores, estimulante de novas lideranças, e acabar com a injusta marginalização do interior, que precisa assumir suas responsabilidades."

BASES POPULARES

São as seguintes as declarações do Senador Carvalho Pinto sobre a reestruturação partidária:

— Realmente, entendo constituir um dever de todos nós somar esforços no sentido de se dar efetividade à legislação recente, que abre a possibilidade de uma reformulação partidária a começar das bases populares.

A despeito das falhas da lei e das dificuldades do instante presente, esse é o caminho mais seguro para a normalização institucional do país — e, nesse sentido, sem quaisquer preocupações de ordem pessoal, temos procurado cumprir o nosso dever, conduzindo o trabalho que, com o mesmo objetivo, vem sendo desenvolvido pelo Sr. Governador do Estado.

Quanto à orientação que defendemos neste processo de reestruturação partidária, poderíamos resumir-la nos seguintes pontos:

- 1) — Integração do povo no processo político, através da eleição direta e de uma formação partidária mais autêntica;
- 2) — Sem visar nomes ou pessoas, adotar uma política de renovação de valores, estimulante de novas lideranças e aberta à progressiva incorporação da juventude;
- 3) — Acabar com a injusta marginalização do interior, que precisa assumir suas responsabilidades da nossa vida política, através da participação direta e regional nos órgãos diretivos do Partido;
- 4) — Apoio às autoridades constitucionais, no sentido da normalização democrática, da or-

dem pública, do desenvolvimento econômico e da justiça social.

SUGESTÕES MINERAS

Belo Horizonte (SUCURSAL) — Sugestões do Ministério Público mineiro para a reforma da Constituição federal serão levadas a Brasília por uma comissão de promotores que segue amanhã para a capital, onde se avistará com o Ministro Rondon Pacheco.

A comissão designada pela Associação dos Promotores de Minas Gerais é composta do ex-Secretário do Interior, Sr. Ciro Franco, e pelos promotores Leonel Pequeno e José Antero Monteiro Filho.

O MOTIVO

A Procuradoria-Geral do Estado de São Paulo enviou emissário especial a Belo Horizonte, na semana passada, a fim de pedir a solidariedade dos promotores mineiros para a "luta em favor do aperfeiçoamento do Ministério Público em todo o país", e solicitou ainda fosse estudado o assunto com urgência, de modo a poder "apresentar sugestões para a reforma da Constituição federal, no capítulo que trata da matéria."

A Associação dos Promotores de Minas Gerais, que já tem estudos sobre o assunto, nomeou, por isso, a comissão que segue amanhã para Brasília, a fim de entregar ao Ministro Rondon Pacheco as sugestões e examinar com ele as alterações a serem introduzidas na Carta.

Leia editorial "Eleição Presidencial"

Juiz afasta prefeito de Uruburetama

Fortaleza (Correspondente) — O juiz da comarca de Uruburetama decretou o afastamento do prefeito daquele município, Sr. José Arimatéia Barbosa, acusado de crimes de responsabilidade por haver nomeado parentes para os quadros funcionais do município.

Mas o prefeito conseguiu ser mantido no cargo por força de recurso com efeito suspensivo. O Sr. José Arimatéia Barbosa é acusado por seus adversários da prática de uma série de irregularidades à frente da administração, pesando sobre si mais de 20 acusações.

PRISÃO

O promotor de Justiça de Uruburetama, que denunciou o prefeito Arimatéia, pediu também a decretação da sua prisão, mas o juiz apenas o afastou, devendo-se a sua volta ao pedido de reintegração firmado pelos seus advogados e deferido liminarmente.

A Polícia Federal vai ouvir cerca de 20 prefeitos cearenses acusados de desvio ou mau emprego de verbas federais. Os nomes dos acusados não foram revelados pelo delegado Renato Goulart.

Planejamento diz que não corta verbas

O Ministério do Planejamento esclareceu, através de sua Coordenação de Relações Públicas, que não lhe cabe cortar verbas de outros Ministérios, "como é comum noticiarem": cada Ministério tem um teto a obedecer, e se os programas setoriais ultrapassarem o limite, toca-lhes indicarem quais os programas prioritários.

Com a reforma administrativa, o Orçamento federal deixou de ser uma previsão de receita que autorizava cada Ministério a gastar uma verba até um determinado montante, sem uma programação efetiva dos investimentos. O Orçamento-Programa, instituído no atual Governo, retrata o programa do que será feito em cada setor no exercício seguinte — diz o Ministério do Planejamento.

TETOS

Como o desenvolvimento é a meta principal a ser atingida, todos os anos é feita uma estimativa da receita e, com base nos programas prioritários definidos no Programa Estratégico, são fixados os tetos a serem empregados nos investimentos globais do Governo federal, em cada setor. E como o Ministério do Planejamento é também responsável pela Coordenação Geral do Governo, cabe ao seu Ministério a condução da elaboração do Orçamento — explicou, em nota, a Coordenação de Relações Públicas do Ministério do Planejamento.

POR DECRETO-LEI

Niterói (SUCURSAL) — O Orçamento do Estado do Rio, para 1970, deverá ser editado por decreto-lei, em razão do recesso oficial da Assembleia, que não poderá receber até o dia 31 a mensagem.

A nova Lei dos Meios do Estado começou a ser examinada pelo Governador Jeremias Fontes e seu grupo de planejamento, há dois dias, e deverá receber redação definitiva já no final desta semana.

PRIMEIRA VEZ

Caso o Orçamento seja editado por decreto-lei, essa será no Estado do Rio, desde a redemocratização do país, em 1945, a primeira vez a Assembleia deixará de influir na elaboração do Instituto legal mais importante da administração fluminense, depois da Constituição.



**AQUI, AGORA,
VOCÊ NÃO ENCONTRA
APENAS SIMPATIA**

**MAS
UM ATENDIMENTO
EFICIENTE E TAMBÉM
UM COMPLETO
ESTOQUE DE
PEÇAS GENUÍNAS.**

FÁBRICA NACIONAL DE MOTORES S. A.

REVENDEDORES E OFICINAS AUTORIZADAS NOS ESTADOS DA GUANABARA E RIO DE JANEIRO

GUANABARA - Revendedor
ALFA-CAR COM. DE VEIC. LTDA.
R. Almeida, Cochrane, 173
Tels. 248-1727 - 234-3198 - 234-1277

AP

GUANABARA - Revendedor
DRASITA S.A. COM. E IND.
Av. Suburbana, 79
Tel. 234-2154

CP

GUANABARA - Revendedor
SOCAR SOC. CARIOCA DE AUTOMÓVEIS LTDA.
R. Ceará, 217/221
Tels. 248-0418 - 248-7381

ACP

GUANABARA - Revendedor
VICTORI EMPREEND. TÉCN. E COM. S.A.
Av. Brasil, 2308
Tels. 248-6007 - 234-1573

ACP

GUANABARA - Revendedor
COM. E IMP. ULTRAMAR S.A.
R. Figueira de Melo, 352/354
Tels. 248-6644 - 254-3355

P

GUANABARA - Oficina Autorizada
MECÂNICA VICTORI LTDA.
Rua Assunção, 236
Tel. 248-7413

AP

GUANABARA - Oficina Autorizada
SUPERALFA PEÇAS E ACESSÓRIOS LTDA.
Av. Suburbana, 82
Tels. 228-8813 - 248-1760

P

PETRÓPOLIS - Revendedor
DNAL COM. E MEC. S.A.
Estr. Pres. Sodrê, 16
Tel. 4232

ACP

A - Automóveis
C - Caminhões e Ônibus
P - Peças

HNBO

SEU IMÓVEL ESTÁ MAL ALUGADO?

- Apartamentos, Edifícios, Casas, Lojas e Vilas — podem ser bem vendidos — MESMO OCUPADOS.
- Já resolvemos esse problema para inúmeros proprietários. Venda bem seu imóvel MAL ALUGADO.
- Consulte nosso Departamento Especializado.
- Tradição e experiência de 50 anos.

Kaic — KOSMOS ADMINISTRAÇÃO
INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.
Rua do Carmo, 27-B (esq. de 7 de Setembro)
Tels.: 232-4240, 252-2995 e 231-1544

CRECI J-72

COMUNICADO APOLO-11

Antecipamos para o próximo dia 28 a demolição da "plataforma" promocional, armada na Avenida Rio Branco n.º 245, ao lado do Clube Militar, com a finalidade de permitir o início da construção dentro do prazo previsto.

Agradecemos a receptividade do público ao nosso empreendimento (que chegou a se tornar atração turística) e informamos que, durante o período da demolição, teremos prazer em atender aos clientes para escritura e informações, em nossa Superintendência, à Avenida Erasmo Braga n.º 255 — 4.º andar, sala 404 — Tel.: 252-3833 e 242-8130.

**COSTA PEREIRA, BOKEL, ENGENHARIA
E CONSTRUÇÕES S/A.**

SÓ MAIS 10 DIAS

Grande organização comercial liquida com todo o seu estoque de móveis e estofados em ponta de estoque e modelos 67 e 68.

COLCHÕES DE MOLAS ...	50,00
POLTRONAS	75,00
SOFÁS	140,00
CAMAS C/ COLCHÃO DE MOLAS	150,00
SALAS DE FÓRMICA COM MESA, 4 CADEIRAS E BUFFET ALTO LUXO	249,00
CONJUNTO DE ESTOFADOS SUPER LUXO ASTOR ..	375,00
DORMITÓRIOS	390,00

Ver e tratar com o Sr. Walter à R. Sete de Setembro 209-Centro

teresópolis ENTREGA EM NOVEMBRO DE 1969

Sala, 2 quartos, garagem e demais dependências.

600,00
Mensais
Sem entrada
Sem parcelas.

**OBRA POR EMPREITADA
ACABAMENTO ESMERADO**
Ver no local, à Av. Feliciano Sodré, 770 (na reta, defronte ao Cine Alvorada)
Tratar à Rua 7 de Setembro, 44 - s/loja.
Tel.: 242-5136 - GUANABARA.

Mais um empreendimento de

MÉSON
engenharia

- solidez e segurança na construção -

Coluna do Castello

Prioridade para a suspensão do recesso

BRASÍLIA (Sucursal) — Desde que se iniciou a elaboração da reforma constitucional, passaram para o segundo plano do noticiário jornalístico as especulações em torno da abertura do Congresso. Concluída, porém, a fase preliminar da reforma, com a entrega da redação final do texto ao Sr. Pedro Aleixo, voltam-se as atenções para a suspensão do recesso parlamentar, que, no consenso geral, deveria ser a primeira medida efetiva de abertura política.

O Governo, como se sabe, condicionou a expectativa da reabertura do Congresso à adoção de reformas constitucionais e da legislação de caráter político, as quais, segundo chegou a afirmar o Presidente da República, seriam ultimadas pelas Camaras Legislativas. Esta, portanto, é a hora em que deve ocorrer uma decisão presidencial, pois ou o Marechal Costa e Silva mantém-se no seu ponto-de-vista inicial e suspende o recesso para que o Poder Legislativo examine e vote suas propostas de reforma ou aceitará a sugestão de conselheiros que têm como medida mais prática e eficaz a outorga por via de ato institucional e de atos complementares das emendas e dos projetos de lei que consubstanciam a reforma política.

Ambas as tendências procuram apoio em razões de natureza pública, ou seja, no realismo político. De um lado, admite-se que o exame dos projetos pelo Congresso poderia criar embaraços e torcer alguns itens da reforma formulada pelo Governo. Para evitar atritos entre o Legislativo e a Revolução, o caminho mais certo seria a edição revolucionária dos projetos. De outro lado, entende-se que, sem uma tarefa importante de que seja imediatamente incumbido, o Congresso dificilmente se levantaria a curto prazo do estado depressivo em que se encontra e dificilmente se libertaria dos ressentimentos que lhe ficaram no corpo e na alma.

A reforma constitucional, em substância, não tem mais segredos. Já se conhecem seus itens principais, sua filosofia, seu alcance e suas intenções. Ela é, em si mesma, irrelevante, pois não parece afetar a não ser no miúdo a estrutura política nacional. Não haveria, por aí, inconveniente em que os congressistas a examinassem e eventualmente aceitassem algumas das alternativas abandonadas pelo Presidente da República e por sua comissão de alto nível.

O problema, no entanto, não parece situar-se nesta faixa da essência das medidas propostas. O problema continua a ser político e está na compatibilização da Revolução com o regime. Tudo se cifra na inclusão em disposições transitórias da Carta de 1967 das medidas repressivas determinadas pelo Ato Institucional nº 5. A hesitação sobre o modus faciendi da reforma prende-se exclusivamente a isto, pois o Governo não pretende que uma assembleia política manifeste a veleidade de contestar sua decisão, de nível revolucionário, de manter-se na posse dos instrumentos de exceção que lhe foram novamente outorgados a partir do dia 13 de dezembro último.

Afinal de contas o surto revolucionário de dezembro não decorreu do fato de ter a Câmara, o Senado e as Assembleias estaduais maior ou menor número de representantes, mas de um conflito que se instalou no coração das instituições entre tendências do movimento deflagrado em 1964 e as aspirações permanentes de consolidação e aperfeiçoamento do regime democrático. As emendas constitucionais agora elaboradas podem eventualmente corrigir erros e eliminar deformações, mas a verdade é que elas não representam uma reavaliação institucional nem abrem caminho para uma nova forma de instituições políticas. Por isso mesmo elas não alcançam interesses fundamentais nem da Revolução nem dos políticos nem do país. O Governo, no fundo, busca apenas uma cobertura para uma operação de retorno aos quadros legais que possa efetivar-se sem prejuízo da sua autoridade revolucionária.

A reabertura do Congresso, seja qual for seu condicionamento, terá maior significação para a retomada do processo do que a adoção da reforma em curso. E não será por evitar delongas na introdução das emendas constitucionais e dos projetos de lei que o Presidente deixará de mandá-los ao exame das Camaras, inclusive porque o tempo tem sido um dos elementos mais importantes do exercício da liderança do Marechal Costa e Silva. Na prudência com que conduz os assuntos do Estado, o Marechal poderá ser acusado de apresentar um déficit de aceleração, nunca de ter agido precipitadamente.

Falando em prudência, talvez seja essa virtude, que integra o conjunto da personalidade do Presidente, que o leve agora a reforçar a autoridade do Estado mediante uma imediata restauração do processo político civil, peça indispensável ao equilíbrio nacional que opera sempre no sentido de consolidar o poder legítimo. Dentro do Governo, fala-se cada vez com mais insistência na necessidade de acionar a máquina política para compensar desgastes em outros mecanismos que sustentam o ritmo de ação do Estado.

Sublegenda só para os municípios

Está decidido que a sublegenda será restringida ao âmbito dos municípios, pois nessa área seria instrumento indispensável para compor os conflitos na base dos Partidos. As eleições estaduais, de governador e de senador, serão tarefa entregue ao Partido unido, não se permitindo seu fracionamento em áreas que a sublegenda legalizaria. Esse seria o termo de composição entre as reivindicações da Arena e as decisões políticas do Governo inspiradas na necessidade de consolidar um grande Partido nacional.

Carlos Castello Branco

Lira reúne amanhã o Alto Comando

Presidida pelo Ministro Lira Tavares, realiza-se amanhã, segunda-feira, às 9 horas, a 42.ª reunião do Alto Comando do Exército, com a presença dos Generais Sisenio Surmentto, José Canavaro Pereira, Emílio Carrastani Médici e Souto Maior, respectivamente comandantes do I, II, III e IV Exércitos.

Na agenda constam: organização das listas para promoção por escola e distribuição aos membros do Alto Comando, para estudo e posterior entrega de sugestões, de documentos elaborados pelo Estado-Maior, sobre anteprojeto de política do pessoal do Exército, planejamento das bases para doutrina, planejamento e emprego do Exército, exposição sobre os trabalhos de organização da 3.ª Brigada Cavalária Mecanizada e outros assuntos.

Jeremias adquire bandeiras

Niterói (Sucursal) — Por decreto-lei publicado, ontem, no Diário Oficial, o Governador Jeremias Fontes abriu crédito especial de NC\$ 120 mil, para aquisição de bandeiras nacionais e do Estado do Rio.

As bandeiras serão entregues à Secretaria de Educação e Cultura, que se incumbirá de distribuí-las por todas as escolas primárias do Estado, que, até agora, mesmo em solenidades, não contavam com o pavilhão nacional e a bandeira fluminense.

Embaixador tcheco se despede

Niterói (Sucursal) — O cerimonial do Palácio Nilo Peçanha (ex-Ingá) anunciou que amanhã será estabelecido o programa de visita do Embaixador da Tcheco-Eslováquia ao Estado do Rio, Sr. Ladislav Kacman, que está se despedindo de autoridades brasileiras, pois regressará ao seu país.

Partidos deixam inscrição de chapas para último instante

O MDB e a Arena ainda não inscreveram uma única chapa para concorrer aos seus próprios diretórios de zona, apesar do prazo para isso encerrar-se amanhã, devido ao problema criado com a redução do número de zonas eleitorais da Guanabara, que seus líderes procuram resolver neste fim de semana a fim de evitar possíveis crises internas.

O Estado possui 33 zonas eleitorais, oito das quais foram desmembradas de outras oito já existentes. Há menos de um mês, o Tribunal Superior Eleitoral anulou esse desmembramento, mas a sua decisão foi contornada por um artifício do TRE. Baseados nisso, os Partidos já haviam organizado chapas para as 33 zonas, muitas das quais entregues a políticos adversários que, agora, terão de trabalhar juntos.

LUTAS INTERNAS

O presidente da Arena carioca, Deputado Lopo Coelho, disse que o Partido já organizara chapas únicas para todos os diretórios, mas teve que rever todo o trabalho, devido à redução do número de zonas eleitorais.

Chamando a atenção para o fato de que a decisão final do TSE "chegou na antevéspera do encerramento do prazo para inscrição das chapas", o Deputado lembrou que, "quando tudo era sereno, tudo estava pacificado, a redução do número de zonas eleitorais viesse criar lutas internas as mais desaconselháveis numa hora como essa."

Para o presidente da Arena carioca, o TSE "legisla à distância, sem conhecer o problema."

— Cumpro a sua decisão — afirmou — mas com protesto.

Devido à redução das zonas eleitorais, não deverá haver chapas únicas para os diretórios da Arena na Guanabara, se o Deputado Lopo Coelho não conseguir conciliar as diversas tendências neste fim de semana. Por causa disso, o Partido ainda não inscreveu qualquer chapa na Justiça Eleitoral.

Informou o Deputado Lopo Coelho que o registro termina amanhã, dispondo a Justiça Eleitoral de três dias, logo a seguir, para apresentar as possíveis impugnações, de candidatos. Se houver impugnações, o Partido terá dois dias para apresentar seu recurso, findo os quais caberá ao juiz eleitoral da zona dar a sua decisão, que é irrecorrível. Acredita o presidente da Arena que até o dia 30 deste mês esta fase do processo de formação partidária esteja encerrada.

A fase seguinte será a eleição dos diretórios, precedida da publicação de um

edital na imprensa, com a relação de todos os locais de votação.

Como as oito zonas que haviam sido desmembradas foram novamente reagrupadas, e a arrematagem dos eleitores se processou em 33 zonas, o Partido pedirá ao TRE para instalar mais de um local de votação em cada zona, especialmente naquelas que foram reagrupadas.

O Deputado Lopo Coelho apontou as dificuldades que serão criadas aos eleitores das zonas reagrupadas para votar na eleição do diretório, se o TRE não conceder a permissão para o Partido instalar mais de um local de votação.

— Imagine-se, por exemplo, a 1.ª Zona, que fora desmembrada em outra, a 26.ª, reunindo eleitores da Ilha do Governador e de Paqueta. No dia da eleição, 10 de agosto, se não for instalado mais de um local de votação, os eleitores das ilhas terão que comparecer ao centro para votar.

SACRIFICIO DE MUITOS

O presidente do MDB carioca, Deputado Nelson Carneiro, informou que o Partido também só inscreverá as chapas para os seus diretórios amanhã, último dia do prazo, procurando conciliar os diversos grupos que foram prejudicados neste fim de semana.

— Fomos surpreendidos com a deliberação do TSE — declarou — e, assim, tivemos que exigir o sacrifício de muitos que pretendiam se candidatar aos diretórios.

Informou o Deputado Nelson Carneiro que o MDB já havia organizado 33 chapas para os seus diretórios, formadas por eleitores das próprias zonas eleitorais, e lamentou que a decisão do TSE tenha diminuído, ainda mais, as já pequenas possibilidades de participação na vida pública da Guanabara.

— Tínhamos convidado 660 pessoas para formar os 33 diretórios, pois cada diretório do Partido terá o máximo do número de membros que a lei permite, que é 20. Com a redução das zonas eleitorais, de 33 para 25, tivemos de cortar 160 pessoas, pois agora só poderemos indicar 500 membros de diretórios, no total.

Por causa da decisão do TSE, afirmou o presidente do MDB, muitos eleitores de prestígio local em várias zonas eleitorais e que faziam parte das chapas dos diretórios tiveram que ser cortados, para possibilitar a recomposição dos diretórios nas zonas atingidas pelo reagrupamento.

A nossa dificuldade não residia na falta de interessados. Pelo contrário, o difícil estava sendo colocar todos os possíveis candidatos em apenas 660 vagas, e, agora, a situação ficou muito mais problemática. Como arrumar vagas nas chapas para todos, se o número de zonas diminuiu? — concluiu o presidente do MDB.

PROBLEMA COMUM

A redução do número de zonas eleitorais da Guanabara criou um problema comum aos dois Partidos: como conciliar os interesses de políticos adversários, que anteriormente possuíam uma zona de influência própria, e agora terão que repartí-la com outros.

Esse problema é sentido igualmente no MDB e na Arena. Como os Partidos julgarem que eram 38 as zonas eleitorais, trataram de distribuí-las entre os seus principais líderes, procurando, inclusive, afastar aqueles que fossem adversários e até mesmo inimigos pessoais.

DIRETÓRIO REGIONAL

Niterói (Sucursal) — O presidente do MDB, Sr. Ario Teodoro, informou ontem que a Oposição no Estado do Rio só copiará da renovação de seu diretório regional, depois de vencer a etapa da reorganização, dia 10 de agosto, de seus diretórios municipais.

Em áreas ligadas ao ex-PSD, o nome do ex-Ministro da Educação do Governo Jânio Quadros, Sr. Brígido Tinoco, que trocou há seis meses a Arena pelo MDB, é o que vem se afirmando, como um dos mais prováveis para a presidência do Diretório regional do Partido Oposicionista.

CANDIDATOS

Na Arena já existe um candidato lançado à presidência do Partido, que realizará a sua convenção regional dia 14 de setembro: o ex-Governador Teotônio Araujo, que foi lembrado pelo Secretário de Justiça, Sr. Paulo Peli, e recebeu o apoio de diversas correntes que dividem o Partido.

Há possibilidade, também, da reeleição do suplente do senador Cordelino Ambrósio, para a direção do Partido no Estado, ainda como nome de conciliação das diversas correntes. O Sr. Teotônio Araujo é político de origens partidistas mas que se firmou na vida pública fluminense, como integrante do ex-PDC.

Krieger faz o elogio de Castello

Quebrando o silêncio a que se impôs desde dezembro, o Senador Daniel Krieger, ex-presidente da Arena, afirmou ontem que "a figura do Marechal Castello Branco avulta na história, pela retidão de seu caráter e as qualidades de cidadão, soldado e estadista que respeitava a legalidade."

— Antes de conhecê-lo pessoalmente, admirava-o como militar. As informações eram de que se tratava de um homem reto, culto e adstrito aos deveres militares. Conheci-o pessoalmente dias antes da Revolução de 31 de março — afirmou o Sr. Daniel Krieger. O segundo aniversário da morte do ex-Presidente transcorreu sexta-feira.

O CONVÍVIO

— Vitoriosa a Revolução, eleito na forma da Constituição, convivi com seu líder no Senado durante o todo o período de seu Governo. No tratamento diário, cresceu e adivinhamos que despertara em mim, porque senti que no soldado exemplar vivia o estadista.

O Senador Daniel Krieger acrescentou que o ex-Presidente foi "indiscutivelmente talhado para a emergência revolucionária."

— Conhecia os problemas que angustiam a nação e era forjado de arralgadas convicções democráticas. Sua preocupação constante era dotar o país de um regime jurídico que, assegurando a ordem e as instituições, garantisse ao mesmo tempo os direitos do cidadão e as liberdades fundamentais.

DIREITOS INDIVIDUAIS

— Na elaboração da Constituição de 1967, ele deu sobrios demonstrações de seu espírito, vinculado às tradições do país e ao sistema democrático. O esboço do anteprojeto me foi enviado através do General Gálvez do Couto e Silva. O confronto desse esboço com a Constituição de 67 revela, com clareza, seu idealismo e sua grande capacidade de diálogo.

Nunca se recusava em debater as sugestões que lhe eram feitas. Muitas vezes, refletiva seu ponto-de-vista, convencido das razões do argumento contrário. Marcante exemplo dessa atitude foi o Marechal Castello Branco foi dado durante o debate sobre o capítulo dos Direitos e Garantias Individuais.

Solicitou ao Senador Afonso Arinos que redigisse a emenda sobre o referido capítulo, entregue ao Presidente Castello Branco num voto que fizemos junto para o Rio. Na oportunidade, afirmou ao Presidente, com a franqueza habitual, que estávamos fortalecendo o Poder Executivo para a defesa da democracia, mas que não havia democracia sem os direitos e as garantias individuais.

Disse-lhe ainda, que, se o seu Governo não aceitasse aquela emenda, eu não teria condições para continuar na liderança do Governo e coordenar a elaboração na nova Constituição. O Presidente prometeu-me estudar detidamente a emenda, adiantando desde logo que, em princípio, estava de pleno acordo com as considerações que eu lhe fizera.

Quando o assunto foi debatido na comissão de assessores do Governo, os líderes do Congresso, eu, o Deputado Raimundo Padilha e os Ministros Roberto Campos, Pedro Aleixo e Carlos Medeiros da Silva, o Presidente aceitou integralmente o capítulo. A noite, telefonou para agradecer-me a solidariedade que me emprestara, num assunto que eu considerava fundamental. O Presidente respondeu-me com a ternura que de quando em quando quebrava a sua rigidez.

"Dr. Krieger, na noite de Natal, em minha terra, que passei quase toda acordado, pedi a Deus e ao espírito de minha esposa, que me iluminassem. E nesse dia, decidi que se deveria aprovar a emenda que o senhor me sugerira."

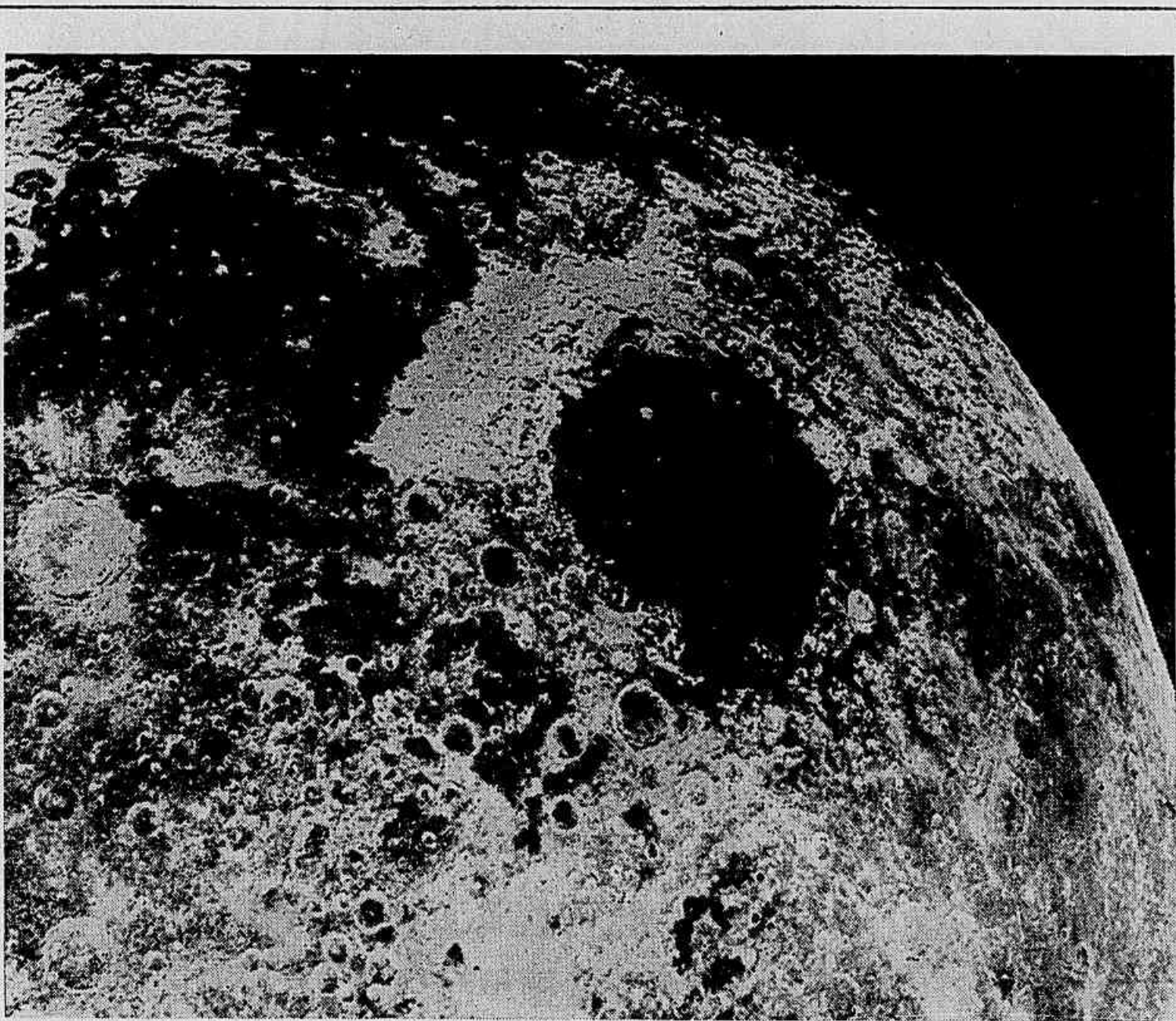
NÃO QUIS FICAR

— Enganam-se aqueles que o julgaram — acentua o Senador Daniel Krieger.

— Refiro-me ao passado, porque sei que o conceito está sendo retificado. Não era frio, ambicioso ou maquiavélico. Nenhum desses juízos procedem. Não pode ser tachado de ambicioso um homem que, tendo todas as condições e possibilidades de permanecer no poder, a ele renuncia, colocando no Ato Institucional nº 2, a sua própria inelegibilidade, contra a opinião geral de seus colaboradores, inclusive do Ministro da Guerra de então, Marechal Artur da Costa e Silva.

Essa mesma atitude ele tomara anteriormente, quando seu líder — o Senado — pretendia permitir a reeleição do Presidente da República. Era, isto sim, um homem inflexível quando entendia que seu ato era decorrência da missão de que fora investido. Comportava-se na sua excepcional personalidade a retidão do soldado e a clareza da inteligência.

Sempre que devia tomar uma atitude que aparentemente ferisse qualquer cidadão — qualquer direito, era com compreensão e até com alegria que recebia objeções. E muitas vezes modificava a decisão. Era um homem que conservava os conhecimentos e a técnica que acumulara como um magnífico oficial de Estado-Maior. Aparentemente indeciso antes de adotar uma posição, ouvia e debatia sem se aferrar a qualquer ponto-de-vista. Depois que decidia, tinha uma capacidade de luta e de firmeza inextinguíveis.



Leia hoje a EDIÇÃO-EXTRA do Jornal do Brasil sobre a conquista da Lua

O JORNAL DO BRASIL publicará hoje uma edição-extra, no momento em que o Módulo Lunar, com Armstrong e Aldrin, descer na Lua.

Acompanhe o desengate do Módulo Lunar da Apollo-11 e seu pouso na Lua, veja a documentação fotográfica de todos os instantes vividos pelos astronautas e leia matérias especiais encomendadas ao New York Times, Associated Press, United Press Internacional e France Press, na edição-extra, à noite.

Uma equipe de redatores especializados e um enviado especial em Cabo Kennedy estarão acompanhando e escrevendo para você todos os detalhes, minuto a minuto, da missão da Apollo-11.

O Departamento de Pesquisa do JORNAL DO BRASIL mostrará, em retrospectiva, tudo o que foi feito pelo homem para a conquista da Lua.



Vamos à Lua com o Jornal do Brasil

Passos aplaude pleito direto e garantias

Brasília (SUCURSAL) — O presidente do MDB, Senador Oscar Passos, identifica dois aspectos importantes na reforma da Constituição, a julgar pelas informações até agora divulgadas extra-oficialmente, e que são a manutenção das eleições diretas para Governadores e a integridade dos direitos e garantias individuais.

Assinala, porém, que estes dois pontos positivos poderão ser anulados, se se confirmar a notícia de que o AI-5 não será revogado com a vigência da nova carta e que a inviolabilidade parlamentar não mais figurará no texto constitucional.

CAMINHO BLOQUEADO

Afirmou o dirigente oposicionista que o Governo, ao autorizar a reforma da Constituição, anunciou que estava caminhando em busca do Estado do Direito, mas, sem a revogação dos atos de exceção, "este caminho ficará bloqueado e o país não entrará no regime constitucional pleno."

O Senador Oscar Passos continua pessimista em relação à sobrevivência do MDB, devido à drástica redução do número de senadores, deputados federais e estaduais. As condições de funcionamento do Congresso, "que até agora não se sabe como serão estabelecidas", é outro assunto que está preocupando a Oposição.

O que se sabe até agora a respeito deixa os líderes do MDB bastante céticos, aguardando as grandes dificuldades às suas bancadas legislativas. Destacou o presidente oposicionista

a informação amplamente divulgada de que na reforma da Constituição será suprimido o parágrafo do atual Art. 151. Se isto acontecer, acrescentou, o mandato parlamentar será exercido em condições muito precárias.

REUNIAO

O MDB recebeu com satisfação a notícia de que a reforma constitucional manterá o atual sistema de eleições diretas para a escolha de Governadores, "conquista democrática pela qual sempre nos batemos", segundo disse o Sr. Oscar Passos.

Confirmou o dirigente da Oposição que tão logo tenha elementos mais positivos sobre a reforma da Constituição, vai reunir em Brasília a Comissão Executiva nacional e os presidentes regionais do Partido, para examinar o assunto e traçar a orientação oficial sobre a votação da matéria. Reafirmou ainda a disposição crescente no MDB de não participar do processo de votação da Constituição, se o projeto for encaminhado ao Congresso para que este apenas o referende.

INTEGRAÇÃO

São Paulo (SUCURSAL) — O Senador Carvalho Pinto defendeu ontem a idéia de integração do povo no processo político através da eleição direta, e "o apoio às autoridades constituintes, no sentido da normalização democrática."

Na opinião do ex-Governador paulista, é necessário "adotar uma política de renovação

de valores, estimulante de novas lideranças, e acabar com a injusta marginalização do interior, que precisa assumir suas responsabilidades."

BASES POPULARES

São as seguintes as declarações do Senador Carvalho Pinto sobre a reestruturação partidária:

— Realmente, entendo constituir um dever de todos nós somar esforços no sentido de se dar efetividade à legislação recente, que abre a possibilidade de uma reformulação partidária a começar das bases populares.

A despeito das falhas da lei e das dificuldades do instante presente, esse é o caminho mais seguro para a normalização institucional do país — e, nesse sentido, sem quaisquer preocupações de ordem pessoal, temos procurado cumprir o nosso dever, coadjuvando o trabalho que, com o mesmo objetivo, vem sendo desenvolvido pelo Sr. Governador do Estado.

Quanto à orientação que defendemos neste processo de reestruturação partidária, poderíamos resumir-la nos seguintes pontos:

1) — Integração do povo no processo político, através da eleição direta e de uma formação partidária "mais autêntica";

2) — Sem nomes ou pessoas, adotar uma política de renovação de valores, estimulante de novas lideranças e aberta à progressiva incorporação da juventude;

3) — Acabar com a injusta marginalização do interior, que precisa assumir suas responsabilidades da nossa vida política, através de participação direta e regional nos órgãos diretivos do Partido;

4) — Apoiar as autoridades constituídas, no sentido da normalização democrática, da or-

dem pública, do desenvolvimento econômico e da justiça social.

SUGESTÕES MINEIRAS

Belo Horizonte (SUCURSAL) — Sugestões do Ministério Público mineiro para a reforma da Constituição federal serão levadas a Brasília por uma comissão de promotores que segue amanhã para a capital, onde se avistará com o Ministro Rondon Pacheco.

A comissão designada pela Associação dos Promotores de Minas Gerais é composta do ex-Secretário do Interior, Sr. Ciro Franco, e pelos promotores Leonel Pequeno e José Antero Monteiro Filho.

O MOTIVO

A Procuradoria-Geral do Estado de São Paulo enviou emissário especial a Belo Horizonte, na semana passada, a fim de pedir a solidariedade dos promotores mineiros para a "luta em favor do aperfeiçoamento do Ministério Público em todo o país", e solicitou ainda fosse estudado o assunto com urgência, de modo a poder "apresentar sugestões para a reforma da Constituição federal, no capítulo que trata da matéria."

A Associação dos Promotores de Minas Gerais, que já tem estudos sobre o assunto, nomeou, por isso, a comissão que segue amanhã para Brasília, a fim de entregar ao Ministro Rondon Pacheco as sugestões e examinar com ele as alterações a serem introduzidas na Carta.

Leia editorial "Eleição Presidencial"

Juiz afasta prefeito de Uruburetama

Fortaleza (Correspondente) — O juiz da comarca de Uruburetama decretou o afastamento do prefeito daquele município, Sr. José Arimatéia Barbosa, acusado de crimes de responsabilidade por haver nomeado parentes para os quadros funcionais do município.

Mas o prefeito conseguiu ser mantido no cargo por força de recurso com efeito suspensivo. O Sr. José Arimatéia Barbosa é acusado por seus adversários da prática de uma série de irregularidades à frente da administração, pesando sobre si mais de 20 acusações.

PRISAO

O promotor de Justiça de Uruburetama, que denunciou o prefeito Arimatéia, pediu também a decretação da sua prisão, mas o juiz apenas o afastou, devendo-se a sua volta ao pedido de reintegração firmado pelos seus advogados e deferido imediatamente.

A Polícia Federal vai ouvir cerca de 20 prefeitos cearenses acusados de desvio ou mau emprego de verbas federais. Os nomes dos acusados não foram revelados pelo delegado Renato Goulart.

Planejamento diz que não corta verbas

O Ministério do Planejamento esclareceu, através de sua Coordenação de Relações Públicas, que não lhe cabe cortar verbas de outros Ministérios, "como é comum noticiar-se", cada Ministério tem um teto a obedecer, e se os programas setoriais ultrapassarem o limite, toca-lhes indicarem quais os programas prioritários.

Com a reforma administrativa, o Orçamento federal deixou de ser uma previsão de receita que autorizava cada Ministério a gastar uma verba até um determinado montante, sem uma programação efetiva dos investimentos. O Orçamento-Programa, instituído no atual Governo, retrata o programa do que será feito em cada setor no exercício seguinte — diz o Ministério do Planejamento.

TETOS

Como o desenvolvimento é a meta principal a ser atingida, todos os anos é feita uma estimativa da receita e, com base nos programas prioritários definidos no Programa Estratégico, são fixados os tetos a serem empregados nos investimentos globais do Governo federal, em cada setor. E como o Ministério do Planejamento é também responsável pela Coordenação Geral do Governo, cabe ao seu Ministério a condução da elaboração do Orçamento — explicou, em nota, a Coordenação de Relações Públicas do Ministério do Planejamento.

POR DECRETO-LEI

Niterói (SUCURSAL) — O Orçamento do Estado do Rio, para 1970, deverá ser editado por decreto-lei, em razão do recesso oficial da Assembleia, que não poderá receber até o dia 31 a mensagem.

A nova Lei dos Meios do Estado começou a ser examinada pelo Governador Jeremias Fontes e seu grupo de planejamento, há dois dias, e deverá receber redação definitiva já no final desta semana.

PRIMEIRA VEZ

Caso o Orçamento seja editado por decreto-lei, essa será no Estado do Rio, desde a redemocratização do país, em 1945, a primeira vez a Assembleia deixará de influir na elaboração do instituto legal mais importante da administração fluminense, depois da Constituição.



**AQUI, AGORA,
VOCÊ NÃO ENCONTRA
APENAS SIMPATIA**

**MAS
UM ATENDIMENTO
EFICIENTE E TAMBÉM
UM COMPLETO
ESTOQUE DE
PEÇAS GENUÍNAS.**

FÁBRICA NACIONAL DE MOTORES S. A.

REVENDEDORES E OFICINAS AUTORIZADAS NOS ESTADOS DA GUANABARA E RIO DE JANEIRO

GUANABARA - Revendedor

ALFA-CAR COM. DE VEIC. LTDA.

R. Almeida, 173
Tels. 248-1727 - 234-3198 - 234-1277

AP

GUANABARA - Revendedor

BRASITA S.A. COM. E IND.

Av. Suburbana, 79
Tel. 234-2154

CP

GUANABARA - Revendedor

SOCAR SOC. CARIOCA DE AUTOMÓVEIS LTDA.

R. Ceará, 217/221
Tels. 249-0418 - 248-7381

ACP

GUANABARA - Revendedor

VICTORI EMPREEND. TÉCN. E COM. S.A.

Av. Brasil, 2306
Tels. 248-6007 - 224-1573

ACP

GUANABARA - Revendedor

COM. E IMP. ULTRAMAR S.A.

R. Figueira de Melo, 352/354
Tel. 248-6644 - 234-3555

P

GUANABARA - Oficina Autorizada

MECÂNICA VICTORI LTDA.

Rua Assunção, 235
Tel. 248-7413

AP

GUANABARA - Oficina Autorizada

SUPERALFA PEÇAS E ACESSÓRIOS LTDA.

Av. Suburbana, 82
Tels. 228-8813 - 248-1760

P

PETRÓPOLIS - Revendedor

DNAL COM. E MEC. S.A.

Estr. Pres. Sodrê, 16
Tel. 4232

ACP

A - Automóveis

C - Caminhões e Ônibus

P - Peças

RENO

SEU IMÓVEL ESTÁ MAL ALUGADO?

■ Apartamentos, Edifícios, Casas, Lojas e Vilas — podem ser bem vendidos — MESMO OCUPADOS.

■ Já resolvemos esse problema para inúmeros proprietários. Venda bem seu imóvel MAL ALUGADO.

■ Consulte nosso Departamento Especializado.

■ Tradição e experiência de 50 anos.

Kaic — KOSMOS ADMINISTRAÇÃO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.
Rua do Carmo, 27-B (esq. de 7 de Setembro)
Tels.: 232-4240, 252-2895 e 231-1544

CRECI 3-72

COMUNICADO APOLO-11

Antecipamos para o próximo dia 28 a demolição da "plataforma" promocional, armada na Avenida Rio Branco n.º 245, ao lado do Clube Militar, com a finalidade de permitir o início da construção dentro do prazo previsto.

Agradecemos a receptividade do público ao nosso empreendimento (que chegou a se tornar atração turística) e informamos que, durante o período da demolição, teremos prazer em atender aos clientes para escritura e informações, em nossa Superintendência, à Avenida Erasmo Braga n.º 255 — 4.º andar, sala 404 — Tel.: 252-3833 e 242-8130.

COSTA PEREIRA, BOKEI, ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES S/A.

SÓ MAIS 10 DIAS

Grande organização comercial liquida com todo o seu estoque de móveis e estofados em ponta de estoque e modelos 67 e 68.

COLCHÕES DE MOLAS ...	50,00
POLTRONAS	75,00
SOFÁS	140,00
CAMAS C/ COLCHÃO DE MOLAS	150,00
SALAS DE FÓRMICA COM MESA, 4 CADEIRAS E BUFFET ALTO LUXO....	249,00
CONJUNTO DE ESTOFADOS SUPER LUXO ASTOR ..	375,00
DORMITÓRIOS	390,00

Ver e tratar com o Sr. Walter à R. Sete de Setembro 209-Centro

teresópolis ENTREGA EM NOVEMBRO DE 1969

Sala, 2 quartos, garagem e demais dependências.

600,00
Mensais Sem entrada Sem parcelas.

OBRA POR EMPREITADA ACABAMENTO ESMERADO

Ver no local, à Av. Feliciano Sodré, 770 (na reta, defronte ao Cine Alvorada)
Tratar à Rua 7 de Setembro, 44 - s/loja.
Tel.: 242-5136 - GUANABARA.

Mais um empreendimento de

MÉSON
engenharia
- solidez e segurança na construção -

Coluna do Castello Prioridade para a suspensão do recesso

BRASÍLIA (Sucursal) — Desde que se iniciou a elaboração da reforma constitucional, passaram para o segundo plano do noticiário jornalístico as especulações em torno da abertura do Congresso. Concluída, porém, a fase preliminar da reforma, com a entrega da redação final do texto ao Sr. Pedro Aleixo, voltam-se as atenções para a suspensão do recesso parlamentar, que, no consenso geral, deveria ser a primeira medida efetiva de abertura política.

O Governo, como se sabe, condicionou a expectativa da reabertura do Congresso à adoção de reformas constitucionais e da legislação de caráter político, as quais, segundo chegou a afirmar o Presidente da República, seriam ultimadas pelas Câmaras Legislativas. Esta, portanto, é a hora em que deve ocorrer uma decisão presidencial, pois o ex-Marechal Costa e Silva mantém-se no seu ponto-de-vista inicial e suspende o recesso para que o Poder Legislativo examine e vote suas propostas de reforma ou aceitará a sugestão de conselheiros que têm como medida mais prática e eficaz a outorga por via de ato institucional e de atos complementares das emendas e dos projetos de lei que consubstanciam a reforma política.

Ambas as tendências procuram apoio em razões de natureza pública, ou seja, no realismo político. De um lado, admite-se que o exame dos projetos pelo Congresso poderia criar embaraços e torcer alguns itens da reforma formulada pelo Governo. Para evitar atritos entre o Legislativo e a Revolução, o caminho mais certo seria a edição revolucionária dos projetos. De outro lado, entende-se que, sem uma tarefa importante de que, seja imediatamente incumbido, o Congresso dificilmente se levantaria a curto prazo do estado depressivo em que se encontra e dificilmente se libertaria dos ressentimentos que lhe ficaram no corpo e na alma.

A reforma constitucional, em substância, não tem mais segredos. Já se conhecem seus itens principais, sua filosofia, seu alcance e suas intenções. Ela é, em si mesma, irrelevante, pois não parece afetar a não ser no miúdo a estrutura política nacional. Não haveria, por aí, inconveniente em que os congressistas a examinassem e eventualmente aceitassem algumas das alternativas abandonadas pelo Presidente da República e por sua comissão de alto nível.

O problema, no entanto, não parece situar-se nesta faixa da essência das medidas propostas. O problema continua a ser político e está na compatibilização da Revolução com o regime. Tudo se cifra na inclusão em disposições transitórias da Carta de 1967 das medidas repressivas determinadas pelo Ato Institucional nº 5. A hesitação sobre o modus faciendi da reforma prende-se exclusivamente a isto, pois o Governo não pretende que uma assembleia política manifeste a veleidade de contestar sua decisão, de nível revolucionário, de manter-se na posse dos instrumentos de exceção que lhe foram novamente outorgados a partir do dia 13 de dezembro último.

Afinal de contas o surto revolucionário de dezembro não decorreu do fato de ter a Câmara, o Senado e as Assembleias estaduais maior ou menor número de representantes, mas de um conflito que se instalou no coração das instituições entre tendências do movimento desagrado em 1964 e as aspirações permanentes de consolidação e aperfeiçoamento do regime democrático. As emendas constitucionais agora elaboradas podem eventualmente corrigir erros e eliminar deformações, mas a verdade é que elas não representam uma reavaliação institucional nem abrem caminho para uma nova forma de instituições políticas. Por isso mesmo elas não alcançam interesses fundamentais nem da Revolução nem dos políticos nem do país. O Governo, no fundo, busca apenas uma cobertura para uma operação de retorno aos quadros legais que possa efetivar-se sem prejuízo da sua autoridade revolucionária.

A reabertura do Congresso, seja qual for seu condicionamento, terá maior significação para a retomada do processo do que a adoção da reforma em curso. E não será por evitar delongas na introdução das emendas constitucionais e dos projetos de lei que o Presidente deixará de mandá-los ao exame das Câmaras, inclusive porque o tempo tem sido um dos elementos mais importantes do exercício da liderança do Marechal Costa e Silva. Na prudência com que conduz os assuntos do Estado, o Marechal poderá ser acusado de apresentar um déficit de aceleração, nunca de ter agido precipitadamente.

Falando em prudência, talvez seja essa virtude, que integra o conjunto da personalidade do Presidente, que o leve agora a reforçar a autoridade do Estado mediante uma imediata restauração do processo político civil, peça indispensável ao equilíbrio nacional que opera sempre no sentido de consolidar o poder legítimo. Dentro do Governo, fala-se cada vez com mais insistência na necessidade de acionar a máquina política para compensar desgastes em outros mecanismos que sustentam o ritmo de ação do Estado.

Sublegenda só para os municípios

Está decidido que a sublegenda será restringida ao âmbito dos municípios, pois nessa área seria instrumento indispensável para compor os conflitos na base dos Partidos. As eleições estaduais, de governador e de senador, serão tarefa entregue ao Partido unido, não se permitindo seu fracionamento em alas que a sublegenda legalizaria. Esse seria o termo de composição entre as reivindicações da Arena e as decisões políticas do Governo inspiradas na necessidade de consolidar um grande Partido nacional.

Carlos Castello Branco

Lira reúne amanhã o Alto Comando

Presidida pelo Ministro Lira Tavares, realiza-se amanhã, segunda-feira, às 9 horas, a 42.ª reunião do Alto Comando do Exército, com a presença dos Generais Sisenio Sarmento, José Canavarro Pereira, Emílio Garrastaz Médici e Souto Maior, respectivamente comandantes do I, II, III e IV Exércitos.

Na agenda constam: organização das listas para promoção por escola e distribuição aos membros do Alto Comando, para estudo e posterior entrega de sugestões, de documentos elaborados pelo Estado-Maior, sobre anteprojeto de política do pessoal do Exército, planejamento das bases para doutrina, planejamento e emprego do Exército, exposição sobre os trabalhos de organização da 3.ª Brigada Cavalária Mecanizada e outros assuntos.

Jeremias adquire bandeiras

Niterói (Sucursal) — Por decreto-lei publicado, ontem, no Diário Oficial, o Governador Jeremias Fontes abriu crédito especial de NCr\$ 120 mil, para aquisição de bandeiras nacionais e do Estado do Rio.

As bandeiras serão entregues à Secretaria de Educação e Cultura, que se incumbirá de distribuí-las por todas as escolas primárias do Estado, que, até agora, mesmo em solenidades, não contavam com o pavilhão nacional e a bandeira fluminense.

Embaixador tcheco se despede

Niterói (Sucursal) — O cerimonial do Palácio Nilo Peçanha (ex-Ingá) anunciou que amanhã será estabelecido o programa de visita do Embaixador da Tchéco-Eslováquia ao Estado do Rio, Sr. Ladislav Kacman, que está se despedindo de autoridades brasileiras, pois regressará ao seu país.

Partidos deixam inscrição de chapas para último instante

O MDB e a Arena ainda não inscreveram uma única chapa para concorrer aos seus próprios diretórios de zona, apesar do prazo para isso encerrar-se amanhã, devido ao problema criado com a redução do número de zonas eleitorais da Guanabara, que seus líderes procuram resolver neste fim de semana a fim de evitar possíveis crises internas.

O Estado possui 33 zonas eleitorais, oito das quais foram desmembradas de outras oito já existentes. Há meios de um mês, o Tribunal Superior Eleitoral anulara esse desmembramento, mas a sua decisão fora contornada por um artifício do TRE. Baseados nisso, os Partidos já haviam organizado chapas para as 33 zonas, muitas das quais entregues a políticos adversários que, agora, terão de trabalhar juntos.

LUTAS INTERNAS

O presidente da Arena carioca, Deputado Lopo Coelho, disse que o Partido já organizara chapas únicas para todos os diretórios, mas teve que rever todo o trabalho, devido à redução do número de zonas eleitorais.

Chamando a atenção para o fato de que a decisão final do TSE "chegou na antevéspera do encerramento do prazo para inscrição das chapas", o Deputado lamentou que, "quando tudo era sereno, tudo estava pacificado, a redução do número de zonas eleitorais viesse criar lutas internas as quais entregues a políticos adversários como essa".

Para o presidente da Arena carioca, o TSE "legisla à distância, sem conhecer o problema".

— Cumpro a sua decisão — afirmou — mas com protesto.

Devido à redução das zonas eleitorais, não deverá haver chapas únicas para os diretórios da Arena na Guanabara, se o Deputado Lopo Coelho não conseguir conciliar as diversas tendências neste fim de semana. Por causa disso, o Partido ainda não inscreveu qualquer chapa na Justiça Eleitoral.

Informou o Deputado Lopo Coelho que o registro termina amanhã, disposto a Justiça Eleitoral de três dias, logo a seguir, para apresentar as possíveis impugnações, de candidatos. Se houver impugnações, o Partido terá dois dias para apresentar seu recurso, findo os quais caberá ao juiz eleitoral da zona dar a sua decisão, que é irrecurável. Acredita o presidente da Arena que até o dia 30 deste mês esta fase do processo de formação partidária esteja encerrada.

A fase seguinte será a eleição dos diretórios, precedida da publicação de um

edital na imprensa, com a relação de todos os locais de votação.

Como as oito zonas que haviam sido desmembradas foram novamente reagrupadas, e a arrematamento dos eleitores se processou em 33 zonas, o Partido pedirá ao TRE para instalar mais de um local de votação em cada zona, especialmente naquelas que foram reagrupadas.

O Deputado Lopo Coelho apontou as dificuldades que serão criadas aos eleitores das zonas reagrupadas para votar na eleição do diretório, se o TRE não conceder a permissão para o Partido instalar mais de um local de votação.

— Imagine-se, por exemplo, a 1.ª Zona, que fora desmembrada em outra, a 29.ª, reunindo eleitores da Ilha do Governador e de Paqueta. No dia da eleição, 10 de agosto, se não for instalado mais de um local de votação, os eleitores das ilhas terão que comparecer ao centro para votar.

SACRIFÍCIO DE MUITOS

O presidente do MDB carioca, Deputado Nelson Carneiro, informou que o Partido também só inscreverá as chapas para os seus diretórios amanhã, último dia do prazo, procurando conciliar os diversos grupos que foram prejudicados neste fim de semana.

— Fomos surpreendidos com a deliberação do TSE — declarou — e, assim, tivemos que exigir o sacrifício de muitos que pretendiam se candidatar aos diretórios.

Informou o Deputado Nelson Carneiro que o MDB já havia organizado 33 chapas para os seus diretórios, formadas por eleitores das próprias zonas eleitorais, e lamentou que a decisão do TSE tenha diminuído, ainda mais, as já pequenas possibilidades de participação na vida pública da Guanabara.

— Tínhamos convocado 600 pessoas para formar os 33 diretórios, pois cada diretório do Partido terá o máximo do número de membros que a lei permite, que é 20. Com a redução das zonas eleitorais, de 33 para 25, tivemos de cortar 160 pessoas, pois agora só poderemos indicar 500 membros de diretórios, no total.

Por causa da decisão do TSE, afirmou o presidente do MDB, muitos eleitores de prestígio local em várias zonas eleitorais e que faziam parte das chapas dos diretórios tiveram que ser cortados, para possibilitar a recomposição dos diretórios nas zonas atingidas pelo reagrupamento.

A nossa dificuldade não residia na falta de interessados. Pelo contrário, o difícil estava sendo colocar todos os possíveis candidatos em apenas 600 vagas, e, agora, a situação ficou muito mais problemática. Como arranjar vagas nas chapas para todos, se o número de zonas diminuiu? — concluiu o presidente do MDB.

PROBLEMA COMUM

A redução do número de zonas eleitorais da Guanabara criou um problema comum aos dois Partidos: como conciliar os interesses de políticos adversários, que anteriormente possuíam uma zona de influência própria, e agora terão que repartir-la com outros.

Esse problema é sentido igualmente no MDB e na Arena. Como os Partidos julgassem que eram 38 as zonas eleitorais, trataram de distribuí-las entre os seus principais líderes, procurando, inclusive, afastar aqueles que fossem adversários e até mesmo inimigos pessoais.

DIRETÓRIO REGIONAL

Niterói (Sucursal) — O presidente do MDB, Sr. Ario Teodoro, informou ontem que a Oposição no Estado do Rio só cogitará da renovação de seu diretório regional, depois de vencer a etapa da reorganização, dia 10 de agosto, de seus diretórios municipais.

Em áreas ligadas ao ex-PSD, o nome do ex-Ministro da Educação do Governo Jânio Quadros, Sr. Brígido Tinoco, que trocou há seis meses a Arena pelo MDB, é o que vem se afirmando, como um dos mais prováveis para a presidência do Diretório regional do Partido Opositorista.

CANDIDATOS

Na Arena já existe um candidato lançado à presidência do Partido, que realizará a sua convenção regional dia 14 de setembro: o ex-Governador Teotônio Aráujo, que foi lembrado pelo Secretário de Justiça, Sr. Paulo Peil, e recebeu o apoio de diversas correntes que dividem o Partido.

Há possibilidade, também, da reeleição do suplente de senador Cordell Ambrósio, para a direção do Partido no Estado, ainda como nome de conciliação das diversas correntes. O Sr. Teotônio Aráujo é político de origem partidista mas que se firmou na vida pública fluminense, como integrante do ex-PDC.

Krieger faz o elogio de Castello

Quebrando o silêncio a que se impôs desde dezembro, o Senador Daniel Krieger, ex-presidente da Arena, afirmou ontem que "a figura do Marechal Castello Bueno avulta na história, pela retidão de seu caráter e as qualidades de cidadão, soldado e estadista que respeitava a legalidade".

— Antes de conhecê-lo pessoalmente, admirava-o como militar. As informações eram de que se tratava de um homem reto, culto e adstrito aos deveres militares. Conheci-o pessoalmente dias antes da Revolução de 31 de março — afirmou o Sr. Daniel Krieger. O segundo aniversário da morte do ex-Presidente transcorreu sexta-feira.

O CONVÍVIO

Vitoriosa a Revolução, eleito na forma da Constituição, convívio com seu líder no Senado durante quase todo o período de seu Governo. No tratamento diário, cresceu a admiração que despertara em mim, porque senti que no soldado exemplar vivia o estadista.

O Senador Daniel Krieger acrescentou que o ex-Presidente foi "indiscutivelmente talhado para a emergência revolucionária".

— Conhecia os problemas que angustiam a nação e era forjado de arraijadas convicções democráticas. Sua preocupação constante era dotar o país de um regime jurídico que, assegurando a ordem e as instituições, garantisse ao mesmo tempo os direitos do cidadão e as liberdades fundamentais.

DIREITOS INDIVIDUAIS

— Na elaboração da Constituição de 1967, ele deu sobre os direitos individuais de seu espírito, vinculando às tradições do país e ao sistema democrático. O esboço do anteprojeto me foi entregue através do General (Couto e Silva). O esboço desse esboço com a Constituição de 67 revela, com clareza, sua idealismo e sua grande capacidade de diálogo.

Nunca se recusava em debater as sugestões que lhe eram feitas. Muitas vezes, retificava seu ponto-de-vista, convencido das razões do argumento contrário. Marcante exemplo dessa virtude do Marechal Castello Branco foi dado durante o debate sobre o capítulo dos Direitos e Garantias Individuais. Solicitei ao Senador Afonso Arinos que redigisse a emenda sobre o referido capítulo, entregue ao Presidente Castello Branco num voto que fizemos junto para o Rio. Na oportunidade, afirmou ao Presidente, com a franqueza habitual, que estávamos fortalecendo o Poder Executivo para a defesa da democracia, mas que não havia democracia sem os direitos e as garantias individuais.

Disse-lhe ainda, que, se o seu Governo não aceitasse aquela emenda, eu não teria condições para continuar na liderança do Governo e coordenar a elaboração da nova Constituição. O Presidente prometeu-me estudar cuidadosamente a emenda, adiando desde logo que, em princípio, estava de pleno acordo com as considerações que eu lhe fizera.

Quando o assunto foi debatido na comissão de assessores do Governo (os líderes no Congresso, eu, o Deputado Raimundo Padilha e os Ministros Roberto Campos, Pedro Aleixo e Carlos Medeiros da Silva), o Presidente aceitou integralmente o capítulo. A noite, telefonei para agradecer-lhe a solidariedade que me emprestara, num assunto que eu considerava fundamental. O Presidente respondeu-me com a ternura que de quando em quando quebrava a sua rigidez.

"Dr. Krieger, na noite de Natal, em minha terra, que passei quase toda acordado, pedi a Deus e ao espírito de minha esposa, que me fizessem. E nesse dia, decidi que se deveria aprovar a emenda que o senhor me sugerira."

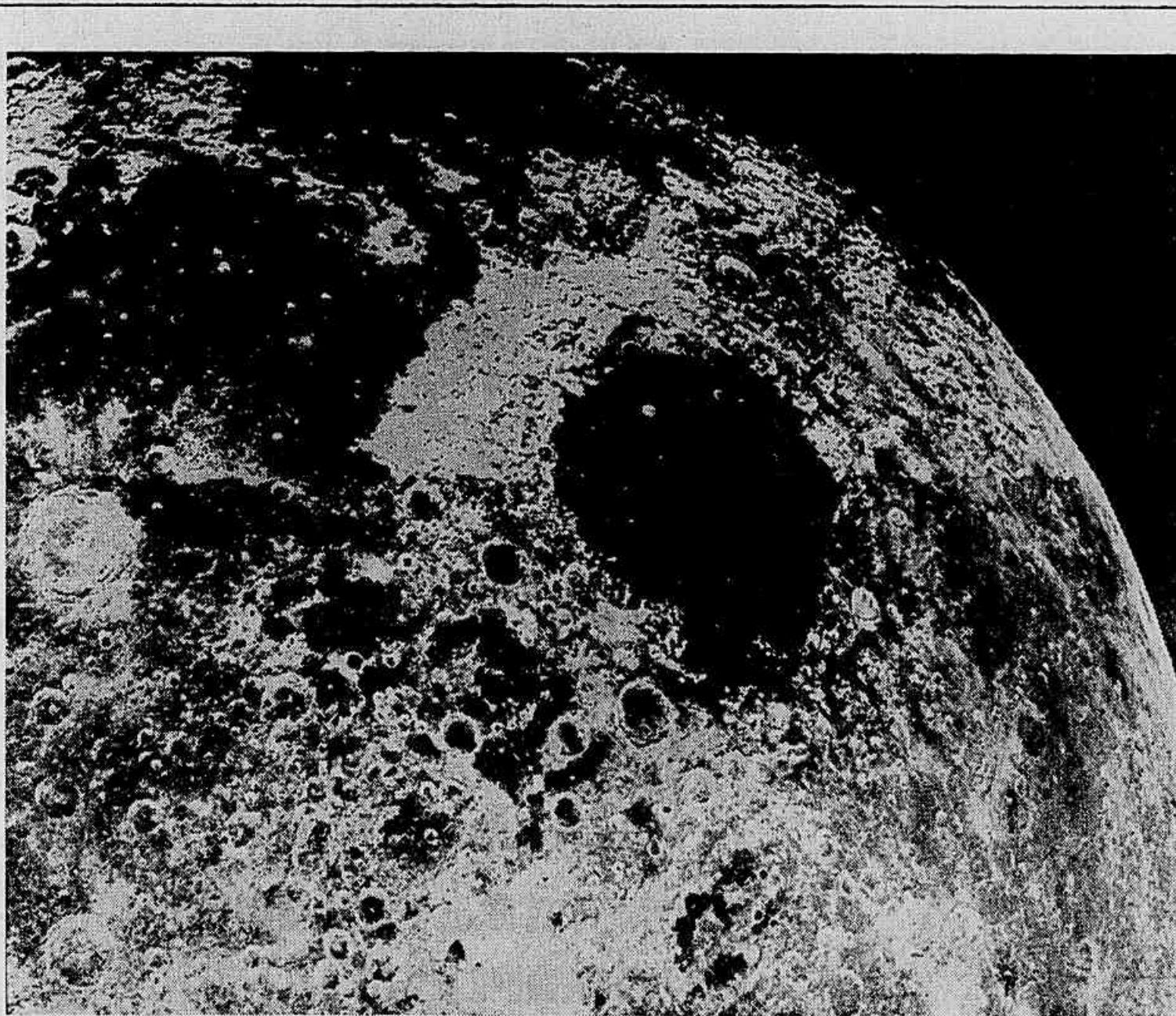
NAO QUIS FICAR

— Enganam-se aqueles que o julgaram — acentua o Senador Daniel Krieger.

— Refiro-me ao passado, porque sei que o conceito está sendo retificado. Não era frio, ambicioso ou maquiavélico. Nenhum desses juízos procedem. Não pode ser tachado de ambicioso um homem que, tendo todas as condições e possibilidades de permanecer no poder, a ele renuncia, colocando no Ato Institucional nº 2, a sua própria inelegibilidade, contra a opinião geral de seus colaboradores, inclusive do Ministro da Guerra de então, Marechal Artur da Costa e Silva.

Essa mesma atitude ele tomara anteriormente, quando seu líder no Senado pretendia permitir a reeleição do Presidente da República. Era, isto sim, um homem inflexível quando entendia que seu ato era decorrência da missão de que fora investido. Consciente de sua excepcional personalidade e da retidão do soldado e da clareza do estadista.

Sempre que devia tomar uma atitude que aparentemente ferisse qualquer cidadão e qualquer direito, era com compreensão e até com alegria que recebia objeções. E muitas vezes modificava a decisão. Era um homem que conservava os conhecimentos e a técnica que acumulara como magnífico oficial de Estado-Maior. Aparentemente indeciso antes de adotar uma posição, ouvia e debatia sem se aferrar a qualquer ponto-de-vista. Depois que decidia, tinha uma capacidade de luta e de firmeza inextinguíveis.



Leia hoje a EDIÇÃO-EXTRA do Jornal do Brasil sobre a conquista da Lua

O JORNAL DO BRASIL publicará hoje uma edição-extra, no momento em que o Módulo Lunar, com Armstrong e Aldrin, descer na Lua. Acompanhe o desengate do Módulo Lunar da Apollo-11 e seu pouso na Lua, veja a documentação fotográfica de todos os instantes vividos pelos astronautas e leia matérias especiais encomendadas ao New York Times, Associated Press, United Press Internacional e France Press, na edição-extra, à noite. Uma equipe de redatores especializados e um enviado especial em Cabo Kennedy estarão acompanhando e escrevendo para você todos os detalhes, minuto a minuto, da missão da Apollo-11. O Departamento de Pesquisa do JORNAL DO BRASIL mostrará, em retrospectiva, tudo o que foi feito pelo homem para a conquista da Lua.



Vamos à Lua com o Jornal do Brasil

Congresso de Odontologia condena uso de antibiótico em gestantes e crianças

As tetraciclina, antibióticos de largo espectro, não devem ser ministradas a gestantes após o terceiro mês ou a crianças, com menos de ano, sob risco de comprometer seriamente o desenvolvimento da dentição, foi revelado ontem durante o II Congresso de Odontologia da Guanabara.

Com uma sessão solene da Academia Brasileira de Odontologia, na qual foi empossado como membro titular o Sr. Edson Parreira, encerraram-se ontem às 20 horas, no Centro de Estudos do Hospital Sousa Aguiar, o II Congresso de Odontologia da Guanabara e o I Congresso de Serviços Públicos de Odontologia.

DESINTERESSE

As conclusões dos congressos, que durante uma semana reuniram no Hotel Glória três mil participantes, foram lidas na Escola de Saúde do Exército para apenas 20 dentistas. O desinteresse era explicado pelos presentes como decorrência da publicação dos debates e conclusões, em separatas, que serão enviadas a cada um dos participantes inscritos.

O Sr. Paulo Severino da Silva apresentando as conclusões do Simpósio de Antibioticoterapia, afirmou que as tetraciclina e a u.s.a.m., após o terceiro mês de gestação, alterações nos moldes dentários do embrião, comprometendo a primeira dentição da criança. Após o nascimento, frisou, a tetraciclina atua nocivamente na criança, até o primeiro ano, alterando a formação da dentina, o que prejudicará a formação da segunda dentição.

O Cloranfenicol, por ser muito tóxico, foi aconselha-

do apenas para casos restritos e sob rigoroso controle clínico. Para os dentistas, a penicilina continua sendo o antibiótico de eleição no tratamento das afecções bucais e no pré e pós-operatório.

Acentuou que a penicilina apresenta poucas contra-indicações, podendo entretanto causar reação alérgica grave, o choque anafilático. Para prevenir qualquer reação é necessário avaliar previamente e cuidadosamente o paciente, para saber se tem um passado de alergia, devendo, em caso positivo, ser realizado um teste de sensibilidade à penicilina.

Para os odontologistas, os antibióticos só deveriam ser vendidos com receita médico-odontológica, e empregados sob orientação clínica adequada para evitar o aparecimento de formas resistentes de bactérias. Além disso, o emprego conveniente desses produtos, garante a manutenção de níveis sanguíneos elevados que permitem combater melhor os germes.

Ex-seminaristas já podem matricular-se em cursos de Filosofia sem exames

O Conselho Federal de Educação aprovou por unanimidade, durante sua última sessão do período junho-julho, um parecer propondo que os portadores de diploma de Filosofia em seminários religiosos possam matricular-se em cursos de Filosofia, independentemente de concursos vestibulares.

O parecer, apresentado por Dom Luciano Cabral Duarte, já havia sido estudado em sessão anterior, quando foi objeto de análise do CFE, e originou um parecer negativo da conselheira Ester Figueiredo. A medida, que beneficiará milhares de seminaristas em todo o país, fará com que os mesmos curssem apenas as demais disciplinas adotadas no currículo das faculdades em que se matricularão.

DEFESA

Dom Luciano Cabral Duarte, atual Bispo Auxiliar de Aracaju e membro do CFE, disse em defesa do parecer que "o pensamento educacional adotado em nossos dias, com uma amplitude cada vez maior, é o de dar-se a cada um a possibilidade de prosseguir em seus estudos, cuidando-se em que não fiquem sem consideração os conhecimentos realmente adquiridos em cursos regulares, embora não oficializados."

A argumentação apresentada pelo conselheiro na sessão de encerramento das reuniões do período junho-julho do Conselho Federal de Educação foi objetiva e visou a decidir, de uma vez por todas, a situação de milhares de antigos seminaristas católicos e protestantes, além de ex-ministros dos mais variados cultos ou mesmo de padres e pastores em exercício de seus ministérios.

ALCANCE AMPLO

— Nos seminários — disse Dom Luciano — são todos submetidos a rígidos cursos de Filosofia, e não seria justo que, fora da área específica, não tivessem condições de competir caso desajassem fazer algum curso superior reconhecido pela legislação de educação brasileira.

Assim como o Parecer número 274/64 admitiu em nível médio a equivalência dos estudos de Seminário Menor, da mesma forma se poderia admitir, por analogia, alguma equivalência em nível superior.

Dom Luciano Cabral apresentou ao plenário do CFE proposta no sentido de que os portadores de diploma de curso de Filosofia em seminário de qualquer confissão religiosa, com a duração mínima de dois anos, serão autorizados a prestar exames, em Faculdades de Filosofia, das disciplinas que sendo parte do currículo do curso de Licenciatura, tenham sido estudadas no curso de seminário.

— Se aprovados nesses exames preliminares — concluiu Dom Luciano — poderão matricular-se no curso de Filosofia da Faculdade, e, havendo vagas, até mesmo independentemente de concursos vestibulares, para concluir o curso de Filosofia, cursando regularmente as disciplinas restantes no currículo adotado pela Faculdade.

Os beneficiados não serão apenas os seminaristas, mas também de ex-membros de ordens religiosas, tanto os de seminários católicos como os matriculados em Institutos ou Escolas de Teologia Hebraica, além de adeptos de outras religiões, formados em Filosofia.



O Grupo Executivo 800 GT&E satisfaz as exigências da Singer em todos os pontos.

O Grupo Executivo 800 representa o que há de mais avançado em matéria de equipamento de comunicações interna e externa. É versátil: em seus diversos tipos, resolve os problemas de comunicação em pequenas, médias e grandes empresas. É econômico: substitui

telefones convencionais, telefones internos, interfones e mesas telefônicas. Pode ser conectado ao sistema de PBX, PABX ou PAX existente na empresa. Enfim, o Grupo Executivo 800 é para firmas que gostam de preservar sua tradição de qualidade e eficiência. Como a Singer.



GENERAL TELEPHONE & ELECTRONICS DO BRASIL S.A.

Rua 13 de Maio, 240 - Tels.: 256-7780, 256-3760, 256-1790 - Cx. Postal 9212 - S. Paulo 1, SP
Av. Pres. Vargas, 542 - 22.º andar, grupo 2204 - Tels.: 23-5403, 43-3923 - Rio de Janeiro, GB
Av. Otávio Rocha, 115 - 8.º andar, salas 808/809 - Tel.: 24-2991 - Porto Alegre, RS
Av. Guararapes, 86 - 8.º andar, salas 803/806 - Tel.: 4-3535 - Recife, PE

DISTRIBUIDORES: Rio - ELECTRONIC DO BRASIL, R. do Rosário 159, tel.: 52-8892
Niterói, R. J.: AETEL LDITA, R. da Conceição 101-121, s/5, tel.: 4536

A Companhia Internacional de Seguros

lança o seguro de vida mais simples que você já viu

SEGURO DE VIDA PESSOAL; um novo estilo em Seguros de Vida. Tudo mais prático, mais ágil, mais fácil. É uma idéia de vanguarda da INTERNACIONAL.

1 O SEGURO DE VIDA PESSOAL TEM O DINAMISMO QUE A ÉPOCA EXIGE — era preciso uma nova concepção de Seguros de Vida. E foi isso que a INTERNACIONAL fez: deixou para trás o seguro estático, e criou o SEGURO DE VIDA PESSOAL. Elástico e flexível. De propósito. Para acompanhar o ritmo de transformações dos nossos dias.

2 O SEGURO DE VIDA PESSOAL É REVALORIZÁVEL — Cobertura por períodos curtos: é uma das inovações do SEGURO DE VIDA PESSOAL. Vencido o período, você pode fazer novo Seguro. Aumentando o valor do benefício, se desejar. Com isso, você sabe sempre quanto pode — ou quanto deve — dedicar ao seu Seguro. É sempre você mesmo quem determina o valor dos prêmios e do benefício.

3 O SEGURO DE VIDA PESSOAL É MAIS SIMPLES E MAIS RÁPIDO — Nem exame médico, nem prazos de carência. Basta que você assine a proposta e uma declaração de saúde.

4 O SEGURO DE VIDA PESSOAL É ECONÔMICO — Por suas características próprias, o SEGURO DE VIDA PESSOAL custa bem menos que qualquer outro tipo de seguro

Faça o seguro mais simples e mais importante de sua vida:

**Seguro de Vida Pessoal da
Companhia Internacional de Seguros**



Compramos preocupações. Vendemos alegria de viver.

Este anúncio está cheio de oxigênio, nitrogênio e argônio.

**Ele diz como
White Martins
continua ajudando
o Brasil industrial
a respirar.**

Perfeitamente identificada com as metas do Governo e as necessidades industriais do País, a S.A. White Martins constrói na região paulista, uma nova e importante fábrica de gás industrial.

Esta fábrica será a maior do gênero na América Latina, e está dimensionada para responder, sozinho, por mais do que o dobro da produção atual

de oxigênio, nitrogênio e argônio líquidos de todas as fábricas da mesma empresa, juntas, naquela área.

Como se sabe, a White Martins é a grande

fornecedora desses produtos, para as indústrias metalúrgica, química, petroquímica e naval, e também para os hospitais.

Os investimentos do novo complexo industrial da White Martins são da ordem de 40 milhões de cruzeiros novos.

Uma notícia que divulgamos com o otimismo de quem confia nos destinos do Brasil Grande.

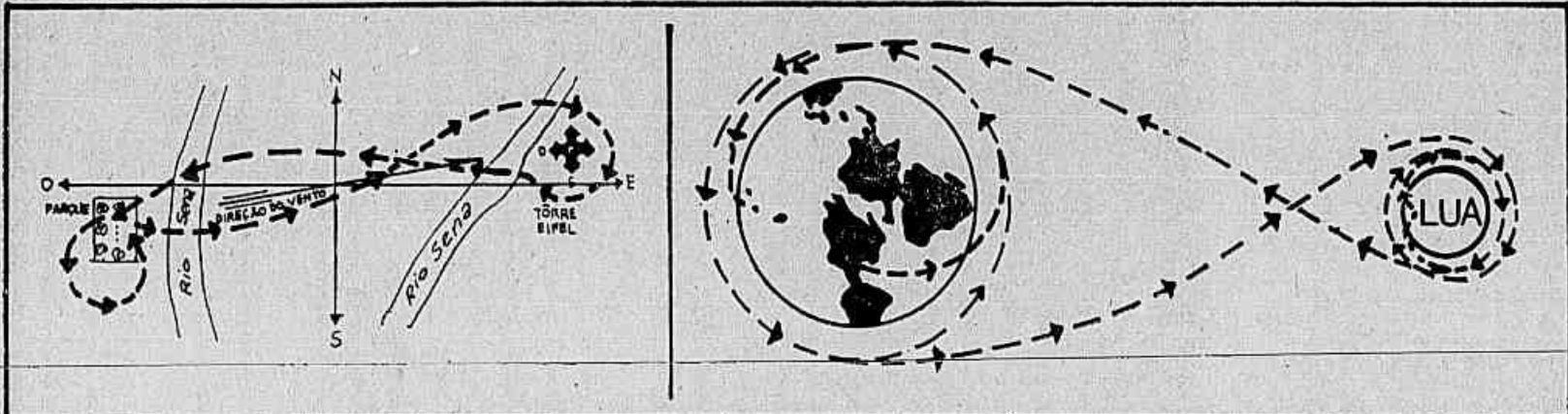


S.A. WHITE MARTINS
R. Buenos Aires, 68-Rio de Janeiro/GB. - Fábricas e filiais em todo o Brasil.



Santos Dumont deu primeiro passo a 20 de julho de 1903

ROTAS DE PIONEIROS



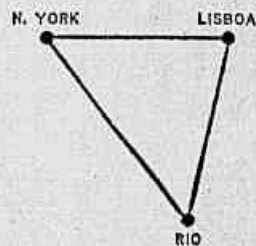
A viagem de ida e volta da Apollo-11 traça rota idêntica à de Santos Dumont contornando a Torre Eiffel em 1906

O fado na Broadway ou o fado e a Broadway?



Para você assistir ao fado na Broadway, talvez tenha que esperar uma das temporadas da Amália Rodrigues. Mas o fado castiço de Lisboa e os famosos espetáculos da Broadway estão ao seu alcance através dos vôos triangulares da TAP.

E a ligação Brasil-Estados Unidos-Brasil que a TAP lhe oferece é a mais econômica que existe. Consulte o seu Agente de Viagens e sinta-se desde já voando em ótima companhia.



TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
Av. Rio Branco, 311-B Tels.: 232.8315
252.3800 - 232.0477 - 232.3765 - 222.2529
Reservas: 252.5521 e 252.5531
TÉCNICA ATENÇÃO PONTUALIDADE-A JATO

© J. de Mello - 68.071

Há um pouco do esforço brasileiro na des-
cida da Apollo-11 hoje na Lua. Há exatamente
63 anos, no dia 20 de julho de 1906, o brasileiro
Alberto Santos Dumont espantava o mundo,
fazendo erguer-se a 60 metros de altitude em
um aparelho mais pesado que o ar.

Também há precisamente 94 anos, o pio-
neiro da aviação nasceu, em Minas Gerais. No
instante em que a ciência vence as milhares
de dificuldades para levar o ser humano a ou-
tros mundos, o mineiro que com seus rústicos
balões e aeroplanos lançou as bases da nave-
gação aérea tem de ser lembrado na lista dos
muitos responsáveis pela façanha.

Em 1906, a Europa comanda a maior parte
da atividade mundial. Ela é a encruzilhada das
rotas comerciais porque é para Londres, Liver-
pool, Hamburgo, Rotterdam, Anvers e Le Ha-
vre que convergem os produtos da Ásia, África
e América do Sul, lugares em que ela também
domina o mercado para seus produtos manu-
faturados. A Europa desta época monopoliza
os meios de comunicação — as linhas marítimas
e os cabos telegráficos — dita a moeda, é cen-
tro de arte, oferece as melhores universidades
e os grandes nomes da ciência: Einstein, Plan-
ck, Röntgen, Curie, Brandy e Marconi.

1906 é também o ano em que a Europa vê
pela primeira vez subir aos céus um aparelho
mais pesado do que o ar. A 60 metros de al-
titude, um pequeno homem de vastos bigodes
observa milhares de pessoas aplaudindo e con-
sagrando-o Pai da Aviação. Alberto Santos Du-
mont, 33 anos, é um mineiro lá de Palmira.

Com 5 anos, o pequeno Alberto, filho do
engenheiro Henrique Dumont, um parisiense
chegado ao Brasil logo após a Independência,
e de D. Francisquinha, tinha três brinquedos
preferidos: pássaros, balões de São João e pa-
pagaios de papel de seda. Com 7 anos, só tro-
cava os livros de Júlio Verne pela varanda da
casa onde costumava deitar-se, para "contem-
plar o céu brasileiro e admirar a facilidade com
que as aves com as longas asas atingiam gran-
des alturas."

Seus primeiros estudos foram feitos na ve-
lha escola campineira Outil à Ciência. Depois
frequentou o Instituto Koyke, o Colégio Mor-
ton e finalmente a Escola de Minas de Ouro
Préto. Em 1891, foi à Europa pela primeira
vez. O velho Henrique necessitava de um tra-
tamento nas termas de Lamaleu-Bains. Para
o jovem Alberto, o passeio significou um
encontro auspicioso: no Palácio da Indústria,
Paris, ele viu um motor a óleo, um encontro
que narrou assim:

Qual não foi o meu espanto quando vi
pela primeira vez, um motor a petróleo, da
força de um cavalo, muito compacto e leve, em
comparação aos que eu conhecia... funciona-
do! Parei diante dele como que pregado pelo
Destino. Estava fascinado. Diante do motor a
petróleo, tinha sentido a possibilidade de tor-
nar reais as fantasias de Júlio Verne! Ao notar
a petróleo devi mais tarde, inteiramente, o
meu êxito. Tive a felicidade de ser o primeiro
a empregá-lo nos ares.

Um ano depois, Alberto voltava a Paris.
Desta vez para ficar. Tinha 19 anos, e muita
vontade de aprender. No bolso, levava uma
carta do pai:

Mecânica, um futuro

— Já que lhe dei hoje a liberdade, aqui
está mais este capital. Tenho ainda alguns anos
de vida: quero ver como você se porta. Vá a
Paris, o lugar mais perigoso para um rapaz.
Vamos ver se você se faz um homem. Prefiro
que não se faça doutor. Em Paris, com o auxí-
lio de nossos primos você procurará um espe-
cialista em Física, Química, Mecânica, Eltri-
cidade, etc. Estude essas matérias e não se
esqueça de que o futuro do mundo está na Me-
cânica.

Alberto não esqueceu.

Na França, ele dedicou-se ao estudo de au-
tomóveis, acompanhou os progressos de Giffard
no manejo de aerostatos e viajou muito. Mas,
foi numa pequena livraria aqui do Rio, para
onde veio em 1897, que encontrou a obra de
Lachambre e Machuron, um livro que ele re-
conheceria como decisivo para sua carreira de
inventor: *André au Pôle Nord en Ballon*, que
narrava as peripécias do vôo de Salomon August
André, que saíra de Spitzberg de balão a 11
de janeiro de 1897 com dois companheiros, e
que nunca mais voltara, morrendo tragado pe-
los géios.

Voltou à Europa com um único desejo: su-
bir aos céus num balão. Encontrou então um
a Machuron e Lachambre com as seguintes
exigências:

- 113 metros cúbicos de capacidade.
- Invólucro de 15 quilos
- rede de 1.800 gramas (as comuns chega-
vam a 50 quilos)
- barquinha de 6 quilos (eram geralmente
de 30)
- um arpão de ferro, em lugar de Ancora.

A quatro de julho de 1898, no jardim da
Aclamação, um balão muito leve e pequeno su-
biu. Era o princípio da revolução.

A música foi o seu segundo balão. Tinha
500 metros e ganhou um concurso de 12 balões
porque subiu mais alto e ficou no ar durante 23
horas.

Com o Santos Dumont nº 1, Alberto con-
seguiu tornar dirigível um balão e fazer um
de seus maiores achados: adaptar o motor de
explosão à navegação aérea. A hélice de duas
pás era acionada por um pequeno motor de
triciclo. Os pesos móveis suspensos nas ex-
tremidades de uma corda, permitiam ao aéro-
nauta modificar a posição do balão: para cima,
para baixo. A escolha. Um sistema de suspen-
são era também usado pela primeira vez, assim
como a seda japonesa, o bambu da Índia e o
alumínio, tornando a barquinha muito mais le-
ve. O motor, de 30 quilos de peso e três cavalos
e meio de força, era a superposição de dois
motores de triciclo sobre um só carter.

Para segurar a barquinha, os aeronautas da
época costumavam envolver o balão numa rede

de cordas, tornando-o mais pesado. Em vez
disso, Santos Dumont, costurou ao longo do in-
vólucro, no sentido horizontal, uma balsa de
madeira, a que ficavam presas as extremida-
des dos fios de sustentação da barquinha.

Ele atingiu uma altitude de 400 metros, vo-
tando ao mesmo lugar de onde partira: o San-
tos Dumont nº 1 era portanto um dirigível.

O Santos Dumont nº 2 era mais resis-
tente: tinha duas pás de quatro metros cada uma
feitas de alumínio, com capacidade de dar 180
voltas por minuto. Seu fim, porém, foi trá-
gico: um tufo em Nice atirou-o contra uma
árvore despedaçando-o. O Santos Dumont nº 3
tinha 500 metros de comprimento e parecia um
charuto. Subiu no dia 13 de novembro de 1899,
em Paris.

O seguinte, o nº 4, em agosto de 1900, con-
correu ao Prêmio Deutsch, que oferecia 100
mil francos ao balão que, partindo do parque
do clube em Saint-Cloud, fizesse a volta da
Torre Eiffel, regressando por linha previamente
traçada no prazo de 30 minutos, correspon-
dentes a um percurso de 11 quilômetros. Ape-
sar de ser o único concorrente, Santos Du-
mont não levou o prêmio. Sua viagem durou
35 minutos, ou seja, cinco minutos a mais do
prazo estipulado.

Com o Santos Dumont nº 5, ele concorreu
pela segunda vez ao prêmio (agosto de 1901)
e quase morreu. O balão, por causa de um es-
capamento de gás, foi de encontro a umas pe-
dras, rasgando-se. E Santos Dumont suspenso à
rede que sustinha a barquinha, num 4.º andar
do Boulevard Delessert, foi retirado pelos bom-
beiros.

Vontade de vencer

Com o Santos Dumont nº 6, concorreu
novamente ao Prêmio Deutsch, desta vez de-
cidido a ganhá-lo de qualquer maneira. O nó-
vo balão, em forma de elipse, tinha 32 metros
de comprimento por seis de diâmetro. Duran-
te uma hora, ele realizou um vôo perfeito.
Santos Dumont dividiu o dinheiro do prêmio
com os operários que o haviam ajudado a con-
struir o balão vencedor. E no dia da vitória, o
Governo brasileiro também conferiu-lhe um
prêmio de 100 contos de réis.

Depois da construção do nº 7, feito para
substituir o nº 6 que se espantara em Monte
Carlo, Alberto passou a dedicar-se à montagem
de aeroplanos, com o objetivo de realizar pela
primeira vez na História, um vôo com um
aparelho mais pesado do que o ar.

A 23 de outubro de 1906, ganhava a Taça
Archdeacon, prêmio de 3 mil francos, quando
em Bagatelle efetuou um vôo a 60 metros de
altitude com o aeroplano chamado 14 Bis. "Era
a primeira vez, contavam os jornais da época,
que o homem se elevava do solo e tornava a
descer com o uso exclusivo dos recursos do
próprio aparelho."

Santos Dumont foi então chamado de Pai
da Aviação. Mas não parou aí sua obra. Aper-
feiçoou outros aeroplanos. O Demoiselle, o me-
nor de todos que ele construiu, tornou-se o
mais famoso. Dumont ficou também como o
responsável pelo aperfeiçoamento das hélices
de avião, construiu um deslizador aquático e
foi o precursor do atual motor-escafa.

Mas o inventor mais popular e querido da
sua época foi um incompreendido.

Ele era um homem pequenino, (1,55) ma-
gro (50 quilos) e bigodudo. Usava saltos nos
sapatos e ternos de riscas verticais (para pa-
recer mais alto), chapéu grande (para diminuir
a cabeça) e colarinho grosso (para diminuir
o pescoço). Era feio, triste e complexo, uma
personalidade que o escritor Gondim da Fon-
seca explicou assim:

A altura para compensar

— A sua atração pelos balões foi motiva-
da, a meu ver, não só pela leitura de livros
de Júlio Verne como pelo instinto inconsciente
de compensar, elevando-se às nuvens, a sua
pequenez física.

Mas, embora seus biógrafos insistam que
ele não fosse um homem muito viril, Dumont
estava sempre acompanhado das melhores mu-
lheres de seu tempo:

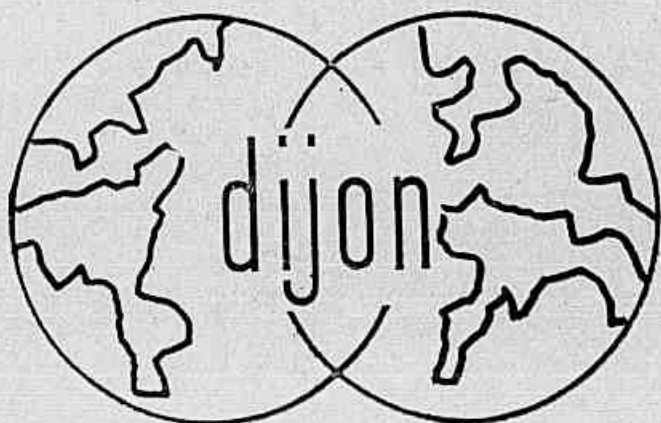
Nenhuma das mulheres que manteve (e
manteve muitas para exibir) privou no seu in-
tímo. As rosas por onde passava este beija-flor
sonhavam detê-lo, mas ele nem sequer pou-
sava direito sobre elas; afastava-se imediatamen-
te depois de um instante de atenção e fastio.

Seu retratamento passava por modéstia, uma
qualidade que Gondim diz que é absolutamente
não tinha. Clumento no amor e na amiza-
de, Dumont brigava muito com aqueles de
quem mais gostava: era capaz de amar e odiar
a mesma pessoa.

Gondim da Fonseca traça um perfil da di-
fícil personalidade do inventor do avião:

— Não existem, na vida de Santos Dumont,
esses lances externos de luta que fizeram gran-
de, e sobretudo grandiosa, a tragédia de um
Galileu ou de um Rembrandt, dois valores hu-
manos formidáveis, cada qual na sua esfera.
Ou que marcaram Pasteur, Wagner, Dostoevski,
para citar alguém mais perto de nós e portan-
to mais do nosso conhecimento. Nasceu rico,
teve boas amizades, morreu famoso. Todavia, a
sua existência foi uma longa, infinita tragédia.
Ele nunca se adaptou ao "meio". Viveu sempre
sufocado, recalado, desambientado, solitário —
sempre sofrendo — incompreendido dos outros
e de si mesmo. O seu drama é todo íntimo, todo
de portas a dentro, todo no escuro. Impene-
trável do lado de fora. Nenhuma teatralidade
na sua dor. Nenhuma. Isso não significa, po-
rés, que ela tivesse sido menos profunda que
a desses combatidos que citel. Pois, bem ou
mal, todos suportaram a existência até ao fim.
E ele não.

No dia 23 de julho de 1932, Alberto Santos
Dumont enforcou-se.



dijon saúda os intrépidos desbravadores do cosmos, no momento em que
sua estupenda proeza abre novos horizontes para toda a humanidade.

Pool internacional da moda masculina — Rio — Paris — Roma — Milão — Nova Iorque

Gente

APENAS TRÊS HOMENS

Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins já estão em órbita lunar, prestes a descer pela primeira vez no satélite da Terra. A humanidade os chamará heróis, pioneiros, mitos como todos os que têm seus momentos de glória lembrados pela posteridade.

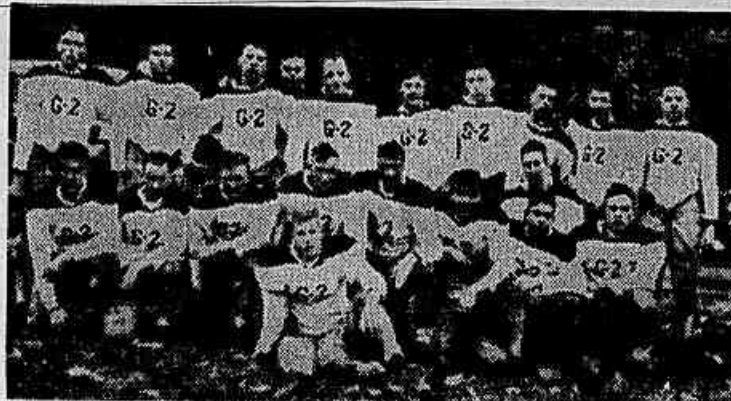
No entanto são homens comuns, como milhões de outros em toda a Terra. São fortes e saudáveis — entretanto Mike quase ficou paralisado, já cosmonauta, devido a um problema na espinha; são inteligentes e altamente instruídos — mas Edwin, o único doutor do grupo, foi sempre um estudante medíocre, com notas muito ruins. Os três são maridos e pais. Escolhidos cosmonautas por sua estabilidade emocional acima da média, têm porém seus problemas e discussões familiares, como toda gente. E como toda gente foram crianças, iguais a bilhões de crianças.

Com uma diferença: nasceram num país superdesenvolvido, há tempo bastante para estarem na faixa de idade considerada ideal quando a tecnologia dessa nação avança ao ponto de colocar um ser humano na Lua. Eles foram os escolhidos quase por acaso. Neil, Edwin e Michael são três homens, só.



MICHAEL COLLINS

Peter-Life Magazine



O único dos três que não vai à Lua é um atleta; o último à direita, agachado, é ele no time de futebol americano de West Point. Da infância, a fase mais feliz foi passada com as irmãs e a mãe em Porto Rico, onde o pai era adido militar. Aos sete anos, sentado à porta de casa, em Governors Islands, Nova Iorque, ele parecia um pouco melancólico.

NEIL ARMSTRONG



Em frente à sua casa, em Wapakoneta, Ohio, ele é o orgulho da avó ao chegar de férias da Academia Aeronaval de Pensacola. Seu gosto pela música, que ainda perdura, era forte na juventude: com três colegas formou (ele é o segundo a partir da esquerda) o conjunto de jazz The Mississippi Moonshiners. E em criança (aos sete) também gostava de cavalos.

EDWIN ALDRIN



Aos cinco anos o piloto do módulo lunar já se sentia à vontade sobre o pônei, nos arrabaldes de Montclair, em Nova Iorque. Edwin, aos oito anos, gostava muito da casa de campo da família, em Nova Jérsei. Já rapazola, visitou um acampamento em Maine (treinando uma corrida rasa) com o pai, aviador militar como ele seria mais tarde.



BANCO BOZANO, SIMONSEN DE INVESTIMENTO S.A.

Associado ao BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LIMITED

AVENIDA RIO BRANCO, 138 — EDIF. "BOZANO, SIMONSEN"

CARTA PATENTE N.º A-67/3045 — DE 25 DE OUTUBRO DE 1967

CADASTRO GERAL DE CONTRIBUÍNTES: INSCRIÇÃO N.º 33517640

BALANÇO GERAL EM: 30 DE JUNHO DE 1969

ATIVO			PASSIVO		
Designação das Contas	Parcelas	Totais	Designação das Contas	Parcelas	Totais
DISPONÍVEL			NAO EXIGÍVEL		
CAIXA	542.704,07		CAPITAL	15.000.000,00	
BANCOS	5.158.218,32	5.700.922,39	FUNDO DE RESERVA DE CAPITAL	11.896.595,53	
REALIZÁVEL			FUNDO DE RESERVA LEGAL	1.343.090,86	
DEV. P/ RESP. CAMBIAIS			FUNDO DE AMORTIZAÇÃO	10.387,30	
— c/ Correção Monetária	210.000,00		FUNDO DE DEPRECIAÇÃO	285.195,63	
— c/ Correção Monetária	35.156.765,28	35.366.765,28	FUNDO DE INDENIZAÇÕES TRABALHISTAS	5.066,98	
DEV. P/ FINANC. — EMPRÉSTIMOS			CORR. MONETÁRIA DO ATIVO	124.560,62	26.714.896,92
— Prazo inf. a 180 dias	81.250.392,32		EXIGÍVEL		
— Valor Nominal	36.000,00		TÍTULOS CAMBIAIS		
— Valor das Comissões	12.000,00	48.000,00	— C/ Correção Monetária	27.843.341,34	
DEV. P/ FINANC. — FINAME			— Valor das Correções	7.557.917,57	35.401.258,91
— Encargos — Finame	2.479.396,52		FINAME C/ REFINANCIAMENTO		2.675.889,92
— Comissões	178.352,78	2.657.749,30	BANCOS DO EXT. C/ REP. P/ FIN.		
DEV. P/ FINANC. — REP. EXTERIOR			— Valor Nominal	17.526.532,95	
— Encargos — Repas-	20.325.087,72		— US\$ 4.327.539,00		
— Comissões	472.949,80	20.798.037,52	— NCS 4,05 =	17.526.532,95	
OUTROS CRÉDITOS		1.057.444,72	— DM 1.300.000,00		
TÍT. E VAL. MOBILIÁRIOS			— NCS	1.318.875,98	18.845.408,93
— Ações	14.402.892,30		— Juros		
— Letras Imobiliárias	3.776.600,00		— US\$ 277.207,40		
— Outros Títulos	499.346,32	18.677.239,52	— NCS 4,05 =	1.123.904,96	
TÍT. E VALORES CAMBIAIS			— DM 274.813,87		
DEV. P/ INVESTIMENTOS E OUTROS			— NCS	278.804,15	1.402.709,11
FUNDO DE GAR. DO TEMPO DE			IMP. S/ OPERAÇÕES FINANCEIRAS		254.154,20
SERVIÇO	5.516,19		DEPÓSITOS ESPECIAIS	1.931.825,89	
ADICIONAL RESTITUIVEL — IR —			CRÉDITOS DIVERSOS	1.582.424,84	
BNDE	27.338,20	169.752.060,20	DEP. A PRAZO FIXO C/ CORR. MONETÁRIA		
IMOBILIZADO			— Valor Depositado	63.920.996,29	
MÓVEIS, MAQS. E UTENSÍLIOS	1.138.189,36		— Valor das Correções	15.339.682,51	79.260.678,80
ALMOXARIFADO	1.207.787,27		DEP. A PRAZO FIXO C/ CORR. MONEY. — RES. 18 — XIX-e		
BIBLIOTECA	72.089,38		— Valor Depositado	406.344,00	
VEÍCULOS	11.412,30		— Valor das Correções	98.578,95	704.922,95
INSTALAÇÕES — CORR. MONETÁRIA	136.105,00		DIVIDENDOS E GRATIF. A DISTRIBUIÇÃO		3.625.000,00
	174.560,62	2.740.143,93	PENDENTE		
PENDENTE			RECEITAS DIFERIDAS	16.245.845,94	
DESPESAS DE ORGANIZAÇÃO	774,92		DEP. PRAZO FIXO C/ CORR. MONETÁRIA — RES. 18 — XIX-e		
DESPESAS DE INSTALAÇÃO	50.000,00		— Valor Depositado	4.536.968,14	
DESPESAS A REALIZAR	12.657.284,70		— Valor c/ Corr. Monetária	1.132.155,74	5.669.123,88
DESPESAS A RECUPERAR	169.821,70				21.914.969,82
DESPESAS DIFERIDAS	201.816,45		CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
INVESTIMENTOS A REALIZAR	117.504,00		CAUÇÃO DA DIRETORIA	900,00	
DEP. P/ RECURSOS INTERPOSTOS	16.507,92		DEPOSITANTES DE VAL. EM GARANTIA	460.128.701,96	
DEV. P/ FINANC. — RES. 18 — XIX-e			DUPLICATAS EM COBRANÇA	3.424.450,59	
— Valor Nominal — c/ Correção Monetária	4.907.003,88	18.121.013,57	CONTRATOS DE SEGUROS	2.513.206,16	
		196.314.140,09	TÍT. E VAL. MOBILIÁRIOS CONSIGNADOS	12.897.302,23	
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			FUNDO B. S. DE INC. FISCALIS	6.281.228,59	
ACÇÕES EM CAUÇÃO	900,00		FUNDO B. S. DE INVESTIMENTO	1.423.235,25	486.669.024,48
VALORES EM GARANTIA	460.128.701,96				682.983.164,57
BANCOS C/ COBRANÇA	3.424.450,59				
SEGUROS CONTRATADOS	2.513.206,16				
CONSIGNATÓRIOS DE TÍT. E VAL. MOBILIÁRIOS	12.897.302,23				
FUNDO B. S. DE INC. FISCALIS	6.281.228,59				
FUNDO B. S. DE INVESTIMENTO	1.423.235,25	486.669.024,48			
		682.983.164,57			

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1969. —

Julio Rafael de Araújo Bozano Diretor Presidente
 Alberto Barreto de Melo Diretor Jurídico
 Oswaldo Teixeira Mendes Diretor Adjunto
 Mario Henrique Simonsen Diretor Vice-Presidente
 Francisco M. Stochler de Oliveira Diretor Gerente
 Eric Yvon Whittle Diretor Vice-Presidente
 Milton Acely Lindoso Diretor Gerente
 Roland Lerrad Whimpany Diretor Vice-Presidente
 William Robin Bradhurst Diretor Gerente
 Miron Amorim Contador Reg. CRC GB N.º 7010



BOZANO, SIMONSEN S. A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO

Associado ao BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LIMITED

AVENIDA RIO BRANCO, 138 — EDIF. "BOZANO, SIMONSEN"

CARTA PATENTE II — 240 DE 27 DE OUTUBRO DE 1965

CAD. GERAL DE CONTRIBUÍNTES: INSC. N.º 33517723

BALANÇO GERAL EM: 30 DE JUNHO DE 1969

ATIVO			PASSIVO		
Designação das Contas	Parcelas	Totais	Designação das Contas	Parcelas	Totais
DISPONÍVEL			NAO EXIGÍVEL		
CAIXA	930.783,89		CAPITAL	4.000.000,00	
BANCOS	1.369.785,28		FUNDO DE RESERVA LEGAL	186.234,98	
DEP. A ORDEM DO BCO CENTRAL	299.520,38	2.600.089,55	FUNDO DE RESERVA DE CAPITAL	1.163.603,49	
REALIZÁVEL			FUNDO DE PREVISÃO	51.000,00	
DEV. P/ RESP. CAMBIAIS			FUNDO DE AMORTIZAÇÃO	2.045,08	
— c/ Correção Monetária	13.900,00		FUNDO DE DEPRECIAÇÃO	27.454,47	
— c/ Correção Monetária	41.116.591,22	41.130.491,22	FUNDO DE IND. TRABALHISTAS	243,97	8.430.602,29
DEV. P/ FINANC. — EMPRÉSTIMOS			EXIGÍVEL		
— Prazo inf. a 180 dias	1.121.428,20		TÍTULOS CAMBIAIS		
— Prazo sup. a 180 dias	595.601,63	1.717.029,83	— c/ Correção Monetária	3.400,00	
OUTROS CRÉDITOS		95.927,67	— c/ Correção Monetária		
TÍT. E VAL. MOBILIÁRIOS			— Valor Nominal	31.285.262,44	
— Ações	3.194.094,10		— Valor das Correções	11.742.497,55	43.031.159,99
— Outros Títulos	243.069,04	3.437.163,14	IMP. S/ OPER. FINANCEIRAS		31.244,55
TÍT. E VALORES CAMBIAIS		169.752,61	DEPÓSITOS DIVERSOS	874.798,74	
BANCO DO BRASIL S.A.			DEPÓSITOS ESPECIAIS	228.688,18	44.156.011,46
— C/ Fundo Lei 4357	279,60		PENDENTE		
BANCO DO BRASIL S.A.			RECEITAS DIFERIDAS	144.611,08	
— C/ Vinculada a Embretur	22.974,00				
BANCO DO NORDESTE DO BRASIL					
— C/ Vinculada a Sudene	128.106,00				
FUNDO DE GAR. DO TEMPO DE					
SERVIÇO	588,00				
ADIC. RESTITUIVEL — IR — BNDE	1.437,60	46.703.769,67			
IMOBILIZADO					
MÓVEIS, MAQS. E UTENSÍLIOS	174.258,10				
ALMOXARIFADO	24.040,95	210.299,05			
PENDENTE					
INVESTIMENTOS A REALIZAR	227.825,00				
DESPESAS DE ORGANIZAÇÃO	5.555,33				
DESPESAS DIFERIDAS	23.706,23	257.086,56			
		49.771.224,83			49.771.224,83
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
ACÇÕES EM CAUÇÃO	700,00		CAUÇÃO DA DIRETORIA	700,00	
VALORES EM GARANTIA	169.436.066,36		DEPÓS. DE VAL. EM GARANTIA	169.436.066,46	
BANCOS C/ COBRANÇA	3.474.958,29		DUPLICATAS EM COBRANÇA	3.474.958,29	
CONSIGNATÓRIOS DE TÍT. E VAL. MOBILIÁRIOS	25.900,00	172.937.624,75	TÍT. E VAL. MOB. CONSIGNADOS	25.900,00	172.937.624,75
		222.708.849,58			222.708.849,58

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1969. —

Julio Rafael de Araújo Bozano Diretor Presidente
 Alberto Barreto de Melo Diretor Jurídico
 Oswaldo Teixeira Mendes Diretor Adjunto
 Mario Henrique Simonsen Diretor Vice-Presidente
 Francisco M. Stochler de Oliveira Diretor Gerente
 Eric Yvon Whittle Diretor Vice-Presidente
 Milton Acely Lindoso Diretor Gerente
 Miron Amorim Contador Reg. CRC GB N.º 7010

Informe JB

Consórcios

Debaixo do maior sigilo, órgãos técnicos do Governo federal elaboram decreto a ser divulgado nos próximos dias, no qual será disciplinado o funcionamento dos consórcios de automóveis. O objetivo da medida é o de oferecer ainda maiores facilidades aos que compram automóveis em consórcios.

O Governo se mostra interessado em estimular as vendas de automóveis e entende que o consórcio se constitui, para tanto, na fórmula mais engenhosa.

Dólar e desenvolvimento

A elevação da taxa dos juros nos Estados Unidos, para os empréstimos internos e externos, complica de certo modo a jogada dos países em desenvolvimento na sua luta para conter a inflação. Este fato tem repercussões imediatas em toda a área do dólar. Na verdade, constitui-se num desafio a mais que teremos de vencer ativamente para alcançar o desenvolvimento.

Um aniversário "sui generis"

O Deputado José Bonifácio, presidente da Câmara Federal, hoje na Arena, mas oriundo do udenismo mineiro, contava numa roda de amigos que um dos grandes problemas que enfrentou, durante muitos anos, foi de origem familiar: a comemoração dos aniversários de sua sogra.

Ocorre que sua sogra também o é do ex-Governador de Minas Gerais, Bias Fortes, um dos grandes sustentáculos do pesadismo de Minas. E não havia jeito de a bondosa senhora ter a seu lado todos os filhos e netos nos dias de seu aniversário, pois sua descendência divide-se pelas duas famílias tradicionalmente inimigas: a dos Andradas e a dos Fortes, ambas residentes em Barbacena.

Até que o problema foi resolvido, evidentemente por uma artimanha pesadista: o aniversário da sogra comum passou a ser comemorado em dois dias, um na casa dos Andradas e outro na casa dos Fortes.

Estatuto da Terra

Setores governamentais estão cogitando de alterar o Estatuto da Terra, para melhor adaptá-lo às necessidades da agricultura brasileira. Os que assim pensam acham que o Estatuto precisa ser modificado, a fim de melhor definir o que é trabalhador e o que é empresário do campo, inclusive para efeitos de sindicalização.

O assunto deverá em breve ser levado à consideração do Ministro do Trabalho.

Os livros da Arena

O Sr. Laudo Natel, candidato ao Governo de São Paulo, quer ver o diabo pela frente mas não quer nem ouvir falar no nome do Deputado Arnaldo Cerdeira, presidente da Arena paulista.

E' que Arnaldo Cerdeira entregou os livros de inscrição do Partido ao Brigadeiro Faria Lima, outro candidato à sucessão do Sr. Abreu Sodré, para que o mesmo registrasse seus adeptos, o que foi feito na maior tranquilidade. E só no último dia do prazo de inscrição é que Laudo Natel conseguiu os livros. Até aí, nada de mais, já que, de espírito prevenido, Laudo Natel havia pacientemente anotado todos os seus eleitores em fichas, que foram entregues ao Deputado Arnaldo Cerdeira a fim de transcrever-las nos livros.

Foi então que Arnaldo Cerdeira deu o golpe mortal em Laudo Natel: perdeu as fichas.

Providência da pesca

Há um estudo ainda embrionário pretendendo instituir um fundo de assistência e previdência social, destinado exclusivamente ao atendimento dos que operam no setor da pesca no Brasil.

Outra do Alkmim

Numa reunião de políticos mineiros, o Governador Israel Pinheiro relembrou alguns casos do Deputado José Maria Alkmim, figura das mais importantes no folclore político.

Certa vez — contava o Governador de Minas — o Alkmim encontrou-se na

rua com um repórter do semanário Debate e, querendo ser agradável, perguntou ao rapaz:

— Então, meu filho, como vai o seu Combate?

— O nome do jornal não é Combate, é Debate, corrigiu o rapaz, ofendido com o fato de o Deputado não saber direito o nome de seu valoroso jornal. Mas Alkmim não se perturbou:

— Ora, eu sei, meu filho, é que o seu Debate é um verdadeiro Combate, que eu, aliás, leio todos os dias.

— Mas como todos os dias, se o meu jornal é semanário? — voltou o rapaz já impaciente. Mas teve de ceder à manieira do velho político, que saiu-se com esta:

— Semanário para você: pois eu gosto tanto dele que o leio diariamente.

Índios

Se há um assunto que irrita profundamente o Ministro Costa Cavalcanti, do Interior, quando não tratado com a necessária prudência, é o que diz respeito aos nossos índios.

O Ministro, que pauta sua conduta pela tranquilidade, tem demonstrado visível irritação pela forma com que vem sendo conduzido o problema, sobretudo quanto ao aspecto sensacionalista com que alguns abordam a questão indígena brasileira. Acha ele que os índios não devem ser objeto de declarações irresponsáveis, nem de manchetes escandalosas, mas de atenção do Governo no sentido de, através de um trabalho sério, honesto, e portanto sem alarde, lhes dar toda a assistência necessária a fim de não só assegurar-lhes a sobrevivência mas, sobretudo, de integrá-los no esforço comum de desenvolvimento do país, em que eles poderão representar importante papel.

Ministério

Os Secretários de Serviços Sociais da Guanabara, São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Brasília concluíram um importante estudo sobre o problema da assistência social no Brasil e irão, esta semana, levá-lo ao Ministério do Planejamento.

O estudo, feito com profundidade, revela os problemas dessa área, bem como as possibilidades de seu equacionamento e solução, concluindo por sugerir a criação de um Ministério de Serviços Sociais.

Carne

O superintendente da Sunab, Enaldo Cravo Peixoto, anuncia que dentro de um mês haverá carne de carneiro em grande quantidade, em todos os açougues do Rio. Acha o superintendente da Sunab que no ano passado não houve maior consumo de carne de carneiro por falta de espírito de colaboração dos donos de açougues, que não se interessavam sequer em oferecer o produto aos seus clientes. Recentemente, surgiram na imprensa críticas à Sunab por não haver estocado carne em grande quantidade para a enfressafra. Enaldo Cravo Peixoto responde dizendo que em 1967 a Sunab estocou uma grande quantidade de carne: não vendeu um só grama porque o carloca refugia o produto congelado.

Este ano, pela primeira vez, o carloca está consumindo carne gaúcha, que a Sunab reputa como uma das melhores do Brasil.

Polição

Uma indústria brasileira está tentando exportar para os Estados Unidos um dos carros da sua linha de fabricação. Entretanto, os órgãos especializados do Governo norte-americano realizam uma série de testes com os motores de todos os carros que pretendem entrar em circulação nos Estados Unidos, a fim de medir a poluição de ar provocada pela queima do combustível. Há hoje uma preocupação cada vez maior nos Estados Unidos em evitar a contaminação do ar nas grandes cidades.

Os industriais brasileiros estão promovendo várias modificações tecnológicas na produção do motor do carro nacional, para adaptá-lo às exigências norte-americanas, de modo que a exportação possa se iniciar o mais breve possível.

Lance-livre

● José Montello escreve contando que está cada vez mais ligado à intelectualidade francesa e que deverá fazer um contato, nos próximos dias, com o ex-Ministro da Cultura, André Malraux. José pretende realizar uma grande reportagem com Malraux, cobrindo suas impressões sobre o Brasil quando da visita que nos fez, há uns 10 anos.

● Gilberto Amado se queixava para o Ministro Humberto Braga de que sempre que escreve defendendo a tese de que os nordestinos têm algumas gotas do sangue dos suecos (os bárbaros que invadiram a península Ibérica), os revisores de seus livros e artigos trocam sucos por suecos. E lamentava: "Imagine só, nós nordestinos, de cabeça chata, com sangue de sueco; estão querendo estropear a nossa posteridade."

● Como havíamos advertido, Mário da Silva Brito não será mesmo o candidato único à vaga de Guilherme de Almeida na Academia Brasileira de Letras. O Cid Costa Filho já anunciou avisar que dará entrada na sua candidatura na próxima semana.

● Gente chegada de Nova Iorque conta a última festa lançada em alguns restaurantes: no centro do salão, uma mesa redonda sobre a qual se revezavam lindas moças na prática de contorções físicas, em trojes bastante sumários, ao som de um fundo musical. A bossa, infelizmente, ainda não chegou até nós.

● E para os experts em gastronomia, aqui vai o prato predileto dos índios heiros-depois: Chama-se peraburu, na língua Gê. Embrulha-se a carne de anta, jacu, motum ou mesmoombo, em folhas de bananeira, colocando-a dentro de um monte de pedras incandescentes. Cobre-se o monte de pedras com folhagem e bastante terra. Depois de uma hora e meia o prato está pronto. Ah, o tempero: cinza de folha de bananeira.

● Será inaugurada, na próxima semana a nova sala Santa Cecília, do Teatro Municipal, destinada a palestras, reuniões e outros acontecimentos de objetivos culturais no campo musical.

● Sugestão ao Governador Negrão de Lima: mande fazer uma revisão no Decreto 6.000, de 1937, que proíbe de forma absurda aos restaurantes e bares que têm cadeiras e mesas nas calçadas o uso de toldos laterais, conhecidos por bambuleiras. A chuva não

entra só por cima, mas pelos lados também, e os fregueses, ou sobrios as intempéries, ou recusam sentar-se, com prejuízos para os comerciantes.

● O Senador Filinto Müller já decidiu-se quanto ao futuro: seu próximo mandato de senador será o último, findo o qual pretende afastar-se totalmente da vida política para dedicar-se inteiramente aos seus dois maiores prazeres: pela ordem, os netos e os passarinhos.

● A Ultramar, uma das maiores firmas do comércio varejista do Brasil, transformou-se recentemente em sociedade anônima e vai entrar no mercado de ações das principais praças do país.

● Caetano Veloso e Gilberto Gil estão dispostos a passar muitos anos no exterior, não voltando tão cedo ao Brasil. Caetano Veloso, inclusive, acaba de vender tudo que tinha em São Paulo, desde o carro até a geladeira.

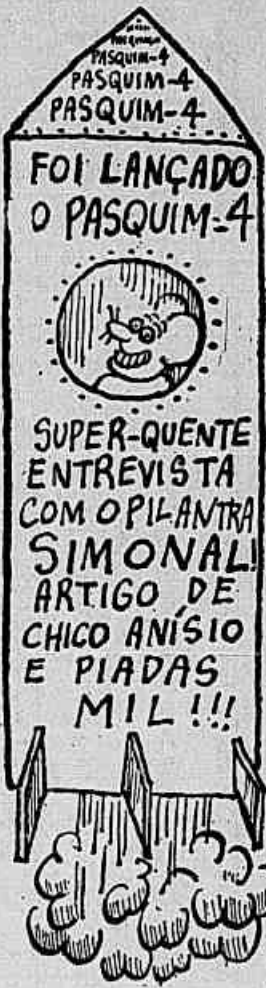
● Mul o bom o número deste mês de Quatro Rodas, uma edição especial de turismo com artigos de Vinícius de Moraes, Carlos Drummond de Andrade, Odilo Costa Filho, Rubem Braga e outros.

● Em cerimônia que será realizada hoje de manhã, serão agraciados com a Medalha Santos Dumont os Srs. José Flavio Pácora e Francisco Israel de Ávila, do Ministério da Fazenda, o Gal. Expedito Sampaio e o Sr. Henrique Brandão Cavalcanti, respectivamente chefe de gabinete e secretário-geral do Ministério do Interior.

● No último jogo do time de veteranos da Aieg, Ademir Meneses pediu a bola a Telê, mas o passe saiu totalmente errado, tendo a bola se perdido pela linha de fundo, de nada valendo o esforço do famoso Queixada, que, ofegante, deu a maior bronca em Telê: "Fuxai! Se é isto que você ensina aos seus garotos, lá no Fluminense, este time vai mal."

● Pouco se pôde saber, até agora, sobre a reforma constitucional, em face do rigoroso sigilo em que transcorreram os trabalhos da comissão de alto nível. Basta dizer, que além de seus membros, somente duas pessoas permaneceram na sala: o Secretário de Imprensa da Presidência, jornalista Carlos Chagas, e o assessor particular Paulo Vieira.

A LUA EM CASA



Assim as televisões cariocas mostraram as imagens captadas da Apollo-11

Rio viu as crateras da Lua pela TV

Durante 28 minutos, tempo em que durou a transmissão direta do voo da Apollo-11 para o Brasil, os cosmonautas Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins conversaram animadamente com os técnicos da ANAE demonstrando entusiasmo quando aparecia no vídeo uma nova cratera lunar que eles desconheciam.

Michael Collins, o comandante do módulo lunar, foi o que mais falou durante a transmissão, informando à ANAE sobre a temperatura interior da nave ('um pouco quente, segundo Armstrong'), e o comportamento dos aparelhos medidores da nave, que segundo ele, se encontravam como quando deixaram a Terra.

RELATÓRIO

Auxiliado por seus companheiros de voo, Edwin Aldrin e Neil Armstrong, Michael Collins fez um minucioso relatório das condições do voo. A seguir cada um dos cosmonautas deu a sua opinião pessoal sobre como estavam vendo a viagem à Lua, e passaram a comentar as grandes crateras que estavam sendo filmadas.

— Aquela lá parece um mar — disse Collins — afirmação que foi logo a seguir confirmada pelos técnicos da ANAE.

Os cosmonautas ficaram muito alegres quando a ANAE lhes informou que a imagem da superfície lunar que estava chegando à Terra era bastante clara, permitindo ver o conjunto de crateras bem definidas.

A SUNAB só admite fila para cumprimentos.

Há quanto tempo você não entra em fila para comprar qualquer alimento?

Açúcar, ou leite. Carne, ou pão. Arroz, ou feijão. Hoje em dia você não precisa mais de enfrentar filas para comprar gêneros alimentícios. A SUNAB existe para isto: garantir o pleno abastecimento. Tão importante quanto controlar preços é impedir que os alimentos faltem. Isto está sendo feito. É a SUNAB cumprindo a sua obrigação.



SUNAB
Superintendência Nacional do Abastecimento

Viagem lunar do homem emociona o mundo inteiro

A medida que se aproxima o momento em que os cosmonautas da Apollo-11 pisarão na superfície da Lua, crescem no mundo todo as manifestações de admiração e os aplausos pelo grande feito dos Estados Unidos.

Enquanto Folkestone, cidade natal de H. G. Wells, autor do livro *O Primeiro Homem na Lua*, concedia a Armstrong, Aldrin e Collins o troféu A Liberdade do Povo, honra concedida apenas oito vezes em 656 anos, o Governo do Peru elogiava a façanha norte-americana e tornava amanhã feriado escolar.

Na Suíça, um grupo de esquerdistas protestará contra a desproporção entre os gastos com as conquistas espaciais e o aumento da miséria em muitos países do Terceiro Mundo.

Inglaterra

Londres (UPI-JB) — Folkestone, cidade natal do famoso escritor ficcionista

Conquista espacial pode agravar crise religiosa

O voo da Apollo-11 ocorre num momento em que se amplia a confusão teológica e científica, e provavelmente terá o efeito de intensificar ainda mais a intranquilidade nos meios religiosos.

A conquista da Lua pode, por exemplo, acelerar a tendência atualmente em curso nos meios teológicos no sentido de cada vez mais se respeitar as capacidades humanas em relação a Deus.

CONFLITO

Poderia também contribuir para enfraquecer a autoridade tradicional e aumentar a receptividade do homem nas transformações doutrinárias.

Pensadores católicos, protestantes e judeus, em várias conversações, admitiram que a desdida na Lua não teria os efeitos da teoria evolucionista de Darwin ou a descoberta de Copérnico de que a Terra não é o centro do universo.

As correntes principais do moderno pensamento religioso há muito tempo já fizeram as pazes com o método científico.

Só os fundamentalistas extremados ainda vêem um conflito entre os ensinamentos religiosos e as descobertas da ciência.

RESPEITO

Os pensadores religiosos, como todo mundo, há muito que esperam a chegada do homem na Lua.

"Como dizem na Bóia de Valores, tal acontecimento já foi desmentido", afirmou o rabino Eugene Borowitz, teólogo de um seminário reformista.

Embora os teólogos não discutam mais a verdade literal do Gênesis sobre a formação do universo, estão profundamente preocupados com o ritmo da mudança tecnológica e a crescente capacidade do homem de resolver praticamente qualquer problema a que dedique uma prioridade suficiente.

A consequência óbvia foi um elevado respeito pelo homem nas teologias cristãs.

MUDANÇA

No passado, a teologia enfatizou consideravelmente o pecado e o desamparo do homem.

Apesar de alguns pregadores, como o evangelista Billy Graham, continuarem a enfatizar os mesmos temas, a maioria dos teólogos começaram a exaltar a força do homem, sua capacidade e criatividade, para modelar o mundo em que Deus o colocou.

Para muitos membros de congregações, esta mudança se refletiu no declínio do sacramento e da penitência nas igrejas católicas e no desenvolvimento de formas litúrgicas que enfatizam a alegria e a celebração da criação.

Para os teólogos, a mudança significou o interesse por um Deus que está empenhado na busca da justiça no mundo, de preferência ao barulhento "totalmente outro", que é distante e indiferente.

SÍMBOLOS

Os teólogos, depois da mudança, especulam sobre o poder humano de agir como um co-criador, ao lado de Deus, na contínua evolução do mundo.

Segundo Harvey Cox, professor de Harvard, haverá uma reorganização fundamental dos símbolos religiosos básicos que poderia tornar os atuais completamente obsoletos.

"As mudanças tecnológicas permitem que o homem tenha uma experiência de si mesmo de uma forma inteiramente nova", declarou.

"Os homens que voaram num jato, foram curados pela penicilina, ou que utilizaram pí-lulas anticoncepcionais, sentem o céu, a doença, e o sexo de modo inevitavelmente diferente dos que não realizaram tais experiências.

Sentem-se mais familiarizados com o céu. Daí que os símbolos celestes, predominantes

H. G. Wells, concedeu o troféu A Liberdade do Povo aos cosmonautas da Apollo-11.

O prefeito e a Assembleia Municipal enviaram mensagem à Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço (ANAE) e pediram que Armstrong, Aldrin e Collins sejam informados da homenagem durante o voo. Desde a fundação da cidade, há 656 anos, a honra foi outorgada apenas oito vezes.

Wells viveu em Folkestone durante a época em que foi publicada a maior parte de seus livros, inclusive o intitulado *O Primeiro Homem na Lua*.

Suíça

Zurique (AFP-JB) — Um grupo de esquerdistas pretende realizar depois de amanhã manifestação pública de protesto contra "as enormes somas despendidas com a pesquisa espacial, enquanto em

Edward B. Fiske
do New York Times

muitas partes do mundo impera a miséria."

A manifestação é para demonstrar a solidariedade do grupo para com os países do Terceiro Mundo, os negros da África, os pobres dos Estados Unidos, e lembrar à opinião pública que na Terra existem problemas maiores que os da conquista espacial. Os organizadores reconhecem que a manifestação não será popular.

Itália

Roma (UPI-JB) — Milhares de italianos estão jogando na loteria com os números dois, três, oito e 11, na esperança de que a viagem da Apollo-11 os faça ricos. O 11 refere-se ao número da nave; o dois representa o número de cosmonautas que descerão na Lua; o três é referência à tripulação, e o oito é o número que representa o espaço nos 11-

vros de sonhos, que os apostadores italianos têm em suas casas para decidir que bilhete comprar na loteria. É menor o número de apostadores que escolhem o número da sonda soviética, Luna-15.

Os trabalhadores italianos pediram permissão para chegar mais tarde a seus serviços amanhã a fim de poder assistir pela televisão a descida de Armstrong e Aldrin na superfície lunar.

O jornal Paese Sera solicitou às lojas de aparelhos eletrodomésticos que enviem aparelhos de televisão ao presídio Regina Coeli (Rainha do Céu) para que os detentos assistam também ao histórico feito norte-americano. As prisões que têm receptores de TV permitirão que os presos vejam as transmissões.

Espanha

Madrid (UPI-JB) — O noticiário dos jornais sobre a viagem da Apollo-11 à

Lua passou para segundo plano, com a notícia da proclamação do Príncipe Juan Carlos como rei da Espanha, na próxima terça-feira, quando o Generalíssimo Francisco Franco falará perante a Assembleia Nacional.

Noruega

Oslo (UPI-JB) — O jornal Aftenbladet afirmou ontem que "a Luna-15 é apenas uma máquina e a Lua não estará realmente conquistada até que o homem tenha posto o pé nela." Acrescenta o jornal que por isso "ninguém se importa se a Luna-15 trouxer à Terra amostras do solo lunar."

Colômbia

Bogotá (AFP-JB) — 100 colombianos reservaram passagens para a Lua, através da empresa aérea nacional Avianca.

Os futuros turistas do espaço fizeram a reserva por meio de um telegrama.

Peru

Lima (AFP-UPI-JB) — O Ministério da Educação do Peru decretou feriado escolar amanhã, para que os estudantes possam acompanhar pelo rádio ou televisão o desembarque dos cosmonautas norte-americanos na Lua.

O decreto diz que "a conquista do espaço com a chegada do homem à Lua constitui um fato de excepcional importância histórica, científica e cultural."

A população de Lima comenta, com grande entusiasmo, o voo da Apollo-11. Após ter sido apresentado o lançamento da Apollo-11 pela televisão, diretamente de Cabo Kennedy, os peruanos viram antenas de rádio e transmissão televisiva, da qual os cosmonautas fizeram de sua cabine e que foi captada com grande nitidez.

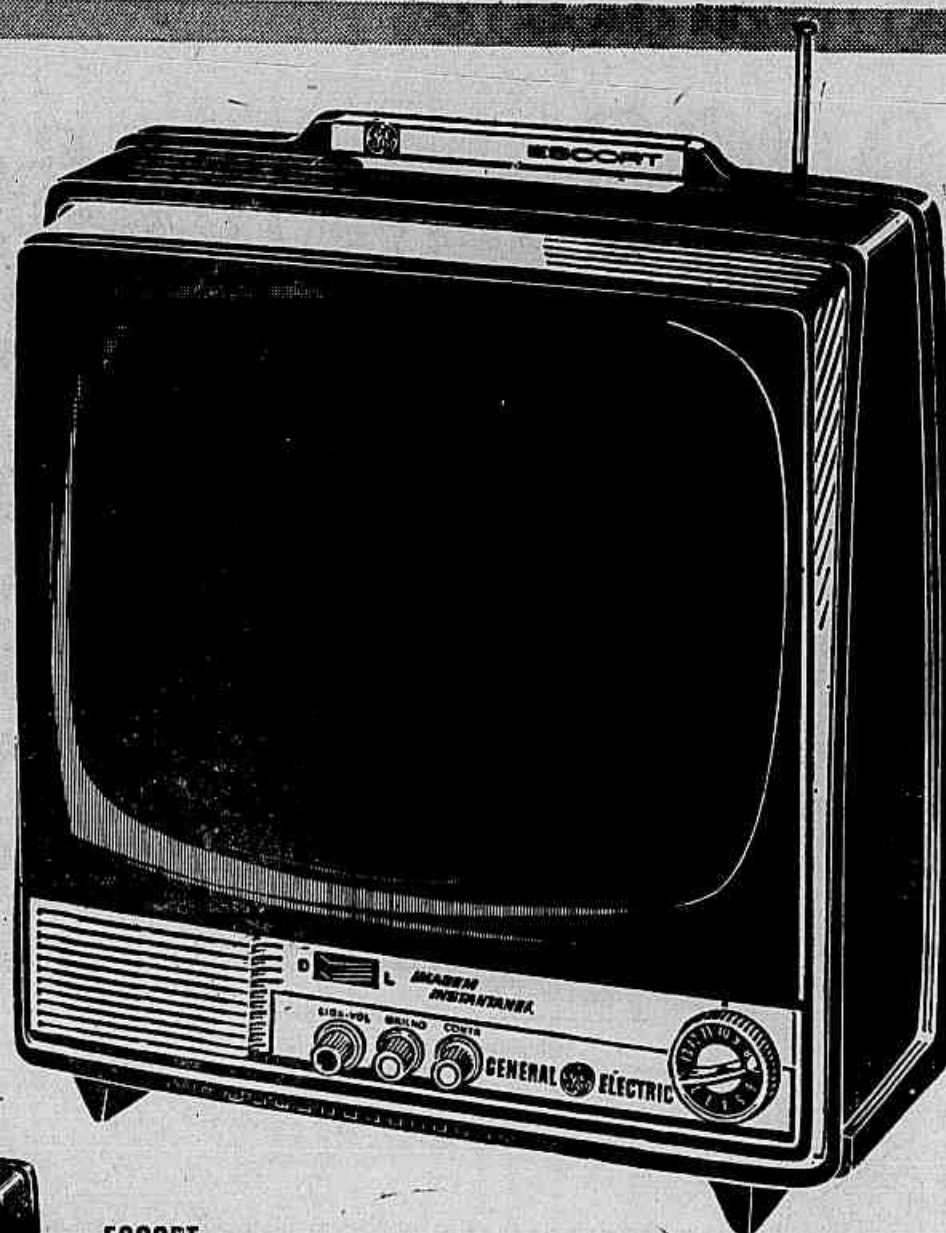
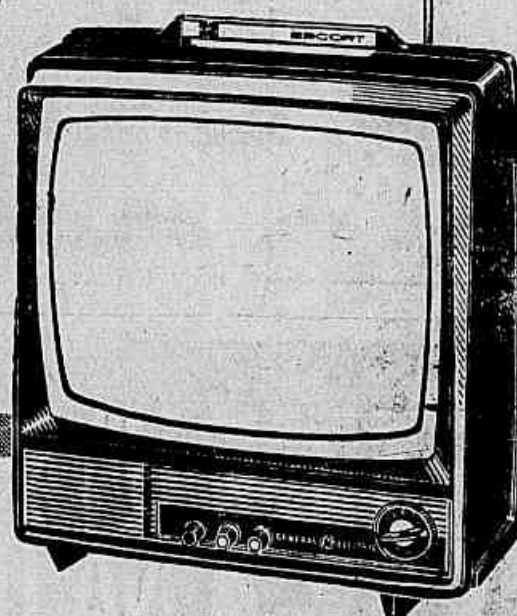
IMAGEM INSTANTÂNEA

ESCORT DE LUXO

"o apossadinho"

Proporciona durante o dia a mesma boa imagem que você está acostumado a ver à noite. Elimina os reflexos de luz, que produzem o cansaço dos olhos.

MENSAL APENAS NCr\$ 44,73



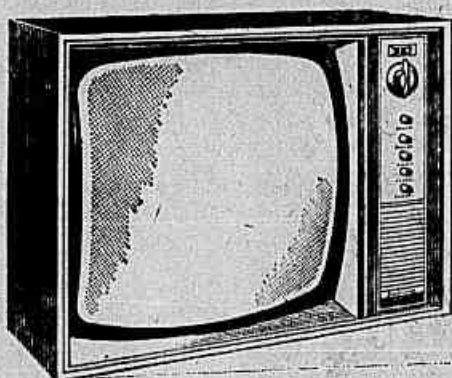
ESCORT
31 cms (12 polegadas)

Sintonia fina permanente.
Tela panorâmica, antena telescópica e dobrável. Som frontal direto e perfeito. Levíssimo.

MENSAL APENAS NCr\$ 41,58

chegou o MÁSCARA NEGRA.

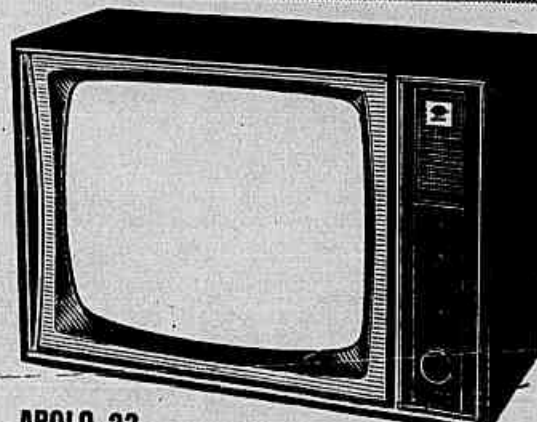
o televisor portátil que você esperava!



DECORAMA

Indicador de canais iluminado. Regulador automático. Som frontal, filtro contra interferências externas.

MENSAL APENAS NCr\$ 63,00



APOLLO 23

O televisor da era espacial. Circuitos transistorizados e blindados. Focalização automática.

MENSAL APENAS NCr\$ 63,00

AS CONDIÇÕES SERÃO SEMPRE AJUSTADAS AO SEU ORÇAMENTO!

REI DA VOZ

QUALIDADE NO PRESENTE

GARANTIA NO FUTURO

Rua Uruguiana, 38/40 - Rua Senador Dantas, 48 - Av. Copacabana, 750 - Rua Conde de Bonfim, 330
Rua Dias da Cruz, 69 - Rua Dias da Cruz, 204 - Rua 7 de Setembro, 110 - Estr. do Portela, 54-A - Rua Riachuelo, 81/87 - Av. Presidente Kennedy, 1597 - Caxias - Estr. Gov. Amiral Peixoto, 255 - N. Iguaçu

ÚLTIMOS DIAS - APROVEITEM!

SALDOS
DIRETAMENTE DA NOSSA FÁBRICA

VENDA ESPECIAL

Etam
lingerie-vestidos

SÓ UMA VEZ POR ANO!

LOJAS ETAM

RUA DO OUVIDOR, 155 AV. N. S. COPACABANA, 637

Fábrica e Administração em São Paulo: Avenida do Estado, 5334

BRINDES:



HÁ BRINDES... E HÁ BRINDES POMBO



• AGENDAS
• FOLHINHAS
• ISQUEIROS
• CARTEIRAS
• CANETAS
• PRESENTES INDIVIDUAIS

RIO:
223-6165

Nova Estação 264 No Centro Telefônico de Maracanã

10.300 novos telefones para parte da Zona Norte

No dia 17 do corrente mês, começaram a ser postos em serviço os novos telefones da Estação 264, no Centro Telefônico de Maracanã.

Na medida em que forem concluídos os exames de funcionamento, os usuários que já têm seus telefones instalados serão chamados, por telefone, e a partir desse momento poderão fazer uso dos mesmos.

A CTB prosseguirá instalando os demais telefones para os inscritos no Plano de Expansão, na área de Maracanã, até a capacidade da Estação 264, que é de 10.300 terminais.

O novo
Centro Telefônico
de Maracanã
servirá aos
seguintes bairros:

Aldeia Campista	São Cristóvão
Caju	São Francisco Xavier*
Mangueira	Tijuca*
Maracanã	Vila Isabel*
Rio Comprido	* parcialmente



COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA
— procurando servir sempre melhor

O Plano de Expansão da CTB tem o apoio do Governo Federal e marcha em ritmo de Brasil Grande!



207/69

Senador americano sugere migração interplanetária

ESPERA SOLIDÁRIA

Radiofoto UPI



As mulheres dos cosmonautas estão juntas, torcendo pelo êxito dos maridos

PAPAI NO CÉU

Radiofoto UPI



Collins está no céu e seu filho nada

OS PÉS NA TERRA

Radiofoto UPI



Pai de Janice Aldrin pisará outro solo

Washington, Centro Espacial
Houston (AP-AP-UPI-JB)
O Senador republicano George
Aiken sugeriu a emigração
para outros planetas como for-
ma de resolver os problemas de
superpopulação na Terra.

Aiken fez a sugestão ao in-
terromper o ex-Senador demo-
crata Ernest Gruening, do Ala-
sca, que prestava declarações
ante a Comissão de Relações
Exteriores do Senado, sobre a
inclusão de um fundo de 100
milhões de dólares (NCR\$...
400,1 milhões) para planos de
controle de população no es-
trangeiro.

SOLUÇÃO

"Agora que conquistamos o
espaço — disse Aiken — não
podemos resolver alguns de
nossos problemas de população
permitindo aos que o desejas-
sem ir viver em alguns dos pla-
netas desabitados?"

"Não parece disponível, ne-
nhum planeta habitável", res-
pondeu Gruening, destacando
que Marte era muito seco;
Mercurio, quente demais; Vê-
nus, de atmosfera venenosa; e
outros planetas de nosso siste-
ma solar ainda menos tolerá-
veis.

"Mas, há outros universos,
não?", insistiu Aiken.

"Sim", respondeu Gruening,
mas isto não parece muito prá-
tico." Observou que a estrela
mais próxima é Alfa Centauri,
e se encontra a quatro e meios
anos-luz da Terra. Aiken não
desanimou, dizendo que no pa-
ssado se levava muito tempo
para ir de Washington ao
Alasca.

CONFIANÇA

As mulheres dos três cosmo-
nautas da Apollo-11 almoçaram
juntas na casa de Aldrin, no
Centro Espacial de Houston.
A senhora Collins disse após a
reunião: "Três mulheres jun-
tas, já podem imaginar o que
fizemos: conversamos."

Antes do almoço, nadaram na
piscina da residência e posa-
ram em grupo para os fotogra-
fos em trajes de banho. Mani-
festaram novamente plena con-
fiança no êxito da missão de
seus maridos.

AVENTURA

O presidente da companhia
aérea Pan American Airways,
Jeb Halsey, revelou que sua
empresa já registrou 16.700 re-
servas de passagens para via-
jar à Lua. Acrescentou que os
serviços regulares para a Lua
serão estabelecidos daqui até o
fim do século. Até então, as re-
servas serão registradas por
computadores.

Em Nova Iorque, o iminentes
desembarque na Lua aumentou
em 10 por cento a venda de te-
levisores em cores e incremen-
tou os aluguéis de aparelhos em
20 por cento.

Os vendedores de Chicago,
que se queixavam há seis me-
ses de uma crise comercial, re-
velaram que as vendas de apa-
relhos de TV aumentaram ver-
ginosamente esta semana.

A maioria dos norte-ameri-
canos não poderão ver a órbi-
ta à Lua no momento em que
Armstrong e Aldrin descerem
no satélite, porque então ela
estará em quarto-minguante.
Foderão, no entanto, acompa-
nhar a façanha instantânea por
instante através de seus tele-
visores.

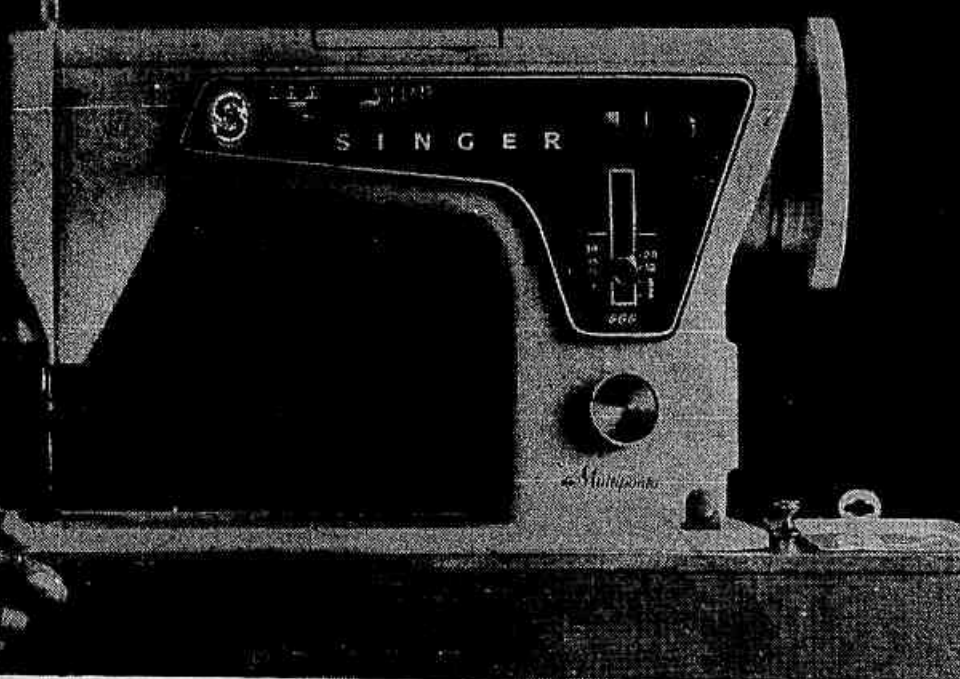
VIVA! GANHEI UM CURSO DE CORTE NA COMPRA DA MÁQUINA AUTOMÁTICA MAIS FÁCIL DE USAR

Agora na compra da fabulosa SINGER MULTIPONTO AUTOMÁTICA você ganha imediatamente grátis o curso completo de corte e costura SINGER.

A SINGER MULTIPONTO AUTOMÁTICA, casaca, chuleira, prega botões, faz bainhas invisíveis, prega zippers e faz milhares de bordados diferentes, com impressionante facilidade! E você ainda vai aprender a criar coisas lindas com o curso de corte e costura SINGER. É grátis e por tempo limitado.

Aproveite! Vá hoje mesmo buscar sua SINGER MULTIPONTO, a máquina de costura automática realmente fácil de usar!

SINGER
Multiponto
AUTOMÁTICA



LOJAS SINGER E REVENDEDORES

CATETE R. do Catete, 130 • COPACABANA Av. N. S. de Co-
pacabana, 1049 • ESTÁCIO DE S. R. Haddock Lobo, 3 e 3-A
MEIER Av. Amaro Cavalcanti, 81-A • URUGUAIANA R. Uru-
guaiana, 9 • MADUREIRA Estr. da Portela, 44-A • RAMOS R.
Uranos, 1105-A • NITERÓI R. da Conceição, 38 • PETROPÓLIS
Av. 15 de Novembro, 512 • NOVA IGUAÇU Av. Mai. Floriano, 2174

BRASTEL • MESBLA • CASA GARSON
• LOJAS HELAL • CASA PAIVA (PILARES)
• LOJAS PARAISO (BOMSUCESO)
• LOJAS RUBI LAR (BENTO RIBEIRO)

MÓVEIS!
direto da
fabrica
Tarzan
Em **24**
Meses para
pagar
veja só no que
dá:



SALA COMPLETA:
Búfê + mesa + cadeiras
30,24
mensais
CONJUNTO ESTOFADO
(sofá + 2 poltronas) ESPUMA
23,63
mensais
E no final das contas,
você tem o MENOR
PREÇO TOTAL

com a qualidade
Tarzan

Uruguaiana, 146 - 7 Setembro,
221 - Rua Santa Barros, 585-A
Rua Frei Caneca, 111 - Rua
Uranos, 1336 - Av. N. S. de
Copacabana, 1052-B - Rua São
João, 41 (Miraflores)

Atenção: temos
sempre o menor
preço à vista -
solicite ao vendedor.

Novo Freixo

Moscú e Londres (AP-AFP-UPI-JB) — A Agência Tass anunciou ontem que a sonda soviética não tripulada Luna-15 ingressou em nova órbita da Lua, mas voltou a silenciar sobre se o engenho descerá ou não na superfície do satélite para recolher amostras. Um comentário da Tass na sexta-feira havia indicado que a sonda alunissaria, para depois regressar à Terra.

As 16h08m de Moscú, a agência oficial revelou a correção da órbita, acrescentando que todos os sistemas de bordo e o equipamento científico funcionavam normalmente. Indicou que a Luna-15 "efetua investigações científicas nas imediações da Lua."

DADOS NOVOS

Segundo os dados preliminares, ficaram assim os parâmetros da nova órbita: maior afastamento do satélite — 221 km; maior aproximação — 95 km; inclinação sobre o equador lunar — 128 graus; período de revolução — 2 horas e 3,5 minutos.

O diretor do observatório britânico de Jodrell Bank, Sir Bernard Lovell, declarou que a sonda soviética deverá permanecer em órbita até a entrada da Apollo-11. Disse que a Luna-15 aumentou sua viagem ao redor da Lua de 3 a 6 minutos quando descrevia a vigésima sétima órbita.

MISTÉRIO

Depois de uma ligeira abertura na sexta-feira, as autoridades soviéticas mantiveram o mais completo silêncio em torno da missão, levando os grandes centros de informação espacial do mundo a uma série de conjecturas e contradições.

Luna-15 muda de órbita e continua estudos da Lua

MISSÕES DIFERENTES

Radiofoto UPI



O cosmonauta Frank Borman, atualmente alto funcionário da ANAE, explicou que o vôo da Luna-15 em nada interferirá com a Apollo-11.

Na manhã de ontem, o observatório de Jodrell Bank informava não estar recebendo sinais da sonda soviética. Isso levou os astrônomos à suposição de que a Luna-15 já não se encontrava em órbita lunar. Um porta-voz indicou que, ou a nave teria descido na Lua, ou teria regressado à Terra.

Quase uma hora depois, o observatório anunciava que a Luna-15 continuava em órbita, "muito embora tenha ocorrido uma perda temporária na emissão de seus sinais de rádio." Bernard Lovell disse que as revoluções de duas horas não tinham sido modificadas.

"Se algo tem de ocorrer — acentuou — eu diria que será no prazo de uma hora."

SEM EXPLICAÇÃO

O silêncio de mais de meia hora da Luna-15, entretanto, não foi devidamente explicado. O porta-voz de Jodrell Bank disse que as emissões deveriam teoricamente ser reiniciadas às 13h10m GMT, depois que a sonda tivesse descido sua 25.ª órbita e deixasse a face oculta da Lua.

A hipótese de que o engenho teria deixado a órbita original foi reforçada depois das 11 horas GMT, quando deveriam ter sido captados os primeiros sinais e quando o observatório recebeu uma breve emissão procedente de outro setor. Durante rápidos instantes, o fato levou a pensar em uma alunissagem. Uma melhor verificação, entretanto, deixou constatar que a emissão não proviera da sonda soviética.

APÓS O ÊXITO

As 11 horas do Rio, chegava telegrama de Moscú anunciando que

os soviéticos estavam dispostos a manter o maior segredo, "até que um êxito rotundo permitia revelar o objetivo de sua missão."

Segundo fontes credenciadas, se tudo corresse bem, as autoridades espaciais soviéticas deveriam anunciar que a Luna-15 voltaria com uma carga de amostras do solo lunar. De acordo com as fontes, a nave deveria realizar com um dia de antecedência e com processos completamente automáticos a missão a cargo da Apollo-11.

Quarenta e dois minutos mais tarde, Jodrell Bank informava que a Luna-15 efetuara, às 14h08m GMT, a mais longa emissão de rádio desde que deixou a Terra. A transmissão durou 64 minutos, o dobro da mais longa, até então.

MUDANÇA

O observatório britânico confirmou a mudança de órbita da Luna-15 às 12h52m do Rio. Apesar disso, alguns cientistas ainda acreditavam que o engenho poderia ter iniciado a viagem de regresso à Terra. Outros pensavam em alunissagem.

As 13h40m, Sir Bernard Lovell anunciava que a Luna-15 continuará orbitando em torno da Lua no momento em que a Apollo-11 fosse inscrita na órbita do satélite.

Mais tarde, especialistas ocidentais diziam que a nave conseguiu "uma estabilização intermitente, isto é, no momento gira apenas sobre si mesma." Naquele momento, o artefato realizava sua 27.ª revolução em torno do satélite. As 14h16m, transmitiu com débil volume, quando apareceu no horizonte lunar. Pouco de-

pois, as emissões foram reiniciadas em sua plena potência, e pareciam indicar que a nave continuou transmitindo durante os quarenta minutos de sua trajetória por trás da Lua.

CONJECTURAS

Os cientistas se perguntavam a quem estariam destinadas essas emissões por trás da face oculta do satélite. Bernard Lovell disse que "toda classe de hipóteses interessantes poderia ser formulada."

A mais ousada dessas suposições foi a de um especialista que atribuiu ao aparelho o fato de ter depositado uma cápsula na outra face lunar e preparar-se para recolhê-la durante sua próxima revolução. Frisou, entretanto, tratar-se de mera especulação, diante das incógnitas que cercam o vôo soviético.

UM EQUIVOCO

As 14h50m, uma informação surgiu como uma bomba: "A Lunik-15 terminou sua missão." A notícia atribuiu à Tass o anúncio de que a nave terminara seu programa de investigações nas imediações da Lua. Momentos depois, os informantes pediam que fosse cancelada a informação.

Quase duas horas depois chegava o lacônico telegrama da Tass, indicando a mudança de órbita, mas sem precisar se isso significava um preparativo para a alunissagem. A nota manifestou que os instrumentos de bordo trabalhavam normalmente e forneceu os novos parâmetros. A correção da órbita ocorreu quatro horas antes da hora marcada para a inscrição da Apollo-11 em órbita do satélite.



Letras de Câmbio

HEMISUL

Segurança em 40 anos de tradição

Rua do Lavador, 114 - Rio de Janeiro - Tel. 224-565 - 224-566 - 224-567 - 224-568 - 224-569 - 224-570 - 224-571 - 224-572 - 224-573 - 224-574 - 224-575 - 224-576 - 224-577 - 224-578 - 224-579 - 224-580 - 224-581 - 224-582 - 224-583 - 224-584 - 224-585 - 224-586 - 224-587 - 224-588 - 224-589 - 224-590 - 224-591 - 224-592 - 224-593 - 224-594 - 224-595 - 224-596 - 224-597 - 224-598 - 224-599 - 224-600 - 224-601 - 224-602 - 224-603 - 224-604 - 224-605 - 224-606 - 224-607 - 224-608 - 224-609 - 224-610 - 224-611 - 224-612 - 224-613 - 224-614 - 224-615 - 224-616 - 224-617 - 224-618 - 224-619 - 224-620 - 224-621 - 224-622 - 224-623 - 224-624 - 224-625 - 224-626 - 224-627 - 224-628 - 224-629 - 224-630 - 224-631 - 224-632 - 224-633 - 224-634 - 224-635 - 224-636 - 224-637 - 224-638 - 224-639 - 224-640 - 224-641 - 224-642 - 224-643 - 224-644 - 224-645 - 224-646 - 224-647 - 224-648 - 224-649 - 224-650 - 224-651 - 224-652 - 224-653 - 224-654 - 224-655 - 224-656 - 224-657 - 224-658 - 224-659 - 224-660 - 224-661 - 224-662 - 224-663 - 224-664 - 224-665 - 224-666 - 224-667 - 224-668 - 224-669 - 224-670 - 224-671 - 224-672 - 224-673 - 224-674 - 224-675 - 224-676 - 224-677 - 224-678 - 224-679 - 224-680 - 224-681 - 224-682 - 224-683 - 224-684 - 224-685 - 224-686 - 224-687 - 224-688 - 224-689 - 224-690 - 224-691 - 224-692 - 224-693 - 224-694 - 224-695 - 224-696 - 224-697 - 224-698 - 224-699 - 224-700 - 224-701 - 224-702 - 224-703 - 224-704 - 224-705 - 224-706 - 224-707 - 224-708 - 224-709 - 224-710 - 224-711 - 224-712 - 224-713 - 224-714 - 224-715 - 224-716 - 224-717 - 224-718 - 224-719 - 224-720 - 224-721 - 224-722 - 224-723 - 224-724 - 224-725 - 224-726 - 224-727 - 224-728 - 224-729 - 224-730 - 224-731 - 224-732 - 224-733 - 224-734 - 224-735 - 224-736 - 224-737 - 224-738 - 224-739 - 224-740 - 224-741 - 224-742 - 224-743 - 224-744 - 224-745 - 224-746 - 224-747 - 224-748 - 224-749 - 224-750 - 224-751 - 224-752 - 224-753 - 224-754 - 224-755 - 224-756 - 224-757 - 224-758 - 224-759 - 224-760 - 224-761 - 224-762 - 224-763 - 224-764 - 224-765 - 224-766 - 224-767 - 224-768 - 224-769 - 224-770 - 224-771 - 224-772 - 224-773 - 224-774 - 224-775 - 224-776 - 224-777 - 224-778 - 224-779 - 224-780 - 224-781 - 224-782 - 224-783 - 224-784 - 224-785 - 224-786 - 224-787 - 224-788 - 224-789 - 224-790 - 224-791 - 224-792 - 224-793 - 224-794 - 224-795 - 224-796 - 224-797 - 224-798 - 224-799 - 224-800 - 224-801 - 224-802 - 224-803 - 224-804 - 224-805 - 224-806 - 224-807 - 224-808 - 224-809 - 224-810 - 224-811 - 224-812 - 224-813 - 224-814 - 224-815 - 224-816 - 224-817 - 224-818 - 224-819 - 224-820 - 224-821 - 224-822 - 224-823 - 224-824 - 224-825 - 224-826 - 224-827 - 224-828 - 224-829 - 224-830 - 224-831 - 224-832 - 224-833 - 224-834 - 224-835 - 224-836 - 224-837 - 224-838 - 224-839 - 224-840 - 224-841 - 224-842 - 224-843 - 224-844 - 224-845 - 224-846 - 224-847 - 224-848 - 224-849 - 224-850 - 224-851 - 224-852 - 224-853 - 224-854 - 224-855 - 224-856 - 224-857 - 224-858 - 224-859 - 224-860 - 224-861 - 224-862 - 224-863 - 224-864 - 224-865 - 224-866 - 224-867 - 224-868 - 224-869 - 224-870 - 224-871 - 224-872 - 224-873 - 224-874 - 224-875 - 224-876 - 224-877 - 224-878 - 224-879 - 224-880 - 224-881 - 224-882 - 224-883 - 224-884 - 224-885 - 224-886 - 224-887 - 224-888 - 224-889 - 224-890 - 224-891 - 224-892 - 224-893 - 224-894 - 224-895 - 224-896 - 224-897 - 224-898 - 224-899 - 224-900 - 224-901 - 224-902 - 224-903 - 224-904 - 224-905 - 224-906 - 224-907 - 224-908 - 224-909 - 224-910 - 224-911 - 224-912 - 224-913 - 224-914 - 224-915 - 224-916 - 224-917 - 224-918 - 224-919 - 224-920 - 224-921 - 224-922 - 224-923 - 224-924 - 224-925 - 224-926 - 224-927 - 224-928 - 224-929 - 224-930 - 224-931 - 224-932 - 224-933 - 224-934 - 224-935 - 224-936 - 224-937 - 224-938 - 224-939 - 224-940 - 224-941 - 224-942 - 224-943 - 224-944 - 224-945 - 224-946 - 224-947 - 224-948 - 224-949 - 224-950 - 224-951 - 224-952 - 224-953 - 224-954 - 224-955 - 224-956 - 224-957 - 224-958 - 224-959 - 224-960 - 224-961 - 224-962 - 224-963 - 224-964 - 224-965 - 224-966 - 224-967 - 224-968 - 224-969 - 224-970 - 224-971 - 224-972 - 224-973 - 224-974 - 224-975 - 224-976 - 224-977 - 224-978 - 224-979 - 224-980 - 224-981 - 224-982 - 224-983 - 224-984 - 224-985 - 224-986 - 224-987 - 224-988 - 224-989 - 224-990 - 224-991 - 224-992 - 224-993 - 224-994 - 224-995 - 224-996 - 224-997 - 224-998 - 224-999 - 225-000 - 225-001 - 225-002 - 225-003 - 225-004 - 225-005 - 225-006 - 225-007 - 225-008 - 225-009 - 225-010 - 225-011 - 225-012 - 225-013 - 225-014 - 225-015 - 225-016 - 225-017 - 225-018 - 225-019 - 225-020 - 225-021 - 225-022 - 225-023 - 225-024 - 225-025 - 225-026 - 225-027 - 225-028 - 225-029 - 225-030 - 225-031 - 225-032 - 225-033 - 225-034 - 225-035 - 225-036 - 225-037 - 225-038 - 225-039 - 225-040 - 225-041 - 225-042 - 225-043 - 225-044 - 225-045 - 225-046 - 225-047 - 225-048 - 225-049 - 225-050 - 225-051 - 225-052 - 225-053 - 225-054 - 225-055 - 225-056 - 225-057 - 225-058 - 225-059 - 225-060 - 225-061 - 225-062 - 225-063 - 225-064 - 225-065 - 225-066 - 225-067 - 225-068 - 225-069 - 225-070 - 225-071 - 225-072 - 225-073 - 225-074 - 225-075 - 225-076 - 225-077 - 225-078 - 225-079 - 225-080 - 225-081 - 225-082 - 225-083 - 225-084 - 225-085 - 225-086 - 225-087 - 225-088 - 225-089 - 225-090 - 225-091 - 225-092 - 225-093 - 225-094 - 225-095 - 225-096 - 225-097 - 225-098 - 225-099 - 225-100 - 225-101 - 225-102 - 225-103 - 225-104 - 225-105 - 225-106 - 225-107 - 225-108 - 225-109 - 225-110 - 225-111 - 225-112 - 225-113 - 225-114 - 225-115 - 225-116 - 225-117 - 225-118 - 225-119 - 225-120 - 225-121 - 225-122 - 225-123 - 225-124 - 225-125 - 225-126 - 225-127 - 225-128 - 225-129 - 225-130 - 225-131 - 225-132 - 225-133 - 225-134 - 225-135 - 225-136 - 225-137 - 225-138 - 225-139 - 225-140 - 225-141 - 225-142 - 225-143 - 225-144 - 225-145 - 225-146 - 225-147 - 225-148 - 225-149 - 225-150 - 225-151 - 225-152 - 225-153 - 225-154 - 225-155 - 225-156 - 225-157 - 225-158 - 225-159 - 225-160 - 225-161 - 225-162 - 225-163 - 225-164 - 225-165 - 225-166 - 225-167 - 225-168 - 225-169 - 225-170 - 225-171 - 225-172 - 225-173 - 225-174 - 225-175 - 225-176 - 225-177 - 225-178 - 225-179 - 225-180 - 225-181 - 225-182 - 225-183 - 225-184 - 225-185 - 225-186 - 225-187 - 225-188 - 225-189 - 225-190 - 225-191 - 225-192 - 225-193 - 225-194 - 225-195 - 225-196 - 225-197 - 225-198 - 225-199 - 225-200 - 225-201 - 225-202 - 225-203 - 225-204 - 225-205 - 225-206 - 225-207 - 225-208 - 225-209 - 225-210 - 225-211 - 225-212 - 225-213 - 225-214 - 225-215 - 225-216 - 225-217 - 225-218 - 225-219 - 225-220 - 225-221 - 225-222 - 225-223 - 225-224 - 225-225 - 225-226 - 225-227 - 225-228 - 225-229 - 225-230 - 225-231 - 225-232 - 225-233 - 225-234 - 225-235 - 225-236 - 225-237 - 225-238 - 225-239 - 225-240 - 225-241 - 225-242 - 225-243 - 225-244 - 225-245 - 225-246 - 225-247 - 225-248 - 225-249 - 225-250 - 225-251 - 225-252 - 225-253 - 225-254 - 225-255 - 225-256 - 225-257 - 225-258 - 225-259 - 225-260 - 225-261 - 225-262 - 225-263 - 225-264 - 225-265 - 225-266 - 225-267 - 225-268 - 225-269 - 225-270 - 225-271 - 225-272 - 225-273 - 225-274 - 225-275 - 225-276 - 225-277 - 225-278 - 225-279 - 225-280 - 225-281 - 225-282 - 225-283 - 225-284 - 225-285 - 225-286 - 225-287 - 225-288 - 225-289 - 225-290 - 225-291 - 225-292 - 225-293 - 225-294 - 225-295 - 225-296 - 225-297 - 225-298 - 225-299 - 225-300 - 225-301 - 225-302 - 225-303 - 225-304 - 225-305 - 225-306 - 225-307 - 225-308 - 225-309 - 225-310 - 225-311 - 225-312 - 225-313 - 225-314 - 225-315 - 225-316 - 225-317 - 225-318 - 225-319 - 225-320 - 225-321 - 225-322 - 225-323 - 225-324 - 225-325 - 225-326 - 225-327 - 225-328 - 225-329 - 225-330 - 225-331 - 225-332 - 225-333 - 225-334 - 225-335 - 225-336 - 225-337 - 225-338 - 225-339 - 225-340 - 225-341 - 225-342 - 225-343 - 225-344 - 225-345 - 225-346 - 225-347 - 225-348 - 225-349 - 225-350 - 225-351 - 225-352 - 225-353 - 225-354 - 225-355 - 225-356 - 225-357 - 225-358 - 225-359 - 225-360 - 225-361 - 225-362 - 225-363 - 225-364 - 225-365 - 225-366 - 225-367 - 225-368 - 225-369 - 225-370 - 225-371 - 225-372 - 225-373 - 225-374 - 225-375 - 225-376 - 225-377 - 225-378 - 225-379 - 225-380 - 225-381 - 225-382 - 225-383 - 225-384 - 225-385 - 225-386 - 225-387 - 225-388 - 225-389 - 225-390 - 225-391 - 225-392 - 225-393 - 225-394 - 225-395 - 225-396 - 225-397 - 225-398 - 225-399 - 225-400 - 225-401 - 225-402 - 225-403 - 225-404 - 225-405 - 225-406 - 225-407 - 225-408 - 225-409 - 225-410 - 225-411 - 225-412 - 225-413 - 225-414 - 225-415 - 225-416 - 225-417 - 225-418 - 225-419 - 225-420 - 225-421 - 225-422 - 225-423 - 225-424 - 225-425 - 225-426 - 225-427 - 225-428 - 225-429 - 225-430 - 225-431 - 225-432 - 225-433 - 225-434 - 225-435 - 225-436 - 225-437 - 225-438 - 225-439 - 225-440 - 225-441 - 225-442 - 225-443 - 225-444 - 225-445 - 225-446 - 225-447 - 225-448 - 225-449 - 225-450 - 225-451 - 225-452 - 225-453 - 225-454 - 225-455 - 225-456 - 225-457 - 225-458 - 225-459 - 225-460 - 225-461 - 225-462 - 225-463 - 225-464 - 225-465 - 225-466 - 225-467 - 225-468 - 225-469 - 225-470 - 225-471 - 225-472 - 225-473 - 225-474 - 225-475 - 225-476 - 225-477 - 225-478 - 225-479 - 225-480 - 225-481 - 225-482 - 225-483 - 225-484 - 225-485 - 225-486 - 225-487 - 225-488 - 225-489 - 225-490 - 225-491 - 225-492 - 225-493 - 225-494 - 225-495 - 225-496 - 225-497 - 225-498 - 225-499 - 225-500 - 225-501 - 225-502 - 225-503 - 225-504 - 225-505 - 225-506 - 225-507 - 225-508 - 225-509 - 225-510 - 225-511 - 225-512 - 225-513 - 225-514 - 225-515 - 225-516 - 225-517 - 225-518 - 225-519 - 225-520 - 225-521 - 225-522 - 225-523 - 225-524 - 225-525 - 225-526 - 225-527 - 225-528 - 225-529 - 225-530 - 225-531 - 225-532 - 225-533 - 225-534 - 225-535 - 225-536 - 225-537 - 225-538 - 225-539 - 225-540 - 225-541 - 225-542 - 225-543 - 225-544 - 225-545 - 225-546 - 225-547 - 225-548 - 225-549 - 225-550 - 225-551 - 225-552 - 225-553 - 225-554 - 225-555 - 225-556 - 225-557 - 225-558 - 225-559 - 225-560 - 225-561 - 225-562 - 225-563 - 225-564 - 225-565 - 225-566 - 225-567 - 225-568 - 225-569 - 225-570 - 225-571 - 225-572 - 225-573 - 225-574 - 225-575 - 225-576 - 225-577 - 225-578 - 225-579 - 225-580 - 225-581 - 225-582 - 225-583 - 225-584 - 225-585 - 225-586 - 225-587 - 225-588 - 225-589 - 225-590 - 225-591 - 225-592 - 225-593 - 225-594 - 225-595 - 225-596 - 225-597 - 225-598 - 225-599 - 225-6

apolo-11 5.º dia



Após vencer com perfeição uma trajetória de 400 mil km - uma única correção de curso foi necessária - a Apollo-11 ingressou ontem em órbita lunar, manobra inicial para o pouso de hoje do módulo pilotado por Armstrong e Aldrin. Em sua primeira órbita em torno da Lua, a tripulação da nave iniciou o estudo visual do sítio escolhido para a descida.

Curto-circuito para estação de rastreo

A estação de rastreamento de Tindinbilla, em Camberra, Austrália, sofreu um curto-circuito e os técnicos espaciais dos Estados Unidos iniciaram ontem o transporte de material para colocá-la novamente em funcionamento.

A estação de Tindinbilla é vital para a rede de rastreamento pois terá a seu cargo as comunicações com o alunissador quando de sua descida na Lua.

Em Buenos Aires, porta-vozes do VII Congresso Hispano-Luso-Americano de Direito Internacional anunciaram que o caráter jurídico da missão dos cosmonautas ante a incorpo-

ração da Lua ao Patrimônio Comum da Humanidade será uma das moções a serem discutidas no conclave.

O Instituto Hispano-Luso-Americano, fundado em Madrid em 1951, celebrou Congresso em São Paulo, Quito, Bogotá, Santiago de Compostela e Merida. Seu propósito é "desenvolver a solidariedade entre os juristas da comunidade hispano-luso-americana-filipina através do intercâmbio intelectual."

A comissão organizadora desse Congresso é presidida pelo Sr. Mario Amadeo, Embaixador argentino no Brasil.

HOMENAGEM



Este é o símbolo dos cosmonautas mortos que ficará na Lua, como homenagem a seus feitos



TELEFONE PARA 22-1818 E FAÇA
UMA ASSINATURA DO
JORNAL DO BRASIL

Plano de alunissagem sofre adiantamento de 4 minutos

Centro Espacial de Houston (AFP-UPI-AP-JB) — O módulo lunar da Apollo-11 pousará hoje, na Lua, quatro minutos e 39 segundos antes do horário previsto, anunciou oficialmente a Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço.

A cosmonaute norte-americana ligou ontem, durante seis minutos, seu foguete principal e, atraído pela força da gravidade lunar, entrou em órbita do satélite, preparando os primeiros passos do homem na superfície de outro corpo celeste. Trinta e cinco minutos de silêncio e nervosismo passaram entre a hora em que a Apollo-11 entrou no espaço sobre a face oculta da Lua e o momento em que apareceu novamente.

Em cumprimento à determinação do Controle de Voo, a tripulação da Apollo-11 procedeu ontem à tarde à ignição do foguete propulsor que permitiu ao trem espacial formado pelos módulos de comando, lunar e de serviço entrar em órbita da Lua.

A manobra ocorreu às 14h22m (hora do Rio) quando a nave Apollo-11 encontrava-se sobrevoando a face

oculta de nosso satélite natural. Enquanto estava passando sobre esse lado da Lua, todas as comunicações ficaram interrompidas com a Terra, sendo restabelecidas às 14h32m (hora do Rio).

APROXIMAÇÃO

Os exploradores da Apollo-11 entraram ontem na sombra da Lua e informaram que descortinam uma vista espetacular de seu objetivo, poucos minutos antes de ingressarem em órbita lunar.

Ao aproximar-se da zona em que a Lua obscurece a luz solar — às 9 horas e 50 minutos — o comandante Neil Armstrong informou sobre a possibilidade de distinguir o solo lunar iluminado por luz refletida da Terra.

INSPEÇÃO

Com o corredor que une a cabine principal ao módulo lunar inteiramente livre, o cosmonauta Edwin Aldrin penetrou no alunissador e ve-

rificou as baterias e experimentou os sistemas de comunicação. O regresso de Aldrin à cabina principal deu-se às 21h (hora Rio).

A Apollo-11 começou a girar em torno da Lua num apocintio (distância máxima da Lua) de 314 quilômetros e pericintio (distância mínima) de 112 quilômetros. Quatro horas mais tarde, a órbita transformou-se em semicircular com 122 quilômetros de apocintio e 100 quilômetros de pericintio.

ADIANTAMENTO

Devido ao fato de que o desenvolvimento do programa da missão foi adiantado de pouco mais de quatro minutos, é possível que às 11h16m (hora do Rio) de amanhã, Neil Armstrong pisará no solo lunar na região Sudoeste do mar da Tranquilidade, entre os vulcões Sabina e Markelina.

No entanto, o tempo pelo qual o comandante da Apollo-11 e seu companheiro de aventura Edwin Aldrin permanecerão sobre a Lua continua sendo de duas horas e quarenta minutos.

Ponto da descida é inspecionado

Em sua volta inicial em torno da Lua, a Apollo-11 fez uma primeira observação visual do mar da Tranquilidade, onde o módulo lunar descerá hoje. As 15h32m (hora do Rio) de ontem — quatro dias e cinco horas depois de sua partida de Cabo Kennedy — a nave sobrevoava a Lua a uma altitude de 314 quilômetros.

Para os dois cosmonautas da Apollo-11 que deverão alunissar, a descida na superfície da Lua é mais complexa que a manobra de decolagem. Armstrong, comandante da Apollo-11 e primeiro homem a pisar o solo lunar, manifestou dúvidas quanto qual das manobras pode trazer mais preocupação.

Entretanto, instado a decidir, achou que a descida é mais difícil, pois "a subida pode ser feita com os mais simples tipos de foguete." Acrescentou: "Entretanto, realmente tivemos mais dificuldades com o desenvolvimento do foguete de subida que o de descida."

No momento do desengate dos módulos de comando e lunar, o motor de descida do alunissador será acionado a aproximadamente 15.250 metros da superfície do satélite, quando começará a descida frenada.

Segundo o funcionário, essa última etapa durará até uma altura de 2.355 metros, quando, além de frear, o veículo desenvolverá um impulso horizontal para permitir aos tripulantes uma visão do terreno para a descida.

A primeira etapa de descida frenada durará oito minutos e 20 segundos; a segunda, de descida mais inclinada, um minuto e meio, e terminará a 150 metros da superfície. Nessa última, embora o piloto possa assumir o controle manual do módulo, em substituição ao controle automático, não é provável que o faça.

A 150 metros, o módulo estará a apenas cerca de dois minutos do solo lunar, e o ponto de contato estará a uma distância diagonal de aproximadamente 600 metros. Só, então, o piloto tomará o controle manual e cum-

prirá as operações finais de alunissagem.

Caso passem os dois minutos sem que a nave faça o contato com a superfície, o piloto terá ainda 81 segundos para alunissar antes que acabe o combustível do motor-foguete e deverá decidir se leva adiante a manobra ou se dispara o foguete de subida. Essa última decisão deverá ser tomada não menos de 20 segundos antes de expirar o tempo.

Embora a subida seja menos complexa, deve ser realizada com precisão, caso contrário os cosmonautas ficarão para sempre na Lua. O motor-foguete de subida, localizado na parte inferior da seção de comando, deverá funcionar de modo que o veículo se eleve a uma órbita de 16 quilômetros de pericintio e 83 de apocintio, que poderá variar conforme o necessário para alcançar a nave principal.

Enquanto o motor de subida deve ter um impulso constante, o de descida pode ser regulado como o de um bonde, permitindo ao piloto uma alunissagem suave.

Motor funciona bem em órbita

Os tripulantes da Apollo-11 despertaram ontem depois de um profundo sono e receberam a notícia de que o motor que os colocara em órbita estava em perfeitas condições para conduzi-los a seu objetivo.

O Centro Espacial de Houston comunicou a Armstrong, comandante da expedição, que o motor principal da cosmonave estava em perfeito estado. O encarregado de comunicações, Bruce McCandless, garantiu a Armstrong:

"O rendimento do motor principal durante as duas ignições realizadas até o momento neste vôo foi o mesmo observado nas provas oficiais."

Collins, que pilotará a Apollo-11 enquanto seus dois companheiros descem à superfície lunar, desenvolveu uma intensa atividade observando as estrelas e pôde ver a Lua, iluminada pela luz refletida na Terra, com o Sol luzindo por trás do satélite.

O cosmonauta Michael Collins afirmou que podia distinguir claramente várias crateras e acrescentou: "A vista é algo tenebrosa. Há um aspecto tridimensional bem pronunciado com a coroa do Sol vista por trás da Lua na forma como está agora. Penso que este efeito tridimensional é proporcionado pelo brilho da Terra."

Aldrin entrou em comunicação com o Centro de Controle exatamen-

te à hora prevista para despertar a tripulação — 7h32m (hora do Rio) — porém foi informado de que não seria necessária a correção marcada a princípio para às 9h26m (hora do Rio).

Das quatro correções programadas para a Apollo-11 precisou-se de apenas uma, na quarta-feira, pois a trajetória vem se mostrando quase perfeita.

Duas horas mais tarde, os cosmonautas responderam de imediato ao chamado para despertá-los e começaram a revisar o programa de atividades para o dia, enquanto faziam a sua primeira refeição.

**NOVA em TUDO:
NA QUALIDADE!
NO PREÇO!
NA GARANTIA!**

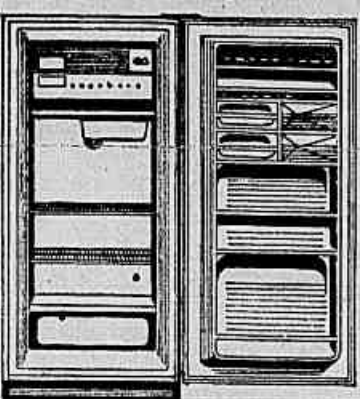
**NOVA
gelomatic
ouro**

PONTO EXATO
A GELADEIRA PERFEITA EM CON-
FÓRTO, QUALIDADE E GARANTIA.

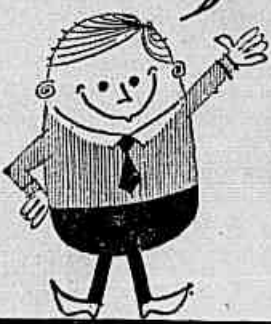
Gabinete antiferruginoso, 11 graduações de frio, degelo automático, zonas frias para cada alimento, fecho magnético.

MENSAL APENAS

NCR\$ 40,81



CONDIÇÕES E PREÇOS
SERÃO SEMPRE AJUSTADOS
AO SEU ORÇAMENTO.



REI NA VOZ

QUALIDADE NO PRESENTE GARANTIA NO FUTURO
Rua Uruguaiana, 38/40 - Rua Senador Dantas, 48 - Av. Copacabana, 750 - Rua Conde de Bonfim, 330
Rua Dias da Cruz, 69 - Rua Dias da Cruz, 204 - Rua 7 de Setembro, 110 - Estr. do Portão, 54-A - Rua
Rjchuelo, 81/87 - Av. Presidente Kennedy, 1597 - Caxias - Estr. Gov. Amaral Peixoto, 255 - N. Iguaçu

**É
MUITO BOM
VENDER PARA
A MAIOR**

As distribuidoras ou corretoras de valores que vendem as Letras Imobiliárias RESERVA, também estão satisfeitas, porque vendem para a Maior. E vender para a Maior é vender segurança, solidez, rentabilidade. Isso é muito bom.

Ao lado, algumas das principais empresas que vendem as Letras Imobiliárias RESERVA:



RESERVA S.A.
CRÉDITO IMOBILIÁRIO
Rua do Rosário, 84
Tel.: 243-8866 (PBX)
Rio de Janeiro - GB

APLICAP

Rua Sete de Setembro, 67 - 2.º andar

BANCOR

Rua da Candelária, 79 - 4.º andar

BZRA

Rua Miguel Couto, 23 - 8.º andar

DECA

Rua do Carmo, 17 - 4.º andar

DEFESA S.A.

Av. N. Sra. de Copacabana, 728 - sobreloja

ESCUDO S.A.

Rua Gonçalves Dias, 30 - 8.º andar

FERNASA

Av. Rio Branco, 277 - grupo 501

ESCRITÓRIO GODOY

Praça XV de Novembro, 20 - sala 208

HASSELMANN S.A.

Praça XV de Novembro, 20 - sala 203

J.P.O.

Praça XV de Novembro, 20 - sala 604

MAUÁ S.A.

Av. Rio Branco, 157

MIDAS

Travessa Ovidor, 11 - grupo 604

NOBRE

Av. Rio Branco, 131 - 12.º andar

PROINVEST S.A.

Rua do Carmo, 17 - 8.º andar

SÓLIDA

Av. Rio Branco, 123 - sala 1.507

apolo-11



Os especialistas em medicina espacial calculam que 300 mil germes serão deixados na Lua durante as duas horas em que Armstrong e Aldrin estiverem explorando a superfície do nosso satélite natural. Embora um acordo internacional determine a esterilização obrigatória de todos os foguetes e sondas lançadas em direção aos corpos celestes, a contaminação é inevitável.

Trezentos mil germes ficam na Lua

O propulsor do módulo lunar que depositará dois homens na Lua deixará escapar cinco toneladas de gases de combustão, segundo certos cálculos. Bactérias e outros microorganismos se filtrarão a uma média de mil por minuto dos gases escapados. Isto é, um total de 300 mil germes durante seu passeio e trabalho. Nada pode evitá-lo. Mesmo os cirurgiões e enfermeiras nas salas esterilizadas dos hospitais expõem micróbios pela respiração e a pele, não importa que medidas de higiene se tenham adotado. O professor de bacteriologia da Universidade de Washington, em Saint Louis, Dr. Theodor Rosebury, considera que o adulto em média produz diariamente uns 100 trilhões de micróbios.

Um acordo internacional estabelece a esterilização de todos os foguetes, sondas e equipamentos que cheguem à Lua ou aos planetas. Mas mostrou-se que não é total a esterilização porque tal tratamento químico pode danificar delicados mecanismos eletrônicos.

Por isso, acredita-se que anteriores artefatos não tripulados — tanto norte-americanos como soviéticos — foram enviados à Lua com germes terrestres. O aluminizador da Apollo-11 não foi esterilizado, mas em sua viagem estará exposto ao efeito esterilizante do calor por meio dos raios ultravioletas.

Por sua vez, a Lua é banhada com fortes raios ultravioletas emitidos pelo Sol. A luz é uma eficaz exterminadora de bactérias se forem alcançadas por ela. A Lua não tem umidade na superfície e seu finíssimo ar é quase um vácuo. Assim, a maioria dos germes que possam levar os cosmonautas provavelmente serão eliminados em breve tempo.

O maior escape de micróbios é o do anel em torno da gola dos trajes espaciais. Os microorganismos exsudados pelos corpos dos cosmonautas se dirigem mais para a esquerda da parte frontal do traje do que para a direita. Assim, pediu-se a Armstrong e Aldrin que tomassem amostras de rochas com a mão direita, para reduzir o perigo de contaminação.

Mariners tiram fotos de Marte

Dois veículos espaciais dos Estados Unidos passarão a 3.200 quilômetros de Marte e tomarão mais de 200 fotografias desse planeta que transmitirão à Terra. A Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço afirmou que o Mariner-6, lançado a 24 de fevereiro deste ano, chegará ao ponto mais próximo de Marte às 11h 18m do dia 31 deste mês.

O Mariner-7, lançado a 27 de março, o fará a mesma hora do dia 5 de agosto. A maior aproximação de um veículo espacial norte-americano do planeta Marte — 9.760 quilômetros — foi o da Mariner-4, a 14 de julho de 1965.

O Mariner-6 começará a tomar fotos de televisão do planeta inteiro nas primeiras horas de 29 de julho, alguns dias antes de sua aproximação máxima e o Mariner-7 o fará três dias antes. Mediante um sistema telemétrico super-rápido e graças à poderosa antena de 63 metros de Goldstone, Califórnia, os dois veículos espaciais registrarão e transmitirão uma grande quantidade de dados fotográficos durante a aproximação de Marte.

"De acordo com a missão programada no computador de bordo, antes do lançamento, o Mariner-6 tomará fotos de aproximação começando 48 horas e a uma distância de 1.232 mil quilômetros de Marte e terminando às 7 horas e 179 mil quilômetros", acrescentou a agência espacial.

"Quanto ao Mariner-7, a nave automática deverá tirar 93 fotos de aproximação, começando a 72 horas e 1.824 mil quilômetros e terminando a quatro horas e 104 mil quilômetros de Marte." A Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço frisou que esta série de fotos de televisão tomadas a grande distância, revelará características gerais da superfície não visível da Terra e podem proporcionar dados sobre a formação e movimento de nuvens.

As duas sondas Mariner também tomarão fotos próximas num período de uma hora, começando 35 minutos antes da maior aproximação e terminando quando as naves reapareçam de trás do planeta.

TREINANDO O RESGATE



Os homens-rãs da Marinha dos Estados Unidos intensificam os treinamentos para recuperar os cosmonautas da Apollo-11. Na foto, aparecem com vestimentas biológicas de isolamento e se limpam entre si com uma solução química. A operação faz parte dos métodos de descontaminação que serão empregados na operação-resgate

Mapas garantem a melhor alunissagem

Harold M. Schmeck Jr.
do New York Times

Washington — Os cosmonautas ao se dirigirem para a Lua no módulo lunar se aproximarão do ponto de alunissagem passando sobre um sulco de 100 metros de altura a cerca de 19 quilômetros para o Leste e deverão pousar sobre um solo áspero com a consistência da marga.

Para ajudar os cosmonautas a identificar os sinais de demarcação, Neil A. Armstrong e Edwin Aldrin Jr. estarão equipados com 92 mapas lunares de tamanho grande nos quais uma polegada é equivalente a 400 pés.

MAPAS MINUCIOSOS

Foi o ator de pesquisa geológica dos EUA quem preparou esses mapas, segundo foi dado a conhecer na segunda-feira. O Dr. Thor Karlstrom, coordenador do planejamento da missão no Centro de Pesquisas Astrogeológicas em Flagstaff, no Arizona, declarou que os cosmonautas disporão no módulo lunar de cinco mapas para ajudá-los a se orientar durante a descida, depois do afastamento do módulo de comando, que ficará em órbita lunar. Os 92 mapas mais detalhados servirão para orientá-los depois da alunissagem.

Os mapas serão dobrados de maneira semelhante às dos cartões postais em sequência e serão assinalados até mesmo crateras de 50 a 70 centímetros de diâmetro.

No lado oposto de muitos desses mapas constarão anotações geológicas para permitir aos cosmonautas compreender o significado científico do que estarão contemplando.

Foram necessários dois anos para que os especialistas do Centro completassem esses mapas. Eles trabalharam a partir de fotografias

tiradas por naves não tripuladas em órbita lunar, que fotografaram virtualmente toda a superfície da Lua.

ESTUDO INTENSIVO

Os mapas cobrem toda a área de pouso n.º 2, uma faixa elíptica de aproximadamente 93.240 m², numa das partes mais planas e menos irregulares da região equatorial da Lua. O local acha-se situado na extremidade mais a Sudeste do mar da Tranquilidade.

Fotografias tiradas durante o voo Apollo-10 indicam que a sua superfície tem uma coloração castanho-acinzentada. O módulo lunar se aproximará do ponto de pouso vindo do Leste, deixando à esquerda, a aproximadamente 48 quilômetros de distância, o círculo largo e brilhante da cratera Moltke.

Os cosmonautas, também verão a Noroeste duas crateras menores, de bordas mais afiladas — a Sabine F e a Sabine D. Pouco antes da alunissagem, eles passarão por um grande sulco de aproximadamente 100 metros de altura.

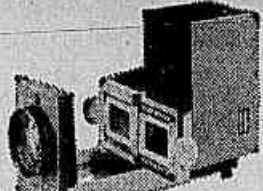
O estudo intensivo da área de pouso lunar sugere que os cosmonautas irão pisar um solo áspero, fácil de escavar, mas não sob forma solta, com a areia seca. Embora essa região seja mais regular que muitas outras da Lua, ainda assim ela se mostrará marcada por crateras de todos os tamanhos, algumas delas cobertas de seixos.

Assim que os cosmonautas tiverem alunissado, os mapas deverão ajudá-los a delimitar suas posições com precisão e decidir onde se dirigirem nessa primeira, breve e pouco longa exploração da superfície lunar.

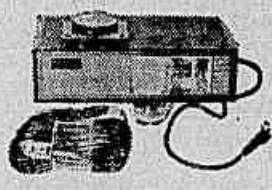
Lutz Ferrando está revelando uma nova geração de fotógrafos pelo preço à vista em 10 pagamentos.



Câmara MIRANDA Sensorex c/ fotômetro TTL objetiva 1,8/50 mm velocidade 1 seg. 1/1000 c/ estôjo.
Por mês 211,50



Projeto FIXO minolta mini 35 mm c/ porta-slides e bolsa portátil.
Por mês 23,00



Flash VESTA BLITZ MIGHTY-5 Eletrônico. Transistorizado, funciona na corrente ou c/ 4 pilhas comuns.
Por mês 25,70



Gravador «MINI», funcionamento a pilha Ideal p/ estudantes.
Por mês 19,14



Câmara MINOLTA-P 35 mm objetiva 2,8-38 mm c/ fotômetro, automática e manual com estôjo.
Por mês 57,50



Câmara BEIRTE 35 mm objetiva metralha 2,9 F/45 mm obturador de 1 até 1/125. Sincronização p/ flash.
Por mês 16,30



Câmara SMENA-8 35 mm com disparador automático, velocidade B-15 a 250 c/ estôjo.
Por mês 11,00



Câmara LUBITEL 2 6x6. Veloc. B-15 a 250 segundos objetiva 1:4,5 disparador automático c/ estôjo.
Por mês 12,40

E MAIS: CERTIFICADO DE GARANTIA, EXCLUSIVO, DE

LUTZ FERRANDO
L. em. de São Francisco, 34 • Rua Gonçalves Dias, 4
Praça Floriano, 31 • Rua da Quitanda, 90-B
Av. Copacabana, 462 a 576 • Pça. Saenz Peña, 55

Volkswagen usado também tem seus direitos:

VOLKSWAGEN

Livrete de Serviços Técnicos



para veículos Volkswagen usados.

Garantia de 3.000 quilômetros. Ou dois meses.
Duas revisões gratuitas, aos 1.250 e 2.500 quilômetros.
São os direitos de todo Volkswagen usado: Sedan 1.300, ou 1.600, Karmann Ghia, Kombi e Pick-up.
Tudo isto consta do "Livrete de Serviços Técnicos" que

você recebe quando compra um Volkswagen usado.
Na Guanauto o carro não sai sem o livrete.
A Guanauto sabe respeitar os direitos do Volkswagen.
E sabe, também, oferecer aquele plano de financiamento (Crédito Direto) que você procura.

Guanauto

Revendedor Autorizado



compra e venda de VW usados

Av. Brasil, 1.304-D (São Cristóvão) - tel. 234-2163 - 228-8360
Rua Bela, 1.223-D (São Cristóvão) - tel. 228-7731 - 228-0229

À Colônia Portuguesa.

Homenagem ao Professor Doutor Marcello Caetano.

Até o próximo dia 25 de julho, sexta-feira, ainda estaremos recebendo assinaturas no Livro de Ouro que será enviado ao Professor Marcello Caetano, através da Embaixada de Portugal no Brasil, conforme anteriormente anunciado.

Na ocasião V. Sa. requisitará e receberá posteriormente, uma foto colorida, no formato 18 x 24, de S. Exa., o Professor Marcello Caetano, cortesia e homenagem da Decred S.A. Financiamento, Investimento e Crédito.

Travessa do Ouvidor, 21-A.

TEMPO QUENTE EM NOVA IORQUE



Um defeito no sistema de refrigeração do metrô de Nova Iorque, na Lexington Avenue, provocou pânico entre os passageiros. Um deles ao tentar sair do subterrâneo foi atropelado por um trem que vinha em sentido contrário. Dezenas de outros foram atendidos por bombeiros e pelo serviço médico de urgência.

Senador Kennedy escapa da morte em desastre de carro

Edgartown, Massachusetts (AP-AFP-UPI-JB) — O Senador Edward Kennedy escapou de morrer, ontem, pela segunda vez, quando seu automóvel bateu numa ponte e mergulhou nas águas de um lago. No desastre morreu a ex-secretária do seu irmão, Robert.

O acidente ocorreu na ilha de Chappaquiddick, quando Kennedy retornava da ilha de Martha's Vineyard, onde tinha presenciado uma regata. O automóvel, dirigido pelo próprio Senador, se projetou da ponte e caiu no lago.

PERIGO

Este é o segundo acidente sério na vida de Kennedy. Em junho de 1964 sofreu um desastre de avião, onde morreram o piloto e um secretário, Edward Moss. Ele quebrou a espinha dorsal e passou cinco meses internado num hospital.

A vítima foi identificada como Mary Jo Kopechne, residente em Washington, ex-Secretária do Senador Robert Kennedy, que morreu assassinado em Los Angeles, no ano passado.

O chefe de polícia de Edgartown, James Arena, informou que Kennedy prestou depoimento e retirou-se para a casa de sua família em Cape Cod. "Acredito realmente que

o desastre foi estritamente acidental. De acordo com as circunstâncias do caso, não parece, das principais provas colhidas, que houvesse excesso de velocidade."

Segundo o chefe de polícia, Kennedy lhe disse: "O carro capotou, mergulhou na água e caiu com o teto descansando no fundo. Eu tentei abrir a porta e as janelas, mas não me lembro como consegui sair do carro."

Em seu depoimento, Kennedy diz: "Eu vim para a superfície e mergulhei várias vezes, tentando ver se a passageira ainda estava no carro. Não consegui. Eu estava exaustivo e em estado de choque e lembro que conseguí até onde estavam alguns amigos que tinham um carro estacionado em frente de uma casa. Eu pedi a alguém para me trazer a Edgartown."

"Eu me lembro que fiquei andando sem direção por algum tempo e quando compreendi, de repente, o que tinha acontecido, entrei imediatamente em contato com a polícia."

Edward, de 38 anos de idade, vice-líder do Partido Democrata no Senado, é o único filho sobrevivente do multimilionário Joseph Kennedy. Dois irmãos de Edward, o Presidente John e o Senador Robert, foram assassinados. O terceiro, Joseph, morreu na Segunda Guerra Mundial.

Saigon reafirma proposta de eleições gerais com Vietcong

Saigon (AP-AFP-UPI-JB) — O Presidente Nguyen Van Thieu afirmou ontem que ainda tem esperança de que os comunistas venham a aceitar sua última proposta de paz e participem das eleições livres no Vietnã do Sul, previstas para 1970.

Em entrevista coletiva à imprensa, Van Thieu disse também que tropas sul-vietnamitas poderão substituir uma parte muito importante dos efetivos militares no Vietnã, em fins do próximo ano, caso o Vietnã do Sul obtenha suficiente equipamento e ajuda econômica dos Estados Unidos.

PROPOSTA

Van Thieu declarou que deseja que a rejeição pelos comunistas de sua última proposta de paz "não seja definitiva", porque "eles nada têm a ganhar em continuar esperando."

Esta é a primeira reação pública do Presidente sul-vietnamita, depois que a Frente Nacional de Libertação recusou formalmente seu convite para que participasse das eleições livres no Vietnã do Sul.

Sobre a declaração feita pelo Vice-Presidente Nguyen Cao Ky de que a delegação do Vietnã do Sul deveria abandonar a conferência de paz de Paris em represália à recusa comunista, Van Thieu disse que Cao Ky lhe disse que sua reação foi de caráter pessoal. "Aqui no Vietnã é o Presidente quem decide", acrescentou Van Thieu.

"Todos os membros da FNL podem participar das eleições," Van Thieu acentuou também que está sempre disposto a discutir com os comunistas o calendário das eleições.

EUA matam 271 soldados de Hanói

Saigon (AP-AFP-UPI-JB) — Numa batalha de quatro horas nas proximidades da cidade de Tay Ninh, tropas norte-americanas mataram 271 soldados comunistas, informou o comando aliado.

O combate foi o único acontecimento importante na guerra, cuja intensidade continua diminuindo. Acredita-se que os norte-vietnamitas e vietcongs prepararam-se para lançar ataques de grande envergadura para conquistar Tay Ninh, que seria transformada em capital do Governo Revolucionário Provisório comunista.

Indagado se estava satisfeito com a proposta do ex-Secretário de Defesa dos Estados Unidos, Clark Clifford, de retirar do Vietnã 100 mil soldados norte-americanos este ano e todas as forças até fins de 1970, Van Thieu respondeu que a retirada deveria ser feita gradativamente.

"Posso dizer que embora estejamos determinados a fazer tudo o que estiver em nossas mãos para substituição das forças norte-americanas tão rapidamente quanto seja possível, encontramos restrições no que toca a equipamento e fundos."

"Não podemos substituir todas as forças de combate até fins de 1970, porém se o Governo dos Estados Unidos proporcionar suficiente equipamento e fundos, então um número bastante importante de tropas poderá abandonar o país; muitas, porém não todas."

LIBERTAÇÃO

O Governo do Vietnã do Norte dará a conhecer a identidade dos prisioneiros norte-americanos, cuja libertação foi anunciada a 4 de julho, dia nacional dos Estados Unidos, quando forem entregues ao grupo de pacifistas estadunidenses que chegou antontem a Hanói.

Os pacifistas chegaram num avião da Comissão Internacional de Controle e são hóspedes do Comitê Vietnamita de Solidariedade com o Povo Norte-Americano. Ficaram hospedados no melhor hotel de Hanói, o Thong Nhat, e ontem passearam pela cidade, cercados de crianças, como ocorre sempre que grupos estrangeiros visitam o Vietnã do Norte.

Washington quer menos baixas em suas tropas

Max Frankel
do New York Times

Washington — Planejando mais uma evacuação de tropas do Vietnã, a administração Nixon está recomendando aos comandantes de unidades militares que redobrem seus esforços para reduzir as baixas norte-americanas.

Um índice menor de baixas é considerado aqui tão importante quanto a retirada de tropas para aplacar a opinião pública dos Estados Unidos, pois, com isso, se poderia conseguir melhores condições de negociações com Hanói. A tática de diminuir as baixas é também considerada útil como uma "resposta" ao atual e inexplicável desengajamento do inimigo das batalhas.

ESTRATÉGIA EM ESTUDO

Se Hanói está tentando mostrar um interesse numa retirada mútua, mas não declarada, dizem as autoridades, Washington não deseja perder a oportunidade de registrar seu interesse por essa ideia. A administração já se ofereceu para apressar o ritmo da retirada de suas tropas, se o Vietnã do Norte continuar a evitar grandes engajamentos nos campos de batalha.

A próxima decisão sobre evacuação de tropas é esperada para breve, provavelmente no início de agosto. De qualquer maneira, está sendo examinada uma evacuação de 25 a 50 mil homens, como parte da maior "vietnamização" da guerra. E nesta transferência de missões de combate para o Exército sul-vietnamita, que repousa o maior interesse de Washington em diminuir o índice de baixas.

As autoridades não desejam fazer especulações quanto ao número de soldados a serem evacuados, nem quanto às modificações táticas. O Secretário da Defesa, Melvin R. Laird, revelou, contudo, terça-feira, que o General Earle G. Wheeler, chefe do Estado-Maior Conjunto, havia viajado para o Vietnã a fim de reexaminar a situação militar. O Pentágono adiantou ainda que "a estratégia da batalha" estava em sua agenda.

Wheeler regressará na próxima terça-feira, poucas horas antes de o Presidente Nixon partir para sua viagem ao Pacífico — a fim de assistir à cerimônia dos comonautas — ao Sudeste da Ásia, Índia, Paquistão, Romênia e Inglaterra. Será durante essa viagem, ou pouco depois, que Nixon analisará as intenções do inimigo e aprovará o próximo plano de retirada.

Desde o fim dos bombardeios do Vietnã do Norte, em novembro último, e apesar da atual evacuação de 5 mil soldados norte-americanos, a tática militar aliada tem sido descrita como constante — a saber, a aplicação da "máxima pressão militar".

O General Creighton W. Abrams, comandante norte-americano no Vietnã, tem interpretado tal tática como significando uma política seletiva de operações de "busca e destruição" para aniquilar concentrações de tropas e suprimentos inimigos, mesmo longe das áreas populosas. Ao manter o inimigo fora de combate, Abrams acha que assim ele poderá reduzir significativamente as baixas, em vez de se manter em posição defensiva aguardando as iniciativas norte-vietnamitas.

A artilharia comunista também lançou projéteis contra 33 posições sul-vietnamitas e norte-americanas, porém não se registraram danos nem baixas consideráveis.

A agência de notícias oficial do Camboja revelou que foram aprisionados 53 vietcongs e norte-vietnamitas em seu território, entre novembro de 1968 e junho de 1969. Acrescentou que, por ordem do Príncipe Sihanouk, Chefe de Estado do Camboja, os prisioneiros serão entregues a seus respectivos países.

Washington quer menos baixas em suas tropas

Max Frankel
do New York Times

Washington — Planejando mais uma evacuação de tropas do Vietnã, a administração Nixon está recomendando aos comandantes de unidades militares que redobrem seus esforços para reduzir as baixas norte-americanas.

Um índice menor de baixas é considerado aqui tão importante quanto a retirada de tropas para aplacar a opinião pública dos Estados Unidos, pois, com isso, se poderia conseguir melhores condições de negociações com Hanói. A tática de diminuir as baixas é também considerada útil como uma "resposta" ao atual e inexplicável desengajamento do inimigo das batalhas.

ESTRATÉGIA EM ESTUDO

Se Hanói está tentando mostrar um interesse numa retirada mútua, mas não declarada, dizem as autoridades, Washington não deseja perder a oportunidade de registrar seu interesse por essa ideia. A administração já se ofereceu para apressar o ritmo da retirada de suas tropas, se o Vietnã do Norte continuar a evitar grandes engajamentos nos campos de batalha.

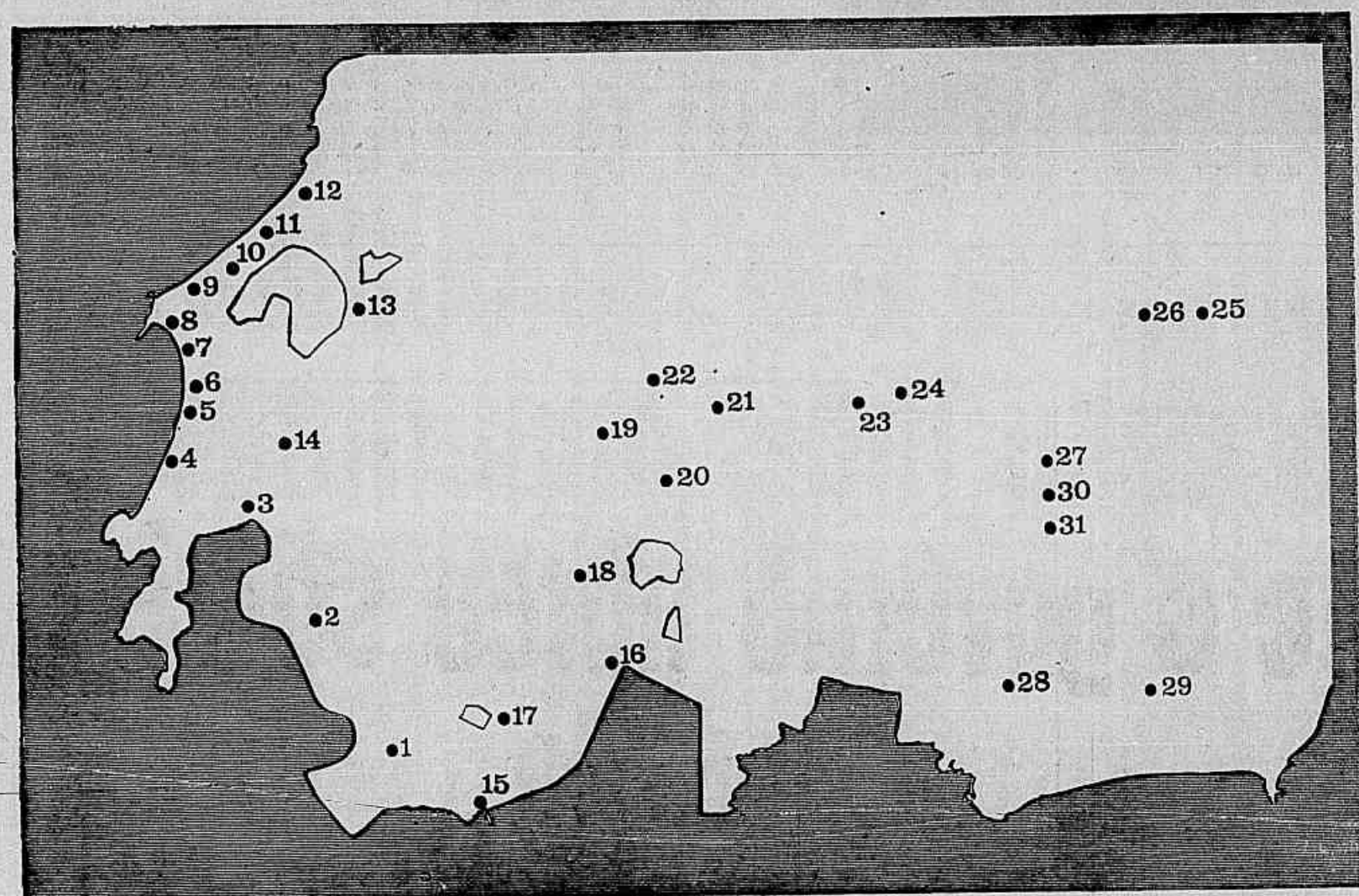
A próxima decisão sobre evacuação de tropas é esperada para breve, provavelmente no início de agosto. De qualquer maneira, está sendo examinada uma evacuação de 25 a 50 mil homens, como parte da maior "vietnamização" da guerra. E nesta transferência de missões de combate para o Exército sul-vietnamita, que repousa o maior interesse de Washington em diminuir o índice de baixas.

As autoridades não desejam fazer especulações quanto ao número de soldados a serem evacuados, nem quanto às modificações táticas. O Secretário da Defesa, Melvin R. Laird, revelou, contudo, terça-feira, que o General Earle G. Wheeler, chefe do Estado-Maior Conjunto, havia viajado para o Vietnã a fim de reexaminar a situação militar. O Pentágono adiantou ainda que "a estratégia da batalha" estava em sua agenda.

Wheeler regressará na próxima terça-feira, poucas horas antes de o Presidente Nixon partir para sua viagem ao Pacífico — a fim de assistir à cerimônia dos comonautas — ao Sudeste da Ásia, Índia, Paquistão, Romênia e Inglaterra. Será durante essa viagem, ou pouco depois, que Nixon analisará as intenções do inimigo e aprovará o próximo plano de retirada.

Desde o fim dos bombardeios do Vietnã do Norte, em novembro último, e apesar da atual evacuação de 5 mil soldados norte-americanos, a tática militar aliada tem sido descrita como constante — a saber, a aplicação da "máxima pressão militar".

O General Creighton W. Abrams, comandante norte-americano no Vietnã, tem interpretado tal tática como significando uma política seletiva de operações de "busca e destruição" para aniquilar concentrações de tropas e suprimentos inimigos, mesmo longe das áreas populosas. Ao manter o inimigo fora de combate, Abrams acha que assim ele poderá reduzir significativamente as baixas, em vez de se manter em posição defensiva aguardando as iniciativas norte-vietnamitas.



Veja onde você pode encontrar a EDIÇÃO-EXTRA do Jornal do Brasil sobre a conquista da Lua

- | | | |
|--------------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| 1 - Cinelândia | 12 - Praça Antero de Quental | 22 - Rua Uruguai c/B. Mesquita |
| 2 - Largo do Machado | 13 - Jardim Botânico c/Rua Faro | 23 - Estação do Engenho Novo |
| 3 - Praia de Botafogo — Voluntários | 14 - Voluntários c/Real Grandeza | 24 - Jardim do Meyer |
| 4 - Praça do Lido | 15 - Praça Mauá | 25 - Estação de Madureira |
| 5 - Praça Serzedelo Corrêa | 16 - Rodoviária Novo Rio | 26 - Estação de Cascadura |
| 6 - Santa Clara c/Av. Copacabana | 17 - Central do Brasil | 27 - Caxias (Estação Rodoviária) |
| 7 - Miguel Lemos c/Av. Copacabana | 18 - Praça da Bandeira | 28 - Estação de Ramos |
| 8 - Francisco Sá c/Av. Copacabana | 19 - Praça Saens Peña | 29 - Penha |
| 9 - Praça General Osório | 20 - Largo do Maracanã | 30 - Niterói (pça. Araribóia) |
| 10 - Praça N. Sra. da Paz | 21 - Praça Sete | 31 - Barcas (Estação Niterói) |
| 11 - Final da Rua Visconde de Pirajá | | |

A EDIÇÃO-EXTRA será vendida em toda a cidade pelos PEQUENOS JORNALEIROS



Vamos à Lua com o Jornal do Brasil

Da guerra civil ao franquismo sem Franco

Departamento de Pesquisa

Há 39 anos governando a Espanha de maneira rígida e autoritária, pressionado pelos estudantes operários, profissionais liberais e parte do clero, além do movimento separatista basco, o Generalíssimo Francisco Franco (76 anos), após marginalizar os pretendentes ao trono espanhol considerados liberais, aciona a última etapa do esquema sucessório que preparou durante anos e que elevará o Príncipe Juan Carlos de Bourbon a Rei de Espanha, o homem número um para o franquismo sem Franco.

Entretanto, os observadores advertem que a guerra não acabou. Uma recente aliança entre as Comissões Operárias e a Federação Universitária Democrática Estudantil vem constantemente questionando o regime franquista, através de manifestações de rua e greves. A agitação política espanhola, provocada pelo sufocamento das forças políticas e sociais, que já deram numa guerra civil, levou o Governo a decretar, em janeiro, o estado de exceção — o primeiro em 39 anos de franquismo.

A QUEDA DA MONARQUIA

Pressionado pelo movimento republicano, o Rei Afonso XIII foi obrigado a realizar eleições municipais no dia 12 de abril de 1931, para que os espanhóis escolhessem a forma de regime preferida: monarquia ou república.

Derrotado, o Rei Afonso XIII abandonou o país, para evitar, segundo suas palavras, "o derramamento de sangue." Estava instaurada a Segunda República. A Primeira (1875) durou menos de dois anos: em dezembro de 1874, o General Martínez Campos sublevarou-se e proclamou a restauração dos Bourbons, sob Afonso XII.

Em 1931, as Cortes (Parlamento) elegeram Niceto Alcalá Zamora como Presidente da República. Em 1933, uma coalizção de direita — CEDA — venceu as eleições, mas em 1939 a Frente Popular (centro-esquerda) ganhou o pleito.

A GUERRA CIVIL

De tendência liberal e nacional, apoiado pela esquerda, o Governo do Primeiro-Ministro Cesáres Quiroga teve que enfrentar uma onda de terror, na qual, em quatro meses, 160 igrejas foram destruídas por incêndios, 1287 assaltos praticados, 69 núcleos políticos destruídos, 113 greves gerais e 228 outras, parciais e isoladas, 10 jornais empastelados, além de 269 homicídios, a maioria de políticos.

Agrupados em torno da Confederação Nacional do Trabalho e da Federação Anarquista Ibérica, haviam dois milhões de trabalhadores armados e organizados no Exército anarquista.

A 17 de junho de 1936 eclodiu em Marrocos uma sublevação militar que se estendeu às demais guarnições espanholas. O General Francisco Franco assumiu o comando da rebelião e iniciou a guerra civil.

Na Guerra Civil espanhola intervieram ao lado dos nacionalistas (liderados por Franco) os alemães, italianos e portugueses, que enviaram grande quantidade de armamentos e homens. Ao lado dos republicanos acorreram de várias partes do mundo milhares de voluntários, bem como substancial ajuda militar soviética.

No dia 28 de março de 1939, os nacionalistas tomaram Madrid, pondo fim à guerra. O Exército de Franco dominou toda a Espanha. Após o término da batalha, foram fuzilados cerca de 40 mil republicanos.

FRANCO NO PODER

Os poderes do Estado espanhol ficaram vinculados à pessoa do General Franco — o Caudilho — que deteve ainda o comando das Forças Armadas e a direção da Falange.

Em 1947 foi decidida a restauração da Monarquia, obedecendo às seguintes condições: a frente do país permanece a General Franco e somente após sua morte ou incapacidade física será chamado para suceder-lhe uma pessoa de sangue real, sob a designação do Conselho do Reino e do Gabinete, com posterior aprovação das Cortes.

A GUERRA NÃO ACABOU

Fortalecido ano a ano, o movimento antifranquista firmou-se solidamente nos últimos anos, atraído para si o apoio de profissionais liberais, parte do clero, além do movimento separatista basco, que advoga a luta armada para a derrubada de Franco.

No ano passado, as Comissões Operárias e a Federação Universitária Democrática Estudantil aliam-se contra Franco, promovendo grandes manifestações nas principais cidades. Frequentemente o Governo vem sendo obrigado a fechar a Universidade ou cercá-la com tropas do Exército e as greves operárias sucedem-se com rapidez. No mês passado, as empresas afetadas pelas greves replicaram com lockouts. No dia 18 anunciou-se o fechamento das fábricas de caminhões Sava, em Valladolid, e da companhia auxiliar das estradas de ferro de Beasain.

No dia 24 de janeiro, a agitação universitária e operária levou o Governo de Franco a impor o estado de exceção — a primeira situação de emergência em 39 anos de franquismo.

A decisão governamental, segundo os observadores, foi influenciada também pela tensão social na região basca, cujos habitantes lutam pelo separatismo. Em agosto de 1968, a região foi submetida a um estado de emergência devido à execução de um alto funcionário da polícia secreta.

O Governo prendeu os líderes da Oposição — liberais, sociais-democratas e democratas-cristãos — confinando-os em distantes aldeias provinciais. A Oposição radical — estudantes e operários anarquistas e comunistas — teve milhares de seus membros detidos nas prisões espanholas e muitos deles foram submetidos a espancamentos e torturas. Em fevereiro, o Governo determinou a apreensão de discos e livros considerados "indesejáveis." A Universidade permaneceu fechada e as ruas bastante policiadas.

Em consequência do precário tratamento dispensado aos presos políticos, o Colégio dos Advogados — a mais importante associação de classe dos advogados espanhóis — votou a favor de um melhor tratamento para os prisioneiros. Cerca de 600 advogados madrilenhos, partidários do Governo, exigiram, na ocasião, maiores direitos de visita, comunicação e livramento condicional para os presos políticos.

O PROBLEMA SUCESSÓRIO

No dia 22 de novembro de 1966, o General Franco levou pessoalmente ao Parlamento o projeto da nova Lei Orgânica do Estado, que foi aprovada pelos 595 membros, ficando na dependência de um referendo popular.

A nova lei, na prática, deixou a critério do próprio Franco a escolha do novo monarca. Com uma grande campanha governamental e as dificuldades impostas à propaganda oposicionista, o referendo deu maioria esmagadora ao projeto franquista.

O problema sucessório estava aberto. Quem seria o escolhido do Caudilho para continuar sua obra?

Duas famílias disputavam o direito ao trono? os Bourbon e os Bourbon y Parma, que brigam desde o século passado. No interior da própria família Bourbon, dois herdeiros queriam o Poder: Don Juan, que desde os 21 anos vive fora da Espanha e hoje está em exílio em Portugal, com 76 anos, e seu filho, o Príncipe Juan Carlos, que desde os 11 anos mora em Madrid, sob os cuidados e observação de Franco. Hoje ele tem 31 anos.

O General Franco abriu a questão sucessória justamente quando o Príncipe Juan Carlos alcançava a idade mínima para se tornar Rei (30 anos).

O outro pretendente é Carlos Hugo de Bourbon y Parma, casado com a Princesa Irene da Holanda, e chefe da corrente carlista.

No dia 13 de julho do ano passado, o Príncipe Juan Carlos declarou-se disposto a subir ao trono, mesmo contra a vontade de seu pai, que reclama constantemente seus direitos ao trono. A declaração do Príncipe foi em resposta à afirmação de seu pai de que Juan Carlos não tinha pretensões ao trono e era simplesmente um vínculo entre a Coroa e o regime franquista.

Em dezembro, os pretendentes carlistas ao Trono e suas famílias foram expulsos da Espanha, acusados de desenvolver atividades políticas. Javier de Bourbon y Parma, 80 anos, pai do Príncipe Carlos Hugo, ao chegar a Paris em exílio, declarou que o "desenvolvimento espanhol só será possível em uma atmosfera de liberdade, ordem e dignidade."

No dia 28, na mesma semana da expulsão dos pretendentes carlistas da Espanha, o Príncipe Juan Carlos confirmou que aceitará o trono vago da Espanha, desde que lhe seja oferecido oficialmente, mesmo contra a vontade de seu pai.

Para o Príncipe Juan Carlos, o mecanismo sucessório montado pelo General Franco tem parcela preponderante. A lei que determina a aprovação pelas cortes de um nome escolhido por Franco, ou em caso de sua morte, por um Conselho do Reino, oferece poucas possibilidades a seu pai, um liberal. Assim, Juan Carlos dispôs-se a contrariar Don Juan para assegurar a volta de um rei à Espanha.

O General Franco, após 39 anos de poder autoritário, articulou um esquema sucessório que impeça a desagregação do regime que instalou no país.

Tendo influenciado na educação de Juan Carlos e o integrado dentro da realidade do sistema franquista, o Caudilho encontrou uma fórmula, pelo menos teórica, para o franquismo sem Franco.

O QUE ENTRA



Príncipe Juan Carlos de Bourbon

O QUE SAI



Generalíssimo Francisco Franco

Pai de Juan Carlos renuncia ao trono

Lisboa (AP-JB) — Dom Juan de Bourbon renunciou ontem a suas pretensões ao trono espanhol, confirmando-se assim a indicação de seu filho, o Príncipe Juan Carlos de Bourbon, como o futuro Rei da Espanha, na próxima terça-feira.

Dom Juan de Bourbon, filho do último Rei da Espanha, Alfonso XIII, fez severas críticas ao Generalíssimo Franco, afirmando que a usurpação de seus direitos legítimos era contrária à "vontade livremente expressa do povo espanhol."

PROJETO ANTIGO

A lei de sucessão de 1947 garante a Franco o direito de indicar o futuro rei e retirar sua nomeação a qualquer momento.

Dom Juan de Bourbon afirmou que tal lei "contraria as tradições históricas da pátria espanhola."

Insistiu durante vários anos em que deveria ser nomeado para suce-

der a seu pai, abdicando, em seguida, em favor de seu filho.

O Generalíssimo Franco, porém, jamais desistiu de contrariar a sucessão natural e nomear um novo rei.

Há vinte anos, o Príncipe Juan Carlos de Bourbon está sendo educado na Espanha para se tornar o sucessor de Franco.

CONSUMADO

Na próxima terça-feira, Franco tornará pública a indicação do Príncipe Juan Carlos, através de um discurso perante as cortes espanholas.

De acordo com a lei, o candidato proposto deve ter, pelo menos, 30 anos de idade, sangue real e fé católica, devendo ainda jurar fidelidade à organização política legal da Espanha.

Don Juan de Bourbon, pai do Príncipe, vive em exílio voluntário em Estoril, numa praia portuguesa.

2º expo

CONCORRÊNCIA

Restaurantes e Bares

Acham-se abertas as inscrições aos Srs. Interessados na exploração dos serviços acima, por ocasião da 2a. EXPO RJ no período de 29 de agosto a 21 de setembro próximo, no Centro de Exposições do Estado do Rio de Janeiro.

As condições acham-se à disposição dos pretendentes, diariamente, no horário comercial, no local da 2a. EXPO RJ, Av. Visconde do Rio Branco, em Niterói, entre o prédio da Shopping Center e a Estação de cargas da STBG, devendo ser respondidas até às 18 hs. do dia 28 de julho de 1969.

FAG — ARQUITETURA PROMOCIONAL S/A

Administradora da

2a. EXPO RJ

Com autorização da Flumitur

o banco do estado de são paulo financia a indústria, o comércio e a agricultura, mas acha mais importante o que o governo abreu sodré está fazendo em educação e saúde.



Nunca se construiu tantas salas de aula neste Estado. Como também nunca se trabalhou tanto pela saúde pública. Só neste ano, o Governo do Estado de São Paulo estará colocando cerca de 40% do seu orçamento em educação e saúde: construção de escolas, postos de saúde, vacinação em massa, hospitais, águas e esgotos e muitas outras obras de saneamento básico. Tudo isso somando esforços com o Governo Federal e Governos Municipais. Não é formidável saber que os nossos filhos já estão com os cami-

nhos iniciais garantidos para o futuro? Nós, do Banco do Estado de São Paulo, estamos otimistas com tudo isso. E é natural: financiamos muito a indústria, o comércio e a agricultura. Mas para nós, sem homens bem formados não há desen-

volvimento completo neste País. Por isso achamos tão importante quanto os nossos financiamentos, o que o Governo do Estado de São Paulo está fazendo para a juventude. E quanto mais condições todos nós dermos para esses jovens, mais estaremos assegurando o desenvolvimento do Brasil. Afinal, nas mãos de quem estará a continuação do trabalho que estamos realizando agora?

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A.

FINANCIANDO O DESENVOLVIMENTO



PLANO DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO—GOVÊRO ABREU SODRÉ

PISCINAS

APROVEITE O INVERNO

Construindo sua piscina para o verão

Financiamos e construímos sua piscina. Oferecemos equipamento para tratamento de água; direito da fábrica. Temos preços acessíveis, sem comprometer. Damos também assistência técnica e piscinas de clubes e residências. Informe-se pelo Tel. 222-4308. Piscina Água Pura.



PROVENÇO

CONVOCA EM NITERÓI

DIA 20 — 22.ª ASSEMBLÉIA

Local: CLUBE DE REGATAS ICARAI

Préio do local

AGENDA DE TRABALHO

1. Abertura da Tesouraria para recebimento, às 14,00 horas.
2. Encerramento dos trabalhos de arrecadação, às 16,00 horas.
3. Levantamento dos valores arrecadados.
4. Classificação dos subscritores concorrentes à Assembléia.
5. Apuração dos subscritores contemplados nas faixas de sorteio e antiguidade.
6. Abertura da Tesouraria para recebimento de antecipações restituíveis relativas à faixa livre pelo espaço de 20 minutos.
7. Classificação e apuração dos subscritores da faixa livre.
8. Encerramento dos trabalhos.

IMPORTANTE — 56 concorrerão os mutuários que tiverem pago suas mensalidades de julho.

PETRÓLEO BRASILEIRO S/A.

PETROBRÁS

AVISO

Petróleo Brasileiro S/A — PETROBRÁS convida as empresas interessadas na execução de serviços, obras e fabricações nas áreas dos Estados da Guanabara e Rio de Janeiro a se inscreverem para fins de cadastro no Setor de Cadastro da Divisão de Contratos do Serviço Jurídico, situado à Rua Senador Dantas, 14 — loja, nesta Capital, apresentando, até o dia 31 de julho corrente, a documentação relacionada no Edital publicado no Diário Oficial do Estado da Guanabara de 6 de maio p. passado, páginas 8 271/3, parte I, e no Diário Oficial da União de 23 de abril, páginas 926/8, Seção I, Parte II.

2. Chamamos ainda a atenção das empresas interessadas para as diversas naturezas de serviços que constituem objeto de cadastro, abrangendo, em resumo, as seguintes atividades:

- Estudos e Pareceres Técnicos
- Projetos
- Inspeção
- Fiscalização Técnica
- Levantamentos Topográficos
- Levantamentos Geofísicos
- Terraplenagem
- Construção Civil
- Construção Civil Especializada
- Execução de Instalações Industriais
- Manutenção Industrial
- Constr. e Manutenção Naval
- Serviços de Exploração de Petróleo
- Ser. de Transporte (Material e Pessoal)
- Serv. Técnicos Diversos (filmagem, fotografias, gráficos, Organização e Métodos, Pesquisa Operacional, Processamento de Dados, etc.).
- Serviços Gerais (Conserv. e Manutenção de Máquinas e Aparelhos, Conservação e limpeza de edifícios, Decorações Interiores, Refeição e Manutenção de Motores, etc.).

3. Informações complementares poderão ser obtidas pelos interessados no endereço supra, diariamente, das 8 às 12 horas e das 14 às 18 horas.

Rio de Janeiro, 28 de maio de 1969.

SYLVIO DE OLIVEIRA
Chefe da Divisão de Contratos do
Serviço Jurídico



COMPANHIA
SIDERÚRGICA
MANNESMANN

AVISO AOS SENHORES ACIONISTAS

Comunicamos aos Srs. Acionistas que a partir do dia 23 de junho corrente, iniciaremos a distribuição das ações dadas em bonificação de acordo com a deliberação da Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 28 de abril de 1969, na proporção de uma ação nova para cada grupo de oito ações antigas, da mesma classe, mediante a entrega do cupão n.º 19 para as ações ao portador.

- 1 — A distribuição da bonificação obedecerá ao seguinte critério:
 - a) ações nominativas — 23-6-69 a 22-7-69.
 - b) ações ao portador — 23-7-69 a 22-8-69. A partir dessa data a distribuição será feita, indistintamente.

2 — Os Senhores Acionistas deverão comparecer munidos dos respectivos títulos e documentos de identificação.

- 3 — Locais:
 - a) Belo Horizonte: Av. Amazonas, 491 — 5.º andar — das 8 às 11,30 e das 14 às 17 horas.
 - b) Porto Alegre: Praça Rui Barbosa, 220 — 4.º andar — das 9,30 às 11,30 e das 16 às 18 horas.
 - c) Rio de Janeiro: Rua Araújo Porto Alegre, 36 — 13.º — das 14 às 17 horas.
 - d) São Paulo: Rua Dr. Falcão, 56 — 11.º andar — das 14 às 16,30 horas.
 - e) Salvador: Rua Pinto Martins, 11, s/307 — das 9,30 às 11,30 e das 15 às 17 horas.

Belo Horizonte, 16 de junho de 1969.

A DIRETORIA

Espaço Tropical

Jayme Dantas

Vista de longe, a guerra de ódio visceral em que ora se empenham as repúblicas centro-americanas de Honduras e El Salvador é, em certo sentido, acusação e prova do pecado insistente no desenvolvimento econômico, como intentado em algumas regiões da América Latina. Muito à semelhança do que ocorreu no Nordeste brasileiro, planejadores e executores do desenvolvimento da América Central também deixaram de incluir em suas listas de problemas prioritários os prementes aspectos sociais. E já o homem, em função de quem o processo de desenvolvimento deveria ter sido desencadeado, foi deixado de lado: afinal de contas, os seus problemas encontrariam solução no enriquecimento futuro. Mas a prática e o tempo se encarregaram de desmentir essa teoria — pacificamente no Nordeste, porém de maneira dramática na América Central.

IRONIA DE CONTRASTES

Há anos a Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC) tem sua ação comprimida e retardada entre as mais diversas barreiras políticas e econômicas. A esperança que um dia representou está hoje diluída num mar de burocracia e o sonhado Mercado Comum Latino-Americano continua um projeto de exequibilidade remota.

Enquanto isso o Mercado Comum Centro-Americano, formado por Honduras, El Salvador, Guatemala, Nicarágua e Costa Rica, é um sucesso reconhecido e proclamado, pelos organismos financeiros internacionais, pelo Departamento de Comércio e pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos. Em 1968 o movimento de importações entre aqueles cinco repúblicas totalizou 127 milhões de dólares, fato orgulhosamente anunciado pela Secretaria de la Integración Económica de Centro América.

Esses 20% de aumento nas transações entre os países membros do tratado geral não impediram, porém, que se lançassem à luta El Salvador e Honduras, como última tentativa para resolver problemas que o relativo progresso econômico não solucionou, nem mesmo no papel.

QUESTÃO DE ESPAÇO

O país mais destacado na organização e no funcionamento do Mercado Co-

mum Centro-Americano foi El Salvador, pequena república do continente (21.393 quilômetros quadrados) — ainda menor do que o estado brasileiro de Sergipe. El Salvador tem café (80% de suas exportações), algodão, açúcar e a maior densidade demográfica da América Latina. Os seus 300 habitantes em cada quilômetro quadrado da região Sul brasileira é de 30,6 habitantes por quilômetro quadrado) constituem o mais grave problema de superpopulação da América Latina.

A necessidade é mãe da invenção, os salvadorenses são realmente empreendedores mas os tratados de integração econômica não têm uma linha sequer sobre o que fazer a respeito de tanto salvadorenses em tão pouco território. Nada menos que 300 mil déias (10% da população atual) já se tinham instalado em Honduras, onde a Estrada de Ferro Tula (subsidiária da United Fruit) e a Standard Fruit Company — ambas norte-americanas — detêm cinco por cento das terras cultiváveis do país, respondendo por 20% da renda nacional, 50% da produção agrícola, 60% da exportação e... 13% da receita do Governo.

Honduras (112.277 quilômetros quadrados) é cinco vezes maior do que El Salvador, tem por base econômica a exploração da banana pelos norte-americanos e sua população mal ultrapassa os dois milhões (43,8 habitantes por quilômetro quadrado). Terra não seria problema, mas, a despeito dos progressos conjuntos feitos através do Mercado Comum Centro-Americano, os hondurenses passaram a não ver razão por que os salvadorenses poderiam querer resolver seus problemas nos territórios vizinhos.

Se em El Salvador a aristocracia do café detém a posse das melhores terras e fala em reforma agrária com desprezo, em Honduras cinco em cada seis propriedades não possuem sequer um arado de madeira. Após recente visita ao país, um norte-americano registrou em suas impressões: "O plantio e as colheitas ainda são feitos inteiramente pela mão do homem, como nos tempos bíblicos".

INQUIETAÇÃO PELA PRESEÇA

Os salvadorenses a quem a aristocracia cafeeira de seu país negava oportu-

nidades de emprego chegaram a perturbar a quietude subdesenvolvida de Honduras. O dinamismo daqueles estrangeiros levou o país que os acolhera a tomar medidas no sentido de uma reforma agrária, mais para assegurar Honduras para os hondurenses do que para modificar o sistema de posse da terra.

Os imigrantes salvadorenses, já integrados no comércio, na indústria como na agricultura de Honduras, passaram a ser vistos com rancor. Tanto assim que uma simples partida de futebol entre as equipes dos dois países foi a gota de água a mais para o desencadeamento da guerra.

Em consequência das medidas de reforma agrária ou por causa do resultado das eliminatórias da Copa do Mundo (El Salvador ganhou) mil salvadorenses expulsos de Honduras alegam terem sido submetidos a serviços antes da expulsão.

A população salvadorenha continua crescendo a razão de 2,9% ao ano. Em 1980 somará cinco milhões, e que, pelas estatísticas oficiais, duplicará o número dos sem oportunidade no país. El Salvador está rebentando pelas fronteiras. "Os responsáveis pelas serviços serão castigados", exclamou um general salvadorenho. E o Exército partiu para o ataque.

OS TRAMITES LEGAIS

Em poucos dias mais de duas mil vidas já foram sacrificadas, perto de cinco mil feridos já estão na lista das vítimas da incompreensão. Mas a Organização dos Estados Americanos (OEA), já convocou uma reunião urgente (dia 1 local e serem decididos) dos chanceleres dos países do Continente e nomeou uma comissão de representantes de sete países — Estados Unidos, pelos interesses econômicos na região, Costa Rica, Guatemala e Nicarágua, pela proximidade, Argentina e República Dominicana — para observação in loco e diagnóstico do problema.

Não havendo interferência econômico-militar de potências estrangeiras, o conflito entre Honduras e Salvador deverá acabar, em última instância, por falta de munição. Mas o trágico episódio terá deixado patente a toda a América Latina que o aspecto social — o homem em si — é meio e fim em todo esforço para o desenvolvimento econômico.

Um Presidente expõe suas razões

O Presidente da República de El Salvador, General Fidel Sánchez Hernández, dirigiu à nação um pronunciamento em que afirma estar seu país lutando não em busca de conquistas, mas para defender "os compatriotas perseguidos em Honduras".

A embaixada salvadorenha no Brasil distribuiu ontem a mensagem do Presidente Fidel Hernández, que é também o Comandante-em-Chefe das Forças Armadas do país, cuja íntegra transcrito-se a seguir.

O DISCURSO

"Povo salvadorenho, Depois de esgotar todos os meios pacíficos para obter garantias para nossos compatriotas perseguidos em Honduras; depois de denunciar, perante a consciência das Américas, sem obter ainda resposta, o crime de genocídio de que nos faziam vítimas; depois de serem violadas, repetidas vezes, nossas fronteiras, não tivemos, os salvadorenses, outra alternativa senão defender esses direitos com nossos próprios meios. A luta do povo salvadorenho não tem mais que um

objetivo: garantir as pessoas e bens de nossos compatriotas em Honduras.

Não poderíamos permitir, como não permitiria nenhum governo responsável da Terra, que se massacrasse seu povo, sob a proteção de uma fronteira. Vencemos militarmente e nosso Exército se cobriu de glória. Os genocidas receberam e continuam recebendo seu castigo. Fomos buscar justiça e não vingança e estamos dispostos a cessar o fogo, em qualquer momento que nos proponham mas não em retirar nossas tropas antes de obter garantias satisfatórias e efetivas para nossos compatriotas. Lutamos por princípios, e não vamos retroceder enquanto estes princípios não forem reconhecidos e aceitos.

Em poucas semanas, regamos duas vezes, com nosso sangue, o solo de Honduras. Primeiro, com o das famílias camponesas indefesas, depois com o de nossos heróicos soldados. Não teria sentido este sacrifício, se não alcançássemos por seu intermédio os direitos por que estamos lutando. Temos respeitado sempre nossas obrigações internacionais e, apesar disso, nos ameaçam agora com sanções. Não

importa. Sabemos que não somos agressores e para nós vale mais nosso amor à verdade e nosso sentido de honra do que a opinião momentânea daqueles que ainda não entenderam a nobreza de nossos propósitos.

Nós defendemos os valores morais da humanidade e da civilização. Como é possível que um homem possa caminhar com segurança pela superfície da Lua e não possa, por sua nacionalidade, caminhar sem perigo nas veredas de Honduras?

Povo salvadorenho: Nossa luta não é uma guerra de conquista, mas uma cruzada pela dignidade humana. O salvadorenho humilde, perseguido em Honduras, é o símbolo de todos os homens e de todas as minorias acossadas e oprimidas nos quatro cantos da Terra. Estamos com a razão e confiamos em Deus. Lutamos pela justiça. Vamos, nestes momentos difíceis, nos manter firmes e continuar unidos. Estamos dispostos a todos os sacrifícios para poder legar a nossos filhos uma história limpa e heróica, para poder continuar, por toda nossa vida, com a cabeça erguida e a consciência limpa."

rádio jornal do brasil em cadeia com A VOZ DA AMÉRICA

No momento em que Neil Armstrong pisar o solo lunar a RÁDIO JORNAL DO BRASIL estará transmitindo ao vivo, todos os detalhes desse acontecimento histórico. A RÁDIO JORNAL DO BRASIL permanecerá no ar por toda a madrugada para dar a você a notícia exata, na hora em que ela está acontecendo. As transmissões serão realizadas em cadeia com a Voz da América.

rádio JORNAL DO BRASIL

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES

RÉDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A.

SUPERINTENDÊNCIA GERAL DE MATERIAL

CONCORRÊNCIA PÚBLICA NÚMERO 08/69

A RÉDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A., torna público, de ordem do Sr. Presidente, que receberá em sua sede, à Praça Duque de Caxias, 86, 3.º andar — Rio de Janeiro/GB, às 15 horas do dia 18 de agosto de 1969, propostas para fornecimento, pela Indústria Nacional, de trens (300 vagões fechados Graneleiros, com capacidade para 42 toneladas, bitola métrica, destinados a transporte de mercadorias e granéis).

Exigir-se-á prévia qualificação das firmas interessadas. Todos os esclarecimentos relativos ao assunto, poderão ser obtidos junto ao Departamento de Compras, no endereço acima indicado.

Rio de Janeiro, 17 de julho de 1969.

(s.) FERNANDO LUGARINHO
Chefe do Depto. de Compras

PETROBRÁS

EDITAL — 1-002/69

VENDA DE CALDEIRAS

A PETRÓLEO BRASILEIRO S/A — PETROBRÁS, Região de Produção da Bahia — RPBA, comunica aos interessados que dispõe para a venda de 18 (dezoito) caldeiras usadas de várias marcas e capacidades.

As propostas para compra serão recebidas até às 15,00 horas do próximo dia 30 de julho, na PETROBRÁS/RPBA, Divisão de Suprimento de Material — DISUP, no Ed. Eng. Hamilton Lopes, à Av. Frederico Pontes, 220 Salvador/Bahia, quando serão abertas e julgadas.

Maiores esclarecimentos poderão ser obtidos no endereço acima ou na PETROBRÁS/DEXPRO à Rua Senador Dantas, 14 — 8.º andar, nesta Capital.

Instituto Nacional de Previdência Social

Gabinete da Presidência

Assessoria de Relações Públicas

CONCURSO SÍMBOLO — INPS

1 — Estarão abertas, a partir do dia 1.º de agosto até o dia 30 de setembro de 1969, as inscrições para o concurso destinado à escolha de um símbolo gráfico do Instituto Nacional de Previdência Social — INPS.

1.1 — As inscrições serão feitas mediante remessa ou entrega do trabalho à Assessoria de Relações Públicas da Presidência do INPS — na Rua México n.º 128 — Térreo, Loja n.º 1.

2 — A finalidade do concurso é a criação de uma insignia ou emblema-símbolo que sirva de identificação do INPS em impressos, anúncios, letreiros, sugerindo o significado da instituição.

2.1 — Por "significado" se compreende a idéia de: amparo, proteção, auxílio, garantia, segurança coletiva, compensação, solidariedade, economia coletiva, investimento, força, desenvolvimento.

3 — As condições do Concurso são as seguintes:

a) o trabalho deverá ser confeccionado em cartão branco, nas dimensões de 30 x 45 centímetros;

b) o trabalho apresentado em arte final, deverá prestar-se à reprodução gráfica em cores e em preto e branco;

c) o trabalho deverá ser apresentado sob pseudônimo e acompanhado de envelope lacrado que contenha o nome, o endereço do autor e o respectivo pseudônimo;

d) a inscrição no concurso pressupõe conhecimento e aceitação das presentes condições, nos termos em que são estabelecidas;

e) serão conferidos prêmios, em número de cinco, aos trabalhos que forem classificados em 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º lugares.

1.º prêmio — NCr\$ 8.000,00 (oito mil cruzeiros novos)

2.º prêmio — NCr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros novos)

3.º prêmio — NCr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros novos)

4.º prêmio — NCr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros novos)

5.º prêmio — NCr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros novos)

f) os trabalhos premiados passarão à propriedade do INPS, que poderá dispor dos mesmos a seu critério;

g) em caso de não aproveitamento de nenhum dos trabalhos para emblema-símbolo do INPS, será concedido um único prêmio de NCr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros novos) ao trabalho da melhor classificação;

h) os trabalhos não selecionados ficarão à disposição dos interessados, por um prazo de dois meses, e contar da publicação do resultado do concurso.

4 — A realização do concurso obedecerá ao seguinte cronograma de execução: 1) apresentação do trabalho, no local acima indicado, até 30 de setembro de 1969; 2) designação e instalação da Comissão Julgadora do Concurso até 10 de outubro seguinte; 3) julgamento dos trabalhos e escolha final dos vencedores até 30 de dezembro de 1969; 4) encerramento do Concurso e entrega dos prêmios, em cerimônia comemorativa do dia da Previdência Social, em 24 de janeiro de 1970.

5 — A Comissão Julgadora, subsidiariamente incumbida de administrar o Concurso, será constituída de 5 (cinco) membros, sendo Presidente o Assessor de Relações Públicas da Presidência do INPS e os demais membros designados pelo Presidente do INPS, obedecendo sua composição ao critério de escolha de pessoas de notória experiência no campo artístico e administrativo.

6 — Da decisão da Comissão Julgadora do Concurso não caberá recurso em nenhuma hipótese.

(s.) LUIZ ALBERTO R. MACHADO
Assessor de Relações Públicas

PETROBRÁS

FROTA NACIONAL DE PETROLEIROS

A QUEM INTERESSAR POSSA:

Acha-se à venda, no estado, o seguinte material:

1 lote de 2853 rolamentos diversos;

11 balanças tipo decimal, capacidade para 20, 40, 100, 150 e 200 quilos;

1 motor marca MODAG;

1 guindaste para caminhão;

1 bote de madeira;

1 eixo de manivelas pesando 400 quilos;

63 armários guarda-roupa para escritório;

74 catarinas;

79 molinos;

7 turbo-bombas de alimentação tipo KKK;

2 aparelhos de ar condicionado;

e mais: enceradeiras, esterilizadores, cafeteiras, assadeira, máquinas de lavar, máquina de cortar presunto, máquina de descascar batatas, rádio receptores, geladeiras, fogão guincho a vapor, talhas manuais, manilhas, sapatilhas e elos para amarras.

Os materiais acima poderão ser vistos no Almo-xarifado Central da FRONAPE, sito na Rua Professor Rodolfo Coutinho n.º 7, em Ramos, no horário das 8 às 17 horas.

Comunicamos aos interessados que a caução será de NCr\$ 100,00, que deverá ser depositada até o dia da entrega das propostas, sendo a mesma devolvida aos proponentes não classificados depois de conhecido o resultado da alienação.

As propostas deverão ser entregues pessoalmente e em envelopes fechados, na Praça 22 de Abril n.º 36, sala 703, até o dia 25-7-69, depois de apresentado o comprovante de que foi efetuado na Tesouraria da FRONAPE o pagamento da caução.

Rio de Janeiro, 17 de julho de 1969

GERALDO CAVALCANTI CARDOSO
Chefe da Divisão de Suprimento

Cessar-fogo está em vigor em Honduras e El Salvador

Tegucigalpa, São Salvador, Cidade do Vaticano (APF-AP-UIP-JB) — A trégua entre Honduras e El Salvador começou a vigorar na manhã de ontem, embora a Chancelaria salvadorenha tenha informado que só retirará suas tropas quando receber garantias satisfatórias de bom tratamento para os naturais do país que moram em solo hondurenho.

O Governo de El Salvador comunicou à Organização dos Estados Americanos (OEA) que aceita o plano de quatro pontos de entidade para pôr fim à guerra, ainda que 90 minutos depois da hora marcada para o cessar-fogo (1 da madrugada, hora de Brasília) seu país não tivesse recebido as garantias solicitadas.

BAIXAS
O chefe de informações do Exército salvadorenho, coronel Julio González Paloyo, revelou que a guerra ocasionara até ontem a morte de aproximadamente 2 mil hondurenhos, contra 400 soldados de El Salvador. O Governo de Honduras não fez nenhuma menção quanto às perdas.

O fotógrafo da Associated Press, Jesus, Díaz, disse que as tropas salvadorenhas estavam usando pás mecânicas para abrir vala comum e enterrar centenas de soldados e civis de Honduras, mortos em Nueva Ocotepeque. Acrescentou o jornalista que as tropas de ocupação violaram as mulheres hondurenhas e saquearam a cidade, obrigando a maioria de seus 10 mil habitantes a se refugiarem na Guatemala.

AÇÕES
Desde o anoitecer de sexta-feira a região conflagrada era batida por fortes temporais.

Os civis hondurenhos no esforço de guerra

Artur Aymoré
Enviado Especial

Tegucigalpa — A pobreza do Exército hondurenho tem sido compensada pelo forte sentimento nacionalista da população civil. Tegucigalpa ainda é uma cidade armada, cada um de seus 300 mil habitantes transformado em soldado da defesa civil.

O apelo para a defesa da pátria, contra "os invasores salvadorenhas" reúne desde crianças e mulheres até os velhos. Toda a população está em atitude de defesa, não acreditando na cessação de fogo por parte de El Salvador.

DISTRIBUIÇÃO

A maioria da população entre 9 e 15 anos de idade é empregada no controle do tráfego da capital e como auxiliares nos postos de socorro da Cruz Vermelha.

Todas as entidades civis, bem como os clubes esportivos e sociais, desenvolvem movimentos de arrecimação de recursos humanos e financeiros para atender às necessidades da guerra, que já custou ao país, em cinco dias de luta, cerca de 40 milhões de dólares (NCr\$ 16,4 milhões). O orçamento de Honduras este ano, incluindo os investimentos públicos, é de aproximadamente 100 milhões de dólares (NCr\$ 410 milhões).

A juventude tem participado da guerra com grande entusiasmo. A Federação dos Estudantes Hondurenhos — que uma semana antes do início do conflito lutara contra os soldados em distúrbios em Tegucigalpa, quando foi cercada a Universidade Autónoma de Honduras durante uma greve de professores universitários — mobilizou todos os estudantes do país.

Foram organizados piquetes que policiam a capital como patrulhas volantes. Rondam dia e noite os pontos estratégicos e os principais edifícios públicos, para prevenir ataques de grupos terroristas salvadorenhas que desenvolvem grande atividade. Ontem mesmo um desses grupos atacou de surpresa o posto policial da Avenida Nossa Senhora La Paz, perto da Embaixada norte-americana, matando dois agentes de plantão.

UNIÃO

Todos os habitantes de Tegucigalpa uniram-se aos esforços do Governo para evitar a invasão do país, onde persiste forte sentimento de insegurança. A cada minuto uma cadeia de rádio local faz, ao som do Hino Nacional, exortações patrióticas para manter a população alerta.

O ódio pelos salvadorenhas provocou crises de histeria entre a população feminina, principalmente entre as mães de soldados enviados ao front. Rádios e jornais estão cha-

influindo bastante as ações militares na manhã de ontem, contrabalançando o atraso com que a ordem de cessar fogo chegou às frentes de batalha.

Viajou ontem para Tegucigalpa um grupo de observadores militares designados pela OEA para zelar pelo cumprimento da cessação de fogo. Os observadores seguirão depois para El Salvador, com o mesmo objetivo.

Ainda ontem os Exércitos beligerantes expediam comunicados assinalando alguns combates. De El Salvador, um boletim deu conta de que um batalhão hondurenho rendeu-se na frente oriental depois de violenta luta de meia hora, acrescentando que mais "dois aviões hondurenhos, do que resta de sua Força Aérea, foram abatidos pelos aparelhos salvadorenhas."

Em outra mensagem, El Salvador diz que "forças hondurenhas, desrespeitando a trégua, atacaram posições salvadorenhas em São Pedro, Virginia, El Zapote, Cerro Limón e Paso de Candelária, causando algumas baixas."

Fontes não oficiais revelaram ontem que El Salvador adquiriu cinco aviões no Canadá, estando os aparelhos a caminho. Os meios governamentais não confirmaram a notícia, mas admitiram que a encomenda fora feita.

APELO PAPAL

O Vaticano afirmou ontem que o Papa Paulo VI interveio em duas oportunidades, desde o início da guerra, para que os governantes hondurenhos e salvadorenhas cessassem as hostilidades.

As intercessões do Pontífice foram feitas através das nunciaturas apostólicas nos dois países, segundo o porta-voz da Santa Sé, monsenhor Fausto Vállano.

mando os salvadorenhas de "guanacos e átilas do século XX."

CUIDADOS

O clima de tensão chegou a tal ponto que os habitantes desconfiam de qualquer estrangeiro que se encontra em Tegucigalpa. Os jornalistas que aqui estão para a cobertura da guerra não podiam sair do hotel sem a credencial fornecida pela Comissão de Relações Públicas das Forças Armadas, sob o risco de prisão e outras consequências mais graves.

Até ontem, quando a comissão da OEA anunciou que os dois países aceitaram a resolução de cessar fogo, o Governo impôs censura à imprensa e aos despachos dos jornalistas estrangeiros.

O fotógrafo brasileiro Osvaldo Marietto, da Editora Abril, teve a máquina apreendida quando fotografava cenas urbanas na rua principal. Em consequência da censura, os jornalistas ameaçaram protestar junto à Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP), depois de reunião no Hotel Praga, fazendo o Governo suspender a censura.

O Exército hondurenho, que se compõe de apenas 3 mil homens, foi reforçado nos últimos dias com mais 7 mil arregimentados na população civil. Em batalha travada na frente de Nueva Ocotepeque, onde os salvadorenhas dominaram a situação, o número de mortos atingiu a 800.

COMERCIO

O comércio da capital está funcionando normalmente, mas o movimento caiu em cerca de 90% e nos dois últimos dias houve uma corrida geral aos bancos. O Banco Central de Honduras ainda mantém a proibição de compra e venda de moedas estrangeiras. A rede bancária estrangeira engloba a maioria dos bancos de Tegucigalpa.

Hoje o diretor de uma indústria têxtil conseguiu que os operários doassem ao comitê o equivalente a um dia de salário de cada trabalhador, enquanto as colônias de imigrantes árabes e chineses ofereceram publicamente auxílios humanos e materiais para o esforço comum.

Em San Pedro Sula, segunda cidade do país, o aeroclube local transformou-se em equipe de resgate aéreo. Todos os proprietários de pequenos aviões organizaram uma ponte aérea entre aquela cidade e La Labor e Santa Rosa Copán, quartel-general da frente hondurenha que lutava pela retomada de Nueva Ocotepeque. O resgate aéreo se encarrega de transportar alimentos, remédios e soldados feridos.

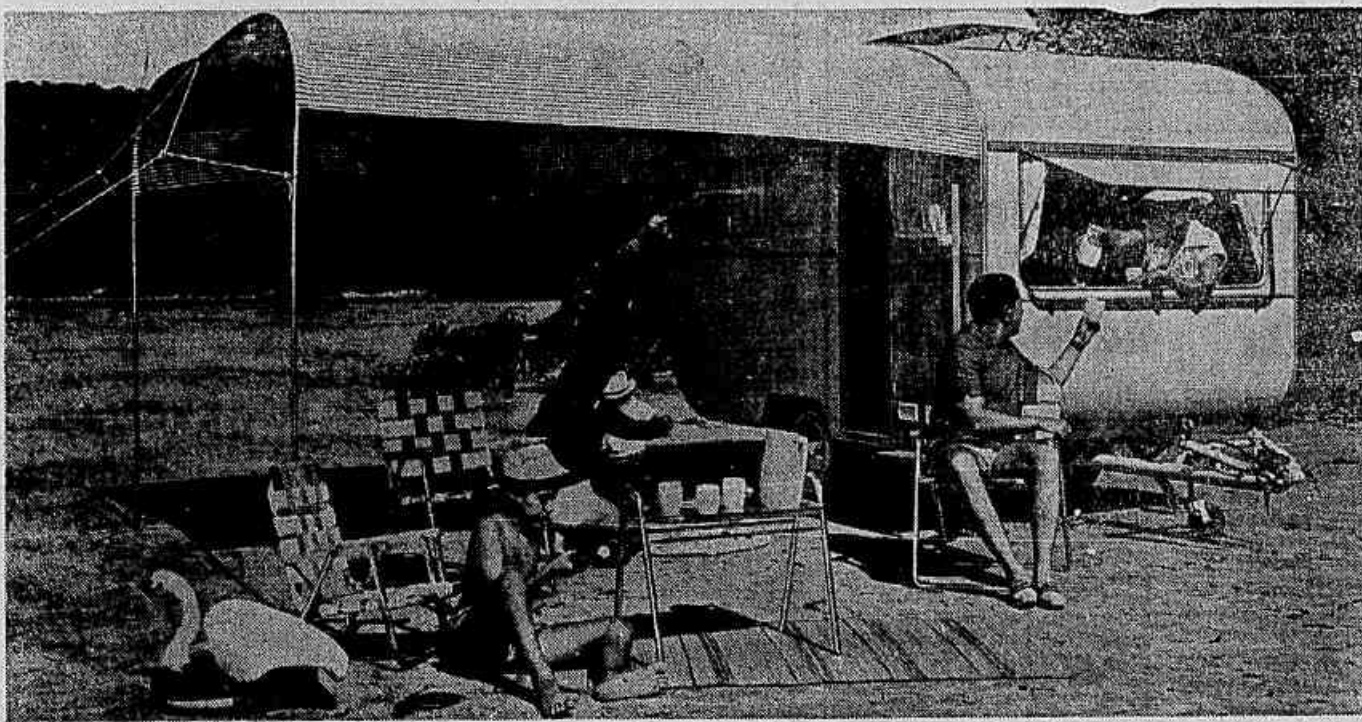
DURANTE A OFENSIVA



Os soldados salvadorenhas, demonstrando grande superioridade sobre seus adversários, tomam Nueva Ocotepeque

Suas férias e fins de semana estão ficando monótonos?

Então, leve sua casa de campo para Angra dos Reis, Ouro Preto, Guarapari, Amaralina, Boa Viagem, Campos de Jordão, Caraguatuba, Bariloche, Mar del Prata, Ilha Bela, Petrópolis, Praia Grande, Viña del Mar, Teresópolis, Cabo Frio, São Joaquim, Nova Friburgo, Búzios, Canela, Araruama, Itaipava, Camboriú, Itatiaia, Nova Petrópolis, Penedo, Arcozeolo, Sabará, Sepitiba, Cambuquira, Poços de Caldas, Mauá, Recreio dos Bandeirantes, Caxambu, Foz do Iguaçu, Itapoã, Agulhas Negras, Parati, Correias, Grutas de Maquiné, Punta del Este, Guarujá, Lidoia, Mariana, Ubatuba, Congonhas do Campo, Araxá, Torres, Arraial do Cabo, etc. etc. etc. etc. etc. etc. etc. etc.



TURISCAR é sua casa de campo em qualquer lugar.

O Turiscar Caravana tem tudo: mesas, camas, poltronas, armários embutidos, cozinha com fogão, geladeira*, WC portátil*, caixa d'água e todas as comodidades. Acomoda 6 pessoas e tem camas para 4. O Turiscar é um produto de

qualidade, fabricado em Nôvo Hamburgo, RS, sob licença da Knaus Wohnwagenwerk, Alemanha. A suspensão Porsche lhe assegura grande estabilidade e maciez de marcha. Qualquer carro pode rebocar facilmente o Turiscar.



opcional*

Peça um folheto ilustrado a cores ou a visita de nosso representante pelos Tels. 52-0267, 52-0150 e 42-2362 ou veja um Turiscar em qualquer dos endereços abaixo:
Rua Haddock Lobo, 40 • Av. Princesa Isabel, 186
Av. Brasil, 1304-D

UNIÃO DOS REVENDEDORES
Auto Industrial-Auto Modelo-Guauto
R. Buenos Aires, 111 • Rio • GB.

Se você tem um bom projeto para ampliar sua indústria (no Estado do Rio) ou implantar uma nova, pode contar com a Coderj

A Coderj foi criada para prestar assistência técnica e financeira às indústrias em geral. Seu objetivo, dentro desta orientação, é contribuir para acelerar ainda mais o crescimento do parque industrial fluminense, que já é o terceiro do País.

A Coderj já aplicou cerca de 25 milhões de cruzeiros novos, financiando a ampliação ou a implantação de 81 indústrias. Venha visitar-nos. O progresso de sua indústria está ligado à Coderj.

CODERJ
C.A.D. e R.E. de N.C.R. 9.000.000,00
Rua José Clemente, 15 e 17 - Telefones: 2-6163 e 2-1444 - Niterói - R.J.

Agente do **BNDE** e do **BNH** para a área do Estado do Rio.

Senadores chilenos pedem a Onganía liberdade para os presos políticos argentinos

Santiago do Chile, Paris, Rosário, Argentina (AFP-UIP-JB) — Senadores chilenos enviaram ontem uma carta ao Presidente da Argentina, General Juan Carlos Onganía, pedindo a liberdade de todas as pessoas que estão presas por causa de suas idéias políticas.

Solicitação idêntica foi feita por Jean-Paul Sartre, Simone de Beauvoir e outros intelectuais do Comitê Francês de Apoio à luta do Povo Argentino, exigindo a libertação de mais de mil presos políticos no país.

DIREITOS DO HOMEM

O documento chileno — assinado por senadores de todos os Partidos, exceto o Nacional, direitista — afirma que "a situação dessas pessoas deve ser resolvida de acordo com os princípios da Declaração Universal dos Direitos do Homem e com a prática dos países da comunidade internacional onde esses princípios são aplicados."

medidas do Governo argentino contra as forças populares." Um grupo de leigos ocupou ontem cinco igrejas da Arquidiocese de Rosário, na Argentina, em sinal de protesto contra o Arcebispo Guillermo Battaglia, considerado por seus fiéis como conservador e autocrático. Não houve intervenção policial.

Por desacordo com o Arcebispo, oito sacerdotes renunciam a suas funções. Os presados afirmam que seu superior é indiferente para com os problemas dos pobres.

Empresário norte-americano justifica política dos EUA no cumprimento da Aliança

Washington (UPI-JB) — O presidente da Associação de Política Econômica Internacional — sociedade de empresários norte-americanos com interesses em investimentos externos — N. R. Damiellian, declarou que o malogro da Aliança para o Progresso não pode ser atribuído a um não cumprimento por parte dos EUA de seus compromissos.

Damiellian prestou declarações ante a Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Representantes, que discutia o anteprojeto do orçamento para a ajuda externa de 1969. O empresário afirmou que os Estados Unidos cumpriram o estabelecido pela Carta de Punta del Este, enquanto que os países latino-americanos e outras nações em desenvolvimento não o fizeram.

OBJETIVOS

Interrogado por um dos membros da Comissão, Damiellian disse que a ajuda norte-americana tinha três objetivos: promover a segurança nacional dos Estados Unidos, ajudar a criar um mundo estável e, finalmente, elevar o bem-estar

dos países que a recebem, de modo que cheguem a ser fatores estabilizantes.

Quanto aos países latino-americanos, declarou que estes não realizaram de forma efetiva, com honrosas exceções, as reformas estabelecidas pela Aliança para o Progresso.

Frota da União Soviética chega hoje a Havana com festa organizada por Fidel

Havana (AP-UIP-JB) — Os navios da Marinha soviética que chegam hoje a Cuba serão recebidos em Havana com grandes manifestações de trabalhadores organizadas pelo Governo. As belonaves permanecerão no país durante oito dias, em uma visita "amistosa e fraternal."

A frota consiste de um contratorpedeiro armado com mísseis teleguiados, quatro navios de proteção, dois submarinos e barcos menores. As unidades participarão das festividades do aniversário da Revolução cubana, a 26 de julho, e a 27 comemorarão o dia da Armada soviética.

A VISTA

Despacho do correspondente do Estrela Vermelha, que viaja com a frota, informou ontem que os soviéticos se aproximaram tanto das costas da Flórida, que puderam ver a linha do horizonte sobre Miami Beach.

Acrescenta o despacho que, desde o Sul das Bermudas, "a

avição norte-americana se mantém constantemente sobre nossos barcos, às vezes com um único aparelho e outras com grandes formações, fazendo vôos rasantes a diferentes alturas." "Uma unidade de radar dos Estados Unidos — conclui — seguiu de perto nosso barco de retaguarda durante 48 horas, até o estreito da Flórida."

Governante do Panamá recebe alta

Panamá (AFP-JB) — O Presidente da Junta que governa o Panamá, coronel José María Pinilla Fabrega, recebeu alta no Hospital da Previdência Social, onde estava internado há um mês e meio, devido a um infarto cardíaco.

Seu médico pessoal, Dr. Elias Cordova, informou que o coronel Pinilla "encontra-se em estado de saúde bastante satisfatório." O comunicado oficial não menciona quando reiniciará suas funções. Em sua ausência, foi substituído por outro membro da Junta, o coronel Bolívar Urrutia.

Equador terá consulado na Bulgária

Havana, Quito (AFP-JB) — O Governo do Equador estabeleceu relações consulares com a Bulgária e designará, em data oportuna, um funcionário para o cargo respectivo, informou a Chancelaria equatoriana.

O Equador ratificou seu desejo de manter relações com todos os países do mundo, à margem de sua forma de Governo, mas com base no respeito mútuo.

O Ministério da Saúde Pública da Bulgária, Kiril Ignatov, chegou na última sexta-feira a Havana, a convite oficial de seu colega cubano. Sua visita visa a troca de experiências entre ambos os países.

Reforma no Peru repele o comunismo

Buenos Aires (AFP-JB) — O Primeiro-Ministro do Peru, General Ernesto Montagna Sanchez, declarou em Buenos Aires que a lei de reforma agrária recentemente sancionada em seu país "representa uma continência ao avanço do comunismo, e servirá para desmentir as afirmações daqueles que qualificam de extremista o Governo Revolucionário."

No pronunciamento, divulgado pela Rádio Universidad Nacional do Litoral da Província de Santa Fé, o General Sanchez abordou vários aspectos da revolução peruana. afirmou que as Forças Armadas do Peru "são de origem popular, e é por isso que sentem na própria carne a necessidade de levar o país e seu povo a níveis superiores de vida."

FOGÕES INDUSTRIAIS



HOTEIS, RESTAURANTES, PENSÕES, HOSPITAIS ETC.

FOGÕES EM 10 PRESTAÇÕES

PREÇOS DE FÁBRICA

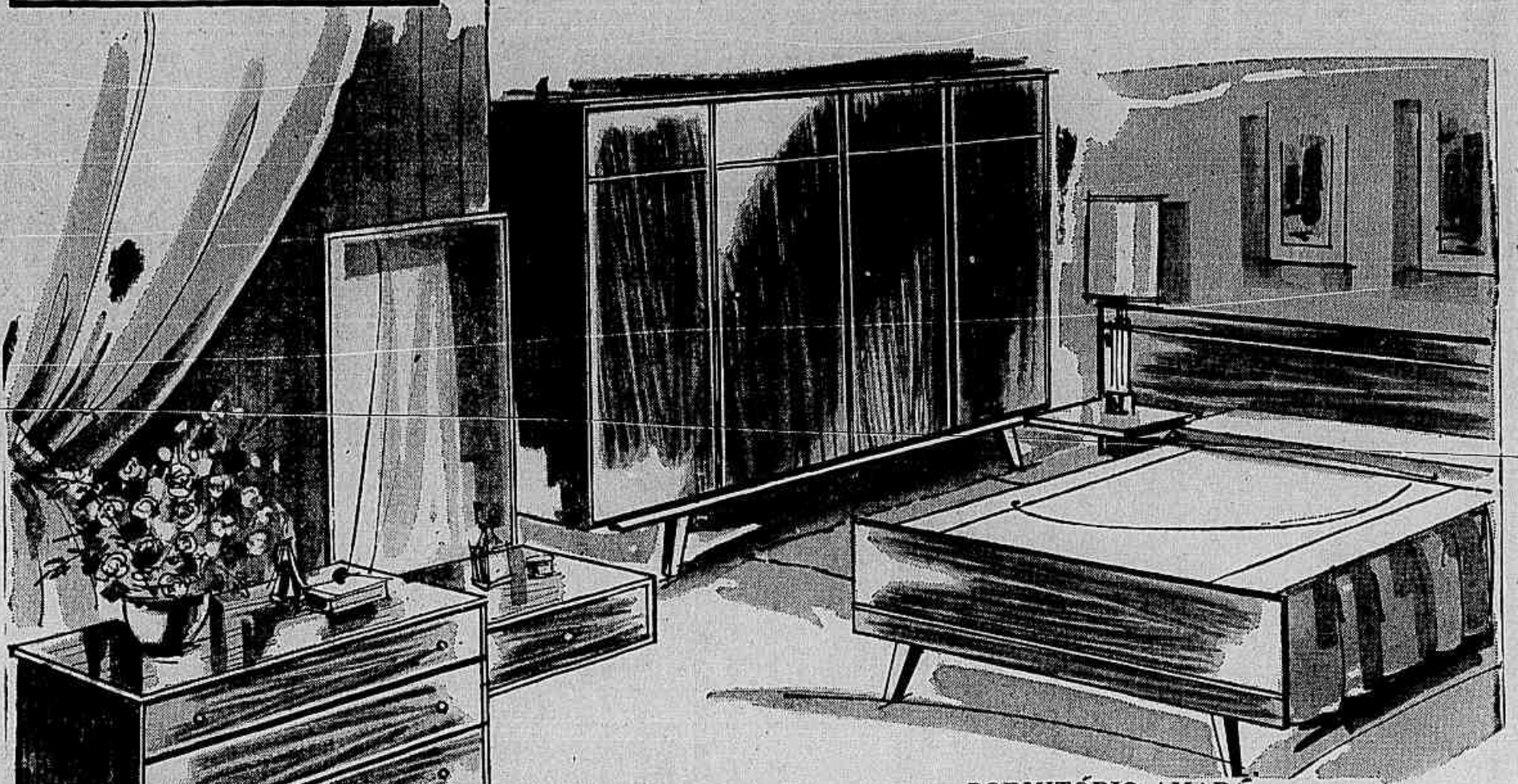
LOJA DOS FOGÕES

SUBSIDIÁRIA DE TONELUX S.A.

MEM DE SÁ, 78

TELEFONE 52-7264

Sears



DORMITÓRIO AMAPA

Maior espaço-útil!

Armário com 4 corpos. Cama conjugada. Cômoda com penteadeira. Banqueta estofada. Construção em caviúna. Aplicação de frisos decorativos. Puxadores de metal dourado. Linhas modernas e sóbrias. ou 49, mensais iguais

De 990,

730,

CONJUNTO ESTOFADO PARIS

Armação em Gonçalo Alves! 1 sofá e duas poltronas. Cobertura em plástico acetinado nas cores: vermelho, verde e cortiça.

348,

De 569,90

ou 24, mensais iguais

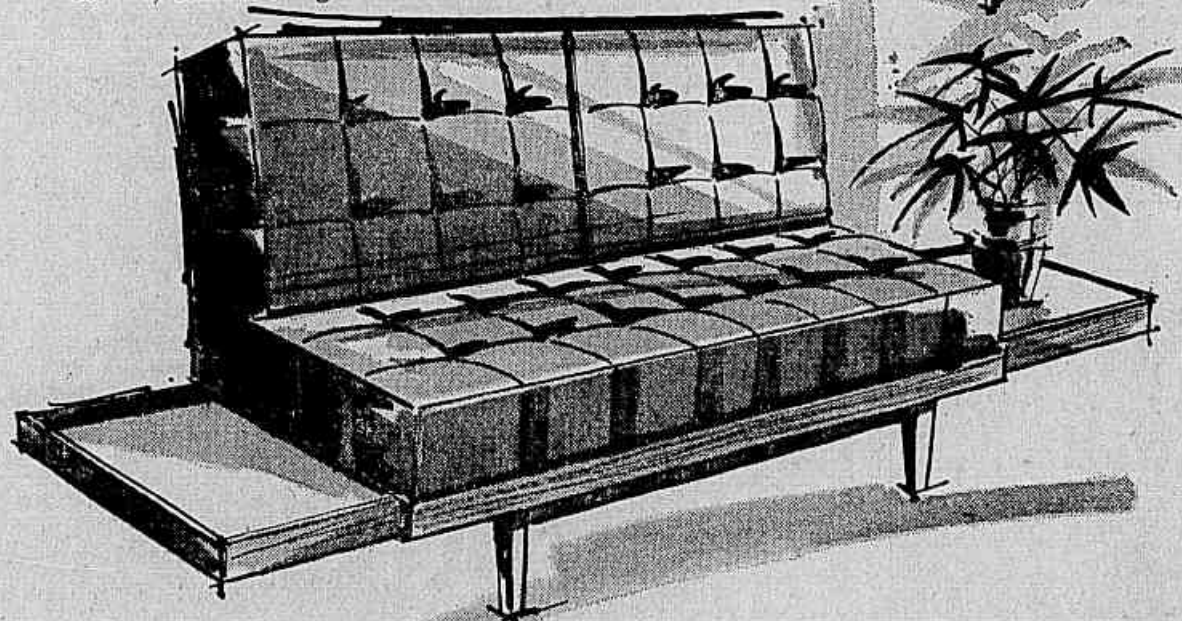
SOFA-CAMA PARIS

Ampla gavetão interno! Molejo macio e firme.

178,

De 299,90

ou 13, mensais iguais



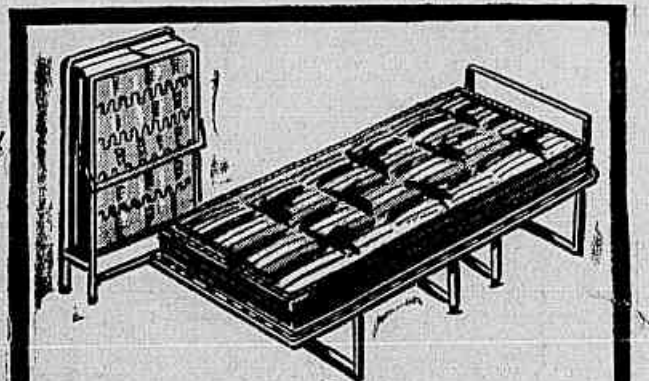
SOFANETE PAULISTANO

Construção em madeira selecionada. Molejo macio e resistente. Assento com almofadas soltas. Forração em Courvin. Côres: beije, azul, vermelho e verde.

De 299,90

225,

ou 16, mensais

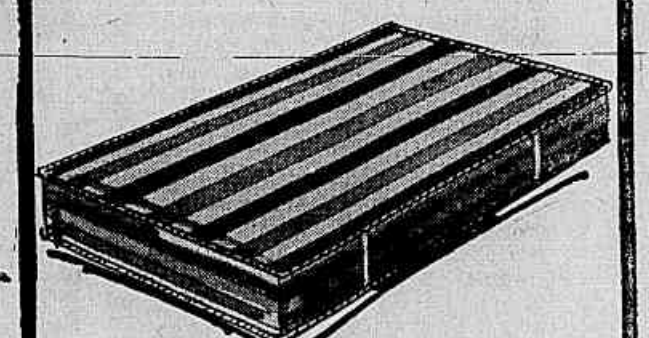


CAMA RESERVA

Armação em fita de aço. Colchão listrado em várias cores.

De 64,90

39,



COLCHÃO SEARS ORTOPÉDICO

Casal - Indefinível - Resistência Inigualável! Impermeável, não absorve umidades. Arejado, anti-alérgico, isolante térmico. Recoberto em padronagens modernas.

De 429,

345,

ou 24, mensais



DECORADORES ESPECIALIZADOS Estão à sua disposição para fornecer orçamentos e plantas, sem compromisso. Confeção esmerada de cortinas e instalações em geral. Consulte-nos.

SEARS - BOTAFOGO
Aberta às 2^{as} 5^{as} e 6^{as} feiras até 22 hs. Escadas rolantes
Estacionamento grátis - Ar condicionado perfeito!

Compre na Sears e Economize!
Satisfação Garantida ou
Seu Dinheiro de Volta!

Sears

BOTAFOGO
Praia do Botafogo, 400
Telefone 46-4040

SHOPPING CENTER DO MEIER
Rua Dias da Cruz, 255
Telefone 29-0198

RAMOS
Rua Luiz Câmara, 688
Telefone 30-9870

Agência do JORNAL DO BRASIL no

FLAMENGO

Para anúncios
classificados e
assinaturas

das 8h30m às 17h30m - Sábados: das 8h às 11h
Rua Marquês de Abrantes, 26-loja E

Sears

HOMEM NA LUA! Participe do maior acontecimento do século

TV SEARS

59 cm.

Imagem instantânea!

De 790,
720,

ou 54 mensais iguais

- Seletor de canais super sensível.
- Melhor sintonização mesmo nos lugares mais distantes.
- Imagem sem interferências ou interrupções.
- Móvel de mesa, em caviúna.
- O melhor combinado de som e imagem até hoje reproduzido por um aparelho.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

SEARS

Técnicos especializados estão ao seu dispôr para qualquer consêrto ou reposição de peças. Basta um telefonema.

TV BABY EMPIRE

28 cm.

Leve... portátil!

Oferta

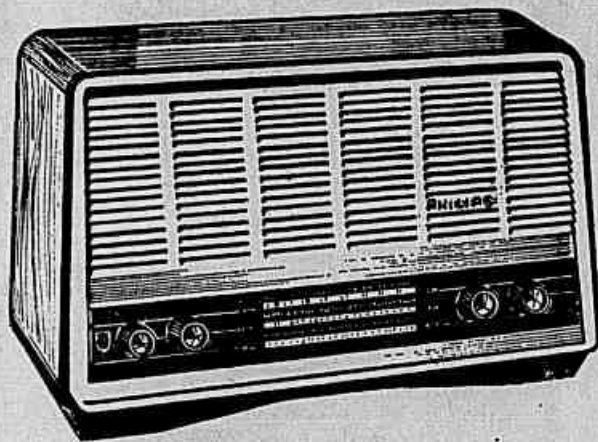
544,

ou 42 mensais iguais

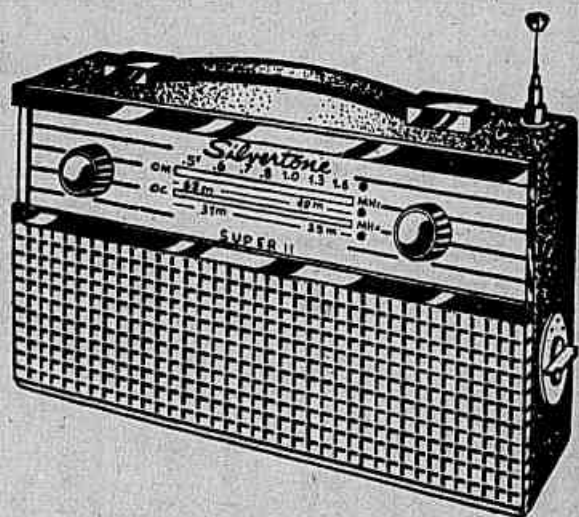
- Perfeita sintonização dos canais.
- Imagem destacada, sem interrupções.
- Som de alta fidelidade.
- Gabinete em plástico.



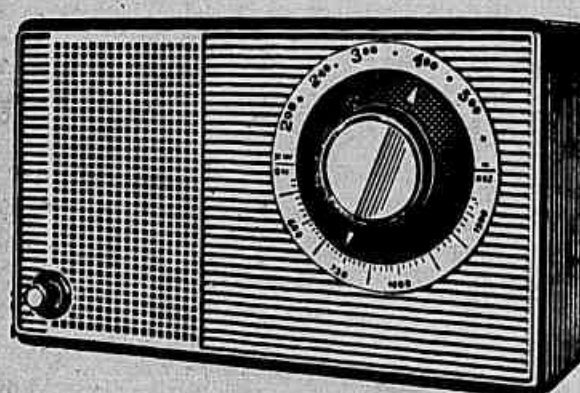
TUDO COM AS FACILIDADES DO CRÉDI-SEARS

RÁDIO PHILLIPS
Som de alta qualidade!De 24,
210,
ou 16, mensais iguais

Perfeita reprodução sonora. 3 faixas de onda. Caixa em madeira.

RÁDIO SONIA
A boa companhia em todos os lugares!Apenas **99,**

3 faixas de onda. Antena embutida. Som limpo. Caixa em várias cores.

RÁDIO PHILLIPS
Longo alcance. Perfeição absoluta!De 139,
110,

3 faixas de onda. Som puríssimo. Cobertura sem interferências em qualquer lugar do mundo. Caixa de madeira com decorativa frente plástica.

SEARS - BOTAFOGO

Aberta às 2^{as} 5^{as} e 6^{as} feiras até 22 hs. Escadas rolantes
Estacionamento grátis - Ar condicionado perfeito!

Sears Vende Qualidade!
Satisfação Garantida ou
Seu Dinheiro de Volta!

Sears

BOTAFOGO
Praça do Botafogo, 400
Telefone 46-4040SHOPPING CENTER DO MEIER
Rua Dias da Cruz, 255
Telefone 29-0198RAMOS
Rua Luis Câmara, 688
Telefone 30-9870

Agência do JORNAL DO BRASIL no

FLAMENGO

Para anúncios
classificados e
assinaturasdas 8h30m às 17h30m - Sábados: das 8h às 11h
Rua Marquês de Abrantes, 26-loja E

Israelenses matam sete terroristas árabes no Jordão

Cairo, Telaviv e Amã (AP-
AFP-UPI-JB) — Tropas israelenses mataram ontem sete sabotadores árabes em combates travados no vale do rio Jordão. A informação foi dada por porta-vozes militares de Telaviv, acrescentando que não houve baixas entre os soldados de Israel.

Cinco dos terroristas morreram em um choque com uma patrulha israelense próximo da ponte Damiya, sobre o Jordão, 35 Km ao Norte do mar Morto. Seus cadáveres foram encontrados juntamente com cinco fuzis de fabricação soviética.

BAIXAS

Uma outra patrulha israelense matou os outros dois terroristas na região de Khistim, no

planalto de Golan, 35 Km ao Sul de Kunetra. Duas metralhadoras de fabricação soviética, munições e granadas de mão foram encontradas junto aos corpos, que vestiam uniformes camuflados. Uma autoridade israelense informou que, desde o princípio do ano, foram mortos 146 terroristas árabes.

Em Amã, a rádio Al Difaa anunciou que três prisioneiros árabes foram mortos na segunda-feira pelas autoridades israelenses na prisão de Sarafand. Citando informações chegadas às margens ocidentais do Jordão, a emissora acrescentou que os prisioneiros "foram barbaramente torturados por seus carcereiros, por se negarem a revelar as atividades do grupo de comando palestino a que pertenciam."

Dois anos de paz impossível

Dois anos de impasse diplomático separam a eclosão da guerra no Oriente Médio, em 1967, das atuais tentativas para a paz. Para tentar solucionar a crise interminável, as grandes potências ressuscitaram as reuniões de cúpula, encerradas desde 1960, quando Krushchev abandonou a Conferência de Paris. Mas isso não foi suficiente, porque árabes e israelenses têm pontos-de-vista muito definidos.

Israel entende que as reuniões dos Quatro Grandes, iniciadas em Paris, em abril, são uma intromissão indesejável. Golda Meir declarou recentemente: "Essas potências que cercaram de força para prevenir a guerra no Oriente Médio e salvar Israel da ameaça da mesma não têm agora o direito de exercer pressão e exigir que compreendamos a atitude dos árabes."

AS TENTATIVAS DE PAZ

9 de junho de 1967 — o cessar-fogo da ONU é aceito por todos os países árabes, concluindo a Guerra dos Seis Dias;

19 de junho — sessão da Assembleia-Geral da ONU, convocada a pedido da URSS. Nenhuma das quatro moções de paz apresentadas consegue maioria suficiente;

10 de julho — o Conselho de Segurança autoriza o estacionamento de observadores da ONU nas duas margens do canal de Suez;

28 de agosto — reunião, em Cartum, de 13 países árabes, que decidem não reconhecer Israel, não negociar e não concluir qualquer tratado de paz;

22 de novembro — o Conselho de Segurança adota por unanimidade uma resolução britânica como norma para a resolução do conflito. Essa resolução seria considerada mais tarde, pelos dois lados, como um prodígio de ambiguidade.

Fevereiro de 1968 — Gunnar Jarring tenta convencer árabes e israelenses a delegar representantes ao seu quartel-general instalado em Nicósia, Chipre, a fim de que se realizassem conversações. Israel aceita o projeto, mas a hostilidade árabe põe tudo a perder;

Novembro — o Governo egípcio faz saber que acolheria favoravelmente uma conferência das grandes potências que regulamentasse a crise;

Dezembro — viagem de Andrei Gromyko ao Cairo. Pouco depois, a URSS envia aos Governos interessados um memorando propondo um calendário hipotético para a resolução da crise. No mesmo mês, o atentado contra um avião israelense em Atenas e a represália de Israel em Belrute reavivam a tensão;

Fevereiro de 1969 — na ONU, os representantes das quatro grandes potências iniciam conversações bilaterais destinadas a preparar um encontro quadripartite;

Abril — primeira reunião, em Nova Iorque, dos representantes dos Quatro Grandes. No mesmo mês, Israel rejeita o plano de paz proposto em Washington pelo Rei Hussein, da Jordânia, qualificando-o de "cortina de fumaça" em que não há nada de novo.

Maio — falando na abertura das sessões parlamentares de Israel, Golda Meir apresenta os pontos da paz israelense: liquidação final e declarada do conflito árabe-israelense; assinatura de tratados entre Israel e cada um dos vizinhos; reconhecimento definitivo de fronteiras; liquidação de quaisquer grupos terroristas.

Junho — a URSS faz uma ofensiva de paz, com uma proposta baseada na criação de zonas desmilitarizadas ao longo das fronteiras e na restauração dos direitos dos refugiados árabes da Palestina, bem como no reconhecimento de Israel como Estado por parte dos árabes. A proposta soviética trata especificamente de cada um dos territórios ocupados, ao contrário da dos EUA. Considerando a proposta como um pequeno progresso, os EUA declaram que ela minimiza o papel da ONU.

Julho — o Chanceler Abba Eban propõe a Jarring que este reinicie seus contatos com os Governos de Israel, Egito e Jordânia.

idort

ANÁLISE DE BALANÇOS

(análise financeira, econômica e patrimonial de empresas)
Técnica do mais alto interesse para o administrador e indispensável ao contabilista, assessor, perito, auditor, profissional liberal, encarregado de crédito, estudante e a todos aqueles que buscam elevação técnico-profissional.

Atualíssima técnica para se ANALISAR A EMPRESA através do BALANÇO.

CONTABILIDADE PARA EXECUTIVOS

Para quem precisa ENTENDER contabilidade.
Curso escrito especialmente para administradores, advogados, engenheiros, médicos, profissionais liberais e aqueles que necessitam, visto a contabilidade como peça de orientação no conhecimento ou administração de empresas, abrangendo, por método especial — DO TODO PARA A PARTE — a apuração de resultados, prevenção de fraudes e adoção de controles administrativos altamente eficientes.

Rápido e objetivo curso de CONTABILIDADE PARA ADMINISTRADORES.

ORGANIZAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRÔLE DE VENDAS/MARKETING

Curso indispensável àqueles que orientam os destinos da empresa em campo cujo progresso se acha em franca expansão nos grandes centros do País, graças à tendência da nossa economia, abrangendo as novas funções da empresa no setor de MARKETING: previsão e controle de vendas, pesquisa de mercado, planejamento de produtos, propaganda, promoção de vendas, lançamento de novos produtos e administração de vendas.

Oportunidade única para o NOVO CAMPO ADMINISTRATIVO EM ABERTURA: A GERÊNCIA DE VENDAS e / ou ADMINISTRAÇÃO DE VENDAS.

MUITO IMPORTANTE — Os cursos do IDORT são escritos por PROFISSIONAIS-PROFISSIONAIS.

Instituto de Organização Racional do Trabalho — IDORT DE SÃO PAULO
Praça Dom José Gaspar, 30 — 1.º andar

SÃO PAULO — SP
Solicite enviar prospectos dos cursos abaixo assinalados (por correspondência):

Nome Profissão
Endereço Via
Cidade Estado
ANÁLISE DE BALANÇOS ()
CONTABILIDADE PARA EXECUTIVOS ()
ORGANIZAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRÔLE DE VENDAS/MARKETING ()

Alemanha relembra hoje o 25.º aniversário do atentado a bomba contra Adolf Hitler

Berlim (AP-JB) — Faz hoje 25 anos que o coronel Klaus Schenck Von Stauffenberg preparou um atentado contra Adolf Hitler, colocando uma bomba na sala da conferência do Alto Comando Alemão na Prússia Oriental, mas do qual o ditador nazista conseguiu sobreviver.

Hitler ordenou violenta represália contra os conspiradores e calcula-se que cerca de 5 mil pessoas foram executadas pela guarda especial do ditador, a SS e a Gestapo. Quando a bomba explodiu quatro oficiais que participavam da reunião foram mortos.

CONSPIRAÇÃO

O cabelo de Hitler ficou chamuscado, seus tímpanos perfurados pela força explosiva e seu braço direito ferido. Porém poucas horas mais tarde, ele estava pronto para receber o deposito ditador Benito Mussolini e escrever sua milagrosa fuga da morte.

Von Stauffenberg, um oficial católico de 31 anos, tinha brilhante passado militar. Durante seu serviço na África, seu automóvel foi atingido por uma mina e ele perdeu o olho esquerdo, o braço direito e dois dedos da mão esquerda.

Convenido há tempos de que Hitler devia ser eliminado, Von Stauffenberg uniu-se ao círculo de oficiais do Exército e antigos políticos que conspiravam para assassinar o ditador nazista. Considerava que a guerra estava irremediavelmente perdida e desejava livrar-se de Hitler.

No dia 20 de julho de 1944, ele entrou na sala de conferên-

cia do Alto Comando Nazista na Prússia Oriental, colocou sua pasta sob a mesa e saiu novamente sob pretexto de fazer uma ligação telefônica.

Dez minutos depois, ele ouviu como a bomba colocada na pasta explodiu e estremeceu o edifício. Regressou então imediatamente a Berlim convencido de que acabara de assassinar Adolf Hitler e dessa maneira ter destruído o nazismo.

No entanto, o coronel Heinz Brandt, concentrado no mapa sobre a situação bélica aberto sobre a mesa afastou com o pé inadvertidamente a pasta para outro extremo da mesa, mais distante de Hitler, o que impediu que o ditador fosse ferido mortalmente.

O expurgo ordenado por Hitler chegou até o soldado mais popular da Alemanha, o Marechal-de-Campo Erwin Rommel, que havia tido notícias da conspiração. Rommel tomou veneno.

Crise entre comunistas: incerteza das coalizões

Nuno Veloso

Querem alguns colegas apressados que esse ano seja um ano de crises para o socialismo na Europa. Acreditamos que essa conclusão é precipitada e entendemos que estamos realmente no fim de uma era. A era da política dos democratas cristãos ou mais precisamente, da era das coalizões.

Na nossa própria história política temos um grande exemplo de repúdio à política de coalizões sintetizado na frase de Silveira Martins: "Idéias não são metais que se fundem." A história política europeia nos demonstra o valor sempre renovado desta proposição e as incertezas das coalizões.

O que aparece como um fracasso do socialismo na Europa deve ser tomado apenas como uma avaliação de forças e uma tentativa de ruptura definitiva com os democratas cristãos e uma recusa, também definitiva, frente às tentativas de aproximação de seus tradicionais adversários, o movimento comunista.

Senão vejamos. Desenvolveu-se nesta semana em Harpsund (Suécia) uma conferência de dirigentes socialistas representantes de seis países europeus de cuja pauta constava o Mercado Comum Europeu e um projeto para uma conferência sobre a segurança do continente europeu. As delegações eram do mais alto nível desde que eram dirigidas por políticos de grande gabarito. Chefiava a delegação da Grã-Bretanha Harold Wilson, a da Alemanha Willy Brandt, a da Finlândia Mauno Koivisto (todos Ministros em seus países) e mais os líderes socialistas na oposição na Dinamarca e Noruega.

Nesta reunião, Willy Brandt, comunicou a Wilson que as seis nações integrantes do Mercado Comum confiam em que se poderá convocar uma assembleia a fim de tratar da admissão da Grã-Bretanha e dos países que formam no Mercado Livre Europeu (EFTA) naquela comunidade econômica.

Entendo ser esta reunião uma demonstração efetiva de vitalidade dos socialistas na Europa. Outra demonstração desta vitalidade seria a eleição de Heineemann para o Governo da República Federal da Alemanha e não tenho dúvidas em afirmar que a vitória socialista será ainda maior nas eleições de setembro que se aproximam. Para isso seria apenas necessário que acabasse a grande coalizão com o CDU (democrata cristão).

Aproximações com o tradicional inimigo comunista também são bastante improváveis. Basta examinarmos as declarações do mesmo Willy Brandt — presidente do SPD (Partido Social Democrata) — ao ser sondado por dirigentes comunistas alemães sobre uma possível campanha de apelo nas próximas eleições.

Vocês não trariam nenhuma contribuição notável ao Partido Socialista além de discussões intermináveis — foi a resposta de Brandt.

Foi o que bastou para que se iniciassem as acusações de reacionarismo ao SPD.

Essa luta entre os socialistas e comunistas é muito antiga. Encontramos suas origens documentadas na própria reunião formadora do Partido Social Democrata Alemão — Congresso de Jena, 1905.

Augusto Bebel — 1.º presidente do Partido — abriu da seguinte forma o Congresso: "Nós, os social-democratas, entendemos que o termo revolucionário se identifica muito mais com os resultados do que com os meios para obtê-los. Um movimento pode ser realizado violentamente e ser reacionário. De outro lado, pode suceder que um movimento que transcorre pacificamente tenha mais eficácia e vá mais ao fundo que todas as lutas violentas."

Essas e outras é que nos mostram que a palavra revolução tinha e tem no mundo atual a mesma ubiquidade que teve a palavra liberdade no século passado. É uma palavra-mito, carregada de influência emotiva e capaz de explicar porque os dirigentes políticos — desde a extrema esquerda até a extrema direita — falem de revolução, de mudanças de estruturas, de rompimento com os sistemas vigentes, etc.

Foram muitas as polémicas no seio do grupo socialista alemão. Vários dirigentes lutavam para serem os donos da nova verdade. Seria fazer uma simplificação fã-la afirmar somente que foi um problema de bolchevismo (maioria) na nação alemã. Um grupo, normalmente apresentado como a verdadeira contradição ao socialismo, era liderado no tempo por Rosa Luxemburgo, a quem devemos reconhecer como revolucionária e humanista. Pois foi essa dirigente, co-fundadora da Spartacusbund (Liga de Espartaco), da qual surgiu entre 1918/1919, o Partido Comunista Alemão, que declarou apaixonadamente ser partidária de um conceito de liberdade que está em perfeita contradição com as realidades comunistas das cinco décadas seguintes. É proposição sua que "a liberdade é também a liberdade do que pensa diferente."

Obviamente, essa é uma posição democrata-socialista e não comunista-terrorista.

E para evitar tais contradições que os socialistas não querem saber de aproximação com os comunistas. A síntese desta afirmação está num discurso de Willy Brandt: "Este não pode ser o caminho dos social-democratas, e gostaria de o dizer pessoalmente a certos jovens que hoje me criticam por diferentes motivos, muitas vezes compreensíveis: podemos discutir sobre muitas coisas; estamos dispostos a examinar o desenvolvimento da nossa democracia, pois sabemos que a democracia não suporta a estagnação. Mas nunca estaremos dispostos a reconhecer a ditadura de uma classe, de um grupo ou de um Partido. E somos suficientemente conscientes dos valores da democracia para declarar que cedo ou tarde aparecerão com clareza também nos países de Governo não democrático as idéias democráticas de liberdade e de humanismo e, segundo espero, acabarão por triunfar ali também."

CONJUNTO FORMIPLAC CONTOUR - Modelo Acapulco, Mesa e 4 banquetas.

12,80

mensais sem mais nada

DORMITÓRIO CIMO APOLO - Modelo 69 - exclusivo, Guarda-roupa e banqueta estofada.

58,00

mensais sem mais nada

SALA NOVA FLORENÇA - "Buffet" conjugado com cristaleira, mesa e 6 cadeiras.

23,00

mensais sem mais nada

O Bonzão não é Banco, mas financia as compras de seus clientes, sem intermediários. É o primeiro a baixar os juros, colaborando na baixa do custo de vida

O BONZÃO DA OUTRA DE MINISTRO

derrete os preços neste inverno!

DORMITÓRIO BERGAMO GIOVANI - Caviúna - armário de 4 portas de correr, cama de casal conjugada.

35,80

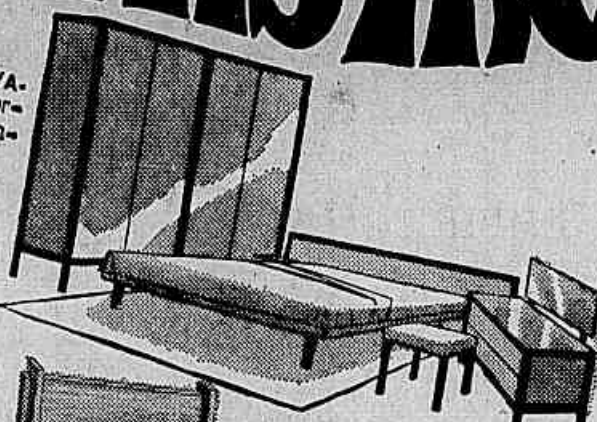
mensais sem mais nada



CONJUNTO FORMIPLAC PLAZA - 1 mesa e 4 banquetas.

12,60

mensais sem mais nada



CAMA BRASÍLIA P/SOLTEIRO - Caviúna, Resistente e confortável.

5,70

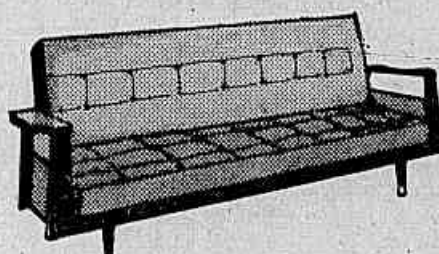
mensais sem mais nada



SALA BONSUCESSO - Formi-plac, "Buffet" com portas de correr e faqueiro, mesa e 4 cadeiras.

36,60

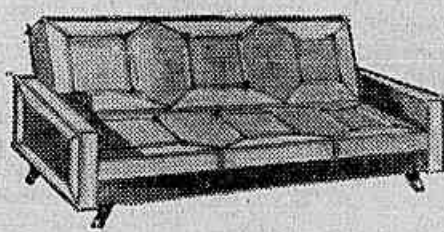
mensais sem mais nada



SOFA-CAMA ALPINO - Estofado em Vulkron-Ouro.

26,30

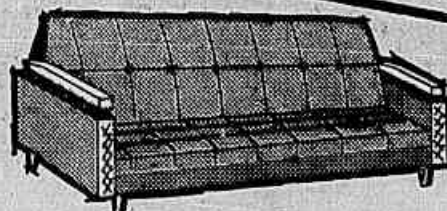
mensais sem mais nada



NÔVO SOFÁ-CAMA MARAMBAIA - Último modelo, para casal

21,30

mensais sem mais nada



SOFA-CAMA MELODIA - Linha 69, excelente para casal.

17,90

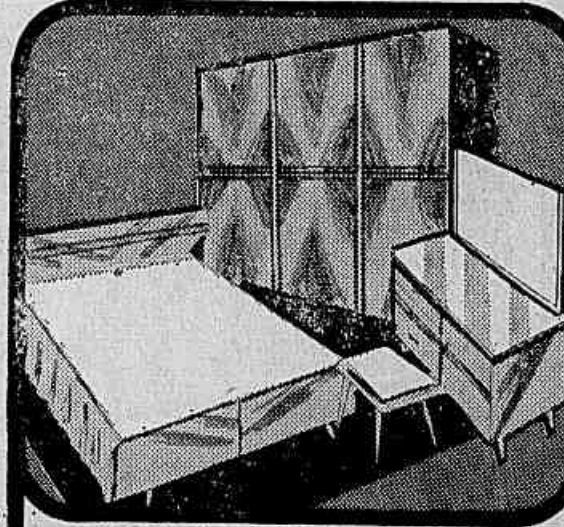
mensais sem mais nada



SOFA-CAMA MEXICANO - Com grande arca para roupa. Revestido em napa verde.

14,00

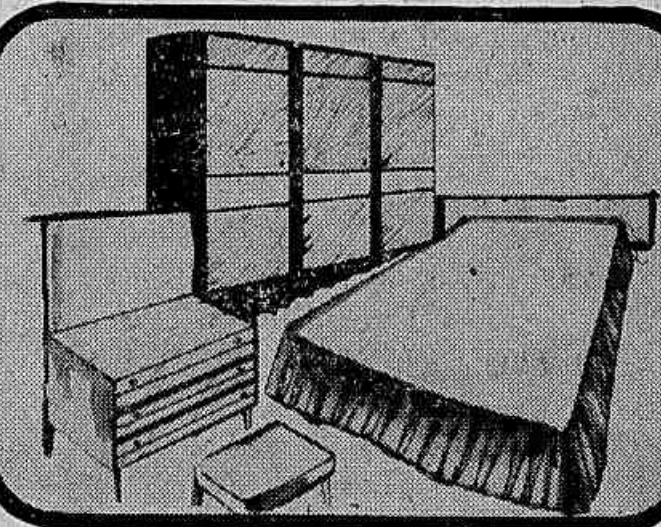
mensais sem mais nada



DORMITÓRIO FRANCÊS - 4 peças em marfim, 2 conjugadas. Guarda-roupa com 3 portas.

39,50

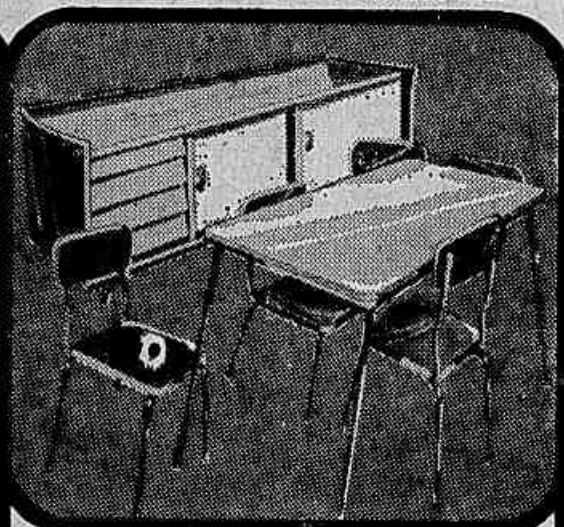
mensais sem mais nada



DORMITÓRIO PRÍNCIPE - Caviúna. Armário 3 portas penteadeira-camisa, cama de casal e banqueta estofada.

44,00

mensais sem mais nada



SALA KING EM FORMIPLAC - Mesa, buffet e 4 cadeiras.

39,90

mensais sem mais nada

ARMÁRIO DUPLEX EM JACARANDA

57,80 mensais sem mais nada.

GUARDA-ROUPA MAJESTADE MARFIM 4 portas.

27,00 mensais sem mais nada.

CAMA DE CASAL MAJESTADE MARFIM

11,70 mensais sem mais nada.

CONJUNTO DE MESAS MARMORITE

1 mesa de centro e 2 laterais

16,30 mensais sem mais nada.

PontoFrio bonzão

Agência do JORNAL DO BRASIL no

FLAMENGO

Para anúncios
classificados e
assinaturas

das 8h30m às 17h30m - Sábados: das 8h às 11h
Rua Marquês de Abrantes, 26-loja E

Est. do Rio alargará a Parati-Cunha

Niterói (Sucursal) — O DER fluminense anunciou que já está elaborando o orçamento para abrir concorrência pública destinada às obras de alargamento e conservação do trecho da estrada Parati-Cunha, de 24 quilômetros, que passa dentro do Estado do Rio.

Essa é a única via de acesso, por terra, a Parati, mas suas deficiências no trecho fluminense impedem que nos dias de chuva haja comunicação do município com a Rio-São Paulo, passando por Guaratinsguetá, e daí em diante com a Guanabara.

RECURSOS

O Governador Jeremias Fontes autorizou o DER a investir até NC\$ 2 milhões para recuperar a Parati-Cunha, que depois dos 24 quilômetros de terra batida corre outros 47 já em asfalto, em território paulista, até ganhar a Presidente Dutra. Há seis dias, uma chuva que caiu sobre Parati impediu o tráfego por essa estrada durante 72 horas.

O DER, segundo técnicos que conhecem a região por onde passa a Parati-Cunha, terá dificuldade em conseguir um alargamento razoável da estrada. Isso porque os espigões da serra do Mar chegam, ao longo de seus 24 quilômetros dentro do Estado do Rio, muito perto do litoral, prejudicando os serviços de terraplenagem.

ESTRADA PIONEIRA

Sobre a Rodovia Pioneira, ligando Angra dos Reis a Parati, que pelas dificuldades de trecho que corta, muito sujeito a erosões, foi interrompida, o diretor do DER, Sr. Heródoto Bento de Melo, informou que espera colocar a estrada outra vez em "tráfego permanente" dentro de dois meses.

Esclareceu que a reabertura da estrada — embora ela receba condições permanentes de tráfego — não será definitiva. O seu traçado está ainda sujeito a modificações e depende do novo projeto da BR-101, a qual ela se integrará.

O QUE FALTA

No momento, para ser reaberta ao tráfego faltam na Rodovia Pioneira apenas dois mil metros. O DER está com seus homens e máquinas concentrados, no momento, na divisa de Parati e Angra, entre Fátima e Mambucaba.

As obras de recuperação da rodovia, que cedeu à erosão, estão sendo realizadas pelo DER por administração direta. Os serviços de terraplenagem dessa estrada, ao tempo de sua abertura original, foram os mais caros do Estado: as chuvas quase sempre destruíam em poucas horas, trabalhos de um mês ou dois.

AS LANCHAS

O Secretário de Transportes, Sr. Saramago Pinheiro, informou que espera receber entre setembro e outubro, pelo menos, uma das três novas lanchas para 150 passageiros que o Estado encomendou à Comissão de Marinha Mercante para colocar na rota Mangaratiba-Ilha Grande-Angra dos Reis-Parati.

As lanchas serão incorporadas ao patrimônio da Companhia de Navegação Sul Fluminense (empresa estatal), que faz a ligação por mar entre as cidades da região. No momento essa ligação vem sendo feita por apenas uma embarcação de pequeno calado, que leva sete horas para ir de Mangaratiba a Parati.

Túnel Velho fecha amanhã às 23 horas

O Departamento de Trânsito vai interditar ao tráfego o Túnel Alcor Prata, (Túnel Velho) das 23 horas de amanhã às 5 horas de terça-feira, para permitir levantamentos e medições com instrumentos de precisão destinados à localização e posterior construção de um muro de arrimo no local.

A interdição, segundo o diretor da Divisão de Engenharia, Sr. Gerardo Pena Firme, não afetará o tráfego que deverá ser desviado para o Túnel Engenheiro Coelho Cintra. Os trabalhos que serão realizados no Túnel Alcor Prata se destinam às obras de duplicação de suas pistas.

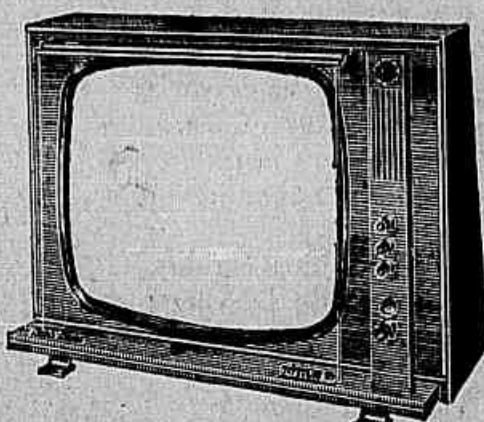
MARACANÃ

Também amanhã o Departamento de Trânsito deverá colocar duas placas indicativas de direção para os veículos que, da Avenida Maracanã com Rua General Canabarro, se destinarem à Rua Joaquim Palhares, na Praça da Bandeira. Os veículos deverão manter-se à direita na Rua Teixeira Soares, no prolongamento da Radial-Oeste, passando pela Praça da Bandeira para, posteriormente, seguir pela Joaquim Palhares.

Com esse roteiro, o Detran pretende aliviar o cruzamento que se verifica na Praça da Bandeira, entre as Ruas do Matoso e Joaquim Palhares, cortando todo o tráfego que se destina ao Viaduto dos Fuzileiros e à Avenida Presidente Vargas.

Novo PHILCO "Solid State" Paraflex - 23" 59 cm
Proteção de cristal, anti-reflexo - Tridimensional - Caviúna

89,90 mensais
sem entrada
e sem juros



Novo PHILCO "Solid State" - Controle Remoto - 23" - 59 cm
Único no Brasil com Controle Remoto, sem fio - totalmente transistorizado - Consolete - Caviúna

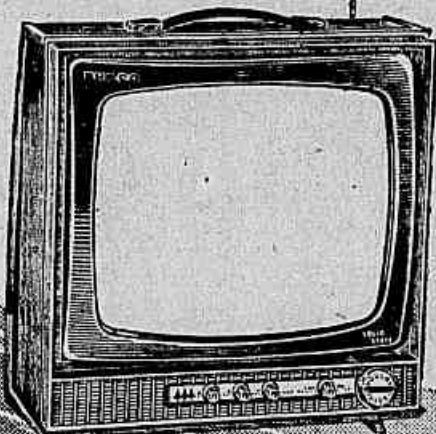
123,50 mensais
sem entrada
e sem juros

Novo PHILCO "Solid State" - Modelo B-128 23" - 59 cm
Com "Power Gated Control" Imagem e som permanentemente estáveis

69,90 mensais
sem entrada
e sem juros

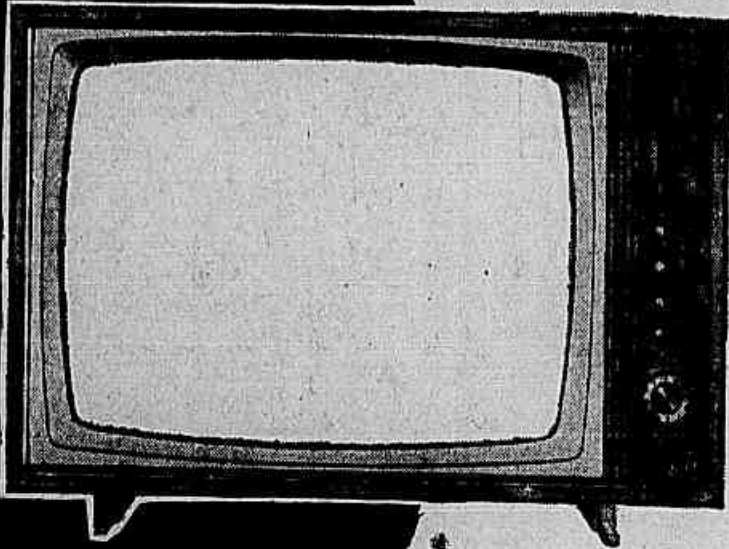
Novo PHILCO "Solid State" Mobile 16 Portátil, transistorizado, 110 V., caixa plástica

59,90 mensais
sem entrada
e sem juros



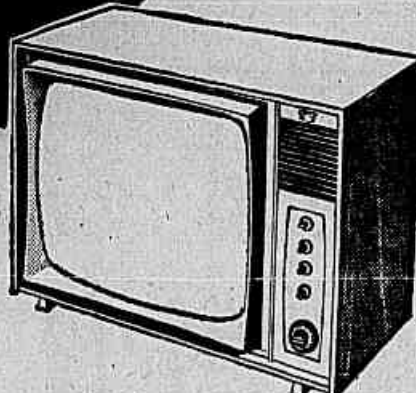
Novo ADVANCE Hiper Sintomagic 1969 - 23" - 59 cm
Inigualável em pureza de som e nitidez de imagem

49,90 mensais
sem entrada
e sem juros



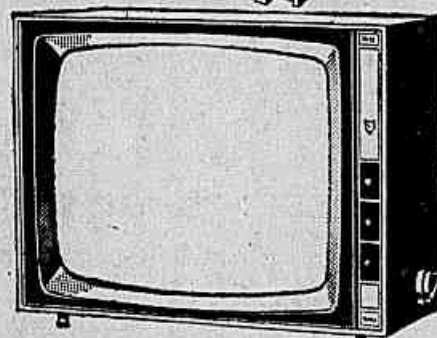
Novo SEMP Linha 69-23" 59 cm
Alta fidelidade de som, imagem perfeita - Móvel em imbuía, de mesa

59,90 mensais
sem entrada
e sem juros



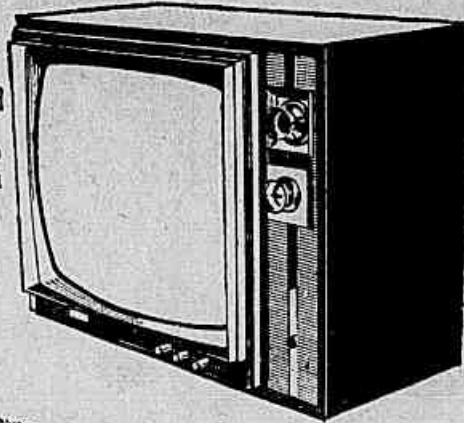
Novo PHILIPS de mesa Mod. R 23 T 550-23" 59 cm
Imagem nítida e estável com ótima qualidade de som

59,90 mensais
sem entrada
e sem juros



Novo ZENITH 23" - 59 cm
Perfeito sincronismo de som e de imagem

59,90 mensais
sem entrada
e sem juros



NA GOLEADA DE VANTAGENS
ULTRALAR

enche o pé!

...E É GOL
NÓS PREÇOS!
— todos na marca do pênalti!

...E É GOL
NAS PRESTAÇÕES!
— expulsa os juros de campo!

...E É GOL
NÓS PLANOS!
— joga as tabelas pr'a corner!

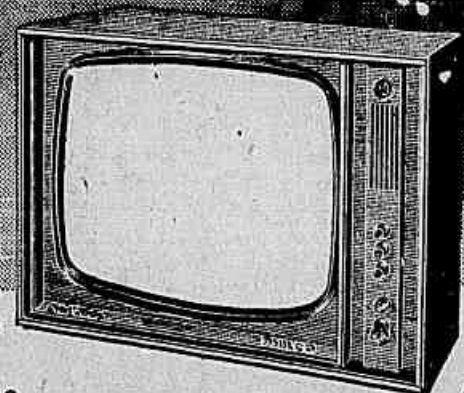
...E É GOL
NA TROCA!
— tudo usado tem valor dobrado!

GRÁTIS:

Na compra de qualquer destes aparelhos, uma mesa Wembley para TV

Novo PHILCO "Solid State" Luxo 23" - 59 cm
Modelo clássico - Tridimensional - Caviúna

89,90 mensais
sem entrada
e sem juros



É mais fácil comprar na

ULTRALAR DÁ PÉ

URUGUAIANA: Rua Uruguiana, 103 • 154 • ASSEMBLÉIA: Rua da Assembléia, 104-A • BONSUCESSO: Rua Cardoso de Morais, 68 • 68-A • MADUREIRA: Rua Domingos Lopes, 795 • PENHA: Estrada Brás de Pina, 96-A • VICENTE DE CARVALHO: Estrada Vicente de Carvalho, 661-D • MEIER: Rua Arquias Cordeiro, 278 • Rua Dias da Cruz, 92 • CAMPO GRANDE: Rua Vitoria Dantas, 60-G • H • SÃO JOÃO DE MERITI: Rua da Metritz, 133 • NOVA IGUAÇU: Rua Olívio Tarquínio, 165 • Rua Ovidor, 25 • CAXIAS: Av. Nilo Pecanha, 207 • NITERÓI: Rua José Clemente, 47 • BANGU: Rua Ministro Ary Franco, 35 • SÃO GONÇALO: Rua Nilo Pecanha, 14-Rôdo • PETRÓPOLIS: Av. 15 de Novembro, 171 • TERESÓPOLIS: Rua Francisco de Sá, 166 • NILOPOLIS: Av. Mirandela, 58 • COPACABANA: Rua Siqueira Campos, 143-Lojas 10, 11 e 12 (Super Shopping Center) • Av. N. S. de Copacabana, 673 • MAGÉ: Av. Padre Anchieta, 30.

NOVA LOJA ULTRALAR - LOJA DO METRÔ - RUA URUGUAIANA, 103
AS LOJAS DE COPACABANA E MEIER FICARÃO ABERTAS ATÉ ÀS 22 HORAS

Agência do JORNAL DO BRASIL no

FLAMENGO

Para anúncios
classificados e
assinaturas

das 8h30m às 17h30m - Sábados: das 8h às 11h
Rua Marquês de Abrantes, 26-loja E



Carioca considera conquista da Lua a façanha do século

Lua: o feito do século

As respostas de 84% dos cariocas atestam a repercussão do feito. Para eles a descida do homem na Lua é o maior acontecimento do século. Há unanimidade nas respostas, equilíbrio na opinião entre as diferentes classes e percentagens aproximadas por sexo e idade.

Mais entusiasmada com o feito é a classe B, que contribuiu com 86% das opiniões. Os homens foram em maior

número que as mulheres e a façanha empolga mais as pessoas com menos de 50 anos. Apenas 8% dos ouvidos não consideram a viagem da Apollo-11 o acontecimento do século, sendo deles a maioria da classe A, homens e jovens. Também 8% não souberam avaliar a grandeza do feito. Eram maioria na classe C, entre mulheres e tinham mais de 50 anos.

A seu ver, a conquista da Lua pelos cosmonautas norte-americanos é ou não o maior acontecimento do século?

	Classe Socio-econômica				Sexo		Grupo de Idade			
	Total (317)	A (32)	B (124)	C (161)	Masc. (152)	Fem. (165)	18/29 anos	30/49 anos	50 e + anos	
É o maior acontecimento do século	84	81	86	84	85	83	86	86	79	
Não é o maior acontecimento do século	8	13	8	7	9	7	10	6	7	
Não sabem	8	6	6	9	6	10	4	8	14	

Os que não crêem na Lua

Os que não vêem na viagem de ida e volta à Lua o acontecimento do século apontam vários outros feitos como mais dignos de figurar em primeiro lugar. Proporcionalmente, no total dos inquiridos, o grupo é pequeno: apenas 8%. Há uma maioria relativa que prefere colocar em primeiro plano os transplantes de órgão, realizados nos últimos anos.

Três grupos mantiveram-se empatados, em segundo lugar, ao indicar o feito maior da humanidade neste século: apontaram a descoberta da penicilina, descoberta da vacina Sabin e o possível novo estado da matéria, anunciado pelo professor César Lattes. Um grupo maior não respondeu, e outro acha que não ocorreram ainda grandes acontecimentos neste século.

A seu ver, qual foi o maior acontecimento do século?

	Total (25)
Transplantes de órgãos	20
Descoberta da penicilina	8
Descoberta da vacina Sabin	8
A descoberta da nova matéria por César Lattes	8
Invento das pílulas anticoncepcionais	4
Invento da televisão	4
Revolução da Rússia	4
Descobrimto atômico	4
Não ocorreram ainda grandes acontecimentos neste século	12
Não responderam	16
Não sabem	12

Êxito maior: cura do câncer

Considerando a descida na Lua o acontecimento do século o carioca afirma também que um outro feito, a cura do câncer, se realizada, seria muito superior a ele. E não há meios termos: é opinião de 88% dos inquiridos, das mesmas classes e do mesmo público que vibra com a viagem da Apollo. E' opinião mais destacada na classe B, equilibrada entre homens e mulheres e predominante entre jovens e pessoas idosas.

Caso tivesse sido descoberta a cura do câncer o feito da Apollo ficaria em segundo lugar, agrupando apenas 6% das opiniões. Al também se destacam opiniões da classe B, há uma predominância de respostas masculinas e de manifestações de jovens. Em terceiro lugar, com acentuado apoio da classe A, ficaria a dessalinização do mar.

O que o sr.(a) acha mais importante, a conquista da Lua, a cura do câncer ou a dessalinização do mar?

	Classe Socio-econômica				Sexo		Grupo de Idade			
	Total (317)	A (32)	B (124)	C (161)	Masc. (152)	Fem. (165)	18/29 anos	30/49 anos	50 e + anos	
Cura do câncer	88	82	90	86	87	87	87	85	87	
Conquista da Lua	6	6	7	5	7	5	9	5	4	
Dessalinização do mar	3	9	1	4	5	2	3	5	3	
Não têm opinião	3	3	2	5	1	6	1	5	6	

Liderança norte-americana

Outra opinião mais ou menos generalizada: os norte-americanos assumiram a dianteira na corrida espacial e a conquista da Lua torna os Estados Unidos a primeira potência da Terra. Expressaram esse ponto-de-vista 58% dos entrevistados. Deles a maioria pertence à classe A, mantiveram-se em equilíbrio respostas masculinas e femininas e predominaram pessoas com idade entre 30 e 50 anos.

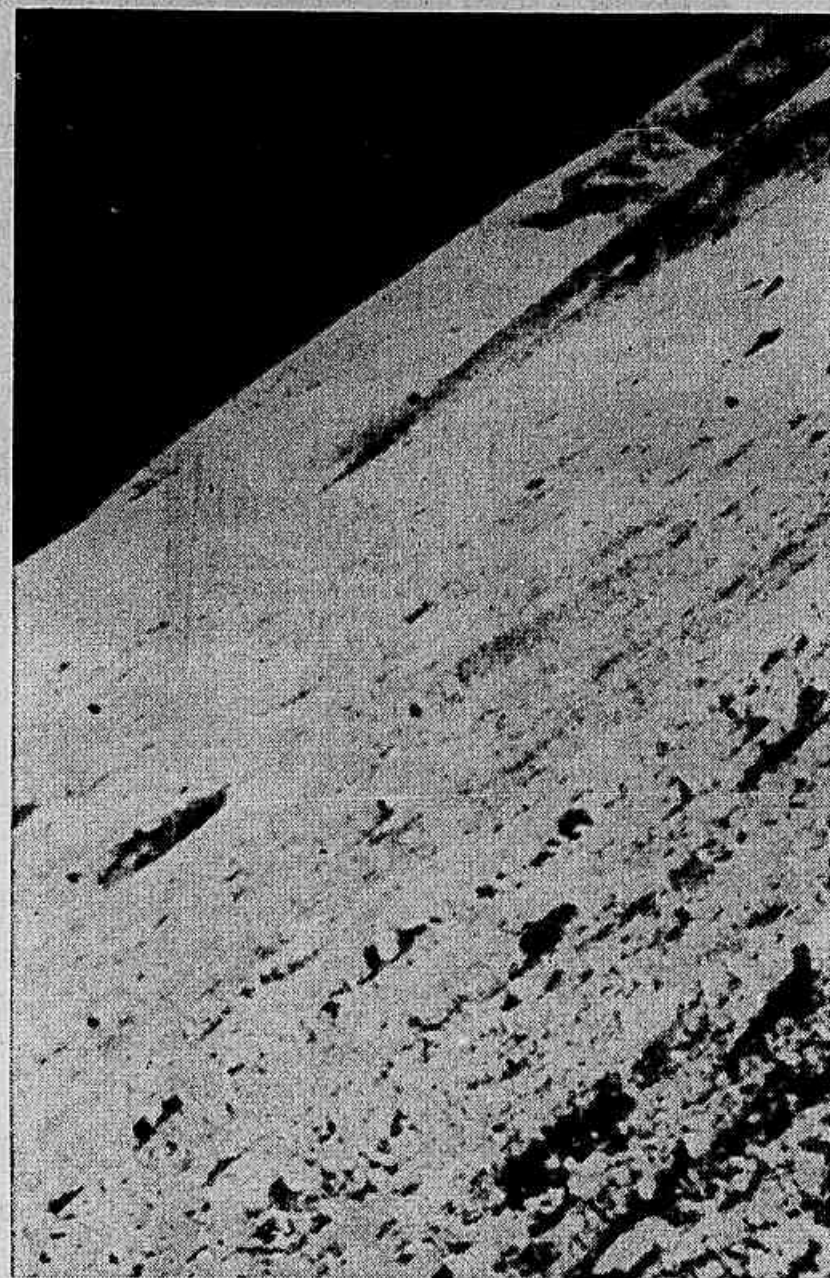
A opinião de que o feito não serve para atestar a supremacia norte-americana foi expressa por 23% dos ouvidos, onde também havia uma maioria da classe A, incidência relativa de respostas masculinas e de pessoas jovens. Os restantes, 19%, deixaram a pergunta sem resposta: no grupo predomina a classe C, público masculino e pessoas com mais de 50 anos.

Na sua opinião, a conquista da Lua torna ou não os Estados Unidos, incontestavelmente a primeira potência da Terra?

	Classe Socio-econômica				Sexo		Grupo de Idade			
	Total (317)	A (32)	B (124)	C (161)	Masc. (152)	Fem. (165)	18/29 anos	30/49 anos	50 e + anos	
Sim	58	60	62	54	58	58	58	66	43	
Não	23	34	21	22	30	16	29	15	27	
Não sabem	19	6	17	24	12	26	13	19	30	

A descida do homem na Lua é o acontecimento do século. O carioca acompanha com entusiasmo o feito norte-americano que começou com o lançamento da Apollo-11, na quarta-feira. Acha que ele só seria superado por um fato tão importante para a história da humanidade como a cura do câncer.

Outro detalhe: a façanha coloca os Estados Unidos, na opinião dos inquiridos, em posição de liderança na corrida espacial e entre as nações da Terra. Entretanto, acha a maioria, o feito não tem ligação direta com o regime político norte-americano, e a grande arrancada técnica dos Estados Unidos é creditada ao Presidente Kennedy e não ao cientista Wernher von Braun.



A descida na Lua é creditada pela população mais ao ex-Presidente Kennedy do que ao cientista Wernher von Braun



A influência do regime

Para a maioria, o regime político vigente no país nada tem a ver com o desenvolvimento científico e tecnológico, por isso não concordam com a premissa de que o feito só poderia ser realizado em um regime como o norte-americano. Dos inquiridos, 59% mantêm essa opinião e uma percentagem elevada não soube responder à pergunta.

Os que disseram que não há nenhuma

influência do regime em conquista dessa natureza eram maioria relativa na classe B, entre os homens e na faixa de até 30 anos. Os que viram influência do regime norte-americano representam 15% do total, sendo maioria na classe A, também entre os homens e os jovens. Mas 22% não responderam: predominavam na classe C, entre mulheres e pessoas de mais de 50 anos.

A seu ver, essa conquista só poderá ocorrer num regime como o norte-americano, ou não há nenhuma influência do regime democrático?

	Classe Socio-econômica				Sexo		Grupo de Idade			
	Total (317)	A (32)	B (124)	C (161)	Masc. (152)	Fem. (165)	18/29 anos	30/49 anos	50 e + anos	
Não há nenhuma influência do regime democrático	59	62	63	54	67	51	61	57	56	
Só num regime como o norte-americano	18	25	19	16	20	16	21	17	16	
Outras respostas	1	—	2	1	1	1	—	2	1	
Não sabem	22	13	16	29	12	32	18	24	27	

Contribuição de Kennedy

O programa espacial dos Estados Unidos, especialmente o Projeto Apollo, que representou o plano calculado para a descida na Lua, está ligado às medidas adotadas pelo Governo para fundir, em um só, planos da Marinha, Exército e Aeronáutica. Talvez por isso a pesquisa tenha apontado o Presidente Kennedy, na opinião do carioca, como o principal responsável pelos êxitos do programa lunar.

O nome de Kennedy reúne 49% das opiniões, grande parte delas da classe A; predominaram respostas masculinas e de pessoas jovens. Em segundo lugar aparece o nome do cientista Von Braun, com apenas 15% de opiniões, vindas em maior número da classe C, de homens e de jovens. O terceiro lugar fica com outro ex-Presidente: L. B. Johnson.

Na sua opinião, qual o norte-americano mais responsável pelo sucesso do programa lunar?

	Classe Socio-econômica				Sexo		Grupo de Idade			
	Total (317)	A (32)	B (124)	C (161)	Masc. (152)	Fem. (165)	18/29 anos	30/49 anos	50 e + anos	
J. F. Kennedy	49	72	46	45	50	47	50	49	45	
Von Braun	15	16	17	14	23	8	19	14	11	
L. Johnson	4	6	5	4	5	4	7	2	4	
Não sabem	32	6	32	37	22	41	24	35	40	

Ensino de bom nível

É considerado de bom nível o ensino ministrado pelas escolas públicas do Rio e, terminado o primeiro período do ano, a grande maioria dos que têm filhos no colégio se diz satisfeita com a educação que recebem. Foram 26% os que manifestaram essa opinião, predominando a classe C, respostas femininas e de pessoas entre 30 e 50 anos.

restantes estão distribuídos em três grupos: um, com 9%, não tem filhos em escolas do Estado e não há acentuada predominância da classe A e de pessoas com idade entre 30 e 50 anos. O segundo grupo não tem filhos em idade escolar e é 3% do total: nele também predomina a classe A. O terceiro grupo, a maioria, 59%, não tem filhos. Predomina a classe B, o sexo masculino e pessoas jovens.

Apesar de 3% reclamarem contra o sistema de ensino das escolas públicas. Os

Terminado o primeiro período do ano letivo, o sr.(a) está ou não satisfeito com o ensino ministrado a seus filhos nas escolas públicas?

	Classe Socio-econômica				Sexo		Grupo de Idade			
	Total (317)	A (32)	B (124)	C (161)	Masc. (152)	Fem. (165)	18/29 anos	30/49 anos	50 e + anos	
Estão satisfeitos	26	25	22	29	25	26	14	36	26	
Não estão satisfeitos	3	6	1	3	3	2	1	5	1	
Têm filhos em escola particular	9	25	9	6	5	13	4	17	3	
Não têm filhos em idade escolar	3	13	2	1	4	1	—	4	4	
Não têm filhos	59	31	66	61	63	58	81	38	66	

A vida mais cara

Os pesquisados não aceitam como verdadeiras as estatísticas oficiais sobre o aumento do custo de vida. A grande maioria não está de acordo com a informação de que o custo de vida de janeiro a julho subiu apenas 10,5%, contra um aumento de 14,1% ocorrido no ano passado em igual período.

A dúvida vem de todas as camadas, principalmente da classe B, onde 82%

Segundo os dados oficiais, o custo de vida teve um acréscimo de 10,5% no primeiro semestre de 1969, contra 14,1% em igual período no ano passado. De acordo com a sua experiência cotidiana com os preços, o sr.(a) está ou não de acordo com os dados do Governo?

	Classe Socio-econômica				Sexo		Grupo de Idade			
	Total (317)	A (32)	B (124)	C (161)	Masc. (152)	Fem. (165)	18/29 anos	30/49 anos	50 e + anos	
Estão de acordo	34	44	32	34	41	28	38	33	31	
Não estão de acordo	57	50	62	54	51	61	50	60	59	
Não responderam	9	6	6	12	8	11	12	7	10	

Filiação partidária

Foi reduzida a repercussão que alcançou entre o público a campanha realizada pelos Partidos políticos em favor da filiação partidária, medida obrigatória, de acordo com a lei, para a sobrevivência das agremiações. No Rio, pelos resultados, os atingidos foram apenas 3% da população.

A maioria dos filiados é da classe A, proporcionalmente três vezes mais que nas outras camadas. A filiação motivou mais os homens a atrair pessoas com mais de 50 anos. Classes B e C se mantiveram em igual proporção distantes dos apelos à filiação e as mulheres foram menos motivadas do que os homens.

Terminou recentemente o prazo para a filiação partidária. O sr.(a) se inscreveu ou não, em algum dos dois Partidos políticos existentes?

	Classe Socio-econômica				Sexo		Grupo de Idade			
	Total (317)	A (32)	B (124)	C (161)	Masc. (152)	Fem. (165)	18/29 anos	30/49 anos	50 e + anos	
Sim	3	6	2	2	5	1	2	2	4	
Não	97	94	98	98	95	99	98	98	95	

Como se dirige uma nave espacial

Durante séculos o homem construiu foguetes, utilizando um processo primitivo e rudimentar: a pólvora era armazenada em tubos ociosos e, por força da ignição, os gases quentes escapavam por um bocal produzindo a aceleração.

Mas, se isso era suficiente para fogos de artifício e armas de pequeno alcance, era completamente inútil para vôos espaciais nos quais se requer uma forte energia, durante um longo período. Quando o homem descobriu isso, começou o longo caminho de estudos para saber como se poderia colocar um foguete no espaço.

OS PRIMEIROS PASSOS

Os primeiros estudos foram feitos pelo russo Ziolkovsky. A ele se deve a maioria das idéias colocadas em prática por seus sucessores sobre os combustíveis adequados: os líquidos, e a escolha dentre eles do oxigênio e hidrogênio.

Goddard, o pioneiro da astronáutica nos Estados Unidos, conseguiu melhorar bastante o rendimento dos foguetes de pólvora, mas também percebeu que havia uma solução melhor. Deixar de lado os combustíveis sólidos — do tipo da pólvora — e usar combustíveis líquidos como a gasolina e o oxigênio líquido. Através de experiências ele percebeu que tais misturas continham uma energia várias vezes maior do que os altos explosivos, e com elas os foguetes poderiam ser mais facilmente controlados: o empuxo pode ser interrompido pelo simples girar de uma válvula ou pode ser regulado reduzindo-se a velocidade de circulação do fluido.

Mas ainda havia problemas sérios. Viu-se que um combustível não pode por si só proporcionar energia: tem que ser combinado com outra substância — um oxidante — para tornar possível a combustão. Esta dificuldade também foi superada com o emprego do lox — oxigênio líquido.

A velocidade de um foguete depende diretamente da massa de combustível queimado e da velocidade de ejeção dos gases. Desta forma, quanto maior a velocidade da ejeção, maior será a velocidade alcançada pelo veículo.

A Matemática provou a importância desses fatos e viu que para chegar a um rendimento satisfatório o peso do foguete deve consistir pelo menos em 75 por cento de combustível. Se pensarmos em outros tipos de veículos — nos quais o combustível tem um peso mínimo em relação ao peso de todo o veículo — veremos que existe uma grande diferença. Somente nos aviões a propulsão é maior: mais de 50 por cento do peso de decolagem de um jato moderno é constituído de combustível.

A construção de um engenho deste tipo — que pesa duas vezes mais com combustível do que quando está vazio — representa uma grande realização da engenharia. Mas mesmo assim não é suficiente para um foguete. Para que este engenho atinja duas vezes a velocidade de sua descarga, é indispensável que o foguete com combustível pese sete vezes mais do que quando está vazio. Esta proporção fantástica foi conseguida através de novas técnicas e materiais.

OS MODERNOS COMBUSTÍVEIS

A procura de combustíveis mais potentes levou à descoberta de três tipos principais:

1 — líquido comum, geralmente um hidrocarboneto do tipo querosene. Requer um oxidante à parte, como o oxigênio líquido;

2 — sólido, tal como a combinação de nitroglicerina e nitrocelulose, que contém em si mesma uma fonte de oxigênio;

3 — líquido de alta potência. Um combustível de hidrogênio líquido é cerca de um terço mais potente do que o melhor hidrocarboneto.

Apesar do progresso, a técnica de foguete chegou a um ponto estático e foi necessário tentar novas vias de acesso, sem contudo deixar de lado os ganhos positivos. Surgiu a idéia de foguetes de vários estágios.

Esta técnica — aliada aos novos combustíveis — tornou-se indispensável em todos os planos de vôo espacial. Cada estágio contribui com seu impulso para ajudar o de cima, caindo em seguida. Desta forma podem-se alcançar velocidades incríveis.

Seguindo esta linha, foi construído o foguete do vôo lunar, o poderoso Saturno-5: seu primeiro estágio é impulsionado por 5 grandes motores-foguetes, cada qual com uma capacidade de 750 toneladas de empuxo. Quatro deles são montados sobre juntas basculantes — para corrigir trajetórias — e um deles — o do meio — é fixo. Utiliza grande quantidade de oxigênio líquido misturado a um derivado do petróleo chamado RP-1. O combustível é consumido em 150 segundos.

O segundo estágio, um pouco mais curto do que o primeiro, tem 5 motores, cada um com a capacidade de empuxo de 100 mil toneladas. O combustível é uma mistura de lox e hidrogênio líquido.

O terceiro estágio, que fornece a velocidade para colocar a nave em órbita terrestre, é constituído de dez pequenos motores de foguetes, auxiliares, encarregados de controlar o giro durante o vôo. Leva também cerca de 104 toneladas de lox e hidrogênio líquido, e é usado duas vezes durante a missão: para atingir a órbita terrestre e para lançar a cápsula em direção à Lua.

O PAPEL DO HOMEM

Apesar de os cosmonautas da Apollo se colocarem entre os homens mais ocupados do mundo, de uma certa forma, durante a missão, eles dão um excelente passeio pelo espaço. O trabalho não é tanto como se acredita.

A direção da espaçonave é executada por um engenhoso sistema eletrônico, que é coordenado e controlado por um computador de bordo, do tamanho de uma mala.

De modo geral, os cosmonautas deixam que o sistema computadorizado do interior da nave dirija o vôo. A tripulação controla o computador, alimenta-o com informações e dá sempre as ordens finais. Mas, na maior parte do tempo os cosmonautas ficam, figurativamente, sentados, deixando que o computador realize o seu trabalho.

Este computador absorve informações sobre a posição e a velocidade da nave; projeta automaticamente as rotas; calcula as velocidades necessárias para as correções do vôo e controla a potência dos foguetes durante as mudanças de posição da nave.

Projetado pelo Instituto Tecnológico de Massachusetts e construído pela Divisão Eletrônica da General Motors através de um contrato no valor de US\$ 350 milhões — o computador espacial não é um cérebro eletrônico convencional. Foi construído para a tarefa especial de dirigir os vôos da Apollo e não poderia, por exemplo, ser usado para processar dados em uma firma de negócios.

Mais de 90 por cento da memória de 38 mil palavras do computador não podem ser retiradas. Suas unidades magnetizadas de memória são seladas e inacessíveis. Esta parte contém dados permanentes necessários ao vôo: coordenadas das estrelas, informação sobre a posição e os campos gravitacionais do Sol e da Lua e as equações utilizadas nos cálculos direcionais.

Para fazer estes cálculos corretamente, o computador precisa ser abastecido de informações precisas, fornecidas de três fontes:

— unidade de medida de inércia, a bordo da nave;

— computador baseado em Terra, que interpreta as informações recebidas pelas estações de radar;

— sextante dos corpos celestes, construído pelos cosmonautas.

A primeira é uma plataforma com movimento livre. Sobre ela estão montados três giroscópios. Todas as vezes que a plataforma tenta oscilar, os giroscópios captam o movimento e enviam um sinal aos motores que a mantêm estável. Desta forma, a nave não sofre oscilações.

A segunda fonte de informação é uma cadeia de estações de radar localizada na Terra. Ela acompanha o vôo em busca de informações sobre a distância, a direção e a altitude da espaçonave. Estes informes vão para o computador da base terrestre, que calcula a velocidade e a posição da nave em um determinado momento. Os cálculos são então irradiados para o computador da nave.

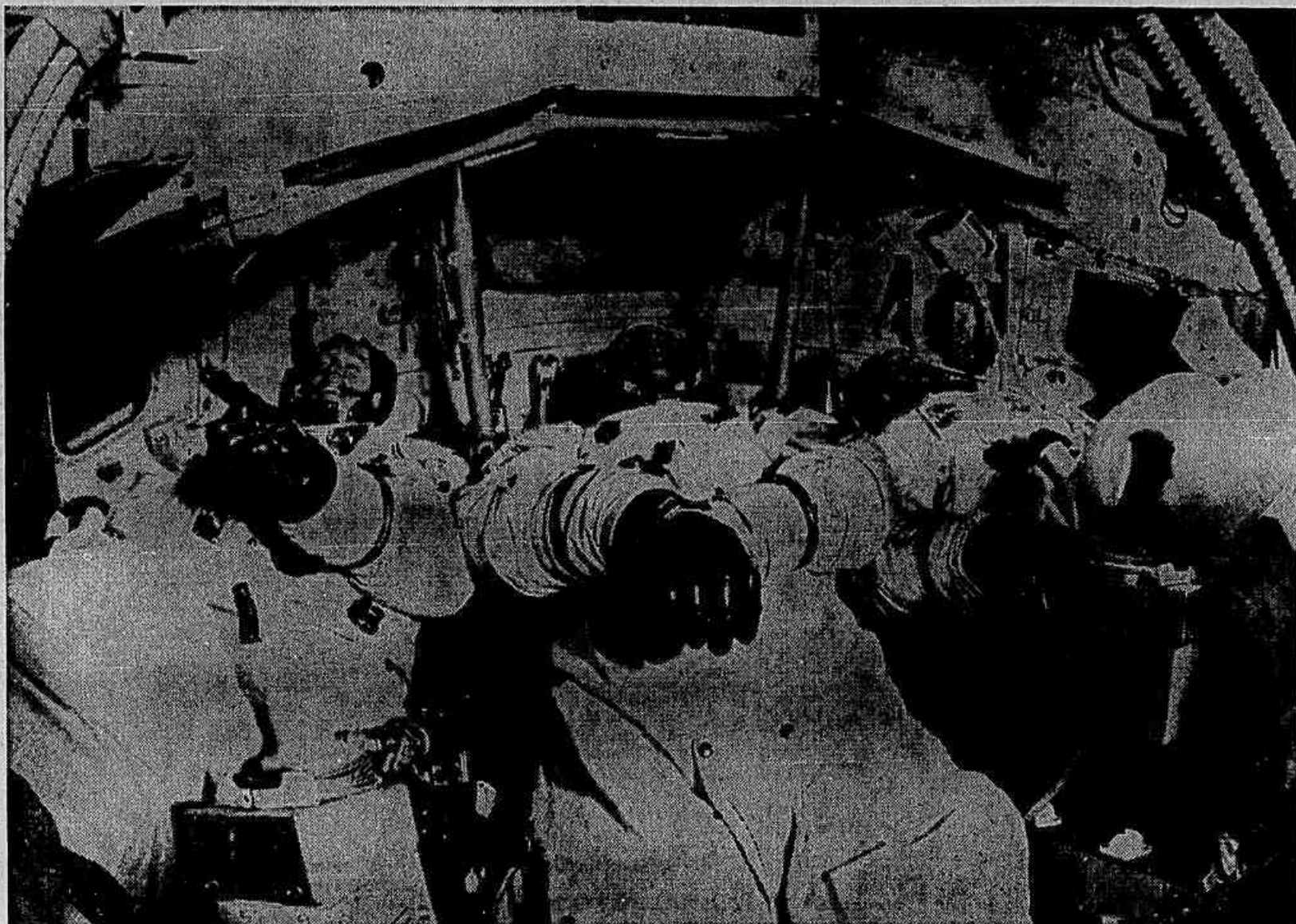
A terceira fonte é um observador de estrelas e de pontos celestes, feito pelos cosmonautas. Usando este sextante espacial, o cosmonauta pode olhar simultaneamente uma estrela ou um ponto no horizonte da Terra ou da Lua. Apertando um botão, ele faz com que o computador também observe e registre estes novos dados. Estas observações sucessivas é que orientam o computador quanto à distância da nave e da trajetória que ela segue.

A tripulação conversa com o computador através de uma mesa com controles em chave. Usando estas chaves, os cosmonautas comunicam-se com o computador segundo um código formado de números e de letras.

Os sistemas de navegação da nave Apollo e do módulo lunar são, basicamente, os mesmos. Só existem algumas diferenças relacionadas aos dois objetivos diferentes. O ML, por exemplo, não possui sextante porque não precisa de navegar da Terra para a Lua. Uma unidade de radar, no lado inferior do módulo, é que funcionará como um altímetro, guiando a aranha em direção à superfície da Lua.



Um computador comanda o vôo da Apollo-11. Os cosmonautas alimentam-no com informações e, em alguns casos, dão a ordem final.



marcovan
na era espacial
inaugura a mais bonita loja
de materiais de construção!

rua são josé, 78/80

VENHA VER AS NOVIDADES QUE LHE OFERECEMOS:

TORNEIRA ELETRÔNICA

PISOS ESMALTADOS "IL RAGNO" IMPORTADOS DIRETAMENTE DA ITÁLIA
NOVOS E MARAVILHOSOS PADRÕES DE MARCOPISO
AZULEJOS DECORADOS COM DESENHOS EXCLUSIVOS
METAIS SANITÁRIOS IMPORTADOS

E TUDO MAIS QUE VOCÊ PRECISA PARA DAR MAIOR CONFORTO E REQUINTE AO SEU LAR.



Marcovan

— ESPECIALIZAÇÃO EM MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
PARA VOCÊ MORAR BEM!

FILOSOFIA DOS RUDES



Nêzinho Varejão acha ruim viajar só, mas com três "amuntado é melhor"

O EXEMPLO DO GATO



José Arsênio: um americano contou-lhe em Carrapateira que um gato morreu ao chegar à Lua

Carrapateira tem ciúmes da Apollo-11:

Carrapateira é um município perdido no sertão da Paraíba. Entre os 10 que o IBGE aponta como os mais pobres do Brasil, ele está em primeiro lugar. Tem 1600 habitantes, renda mensal de NCr\$ 500,00, quatro casas comerciais, 42 km². Foi por isso escolhido pela pesquisa do JORNAL DO BRASIL para a cobertura da repercussão da viagem à Lua, que custou aos Estados Unidos a soma de US\$ 50 bilhões, o que corresponde ao Orçamento do município durante 33 330 anos. A cifra, para Carrapateira, é tão fabulosa e incompreensível como a própria conquista. Mas os ecos do feito espacial chegaram até lá, onde não há água, energia elétrica, telefones, assistência médica, escolas. Seus habi-

tantes, do Nêzinho Varejão ao prefeito Chicão Gomes, têm ciúmes da Apollo-11. Para eles o mundo vai acabar.

Mário-Lúcio Franklin
e Rubens Barbosa

Enviados especiais



Ano lunar I: Carrapateira, no Estado da Paraíba, tem ciúme da Lua. Deus a colocou no vilarejo para torná-lo mais bonito. Abalada em sua fé sertaneja, a vila de 600 habitantes, sede do município mais pobre do país, teme a conquista da Apollo-11: a Lua, implicitamente, é seu território sentimental. O vago reflexo do luar entra nos becos.

Carrapateira tem, no município, 1600 habitantes, renda mensal de NCr\$ 500, quatro casas comerciais, 42 km² de área. Desmembrada de São José de Piranhas, situada em região inóspita, no alto sertão paraibano, nunca constou na Enciclopédia Brasileira dos Municípios, publicada pelo IBGE. Para Carrapateira, o mundo vai acabar.

OS MORTOS VIVOS

O candeiro lança sobre os homens, apertados na venda de Nêzinho Varejão, uma luz tênue e amarelada. O odor de aguardente, empilhada nas prateleiras, se mistura ao cheiro de mató orvalhado. A mulher de Nêzinho, sobre o balcão, separa espigas que apanha num balaio furado. Os homens conversam, as mulheres seguram o rosário, penitentes.

— Tu crê, Arsênio? Tem outro país lá em cima? — Nêzinho coça a cabeça. — Nhô sim. Pois num chegara a seis léguas? — responde Arsênio. — Mas já tem habitação? — Nêzinho insiste.

Arsênio se cala, João Pedrosa fala:

— No céu só Deus, no mundo o home — espeta o dedo na Lua — Terra pra riba, de jeito nenhum. O céu é quem vive na vida boa.

— Pra nós tudo que vem é bão. E completa, mascando o cigarro de palha:

— Eu piso em qualquer chão. — Deus não consente isso, gentes — a voz do prefeito Chicão Gomes é esgançada. — A torre de Babel ia até o céu. O povo fazia ela, todo mundo ficava lá em cima, falando a mesma língua. Deus não deixou. E, como castigo, misturou as línguas.

— Deus deixa tudo — Arsênio emborça outro copo. — O mundo é nosso. Quem sabe viver, vive. Quem num sa-

be, se acaba. A terminação é a cabeça da gente.

Nêzinho, incrédulo, arregala o olho:

— O home num ter poder, Arsênio. Como o fuguete engancha lá? Pra mim, se chegat num baixa. Se baixa, se machuca no rochedo de pedra. Tudo é mentira. Tu crê, Galdino?

— Home, o meu carrancismo é dos antigo — o velho Galdino, bengala na mão, entra na conversa. — Eu acho difícil o home ir na Lua. Tem um ditado quando tudo é difícil: só se fôr no mundo da Lua...

— Tem destino esse cabra americano — murmura Chicão.

— O mundo vai acabá, prefeito — Galdino se exalta. — Isso é conversa dos beradeiro dos pé de serra. Enfim, o movimento dos home dá de tudo. Se tivesse morada na cidade, ainda podia pensar... Lá eu via o movimento, mais ou meno.

— Mas derrubá um boi, tu derruba — Chicão graceja.

— ... tou velho. Mas ainda derrubo. Peguei muito boi nesses pé de serra. Quem regula é a criação.

Antônio Matias fecha a mão esquerda:

— O apareio tem que passá do terreno pra podê pousar, Nêzinho. Senão o cabra despenca lá de cima — com o indicador direito descreve uma órbita. — A entrada é caso de dificuldade...

— Treis já precisa coragem. Imagine um só — os homens riem na bodega do Adonias. — Se o cabra passá da Lua vai pará nos quintos dos inferno.

— Cum treis é bão — Nêzinho escancara a boca elástica. — Um diz uma palestra, outro diz outra... Você faz uma viagem de quatro légua, sózinho, é chato... Cum treis amuntado é muito mió.

Arsênio acende outro cigarro no lampião:

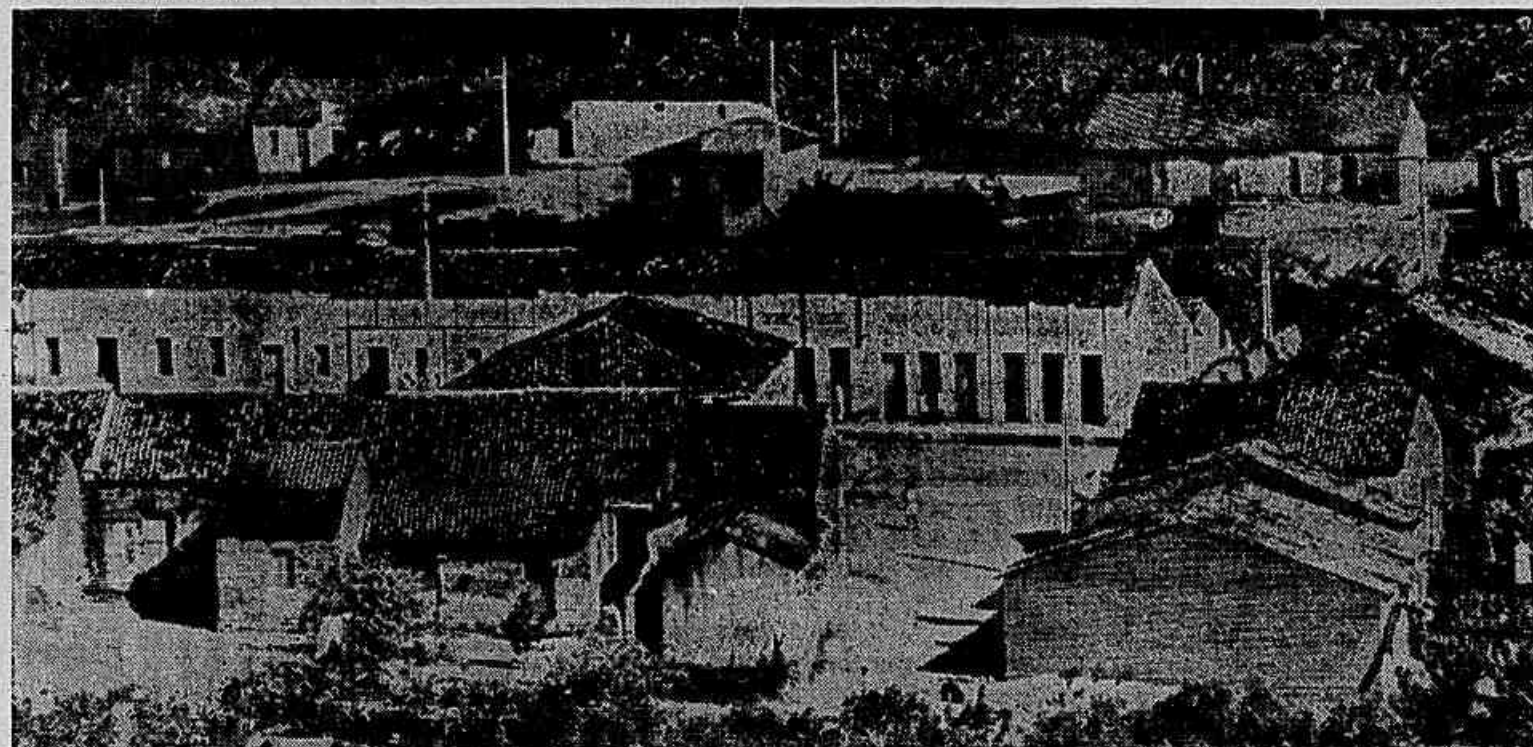
— O americano diz que mandaro um gato. Morreu.

— Num teve vida de resistência.

— O gato morre de fome de um dia pro outro.

— O gato morre — diz Galdino, convicto.

A CIDADE NUA



Quando enguiça o pequeno motor diesel que fornece uma luz precária a Carrapateira, é a Lua que ilumina a cidade

MOMENTO DE GLÓRIA



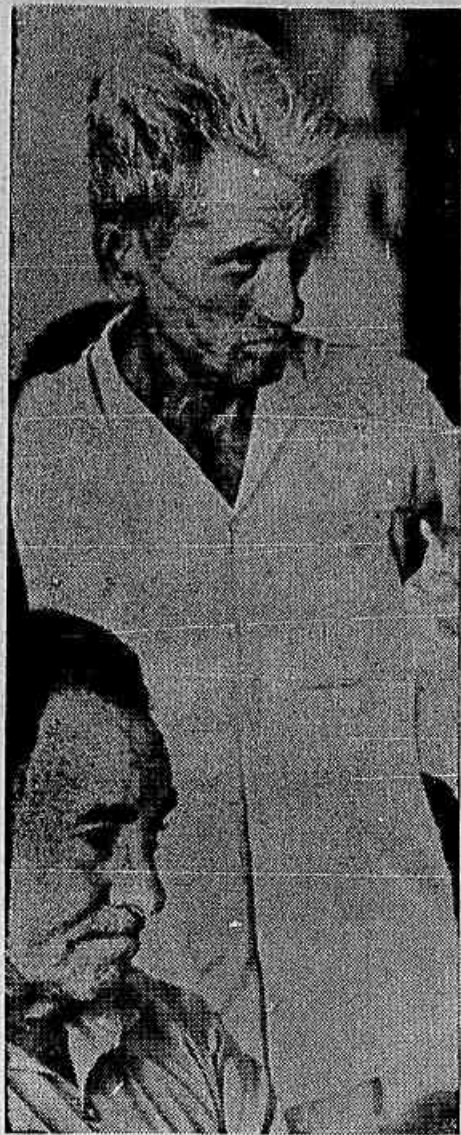
Para a fotografia, coisa também incomum na vida da cidade, muita gente se reuniu na praça

O CENTRO DO PEQUENO MUNDO



A bodega do Nêzinho é o centro cultural; ali se discutem as últimas novidades, cosmonáuticas ou não

PREFEITO DESCRENTE



Chicão, sentado, prevê fracasso

TEMA CENTRAL



Professora: composição sobre a Lua

O BEM INFORMADO



Antônio Faustino, o materialista, foi o primeiro a saber da subida da Apollo-11, pela Voz da América

renda de NCr\$ 500 contra US\$ 50 bilhões

— Eles vai passá da chuva? — um gesto limita o universo de Nêzinho Varejão: — Porquê pra riba da chuva só Nosso Sinhô.

— A gente sobe no avião — fala Adonias — olha pra baixo, é céu pra todo lado. Só tem céu. O cabra num sabe se tem terreno na Lua. Mesmo a três mil metro da terra brasileira num sabe.

— Eu estou aqui, o Sol gira, a Terra fica parada — Matias torna a fechar o ponho. — Se a terra mexesse a gente escapulia de Carrapateira — toma outro gole de cachaça.

— Será que lá tem desconto pro IBRA? — Chicão é um prefeito preocupado.

— Quando eu era menino vi um avião — a fumaça dos cigarros, suspensa no ar, entre as paredes estreitas, apaga o vulto do velho Galdino. — Eu levava dois sacos de milho serra acima. Larguei os jumento e corri. Hoje tá tudo mudado. A gente está aqui, sabe o que acontece no estrangeiro — a voz tem a farpa nasal da zona do algodão.

Alguém o consola:

— Isto é exploração do dinheiro, Galdino.

MÁGOA E SOLIDÃO

A luz morrente projeta-se no casario do vilarejo. Tudo parece parado, imóvel: o pátio, a igreja, homens e mulheres, alguns acorados, outros recostados. Todos, inclusive crianças nuas, envolvidos no silêncio circular da vila. Dois homens, à sombra de uma arceira, espreitam a vida. Os becos escondem pequenos grupos, mas há uma solidão inconsciente. As horas se arrastam, o sol castiga o galpão do mercado, o chão é esturricado. Três bodegas, jumentos soltos, mósas rondando cães remelentos, fainintos, diante da igreja.

Tudo parado — árvores, bichos, gente. Cabritos entram no templo e, no pátio, quatro coqueiros formam a feira: um pedaço de carne de sol, três cangalhas de jegue, uma sela, quase nada para 600 molambos que, modorando na poeira, tornam a paisagem mais sombria. Um bêbado dorme no altar sem santos. A igreja, graciosa construção de tijolos, não tem padre. Zé Gonzaga, prefeito de São José de Piranhas, duas horas de viagem, há 11 anos não vem a Carrapateira.

A trilha, marginada de marmeleiros, oiticacas, coraças-de-frade, serpenteia entre serras. Poucos a conhecem. O cemitério é o próprio vilarejo, à beira do caminho, ou entre as casas iguais, nas vielas e becos; a vila é um cemitério de enterrados vivos, sem cruzeiros, onde se conversa à luz do lampião.

Perdido entre Nazarezinho, esconderijo de cangaceiros, e a serra do Olho d'Água do Frade, o povoado quase ouve

o compasso da vida, soletando magoas, rimando solidão. Tudo fica tão parado, inerte, que se sente apenas o tilintar sincopado do chocalho da vaca, na roça, pertinho. A paisagem é morta e, cada sertanejo, um anacoreta solitário, recolhido na pobreza e no isolamento.

Jibão, chapéu de couro, vindos de Ave Maria, Piancó, Juazeirinho, os peões tangem rebanhos, evitando atravessar a vila. As casas têm portas de batente alto, pintura descascada, umas agarradas às outras. Como no tempo em que Lampião, cavalcando com Arvoredo, buscava abrigo com Maria Bonita. O chão é de terra batida, duro como cimento, a Lua se esconde atrás das nuvens, filtrando uma luz difusa, que ilumina parcialmente os rostos. Quando há Lua cheia, Carrapateira se banha no luar, que se reflete num pequeno açude quase seco, com as manchas de São Jorge. Nôvo, somente o prédio da Prefeitura Municipal, no meio do pátio, feito de tijolo cru, o telhado seguro por caibros sobre o qual se lançam traves.

Na parede da frente, se lê: Prefeitura Municipal. No quadrado de casas iguais, de adobe, há pouca gente. Quando alguém cruza o pátio o faz a passo ligeiro, buscando só alcançar seu objetivo. As lamparinas cochilam mendigando o querosene escasso, o odor de aguardente se eleva como fumaça. O vago reflexo do luar penetra nos becos, onde as famílias se escondem como caramujos. Anoitece.

João Balbino põe óleo diesel no gerador, gira a manivela e liga a chave. O barulho é surdo, mas ritmado. Cinco lâmpadas se acendem, tôdas fracas. Somente cinco. Duas, na cornija da igreja de Santo Afonso, padroeiro do vilarejo, único monumento da vila pobre, ajudam a iluminar o pátio. Uma, mais forte, clareia a casinha de Chicão Gomes, o prefeito, onde a cachaça é sempre longa e conversada. As outras ficam na bodega de Adonias, primeiro a recolher a notícia, dada pelo norte-americano Cliff Mortimer, ex-aluno da Universidade de Oregon. Mortimer, como um taumaturgo moderno, falou embrulhado, quebrando a placidez do vilarejo. Ninguém acreditou, mas temeu. E todos ainda temem, abalados em sua fé sertaneja, porque a Lua, implicitamente, é território sentimental de Carrapateira. Apenas o materialista Antônio Faustino, ex-seminarista, não pensa assim. O Cruzeiro do Sul, pondo-se a prumo, se destaca antes de descair sobre o vilarejo. A noite avança num êrmo absoluto, o carrascal se cobre de orvalho e, tangendo burros que carregam alforjes, as crianças ainda trabalham.

O CANTADOR

Lua, lua,
Não deixa ninguém te pisar

O cantor, apagado na escuridão, dedilha a viola. Os homens se tornam fantasmas, continuam a conversa, mas não chegam a acordo. A vida parece limitada por estranho mundo — gente nascendo, vivendo, morrendo. Muito próximo, coleante, a trilha vazia e pedregosa.

— Seis mil léguas por hora? — Antônio Vieira, vice-presidente da Câmara, relembra o cálculo do americano, espantado.

— Deve ser muito frio lá — faz Chicão — Isso é coisa do Cão. O estudante diz que o mundo gira como a bala do canhão — o prefeito, nauseado, limpa a boca suja de macaxeira e bebe nôvo gole.

— A ciência tá atrobada — Arsênio se agita. — Lá tem muita ciência. Muitos acreditam, outros num acredita. Depende de Deus.

A invocação de Arsênio gera união:

— Quando Deus consente — fala João Pedrosa — o homem muda tudo. Mas só quando Deus consente. Sinão, num muda nada.

— O curpado é o avião. Quem houvera de dizer que o avião ia avoar? — o velho Galdino, pescoço engelhado, pele curtida, busca algo para acalantar a fé combalida: — Mas é o homem abaixo de Deus.

Chicão tira a alpercata, coça o pé:

— A Lua é um planeta que vive no espaço. Não tem moirão nenhum pra sigura. O americano devia trazer uma banda dela.

— Mas quem manobra ela é Deus Nosso Sinhô — Galdino tem uma fé embrutecida, não conhece Deus ou dogmas, mas viu padre Cícero. — Padim Cico, em Juazeiro, falou que o mundo ia mudá. O homem tá invadindo o terreno de São Jorge. Ele tá desafiando... Deus castiga.

Joana, mulher de Nêzinho, separa a última espiga:

— Chega dessas cunversa, Galdino — e entra depressa, segurando o rosário: — O homem devia se contentar com o país dele.

— Mas o homem é igual Cabral — Nêzinho replica. — Tinha coragem, tava sem destino. Acabou descobrindo a terra.

— Nosso Sinhô fez a Lua pro homem chegar perto. Se quisesse botava ela aqui em Piranha, bem pertinho. Ai o homem ia de jumento. Galdino tenta se apoiar na bengala, inutilmente.

— Mas ele pára lá na Lua pra armucá? Ou vem armucá aqui em baixo, no país dele? — Chicão coloca nova pergunta, irresoluto. — Porquê a viagem é cumprida, gente.

— O prefeito tem razão — Nêzinho arruma um monte de cordas, em espiral. — Lá na Lua num tem terra, nem

pedra, nada. Só vento brabo. E si o homem tivesse juízo num ia lá. A cruviana mata ele.

— Só tem um Deus — Adonias se fecha na descrença. — Tu acha que o homem risiste, Chicão?

O prefeito graceja e destampa outra garrafa:

— Só si levá umas garrafa de Pitu — os homens sobem nas mesas, riem alto. — Lá ele morre sem fôlego. A cruviana mata.

— O americano diz que a Lua joga lajedo de pedra. Acho que é o curisco. A Lua é um planeta sem infinidade — Chicão torna a calçar a alpergata, inquieto.

— Em João Pessoa tem um apareio que vê até o rochedo dela. Bem que Deus disse: aqui a minha semiança. E fez o homem.

Galdino consegue se levantar, rosto pálido:

— O homem tá desafiando. Deus castiga...

O ar é frio e leve, um homem dorme com o queixo escorado no peito, de frente à igreja. Há muito tempo a luz da Lua se ocultou atrás dos morros. A escuridão envolve os espinheiros da mata, em torno da trilha.

A LUA NOVA

A trilha fende o sertão, coleando entre cercas de marmeleiros, desde São José de Piranhas, onde o mato cresce alto — juremas, pinhões, catigueiros. Carrapateiras, há poucas: a mamona cresce nativa, verde e roxa, mas some no meio das arceiras e da vegetação silvestre. Os jegues, parados, olham o caminho, que atravessa montanhas cortadas por riachos secos. Os calangos e as lagartixas parecem mortos, as árvores se perdem nos baixios e, subitamente, a trilha despenca em declives perigosos, repletos de troncos ressequidos, vestígios do último verão.

O sotaque anasalado marca a fala do sertanejo. Um beato carrega a imagem de Santo Afonso para algum lugar, a trilha retoma seu curso de baixo da copa de uma ingazeira, rumo à serra dos Macacos, "duas léguas pra riba." Um xexê, pousado no galho do catingueiro, risca o ar à passagem de um jipe que, aos solavancos, leva para Cajazeiras um mulato doente: apendicite aguda. A luz do luar, quando sai detrás das serras, projeta-se no carrascal.

Como no tempo de Chico Pereira, em que o povo fugia para as montanhas, a trilha é vazia. Há flores no caminho: salsas vermelhas, onde a trilha se bifurca, a partir de São Sebastião. Silêncio: somente o pio da rolinha. As cercas de marmeleiros caem dos leitos dos córregos e, em intervalos, surgem esparsas sombras de mufumbos. O caminho é cheio de surpre-

sas: às vezes se alarga, desembocando em clareiras, outras vezes se afina em plantações de palmas, que alimentam o gado.

A trilha continua, tortuosa e acidentada, abre-se num largo, cruzada por raposas que piscam os olhos, assustadas, próximo ao Boqueirão dos Cochos. Prêso ao solo, como a carnaubeira, o materialista Antônio Faustino, que armazena feijão verde na sala, capta a Voz da América, fala franco. Todos o odeiam.

Carrapateira busca, fora de si, algo que possa acalantar; o ex-seminarista Faustino, transistor ligado, busca notícias da Apollo-11. O vilarejo atravessou sete sécas dolorosas. Quando chove, Deus está contente; quando não chove, está triste. Intimamente, a gente da vila quer preservar a sua Lua; intimamente, Faustino quer vê-la conquistada.

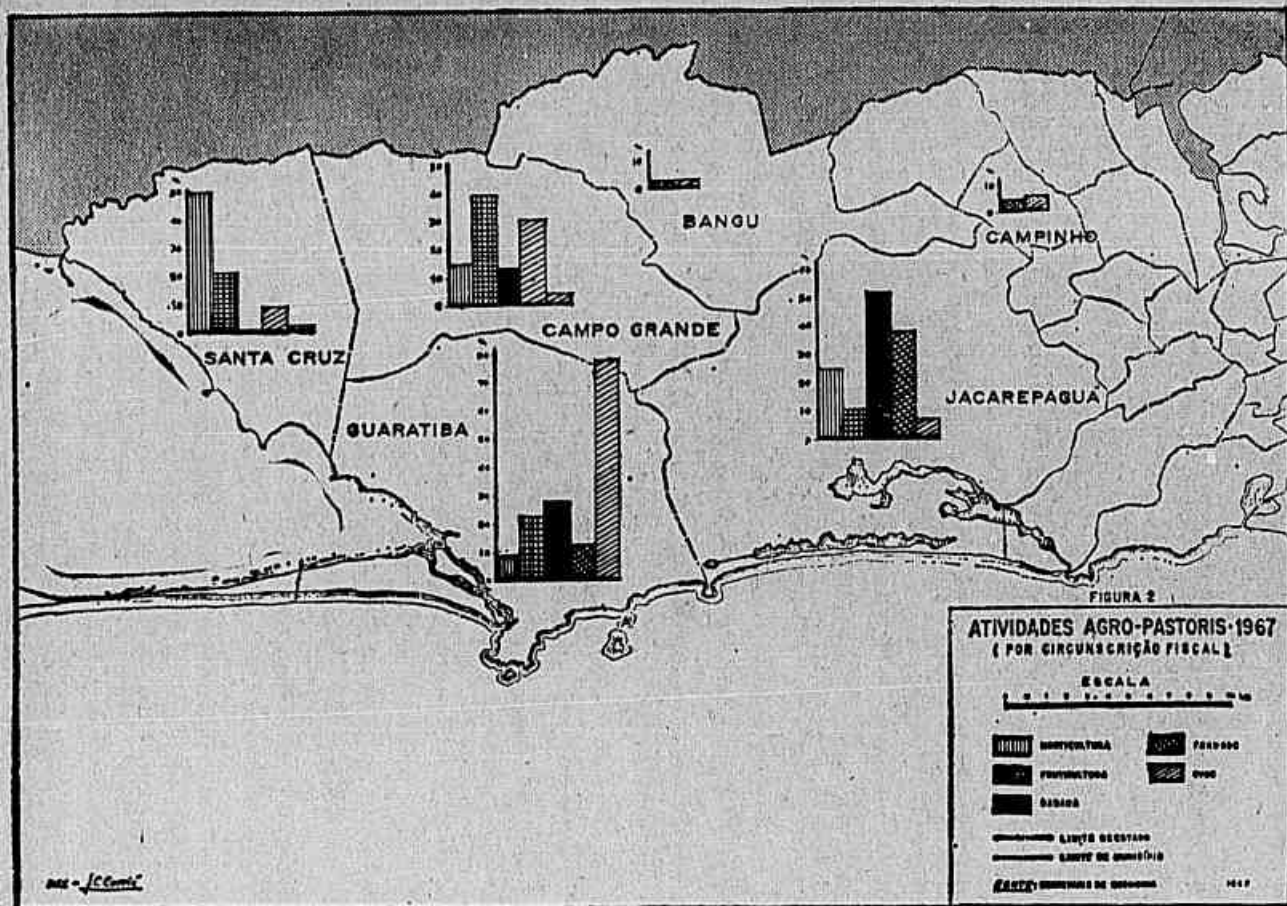
Deus pôs a Lua no vilarejo, fazendo-o mais bonito, mas, para o ex-seminarista, o homem deve morar no céu. O prêmio de Deus vem em forma de chuvas; o prêmio de Deus vem pelo rádio. "Padim Cico era homem santo, queria mudá, fazê o bem ao sertanejo"; padre Cícero, segundo Faustino, anestesiou o sertão. Nêzinho Varejão crê no rosário; Antônio Faustino crê no progresso. "Deus é homem calmo, queria que o homem ficasse aqui" — diz a mulher de Nêzinho; "Deus não existe", replica Faustino.

A Lua nova, envolta num bolsão de nuvens, palra sobre a trilha, no Caldeirão dos Vieira, junto ao vilarejo. A era sobe pelos moirões, o algodão, o milho e o arroz crescem com mais vitalidade, os bezerros engordam. A noite é alta e, quando acordar, o vilarejo inteiro vai para o roçado, colher batata-doce. Crianças, se nascerem, terão parto normal, a madeira é rija e, como a Lua é nova, não rachará jamais. As sementes brotam rapidamente, os meninos lutam com os garrotes, no campo, o sertão amanece contente. No Ribeirão dos Cegos, a duas léguas de Carrapateira, surgem dois telhados na trilha. A sombra de oiticacas e juazeiros, um tapete de salsas roxas. A professora Leonidia, em seu barraco de taipa, dentro em pouco dará a primeira aula aos filhos de Nêzinho.

Eles vão escrever:

"A Lua estava cheia. Surgia dou-rada no horizonte e mansamente iluminava toda a vasta campina à frente de nossa casa. Estávamos sentados no alpendre e permanecíamos silenciosos, presenciando a beleza do luar. Sebastião, o vaqueiro, passou cantando com sua voz rouca os versos de Juvenal Galeno."

O Sol nasce. A venda de Nêzinho Varejão está vazia.



A avicultura perderá importância na Zona Rural porque se tornou pouco lucrativa e não tem apoio

Crise debilita avicultura e frango vai sumir do mercado

Se você gosta de um bom frangulho assado com batatas coradas ou uma farofa na manteiga para acompanhar, aproveite enquanto é tempo: a crise que atinge os avicultores da Guanabara, Estado do Rio, São Paulo e Minas tende a agravar-se e em fevereiro haverá escassez de galinha.

A crise atual, uma das mais graves dos últimos anos, resulta da superprodução de frangos de 70 dias (próprios para corte) e da pouca procura do produto. Os criadores estão vendendo as aves abaixo do custo aos abatedores, que, mesmo assim, reduziram suas compras, uma vez que o consumo não acompanha o ritmo da produção.

A CRISE MAIOR

Amanhã, no Museu de Arte Moderna, será instalado o Primeiro Congresso de Avicultura. Haverá brindes comemorativos e não faltarão discursos. Os visitantes verão bonitos espécimes de aves e certamente sairão encantados com a criação nacional. Mas, os avicultores? Terão com o congresso algum benefício que os convença a não abandonar a atividade, como vêm fazendo desde fevereiro, quando a crise começou?

Na Guanabara há perto de 600 avicultores, grandes, pequenos e médios. Só na XVI Região Administrativa (Jacarepágua, Vila Valqueire, Barra da Tijuca, Recreio dos Bandeirantes), 122 granjas estão registradas.

A crise por que passam os avicultores é considerada uma das maiores, em virtude do grande número de aves existentes nos galpões das granjas à espera de compradores. Segundo explicam agrônomos e veterinários da Secretaria de Economia, os criadores de frangos para corte são os mais atingidos:

— Existem granjas de três tipos: umas só produzem e vendem pintos de um dia. A Granja Ouro Branco, uma das maiores de Jacarepágua, produz em média 1 milhão de pintos por ano. Esses pintos são fornecidos a outros granjeiros que se incumbem de criá-los durante 70 dias; esse é o segundo tipo de avicultor, e o mais sacrificado atualmente. O terceiro tipo é composto de produtores de ovos, atividade menos numerosa, já que as mudanças de temperatura afetam mais as aves adultas.

Para que se tenha uma idéia, da crise e do que representam os galpões

das granjas cheios de frangos com mais de 100 dias, basta saber que do primeiro ao septuagésimo dia de vida, o frango atinge a média de um quilo e oitocentos gramas, gastando para isso aproximadamente NCr\$ 1,40 por quilo. Nesse total está incluído apenas o que o criador paga pelo pinto de um dia (cerca de NCr\$ 0,50) e o preço das rações consumidas. E nesse período que o frango mais se desenvolve e a maior parte do que come se transforma em peso.

Ao atingir os 70 dias, o frango é vendido por NCr\$ 1,40 o quilo, provocando uma situação de difícil permanente para o criador, obrigado a viver de empréstimos sobre empréstimos. Quando a crise se agrava como agora, os empréstimos se tornam mais difíceis; os bancos, embora não reconheçam oficialmente a crise, sabem que os avicultores não passam por boa situação e certamente terão dificuldades em resgatar os compromissos.

Quando ultrapassam os 70 dias, o frango continua a comer a mesma quantidade de rações, mas já não se desenvolve no mesmo ritmo. Ao fim de alguns dias, o prejuízo dos criadores é total. Em São Paulo, onde a crise começou antes, há granjas com frangos criados para corte que já ultrapassaram 130 dias. E não há perspectivas de venda, de vez que os abatedores também possuem estoques que não conseguem colocar no mercado.

A Cooperativa de Avicultores de Jacarepágua divulgou no mês passado o levantamento dos estoques existentes nos diversos abatedores do Rio, Minas, São Paulo e Estado do Rio: 1 700 toneladas.

MUITAS RAZÕES

Inúmeras razões são apontadas como causadoras da crise. Todas as áreas produtoras de aves sofrem com o aumento das rações, onde o milho entra na proporção de quase 70%. Tanto Minas, como São Paulo e Estado do Rio, apresentaram aumento na produção de frangos de corte desde fevereiro passado. Após abastecerem os mercados próprios, esses Estados passaram a exportar para outros, inclusive a Guanabara, que assim perde parte do seu mercado consumidor.

A medida em que aumenta a produção (a oferta) e o consumo se estabiliza (a procura) os estoques vão crescendo nos frigoríficos dos abatedores, que são forçados a diminuir as compras. Por outro lado, as granjas produtoras de pintos de um dia são obrigadas a reduzir o

preço para venderem seus produtos e assim mesmo não encontram compradores, pois os criadores estão às voltas com o problema de arranjar dinheiro para pagar os empréstimos bancários e não podem fazer novas inversões de capital.

Desde o momento em que a retração começa, as fábricas que produzem farinhas proteicas, fósforo, vitaminas e aminoácidos essenciais à avicultura, passam a sofrer os reflexos da crise. O fenômeno origina desequilíbrio também nessa produção e repercute na exportação, que é solicitada para escoar o que a avicultura local utiliza em épocas normais.

As vacinas, além das rações, subiram muito de preço nos últimos meses, e, na opinião de diversos avicultores, é outro fator contributivo para o achatamento da faixa existente entre a despesa e o lucro. Embora todos os tipos de granjas sofram os efeitos da crise, as granjas dedicadas exclusivamente à criação de frangos para corte são as mais prejudicadas.

SOLUÇÕES NACIONAIS

Como a avicultura é uma atividade de âmbito nacional, as soluções para a crise devem, segundo opinião geral dos avicultores, ter características nacionais: devem ser estruturadas para resolver o problema nos Estados que estão afetados agora e também nos Estados que poderão ficar nos próximos meses.

Uma das sugestões apresentadas à Sunab pelas cooperativas avícolas foi o financiamento dos frangos já estocados ou a sua aquisição pelo Governo, que pagaria apenas o preço de custo das aves.

Sugerem também, um financiamento rotativo para a compra de milho, que já está custando NCr\$ 14,20 a saca e que deverá sofrer aumento logo após o período da safra. A cooperativa pensou ainda na criação de um plano promocional que desenvolvesse o consumo de aves e ovos e sugeriu uma campanha de apoio à exportação de frangos para outros países, seguindo o exemplo do que acontece nos Estados Unidos desde 1962, quando aquele país já abastecia 70 outras nações com seus produtos avícolas.

A idéia que orienta essa última sugestão é a de que é melhor exportar frangos (milho transformado em carne) do que exportar milho em grãos e competir com países que têm na produção do cereal uma de suas fontes de riqueza.

nacionais, executa política visando à implantação gradativa de matrizes no Brasil, evitando a evasão de divisas e obrigando a formação de uma tecnologia própria que, com o tempo, tornará o país independente no setor da produção avícola.

BALANÇO

No discurso abrindo o Congresso o Ministro interino da Agricultura fará um balanço geral dos serviços mantidos pelo Ministério em apoio à avicultura, principalmente na Guanabara, onde estão em execução projetos e estudos sobre o manejo e alimentação de aves.

Paralelamente serão apresentadas estatísticas sobre o crescimento que atingiu a atividade, nos últimos anos, em todo o país. A produção de carne, no ano passado, foi de 40 mil toneladas, enquanto a de ovos atingiu a 758 milhões de dúzias.

Reforma agrária do IBRA se choca com a do padre Melo em Pernambuco

Recife (Sucursal) — Duas concepções diferentes de reforma agrária são experimentadas atualmente em Pernambuco: a dos técnicos do IBRA e a do padre Antônio Melo nos municípios de Cabo e Ipojuca.

A técnica do IBRA é racionalizar a terra através de uma metodologia aprovada por sociólogos, economistas e engenheiros; a experiência do padre Melo "não tem técnica nem burocracia, apenas a terra e o trabalhador rural, que é quem entende do problema, pois vive nela."

AS RAZÕES DO IBRA

Com otimismo, o IBRA aponta suas realizações na zona canavieira (Usina Caxangá) e na zona do agreste (Quatis). O padre Melo, no entanto, acha que a

atuação do órgão do Governo "é a anti-reforma, pois seus projetos elaborados em gabinetes custam milhões e fogem à realidade nordestina."

O IBRA já implantou 584 famílias em Pernambuco, 479 das quais na Usina Caxangá e 85 em Quatis. Seus técnicos consideram o método empregado "suficiente e realista, embora sujeito a correções." O plano exige um programa de ação imediata na área onde será aplicado, visando proporcionar ao trabalhador rural as condições mínimas de ocupação da terra.

Só após receber orientação técnica e assistência rural é que os lavradores são selecionados para receberem os lotes. Nessa seleção, a capacidade potencial de empregar demonstrada pelo trabalhador ru-

ral constitui-se em "fator muito importante" para os técnicos do IBRA.

AS RAZÕES DO PADRE

Para os executores do plano do Cabo e Ipojuca — universitários daqueles municípios e os próprios lavradores — o plano de preparação cultural e técnica "da ocupação" da terra não tem sentido. — Não aceitamos como realista a necessidade de alfabetizar e educar o trabalhador rural antes de dar-lhe a terra. Como fazer isso com estômagos vazios, trabalhando sem salário e terra escrava no latifúndio?

A implantação do projeto do IBRA exige uma equipe de agrônomos, sociólogos e engenheiros, comandados por um administrador. O padre Antônio Melo rejeita inteiramente essa metodologia. Em sua opinião, o rurícola é quem conhece a terra, "pois vive dela, o que não acontece com os burocratas do IBRA."

Sears TEM TUDO EM FERRAMENTAS



SERRA CIRCULAR ACERBI

De 470, **399,**

Economize 71,

Mesa reclinável até 45°. Para motores de 1 HP 1.700 RPM.



MOTO ESMERIL - 1/2 HP

Chave reversível para 110/220 volts. 3.450 RPM. Suporte para ferramentas.

De 229, **199,**



LIXADEIRA ACERBI

De 465, **399,**

Mesa com esquadro. Lixa circular e de disco. Para motores 3/4 HP. 1.700 RPM.

FERRAMENTAS IMPORTADAS



FURADEIRA MANUAL ELÉTRICA 1/2

OFERTA **288,**

12 mm. Reversível - velocidade nos dois sentidos. Mandril para brocas até 110 volts. 600 RPM.



SERRA TICO-TICO ELÉTRICA

De 99,90 **77,**

Importada dos EUA. 110 volts. Mesa regulável até 45°.



FURADEIRA SEARS 1/4

OFERTA **77,**

110 volts. Súper resistente. 2.250 RPM.



TUPIA ELÉTRICA MANUAL

OFERTA **344,**

Motor de 5/8 HP. Com 25.000 RPM. 110 volts.

Sears Vende Qualidade!

Sears

BOTAFOGO
Praça do Botafogo, 400
Telefone 46-4050

Satisfação Garantida ou Seu Dinheiro de Volta!

SHOPPING CENTER DO MEIER
Rua Dias da Cruz, 255
Telefone 29-0198

RAMOS
Rua Luis Cláudio, 688
Telefone 30-9870

AJUDA

Os recursos que o Ministério da Agricultura vai liberar para a estocagem de frangos provêm do Banco Central e se-

rão movimentados pelo Banco Nacional de Crédito Cooperativo. A base de financiamento será de NCr\$ 1,50 por quilo de frango abatido e colocado na frigorificação e as operações serão feitas diretamente com as cooperativas de produtos dos quatro Estados.

O Ministério da Agricultura pretende também intensificar a execução dos programas de defesa animal, através do Plano de Profilaxia e Combate às Doenças das Aves que, concentrado em oito Estados, onde a avicultura é uma das atividades mais importantes, exerce atuação sobre 63% do efetivo de aves do país.

Outra medida oficial, que vem apresentando resultados positivos, é o controle da importação de aves. Nos dois últimos anos a importação de pintos selecionados atingiu a 470 mil unidades, que foram submetidos a rigorosa fiscalização sanitária antes de entrarem no Brasil. Essa fiscalização, em defesa dos plantéis

Angra: agora a 3 horas do Rio.

Pela nova estrada construída pelo DER/RJ.

Fume, se isso lhe dá prazer

mas, lembre-se: cuidar da saúde é um dever

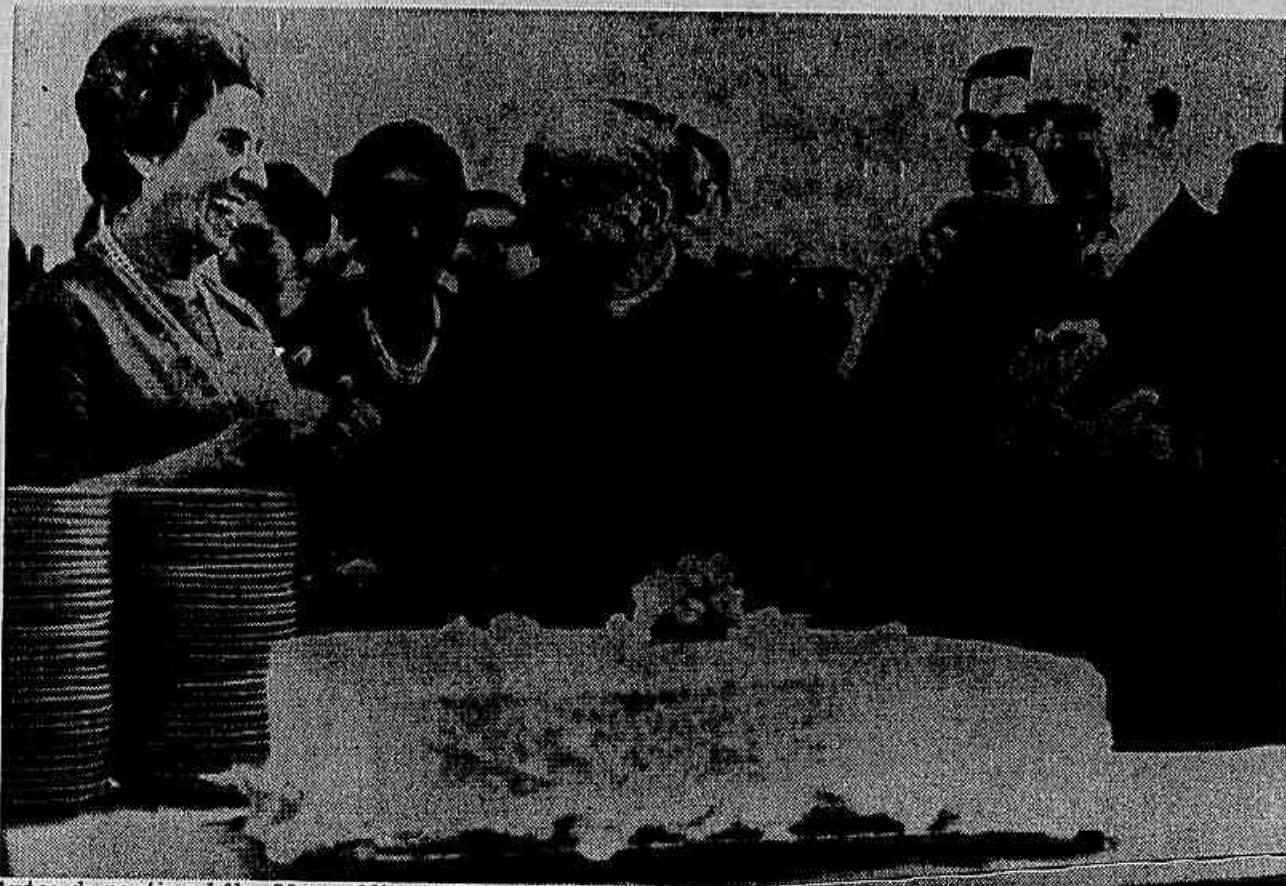
TAR GARD
maneira segura de fumar

- Remove até 85% do perigoso alcatrão e nicotina
- Protege contra infecções pulmonares
- Faz desaparecer a tosse, o pigarro e a rouquidão dos fumantes
- Mantém o hálito agradável e os dentes limpos
- Assegura um fumar saboroso, sem perigo para sua vida.

Fabricada sob licença pela
ARTIFAN LTDA.
Pat. Brasileira nº 72162

Telefone p/222-1818
e faça uma assinatura
do
JORNAL DO BRASIL

O HINO APLAUDIDO



Antes de partir o bôlo, Mons. Olímpio de Melo disse que quer cantar no céu o mesmo hino que canta na terra

Mons. Olímpio de Melo reza MAM não pode missa para amigos nos seus 60 anos de vida sacerdotal aumentar sua programação

Alegre, e com a voz firme, apesar de seus 83 anos, monsenhor Olímpio de Melo, ex-Prefeito do Rio, quando ainda Distrito Federal, comemorou ontem 60 anos de sacerdócio da maneira como sempre desejou: celebrando missa na igreja da Venerável Ordem Terceira do Senhor Bom Jesus do Calvário da Via Sacra, na Tijuca.

Depois da missa, monsenhor Olímpio de Melo foi homenageado, na secretaria da igreja, por amigos, inclusive deputados e ex-prefeitos do Rio. Muito emocionado, ele disse que o seu maior desejo hoje em dia é o de "poder cantar no céu o mesmo hino que vem cantando na terra."

BOLO SEM VELA

No discurso que fez na secretaria da igreja, monsenhor Olímpio de Melo revelou sempre ter sido grande devoto de Nossa Senhora e agradeceu a todos que o acompanharam na vida religiosa e, também, durante o tempo em que administrou o Rio, então Distrito Federal.

Em seguida, partiu um grande bolo de formato comum, onde, ao invés de velas, havia um cacho de uvas verdes. A seu lado estavam, além dos amigos e frequentadores da igreja, o ex-prefeito Alim Pedro, os Ministros Ivã Lins e Venâncio Igrejas, do Tribunal de Contas, e o Deputado Gama Lima.

Monsenhor Olímpio de Melo, que marcou sua passagem pela Prefeitura do antigo Distrito Federal com obras nos subúrbios e na

Zona Rural, foi saudado pelo Deputado Gama Lima. Durante a missa, o orador foi o Arcebispo de Campanha (Minas), Dom Oton Mota, seu velho amigo.

Nascido a 27 de novembro de 1886, monsenhor Olímpio de Melo, que é pernambucano, ordenou-se em 1909, sendo capelão em Olinda. Em 1919, veio ao Rio e, adoecendo, acabou não mais deixando a cidade. Como vereador, foi presidente da primeira Câmara Autônoma do Rio.

De 4 de abril de 1936 a 2 de julho de 1937 foi interventor no Distrito Federal e uma de suas realizações mais importantes foi o Código de Obras, que serviu de modelo a vários municípios.

Criou o Tribunal de Contas, do qual foi presidente por muitos anos, e dirigiu, no início da década de 30, o Partido Autônomo, ao lado do então prefeito Pedro Ernesto.

Embora pretenda realizar três exposições anuais, o Museu de Arte Moderna só tem condições de promover duas, seja por falta de verba, seja por falta de tempo, pois, no mínimo, quatro meses até ser encerrada.

O MAM já realizou este ano a exposição de pintura de Tarsila do Amaral, em outubro vai expor 80 quadros de Antônio Bandeira, que estão chegando de Paris. Segundo um porta-voz do museu, as dificuldades financeiras prejudicam os preparativos da exposição, calculada em NCr\$ 80 mil.

DIVIDAS

Ainda em julho, o Museu de Arte Moderna tem déficit de NCr\$ 40 mil em seu orçamento, devedor, também, de serviços num total de NCr\$ 20 mil. Sua direção tentará pagar essas contas com o aluguel de seus salões para congressos — quatro serão os congressos programados em julho, inclusive a Exposição Apollo-11. Esse aluguel rende, em média, 6 mil, e se o MAM alcançar NCr\$ 24 mil durante este mês, terá pago menos da metade de seus compromissos.

Entretanto, informa-se que, para o pagamento de funcionários, o museu não dispõe ainda do dinheiro necessário, devendo tentar empréstimo bancário. Caso não sejam liberadas verbas no valor de NCr\$ 875 mil, a administração do MAM não poderá arcar com as despesas mensais, da ordem de NCr\$ 100 mil.

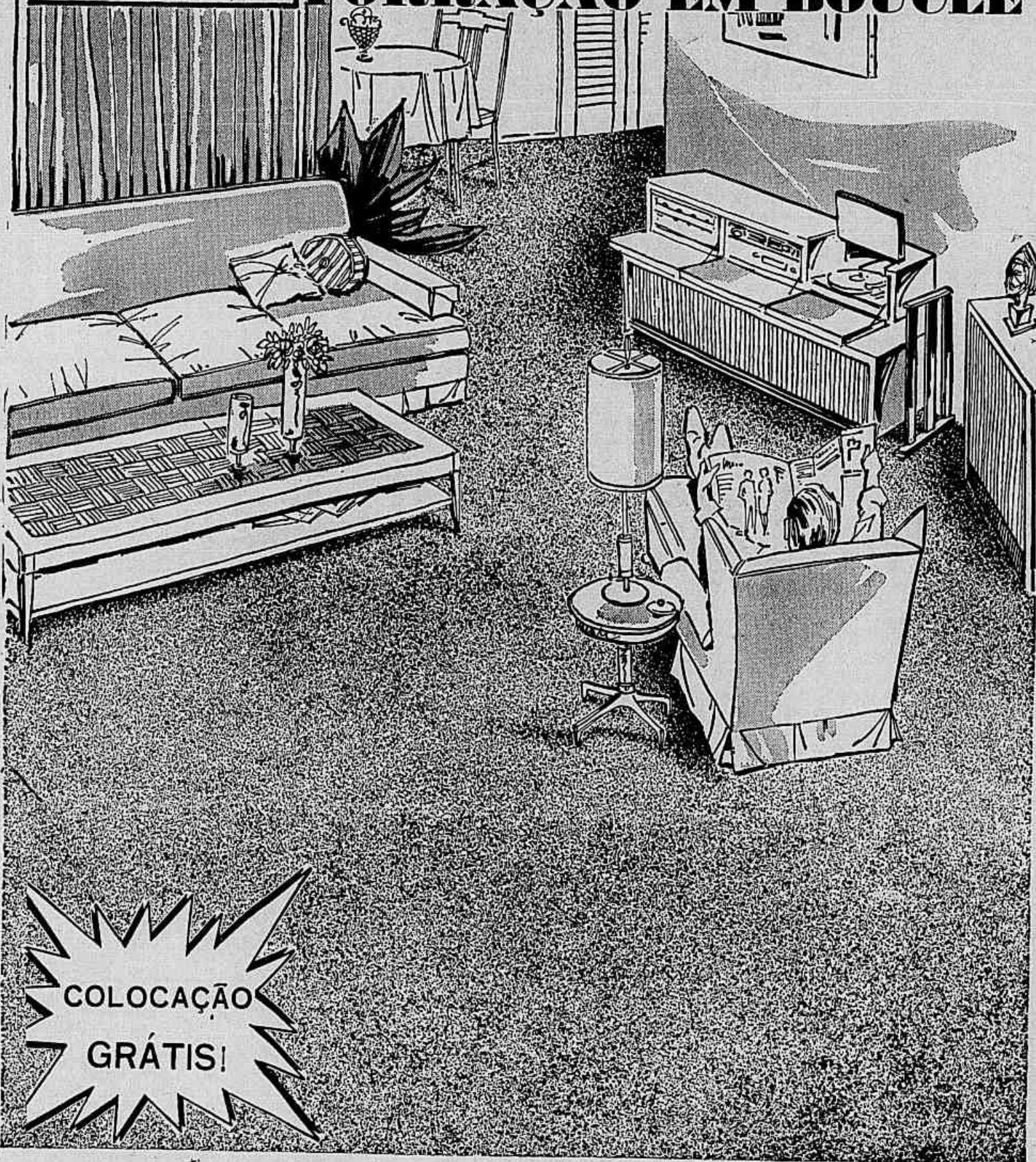
NOVA FIBRA



Os Srs. Thomas Unger e Manuel Nunes Sumares Filho, presidentes da Rhodia, mostraram ao presidente do Conselho Nacional de Petróleo, General Arakem de Oliveira (no centro), o projeto de fabricação da matéria-prima para obtenção do paraxileno, uma fibra derivada do poliéster. O novo produto faz parte da "política de integração das fibras sintéticas" e será produzido pela Petroquímica União, na base de 45 mil toneladas anuais, "o que suprirá o mercado nacional inteiramente até, pelo menos, 1977." Com o empreendimento, a "Rhodia e a Petroquímica União completam-se mais uma vez para a fabricação no Brasil de produtos até agora importados. A instalação projetada, atingindo sua plena capacidade de produção, deverá carrear divisas para o nosso país, na ordem de aproximadamente NCr\$ 80 milhões por ano"

Sears

OFERTA ESPETACULAR! FORRAÇÃO EM BOUCLÊ



COLOCAÇÃO
GRÁTIS!



DECORADORES ESPECIALIZADOS
Estão à sua disposição para
fornecer orçamentos e plantas,
sem compromisso. Confecção
esmerada de cortinas e instalações
em geral. Consulte-nos.

Dá mais vida ao ambiente conservando e embelezando!

Bouclê de lã de 1.ª qualidade, com textura indeformável. Anti-traça, anti-môfo e anti-alérgico. Resistente a sujeiras e manchas. Aguenta com o mais incessante "vai-e-vem." Em 15 ricas cores.

Apenas

33,00 m²

SEARS - BOTAFOGO
Aberta às 2^{as} 5^{as} e 6^{as} feiras até 22 hs. Escadas rolantes
Estacionamento grátis - Ar condicionado perfeito!

Sears

Sears Vende Qualidade! — Satisfação Garantida ou Seu Dinheiro de Volta!
BOTAFOGO
Praça de Botafogo, 400.
Telefone 46-4040

SHOPPING CENTER DO MÉIER
Rua Dias da Cruz, 255.
Telefone 29-0198

RAMOS
Rua Luiz Câmara, 688.
Telefone 80-9870

EMDA WATCH
LUXE
SWISS MADE

PRECISÃO
E DISTINÇÃO
A PREÇO
RAZOÁVEL

Distribuidor exclusivo
EMMANUEL BLOCH JOIAS S.A.
RIO - SÃO PAULO - P. ALEGRE

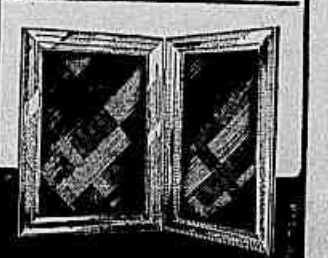
S. J. de Melo - 80.300

Ganhe dinheiro
com seu
dinheiro!
Compre Letras
de Câmbio
FICREI



FICREI S. A.
Banco de Fomento e Câmbio
Agência: Rua da Quitanda, 31
Fones: 242-1218, 242-7650 e 252-7373
GUANABARA

Porta-retratos
IMPORTADOS



Prata de Lei
Guilhotinados.
Simples e duplos.
Em todos os tamanhos.
A partir de
NCr\$ 55,00

PRATA MODERNA
Barata Ribeiro, 468-B
Tel. 236-5688
(não tem filiais)

O Governo deixou uma porta aberta para os capitalistas.

Depósitos Bancários Halles a Prazo Fixo:
Você tem juros e correção monetária
pré-fixada.
Garantidos pela tradição de honradez do
Grupo Halles, e pelos 16 milhões novos de
capital e reservas do Banco Halles.
Use seu dinheiro para algo de útil: aumentar
sua fortuna.
O Governo deixa.

DEPÓSITOS BANCÁRIOS HALLES A PRAZO FIXO

Garantidos pelo
BANCO HALLES
DESENVOLVIMENTO INVESTIMENTOS S/A
Capital e reservas NCr\$ 16.011.051,17
Guanabara: Rua 7 de Setembro, 48-6.º, 7.º, 8.º e 9.º andares
Tels: 252-2201 e 242-5389
São Paulo: Rua 24 de Maio, 77 - Tels: 35-7218

Dona Lia depende de Negrão para voltar a dirigir um táxi de sua propriedade

A perda da autonomia, por não ter sabido da necessidade de revalidá-la em fins do ano passado, é o que mais preocupa uma das poucas mulheres motoristas de táxi no Rio, a Sra. Lia Rodrigues, pois sem isso ela não pode ter seu carro próprio e precisará trabalhar para os outros.

— Já tive essa autonomia e pertence inclusive ao Sindicato dos Motoristas Autônomos, mas agora só posso obtê-la se o Governador Negrão de Lima resolver concedê-la, ou então ter de comprá-la. No entanto, não tenho dinheiro para isso e só se vende autonomia com o próprio carro usado, o que vai dar problemas de oficina, ou seja, mais despesas — disse a motorista.

O SUSTENTO DIFÍCIL

Contou que trabalha na praça há dois anos e meio, quando comprou, de sociedade com a prima, Sra. Maria Aparecida Carias — também motorista de táxi — um Gordini, "mas estava dando muita despesa e acabamos vendendo oito meses depois". Nessa época, ela tinha autonomia.

— Já trabalhei na Rotaxi e agora estou na Gondomarene. Ganho NCr\$ 300,00 por mês, trabalhando das 6 às 15 horas, com direito a uma folga por semana, que eu tiro aos domingos. As gorjetas são minhas e são muito boas, e isso é que nos defende um pouco. Mas se pudesse ter meu próprio táxi, trabalhando em conjunto com a Maria Aparecida, poderia ganhar mais — explicou a Sra. Lia Rodrigues.

Desquitada há 14 anos, com uma filha, Dolores, de 17 anos, ela mora com a mãe vivida, aposentada dos Correios e Telegrafos — "ganhando cerca de NCr\$ 200,00" — com a prima e mais quatro sobrinhos órfãos, de 8, 13, 16 e 17 anos.

Lá em casa — disse — somos 20 mulheres, até as duas cachorras, e é preciso sustentar e pagar colégio para todos.

SURPRESA COMUM

A Sra. Lia Rodrigues resolveu ser motorista de táxi depois que descobriu que na Europa é muito comum:

— Até num filme americano que passou na televisão, e que devia ser lá da década dos 30,

havia uma motorista de táxi na história.

— Minha filha acha espetacular meu trabalho e o resto da família também. A gente encara isso como relações públicas, por ter contato direto com o público e não deixa de humanizar um pouco a classe. Todos os passageiros ficam muito espantados, mas é uma surpresa agradável e eu tenho tido uma boa receptividade — contou ela.

AS IMPRESSÕES

A Sra. Lia Rodrigues diz que "mêdo, todos nós temos, mas confio na minha boa sorte e na humanidade que existe nas pessoas, mesmo nos marginais. Conheço um pouco de defesa pessoal, mas quando um motorista é assaltado, não adianta nem ter uma arma, que não dá tempo de se defender."

Quando tinha ainda o Gordini, trabalhava também à noite, "mas nunca tive receio. As coisas acontecem quando têm que acontecer."

Quanto aos passageiros, ela nunca teve problemas:

— As moças — disse — nos preferem e os homens são atenciosos e simpáticos. Ninguém foi conchado, pelo menos até agora.

Ela não vê o porquê de tanta surpresa, "não tem tanta coisa diferente que tem táxi-metro e cobramos a quem levamos, enquanto as outras têm que pagar a gasolina e levar os outros de gôndia, como se diz."

UM RETORNO À INFÂNCIA



Pirolito foi sobremesa no almoço que o Dispensário Imaculada Conceição ofereceu a 400 pobres

Almôço abre Semana Mundial do Pobre

No Dispensário dos Pobres da Imaculada Conceição, em Botafogo, teve início ontem a V Semana Mundial dos Pobres, com um almôço oferecido pela Secretaria de Serviços Sociais aos matriculados na entidade beneficente, e a distribuição de mantimentos doados pelos moradores do bairro.

Este foi o último almôço realizado no dia 19 de julho, dia de São Vicente de Paula, pois o calendário católico trocou a data do santo, que passará a ser celebrado a 27 de setembro. Djalma Maria da Conceição foi a única velhinha matriculada no dispensário que não compareceu ao almôço: ela morreu atropelada na terça-feira.

OBRAS

O Dispensário dos Pobres está sob a responsabilidade das filhas de caridade de São Vicente de Paula, freiras que não fazem votos perpétuos, mas anuais. Diariamente elas distribuem sopa aos pobres e mendigos que as procuram no dispensário. Alguns mendigos são encaminhados ao Emaús, filiado ao Banco da Providência, enquanto outros são recuperados na própria entidade.

A diretora do dispensário, irmã Zoé, esclareceu que os mendigos são recolhidos por um prazo que varia de 10 a 20 dias e submetidos a uma triagem. Verificadas

suas aptidões, são, então, encaminhados para uma profissão.

As irmãs mantêm também em convênio com o Governo da Guanabara, uma escola funcionando em dois turnos com curso ginásial noturno. — Este mês, foi doada uma casa em Jacarepaguá, onde funcionará a Colônia do Bem-Estar do Gerontino.

Há 25 anos a irmã Zoé dedica-se aos trabalhos de assistência aos pobres. Foi uma das fundadoras da Cidade do Velho, em Itaquera, no Estado de São Paulo. Agora ela pretende abrir uma nova perspectiva para a velhice na colônia de Jacarepaguá.

— Pretendemos oferecer aos velhinhos uma terapêutica ocupacional. Conforme as possibilidades físicas de cada um, eles cuidarão da horta, do jardim ou da própria sede. Outro trabalho importante será feito junto a determinadas famílias que, apesar de terem recursos, internam os velhinhos em asilos.

A SEMANA

O médico do INPS, Dr. Fernando Vieira da Silva, foi o idealizador da Semana Mundial dos Pobres que recebeu adesões não só de todo o Brasil como também da Inglaterra, Indonésia, Coreia

do Sul, Paquistão, Chipre, e do Papa Paulo VI.

O almôço oferecido ontem aos pobres do Dispensário da Imaculada Conceição marcou o início da V Semana Mundial. Salada completa, arroz, feijão, farofa, macarronada, frutas, refrigerantes e pilulitos foram oferecidos aos 400 pobres matriculados no Dispensário. A banda da Polícia Militar executou alguns dobrados para animar a festa.

Entre os moradores de Botafogo foram angariados mantimentos para distribuição aos pobres. Cada saca continha, além de feijão, arroz, macarrão e óleo, sabão, sabonete e pasta de dentes.

VOLTA À INFÂNCIA

Chupando um pirulito, Julieta Maria da Conceição, de 82 anos, era uma das mais animadas com a banda da PM. Ela foi cozinheira e lavadeira e para acompanhar ao Dispensário na festa de ontem pediu a um neto que fizesse massagens em suas pernas, pois ela sentia muitas dores.

Julieta da Conceição está ansiosa por voltar ao programa do Chacrinha, onde já esteve com as irmãs de caridade do Dispensário. Ela trabalhou durante 35 anos em uma casa da Rua Bambina.

Banhistas caçaram pinguim enquanto buscavam na areia caneco da festa da cerveja

Mais um pinguim chegou ontem ao Rio, trazido pelas correntes marinhas, e foi logo capturado por banhistas que procuravam os canecos do VI Festival da Cerveja, enterrados na areia em frente à Praça do Lido.

Apesar da gritaria dos banhistas o pinguim manteve-se dócil e foi levado por um rapaz que, segundo disse, vai entregá-lo amanhã ao Zoológico, "depois de brincar um pouco com ele." A procura dos canecos, que darão direito a ingresso grátis no festival, prosseguiu até o meio-dia, com dezenas de pessoas usando pás, varas e ganchos de ferro.

GOLPE ANTIGO

O dia ainda nem tinha clareado inteiramente quando os primeiros banhistas começaram a chegar à praia munidos de pás, tábuas e varas. Alguns adaptaram vergalhões de ferro à ponta das varas para conseguir procurar os canecos em profundidade maior.

Segundo revelaram funcionários do Centro Catarinense, promotor do festival, muitos canecos foram desenterrados de madrugada, por moradores que observaram de binóculos toda a movimentação: os lugares onde os canecos foram enterrados já estavam marcados por esses observadores, que, assim, partiram para retirá-los e não para procurá-los, como a maioria.

— Esse é um golpe muito antigo. Vem acontecendo ano após ano, desde o primeiro Festival da Cerveja, há seis anos — disse uma das recepcionistas que foram à praia, em trajes típicos dos Alpes.

Com a operação-cata-caneco, de ontem, o Centro Catarinense iniciou a programação que antecede ao festival. Nos próximos dias de semana, quando outras promoções semelhantes serão realizadas, uma providência será adotada para acabar com a observação de binóculos e dar maior movimentação à procura: os funcionários do Centro Catarinense enterrarão os canecos em lugares determinados previamente, mas que ficarão sob vigilância de policiais até a hora em que a praia for franqueada.

A meio-dia, quando os banhistas acabaram de remexer a areia do Lido, 18 ca-

necos haviam sido encontrados, mas supunha-se que os sete restantes tivessem sido retirados de madrugada, logo após serem enterrados.

A FESTA CONTINUA

Ao lado da barraca que distribui 50 litros de chope gratuitamente, os organizadores do festival informaram que a festa continuará hoje, em frente ao Castelinho — onde será posto um pau-de-sebo com trinta envelopes contendo vales-brindes em sua parte superior. Só poderão participar da escalada no pau-de-sebo maiores de 18 anos. O início será às 9 horas e até 13 horas, quando terminará. Haverá chope grátis para o público.

No próximo sábado, dia 26, será realizada a operação-quêrum, entre 9 e 13 horas, na Cinelândia. Mil litros de chope jorrarão da estátua, sem parar. Domingo, dia 27, será a segunda operação pau-de-sebo — desta vez em frente ao Copacabana Palace Hotel, no mesmo horário.

Sábado, dia 2 de agosto, nova procura de canecos, já com policiamento garantido o início da promoção para as 9 horas. No domingo seguinte, um desfile que partirá da Lagoa, parando no Castelinho e no Lido, antecederá a última operação-pau-de-sebo a realizar-se no Flamengo, em frente à passagem subterrânea da Rua Dois de Dezembro. Durante o desfile, em que tomarão parte 32 carros alegóricos, carruagens e diligências, serão distribuídos mil litros de chope. A chegada do desfile está prevista para as 10 horas no Castelinho, para as 11h30m no Lido e para as 13 horas no Aterro.

HALLES FINANCEIRA S.A.

CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

RUA SETE DE SETEMBRO, 48 — 6.º ao 9.º ANDARES — GB
CARTA DE AUTORIZAÇÃO N.º A-67/1282 — DE 8/67 DO BANCO CENTRAL DO BRASIL
CAPITAL E RESERVAS 4.019.483,92
INSCRIÇÃO NO C.G.C. N.º 33.713.719

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
FRANCISCO PINTO JR. — Presidente
EDUARDO KERSTEN — Vice-Presidente
STANISLAW SZANIECKI — Vice-Presidente
A. FERNANDES FILHO — Diretor Executivo
ERWIN SEIGNE-MARTIN — Diretor Executivo

CONSELHO FISCAL

JAYME ARAUJO MOTTA

HAYRTON DOS SANTOS

ERNESTO WAHLBUHL FILHO

BALANÇO GERAL REALIZADO EM 30 DE JUNHO DE 1969

ATIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL		NÃO EXIGÍVEL	
Caixa	200,00	Capital	3.000.000,00
Banco e Moneda	297.890,71	Reserva p/ Aumento de Capital	390.000,00
Bco. Central do Brasil - Dep. Giro. 59	19.321,70	Ros. p/ Manut. Cap. Giro Próprio	114.000,00
		Reserva Legal	94.559,70
REALIZÁVEL		Reserva Especial	181.743,74
Títulos Negociados	5.696.921,00	Fund. de Deprec. ao Alívio Fico	95.158,07
Dev. p/ Respos. Cambiais	15.423.774,90	Fund. de Provisão	85.837,41
Capital de Giro	26.162.094,64	F.G.T.S. - Não Oplantes	67.126,00
Crédito ao Cons.	41.585.818,64		4.019.483,92
Dev. p/ Resp. Refinanc. FINAME	2.324.124,48	EXIGÍVEL	
Depósitos F.G.T.S. - N/ Opl.	67.126,00	Títulos Cambiais	43.860.931,41
Depósitos e Cauções	45.293,89	Obriga. p/ Refinanc. FINAME	2.105.069,72
T.T. e Valores Mobiliários	124.990,08	Dev. e Crefinanc. Diversos	155.416,46
Inv. p/ Estimulos Fiscais	124.156,62	Imp. e Contribuições a Recolher	66.727,75
	49.978.476,52		46.268.128,35
IMOBILIZADO		RESULTADO PENDENTE	
Móv., Utensílios, Inst. e Mat. Esp.	888.076,24	Lucros e Perdas	167.094,18
RESULTADO PENDENTE		Reservas de Exercícios Futuros	475.630,72
Desp. de Exercício Futuro	135.508,91		642.774,90
TOTAL DO ATIVO	60.930.384,18	TOTAL DO PASSIVO	60.930.384,18
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
Diversas	76.166.363,15	Diversas	76.166.363,15
TOTAL GERAL	127.096.747,33	TOTAL GERAL	127.096.747,33

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS" EM 30 DE JUNHO DE 1969

DÉBITO		CRÉDITO	
Aluguel, honorários, gratificações, Custos Operacionais, etc.	2.030.621,29	Receita de Juros e Comissões	2.720.767,80
Material de Expediente	53.166,58	Recuperações e Outras Rendas	79.935,30
Impostos	125.370,85		
Depreciações e Amortizações	20.898,14		
	2.240.056,86		
Distribuição do Lucro Líquido:			
Fund. de Reserva Legal	26.297,08		
Fund. de Reserva Especial	100.000,00		
Fund. de Reserva p/ Aum. de Capital	180.000,00		
Percentagem a Diretoria e Gratificação aos Funcionários	90.550,00		
Saldo à Disposição	187.094,18		
TOTAL	2.808.798,10	TOTAL	2.808.798,10

RIO DE JANEIRO, 30 DE JUNHO DE 1969

FRANCISCO PINTO JR.

EDUARDO KERSTEN

STANISLAW SZANIECKI

A. FERNANDES FILHO

ERWIN SEIGNE-MARTIN

IVAN MORAES E SILVA

BANCO HALLES

DE DESENVOLVIMENTO E INVESTIMENTOS S.A.

Carta Patente n.º A-67/1107, 29/6/67 BANCO CENTRAL
Inscrição no C.G.C.: 61.801.783
Rua 24 de Maio n.º 77, 5.º e 6.º ands.
Telefones: 32-1068, 37-8077, 35-7216 e 35-7319
SÃO PAULO — SP.

Correspondente na Guanabara:
HALLES FINANCEIRA S.A. Crédito Financiamento e Investimentos
Rua 7 de Setembro, 48 - 6.º, 7.º, 8.º e 9.º andares
Fones: 252-6992, 252-4568 e 252-2201

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FRANCISCO PINTO JÚNIOR — Presidente
EDUARDO KERSTEN — Vice-Presidente
STANISLAW SZANIECKI — Vice-Presidente
AUGUSTO GONÇALVES NETTO — Diretor
CARLOS LINO DE MATTOS — Diretor
FLORIANO CAVALCANTI DA S. MARTINS — Diretor
NICANOR LIRA — Diretor
PAULO CESAR MANTOVANI — Diretor
ROBERTO DE MORAES CASTRO — Diretor

CONSELHO FISCAL

ROFL DIEDERICHSEN — RAYMUNDO MAGALHÃES JR.
CARLOS OSWALDO PEIXOTO DE CASTRO

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 30 DE JUNHO DE 1969

ATIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL		NÃO EXIGÍVEL	
Caixa	1.900,00	Capital	10.000.000,00
Banco e Moneda	1.514.001,24	Aumento de Capital	5.000.000,00
Banco Central do Brasil - Dep. Giro. 59	1.515.901,24	Fund. de Reserva Legal	319.587,50
REALIZÁVEL		Fund. de Reserva p/ Aumento Capital	450.000,00
Devedores p/ Resp. Cambiais	56.085.631,88	Fund. de Reserva Especial	125.000,00
Financiamentos	20.956.014,44	Reserva p/ Deprec. Alívio Fico	116.473,27
Deved. p/ Respos. Refinanc. FINAME	4.905.089,75	EXIGÍVEL	
Deved. p/ Resp. Recursos Obta. Exterior	6.490.105,48	Títulos Cambiais	65.780.484,68
Bco. Central - Depósito p/ Aum. Capital	1.502.948,50	Obriga. p/ Refinanciamento FINAME	4.894.072,11
Acionistas - d/ Capital a Realizar	1.238.842,20	Dep. a Pr. Fico e Cor. Monetária	13.321.149,12
Devedores Diversos	3.029.617,20	Emp. do Exterior c/ Rep. p/ Refinanc.	7.065.909,19
Bco. Brasil - c/ Vinc. Dec. Lei 403	209.019,32	Créd. Diversos e Impostos a Pagar	2.036.768,71
TÍT. e Valores Mobiliários	2.923.660,71	Gratificações a Pagar	178.560,00
Imóveis não destinados ao Uso	857.684,52		83.276.943,81
IMOBILIZADO		CONTAS DE RESULTADO PENDENTE	
Instalações, Móveis e Utensílios e Material de Expediente	1.012.070,56	Lucros e Perdas	1.006.956,48
CONTAS DE RESULTADO PENDENTE		Receitas e Cor. Monet. Exerc. Futuros	1.438.707,10
Desp. e Cor. Monet. Exerc. Futuros	978.125,26		2.445.723,58
TOTAL DO ATIVO	101.733.728,56	TOTAL DO PASSIVO	101.733.728,56
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
Val. Fd.º Halles de Investimentos	3.279.249,25	Fd.º Halles Investimentos	3.279.249,25
Val. Fundo C.C.A. Dec-Lei 157	12.159.486,82	Fd.º C.C.A. Dec-Lei 157	12.159.486,82
Créd. Contratados e Vals. Garantia	125.045.612,68	Créd. Contratados e Vals. Garantia	125.045.612,68
TOTAL GERAL	242.218.977,31	TOTAL GERAL	242.218.977,31

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS" EM 30 DE JUNHO DE 1969

DÉBITO		CRÉDITO	
Aluguel, honorários, gratificações	5.916.218,24	Receitas Operacionais	7.853.435,35
Custos Operacionais, etc.	90.241,93	Outras Receitas	85.946,68
Material de Expediente	53.166,58		
Impostos	125.370,85		
Depreciações e Amortizações	20.898,14		
	2.240.056,86		
Distribuição do Lucro Líquido:			
Fund. de Reserva Legal	84.438,86		
Fund. de Reserva p/ Aumento Capital	253.896,51		
Fund. de Reserva Especial	124.925,00		
Percentagem da Diretoria e Gratificação aos Funcionários	178.560,00		
Saldo à Disposição de A.G.D.	1.006.956,48		
TOTAL	7.939.383,03	TOTAL	7.939.383,03

FRANCISCO PINTO JÚNIOR

EDUARDO KERSTEN

STANISLAW SZANIECKI

AUGUSTO GONÇALVES NETTO

CARLOS LINO DE MATTOS

FLORIANO CAVALCANTI DA S. MARTINS

NICANOR LIRA

PAULO CESAR MANTOVANI

ROBERTO DE MORAES CASTRO

CELSO VITAL CORREA PEDROSO

Questão dos presbíteros será o tema central da Conferência dos Bispos

São Paulo (Sucursal) — A Comissão Central terminou ontem a preparação do temário da X Conferência Nacional dos Bispos, que se instala amanhã, ressaltando como assuntos fundamentais o problema dos presbíteros, o novo plano de pastoral de conjunto, a revisão dos estatutos da CNBB e os seminários.

Além desses quatro temas, a assembleia discutirá a liturgia e o Congresso Eucarístico Nacional, assuntos que a Comissão Central também examinou ontem, depois de ter passado todo o dia anterior estudando o documento dos presbíteros.

BUSCA DE INTEGRAÇÃO

Apenas o Cardeal de Aparecida, Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, deixou de participar dos dois dias de reuniões da Comissão Central da CNBB. Os demais 27 membros — cardeais e secretários nacionais e regionais da CNBB — prepararam o temário da assembleia.

Para examinar os demais temas ontem, a Comissão Central dividiu-se em grupos de trabalhos, depois de estudar de que forma funcionará a assembleia e em que ritmo de trabalho.

A tarde, os secretários das subcomissões apresentaram suas conclusões à Comissão reunida.

O problema dos presbíteros foi interpretado ontem por alguns sacerdotes como provavelmente o tema mais importante da assembleia, porque diz respeito à "busca de integração dos padres no mundo."

As aspirações dos 12 mil padres brasileiros estão consubstanciadas no documento dos presbíteros, que resultou de uma pesquisa de vários meses nas 13 regiões em que se divide a CNBB.

O relacionamento padre-bispo, padre-leigos, manutenção dos sacerdotes, eliminação do pagamento na distribuição dos sacramentos, possibilidade de uma ocupação profissional para os padres fora do ministério, celibato — são alguns dos aspectos do documento que serão debatidos durante a assembleia.

No documento dos presbíteros, que não foi divulgado para que não haja pressão sobre os bispos, há três teses sobre o problema do celibato: celibato para os sacerdotes como opção, possibilidade de homens casados serem ordenados padres e possibilidade de volta

aos ministérios dos padres que o abandonaram para se casar. As duas primeiras teses — celibato como opção e ordenação de homens casados — têm o apoio da maioria dos padres brasileiros, segundo o documento, que ressalta, entretanto, o fato de o casamento ser apenas um aspecto da busca de integração dos sacerdotes na vida comum.

A impressão da maioria dos padres, expressa pelo documento, é de que os sacerdotes de maneira geral estão marginalizados, o que dificulta a missão de evangelizar.

— O padre sente a necessidade de sair da sacristia e da igreja para ingressar no mundo a que pertence e poder dar testemunho entre os homens, como Jesus fez — comentou um sacerdote.

Apesar de impôsto por lei eclesiástica e confirmado por encíclicas, a assembleia poderá levar o assunto do celibato ao Papa, se achar que o assunto é oportuno ou conveniente, já que tem força para isso.

UM AUSENTE

Além dos temas previstos para discussão, poderão surgir outros, como a relação Igreja-Estado, como lembrou o Cardeal Dom Agnelo Rossi, presidente da CNBB, lembrando o encontro dos cardeais brasileiros com o Presidente da República.

Qualquer bispo poderá levantar um assunto para exame durante a assembleia, que se instalará hoje, no Seminário Central do Ipiranga. Depois de três dias de retiro espiritual — de segunda a quarta-feira — haverá sete reuniões plenárias.

Rio foi o grande vencedor da Exposição Agropecuária e Industrial de Cordeiro

Niterói (Sucursal) — A Guanabara foi a grande vencedora da II Exposição Agropecuária e Industrial de Cordeiro, promovida pelo Governo do Estado do Rio e encerrada na última quinta-feira.

Quatrocentos animais, de diferentes raças, vindos não só do Estado do Rio, mas de outros Estados, participaram do certame, que distribuiu 50 prêmios, sendo que 16 foram arrebatados por dois criadores da Guanabara: os irmãos Fernando e José Silveira Magalhães, que têm fazendas em Santa Cruz.

MELHOR EXPOSIÇÃO

A Exposição Agropecuária e Industrial de Cordeiro foi realizada pela 27.ª vez, sendo que há dois anos, devido ao seu sucesso, o Governo do Estado do Rio resolveu patrociná-la, através da Secretaria de Agricultura. Na opinião do Secretário de Agricultura, Sr. Edmundo Campelo, a exposição deste ano foi a melhor de quantas se realizaram no Estado do Rio nos últimos tempos. "Sob todos os aspectos, porque ficou evidenciado a evolução nítida dos pecuaristas de nosso Estado."

Este ano, a exposição contou com uma novidade: foi realizado um curso para ensinar os animais a desfilarem, uma espécie de escola para bois, vacas e cavalos. O curso foi ministrado pelo zootecnista Antônio Soares e Soares e consiste em introduzir novas técnicas para desfiles de animais, tais como postura, brilho do pelo, a maneira de conduzir o animal etc.

LEITE DEMAIS

Como em toda exposição deste gênero, o que mais atrai a atenção dos visitantes é o concurso leiteiro. Este ano a grande vencedora foi a vaca Fiorra, que conseguiu produzir em três dias, 117 quilos de leite, numa média diária de 38 quilos. Fiorra é de propriedade do Sr. Luis Gonzaga de Azevedo, da Fazenda Boa Esperança, no município de Trajano de Moraes, que conseguiu no mesmo concurso o segundo e o terceiro lugares com as vacas Mantiqueira (112 quilos) e Magrinha (113 quilos).

A raça holandesa, tanto a preto-e-branca, quanto a vermelha-e-branca, foi a grande vencedora do certame. O Sr. José Silveira Magalhães, proprietário da Fazenda do Pica-Pau Ama-

relo, em Santa Cruz, na Guanabara, levou para a exposição de Cordeiro, este ano, 16 animais da raça vermelha-e-branca. Conquistou 533 pontos, tendo levantado 11 campeonatos, ganhado quatro prêmios de melhor conjunto, prêmio de melhor úbere e 31 outros prêmios. Seu grande campeão foi o reprodutor Duallyn Raeland Magnus, importado dos Estados Unidos, com 36 meses de idade.

Quanto ao gado holandês preto-e-branco, coube o maior número de vitórias ao médico carioca Milton Panaim, proprietário de uma fazenda em Barra do Piraí. Para a exposição de Cordeiro, o Sr. Milton Panaim selecionou 20 animais, conseguindo levantar 10 campeonatos, receber quatro prêmios de melhor conjunto e o prêmio de melhor úbere.

Na escolha dos melhores animais preto-e-branco, a vitória maior coube ao Sr. Fernando Magalhães, proprietário da Fazenda Santa Cruz do Escalvado, em Santa Cruz, na Guanabara, que levou para o certame apenas cinco animais e conseguiu no campeonato da categoria Júnior quatro primeiros prêmios e, ainda, um terceiro lugar. Esta foi a primeira vez que o Sr. Fernando Magalhães participou de uma exposição desta natureza.

Destaque especial mereceu o animal Cruzeiro Igarapé, do expositor Nilo Alvarenga, de Três Rios, que levantou o campeonato na categoria de machos puros de origem nacional.

BOM INCENTIVO

Um dos objetivos principais da exposição foi o de mostrar o aprimoramento dos animais e comprovar que os pecuaristas têm recebido bem o trabalho de orientação do Governo, incentivando a seleção dos melhores animais.

Iniciada mais uma obra de

H.C. Cordeiro Guerra & Cia. Ltda.

Av. Atlântica, 3604

(Pósto 6)

Apartamentos de 432 m² de área construída e 343 m² de área real privativa

4 QUARTOS - SALA DE ALMOÇO
SALA DE ESTAR - VARANDA - GALERIA
AR CONDICIONADO CENTRAL 3 BANHEIROS
TOILETE - COZINHA 2 QUARTOS
DE EMPREGADA - VAGAS NA GARAGEM

Últimas unidades disponíveis

informações em
H.C. CORDEIRO GUERRA & CIA. LTDA.
ENGENHARIA - ARQUITETURA - CONSTRUÇÕES
Rua Buenos Aires, 68 21.º eq. de Av. Rio Branco
Tel. 232-1895

Memorial descritivo registrado no RGI sob n.º 133, (227 de
interposição) no 1.º ofício, livro 2, fls. 184 em 21.1.69

LÓGICO QUE O BÉ GOSTARIA DE IR COM SEU AMIGO ARMSTRONG ...

O BÉ É UM GAROTO QUE MORA EM BRASÍLIA COM MAIS MEIO MILHÃO DE BRASILEIROS. E EM BRASÍLIA ELE CONHECEU E FICOU AMIGO DO NEIL ARMSTRONG, QUE ESTÁ COMANDO A APOLLO-11. ELES ATÉ TIRARAM FOTOGRAFIAS JUNTOS COM O GORDON. OS ASTRONAUTAS FORAM MAIS LONGE. FIZERAM ATÉ QUESTÃO DE DEDICAR AS FOTOGRAFIAS: "PARA O BÉ, DO GORDON E DO ARMSTRONG". POR ISSO É QUE O BÉ QUIS TANTO ACOMPANHAR O ARMSTRONG, PELO MENOS ATÉ A LUA. SÓ QUE A MAMÃE NÃO DEIXOU... MAS O BÉ NEM FICOU ABORRECIDO. AFINAL, ELE ESTÁ BEM MAIS PERTO DA LUA QUE MUITO MENINO POR AÍ. PORQUE ELE MORA NUMA CIDADE DE ARQUITETURA MODERNA, ESPACIAL. ARROJADA COMO UM VÔO À LUA: BRASÍLIA, CAPITAL DO MUNDO. ELE SÓ FICA E COM PENA; ISSO SIM: QUE NEM TODOS OS MENINOS DO BRASIL CONHEÇAM SUA CIDADE.

... JÁ QUE O TURISMO À LUA
AINDA VAI DEMORAR UM POUCO,
VISITE BRASÍLIA, A CAPITAL DO MUNDO
NO 10º ANIVERSÁRIO



plano de divulgação integrada da pdf
assessoria de relações públicas do gabinete do prefeito
departamento de turismo



Relações bilaterais serão aprimoradas pelos Governos do Brasil e de Portugal

Octávio Bonfim

A decisão de colocar em suas respectivas Chancelarias um diplomata, em nível de Embaixador, só para culdar das relações bilaterais entre o Brasil e Portugal, talvez tenha sido o resultado mais importante e concreto dos entendimentos mantidos pelos Ministros Magalhães Pinto e Franco Nogueira, durante a visita ao Brasil do Presidente do Conselho de Ministros de Portugal, professor Marcelo Caetano.

Esse fato representa a disposição de passar do conforto improdutivo da retórica e dos aplausos populares para um sentido objetivo e prático do ideal da comunidade luso-brasileira. O começo seria o aproveitamento das facilidades reciprocamente concedidas nos Acórdos de Cooperação Técnica, de Comércio e Cultural e na Declaração sobre Cooperação Econômica, firmados em Lisboa a 7 de setembro de 1966.

IMPLICAÇÕES POLÍTICAS

O Itamarati tem consciência das implicações políticas que esse "estreitamento dos vínculos especiais", que unem os dois países, terá nas relações do Brasil com muitas nações do mundo subdesenvolvido, sobretudo as africanas, para as quais qualquer aproximação com Portugal é anátema.

Setores diplomáticos salientam, contudo, que esse estreitamento das relações luso-brasileiras não deve causar surpresa aos observadores atentos, pois está coerente com a linha tradicional do Itamarati e já fora anunciada pelo Presidente Costa e Silva, a 5 de abril de 1967, no discurso em que lançou as bases da chamada Diplomacia da Prosperidade.

Tudo isto está correto, mas se deve considerar um elemento novo nesse desejo de aproximação econômica entre Lisboa e Brasília: a frustração do Brasil, diante da realidade política e econômica da África. Embora, e compreensivelmente, o Itamarati seja reticente ou diga nada, a verdade é que a política africana do Brasil não rendeu dividendos. Pelo contrário: protegidos pelo paternalismo da Comunidade Econômica Europeia e da Comunidade Britânica, as jovens nações da África têm sido competidoras, no esforço que o país faz para ampliar seu comércio exterior.

Não se entenda, por isso, que o Itamarati queira desprezar ou hostilizar os africanos. Procura, apenas, reformular sua política em relação àquele Continente, para dar-lhe o sentido mais objetivo e realista. A melhoria do comércio e da cooperação econômica com Portugal, através do qual poderia chegar ao mercado potencial de Angola e Moçambique, está dentro desse esquema.

LIÇÃO DO PASSADO

Diplomatas brasileiros explicam que o comportamento passado do Brasil será suficiente para mostrar que não move o Itamarati outro desejo que o de atender às reais necessidades do país. Exportar, cada vez mais, para superar o subdesenvolvimento, é imperativo nacional. Assim, examinar e explorar todas as possibilidades de ampliação de mercados, para produtos manufaturados brasileiros, é obrigação da Chancelaria, independente de qualquer aspecto ideológico. As crescentes relações comerciais com os países socialistas são sempre apontadas como exemplo prático dessa orientação.

Ademais — ressaltam esses diplomatas — ninguém pode duvidar da sinceridade e da firmeza das posições do Brasil contra o colonialismo e contra o racismo. Ali estão os anais das Nações Unidas, para mostrar o comportamento brasileiro sobre ambos os assuntos. O oneroso apelo que tem sido feito a Portugal deve ser compreendido como um esforço para ajudar uma nação, a quem o Brasil está fraternalmente vinculado, a superar uma situação difícil.

As recentes declarações do Chanceler Magalhães Pinto, no sentido de que o Brasil não se defenderia, só para si, privilégios econômicos e comerciais do grupo de países desenvolvidos, mas queria que eles beneficiassem todo o mundo de nações subdesenvolvidas, também são apontadas como prova de que o Governo brasileiro não pensa, não deseja e não vai hostilizar as nações africanas. De qualquer forma, há uma certa inquietação entre os diplomatas africanos e asiáticos, resultante da visita de Marcelo Caetano e da insistência com que têm aparecido notícias (ainda que desmentidas pelo Itamarati) sobre um pacto militar com a África do Sul.

IDÉIA DA COMUNIDADE

A expressão comunidade luso-brasileira apareceu pela primeira vez, em documentos oficiais, na Declaração Conjunta que regulamentava o Tratado de Amizade e Consulta entre Portugal e Brasil, firmada pelos então Presidentes Craveiro Lopes e Juscelino Kubitschek, em 11 de junho de 1957, durante a visita do Chefe de Estado português ao Brasil.

O próprio Tratado de Amizade e Consulta, firmado a 16 de novembro de 1953, no Governo Getúlio Vargas, e ratificado em novembro de 1954 (Governo Café Filho), não continha essa expressão. Na verdade, até aquela Declaração Conjunta, ambos os países contentavam-se com a retórica dos votos de amizade indelétrico e do calor dos aplausos populares.

No Governo João Quadros, as instruções para o Itamarati foram no sentido de dar todo

apoio às nações africanas independentes, cessando o amparo à política portuguesa, nas chamadas províncias ultramarinas. A mudança chocou Lisboa, que ficou ainda mais surpreendida com a atitude do Sr. João Goulart, determinando ao delegado brasileiro nas Nações Unidas votar contra Portugal. Coisa que pela primeira e única vez ocorreu.

A Revolução de março de 1964 recolocou as relações entre Brasil e Portugal em seu caminho tradicional e fez resurgir o ideal da comunidade. Em seu primeiro discurso sobre política exterior, o ex-Presidente Castelo Branco ressaltou o caráter especial da aproximação entre os dois países e expressou a conveniência de se criar uma comunidade afro-luso-brasileira, englobando Brasil, Portugal e os territórios ultramarinos.

Embora reconfortada com a retomada da tradicional linha de amizade, Lisboa não recebeu com simpatia a inclusão do adjetivo afro na expressão comunidade luso-brasileira, por entender que a parte afro não existia, já que Angola, Moçambique e Guiné eram territórios portugueses na África. Assim, bastava a menção luso-brasileira, para compreender tudo, inclusive os enclaves asiáticos.

Os argumentos de Portugal foram aceitos pelo Itamarati e, desde então, não mais se falou em comunidade afro-luso-brasileira. O Governo Costa e Silva não quis, a princípio, utilizar a expressão, que não apareceu no discurso de lançamento da Diplomacia da Prosperidade, nem no comunicado conjunto após o primeiro encontro entre os Srs. Magalhães Pinto e Franco Nogueira, no Rio de Janeiro, em outubro de 67.

MUITA CAUTELA

O Governo do Presidente Costa e Silva começou, em verdade, muito cauteloso no que se refere às relações com Portugal. A afirmação de que, com Portugal procurariam estreitar ainda mais os vínculos especiais seguiu-se a declaração de que, na África e na Ásia, o Brasil tentava dar "maior expressão às suas afinidades e interesses".

A conciliação desses pontos-de-vista exigiu muita habilidade do Itamarati. Mas isso não foi tentado no início do governo do atual Chanceler. Havia uma nítida preocupação em buscar as afinidades e os interesses brasileiros na África e na Ásia, em detrimento do estreitamento dos vínculos com Portugal. A tal ponto que se retardou a troca dos instrumentos de ratificação dos Acórdos de Cooperação Técnica, de Comércio e Cultural, firmados pelo então Ministro Juarez Magalhães, em Lisboa, a 7 de setembro de 1966. (Essa troca ocorreu a 31 de março de 1969).

Foi a partir do ano passado que o Itamarati voltou a utilizar a expressão comunidade luso-brasileira. Ela ressurtiu no comunicado conjunto expedido após o encontro do ministro das Relações Exteriores com os Ministros Magalhães Pinto e Franco Nogueira, realizado em Lisboa, em julho de 68. O documento mencionava que "as conversações entre os dois Ministros desenvolveram-se em atmosfera de grande cordialidade e de harmonia com os objetivos da comunidade luso-brasileira, que são os da prosperidade e do seu fortalecimento num espírito de colaboração internacional pacífica".

Ela aparece, enfaticamente, no comunicado expedido no término da visita do Presidente do Conselho de Ministros de Portugal ao Brasil. O documento, que foi firmado pelos Srs. Magalhães Pinto e Franco Nogueira, declara o seguinte:

"Durante as conversações foi sublinhada a firme vontade dos dois Governos de intensificar a cooperação política, econômica e cultural entre o Brasil e Portugal, exigida pelas aspirações inequívocas dos dois povos e correspondente à defesa dos ideais e valores que lhes são comuns. Essa cooperação decorre do passado e das afinidades regionais e, por outro lado, obedece ao imperativo de adaptar a Comunidade Luso-Brasileira aos problemas do tempo presente."

O encontro anual do Ministro das Relações Exteriores do Brasil e do Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal foi dedicado durante a visita que o então Chanceler Juarez Magalhães fez a Lisboa, em setembro de 1966. O comunicado conjunto, expedido na ocasião, afirmava que esse encontro serviria para "rever as relações entre os dois países e ordenar melhor a atividade internacional da comunidade luso-brasileira."

CARTÃO POSTAL



Buracos, lama e detritos são fatos comuns já incorporados na paisagem de Vila Valqueire

Friburgo reúne batistas

Niterói (Sucursal) — Será instalada amanhã em Friburgo a Convenção Batista Fluminense com a participação de membros de todas as igrejas batistas do Estado do Rio.

A Igreja conta, atualmente, com aproximadamente 80 mil membros e 487 igrejas que estarão representadas pelos seus pastores. A partir das 14h estarão reunidas no Ginásio Celso Peçanha onde haverá a solenidade das bandeiras de todas as entidades.

FINALIDADE

A finalidade da reunião é congregação de todos os batistas fluminenses em solenidades marcadas para toda a semana. Estão sendo esperadas mil pessoas neste fim de semana que se concentrarão na Praça D. João VI e será presidida pelo pastor Benedito Soares Ferreira.

Empresas de fora exporão no E. do Rio

Empresas nacionais e do exterior já reservaram a maioria dos 282 stands do II Exposição Industrial e Agropecuária do Estado do Rio, a ser inaugurada no dia 29 de agosto. O objetivo da mostra, promovida pela Flumitur, é expor aos visitantes o desenvolvimento industrial fluminense.

Além da participação de indústrias, várias empresas de finanças, bancos e órgãos governamentais estarão presentes. A II Expo-RJ, que este ano vai apresentar uma série de atrativos, inclusive feira de livros, shows de artistas e um serviço de bar e restaurante, montado a bordo do navio *Moacir*, do Lóide Brasileiro.

Flumitur vai escavar em Parati

Niterói (Sucursal) A Companhia de Turismo do Estado do Rio (Flumitur) confirmou para princípios de agosto o início de escavações em sítios arqueológicos de Parati considerados "quase virgens".

Os trabalhos serão realizados pelos técnicos do Instituto de Arqueologia Brasileira, que já se encontram no município para definir os locais. Tudo o que for encontrado em Parati será destinado a um futuro Museu da Imagem e do Som que a Flumitur pretende criar.

GRUTAS

Segundo o pesquisador Edelweide Campos do Amaral, que levanta há seis anos a história de Parati, são muitas as grutas inexploradas. Disse que a cidade colonial pode apresentar, através da exploração arqueológica, "muita coisa interessante para um país que não conhece ainda toda a grandeza de seu passado."

Afirmou ainda que durante as escavações que a Flumitur e o Instituto de Arqueologia Brasileira realizarão em Parati poderão surgir também "muitos segredos piratas." Segundo ele, os piratas que rondavam as costas brasileiras e sul-americanas no século XVII tiveram uma influência decisiva na história da cidade. Foi por causa deles que os colonizadores portugueses implantaram, em torno do município, um conjunto de oito fortes, hoje em ruínas.

Vila Valqueire tem ruas esburacadas e estreitas mas ninguém as conserta

Ruas estreitas, esburacadas, cheias de lama e sem calçadas, luz ou esgotos. Este é o panorama de quase 90% das ruas de Vila Valqueire, cujos moradores, cansados de pedir providências à 16.ª Região Administrativa e ao Distrito de Obras de Jacarepaguá, já se consideram abandonados pelas autoridades.

A falta de sinais luminosos, principalmente nas proximidades do Campo dos Afonsos, é outro problema sério: na confluência da Estrada Intendente Magalhães com as Ruas Monclaro Mena Barreto e General Savaget os acidentes são diários, com atropelamentos fatais.

O LADO BOM

Os moradores da Rua Monclaro Mena Barreto são os mais informados sobre a situação do bairro. Ao reclamarem as péssimas condições da rua, eles mostraram a poucos metros o outro lado — o lado bom — de Vila Valqueire: as ruas asfaltadas, limpas e iluminadas a gás de mercúrio, onde estão localizadas as casas dos sargentos da Aeronáutica.

— A Aeronáutica nos tem ajudado muito — disseram eles. O comandante do Campo dos Afonsos já participou de algumas reuniões de moradores e dá todo o apoio às nossas reivindicações. Se a Aeronáutica pudesse, é bem provável que asfaltasse ou melhorasse as nossas ruas. Mas como não pode nos dar orientação e apoio.

Explicou uma professora que mora no número 113 da Rua Monclaro Mena Barreto que o aspecto de abandono da rua aumenta quando chove e a lama invade as casas, uma vez que não existem galerias de água pluvial nem rede de esgotos.

— Esses terrenos baldios cobertos de mato não são aproveitados em virtude de um projeto muito antigo: a ligação da Rua General Savaget com a Estrada Intendente Magalhães, passando pela Monclaro Mena Barreto. O projeto foi esquecido e nunca mais se falou nele, mas ninguém quer construir nesses terrenos. O resultado é que à noite é até perigoso passar por aqui. Não é por causa de ladrões: a Aeronáutica polia toda essa área daqui. É perigoso por causa dos ratos, tão grandes que chegam a apavorar.

As ruas Cairassu, Mário Barbo e Alves do Vale estão em situação semelhante e os moradores pretendem unir-se para formar uma associação de amigos. Depois de formado, esse grupo, que é liderado por um coronel da Polícia Militar, "quase virgens".

Comerciantes querem que Governo mude o traçado da linha do metrô no Centro

Comerciantes do centro da cidade que terão suas lojas desapropriadas pelo Estado entregarão esta semana à Secretaria de Serviços Públicos um estudo técnico sobre o traçado do metrô, na opinião deles inconveniente e antieconômico.

Segundo o estudo técnico dos comerciantes, o Estado economizaria se a linha do metrô fosse projetada para passar pela área da Rua Regente Feijó — em lugar da Rua Uruguiana — pois se beneficiaria com uma reta completa e não teria de desapropriar prédios.

OS ARGUMENTOS

O ponto-de-vista, ilustrado por dados técnicos, será levado esta semana em documento para o General Milton Gonçalves, Secretário de Serviços Públicos, pela comissão de 13 comerciantes das ruas Uruguiana, Alfândega, Senhor dos Passos e Andrada.

Argumentam os comerciantes que os trabalhos de perfuração das galerias do metrô, feitas a céu aberto, prejudicariam mesmo as lojas que não estiverem dentro da área das desapropriações. As obras, segundo eles, acarretariam difi-

culdades de tráfego durante todo o tempo previsto para a construção das galerias.

Um dos comerciantes, Sr. Abraão Larrai, disse que "não somos contra o metrô, mas apenas desenvolvemos um trabalho sério, sem querer promoção, visando apenas auxiliar o Estado a chegar a uma solução que não nos prejudique tanto."

Os 13 membros da comissão se reunirão às 16h de terça-feira na sede da Associação Comercial pela primeira vez, a fim de dar forma final ao documento.

Ceará pede mais navios para o Norte

Fortaleza (Correspondente)

Quatro mil toneladas de mercadorias estão acumuladas no porto do Mucuripe, à espera de navios carqueiros para o Norte do país, que, atualmente, são cada vez mais escassos e começam a criar sérios problemas a economia cearense.

O navio *Lóide São Domingos*, que tem capacidade para levar 8 mil toneladas e estava sendo aguardado ontem aqui, teve a sua chegada adiada para amanhã. Ele é, agora, a esperança dos exportadores locais para embarcar suas cargas.

CRISE ANTIGA

A falta de navios para os portos de São Luís, Belém e Manaus vem causando prejuízos à economia cearense há vários meses.

No porto do Mucuripe estão esperando transporte 6 mil caixas de fogões, 40 mil sacas de café, 22 mil botijões para gás butano, 1.500 volumes de tecidos, mil tambores de cal e mais de 3 mil volumes de cargas várias.

Hoje, porém, está sendo esperado em Fortaleza o Almirante José Celso Macedo Soares, superintendente nacional da Marinha Mercante para ouvir das classes produtoras cearenses uma exposição detalhada sobre o assunto. Serão solicitadas novas e imediatas medidas para resolver o problema.

Também os produtores de sal vão pedir navios para transportar a sua produção, que todos os anos sofre problemas.

Cópias da reforma vão ao CSN

A partir de amanhã a Presidência da República começará a distribuir exemplares do projeto de reforma constitucional a todos os membros do Conselho de Segurança Nacional. Trata-se, segundo as informações, de simples consulta, podendo o Presidente Costa e Silva aceitar ou não as respostas.

Não foi confirmada nem tampouco desmentida a notícia, que corria ontem nos meios políticos — liberada pelo Senador Eurico Resende — de que o Conselho de Segurança Nacional se reuniria a fim de opinar expressamente sobre os aspectos políticos da reforma da Constituição de 1967.

Nome de rua dá confusão em Niterói

Niterói (Sucursal) — Andar em Niterói, para quem não conhece as particularidades da cidade, pode ser um sério problema de orientação, pois algumas de suas ruas têm dois e até três nomes.

Há pouco tempo, a Prefeitura resolveu um impasse para os Correios e Telefones mudando o nome de uma das ruas Ruan João Batista — a do bairro Charitas — para Juiz Alberto Nader. O ato foi publicado ontem, no *Diário Oficial*.

NEM POMBO CORREIO

Mas as complicações com os batismos de ruas chegaram ao cúmulo exatamente no centro, com a recente inauguração da Avenida Churchill, que não é outra senão a nova pista da Avenida Visconde de Rio Branco. Assim, quem vai para as barcas pela antiga Rua da Praia está andando na Avenida Churchill e quem volta ainda pela Visconde de Rio Branco.

Outro exemplo é a Rua Visconde do Uruguai, que tem três nomes, apesar de ser reta.

Índios recebem Presidente como "Benacrid, o velho capitão dos civilizados"

Abdias Silva

Brasília (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva foi saudado ontem na ilha do Bananal, pelos índios caiapós, como "o Benacrid, o velho capitão dos civilizados", recebeu deles coloridos tapetes e cocares e em retribuição lhes ofereceu facões e espingardas, sobre cujo manejo deu algumas instruções.

As 9h30m, o Presidente desembarcou no aeroporto da ilha, dirigindo-se da aeronave até a pequena estação de passageiros, por entre alas de índios, alguns deles — os camaiaras — inteiramente despidos. Uma banda de música de 28 figuras organizada há anos entre os xavantes de São Marcos, tocou em sua homenagem.

PRESIDENTE VÊ SOCOTRO

Do aeroporto, o Marechal Costa e Silva dirigiu-se diretamente ao Hospital do Índio, que é a única organização deste gênero existente em qualquer país do mundo. Trata-se de uma obra realizada pela Fundação Nacional do Índio, a 21 de abril deste ano. Dois médicos se revezam mensalmente, num serviço realizado em convênio com a Faculdade de Medicina de São Paulo. O Presidente teve oportunidade de assistir a um socorro de respiração boca a boca prestado a uma recém-nascida. Os 20 leitos do hospital estão ocupados, mas há apenas três indígenas internados.

— Eles são muitos sadios — disse uma enfermeira. Afirma malária e gripe, raramente aparecem com outra doença.

e dez minutos, num avião da FAB.

XAVANTES DÃO "SHOW"

Os xavantes deram um verdadeiro show para a comitiva presidencial. Representaram em primeiro lugar a *dacicapy*, que é a entrada triunfal na aldeia, depois de uma caçada bem sucedida. Em seguida, o *dacwayvere*, que é um cano propiciatório, por ocasião de epidemia, para afastar os maus espíritos; fábres de doenças. Seguiu-se um canto executado quando se dá nome às crianças; a *dancap* que se executa após a corrida do buriti, que é uma competição esportiva, e finalmente a *cimho-pari*, que é a parte final da demorada cerimônia em que os mais espíritos são procurados, encontrados, combatidos e vencidos.

LINHAGEM

Entre os índios trazidos do Xingu pelos sertanistas Orlando Vilasboas, figura o mala-cuiawa, o último de uma linhagem de origem Nuaruque, com mais de 50 anos.

O Presidente conversou com eles alguns instantes, quando registamos o seguinte diálogo:

— Orlando (referindo-se ao sertanista) diz que você gosta de nós. — Gosto, sim — confirmou o Presidente — Então vê se aparece lá.

APENAS GUARANA

No almoço, organizado pelo gerente do hotel, Sr. Adir Frauzino Pereira, foram servidos vinho e cerveja, menos para os índios, que tomaram apenas guaraná. Os indígenas sentaram-se numa mesa redonda, servindo-se, como podiam, de colheres e garfos, por vezes auxiliados por uma senhora vestindo um lustroso paizão-pijama de seda. Fim do almoço, o Presidente, os Ministros Costa Cavalcanti e Macedo Soares e o General Jaime Portela, chefe da Casa Militar, fizeram um passeio de lancha pelo rio Araguaia.

As 15 horas, o Presidente voltou ao aeroporto, onde foi novamente homenageado pelos representantes das tribos reunidas na ilha do Bananal. Nesta oportunidade, foi cantada uma canção de despedida, em que os índios pediam ao Presidente: "Volte outras vezes, que o receberemos de coração. Adeus, adeus."

Simpósio sobre guerrilhas traz ao Brasil oficiais de Aeronáutica de 18 países

Chegaram ontem ao Rio 18 oficiais de nove países americanos, que vão participar em São José dos Campos, São Paulo, do III Simpósio das Forças Aéreas Americanas Sobre Operações Aéreas Especiais, quando serão discutidas as modernas técnicas de combate às guerrilhas.

Honduras, El Salvador e Guatemala cancelaram suas inscrições no simpósio, em razão da crise na América Central. O local da reunião, que transcorrerá entre os dias 21 e 25, será o Centro Técnico da Aeronáutica, para onde viajarão, hoje à tarde, os que participarão do conclave.

OPERAÇÕES CONJUNTAS

O entrosamento para operações conjuntas de combate às guerrilhas, envolvendo países e porventura ameaçados, será a principal preocupação dos participantes do Simpósio, de acordo com informações da sua comissão organizadora.

A maioria dos participantes chegou na tarde de ontem ao Aeroporto Santos Dumont, num Avro da FAB, que os trouxe do Panamá, enquanto os restantes, da Argentina, Chile e Uruguai, viajaram em aviões comerciais.

Cada delegação vai apresentar as situações concretas de combate às guerrilhas nos seus países, tanto nas cidades como nas áreas rurais. Os representantes da Bolívia, coronel Antonio Camacho e major-aviador Gonzalo Sotomayor, contaram todos os detalhes da operação de captura de Che Guevara.

Os oficiais que chegaram ontem ao Rio são representantes dos Estados Unidos, Venezuela, Colômbia, Argentina, Paraguai, Peru, Chile, Uruguai e Bolívia. O Brasil, os Estados Unidos, a Argentina e o Uruguai, além dos representantes normais, mandaram observadores especiais o Simpósio.

Os representantes do Brasil, tenentes-coronéis-aviadores Osvaldo Rosa Filho e Carlos de Sousa Bandeira, vão relatar os resultados das operações Xarrua, Apodi e Xavante, do combate a guerrilhas, realizadas no Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte e Mato Grosso.

Nos últimos treinamentos, a Força Aérea Brasileira vem usando equipamentos especiais totalmente fabricados no Brasil, como barracas, botinas de selva, e quase todos os aparelhos individuais.

Vigarista pede fundos para igreja

Monsenhor Arlindo Thiesen, Vigário de São João Batista da Lagoa, igreja situada na Rua Voluntários da Pátria, avisa aos seus paroquianos que um indivíduo tem visitado residências do bairro, angariando fundos para a pintura da igreja, indevidamente, em nome da paróquia. Esclarece o Vigário que não está fazendo, no momento, nenhuma campanha financeira, e que qualquer campanha que venha a ser realizada terá publicidade, através dos artigos paroquiais e da imprensa.

Polícia adota novas algemas

Um novo tipo de algemas, dotadas de uma corrente de 20 centímetros, que permite ao policial enrolá-las no cinto do marginal, prendendo os seus punhos à barriga, passaram a ser usadas nos próximos dias no Rio. As novas algemas, iguais às usadas pela Scotland Yard, são fabricadas em Nova Iguaçu. Vão substituir as do tipo americano, que por falta de corrente de 20 centímetros permitiam aos marginais usá-las para agredir os policiais.

Orçamento cria fundo de reforço à educação

ORÇAMENTO

JB — O Orçamento do próximo ano introduzirá alguma modificação fundamental?

Veloso — O Orçamento ainda está em fase de elaboração em nível técnico. O prazo para o envio da proposta final ao Presidente da República é 31 de julho. Já está consolidada, entretanto, a idéia de que o Orçamento de 70 avançará em relação aos anteriores em termos da técnica de elaboração. Como se sabe, independente do Orçamento, há, durante a sua execução, um enorme trabalho de ajustamento não só em função das oscilações imprevisíveis da Receita, como em razão de cortes, aumento de funcionalismo, etc.

O que se fez este ano foi elaborar um Orçamento que previu todos esses fatos, na medida das possibilidades de mensuração dos fenômenos, numa tentativa de "queimar a etapa" da Programação Financeira, isto é, de minimizar os ajustamentos posteriores durante a execução orçamentária, como nos anos passados.

JB — E em quanto aumentará o Orçamento?

Veloso — A Despesa dos Ministérios será elevada, em média, em relação ao Orçamento deste ano, em 15%, com exceção do Ministério da Educação cujas despesas aumentarão em 19%.

Os programas educacionais contarão, também, com um fundo de 2% do Imposto de Renda arrecadado. Outros fundos previstos no Orçamento são os de Ciências e Tecnologia e para desenvolvimento de áreas prioritárias.

ESTATIZAÇÃO

JB — Em setores empresariais brasileiros há uma constante reclamação contra o que chamam de crescente estatização da economia. Qual sua opinião sobre o problema?

Veloso — Em primeiro lugar é preciso definir o que se chama de estatização da economia brasileira. Em minha opinião, e utilizando um parâmetro importante, o que está havendo é um desequilíbrio na participação do Estado no "bolo" do produto nacional.

O esforço que o Governo está fazendo este ano na elaboração da proposta orçamentária é no sentido de diminuir a relação entre as despesas da União e o Produto Interno Bruto, permitindo, dessa forma, que uma maior parcela da riqueza produzida internamente seja canalizada para o setor privado.

Outro ponto a esclarecer é o seguinte: as áreas em que o Estado atua são setores em que a iniciativa privada, nacional ou estrangeira, não teve condições de ocupar satisfatoriamente. O Estado, por conseguinte, ocupou "vazios econômicos" que, de outra forma, ficariam estacionários, com prejuízos profundos para o futuro da economia. A Petrobrás foi

criada, por que nem a iniciativa privada nacional nem a estrangeira se mostraram capazes de criar uma indústria petrolífera no país, por razões de incapacidade econômico-financeira ou por motivos histórico-sociais. Sem petróleo, era impossível ao país desenvolver seu parque industrial. Da mesma forma, a maioria dos serviços públicos indispensáveis não poderia ficar à mercê de um crescimento irrisório ou até mesmo um regime estacionário. O Estado, portanto, só entrou em áreas nas quais a iniciativa privada, nacional ou estrangeira, falhou.

Estatização haveria, se o Estado estivesse agindo ou pretendendo agir em áreas onde a iniciativa privada já atua ou pode atuar satisfatoriamente. O reverso da medalha é também verdadeiro: o Governo se aparelha para cumprir cada vez melhor as atribuições que lhe são inerentes, produzindo melhores serviços e aumentando sua própria produtividade, o que reverterá em benefício de todas as atividades privadas.

JB — A menor participação do Governo no "bolo" do Produto Interno não diminui seus investimentos de capital?

Veloso — Não necessariamente. A tentativa é de não diminuir a despesa de capital em relação à de custeio. Mas estamos menos preocupados com essa relação aritmética do que com o fato de que muitas despesas que são consideradas de custeio, representem investimentos. Cito, por exemplo, o caso das despesas com educação para pagamento de professores, concessão de bolsas de estudo, e melhoramentos gerais nos serviços. São despesas de custeio, mas importam em investimentos na formação de mão-de-obra qualificada. Não estamos pensando em construir prédios, proposadamente. De qualquer forma, as despesas de capital poderão atingir 33 a 35% do total.

OS PROBLEMAS DO CRÉDITO

JB — Os setores financeiros têm reclamado com insistência contra a chamada estatização do crédito. Há um trabalho dos banqueiros indicando que 63 por cento dos depósitos bancários do país estão em poder de bancos controlados pela União ou pelos Estados. Afirma-se também que o Banco do Brasil prossegue em sua política de elevar os depósitos do público.

Veloso — O fato de o Banco do Brasil elevar ou não seus depósitos não influi nas suas aplicações. Não se pode culpar a política de captação de depósitos pelo Banco do Brasil como causa de estatização do crédito, porque as aplicações do Banco do Brasil são subordinadas ao Orçamento Monetário. Com os seus depósitos, o Banco do Brasil tem limites de aplicação e seus empréstimos se voltam para setores de importância básica para a economia, onde a iniciativa privada não costuma se interessar. Quanto ao crescimento dos bancos estaduais, é preciso lembrar que eles têm também cer-

tas obrigações que os bancos privados não têm, entre as quais financiar as atividades financeiras dos Estados, pagamento do funcionalismo, etc.

"HOLDINGS" COMO ALTERNATIVA

JB — A fusão de empresas vem sendo defendida por muitos como o caminho para a formação de grandes companhias, capazes de operar com reduzido custo relativo e, portanto, de competir no mercado internacional. Esta é, a seu ver, a melhor política?

Veloso — Cada setor de produção tem características próprias; determinados setores exigem uma grande escala de produção para apresentar condições econômicas de operação; em outros, esta escala pode ser mais reduzida — é, como se pode perceber, um problema de grandes injunções técnicas. Nos Estados Unidos, onde a escala das companhias é bastante superior à nossa, a preocupação vem sendo a de se evitar fusões em determinados setores, para impedir o gigantismo. Nosso caso é diferente, mas não estamos desejando uma elevação sem escala indiscriminada de empresas em todos os setores.

JB — Quais seriam os caminhos para esta elevação de escala?

Veloso — Um deles é a fusão, outro a abertura de capital, a fusão, associação com capitais estrangeiros, etc.

JB — Em sua opinião, não são necessárias certas cautelas para preservar o empresário nacional neste processo, em face da empresa estrangeira?

Veloso — Certamente. Deve-se adotar medidas especiais para o fortalecimento da empresa nacional, sem o propósito chauvinista de prejudicar as estrangeiras, mas com a consciência de que, sem um razoável crescimento de empresas nacionais, não se atingirá um estágio dinâmico em nossa economia.

UM NOVO MERCADO PARA A BÓLSA

JB — E como as instituições financeiras internacionais veriam esta posição das autoridades brasileiras?

Veloso — Vêem com muito bons olhos. Para sua informação, a International Finance Corporation — IFC — instituição associada ao Banco Mundial, está em entendimentos conosco para financiar a fusão de empresas nacionais ou dar assistência financeira destinada a fortalecer os grupos brasileiros na associação com estrangeiros. Está em estudos pelo BNDE, além disso, a criação de um fundo com a participação da AID para financiar underwritings. Os bancos de investimento estão muito interessados nisso e nós também.

Um fundo especial equivalente a 2% do imposto de renda será criado no Orçamento para 1970 e destinado à educação. Em mesa-redonda com os redatores de economia e finanças do JORNAL DO BRASIL, o Secretário-Geral do Planejamento, João Paulo dos Reis Veloso, disse que o Ministro Hélio Beltrão enfatiza em nome do Governo a importância da ciência e tecnologia para o desenvolvimento econômico do país. O FMI oferece alternativas para a expansão do mercado de ações no Brasil.

NA ERA DA TÉCNICA



Veloso acha fundamental investir em educação

Beltrão explica como será Orçamento de 70

O Ministro do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, informou ontem que os números definitivos relativos à proposta orçamentária para 1970 serão divulgados esta semana, "sendo mantidos todos os programas considerados prioritários por Ministério".

Acrescentou que não cabe ao Planejamento cortar verbas — "como é comum noticiarem." Explicou que cabe aos respectivos Ministérios indicarem quais os programas que consideram realmente prioritários e aqueles que podem ser reduzidos ou adiados para serem mantidos os tetos de despesas fixados.

MECANICA

Sobre a sistemática de elaboração da proposta orçamentária, disse o Ministro do Planejamento que com a reforma administrativa o Orçamento federal deixou de ser uma previsão da receita, que autorizava cada Ministério a gastar uma verba até um determinado montante sem uma previsão efetiva dos investimentos.

"O Orçamento-Programa, instituído no Decreto-Lei 200/67, e que começou a vigorar no atual Governo, retrata a programação do que será feito em cada setor no exercício seguinte. Como o desenvolvimento é a meta principal a ser atingida — continuou — todos os anos é feita uma estimativa da receita, e, como base nos projetos prioritários definidos no Programa Estratégico, são fixados os tetos a serem empregados nos investi-

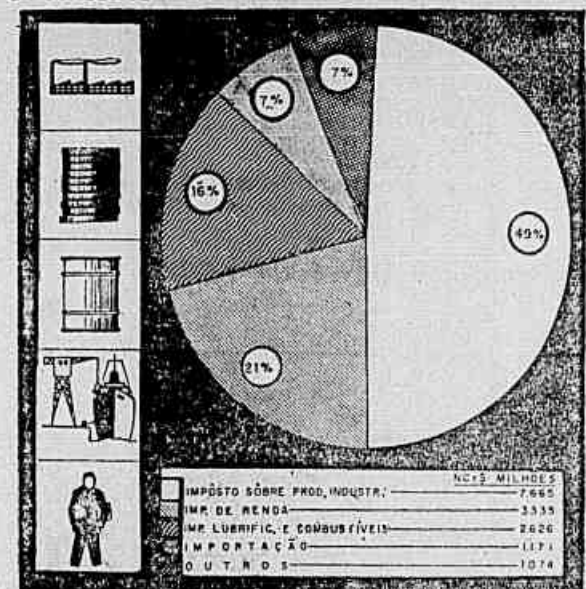
mentos globais do Governo federal, em cada setor." Disse que após a determinação da despesa disponível — que representa o saldo da receita global menos as despesas obrigatórias — esta é dividida entre todos os Ministérios, proporcionalmente às despesas programadas para o exercício financeiro anterior. Adiantou que, para 1970, receberam prioridade os programas de educação, ciência e tecnologia, e agricultura.

Segundo o Ministro Hélio Beltrão o resultado dessa divisão proporcional representa o teto ou a despesa global para investimentos e outros custeios de cada Ministério. Qualquer elevação desse teto, diz ele, significa, necessariamente, a elevação do déficit ou o aumento da carga tributária.

As bases da proposta orçamentária para 1970 estabelecem ainda, segundo revelou o Ministro Hélio Beltrão, que as diretrizes a serem observadas são: evitar o aumento da alíquota dos impostos; expandir as dotações destinadas a investimentos; incluir provisão capaz de financiar o aumento do funcionalismo e incluir as chamadas despesas extraordinárias.

Finalizou o Ministro explicando que o atual estágio de elaboração da proposta se restringe a compatibilização das despesas, mantidos todos os programas que cada um dos Ministérios considerou prioritários.

RECEITA



O gráfico mostra em estimativas preliminares a distribuição da receita arrecadável por impostos

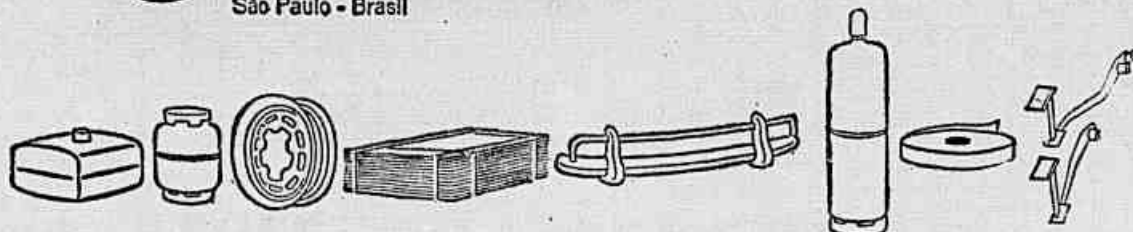
A Mangels está importando centenas de milhares de dólares para o Brasil.

(em silêncio, em silêncio)

Milhares de dólares em quê? Em dólares mesmo, ora-essa. Pois a Mangels está exportando os seus tradicionais produtos às pampas. Para a Argentina, para o Uruguai, para os Estados Unidos, pra quem estiver procurando. Eles vão, dólares vêm. Bom para o Brasil, não é?

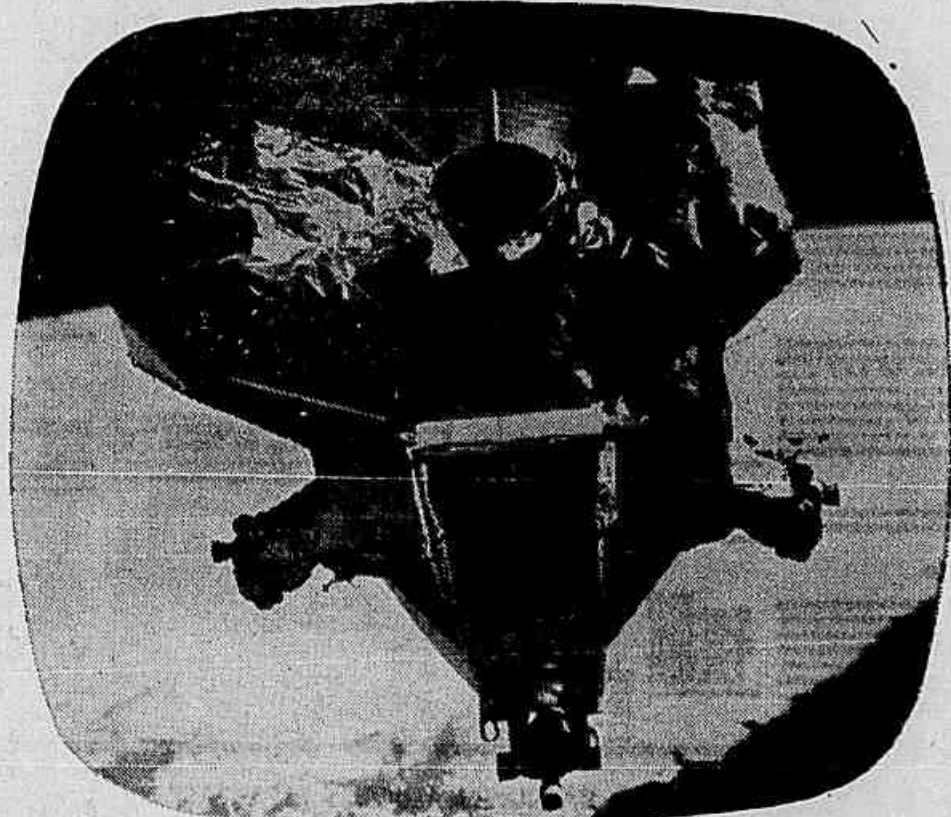


MANGELS INDUSTRIAL S.A.
Av. Pres. Wilson, 1866 - Telefones: 63-8511 e 63-8515
São Paulo - Brasil



MAS LEMBRE-SE: DÓLARES CONSTITUEM APENAS UMA DAS LINHAS DE PRODUÇÃO DA MANGELS.

HOJE na rádio jbr a história da conquista da lua



A RÁDIO JORNAL DO BRASIL transmitirá hoje às 12h40m (logo depois do JORNAL DO BRASIL Informa) um documentário sobre a conquista da Lua, produzido pela equipe da Voz da América.

- ① As vozes de Kennedy, Von Braun e outras personalidades ligadas ao Projeto Apollo;
- ② Gravações realizadas nas rampas de lançamento de Cabo Kennedy;
- ③ Conversas entre cosmonautas;
- ④ Um trecho da canção Fly Me to the Moon, na voz de Sinatra, irradiada diretamente do espaço pelos cosmonautas da Apollo-8.

UM PROGRAMA ESPECIAL DA RÁDIO JORNAL DO BRASIL
HOJE/12,40

BANCO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE SÃO PAULO S/A

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	FUNDADO EM 1889	CONSELHO CONSULTIVO
ANTONIO EMÍLIO DE MORAES CAIO DE PARANAGUÁ MONIZ CARLOS EDUARDO QUARTIM BARBOSA FRANCISCO DE SALLES VICENTE AZEVEDO JUSTO PINHEIRO DA FONSECA LUIZ CARLOS VILLARES BARBOSA MARIO SIERCA JUNIOR PAULO EGYDIO MARTINS ROBERTO FERREIRA DO AMARAL THOMAZ GREGORI URBANO DE ANDRADE JUNQUEIRA VAIL CHAVES	Cadastro Geral dos Contribuintes Inscrição n.º 61.364.022 227 DEPARTAMENTOS DISTRIBUÍDOS EM TODO O PAÍS RESUMO DO BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1969	HEITOR PIMENTEL PORTUGAL LUIZ SIMÕES LOPES CONSELHO FISCAL CLARISVALDO MENDES PEREIRA JOSE NOGUEIRA DA SILVA TELLES LINNEU MUNIZ DE SOUZA

ATIVO	PASSIVO
DISPONÍVEL Caixa e Banco do Brasil S/A - Conta Depósitos 40.804.993,08	NAO EXIGÍVEL Capital 30.000.000,00 Correção Monetária do Ativo 16.414.385,04 Reservas e Fundos 30.090.530,50 76.704.915,54
REALIZÁVEL Empréstimos e Produção, ao Comércio e Entidades não Especificadas, a Entidades Públicas e a Instituições Financeiras 230.247.022,40 Banco Central - Recolhimento Compulsório 62.332.771,64 Títulos e Ordens do Banco Central 41.554.879,50 Departamentos no País, Correspondentes no País e Outras Aplicações 266.213.618,66 Valores e Bens 17.609.034,63 640.957.326,85	EXIGÍVEL DEPÓSITOS A Vista 373.320.649,63 A Médio Prazo 8.687.095,05 382.007.744,68
IMOBILIZADO Imóveis, Móveis e Utensílios e Almozenado 47.156.846,52	OUTRAS EXIGIBILIDADES Departamentos no País, Correspondentes no País, Ordens de Pagamentos e Outras Obrigações 288.324.430,79 670.332.175,47
CONTA DE RESULTADO PENDENTE 2.297.596,23	CONTA DE RESULTADO PENDENTE 4.179.673,57
CONTAS DE COMPENSAÇÃO 402.044.326,82	CONTAS DE COMPENSAÇÃO 402.044.326,82
1.133.261.091,50	1.133.261.091,50

RESUMO DA DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS" EM 30 DE JUNHO DE 1969

DÉBITO	CRÉDITO
DESPESAS OPERACIONAIS, DESPESAS ADMINISTRATIVAS E PERDAS DIVERSAS 39.038.001,86	SALDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR 90.766,82
AMORTIZAÇÃO DE ATIVO E INCORPORAÇÕES 1.121.726,03	RENDAS OPERACIONAIS 40.306.063,34
FUNDO DE RESERVA LEGAL E FUNDO DE PREVISÃO 1.374.931,50	OUTRAS RENDAS 4.230.568,70
FUNDO DE RESERVA DE RISCO EM OPERAÇÕES DE CAMBIO 150.000,00	REVERSA DO SALDO DA CONTA "FUNDO DE PREVISÃO" 1.561.565,19
RESERVA PARA AUMENTO DE CAPITAL - DEC. 157 2.202.879,80	
DIVIDENDOS AOS AÇIONISTAS 1.890.000,00	
PERCENTAGEM A PAGAR AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, COMPLEMENTAÇÃO DE REMUNERAÇÃO DOS DIRETORES-ADJUNTOS, PRESIDENTE E DONATIVOS 3.324.904,11	
SALDO - QUE SE PASSA PARA O SEMESTRE SEGUINTE 86.620,75	
48.188.964,05	48.188.964,05

S. E. ou O

São Paulo, 9 de Janeiro de 1969

ROBERTO FERREIRA DO AMARAL - Presidente

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

VISTO DO CONSELHO FISCAL

(a) Clarivaldo Mendes Pereira

(b) José Nogueira da Silva Telles

(c) Linneu Muniz de Souza

(a) Antonio Emílio de Moraes

(b) Caio de Paranaíba Moniz

(c) Carlos Eduardo Quartim Barbosa

(d) Francisco de Salles Vicente Azevedo

(e) Justo Pinheiro da Fonseca

(f) Luiz Carlos Villares Barbosa

(g) Mario Sierca Junior

(h) Paulo Egidio Martins

(i) Roberto Ferreira do Amaral

(j) Thomaz Gregori

(k) Urbano de Andrade Junqueira

(l) Vail Chaves

(a) José Alvaros Rubião Filho - Gerente Geral

(b) Durval Gomes Pinto - Contador C.R.C. SP. 20.138

DIRETORES-ADJUNTOS: Antonio Luiz Teixeira de Barros Junior - Durval Gomes Pinto - Fernando Costa e Silva - Fernando Milliet de Oliveira - João Baptista Raimundo Junior - José Alvaros Rubião Filho - Miguel Pereira Bastos - Orlando Marino - Paulo Marcondes Torres - Ruy Assumpção Junior - Valdomiro Luiz de Carvalho.

FILIAL DO RIO DE JANEIRO - GB - PRAÇA PIO X, 7 - Caixa Postal, 230 - Telefone 23-1796



FININVEST S.A.

Crédito, Financiamento e Investimentos



Capital e Reservas: NCR\$ 3.481.576,00

Carta de Autorização n.º 114 de 12-07-61 - Cadastro Geral dos Contribuintes n.º 33.098.518

Rua da Assembleia, 40 - 3.º/4.º andares e 40-A Loja e S/Loja - Tel. 222-5050 - 231-0237

DIRETORIA

Diretor-Presidente

Diretor-Vice-Presidente

Diretor-Superintendente

Diretor-Financ. e Invest.

Diretor-Comercial

Diretor-Administrativo

CONSELHO CONSULTIVO

Adhemar de Faria

Carlos Guimarães de Almeida

Demétrios Madureira de Pinho

Eulides Aranha Neto

Honório Octávio do Amaral Peixoto

João Borges Filho

João Jacob

João Nicolau Filho

José Arthur de Carvalho Kós

CONSELHO FISCAL

Carlos Pereira Silva

Fernando Machado Portella

Oswaldo Gualberto Aranha

SUPLENTE

Gastão da Silva Serpe

João Carneiro Monteiro

Roberto Oscar de Carvalho Sant'Anna

BALANÇO GERAL, EM 30 DE JUNHO DE 1969

ATIVO	PASSIVO
DISPONÍVEL Caixa 7.765,18 Bancos 1.802.711,65 Banco Central C.R. n.º 59 115.699,75 1.926.176,58	NAO EXIGÍVEL Capital 1.672.000,00 Aumento de Capital 1.415.975,00 Reserva para Depreciação 40.745,71 Reserva para Devedores Duvidosos 82.594,45 Reserva Legal 159.858,04 Correção Monetária Lei 4.357 29.928,85 Correção Monetária Depreciação 2.917,45 Fundo Indenização Trabalhistas 2.676,82 Reserva Estatutária 74.470,48 8.481.576,60
REALIZÁVEL Dev. P/ Responsabilidades Cambiais Capital de Giro 7.121.822,48 Crédito Consumidor 26.993.256,01 Títulos Desc. C/ Recursos Próprios 583.222,26 Crédito Cons. Financ. C/ Rec. Próprios 1.649.724,57 Dev. P/ Responsabilidades FINAME 7.045.698,45 Capital a Realizar 204.233,20 B.C. Central C/ Ger. Aumento de Capital 199.600,00 Outras Contas a Receber 277.346,23 Títulos e Valores Mobiliários Letras de câmbio 1.574.258,71 Sudene 196.975,00 Ações 96.558,62 Outros Valores 223.002,44 46.165.396,45	EXIGÍVEL Obrigações a Pagar 160.158,91 Títulos Cambiais 7.294.111,18 Títulos Cambiais Cred. Consumidor 29.562.697,92 Refinanciamento FINAME 6.635.316,67 Cobrança P/C. Tercelcos 233.648,45 Operações a Pagar 259.142,22 Contas Cor. Pacto de Adesão 6.860,86 Imposto S/Operações Financeiras 44.559,97 44.199.536,18
IMOBILIZADO Imóveis 20.000,00 Móveis 129.972,44 Móveis e Utensílios Rev. Lei 4.357 2.000,00 Biblioteca 75,54 Instalações 50.284,44 Instalações Rev. Lei 4.357 33.700,39 Material de Escritório 32.857,41 Veículos 7.450,00 276.350,22	RESULTADOS PENDENTES Receita a Apropriar 98.272,36 Saldo a Disp. da Assembleia 632.999,11 731.271,47
RESULTADOS PENDENTES Despesas Diferidas 23.097,00 Contas a Classificar 20.364,00 43.461,00	CONTAS DE COMPENSAÇÃO Cauções 500,00 Depositos de Títulos em Cobrança 24.009.444,45 Custódia 75.231.018,03 Outras Contas 6.016.955,06 104.259.917,94
CONTAS DE COMPENSAÇÃO Ações Caucionadas 500,00 Carteira C/ Cobrança 19.632.657,64 Bancos C/ Cobrança 4.376.785,81 Valores em Garantia 73.673.135,11 Valores em Custódia 1.537.882,92 Outras Contas 5.016.955,06 104.259.917,94	
132.671.301,79	132.671.301,79

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS"

PERÍODO DE 1.º DE JANEIRO A 30 DE JUNHO DE 1969

DÉBITO	CRÉDITO
Despesas Gerais e Administrativas 886.636,34	Receita Operacional 1.533.230,04
Despesas Operacionais 684.263,60	Receita Financeira 878.790,26
Impostos e Taxas 191.926,50	Rendas Eventuais 242,72 2.412.262,02
Prejuízos Diversos 2.217,06	
Depreciação 9.537,23 1.684.581,19	
Distribuição de Lucro Reserva Legal 37.035,24 Reserva Estatutária 74.470,48 Saldo a Disp. Assembleia 632.999,11 744.704,83	
2.429.286,02	2.429.286,02

EDGARD MACIEL DE SA

Diretor Presidente

RUBENS ANTUNES MACIEL

Diretor Vice-Presidente

OSWALDO ANTUNES MACIEL

Diretor Superintendente

LEOPOLDO ANTUNES MACIEL

Diretor Financeiro

LUIZ ALBERTO RODRIGUES LARRETA

Diretor Comercial

IRINEU CLAUDIO LANZARINI

Economista-CREP-2998-G8

UBA DE SANT'ANNA

Contador Registrado no DNIC e CRC-G8

sob os nºs 4109 - 8268

Impasse retarda instituição de empresas multinacionais

Luiz Inácio Castro

matérias-primas, de técnicos, de administradores, de supervisores, etc.

CONSTITUIÇÃO DO IMPASSE

Em fins do ano passado a Junta Empresarial de Assessoramento da OEA realizou no México uma reunião da qual participaram especialistas nos campos do direito internacional e economia para tratar do problema.

Os resultados da reunião não se mostraram satisfatórios. Um aspecto político da questão surgiu e criou um impasse até hoje sem solução: "o que é uma sociedade multinacional?"

Parceiro enquanto o problema estava sendo debatido apenas no âmbito latino-americano, isto é, entre latino-americanos, os entendimentos seguem normalmente. Os latino-americanos consideram uma campanha multinacional aquela em que a origem do capital seja os países da região e que sua constituição e, em sua maioria, pertencentes a cidadãos da região. Em consequência disso, o controle da empresa e sua administração dependeriam de latino-americanos.

Surgiu outra corrente que considera a empresa multinacional apenas como internacional, ou seja, como aquela que seria formada de capitais de vários países, independentemente da região onde operariam. Os defensores dessa opinião — surgida mais claramente na recente reunião da Câmara de Comércio Internacional, em Istambul — acham que as empresas internacionais só precisam de incentivos de ordem regional para facilitar a utilização e transferência de todas as formas da moderna tecnologia.

A SOLUÇÃO

Em diversas reuniões realizadas este ano — principalmente do Conselho Interamericano de Comércio e Produção — foi sugerida a intervenção dos diversos Governos latino-americanos para examinar o problema.

Para os empresários, a solução se afigura mais difícil ainda quando se sabe que os Governos latino-americanos não estão se empenhando efetivamente para transformar em realidade todas as recomendações do Tratado de Montevideo. Citam, para exemplificar, o atraso dos entendimentos para a concretização da Lista Comum de produtos que mereceriam preferências alfandegárias.

Durante a próxima reunião do Comitê Executivo do CICYP, a ser realizada no Rio — provavelmente em fins de outubro próximo — o problema voltará a ser debatido. A seção brasileira da entidade — que congrega empresários latino-americanos — convocou as Conferências Nacionais da Indústria e do Comércio para oferecerem sugestões à solução dos problemas jurídicos e fiscais. O impasse político, entretanto, depende de entendimentos conjuntos entre os Governos da América Latina, pois a definição que cada entidade empresarial dá à empresa multinacional é um impasse político. De sua solução dependerá a constituição daquele tipo de empresas na América Latina.

Um dos principais fatores ainda resistentes à efetiva integração econômica da América Latina e ao estabelecimento de uma zona de livre comércio na área é o impasse existente sobre a conceitualização das empresas multinacionais, cuja implantação foi sugerida na Declaração de Punta del Leste.

Em termos teóricos, todos estão de acordo quanto à necessidade de acelerar os entendimentos multilaterais para a criação daquelas empresas; mas em termos práticos observa-se claramente que tanto empresários quanto governos mostram-se incapazes de superar as dificuldades políticas, econômicas e jurídicas que constituem o impasse.

ACÓRDO TEÓRICO

Todos reconhecem que um dos passos básicos para o processo de integração da Associação Latino-Americana de Livre Comércio consiste no rompimento das fronteiras tecnológicas, geográficas, econômicas e políticas. A fase de simples uniões transitórias e acordos bilaterais já foi ultrapassada.

A idéia básica da criação de companhias multinacionais na América Latina surgiu da necessidade do aproveitamento das economias de escala, do aceleramento do processo de industrialização e de redução dos custos dos produtos industrializados. Com a existência dessas empresas se fabricaria em determinado país latino-americano um componente do produto, que naturalmente seria produzido em escala, e em outro país outro componente, com a consequente redução dos custos.

TRÊS TESES

A conveniência em promover a formação de corporações dessa natureza pode resumir-se em três argumentos:

1 — A necessidade de redimensionar a empresa latino-americana, de aperfeiçoar sua tecnologia e de aprimorar sua capacidade gerencial, aos efeitos de seu desenvolvimento, em face da carência de meios a nível nacional, seja quanto às inversões requeridas, como à pesquisa e à aptidão empresarial. As entidades multinacionais poderiam lograr uma cooperação real de recursos e de esforços na região, permitindo encerrar programas de grande envergadura, de acordo com a realidade latino-americana;

2 — A empresa multinacional constituiria uma das respostas lógicas frente às oportunidades e exigências da ampliação do mercado, que é a meta imediata da integração e em particular da implantação de uma zona de livre comércio;

3 — Através dessas entidades poder-se-ia evitar que os pontos-chave da atividade comercial, financeira e industrial da região, não sejam exclusivamente ocupados pelas grandes companhias internacionais, cuja gestão responde a uma política independente, que pode não coincidir com os interesses da região, com um controle de decisões nas matrizes e uma administração a cargo de pessoas sem vinculação nem afinidade na América Latina.

Essas são as idéias principais defendidas pelos empresários latino-americanos em torno das quais centralizam-se as argumentações que inspiraram a criação desse tipo de empresa.

ÂMBITOS DA ATUAÇÃO

Trabalho elaborado pelo vice-presidente da Seção Uruguiana do Conselho Interamericano de Comércio e Produção, Sr. Bernardo Supervielle, identifica os seguintes campos de atividades: comerciais, financeiras e industriais — mais aptos para esse tipo de empresa:

1 — Serviços, que por sua natureza atuam no intercâmbio internacional da região, como: o transporte por terra, mar ou ar; a exploração do turismo; o seguro em todas as suas modalidades; bancos, que poderiam prestar grande utilidade na distribuição do crédito, na captação de recursos e na promoção do desenvolvimento;

2 — No campo industrial, onde as empresas multinacionais prestariam utilidade em caráter complementar a duas ou mais indústrias instaladas em países distintos da região.

Essas entidades supririam também a lacuna da dimensão especial requerida em certas atividades que, para serem economicamente viáveis, só justificam um número limitado de empresas para atuar na região. Permitiriam ainda a associação de várias empresas industriais do mesmo tipo na zona, permitindo menor capacidade gerencial e o aproveitamento dos avanços tecnológicos através da união de esforços.

As empresas multinacionais se prestariam também para organizar ao nível da região centros de difusão cultural, de investigação científica e tecnológica, e de formação universitária, destinados a receber cidadãos dos distintos países que participem da sua criação.

CONCEITUAÇÃO

Ocorre, que, para a formação dessas empresas, inexistia ainda disciplina jurídica sobre a sua constituição, funcionamento e liquidação. Sua instituição na América Latina requer uma nova estrutura legal, já que a organização e operação dessas companhias não poderiam fracionar-se regendo-se cada unidade nacional segundo as leis próprias de cada país. Inexistia uma estrutura que permitia a operação do conjunto de unidades sob uma só norma jurídica.

Igual lacuna se apresenta do ponto-de-vista fiscal. É possível que a operação de uma unidade na Argentina, por exemplo, seja altamente produtiva, que a operação de outra unidade no Brasil seja medianamente produtiva, e a operação de outra unidade no México se realize com perdas. Nesse caso, não afetaria a um só país, do ponto-de-vista fiscal, o saldo negativo ou positivo das operações de cada unidade. Esse problema exigiria também uma estrutura final única, que juntaria num só balanço os resultados positivos ou negativos do conjunto das operações.

Suas atividades fracionadas requereriam também novas disposições relativas ao movimento de

inauguramos
amanhã
mais uma agência



Nova Iguaçu

BANCO ITAÚ AMÉRICA

Av. Nilo Peçanha, 194 - Fone: 3178 - Estado do Rio de Janeiro.

Más condições externas não frearam o café brasileiro

Caio de Alcântara Machado
Presidente do IBC
Especial para o JB

■ Ao encerrar-se o mês de junho último, as estatísticas não só confirmaram os resultados promissores esperados para as nossas exportações de café, mas superaram mesmo a melhor expectativa, se considerarmos as peculiaridades da conjuntura do mercado internacional do produto.

Assim, em junho, o Brasil exportou 1 875 443 sacas de café, perfazendo o ex-

pressivo total de 9 119 653 sacas para os embarques do primeiro semestre do ano e atingindo a cifra jamais alcançada de 19 090 985 sacas em volume de exportação no período de um ano-safra. Trata-se de recorde absoluto que se confirma pelo confronto de uma série estatística, levantada a partir do primeiro ano deste século.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

Por ano-safra (*)

Período	Sacas de 60 quilos	Ano-safra
1900-09	17 702 329	1906-07
1910-19	15 435 387	1915-16
1920-29	15 714 199	1927-28
1930-39	17 523 559	1930-31
1940-49	17 744 736	1948-49
1950-59	17 937 787	1958-59
1960-69	19 090 985	1968-69

Fonte: Departamento Econômico — IBC

(*) Melhor resultado de cada período

NÍVEIS ANTERIORES

Nunca a exportação de café, nos períodos indicados, ultrapassara a casa dos 19 milhões de sacas, ainda que se aproximasse desse nível no ano de 1967/68, com 18 964 252 sacas, o que de resto demonstra a continuidade e a firmeza da política cafeeira adotada pelo Governo.

O objetivo que se pretende com a divulgação de tais resultados é o de alertar os menos avisados e patentear aos

eternos pessimistas, estes por sorte em número reduzido, que a manutenção de um vigoroso fluxo de exportação por dois anos consecutivos não terá sido fato esporádico ou obra do acaso, mas decorrência natural de um planejamento cuidadoso, um entendimento harmônico entre os diversos setores governamentais dessa área econômica vital e uma dedicação cotidiana à problemática do café.

Voltando à evidência dos números, eis os da exportação brasileira para todos os destinos, nos dois últimos anos-safra, divididos segundo os trimestres:

Períodos	Mercados tradicionais	Mercados novos	Total	Total acumulado
safra 67/68				
julho-setembro-67	5 896 680	138 452	6 035 132	—
outubro-dezembro-67	3 798 464	67 390	3 865 854	9 900 986
janeiro-março-68	4 218 444	164 682	4 383 126	14 284 112
abril-junho-68	4 527 327	152 813	4 680 140	18 964 252
safra 68/69				
julho-setembro-68	5 128 313	228 842	5 357 155	—
outubro-dezembro-68	4 470 021	144 156	4 614 177	9 971 332
janeiro-março-69	4 470 021	165 018	4 635 039	14 606 371
abril-junho-69	4 342 816	141 798	4 484 614	19 090 985

Observe-se que, a partir de outubro do ano passado, foi possível manter um fluxo de exportação equilibrado trimestralmente, o que permitiu um preenchimento tranquilo das quotas parciais da Organização Internacional do Café, evitando-se, como ocorria no passado, eventuais pressões em determinados períodos para compensar saldos não vendidos de tranches anteriores.

Como se verifica, no período de 24 meses consecutivos o Brasil exportou cerca de 38 100 mil de sacas, montante que supera largamente o assinalado no biênio 1963/64 e 1964/65, quando se chegou à cifra recorde de 31 200 mil sacas.

PARTICIPAÇÃO EM MERCADOS

Por outro lado, o incremento da exportação brasileira tem correspondido à melhoria de participação absoluta ou relativa nos diversos mercados, valendo destacar os dos Estados Unidos da América, República Federal da Alemanha, Reino Unido e Extremo Oriente, onde foi possível neutralizar uma tendência cadente crônica para, em seguida, ganhar posição. No caso particular do mercado americano, os números são eloquentes: de uma importação global de 21,3 milhões de sacas, em 1967, dos quais 6 milhões ou 28,5% pertenceram ao Brasil, as compras americanas subiram, em 1968, a 25,4 milhões de sacas, ampliando assim a participação brasileira para 8,3 milhões ou 32,8%. A nossa posição superou relativamente o aumento de compras antecipadas para a formação de maiores estoques com vistas a enfrentar a prolongada greve portuária. No pri-

meiro semestre do ano corrente, os dados disponíveis revelaram que, pelo menos, conservaremos nossa posição, embora não se desconheça que as compras do principal mercado consumidor tenham se retraído para voltar ao nível de estoques normal.

A tendência crônica de declínio da participação do café brasileiro na Alemanha Ocidental foi invertida a partir de 1968, quando crescemos mais de 6% em relação ao ano anterior. Em nove meses de comercialização através de seu representante exclusivo para a área, conseguiu o Brasil vender 300 mil sacas no promissor mercado do Extremo Oriente.

Não tem sido fácil a tarefa de comercializar o avultado contingente de café brasileiro em período de acentuada instabilidade de preços dos nossos concorrentes e tendo sob oferta uma cota global da Organização Internacional do Café sensivelmente superior à demanda, fato agora reconhecido e cuja correção somente há pouco foi objeto de medidas efetivas.

PREÇOS

A título elucidativo, apresentaremos abaixo os preços indicativos da OIC para os quatro grandes grupos de cafés em diferentes datas: a) no início do ano-safra 68-69; b) no decorrer da sessão do Conselho da OIC, em agosto-setembro de 1968, quando foram fixadas as cotas de exportação para o ano-convenção 68-69 e os níveis de preços do sistema de seletividade; c) ao começar o atual ano-convenção; d) no encerramento do ano-safra brasileiro:

	Arábica não lavado (Santos-4)	Suaves Colômbia	Outros suaves	Robusta
1-7-68	37.25	43.25	40.17	34.07
28-8-68	37.25	42.50	39.25	34.00
1-10-68	37.25	42.75	38.50	33.69
30-6-69	36.88	40.00	35.17	30.57

enquanto os níveis de preços estabelecidos pela OIC para o sistema seletivo de ajustes de cotas durante o ano-convenção 68-69 foi o seguinte:

	Arábica não lavado (Santos-4)	Suaves Colômbia	Outros suaves	Robusta
Nível máximo	39.25	43.25	41.25	34.50
Nível mínimo	35.25	39.25	37.25	30.50

Verifica-se, então, que a tônica do mercado tem sido a de marcante cadência de preços dos cafés concorrentes, notadamente os grupos de "outros suaves" e robusta, que ultrapassaram os seus níveis mínimos e, por isso mesmo, tiveram suas quotas ajustadas para menos, visando a uma recuperação de cotações até agora não ocorrida. Enquanto isso, os preços brasileiros mostraram-se estáveis e aí está uma das razões de continuarmos mantendo um fluxo de vendas apreciável.

É premissa irrefutável que mercado em depressão não vende café. Ao contrário, a demanda pode ser estimulada pelo fortalecimento dos preços. Se pesquisarmos as origens da conjuntura atual, chegaremos à conclusão de que a prática de forçar vendas através do "café turista" é a solução menos aconselhável. Ela deprime todo um sistema de comercialização, cuja recuperação é difícil e demorada. A comprovação dessa assertiva está na evidência dos fatos que temos diante de nós.

O MÉTODO E A CRÍTICA

Há quem critique o Brasil por ter alterado radicalmente seus métodos de comercializar café, abalando com isso toda a estrutura do mercado externo. Trata-se, entretanto, de um enfoque defeituoso da realidade. Não seria o nosso país, que

tem dado provas enfáticas de apoio ao Acordo Internacional do Café e contribuiu com imensos sacrifícios para sua consolidação, que de um momento para outro iria colocar por terra todo um longo e exaustivo trabalho de anos, a troco de pequeno proveito imediato.

O acordo foi concebido para alcançar a estabilidade do mercado cafeeiro e, em consequência, proporcionar melhores condições ao processo de desenvolvimento dos países produtores. Ele prevê uma soma de vantagens, mas para concedê-las exige também certos sacrifícios de todos os participantes, uns e outros equitativamente divididos. O Pacto dimensionou o mercado consumidor e o rateou em cotas para os membros produtores, as quais devem estar, em princípio adequadas à demanda; os excessos ou déficits devem também ser rateados proporcionalmente. Na busca do aperfeiçoamento, instituiu falhas de preços para os diversos tipos de café (sistema de seletividade) e ajustes automáticos de cotas, segundo as cotações de cada grupo produtor. Ora, se o Acordo é tão altamente aceito por seus participantes, a forma de fortalecê-lo será a de cada qual cumprir as obrigações assumidas, usufruindo as vantagens e suportando os ônus. Esta tem sido a nossa conduta: e se nos desviássemos dela estaríamos fazendo a um compromisso empenhado com toda a coletividade brasileira.

Petrobrás usa crédito inglês para refinaria

Robert Dervel Evans
Correspondente do JB

Londres — Durante uma breve visita a Londres o General Adolfo Rosa Diegues, diretor financeiro da Petrobrás, assinou contratos para créditos e empréstimos no valor de 34 milhões de esterlinos, aproximadamente NC\$ 340 milhões. A principal transação representa um crédito de 23 milhões de esterlinos para a compra de equipamento para uma nova refinaria em Paulínia, Estado de São Paulo, para a expansão das refinarias existentes de Cubatão e Caxias e para a extensão de oleodutos e telecomunicações. O saldo é um empréstimo para a compra de uma sonda marítima de construção britânica e a conversão de um navio-tanque da Petrobrás em plataforma móvel de perfuração.

O financiamento está sendo concedido por um sindicato de 14 bancos britânicos encabeçado pela Hambros em condições que foram acordadas na base de 15 anos e 6 meses a 5,5% a.a. Hambros, que recentemente negociou uma série de outros empréstimos e créditos ao Brasil, também ofereceu à Petrobrás um outro empréstimo por cinco anos de 7,5 milhões de dólares a ser levantado no mercado eurodólar. Brefcon, um consórcio de mais de 160 companhias britânicas manufatureiras, especializando-se em coordenar acordos de compra em larga escala da espécie negociada pela Petrobrás, fará a supervisão da implementação

do contrato para o suprimento de 23 milhões de esterlinos de equipamentos.

A transação em esterlinos é apoiada pelo Exports Credits Guarantee Department do Bord of Trade. É a maior operação de sua espécie desde que o Departamento criou essa espécie de transação em 1961, e de acordo com círculos de banqueiros em Londres o crédito do Brasil melhorou grandemente durante os últimos 18 meses.

Essa última transação eleva para 115 milhões de esterlinos o total de créditos de exportação e empréstimos contratados no mercado desde o começo de 1968. Falando à imprensa britânica depois da assinatura dos empréstimos à Petrobrás, o Embaixador brasileiro, Sr. Sérgio Correia da Costa, disse que "isso demonstra a opinião favorável dos meios comerciais britânicos a respeito do potencial de expansão do mercado brasileiro e reconhecimento, pelos círculos financeiros, dos esforços do país para estabelecer a estabilidade política e o crescimento econômico."

Maior expansão está a caminho e o Embaixador espera que o intercâmbio comercial anglo-brasileiro atinja novos recordes em 1969.

O General Diegues aproveitou a conferência de imprensa para dizer aos presentes algo a respeito da companhia que ele representa e suas

realizações desde que foi fundada em 1954. Manifestou o seu prazer por a Grã-Bretanha ter redescoberto o Brasil, um país onde ela desempenhou um papel tão importante no passado.

As opiniões do General Diegues foram apoiadas pelo diretor-gerente da Brefcon que observou que, contrariamente à crença comum na Grã-Bretanha, os brasileiros podem andar depressa. No decorrer de uma visita de duas semanas ao Brasil, para ver algumas das instalações da Petrobrás, e as linhas principais do contrato de 34 milhões de esterlinos, o contrato foi elaborado em quatro dias e quatro noites de trabalho extremamente árduo com funcionários da Petrobrás. Açou isso notável em qualquer país e duplamente notável num país que muitas pessoas pensam que é a "terra do amanhã".

Os créditos levantados pelo Brasil no mercado de Londres entre 16 de fevereiro de 1968 e 16 de fevereiro de 1969 consistem de nove operações financeiras separadas, num total de 115 milhões de esterlinos. Dêstes, aproximadamente 10 milhões representam empréstimos em marcos, 5 milhões em dólares e o restante em esterlinos. Isso representa um bom começo na reentrada dos britânicos no mercado brasileiro.

A. Latina cria novo fundo comum

Lima (AP-JB) — A criação de um fundo de 30 milhões de dólares para fazer frente a eventuais desequilíbrios das balanças de pagamento foi estabelecida por delegados de Bancos Centrais da América Latina, inclusive o do Brasil.

O acordo foi feito no fechamento da reunião de técnicos de bancos que contou com a assistência da maioria dos Bancos Centrais da América Latina.

O projeto será apresentado a cada uma das entidades cujos presidentes se reunirão brevemente para estudá-lo.

Javier Silva Ruete, do Banco Central de Reserva do Peru, declarou que o fundo seria coberto por cotas dos países integrantes de acordo com sua potencialidade econômica.

Indústria gráfica pede instituto

Belo Horizonte (Sucursal) — A criação do Instituto Nacional de Pesquisas Gráficas — Inpeg — é a principal reivindicação que a indústria gráfica vai apresentar ao Governo federal, como resultado do congresso brasileiro encerrado nesta capital.

De acordo com a tese, apresentada pela delegação mineira e aprovada pelos 500 delegados de todo o país, o Inpeg terá atribuições semelhantes às do Grupo Executivo da Indústria Automobilística — GEIA — durante a implantação da indústria automobilística do país.

NORMAS E PADRÕES

Completará ainda ao Instituto Nacional de Pesquisas Gráficas, pesquisar e fixar normas e padrões técnicos, além de criar os meios para a evolução definitiva da indústria gráfica no Brasil. Tem também por objetivo promover a implantação de uma indústria pesada de máquinas gráficas no país, a fim de eliminar o maior entrave ao desenvolvimento do parque gráfico brasileiro, que é a falta de impressoras, linótipos e rotativas.

V. pode obter a média máxima de valorização em Ações.

Consulte PAULO WILLEMSSENS

Corretora Paulo Willemsens S. A.

Títulos, Valores e Câmbio

Rua 1.ª de março, 21-5.º andar tel: 231-0932 231-2904-Rio de Janeiro

Rua Sen. Paulo Egídio, 72 - gr. 1411 tel: 36-9661 34-3194-São Paulo

L2000 o visitante do futuro

computador para faturamentos de empresas de qualquer porte

o mais veloz do mercado em seu gênero; simplíssimo de operar

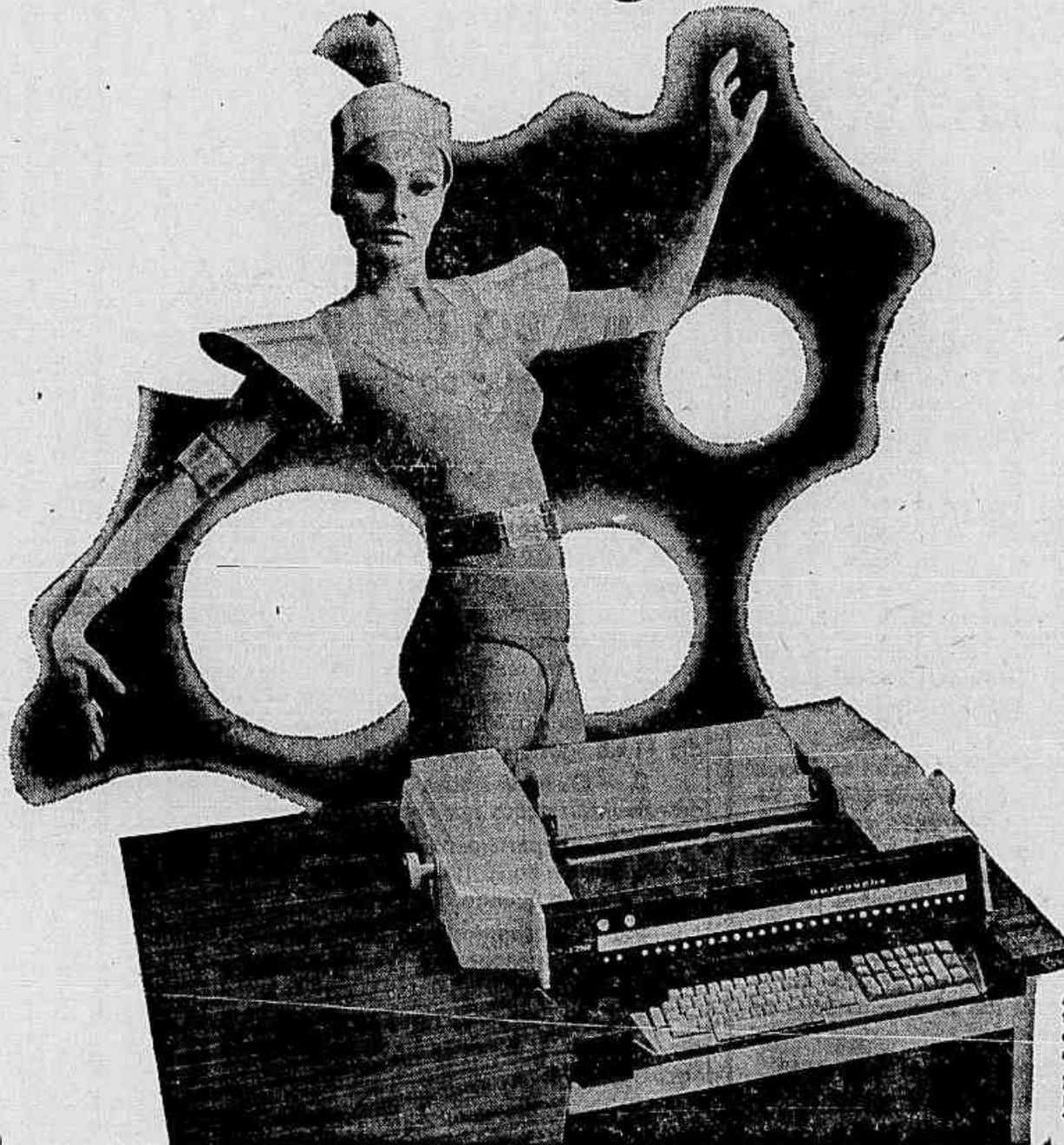
ampliação mais econômica, por ter sido criado sob princípio modular

custa 6 vezes menos que qualquer computador de sua capacidade

(...com os Sistemas Burroughs presentes!)

Todo o segredo do L2000 reside numa coisa: o know-how Burroughs, a mais avançada técnica em computação de hoje. Sua versatilidade se equipara à dos grandes computadores, e ele pode ser ligado à distância, em sistemas "on-line". O L2000 é definitivamente o futuro em nossa época. E ao seu dispor. / Da mais simples somadora ao computador mais avançado, Burroughs significa sistemas e linha completa de equipamentos para racionalizar trabalho administrativo. O mundo sabe disso.

B Burroughs simplifica



As estradas transportam o progresso do Brasil.

1 Semana Nacional dos Transportes

EDITAL — CONCORRÊNCIA FLOATING NIGHT CLUB

CONSTRUTORA para construção do PIER — ESTAÇÃO — SEDE PRÓPRIA.

PLANTAS E DETALHES:
Rua Imperatriz Leopoldina n.º 8
Sala 1203 — PRAÇA TIRADENTES (P)

EDITAL — CONCORRÊNCIA FLOATING NIGHT CLUB

LOJAS 1a. locação, alto luxo, arrendamento para qualquer ramo.

Maiores detalhes:
Rua Imperatriz Leopoldina n.º 8
Sala 1203 — PRAÇA TIRADENTES (P)

DURATEX S.A.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Sociedade de Capital Aberto

C.G.C. 61.194.080

Serviço de Ações: Comunicamos aos Srs. Acionistas que para a boa execução dos serviços decorrentes da 2.ª chamada de aumento de capital a iniciar-se em 14.8.69 — do 2.º dividendo, relativo ao 1.º semestre de 1969, ficarão suspensas as transferências, conversões de ações e desdobramento de títulos do período de 30/7 a 13/8/69.

Opção: Em decorrência da decisão n.º 427 de 22-1-69, as pessoas físicas beneficiárias de rendimentos de ações nominativas e de ações ao portador identificado poderão optar pela tributação na fonte, à taxa de 15% (quinze por cento), exclusivamente.

Os acionistas possuidores de ações nominativas, desta Sociedade, que desejarem usar a mencionada opção deverão procurar nosso Setor de Valores, à Rua Boa Vista, 176 — 7.º andar, nesta Capital — M. Marcello Leite Barbosa — Sociedade Financeira Ltda., à Av. Rio Branco, 123 — 8.º andar, Rio de Janeiro — CB, a fim de assinarem o Imposto especial nesse sentido até o dia 29 deste, improrrogavelmente.

Os dividendos dos acionistas que não optarem serão creditados no dia 13 de agosto do exercício vigente, sem o desconto do imposto na fonte, competindo-lhes, inclusive normalmente na declaração de rendimentos que apresentarem em 1970.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (P)



Comércio e Técnica de Máquinas, Motores e Equipamentos

AVISO AOS ACIONISTAS

- PAGAMENTO DE DIVIDENDOS
- ENTREGA DA BONIFICAÇÃO EM AÇÕES — 50%

Os acionistas possuidores de ações nominativas receberão os dividendos aprovados pela Assembleia Geral Ordinária de 29-4-69, por meio de cheque remetido pelo correio. Serão remetidos também, pelo correio os novos títulos correspondentes à bonificação efetivada pela Assembleia Geral Extraordinária de 27-9-1968.

Convidamos os acionistas possuidores de Ações ao portador a comparecer num dos endereços abaixo, dentro do horário comercial, para receber os dividendos mediante a apresentação dos títulos e dos cupões n.ºs 6 (seis) para as ações ordinárias e 9 (nove) para as ações preferenciais, bem como para receber os novos títulos correspondentes à bonificação acima mencionada (cupão n.º 7 (sete) para as ações ordinárias e 10 (dez) para as ações preferenciais).

Sendo a nossa Empresa considerada de Capital Aberto, os dividendos de ações ao portador não identificados estão sujeitos à retenção do Imposto de Renda, exclusivamente na Fonte, à razão de 15% (quinze por cento) porém, se os acionistas se identificarem, ficarão isentos de retenção do Imposto de Renda na Fonte, mas obrigados a incluir estes rendimentos na sua declaração anual de Pessoa Física.

Os dividendos não reclamados até o dia 12 de agosto próximo, vindeiro, serão depositados no Banco do Brasil S.A., em Conta Vinculada, de acordo com a legislação em vigor.

RIO DE JANEIRO — Rua Riachuelo, 243 — Tel. 242.3720

SÃO PAULO — Av. General Olímpio da Silveira, 160 — Tel. 51-2137

RECIFE — Rua do Hospício, 859 — Tel. 2-1022

PÓRTO ALEGRE — Av. Farrapos, 1.043 — Tel. 2-4727

BELO HORIZONTE — Rua Juiz de Fora, 178 — Tel. 37-5904.

A DIRETORIA (P)

BÓLSA DE VALORES DE MINAS GERAIS

LEILÃO

A Bólsa de Valores de Minas Gerais, consoante o disposto no Art. 34 da Resolução número 39, de 20-10-66, do Banco Central do Brasil, levará a público pregão, em seu salão de negociações, na Rua Carijós número 126, Belo Horizonte, às 15 (quinze) horas no dia 24 (vinte e quatro) de julho de 1969, o título patrimonial da própria Bólsa, pertencente ao seu membro "Oswaldo Ramos de Carvalho" — Sociedade Corretora de Valores Ltda., notoriamente insolvente, para pagamento de débitos junto a Bólsa.

No leilão, serão observadas as seguintes condições:

- 1) O lance inicial mínimo não poderá ser inferior a cento e cinquenta mil cruzeiros novos (NCR\$ 150.000,00).
- 2) Os lances seguintes não poderão ser inferiores a cinco mil cruzeiros novos (NCR\$ 5.000,00).
- 3) Pagará o arrematante, no ato, o sinal de 20% (vinte por cento), completando o pagamento no prazo de 5 (cinco) dias, sob pena de perda do sinal, caso em que o título voltará a novo leilão.
- 4) A aquisição do título assegurará ao interessado o direito de se tornar membro da Bólsa de Valores de Minas Gerais, por meio de Sociedade Corretora de Valores a ser constituída, sob a forma de Sociedade Anônima ou limitada, ou por meio de abertura de dependência de sociedade corretora já existente e credenciada noutra Bólsa, desde que feito, em qualquer caso, o prévio registro no Banco Central, cumprindo o disposto na Resolução 39 desse banco e satisfeitas as exigências dos Estatutos da Bólsa de Valores de Minas Gerais.

Belo Horizonte, 17 de julho de 1969

HELIO BICALHO TEIXEIRA
Superintendente Geral

Geada: problema nacional

Walter Fontoura
Chefe da Sucursal do JB em São Paulo

A geada que se abateu sobre o Paraná foi, segundo todos os depoimentos, uma das piores de que se tem notícia no Estado. Entretanto, não se pode ainda, há apenas uma semana do fenômeno, avaliar corretamente o prejuízo causado à lavoura paranaense: só quinze ou vinte dias depois é que se pode estimar, com razoável precisão, a extensão das perdas.

Por ora, o que se sabe ao certo é que ninguém se lembra de ter visto uma geada que, entre queimar e chamuscar, queimou e chamuscou cerca de 95 por cento da lavoura paranaense, atingindo ainda uma parte de São Paulo, o Sul de Mato Grosso e, de quebra, o Paraguai. Em extensão, foi a maior; sua intensidade, contudo, só poderá ser medida daqui a mais alguns dias. Sobrevoar os campos geados, antes verdes, é um espetáculo desolador. No Norte do Paraná, uma das regiões agrícolas mais cultivadas do país, a geada parece ter transformado tudo numa imensa caatinga, curiosamente cheia de árvores de tom escuro. A queimadura produzida pelo frio muda gradativamente de cor: primeiro, fica marrom-claro, depois marrom-escuro; se queimar mesmo, acaba ficando preto.

Seja como for, o fato é que houve a geada, e que foi assustadora. A safra corrente, mesmo a de café ou de cana, não sofreu; o café está quase todo colhido; quanto à cana, há plantadores que queimam suas plantações, para facilitar a colheita. Aqui, portanto, não há maiores motivos para preocupação: o máximo que pode acontecer a um cafeicultor atrasado na sua colheita é perder um pouco da qualidade da sua bebida. Tudo isto, porém, só ficará sendo conhecido em mais alguns dias.

Há, porém, um aspecto que precisa ser adequadamente encarado pelo Governo: a safra de café do Paraná para o próximo ano, estimada em 14 milhões de sacas, não deve agora chegar a duas. Outras colheitas ficaram fatalmente prejudicadas, não necessariamente na mesma proporção, mas com certeza em volume substancial. Se pensarmos que no Paraná se concentra uma das maiores massas rurais do país — em torno de três milhões de trabalhadores — é fácil avaliar o problema social que se vai criar, sobretudo porque a lavoura atravessa um já tradicional processo de descapitalização.

Além disso, o mercado paranaense consome uma boa parte da produção do parque de manufaturas paulista. Se houver desemprego lá — e é quase fatal, a liberação de mão-de-obra — é óbvio que haverá uma queda de consumo, ocasionando problemas para a colocação dos produtos industrializados em São Paulo. O problema, portanto, não é apenas um problema paranaense, mas um problema regional — ainda mais porque o Paraná recebe, nas safras, um contingente de trabalhadores de outras regiões, que lá vão buscar a sua capacidade de consumir. Ou a sua possibilidade de sobreviver.

Embora sejam ainda um tanto prematuras, portanto, as estimativas do prejuízo causado, seria conveniente que o Governo federal, através dos chamados órgãos competentes, preparasse um plano de emergência para atender às necessidades dos lavradores da região. O grande lavrador, evidentemente, não terá maiores problemas em levantar recursos para recompor a sua situação. E, embora mesmo o grande lavrador mereça igualmente as atenções governamentais, porque justamente por ser grande produz em geral em condições mais econômicas e racionais, o fato é que os pequenos lavradores ficarão entregues à sua própria falta de sorte se alguma coisa não for feita para socorrê-los. Um desastre como este ocasionado pela geada impõe, preliminarmente, a montagem de um mecanismo que facilite a obtenção de crédito e um amplo programa de financiamento de adubos e fertilizantes.

As autoridades do Governo, entretanto, tendem a fechar-se em conchas, temendo que alguns lavradores superestimem as suas dificuldades, para obter vantagens indevidas. O Paraná tem uma tradição nessas superestimativas; contudo, não parece que desta vez seja o caso. E, seja ou não o caso, a verdade é que a situação lá exige um tratamento especial, se é que estamos mesmo preocupados com o custo da alimentação no país.

O vice-presidente executivo da Companhia Internacional de Seguros, Angelo Mário Cerne, declarou ao JORNAL DO BRASIL que um dos fatores preponderantes que não permitem a redução do preço do seguro no Brasil é que as companhias de seguros estão impedidas de se valer das reservas para compensar o aumento do índice de sinistralidade.

A seu ver, a livre movimentação de reservas poderia fornecer às seguradoras um rendimento que compensaria eventuais prejuízos em face de elevado índice de sinistralidade, permitindo que os prêmios continuassem reduzidos.

O presidente da Companhia Siderúrgica Nacional, General Alfredo Américo da Silva, ao receber o título de Cidadão de Volta Redonda, que lhe foi conferido pela Câmara Municipal, declarou que a CSN está redobrando seu empenho no aprimoramento técnico e melhoria da produtividade.

A entrega do título foi feita no encerramento das festividades do 15.º aniversário do município, quando foi inaugurado na Câmara Municipal um retrato do ex-Presidente Castelo Branco e homenageados também o coronel Armênio Pereira Gonçalves e os Srs. Nelson dos Santos Gonçalves, Wilson Cópico, Mauro Monteiro Silva, maestro Franklin Carvalho Jr., Antônio Eduardo e João Pessoa Fagundes.

— Ora — disse o Sr. Angelo Mário Cerne — existe uma compulsoriedade legal de aplicação de, no mínimo, cinqüenta por cento do aumento das reservas das companhias de seguros em obrigações reajustáveis do Tesouro, cujos rendimentos são bilhotados; a seguir, vem uma escala de prioridades, também com percentuais, para aplicação das reservas técnicas, em investimentos que não proporcionam maiores vantagens econômicas do que aquelas que se encontram no alcance de qualquer investidor brasileiro.

Explicou que nos países desenvolvidos, as seguradoras geralmente operam com prejuízo, isto é, com grande índice de sinistralidade em relação ao prêmio auferido nas carteiras de seguro, propriamente ditas. — Este método é compensado pela diversificação de investimentos que lhes é permitida e pela ausência de compulsoriedade de investimentos; assim, através do lucro nos investimentos, as seguradoras cobrem seus prejuízos e ainda obtêm lucros a ser distribuídos — condição intrínseca a qualquer iniciativa privada.

Disse, adiante, o Sr. Mário Cerne, que o seguro é um contrato e, como tal, cobre o que foi contratado. Não é, portanto, uma garantia para o que não foi incluído no contrato. — Não que não haja seguro para qualquer espécie de eventualidade — acrescentou — mas é preciso que o contrato seja elaborado para cobrir essa determinada eventualidade. Nesse sentido, é preciso instruir o público e as autoridades; é preciso fazê-los sentir que o seguro para determinação do risco não cobre, indistintamente, qualquer perda que o bem segurado venha a sofrer, mas sim apenas o sinistro oriundo do risco cujo seguro foi contratado, com as limitações poderão ser liberalizadas, mas, para tanto, o segurado deverá pagar o prêmio devido pelo maior risco a ser coberto.

Acrescentou que cada risco, cada condição, cada espécie de atividade, tem um prêmio próprio para condições patrimoniais. As condições de cobertura variam, que se chamam riscos, e os riscos, todos os riscos, demandam pagamento de prêmio muitíssimo mais elevado.

— Por outro lado — disse adiante — devo reconhecer que são as liquidações de sinistro que dão maior ênfase à imagem distorcida do seguro. É preciso explicar ao público que essas liquidações, em sua grande maioria, obedecem a regras estritas estabelecidas em leis, regulamentos e normas do Instituto de Resseguros do Brasil.

Não resta dúvida, porém, de que é preciso aperfeiçoar e dinamizar o atual sistema de liquidação de sinistros, assim como é essencial uma campanha de esclarecimento junto aos segurados, para que estes saibam o alcance da cobertura de seguro que estão contratando; só assim, através de ampla divulgação, através da imprensa, do rádio e da televisão, e por meio de conferências, palestras e outros veículos de difusão, poderá-se esclarecer o que a noção de seguro cobre e, em consequência, qual o direito do segurado, incluindo, neste, a boa e fiel imagem do seguro — concluiu o Sr. Angelo Mário Cerne.

Sobre o fato de alguns bancos estarem adquirindo o con-

Segurador diz que melhor uso das reservas poderia reduzir preço dos seguros

O vice-presidente executivo da Companhia Internacional de Seguros, Angelo Mário Cerne, declarou ao JORNAL DO BRASIL que um dos fatores preponderantes que não permitem a redução do preço do seguro no Brasil é que as companhias de seguros estão impedidas de se valer das reservas para compensar o aumento do índice de sinistralidade.

A seu ver, a livre movimentação de reservas poderia fornecer às seguradoras um rendimento que compensaria eventuais prejuízos em face de elevado índice de sinistralidade, permitindo que os prêmios continuassem reduzidos.

COMPULSORIEDADE

O fato de bancos serem acionistas de companhias de seguros não é novidade; há muitos anos, existem seguradoras controladas por bancos, o que não influiu na competição do seguro. O problema cin-gense, apenas, à política da an-garização dos seguros que os bancos resolvem tomar, dora em diante. Os bancos têm elementos para promover maior aproximação com seus clientes e financiar-lhes os prêmios; as leis de seguros limitam severamente esse financiamento por parte das companhias de seguros, que desta forma, têm reduzidas as suas possibilidades de concorrência.

Adiante, o Sr. Mário Cerne, que o seguro é um contrato e, como tal, cobre o que foi contratado. Não é, portanto, uma garantia para o que não foi incluído no contrato.

Disse, adiante, o Sr. Mário Cerne, que o seguro é um contrato e, como tal, cobre o que foi contratado. Não é, portanto, uma garantia para o que não foi incluído no contrato.

CONCORRÊNCIA

Disse o Sr. Angelo Mário Cerne que em países desenvolvidos, onde os seguradores estão perdendo produção em seguros de vida em virtude da inflação, apesar de pequena, da concorrência por parte dos fundos de investimento, ou por outras razões de ordem gerencial, os Governos liberalizam, ainda mais, a aplicação de recursos a fim de tornar competitivas as operações das companhias e permitir-lhes alcançar os índices necessários de aumento de produção, especialmente para aumentar a possibilidade do índice de sinistralidade favorável e permitir a melhor remuneração do intermediário.

A maleabilidade na escolha dos investimentos, atendendo de pronto às mutações locais — prosseguiu — possibilita às seguradoras operar com menor prêmio e auferir maiores lucros no investimento, em contradição, desta forma, o equilíbrio necessário para o bom funcionamento da companhia.

NÚMERO DE COMPANHIAS

Observando o fato de haver um grande número de seguradoras no Brasil, disse o vice-presidente da CIS:

— A existência do grande número de companhias de seguros teve sua origem na criação do monopólio de resseguro, no Brasil, há coisa de 30 anos. Hoje em dia não mais se justifica a existência desse número, mas também não se deve impedir de operar em seguros quem já estiver fazendo. Em minha opinião, são ainda poucas as medidas drásticas adotadas para tirar da atividade seguradora aquelas que, há muitos anos, vêm operando com pequenas companhias de seguros.

Ao seu ver, o remédio, para o caso, é seguir a mesma política adotada para a redução do número de casas bancárias e bancos, o que foi feito durante longo período; essas medidas, tomadas no setor do seguro, permitirão, também, regularizar a concorrência, já que será feita por companhias de porte semelhante.

Sobre o fato de alguns bancos estarem adquirindo o con-

A semana econômica

Augusto Pontes
Interino

Ações da Petrobrás geram expectativa no mercado

A expectativa que havia em torno das ações da Petrobrás, levando esses títulos a puxar o pregão das Bolsas de Valores — como ocorreu na última segunda-feira, quando o IBV subiu 30,3 pontos — confirmou-se com o decreto assinado sexta-feira pelo Presidente da República.

Sem prejuízo do princípio do monopólio estatal do petróleo o ato do Presidente Costa e Silva virá facilitar o maior acesso das ações preferenciais ao mercado interno de capitais e dar maior flexibilidade às transações dos títulos da empresa.

Até agora, a legislação da Petrobrás vinha impedindo a mobilização mais ampla e eficiente de recursos financeiros no mercado interno de capitais para financiar os programas de investimentos da empresa. Não podiam adquirir ações preferenciais da Petrobrás todos os investidores coletivos, como associações e fundos mútuos de investimento, bancos de investimentos e pessoas físicas ou jurídicas — estas restritas às exigências do Art. 18 da Lei n.º 2004.

Os papéis da Petrobrás foram cotados sexta-feira, na média, a NCR\$ 3,23 as ações preferenciais sem direito a subscrição; a NCR\$ 1,62 as ordinárias sem direito; a NCR\$ 0,55 as ordinárias com direito, esperando-se que amanhã a procura dessas ações seja maior ainda do que nos últimos dias.

Bancos de Desenvolvimento

O Banco Central, através da Resolução 119 e da Circular 128, autorizou os bancos estaduais de desenvolvimento a receberem depósitos a prazo a partir de seis meses. A autorização divulgada na última quinta-feira proíbe, no entanto, que aqueles estabelecimentos operem com aceite cambial e na compra de títulos negociáveis na Bolsa, embora possam adquirir títulos na fase de subscrição.

As instituições financeiras estaduais destinadas ao desenvolvimento terão prazo até 30 de junho de 1970 para adaptarem-se às normas que acabam de ser adotadas pelo Banco Central. Nos Estados onde não haja bancos de desenvolvimento, os bancos comerciais controlados pelos Governos estaduais terão de adaptar-se também dentro do mesmo prazo.

Redescontos

Os bancos comerciais receberam esta semana carta-circular do Banco Central instruindo-os sobre a maneira de operar na nova faixa especial de descontos recentemente criada pelo Conselho Monetário Nacional.

Os banqueiros aceitaram como vantajosa a nova faixa, apesar das limitações impostas, pois vêem na medida uma injeção financeira capaz de desafogar o crédito. Isto porque, embora os bancos só possam usar a faixa de descontos para as pequenas e médias empresas, haverá a liberação de outros recursos para as empresas maiores.

A carta-circular do Banco Central explica que o mecanismo para a utilização do crédito extra impede que os bancos transfiram para esta faixa operações já contratadas e que tentem reduzir, através da nova faixa, sua atual posição no desconto normal. Só poderão ser descontados os títulos que representarem operações contratadas a partir da data da criação da nova faixa.

Capital democratizado

O Ministro Delfim Neto voltou a mostrar que as medidas adotadas pelo Governo e pela Bólsa de Valores vêm procurando resguardar ao máximo a poupança dos investidores. No entanto, as empresas parecem não ter compreendido ainda o propósito governamental em dar novo ritmo de desenvolvimento do país através da democratização do capital. Tanto isto é verdade que das 20 mil sociedades anônimas existentes no Brasil somente 239 adotaram o sistema de capital aberto. Na Guanabara, 250 empresas têm registro na Bólsa, mas apenas 50 são ativas nos pregões de seus títulos, embora o mercado do Rio comporte perfeitamente 300 empresas negociando suas ações.

Exportações

A penetração de nossos manufaturados no mercado internacional vai encontrar um novo ponto de apoio no decreto que acaba de ser baixado pelo Governo, regulamentando os estímulos fiscais à exportação. Pelo decreto, os estímulos não se limitarão aos fabricantes de produtos industrializados; os benefícios atingirão também as exportações quando realizadas por intermédio de empresas exportadoras, consórcios de exportadores, consórcios de produtores e cooperativas.

Crescimento planejado

O Diretor do Banco Central, Germano Lira, em encontro esta semana com os diretores da ADECF, chamou a atenção para a necessidade de cada dirigente de financeira projetar racionalmente o crescimento de sua empresa. Um dos ensinamentos recolhidos pelos liquidantes de financeiras, ultimamente, é que uma causa dos fracassos tem sido a tentativa de crescer além do razoável.

Quais seriam os indicadores para um projeto razoável de crescimento? Um dos limites a considerar, a seu ver, é o crescimento do consumo financeiro. Tendo-se como certo que as financeiras se deslocam fatalmente para a área exclusiva do crédito ao consumidor, o crescimento do sistema está condicionado ao crescimento da parcela do consumo que requer financiamento. Uma vez definidos os contornos gerais do sistema, cada empresário poderá situar a sua própria posição.

O certo é comprar em
CÉSAR BERTAZZONI

Baixela de Prata 90 Wolff, vários modelos e peças. Oferta...
NCR\$ 587,00
Com 8 peças grandes, desenhos: cas, louro e marajó. Composição de 14. brisa. Oferta...
NCR\$ 890,00



Bandejas Prata 90, c/ gravado, tam: 32 x 25 x 1/2, de 750-800 por...
NCR\$ 34,90
32 x 25 x 1/2, de 750-800 por...
NCR\$ 42,00



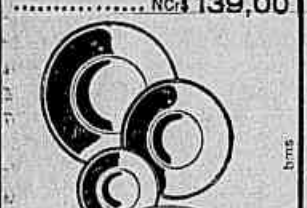
Concha de Prata 90 "Bel Prata", p/ salgadinhos, de 750-800 por...
NCR\$ 5,50



Anfora ricamente trabalhada em relevo, c/ 23 cms. de altura, Prata de Lei "833", de 750-800 por...
NCR\$ 774,00



Bomboneira de Prata de Lei "833" tr. baího finíssimo de relevo e gravado. Serve como porta-jóias, de 750-800 por...
NCR\$ 486,00



Panela de pressão CLOCK, 4-1/2 lit., de 250-300 por...
NCR\$ 19,95



Calça p/ bombom Cristal Tcheco lapidado à mão, de 750-800 por...
NCR\$ 87,00



Caneca p/ choço, fino Cristal Alemão, de 750-800 por...
NCR\$ 25,00



Copos Inquebráveis Tchecos "Durit", dúzia, de 750-800 por...
NCR\$ 36,00



Baixela de Aço Inox Wolff, especial, 8 peças grandes, de 170-200 por...
NCR\$ 139,00

NOS BASTIDORES DA BÔLSA | J. P. Lemann

MÉDIA DIÁRIA DO VOLUME

Esta semana NCR\$ 7.237.000,00
Semana passada NCR\$ 7.397.000,00
S-N
Sexta-feira 20.356
Há uma semana 20.323
Há um mês 18.733
Há um ano 6.816

Após um início fogoso o mercado acalmou-se e terminou a semana com uma queda no volume e nos preços, o que foi recebido normalmente pela maioria dos investidores como apenas um descanso temporário. Com os preços nos níveis de valorização já atingidos, é difícil qualquer investidor prever-se com quedas ligeiras. Quase todos têm ampla margem para receber qualquer queda normal sem preocupações. De fato, com a valorização dos últimos tempos até surgiram em Bolsa vários investidores que hoje em dia são milionários, mesmo em termos de dólares. Um caso conhecido é o do investidor que, em 1955, quando chegou do interior aplicou NCR\$ 20 mil em ações de empresas de energia elétrica, depois passou para Petrobrás e depois para Banco do Brasil. A carteira deste mesmo investidor hoje em dia é de 300.000 Banco do Brasil, o que equivale a um valor de mais de NCR\$ 5 milhões. Como este, existem outros que também arriaram tudo em Banco do Brasil ou Petrobrás, inclusive levantando dinheiro a qualquer custo, dando as ações em margem várias vezes, e que obtiveram resultados espetaculares. Alguns destes investidores hoje em dia sofrem oscilações diárias em suas fortunas de mais de NCR\$ 300 mil, conforme os preços, e não ficam nervosos. É uma pena que nenhuma alta de Bolsa seja eterna. Está todo mundo tão feliz!

Com o final do semestre começaram a surgir os balanços do período. Entre esses vimos os de diversos bancos cujas rentabilidades não foram tão excepcionais como no passado. Entre as principais empresas transacionadas em Bolsa vimos o balanço da Nova América, que teve um lucro superior a NCR\$ 8 milhões nos primeiros seis meses do ano. Em vista do fato que o segundo semestre das companhias têxteis em geral é melhor do que o 1.º, já que as mesmas fazem grandes vendas para os confeccionistas que se preparam para o Natal e o verão, é provável que a rentabilidade desta companhia durante 1969 seja bastante boa. Apesar disto a maioria dos empresários do mesmo ramo e que nunca trataram de modernizar as suas fábricas continua se queixando amargamente e solicitando um apoio atrás do outro ao Governo. Melhor seria se o Governo não desse tal apoio deixando os eficientes sobreviverem e criando uma área limpa no futuro em vez de continuar o eterno drama das empresas têxteis desatualizadas. Um papel que ensalou uma melhoria no mercado durante a semana foi o da Beigó Mineira. As notícias sobre as vendas desta companhia são boas e vários fornecedores da mesma informam que ela tem até antecipado os pagamentos de suas contas, o que indica que sua situação continua melhorando. Como o resto do mercado tem subido mais do que a Beigó, o quociente P/L da mesma está num nível igual ao das demais companhias, com a diferença de que é maior a viabilidade da mesma apresentar uma melhoria mais acentuada em sua rentabilidade.

MERCADO DE ORTN

Torna-se cada vez mais difícil encontrar um lote de ORTN com rentabilidade excepcional, ao contrário do que ocorria há uns meses atrás. Além do mercado de ORTN estar muito mais conhecido e portanto a demanda ter aumentado, os índices de correção monetária previstos até o final do ano estão baixos. A previsão do valor reajustado das Obrigações para janeiro de 70 é de NCR\$ 41,40, ou seja, um acréscimo em torno de 6,0% sobre o atual índice de NCR\$ 39,00. Caso a previsão do índice de correção monetária confirme-se, e seja mantida a atual proporção da modificação cambial em relação à correção monetária, terminaremos o ano com uma taxa cruzado/dólar de NCR\$ 4,28/1 ou seja, um acréscimo de 4,3% sobre a taxa atual de NCR\$ 4,10/1. Como o Governo tende a se atar nas suas modificações cambiais, e as exportações estão saindo bem, é provável que a taxa não atinja nem os NCR\$ 4,28, com a qual as ORTN com alto índice-dólar sendo transacionadas no mercado não apresentam uma rentabilidade demasiadamente interessante.

NOTAS FISCAIS

A GRÁFICA AURIVERDE executa com urgência serviços gráficos em geral (tipografia e "offset"): notas-fiscais e duplicatas conforme os novos modelos oficiais, prospectos, livros, folhetos, revistas, cartazes, etc. Rua Barão de São Felix 182, centro (junto à Estação Pedro II), telefone 43-8480.

(Comunicação meramente informativa)

£. 33.000.000,00
(US\$ 80.000.000,00)

Empréstimo concedido pelo

HAMBROS BANK LTD

LIDERANDO UM GRUPO DE BANCOS COMERCIAIS INGLÊSES

A

PETROBRÁS
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.

FINALIDADE

● CONSTRUÇÃO DE UMA REFINARIA E CASA DE FÔRÇA EM PAULINA S.P. (FUTURA REFINARIA PLANALTO) ● OLEODUTO LIGANDO S. SEBASTIÃO À PAULINA ● CONSTRUÇÃO DE UMA FÁBRICA DE LUBRIFICANTES ANEXA À REFINARIA DUQUE DE CAXIAS ● MODERNIZAÇÃO DA REFINARIA DE CUBATÃO, SANTOS, S.P. ● MODERNIZAÇÃO DO SISTEMA DE TELECOMUNICAÇÕES DA PETROBRÁS ● SONDA DE PERFURAÇÃO MARÍTIMA

o Hambros Bank foi representado pela



CIA. METROPOLITANA

DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS
Rua Buenos Aires, 17 - Telefone 242-4163 - Rio de Janeiro - GB

BNDE FINANCIA INDÚSTRIAS DE PAPEL E MANUFATURAS, NO ESTADO DA GUANABARA

NOTAS SOBRE OS CONTRATOS ASSINADOS E QUE REPRESENTAM REPASSE DE FINANCIAMENTO ALEMÃO

O BNDE prosseguindo no programa que lhe foi traçado para incrementar o desenvolvimento industrial vem de dar mais um passo nesse sentido, repassando a duas firmas do Estado da Guanabara, financiamentos que provêm do Acordo por ele firmado em abril último com o Kreditanstalt fuer Wiederaufbau, organismo financeiro da Alemanha Ocidental.

As beneficiárias desses financiamentos, cujos projetos depois de aprovados pelo Grupo Executivo da Indústria do Papel e Artes Gráficas — GEIPAG — foram também aceitos e homologados pelo BNDE, são parte de um grupo integrado verdadeiramente, operam no ramo de fabrico de papel e suas manufaturas e têm o seu complexo industrial localizado na região de Inhaúma, nesse Estado.

AMPLIA-SE A PRODUÇÃO DE PAPEL E SUAS MANUFATURAS

Uma das firmas que obtiveram o aludido financiamento foi a GRETISA S. A. FÁBRICA DE PAPEL, cujo projeto já vinha sendo executado, parte com recursos próprios e parte com anterior ajuda financeira do mesmo BNDE, tem agora oportunidade de completar seus planos que visam melhor aproveitamento da capacidade produtiva já em montagem. Agora, acrescentará moderna instrumentação, distribuição de energia e fatores outros que contribuirão para mais cedo atingirem as metas que almejam.

Nos seus novos prédios, como parte desse programa global, já vinha sendo instalada uma nova máquina, de concepção alemã, padrão internacional da conceituada marca "VOITH", parte oriunda de importação e parte fabricada por aquela mesma empresa no Brasil.

A instrumentação será toda importada e representa o que de mais moderno e apropriado existe para o programa adotado, significando um substancial avanço

tecnológico para enriquecimento do parque industrial brasileiro.

Quanto à GREPACO INDÚSTRIA MANUFATORA DE PAPEIS S. A., outra beneficiária do financiamento concedido, pode-se dizer que se trata de uma fábrica que, no ramo e sem favor algum, conquistou colocar-se entre as dez melhores empresas do mundo. Seus produtos são conceituados e de grande aceitação em todo o território nacional. Já tem sido também exportados e tem desfrutado de destaque nas várias feiras internacionais de quem tem participado.

O plano que agora recebe a ajuda financeira do BNDE inclui, desde a construção de uma nova fábrica, integrada no complexo industrial de Inhaúma, até a melhoria dos índices de produtividade, além do aperfeiçoamento da qualidade já oferecida aos seus consumidores.

Assim, juntamente com a CIA. TIETÊ DE PAPEIS, ppe o mencionado grupo toda a sua experiência, o seu "know-how", no fabrico de papel, manufatura e comercialização, no mais elevado nível técnico e a serviço do desenvolvimento do nosso país.

Os investimentos aplicados no programa obtido da ajuda do BNDE estão orçados em cerca de NCR\$ 12.500.000,00 para a GRETISA e NCR\$ 3.000.000,00 para a GREPACO.

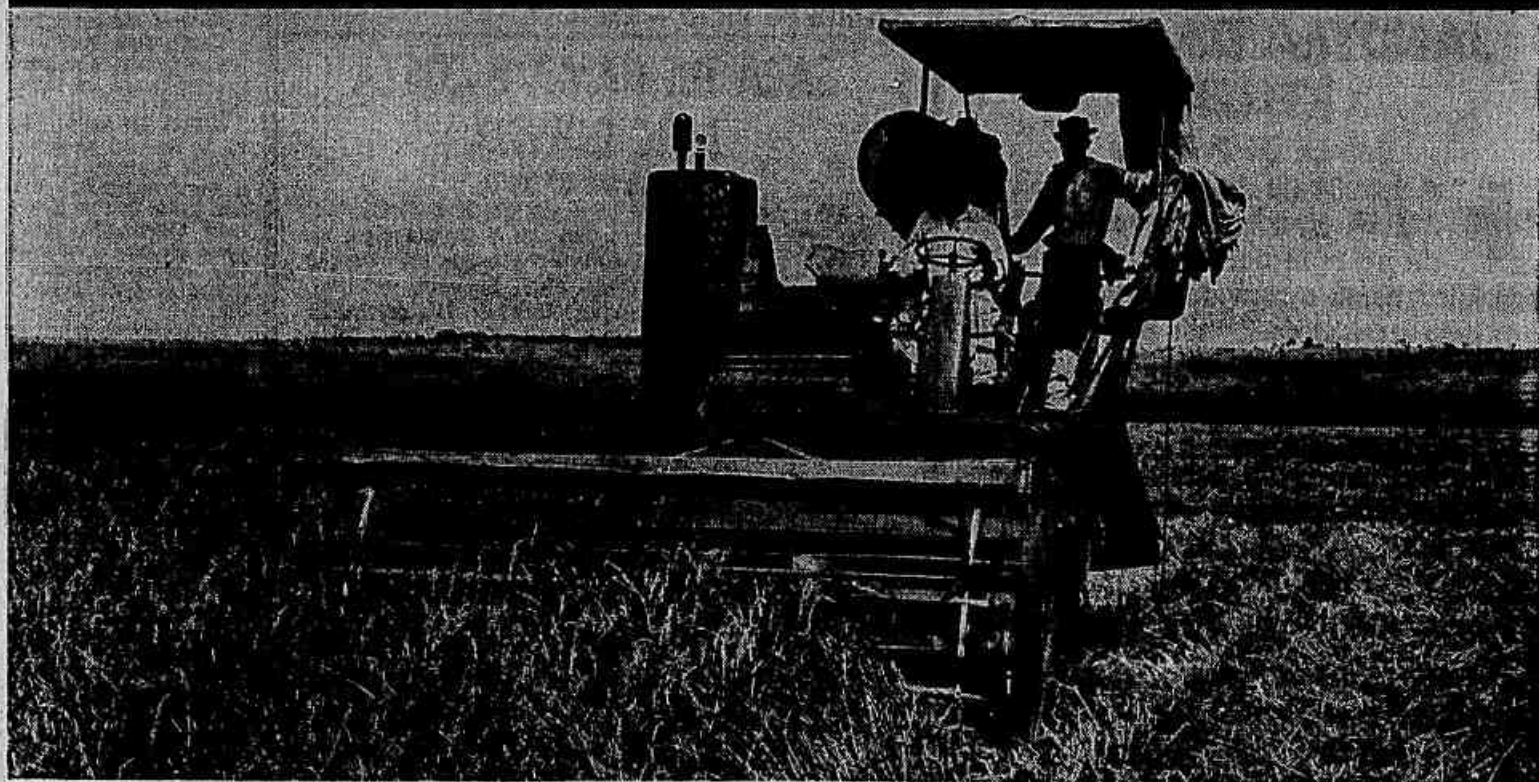
Ao tomarmos a impressão do Industrial Luiz Chaloub, presidente daquele grupo de empresas, sobre o programa focalizado, causa-nos muito agrado registrar o merecido destaque, dado à contribuição do BNDE, sem dúvida inestimável para o surto progressista que se verifica na indústria brasileira.

Aquele Banco, pois, na pessoa do seu dinâmico presidente, Dr. Jayme Magrassi de Sá, e de suas excelentes equipes de trabalho, integrada por técnicos de mais alto gabarito, os maiores louvores pela confiança que infundem e pelo progresso que semeiam.



Flagrante do ato da assinatura dos contratos, vendendo, representando o BNDE, o Presidente Dr. Jayme Magrassi de Sá e o Diretor Dr. Antônio Carlos Pimentel Lobo e, representando o grupo industrial, os senhores Luiz Chaloub e Walter da Silva Aragão, respectivamente Presidente e Vice-Presidente das empresas contratantes.

Seu dinheiro está plantado aqui.



Deposite o seu dinheiro na União de Bancos.

Fazendo isso você contribui para que milhares de hectares de terra sejam preparados para o plantio. Contribui para que sacos e sacos de semente sejam lançados ao solo e frutifiquem.

Com isso, a produção é feita em escala maior e você tem gêneros alimentícios a custos mais baixos.

Mas não é só a agricultura que o seu dinheiro vai beneficiar. Seu dinheiro trabalha também na pecuária, na indústria, no comércio.

Depositando na União de Bancos, além de contribuir para o desenvolvimento do país, você tem bons serviços bancários à sua disposição.

E a União de Bancos recebe suas contas de água, luz, gás, telefone, impostos etc. Você não precisa ficar andando de um lado a outro da cidade.

Para a União de Bancos você é muito importante, seja qual for o tamanho de sua conta.

Porque a União de Bancos sabe que graças à soma de milhares de depósitos como o seu é que ela pode auxiliar a produção. E pode prestar melhores serviços aos seus clientes.

Inclusive você.



UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS

Agências na Guanabara: Benfica, Botafogo, Calógeras, Carioca, Castelo, Catepe, Copacabana, Grajaú, Ipanema, Lapa, Leblon, Lido, Madureira, Mariz e Barros, Moad, Méier, Ouvidor, Passagem, Piores, Ramos, S. Cristóvão, Siqueira Campos, Tijuca, Urca, Vila Isabel. Temos 333 agências em todo o País para melhor servir você.

AVISOS RELIGIOSOS

ARIÓSTO CEZAR DE AZEVEDO

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ A Associação dos Agentes Fiscais de Rendas Internas agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu inesquecível Presidente e convida os associados, colegas e os demais parentes e amigos para a missa de sétimo dia, que manda celebrar em sufrágio de sua boníssima alma, dia 22 de julho, às onze (11) horas, na Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte, à Rua do Rosário, esquina de Av. Rio Branco. Antecipadamente agradece a todos que comparecerem à esse ato de fé cristã.

AUGUSTO RODRIGUES GOMES

(MISSA DE 1 ANO)

✚ Viúva e filhos convidam parentes e amigos, do saudoso falecido, para a missa a ser celebrada no dia 22 de julho, às 9:00 horas, no altar mor da Catedral do Rio de Janeiro, à Rua 1.º de Março.

ADELINO MAGALHÃES

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ A família de ADELINO MAGALHÃES convida seus amigos para a missa de 7.º dia a ser celebrada em intenção de sua alma, terça-feira, dia 22, às 9:30 horas, na Catedral Metropolitana. Antecipadamente agradece o comparecimento ao ato religioso.

CARLOS FONTES

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Seus filhos, nora, neto e bisneto, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido CARLOS, e convidam para a Missa de 7.º Dia que mandam celebrar na 3a.-feira, dia 22, às 10:30 horas, no Altar Mor da Igreja da Candelária.

DR. ERCOLE BARTOLOMEI

(FALECIMENTO)

✚ Sua família cumpre o doloroso dever de comunicar seu falecimento ocorrido ontem, e convida os demais parentes e amigos para seu sepultamento hoje, domingo, dia 20, às 11 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º 6 para o Cemitério de São João Batista.

JANDYRA DA SILVA KELLER

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ A família de JANDYRA DA SILVA KELLER agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convida parentes e amigos para a missa de 7.º dia que em sufrágio de sua boníssima alma, manda celebrar depois de amanhã, terça-feira, dia 22, às 11:00 horas, no altar-mór da Igreja de N. Sra. do Monte do Carmo (Rua 1.º de Março).

HOMENAGEM AOS MORTOS DA MARINHA NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

(MISSA DE 25.º ANIVERSÁRIO)

✚ O Ministro da Marinha convida parentes e amigos dos Oficiais, Suboficiais, Sargentos e Marinheiros falecidos no cumprimento do dever durante a II Guerra Mundial, para a missa de 25.º aniversário que manda celebrar, "in-memoriam" das almas daqueles bravos marujos, no dia 21, às 09:30 horas, na Igreja da Candelária.

PAULO SAMPAIO CORRÊA

(FALECIMENTO)

✚ Espôsa, irmãos, cunhados e sobrinhos cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu querido PAULO SAMPAIO CORRÊA e convida os demais parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, domingo, dia 20, às 15:00 horas, saindo o féretro da sua residência à Rua Marechal Pires Ferreira, 70, para o Cemitério de São Francisco Xavier (Caju).

JUDITH VASQUES PUENTES

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Samuel Alvarez Puentes, Almirante Heleno de Barros Nunes, senhora e filha, Capitão de Fragata Carlos Eduardo Jordão Montenegro e senhora, Tenente José Fernando Ermel e senhora, Armando Ferreira Peixoto e senhora, John Gregory Sobrinho, senhora e filhos, Nelson Vasques e filha, Alvaro Vasques, senhora e filhos, agradecem penhorados as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua inesquecível esposa, sogra, mãe, avó, cunhada, irmã e tia, JUDITH, e convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia, em sufrágio de sua alma, a ser celebrada, amanhã, dia 21, segunda-feira, às 11:30 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, na Praça 15 de Novembro. Antecipadamente agradece a todos que comparecerem à esse ato de fé cristã.

Viúva vai depor amanhã na polícia para esclarecer roubo do cofre de Ademar

A viúva Ana Benchimol Capriglione, que chegou ontem de São Paulo, vai prestar depoimento amanhã na polícia, para facilitar o esclarecimento acerca do roubo do cofre pertencente ao falecido Governador Ademar de Barros, que estava depositado na residência do médico Aarão Burlamaqui Benchimol, em Santa Teresa.

Acredita a polícia que somente Dona Ana saberá desvendar o segredo do cofre e relacionar os documentos nele guardados, isto apenas para confirmar a verdadeira intenção dos ladrões, que não se preocuparam com os objetos valiosos da casa, levando o cofre de 150 quilos.

PRECAUÇÕES

O detetive Néilson Duarte, encarregado das investigações, continua acreditando que o roubo tenha fundo político, pois o assalto foi praticado com o único objetivo de levar o cofre. A polícia acredita mesmo que os homens, acompanhados de duas mulheres — uma loura e outra morena — já tenham abandonado o cofre em algum lugar, após retirar os documentos que lhes interessavam.

Os homens que foram em três carros à mansão do médico Aarão Burlamaqui Benchimol, irmão de Dona Ana, situada na Rua Bernardino de Santos, n.º 2, em Santa Teresa, já sabiam que o cofre não estava mais na casa da viúva, em Botafogo. A transferência do cofre para a mansão de Santa Terra, onde se encontrava há dois meses, demonstrava também as precauções da viúva para escondê-lo em lugar seguro, fora do alcance das pessoas que tinham interesse nos documentos.

JOSÉ DE QUEIROZ BAPTISTA

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Isolina Thomé Baptista, Maria Amélia Baptista Rabello, Ruy Rabello, Isolina Angela Helena Aurilla Ruy Fabiano Amélia, João Bosco Luciana e Rafael Rabello, Maria Peregrina Baptista, Lucio Rosario e Ana Augusta Queiroz agradecem sensibilizados as manifestações de pesar enviadas pelo falecimento do seu inesquecível substituível esposo, pai, sócio, avô, sobrinho, tio e tio-avô e convidam parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia a ser celebrada por sua boníssima alma no dia 21, às 10:30 horas no Mosteiro de São Bento.

MARIA TERESA FAURE

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ André J. Faure, Roger F. L. Faure, esposa e filhos, Jorge Pontual, esposa e filhos, agradecem as demonstrações de pesar por ocasião do sepultamento de sua querida MARIA TERESA e convidam para a Missa de 7.º Dia que mandam celebrar, terça-feira, dia 22, às 9 horas, na Igreja de Santa Margarida Maria, Lagoa.

PROFESSORA ADALGISA TAVARES CARMO

(MISSA DE 30.º DIA)

✚ A família de ADALGISA TAVARES CARMO, sensibilizada, agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convida para a Missa de 30.º dia, que será celebrada na próxima 3a.-feira, dia 22, às 9 horas, na Igreja Santa Mônica, à Rua José Linhares, esquina de Ataulfo de Paiva — LEBLON.

SARA DA GAMA E COSTA MAC DOWELL

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ A família de Sara da Gama e Costa Mac Dowell convida parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que em intenção de sua boníssima alma mandam celebrar, amanhã, dia 21 do corrente, às 18:30 hs., na Matriz de S. Paulo Apóstolo — Rua Barão de Ipanema, 85 — Copacabana.

ULISSES DE MACEDO BARREIRA

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ João Serpa e família convidam os amigos de ULISSES DE MACEDO BARREIRA, falecido em S. Paulo, para participarem da missa de 7.º dia que por sua alma será celebrada na Igreja de N. S. do Carmo, à Rua 1.º de Março, às 9 horas dr. dia 22 do corrente.

ULISSES DE MACEDO BARREIRA

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ A diretoria e funcionários da Cia. Americana de Anúncios em Estradas de Rodagem "AER" convidam os amigos de seu Diretor-Presidente Ulisses de Macedo Barreira, falecido em S. Paulo, para participarem da missa de 7.º dia que por sua alma será celebrada na Igreja de N. S. do Carmo, à Rua 1.º de Março, às 9 horas, do dia 22 do corrente.

OS RESTOS DE UM CARRO



Só os pneus dianteiros continuaram intatos após a explosão do Corcel branco em São Paulo

Rapaz baleado no elevador pelo ladrão de colête volta a si e pergunta pela sua mãe

— Minha mãe já sabe? Como é que ela vai passando? — Foi a primeira preocupação de Pedro da Rocha Camacho, que ontem recuperou os sentidos, após delicada cirurgia de tórax feita na sexta-feira, e pode contar como foi o assalto no elevador do Edifício Indico.

Para os médicos do Hospital Sousa Aguiar, o rapaz não está fora de perigo e por isso, ainda, não foi permitido o interrogatório da polícia, mas ele pode falar com seu pai, que por ser pastor protestante obteve permissão para entrar no quarto.

CONSEGUIU FALAR

Pedro, de 20 anos, foi assaltado na sexta-feira, dentro do elevador do edifício onde trabalha, quando voltava do Banco Mineiro do Oeste, onde fora descontar um cheque de NCr\$ 20 mil.

Um homem moreno, que provavelmente o vinha seguindo desde a saída do banco, entrou com ele no elevador, e na altura do 12.º andar, tomou-lhe a pasta onde trazia o dinheiro, dando-lhe um tiro de revólver perto do coração. — Preciso ver meu filho — dizia ontem pela manhã, no hospital, o pastor Geraldo da Rocha Camacho.

Ele não pode receber visitas, pois seu estado ainda não pode ser considerado bom — respondiam os médicos.

— Mas eu tenho direito, sou um religioso — retrucou o pai, explicando que era ministro da Assembleia de Deus.

— Bem, nesse caso o senhor pode seguir por aqui.

Pedro estava um pouco tonto, talvez pelo efeito dos anestésicos ou pelas dores, das quais reclamava insistentemente. Evitava abrir os olhos, virando a cabeça para o lado quando alguém chegava perto da cama.

— Não o deixe falar muito — pediu o médico.

A voz do pai, ao responder a observação, foi reconhecida pelo rapaz, que tentando sorrir perguntou:

— É a mamãe?

— Você chegou a lutar com o ladrão, Pedrinho? — perguntou o pastor, apontando para um ferimento na testa do filho.

— Não deu tempo. Estávamos só os dois no elevador, quando, de repente, ele me pediu a pasta apontando um revólver. Antes que eu fizesse qualquer movimento, arrancou a pasta da minha mão. Acho que ficou meio assustado com a minha cara de espanto e atirou.

O estorço do rapaz para fazer obrigou-o a parar para descansar. Seu pai fez um gesto com a mão, pedindo que ficasse calado.

— Estou respirando com dificuldade, pai.

— Fique quieto, meu filho. Sabe, o pessoal todo está sentindo a sua falta, todo mundo está querendo vê-lo.

Polícia vai ouvir de novo a telefonista

Os policiais da 4.ª DD vão ouvir novamente amanhã a telefonista Guaraciara Martins Borges, que viu no saguão do 12.º andar do Edifício Indico, na Avenida Rio Branco, 103, o homem de terno cinza e colête que baleou dentro do elevador o comerciante Pedro da Rocha Camacho, para roubar-lhe em NCr\$ 20 mil.

O detetive Fontenele, da 4.ª DD, disse ontem que a partir de amanhã vai espalhar 24 policiais em oito turnos pelas 78 agências bancárias da sua jurisdição, a fim de observar todas as pessoas que permanecem próximas a essas locais sem realizar qualquer operação.

ESCALADA OU ELEVADOR

A polícia quer saber com certeza se o homem de terno cinza desceu pela escada ou pelo elevador, pois parece tratar-se de pessoa que conhece muito bem o edifício.

O assalto ocorreu às 12h40m, quando todo o mundo está

descendo para o almôço e os elevadores sobem praticamente vazios. O porteiro do edifício, Eugênio Pereira, no entanto, acha que o criminoso desceu pela escada, porque os elevadores são automáticos e na descida não param em nenhum andar, mesmo comprimindo-se os botões externos.

DUAS SAÍDAS

O detetive Fontenele fez um levantamento da estrutura do prédio e soube que existem duas saídas, uma pela Avenida Rio Branco e outra pelo 19.º andar, onde funciona a firma Clemente Barroso. Ali existe uma porta que dá acesso aos escritórios da mesma firma, localizados no edifício vizinho, de número 99.

Mas, o que maior interesse desperta nas autoridades é o próximo depoimento da telefonista Guaraciara Martins Borges, que poderá fornecer elementos para a confecção de um retrato falado do homem de terno cinza.

Pacote de explosivo jogado por 2 homens destrói um Corcel branco em São Paulo

São Paulo (Sucursal) — Um Corcel branco explodiu ontem perto do viaduto da Casa Verde, tendo a única testemunha, o tratorista Gesse Pereira dos Santos, visto dois homens estacionarem o carro e jogarem no banco traseiro um pacote retirado de um Volkswagen, que serviu para a fuga.

Pelo estado do veículo, após a violenta explosão, admite-se que tenha sido usada dinamite, pois as partes laterais foram atiradas a mais de 50 metros de distância. A placa do Corcel, SP 41-00-27, pertence a outro carro roubado, segundo o Departamento de Trânsito.

A EXPLOSAO

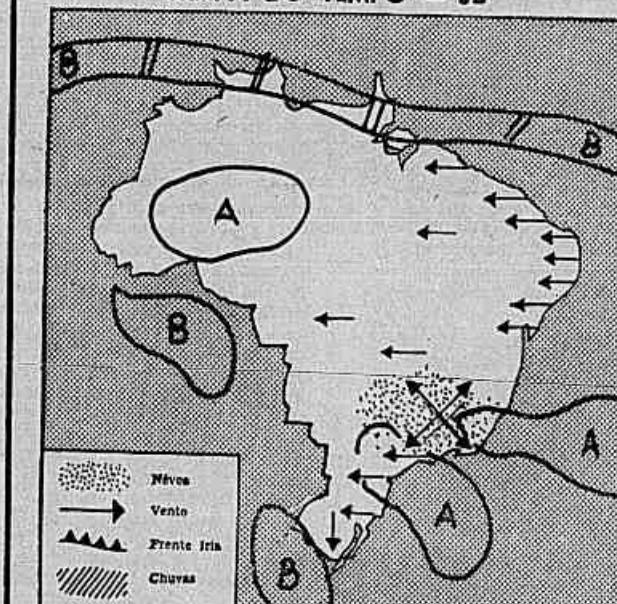
Gesse Pereira dos Santos, que trabalha com uma escavadeira na canalização de um pequeno rio, afilante do Tietê, estava voltando do almôço quando reparou que no intervalo dos refúgios centrais estacionaram um Corcel branco e mais atrás um Volkswagen verde. Do Corcel saíram dois homens, que entraram no outro veículo.

— O que me chamou a atenção foi quando jogaram um pacote no banco traseiro do Corcel, deixaram o local. Dali

a alguns segundos houve uma violenta explosão e quase morri de medo. Eu já estava a uns 30 metros do local e ainda recebi estilhaços de vidros nas pernas.

O veículo está totalmente destruído. A parte traseira incendiou-se e só permaneceram intactos os pneus dianteiros. A chave estava ainda no contato. Pessoas que residem numa favela nas imediações afirmam que na hora da explosão, panelas que estavam nos armários caíram e chegaram a ser deslocadas algumas folhas de zinco dos barracos.

MAPA DO TEMPO — JB



ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO ESCRITÓRIO DE METEOROLOGIA INTER-PRÉTADO FIC JB — Frente fria com fraca atividade localizada na altura de Montevideu com lento deslocamento para Nordeste pelo litoral. Anticiclone polar com centro de 1016 mb localizado ao Sul do Uruguai. Anticiclone tropical com centro de 1022 mb localizado à Leste do país.

NO RIO

O SOL

NASC — 6h34m
OCASO — 17h22m

A LUA

NOVA

OS VENTOS

VARIAVEL

AS MARES

PREMAR: 6h/1,1m e 18h45m/1,0m
BAIXA-MAR: 1h05m/0,5m e 13h40m/0,3m

TEMPO NO MUNDO (UPI-JB)

Temperaturas máximas de ontem e previsão do tempo para hoje nas cidades seguintes: Buenos Aires, 15º; nuublado; Bariloche (Argentina), 7º, claro; Santiago, 9º; nuublado; Montevideu, 11º; chuva; Lima, 15º, nuublado; Bogotá, 16º; ensolarado; Caracas, 27º, nuublado; México, 19º, claro; San Juan, 31º, nuublado; Kingston (Jamaica), 28º, nuublado; Port-of-Spain (Trinidad), 27º, nuublado; com chuvas; Nova Iorque, 25º, ensolarado; Miami, 30º, nuublado; Chicago, 22º, chuva; Los Angeles, 18º, bom; São Francisco, 16º, neve; Montreal, 18º, ensolarado; Quebec, 17º, sol; Tóquio, 30º, sol; Hong-Kong, 27º, nuublado; Roterdã, 20º, nuublado; Beiruz, 20º, parcialmente nuublado; Bagdá, 24º, ensolarado; Bruxelas, 22º, ensolarado; Copenhague, 23º, ensolarado; Frankfurt, 27º, ensolarado; Genebra, 22º, nuublado; Madri, 31º, ensolarado; Lisboa, 30º, ensolarado; Londres, 28º, ensolarado; Roma, 30º, ensolarado; Moscou, 19º, encoberto; Paris, 24º, ensolarado; Viena, 23º, ensolarado; Telaviv, 28º, parcialmente nuublado; Viena, 23º, ensolarado.

José Luiz Calmon

AGRADECIMENTO

Sua família agradece sensibilizada as manifestações de pesar recebidas por motivo do seu falecimento.

Telefone p/222-1818

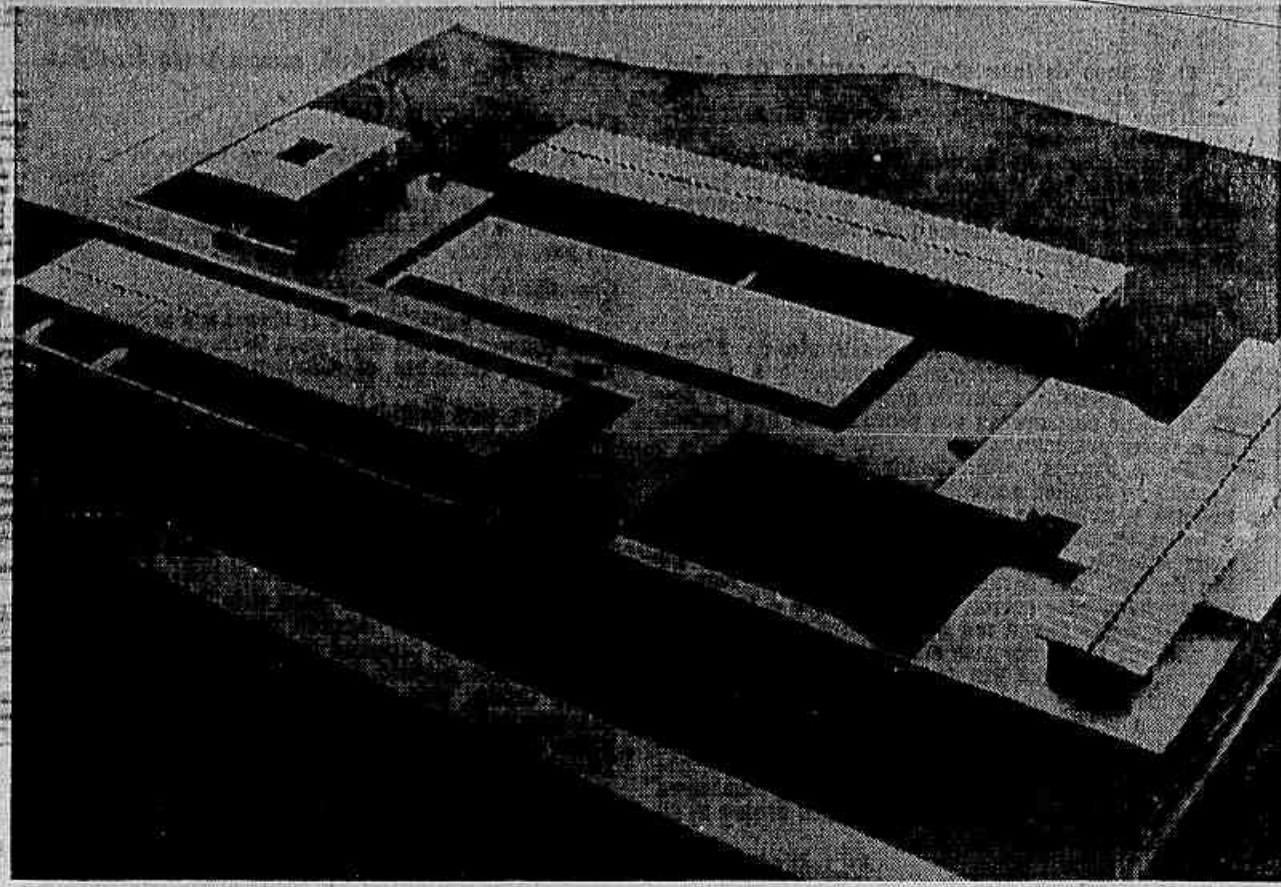
e faça uma

assinatura

do

JORNAL DO BRASIL

MARINHA EM BRASÍLIA



As margens de um lago artificial, o Paranoá, a Marinha constrói seu 7.º Distrito Naval

Bons hotéis de Salvador estão lotados e aceitam reservas só para agosto

Salvador (Sucursal) — Se um turista quiser reservar um dos 450 bons apartamentos dos hotéis desta capital, só encontrará vaga para agosto. Segundo o superintendente de Turismo de Salvador, Sr. Herival Pereira, não há déficit apenas no período de turismo, mas em todo o ano.

O superintendente da Sutura observa que "Salvador só tem hotéis ótimos ou péssimos", sendo que os ótimos custam de NCr\$ 46,00 a NCr\$ 115,00 e têm serviço eficiente, e os péssimos são iguais a pensões. Diz ele que "a solução é a construção de uma rede de hotéis de classe turística, confortáveis, mas sem luxo."

FLUXO TURÍSTICO

Há dois anos, em qualquer época, não havia a menor dificuldade para se conseguir vagas nos hotéis de Salvador. Em pouco tempo, entretanto, principalmente com as promoções do Centro Industrial de Areatu, Sudene e Prefeitura e com a política da Nova Salvador, os hotéis passaram a ficar constantemente lotados. O Sr. Herival Pereira acha que isso é ótimo e representa um reflexo do desenvolvimento da Bahia em todos os setores. Entretanto, a indústria hoteleira não acompanhou esse desenvolvimento. De dois anos para cá, não foi construído mais nenhum hotel em Salvador, e não há a Casa Grande, que é um casarão no Corredor da Vitória, sofisticado, com apenas 15 apartamentos e preços de primeira classe.

Também jovens de todos os Estados, quer com uma mochila nas costas, de barba crescida, quer em grandes embalagens, têm chegado a Salvador. Procuram pousadas baratas onde não passem fome e possam dormir algumas horas depois dos passeios. Não encontrando as pousadas ou pensões, eles têm apelado para o Colégio Militar, o Corpo de Bombeiros e a Polícia Militar, que já criou um Departamento de Relações Públicas para atendê-los. Desde que começou a mês de julho, a Polícia Militar ainda não esteve com menos de 50 secundaristas em seus alojamentos, que se transformaram em rancho turístico. Os hotéis considerados pela Sutura como ótimos são:

Hotel da Bahia — Com um living luxuosíssimo, piscina, muitos apartamentos com ar condicionado. Talvez seja um dos únicos da Bahia de classe internacional, mas com serviços de classe provinciana. Possui 180 apartamentos e cobra por um de solteiro NCr\$ 55,00 e por um de casal NCr\$ 65,00 e por uma suíte de luxo NCr\$ 115,00. A diária inclui apenas o café da manhã. Nas suítes praticamente nunca se hospeda um brasileiro ou europeu, mas apenas americanos, como Henry Ford.

Grande Hotel da Barra — Talvez seja o mais ideal para férias, principalmente no verão. Possui piscina interna, mas os hóspedes preferem mesmo a praia do Pôrto da Barra, que é vizinha. Tem 82 apartamentos e a diária de solteiro fica em NCr\$ 50,00 e a de casal em NCr\$ 75,00. O serviço é muito bom.

Hotel Plaza — Fica entre o Centro e a praia e hospeda tanto os homens de negócios como os veranistas, que em 15 minutos chegam à praia da Barra. Tem 86 apartamentos, variando a diária de NCr\$ 50,00 a NCr\$ 58,00.

Hotel Oxumaré — É o mais central e está entre os melhores hotéis de Salvador. Fora da temporada turística é mais procurado por homens de negócios, mas durante o mês de julho os seus 112 apartamentos são reservados com vários meses de antecedência. Suas diárias variam de NCr\$ 46,00 a NCr\$ 62,00.

Brasília terá este ano em atividade a Capitania dos Portos do Distrito Naval

Brasília (Sucursal) — A Capitania dos Portos do 7.º Distrito Naval começará a funcionar ainda este ano, ocupando grande parte de um terreno de 100 mil metros quadrados, às margens do lago Paranoá.

A construção, projetada pelos arquitetos Hermano Montenegro e Gervásio Cardoso, da Novacap, é formada por um conjunto de edifícios, destacando-se o reservado ao setor de transmissões, que será aparelhado com o que há de mais moderno em sistema de telecomunicações.

SIMPLICIDADE

O traçado dos alojamentos e edifícios obedecem a um padrão simples e prático, de acordo com os objetivos da chefia do Distrito Naval em Brasília. Os prédios que mais se destacam são o de comando e administração, com dois pavimentos, 10 escritórios, praça das armas, sala de reuniões do Estado-Maior, além de copa, cozinha e salão de inverno, e o edifício de alojamentos, com 23 camarotes destinados aos suboficiais, sargentos e vestimentas que, juntamente com o primeiro prédio, perfazem uma área construída de 6 600 metros quadrados.

O setor esportivo teve especial atenção, por se considerar a prática do esporte como "indispensável para uma boa produção mental e disposição física." O campo de futebol, de vôlei, basquete e handebol, além de vários vestiários, dispostos paralelamente às quadras, compõem o setor, que será sempre utilizado nas horas de folga e de educação física.

Próximo ao local estão localizados o abrigo de barcos, ancoradouro, torre de água e o hotel de trânsito, destinado aos oficiais e autoridades militares e civis que estejam em missão no Distrito Federal.

Com o projeto já aprovado, espera-se que seja iniciada no próximo ano a construção do Clube Naval de Brasília, também localizado às margens do lago Paranoá, embora um pouco distante do 7.º Distrito Naval.

O terreno — 62 mil metros quadrados de área — foi dividido em dois setores, social e esportivo. Há um ginásio coberto, tribuna para autoridades, arquibancada, vestiário dos atletas, pista de corridas e saltos. O setor social consta de dois pavimentos, destacando-se no subsolo uma biblioteca com obras de grande valor estratégico e histórico.

CÂMARA DOS DEPUTADOS AVISO

TOMADA DE PREÇOS N.º 7/69

IMPLANTAÇÃO DE SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO E CADASTRO DO MATERIAL PERMANENTE DO ACERVO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Chamamos a atenção dos interessados para o Edital da Tomada de Preços em epígrafe, publicado no Diário Oficial da União, seção I, parte I, edições de 14, 15 e 16/7/69.

A. NEUBER RIBAS
Membro da Comissão
p/ Presidente

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
SUPERINTENDÊNCIA NACIONAL
DA MARINHA MERCANTE

Concorrência Pública para venda de 2 navios rápidos cargueiros de 9.700/12.000 TDW, em construção nos estaleiros da Centrala Morska Importowa Eksportowa Centromor, na Polónia.

A SUPERINTENDÊNCIA NACIONAL DA MARINHA MERCANTE, autarquia federal, com sede na Avenida Rio Branco n.º 115, 14.º andar, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na conformidade do disposto no artigo 129, item I, do Decreto-Lei n.º 200, de 25 de fevereiro de 1967, faz ciente aos armadores nacionais, pessoas físicas e jurídicas de que 30 (trinta) dias após a publicação desta no Diário Oficial da União, seção I, às 15 horas, estará aberta a concorrência pública para a venda de 2 (dois) navios, de 9.700/12.000 TDW cada um, em construção nos estaleiros da Centrala Morska Importowa-Eksportowa — Centromor, na Polónia cujo edital respectivo assim como todas as informações de caráter técnico poderão ser obtidas no Departamento de Engenharia, da Superintendência Nacional da Marinha Mercante.

MÁRIO AUGUSTO DOS REIS
Comissão de Conc. Pública
Presidente

Onça pintada gera pânico nas imediações de Sabará onde já devorou um homem

Belo Horizonte (Sucursal) — Uma onça pintada, alheia à conquista da Lua e outros avanços da era tecnológica, causa pânico nas imediações de Sabará, onde sobrevive pelo processo tradicional. Mata e come. Entre suas vítimas destaca-se um lenhador, além do trivial: bezerros, potros, cachorros e outros animais.

Um grupo de 12 caçadores sairá hoje de Sabará disposto a caçar o felino, que inclusive já prestou um serviço à Justiça. Segundo o delegado da cidade, Sr. Eládio Bedé, um ladrão que fugia para Caeté encontrou a onça no meio da estrada e voltou apavorado para a cadeia, dizendo que ela tem quase dois metros.

SOLIDAO

Desde que a onça começou a atacar nas imediações de Sabará, mais freqüentemente ao pé da serra da Piedade, a 10 quilômetros do Centro, a população tomou uma série de providências para segurança da população: soldados armados de fuzil guardam a entrada da cidade e um grupo de caçadores, "liderados pelo cabo Resende, que é bom de caça", ultimam os preparativos da expedição, que sai hoje cedo, e "não tem hora para voltar."

Segundo o vereador Cleto Ferreira, a onça já provou o sangue humano, o que é muito perigoso no dizer dos entendidos. Ela teria devorado um lenhador, no lugar conhecido por Brumado, município de Raveana. Para a população, o animal é companheiro da onça que foi morta há tempos por Ari Mariano Alves, dono de uma pedreira em Sabará. Alguns populares afirmam que a onça em questão "deve estar sentindo falta dos filhotes."

TESTEMUNHA

Na manhã de ontem, mais um potro apareceu morto no

local chamado de Flor Roxo. O dono do cavallinho apresentou queixa ao delegado, que prometeu todo apoio ao caçador e procura acalmar a população, dizendo que não há motivos para alarmar, pois "a entrada da cidade está bem guardada."

Por enquanto, a única pessoa que viu a onça foi Francisco Gonçalves, de 22 anos. Ele roubou 20 discos e um iliquidificador do cunhado e tentou vendê-los a um ferroviário, que desconfiou do seu modo de falar e telefonou para a polícia.

O ladrão entrou em pânico e fugiu pela estrada que leva ao município vizinho de Caeté, mas no caminho encontrou-se com a onça devorando um bezerro. O pavor de ser atacado foi maior do que o medo da Justiça e Francisco Gonçalves voltou correndo para Sabará, onde disse ao delegado: "Pre-firo a cadeia a morrer devorado."

Congresso Brasileiro de Cartografia é instalado hoje em Belo Horizonte

Belo Horizonte (Sucursal) — Começa hoje nesta capital o IV Congresso Brasileiro de Cartografia, que se prolongará até domingo próximo e reúne engenheiros, fotogrametristas, geólogos e outros técnicos em mapeamento.

O encontro, promovido pela Sociedade Brasileira de Cartografia para comemorar o seu 10.º aniversário, tem o patrocínio da Centrais Elétricas de Minas Gerais, Departamento Geográfico do Estado, Instituto de Geociências da UFMG, Escola de Engenharia e do Conselho de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais.

COMISSOES

As comissões técnicas do congresso, que terão todas as suas reuniões na Escola de Engenharia da UFMG, são: Geodésia e astronomia, gravimetria e geomagnetismo, elaboração de plantas e cartas topográficas e geográficas, comissão de fotogrametria e de fotointerpretação.

Existem ainda as comissões de ensino e pesquisa, cartas náuticas e aeronáuticas, cartas especiais e temáticas, comissão de atlas geográficos, levantamentos cadastrais e urbanos, aplicações da cartografia nas obras de engenharia em geral, cartografia histórica, terminologia e topografia, computação eletrônica na cartografia e comissão de assuntos gerais.

A programação técnico-científica inclui reuniões das comissões, sessões plenárias e conferências, a serem pronunciadas por convidados espe-

ciais. Participarão do congresso entidades públicas e particulares, produtoras e usuárias da cartografia, tais como: Instituto Brasileiro de Geografia, Serviço Geográfico do Exército, Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha, Divisão de Cartografia do Ministério da Aeronáutica, Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul e outras empresas de aerofotogrametria.

No local das reuniões haverá exposição de aparelhos e materiais cartográficos, assim como uma exposição filatélica cartográfica. Além disso, um avião aerofotogramétrico Hercules C-130 da Força Aérea Brasileira ficará no aeroporto da Pampulha, para ser visitado pelos congressistas.

No encerramento do congresso haverá eleição da nova diretoria da Sociedade Brasileira de Cartografia, atualmente presidida pelo engenheiro Plácido Machado Fagundes.

Brasília abre fase final de curso sobre o uso de lodos ativados em esgotos

Brasília (Sucursal) — A fase final do Curso de Despoluição de Águas com a Aplicação de Lodos Ativados será iniciada amanhã pelo professor norte-americano George Schroeffer, que é considerado uma das maiores autoridades do mundo em engenharia hidráulica.

Dentro de um programa de 30 aulas teóricas e práticas, o professor Schroeffer exporá com minúcias o uso de lodos no tratamento das águas e os sistemas de tanques de aeração. O curso, que terminará no final da semana, é promovido pela Organização Mundial de Saúde e Organização Pan-Americana de Saúde, sob a direção da Companhia de Águas e Esgotos de Brasília.

BOM RESULTADO

No país, atualmente, apenas duas estações de tratamento de esgotos aplicando plenamente o sistema de lodos ativados, ambas instaladas em Brasília. As duas estações chegaram a eliminar 99% de germes patogênicos e 97% de outras impurezas.

O Rio de Janeiro também utilizará o processo, que é aconselhado apenas para os grandes centros urbanos, pois a instalação e operação são caras, além de exigir pessoal es-

pecializado. O sistema consiste em insuflar oxigênio, através de aeradores, na massa dos esgotos, permitindo o aumento de bactérias que se alimentam da matéria poluída.

No Brasil há falta de mão-de-obra especializada para operar o sistema de lodos ativados. Essa deficiência é que o curso pretende suprir, preparando quase 50 engenheiros para atuarem em Brasília, Rio, São Paulo, Minas, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Bahia.



Gov. Est. Guanabara
— Secret. Educ. e Cultura

SALA CECÍLIA MEIRELES

3.ª-feira, dia 22, às 21 hs. — Recital do pianista austríaco HANS GRAF.

No programa: MOZART, SCHUMANN, SZYMANOWSKY, GUARNIERI e PROKOFIEFF.

4.ª-feira, dia 23, às 21 hs. — Recital do pianista EUNICE KATUNDA.

No programa: RAMEAU, CÉSAR FRANCK, KATUNDA, RAVEL e PROKOFIEFF.

5.ª-feira, dia 24, às 21 hs. — 1.º CONCERTO DO III CICLO BACH DO RIO DE JANEIRO, COM O CONJUNTO HOLANDÊS SONATA DA CÂMERA.

No programa: BACH E SEUS FILHOS.

A venda, a partir de amanhã, ingressos avulsos para o III CICLO.

I CONCURSO INTERNACIONAL DE PIANO DA GUANABARA — Estão à venda as assinaturas. Concêrto de abertura: dia 8 de setembro.

Informações: tel. 222-6534

(P)

Ministério do Interior

BANCO DA AMAZÔNIA S.A.

Concorrência Pública n.º 2/69

AVISO DE EDITAL

O BANCO DA AMAZÔNIA S.A., torna público, para conhecimento dos interessados, que a Comissão de Concorrência para o prosseguimento da construção do Edifício Sede do BASA, em Belém do Pará, fará realizar, em sua Agência do Rio de Janeiro (RJ), à Rua da Assembleia, 62, às 15 horas do dia 12 de agosto de 1969, Concorrência Pública para fornecimento do Sistema de Condicionamento de Ar, cujo Edital Detalhado se encontra publicado no Diário Oficial da União, n.º 130, de 11 de julho de 1969, fls. 5.929/25.

A pasta contendo Especificações e demais elementos de complementação ao Edital, poderá ser obtida no endereço acima, pelos interessados que se habilitarem.

Antonio Paulo Sá Freire de Pinho
Gerente

Presidente da Comissão de Concorrência

(P)

Ministério do Interior

BANCO DA AMAZÔNIA S.A.

Concorrência Pública n.º 1/69

AVISO DE EDITAL

O BANCO DA AMAZÔNIA S.A., torna público, para conhecimento dos interessados, que a Comissão de Concorrências para o prosseguimento da construção do Edifício Sede do BASA, em Belém do Pará, fará realizar, em sua Agência do Rio de Janeiro (RJ), à Rua da Assembleia, 62, às 15 horas do dia 11 de agosto de 1969, Concorrência Pública para fornecimento de Esquadrias de Alumínio, cujo Edital Detalhado se encontra publicado no Diário Oficial da União, n.º 130 de 11 de julho de 1969, fls. 5.924/25.

A pasta contendo Ante-Projeto, Especificações e demais elementos de complementação ao Edital, poderá ser obtida no endereço acima, pelos interessados que se habilitarem.

Antonio Paulo Sá Freire de Pinho
Gerente

Presidente da Comissão de Concorrência

(P)

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

DIRETORIA DO MATERIAL

SUBDIRETORIA DE PROCURA E DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

AVISO

De ordem do Exmo. Sr. Diretor Geral do Material da Aeronáutica e de acordo com o Decreto-Lei n.º 200, de 25 de fevereiro de 1967, faço público, para conhecimento dos interessados, que se acha aberta, a partir desta data, a inscrição de firmas interessadas na aquisição de máquinas tipo Multilith, Fotográficas e Impressoras, usadas, no estado, disponíveis à Força Aérea Brasileira, de acordo com a Concorrência a ser realizada às 16,00 horas do dia 22 de agosto de 1969.

O Edital, contendo as normas e exigências para a inscrição e a Concorrência, pode ser obtida na Subdiretoria de Procura e Desenvolvimento Industrial, no Edifício do Aeroporto Santos Dumont, 3.º andar, Guanabara, nos dias úteis das 12,00 às 18,30 horas.

Os requerimentos, pedindo inscrição, devem dar entrada na Diretoria do Material, até o dia 21 de agosto de 1969.

Rio de Janeiro, 16 de julho de 1969

NORMANDO ARAÚJO DE MEDEIROS — Cap. Av. Eng.º
Secretário da Comissão Permanente de Licitação

Ouro Preto fará festa da cerveja

Belo Horizonte (Sucursal) — A Ouro Preto dos tempos de Tiradentes será recriada, com conjuntos arquitetônicos, charifas, meios de transportes e vestimentas, para o I Festival da Cerveja, marcado para sábado próximo.

A Praça de Esportes da cidade se transformará em Vila Barroca de 1780, que terá moeda própria, cunhada segundo modelos existentes no Museu da Inconfidência, a única com que se poderá comprar cerveja em canecos de pedra-sabão. As locandas barrocas servirão também comidas da época dos Inconfidentes e as moças e senhoras da Vila circularão em liteiras, conduzidas por escravos, tudo no modelo setecentista.

COMO SERÁ

A primeira Festa da Cerveja de Ouro Preto, que está sendo preparada como a maior atração turística do III Festival de Inverno, é patrocinada pela Companhia Antártica e pelo Lion's Clube de Ouro Preto, que espera levar a Vila Rica, sábado próximo, pelo menos 6 mil pessoas.

Os pintores Nelo Nuno e Jãder Barroso foram encarregados de criar o ambiente e depois de pesquisarem no Museu da Inconfidência decidiram recriar a Ouro Preto do século XVIII, montando, na Praça de Esportes, próxima à Igreja do Rosário, uma vila barroca.

OCTAVIO GOUVEA DE BULHÕES



"É o mais inovador dos nossos conservadores e o menos imprudente dos nossos inovadores"

Roberto de Oliveira Campos

2 CONCEITOS DE LUCRO

Lucro: Simples transferência de renda, do consumidor para o comerciante e "especulador"? Coincidem, numa obsoleta visão do lucro, a Encíclica "Rerum Novarum"

e o "Manifesto Comunista"? A distinção entre lucro especulativo e lucro de eficiência. Política Monetária Brasileira. Política Tributária. Inovações Técnicas e Evolução Social.

UM LANÇAMENTO APEC EDITORA S.A.
Av. Churchill, 94 - 6.º - A venda nas livrarias ou pelo Reembolso Postal - PREÇO - NCr\$ 10,00

Loteria dá prêmio maior a S. Paulo

Os dois prêmios maiores da Loteria Federal, extração de ontem, foram conferidos a bilhetes vendidos em São Paulo. O primeiro ao de n.º 35 659, triplice de NCr\$ 300, e o segundo bilhete n.º 18 328, também triplice de NCr\$ 45 mil. O terceiro prêmio — três de NCr\$ 20 mil — ficou com o bilhete de n.º 47 394, vendido em Minas Gerais e o quarto, triplice de NCr\$ 10 mil, com o de n.º 00 823, vendido na Guanabara. O 5.º prêmio, bilhete 61 322, também foi para São Paulo.

RESULTADOS

Os resultados gerais da extração de ontem foram os seguintes:

- 1.º prêmio — NCr\$ 300 000,00 — Bilhete n.º 35 659 — São Paulo.
- 2.º prêmio — NCr\$ 45 000,00 — Bilhete n.º 18 328 — São Paulo.
- 3.º prêmio — NCr\$ 20 000,00 — Bilhete n.º 47 394 — Minas Gerais.
- 4.º prêmio — NCr\$ 10 000,00 — Bilhete n.º 00 823 — Guanabara.
- 5.º prêmio — NCr\$ 6 000,00 — Bilhete n.º 01 322 — São Paulo.

Foram premiados com NCr\$ 2 000,00, cada um, 18 bilhetes correspondentes às 9 aproximações anteriores e 9 aproximações posteriores ao primeiro prêmio, vendidos nos Estados do Espírito Santo, São Paulo e Piauí.

Foram premiados com NCr\$ 2 000,00, correspondentes ao milhar final do primeiro prêmio: 05 659 — São Paulo, 15 659 — Estado do Rio de Janeiro, 45 659 — São Paulo, 45 659 — Minas Gerais.

Os cinco prêmios de NCr\$ 2 000,00 tiveram a seguinte distribuição: 47 802 (Minas Gerais), 34 829 (Guanabara), 2 786 (São Paulo), 34 640 (Rio Grande do Sul), 19 994 (Bahia).

Todos os bilhetes terminados com a centena 659, final do primeiro prêmio, estão premiados com NCr\$ 300,00.

Todos os bilhetes terminados com as dezenas 56, 57, 58, 60, 61, 62, 28, 94, 23 e 22, estão premiados com NCr\$ 42,00.

Todos os bilhetes terminados com o n.º 9, final do primeiro prêmio, estão premiados com NCr\$ 42,00.

Ouro Preto fará festa da cerveja

Belo Horizonte (Sucursal) — A Ouro Preto dos tempos de Tiradentes será recriada, com conjuntos arquitetônicos, chácaras, melos de transportes e vestimentas, para o I Festival da Cerveja, marcado para sábado próximo.

A Praça de Esportes da cidade se transformará em Vila Barraca de 1750, que terá moeda própria, cunhada segundo modelos existentes no Museu de Inconfidência, a única com que se poderá comprar cerveja em canecos de pedra-sabão. As locandas barracas servirão também comidas da época dos Inconfidentes e as moças e senhoras da Vila circulação em liteiras, conduzidas por escravos, tudo no modelo setecentista.

COMO SERÁ

A primeira Festa da Cerveja de Ouro Preto, que está sendo preparada para a maior atração turística do III Festival de Inverno, é patrocinada pela Companhia Antártica e pelo Lions Club de Ouro Preto, que espera levar a Vila Rica, que espera levar a Vila Rica, sábado próximo, pelo menos 6 mil pessoas.

Os pintores Nelo Nuno e Jader Barroso foram encarregados de criar o ambiente e depois de pesquisarem no Museu de Inconfidência decidiram recriar a Ouro Preto do século XVIII, montando, na Praça de Esportes, próxima à igreja do Rosário, uma vila barraca.

AGÊNCIA NOVA IGUAÇU DO JORNAL DO BRASIL

DAS 8 ÀS 17,30 HS. AOS SÁBADOS, DAS 8 ÀS 11 HS.

AV. AMARAL PEIXOTO, 34

Jornalismo católico encerra congresso condenando pressão

São Paulo (Sucursal) — As conclusões do IV Congresso Latino-Americano de Imprensa Católica, encerrado ontem, dão especial destaque à liberdade de informar e repudiam as pressões políticas ou econômicas, coações e grupos de pressão.

As resoluções estão contidas no que foi chamado Documento de São Paulo, escrito originalmente em espanhol e depois traduzido ao português, que conclui afirmando: "Esperamos contribuir para o progresso dos nossos povos, no esforço de observação, informação e reflexão, para o desenvolvimento de todos os que vivem no continente sul-americano."

DIFUSÃO PROGRAMADA

A introdução do Documento de São Paulo, que será divulgado por todas as dioceses da América Latina fala em duas perspectivas: a perspectiva da vida humana, nos diversos aspectos de sua atualidade para dar aos homens o sentido da história contemporânea e, nela, os progressos da ciência e da técnica devem ser uma afirmação crescente dos valores da pessoa humana, dentro da comunidade das nações latino-americanas, e a perspectiva da vida da Igreja e o modo atual de difundir o seu pensamento para que todos os homens possam conhecer a "boa nova".

Os jornalistas católicos afirmam a vontade de colaborar no exercício de sua profissão, na tarefa do desenvolvimento integral, que a Igreja julga, hoje, urgente para a América Latina.

"DOCUMENTO DE SÃO PAULO"

Os jornalistas católicos, reunidos em São Paulo, no IV Congresso Latino-Americano de Imprensa Católica, divulgam este documento, tendo em vista duas grandes perspectivas:

A perspectiva da vida humana, nos diversos aspectos da sua atualidade, para dar aos homens o sentido da história contemporânea; nela, os progressos da ciência e da técnica, devem ser uma afirmação crescente dos valores da pessoa humana, dentro da comunidade das nações latino-americanas.

A perspectiva da vida da Igreja e o modo atual de difundir o seu pensamento, para que todos os homens possam conhecer a "boa nova".

Os jornalistas católicos afirmam a vontade de colaborar no exercício de sua profissão, na tarefa do desenvolvimento integral, que a Igreja julga, hoje, urgente, na América Latina.

1. — Em consequência dessas perspectivas e dessa vontade, consideram que a liberdade de informação é a afirmação teórica e a realização efetiva do direito e do dever dos homens de informar e de serem informados sobre os acontecimentos. Como direito de ser informado, esta liberdade corresponde a todos os homens. Como dever de informar, esta liberdade corresponde a todos os responsáveis pela vida social.

Isto supõe o acesso às fontes de informação e a transmissão de informação segundo as normas éticas da comunicação social.

O exercício desta liberdade é condição indispensável para o desenvolvimento integral da pessoa humana e dos povos no qual devem atuar, como fator básico e decisivo, os meios de comunicação social.

Os únicos limites desta liberdade são os direitos do homem, que deve ser respeitado em sua dignidade e consciência individual, a busca do bem comum e a responsabilidade profissional.

Os jornalistas católicos, no exercício de sua missão, dentro do processo de transformação da América Latina, encontram obstáculos gerados por agentes do poder ou grupos de pressão contra o exercício da liberdade de expressão ou de informação, inclusive no seio da própria Igreja, encontram, às vezes, resistência para a difusão da informação objetiva e responsável.

Solidarizam-se com todos os comunicadores sociais que lutam em defesa da liberdade de informação, da livre expressão das idéias.

PROPOSTA

Propõe: a criação de secretarias de informação, já em nível diocesano, já em nível das conferências episcopais, que a Igreja entregue a profissionais qualificados as tarefas de informação; que esta informação se dê em tempo hábil para se evitarem deturpações e deformações; que as autoridades eclesásticas destinem recursos indispensáveis para a realização desses objetivos, repudiando a repressão, as pressões políticas ou econômicas, a coação, a censura e a pressão, fenômeno que se repete e se generaliza atualmente, na América Latina.

O bom funcionamento dos órgãos católicos de imprensa requer uma organização adequada que aproveite os recursos das técnicas modernas de difusão. Esta tarefa exige a colaboração de profissionais qualificados e uma organização que torne possível a difusão de publicações.

Insistem na necessidade de que: As empresas devem organizar-se convenientemente para serem instrumentos úteis de comunicação social.

Para o financiamento de suas atividades, as bases devem ser amplas, insistindo-se na necessidade de se redistribuir o patrimônio das instituições religiosas, dando à comunicação social o lugar que merece na atualidade. Em suas organizações e sua orientação, as publicações católicas deverão respeitar as legítimas diferenças entre os grupos católicos.

Os dirigentes de meios de comunicação social, com a ativa colaboração de suas equipes de redatores, fixando a orientação de cada publicação, favoreçam a transformação das estruturas de acordo com fórmulas políticas, sociais e econômicas mais adequadas ao espírito de justiça.

Afirmam que a luta pelo desenvolvimento econômico e social na América Latina, o respeito à liberdade de opinião e de informação, e a promoção de relações humanas mais justas devem ter prioridade na avaliação.

Afirmam, outrossim, a necessidade de que a difusão das informações religiosas e o comentário que interprete a atualidade sejam feitos com integro critério cristão.

O jornalista católico, que trabalha em órgão de imprensa não confessional, tem grandes oportunidades de favorecer as orientações do pensamento católico ao apresentar os fatos positivos que marcam a presença cristã na atualidade. Isto requer o funcionamento de serviços de informação, oportunos, objetivos e completos sobre os problemas que interessam ao público leitor. Para isso são necessários os serviços eficientes de agências de notícias católicas, devidamente organizadas, que respondam às aspirações dos povos da América Latina.

Para a formação profissional do jornalista católico, julgamos necessárias as escolas de jornalismo, em nível universitário e com autonomia acadêmica, nas quais deverão incluir-se as disciplinas fundamentais para o exercício profissional no campo da comunicação, atualmente recomendadas pela experiência do Ciespal e pela necessidade de desenvolvimento na América Latina: Teoria da Comunicação, Psicologia da Comunicação, Sociologia da Comunicação, Pesquisa da Comunicação e a Comunicação Aplicada ao Desenvolvimento Latino-Americano.

No campo do ensino do jornalismo e da comunicação, é necessário intensificar a colaboração internacional mediante o aperfeiçoamento profissional dos jornalistas, através do intercâmbio e bolsas-de-estudos, através de correspondência, de intercâmbio de publicações, cursos itinerantes de professores destacados e outras modalidades convenientes, como a criação de centros de investigação, que permitam experiência e trabalho, sob o incentivo da federação de escolas de jornalismo.

Deve-se ativar a promoção de publicações cristãs que estejam em condições de competir com outras publicações, superando os limites estritamente confessionais, para atingir o povo, com espírito de tolerância para as idéias alheias e com inteligência para apresentar com novidade, suas próprias idéias.

A difusão do pensamento cristão se realiza quando se informa com inteligência e oportunidade, em termos mais objetivos possíveis, sobre o dia a dia.

Esta informação deve ser avaliada por comentaristas capazes de atrair a confiança do público leitor, entregando-lhe, além disto, os elementos de juízo, para a formação de um critério inspirado no pensamento cristão, em face dos problemas da atividade.

Tendo em vista os objetivos propostos pelo IV Congresso de Imprensa Católica realizado na cidade de São Paulo, os jornalistas católicos presentes a estes debates se comprometem em conseguir com interesse, responsabilidade e capacidade profissional o maior êxito possível dos veículos em que trabalham, assim como a promoção e crescimento de novas iniciativas que permitam difundir os valores cristãos numa linguagem moderna e atraente para um público ansioso por atualidades. Nossos propósitos foram grandemente estimulados pela hospitalidade e cordialidade de nossos irmãos do Brasil, país que tem e oferece uma grande experiência em jornalismo católico. Com eles e com as instituições que unidas estreitamente trabalham na União Latino-Americana de Imprensa Católica — ULPAC — esperamos contribuir para o progresso de nossos povos com um esforço de observação, informação e reflexão para o desenvolvimento de todos que vivem no continente sul-americano."

Onça pintada gera pânico nas imediações de Sabará onde já devorou um homem

Belo Horizonte (Sucursal) — Uma onça pintada, alheia à conquista da Lua e outros avanços da era tecnológica, causa pânico nas imediações de Sabará, onde sobrevive pelo processo tradicional. Mata e come. Entre suas vítimas destaca-se um lenhador, além do trivial: bezerras, potros, cachorros e outros animais.

Um grupo de 12 caçadores sairá hoje de Sabará disposto a caçar o felino, que inclusive já prestou um serviço à Justiça. Segundo o delegado da cidade, Sr. Eládio Bedé, um ladrão que fugia para Caeté encontrou a onça no meio da estrada e voltou apavorado para a cadeia, dizendo que ela tem quase dois metros.

SOLIDÃO

Desde que a onça começou a atacar nas imediações de Sabará, mais frequentemente ao pé da serra da Piedade, a 10 quilômetros do Centro, a polícia tomou uma série de providências para segurança da população: soldados armados de fuzil guardam a entrada da cidade e um grupo de caçadores, liderados pelo cabo Rezendes, que é bom de caça, ultimam os preparativos da expedição, que sai hoje cedo, e "não tem hora para voltar".

Segundo o vereador Cleto Ferreira, a onça já provou o sangue humano, o que é muito perigoso no dizer dos entendidos. Ela teria devorado um lenhador, no lugar conhecido por Brumado, município de Rave. Para a população, o animal é companheiro da onça que foi morta há tempos por Ari Mariano Alves, dono de uma pedreira em Sabará. Alguns populares afirmam que a onça em questão "deve estar sentindo falta dos filhotes."

Na manhã de ontem, mais um potro apareceu morto no local chamado de Flor Roxo. O dono do cavalo apresentou queixa ao delegado, que prometeu todo apoio ao safári e procura acalmar a população, dizendo que não há motivos para alarme, pois "a entrada da cidade está bem guardada."

Congresso Brasileiro de Cartografia é instalado hoje em Belo Horizonte

Belo Horizonte (Sucursal) — Começa hoje nesta capital o IV Congresso Brasileiro de Cartografia, que se prolongará até domingo próximo e reúne engenheiros, fotogrametristas, geólogos e outros técnicos em mapeamento.

O encontro, promovido pela Sociedade Brasileira de Cartografia para comemorar o seu 10.º aniversário, tem o patrocínio da Centrais Elétricas de Minas Gerais, Departamento Geográfico do Estado, Instituto de Geociências da UFMG, Escola de Engenharia e do Conselho de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais.

COMISSÕES

As comissões técnicas do congresso, que terão todas as suas reuniões na Escola de Engenharia da UFMG, são: Geodésia e astronomia, gravimetria e geomagnetismo, elaboração de plantas e cartas topográficas e geográficas, comissão de fotogrametria e de fotointerpretação.

Existem ainda as comissões de ensino e pesquisa, cartas náuticas e aeronáuticas, cartas especiais e temáticas, comissão de atlas geográfico, levantamentos cadastrais e urbanos, aplicações da cartografia nas obras de engenharia em geral, cartografia histórica, terminologia e topografia, computação eletrônica na cartografia e comissão de assuntos gerais.

A programação técnica-científica inclui reuniões das comissões, sessões plenárias e conferências, a serem pronunciadas por convidados especiais. Participarão do congresso entidades públicas e particulares, produtoras e usuárias da cartografia, tais como: Instituto Brasileiro de Geografia, Serviço Geográfico do Exército, Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha, Divisão de Cartografia do Ministério da Aeronáutica, Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul e outras empresas de aerofotogrametria.

No local das reuniões haverá exposição de aparelhos e materiais cartográficos, assim como uma exposição filatélica cartográfica. Além disso, um avião aerofotogramétrico Hercules C-130 da Força Aérea Brasileira ficará no aeroporto da Pampulha, para ser visitado pelos congressistas.

A programação técnica-científica inclui reuniões das comissões, sessões plenárias e conferências, a serem pronunciadas por convidados especiais. Participarão do congresso entidades públicas e particulares, produtoras e usuárias da cartografia, tais como: Instituto Brasileiro de Geografia, Serviço Geográfico do Exército, Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha, Divisão de Cartografia do Ministério da Aeronáutica, Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul e outras empresas de aerofotogrametria.

A programação técnica-científica inclui reuniões das comissões, sessões plenárias e conferências, a serem pronunciadas por convidados especiais. Participarão do congresso entidades públicas e particulares, produtoras e usuárias da cartografia, tais como: Instituto Brasileiro de Geografia, Serviço Geográfico do Exército, Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha, Divisão de Cartografia do Ministério da Aeronáutica, Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul e outras empresas de aerofotogrametria.

A programação técnica-científica inclui reuniões das comissões, sessões plenárias e conferências, a serem pronunciadas por convidados especiais. Participarão do congresso entidades públicas e particulares, produtoras e usuárias da cartografia, tais como: Instituto Brasileiro de Geografia, Serviço Geográfico do Exército, Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha, Divisão de Cartografia do Ministério da Aeronáutica, Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul e outras empresas de aerofotogrametria.

A programação técnica-científica inclui reuniões das comissões, sessões plenárias e conferências, a serem pronunciadas por convidados especiais. Participarão do congresso entidades públicas e particulares, produtoras e usuárias da cartografia, tais como: Instituto Brasileiro de Geografia, Serviço Geográfico do Exército, Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha, Divisão de Cartografia do Ministério da Aeronáutica, Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul e outras empresas de aerofotogrametria.

A programação técnica-científica inclui reuniões das comissões, sessões plenárias e conferências, a serem pronunciadas por convidados especiais. Participarão do congresso entidades públicas e particulares, produtoras e usuárias da cartografia, tais como: Instituto Brasileiro de Geografia, Serviço Geográfico do Exército, Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha, Divisão de Cartografia do Ministério da Aeronáutica, Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul e outras empresas de aerofotogrametria.

A programação técnica-científica inclui reuniões das comissões, sessões plenárias e conferências, a serem pronunciadas por convidados especiais. Participarão do congresso entidades públicas e particulares, produtoras e usuárias da cartografia, tais como: Instituto Brasileiro de Geografia, Serviço Geográfico do Exército, Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha, Divisão de Cartografia do Ministério da Aeronáutica, Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul e outras empresas de aerofotogrametria.

A programação técnica-científica inclui reuniões das comissões, sessões plenárias e conferências, a serem pronunciadas por convidados especiais. Participarão do congresso entidades públicas e particulares, produtoras e usuárias da cartografia, tais como: Instituto Brasileiro de Geografia, Serviço Geográfico do Exército, Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha, Divisão de Cartografia do Ministério da Aeronáutica, Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul e outras empresas de aerofotogrametria.

A programação técnica-científica inclui reuniões das comissões, sessões plenárias e conferências, a serem pronunciadas por convidados especiais. Participarão do congresso entidades públicas e particulares, produtoras e usuárias da cartografia, tais como: Instituto Brasileiro de Geografia, Serviço Geográfico do Exército, Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha, Divisão de Cartografia do Ministério da Aeronáutica, Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul e outras empresas de aerofotogrametria.

A programação técnica-científica inclui reuniões das comissões, sessões plenárias e conferências, a serem pronunciadas por convidados especiais. Participarão do congresso entidades públicas e particulares, produtoras e usuárias da cartografia, tais como: Instituto Brasileiro de Geografia, Serviço Geográfico do Exército, Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha, Divisão de Cartografia do Ministério da Aeronáutica, Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul e outras empresas de aerofotogrametria.

A programação técnica-científica inclui reuniões das comissões, sessões plenárias e conferências, a serem pronunciadas por convidados especiais. Participarão do congresso entidades públicas e particulares, produtoras e usuárias da cartografia, tais como: Instituto Brasileiro de Geografia, Serviço Geográfico do Exército, Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha, Divisão de Cartografia do Ministério da Aeronáutica, Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul e outras empresas de aerofotogrametria.

A programação técnica-científica inclui reuniões das comissões, sessões plenárias e conferências, a serem pronunciadas por convidados especiais. Participarão do congresso entidades públicas e particulares, produtoras e usuárias da cartografia, tais como: Instituto Brasileiro de Geografia, Serviço Geográfico do Exército, Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha, Divisão de Cartografia do Ministério da Aeronáutica, Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul e outras empresas de aerofotogrametria.

A programação técnica-científica inclui reuniões das comissões, sessões plenárias e conferências, a serem pronunciadas por convidados especiais. Participarão do congresso entidades públicas e particulares, produtoras e usuárias da cartografia, tais como: Instituto Brasileiro de Geografia, Serviço Geográfico do Exército, Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha, Divisão de Cartografia do Ministério da Aeronáutica, Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul e outras empresas de aerofotogrametria.

A programação técnica-científica inclui reuniões das comissões, sessões plenárias e conferências, a serem pronunciadas por convidados especiais. Participarão do congresso entidades públicas e particulares, produtoras e usuárias da cartografia, tais como: Instituto Brasileiro de Geografia, Serviço Geográfico do Exército, Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha, Divisão de Cartografia do Ministério da Aeronáutica, Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul e outras empresas de aerofotogrametria.

A programação técnica-científica inclui reuniões das comissões, sessões plenárias e conferências, a serem pronunciadas por convidados especiais. Participarão do congresso entidades públicas e particulares, produtoras e usuárias da cartografia, tais como: Instituto Brasileiro de Geografia, Serviço Geográfico do Exército, Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha, Divisão de Cartografia do Ministério da Aeronáutica, Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul e outras empresas de aerofotogrametria.

A programação técnica-científica inclui reuniões das comissões, sessões plenárias e conferências, a serem pronunciadas por convidados especiais. Participarão do congresso entidades públicas e particulares, produtoras e usuárias da cartografia, tais como: Instituto Brasileiro de Geografia, Serviço Geográfico do Exército, Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha, Divisão de Cartografia do Ministério da Aeronáutica, Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul e outras empresas de aerofotogrametria.

A programação técnica-científica inclui reuniões das comissões, sessões plenárias e conferências, a serem pronunciadas por convidados especiais. Participarão do congresso entidades públicas e particulares, produtoras e usuárias da cartografia, tais como: Instituto Brasileiro de Geografia, Serviço Geográfico do Exército, Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha, Divisão de Cartografia do Ministério da Aeronáutica, Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul e outras empresas de aerofotogrametria.

A programação técnica-científica inclui reuniões das comissões, sessões plenárias e conferências, a serem pronunciadas por convidados especiais. Participarão do congresso entidades públicas e particulares, produtoras e usuárias da cartografia, tais como: Instituto Brasileiro de Geografia, Serviço Geográfico do Exército, Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha, Divisão de Cartografia do Ministério da Aeronáutica, Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul e outras empresas de aerofotogrametria.

A programação técnica-científica inclui reuniões das comissões, sessões plenárias e conferências, a serem pronunciadas por convidados especiais. Participarão do congresso entidades públicas e particulares, produtoras e usuárias da cartografia, tais como: Instituto Brasileiro de Geografia, Serviço Geográfico do Exército, Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha, Divisão de Cartografia do Ministério da Aeronáutica, Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul e outras empresas de aerofotogrametria.

A programação técnica-científica inclui reuniões das comissões, sessões plenárias e conferências, a serem pronunciadas por convidados especiais. Participarão do congresso entidades públicas e particulares, produtoras e usuárias da cartografia, tais como: Instituto Brasileiro de Geografia, Serviço Geográfico do Exército, Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha, Divisão de Cartografia do Ministério da Aeronáutica, Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul e outras empresas de aerofotogrametria.

A programação técnica-científica inclui reuniões das comissões, sessões plenárias e conferências, a serem pronunciadas por convidados especiais. Participarão do congresso entidades públicas e particulares, produtoras e usuárias da cartografia, tais como: Instituto Brasileiro de Geografia, Serviço Geográfico do Exército, Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha, Divisão de Cartografia do Ministério da Aeronáutica, Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul e outras empresas de aerofotogrametria.

Brasília abre fase final de curso sobre o uso de lodos ativados em esgotos

Brasília (Sucursal) — A fase final do Curso de Despoluição de Águas com a Aplicação de Lodos Ativados será iniciada amanhã pelo professor norte-americano George Schroepfer, que é considerado uma das maiores autoridades do mundo em engenharia hidráulica.

Dentro de um programa de 30 aulas teóricas e práticas, o professor Schroepfer exporá com minúcias o uso de lodos no tratamento das águas e os sistemas de tanques de aeração. O curso, que terminará no final da semana, é promovido pela Organização Mundial de Saúde e Organização Pan-Americana de Saúde, sob a direção da Companhia de Águas e Esgotos de Brasília.

BOM RESULTADO

No país, atualmente, apenas duas estações de tratamento de esgotos aplicando plenamente o sistema de lodos ativados, ambas instaladas em Brasília. As duas estações chegaram a eliminar 99% de germes patogênicos e 97% de outras impurezas.

O Rio de Janeiro também utilizará o processo, que é aconselhado apenas para os grandes centros urbanos, pois a instalação e operação são caras, além de exigir pessoal especializado. O sistema consiste em insuflar oxigênio, através de aeradores, na massa dos esgotos, permitindo o aumento de bactérias que se alimentam da matéria poluída.

No Brasil há falta de mão-de-obra especializada para operar o sistema de lodos ativados. Essa deficiência é que o curso pretende suprir, preparando quase 50 engenheiros para atuarem em Brasília, Rio, São Paulo, Minas, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Bahia.

Gov. Est. Guanabara — Secret. Educ. e Cultura

SALA CECÍLIA MEIRELES

3.ª-feira, dia 22, às 21 hs. — Recital do pianista austríaco HANS GRAF.

No programa: MOZART, SCHUMANN, SZYMANOWSKY, GUARNIERI e PROKOFIEFF.

4.ª-feira, dia 23, às 21 hs. — Recital da pianista EUNICE KATUNDA.

No programa: RAMEAU, CÉSAR FRANCK, KATUNDA, RAVEL e PROKOFIEFF.

5.ª-feira, dia 24, às 21 hs. — 1.º CONCERTO DO III CICLO BACH DO RIO DE JANEIRO, COM O CONJUNTO HOLANDÊS SONATA DA CÂMERA.

No programa: BACH E SEUS FILHOS.

A venda, a partir de amanhã, ingressos avulsos para o III CICLO.

I CONCURSO INTERNACIONAL DE PIANO DA GUANABARA — Estão à venda as assinaturas. Concurso de abertura: dia 8 de setembro.

Informações: tel. 222-6534 (P)

Ministério do Interior BANCO DA AMAZÔNIA S.A.

Concorrência Pública n.º 2/69

AVISO DE EDITAL

O BANCO DA AMAZÔNIA S.A., torna público, para conhecimento dos interessados, que a Comissão de Concorrência para o prosseguimento da construção do Edifício sede do BASA, em Belém do Pará, fará realizar, em sua Agência do Rio de Janeiro (RJ), à Rua da Assembleia, 62, às 15 horas do dia 12 de agosto de 1969, Concorrência Pública para fornecimento do Sistema de Condicionamento de Ar, cujo Edital Detalhado se encontra publicado no Diário Oficial da União, n.º 130, de 11 de julho de 1969, fls. 5.925/26.

A pasta contendo Especificações e demais elementos de complementação ao Edital, poderá ser obtida no endereço acima, pelos interessados que se habilitarem.

Antonio Paulo Sá Freire de Pinho
Gerente
Presidente da Comissão de Concorrência

Ministério do Interior BANCO DA AMAZÔNIA S.A.

Concorrência Pública n.º 1/69

AVISO DE EDITAL

O BANCO DA AMAZÔNIA S.A., torna público, para conhecimento dos interessados, que a Comissão de Concorrência para o prosseguimento da construção do Edifício sede do BASA, em Belém do Pará, fará realizar, em sua Agência do Rio de Janeiro (RJ), à Rua da Assembleia, 62, às 15 horas do dia 11 de agosto de 1969, Concorrência Pública para fornecimento de Esquadrias de Alumínio, cujo Edital Detalhado se encontra publicado no Diário Oficial da União, n.º 130, de 11 de julho de 1969, fls. 5.924/25.

A pasta contendo Ante-Projeto, Especificações e demais elementos de complementação ao Edital, poderá ser obtida no endereço acima, pelos interessados que se habilitarem.

Antonio Paulo Sá Freire de Pinho
Gerente
Presidente da Comissão de Concorrência

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA DIRETORIA DO MATERIAL

SUBDIRETORIA DE PROCURA E DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

AVISO

De ordem do Exmo. Sr. Diretor Geral do Material da Aeronáutica e de acordo com o Decreto-Lei n.º 200, de 25 de fevereiro de 1967, faço público, para conhecimento dos interessados, que se acha aberta, a partir desta data, a inscrição de firmas interessadas na aquisição de máquinas tipo Multilith, Fotográficas e Impressoras, usadas, no estado, disponíveis à Força Aérea Brasileira, de acordo com a Concorrência a ser realizada às 16,00 horas do dia 22 de agosto de 1969.

O Edital, contendo as normas e exigências para a inscrição e a Concorrência, pode ser obtido na Subdiretoria de Procura e Desenvolvimento Industrial, no Edifício do Aeroporto Santos Dumont, 3.º andar, Guanabara, nos dias úteis das 12,00 às 18,30 horas.

Os requerimentos, pedindo inscrição, devem dar entrada na Diretoria do Material, até o dia 21 de agosto de 1969.

Rio de Janeiro, 16 de julho de 1969
NORMANDO ARAÚJO DE MEDEIROS — Cap. Av. Eng.º
Secretário da Comissão Permanente de Licitação

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES SUPERINTENDÊNCIA NACIONAL DA MARINHA MERCANTE

Concorrência Pública para venda de 2 navios rápidos cargueiros de 9.700/12.000 TDW, em construção nos estaleiros da Centrala Morska Importowo Eksportowa Centromor, na Polônia.

A SUPERINTENDÊNCIA NACIONAL DA MARINHA MERCANTE, autarquia federal, com sede na Avenida Rio Branco n.º 115, 14.º andar, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na conformidade do disposto no artigo 129, item I, do Decreto-Lei n.º 200, de 25 de fevereiro de 1967, faz ciência aos armadores nacionais, pessoas físicas e jurídicas de que 30 (trinta) dias após a publicação desta no Diário Oficial da União, seção I, às 15 horas, estará aberta a concorrência pública para a venda de 2 (dois) navios, de 9.700/12.000 TDW cada um, em construção nos estaleiros da Centrala Morska Importowo-Eksportowa — Centromor, na Polónia cujo edital respectivo assim como todas as informações de caráter técnico poderão ser obtidas no Departamento de Engenharia, da Superintendência Nacional da Marinha Mercante.

MÁRIO AUGUSTO DOS REIS
Comissão de Conc. Pública
Presidente

OCTAVIO GOUVEA DE BULHOES

"É o mais inovador dos nossos conservadores e o menos imprudente dos nossos inovadores"

Roberto de Oliveira Campos

UM LANÇAMENTO APEC EDITORA S.A.
Av. Churchill, 94 - 6.º - A venda nas livrarias ou pelo Reembolso Postal - PREÇO - NCr\$ 10,00

Nasce ganhou de ponta o Handicap Especial mas teve apenas 2 adversários

Nasce ganhou praticamente de ponta a ponta o Handicap Especial de ontem à tarde, no Hipódromo da Gávea, numa carreira de 13 competidores, mas só foram apresentados três: o vencedor, Tigrez e Forreigner.

Mais de 60% dos pares de inscritos não foram apresentados, devido à influência equina que atacou os 1.500 animais alojados nas três Vilas Hípicas. O reduzido número de cavalos nos 8 páreos do programa, tirou inteiramente o interesse pelos resultados.

OS VENCEDORES

1.º PAREO. 1.000 metros. Pista. A.M.C. — Prêmio: NCr\$ 4.000,00

1.º Loto, P. Alves	58	0,13	24	0,13
2.º Atio, D. Moreira	56	0,42	13	0,24

N/C.M. Van. Espalard, Uniparo, Slenor e Alcorce. Diferenças: vários corpos e 3/4 de corpo. Tempo: 1'03". Vencedor: (1) NCr\$ 0,14. Dupla: (14) 0,24. Placês: (1) 0,10 e (9) 0,12. Movimento do páreo: NCr\$ 23.250,00. LOTO: M. T. 3 anos. São Paulo. Pilação: Tiarano e Palombara. Proprietário: Stud 20 de Janeiro. Treinador: Rubens Silva. Criador: Haras São José.

2.º PAREO. 1.000 metros. Pista. A.M.C. — Prêmio: NCr\$ 4.000,00

1.º Orla, F. Mala	58	0,13	24	0,13
2.º Honey Boy, F. Manes	56	0,24	34	0,11

N/C.M. El. Pizaco, Jaboti, Xauré, Miste, Tirtou, Ocul e Zabagui. Diferenças: vários corpos e 3/4 de corpo. Tempo: 1'03"/3. Vencedor: (5) NCr\$ 0,13. Dupla: (34) 0,11. Movimento do páreo: NCr\$ 19.610,00. OUBIS. M. T. 3 anos. São Paulo. Pilação: Prosper e Xira. Proprietário: Stud Bauru. Treinador: Henrique Tobias. Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr.

3.º PAREO. 1.500 metros. Pista. G.M.C. — Prêmio: NCr\$ 4.000,00 (II CONGRESSO DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE ODONTOLOGIA)

1.º Quinquet, J. Santana	58	0,13	24	0,13
2.º Florentino, J. Quêrós	59	0,14	14	0,14

N/C.M. El. Guitarrero, Obelisco, Lancastrer, Dinomides e Berro d'Água. Diferenças: 1/2 corpo e 2 corpos. Tempo: 1'32". Vencedor: (6) 0,22. Dupla: (34) 0,14. Placês: (6) 0,10 e (1) 0,10. Movimento do páreo: NCr\$ 3.970,00. QUINQUET: M. C. 3 anos. Paraná. Pilação: Derna e Koro. Proprietário: Burko Salgado. Treinador: Celestino Gomes. Criador: Haras Valente.

4.º PAREO — 1.300 metros — Pista: G.M.C. — Prêmio: NCr\$ 3.500,00

1.º Maninha, D. Neto	57	0,15	34	0,11
2.º Idon, A. Santos	57	0,30	44	0,16

Não correram: Miss Gadocha, Peti, Queen Gemini, Neidebela, Fardama, Incolor e Cópia. Diferenças: 1/2 corpo e 3/4 de corpo. Tempo: 1'21"/3. Vencedor: (6) NCr\$ 0,15. Dupla: (23) 0,27. Movimento do páreo: NCr\$ 15.350,00. MANINHA: F. A. 4 anos. FR. Pilação: Pilação e Etoile. Proprietário: Stud Ousado. Treinador: João L. de Sousa. Criador: Haras Mirado.

5.º PAREO — 1.400 metros — Pista: G.M.C. — Prêmio: NCr\$ 4.000,00 (II CONGRESSO DE ODONTOLOGIA DA GUANABARA)

1.º Nascente, A. Machado	59	0,17	23	0,13
2.º Tigrez, J. Quêrós	51	0,33	24	0,27

Não correram: Jasmin, Bagunçoso, Altair, Intrepido, Gauchinha Linda, Al. Fin, Expo 67, El. Solimar, Xiclo e Naselo. Diferenças: vários e vários corpos. Tempo: 1'24"/3. Vencedor: (4) NCr\$ 0,17. Dupla: (23) 0,27. Movimento do páreo: NCr\$ 23.250,00. NASCENTE: F. A. 3 anos. FR. Pilação: Quêrós e Gaurana. Proprietário: Stud Medeiros. Treinador: Plácido F. Campos. Criador: Haras Jahu.

6.º PAREO — 1.000 metros — Pista: AP — Prêmio: NCr\$ 4.000,00

1.º Boa Vista, H. Vasconcelos	58	0,27	12	0,35
2.º Ogala, J. Quêrós	58	0,59	13	0,23

Não correram: Oviol, Andanza, Kopada, Jupicai, Jacé e Mary Poppins. Diferenças: 1/2 corpo e 2 corpos. Tempo: 1'04"/3. Vencedor: (1) NCr\$ 0,27. Dupla: (13) 0,23. Placês: (1) 0,16 e (7) 0,31. Movimento do páreo: NCr\$ 51.040,00. BOA VISTA: F. A. 3 anos. RS. Pilação: Uki e Eubodem. Proprietário: Stud Icaro. Treinador: Silvio Morales. Criador: Mário Difini.

7.º PAREO. 1.000 metros. Pista. A.M.C. — Prêmio: NCr\$ 4.000,00

1.º Macambira, A. Ramos	58	0,15	24	0,11
2.º Happy Lightning, G. Meneses	59	0,27	44	0,11

N/C.M. Jai, Jacara, Jappa, Lobocho, Canoeira, Oh Killa, Lidaiaia Quêrós e Dancinha. Diferenças: 1 corpo e vários corpos. Tempo: 1'04"/3. Vencedor: (10) 0,15. Dupla: (44) 0,16. Movimento do páreo: NCr\$ 20.075,00. MACAMBIRA: F. A. 3 anos. BR. Pilação: Itacaré e Timoreira. Proprietário: Stud Bola Verde. Treinador: O. Tourinho. Criador: Haras E. Wadrich.

8.º PAREO. 1.200 metros. Pista. A.M.C. — Prêmio: NCr\$ 2.500,00

1.º Miraflo, F. Mala	55	0,17	13	0,16
2.º Dom Chico, J. Pedro Filho	58	0,27	14	0,28

N/C.M. Brengol, Relato, Almalube, Oculon, Granjeiros, Admirai, Bal. Drenio e Rapagoso. Diferenças: 1 corpo e vários corpos. Tempo: 1'19"/3. Vencedor: (1) 0,17. Dupla: (13) 0,16. Placês: (1) 0,12 e (6) 0,12. Movimento do páreo: NCr\$ 47.800,00. MIRAFLO: M. A. 5 anos. São Paulo. Pilação: Pevier Patrice e Vaidakia. Proprietário: Stud Bauru. Treinador: Henrique Tobias. Criador: Haras São Luis.

Movimento das apostas: NCr\$ 243.895,00. Mov. dos concursos: NCr\$ 69.133,50. Total: 313.028,50. Portões: NCr\$ 830,00.

9.º PAREO. 1.300 metros. Pista. A.M.C. — Prêmio: NCr\$ 3.500,00

1.º Yasmín, J. Castro	4	49	56	56
2.º Hapaga, A. Santos	10	50	50	50

N/C.M. A. Ramo. Diferenças: 1/2 corpo e 3/4 de corpo. Tempo: 1'22"/3. Vencedor: (1) NCr\$ 0,14. Dupla: (14) 0,24. Placês: (1) 0,10 e (9) 0,12. Movimento do páreo: NCr\$ 23.250,00. YASMÍN: F. A. 3 anos. São Paulo. Pilação: Tiarano e Palombara. Proprietário: Stud 20 de Janeiro. Treinador: Rubens Silva. Criador: Haras São José.

10.º PAREO. 1.300 metros. Pista. A.M.C. — Prêmio: NCr\$ 3.500,00

1.º Yasmín, J. Castro	4	49	56	56
2.º Hapaga, A. Santos	10	50	50	50

N/C.M. A. Ramo. Diferenças: 1/2 corpo e 3/4 de corpo. Tempo: 1'22"/3. Vencedor: (1) NCr\$ 0,14. Dupla: (14) 0,24. Placês: (1) 0,10 e (9) 0,12. Movimento do páreo: NCr\$ 23.250,00. YASMÍN: F. A. 3 anos. São Paulo. Pilação: Tiarano e Palombara. Proprietário: Stud 20 de Janeiro. Treinador: Rubens Silva. Criador: Haras São José.

11.º PAREO. 1.300 metros. Pista. A.M.C. — Prêmio: NCr\$ 3.500,00

1.º Yasmín, J. Castro	4	49	56	56
2.º Hapaga, A. Santos	10	50	50	50

N/C.M. A. Ramo. Diferenças: 1/2 corpo e 3/4 de corpo. Tempo: 1'22"/3. Vencedor: (1) NCr\$ 0,14. Dupla: (14) 0,24. Placês: (1) 0,10 e (9) 0,12. Movimento do páreo: NCr\$ 23.250,00. YASMÍN: F. A. 3 anos. São Paulo. Pilação: Tiarano e Palombara. Proprietário: Stud 20 de Janeiro. Treinador: Rubens Silva. Criador: Haras São José.

12.º PAREO. 1.300 metros. Pista. A.M.C. — Prêmio: NCr\$ 3.500,00

1.º Yasmín, J. Castro	4	49	56	56
2.º Hapaga, A. Santos	10	50	50	50

N/C.M. A. Ramo. Diferenças: 1/2 corpo e 3/4 de corpo. Tempo: 1'22"/3. Vencedor: (1) NCr\$ 0,14. Dupla: (14) 0,24. Placês: (1) 0,10 e (9) 0,12. Movimento do páreo: NCr\$ 23.250,00. YASMÍN: F. A. 3 anos. São Paulo. Pilação: Tiarano e Palombara. Proprietário: Stud 20 de Janeiro. Treinador: Rubens Silva. Criador: Haras São José.

13.º PAREO. 1.300 metros. Pista. A.M.C. — Prêmio: NCr\$ 3.500,00

1.º Yasmín, J. Castro	4	49	56	56
2.º Hapaga, A. Santos	10	50	50	50

N/C.M. A. Ramo. Diferenças: 1/2 corpo e 3/4 de corpo. Tempo: 1'22"/3. Vencedor: (1) NCr\$ 0,14. Dupla: (14) 0,24. Placês: (1) 0,10 e (9) 0,12. Movimento do páreo: NCr\$ 23.250,00. YASMÍN: F. A. 3 anos. São Paulo. Pilação: Tiarano e Palombara. Proprietário: Stud 20 de Janeiro. Treinador: Rubens Silva. Criador: Haras São José.

14.º PAREO. 1.300 metros. Pista. A.M.C. — Prêmio: NCr\$ 3.500,00

1.º Yasmín, J. Castro	4	49	56	56
2.º Hapaga, A. Santos	10	50	50	50

N/C.M. A. Ramo. Diferenças: 1/2 corpo e 3/4 de corpo. Tempo: 1'22"/3. Vencedor: (1) NCr\$ 0,14. Dupla: (14) 0,24. Placês: (1) 0,10 e (9) 0,12. Movimento do páreo: NCr\$ 23.250,00. YASMÍN: F. A. 3 anos. São Paulo. Pilação: Tiarano e Palombara. Proprietário: Stud 20 de Janeiro. Treinador: Rubens Silva. Criador: Haras São José.

15.º PAREO. 1.300 metros. Pista. A.M.C. — Prêmio: NCr\$ 3.500,00

1.º Yasmín, J. Castro	4	49	56	56
2.º Hapaga, A. Santos	10	50	50	50

N/C.M. A. Ramo. Diferenças: 1/2 corpo e 3/4 de corpo. Tempo: 1'22"/3. Vencedor: (1) NCr\$ 0,14. Dupla: (14) 0,24. Placês: (1) 0,10 e (9) 0,12. Movimento do páreo: NCr\$ 23.250,00. YASMÍN: F. A. 3 anos. São Paulo. Pilação: Tiarano e Palombara. Proprietário: Stud 20 de Janeiro. Treinador: Rubens Silva. Criador: Haras São José.

16.º PAREO. 1.300 metros. Pista. A.M.C. — Prêmio: NCr\$ 3.500,00

1.º Yasmín, J. Castro	4	49	56	56
2.º Hapaga, A. Santos	10	50	50	50

N/C.M. A. Ramo. Diferenças: 1/2 corpo e 3/4 de corpo. Tempo: 1'22"/3. Vencedor: (1) NCr\$ 0,14. Dupla: (14) 0,24. Placês: (1) 0,10 e (9) 0,12. Movimento do páreo: NCr\$ 23.250,00. YASMÍN: F. A. 3 anos. São Paulo. Pilação: Tiarano e Palombara. Proprietário: Stud 20 de Janeiro. Treinador: Rubens Silva. Criador: Haras São José.

17.º PAREO. 1.300 metros. Pista. A.M.C. — Prêmio: NCr\$ 3.500,00

1.º Yasmín, J. Castro	4	49	56	56
2.º Hapaga, A. Santos	10	50	50	50

N/C.M. A. Ramo. Diferenças: 1/2 corpo e 3/4 de corpo. Tempo: 1'22"/3. Vencedor: (1) NCr\$ 0,14. Dupla: (14) 0,24. Placês: (1) 0,10 e (9) 0,12. Movimento do páreo: NCr\$ 23.250,00. YASMÍN: F. A. 3 anos. São Paulo. Pilação: Tiarano e Palombara. Proprietário: Stud 20 de Janeiro. Treinador: Rubens Silva. Criador: Haras São José.

18.º PAREO. 1.300 metros. Pista. A.M.C. — Prêmio: NCr\$ 3.500,00

1.º Yasmín, J. Castro	4	49	56	56
2.º Hapaga, A. Santos	10	50	50	50

N/C.M. A. Ramo. Diferenças: 1/2 corpo e 3/4 de corpo. Tempo: 1'22"/3. Vencedor: (1) NCr\$ 0,14. Dupla: (14) 0,24. Placês: (1) 0,10 e (9) 0,12. Movimento do páreo: NCr\$ 23.250,00. YASMÍN: F. A. 3 anos. São Paulo. Pilação: Tiarano e Palombara. Proprietário: Stud 20 de Janeiro. Treinador: Rubens Silva. Criador: Haras São José.

19.º PAREO. 1.300 metros. Pista. A.M.C. — Prêmio: NCr\$ 3.500,00

1.º Yasmín, J. Castro	4	49	56	56
2.º Hapaga, A. Santos	10	50	50	50

Influenza equina ameaça presença das principais candidatas ao Criterium

Eh Bien, Conjurada, Iatrick e Xarusca, as mais cotadas no GP Francisco Viela de Paula Machado, hoje na Gávea, provavelmente não serão apresentadas, em virtude da influência equina, e se confirmadas as quatro desercões, perderá em muito a sua expressão o Criterium de Potranças, já desfalcado de Fancy Doll, que ficou retida em São Paulo.

A exemplo do que ocorreu ontem, quando mais de 50 animais não puderam atuar, afetados pela epizootia de tosse, não esperadas na reunião desta tarde as retiradas de vários pares, o que ocasionará um decréscimo acentuado no movimento de apostas e, consequentemente, um fraco espetáculo no que diz respeito à parte técnico-financeira.

DIFÍCIL UMA ESCOLHA

A influência poderá determinar a ausência da maioria das participantes dos 1.500 metros. Das mais difíceis uma escolha, levando-se em consideração a incerteza dos fatos. A se posicionar a ausência das referidas, Vanish, Ocran, Ota e Coulandin ganham destaque.

EQUILÍBRIO PELA PISTA

Foi muito boa a estreia de Pogo Pato, perdendo para Iberian, mas demonstrando valentia. Seria a força destacada na areia. No gramado, entretanto, vai ter que correr tudo o que sabe para derrotar Mandarim, Impostor e Alentejo. Afoito é uma incógnita em virtude da sua conhecida indolência.

MELHOR NOME

Indubitavelmente Timonette, que andou atuando em São Paulo e retornou à Gávea, participando razoavelmente do GP Onze de Julho, é o melhor nome do segundo páreo, devendo conquistar o triunfo, em condições normais. Boas condutoras na relva, Cadirly, Bonitona e Beavardam vão decidir a dupla.

BEM NA GRAMA

Batzenzambá sempre mostrou preferência pela pista de grama, e mesmo sendo um ano mais velho do que a maioria dos rivais, vai dar muito trabalho a quem tentar derrotá-lo. Merry Christmas também é mais idoso, mas desenvolve o máximo no gramado. O veltor Pontelo é o maninho Cravatá — que reaparece — completamente a relação dos mais prováveis. Talismã estaria melhor no barro.

DUPLO VINTE E TRÊS

Mais pelas próprias manhas do que por qualquer outro motivo, Medel deixou escapar a vitória no derradeiro compromisso. Embora sejam muitas as esperanças depositadas em Ornato, Varrone e Ornato D'Or, dificilmente o filho de Emery perderá. Os restantes são mais fracos.

PARELHA FORTE

Boa a forma das componentes da parêla meia-dúzia, formada por Mandana e Repetida. Bem situadas no percurso, são as mais cotadas entre os observadores. Yasmín — com apenas 45 quilos — a estreante paulista Manova e ainda Urucha são as grandes adversárias. Esula em nível inferior.

ESTREANTE PALADO

Muito cotado o cavalo Dilmó, que andou correndo sem muito sucesso em São Paulo, melhorando de estado no Rio. Rescobar e o auxílio considerável de Kimaraya. Os veltos Jiu-Jitsu e Provocador ostentam boa forma e devem ser respeitados. Aqui é o quarto nome. O seu companheiro, o estreante Adepto, conta com bons exercícios. Jálio estaria melhor situado na areia.

DUPLO TRINTA E QUATRO

Depois de vencer duas vezes após reaparecer, Ubalet cedeu a vitória no seu último compromisso, caindo diante de Iquema, que se mostrou bem melhor do que as rivais. Em condições normais, Ubalet, nesta nova oportunidade, é um dos grandes nomes da competição, reforçando em muito a vantagem. Mukko forte, também a chave três, com Dona Nininha e a estreante Uruguiana muito visadas. Haca ainda pode ser citada.

DUPLO VINTE E TRÊS

Mais pelas próprias manhas do que por qualquer outro motivo, Medel deixou escapar a vitória no derradeiro compromisso. Embora sejam muitas as esperanças depositadas em Ornato, Varrone e Ornato D'Or, dificilmente o filho de Emery perderá. Os restantes são mais fracos.

PARELHA FORTE

Boa a forma das componentes da parêla meia-dúzia, formada por Mandana e Repetida. Bem situadas no percurso, são as mais cotadas entre os observadores. Yasmín — com apenas 45 quilos — a estreante paulista Manova e ainda Urucha são as grandes adversárias. Esula em nível inferior.

ESTREANTE PALADO

Muito cotado o cavalo Dilmó, que andou correndo sem muito sucesso em São Paulo, melhorando de estado no Rio. Rescobar e o auxílio considerável de Kimaraya. Os veltos Jiu-Jitsu e Provocador ostentam boa forma e devem ser respeitados. Aqui é o quarto nome. O seu companheiro, o estreante Adepto, conta com bons exercícios. Jálio estaria melhor situado na areia.

DUPLO TRINTA E QUATRO

Depois de vencer duas vezes após reaparecer, Ubalet cedeu a vitória no seu último compromisso, caindo diante de Iquema, que se mostrou bem melhor do que as rivais. Em condições normais, Ubalet, nesta nova oportunidade, é um dos grandes nomes da competição, reforçando em muito a vantagem. Mukko forte, também a chave três, com Dona Nininha e a estreante Uruguiana muito visadas. Haca ainda pode ser citada.

DUPLO VINTE E TRÊS

Mais pelas próprias manhas do que por qualquer outro motivo, Medel deixou escapar a vitória no derradeiro compromisso. Embora sejam muitas as esperanças depositadas em Ornato, Varrone e Ornato D'Or, dificilmente o filho de Emery perderá. Os restantes são mais fracos.

PARELHA FORTE

Boa a forma das componentes da parêla meia-dúzia, formada por Mandana e Repetida. Bem situadas no percurso, são as mais cotadas entre os observadores. Yasmín — com apenas 45 quilos — a estreante paulista Manova e ainda Urucha são as grandes adversárias. Esula em nível inferior.

ESTREANTE PALADO

Muito cotado o cavalo Dilmó, que andou correndo sem muito sucesso em São Paulo, melhorando de estado no Rio. Rescobar e o auxílio considerável de Kimaraya. Os veltos Jiu-Jitsu e Provocador ostentam boa forma e devem ser respeitados. Aqui é o quarto nome. O seu companheiro, o estreante Adepto, conta com bons exercícios. Jálio estaria melhor situado na areia.

DUPLO TRINTA E QUATRO

Depois de vencer duas vezes após reaparecer, Ubalet cedeu a vitória no seu último compromisso, caindo diante de Iquema, que se mostrou bem melhor do que as rivais. Em condições normais, Ubalet, nesta nova oportunidade, é um dos grandes nomes da competição, reforçando em muito a vantagem. Mukko forte, também a chave três, com Dona Nininha e a estreante Uruguiana muito visadas. Haca ainda pode ser citada.

DUPLO VINTE E TRÊS

Mais pelas próprias manhas do que por qualquer outro motivo, Medel deixou escapar a vitória no derradeiro compromisso. Embora sejam muitas as esperanças depositadas em Ornato, Varrone e Ornato D'Or, dificilmente o filho de Emery perderá. Os restantes são mais fracos.

PARELHA FORTE

Boa a forma das componentes da parêla meia-dúzia, formada por Mandana e Repetida. Bem situadas no percurso, são as mais cotadas entre os observadores. Yasmín — com apenas 45 quilos — a estreante paulista Manova e ainda Urucha são as grandes adversárias. Esula em nível inferior.

ESTREANTE PALADO

Muito cotado o cavalo Dilmó, que andou correndo sem muito sucesso em São Paulo, melhorando de estado no Rio. Rescobar e o auxílio considerável de Kimaraya. Os veltos Jiu-Jitsu e Provocador ostentam boa forma e devem ser respeitados. Aqui é o quarto nome. O seu companheiro, o estreante Adepto, conta com bons exercícios. Jálio estaria melhor situado na areia.

DUPLO TRINTA E QUATRO

Depois de vencer duas vezes após reaparecer, Ubalet cedeu a vitória no seu último compromisso, caindo diante de Iquema, que se mostrou bem melhor do que as rivais. Em condições normais, Ubalet, nesta nova oportunidade, é um dos grandes nomes da competição, reforçando em muito a vantagem. Mukko forte, também a chave três, com Dona Nininha e a estreante Uruguiana muito visadas. Haca ainda pode ser citada.

DUPLO VINTE E TRÊS

Mais pelas próprias manhas do que por qualquer outro motivo, Medel deixou escapar a vitória no derradeiro compromisso. Embora sejam muitas as esperanças depositadas em Ornato, Varrone e Ornato D'Or, dificilmente o filho de Emery perderá. Os restantes são mais fracos.

PARELHA FORTE

Boa a forma das componentes da parêla meia-dúzia, formada por Mandana e Repetida. Bem situadas no percurso, são as mais cotadas entre os observadores. Yasmín — com apenas 45 quilos — a estreante paulista Manova e ainda Urucha são as grandes adversárias. Esula em nível inferior.

ESTREANTE PALADO

Muito cotado o cavalo Dilmó, que andou correndo sem muito sucesso em São Paulo, melhorando de estado no Rio. Rescobar e o auxílio considerável de Kimaraya. Os veltos Jiu-Jitsu e Provocador ostentam boa forma e devem ser respeitados. Aqui é o quarto nome. O seu companheiro, o estreante Adepto, conta com bons exercícios. Jálio estaria melhor situado na areia.

DUPLO TRINTA E QUATRO

Depois de vencer duas vezes após reaparecer, Ubalet cedeu a vitória no seu último compromisso, caindo diante de Iquema, que se mostrou bem melhor do que as rivais. Em condições normais, Ubalet, nesta nova oportunidade, é um dos grandes nomes da competição, reforçando em muito a vantagem. Mukko forte, também a chave três, com Dona Nininha e a estreante Uruguiana muito visadas. Haca ainda pode ser citada.

BINÓCULO

O balanço de inscrições das corridas de ontem foi bem significativo. Dos 87 animais que deveriam participar dos oito páreos, desertaram 57, sobrando, obviamente, apenas 30.

O movimento de apostas atingiu a importância de NCr\$ 313.028,50. E ainda dizem que são os jornalistas que fazem sensacionalismo, quando procuram entrevistar as pessoas certas para elucidar as causas da influência equina.

Penteado é contra

Guilherme Penteado, vice-presidente do Jockey Club Brasileiro, manifestou-se contrário a paralisação das corridas, alegando que a entidade não poderia cobrir as despesas dos profissionais que seriam os maiores prejudicados.

Paulo França Leite, diretor do Serviço de Repressão ao Doping, acredita que as corridas de quinta-feira à noite são prejudiciais aos cavalos, devido a baixa temperatura, aumentando o índice de animais atingidos pela influência. Citou o exemplo de Fin de Nuit, que deveria ser retirado da corrida de quinta-feira, mas entrou na raia porque o treinador Silvio Morales alegou ser o parêlo excessivamente nervoso, tendo por isso mesmo a temperatura aumentada. Resultado: Fin de Nuit correu e entrou descolocado.

Disse ainda Paulo França Leite que o seu departamento vai inaugurar a cromatografia gasosa e um aparelho para medir a quantidade de hormônios e vitaminas aplicadas no animal. A montagem e o funcionamento deverão ficar prontos dentro de 60 dias aproximadamente.

18 desercões

Para as corridas de hoje à tarde, já são conhecidas as desercões de Principado, Nenette, Bennett, Vasligue, Moonshine, Brometo, Rema, Ubalet, Balsa, Eh Bien, Conjurada, Fancy Doll, Iatrick, Xarusca, Ipadu, Aiguem, Eburuqu e Urdanela.

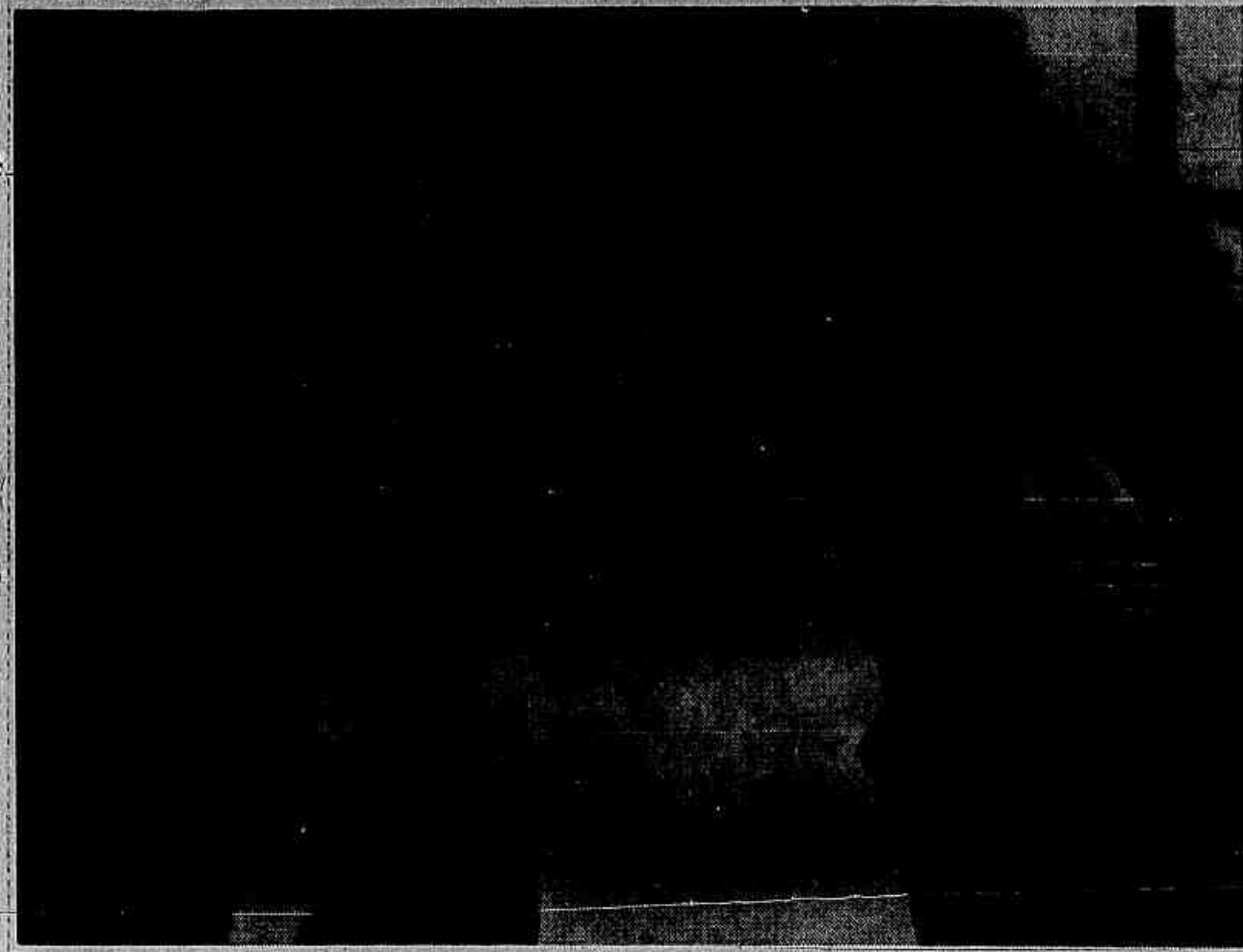
GP Brasil, mantido

Não há, pelo menos no momento, a possibilidade de ser adiado a realização do GP Brasil. Embora uma corrente, na própria diretoria, seja favorável ao adiamento das provas clássicas, até que a situação se normalize, a maioria se mantém inflexível no mesmo ponto-de-vista de que as reuniões não devem parar, custe o que custar.

As próprias autoridades veterinárias reforçam a tese de que a epidemia após atingir o auge de incidência, diminuirá sensivelmente, nos próximos dias, proporcionando condições para o desenrolar dos páreos.

Mas, se a influência continuar grassando nas três Vilas Hípicas, o bom-senso aconselharia o retardamento de alguns dias das provas

BOA FORMA



Thomas Koch, demonstrando que está atravessando uma ótima fase, derrotou Loyo Mayo por 3 sets a 0

Brasil derrota México por 2 a 0 no início da Taça Davis

São Paulo (Sucursal) — Em partidas individuais, os tenistas brasileiros Thomas Koch e Edson Mandarino derrotaram os mexicanos Josquin Loyo Mayo e Marcelo Lara, por 2 a 0, ontem à tarde no Clube Pinheiros, na primeira rodada das finais da Taça Davis, zona americana.

Koch venceu facilmente Loyo Mayo por 3 sets a 0, com parciais de 7-5, 6-1 e 6-3, demonstrando o brasileiro estar em grande forma. Na partida preliminar, Mandarino encontrou dificuldades para superar seu adversário, Marcelo Lara, por 3 a 2 com parciais de 4-6, 6-2, 6-4, 6-7 e 6-3. Hoje às 13h 30m jogarão as duplas depois da solenidade de hasteamento das bandeiras do México e Brasil.

KOCH O MELHOR

O tenista brasileiro Thomas Koch mostrou ser o favorito nos encontros com os mexicanos pelas finais da Taça Davis, derrotando o melhor tenista da equipe mexicana com relativa facilidade, pois só foram necessá-

rios três sets para deixar a quadra como vencedor.

Com os cabelos compridos e uma fita branca amarrada à testa para que o cabelo não lhe atrapalhe, Koch recebeu alguns assobios ao entrar na quadra do Pinheiros. Seu adversário, segundo comentário geral, parecia mais um garoto, com seus 1m60 contrastando com 1m80 de Koch.

No primeiro set a partida esteve mais equilibrada. Os games foram vencidos por Koch (1-0), Mayo (1-1), Koch (2-1), Mayo (2-2), Koch (3-2), Mayo (3-3), (4-3), (5-3) e depois Koch (5-4), (5-5), (6-5) e (7-5). Na segunda série, Mayo foi derrotado facilmente, pois só conseguiu vencer o terceiro game, vitória fácil de Koch por 6-1. No último set, Loyo Mayo deu certo trabalho a Koch, vencendo 3 sets, mas mesmo assim perdeu por 6-3, graças aos espetaculares saques de Koch, que sempre deixavam o mexicano confuso.

Thomas Koch só precisou de uma hora para derrotar

o mexicano, enquanto Edson Mandarino jogou três horas e meia para derrotar Marcelo Lara, em cinco sets, por 3 a 2.

A partida preliminar entre Mandarino e Lara foi mais equilibrada, pois os dois tenistas tiveram os mesmos erros e acertos, ora um game era vencido por um, ora por outro, havendo perfeito equilíbrio de forças. Edson Mandarino acabou vencendo mais por sua experiência contra a inexperiência do tenista mexicano que tem apenas 21 anos de idade e poucos jogos internacionais.

JOGO DE DUPLAS

Hoje às 13h30m estarão jogando a dupla brasileira Thomas Koch-Edson Mandarino contra a mexicana, formada por Loyo Mayo e Lara. Antes haverá o hasteamento das bandeiras dos dois países.

Na opinião de Koch, o jogo de hoje não será mais fácil, do que as partidas in-

dividuais vencidas ontem pelos brasileiros.

— Acho os dois mexicanos bem rápidos e isso conta muito em jogo de dupla, pela precisão que ambos se colocam com rapidez na rede. Creio que não será tão fácil, embora eu e o Mandarino já estejamos acostumados a formar dupla — explicou Koch.

ESTER PRESENTE

A tenista brasileira Maria Ester Bueno, duas vezes vencedora, das individuais de Wimbledon esteve presente às finais da Taça Davis, ontem, afirmando que Thomas Koch está mesmo em muito boa forma.

— Gostei de Koch e acredito que ele atravessa sua melhor fase, desde que começou no tênis. Sua concentração é excelente e sempre aliada a um bom preparo físico. Mayo nada podia fazer para derrotá-lo, pois ele esteve perfeito — acrescentou Maria Ester.

Inglaterra vence África em jogo tumultuado

Bristol, Inglaterra (AP-AP-AP) — A equipe inglesa de tênis eliminou, ontem, a África do Sul da Taça Davis, ao marcar 3 a 1 com a vitória de Graham Sill sobre Bob Maud, por 3/6, 11/9 e 6/3, classificando-se em primeiro na zona euro-

péia A, com direito agora a enfrentar o vencedor de Brasil x México.

O jogo de ontem foi marcado por vários incidentes, causados por elementos contrários à política racial da África do Sul. Em determi-

nado momento, dois deles invadiram a quadra e se sentaram ao lado da rede, enquanto sacos de farinha eram atirados das arquibancadas, fazendo com que a partida ficasse paralisada durante 10 minutos.

Enquanto o campo era varrido, os manifestantes marcharam pela rua ao lado do estádio, conduzindo bandeiras vermelhas e grandes bastões e gritando frases contra a discriminação racial.

Cruzeiro acusa CBD de tentar prejudicá-lo no Torneio Gomes Pedrosa

Belo Horizonte (Sucursal) — O Cruzeiro acha que existe um plano para eliminá-lo das finais do próximo Torneio Gomes Pedrosa, apresentando como prova a tabela divulgada pela CBD, que marcou os seus principais jogos para fora do Estado, notadamente contra clubes paulistas.

O diretor de futebol, Sr. Carmine Furlati, disse que advertiu há meses a Federação Mineira de Futebol sobre a elaboração da tabela, sem a presença de representantes mineiros, e não foi atendido, razão pela qual culpa a entidade de omissão no assunto.

A MARATONA

Segundo a tabela de Gomes Pedrosa, o Cruzeiro fará oito jogos em Minas e oito fora, mas os diretores reclamam que somente os compromissos mais fáceis serão disputados no Minas Gerais, ficando os mais difíceis para São Paulo, Rio, Rio Grande do Sul, Bahia e Paraná.

A única solução vista pelo diretor de futebol, agora que a tabela já foi aprovada pela

CBD, é melhorar bastante o time para superar as dificuldades que lhe serão colocadas "propositadamente". Outra reclamação do Cruzeiro é com relação à renda, pois "jogando fora do Minas Gerais, contra os nossos mais perigosos adversários, como Palmeiras, Corinthians, Santos, em São Paulo, e Fluminense e América, no Rio, não conseguiremos as boas arrecadações que Belo Horizonte certamente proporcionaria".

Atlético e Inter jogam pela liderança à tarde

Belo Horizonte (Sucursal) — Atlético e Internacional de Porto Alegre disputam, hoje à tarde, no Minas Gerais, a liderança do Torneio dos Gigantes, o primeiro vindo de uma vitória sobre o Racing por 3 a 1, e o segundo de um empate com o mesmo adversário por um gol e vitória sobre o Estudiantes de La Plata por 4 a 2.

Amauri, mesmo com 12 pontos na perna direita, teve a sua escalção confirmada e jogará com o local protegido por uma canteleira e enfaixamento total, enquanto Cincunegui, que foi operado para corrigir um desvio do septo nasal, será substituído por Vantur. O Internacional chegou ontem à cidade, trazendo

como principais atrações Sadi e Bráulio.

A ESCRITA

O técnico do time gaúcho, Daltro Menezes, revelou que Claudomiro e Urusmendi não puderam vir com a delegação porque estão entregues ao departamento médico.

O Internacional mantém uma escrita contra times mineiros — nunca perdeu no Minas Gerais — e está disposto a confirmá-la diante do Atlético. Daltro Menezes disse que "não temos segredo" e definiu o quadro com Gainete, Laurício, Pontes, Edson e Sadi; To- var e Dorinho; Valdimiro, Bráulio, Sérgio e Gilson Póto.

Brasil viaja dia 24 para 8a. Macabiada

São Paulo (Sucursal) — A delegação brasileira à 8.ª Macabiada, em Israel, de 27 de julho a 6 de agosto, embarcará dia 24 à noite, saindo de São Paulo e parte do Rio, num avião especial que chegará a Israel 36 horas depois, rumando imediatamente para Kfar Hamacabiah — uma vila olímpica construída nos arredores de Telaviv.

O presidente da Confederação Brasileira Macabi, Sr. Marcos Arbáitman, chefiará a delegação de 63 atletas, muitos dos quais de categoria olímpica, como dois da equipe de judô e quatro da equipe de vôlei, além do técnico Samy Mehlinsky. Em Israel estão previstas solenidades especiais presididas pelos principais dirigentes do país, que nos seus discursos enaltecerão a necessidade de paz para o Oriente Médio.

OS HOMENS QUE VÃO

Esta é a relação, por modalidade, da delegação brasileira:

Saltos ornamentais: Joana Edwige e Freddy Dodelles.

Natação: Brancão e Eliana Widator, Débora Brauer, Cláudio e Moema Abtibol, Daniel Schwabe, Sérgio e Moisés Walsmann, Luis Bukner e Mauro Lazaroff.

Esgima: Luis Carlos Levenzon.

Judô: Daniel Jorge, Frederico Reichler, Milton Lovato, Marcelo Lachtemacher e José Paulo Rubin.

Basquetebol: Blum Vitor, Jacow, Michel, Jack, Selmo, Jacob, Sérgio, Luis, Renato Roberto.

Futebol: Moisés, Chalm, Hélio, Altona, Stefano, Samuel, Mário, Luis, Roberto, José, Jack, Charles, Mauricio, Elcio e Marcos.

Vôlei: Carlos Artur Nuzman, Milton Kohn, Leon Benikes, Luis Albertoguelbaum, Pedro Steif, Sérgio, Mauricio, Katz, Arnold e Hélio.

Tênis de Mesa: George Klar, Jacques Roth, Samuel Rajzman, Marieta Klar, Marlene Kamliot, Marcos Chusid e Adélia Kalmus.

Tênis: Cláudio Finenberg, Daniel Azulay, Lena Borgstein, Marcelo Roberto Meyer, Roberto Finenberg e Sérgio Epstein.

Tiro ao Alvo: Zelman Slawka.

Luta livre tem prova em Minas

Belo Horizonte (Sucursal) — A Federação Mineira de Pugilismo anuncia para o dia 27, no ginásio do Colégio Municipal, nesta capital, a realização do II Campeonato de Luta Livre Olímpica, visando a seleção dos lutadores que vão participar do campeonato brasileiro previsto para São Paulo.

A organização das lutas será entregue ao técnico Antal Schöber que foi indicado pela Confederação Brasileira de Pugilismo para selecionar a equipe brasileira que disputará em maio de 1970 o campeonato mundial.

Participarão das lutas no Ginásio do Colégio Municipal os seguintes clubes, sob a égide de se apresentarem apenas com dois candidatos cada um: Lutadores Unidos, Centro Esportivo Rio Branco, Associação Esportiva Romano, Centro Esportivo Tupis e Clube Vila Rica.

Saldívar volta com vitória

Inglewood, Califórnia (AP-AP) — O pugilista mexicano Vicente Saldívar, ex-campeão mundial dos pesos pluma, derrotou, ontem à noite, nesta cidade, por pontos, o cubano José Legra, que também já deteve o mesmo título.

Saldívar, mesmo afastado dos ringues há algum tempo, movimentou-se bem, realizando uma excelente luta nos seus dez assaltos e mereceu a vitória.

Venezuela vai 5.ª para a Colômbia

Caracas (UPI-JB) — A seleção da Venezuela, que enfrentará no domingo da próxima semana a Colômbia, iniciando a série do Grupo Eliminatório XI de que faz parte o Brasil, viajará para Bogotá na quinta-feira.

A seleção venezuelana encerrou seus preparativos com uma vitória sobre o Valência por 3 a 0, na última quinta-feira à noite, em jogo assistido por bom público.

Stewart vence o Prêmio da Grã-Bretanha e assegura o título mundial de pilotos

Silverstone, Inglaterra (AP-AP-AP) — O escocês Jackie Stewart é virtualmente o novo campeão mundial de automobilismo, depois de vencer, ontem, o Grande Prêmio Automobilístico da Grã-Bretanha, disputado em 84 voltas no circuito de Silverstone, num total de 395 quilômetros.

Stewart venceu este ano cinco dos seis grandes prêmios automobilísticos e encabeça a classificação mundial com 45 pontos, uma vantagem quase incontestável para os outros colocados. O escocês ganhou um prêmio de 35 mil libras (NCr\$ 345 350,00) com esta vitória.

CLASSIFICAÇÃO

Stewart, pilotando um Matra-Ford, estabeleceu o tempo de 1h55m55s/10 para o percurso, com uma média de 209km por hora. O recorde da pista foi batido com 1m21s3/10 para a volta de 4,7km.

A grande luta da prova se deu entre Stewart e o austríaco Joachin Rindt durante 61 voltas, mas quando o Lotus-Ford do adversário tropeçou com dificuldades no trem traseiro a corrida ficou praticamente definida em favor do escocês, que levava uma vantagem de uma volta sobre os outros corredores.

A classificação final da corrida de ontem foi a seguinte:

- 1.º Jackie Stewart, Matra-Ford 1h55m55s/10
- 2.º Jackie Ickx (Bélgica) Brabham-Ford, 1h56m36s/10
- 3.º Bruce McLaren (Nova Zelândia) McLaren-Ford, 1h 56m42s
- 4.º Joachin Rindt (Áustria) Lotus-Ford, 1h57m04s
- 5.º Piers Courage (Grã-Bretanha) Brabham-Ford, 1h57m 04s.

Depois destas provas as classificações da tabela mundial de pilotos são as seguintes:

- Stewart, 45 pontos; McLaren, 17; Hill, 16; Ickx e Siffert, 13; Dennis Hulme e Beltoise, 11; Courage, 8; Chris Amon, 4; Dick Atwood, Rindt e Elford, 3 e Brabham 1.

Portuguesa perde de 2 a 1 para o Olympiakos em jogo pelo Torneio de N. Iorque

Nova Iorque (AP-AP-AP) — A Portuguesa de Desportos, de São Paulo, foi derrotada ontem à noite por 2 a 1 pela equipe grega Olympiakos do Pireu, na segunda rodada do Torneio Internacional de Nova Iorque.

O Olympiakos do Pireu lidera o torneio, com quatro pontos ganhos, seguido pela Portuguesa de Desportos, com dois pontos. O MTK, de Budapeste, e o New York Greek-Americans, dos Estados Unidos, empataram de 1 a 1 e ocupam juntos a terceira colocação.

GREGOS SE DEFENDEM

Os três gols da partida

entre a Portuguesa e o Olympiakos foram marcados nos primeiros 12 minutos de jogo, pelo grego George Sideris e pelos brasileiros Augusto e Orlando, este marcando contra. A Portuguesa jogou bem no segundo tempo mas não

conseguiu ultrapassar o bloqueio defensivo formado pela equipe da Grécia.

Na terceira e última rodada do torneio programado pelo Greek American Soccer Club, marcada para depois de amanhã, a Portuguesa enfrentará o MTK, enquanto que o Olympiakos jogará contra o New York Greek-Americans.

Tommy Jacobs é novo líder do Philadelphia Classic de golfe depois de 36 buracos

Filadélfia, Estados Unidos (UPI-JB) — O golfista profissional Tommy Jacobs assumiu a liderança do Philadelphia Classic, depois da segunda rodada, disputada ontem, nos links do Whitemarsh Valley Country Club. Jacobs conta agora com o parcial de 139 tacadas em 36 buracos, o que lhe dá a vantagem de dois strokes sobre seus mais próximos adversários.

Lee Trevino, campeão do USGA Open de 1968, é um dos que ocupam a segunda colocação, dividida com mais cinco competidores, somando 141 tacadas, enquanto Arnold Palmer, junto a quatro outros profissionais, está em oitavo lugar, com 142 tacadas. A dotação do Philadelphia Classic é de 150 mil dólares — aproximadamente NCr\$ 600 mil.

COMO ESTÃO

Os principais colocados no torneio são os seguintes: 1.º Tommy Jacobs (69-70), 139 tacadas; 2.º empatados, Deane Beman (69-74), Juan Rodriguez (71-72), Herb Hooper (75-68) e Charles Coody (72-71), 143; 22.º empatados, Dick Crawford (75-69), Joel Goldstrand (69-75), Hale Irwin (71-73), R. H. Sikes (73-71), Bob Charles (68-76), Labron Harris (72-72), Dale Douglas (68-76), George Knudson (74-70), Gordon Jones (72-72), Frank Beard (72-72) e Miller Barber (68-71), Gay Brewer (71-72), 144.

Vasco tem novo técnico de basquete

O técnico José Carlos Ferraz, que regressou ao Vasco da Gama ontem à noite, tendo comparecido à residência do presidente Reinaldo Zels, em companhia do Sr. Jorge Macedo, vice-presidente de esportes terrestres, José Carlos assinará contrato por um ano, em bases não reveladas, devendo ser apresentado aos jogadores 2a-feira, no ginásio de São Januário. Ele já orientou os quadros principais do Vasco em 1963, quando conquistou o título carioca (após 17 anos) e 64, obtendo o vice-campeonato.

O técnico Rob, até então responsável pela equipe, facilitou as gestões do Vasco com José Carlos, pois colocou o cargo a disposição, embora tenha contrato em vigor.

Flu pode ser campeão da Bahia

Salvador (Sucursal) — O Fluminense de Feira de Santana poderá sagrar-se hoje à tarde campeão baiano do 1969, caso vença o Bahia na partida mais importante da fase final do campeonato.

Os dois clubes darão um prêmio no valor de NCr\$ 1 mil por uma vitória logo mais, e no caso de vencer o Bahia, que está a dois pontos do líder, o Fluminense, com 11 pontos perdidos, novas chances surgirão para o Galícia, o Vitória e o Itabuna.

O jogo será disputado no Estádio Jôia da Princesa, do Fluminense, e as duas equipes estão escaladas assim: Fluminense — Ubirajara, Ubaldio, Sapato, Mário e Nico; Meritinho e Quincas; Pinheiro, João Daniel, Freitas e Roberto. Bahia — Marco Aurélio, Mura, Zé Oito, Adenaldo e Páez; Amorim e Alton; Birlis, Zé Eduardo, Sanfilippo e Otton.

O Fluminense está com nove pontos perdidos, seguido do Bahia com nove, do Galícia com 13 e do Vitória e Itabuna, com 15 pontos perdidos cada um. Uma vitória do Bahia abrirá novas perspectivas para os demais colocados, uma vez que esta não é a rodada final.

O Fluminense tem em Freitas o artilheiro do campeonato, com 21 gols, enquanto no Bahia Sanfilippo é o artilheiro do time, com 16 gols.

Completando a rodada o Galícia jogará contra o Ipiranga, que foi o campeão do ano passado mas já está afastado do título, enquanto o Vitória enfrentará o Conquista e o Itabuna jogará com o Feirense.

E. do Rio abre jogos estudantis

Niterói (Sucursal) — Um desfile de delegações de 11 Estados abrirá, amanhã, às 18 horas, no ginásio Caio Martins, os Jogos Estudantis Brasileiros, promovido pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado.

As delegações do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Espírito Santo, Brasília, Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Maranhão, além do Rio, começaram a chegar hoje em ônibus especiais. Ficarão alojadas no próprio Caio Martins.

PROGRAMA

O torneio é para alunos de nível médio, obedecendo ao seguinte programa: terça-feira, às 8 horas, basquetebol; às 14 horas, vôleibol; dia 23, às 14 horas, basquete e atletismo; dia 24, às 14 horas, natação e vôleibol; dia 25, às 9 horas, ginástica e às 10 horas, vôleibol. Dia 26, com início às 8 horas, serão realizadas as finais de basquete e vôleibol, encerrando-se os jogos, à tarde, com um desfile das delegações. As despesas com transporte, acomodação e alimentação correm por conta da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio.

John Carlos vence prova dos 100 metros e EUA estão à frente da U. Soviética

Los Angeles (UPI-JB) — O torneio internacional de atletismo entre os Estados Unidos, União Soviética e a Comunidade Britânica começou ontem com vitórias de John Carlos nas provas de 100 metros rasos, e do soviético Boris Luzins, que derrotou o campeão olímpico Ralph Doubell nos 800 metros.

Os Estados Unidos lideram a competição com 100 pontos, impondo-se à União Soviética com 86. Outro resultado de destaque foi a vitória do soviético Morozov nos 3 000 metros steeple-chase, com o tempo de 8m26s.

AS CONTAGENS

O torneio está sendo disputado no estádio Memorial Coliseum. John Carlos marcou 10s3 nos 100 metros rasos e seu compatriota Ivory Crockett registrou o mesmo tempo, mas a fotografia mostrou uma ligeira vantagem para o primeiro.

Nos 100 metros para damas a vencedora foi Madeleine Manning, segunda colocada no México, foi a vencedora, com 11s5.

A competição tem contagens diferentes EUA-URSS e EUA-Comunidade Britânica. É a seguinte a contagem EUA-URSS:

Homens — EUA: 62 pontos; URSS: 53 pontos.

Móças — EUA: 38 pontos; URSS: 33 pontos.

Total — EUA: 100 pontos; URSS: 86 pontos.

Esta é a contagem EUA-Comunidade Britânica:

Homens — EUA: 62 pontos; Comunidade Britânica: 53 pontos.

Móças — EUA: 44 pontos; Comunidade Britânica: 27 pontos.

Total — EUA: 106 pontos; Comunidade Britânica: 80 pontos.

O REINICIO

A competição marca o reinício das competições anuais entre americanos e soviéticos, interrompidas desde 1965, por causa da guerra do Vietnã. Os soviéticos tiveram bons resultados nas provas de saltos e lançamentos, mas não conseguiram mais desmanchar hoje, dia final, a diferença que os separa dos americanos, que asseguraram uma boa vantagem graças à supremacia de seus corredores de velocidade e meio-fundo.

A prova de maior emoção ontem foi a dos 3 000 metros steeple-chase, quando Morozov impôs-se na reta de chegada ao jovem australiano Kerry O'Brien.

Sears

PNEUS

GOODYEAR

Tôdas as medidas.

Pneus e câmaras para automóveis e caminhões.

Seu pneu velho recauchutável vale NCr\$ 5,00 na Sears!

Use o Crédi-Sears!

Compre na Sears e Economize!

Satisfação Garantida ou Seu Dinheiro de Volta!

BOTAFOGO

Pré de Botafogo, 400

Telefone 46-4040

SHOPPING CENTER DO MEIER

Rua Dias da Cruz, 255

Telefone 29-0190

RAMOS

Rua Luis Câmara, 400

Telefone 30-9470

Sears

Flu líder enfrenta Vasco que joga suas esperanças

Fluminense e Vasco fazem às 17 horas de hoje, no Maracanã, uma importante partida pela quinta rodada da Taça Guanabara, o Fluminense tentando manter-se na liderança invicta e absoluta, enquanto o Vasco joga praticamente suas últimas esperanças em relação ao título.

O Fluminense ainda não perdeu ponto, até aqui, ao passo que o Vasco já sofreu uma derrota e um empate. Daí a importância, também, da preliminar, na qual o América defende a vice-liderança diante do Bonsucesso, tendo essas equipes perdido dois e quatro pontos respectivamente.

Amílcar Ferreira foi o juiz escolhido para dirigir a partida principal de hoje, cabendo a Carlos Floriano Vidal apitar a preliminar, às 15 horas. Uma arquibancada custa NCr\$ 4,00.

As equipes jogarão assim: Fluminense — Vitorio, Oliveira, Galhardo, Assis e Marco Antônio; Denilson e Silveira; Cafuringa, Flávio (Jair), Samarone e Lula. Vasco — Andrada, Fidéls, Moacir, Orlando (Fernando) e Eberval; Bougleux (Adilson) e Alcir; Luis Carlos,

Nel, Bianchini (Valfrido) e Acelino.

A PRINCIPAL

Para o Fluminense, a partida desta tarde é mais um obstáculo difícil na sua campanha para repetir, na Taça Guanabara, o êxito do Campeonato Carioca. Com quatro vitórias em quatro rodadas — Bangu (2 a 0), América (3 a 1), Bonsucesso (1 a 0) e Campo Grande (2 a 0) — o Fluminense está, aparentemente, firme. Sua equipe, porém, ainda não rendeu tudo o que pode, continua segura na defesa, eficiente no meio-campo, mas irregular no ataque. Flávio, o artilheiro, parece ser uma peça quase isolada, sem a ajuda de Samarone (que só hoje volta ao time) e com a limitada cooperação do inofensivo Wilton e do imprevisível Lula.

Já para o Vasco, o jogo de hoje é de definição. Se sua equipe realmente aspira a ganhar esta Taça Guanabara, conforme deu a entender no início, não pode perder dois pontos nesta partida em que enfrenta justamente o líder, com chance portanto de mudar, em seu benefício e dos demais, o panorama da própria Taça Guanabara. Porque, até o momento, todos os resultados têm beneficiado o Fluminense. O problema maior do Vasco continua a ser a indefinição do seu técnico, sempre às voltas com as experiências e alterações. Hoje, por exemplo, é bem possível que o ponta-de-lança Adilson substitua Bougleux no meio-campo. Até o momento, o Vasco só venceu seus dois primeiros jogos — Campo Grande (1 a 0) e Botafogo (3 a 0) — empa-

tando depois com o Bangu (0 a 0) e perdendo o último jogo para o América (1 a 0), numa noite de má sorte.

A PRELIMINAR

As equipes para a preliminar desta tarde são as seguintes:

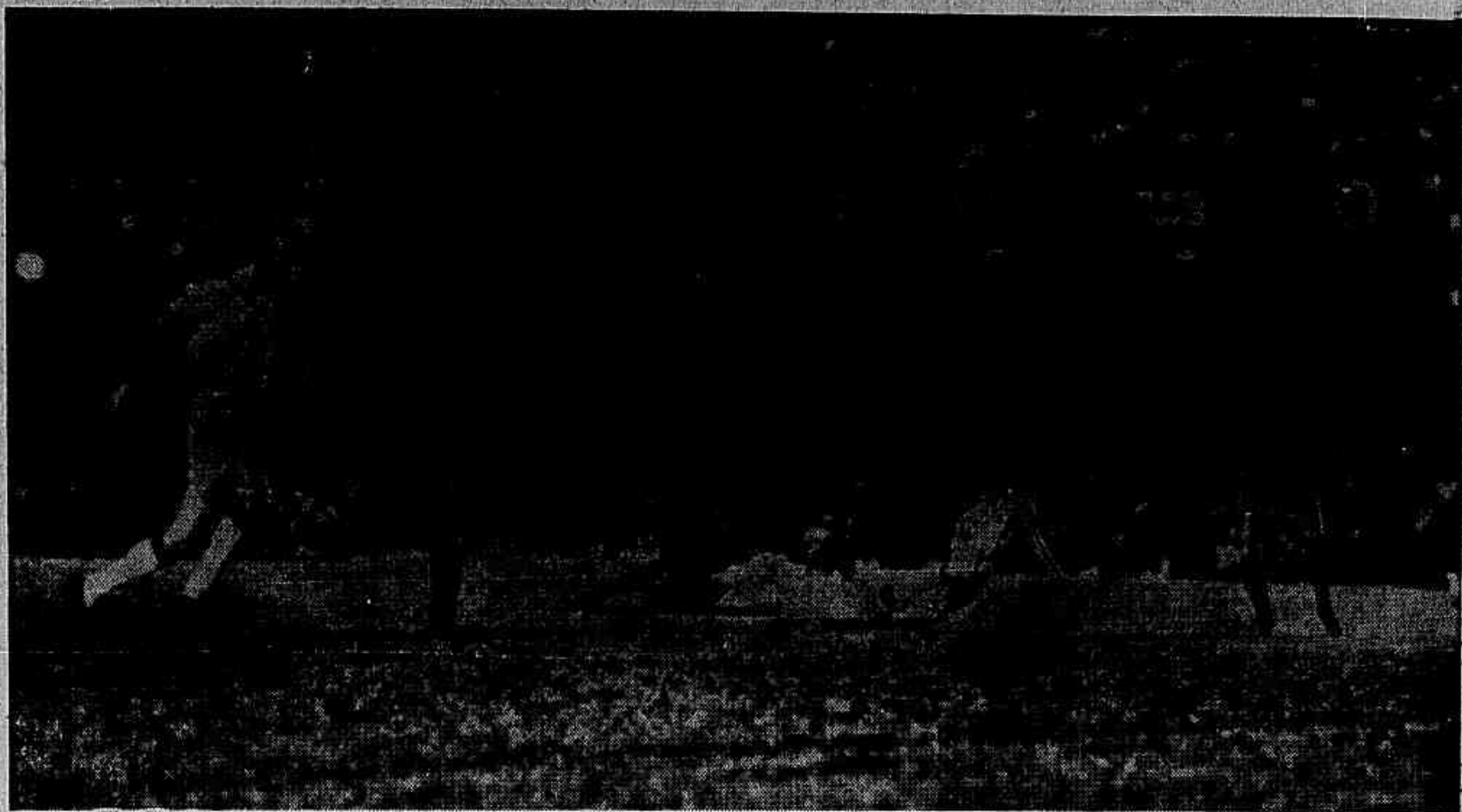
América — Rosk, Delair, Alex, Mareco e Zé Carlos; Badeco e Renato; Jokosinho, Tadeu, Edu e Jeremias ou Tavares.

Bonsucesso — Jonas, Dutra, Moisés, Lumumba e Alberico; René e Danilo Meneses; Jorge Félix, Didiinho ou Lourival, Jair Pereira e Morais.

Tanto o América como o Bonsucesso são candidatos pelo menos teóricos ao título. Se conseguirem vencer o seu adversário de hoje e se o Fluminense vier a perder para o Vasco, o América passará a ser líder da Taça Guanabara, ao lado do próprio Fluminense. Quanto ao Bonsucesso — cuja única derrota foi justamente para o líder, com um gol de pênalti — também joga por uma vitória que, no caso de derrota do Fluminense, o deixará ao lado de Botafogo e América, um ponto atrás do Vasco e dois do primeiro colocado. Para um e para outro, o jogo é também definitivo.

O América começou vencendo o Flamengo (1 a 0), perdeu depois para o Fluminense (3 a 1) e voltou a obter duas vitórias: Campo Grande (2 a 1) e Vasco (1 a 0). Já o Bonsucesso, depois de empatar com o Botafogo (0 a 0) e vencer o Bangu (1 a 0), perdeu para o Fluminense (1 a 0) e empatou com o Flamengo (1 a 1).

PRÊMIO



Dé, que foi uma das melhores figuras da partida, sofreu o pênalti de Sidnei, que resultou no segundo gol do Bangu

Bangu derrota Fla por 3 a 2 com gol olímpico de Aladim

Um gol olímpico de Aladim aos 43 minutos do segundo tempo deu a vitória ao Bangu por 3 a 2 sobre o Flamengo, ontem à tarde, no Maracanã, numa das piores partidas da Taça Guanabara e que teve a arrecadação de NCr\$ 31.217,25, com 14.012 pagantes.

O Flamengo, com esta derrota, ficou há seis pontos do Fluminense e está quase fora do turno final. O Bangu, que há 10 jogos não conseguia vencer, chegou à vitória aproveitando-se das falhas da defesa do Flamengo, principalmente Onça e Manicera. O juiz foi o Sr. José Mário Vinhas, com má atuação.

O INÍCIO

Os times começaram o jogo assim: Flamengo — Sidnei, Murilo, Onça, Manicera e Paulo Henrique; Rodrigues Neto e Liminha; Ademir, Doval, Dionísio e Arilson. Bangu — Devito, Cabrita, Sérgio, Luis Alberto e Beito; Marcos e Zeca; Américo, Dé, Mário e Aladim.

O primeiro gol do Flamengo foi marcado aos 27 minutos, por intermédio de Dionísio, aproveitando-se de uma falha dos zagueiros do Bangu, que ficaram parados num cruzamento de Murilo.

A bola veio da direita, Doval cabeceou e foi para Dionísio, que, livre, chutou de pé direito no canto esquerdo de Devito.

Maurício, que substituiu a Mário um minuto antes, empatou para o Bangu aos 36 minutos, depois de uma jogada sensacional de Dé, que passou por quatro adversários e chutou rasteiro. Sidnei largou a bola e Maurício entrou para marcar.

O segundo tempo foi mais corrido e o Bangu, que tinha sido dominado pelo Flamengo no início, apresentou-se melhor, com Dé e Américo dando grande trabalho a Onça e Manicera. Aos 15 minutos, Tininho entrou em substituição a Arilson. Paulo Henrique passou para o meio-campo, Rodrigues Neto foi para a ponta-esquerda e Tininho ficou na lateral-esquerda.

O segundo gol do Bangu foi marcado por Aladim, cobrando um pênalti de Sidnei em Dé. Onça falhou, atrasando mal a bola e Dé conseguiu dominá-la e entrou livre na área. Sidnei depois de batido pelo atacante, pulou nas pernas de Dé fazendo o pênalti. Aladim cobrou forte no canto direito.

O Flamengo empatou a partida aos 24 minutos, por intermédio de Ademir, que só teve o trabalho de empurrar a bola, depois que Devito largou-a aos seus pés. Conseguindo o empate, o Flamengo lançou-se à frente, mas desordenadamente, e às vezes o Bangu ainda levava perigo pois o meio-campo Liminha e Paulo Henrique ficavam muito distanciados da defesa.

Aos 43 minutos, quando o Bangu já fazia cera para garantir o empate, veio o gol da vitória. Aladim cobrou da ponta-direita um corner e a bola foi cair dentro do gol de Sidnei, que estava mal colocado no lance.

Botafogo não joga bem mas vence C. Grande

Mesmo sem jogar bem, o Botafogo não teve dificuldades em vencer ao Campo Grande por 2 a 0, ontem à tarde, em partida válida pela Taça Guanabara e que foi preliminar de Flamengo e Bangu.

O jogo foi monótono e apenas os gols conseguiram fazer com que o pequeno público conseguisse se entusiasmar, pois enquanto o Botafogo procurava marcar, adotando uma tática bem ofensiva, o Campo Grande se defendia de todas as maneiras, usando, inclusive, dois

liberos que praticamente fechavam sua defesa.

MONOTONIA GERAL

Os dois times formaram da seguinte maneira: Botafogo — Ubirajara, Moreira, Zé Carlos (Chiquinho), Leônidas e Valtencir (Paulistinha); Carlos Roberto e Afonso; Rogério, Ferretti, Torino e Iroldo. O Campo Grande com Helinho (Zafre), Zezinho, Biluca (Pedrinho), Geneci e Vicente; Ademir e Itamar; Adilson, Alves, Hélio Cruz e Jairo. O juiz foi Arnaldo César Coelho com boa atuação, demonstrando segurança nas

marcações além de perfeita colocação nos lances mais duvidosos.

O jogo estava monótono até atingir 42 minutos quando Ferretti marcou o primeiro gol, ao cabecear uma bola centrada por Torino da esquerda.

Aos 29 minutos, Torino realizou ótima jogada pela esquerda mas sofreu falta perto da área e Iroldo cobrou muito bem marcando o segundo gol do Botafogo.

Depois disso, o jogo caiu muito, já que o Botafogo se desinteressou pelo marcador e o Campo Grande, apesar de bem esquematizado, não teve forças para reagir.

Teste de campo diz se Flávio volta ao time

Flávio voltou a treinar com desmarragem ontem pela manhã, durante a recreação, mas seu aproveitamento na partida de hoje mais depende ainda de um teste a ser feito hoje cedo, na presença do médico José Rizzo.

Cláudio melhorou um pouco da contusão no tornozelo mas não tem mesmo condições de jogar, sendo substituído por Samarone, enquanto Cafuringa deverá ser lançado logo no início da partida, pois Telé acha que no momento ele dá maior agressividade ao ataque do que o seu companheiro Wilton.

EM OBSERVAÇÃO

Flávio foi bastante observado durante os dois toques organizados por Telé e Antônio Clemente, ontem de manhã, e tinha mesmo indicação para forçar a coxa onde sofreu o estiramento, a fim de ficar mais certo das possibilidades de enfrentar o Vasco logo mais. O atacante mostrou-se desembaraçado, correu em velocidade e disputou lances na área, tudo indicando sua recuperação. Ele próprio, entretanto, disse ter sentido o músculo dolorido, fazendo com que o médico José Rizzo

zo transferisse sua decisão para a manhã de hoje, quando Flávio voltará a exercitar-se forçando a perna esquerda, para um novo exame.

Achel Flávio com receio de ir em algumas jogadas, mas acha que ele tem 70% de probabilidades de jogar — informou o médico.

TRANQUILO

Wilton aceitou as bases propostas pelo clube e assinará um contrato de um ano, recebendo NCr\$ 30 mil entre luvas e salários. Telé, entretanto, decidiu lançar Cafuringa no início do jogo, pois acha que ele mostrou condições de assumir a posição titular nas últimas partidas em que jogou o segundo tempo.

Telé estava ontem satisfeito com o ambiente entre os jogadores e mostrava muita satisfação com a boa forma de Samarone, que apresentou-se bem contra o Campo Grande, mantendo um bom ritmo de jogo do princípio ao final da partida. Samarone está alegre por continuar no time e garante que fará tudo por manter-se na posição, enquanto Jair, que substituirá Flávio, caso esse não possa jogar, disse estar mais tranquilo e certo de uma melhor

apresentação, caso entre em campo hoje à tarde, Jair ontem estava contente por ter recebido a visita de quatro amigos de Blumenau, que vieram especialmente para vê-lo jogar.

Fiquei nervoso contra o Campo Grande porque era a minha estreia no Maracanã. Logo mais será diferente — explicou o atacante aos companheiros.

Ontem pela manhã houve um treino recreativo na sede do clube, onde o técnico e o preparador físico, voltaram a organizar uma pelada. O time de Telé dessa vez foi à forra, com uma vitória sobre o de Marco Antônio, mas a partida decisiva ficou desde já cancelada, em virtude da rivalidade entre as duas equipes.

O clube proibiu a entrada de pessoas estranhas no vestiário, após os treinamentos, atendendo ao pedido de Telé e Antônio Clemente, que viam o trabalho prejudicado por inúmeros vendedores e caçadores de autógrafos, que têm procurado os jogadores após a conquista do campeonato.

O supervisor Almir de Almeida aguarda amanhã a chegada ao Rio do goleiro Jairo e do atacante Mickey, que virão de Blumenau para um período de experiência no clube.

Vasco tem dúvida nos três setores da equipe

Blanchini ou Valfrido, Orlando ou Fernando e Bougleux ou Adilson, são as principais dúvidas que Evaristo tem para escalar o Vasco para o jogo de hoje contra o Fluminense.

Blanchini e Valfrido estavam entregues ao Departamento Médico e só anteontem foram liberados; por causa disso, Evaristo ainda não decidiu quem jogará dos dois. Orlando está com o dedo do pé direito inchado e caso não melhore será substituído por Fernando, mas de todos, o maior problema do técnico é Bougleux, que sentiu uma contusão na virilha direita por ocasião da partida contra o América, e não se recuperou.

CRÍTICA SEM RAZÃO

Apesar do apoio que tem recebido dos jogadores, Evaristo se mostrava bastante aborrecido ontem à tarde, por causa das críticas que sofreu depois da derrota de 1 a 0 para o América.

É fácil criticar — disse Evaristo — mas ninguém quer saber os motivos. As principais críticas partem daqueles que só vão ao Maracanã, mas não querem saber dos problemas que enfrentamos durante a semana.

O técnico se referia aos problemas que teve durante a semana nos treinamentos, e os motivos porque substituiu Adilson por Fernando, um atacante por um zagueiro no último jogo.

Os que criticaram — prossegue — nem ao menos se deram ao trabalho de saber com quem eu contava no banco de reservas. Coloquei Fernando porque o jogo estava zero a zero e nós precisávamos fazer um gol. Como Adilson não é um jogador de choque, mandei o Alcir para a frente, pois ele sabe jogar muito bem ali e, em seu lugar coloquei Fernando, que nos treinos tem tido boas atuações pelo meio de campo.

No coletivo realizado terça-feira última, Fernando atuou pelo meio de campo do time titular, durante um tempo e teve ótima atuação, tendo, inclusive, marcado um gol.

E teve outra coisa que pouca gente percebeu — prossegue — é que logo após eu ter feito as duas substituições, o Bougleux se contundiu e tive de tirá-lo lá de trás, fazendo voltar Alcir para aquele lugar e colocar Silvinho mais pelo meio. Fiquem sem poder fazer outra substituição e com Bougleux em campo, sem condições fi-

sicas. Que é que eu poderia fazer aquela altura?

Evaristo lamentou ainda o gol que o Vasco sofreu, pois ele foi feito por causa de uma falha do goleiro Andrada, que até então vinha sendo um dos melhores do time.

Agora, por causa daquela falha, que é justificável e humano — continua — tenho de jogar tudo em cima dele? Não. Pelo menos comigo, pois um acidente acontece, assim como um atacante perde um pênalti, um goleiro pode falhar. Andrada continua sendo merecedor de toda nossa confiança, e tenho certeza que a torcida do Vasco compreendeu.

Quanto a substituição de Luis Carlos por Silvinho, acrescentou Evaristo que ela estava planejada, pois sabia que o atacante está vindo de um longo período de inatividade e só o tempo poderá reabilitá-lo totalmente. — Temos de compreender — prosseguiu — que Luis Carlos está curado clinicamente, mas ele precisa de tempo para voltar a jogar aquele futebol brilhante de antes. Quando vi que ele já não estava bem fisicamente, coloquei Silvinho em seu lugar, mas eu já havia planejado isso.

Presidente Costa e Silva, durma sossegado.

Durma sossegado, Presidente.

Sonhe com aquele Brasil grande, próspero e recortado de estradas, que é a menina dos seus olhos.

Se aparecer algum pesadelo, pense nos bons empreiteiros.

80% dos equipamentos dêsses empreiteiros são Caterpillar.

Pense no Esquema Caterpillar, que dá a eles todo o apoio.

Esquema Caterpillar é isto, Presidente: 40 oficinas modernamente equipadas, em pontos estratégicos do País, mais de mil engenheiros e técnicos altamente especializados, mais os mecânicos de campo, sempre prontos para

atender qualquer eventualidade, seja onde for; inúmeros depósitos com estoque das peças de reposição, para pronta entrega.

É por isso, Presidente, que os bons empreiteiros sempre concluem as obras rigorosamente dentro dos prazos combinados.

É por isto que eles sempre dormem na mais santa paz.

Boa noite, Presidente.

REVENDEDORES CATERPILLAR

Caterpillar, Cat e M são Marcas de Fábrica da Caterpillar Tractor Co.

Seleção volta a caminhar e só aperta ritmo amanhã

Dácio de Almeida e Ronaldo Theobald

Enviados Especiais

Bogotá — Os jogadores da seleção brasileira, comandados pelo preparador físico Admildo Chiroi, voltaram ontem a fazer exercícios de caminhada no clube de golfe Los Lagartos, prosseguindo assim o programa de aclimação estabelecido anteriormente. A partir de amanhã, porém, os tre-

namentos individuais serão intensificados, mas os coletivos, segundo João Saldanha, só terão início a partir de quinta-feira.

O preparador Admildo Chiroi vem cumprindo à risca o programa de preparação traçado no Rio, embora este período de ambientação e aclimação venha provocando té-

dio nos jogadores. Eles, inclusive, passaram a gostar dos exercícios, como uma excelente ocasião para passar o tempo. Até a partida contra a Colômbia, a seleção fará dois treinos de 90 minutos, para aquilatar sua resistência e adaptação à altitude da cidade.

Colômbia foi melhor que Estudantes para Saldanha

João Saldanha comentou ontem com jornalistas colombianos que a seleção local teve pouca sorte na partida de ontem contra o Estudantes de La Plata, que acabou 0 a 0.

Saldanha elogiou a defesa do Estudantes, classificando-a como a melhor da Argentina, mas acha que a

Colômbia teve muitas oportunidades de marcar gols, só não os conseguindo por falta de sorte. O técnico viu a partida com alguns jogadores, mas a maioria deles preferiu assistir pela televisão, no Hotel Comendador.

Tostão, um dos poucos que foram ao estádio El Cam-

pin, não gostou da seleção colombiana, achando que ela é inferior ao que ele esperava.

Contudo, Francisco Zuluaga, o treinador dos colombianos, mostrou-se otimista depois do jogo "com as qualidades da seleção, apesar de ela ter perdido gols certos".

Saldanha diz que usa a tática da Itália em 38

João Saldanha explicou ontem que baseia todo seu trabalho à frente da seleção brasileira num máximo de simplicidade e que nem mesmo quer ter a validade de adotar um sistema próprio, "pois vi pela primeira vez o que estamos usando em 1938, com a equipe italiana, campeã do mundo".

Já naquele tempo os italianos jogavam no que poderíamos chamar de 4-1-2-3 e tudo o mais que se tem dito por aí de invenção de um sistema assim ou assado é bobagem ou presunção.

O REQUISITO

O futebol — continuou Saldanha — só poderá mudar ou adotar novos sistemas táticos no dia em que acabarem com a lei do impedimento. Enquanto ela existir será sempre o mesmo, embora alguns procurem dar nomes ou variações numéricas diferentes, para, aparentemente, re-

vindicarem a honra de inovadores.

Saldanha disse que trabalhar sem mistério e dar tranquilidade aos jogadores foi o ponto fundamental que se propôs a seguir quando assumiu o cargo de treinador da seleção.

O resto era adotar o evidente, o óbvio. Formar, por exemplo, uma seleção à base do Santos. Todo mundo sabia que isto devia ser feito, mas ninguém jamais o fez.

Um exemplo que Saldanha deu foi o da zaga direita,

dizendo que está satisfeito, assim com Carlos Alberto e Zé Maria.

Se fosse pensar em alguém mais, logo surgiria a dúvida, porque há pelo menos mais quatro ou cinco nomes, como Eurico, Fidéls, Gena, comprado agora pelo Corinthians, e outros. Até o Everaldo, que já jogou de lateral direito, poderia ser lembrado. Aliás o importante é que esses 22 jogadores convocados há muitos coringas para serem deslocados nas horas de necessidade.

Meus 22 jogadores —

continuou Saldanha — têm mais tranquilidade para treinar e apresentam um rendimento muito maior. O eterno problema de cortes que havia nas seleções passadas deixava os jogadores tão preocupados que muitas vezes a Comissão Técnica era obrigada a dispensar excelentes jogadores que não conseguiam produzir realmente bem, por puro medo de não estarem agradando.

Cláudio tem esperança de jogar eliminatórias

O goleiro Cláudio, convocado como auxiliar da Comissão Técnica por causa da contusão no joelho que o impede de jogar no momento, está inteiramente penetrado de suas novas funções, embora ainda não tenha perdido as esperanças de vir a integrar a equipe nas eliminatórias.

Eu não sinto mais dores — afirma — mas realmente o joelho dói quando faço um esforço maior. De qualquer forma a CBD só é obrigada a dar a lista oficial de 22 jogadores 10 dias antes de cada partida e como estou em tratamento intensivo é bem capaz de que me recupere a tempo.

ESTREIA

Na primeira caminhada da seleção Cláudio estreou em suas funções de auxiliar, pois Chiroi pediu-lhe que tomasse conta do final do grupo.

Quando Chiroi comandava uma ordem na frente

Everaldo elogia espírito compreensivo da comissão

Satisfeito com a sua participação na seleção brasileira, mesmo na condição de reserva de Rildo, o zagueiro gaúcho Everaldo diz que o segredo do excelente espírito de colaboração que há entre os jogadores está no comportamento correto da comissão técnica. Com sua calma característica e a grande personalidade que tem, Everaldo explica:

Os dirigentes desta seleção fazem tudo para que o jogador seja sempre a vontade e nunca tenham passado para trás. É bom ver o Saldanha dar explicações de como vai jogar o time, assim como o Chiroi mostrar os motivos que o levam a puxar mais nos individuais. Isto transmite maior confiança aos jogadores, que vêm tudo às claras e sabem que não estão sendo passados para trás, nem enganados por gente que fala bem pela frente e mal pelas costas.

O BOM AMBIENTE

Este clima de entendimento, entre a comissão técnica e os jogadores, foi que, no

entender de Everaldo, uniu a equipe brasileira.

Não só entre os jogadores — continua Everaldo — isto é importante, como também, nas relações entre os jogadores e dirigentes. Hoje, sabemos que podemos nos dirigir a eles, sem receio para pleitear alguma coisa, porque, se não formos atendidos, pelo menos seremos bem recebidos.

Na opinião de Everaldo, esta lealdade que está havendo é a principal responsável pelo entusiasmo de todos com relação à seleção brasileira.

É por isso — disse — que hoje os reservas torcem pelos titulares como se estivessem jogando, e isso é muito difícil em times, quanto mais em seleções.

A VONTADE DE AJUDAR

Everaldo faz parte da seleção brasileira desde 1967. Com exceção da que excursionou pelo exterior no ano passado, ele esteve em todas as outras, inclusive jogando como lateral-direito.

A posição pouco impor-

ta quando se trata de que-

rer ajudar o clube ou a seleção. Comecei como armador e, depois, fui para a lateral. Eu e Elói revezáramos na reserva de Altamir, pela direita, e Ortunho, pela esquerda. Um dia, porém, Ortunho se machucou. Era a minha vez de substituí-lo e acabei ficando no time, assim como também Elói poderia ter ficado.

Everaldo, então, disputou o primeiro Roberto Gomes Pedrosa e foi sempre muito elogiado, chegando à seleção brasileira.

Saldanha está empolgado com o seu futebol e, sobretudo, com o seu comportamento de profissional. Foi por isso que declarou que não teria problemas com a contusão de Clodoaldo. O técnico afirmou que poderia ali utilizar-se de Everaldo como libero. E Everaldo, satisfeito, confessou:

Para quem já jogou no

melo-campo, isso não tem problema. Além do mais, o Grêmio jogava neste mesmo sistema, com Jadir recuado, e saberei cumprir as determinações de Saldanha.

BOA VONTADE

RedeFoto AP-JB



Cansados da inatividade, os jogadores encaram as caminhadas com alegria

Rildo acha que Saldanha motivou time do Santos

Rildo disse que o Santos deve muito ao técnico João Saldanha, chegando mesmo a explicar que fora ele quem mais motivou a equipe para conquistar o campeonato paulista.

Este ano disse — o cam-

peonato foi diferente. Chegou um ponto em que realmente não existia mais motivação dos jogadores com relação à classificação para o retorno, pois os dois primeiros de cada chave o disputariam. A imprensa, por outro lado, apanhou a fase de azar que passamos e passou a comentar aos brados que chegara o nosso fim. Aconteceu, então, o pior: por mais que tentássemos acertar, errávamos. O desânimo natural to-

cou conta de alguns jogadores e então, surgiu a injeção da motivação, quando Saldanha anunciou que o Santos seria a base da seleção brasileira.

Rildo disse que se lembra muito do dia do jogo contra a Ferroviária, em que o Santos perdeu por 2 a 1.

É verdade que tínhamos dado um azar danado — disse. No entanto, era incompreensível um time cuja a defesa toda era a da seleção brasileira perder para um clube considerado pequeno.

Foi então que ele, no avião,

na volta de Araraquara, conversou com Carlos Alberto e traçaram planos para jogar fechado dali por diante.

Evidentemente, chamamos

também o Pelé e contamos nossa ideia. O engraçado foi que todos eles ficaram surpresos de ter partido de mim a sugestão, já que sempre gostei de jogar avançado e, inclusive, ganhei muitas broncas deles por causa disso.

Contou Rildo que essa ideia foi tomando vulto e logo ele, Carlos Alberto e Pelé conversaram a respeito com o técnico Antoninho, conseguindo todo seu apoio.

Quando Saldanha foi ver o jogo Corinthians x Santos, já no retorno, o time estava jogando defensivamente, ou melhor, cautelosamente. No entanto, desde aquela derrota contra a Ferroviária, o Santos não perdeu mais.

Peru joga bem e vence Paraguai em amistoso

Lima (Especial para o JORNAL DO BRASIL) — A seleção de futebol do Peru, cumprindo uma boa atuação, derrotou a do Paraguai por 2 a 1, ontem à noite, no Estádio Nacional, numa partida amistosa

e que serviu como teste para as eliminatórias da Copa do Mundo. Sérgio Rojas abriu o escore para o Peru aos oito minutos da etapa inicial, cabendo a Perico León, aos 29 do segundo tempo, marcar o segundo gol.

Irala, aos 39, tirou o zero do placar pelos paraguaios.

O Peru vai disputar as eliminatórias com a Argentina e a Bolívia, enquanto o Paraguai enfrentará Brasil, Venezuela e Colômbia.

Na grande área

Armando Nogueira

O time do Fluminense viverá hoje à tarde mais uma prova na sua respeitável carreira de campeão da cidade. Um campeão que não cheguei a conhecer nos momentos de consagração mas de cujo valor jamais duvidei quando o via jogar no primeiro turno do campeonato. Afinal de contas, o time do Fluminense, desde a primeira rodada, revelou um precioso equilíbrio de valores, do goleiro ao pontaqueirado, a par de um ritmo de jogo implacável.

...

Se eu pudesse destacar um dos segredos do time do Fluminense, diria tranquilamente que a coisa mais impressionante de sua personalidade é o ritmo. O time do Fluminense, acima dos outros da cidade, tem um raro poder de lutar e de continuar lutando sem desfalecimento, do primeiro ao derradeiro minuto. Graças à vitalidade dos dois beques laterais, aliada ao fôlego dos médios, a equipe do Fluminense, tal como a tenho visto, está sempre com a iniciativa de atacar. E com que armas ataca! Pelos flancos, extremas velozes, pelo meio, um jogador clássico (Cláudio) e um novataador como poucos, que é Flávio. É verdade que os extremos poderiam ser mais aplicados na condução da bola até a linha de fundo para cruzá-la à feição dos atacantes. Desconfio, porém, que os extremos do Fluminense são um tanto prejudicados pela sofreguidão com que avançam os laterais Oliveira e Marco Antônio: sofreguidão que acaba sempre em bola alçada sobre a área, quando o ideal seria associar a subida do beque ao extremo, formando-se uma ala de penetração em alta velocidade até a linha de fundo.

O problema, no caso, é do treinador e Telê não pode se furtar a esse trabalho de criação de novas jogadas. Ou o time do Fluminense enriquece seu repertório ou ficará cada vez mais dependente da intuição e da coragem de Flávio. E não tenha Telê a menor dúvida de que agora é que vão começar as dificuldades para a sua equipe: a marcação sobre Flávio vai ser mais rigorosa, os adversários, que o ano passado fizeram como que uma frente ampla contra o Botafogo, vão aos poucos unir-se na contestação ao Fluminense.

...

O time do Vasco da Gama, que hoje tentará contestar o campeão tricolor, não pareceu, pelo jogo com o América, em boa semana para tão sério propósito. E, sem dúvida, um conjunto de bons jogadores, notadamente na defesa, que joga com muita disciplina de marcação, chegando mesmo a ser dura nas entradas de Orlando, mas, a meu ver, nada objetivo nas ações de ataque. Falta-lhe, do meio para cima, um pouco de imaginação para improvisar: os atacantes não se aproximam para trocar passes e as tentativas individuais de penetração chegam a ser ingênuas. O recuo de Nei ou Adilson ou Luis Carlos para recolher a bola no melhor espaço só poderia dar rendimento se eles procurassem jogar em conjunto; fora daí, o bloqueio do homem com a bola é fatal para a ação ofensiva do Vasco da Gama. Agrava-se o problema pela falta de continuidade de Bougloux que se esgota cedo demais, sobrecarregando o dinâmico parceiro Alcir que já tem a missão de fechar a entrada da área na hora de tomar a bola do adversário.

...

Bolas de primeira

Uma boa ideia dos rapazes da Miguel Lemos, em Copacabana: Macacé e Lamana vão fazer uma homenagem a Domingos da Guia, exibindo em tela no meio da Rua M. L. alguns filmes em que o famoso zagueiro aparece no esplendor de sua carreira. ● A metade dos bilhetes da Taça do Mundo será reservada à venda aos torcedores mexicanos. Preço dos lugares: de 12 a 32 cruzeiros novos até a final; na final, de 24 a 65 cruzeiros novos. ● De uma entrevista de Pelé ao jornal francês France-Football: os melhores jogadores estrangeiros que conheço na atualidade são Beckenbauer, Eusebio, Charlton e Best. ● Ainda Pelé: depois de ler, detidamente, o contrato de publicidade com o qual ganhou uma lancha na Bahia, ele chamou os advogados da CBD, Antônio do Passo e Agatirino, e observou polidamente: "Os senhores me ajudaram na elaboração do contrato, mas está faltando uma ressalva importante: é ficar exposto que a lancha me deram de presente, senão, o imposto de renda vai me pegar." ● Saldanha já decidiu: no impedimento de Carlos Alberto, o capitão do selecionado nacional será o lateral Rildo que é, segundo a comissão, o jogador de mais tráfego em todas as áreas da delegação, pelo seu temperamento comunicativo. ● Os argentinos elegeram o técnico Brandão um de seus observadores nas eliminatórias da Taça do Mundo. Brandão é um dos treinadores brasileiros de maior cartaz no futebol argentino. ● Críticos argentinos, analisando detidamente o jogo Brasil-Inglatera, opinam que a vitória do Brasil teve apenas um valor relativo, já que a partida foi jogada em casa. Dizem que esperavam mais dos brasileiros. ● O Deputado Rafael de Almeida Magalhães tem um plano para fazer de Cafuringa o novo Jairzinho: "Com seis meses de exercício de peso para dar musculatura, esse garoto ficaria um rompedor de área simplesmente irresistível." Encaminhou a receita ao preparador Antônio Clemente, do Fluminense. ● Ao relacionar os times já classificados para o México, há dias, escapou-me o nome da Bélgica que não tem tradição de Taça do Mundo mas que, nos últimos anos, a partir do Anderlecht, vem se impondo entre os bons da Europa. A Iugoslávia e a Espanha, que o digam... ● Depoimento de um árbitro da Federação Carioca: os juizes têm sido escalados, com absoluta autonomia, pelo Departamento de Arbitros, sem intromissão de qualquer cartola. É um bom sinal de seriedade na Federação. ● Se tiver calma e um pouco de sorte, o goleiro Lula, do Corinthians, acabará titular da seleção. Saldanha não conta a ninguém mas leva tremenda fé nas qualidades físicas de Lula cuja presença no campo, segundo observação do supervisor Russo, enche mais as traves que o seu colega Félix.

Grande motocala!
forte! potente! veloz!
A nova Leonette com motor
Mustang 20-JAWA
tem 4 HP e 6500 RPM
para dar tudo...
pedindo mais
80 km com 1 litro
LENHA FÁCIL!

12x117 mensais
(bem menos do
que V. gosta de
condução por mês)

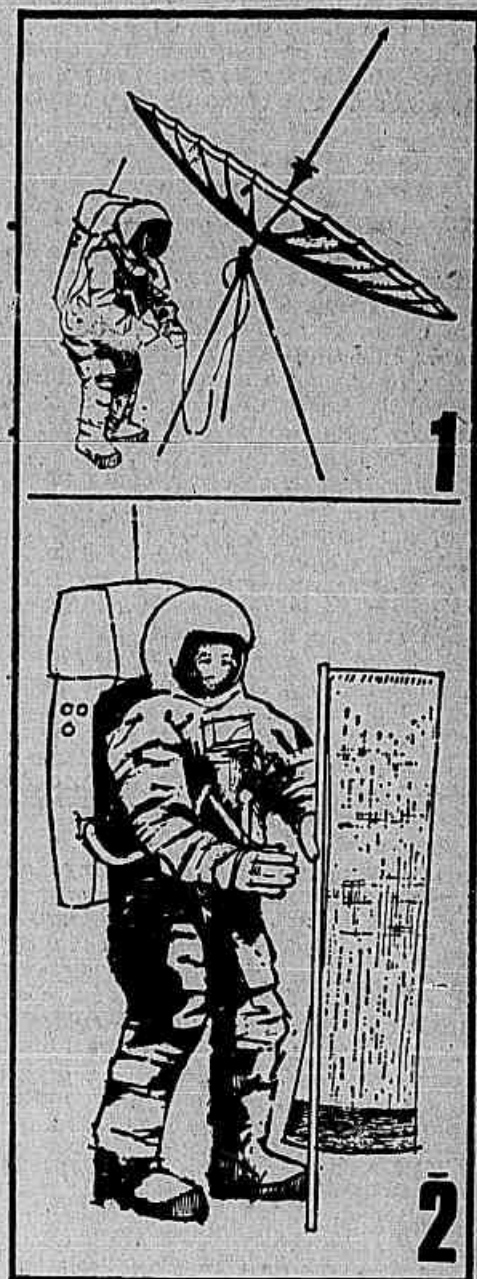


mustang M20
Leonette Exposição e vendas
L. HERZOG
Centro - R. da Candelária, 79 - 2.º and.
Bonsucesso - Av. Novo Rio, 57

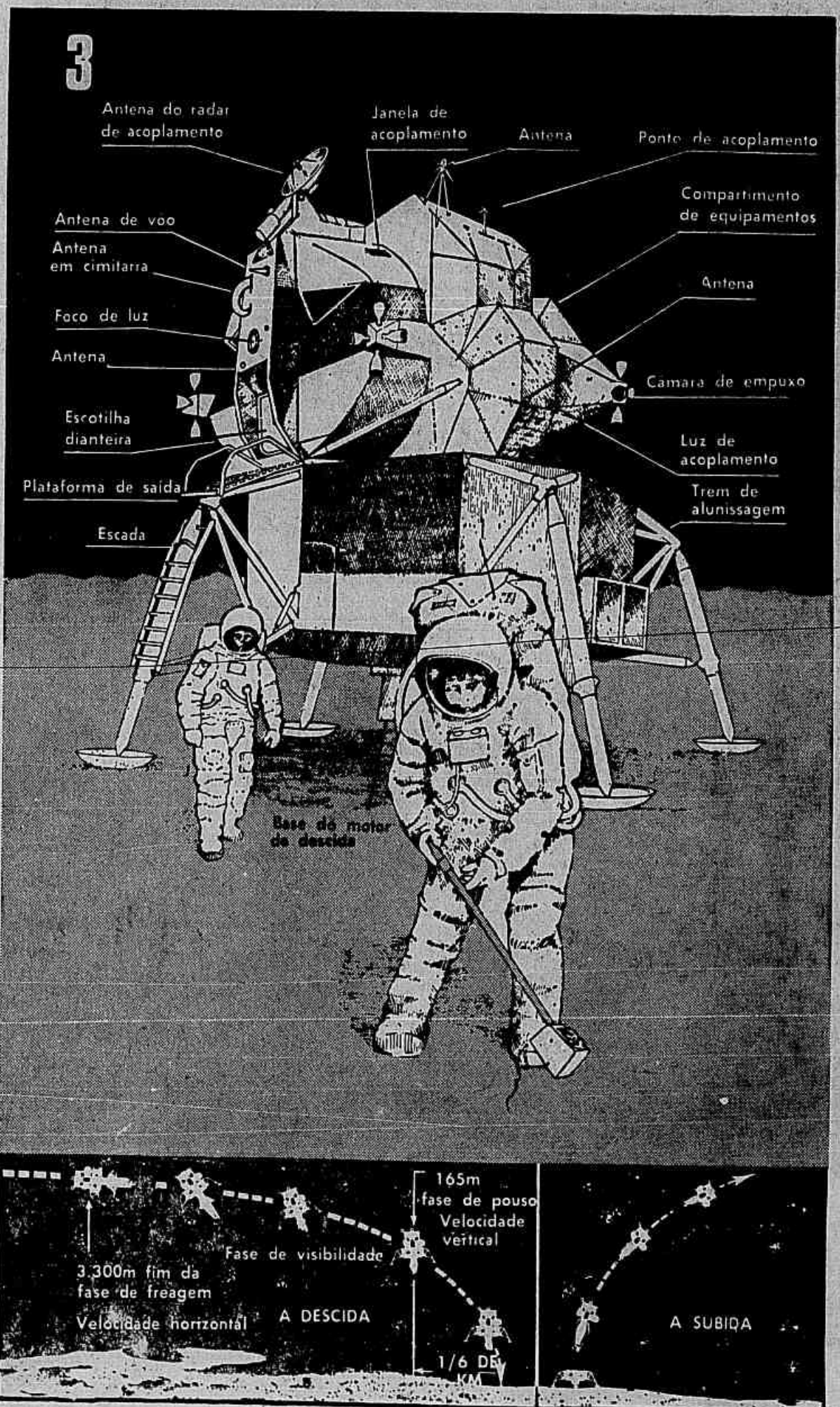
Lebor



Primeiros passos do homem na Lua



No princípio, Armstrong instalará as antenas de transmissão (1); depois colocará o sismômetro (2) e recolherá amostras do solo lunar (3) para serem examinadas pelos cientistas da Terra.



O módulo descerá hoje na Lua e nas 10 horas em que ficarão dentro dele os cosmonautas farão duas refeições e uma sesta para refazer as forças.

Despressurizado o módulo e aberta a porta, tem início a atividade extraveicular. O primeiro a sair será Neil Armstrong, com sua roupa espacial e levando às costas um saco de material de respiração. Sairá por uma pequena abertura — feita na medida exata para permitir a passagem dos cosmonautas. Aldrin o fotografará na operação.

A conquista

Armstrong, ao descer a escada, abrirá o conjunto de armazenamento do módulo, puxando uma alavanca. Na MESA — sigla que designa o conjunto — está uma câmara de televisão que focalizará a escada do módulo. A partir deste momento, Armstrong poderá ser visto da Terra, se a estação Goldstone, na Califórnia, estiver em contato. Milhões de pessoas de vários países poderão, assim, ver o primeiro pé humano tocando a superfície da Lua.

Ao tocar o solo lunar, a primeira preocupação de Armstrong será verificar se está controlando bem seus movimentos, para que nada de inesperado possa ocorrer quando tiver de caminhar ou trabalhar.

As primeiras amostras do solo lunar serão estudadas na Terra por equipes de cientistas. Esse trabalho — como todos os demais da missão — foi rigorosamente planejado e será rigorosamente cronometrado. Os movimentos foram estudados e ensaiados longamente.

As amostras ficarão em um grande bolso existente, para esse fim, no traje espacial. Armstrong usará pá para cavar e suas mãos estarão protegidas por grossas luvas. Não tocarão diretamente em nada.

Movimentar-se com os complicados e pesados trajes espaciais deverá constituir-se num problema sério para os cosmonautas. Mas essa primeira operação já dará a Armstrong uma idéia sobre a melhor forma de locomover-se na Lua. As dificuldades e as facilidades de se trabalhar com o traje espacial na superfície lunar, com um saco de 25 quilos às costas, se-

rão informadas aos cientistas, que acompanharão todos os lances da operação nos laboratórios da ANAE. Outra informação a ser transmitida: o teor de visibilidade nas zonas luminosas e nas zonas escuras da Lua.

Depois de estar seguro de seus movimentos, Armstrong colocará uma câmara de televisão sobre um tripé, diante do módulo.

O segundo

Caso as comunicações com a Terra estejam em condições satisfatórias até esse momento, Aldrin poderá sair do módulo. Se as condições não forem boas, Armstrong instalará uma antena telescópica orientada para a Terra, enquanto Aldrin retardará sua saída — de 20 minutos — para verificar a posição da antena.

Logo depois, Armstrong abrirá uma caixa no interior da MESA, onde se encontra um aparelho para medir o "vento solar". A instalação será feita por Aldrin. Trata-se de um pedaço de filme plástico, enrolado numa bobina, que se puxa como uma tela portátil. Este aparelho, estendido sobre a superfície lunar, recolherá amostras das partículas que, bombardeando constantemente a Lua, criam uma grande parte dos acidentes de seu terreno.

Após recolherem mais amostras do solo lunar, Armstrong e Aldrin farão uma inspeção do módulo e fotografarão suas patas de alunissagem e seu motor de descida.

Seis vezes menor do que a da Terra, a gravidade da Lua permitirá aos cosmonautas deslocarem-se com rapidez. Mesmo assim, não andarão mais depressa do que foi previsto. Cada movimento continuará sendo executado conforme foi ensaiado durante os meses de treinamento.

Aldrin instalará um sismômetro para detectar os tremores da Lua e os meteoritos que se abatem sobre a sua superfície. O sismômetro seguirá enviando informações para a Terra após a partida dos cosmonautas. Armstrong instalará, em seguida, um refletor de Laser, formado de espelhos e de prismas colocado num quadro do tamanho de uma valise média.

Os espelhos e os prismas retêm as vibrações da luz do Laser,

enviadas da Terra, devolvendo-as em seguida. Medindo o tempo que a luz levará para ir e voltar, os cientistas pretendem determinar a distância exata entre a Terra e a Lua.

Tarefas

Armstrong e Aldrin, durante todas essas operações, estarão em comunicação com a Terra, através do módulo e, também, com a nave de comando, quando esta se encontrar sobre eles.

Os cosmonautas não deverão afastar-se além de 30 metros do módulo. Mas se tudo correr bem, poderão ir até 60 metros.

Os dois cosmonautas recolherão novas amostras, que guardarão em caixas especiais. Farão outras fotografias e recolherão depois uma rocha lunar. Todo esse material junto não deverá pesar mais de 25 quilos.

Aldrin voltará ao módulo. Armstrong subirá alguns minutos depois. No total, o último terá passado duas horas e meia com os pés apolados na superfície lunar.

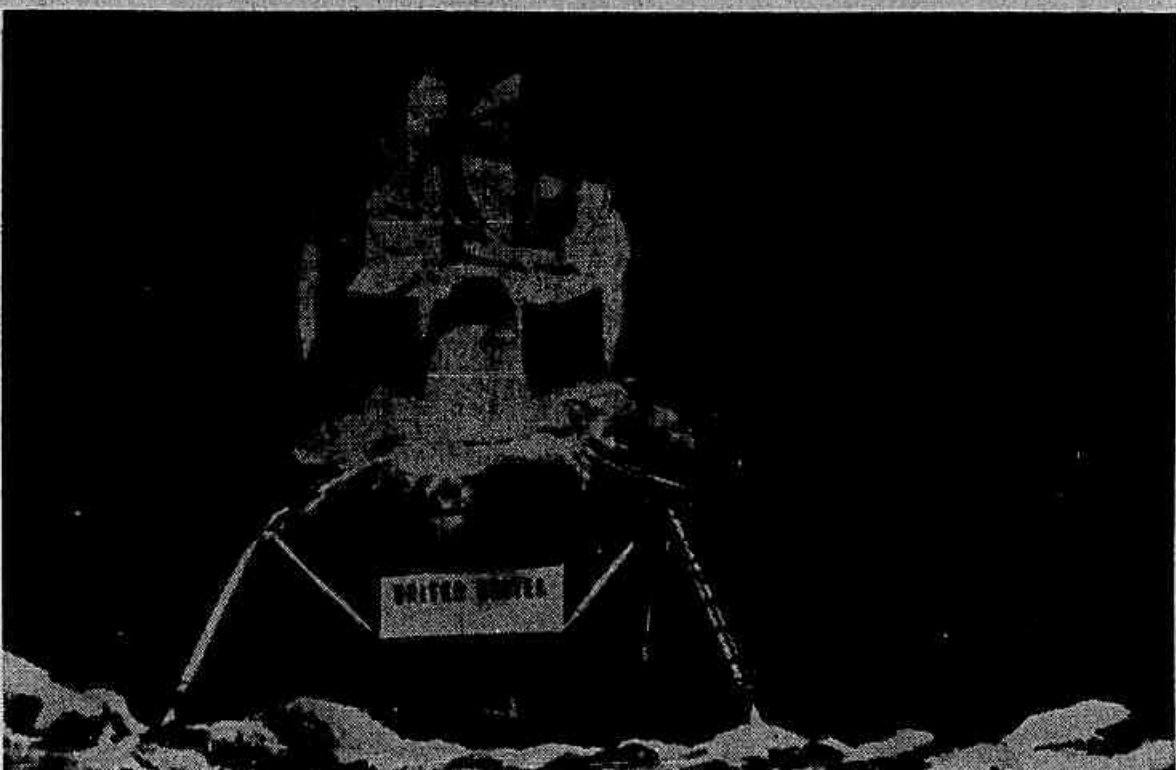
De volta ao módulo, Armstrong e Aldrin abandonarão uma parte de seu equipamento de que não necessitarão mais, como os sacos dorsais, por exemplo. Isto porque todo peso supérfluo terá de ser eliminado para facilitar a subida do módulo. A câmara de televisão e o aparelho para medir o vento solar serão trazidos de volta. As patas (ou estágio de descida) do módulo serão abandonadas. Quando tudo tiver sido preparado, a porta será fechada. Nas três horas seguintes, os cosmonautas farão duas refeições intercaladas por um período de repouso.

Começa então a primeira etapa da volta à Terra. Quando o engenho principal, comandado por Collins estiver em boa posição, um computador eletrônico ordenará o funcionamento do motor de subida. Este será o momento crítico: se a operação falhar Armstrong e Aldrin ficarão na Lua.

Se não conseguirem engatar o módulo na nave de comando nem, em seguida, passar pelo túnel que liga os dois engenhos, os cosmonautas terão de caminhar pelo espaço. Para isso, cada um deles possui um saco à altura do peito com uma reserva de oxigênio para 30 minutos.

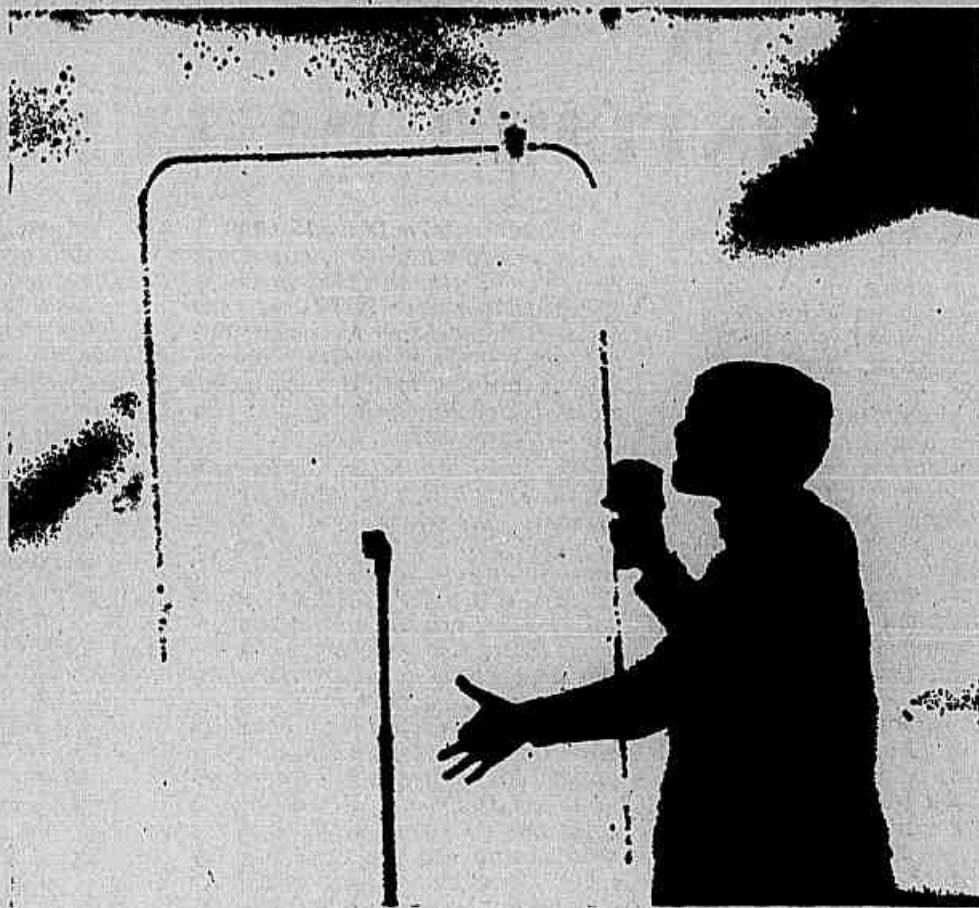


O módulo lunar aproxima-se da Lua. Dois homens conquistando o satélite da Terra



Assim o módulo lunar voltará à nave-mãe. NCR\$ 4 mil em equipamentos permanecerão na Lua

Antes uma dupla,
Miele-Bôscoli,
agora um trio,
Elis-Miele-Bôscoli.
Uma pequena
central de talento,
produzindo
coisas de qualidade,
como o *show*
que está em cartaz
no Teatro
da Praia. Dêle,
e de sua atual
fase artística, Elis
Regina dá este
rápido
depoimento



O MERGULHO DE ELIS

Fotos de CARLOS LEONAM

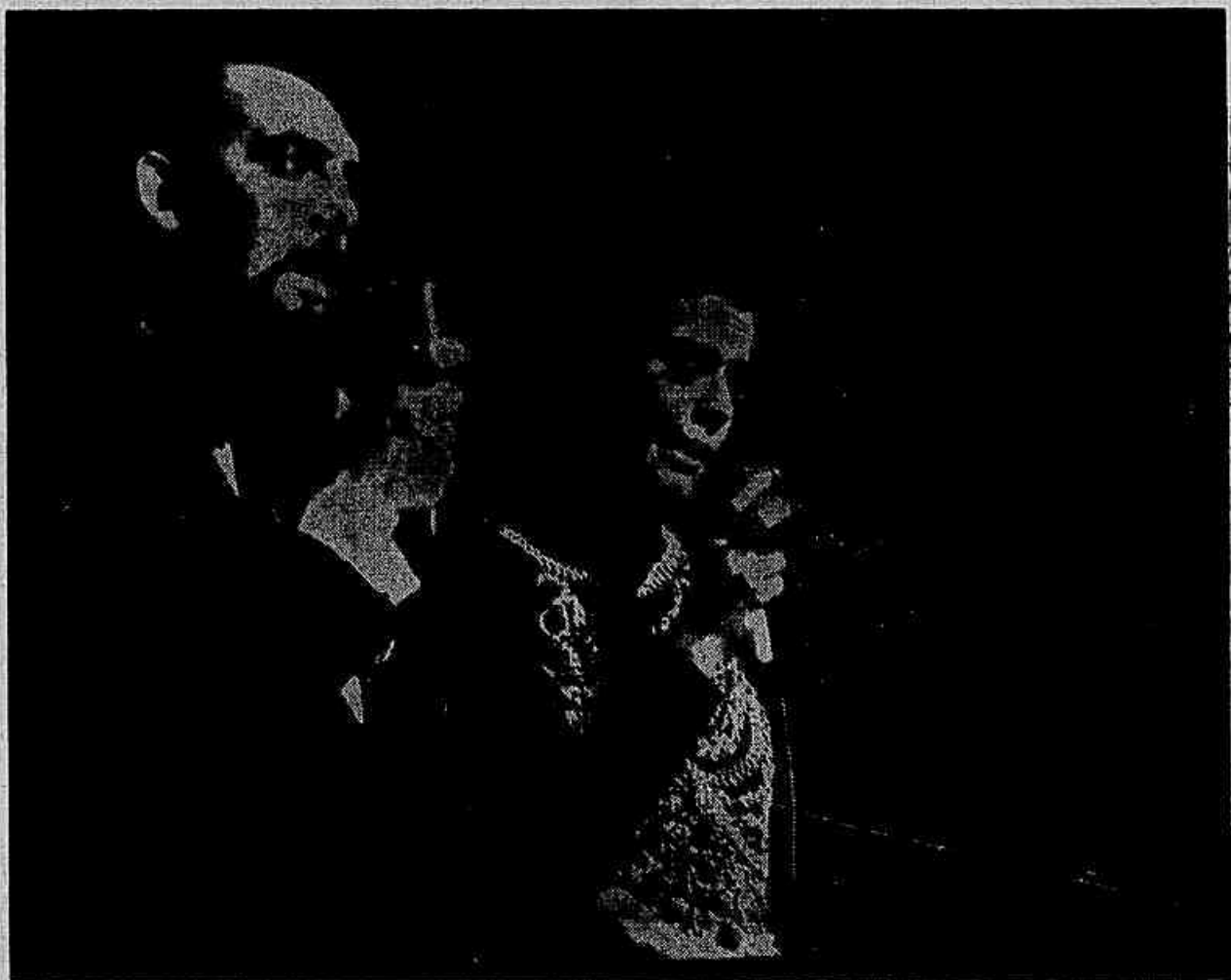
Ronaldo e Miele tinham absoluta necessidade de fazer esse espetáculo do Teatro da Praia. Era uma questão de vida e de morte. E de afirmação pessoal e profissional. Se vocês não sabem, eles foram despedidos da TV porque eram *muito dispendiosos*.

Os dois resolveram fazer o *show* há três meses. O primeiro mês foi de muito *papo*. Só. Confesso que fiquei meio assustada com o ritmo da dupla. Estavam muito adágio para o meu gosto. Mas prefiro três meses de idéias *miele-boscolianas* do que três meses de realização de muitos outros. Pelo menos falamos igual.

No segundo mês, começaram a fazer o boneco. Idéia de cenário, de projeções, de efeitos de luz. Eu continuava sentada, assistindo, ouvindo. Sempre com aquela cara de índio que ganhou um relógio automático. Mas no meio dessa cavalcada feroz, deu para sentir os *troços*. Eles queriam *lavar a alma*, estavam cansados dos cortes da televisão. Das cortadas de onda.

Como é fácil trabalhar sem fantasmas. Honestamente, nunca vi um grupo tão coeso, tão seguro, tão calmo, tão *tão*. Tudo à mão, à beça. Sorrisos, mãos, vontade. Genial. E um desejo de fazer coisa infindável.

Nesse *show*, eu estou fazendo o que gosto. E descobri que além disso posso fazer outras coisas além de cantar. Essa é uma das vantagens de trabalhar com Miele-Bôscoli. Até o *advento* de M-B em minha carreira, o que eu fiz foi um dar sem conta. Tive que dar meus 18 anos, meu sucesso, meu trabalho, minha capacidade de improviso. Todas as pessoas com quem trabalhei me tiraram coisas. Tiraram o que lhe interessava. Quando eu vi um *bagço*, me puseram de lado. As duas primeiras pessoas que me deram algo foram Miele e Bôscoli. Eles estabeleceram o regime de dar e receber. Eu acho, mesmo, que recebi mais do que dei. Recebi, até, uma capacidade de ser segura. E pude me aventurar em mergulhos. Para dentro de mim. E aos olhos dos outros.



CADERNO

B

Todo o cuidado foi pouco na preparação do *show* de Elis, Miele e Bôscoli. Os resultados são os melhores: uma perfeita afinação, técnica e musical



só 3 dias na Exposição

CARIOCA

Lgo. da Carioca esq. de G. Dias

FLORIANO

Av. Mal. Floriano, 174

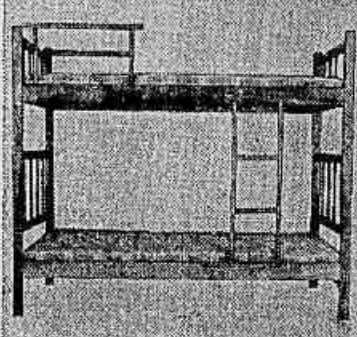
MADUREIRA

Rua Almerinda Freitas, 18

NOVA IGUAÇU

Trav. Rosinda Martins, 54

FESTIVAL CREDIÁRIO Exposição BAIXA OS JUROS PELA METADE

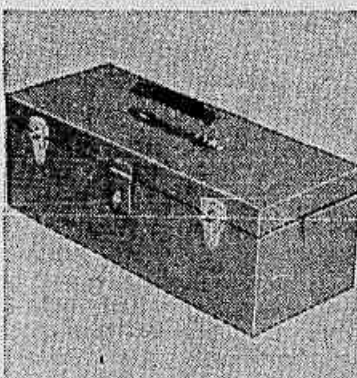


Cama Beliche, em Imbuia - com 2 colchões de crina mineira.

Preço Normal NCr\$ 530,00

Só 3 Dias: NCr\$ 295,00 ou

NCr\$ 26,00 mensais



Caixa p/ ferramentas - em aço anodizado, c/ lugar p/ cadeado.

Preço Normal NCr\$ 18,00

Só 3 Dias: NCr\$ 9,90



Arco de Serra Tubular "Importado" - reajustável, c/ cabo de ferro e tubo cromado.

Preço Normal NCr\$ 10,00

Só 3 dias: NCr\$ 6,90



Vestido de malha "Dralon" - p/ o inverno, 6 cores diferentes, tam. 42 à 50.

Preço Normal NCr\$ 48,00

Só 3 Dias: NCr\$ 28,00

3 vezes s/aumento p/ crediário



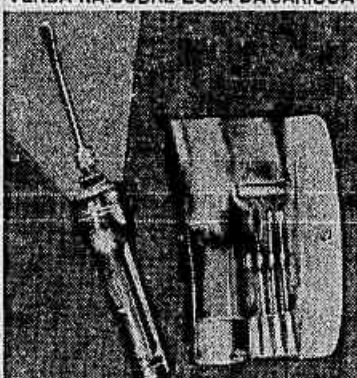
Roupa pronta em Tergal - modelo paletó 2 botões.

Preço Normal NCr\$ 148,00

Só 3 Dias: NCr\$ 118,00

ou em 6 meses sem juros

VENDA NA SOBRE-LOJA DA CARIOCA



Lanterna Ferramenta "Importada" - concentra iluminando, c/ 4 peças, 2 chaves de fenda e 2 philips.

Preço Normal NCr\$ 12,00

Só 3 Dias: NCr\$ 7,90



Massageador elétrico "Importado" - o que há de mais moderno p/ massagens no corpo e no couro cabeludo.

Preço Normal NCr\$ 320,00

Só 3 Dias: NCr\$ 239,00 ou

NCr\$ 21,50 mensais



Pijama de Flanela Estampada - com aplicações de bordado inglês, tam. 42 à 50.

Preço Normal NCr\$ 32,00

Só 3 Dias: NCr\$ 17,90

VENDA 2º ANDAR CARIOCA E FILIAIS

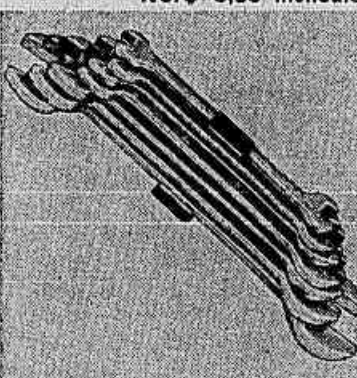


Ferro Automático Weston - cromado, com regulador automático de temperatura, cabo anatômico.

Preço Normal NCr\$ 49,00

Só 3 Dias: NCr\$ 33,00 ou

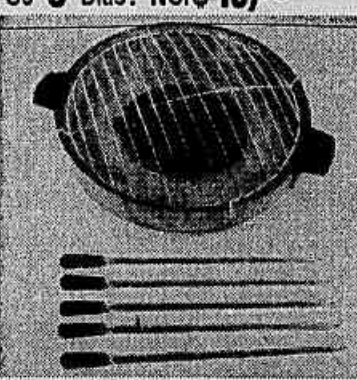
NCr\$ 3,30 mensais



Jogo de chave de Boca p/Volks Importado - alemão, c/ 7 peças cromada, 8 a 22 mm.

Preço Normal NCr\$ 25,00

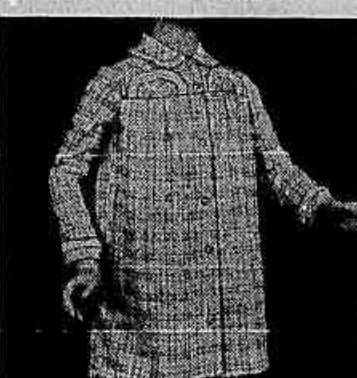
Só 3 Dias: NCr\$ 16,90



Churrasqueira Gauchinha - para usar em cima do fogão, assa sem queimar, um produto Diana Paolucci S/A.

Preço Normal NCr\$ 40,00

Só 3 Dias: NCr\$ 25,90



Quimono ou Pijama em Clidêla - com bordado inglês, tam. de 2 a 10 anos.

Preço Normal NCr\$ 16,00

Só 3 Dias: NCr\$ 8,90

À VENDA NO 5º ANDAR DA CARIOCA

O MISTÉRIO DA LUNA-15

Hoje, sexta-feira, escrevo para ser lido domingo. A curiosidade internacional se divide entre o voo tripulado dos norte-americanos à Lua e o da sonda não tripulada Luna-15, dos soviéticos, lançada na mesma direção.

Admite-se que os soviéticos pretendem colher amostras do nosso satélite. Desta forma se anteciparão aos americanos e diminuirão o impacto psicológico que estes esperam obter com o primeiro passeio humano na Lua. Certo ou errado, no domingo já tudo estará esclarecido. Mas a ocasião me parece excelente para apreciar o comportamento dos cientistas e governantes soviéticos.

Coube aos russos o lançamento do primeiro satélite artificial. Foram também os primeiros a colocar um ser vivo — a cadela Laika — e posteriormente um homem em órbita da Terra. A primeira e até agora única mulher encarregada de cumprir um programa espacial foi a cidadã soviética Valentina Terechkova. Igualmente antes dos americanos, o russo Leonov abandonou sua nave para caminhar no espaço cósmico.

São estas as vantagens propagandísticas mais notáveis conseguidas pelos soviéticos. Com o primeiro voo tripulado em torno da Lua, os astronautas americanos passarão à frente de maneira espetacular, enquanto os cosmonautas russos se conservavam em aparente e inexpricável inatividade. (*)

Subitamente, a Luna-15 começa a sua — até sexta-feira, misteriosa viagem — e esse mistério não só autoriza como parece incentivar toda sorte de especulação nos meios ocidentais. Ora, seja qual for a missão da nave automática soviética, duas indicações psicológicas têm que ser examinadas.

Em primeiro lugar, os cosmonautas e cientistas de Baikonur são pessoas. Trabalham dia e noite num programa espacial que se iniciou gloriosamente com o Sputnik. Perdem a corrida para os norte-americanos, e nada mais fazem — quer dizer, não recebem autorização para novas aventuras. A notícia de que os norte-americanos estão prontos a desfraldar a bandeira dos Estados Unidos na Lua deve ter provocado um sentimento de desânimo em Baikonur. Um candidato a futuros vãos pode muito bem ter se queixado assim a seus superiores: "E nós? Temos tudo para fazer o mesmo. Que é que estamos fazendo aqui, parados, quando já poderíamos estar na Lua?"

Portanto, a Luna-15 teria sido lançada para mitigar o sentimento de frustração reinante na própria União Soviética, no coração dos seus feitos espaciais. Para levar esta especulação às últimas consequências, suponhamos que o objetivo dessa sonda na Lua seja prevenir um motim. (Que belo material para um escritor de ficção científica!).

Apreciemos agora o segredo dentro do qual a Luna-15 foi lançada. O mundo se espantou, mas só para demonstrar uma ingenuidade absolutamente falsa. Todos os lançamentos espaciais soviéticos são feitos debaixo da maior reserva. Tudo começa com uma série de rumores correntes entre jornalistas e diplomatas ocidentais. Moscou espera um grande acontecimento. Na televisão, aguarda-se o momento da verdade — quando o locutor oficial, a voz das horas decisivas, aparece e anuncia o Acontecimento.

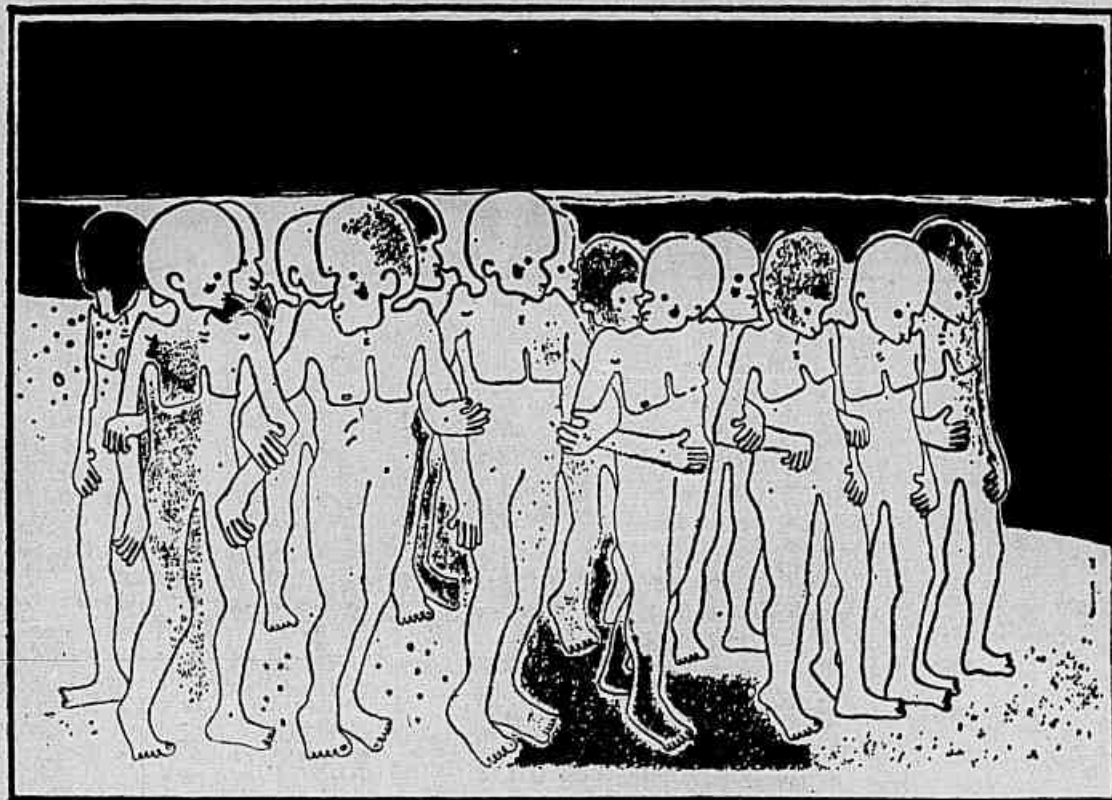
É tudo lacônico, frio, calculado, repassado de mistério malsão. Tão frio, tão lacônico, tão malsão quanto uma sucessão de breves comunicados sobre a morte de uma porção de generais.

Segue-se: — o regime soviético tem medo da claridade. A informação, por mais positiva, por mais favorável à imagem do próprio regime, sofre cuidadoso estudo antes de ser, em migalhas, servida ao público.

A ausência de liberdade se afigura uma doença incurável, da qual o mistério em torno da Luna-15 constitui um sintoma alarmante.

(*) A competição espacial tem suas repercussões semânticas. Os americanos são astronautas; os russos, cosmonautas. Consolemo-nos: na Torre de Babel a confusão era muito pior!

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA



José Carlos Nogueira de Gama

OS TRISTES DESCAMINHOS

Quanto tempo, meu Deus, vai-se passar ainda até que um homem, rodando por essas estradas brasileiras de conservação tão precária, mas assim mesmo tão lindas, possa-se dizer, como se diz um americano, um alemão, um russo, um holandês, um canadense, um sueco — e pelo menos isto: não há fome? Até quando essas faces terrosas, esses olhos opacos, esses braços finos, essa pasmaceira filha de uma longa indigência sem remédio? Quando virá o dia em que, ao se parar num botiquim para um café, não nos chegará de mão estendida uma criança imunda e enflaxada a nos exigir uma esmola com um duro olhar adulto? Ou um idiota de boca torta, os braços ainda saudáveis da posição fetal, para nos dizer de sua angústia em sons afásicos, fazendo-nos olhar para outro lado como se não o estivessemos vendo? Sim, porque o que é que adianta ver?

São seres humanos, patricios nossos, que tiveram a desgraça de ser concebidos na miséria, de se sentirem já enfraquecidos por endemias e carências — e isto numa terra vasta e generosa, em que se plantando, tudo dá. Ficam parados à porta dos casebres e das tendinhas, ou estão sempre em marcha ao longo das rodovias, transportando suas avitaminoses, seus vermes intestinais, sua dor de dentes crônica, para ir trabalhar num roçado de cinco léguas adiante. E à noite voltam, silenciosos e apressados, pelas mesmas estradas, para o prato sem proteínas que lhes serve uma velha mulher jovem, a quem faltam os incisivos, enquanto no chão de terra batida choraminga sobre os próprios excrementos o último fruto de sua triste condição. Porque, sim! Constituem, em sua sordida pobreza, um casal: a célula da criação; um casal que, um amparado no outro, segue em frente, na direção onde o levam a vida e a necessidade, repartindo o trabalho, a comida, o sonho. Sonho? — que sonho? Um casal capaz de criar, produzir, vender, ga-

nhar, ter uma casinha com uma cama, uma mesa, um fogão a lenha e uma privada. Capaz de comprar uma merendeira para a filhinha que vai à escola. Escola? — que esperança!

Não, não são seres humanos. São bichos. É um verme humano, uma lombriga de calça e suspensórios, um ascarídeo que leva outro dentro. Cobrem o teto e a cabeça com palha, fumam palha, dormem sobre palha, são palha eles próprios — palha seca que se desfaz à simples fricção dos dedos.

Por que me apiado deles? O que posso eu fazer por eles quando acima, muito acima de mim, muito acima do meu país, erguem-se forças cujo fragilismo equilíbrio reside em sua própria capacidade de destruição; forças cuja agressividade já independe, porque ultrapassaram todos os limites do cognoscível, forças que se podem desencadear num átomo por excesso de tensão?

No entanto, corta-me o peito vê-los em exposição como figuras de barro de um mau artista folclórico, acorados onde os larga sua imemorial fadiga, pitando e cuspidos a saliva grossa do fumo de rolo, portadores, quase sempre, de conjuntivite crônica, às vezes rindo um riso matreiro com as gengivas desdentadas. Matreiro, por quê? Que espécie de inteligência podem ter senão a do instinto aguçado pela necessidade de sobrevivência, que lhes faz preciso o machado, rápida a foice, fulminante a faca que mata para não morrer?

São patricios nossos, que não têm voz e não têm vez. Em suas vísceras carcomidas se gera lentamente o câncer, alimentado, também, por uma progressiva indiferença. Que adianta lutar? A única coisa a fazer é o gesto de cortar ou ceifar, levar a mão à boca e virar de um golpe a pinga ruim, onde fermenta a cólera assassina, deslocar os ossos da companheira esqualida num breve ato de prazer animal. Prazer? — que prazer? E conformar-se ao ver-lhe o ventre, já

inchado de farinha, inchar mais, inchar mais, até, numa primeira lua nova, expelir um feto natimorto, ou destinado a morrer no primeiro ano de vida, quando não vinga por milagre para repetir, anos mais tarde, aquela mesma miserável mímica.

Que tristeza! E aí estão eles, pelas estradas do Brasil adentro, pobres imagens de cerâmica barata toscamente esculpidas. Às vezes, à porta do barraco, ponteam sem emoção sons de viola e cantam toadas trêmulas, que falam da mesmice de sua vida, ou amores trágicos e valentias justiceiras, tendo como únicos ouvintes uma lua no céu, um mocho num galho, uma aranha em sua teia, um vira-lata amigo, com as costelas à mostra.

Um dia, amanhecem mortos. Morreram de nó na tripa, transnominado eufemística para o câncer, a ruptura de hérnia, o vôlvulo, a úlcera gástrica, a cirrose hepática. E são enterrados em cova rasa, no cemitériozinho mais próximo: primeira e última generosidade do dono de terra para quem trabalham; senão, é abrir um buraco por ali mesmo e jogar o defunto dentro. Deixam para trás uma nova meretriz, que vende a pele frouxa e os seios deflacionados para sustentar a prole. São gente sem história.

Meu amor, acorda, não me deixes só, nesta sala noturna, a escrever estas tristezas. Não me deixes mais recordar esses casebres pobres de beira-estrada onde dormem e morrem irmãos meus em quem se descoloriu o sangue. Eu os estou vendo agora, dentro da noite negra a mugir inaudivelmente sua indiferença, os magros corpos magoados pela tábuia dura das enxérgas. Eles não sabem porque vieram, não sabem porque permanecem, não sabem para onde vão. Eles só sabem de uma coisa: ninguém se lembra deles, e eu também não quero lembrar mais. Vem, amiga, me serve um uísque, dose dupla, muito gelo. E põe depressa um disco dos Beatles na vitrola.

VINICIUS DE MORAES

THE SUPERMÃE



Lóximo

Pavilhão

● O Banco Nacional da Habitação promete na Bial de São Paulo um pavilhão espetacular. Aliás, não poderia ser de outra forma já que o projeto para a exposição do BNH foi entregue aos arquitetos Flávio Mindlin, Roberto Loeb e Marklen Siang Landa.

Programa

● Do programa de hoje do Grão Chanceler da Ordem de Malta, Sr. Quintin Gwyn, no Rio constam missa, pela manhã, na Glória do Outeiro, almoço em casa de D. Maria Cecília Fontes, drinks oferecidos pelo Sr. Melo Sampaio e jantar na bela vivenda de Itatú do Sr. e Sra. José Nabuco.

● Amanhã, o Sr. Quintin Gwyn estará voando para Brasília de manhã bem cedo regressando ao Rio à noite.

Fiat x Volkswagen

● Apesar dos esforços, a Volkswagen não conseguirá tão cedo — segundo os observadores econômicos europeus — desmontar a diferença que atualmente a separa da Fiat, hoje o maior império da indústria automobilística europeia. A Maserati, a Ferrari e grande parte da Citroen formam uma só empresa.

● E essa distância se tornará ainda mais acentuada quando, no ano que vem, começarem a ser lançados na Rússia os carrinhos Fiat Fabricados na cidade soviética de Togliatti.

Bodas

● O ex-Presidente Harry Truman e sua esposa comemoraram esta semana suas bodas de ouro, ele com 85 e ela com 84 anos de idade.

● A propósito do acontecimento, declarou Truman: "Nós nos amamos desde que eu tinha 6 anos de idade e ela 5."

Na Embaixada da Itália

● O Embaixador da Itália, Sr. Eugenio Prato, recebe amanhã para um almoço durante o qual serão condecorados o Embaixador Geraldo Eulálio do Nascimento Silva e o Sr. José Eugênio de Macedo Soares, ambos com a Ordem do Mérito Italiano.

● Uma justa homenagem do Governo italiano a dois dos homens que mais trabalharam nos últimos tempos pelo desenvolvimento das relações comerciais entre o Brasil e a Itália.

Bienal

● Em primeira mão: os Governos, tanto dos Estados Unidos quanto da França, estão enviando os maiores esforços no sentido de trazer para a Bienal de São Paulo artistas dos dois países. Não a delegação inicialmente indicada, cuja recusa, em caráter irrevogável, foi anunciada. Mas um grupo de artistas mais jovens, se bem que com menor expressão.

● No que se refere à parte nacional da Bienal, o recente pronunciamento da AIAP paulista, pedindo aos artistas que mandassem seus trabalhos, mudou inteiramente o panorama da exposição e já se admite que ela vá ser um sucesso.

● A título de ilustração: 290 artistas já entregaram em São Paulo



A Sra. Teresa de Sousa Campos em recente acontecimento social

seus trabalhos, sendo que no Rio este número é bem menor, mas ainda assim expressivo: 58.

Visita ao Nordeste

● Quando esteve recentemente em Fortaleza, o Embaixador de Israel, Sr. Itzhak Harkavi, foi surpreendido com a insistência com que uma senhora portuguesa tentava furar o cordão de isolamento estabelecido ao redor de seu automóvel. Num momento de distração, a senhora conseguiu chegar até o carro e passou-lhe pela janela um envelope. Destinário: Sr. Caetano. O Sr. Harkavi acabava de ser confundido com o Premier Marcelo Caetano. Quanto à carta, o Embaixador de Israel a fez chegar às mãos do Embaixador Fragozo tão logo voltou ao Rio.

Vai-vém

● Chegando esta semana da Suíça a Sra. Marilu Pitangui, que foi buscar seu filho Ivo que ali se encontrava estudando.

● Em Londres, nas reuniões de brasileiros, só se toca (e canta) a última música da lavra de Vinicius de Moraes — Tomara — ainda desconhecida entre nós.

● O Sr. e a Sra. João Borges Neto comemoraram suas bodas de prata com missa seguida de recepção em sua bonita residência da Gávea.

No Bon Gourmet

● O encerramento dos trabalhos da comissão de alto nível que elaborou as alterações na Constituição foi celebrado com um jantar no Bon Gourmet de Brasília, reunindo-se o Ministro e a Sra. Gama e Silva, com seu filho Luis Antônio, o Sr. e

a Sra. Miguel Reale e o Sr. Carlos Medeiros Silva, que se encontra no Rio desde sexta-feira.

Turismo

● O episódio teve como palco o restaurante do Hotel Ouro Verde e foi presenciado por uma amiga desta coluna: o casal de americanos, já de uma certa idade, acabou de jantar, tomou seu cafézinho e pagou a conta.

● Antes de sair, a senhora chamou o garçom e perguntou se a casa lhe vendia a xicrinha com as iniciais do hotel para ela levar de souvenir para os Estados Unidos. O garçom retirou-se, conspirou com o maître e voltou dizendo que a xicrinha não estava à venda. A velhinha, surpresa, perguntou então se não era possível fazer-lhe presente do objeto. "Não" — voltou a responder o garçom. Ai os americanos se levantaram e foram embora, provavelmente morrendo de rir da proverbial hospitalidade carioca e do empenho da propaganda em tentar desenvolver e estimular o turismo no Brasil.

"Voyeurs"

● O que mais doeu aos italianos nas declarações prestadas a uma revista pelo diretor Franco Zeffirelli (Romeu e Julieta) foi a frase: "A pornografia está fazendo da plateia italiana um público de voyeurs."

● A entrevista de Zeffirelli, como se sabe, combatendo o erotismo no cinema, provocou a sua expulsão da Associação de Produtores Cinematográficos da Itália.

"Weekend"

● Em Petrópolis, passando o fim de semana, Fernanda e Zezito Colagrossi.

● Em Búzios, onde se encontram desde quarta-feira em sua casa da

praia de Manguinhos, o Embaixador Inglês e Lady Russell.

● O Embaixador e a Sra. Afrânio de Melo Franco seguiram para uma temporada em Araxá deixando sua casa do Rio aos cuidados de Marcos Romero.

Alvorôço

● As hostes flamenguistas estão alvoroçadas com a notícia da transferência do craque Samarone para a Gávea logo depois da Taça Guanabara. NCr\$ 500 mil seria o preço da transação.

● Se há no futebol carioca um jogador de formação e personalidade tipicamente rubro-negras este é Samarone, de quem nunca ninguém entendeu como pôde vestir tanto tempo a camiseta do clube das luvas de pelica.

A moda dos anos

● A moda dos twenties já foi lembrada e ressuscitada, a moda cowboy também, assim como outros estilos do vestuário de épocas e décadas passadas já serviram de inspiração para a moda moderna.

● A moda dos anos 30, entretanto, era a única que ainda não servia de fonte para as novas concepções dos estilistas internacionais, o que parece que agora começará a acontecer, com o lançamento, na Europa, do último filme de Visconti, *The Damned*, cuja ação se passa na Alemanha no início da ascensão do nazismo.

● A bergmaniana Ingrid Thulin e uma novata inglesa, as duas estelias de *The Damned*, vestem no filme um guarda-roupa sensacional, dos anos 30, desenhado por Piero Tosi.

● A linha dos ombros largos, dos tecidos cortados enviesados, dos crepes e dos cetins finos, das plumas em boas-capas, dos sapatos de camurça, dos longos colares de pérolas — tudo, enfim, que as elegantes usavam nos thirties, está entrando novamente na moda a partir do guarda-roupa criado por Tosi.

● E só as leitoras ficarem atentas às novas coleções e às novas tendências da moda: a década dos 30 ficará outra vez em pauta.

O orador

● A visita do Professor Marcelo Caetano ao Brasil, entre outros, teve o mérito de revelar um excelente orador: o Reitor Clementino Fraga Filho, cujo talento voltou a ser explorado no jantar com que o Sr. e a Sra. Adolfo Bloch homenagearam na quinta-feira os cientistas Michael Sela e Michael Feldman.

A Constituição

● A nova Constituição, cujos estudos foram concluídos na quinta-feira pela Comissão Especial designada pelo Presidente da República, teve reduzido sensivelmente o número de seus artigos, sendo portanto, menor (em tamanho) que a anterior.

● No capítulo relativo ao Senado não paira mais a menor dúvida quanto à redução do número de membros, de três para dois por Estado, daquela Câmara Alta. O Presidente Costa e Silva está inclinado, ou mais do que isso, decidido a prestigiar o que foi estabelecido pela Comissão Constitucional.

● Mas no que tange ao sistema de eleições nos Estados nada ainda há de concreto. Embora a Comissão tenha-se pronunciado favorável ao pleito direto, a última palavra sobre o assunto será dada pelo Presidente Costa e Silva com base no que opinar o Conselho de Segurança Nacional.

● Ainda uma última informação: a proposta do Ministro Temístocles Cavalcanti de adoção, para o Legislativo, do sistema de uma Câmara só, não encontrou eco entre os membros da Comissão, que não chegaram sequer a apreciá-la. Permanecerá, portanto, o funcionamento bicameral.

Ponto final

● O Embaixador da Argentina e a Sra. Mario Amadeo estão convidando para um jantar de despedidas ao Embaixador da Itália e Sra. Prato. Dia 28, em black tie.

● Seguindo para Paris o Sr. Paulo Maciel.

● E para a Itália partiu o Sr. Lauro Camargo, presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados, que foi assistir ao XXIII Congresso da seção internacional da Ordem.

● O diretor Flávio Tambellini terá como assessor, nas filmagens de *Um Uisque Antes, Um Cigarro Depois*, o jovem crítico Eduardo da Nova Monteiro, que faz assim sua estreia por detrás das câmaras.

● Ninguém descobriu o motivo pelo qual o Embaixador da Ordem de Malta no Brasil, Sr. Andrew Duncan, renunciará às suas funções logo após deixar o Brasil o Grão-Chanceler Quintin Gwyn. Acontece que as despesas de manutenção da Embaixada da Ordem no Brasil eram financiadas pelo próprio Chefe de Missão e este não tem mais condições para fazê-lo.

● Antônio Dias e Carlos Vergara confirmaram sua participação na próxima Bienal de São Paulo.

● A comissão organizadora da Campanha Financeira da Orquestra Sinfônica Brasileira, integrada entre outros pelos Srs. Guinle de Paula Machado, Roberto Boavista e Jacques Klein reuniu-se na sexta-feira no escritório do Sr. Lars Janner.

● Em relação à OSB ficou decidido que a campanha será coroada com um grande concerto numa mansão do Rio.

● Realmente muito bem feito o número de Quatro Rodas sobre o turismo no Rio que estará nas bancas a partir de amanhã. Mas de que adiante o esforço se nos restaurantes do Rio chega-se ao cúmulo de negar uma xicrinha de café a um casal de turistas estrangeiros?

Lóximo Barrozo do Amaral

Baygon

mata-baratas



Em forma de aerossol, líquido, pó e isca

VENDE-SE
COMPANHIA DE SEGUROS

Cartas para a portaria deste Jornal, sob o número P-23882. (P)

cama dupla

- ou tripla *

na medida que v. quiser

diversos estilos

tecido à sua escolha

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

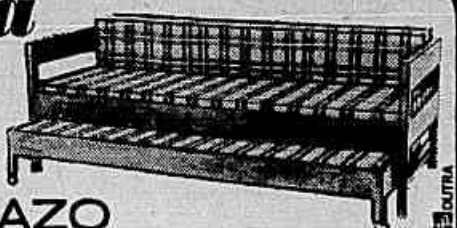
VENDAS A PRAZO

William

Kaufmann

DECORAÇÕES

Rua do Catete, 137 - Tel. 225-0787



com colchões



ZINCÃO
boutique

galeria condor largo do machado 29 s/loja 260

CONTRA ELE...



mata-ratos

Zelio



LENTES
DE
CONTATO*

*O Instituto de Ótica Krieger, firma alemã, pioneira das microlentes no Brasil, apresenta as novíssimas microlentes lapidadas — torneadas a frio, isentas de distorções moleculares internas que garantem visão perfeita. Máximo conforto e melhor adaptação. Flutuam na lágrima sem contato com o olho. Sendo vendidas sem intermediários, custam apenas

NCr\$ 230,00

R. São José, 90 Gr. 501
Tel. 232-1306
(Esq. Av. Rio Branco)

PECHINCHAS DA SEMANA

DOS
SUPERMERCADOS **Disco**
CHARQUE

Goiabada "Ceci" ~~1,43~~ 1,20
Azeitona "Manzanilla" vdo. ~~2,28~~ 1,95
Óleo de Milho "Minasa" ~~2,79~~ 2,43
Whisky "St. Andrews" ~~7,00~~ 5,50

Coloque no envelope de "SEUS TALÕES VALEM MILHÕES" o total mínimo de NCr\$ 50,00 em notas de compra do DISCO-CHARQUE e concorra a um apartamento na Zona Sul, um Ford Corcel, 3 geladeiras e 5 televisores.



A MÚSICA, NAS PRÓXIMAS SEMANAS

RENZO MASSARANI

NO TEATRO MUNICIPAL

O Sr. Antônio Vieira de Melo me remete, gentilmente, o livro *Cento Anni di Vita del Teatro di San Carlo*. Mais de 200 páginas, ricamente ilustradas, dão conta da vida musical daquela sala, do ano de 1848 até o de 1948, graças a uma série de artigos de Domenico Moscati, Felice de Filippi, Guido Pannain, Vittorio Viviani, Cesare Mario Cristini, Mario Baccaro, Jacopo Napoli, Filippo Perrone, Achille Longo, Antonino Procià, Gino Doria, Roberto Minervini, Alfredo Parente e Giorgio Risi.

Impossível resumir, numa simples nota apressada, o que constitui esse teatro, não apenas na história de Nápoles, como na vida artística europeia. Para isso, porém, a direção do Municipal organizou uma série de palestras subordinadas ao seguinte roteiro: *Nápoles na Cultura Italiana* (Agnipino Griceo), dia 7 de agosto; *Nápoles na Commedia dell'Arte* (Vieira de Melo), dia 14; *Autores Teatrais Napolitanos* (Fernando Capechi), dia 19; *Nabucco, Otello, Gioconda* (Salvatore Rupperti), dia 26. Estas palestras serão realizadas às 17h, na Sala Santa Cecilia, do Teatro, que acaba de ser remodelada em sua decoração e condições de acústica; serão ilustradas com filmes oferecidos pelo San Carlo. Como é bem sabido (as assinaturas para esses espetáculos devem estar quase esgotadas) Nápoles no próximo mês atuará no Rio com 320 artistas (seus técnicos e corpos estáveis ao completo) e com um grupo de cantores contratados para essa temporada: um presente régio da Itália e da própria cidade de Nápoles. Tão régio que, naquela república, há quem proteste; a revista *L'Espresso*, por exemplo, escreve: "Os Municipais do Rio e São Paulo receberão do San Carlo três óperas dirigidas por De Fabritius e Rápalo, para apenas duas réctas cada, oferecimento do contribuinte italiano pela pesada quantia de 400 milhões de liras." (para traduzir essa quantia em cruzeiros, basta multiplicar por sete).

Antes da temporada napolitana, no Rio continuarão os espetáculos da improvisada temporada lírica nacional, que teve início sexta-feira passada com a cansadíssima ópera de Cilea, *Adriana*. *Adriana* será repetida hoje às 16h, com os mesmos intérpretes. Dia 1.º de agosto, às 21h, e dia 3, às 16h, *Lo Schiavo*, de Carlos Gomes, com Nilton Paiva, Constante Moret, Graciema Félix de Sousa, Antea Cláudia, Lourival Braga, Alvarani Solano, Sérgio Napoli, Hélio Paiva, regente Santiago Guerra, encenador Renzo Frusca, cenários de Conde. Dia 8, às 21h, e dia 10, às 16h, *Falstaff*, de Verdi, com Paulo Fortes, Fernando Teixeira, Zacarias Marques, Nino Dolenti, Geraldo Chagas, Carlos Váler, Maria Helena Buzelin, Sheila Magli, Glória Queirós, Ana Maria Martins; regente Eleazar de Carvalho, encenador Renzo Frusca, cenários de Conde.

Outras manifestações das próximas semanas, no Municipal, são: hoje, às 10h, *Ballados*; dia 27 às 10h, canto (???); dia 29, às 21h, concerto promovido pelo O Globo, com Guomar Novais; dia 5 de agosto, às 21h, recital da pianista Iara Bernette; dia 9 às 21h, recital de Guomar Novais; dia 9, às

18h30m, OSB, com o maestro Karabichewsky e Antonio Janigro; dia 11, às 21h, *Ballados da Escola de Dança*; dia 16, às 18h30m, OSB com Victor Tevah, solista Iara Bernette.

Hoje, domingo, dia 20, às 10h, na TV Globo-Rádio MEC, o *Concerto para a Juventude* apresentará o Conjunto Barroco (integrado por Ludmila Gezoza, Guerra Vicente, Moura Castro e Odete Ernest Dias) que interpretará *Sonata em Trio*, de Leclair, *Suite de Caix d'Herve*, de Liszt, *Noturno em Mi Menor* e *Balada em Sol Menor*, de Chopin.

— As 18h30m, na Sala Cecilia Melreles, concerto da Orquestra Sinfônica da Guanabara, em homenagem à Fundação Gulbenkian de Lisboa; sob a batuta de Sérgio Nêto Machado, e tendo como solista Elzair de Barros, o conjunto tocará: abertura de *L'Amore Industrioso*, de J. de Sousa Carvalho, *Batuque*, de Alberto Nepomuceno, *Chôro n.º 3*, para piano e orquestra de S. N. Machado, *Primeira Sinfonia*, de J. Domingos Bomtempo.

— As 21h, na Cecilia Melreles, o célebre Octuor de Paris dará um concerto em cujo programa figuram *Quinteto em Trompa*, de Mozart, *Quinteto para Cordas*, de Darius Milhaud, *Octeto em Fá maior*, de Schubert. Fundado em 1965, este grupo, que mereceu recentemente o Grande Prêmio Internacional do Disco, da Academia Charles Gros, compõe-se de músicos que obtiveram o Primeiro Prêmio do Conservatório parisiense.

Segunda-feira, dia 21, às 21h, na Sala Cecilia Melreles, Orquestra Sinfônica Brasileira. No programa, três concertos (Chopin, Prokofiev, Rachmaninov), com o maestro Tavares e o pianista Moreira Lima.

Terça-feira, dia 22, às 21h, na Cecilia Melreles, o pianista vienense Hans Graf dará um recital com *Sonata K. 333*, de Mozart, *Humoresque*, de Schumann, *Quatro Estudos*, de Szymanowski, *Dança Negra*, de Camargo Guarnieri, *Sonata n.º 7*, de Prokofiev.

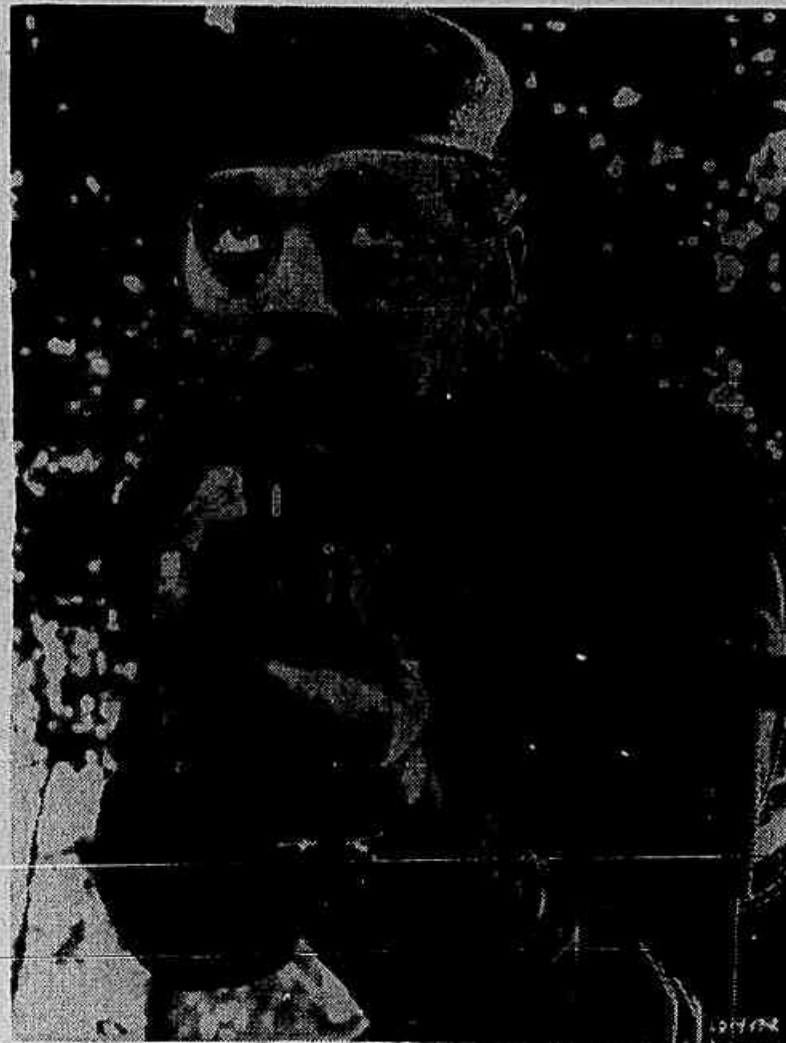
Quarta-feira, dia 23, às 21h, na Cecilia Melreles, recital da pianista Eunice Catunda: obras de Rameau, Franck, Catunda, Ravel e Prokofiev.

Quinta-feira, dia 24, às 21h, na Sala Cecilia Melreles, primeiro concerto do III Ciclo Bach: Bach e seus Filhos, com a participação do conjunto holandês Sonata de Câmara.

Sexta-feira, dia 25, às 21h, na Cecilia Melreles, H. de Carvalho Coelho um recital de violão.

Sábado, dia 26, às 18h30m, no Municipal, concerto social da OSB, com o maestro Victor Tevah e o pianista Alexander Uninsky; o programa constará *Sinfonia n.º 1*, de Brahms, *Abertura em Ré*, de Padre José Maurício e *Concerto n.º 5*, de Beethoven. — As 21h, na Cecilia Melreles, Duo Pianístico Pró-Arte Jovem.

Domingo, dia 27, às 21h, na Igreja Cristo Redentor, concerto de órgão do professor Angelo Camin, com obras de Buxtehude, Stanley, Walther, Boehm, Zipoli, Bach, Regier, Vierne e Langlais.



David Hemmings, um dos quatro a morrer



Cantinfilas de pistoleiro improvisado

OS FILMES DA SEMANA

M.A.

Sete reapresentações na semana, algumas da maior importância pela qualidade, tais como *Casablanca*, velho filme de Michael Curtiz, reunindo uma sensacional dupla, Humphrey Bogart e Ingrid Bergman, que já está integrado na história do cinema (infelizmente é reapresentado no Império); *Harakiri*, um excelente trabalho do japonês Masaki Kobayashi, autor de *Guerra e Humanidade* e *As Quatro Faces do Mito*; *Os Reis do Riso*, um apanhado de trechos de filmes de comédias do passado, nos seus melhores momentos; *A Divina Dama*, de Alexander Korda, com Vivien Leigh e Laurence Olivier; *Greta Barbo*, nos filmes que a tornaram famosa, com sua beleza misteriosa e talento, numa semana a ela dedicada pela Alasca.

E ainda, *Os Indiferentes*, de Francesco Maselli, e *Grand Prix*, superprodução que explora o mundo das corridas automobilísticas e os dramas paralelos de seus ases.

Nos lançamentos, pouca coisa a destacar, entre eles *Quatro Devem Morrer*, do inglês Peter Collinson, autor de *O Apartamento dos Sádicos*, já exibido entre nós. *Quatro Devem Morrer* obteve a Concha de Ouro, grande Prêmio do Festival de San Sebastian, em 1968, e o prêmio do Office Catholique du Cinéma, 1968. No principal papel, David Hemmings, astro que foi lançado por Antonioni em *Blow Up*.

Sammy Davis Jr. e Peter Lawford resolveram constituir uma dupla cinematográfica e estreiam na comédia *Uma Dupla em Ponto de Bala*, do inglês Richard Donner. Há notícias de que a dupla já está realizando outro filme, na mesma linha de comidade.

Angélica reaparece em mais uma aventura, *Danger Pass: Passagem para o Inferno* e *Matarei Um por Um* são westerns italo-espanhóis. *Expresso Istambul* é um policial americano. *Cantinfilas*, famoso nas comédias mexicanas, agora um senhor encanecido, vem na pele de um desastrado pistoleiro, enfrentando muitos bandidos, no seu velho estilo.

Continuam: *Romeu e Julieta*, de Zeffirelli; *O Submarino Amarelo*; e *Brigada do Diabo*, de Andrew V. MacLaglen. Esperamos que, nesta semana, *Duas Garotas Românticas* (Les Demoiselles de Rochefort), de Jacques Demy, tenha melhor sorte e consiga um cinema melhor, para finalmente cumprir uma carreira digna.

"QUATRO DEVEM MORRER" "The Long Day's Dying"

Três soldados ingleses perdem-se de sua tropa e encontram-se com um soldado alemão. Enfrentando uma série de problemas, os quatro finalmente decidem seu destino.

Ficha técnica: Inglês. Produção de Harry Fine e Peter Collinson. Direção de Peter Collinson. Argumento de Charles Wood. Fotografia de Brian Probyn. Em techniscope e technicolor. Com David Hemmings, Tom Bell, Tony Beckley, Alan Doble. Dist. Paramount. No Palssandu.

"UMA DUPLA EM PONTO DE BALA" "Salt and Pepper"

Charlie Salt e Christopher Pepper são amigos e dirigentes de um clube-restaurant através do qual arranjam sérias complicações com bandidos e polícia.

Ficha técnica: Inglês. Produção de Milton Ebbins. Direção de Richard Donner. Roteiro de Michael Pertwee. Fotografia de Ken Higgins. Música de John Dankworth. Canções de Sammy Davis Jr., e George Rhodes. Em cores. Com Sammy Davis Jr., Peter Lawford, Michael Bates, Iona Rodgers, John Le Mesurier. Dist. United Artists. No Capitólio, Rian, Carloca.

"DANGER PASS: PASSAGEM PARA O INFERNO" "Danger Pass"

O xerife salva Danger Pass do linchamento. O pistoleiro vai então procurar os verdadeiros culpados do crime que não cometera.

Ficha técnica: Co-produção italo-espanhola. Direção de Rafael Romero Marchent. Em Eastmancolor. Com Peter Martel, Antony Freeman, Mara Cruz, Luis Gaspar, Nuccia

Cardinal. Dist. FamaFilmes. No Azteca, Flórida e outros.

"MATAREI UM POR UM" "Ad Uno ad Uno... Spietatamente"

Um mexicano honesto e jovem escapa de uma multidão que deseja linchá-lo, por julgá-lo trapaceiro, e decide provar sua inocência.

Ficha técnica: Co-produção italo-espanhola. Direção de Rafael R. Marchent. Música de Vasco-Mancuso. Em Eastmancolor. Com Peter Lee Lawrence, William Bogart, Eduardo Fajardo, Sidney Chaplin. Dist. Condor Filmes. No Condor (Copacabana), Plaza, Olinda, Mascote.

"ANGÉLICA E O SULTÃO" "Angélique et le Sultan"

Angélica em mais uma aventura, agora no harém do sultão do Marrocos.

Ficha técnica: Co-produção franco-italo-alemã. Direção de Bernard Broderie. Baseado no romance de Anne e Serge Golon. Adaptação de Pascal Jardin, Bernard Broderie e Francis Cosne. Fotografia de Henri Persin. Música de Michel Magne. Em cores. Com Michèle Mercier, Robert Hossein, Jean-Claude Pascal, Helmut Schneider, Jacques Santil. Dist. Condor Films. No Condor (L. do Machado).

"PISTOLEIRO IMPROVISADO" "Por mis Pistolas"

Fidencio Barrenillo só entende de sua pequena farmácia em Sonora. Ouvindo falar de uma famosa mina de ouro de seus antepassados, resolve explorar o assunto e se transforma, sem querer, num pistoleiro cheio de inimigos.

Ficha técnica: Mexicano. Produção de Jacques Gelman. Direção de Miguel M. Delgado. Argumento de Mario Moreno Reys e Marcos A. Almazan. Diálogos adicionais de Carlos Leon. Fotografia de José Ortiz Ramos. Música de Sérgio Guerreiro. Em Eastmancolor. Com Cantinfilas (Mario Moreno), Isela Vega, Alfonso Mejia, Jorge Radó, Gloria Corral, Quintin Bulnes. Dist. Columbia. No São Luis.

"EXPRESSO ISTAMBUL" "Istambul Express"

O agente secreto David London é caçado pelo inimigo para revelar importantes segredos internacionais.

Ficha técnica: Americano. Produção e direção de Richard Irving. Roteiro de Richard Levinson e William Link. Fotografia de Benjamin H. Kline. Música de Oliver Nelson. Em technicolor. Com Gene Barry, John Saxon, Senta Berger, Tom Simcox, Mary Ann Mobley, Werner Peters. Dist. Universal. No Vitória.

REAPRESENTAÇÕES

OS REIS DO RISO (*The Golden Age of Comedy*) — Americano. Coleção de comédias do passado, destacando trabalhos de Laurel e Hardy, Jean Harlow, Carole Lombard, Harry Langdon, Will Rogers. Produção de Robert Youngson. Dist. Fox. No Palácio e Miramar.

HARAKIRI (*Seppuku*) — Japonês. Direção de Masaki Kobayashi. Roteiro de Shinobu Hashimoto. Fotografia de Yoshio Miyajima. Música de Toru Takemitsu. Com Tatsuya Nakadai, Shima Iwashita, Akira Ishihama, Tetsuro Tamba, Kei Sato. Dist. Art Filmes No Art Palácio Copacabana.

GRAND PRIX — Americano. Produção de Edward Lewis. Direção de John Frankenheimer. Roteiro de Robert Alan Aulthur. Fotografia de Lionel Lindon. Música de Maurice Jarre. Letreiros de apresentação de Saul Bass. Em Panavision e Metrocolor. Com James Garner, Eve-Marie Saint, Yves Montand, Toshio Mifune, Brian Bedford, Jessica Walter. Dist. Metro. No circuito Metro.

OS INDIFFERENTES (*Gli Indifferenti*) — Italiano. Direção de Francesco Maselli. Argumento extraído da novela de Alberto Moravia. Roteiro de Suso Cecchi D'Amico. Foto-

grafia de Gianni di Venanzo. Música de Gianni Ferrio. Com Claudia Cardinale, Rod Steiger, Paulette Goddard, Shelley Winters, Thomas Milian. Dist. Art Filmes. No Art Palácio Méier e Art Madureira.

CASABLANCA (*Casablanca*) — Americano. Produção de Hal Wallis. Direção de Michael Curtiz. Roteiro de Julius J. e Philip G. Epstein e Howard Koch, da peça de Murray Burnett e Joan Allison. Música de Max Steiner. Com Humphrey Bogart, Ingrid Bergman, Paul Henreid, Claude Rains, Peter Lorre. Dist. United Artist. No Império.

FESTIVAL DE FILMES DE GRETA GARBO — Reapresentação dos filmes: *Rainha Cristina* (*Queen Christina*), de Rouben Mamoulian; *Anna Karenina*, de Clarence Brown; *Ninotchka*, de Ernst Lubisch; *Madame Walewska* (*Conquest*), de Clarence Brown; *A Dama das Camélias*, de George Cukor. Todos com Greta Garbo, tendo como galãs John Gilbert, Fredric March, Charles Boyer, Melvyn Douglas e Robert Taylor. No Alasca.

A DIVINA DAMA (*Lady Hamilton*) — Direção de Alexander Korda. Roteiro de Walter Reisch e R. C. Sherriff. Fotografia de Rudolph Maté. Música de Miklos Rosza. Com Vivien Leigh, Laurence Olivier, Alan Mowbray, Sara Allgood. No Poetra Ipanema.

CINEMA EXTRA

VIAGEM A LUA

Hoje, às 14 horas, no auditório da Cinemateca do MAM, um programa especial composto do filme de George Meliès, *Viagem à Lua*, realizado em 1902, e de Passos Rumos à Lua, de Ion Popescu-Gopo, realizado em 1961, em homenagem aos precursores, na mitologia, nas artes e na ciência, da primeira viagem à Lua.

DESENHO ANIMADO

Ainda na Cinemateca do MAM, hoje, às 16 e às 18 horas, um programa de desenhos animados brasileiros: *A Letra A de Guy Leprun*; *História do Brasil Tipo Exportação*, de Hamilton de Sousa; *Vão Cósmico*, de Rubens Francisco Lucchetti e Bassano Vaccarini; *Pantera Negra*, de Jô Oliveira; e *Status Quo*, de Stil e Carlos Alberto Pacheco. No próximo domingo, a programação de desenhos animados reúne uma seleção das últimas sessões.

JUDY GARLAND

Será reapresentada amanhã a homenagem a Judy Garland organizada por Alex Vianny, com a exibição de trechos de filmes, apresentação de trilhas sonoras e projeção de slides, às 20 horas, no auditório da Cinemateca do MAM. Entrada franca.

RENOIR

Na Maison de France três filmes de Jean Renoir. Amanhã, às 18h30m, *Uma Festa no Campo* (*Une Partie de Campagne*) e *Bas Fonds* (*Les Bas Fonds*), os dois sem legendas em português. Na quarta-feira, mesmo horário e local, *A Grande Ilusão* (*La Grand Illusion*), com Jean Gabin, Pierre Fresnay e Erich von Stroheim, com legendas em português.

DE SICA

No Cinema de Arte do Museu da Imagem e Som, a partir de sexta-feira, com sessões a partir de 16 horas, *O Teto* (*Il Tetto*), de Vittorio de Sica, com roteiro de Cesare Zavattini, fotografia de Carlo Montuori. No elenco: Gabriella Palotta, Giorgio Listuzzi e Maria di Rollo. Em complemento, fragmentos de *Uma Aventura de Tarzã* de Edward Kull interpretado por Herman Briz.

DE BROCA

No Cinema de Arte da Universidade Federal Fluminense de segunda a domingo, Esse Mundo é dos Loucos, de Philippe de Broca, com Alan Bates, Micheline Presle, Jean-Claude Brialy, Geneviève Bujold. De segunda a sexta, sessões às 20 e 22 horas. Sábado e domingo, a partir das 16 horas.

CURSOS PRO DEO

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESA
Duração: 8-8 e 2-9

Sistema econômico — Princípios de administração — Relações humanas — Legislação específica — Administração de Produção — Administração Mercadológica — Administração Financeira — Legislação Social.

AUDIO-VISUAL DE LINGUAS

INGLÊS — 1.º ciclo: 8 às 10, 12 às 14, 15 às 17, 18 às 20 e de 19 às 21 horas; 2.º ciclo: 8 às 10 e de 19 às 21 horas; 3.º ciclo: 15 às 17 e de 19 às 21 horas.
FRANCÊS — 1.º ciclo: 8 às 10, 10 às 12, 11 às 13 e de 16 às 18 horas.
ITALIANO — De 13 às 15 e de 16 às 18 horas.
ALEMÃO: 1.º ciclo: 8 às 10 e de 12 às 14 horas; 2.º ciclo: 17 às 19 horas; 3.º ciclo: 17 às 19 horas.
PORTUGUÊS (só para estrangeiros) de 10 às 12 e de 12 às 14 horas.

ADMINISTRAÇÃO PARA CHEFIA MÉDIA
Duração: 28-7 e 3-10

Treinamento específico para os escalões intermediários da estrutura empresarial.
Horário: 2a, 4a, e 6a-feiras, das 19 às 21 horas.

SECRETARIA EXECUTIVO
Duração: 28-7 e 24-9

Técnica e prática de organização e condução do escritório empresarial. Comunicação, Serviços gerais, redação, legislação, livros contábeis.
Horário: 2a, 4a, e 6a-feiras, das 17,30 às 18,30 horas.

RELAÇÕES HUMANAS E RELAÇÕES PÚBLICAS
Duração: 28-7 e 19-9

Estruturas, grupos e processos sociais — Os estudos "Newthorn" — A fórmula de Allport e Postman — O processo de comunicação — A liderança — "Continuum" de modelos de direção — Sociometria — A conduta motivada — Moral de grupo e fadiga psicológica — Opinião e opinião pública — Nova posição de Empresa — Teoria das R.P. — Metodologia das R.P. — Prática das R.P. — R.P. na administração pública e na empresa.
Horário: de 18 às 19 horas — DIARIAMENTE

AV. TREZE DE MAIO, 13 - s. 2007 - TELS. 252-7166 ou 252-6687

A X BIENAL DE SÃO PAULO: UMA REALIDADE

WALMIR AYALA

Parece que os artistas estão compreendendo o erro em que incorrem boicotando a X Bienal de São Paulo, que pouco a pouco se encaminha de maneira a assumir o lugar de importância que lhe cabe no panorama internacional de mostras deste gênero. Assim podemos registrar aqui que, até quinta-feira próxima passada, 236 artistas haviam entregue suas obras em São Paulo, e 58 artistas aqui no Rio. Só em São Paulo já chegaram ao número de 1.553 os trabalhos entregues.

Na última reunião do júri de seleção o artista Maurício Nogueira Lima, presente na qualidade de representante da diretoria da AIAP paulista, informava que em assembleia recente aquela entidade havia votado um documento que aconselhava os artistas a mandarem suas obras para a Bienal de São Paulo. Pouco a pouco, vai-se impondo a opinião que mantivemos desde o início desta luta, de que o único argumento para a defesa da liberdade de criação é o trabalho pertencente e resistente, aquele que acontece. Pelo menos em termos de ação interna. Diante desta posição da AIAP paulista, e do número enorme de artistas que ainda se estão comunicando com a secretaria da Bienal, pedindo alguns dias de prorrogação do prazo para terminarem seus trabalhos, o júri pediu à diretoria da Fundação Bienal de São Paulo que adiasse para o dia 26 do corrente o prazo de entrega das obras. Assim, os artistas têm mais tempo para refletir e terminar seu trabalho, concorrendo à Representação Brasileira da X Bienal. Automaticamente, o prazo de confirmação de aceitação ou desistência dos artistas convidados fixa-se nesta data.

CONFIRMAÇÕES

Os artistas que se manifestaram por carta ou telegrama, confirmando sua participação, como convidados, foram os seguintes até o presente momento: João Câmara Filho, Roberto de Lamônica, Antônio Dias, Hermelindo Fianinghi, Marcello Nitsche, Abraham Palatnik, Mira Schendel, Iutaka Toyota, Rubem Valentim, Carlos Vergara, Humberto Spindola, Hisao Hoara e Miriam Chiavari.

Aos que perfeitamente coagem os artistas a não concorrerem, com o argumento de que só os artistas medíocres vão concorrer, a Bienal responde com a lista acima, onde nomes do maior destaque se unem no sentido de fortalecer a intenção do júri da X Bienal, de fazer da representação brasileira, neste ano, a mais importante da história da nossa Bienal.

Para ater-se rigorosamente ao regulamento que lhes foi entregue como norma de conduta em seu trabalho, o júri de seleção decidiu não mais substituir os artistas desistentes por artistas inscritos espontaneamente. Assim serão selecionados os 25 artistas previstos no regulamento, aos quais se somarão os convidados que aceitarem participar. Temos que convir que uma boa sala de 30 ou 35 artistas, representará tão bem o Brasil como uma sala de 50. Houve críticos, lembramos bem, que defenderam o número de 20 ou 30 artistas para a sala brasileira, o que seria, verdadeiramente, um rotundo exagero. Uma coisa é importante: todos estes artistas, convidados ou selecionados, disporão do mesmo espaço para expor suas obras, e concorrem todos aos mesmos prêmios.

AS RECUSAS

Até o presente momento, as únicas recusas documentadas por te-

legrama ou carta, na secretaria da Bienal de São Paulo são as de Lígia Clark, Rubens Gerchmann, Nelson Leirner, Roberto Magalhães, Hélio Oiticica, José Resende, Ivã Serpa e Amélia Toledo.

UM CASO LAMENTÁVEL

É importante documentar um caso lamentável, forjado por elementos interessados em tumultuar o andamento da Bienal, com intuito destrutivo que não hesita em apelar para a caximla e a falsificação. Foi divulgada, no Estado de São Paulo do dia 18 do corrente, uma informação de que a AIAP da Guanabara, em nota divulgada a seus associados, ter-se-ia referido a uma circular da Fundação Bienal de São Paulo, recomendando a exclusão de motivos eróticos e políticos nas obras a serem enviadas à X Bienal. Ora, esta circular não existe e não acreditamos que a AIAP do Rio tenha divulgado informação tão treta. Se este documento apareceu, deve ter sido mascarado, ou deve ter circulado anônimo, como tantas cartas de comunicação de boicote, nacionais e internacionais, que recebemos semanalmente. Infelizmente as pessoas se empenham tão obstinadamente em destruir, que não selecionam sequer os meios certos para justificar sua ação deletéria.

Em função desta notícia falsa e de má-fé, veiculada pela imprensa, a Fundação Bienal de São Paulo enviou uma carta ao presidente da Associação Internacional de Artistas Plásticos da Guanabara, destacando os seguintes itens:

1) A Bienal de São Paulo é uma entidade sem credos religiosos e políticos, dedicada exclusivamente à promoção das artes e das ciências; 2) Exatamente por isso não faz restrições ao pensamento e à criatividade dos artistas, uma vez que, de outra forma, fugiria ao seu objetivo de estimular, como sempre fez e continuará fazendo, o aprimoramento e permanente renovação da arte; 3) O trabalho é de inteira responsabilidade do artista, como é do crítico de arte a responsabilidade pela seleção e pela premiação. O regulamento da representação brasileira foi elaborado por uma comissão integrada por delegados da AIAP e da AICA, e aprovado pela diretoria da Bienal, sem qualquer alteração. E esse regulamento será mantido por nós e executado pelo júri de seleção que, igualmente, tem liberdade total para efetuar convites, para fazer a seleção dos artistas espontâneos e sugerir salas especiais; 4) A Fundação Bienal de São Paulo não distribui nenhuma circular formulando recomendações quanto a motivos eróticos, políticos ou ideológicos; 5) Informação idêntica circula no exterior, obviamente com o objetivo de criar um clima de desistência e não comparecimento à X Bienal. Não existe, no entanto, a referida circular, a menos que falsa, forjada, como meio de envolver a Bienal que é apolítica, numa contestação de natureza política ou ideológica; 6) Para continuar como força estimuladora das artes e da cultura, o que é reconhecido nacional e internacionalmente, a Bienal de São Paulo está decidida a manter-se nessa posição, de acordo com seus estatutos; 7) Só assim a Bienal de São Paulo, que é hoje uma das maiores assembleias de arte do mundo inteiro, cumprirá sua missão, que é de dimensão universal.

O JÚRI

Acrescentamos a isto que o trabalho do júri de seleção está se desenvolvendo em clima de mais ab-

soluto respeito à liberdade de criação e de julgamento, tendo decidido o mesmo júri: a) demitir-se diante do menor indicio de censura; b) encaminhar à Fundação Bienal de São Paulo uma lista completa dos trabalhos selecionados para garantir a integridade da sua escolha na montagem da Sala da Representação Brasileira. E dar publicidade a esta lista.

SALAS ESPECIAIS

Alguns artistas convidados para a Sala Etapas já se reuniram com o júri de seleção, para esclarecer o problema do espaço de que dispõem nesta sala especial. Os trabalhos de seleção dos nomes para a Sala de Arte Fantástica, que será realizada pela primeira vez na Bienal de São Paulo, em termos exclusivamente nacionais, já vão bem adiantados. Dia 29, o júri estará reunido no Rio de Janeiro para visitar o atelier dos artistas cujos nomes foram indicados para esta sala. Em seguida farão o mesmo trabalho em São Paulo. Até primeiro de agosto serão divulgados os nomes dos 25 artistas selecionados para a representação brasileira. A secretaria da Bienal prevê que a participação será de 80%, o que anula consideravelmente a ação de boicote. A Bienal se realizará e o tempo será juiz das atitudes que ameaçaram seu dilaceramento. Ficará, irremediavelmente, o que foi feito de bom e de justo em seu favor, o que vale dizer, a favor da cultura e da preservação efetiva da liberdade.

UM BOM APARTE

Transcrevemos parte do lúcido e corajoso artigo de Jacob Klinton, na Tribuna da Imprensa do dia 15 do corrente: "Convenhamos que não sou a favor de qualquer censura. Com raras exceções, e essas certamente por corrupção ou debilidade mental, poucos artistas ou intelectuais o são. Na campanha realizada contra a censura teatral e cinematográfica, participei ativamente. Mas uma coisa é uma campanha a favor de atitudes mais esclarecidas e menos discriminatórias, outra coisa é a luta contra a realização do cinema ou do teatro alegando censura. (...) E a considerar o nosso dever boicotar a Bienal de São Paulo, quantas atividades culturais deveríamos permitir? Pois porque a discriminação contra a Bienal e não usar o mesmo critério em relação a outros salões de arte, as representações brasileiras fora do Brasil, as mostras que o Itamarati organiza, as exposições itinerantes, etc., etc., etc.? O estranho é que entre os líderes do boicote existem vários ligados a instituições oficiais, funcionários do Governo. Não posso entender que a Bienal seja — por exemplo — acusada de acadêmica, quando entre os acusadores existem aqueles que trabalham em instituições semelhantes. Ou quem acusando qualquer tipo de realização oficial, trabalhe em instituição semelhante, pertencente ao Estado, perceba seus vencimentos dali e tudo o mais. (...) Eu não sou apenas a favor da Bienal, sou a favor de todas as instituições culturais e de todas as portas da Cultura."

ARTES NA SEMANA

HELENA WONG NA PETITE

Recomendamos a exposição de Helena Wong, com inauguração amanhã, às 21 horas, na Petite Galerie. A artista nasceu em Pequim em 1938. Veio para o Brasil em 1951. É autodidata. Participou de 1959 para cá de várias exposições, tendo conquistado diversos prêmios. Apresentando-a diz Marc Berkowitz: "Eu tinha visto seus trabalhos em salões, na Bienal de São Paulo; há alguns anos a conheci pessoalmente em Curitiba, onde residia na época. Senti que por trás da incrível delicadeza de traços existia uma vontade de ferro, um enorme acúmulo de experiência — adquirida talvez em sonhos, talvez em pesadelos. A isto se juntam o seu conhecimento da técnica clássica da pintura chinesa, a sabedoria atávica de seus antepassados, em choque e em contato com a civilização ocidental. A arte de Helena Wong é o resultado de uma fusão — uma fusão que se transformou num elemento autônomo."

TAPÊTES NA RESIDÊNCIA

A Residência — Sociedade de Crédito Imobiliário — inaugura a galeria de sua agência de Copacabana com uma exposição de tapeçaria de Inge Roesler, a realizar-se amanhã, às 21 horas, na Avenida Copacabana, 1344-A. Nascida no Rio de Janeiro, Inge frequentou os cursos de Pintura do Museu de Arte Moderna, desde 1959, tendo participado de coletivas e salões e realizado sua primeira exposição individual na Petite Galerie. Em 1968 passou a fazer gravura, conquistando recentemente um dos prêmios de H. C. Cordeiro Guerra para novo gravador. Esta nova série de tapetes de Inge Roesler, sob o tema Germinação, que vai expor em A Residência, foi executada sob a direção de Gilda Vieira e Maria Angela Almeida Braga.

RUGENDAS

O Museu da Imagem e do Som e a Galeria Santa Rosa convidam para a inauguração da exposição Rugendas, às 21 horas, amanhã, Rua Visconde de Pirajá, 22 — Ipanema.

"VIA CRUCIS"

Confirmando sua tradição de mostras de primeira qualidade, Barcinski inaugura dia 24, às 21 horas, em seu Gabinete de Arte de Botafogo, uma exposição em primeira mão da via-crucis de Raimundo Oliveira, considerado por Clarival do Prado Valadares o ponto definitivo na obra do artista. A apresentação muito bem humorada é de José Geraldo Vieira, em cuja palavra cultura e graça se conjugam. Depois de historiar curiosamente seu encontro com Raimundo Oliveira, diz o crítico:

"Raimundo foi um, crente agudo, e sua casuística plástica oscila entre o Velho e o Novo Testamento, dos quais ele, em suas telas, fez centrifugações cromáticas de profetas, juizes, reis e apóstolos entre paisagens da Palestina. Mas não como encomendas tipo Veneza, Florença, Arezzo, etc. da parte de doges e de príncipes. E sim como um místico do tempo dos incunábulo a ilustrar a Bíblia para o povo. Vocação religiosa intensa contrariada por Satanás, tratou de agarrar-se à História Sagrada, como a um muro de lamentações."

Em bilhete muito esclarecedor informa Barcinski: "Em 1956 Raimundo Oliveira vivia no seu atelier de Feira de Santana, todo entregue à execução destes quadros. Ele executou 10 estações, sendo uma (Jesus Encontra sua Desolada Mãe) em duas versões. Os onze trabalhos permaneceram durante os últimos 13 anos nas mãos de um colecionador baiano."

SUSSEKIND NA GEAD

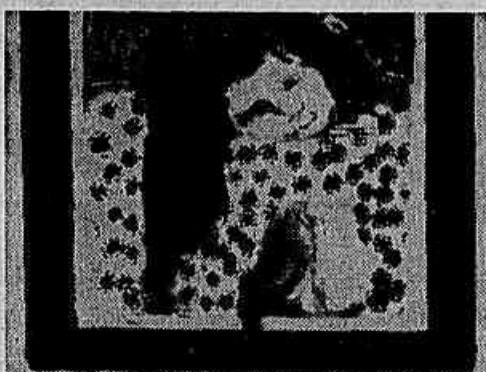
A Galeria GEAD (Siqueira Campos n.º 18-A), inaugura dia 25, exposição de Carlos Sussekkind, também escritor, com os desenhos da série O Escritório. O artista conquistou primeiro prêmio na VI Exposição dos Anônimos da Galeria GEAD, em 1967. Participou com cinco trabalhos na exposição Três Aspectos do Desenho Contemporâneo Brasileiro, organizada pela Divisão de Difusão Cultural do Ministério das Relações Exteriores, itinerando pela América do Sul e América Central.

ASTREA NA GOELDI

Uma das revelações do último Salão Nacional de Arte Moderna, foi Astrea Al-Jaick: nasceu na cidade de Nova Friburgo, em 1941. Em 1960 ingressou na Escola Nacional de Belas-Artes. Formou-se em 1965. Participou de coletivas no Rio, São Paulo e Quito (Equador). Agora teremos sua primeira exposição individual na Sala Osvaldo Goeldi, inauguração amanhã, às 21 horas. Roberto Pontual apresenta-a brilhantemente: "Buscando o universal na medição do particular, Astrea faz residir todo o seu movimento, quase-grotesco (de ácido humor) e pequeno/amplo como nas casas da Lapa. Forma e cor, com o recurso acessório do entalhe e queima da madeira-suporte, trabalham intrinsecamente para levantar um panorama caricamente barroco do bairro cuja tradição, permeado do livre exercício do chape e sexo, está para ter fim nas máquinas que a substituirão por qualquer coisa no âmbito do novo."

SALÃO DOS TRANSPORTES

Será inaugurado dia 25 do corrente, às 17 horas, no Museu de Arte Moderna, o Salão dos Transportes. A exposição contará com 174 obras nas suas três seções (Pintura, Escultura e Artes Gráficas) formando um conjunto de nível apreciável e bastante expressivo. Entre os principais premiados neste certame promovido pelo Ministério do Trabalho, estão Raimundo Colares, José Lima, Vera Mindlin, Maria do Carmo Secco e José Barbosa.



Óleo de Astrea-Al-Jaick na sala Osvaldo Goeldi



Via crucis de Raimundo Oliveira no Gabinete de Arte de Botafogo



Helena Wong na Petite Galerie

CALVÍCIE?

Perucas MOLINARIO. Sóbrias. Distintas. Imperceptíveis.

No Rio: Rua Alcindo Guanabara, 17 — Grupos 909/10. Tel.: 222-6220

o JE tem uma agência na
RODOVIARIA
para anúncios classificados
RODOVIÁRIA NOVO RIO L 155

Telefone p/ 22-1818 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

ALEMÃO NO ICBA

SEGUNDO SEMESTRE DE 1969
INÍCIO: 4 DE AGOSTO
INSCRIÇÕES ABERTAS

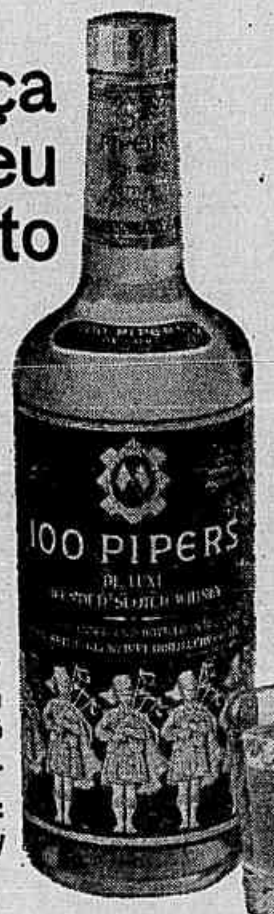
modernos métodos técnicos
laboratórios linguísticos
para principiantes e
adiantados
cursos intensivos de 2 meses
início: 4 de agosto e 29 de setembro
cursos audio-visuais
cursos de conversação
curso de literatura alemã
para o Pequeno e o Grande
Diplomas da Língua Alemã
com provas em novembro de 1969 e em maio de 1970

INSTITUTO CULTURAL BRASIL ALEMANHA
Rio de Janeiro — Avenida Graça Aranha, 416 — 9.º andar — Tel.: 232-4502 — Dozentur des Goethe — Institut, München

PARA VOCÊ QUE É JOVEM E ELEGANTE...

Oferecemos grátis FÁBULOSOS CURSOS Beleza e elegância. Tratamento profundo da pele (cosmetologia). ETIQUETA SOCIAL. AULAS SEMANAIS Informações e Inscrição: Largo do Machado, 29 — 13.º andar. — Tel.: 222-1370

Esqueça seu favorito



Ao saborear este whisky 100 Pipers, você terá a tentação de escondê-lo até de seus melhores amigos.

100 Pipers: "Premium" Scotch Whisky



Nos melhores estabelecimentos uma esteticista e conselheira — formada pelo Instituto Dr. N.G. Payot lhe dirá como valorizar sua beleza, realçando suas linhas naturais. Você é ternamente protegida pelos produtos Dr. N.G. Payot. Uma linha completa e atualizada, sempre à sua disposição.

PARIS - RIO - LONDRES **Dr. N.G. Payot**

O QUE HÁ PARA VER

No MIS, o filme A Visita, com Ingrid Bergman • Penúltima apresentação de O Aprendiz de Feiticeiro, no Teatro Ipanema • Silvío Caldas é o cartaz do Teatro Casa Grande

Cinema

JOSÉ CARLOS AVELLAR recomenda: Duzas Garotas Românticas. O cinema é desconfortável, ruim e a projeção, a tela está suja, mas é possível que esta seja uma das poucas possibilidades de ver este musical de Jacques Demy, um dos melhores programas do fim de semana apesar do péssimo lançamento do Império. Três outras indicações: o desenho animado de George Dunning, O Submarino Amarelo, e a comédia de Jerry Lewis, O Professor Aloprado, e, para quem ainda não viu, O Dragão da Maldade.

ESTREIAS

DUZAS GAROTAS ROMÂNTICAS (Les Dames de Rochefort) — É este certo que a má qualidade de projeção e a dublagem em inglês tenham tirado muito da beleza original do filme de Jacques Demy e Michel Legrand (Os Guardas-Chaves de Amor) mas sempre bem conferido. Mesmo o que sobrou do filme depois disto pistilmo lançamento deve valer a pena. No elenco, Catherine Deneuve, Françoise Dorléac, George Chakurira e Gene Kelly. Imagens, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livres)

O SUBMARINO AMARELO (The Yellow Submarine) — Desenho animado de longa metragem de George Dunning, em cores. Inspirado nas figuras dos Beatles e com roteiro a partir da canção do mesmo título, São Luis, Leblen e Madrid, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. A partir da quarta no Central (Livres).

A DESORDEN (Il Disordine) — Samy Frey, Antonella Lualdi, Alida Valli, Curi Jurgens e Louis Jourdan dirigidos por Franco Brusati (um dos autores do roteiro de Rêmu e Juliette, de Zeffirelli). Ricamar e Bruni Tijuca, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

SO MATANDO... (Death of a Gunfighter) — Western americano em cores interpretado por Richard Widmark, Lana Horne, John Saxton e Michael McGreevey, direção de Allen Smithers. Capitella, Rian, América e Miramar, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

ONDE AS BALAS SE CRUZAM (Where the Bullets Fly) — Comédia inglesa em cores de John Gilling sobre espionagem. Tom Adams, Dawn Adams e Tim Barret são os intérpretes. Art. Palácio Copacabana, Mafre, e Madureira, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Também no Marrocos e Festival, com sessões a partir de 11 horas. (18 anos).

PERRY GRANT, O AGENTE SECRETO (The Big Blackout) — Filme de espionagem em cores com Peter Holden, Marília Tolo, Antonietta Murgu. Direção de Lewis King. Pafre, Metro Copacabana, Metro Tijuca, Paratodos, Mafre e Lagos Drive-In.

UM PASSO DA INFIDELIDADE (Tu Sares Terribilmente Gentile). En. adre, direção de Dirk Sanders. Com Karan Blangumoren e Leslie Bedos. Inaugurando o Cinema da Ipanema. (Censura livre).

CONTINUAÇÕES

O DRAGÃO DA MALDADE CONTRA O SANTO QUEREBEIRO (The Dragon of the Malice Against the Holy Querebeiro). Volte Gláuber Rocha aos personagens

de Deus e o Diabo na Terra do Sol; o cancelito mesolítico, os batos do sertão, o coronel latifundiário, o matador de cancelito (Antônio das Mortes). Fotografia em cores (Estancolor). Com Maurício do Vale, Odete Lara, Otton Bastos, Hugo Carvana, Jofre Soares, Lourival Pariz, Rosa Maria Pina, Francis Cavalcanti, Mônica de Marica Nobre, Váler Quêlreis, Sérgio Ricardo e folclore. Prêmio de Melhor Direção (dividido em parte) no Festival de Cannes, onde conquistou ainda três prêmios não oficiais. Senta semana em cartaz, Bruni Copacabana, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

O DESAFIO DAS AGUIAS (Where Eagles Dare), de Brian G. Hutton. Filme de aventuras passado durante a guerra, baseado na novela do especialista Alister MacLean. Produção americana em 70mm. Panavision/Mafrecolor. Com Richard Burton, Clint Eastwood e Henry Fonda. Metro Tijuca, 12h30m, 15h30m, 18h30m e 21h30m. (18 anos).

ESTRANHO ACIDENTE (Accident), de Joseph Losey. Em sétima semana, este filme inglês baseado em novela de "Nicholas Mosley. Jovem universitário morre em acidente em frente à casa de um professor, dando o ponto de partida a uma investigação psicológica apoiada em flash-backs. Com Dirk Bogarde, Stanley Baker, Jacqueline Sessard, Delphine Seyrig, Harold Pinter (também autor do roteiro). Estancolor. Paratodos, 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. (18 anos).

A GAROTA GENIAL (Funny Girl), de William Wyler. Com Barbra Streisand e Omar Sharif. Roxy. Um convidado SEM TRAPAÇA (The Party), de Blake Edwards. Uma comédia divertida, em cartaz há nove semanas. Uma festa em Hollywood sofre voluntariamente criada por um ator indiano (Peter Sellers) convidado por descuido. Produção americana em Deluxe Color. Com Claudine Longet, Marge Chapman, Peter Sellers e outros. Música de Henry Mancini. Veneza: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

A BRIGADA DO DIABO (The Devil's Brigade), de Andrew McLagan. Aventura bélica. Produção americana em cores. Com William Holden, Cliff Robertson, Vince Edwards, Michael Rennie e outros. Odeon: 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (18 anos).

UM HOMEN DE PAZ (For Love or Ivory) de Daniel Mann com Sidney Poitier, Abbey Lincoln, Lauri Peters. Comédia em cores. Copacabana, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).



Olivia Hussey, numa cena de Romeu e Julieta

GOLIAS CONTRA O HOMEM DAS BOLINHAS (Colosso). Direção e roteiro de Vitor Lima, com Ronald Golias, Zeiloni, Darlene Góris e Iris Bruci. Plaza. Censor Copacabana, Condor Largo do Machado, Olinda, Mascote, Alfa, Matilde e Rosário. (Censura livre).

ROMÉU E JULIETA (Romeo and Juliet). A direção desta nova versão de Romeu e Julieta é de Franco Zeffirelli, o mesmo diretor de A Megera Domada) que escreveu a adaptação (juntamente com Masolino d'Amico e Franco Russett). A música é de Niccolò Rota, o músico dos filmes de Fellini. A fotografia é de Pasquale de Santis. Os intérpretes são Leonard Whiting, Olivia Hussey e Michael York. Com Agnaldo Rocha, 13h, 15h45m, 18h30m, 21h 15m. (14 anos).

100 RIFLES (100 Rifles) Raquel Welch, Jim Brown e Ben Reynolds dirigido por Jean YVES (o mesmo de Willie Perry), que colabora também no roteiro; extrato de uma novela de Robert MacLeod. Palácio, Rian, Carioca, 13h 20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. (18 anos).

AGNALDO, PERIGO A VISTA (Aginaldo). Direção e roteiro de Belalardo Barros. Com Agnaldo Azeite, Mônica Ribeiro e Davi Cardozo. Asteca, São Francisco, Caligara, Riviera, Rio Palace. (10 anos).

O PINDULO (Pindulo) policial americano em cores interpretado por Jean Seberg, George Peppard e Richard Killey sob a direção de George Schaeffer. Rex, 15h, 17h, 20h, 22h. (18 anos).

MOWBIL, O MENINO LÉO (The Jungle Book). Desenho animado colorido de longa metragem extraído do livro The Jungle Book, de Rudyard Kipling. Bruni-Flamengo, Curru, Rio, Kelly, Pradante, Bruni, Piedade, Bruni, Miari, São Bento e Bruni-Santa Pena. Sessões contínuas a partir de 13h30m. Censura livre.

OS PAQUERAS (Brasileiro), de Reginaldo Faria. Comédia erótica em cores, realizada com certa agilidade narrativa e bom aproveitamento do elenco. Intérpretes principais: Reginaldo Faria, Váler Forster, Inera Stefania, Nivali e Imperator. 14h, 16h, 18h, 19h, 21h. (18 anos).

O PROFESSOR ALOPRADO (The Nutty Professor). Uma das boas

comédias de Jerry Lewis, onde ele faz as vezes de médico e monstro. Palacéu, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Censura livre).

QUATRO DESTINOS (Little Women). Melodrama em telenovela dirigido por Mervyn Leroy e interpretado por Elizabeth Taylor, June Allyson, Margaret O'Brien e Janet Leigh. 15h30m, 17h45m, 20h15m.

REAPRESENTAÇÕES

O VELEIRO DO SONHO (Flying Clipper). Aventura turística, em cores. Scala, 14h30m, 17h, 19h, 20m, 22h e Art. Palácio Tijuca, 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. (Livres).

O MUSICAL DE OZ (The Wizard of Oz). Musical em cores com Judy Garland, direção de Victor Fleming. Caral, Bruni Ipanema, Brilhante, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livres).

CAVALGADA DE CHARLES CHAPLIN — Coleção das comédias de Chaplin. Alaska, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livres).

EXTRA

CINEMA NOVO — Hoje, no auditório da Cinemateca do MAM, Crime de Amor, de Rex Endicott, Nelson Pereira dos Santos e sábio Deus e o Diabo na Terra do Sol, de Gláuber Rocha. As 16h e 18h30m.

O EXERCÍCIO BRANCALEONE (L'Armetto Brancalione) — Comédia em cores de Mario Monicelli (Os Campanheiros) Interpretada por Vittorio Gassman. Cinema de Arte da Universidade Federal Fluminense, em Icarai. Sessões às 20 e 22 horas. A partir de amanhã, há sessões desde 16 horas.

A VISITA — Drama de Bernhard Wicki baseado na peça A Visita de Valter Kambiar, de Durrenmat, Com Ingrid Bergman. Cinema de Arte do Museu da Imagem e do Som, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

SÉRIE DOMINICAL — cinema de animação brasileiro A Lutra A, de Guy Lebrun. História do Brasil, de Souza. Vêo Cômico, de Rubens Francisco Luchetti. Pantera Negra, de Jô Oliveira e Chico Borges e Status Quo, de Sili e Carlos Alberto Pacheco, As quin-

Teatro

YAN MICHALSKI recomenda: quatro das cinco programações mais interessantes em cartaz na Guanabara aproximam-se do final das suas bem sucedidas carreiras: O Assalto — admirável drama de José Vicente, o autor-revelação do ano — Morte e Vida Severina, Olho n'Amélia e Comédia dos Erros. O quinto programa recomendável é a arrojada e original experiência de A Construção, que deverá ficar em cartaz mais algumas semanas, diante do surpreendente sucesso que vem alcançando.

O CLUBE DA FOSSA — Comédia dramática de Abílio Pereira de Almeida, que pretende denunciar os problemas de juventude de alunos relacionados com entorpecentes, homossexualismo e prostituição. Dir. de Fredi Kiehmenn. Com Maria Helena Dias, Lara Amaral, Humberto de Lorenza e outros. Masela, Rua do Passatempo, 42/54a, 242-8800. 21h30m sáb., 20h e 22h vesp., 5,9, 17h e dom., 18h.

A VIÚVA RECAUCHUTADA — Uma nova reescritura de Derric Gonçalves, com indicação de autor nem de diretor. Serrador, Rua Sen. Dantas, 13. (232-8531). 21h30m sáb., 20h e 22h vesp., 5,9, 16h e dom., 17h. Últimas semanas.

O AVARETO — Uma das mais famosas obras de Molière, que critica impiedosamente o pecado da avarizia, numa trama inspirada em Plauto. Dir. de Henri Doubilte. Com Procopio Ferreira (que volta a interpretar um papel que já desempenhou com sucesso há 30 anos), Paulo Padilha, Alvim Barbosa, Jorge Chale, Érico de Freitas, Tais Moniz Portinho, Maria Lúcia Dahl e outros. Princesa Isabel, 187 (236-3724). 21h30m sáb., 20h e 22h15m vesp., 5,9, 16h e dom., 18. Últimas semanas.

O CALDEIRÃO — Comédia de José Hilemar Nunes. O julgamento de uma humanidade depois do episódio de uma bomba atômica destrói a terra. Produção do Grupo Visão. Dir. de Luis Mendonça. Com Albercio Bruno, Maurício Lóia, Iria Nino, Jurema Pires, Vilma Dalcetti e outros. Teatro da Vila, 187 (236-3724). 21h30m sáb., 20h e 22h15m vesp., 5,9, 16h e dom., 18. Últimas semanas.

OLHO N'AMÉLIA — O famoso vaudeville de George Feydeau, visto pelos olhos de um diretor de vanguarda, Paulo Afonso Grisoli. Com Tais Moniz Portinho, Stuart, Susi Arruda, Milton Morais, Sérgio de Oliveira, Hélio Ari e outros. Maison de France, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (232-3456). 21h30m sáb., 20h e 22h15m vesp., 5,9, 17h e dom., 17h. Últimas semanas.

CATARINA, DA RUSSIA... NATURALMENTE — Comédia de Alfonso Paso, inspirada em episódio da vida particular e pública de famosa imperatriz da Rússia. Dir. de Antônio de Cabo. Com Dalcetti, Teresa Raquel, Emiliano Quêlreis, Toni Ferreira, Ari Fontoura e outros. Dalcetti, Rua Alameda da Guanabara, 17/21. Tel.: (232-5817). 21h15m sáb., 20h e 22h15m vesp., 5,9, 17h e dom., 18h.

A MULHER E UM DIABO — Três pequenas jornadas do escritor francês Prosper Mérimée (1803-1870): As Tentações de Santo Antônio, Amor Africano e A Caravana do Santo Sacramento. Com Dir. de Olavo Saldanha. Com Maria Fernanda Ribeiro Fortes, Antero de Oliveira, Labanca, Echilo Reis e Osvaldo Neiva. Teatro Nacional da Comédia, Av. Rio Branco, 824. (222-0247). 21h30m sáb., 20h e 22h15m vesp., 5,9, 17h e dom., 18h.

FRANK SINATRA 4815 — Comédia de João Bethencourt. Costumes copacabanenses focalizados através do exemplo de uma família superlativa. Dir. de João Bethencourt. Com Henriette Marinsau, Paulo Gracindo, Daise Lucidi, Luís Delino, Dilmá Lóia e outros. Copacabana, Av. Copacabana, 327 (237-1818). 21h30m sáb. e 22h vesp., 5,9, 16h e dom., 17h.

A COMÉDIA DOS ERROS — Comédia de William Shakespeare, tidocomo a primeira peça escrita pelo poeta de Stratford. O enredo, inspirado em Plauto, gira em torno das confusões criadas pela presença de dois pares de gêmeos. Dir. de Bárbara Heliodora. Com Nipoletto Moniz Freire, Oduvaldo

"Show"

SILVIO CALDAS E A TURMA DO SERENO — Teatro Casa Grande (Av. Afânio de Melo Franco). 21h30m. Sáb., às 20h e 22h30m.

ELIS — A cantora Elis Regina, pela primeira vez num espetáculo teatral. Com Miliú. Dir. de Miliú e Ronaldo Bôscoli. Dir. mus. de Roberto Menescal. Inauguração de uma nova e moderna casa de espetáculos. Teatro da Praia, Rua Francisco Sá, 68 (227-1035). 21h30m.

CHICO ANÍSIO... 501 — One man show do popular e cômico Chico Anísio, que vem de uma triunfal temporada em São Paulo. Textos de Chico Anísio, Marcos César Aldemar Paiva, Ziraldo e Amador Rodrigues. Dir. de Oduvaldo Loureiro. Teatro da Lagoa, Av. Borges de Medeiros (ao lado do Cinema Drivado). (227-3589). 3, 4, 5, 6, 21h30m; 6, 8 e 20h, 22h30m; 6, 19h e 21h30m vesp., 5,9, 17h e dom., 18h.

CIDALIA MOREIRA no Lisboa e Noite, ao lado de Antônio Campos, Maria Alcina e Elen de Lima. Dir. de Jorge Autuori. 305. DINA GONÇALVES e MARIA HELENA — no Birlaké. Ronald de Carvalho, 33. Telefone: 237-1521.

HELENA DE LIMA — todas as noites no Drink, Av. Princesa Isabel, 82-A. Tel.: 237-7068.

FINA FLOR DO SAMBA — Show organizado por Teresa Aragão, das 20h-feiras, às 21h30m. Opinião — 236-3497.

SILVIO ALEXIO E ROBERTO ROMANY, no Kallé... Galeria Asteca.

UMA NOITE NA FLORESTA — Walace e Josemá. Na Pub, Rua Antônio Vieira, 17 — Leme.

MARIA DA GRACA E JOAQUIM PEREIRA, na Adega do Évora Rua Santa Clara, 292. Reservas de 21h30m.

SANITA TOP — show com Norma Sueli Kieber e Jorge Autuori. Trio. Av. Rainha Elizabeth, 85.

O MINISTRO DEU UMA DE SAMBA com Monsteto e Luís Reis. No Novo Teatro do Bôlo, Av. Ataulfo de Paiva, 269. Tel.: 227-1222. 3a, e 6a, às 21h30m e dom., às 21h30m.

RADIO JORNAL DO BRASIL

INFORMATIVO

De hora em hora, às mais horas, de 6h30m de manhã à meia-noite e mais, à exceção de 13h30m, 19h30m, 22h30m e ... 23h30m. Aos domingos, informações às 6h30m, 8h30m, 9h30m, 10h30m, 11h30m, 12h30m, 13h30m, 18h30m, 20h30m, 21h30m.

De 2a a 6a-feira, às 18h45m e 19h30m.

De hora em hora, às mais horas, de 6h30m de manhã à meia-noite e mais, à exceção de 13h30m, 19h30m, 22h30m e ... 23h30m. Aos domingos, informações às 6h30m, 8h30m, 9h30m, 10h30m, 11h30m, 12h30m, 13h30m, 18h30m, 20h30m, 21h30m.

De 2a a 6a-feira, às 18h45m e 19h30m.

Cursos

APERFEIÇOAMENTO PARA SECRETARIAS — Início dia 18 de agosto. Duração: três meses. Horário: 2as, 4as, e 6as, das 8h às 10h. Local: Instituto Social da PUC, Rua Humaitá, 170. Tel.: 226-6563 e 246-7798.

A COMUNICAÇÃO NA FAMÍLIA E NA SOCIEDADE — 10 palestras sobre o problema da comunicação no mundo atual. Início: 12 de agosto. Duração: dois meses. Horário: 2as, das 14h30m e 16h30m. Local: Instituto Social da PUC, Rua Humaitá, 170. Tel.: 226-6563 e 246-7798.

LITOGRAFIA — Aulas pelas profs. Genaro Loucheiro e Genaro Filho. Início: 14 de agosto. Horário: das 2as, e 6as, das 20h às 21h. Preço: NC\$ 50,00. Local: Museu Histórico Nacional, Informações: 242-1663.

CURSOS DE ARTE — Pintura a óleo, em parcerias, local japonês, verniz, Martin, folheado a ouro, imagens antigas, plastificação, gravações em vidro. Informações: 242-1663. Local: Museu Histórico Nacional, Rua Barata Ribeiro, 307/101. Tel.: 337-4014.

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO — Os interessados deverão se inscrever na secretaria da Associação Brasileira de Educação, Rio Branco, 91, 10º andar, de 2a a 6a, das 14h às 18h. Informações pelo telefone 223-3997.

INTERPRETAÇÃO — O Museu Vitruviano organiza para o próximo mês de agosto um curso de interpretação de obra arquitetônica de Vila-Lobos a cargo de Maruclia Jacovino. Inscrições no Museu (NCEC).

CURSO DE FÉRIAS — Acharme profs. Genaro Loucheiro e Genaro Filho. Início: 14 de agosto. Horário: das 2as, e 6as, das 20h às 21h. Preço: NC\$ 50,00. Local: Museu Histórico Nacional, Rua Barata Ribeiro, 307/101. Tel.: 337-4014.

ARTES PLÁSTICAS — Desenho gravura e pintura para crianças, adolescentes e adultos. Professores: Lúcia Schimberg e Solange Pires. Av. Copacabana n.º 709 sala 606. Tel.: 256-2567.

CURSO DE ARTE — Atelier Marie Augusta, Rua General San Martin, 1135. Curso de pintura, desenho, gravura, escultura, cerâmica. Aulas para adultos e crianças. Inscrições em inglês, individual ou em grupo. Telefone 247-9049.

PINTURA — Para crianças, adolescentes e adultos. Professor Vili Sampa. Na Escola de Recreação São-Cultural, Av. N. S. Copacabana, 435, grupo 1207/1208.

PIANO — Pela professora Jara Jara. Para crianças, adolescentes e adultos. Na Escola de Recreação São-Cultural, Av. N. S. Copacabana, 435, grupo 1207/1208.

PINTURA — Com Bruno Teuz Av. Epitácio Pessoa, 402. Tel.: 247-0145.

CURSOS GERAIS — No Centro da Providência de Orla, Rua Leopoldina Rêgo, 344, curso de padaria, estuador, lideiro, amador, bombeiro-hidráulico, carpinteiro de forma, carpinteiro de

Bibliotecas

BIBLIOTECA REGIONAL DA GAVIA — Praça Santos Dumont n.º 160-A. Tel.: 227-7814. Horário: de 8h às 20h.

BIBLIOTECA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA — Especialista em Direito. Rua Dom Manuel, 29. 3a (237-1068). Diariamente, de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h30m. Franqueada ao público.

BIBLIOTECA CASTRO ALVES — Avenida Treze de Maio, 23-D. Tel.: 235-9865. Horário: 8h às 22h. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA NACIONAL — Avenida Rio Branco n.º 219 (222-0321). Horário: 10h às 12 horas. Para o saio de leitura, exige-se cartão de consulta. Informações na portaria.

Aonde levar as crianças

A FORMIGUINHA FOFOQUEIRA — De Jair Pinheiro. Direção de Carlos Nobre. Teatro Sérgio Porto, sáb. e dom. às 17h. Tel.: 236-6343.

O APRENDIZ DE FEITICEIRO — De Maria Clara Machado, direção da autora, cens. e figs. de Maria Louisa Nari. Mús. de Reginaldo de Carvalho. Com José Steinberg, Leonel Linhares, Mônica Lepori, Renato Fernandes e Sérgio Maron. Teatro Ipanema, Rua Prudente de Moraes, 824. Tel.: 247-9794. Sáb. e dom., às 16h30m.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — Adaptação e direção de Roberto de Castro. Com Grupo Carrossel. No Teatro das Artes, Av. Epitácio Pessoa, Sáb. e dom., às 15h30m. Telef. 227-3122.

PETER PAN — Musical infantil em adaptação de Paulo Coelho. Teatro Sérgio Porto. Sáb. e dom., às 15h.

LULU, FRUPRU E JASMINHO NA CORTE DO TIO ANATACIO — De Orlando Miranda. Teatro Princesa Isabel, tel.: 236-3724. Sáb. e dom., às 16h.

A GATA BORRALHEIRA — Sábados, às 16h (sessão única). Nova, 246-A. Tel.: 237-3122.

O PATINHO FEIO — De Aurimiro Rocha. Cens. e figs. de Jureza Machado. Sáb. e dom., às 17h. Novo Teatro de Bôlo, Av. Ataulfo de Paiva, 269-A. Tel.: 227-3122.

LIBEL A SAFARIERINHA — De Jurandir Pereira Sáb. e dom., às 16h. Teatro Luis Palcozo, Rua 20 de Abril. Tel.: 225-5278.

DONA BARATINHA PROCURA MARIDO — adaptação e direção de Roberto de Castro para um espetáculo do Grupo Carrossel. Novo Teatro de Bôlo, Av. Ataulfo de

Parques e jardins

JARDIM BOTÂNICO — Fundado em 1808 por D. João VI, possui cerca de 7 mil espécies de vegetais, numa área de 550 mil metros quadrados — Rua Jardim Botânico, 920. Tel.: 227-5806. Horário: das 9h às 17h30m, diariamente. Entrada: NC\$ 1,00.

QUINTA DA BOA VISTA — Antiga chácara pertencente aos imperadores D. Pedro I e D. Pedro II. Entrada por São Cristóvão.

PARQUE XANGAI — Centro de diversões infantis. Sáb., 18h dom. e feriados, 15h. — Largo de Panha, 19, Panha.

PARQUE DA CIDADE — Um dos mais belos e pitorescos. Principal atracao é Museu da Cidade.

esquerdia e eletricitista. Informações no Centro da Providência de Orla (enderço acima).

BALLET — Aulas com a Profa. Ruth Lima. Rua Voluntários de Pátria, 389, ap. 820. De 2a a 6a, das 7h30m às 8h30m e das 14h30m às 15h30m.

ESTUDOS SOBRE O RIO ANTIGO — Aulas com a Professora Lígia da Cunha, às 3, 5, 6, 8, 10h às 19h num total de 10. Preço do curso: NC\$ 35,00. Maiores informações no Museu Histórico Nacional ou pelo telefone 242-1663.

DIREITO — Novo curso vestibular de Direito organizado pelo Prof. Fábio Freireiro, que prepara alunos para o Instituto Rio Branco. Inscrições 14 até abertas e as aulas começaram em agosto. Preço por mês, NC\$ 120,00. Endereço: Av. Copacabana, 425, sala 605. Informações pelo telefone 225-9125.

INTRODUÇÃO A HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL — A professora Gláucia Marina de Almeida Lopes ministrará a partir do dia 1 de agosto, às segundas, quartas e sextas, das 18h às 19h, no Museu de República este curso de introdução à história da arte brasileira. Preço: NC\$ 45,00. Inscrições 14 abertas no Museu Histórico Nacional, das 12h às 18h. Maiores informações pelo telefone 242-1663.

GRAVURA EM METAL — Acharme abertas na sede do Atelier Lira, Copacabana, 690, Grupo 1201. Inscrições para nova turma do curso de Gravura em Metal ministrado pelo professor José Lima.

APERFEIÇOAMENTO DE REGÊNCIA DE CORO E ORQUESTRA — Aulas pelo prof. Isaac Karabchewsky. Inscrições 14 abertas no Conservatório Brasileiro de Música, Av. Gragoatã, 57, 12º andar. Tel.: 222-0380 ou 242-5552.

CURSO DE CINEMA — No MAM. Período de inscrições: 1a de agosto, 1 de agosto, 2 de agosto, 3 de agosto, 4 de agosto, 5 de agosto, 6 de agosto, 7 de agosto, 8 de agosto, 9 de agosto, 10 de agosto, 11 de agosto, 12 de agosto, 13 de agosto, 14 de agosto, 15 de agosto, 16 de agosto, 17 de agosto, 18 de agosto, 19 de agosto, 20 de agosto, 21 de agosto, 22 de agosto, 23 de agosto, 24 de agosto, 25 de agosto, 26 de agosto, 27 de agosto, 28 de agosto, 29 de agosto, 30 de agosto, 31 de agosto.

CURSO POPULAR DE ARTE — Responsável, Frederico de Moraes. Período letivo de 3 de agosto a 29 de novembro. Todas as domín

VAMOS AO TEATRO
TEATRO IPANEMA — ESTREIA 8 AGOSTO
A NOITE DOS ASSASSINOS
De José Triana — Dir. Martin Gonçalves
Com: NORMA BENGUEL, RUBENS CORRÊA, LEVY RIBEIRO
Cen.: Hélio Eichbauer
Rua Prudente de Moraes, 824-A — Tel.: 247-9794

Governo do Estado de Guanabara — Secretaria de Educação e Cultura
SALA CECÍLIA MEIRELES
TEMPORADA OFICIAL DE CONCERTOS DE 1969
Amanhã, às 21 hs. — ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. Regente: MARIO TAVARES. Solistas: ARTUR MOREIRA LIMA. Programas: PROKOFIEFF, CHOPIN, RACHMANINOFF.
Dia 22, às 21 hs. — Recital de HANS GRAFF, pianista. Programas: SZYMANOWSKY, CAMARGO GUARNIERI, PROKOFIEFF.
Dia 23, às 21 hs. — Recital de EUNICE KATUNDA, pianista.
A venda as assinaturas do III CICLO BACH.
Informações: Tel.: 222-6534

O S B
Gov. Est. Guanab. — Secret. Educ. e Cult.
SALA CECÍLIA MEIRELES
Amanhã, dia 21 de julho, às 21 hs.
Solista: ARTUR MOREIRA LIMA
Regente: MARIO TAVARES
Programa: PROKOFIEFF — Concerto n.º 1 para piano e orquestra; CHOPIN — Concerto n.º 2 para piano e orquestra; RACHMANINOFF — Concerto n.º 3 para piano e orquestra.

NOVO TEATRO DE BÓLSO — Av. Ataulfo de Paiva, 269-A — Leblon
Reservas: 227-3122
Hoje, às 21,30
"O MINISTRO DA UMA DE SAMBA"
Com: MONSUETO, LUIZ REIS e Os Relampagos de Samba

TEATRO RIVAL
R. Alvaro Alvim, 33 — Res.: 222-2721
AMÉRICO LEAL apresenta
COSTINHA
em "TOCANDO NA BANDINHA DELA"
Com Maria Quitéria. Atracões: JIMMY PIPOLO SHOW — STRIP-TEASE
De 2a. a dom. Sessões contínuas das 16 às 24 hs.
Poltronas: NCR\$ 6,00 — Estudantes: NCR\$ 4,00

TEATRO SÉRGIO PÓRTO (ex-Miguel Lemos)
BRIGITTE BLAIR apresenta as Pegas Infantis
A GALINHA DOS PATÃO - O CACHORRO OVOS DE OURO LUNÁTICO
Sáb. e dom. às 16 hs. Sáb. e dom. às 17 hs.
Autor e Direção de Carlos Nobre
R. Miguel Lemos, 51-H — Res.: 236-6343 — Ar. refrigerado
TEATRO SANTA ROSA — Visc. Pirajá, 22. Res.: 247-8641
de PIERRETTE BRUNO
ADULTÉRIO ADULTERADO
Trad. de Raymundo Magalhães Júnior
Com: Theresia Amayo — Paulo Araújo — Maurício Barroso — Arthur Costa Filho — Sônia Maria.
Dir. Léo Just
Hoje, às 18 e 21,30

TEATRO CASA GRANDE
SILVIO CALDAS

SILVIO CALDAS
• a TURMA DO SERENO
Hoje, sessão única, às 21 hs.
Teatro Casa Grande — Av. Afrânio de Melo Franco, 300. — O Mais Moderno do Est. de Guanabara. — Ar. condicionado

O CALDEIRÃO
de ILCLEMAR NUNES — Dir. Luiz Mendonça
TEATRO GIL VICENTE
(Antigo Pavilhão de Portugal — Av. Chile).
Hoje, às 18 e 21 hs. — Res. p/ tel. 242-7784
Preços: 8,00 e 4,00 p/ estudos e bancários.

TEATRO IPANEMA — R. Prudente de Moraes, 824-A
ÚLTIMOS DIAS
O ASSALTO
Hoje, às 19 e 21,30 — Reservas: 247-9794

A COMUNIDADE apresenta CURTA TEMPORADA
A CONSTRUÇÃO
de Altmar Pimentel — Dir. Amir Haddad
Preços: NCR\$ 5,00. Estud. NCR\$ 3,00
Hoje, não haverá espetáculo — Volta 3a. feira, às 21 hs.
TEATRO MUSEU DE ARTE MODERNA — Av. Beira Mar

TEATRO SERRADOR — Reservas: 232-8531
DERCY GONÇALVES
Num espetáculo para vir
"A VIÚVA RECAUCHUTADA"
Hoje, às 18 e 21,30 — Ar. condicionado
7 ÚLTIMOS DIAS
Ingressos à venda

ELIS com MIELE
...e BÔSCOLI

TEATRO DA PRAIA
Menescal/Wilson/Hermes
Jurandir e Zé Roberto
R. FRANCISCO SA, 88 — tel.: 227-1083
Hoje, às 20 e 22,30 — Reservas de 13hs às 21hs.

TEATRO GLAUCIO GILL — Tel.: 237-7003
Secret. Educ. e Cult. — Dep. Cult. Div. Teatro
A COMÉDIA DOS ERROS
De Shakespeare
100 REPRESENTAÇÕES — DEFINITIVAMENTE 2 ÚLTIMAS SEMANAS
Hoje, às 18 e 21,30 — Reservas de 13hs às 21hs.

TEATRO DULCINA
ÚLTIMO DIA de CATARINA DA RUSSIA
Hoje, às 18 e 21 hs. — Reservas: 232-5817

COLÉ apresenta
MANOEL VIEIRA, SÔNIA MAMEDE e TÂNIA PÓRTO no musical 2001
"RIO, SOL e ALEGRIA"
com AQUELAS Mulheres de Sampaio e Colé
com: Mazilla, Kala Kramer, Almedina, J. Mafra, Victor Zambito, Erley José.
Hoje, às 17, 19 e 21 hs.

CHICO ANÍSIO

50...
COM TEMPO 7
TEATRO DA LAGOA
Res.: 227-3589

FRANK SINATRA
4.815
autor e diretor:
João Bethencourt

Oscar Ornstein apresenta
Morineau, Paulo Gracindo, Daisy Lucidi, Neusa Amaral, Luiz Delfino, Dillma Lóes, Cláudia Simões, Tânia Scher, Cláudio McDowell, Hugo Sandes, Sandoval Motta, Ivan de Almeida e a participação especial de Mário Lago. — Fig. e Cena: Belé Paes Leme.
FRANK SINATRA, 4.815
TEATRO COPACABANA — Reservas: 257-1818
Hoje, às 17 e 21,30 — Permitida a entrada para maiores de 10 anos.

PAULO AUTRAN
CARLOS MIRANDA
em "MORTE E VIDA SEVERINA"

MORTE E VIDA SEVERINA
de João Cabral de Melo Neto
Direção: Silnel Siqueira
Música: Chico Buarque de Holanda
HOJE, às 18 e 21,30 — SÓ 3 SEMANAS
no **TEATRO GINÁSTICO** — Res.: 242-4521

TEATRO SÉRGIO PÓRTO — (ex-Miguel Lemos)
BRIGITTE BLAIR apresenta
MARIA BETHANIA
Hoje, sessão única, às 21,30
R. Miguel Lemos, 51-H — Res.: 236-6343 — Ar. refrigerado

ORLANDO MIRANDA e PEDRO VEIGA apresentam
O AVARENTO
PRÓCOPIO FERREIRA e...
ÚLTIMOS DIAS

6º MÊS DE SUCESSO!!
Paulo Padilha, Isolda Cresta, Nelson Mariani, Alvim Barbosa, M. Lúcia Dahl, Celso Cardoso, Paulo Augusto, Thaís M. Portinho, Luiz C. Leborgna, Paricip. Esp. Jorge Chale, Dir.: Henri Doublier
TEATRO PRINCESA ISABEL
Hoje, às 18 e 21,30 — Reservas: 236-3724

3 ÚLTIMAS SEMANAS
EVA e seus artistas
em
OLHO N'AMÉLIA
TEATRO MAISON DE FRANCE — Tel.: 252-3456
Plateia superior: NCR\$ 5,00 — Hoje, às 17 e 21 hs.

Governo do Estado de Guanabara — Secretaria de Educação e Cultura — Departamento de Cultura — Divisão de Teatro.
II FESTIVAL DE TEATRO INFANTIL
SETEMBRO 1969
TEATRO ARMANDO GONZAGA
(Marechal Hermes)
Inscrições até dia 25 de julho na Divisão de Teatro
Rua do Riachuelo, 136 S/leia — Tel.: 232-9698

ALGO MAIS EM ALEGRIA EMBARQUE
NO
TEATRO CASA GRANDE
Av. Afrânio de Melo Franco, 300
Diariamente, às 17 horas
PARA O

PLANETA MUTANTES
...e diariamente às 17 hs. e às 2as., às 17 hs. e 21 hs.

CIRCO ROMANO
Túnel Novo ao lado da Igreja Santa Teresinha
UM GRANDE ESPETÁCULO
Percos acrobáticos e atrações internacionais
3as., 5as. e sáb., às 16h e 21h — 4as. e 6as., às 21h
Doms., às 10h, às 14h30min., 17h e às 21h
Crianças acima de 3 anos podem entrar acompanhadas nas vespertais.
Sob os auspícios do Serviço Nacional de Teatro

Governo do Estado de Guanabara.
Secretaria de Educação —
SALA CECÍLIA MEIRELES
26.7 — DUO KLIEN-LUCAS
28.7 — OCTETO DE PARIS

CARLOS VASQUES apresenta
CIRCO ESTATAL DA HUNGRIA
Diretamente de Budapest (Hungria)
no **MARACANAZINHO**
CIRCO ESTATAL DA HUNGRIA
Diretamente de Budapest (Hungria)
Horários: 3a. às 20,30 hs. — Sábados às 16,30 e às 20,30 — Domingos às 10 — 15 e 18 hs. Venda antecipada de ingressos, no Mercado Azul da Copacabana, Teatro Municipal (lado da 13 de Maio) e no Maracanazinho.

ALGO MAIS NO RIO **TEATRO**
O MARIDO DE CONCEIÇÃO
SALDANHA (João Mohna)
Dir.: Zieminski
— Interpretação de CAWELL RAPOSOS
Hoje, às 21 hs. — Tel.: 222-9860. Agora aos sábados e domingos — Permanente. **TEATRO ACM** — R. da Lapa, 86 — C/ área p/ estacionamento — 50% estudo e sócio.

O TABLADO apresenta
CAMALEÃO NA LUA
de MARIA CLARA MACHADO
Atenção — SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 17 HS.
Av. Lins de Paula Machado, 795 (Jd. Botânico). Res.: 226-4555
TEATRO CARIOCA — Rua Senador Vergueiro, 238, Botafogo
Reservas p/ Tel.: 225-3237

APRESENTA O LUXUOSO MUSICAL INFANTIL
A BELA ADORMECIDA
Adaptação de Donato Donati
SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 17 HS.

2 ÚLTIMOS DOMINGOS
MARIA CLARA MACHADO
escreveu e dirigiu
O APRENDIZ DE FEITICEIRO
Programação Infantil do **TEATRO IPANEMA**
R. Prudente de Moraes, 824 — Tel.: 247-9794
Agora, somente aos domingos, às 16,30
Próxima atração: "PUFF, O PANTASMINHA"

TEATRO DAS ARTES — Av. Epitácio Pessoa, 1664.
Lagoa — Entre as Ruas Montenegro e Joana Angélica. Res. e inf.: 236-6957 e 227-0757
Grupo Carroussel apresenta
AGORA EM IPANEMA
DONA BARATINHA
Adapt. e dir. Roberto de Castro. Com Tia Baratinha, Roberto Galos, Barão Bol de Olenberg, Popô da Mamã e outros.
Sábados e domingos, às 17 horas

Distribuição de balas e revistas da EBAL para todas as crianças.
12 MESES DE SUCESSO — 1.º ANIVERSÁRIO
RECORDE DE BILHETERIA NO BRASIL
BRANCA DE NEVE
PREÇO ÚNICO PARA CRIANÇAS: NCR\$ 0,80
Nós que aniversariamos e vocês que recebem o presente.
Balas e revistas da EBAL para todas as crianças.
TEATRO DAS ARTES — Av. Epitácio Pessoa, 1664
Res. e inf.: 236-6957 e 227-0747

ATENÇÃO GAROTADA! Estamos comemorando nosso 1.º aniversário.
Venham participar da nossa festinha.
GRUPO CARROUSSEL apresenta
BRANCA DE NEVE
Adaptação e direção de Roberto de Castro
24a. sessão, domingos, às 16,30
PREÇO ÚNICO PARA CRIANÇAS: NCR\$ 0,80
TEATRO DAS ARTES — Av. Epitácio Pessoa, 1664 — Lagoa — Entre as Ruas Montenegro e Joana Angélica. Res. e inf.: 236-6957 e 227-0757

NOVO TEATRO DE BÓLSO — Av. Ataulfo de Paiva, 269-A — Leblon
Reservas: 227-3122
HOJE, ÀS 17 HS.
O PATINHO FEIO
Peça infantil de Aurimar Rocha. Cens. e figs. de Juarez Machado. Elenco: Wanda Critikaya, Monique Lafond, Walter Soares Suelly Poggio, Lia Carvalho e Ruy Barbosa.

TEATRO DE ARENA DA GUANABARA — Largo da Carioca
Inf. tel.: 232-9879
Volta o grande sucesso infantil
O COELHINHO PITOMBA
de Milton Luiz
Somente aos domingos, às 15 hs.
Elenco: Glória de Oliveira, Antonio Miranda, Walney Vienna e Milton Luiz.
Distribuição grátis das revistas da Ebal.

TEATRO INFANTIL
"LILICO, FRU-FRU e JASMINO NA CÔRTE DO REI ANASTÁCIO"
de Orlando Miranda
A MAIOR PRODUÇÃO INFANTIL DO ANO
Premiada pela Secret. de Educação
Somente aos domingos às 16 hs.
TEATRO PRINCESA ISABEL — Res.: 236-3724

Soc. Ed. Cult. — Dep. Cult. Div. Teatro
Teatro Gláucio Gill
O GATO DE BOTAS
Sáb. e Dom., às 16 hs.
Res.: 237-7003

ILO e PEDRO apresentam
CONCERTO PARA OS MAIS PEQUENOS
Quarteto de Música e Bonecos
Sábados e domingos às 16,30 hs.
TEATRO ARRELQUIIM — Rua Nascimento Silva, 436
Telefones: 227-2153

BOITES & RESTAURANTES
Pastelinho
Av. Vieira Souza, 100
Entrada também pela Av. Rainha Elizabeth, 767 Ipanema.
Salão Nobre no 1.º andar, com ar condicionado e música ao vivo, com Ubiarara e seu conjunto. Sem consumo.
FEIJOADA AOS SÁBADOS
O MELHOR CHOPE DO RIO! Servimos também o famoso chopp seguro

Le Relais
COZINHA FRANCESA
Aberto diariamente para jantar. Almoços somente sáb. e domingos.
Rua General Venâncio Flores, 411, Leblon.

Venha saborear o AUTÊNTICO churrasco dos Pampas!
RINÇÃO GAÚCHO
R. MARQUES DE VALENÇA 83
TEL. 2-48-3663 — TIJUCA

O NOVO RESTAURANTE DE IPANEMA
Cozinha Internacional
Aberto das 11 às 4 da madrugada
RUA DOS JANGADEIROS, 14-A
Praça General Osório (ao lado do Cine Poslra)

ZEPPELIN
★ SANDWICHES GENIAIS
★ CHOPP CLARO e ESCURO
★ PRATOS FANTÁSTICOS
R. Visconde da Pirajá, 499
IPANEMA — GUANABARA — BRASIL

SOL E MAR
RESTAURANTE E BAR
As delícias das comidas do mar num restaurante sobre as ondas. Menu especial para os almoços rápidos.
Av. Nestor Moreira, 11 — Telefone: 26-6450
Aberto diariamente, até às 2h da manhã

RESTAURANTE CERVEJARIA HI-FI AMERICAN BAR
Av. Bartolomeu Mitre, 662

Na Tijuca
TULIPA
Cozinha internacional - chopp geladíssimo - os melhores preços - almoço - jantar - refeições ligeiras - Rua Alfredo Pinto, 4 - eq. do Conde de Bonfim (Largo da 2.ª Feira)

chope gelado e bom gosto são exclusividade nossa
DRUGSTORE
Ao lado do Cine Drive-In-Lagoa

Preço e qualidade você só encontrará na **CHURRASCARIA e RESTAURANTE MINUANO**
• Serviço de 1a. categoria
• Atendimento perfeito
• Cozinha Nacional e Internacional
• Usa o nosso serviço de viagens
• Frangos temperados e assados, Camarões à la greca.
LARGO D'OMACHADO, 50 e 52 (o endereço certo para o seu paladar)
Res.: 225-5837 — Filial: ao Diners'

Ellen de Lima apresenta
JORGE VEIGA em
SAMBA DE TODOS OS TEMPOS
De Segunda a Sábado no **LE COO HARDI**
Estreia hoje
R. Cinco de Julho, 312 — Res.: 257-7006

O NOVO **RESTAURANTE de categoria internacional**
Rua Sla. Clara, 18-A
Cop. - Tel. 257-4113
BREVE INAUGURAÇÃO

BOATE Y-PANEMA
(a única no bairro)
Cozinha Internacional — Música ao vivo para dançar. — Ar Condicionado — Ambiente requintado. Atracões Permanentes: CAUBY PEIXOTO, ANGELA MARIA, LANA BITTENCOURT e LUCIENE FRANCO.
R. Garcia D'Ávila, 85 — Sobrado — Res.: 227-4382

É TÃO AGRAVAVEL
almoçar, jantar e tomar drinques na
Schnitz
Rua Voluntários da Pátria, 24
Tel. 226-5928
salão de banquetes e mesa no jardim

BLANCO'S
O 1.º restaurante
5 ESTRELAS do Leblon
BLANCO'S
restaurante bar
Av. Ataulfo de Paiva, 658 — B

si monal

SUCATA
Hoje e todas as noites e vespertais às quintas, sábados e domingos, às 17 horas
reservas 227-3589

Grinzing
RESTAURANTE DANÇANTE
TÍPICO AUSTRO-HUNGÁRO
Chope Boémia — Vilhos — Queijos
Aberto a partir das 19 hs. — Tel.: 247-8640
Rua Visconde de Pirajá, 459 — Ipanema

[illegible]



**A MAIS DIVERTIDA
COMEDIA
DO ANO!**

PRODUÇÃO DE
HERBERT RICHES
produção executiva
CIA CINEMATOGRAFICA SEBRADOR

3ª

ESPETACULAR SEMANA!

GOLIAS

contra

O HOMEM das BOLINHAS

com **Ronald Golias** **Otelo Zeloni**
Elida Cardoso Gloria Bruzzi
Paulo Roberto Gomes
COSTINHA
direção
VICTOR LIMÁ

HOJE

PLAZA
A PARTIR DE 10 HS.

CONDOR
COPACABANA

CONDOR
10ª de MACHADO
TEL. 45779

OLINDA

MASCOTE

ALFA
MADEIRA
LIVRO BRUNO

PARAISO
BONSUCESSO TEL. 30 101
LIVRO BRUNO

ROSARIO
RAMOS TEL. 40-889
LIVRO BRUNO

AMANHÃ

PLAZA
A PARTIR DE 10 HS.

OLINDA

MASCOTE

ALFA
NATO BRUNO
LIVRO BRUNO

MATILDE

RIO BRANCO
FACINHOZA
LIVRO BRUNO

ROSARIO
RAMOS TEL. 40-889
LIVRO BRUNO

BRUNO
ESCADE
LIVRO BRUNO

ESPERANTO
PETKOPOLIS

4ª FEIRA

BRUNO
BOIAFOGO
A VOLUNTAD DO PAZIRA

BRUNO
ENGENHO DE DENTRO
O PAZ ANO 10 DE BOCALIM 101

PENHA

30-1121
LIVRO BRUNO

A AGÊNCIA
CAXIAS
DO
JORNAL DO BRASIL
FUNCIONA
DAS 8 ÀS 17,30 HS.
AOS SÁBADOS,
DAS 8 ÀS 11 HS.
.....
RUA
JOSÉ ALVARENGA, 379

EM SUA FÚRIA DE VINGANÇA ELE ESCREVEU SEU NOME A BOLA PARA APAGAR A MAGEM DE DUAS CRUZES FINCADAS EM SUA PRÓPRIA VIDA!

PETER MARTELL

PASSAGEM PARA O INFERNO

AMANHÃ
AZTECA
FLORIDA
ARTE
BRASIL
HERMIDA
CAICARA
NEVES
MIRAGEM

★ ★ ★ ★ ★ MGM ★ ★ ★ ★ ★

TODO O FASCÍNIO E GRANDEZA DO MAIS EXCITANTE DRAMA DE VELOCIDADE E ESPETÁCULO!

Grand Prix

GARNER SAINT MONTAND
MIFUNE BEDFORD WALTER
SARATO HARDY

3ª SEMANA AMANHÃ

PARAVISION METROCOLOR PROIBIDO ATÉ 10 ANOS

PARATODOS MAUA LAGOA DRIVE IN

★ ★ ★ ★ ★ MGM ★ ★ ★ ★ ★

TELEFONE PARA 222-1818 E FAÇA UMA ASSINATURA DO JORNAL DO BRASIL

EDITORA VOZES LTDA.

Resultado do Concurso da Revista "Renovação Cristã"

No concurso realizado pela Revista "Renovação Cristã", carta-patente, 274, processo n. 85.626/68, do Ministério da Fazenda, foi sorteado, pela Loteria Federal do dia 21 de junho de 1969, o talão n. 23.445.

A Direção da Editora Vozes solicita ao portador a apresentação do referido talão, a fim de escolher o prêmio a que faz jus, no valor de NCr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros novos).

EDITORA VOZES LIMITADA.

Matriz — Caixa Postal, 23 — Petrópolis, RJ.
Filial: Rua Senador Felício, 168 — São Paulo, S.P.
Rua Senador Dantas, 118-1 — Rio de Janeiro, GB.
Rua Riachuelo, 1.280 — Porto Alegre, R.G.S.
Rua Tupis, 85 — Loja 10 — Belo Horizonte, MG.

socila Inscrições abertas.

Cursos: Maquiagem, andamento, Vestuário, Etiqueta, Fotoplastia. Maquiagem profissional.

AV. COPACABANA, 1128/2.º — R. CONDE DE BONFIM, 170 — SL

ANGELICA esta de Volta!

MAIS LINHA. MAIS SENSUAL. MAIS ATRAENTE. MALTRATADA. SEQUE'S. TRADA E ARDIENTEMENTE. DE SEJADA DE ENCADEANDO. LUTAS DE MORTE.

**Michèle Robert
MERCIER HOSSEIN**

Angelica e o SULTÃO

AMANHÃ

CONDOR

230-420-610-8-10-HS.

OS AMIGOS SE ENCONTRAM

CERVEJARIA E BAR GUANABARA

UM PONTO DE ENCONTROS

Se você vai a Niterói ou Paqueta, ou vem ao Rio, o melhor lugar para se marcar um encontro é a Cervejaria e Bar Guanabara — Sempre um chopinho bem tirado e bem gelado — serviço de restaurante

ABERTA ATÉ AS 24 HORAS

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 27 — ESTACIONAMENTO EM FRENTE (JUNTINHO A ESTAÇÃO DAS BARCAS) — TEL: 31-0344

JA NO 3º MÊS!

Uetimas semanas!

METRO BOAVISTA

RUA DO PASSEIO

12.30-3.30-8.30-9.30

70mm

O Desafio das Águias

Richard Burton Clint Eastwood Mary Ure

Sidney Poitier

um Homem para IVY

RINDO E AMANDO NESTA COMÉDIA ROMÂNTICA

AMANHÃ

2-4-6-8-10 Hs.

CONDOR

COPACABANA

3ª Semana DE SUCESSO!

PAISSANDU

R. SENADOR VERGUEIRO 35 EGO PAISSANDU

HOJE

JERRY LEWIS

O PROFESSOR ALOPRADO

LEVE TODA A FAMÍLIA PARA RIR

RICOS E POBRES. AMANTES E AMADOS PERTENCEM A UMA "DESORDEN" QUE ENVOLVE IRRACIONALMENTE SEUS GESTOS E SUAS PAIXÕES!

A DESORDEN

HOJE

RICAMAR

BRUNO TIJUCA

EM PROSEGUIMENTO A TEMPORADA DE SUCESSOS

AMANHÃ

CORAL

PRESIDENTE

LIVIO BRUNI

SAMY FREY LOUIS JOURDAN CURD JURGENS ANTONELLA LUALDI JEAN SOREL ALIDA VALLI RENATO SALVATORI SUSAN STRASBERG

PROIBIDO ATÉ 18 ANOS

HOJE

FESTIVAL

BRUNO TIJUCA

ART-PALACIO COPACABANA

ART-PALACIO MEIER

ART-PALACIO BRUNO

ART-PALACIO MADUREIRA

ART-PALACIO TIJUCA

O MAIOR AGENTE SECRETO DO MUNDO!

CONTRA O LÍDER DIABÓLICO "O ANJO!"

ONDE AS BALAS SE CRUZAM

TOM ADAMS DAWN ADDAMS

em CORES

UMA COMÉDIA SUPER, COM AQUELE "PLA!"

NORMAN WISDOM

NORMAN, O LEITEIRO BAGUNCEIRO

AMANHÃ

RICAMAR

BRUNO TIJUCA

HOJE

BRUNO TIJUCA

FLAMENGO

RIO

PRESIDENTE

KELLY

SAO PEDRO

REGENCIA

SAO BENTO

MATILDE

HOJE

MOWGLI O MENINO LOBO

WALT DISNEY

HOJE

BRUNO TIJUCA

FLAMENGO

RIO

PRESIDENTE

KELLY

SAO PEDRO

REGENCIA

SAO BENTO

MATILDE

HOJE SESSÕES EXTRA! A PARTIR DAS 10 HORAS: BRUNO FLAMENGO-CARUSO COP-RIO-BRUNO MEIER e SÃO BENTO-MIT- e A PARTIR 13 HORAS: KELLY-REGENCIA-S. PEDRO-MATILDE

UM VERDADEIRO TAPETE MÁGICO ATRAVÉS DO MUNDO!

FLYING CLIPPER O VELEIRO DOS SONHOS

SCALA

ART-PALACIO TIJUCA

HOJE

AMANHÃ

SCALA

FESTIVAL

RIO PALACE

LIVIO BRUNI

SESSÃO Coca-Cola

HOJE

um amor de companheiro

Walt Disney

cine LAGOA DRIVE IN

227-3589

EXCLUSIVAMENTE ÀS 6.00 HORAS

AMANHÃ

CONDOR

230-420-610-8-10-HS.

O.S.B.

GOVERNO DO ESTADO DA GUANABARA

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

SALA CECILIA MEIRELES

2.ª feira, 21, às 21 horas

Solista: ARTHUR MOREIRA LIMA

Regente: MARIO TAVARES

Programa: Prokofiev — Concerto n.º 1, para piano e orquestra; Chopin — Concerto n.º 2, em 16 menor, para piano e orquestra; Rachmaninoff — Concerto n.º 3, em 16 menor, para piano e orquestra.

TEATRO MUNICIPAL

Sábado, 26, às 16.30 horas

5.º concerto da Assinatura

Regente: Victor TEVAF

Solista: Alexander UNINSKY

Programa: José Maurício: Abertura em ré; Beethoven — Concerto n.º 5, para piano e orquestra e Brahms — Sinfonia n.º 1.

HOJE TEM

vesperal às 17hs.

SIMONAL SUCATA

a preços de teatro

palhota

1.º andar: RESTAURANTE - 2.º andar: BOITE

ambiente super refrigerado frente para o mar

aberto para o almoço a partir de 11.30 hs. aos sábados e domingos: Vatapá e feijoada

AV. SEANIMETIDA, 1956 - BARRA DA TIJUCA

CERVEJARIA CAPELÃO

RESTAURANTE

ESPECIALIDADES EM FRIOS • CHOPP SUPERGELADO

RUA SENADOR DANTAS, 84 — CINELÂNDIA

A CAMPONESA

RESTAURANTE E CHURRASCARIA

Aberto das 11h às 24h — Salão privativo para festas e conferências

Churrascos típicos — Conjunto dançante todas as noites

Estacionamento: fácil — Sears Botafogo, 8.º andar — Res. 246-9022

A NOITE É MAIS ALEGRE NO

MENORES NA BOATE

Com mais de 18 anos. Divertimento no

SAMBA TOP

Discotecária CACILDA

Av. Rainha Elizabeth, 85, Pólo 6. Reservas e informações: 223-6322 (até 18 hs.) e 247-1455 (após 19 hs).

Fechado aos domingos

caneca

Apresenta hoje e todas as noites

MARCOS VALLE

PAULO SERGIO VALLE

com APOLO III

Reservas no local

COUVERT NCr\$ 4,00

Av. Venceslau Brás (em frente ao Campo do Botafogo F.R.)

CURSOS & ACADEMIAS

DÊ COR

Óleos: Carlos, Eleonore, Goza Heller, Mary Ann Pedrosa, Marília Gianelli Torres, Milton Dacosta, Percy Deane, Rachel Siroberg, etc.

GRAVURAS: Farnes, Kragberg, Marcelo Grassman, Newton Cavalcanti, Sandra Maia etc.

TAPETES DO ARTESANATO DE BANGU

R. Toneleros, 356 — Tel.: 237-5917

NUNCA ANTES NA HISTÓRIA DO CINEMA HOUVE UM SUCESSO TÃO RETUMBANTE COMO

3ª SEMANA de SUCESSO!

HOJE

ROMÉU & JULIETA

(ROMEO & JULIET)

FRANCO ZEFFIRELLI

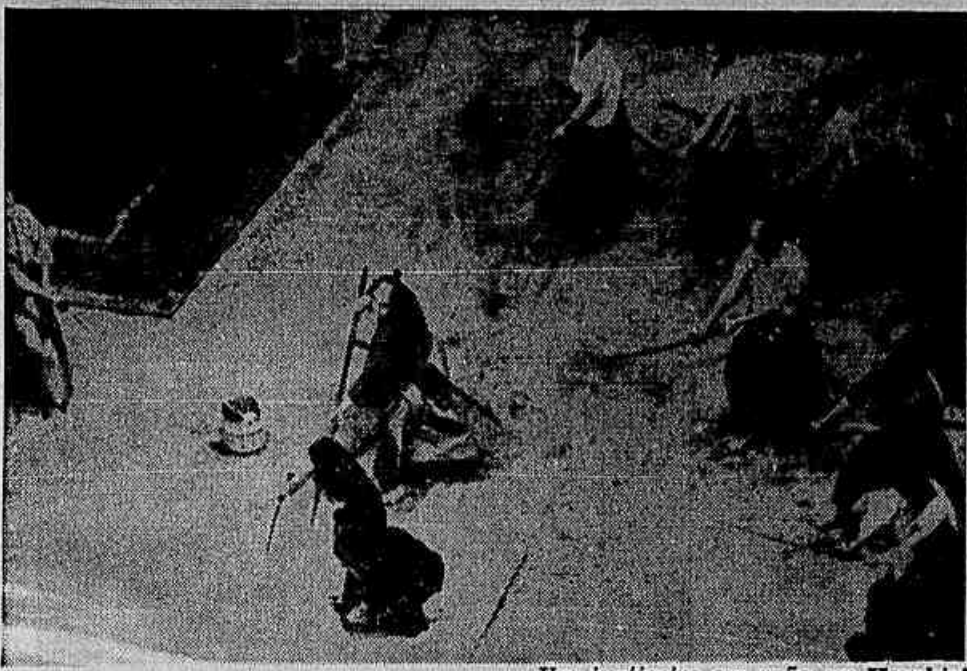
Estrelas: OLIVIA HUSSEY / LEONARDO WHITING / MILDRED SHEA / MICHAEL YORK / JOHN McENERY

PROIBIDO ATÉ 14 ANOS

OPERA TIJUCA PALACE

PRAIA DE BOTAFOGO, 340

2 OSCARS



Um justiceiro em ação em Harakiri

HARAKIRI, A JUSTIÇA DE KOBAYASHI

Harakiri, um dos filmes mais representativos do cinema japonês, será representado esta semana. Realizado por Masaki Kobayashi, é um filme épico, que enaltece a dignidade do homem como ser humano e coloca em evidência seu espírito de justiça, contra as arbitrariedades cometidas por seus semelhantes.

Tendo sempre o homem como centro principal de seu espírito criativo, entre os trabalhos de Kobayashi contam-se Guerra e Humanidade, um longo filme dividido em três partes que narra um episódio da II Guerra Mundial; As Quatro Faces do Medo, que explora o fantasmagórico mundo do sobrenatural. Um de seus mais recentes trabalhos é Hino a um Homem Cansado.

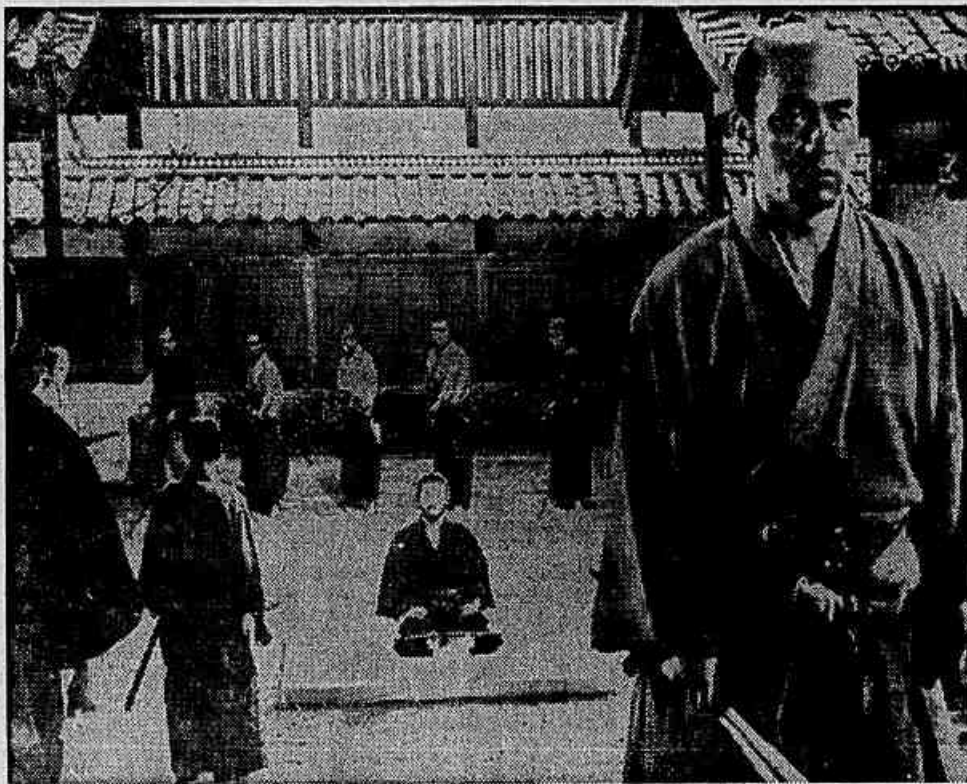
Harakiri apresenta a história de Hanshiro Tsugumo, samurai errante de uns 50 anos de idade, que pede licença ao lorde feudal Iyi para cometer seu harakiri num canto do palácio. O pedido é concedido e Hanshiro passa a contar seu drama.

Retrocedendo no tempo, reporta-se ao jovem Motome, que também fizera o mes-

mo pedido ao principal vassalo Kageyu, mas este, desconfiando que o verdadeiro motivo era arranjar dinheiro dos nobres samurais, obriga-o a cometer o harakiri com uma espada de madeira, já que a verdadeira, de aço, havia sido vendida em troca de remédios para a mulher à morte.

A revelação de que Motome era seu genro e de que com isso sua família havia sido exterminada leva Hashiro a executar sua vingança, matando os mais importantes samurais do palácio e, finalmente, cometendo honradamente o harakiri.

Belíssimo plasticamente, com um roteiro excepcionalmente bem conduzido, Harakiri tem nos principais papéis Tatsuya Nakadai, como o justiceiro Hanshiro Tsugumo; Shima Iwashita, Akira Ishihama, Rentaro Mikuni, Kel Sato, Tetsuro Tamba. Com fotografia de Yoshio Miyajima e roteiro de Shinobu Hashimoto, Harakiri (Seppuku) recebeu o Prêmio Especial do Juri no ano de sua realização, no Festival de Cannes.



Harakiri, uma história de vingança

TEMPORADA ESPECIAL DE GRANDES LIVROS

Uma das mais prestigiosas coleções editoriais, a Biblioteca da Pléiade, da Gallimard, há 12 anos vem editando volumes especiais para oferecer-los a seus leitores durante uma quinzena que realiza na França. São alguns de seus autores analisados historicamente e artisticamente mais em imagem que em palavras. Cerca de 500 ilustrações compõem esses volumes, cujo material iconográfico é reunido e analisado por especialistas.

No Brasil, a quinzena da Pléiade é realizada este ano, pela segunda vez, pela Livraria Nova Galeria de Arte, ao lado do Teatro do Copacabana Palace, de 21 de julho a 3 de agosto. Todos os 210 volumes da coleção, que contém as principais obras-primas da literatura universal, desde a antiguidade até os autores do século XX, foram mandados vir da França, pelo diretor da livraria, Sr. Trajano Coltesco.

Durante esses 15 dias, então, quem adquirir três volumes da Biblioteca da Pléiade ganhará um álbum que poderá ser o editado este ano, sobre Saint-Simon, ou os dois anteriores, sobre os poetas Paul Eluard e Arthur Rimbaud. A forma desses álbuns é a mesma dos volumes da coleção. A França e a Editora Gallimard orgulham-se da coleção Pléiade e não o escondem. "Os melhores textos de todos os tempos e de todos os países" são apresentados em volumes em que forma e conteúdo encontram o perfeito equilíbrio.



A Duquesa de Saint-Simon, ilustração do álbum da Pléiade



Vivien Leigh e Laurence Olivier em 1940, A Divina Dama: romance na tela e na vida real

VIVIEN LEIGH "A DIVINA DAMA"

MIRIAM ALENCAR

A partir de amanhã, o Cineteatro Poeira Ipanema estará apresentando A Divina Dama (Lady Hamilton/That Hamilton Woman), filme de Alexander Korda, com Vivien Leigh e Laurence Olivier.

Foi durante este filme que, num intervalo das filmagens, Vivien Leigh e Laurence Olivier se casaram, em plena II Guerra Mundial.

O FILME

Depois da experiência que ela própria considerava excepcional, seu papel de Scarlet O'Hara, em ... E o Vento Levou, de Victor Fleming, Vivien Leigh recebeu um convite do diretor Alexander Korda. Entusiasmado por sua atuação e talento, Korda decidiu reunir os dois atores em Lady Hamilton. Anteriormente ele já lhe dera oportunidade de fazer alguns papéis no palco.

Os dois formavam o par ideal de amantes, cheio do romantismo próprio da época, e confirmavam na tela o caso de amor que mantinham na vida real. Corria o ano de 1940, com uma série de dificuldades se avolumando em virtude da guerra. Mesmo assim, os dois conseguiram ultrapassar os piores momentos, entre filmes e peças de teatro, entre Hollywood e Londres.

De certa forma, Alexander Korda foi muito responsável pelo brilho da estréla que nascia. Foi ele quem en-

sinou a Vivien Leigh uma série de coisas, introduziu-a no mundo da literatura, pintura, filosofia e política.

Quando filmou para ele Lady Hamilton, em Hollywood, na época da guerra, não havia muito dinheiro em circulação e ele me deu um adiantamento de salário para que eu pudesse enviar minha mãe e minha filha Suzanne, de seis anos, para o Canadá, livrando-as assim dos bombardeios em Londres. Poucos produtores teriam tido um gesto semelhante.

O DIRETOR

Alexander Korda nasceu na Hungria em 1893, sendo irmão de Zoltan e Vincent Korda, respectivamente diretor e cenógrafo do cinema inglês. Iniciou sua vida profissional como jornalista, trabalhando em Paris como correspondente de um jornal húngaro. Voltou à Hungria e fundou uma revista especializada em cinema, Pesti Mozi. Já interessado pelo assunto, entrou para a sociedade Projektograph, trabalhando como tradutor de filmes estrangeiros.

Sua estréla como diretor foi em 1916, e ele trabalhou até 1919 na Hungria. De 1920 a 1926 trabalhou na Áustria e Alemanha. Contratado pela First National, chega em Hollywood em 1926, onde ficou até 1930. Fez uma temporada na França e se estabeleceu definitivamente na Inglaterra, obtendo financiamento de um

grupo de magnatas para fundar a London Film.

Em 1941, Alexander Korda voltou a Hollywood e criou a produtora que levava seu nome, a Alexander Korda Film. Novamente na Inglaterra, em 1943, torna-se responsável pela Metro Goldwyn Mayer British Productions, a qual abandona para se dedicar exclusivamente à London Film.

A honra de transformar-se em Sir veio em 1942, pelos benefícios prestados à arte na Inglaterra. Por sua vida sentimental passaram algumas mulheres, entre elas as que foram suas esposas, Maria Korda, em 1919, Merle Oberon, em 1939, e Alexandra Boycon, em 1953.

Aliado a seus irmãos Zoltan e Vincent, a Lajos Biro e Istvan Pallo, Alexander Korda produziu alguns dos mais importantes filmes de uma fase áurea do cinema. Dedicou-se aos grandes espetáculos e foi também um descobridor de talentos, entre os quais Charles Laughton, Merle Oberon e Robert Donat. Faleceu em Londres, em 1956.

A Divina Dama foi realizado em 1940. Produzido pela Alexander Korda Film, foi dirigido por Korda, com roteiro de Walter Reisch e R. C. Sheriff. Fotografia de Rudolph Maté e música de Miklos Rosza. Além de Laurence Olivier e Vivien Leigh, aparecem no elenco Alan Mowbray, Sara Algood, Gladys George, Henry Wilcoxon, Ronald Sinclair, Norma Drury.



Um momento dramático de A Divina Dama

UM SÍMBOLO CONQUISTADO

Ao raiar do sol de amanhã, em pleno silêncio da madrugada em nossa cidade, o homem terá cumprido a última etapa da conquista de um dos mais fortes e vigorosos símbolos femininos. É sob o signo da Lua que a década dos anos 60 vem sendo caracterizada pela busca da realização plena da mulher; e por uma transformação profunda — apesar de lenta — de suas relações com o homem. A conquista de amanhã, portanto, transcende, em significado, a grande mudança que já começou a se operar na vida feminina. Mais que em sua vida doméstica — as formas

dos objetos decorativos e dos utensílios do cotidiano mudam; em seu vestuário — as fibras sintéticas, artificiais, são utilizadas na confecção de suas roupas; em sua programação culinária — a dietética interpretada sob nova luz, baseada na alimentação dos cosmonautas; na educação e na formação dos filhos — diversa, porque deve ser diversa, já que o condicionamento das crianças que vão se tornar adultas na era espacial é outro; as informações que recebem são de outra natureza — mais que tudo, a conquista

da Lua pelo homem pode simbolizar a sua última arrancada na conquista da mística da mulher. E da sua verdade com a mulher.

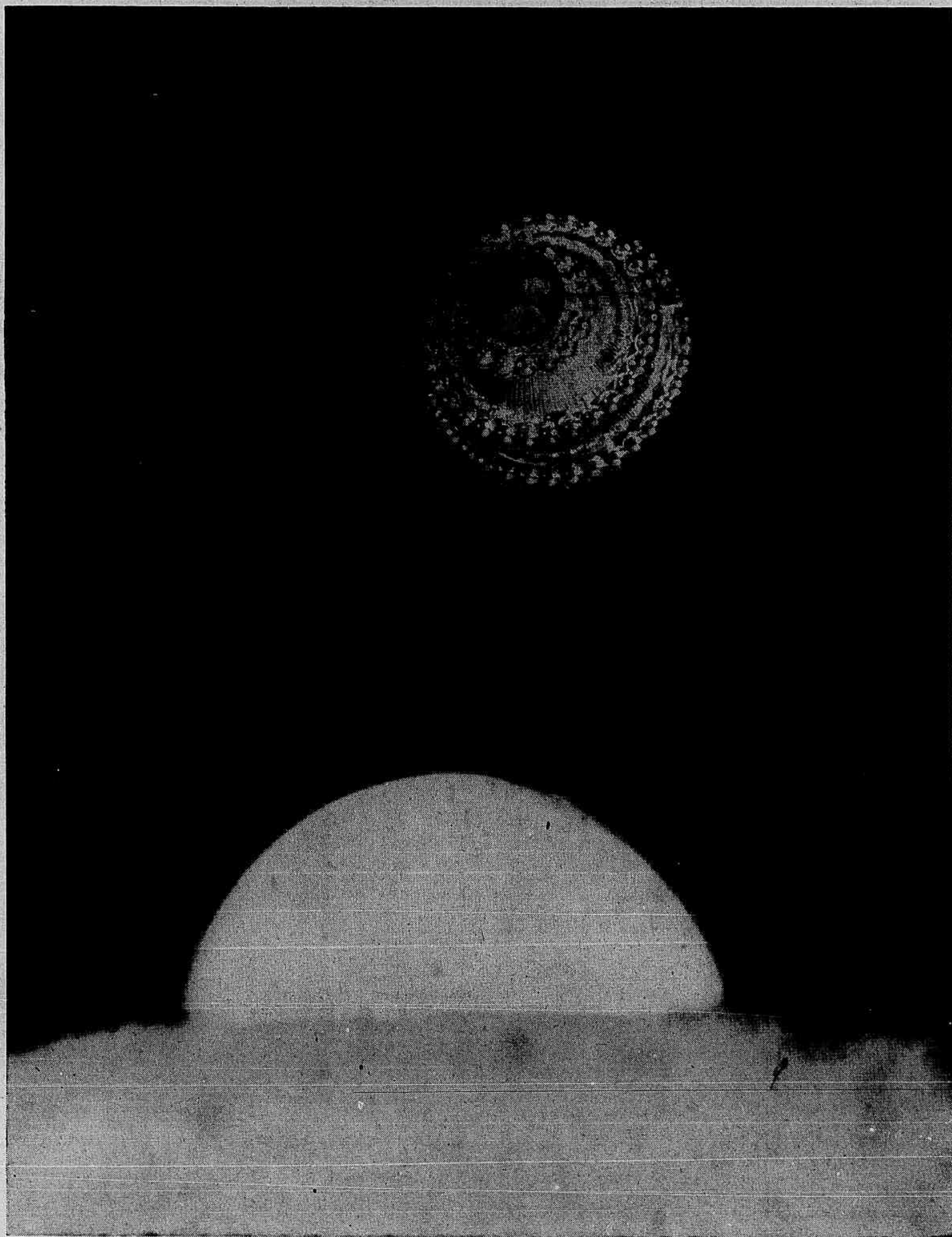
Enquanto isto acontece na nossa vida — na sua vida — há uma mulher nos Estados Unidos, casada, mas que vive só, tendo por única diversão frequentar concertos de música clássica em companhia de amigas: seu nome é Marie-Louise von Braun. Seu marido, o primeiro homem contemporâneo a se propor à conquista do símbolo da mulher.



RIO DE JANEIRO □ DOMINGO, 20 DE JULHO DE 1969

JORNAL DO BRASIL

revista de **D**omingo



Círculos de pedras à volta da pérola: clipe de Dior.

Valentina: primeira e única, até agora

Permanecer confinado durante vários dias numa cabina pouco maior que o assento dianteiro de um Volkswagen, sem dúvida não é tarefa das mais fáceis para o comum dos mortais. Principalmente se esse mortal é dona-de-casa e mãe de família, além de presidir um Conselho e ter cadeira no Parlamento. Valentina Tereshkova é bom exemplo. Durante muitos meses o tenente-coronel da Força Aérea Soviética treinou e submeteu-se aos testes mais duros, os mesmos dos cosmonautas masculinos. Enfrentou a centrifugação, o extremo frio, o maior calor, a falta de gravidade, o isolamento total que o espaço oferece, explosões ensurdecedoras, ginástica intensa, caminhadas e saltos. Mas foi ao cosmo numa experiência até hoje única para o seu sexo, o que deixou uma pergunta no ar: a mulher suporta tão bem quanto o homem os impactos físicos e psicológicos de uma viagem além da Terra? Fisicamente, os médicos garantem que sim. Quanto à preparação psicológica muita coisa ainda está por se descobrir, enquanto outra mulher não veste o macacão pressurizado de 25 quilos.



Quem quiser ser cosmonauta, basta ter boas condições físicas, ser piloto com pelo menos 1500 horas de voo e possuir diploma de escola superior.

Quando desta chamada nos jornais norte-americanos e soviéticos, muita gente se apresentou, sendo que mil voluntários só nos EUA e uma mulher da URSS, fato que não viria a se repetir desde então.

Esta mulher chamava-se Valentina Nikolayeva Tereshkova, tenente-coronel da Força Aérea Soviética, pouco mais de 30 anos, casada com um oficial e estudante de engenharia na própria Força Aérea.

Com algum sigilo, começou ela os testes, dizendo na época: — Todos querem saber como planejo minha vida agora, se vou ficar em casa e criar os filhos ou se continuarei me dedicando ao espaço com a mesma dedicação. Acho que criar filhos é uma missão muito importante para qualquer mulher, mas fazer trabalho útil e constante, consciente, é muito importante também. Meu sonho é o cosmo e tudo o que se liga a ele.

Quando mais jovem, Valentina prometera à mãe — mulher conservadora, saída da velha geração stalinista da época da guerra — que não se preocupasse com sua formação e educação, "eu saberei dar conta de meus encargos", entrando logo após para a Força Aérea e a Faculdade.

Quando teve seu nome aprovado nos primeiros testes, o mundo não acreditou em sua resistência física de moça filha de camponeses, de físico desenvolvido e rosto corado. Mas na volta, ela responderia como seus colegas de espaço: — "Tudo bem, tudo em ordem."

TESTES TERRÍVEIS

Um candidato a cosmonauta passa por incríveis testes de resistência física e preparo psicológico, sendo que estes últimos são considerados por determinados circun-

los médicos, como os de maior importância, principalmente para uma mulher, uma mulher ocidental.

Nos EUA, uma americana de 40 anos luta ainda contra a pressão da opinião pública, que não quer admitir-la como piloto comercial de uma importante linha aérea dos EUA: — "Quem confia um jato e quase 100 passageiros nas mãos de uma mulher?"

Se a norte-americana, conseguisse ultrapassar a barreira — dispõe de condições mínimas exigidas para fazê-lo — começaria enfrentando os testes de previsão em situações arriscadas, os de ação de emergência de qualquer espécie, resistência à claustrofobia, todos passados dentro de uma cápsula artificial, depois de testes variados de inteligência e personalidade, responsáveis pela psicologia espacial, um novo ramo de estudo do indivíduo isolado ou em grupo no espaço.

UMA VIDA DIFÍCIL

Os testes e a preparação de cosmonautas nos EUA não diferem em quase nada dos efetuados na URSS, sendo que ambos visam praticamente um único objetivo: exigir cada vez mais do homem, visto que ele é capaz de ir além do que sua própria imaginação pode conceber.

Após a seleção, Valentina e seus colegas, tanto russos quanto americanos, transferem-se para um local isolado, destinado exclusivamente aos candidatos e suas famílias, onde se prepararão para os voos.

Aulas diárias de Anatomia, Biologia, aprendendo a conhecer as reações do próprio corpo durante o voo — Astronáutica, Astronomia, primeiros socorros, Física, balística, combustível de motores; exercícios os mais diversos, desde as corridas até a bicicleta e a natação: é necessário preparar o corpo para as situações mais adversas no espaço ou na Terra, caso a nave se perca ou caia em região desabitada de nosso planeta.

Depois desse estágio inicial — nunca interrompido totalmente — começa o contato com a câmara escura, um local muito apertado e que enlouqueceria qualquer homem normal durante oito dias ou menos de confinamento.

Nela, o som não penetra, a não ser na hora da partida. Para esse momento, o cosmonauta ensaia da seguinte maneira: uma máquina conhecida como Centrifuga repete o fenômeno idêntico ao da decolagem do foguete: uma sensação de achatamento, que aumenta o peso do cosmonauta várias vezes.

Para habituar-se à explosão do foguete na hora da decolagem, a cabina, mesmo à prova de som, é sacudida artificialmente por uma série de tremores, e barulhos ensurdecedores conseguem penetrar-la nesse instante.

A falta de gravidade é outro ensaio. A bordo de um avião executando voos em parábola perfeita — tal como a bala de um canhão — o cosmonauta pode sentir a exata sensação de flutuação experimentada no espaço e na superfície lunar. Cadeiras girando em incrível velocidade ensinam o candidato a controlar seu sentido de direção, sem que perca a cabeça num momento como este.

Porém, o teste considerado mais difícil pelos cosmonautas — por Valentina inclusive — é o da resistência à claustrofobia, capaz de enlouquecer um animal: com movimentos restritos e nenhum acompanhamento humano — no caso, os voos de Valentina, Gagarin e outros — na mais completa escuridão e silêncio, poucos ultrapassaram esta fase. E conseguiram repeti-la lá em cima.

SEXO FRÁGIL?

Além de passar pelos testes psicológicos e físicos idênticos aos de seus compa-

nheiros homens, Valentina submeteu-se também aos testes de última hora, feitos apenas para comprovar os resultados dos anteriores, absolutamente indispensáveis.

Esses testes incluem coração, pressão e respiração verificados antes e depois do voo. Aparelho digestivo completamente limpo, para enfrentar a alimentação especial durante os voos.

Equilíbrio psicológico e direcional, importantes para o controle da nave e nas manobras espaciais.

Um cosmonauta deve ter olhos e ouvidos perfeitos — motivos maiores de desclassificação nos testes — sendo que a audição recebe atenções especiais.

Além disso, exames de sangue e urina, prevenindo qualquer doença súbita e que seria fatal ao bom êxito do voo.

Fora esses testes de última hora, há os de longo prazo, igualmente severos: eletrocardiogramas, encefalogramas, controle do sistema nervoso através de testes psicológicos e outros.

O caráter de cada tripulante no cosmo é esmiuçado até à exaustão: suas tendências positivas e negativas são medidas, testadas, comparadas. Sua adequação, equilíbrio durante as situações mais arriscadas e depois destas, seus traumas e complexos vêm à tona, podendo-se dizer que cada candidato aprovado é um supercérebro em potencial: dele tudo é exigido, mesmo que ele próprio não tenha ciência de sua capacidade.

VALENTINA DEPOIS

Os repórteres que se encontraram com Valentina após a viagem orbital que realizou em 63 concluíram que ela estava mais magra e cansada. Valentina desculpou-se, dizendo que sua láurea na Faculdade de Engenharia após os voos esgotou-a bastante, tendo sido "um período bastante difícil para mim."

Na URSS, os cosmonautas mais experimentados ensinam os novos candidatos e Valentina não é exceção na tarefa, além de presidir toda quarta-feira a Comissão de Mulheres da URSS e ocupar a cadeira de deputada no Parlamento soviético.

— Quanto aos planos futuros, meu maior sonho é fazer outro voo, desta vez à Lua. Apesar de toda a objeção masculina — não a de meu marido, que também é cosmonauta, quero ressaltar — gostaria de fazer esse voo, mas sem Adrian: ele se preocupa muito comigo e tentaria desobrigar-me das graves obrigações do controle da nave.

Na URSS as mulheres veneram a primeira cosmonauta, símbolo de um novo status feminino, tão relegado durante os duros anos de criação da União Soviética de hoje.

Com seu cabelo discretamente erigido, seu duas-peças de lã, com uma camélia na lapela e o sorriso suave — desmistificador da imagem viril de uma mulher tão forte quanto seus colegas do outro sexo — Valentina simboliza a vitória da resistência física feminina, mais conhecida como sexo frágil.

— Ela resistiu bem aos testes clínicos e às provas de resistência física comuns aos cosmonautas homens. Resistiu tão bem quanto resistiria uma tenente do exército de Israel ou uma guerrilheira vietnamita. Mas poderia se dizer o mesmo de uma brasileira, ou francesa, ou americana? — pergunta um médico carloca.

Depois de Valentina, o intervalo que já se está tornando longo. Para alguns, há uma luta contra "pressão sem fundamento", segundo um psicólogo.

Mas por que motivos, afinal, outras Valentinas não subiram mais nem outras Valentinas se candidataram à Lua?

Conselho Médico JB

Porque elas não vão

A pressão da opinião pública, o medo do desconhecido, as profissões ditas não femininas, o preparo psicológico de certo tipo de mulheres — de uma soldada israelense, por exemplo — e a desconfiança no ex-sexo frágil seriam os motivos maiores da pergunta: por que a mulher não vai à Lua?

Do ponto-de-vista estritamente fisiológico, não existe impasse para a mulher em qualquer ramo de atividade. Nas culturas patriarcais o destino da mulher é traçado para funções que não impliquem na sua autodeterminação: problema de status ou de rôles têm sido bem estudados por sociólogos.

O fato é que se deve olhar o problema com uma visão dinâmica a fim de não cairmos num equacionamento mecânico (e conseqüentemente errôneo).

A opinião pública nesse caso é reflexo de todo um preparo da cultura e conseqüentemente traz grandes contradições. Ela é móvel, dinâmica.

O fundamental é que não haja concessões fáceis, imediatistas. Sem

ferir os mecanismos do grande público, é possível ajudá-los a encontrar o caminho justo da posição verdadeira, ou melhor, autêntica.

LIBERDADE, LIBERDADE

Cineastas como Fellini, Antonioni, Godard, vêm mostrando o lado contraditório dos séres e a possibilidade de encontro dos mesmos com sua simplicidade — a descoberta de seu lado infantil, profundo.

No geral, vigora a equiparação homem-mulher. Pelo menos idealisticamente.

Acontece, porém, que as pessoas talvez não estejam preparadas para o exercício da liberdade; a visão estruturalista vem enfatizando esse problema (Levy-Strauss) e permitindo ca-

minhos reais para essa liberdade, tão decantada e tão sonhada pelo homem.

ACESSO COMUM

Evidentemente, o preparo dos cosmonautas implica em requisitos técnico-especializados dos mais exigentes. Mas em princípio, homem e mulher podem ter acesso à nova profissão dependendo, é claro, das aptidões de cada um.

Otto Klinberg em sua Psicologia Social mostra o problema da cultura com as entidades e síndromes psiquiátricas. No Oriente, o ser humano tende à esquizofrenia se amoldaria mais aos costumes toques e no Ocidente se daria o contrário: eles adoeceriam com mais facilidade.

Hoje em dia existe uma disciplina — A Psiquiatria Transcultural — exatamente para esse campo de estudo.

Em princípio todos os povos enfrentam problemas emocionais para elaborar o paciente caminho da felicidade de cada ser humano.

Ninguém hoje pode deixar de ser cosmopolita e o problema individual e social preocupa a todos. Não acreditamos nas diferenças nacionais — assim como na ideologia nacionalista — que tantos malefícios vêm causando ao homem.

A mulher vietnamita, americana, russa, francesa ou brasileira enfrenta cada uma o problema de sua busca, de sua luta, de sua afirmação. Não há, portanto, capacidade ou disposição maiores de determinado tipo de mulher em enfrentar um impacto completamente desconhecido como a viagem pelo espaço ou uma descida na superfície lunar.

DR. FREDERICO SÉRGIO MOREIRA
DA ROCHA

Para o casal Von Braun as noites com Bach terminaram

Na mesa de trabalho de Werner von Braun, ao lado de um telefone rosa, está colocada uma antiga foto de família: o criador do foguete Saturno, sua mulher Maria, de 40 anos, e seus três filhos — Iris, Margrit e Peter. Diante desta foto nasceram os projetos para a conquista da Lua.

Toda a incrível odisséia foi assistida, melhor do que ninguém, pela calma e aristocrática Marie-Louise von Braun. Em 20 anos de casamento viu crescer — exatamente ao mesmo tempo — os três filhos e os 13 poderosos foguetes de seu marido.

Ela conheceu o marido desde que era adolescente, na Alemanha. Mas só veio a casar-se depois da guerra terminada, quando, certa vez, Von Braun pediu licença de trabalho ao Governo dos Estados Unidos, para o qual já pesquisava e foi ter ao seu encontro, na Alemanha, para trazê-la consigo para a América.

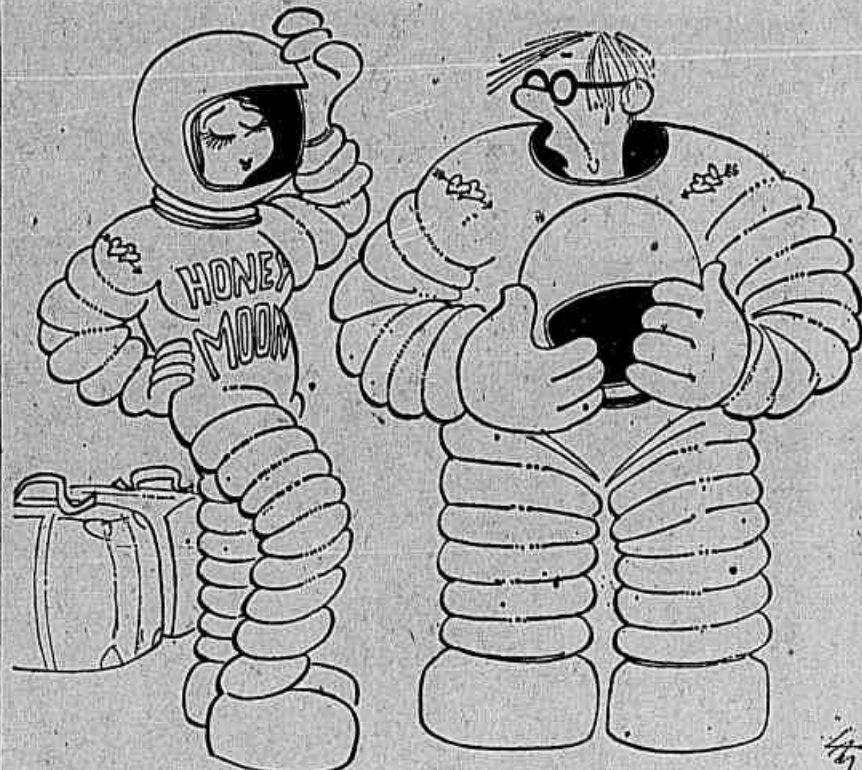


Esta foto-família é uma das poucas em que Marie-Louise aparece; ela é bonita, fina, aristocrática

Evidentemente, a conquista da Lua custou-lhe muitos momentos de felicidade. Apesar de ter-se casado em 1947, só no ano passado é que pôde ter a sonhada lua-de-mel, na romântica Veneza. Durante todos esses anos, manteve-se sempre um pouco afastada do sucesso de seu marido.

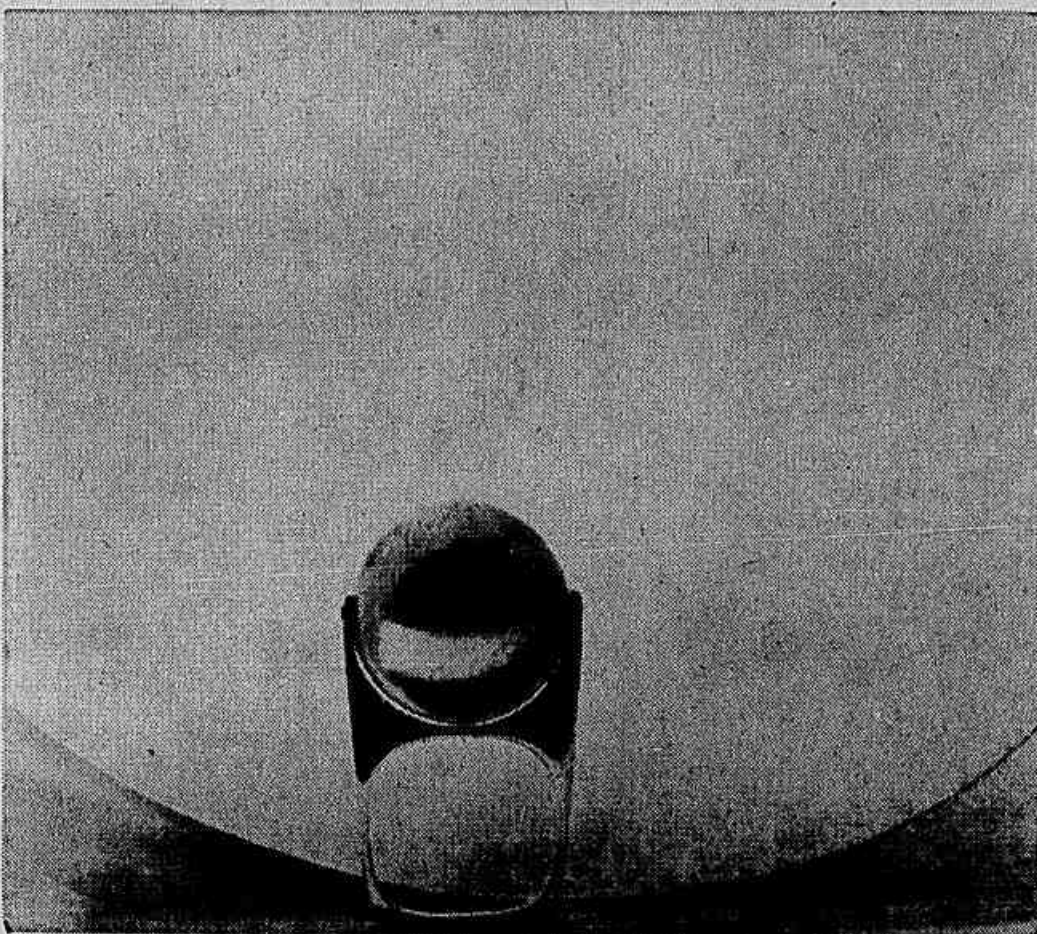
Dezessete anos mais nova do que Von Braun, loura, magra e delicada, é a mulher exata para um cientista com as preocupações e afazeres de Werner. Aprendeu a exigir pouco, a dirigir a família com disciplina, a ter uma vida relativamente própria e a abrir mão de pequenos prazeres. Mesmo as alegres noites em que ela e o marido tocavam, juntos, músicas de Bach, foram abdicadas. Atualmente, Maria contenta-se em tocar piano sozinha e a frequentar concertos de música clássica na companhia de amigas.

LAN e as mulheres



— Querida, você não acha que a nossa lua-de-mel vai dar um pouco na vista?

Suas jóias serão
frias e objetivas (anel
de Jean Dinh Van)



Metal (a realidade);
plumas (a
fantasia); vestida
despida, a mulher de
Paco Rabanne



Daqui a 15 anos — e não será muito, considerando que a adolescente de hoje até lá será uma mulher de 30 — alguma mulher poderá dizer ao companheiro:

"Sim, querido. Perfume também! E sabes o que vou trazer da próxima vez? Vou arranjar um vestido de verdade, vestido de mulher, não sei onde, e vou usá-lo em vez dessas calças horrorosas. E vou usar meias de seda e sapatos de salto alto! Neste quarto serei sua mulher, não..."

Alguma mulher, em qualquer canto do mundo poderá falar assim ao homem, como assim fala a personagem de George Orwell, no seu livro 1984, mesmo que a Terra não seja um mundo frio e cruel como o autor previu.

O que espera a mulher, segundo as perspectivas abertas à moda de sua vestimenta, vai confirmando esse futuro: "o próximo inverno europeu mostrará mulheres sempre vestidas com calças compridas — as pantálohas — Vestido? É uma peça que vai desaparecendo, pouco a pouco, de todas as coleções" — é o que anunciam os especialistas de moda europeus, em seus telegramas enviados para cá.

ELA NÃO MORRERA

Há quem desenhe uma mulher infeliz e curtidora, assexualmente vestida: Saga, a mais recente heroína de histórias em quadrinhos surgida na França — um passo além de Barbarella — seria aquela "a quem os homens humilharam, a quem os homens ridicularizaram, a quem os homens rejeitaram; mas ela não morreu." A mulher da era espacial, aquela a quem o costureiro Paco Rabanne vem se dedicando, a ela dedicando os estudos do vestuário, diz:

"Minha loja é um laboratório da moda futura; prefiro chamá-la assim: um grande laboratório."

Está com ele — com esse espanhol de 34 anos — uma das responsabilidades de encontrar o caminho para a descoberta de uma roupa fácil e dinâmica para a mulher que, com ela, não perderia a sua feminilidade: "Daqui a pouco as mulheres poderão usar todas a mesma roupa, leve, transparente e forte o suficiente para apagar-lhe todos os defeitos do corpo. Vamos poder, então, nesse dia, ver essa coisa maravilhosa que é uma mulher em seu estado natural."

A transparência, aí está: muitas já a usam; a massificação da roupa também: os personagens mais importantes e influentes da indústria da moda, hoje, são os grandes confeccionistas europeus e norte-americanos — não mais os costureiros de luxo.

BARBARELLA, A SÍNTESE

Indo mais além do que o desenho das roupas de Barbarella nos sugere de mau gosto convencional, podemos ver que seu modo de vestir é exatamente a síntese do que Rabanne se propõe: a utilização de materiais antes só aplicados em outras indústrias (rodhoil; plásticos em geral; metal duro; aço) aliados ao que, no futuro, serão as "reminiscências" de um romantismo e primitivismo passados — couros, peles, tricôs, plumas, penas de avestruz.

A mulher sem vergonhas: agora, as transparências, amanhã, os biquínis de placas plásticas e sem cor; hoje, a microsaia e os vestidos sem forro, amanhã as partes nuas, objetivas e expostas à natureza.

— O que quero fazer — dizia Paco Rabanne quando veio ao Brasil há três anos, para a Fenit de São Paulo — é desenhar e fabricar roupas noturnas eróticas e frívolas. Penso que a mulher que trabalha o dia inteiro calçada de sapatos com saltos baixos e grossos, vestida com severos chemisiers, com tailleurs, secos e até vestida de calças compridas poderá realizar seu ideal do eterno feminino à noite, tornando novamente a ser uma figura misteriosa, ainda carregada de segredos."

LUA, O SÍMBOLO

Roupas flexíveis são uma das metas de Rabanne: "Sonho em encontrar a roupa que seria uma segunda pele para a mulher; uma pele macia e mais suave ainda que a primeira. Seria uma matéria como o plástico, talvez, souple e arejada, montada sobre blocos de metais no qual já seriam estabelecidos os diferentes tamanhos de manequins: 40, 42, 44, 46."

E seguindo na sua filosofia, ele conclui: "Os costureiros dizem que procuram embelezar a mulher: ora, isto é uma miragem. A mulher é bela, nua ou drapeada. Por isto visto-a despida-a violentamente."

Vestir, segundo esta concepção — a mais de acordo com a nova era histórica que hoje desponta — será, amanhã, uma atitude romântica; a fantasia, o jogo do disfarce, um exercício da imaginação. Despir-se, por outro lado, será um comportamento humano corrente, em face da realidade; um comportamento real — o corpo é o que é.

A Lua conquistada hoje sintetiza justamente esta dialética de opostos aplicada à vestimenta: um símbolo da fantasia (eterna) que começou a ser domada pela realidade e a ela incorporada.

Vestida

despida

a

mulher

da nova era

LEA MARIA





A malha em fio poliéster avança com a tecnologia; a moda acompanha a ciência no espaço e no tempo. O vestido Crylor de Mailu é da Lan-Over: bordeaux, mescla, recortado na cintura, abotoado na frente, com lapelas e martingale

boutique
JB
hoje é a
Del Modas



Formas rígidas, por enquanto em terras firmes, Mailu e Uly apresentam a coleção da Lan-Over: espacial, desenhada por Féraud. Vestidos Crylor, verde com branco, branco com marinho e preto, tudo à base de cortes e recortes, fazendo contraste

“A moda brasileira pode dizer com satisfação que está tecnologicamente preparada para conviver com os espantosos acontecimentos da nossa era.

O mesmo fio poliéster que liga o cosmonauta à nave é adaptado pelos nossos técnicos para a moda mais arrojada. Em sincronia com a vertiginosa tecnologia atual, desenvolvemos nossos artigos em malha adaptando-os às sempre novas exigências da moda.”

(Em uníssono, os industriais brasileiros)

“A roupa é a extensão da pele.”

“Tôda tecnologia nova tende a criar um nôvo ambiente humano.”

(Marshall McLuhan)

“Este é o contrôle Gemini. Quatro horas e vinte e quatro minutos em missão. A cabina foi despressurizada e está marcando zero. Estamos à espera de um sinal para que a escotilha seja aberta.”

(Edward H. White, a 194 quilômetros da Terra, o primeiro americano a dar um passeio no espaço cósmico)



Perdida no espaço e na imaginação de Féraud, a mulher já veste roupas do outro mundo, tal qual Mailu e Uly nos vestidos Crylor da Lan-Over. Um cinza, cortado na cintura, pespontado e com lapelas; outro amarelo, corte baixo, com nervuras e gola bebê



Escuro, debruado de branco, o vestido Rhodalba da Pull Sport, de mangas compridas e saia godê. Toda a coleção estará amanhã nas vitrinas da Del Modas, à Av. Copacabana, 1.072

“A Lua é monòtonamente cinza. Não há côres. Parece que tudo é areia, sem graça e sem vida.”

(James Lovell, cosmonauta, a bordo da Apolo-8)

“O que Lovell viu foi a imagem de si mesmo projetada na Lua.”

(Allan Ginsberg, poeta “hippy” americano)

“Então quereis que eu narre verbalmente / a Lua como é feita, ou mesmo se alguém vive / nessa cucurbitácea em que morando estive?”

(Cyrano de Bergerac)

“Faltam dois minutos para entrar na zona de silêncio. Todos aqui desejam boa sorte.”

(Centro Espacial de Houston)

“Vista daqui da Terra parece ser um lugar agradável para se viver.”

(Cernan, Apolo-10)

“O homem vai à Lua porque êle precisa sempre estar indo a lugares. A primeira vez que um índio pôs uma canoa no rio êle já estava indo à Lua. Cada vez mais o homem vai querer romper o cordão umbilical que o liga à mãe-Terra.”

(Jô Soares, exclusivo para o JB)

“Anunciem ao mundo que chegamos”

(Stafford, Apolo-10)

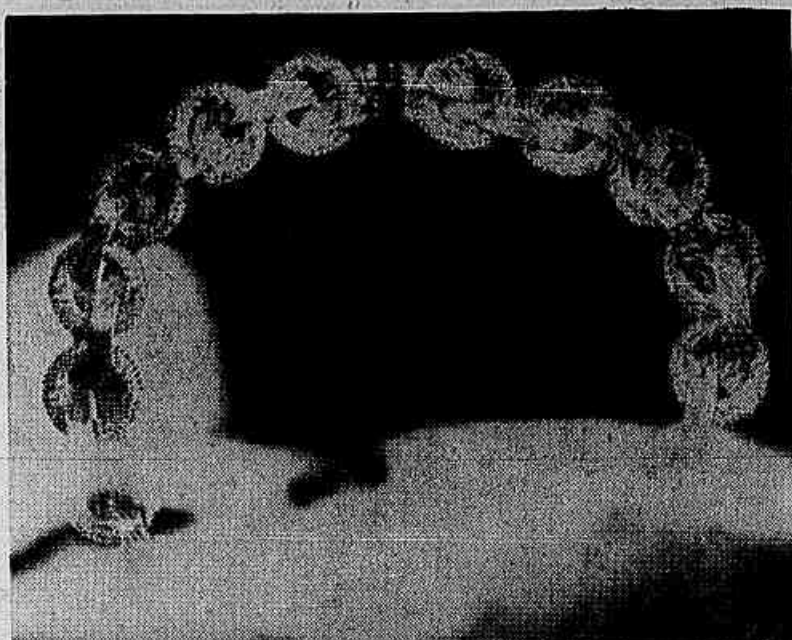


No contraste do real e da fantasia, o contraste do preto e branco criado por Féraud para a Lan-Over. O vestido Crylor, bem lançado, estruturado, tem como único detalhe o debrum geométrico na gola redonda, fingindo decote em V



O vestido Rhodalba de Mailu é da Pull Sport: bege e café, pregas na saia, cinto de verniz. O vestido Crylor de Uly é da Lan-Over: vermelho, preto e branco, botões na cintura e corte falso na frente, fingindo colête

Formas novas para a nova conquista



O colar é trançado, em ouro, imitando corrente



O bracelete de ouro é todo incrustado de pérolas coloridas

Formas novas, dourados diferentes, redondos superpostos a redondos, enfim, tudo que faça sugerir ou lembrar os movimentos da Terra ou da Lua. Em órbita; Christian Dior (através da Boutique Miss Dior) lançou este ano uma coleção de jóias e de bijuterias.

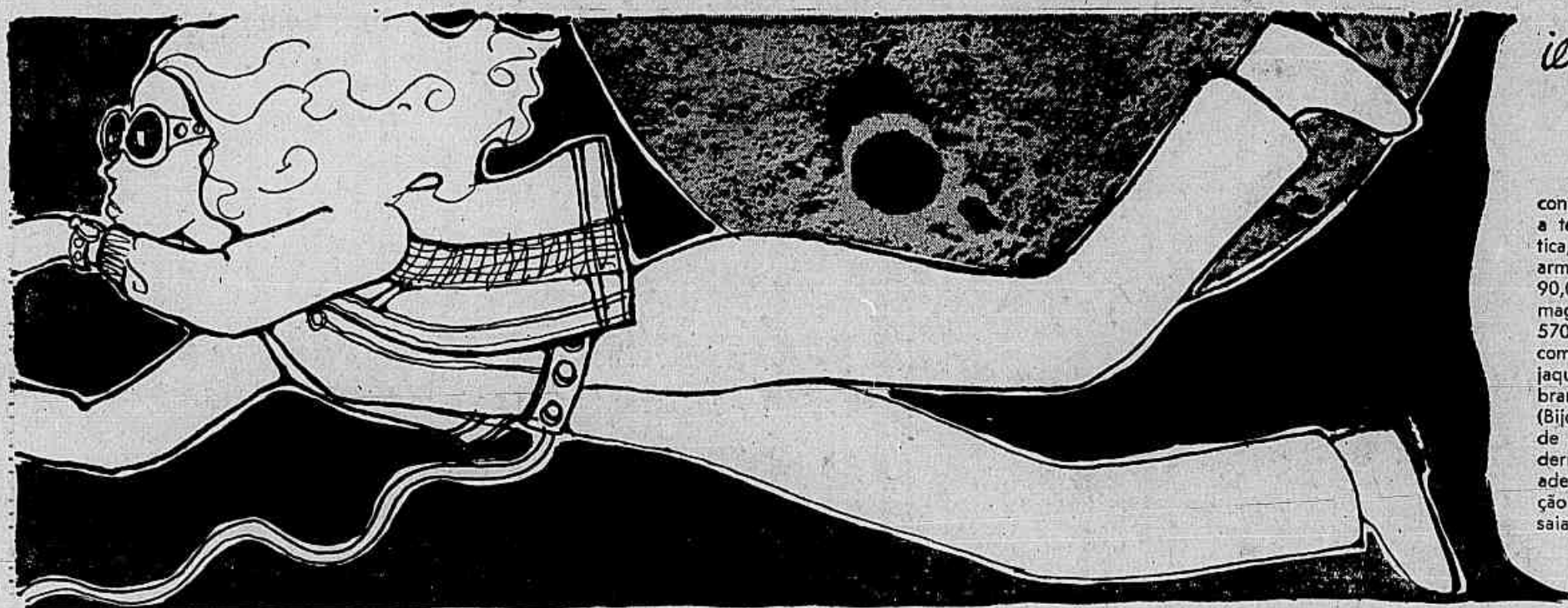
O ouro predomina. Sempre trabalhado, sózinho ou completado com pérolas douradas ou coloridas. As pulseiras são aros ovais, rígidos; os broches aparecem sempre redondos e trabalhados em torno de uma pérola mostra; os colares são mais maleáveis e alguns imitam correntes de todas as formas, de todos os tamanhos.

No fundo, a preocupação de fazer jóias cada vez mais semelhantes às formas atuais, cada vez menos convencionais, mostra a tendência de seus criadores de conquistar novamente o terreno do desenho das bijuterias. Isto quer dizer: as jóias mais modernas seguem desenhos mais simplificados (veja-se o exemplo de Jean Dinh Van, desenhista da última coleção de Cartier de Nova Iorque). É que houve uma inversão: agora, ao invés de as bijuterias imitarem as for-

mas das jóias verdadeiras, são as jóias que procuram seguir as tendências gerais das formas dos bijoux.

Até aqui, o que Miss Dior programou para este ano. Daqui para frente, o que não só a marca Dior mas também o que todos os desenhistas de anéis para a mulher estão planejando para o ano que vem. Deverão aparecer colares, cintos, pulseiras, de couro desfiado (uma tendência importante). Deverão surgir brincos ainda de argola, mas argolas imensas, de aros finos e delicados. Deverá ser o aço inoxidável, escovado ou não, o material nobre por excelência usado na fabricação de adornos para a mulher; inclusive deverá ser o aço o material nobre de todos os bijoux que a mulher da era espacial vai usar — ele e as pérolas, combinados, vão bem, se harmonizam.

Porque o aço, é fácil de interpretar: em toda a odisséia espacial os materiais usados em objetos, roupas, peças, são cor de prata — e justamente de aço. Daí a influência do material nas novas jóias femininas.



Best sellers

Já existem à venda, no Rio, vários acessórios e mesmo roupas confeccionadas aqui mesmo ou em São Paulo que começam a seguir a tendência da moda depurada, simplificada, essencialmente prática, inspirada na epopéia do espaço. Por exemplo: os óculos de armação metálica, com lentes coloridas (de NCr\$ 70,00 a NCr\$ 90,00, na Ótica Lorde); o relógio prateado, de aço inoxidável, anti-magnético, antipressão, anti-água; Na Meister por volta dos NCr\$ 570,00. O macacão cosmonáutico, em esponja stretch da Da Marta, com mangas e com fecho-éclair na frente, por NCr\$ 70,00. A jaqueta de couro plástico italiano, da Jean et Marie, marrom ou branca, com fecho magnético. O cinto de aço inoxidável da Eihel (Bijou-Box, no Leblon), com buracos. Preço: NCr\$ 50,00. E as botas de borracha, ótimas para dias de chuva (seriam as galochas modernas), na base do que os franceses chamam de caoutchouc. São aderentes, brancas com a sola grossa e preta. Na Vesúvio. (Atenção para elas: é bossa, mas só ficam bem com pantalonas ou saias claras).

A mulher pesquisa em S. Paulo

MÔNICA SOUTELLO

A participação da mulher na era tecnológica: Em São Paulo, no Centro de Pesquisas Nucleares, por exemplo, dos 40 fiscais que lá trabalham, quatro são mulheres, sendo que uma delas chefia um grupo de trabalho. Na Faculdade de Física a proporção é de 10 moças para 50 rapazes.

A presença feminina neste setor deve-se principalmente à maior informação sobre a profissão, que não é mais considerada como algo muito difícil e inacessível. O resto de preconceito que ainda existe contra a mulher neste meio não chega a ser uma barreira na hora de procurar um emprego. Ela encontra os mesmos problemas que o homem de reduzido campo de pesquisa, como demonstram os depoimentos destas duas físicas



Alinka: "Nós físicos experimentais não temos perspectivas de trabalho aqui"

Alinka Lepine tem 27 anos e se formou há cinco. Há dois anos vem fazendo sua tese sobre reação nuclear para se doutorar, além de trabalhar como pesquisadora no Centro de Pesquisas Nucleares e lecionar na Faculdade de Filosofia. De manhã à noite seu tempo é todo ocupado com a Física. E é nisto que Alinka se sente diferente das outras mulheres: ela não tem muito tempo de se preocupar com sua casa.

— A profissão exige muito da gente. Temos que nos dedicar o dia inteiro e às vezes até de noite ao nosso trabalho. Não temos horário para nada. E isto — é claro — atrapalha um pouco a nossa vida em casa. Se o marido não for da mesma profissão, dificilmente compreenderá o problema, e poderá dificultar as coisas. Mas quase todas as físicas que conheço são casadas com físicos também. E nestes casos, há uma afinidade de interesses, que considero muito importante num casal. Se meu marido não fosse físico e não houvesse esta compreensão, acho que eu não poderia ter o mesmo rendimento no trabalho.

A mãe de Alinka é química e foi ela quem lhe ajudou na hora de escolher a profissão.

— Não se tem uma orientação profissional no colégio e a gente não tem muita idéia do que é ser física ou química. Eu estava inclinada por uma dessas carreiras e acabei decidindo pela física quando minha mãe, pela sua experiência, me fez ver que a mulher ainda não é bem aceita na indústria química. Para os físicos — homens ou mulheres — não há lugar nas indústrias, porque no Brasil as empresas não fazem pesquisas. A única possibilidade de exercer a profissão é lecionar ou, no caso dos pesquisadores, trabalhar nos poucos institutos que existem: Instituto de Energia Atômica, Comissão Nacional de Aeronáutica Espacial ou Centro de Pesquisas Nucleares, filiado ao Departamento de Fi-

sica da Faculdade de Filosofia, onde trabalho. Nós, físicos, não temos muitas perspectivas de trabalho aqui. Enquanto se formava meia dúzia de pesquisadores não havia problema. Mas agora que são mais de 100 formados em todo país, o assunto começa a se tornar mais sério. Além disso, a profissão ainda não é reconhecida.

No Centro de Pesquisas Nucleares, que funciona na Cidade Universitária, Alinka faz pesquisas de Física Nuclear Experimental. São pesquisas puras que procuram ampliar o conhecimento sobre o núcleo, sem visar a uma aplicação imediata. Ela é chefe de um grupo de trabalho e seus colegas — todos homens — não demonstram preconceito pelo fato de serem dirigidos por uma mulher.

— No curso tivemos professoras formadas há 20 anos, o que prova que há muito tempo a mulher física já quebrou a barreira do preconceito. O que a gente sente às vezes não chega a ser um preconceito: em alguns casos, percebe-se uma falta de confiança dos colegas em relação ao que fazemos. Por exemplo, quando comecei a minha tese, eles achavam que, embora pudesse ser competente na parte conceitual, eu não conseguiria sucesso na prática. E isto, de certa forma, até me estimulou a mostrar que me poderia sair muito bem. A mulher pode perfeitamente participar em todos os campos da Física. Mesmo os trabalhos pesados, com máquinas e tornos, fazem parte da nossa formação.

Cecil Chow, chinesa, é aluna do quarto ano de Física da Universidade de São Paulo e física experimental do Centro de Pesquisas Nucleares, onde entrou como bolsista.

Apesar de ser estudante, "e ainda estar um pouco por fora de certas coisas", ela conhece bem as dificuldades que terá que enfrentar na sua profissão, "que, não tão difícil como apregoam, é apenas pouco divulgada."

— É pena que, embora a gente sinta que tem possibilidades de fazer um trabalho importante dentro da nossa especialidade, não pode realizá-lo por falta de campo. E o que deixa qualquer um de nós frustrado é saber que lutamos com tantas dificuldades, temos esse grande idealismo, e existe tão pouca divulgação do que fazemos.

Cecil trabalha e estuda em tempo integral e tem pouco tempo para se divertir. "Faz tempo que eu não ouço meus discos dos Beatles ou arrango uma horinha para ler ou praticar esporte." Como todos os pesquisadores do Centro, ela participa de pesquisas coletivas e individuais o dia inteiro e às vezes até de noite.

— Desde que resolvi ser física, sei que terei de renunciar a uma porção de coisas, pois a matéria exige tempo integral para quem quer estar sempre atualizada. A atualização em Física é um negócio que faz com que a gente tenha que devorar livros e livros diariamente, porque as novas teorias surgem constantemente.*

Sentindo que o Brasil vai sempre ter um campo restrito, ela pretende conseguir uma bolsa para o exterior depois de formada e fazer especialização em Astrofísica ou Física aplicada à Medicina.

— O necessário é saber com certeza o que se quer, e sabendo, pouco ligar para certos comentários que possam surgir.

Os comentários que ela ouve de vez em quando são sobre a inconveniência de mulheres trabalharem em laboratórios.

— Mas eles são feitos por rapazes que estão defendendo ponto-de-vista de uma educação superada. O que eu faço nesses casos é dizer-lhes que uma mulher consciente defende aquilo que acredita com muito mais convicção do que os homens. Trabalhando com homens e mulheres, posso dizer que na hora do trabalho os dois mostram aptidões iguais.



Da Knoll, a proporção descombinada: cinzeiro e banquetta quase do mesmo tamanho, com as mesmas formas e cores

O espaço influencia:

A forma pura
dos objetos modernos

No começo do mês, a Socila inaugurou sua filial na Tijuca: um andar inteiro pintado de verde — de todos os tons — mobiliado pela Knoll, projetado por Augusto Bittencourt, uma variação de uns dos *drugstores* londrinos.

Os corredores são amplos e decorados apenas com *posters*. O ambiente é totalmente despojado. As formas, de um modo geral, sugerem excelentes elementos para a decoração de sua casa. Principalmente na parte de serviço, onde madeira laqueada e vidro se misturam para dar impressão de

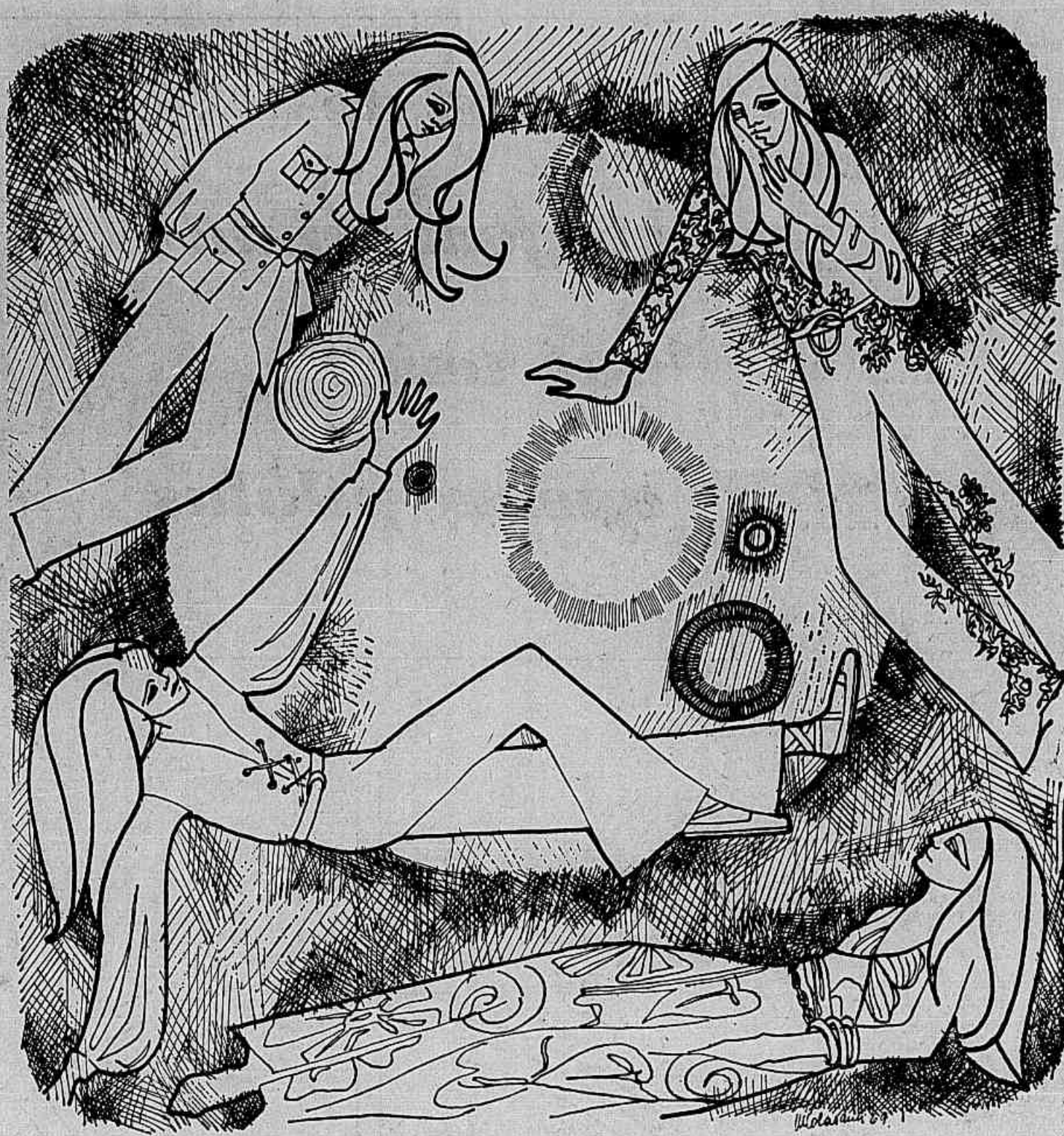
mais espaço, até mesmo de limpeza absoluta.

Os móveis da Knoll são todos em fibra de vidro, esguios, claros, puros de forma.

Suas formas, apesar de terem sido projetadas já faz tempo, fora de dúvida que trazem em si mesmas a evocação dos objetos, das armas, dos mecanismos, dos veículos usados na conquista do espaço. E não só em relação à Knoll isto fica observado: em geral, em todas as formas do moderno desenho industrial, essa evocação, essa influência podem ser nitidamente registradas.



As formas redondas são uma constante. No espelho, na pia, na própria luz de spotlight



Tipo saharienne, cáqui, invenção de St-Laurent; com decote em V e mangas blusantes, de crepe da China, também lançamento de St-Laurent; para o verão o macacão será de renda de algodão bege ou vermelho-claro; ou ainda tipo frente-única, em algodão com grandes estampados

DESENHO DE MARINA COLASANTI

O macacão:

Da cápsula às passarelas de moda

Dentre as idéias que o vestuário dos cosmonautas e a epopéia do espaço ofereceram aos costureiros de moda e desenhistas da vestimenta, a única peça que realmente saiu do âmbito das revistas-magazines femininas e dos figurinos da moda para aparecer nas ruas, nas discotecas e na vida do dia-a-dia da mulher foi o macacão ou como dizem os franceses, a *combinaison*.

Cardin foi quem primeiro fez e estilização do macacão dos cosmonautas, interpretando-o para o uso acessível a quase todas as mulheres. Mas mesmo assim, durante anos houve reação das consumidoras à compra e ao uso do macacão. Os motivos, evidentes: um, que a *pantalona*, lançada na mesma época, foi logo sancionada no mercado da moda — era necessário acabar o consumo de camisas de seda e de pulôveres de noite, de malhas sintéticas e metálicas; com camisas, pulôveres e blusões, a mulher usava a *pantalona*. E mesmo esta, levou pelo menos um ano para afirmar-se como peça indispensável de um guarda-roupa moderno de mulher jovem — coisa que só agora, desde uns meses para cá aconteceu. Portanto, primeiro a *pantalona*, depois é que vem a fabricação em massa dos macacões.

Outro motivo que retardou a sua aceitação maciça foi o fato de que um macacão não vai bem em qualquer tipo de mulher; é uma tendência de moda mais fechada, mais exclusiva, mais especial.

Mas de tanto o *Vogue* e *Bazaar* fotografarem Verushka vestida em macacões (ou *combinaisons*), os estilistas da moda *prêt-à-porter* de grandes magazines e de *boutiques* mais requintadas se lançaram ao trabalho de tornarem mais usável e mais acessível a linha lançada por Cardin tempos antes.

Eis então que chegamos ao ápice da curva desta moda. Hoje, tanto no verão europeu como no nosso inverno, assim também como no próximo Inverno da Europa e verão daqui, pelo menos um macacão existe e existirá no guarda-roupa da mulher jovem.

Os que o mercado oferece à venda, aqui e em São Paulo, são em geral de fio de Escócia; podem ser também de malhas sintéticas (estas vão pegar no verão); de jêrsei de lã; alguns são coimizados; outros são de malhas elásticas; podem ser metálicos, para a noite; de sedas estampadas, de jêrsei de seda, de *ciré* — também para a noite; de algodão estampado (para o verão que vem), de rendas de algodão.

Os mais clássicos têm *zippers* — outro componente de moda extraído do vestuário dos cosmonautas; *zippers* largos com argolas na extremidade. Os mais vendidos e mais usáveis são do gênero *saharienne*, com bolsos fechados (estes ficam ótimos em gabardinas de tergal cor cáqui). Os que vêm por aí, para o tempo de meia-estação de primavera, terão detalhes à maneira de St-Laurent — com o cruza-cruza que fecha por meio de rolôtes. Os de alto verão virão como frentes-únicas, arejados e com o corte das calças bem aberto, de modo que lembrarão um pouco o gênero pijama de dois anos atrás.

Para que o seu uso seja adequado, o melhor será que a mulher tenha manequim 40, 42 ou no máximo 44. O macacão, para a mulher tamanho 46, só ficará bem se suas medidas, apesar de grandes, forem proporcionais. O que vale dizer: ombros largos para quadris idem; estatura mais de 1,65m para compensar as suas dimensões. Para as magras, tudo é permitido: o macacão elástico, de malha, qualquer que seja ela. Para as gordotas, apenas o de algodão, de jêrsei de lã, os de gabardina seca.

De acessórios, é fácil: seguir as normas dos acessórios usado para *pantalona*. De cores, as cores que quiser. Se bem que as da moda são os rosas, os beges, os terras — e no verão o violeta e os vermelhos-claros.

Uma única coisa é essencial, em se tratando de macacão: a cintura da mulher deve ser marcada, mesmo sendo grossa, para ficar proporcional ao todo.

Foi a única peça
do vestuário dos
cosmonautas a inspirar
os desenhistas de moda para
a fabricação massificada
de uma peça do
guarda-roupa feminino



Linhas simples, um bom corte; cinto de metal; os *zippers* — na frente e nos bolsos: este é um macacão clássico (Tiana veste o modelo da Mônaco)

A mulher do cosmonauta não prepara mais complicados menus nem tem medo de engordar. A viagem será tranquila e não haverá um dia sequer de nervosismo dado às tarefas do tempo de carne, preparo dos patês, escolha de vinhos, molhos e cremes para a sobremesa. Na parede da cabina há um dispositivo especial que cumpre sua função de abrir latas sem derramar a menor parcela do conteúdo. Um outro tipo de abridor com mecanismo de pistola, além de abrir a lata, injeta o alimento na boca do cosmonauta. Dona Cibernetica está calma, sem precisar ordenar as empregadas, que por sinal não existem. Os *drugstores* espaciais ainda não foram inaugurados, por isso ela leva um farnel para a viagem. Nada de cestas, toalhas e guardanapos. Uma pequena bolsa de plástico contém presuntos, *bacons*, omeletes e frangos em forma de pílulas e comprimidos, mas tão saborosos como se estivessem ao natural.

A COMIDA ESPACIAL

Na Rússia, levando-se em conta os gostos pessoais, os cosmonautas comem em suas naves, bôlos de carne moída, assado de vitela, filés de galinha, pastéis, sanduíches, frutas, doces e caramelo. Para os projetos Gemini, os americanos prepararam rações de carnes, sopas, doces e frutas. Os alimentos espaciais foram especialmente estudados para suprir as necessidades de energia do homem no espaço, isto é, 12% de proteínas e 37% de hidratos de carbono, divididos em oito cardápios diferentes, cobrindo as três refeições diárias e os lanches.

Os alimentos devem ter pouco peso, ser de fácil armazenamento e preparo rápido. São desidratados mas possuem alto conteúdo calórico podendo ser comidos de uma só vez, ou administrados em tubos devido a sua consistência semi-sólida. O quilo de carne desidratada, por exemplo, representa 25 vezes o valor do mesmo peso no produto natural.

Os alimentos desidratados são colocados em bolsas plásticas que dispõem de um gargalo, através do qual é introduzida a água para proceder à reidratação e reconstruir o alimento. Para desidratá-los, retira-se a água por vapor quente ou congelação no vácuo, permitindo a diminuição no volume de 15 a 20 vezes.

No Projeto Mercury foram usados os alimentos compactos, os sucos e sanduíches do tamanho de uma dentada, *bite-size*. Os alimentos em tubos permitiram fazer refeições mais concentradas em pequenas porções. Esses alimentos eram leves e facilmente manejáveis sem apresentar problemas de armazenamento, mas no voo de Cooper os desidratados tomaram o lugar dos alimentos em tubos, sendo bem recebidos as suas variedades.

FREQUÊNCIA DO USO DE ALIMENTOS EM 45 DIAS DE VOOS GEMINI

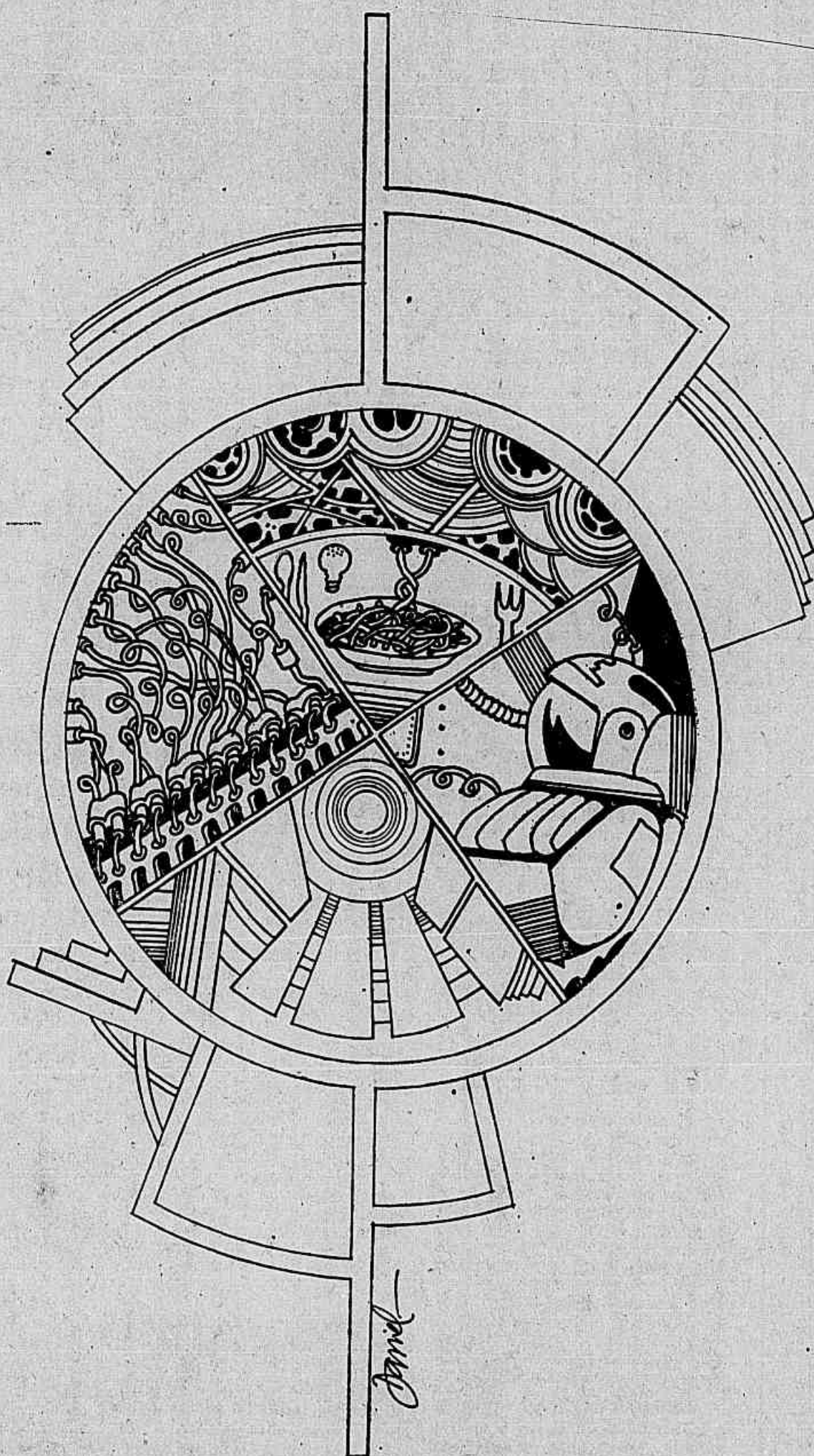
Alimentos bite-size	Número de vezes no cardápio
bacon	21
carne de vaca	1
sanduíches de carne	15
sanduíches de queijo	24
galinha	5
sanduíches de galinha	2
bacon com ovos	10
torrada com canela	31
torrada plana	6
cubos de pão torrado	29
cubos de damasco e cereais	9
cubos de morango e cereais	10
cubos de damasco	6
cubos de côco	7
cubos de abacaxi	1
cubos de amendoim	11
cubos de morango	8
castanhas	16
pão de gengibre	13
bôlo de tamaras	23
bôlo de abacaxi	18

ALIMENTOS DESIDRATADOS

carne com molho	10
carne com vegetais	14

Farnel de viagem à Lua não tem apenas pílulas

ILUSTRAÇÃO DE DANIEL



carne assada em conserva	15
galinha com molho	14
galinha com vegetais	6
bacon canadense com molho de maçãs	5
carne e espaguete	13
pastéis de linguiça	12
salada de galinha	10
salada de batata	13
salada de salmão	8
salada de camarão	18
salada de atum	14
ervilha	6
creme de milho	4
molho de maçãs	17
salada de frutas	12
pêssegos	15
mingau de milho	8
sopa de ervilhas	5
sopa de batatas	11
pudim de damasco	14
pudim de banana	10
pudim de manteiga e caramelo	11
pudim de chocolate	20
aveia assada	4
flocos açucarados de milho	6
chá	10
refresco de laranja	45
refresco de grapefruit	40
cacau	12

No preparo dos alimentos *bite-size* foram usadas coberturas comestíveis para controlar esmialhamento, viscosidades e engorduramentos.

Técnicas de produção para os alimentos *bite-size*:

- cubos de frutas e cereais, cubos de fatias de batata e cubos de pão torrado: misturados, comprimidos, desidratados por congelamento e recobertos; a cobertura usada foi gelatina.

- torrada: embebida em gelatina, cortada, desidratada por congelamento, recoberta; cobertura usada: gelatina, óleo de palmeira hidrogenado.

- sanduíches: embebidos em gelatina, cortados, desidratados e recobertos; cobertura usada: gelatina e óleo de palmeira hidrogenado ou gelatina e cobertura termoplástica na qual a gordura é capsulada por proteína.

- carne: cozida, cortada, desidratada e recoberta; cobertura usada: óleo de palmeira hidrogenado.

- bôlo de frutas: assado, cortado, recoberto e desidratado por congelamento até uma umidade de 7 a 9,5%; cobertura usada: gelatina mais uma camada de amido.

- bacon: congelado, comprimido; cobertura nenhuma.

- cubos de frutas: frutas mais molde termoplástico, moldados, cortados em cubos e recobertos; cobertura usada: zefira, glicerídeos acetilados e antioxidantes.

- cubos de sobremesa: assados, comprimidos e recobertos; cobertura usada: termoplástica na qual a gordura é capsulada por proteínas.

Nas viagens espaciais, o homem deverá dispor de seus próprios detritos para a sua subsistência, isto é, uma espécie de alimentação em rodízio. O Departamento de Medicina Espacial da Força Aérea dos Estados Unidos faz pesquisas para a recuperação das proteínas dos resíduos e retransformação das mesmas proteínas em alimentos. Os alimentos recuperados levam um preparo especial, de modo a adquirir aspecto e gosto agradáveis. Outra pesquisa é a recuperação da água da urina eliminada, pronta para ser empregada em qualquer uso, com 80% dos resultados positivos. Sem esta recuperação seriam necessários 33 litros d'água por pessoa para uma viagem de 10 dias. Desta forma, são necessários apenas seis litros poupando peso no abastecimento.

Outra aplicação dos resíduos, durante as viagens espaciais, seria no cultivo de plantas, como as algas e as lentilhas, capazes de crescerem nos detritos humanos. Para tal, são feitas pesquisas a fim de se conseguir um bom paladar, além da riqueza alimentar que estas plantas podem oferecer.

A CORRIDA DA COMIDA

Todos os alimentos foram testados com provas de conservação

em temperaturas e prazos diferentes de estocagem. Para as provas de preferência, os pacientes permaneceram em condições espaciais para ser apurada a receptividade dos alimentos e o papel exercido pelos fatores espaciais. Tais fatores consistem no isolamento, pressão, velocidade e variação da gravidade.

Para a prova de alimentação nos vãos demorados, uma tripulação de três a cinco homens permaneceu de duas a quatro semanas nas estações espaciais. Num destas experiências, os cientistas e técnicos industriais puderam observar que o volume da urina diminui e aumenta a perda de água pelo suor e pela respiração, o que é considerado como gasto de água.

Outras experiências foram feitas com as embalagens dos alimentos cozidos e desidratados que foram conservados em bandejas fechadas, com água necessária para a sua reidratação, acondicionada numa bolsa plástica. Nestas bandejas, revestidas por papel alumínio foram postas nove refeições constituídas de carne, um vegetal e uma sobremesa. Os alimentos foram conservados por algum tempo, tendo na própria bandeja um dispositivo eletrônico para permitir o aquecimento.

No espaço, deve-se beber mais água do que se bebe normalmente. O consumo de água afeta a reação nas mudanças para as condições normais de gravidade, na superfície da Terra. Devido ao inadequado consumo de água e ao calor da cápsula espacial, os cosmonautas do Projeto Mercury tiveram desidratação. A perda da água reduziu o volume de sangue dos pilotos, sendo que Schirra e Cooper sentiram tonturas quando pisaram em terra, porque o sangue desceu da cabeça para as pernas. McDivitt e White sentiram sintomas diferentes: tinnitismo o pulso mais acelerado e a pressão arterial um pouco baixa, tendo que se recuperar através de exercícios físicos. Diariamente, os dois puxavam uma corda consistente, submetendo à prova sua capacidade de executar serviços no espaço e determinar o comportamento do seu sistema sanguíneo, diante das atividades físicas. Cooper e Conrad foram submetidos a um novo teste com uso de cintas de pressão, colocadas em volta dos braços e das coxas.

A CORRIDA DA DIETA

Alguns dias antes do voo, o cosmonauta deve estar com o aparelho digestivo completamente limpo, devendo comer apenas alimento de fácil assimilação pelo organismo. O peso do cosmonauta é conservado através de uma dieta à base de carboidratos, praticamente igual à usada pelo americano comum, constando de 40% de gordura, 40% de hidrato de carbono e 20% de proteínas. Esta dieta agora é moda no Brasil e segundo o dietista Isaac Vaissman, catedrático da Faculdade de Medicina, é muito mal estruturada. Diz o médico que baseado nas leis gerais da alimentação, isto é, leis da quantidade, qualidade, harmonia e adequação, as dietas pobres em hidratos de carbono trazem sérias consequências para o organismo, como o aumento da metabolização da gordura e das proteínas, modificações no PH, e consequentemente alterações ósseas e musculares com distúrbios cardíacos. A diminuição do hidrato de carbono pode alterar também o funcionamento do sistema nervoso porque este necessita de glicídios e oxigênio para o seu metabolismo, portanto o organismo humano não pode viver com menos de 100 gramas de carboidratos.

Diz ainda o Dr. Isaac Vaissman que a retirada quase completa do açúcar do sangue provoca aumento da adrenalina — fator grave no determinismo de acidente circulatório — nas pessoas velhas. A dieta do cosmonauta por ser rica em gordura foge aos nossos hábitos alimentares além de custar muito mais caro. Havendo na obesidade grande associação de arteriosclerose, estas dietas são contra-indicadas.

Serviço

OBSERVATÓRIO NACIONAL: As visitas ao Observatório, orientadas por astrônomos, devem ser marcadas com antecedência, pelo telefone 248-3353.

LEITURA: Como o assunto agora é só espaço, da coleção *Our Connaitre*, das edições Larousse *Les Planètes et les Satellites* (NCr\$ 105,00), *La Construction du Télescope Amateur*, por J. Tezereau e Pourquoi la Lune?, da *Encyclopédie Planète* (NCr\$ 25,00). Todos estes livros são encontrados na Livraria Hachette, no Edifício Avenida Central.

A HOMENAGEM DE CADA UM: A Casa Jato, na Rua 1.º de Março, está vendendo uva moscatel, a NCr\$ 2,50, o quilo, para festejar a subida da Apolo-11.

PLANETÁRIO: Em agosto de 1970, o Rio ganhará o seu Planetário. Enquanto ele está sendo construído, a Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado se preocupa em explicar o que é e a que se destina o Planetário aos seus futuros visitantes. Tanto que no próximo mês será realizada uma conferência sobre o assunto, no Clube de Engenharia, aberta ao público.

A LUA AO ALCANCE DAS CRIANÇAS: Um bom programa para a crian-

çada, hoje, é assistir, no Tablado, a O Camaleão na Lua, de Maria Clara Machado, com música de Cecília Conde. Reservas pelo telefone 226-4555.

LUNETAS E TELESCÓPIOS: Nas Óticas Lux e Lutz Ferrando, e no departamento especializado da Mesbla, você encontra do telescópio nacional, rudimentar, a partir de NCr\$ 35,00, até aos de fabricação estrangeira, como o Asahi Pentax, com tripé pequeno, aumentando de 50 a 100 vezes, por NCr\$ 600,00, o de fabricação Carl Zeiss (considerado um dos melhores) e custando de NCr\$ 2.800,00 a NCr\$ 7.000,00, e a luneta Denkar, que aumenta 364 vezes (NCr\$ 940,00).

ESPETÁCULO: No Teatro Casa Grande está sendo levado O Planeta dos Mutantes, com duas sessões noturnas, às segundas-feiras, e uma vespertal, às 17 horas, nos outros dias.

FILME CIENTÍFICO: De 1.º a 6 de setembro será realizada, na Guanabara, a I Mostra Internacional do Filme Científico, patrocinada pela Secretaria de Ciência e Tecnologia, pelo MAM e pelo INC. A Mostra reúne uma seção competitiva — Ciência Básica e Aplicada, e Ficção Científica — e outra informativa. Paralelamente serão realizados a retrospectiva Humberto Mauro e o Simpósio de Pesquisa Espacial, que tem o cientista Von Braun como convidado.

PRATO DA LUA: No restaurante Blanco's, no Leblon, você pode pedir crevettes a Apolo-11. E camarão ao molho cardina, acompanhado de arroz com champignons e couve-flor.

A LUA NO CINEMA: Hoje, às 14 horas, na Cinemateca do MAM, a partir das 14 horas, Le Voyage dans la Lune e Passos Rumos à Lua. Entrada franca.

BIP-BIP: É o nome do conhecido barzinho de Copacabana, especialista em batidas de frutas, chope e misturas fantásticas. E no próximo dia 25, sexta-feira, os moradores de Ipanema ganharão o seu Bip-Bip, na Rua Visconde de Pirajá, 480.

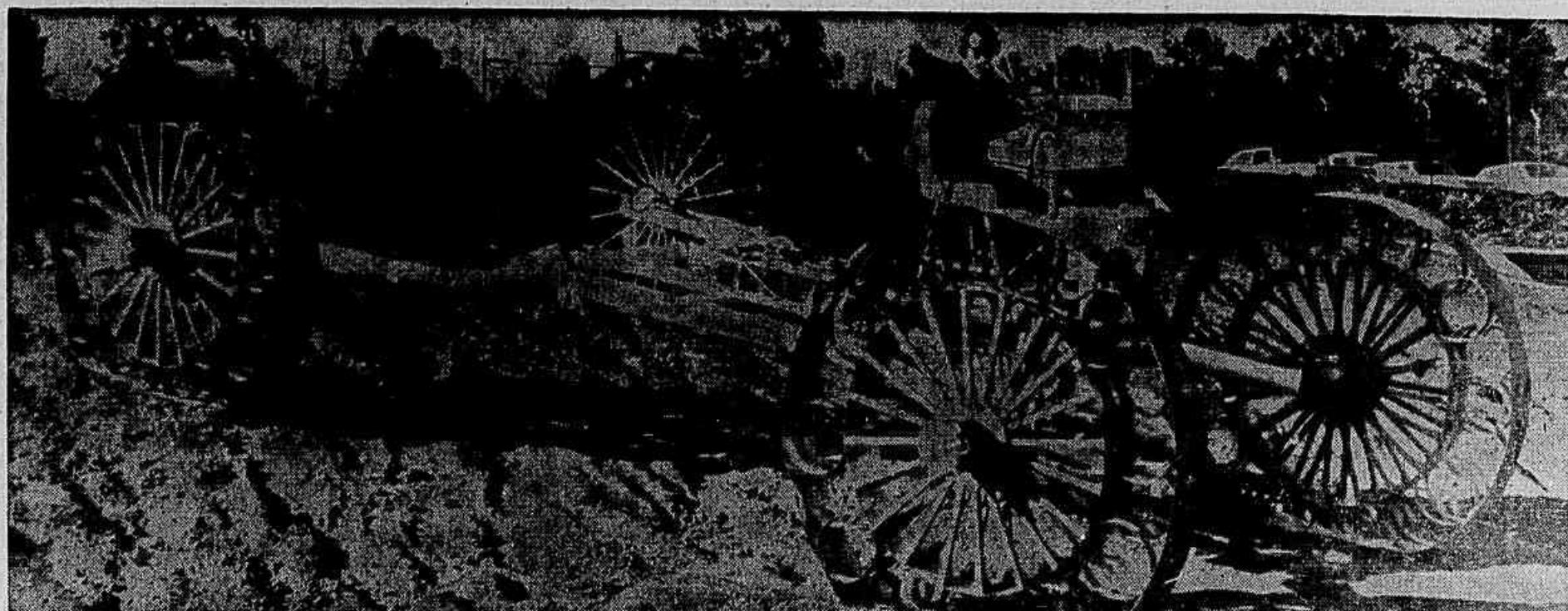


caderno **E**special

Lua: o mais longo vôo da humanidade



Esta máquina lunar foi desenhada para uma alunissagem perfeita e vôos a curta distância na superfície do satélite da Terra. Sua principal característica é a alta velocidade (a gravidade na Lua é muito pequena). Os dois globos da máquina transportam gás comprimido e combustível



Os técnicos norte-americanos testaram no Alabama o protótipo dos prováveis caminhões lunares: gigantesco veículos com rodas desenhadas especialmente para absorver choques nas passagens por obstáculos. A máquina possui suspensão individual e sistema direcional próprio

No Castelo do Rio é assim...

trocas

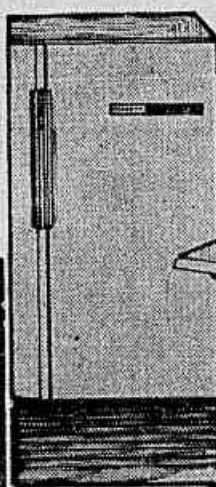
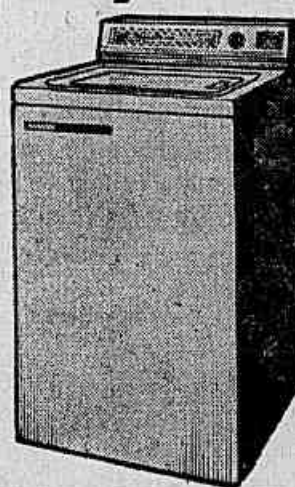
Nôvo e Revolucionário Sistema

rio

NÓS FAZEMOS A VIDA MAIS FÁCIL

Lavadora Frigemática. Lava por agitação seca por centrifugação. Desliga-se automaticamente. 10 prestações iguais

114,30

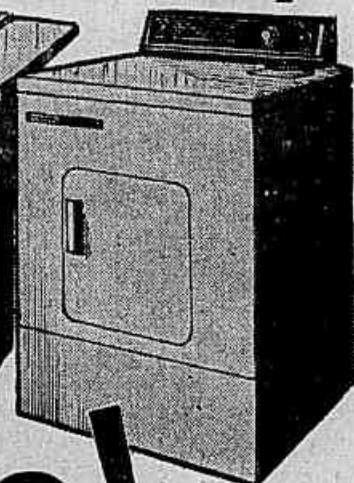


Refrigerador. Novo estilo, novas linhas. 6 cores à sua escolha. Um modelo para cada ambiente. Desempenho incomparável. Frigidaire 185 litros. 10 prestações iguais

71,60

Secadora. Seca 5 kg de roupa de uma só vez, esterilizando-a. Desliga-se automaticamente. Seca mais rápido que o sol e não resseca a roupa, deixando-a macia e fofa. 10 prestações iguais

129,00



Fogão de Luxo. Eficiente. Econômico. Forno com visor de vidro e lâmpada interna. 10 prestações iguais

56,40

A solução!

FRIGIDAIRE

10 MESES IGUAIS COM DESCONTO

UMA COISA PUXA A OUTRA

Você compra qualquer produto FRIGIDAIRE e ganha OPALA.

(Carta Patente n.º 320)

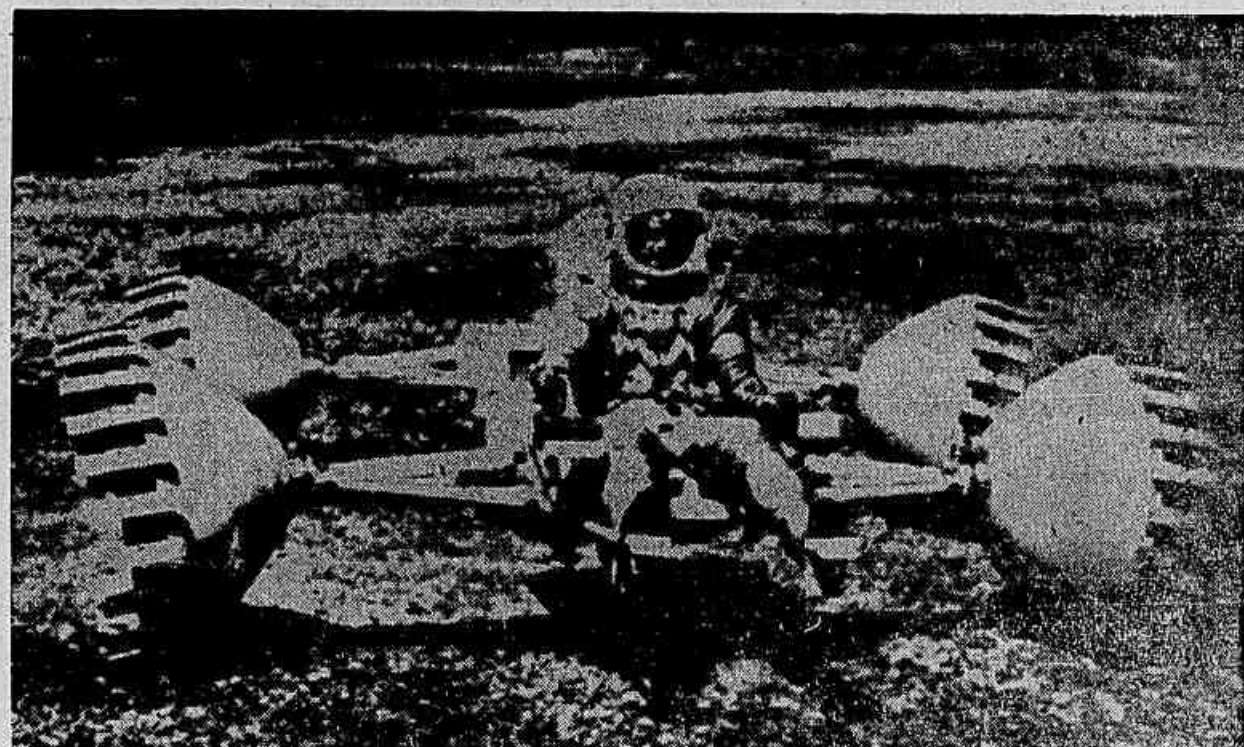


A loja n.º 1 da Rua Uruguaiana e Rua Conde de Bonfim, 170 - TIJUCA*
*(aberta diariamente até às 22 hs. - grande facilidade de estacionamento)

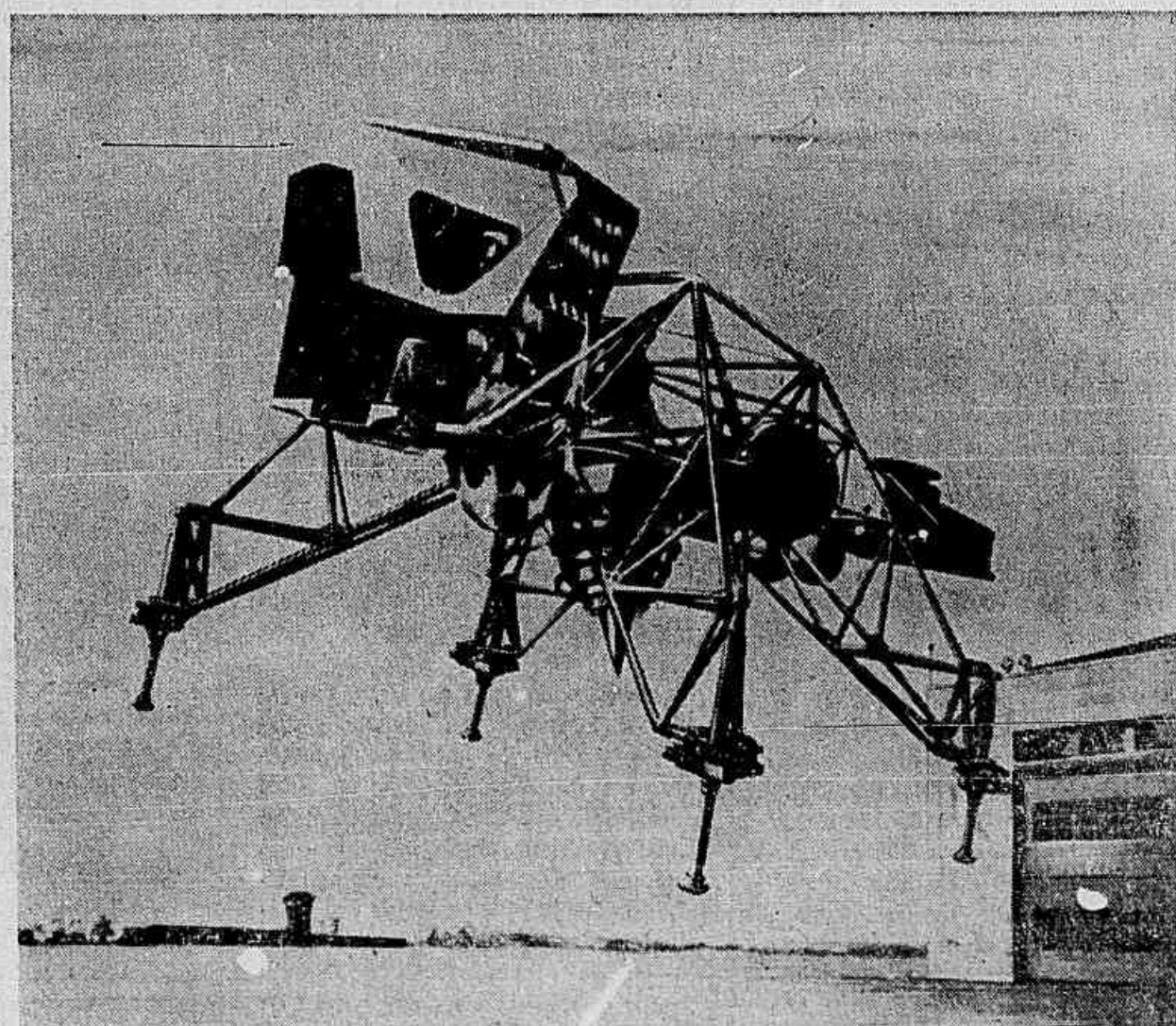
castelo do rio

em cada oferta, você ganha na certa

O OPALA que V. vai ganhar está em nossa loja da Rua Uruguaiana n.º 1



No futuro próximo, para andar na Lua, os cosmonautas poderão usar carros assim: rodas flexíveis e maleáveis aos acidentes do terreno; manejo simplificado e ausência de proteção externa. Na Lua não chove



O besouro da foto é o helicóptero terrestre adaptado às condições da Lua. A pequena gravidade lunar auxilia, segundo os técnicos, o uso de máquinas semelhantes à da foto, testada por cientistas norte-americanos

A história da Astronáutica

DEPARTAMENTO DE PESQUISA — EQUIPE ESPAÇO

HA quem incluía até mesmo ficários nos primórdios da história da Astronáutica, pois ele foi o primeiro a construir um aparelho — asas de penas e cera — que permitisse atingir grandes altitudes. Passando por Luciano, Galileu, da Vinci, Verne e outros que contribuíram literariamente ou cientificamente, chega-se a Edward Everett Hale — o sacerdote de Boston que sugeriu o primeiro satélite artificial.

Numa época de grande ebulição científica como foi o século XIX, Hale iniciou em 1870 uma série de artigos no *Atlantic Monthly*, salientando a importância da Lua de Ladrilho para a orientação dos marinheiros. Ao girar em órbita terrestre, esse artefato teria 66 metros de diâmetro para ser visível a olho nu e seria feito de ladrilho porque o material resistiria melhor ao calor da fricção atmosférica.

Em 1891, o alemão Hermann Ganswindt esboçou os primeiros projetos de uma nave espacial, utilizando foguetes impulsionados por combustível sólido. No entanto, as idéias ainda não saíram do papel, como aconteceu também às de Konstantin Tsiolkovsky, um professor russo que calculou as leis matemáticas do movimento de um foguete e começou a publicar artigos sobre viagens espaciais, em 1898.

As descrições de satélites da Terra, foguetes com combustível líquido, trajes espaciais e a possível colonização do sistema solar estimularam o interesse dos russos pela Astronáutica — como provam a reimpresão de suas obras em toda a União Soviética em 1930 e o lançamento de uma enciclopédia sobre comunicações interplanetárias entre 1928 e 1932.

Mas se os soviéticos transformavam quase um herói o professor Tsiolkovsky, nos Estados Unidos ninguém se interessava pela prata da casa. Pois desde a I Guerra Mundial, o professor de Física Robert Goddard dedicara-se ao estudo dos foguetes para pesquisas meteorológicas, sob o desinteresse ou a galhofa de seus compatriotas. Em 1919, seu folheto *Um Método para Atingir Altitudes Extremas* apresentava uma análise matemática global do foguete-sonda meteorológico, acrescentando que o mesmo princípio poderia ser usado para levar uma carga de pó luminoso até a Lua; foi suficiente para que ele fosse considerado louco, mesmo depois de lançar com sucesso, em 1926, o primeiro foguete com combustível líquido, que partiu de Maryland.

Apesar de tudo, Goddard continuou suas experiências nas décadas de 20 e 30, ajudado por um grupo de abnegados; em 1935, ele conseguiu lançar com êxito foguetes que pesavam 50 quilos e atingiam alturas de 2 500 metros.

As pesquisas, entretanto, não se restringiam aos dois países. Em 1923, o professor romeno Hermann Oberth também lançou o seu folheto — *O Foguete no Espaço Interplanetário* — onde esboçava foguetes de pesquisa, naves espaciais e restaurava a idéia de um satélite, desta vez tripulado, que andava esquecida desde Hale.

Logo cientistas e astrônomos amadores da Europa começaram a experimentar foguetes, entusiasmados com a obra de Oberth. Em 1928, o barão austríaco Guido von Pirquet propôs um sistema de três estações espaciais colocadas em órbita terrestre, enquanto Hermann Noordung elaborava planos de engenharia para essas estações e Franz von Ullinski projetava um veículo espacial.

Os centros científicos interessavam-se cada vez mais pelos foguetes, à medida que surgiam novos livros sobre o assunto, como o de Walter Hohmann, publicado em 1925 e que fazia um estudo matemático das trajetórias interplanetárias dos foguetes.

Assim, no final da década de 20 nasceram pequenas sociedades construtoras de foguetes em diversos países: a Sociedade de Viagens Espaciais, em 1927 na Alemanha; o Grupo de Investigação dos Movimentos a Reação, em 1929 na URSS; a Sociedade

Interplanetária Americana, em 1930; e a Sociedade Interplanetária Britânica em 1933.

Até o cinema começou a se interessar pelo assunto. Como contou mais tarde Willy Ley — vice-presidente da Sociedade de Viagens Espaciais — o centro havia sido contratado para construir um foguete para o filme *A Mulher na Lua*, de Fritz Lang. A nave não foi terminada, mas, em compensação, o diretor inventou a contagem regressiva que até hoje é usada nos lançamentos.

A Alemanha foi a primeira nação a se interessar pela fabricação de foguetes. Atraído pela Sociedade de Viagens Espaciais, o capitão do Exército Walter Dornberger acabou contratando o jovem Werner von Braun — um estudante de Engenharia que testava foguetes miniaturas nos fins de semana nos arredores de Berlim.

Primeiro os cientistas alemães construíram um foguete com combustível líquido, semelhante ao de Goddard; depois a Alemanha começou a trabalhar silenciosamente em busca de seu foguete: no início em Kummersdorf e a partir de 1937 em Peenemünde, nas praias do Báltico.

Até 3 de outubro de 1942 nenhum grande foguete havia sido lançado; mas a V-2 — desenvolvida sob a direção de Dornberger e Von Braun — foi um sucesso. Quando o teste terminou, Dornberger virou-se para o jovem engenheiro e gritou:

— Você imagina o que conseguimos hoje? Hoje nasceu a nave espacial.

Para lançar um míssil de 14 toneladas a 80 quilômetros de altura, o motor da V-2 teve que desenvolver meio milhão de cavalos-força. Era a Astronáutica dando um passo decisivo.

OS FILHOS DA V-2

Terminada a II Guerra Mundial, soviéticos e americanos disputaram cientistas e documentos alemães relativos à V-2; a maioria dos técnicos — incluindo Werner von Braun e sua equipe — embarcou para os Estados Unidos. Mas até mesmo a fábrica de V-2 em Nordhausen, nas montanhas Harz e, portanto, em zona de ocupação soviética, foi atingida.

Pelo Tratado de Potsdam, nenhuma fábrica alemã poderia ser removida pelos vencedores; no entanto, um grupo do Corpo de Artilharia dos Estados Unidos penetrou na zona soviética e dela partiu com 300 caminhões repletos de componentes da V-2.

Os técnicos alemães e o foguete V-2 ajudaram a lançar tanto os Estados Unidos quanto a União Soviética em seus programas de mísseis, bem como à corrida espacial que se seguiu. Mesmo hoje, os foguetes com combustível líquido são simples descendentes desenvolvidos da V-2 original.

Ainda na Alemanha, Von Braun imaginara a possibilidade de se produzir satélites e virar seu enorme valor de propaganda. Ao desembarcar no território americano em 1945, o cientista chegou a pleitear "uma estrela americana, levantando-se no Oeste" para impressionar o mundo. Os entusiastas do espaço captaram seu grito, mas Washington demorou a sustentá-lo.

Moscou, entretanto, soube avaliar bem os foguetes e a Astronáutica, pois desde a década de 30 os soviéticos trabalhavam em pesquisas sobre foguetes de combustível líquido e decolagem por meio de jatos auxiliares. Ainda que russos e americanos reconhecessem o papel dos foguetes na exploração espacial, o interesse maior concentrava-se na possibilidade de se munirem da mais poderosa arma militar: o míssil balístico nuclear.

Mesmo durante a guerra, o relatório de Theodore von Karman já preconizara o míssil como a arma do futuro e os satélites em órbita terrestre como possíveis. Em 1945, a Marinha americana encarregou o Laboratório Aeronáutico Guggenheim de uma missão importante — construir um satélite terrestre.

Meses depois surgia o Projeto RAND que insistia na construção de

um satélite e comparava sua repercussão na opinião pública mundial ao impacto da explosão da bomba A. Dizia o relatório textualmente:

— A nação que primeiro atingir êxitos significativos nas viagens espaciais será reconhecida como líder mundial, tanto das técnicas militares quanto das científicas. Para se ter uma visão do impacto sobre o mundo, pode-se imaginar a consternação e a admiração que ora sentiríamos se os Estados Unidos viessem a descobrir repentinamente que outra nação o qualquer já havia lançado com sucesso um satélite.

Nota-se, portanto, que, antes mesmo do lançamento espacial de qualquer artefato, a corrida já era uma realidade imposta pela guerra fria. Surgia porém a competição interna nos Estados Unidos, para atrair o Exército e da Marinha — que não progrediram em consequência da rivalidade interdepartamental.

A equipe de Von Braun, entretanto, não estava parada. Desde 1945 os cientistas continuavam suas pesquisas com a V-2 nos recém-inaugurados Campos de Provas de White Sands, no Novo México. Na União Soviética, sem o arsenal material e humano de que dispunham os americanos, os russos reuniram o que puderam mas só conseguiram disparar com sucesso sua primeira V-2 antes do outono de 1947, época em que trinta delas já haviam sido lançadas em White Sands.

O FOGUETE INÚTIL

Quando o estoque americano de V-2 se esgotou iniciou-se um programa para construir foguetes de pesquisas para explorar a atmosfera superior. Surgiu assim o Viking, bem como a utilização do WAC Corporal para foguetes-sonda, lançado pela primeira vez em 1945.

Van Allen revitalizou o uso de balões para o transporte de foguetes e o lançamento destes na atmosfera superior. Era o *rockoon* (balão-foguete) usado para aumentar os conhecimentos sobre os raios cósmicos, a composição química da atmosfera superior, a frequência de micrometeoritos e a natureza do campo magnético da Terra.

Outro protótipo construído para sondagem da atmosfera superior, o foguete Aerobee, transformou-se mais tarde no míssil teleguiado Nike, enquanto o foguete MX-774 foi importantíssimo para a criação do Atlas ICBM.

Depois da transferência de Von Braun para o Arsenal de Redstone, em Huntsville e o estouro da guerra da Coreia, nasceu o foguete Redstone, um míssil balístico de 800 quilômetros de alcance. Na Europa, sem dinheiro para tais vôos, os cientistas dedicavam-se aos aspectos teóricos dos satélites e de outros projetos espaciais. A Sociedade Interplanetária Britânica já tinha sido ressuscitada e em Paris realiza-se o I Congresso Internacional de Astronáutica, em 1950.

No ano seguinte a reunião realizou-se em Londres. Foi então fundada a Federação Internacional de Astronáutica, enquanto o tema principal era *O Satélite Artificial*, do qual participou o físico Fred Singer, que mais tarde idealizou o protótipo dos satélites artificiais: o famoso Mouse.

Um fato, porém, sacudiu os interesses pelo espaço e principalmente pelos foguetes: a explosão da bomba de hidrogênio em novembro de 1952, nos Estados Unidos, e em menos de um ano depois na União Soviética.

John von Neumann levantou a hipótese de se reduzir o tamanho do artefato de hidrogênio para transportá-lo num míssil ou pouco maior que a V-2, ao mesmo tempo, concluiu-se que o programa de mísseis ICBM deveria ser acelerado. Dois anos depois foi revivido o Projeto Atlas, cujos planos remontavam a 1946.

Como os americanos já, conseguiam concentrar enorme poder em

pequenas ogivas nucleares, os mísseis Redstone, Júpiter e Atlas — estruturados para elas — foram tomando tamanhos reduzidos. Com os soviéticos, porém, ocorria o oposto: mais atraídos em tecnologia nuclear, suas ogivas eram pesadas e por isso exigiam enormes foguetes. Assim, Moscou começou a trabalhar para criar um míssil balístico intercontinental duas vezes maior que o Atlas americano.

Mas quando o ICBM soviético já estava aperfeiçoado, o progresso das armas nucleares já haviam-no colocado fora dos objetivos militares. E a União Soviética — no outono de 1957 — tinha nas mãos um enorme foguete inútil para fins bélicos mas ideal para o lançamento de cargas pesadas.

Se os americanos pensavam num satélite artificial desde o projeto RAND, os soviéticos também tinham os seus projetos, pelo menos desde o verão de 1955. A 11 de setembro de 1956 chegou a confirmação por intermédio do presidente da Comissão Soviética para o Ano Geofísico Internacional, durante a conferência de Barcelona: ele declarou que seu país se propunha a "lançar um satélite através do qual se realizariam medições da pressão e da temperatura atmosféricas, bem como observações dos raios cósmicos, dos micrometeoritos, do campo magnético da Terra e da radiação solar." E ainda acrescentou: "Os preparativos para o lançamento do foguete estão atualmente em andamento."

Ninguém, entretanto, se perturbou. Quando chegou o Ano Geofísico Internacional — 1º de julho de 1957 a 31 de dezembro de 1958 — a Comissão Nacional dos Estados Unidos já havia recomendado o lançamento de um satélite.

Naquela época, três projetos corriam para efetuá-lo: um da Força Aérea, utilizando um foguete Atlas e outro Aerobee Hi; outro, do Exército, intitulado Orbiter, usando um míssil Redstone e diversos pequenos foguetes Loki; finalmente o projeto Vanguard, da Marinha, servindo-se de uma versão avançada do foguete Viking, de um Aerobee Hi e de uma terceira fase com combustível sólido. Foi escolhido este último.

Segundo Arthur Clarke, a decisão "fez com que os russos fossem os primeiros a chegar ao espaço." Já em junho de 1957 a revista soviética *Rádio* apresentara instruções para o recebimento de sinais de satélites; dava as frequências, as características da órbita e um relato da recepção que se deveria esperar.

A 4 de outubro o prestígio tecnológico e científico soviético atingiu as alturas quando foi lançado o Sputnik-1, que emocionava o mundo com o seu bip-bip espacial e dava uma volta em torno da Terra a cada 96 minutos, numa altitude de 900 quilômetros. Para surpresa dos técnicos americanos, o satélite levava um transmissor de rádio e pesava cerca de 90 quilos, quase dez vezes maior que a do projetado Vanguard. Seus sinais foram ouvidos durante 21 dias.

Pouco mais de um ano antes, um foguete Júpiter C tinha sido lançado de Cabo Canaveral e voara sobre o Atlântico a uma velocidade de 20 800 quilômetros por hora, oito mil menos do que o necessário para entrar em órbita. Tudo porque o Departamento de Estado havia ordenado que não se lançasse nenhum satélite sem sua autorização.

A ERA DOS SATÉLITES

O lançamento do Sputnik-1 estourou como uma bomba nos Estados Unidos e foi sentida como um desastre nacional, a primeira derrota grave da história americana: o avanço da Astronáutica soviética parecia ser decisivo.

Feridos em seu orgulho os americanos trataram de reestruturar o programa espacial o mais rápido possível, além de procurarem estabelecer um objetivo que não os colocasse a reboque

dos russos, repetindo as experiências em que o êxito já havia sido assegurado.

Para melhor organizar seus projetos, os Estados Unidos fundaram a ANAE — Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço — sob a direção do Dr. Keith Glennan em 1958. O organismo assumiu então o controle das instalações e do pessoal da NACA — Comissão Consultiva Nacional para a Aeronáutica — que havia sido estruturada para "supervisionar e dirigir o estudo científico dos problemas de vôo."

Nasceu assim o Projeto Mercury — o programa do "homem ao espaço" — ao mesmo tempo em que selecionavam-se os primeiros sete cosmonautas americanos nas Forças Armadas e começava-se a pensar num foguete possante.

Segundo um observador do *L'Express*, a escolha era antes de tudo política. Os Estados Unidos precisavam definir um alvo muito difícil de atingir para que o progresso soviético e o atraso americano parecessem insignificantes em relação ao caminho a percorrer.

O objetivo precisava ser próximo e claro para que a competição tivesse sentido e apaixonasse a opinião pública. Num período de crise, logo depois dos acontecimentos em baía dos Porcos, o então Presidente Kennedy tomou uma decisão: prometer a Lua aos norte-americanos no célebre discurso de 1961.

Foram, portanto, os americanos que fixaram as regras da corrida espacial. Começou então uma mobilização de recursos científicos, técnicos e financeiros sem precedentes na história da humanidade por parte de Washington e Moscou. Enquanto os Estados Unidos dedicavam 1% do seu produto nacional bruto ao espaço — um cent em cada nota de um dólar — a União Soviética destinava quase 2% de sua renda nacional à Astronáutica.

Um mês depois do lançamento do Sputnik-1, entrou em órbita o Sputnik-2, muito maior que o pioneiro pois pesava 500 quilos; além disso girava no espaço o primeiro ser vivo — a cadela *Laika* — que dissipou as dúvidas sobre os efeitos da ausência de peso e demonstrou o interesse soviético no futuro lançamento de uma nave tripulada.

Do outro lado do mundo, os americanos fizeram uma tentativa a 6 de dezembro, mas o lançamento do Vanguard foi um fracasso, ampliado por causa da enorme publicidade. Só a 31 de janeiro de 1958 subiu aos céus o primeiro satélite americano — Explorer-1 — a bordo de um foguete Redstone.

Cinco dias depois do lançamento do Sputnik-2, Von Braun e sua equipe receberam uma ordem de colocar em órbita um satélite dentro de 90 dias. Von Braun realizou o feito antes do prazo: 84 dias depois, fora lançado o artefato americano.

Desde então os satélites artificiais passaram a povoar a órbita terrestre com diversos objetivos. A 17 de março de 1958, o Vanguard foi testado novamente com sucesso, colocando em órbita um satélite de um quilo e meio; posteriormente vieram o Vanguard-2, em fevereiro de 1959, e o Vanguard-3, que lançou uma carga útil de aproximadamente 50 quilos.

Ainda no ano de 1958 a União Soviética colocou em órbita um novo satélite — o Sputnik-3 de quase 1 400 quilos de peso. Paralelamente, os Estados Unidos lançaram cinco satélites e três sondas lunares, dos projetos Explorer e Pioneer respectivamente.

Se o Explorer-1 descobriu as cinturas de Van Allen — áreas de radiação desconhecidas que circundam a Terra — o Explorer-3 pesquisou os raios cósmicos e o 4 foi lançado para medir a radiação corpuscular em vários níveis de intensidade.

Em fins de 1958 foi lançada a primeira sonda lunar da série de três Pioneer, manifestando o interesse

História da Astronáutica

americano pela Lua, embora elas tenham sofrido falhas na propulsão. Mas os russos também fracassaram em sua tentativa de atingir a Lua com a sonda Lunik, depois rebatizada como Mehta, que prosseguiu sua trajetória e tornou-se o primeiro artefato a entrar em órbita solar.

Pouco tempo depois os Estados Unidos lançaram o Pioneer-4, que seguiu o mesmo destino do Mehta russo ao desviar-se da Lua cerca de 60 mil quilômetros. O segundo semestre de 1959, entretanto, trouxe vários êxitos: em agosto o Explorer-6 tira a primeira fotografia da Lua; em setembro o Lunik-2 chega à superfície do satélite e logo depois o Lunik-3 mostra ao mundo as primeiras fotografias da face oculta da Lua.

Ao mesmo tempo a Astronáutica amplia o campo das pesquisas. Satélites para observações meteorológicas, comunicações, navegação, estudos biológicos e militares foram sendo lançados. Na área da meteorologia os americanos lançaram os citados Vanguard e Explorer, além do Tiros-1, em abril de 1960, que transmitiu mais de 22 mil fotos de formas de nuvens; no setor da navegação marítima logo depois foi lançado o Transit-1, espécie de farol; o Echo-1 foi o primeiro satélite de comunicações da ANAE, em agosto de 1960, seguido pelo Courier-1, que captava mensagens da Terra e as retransmitia para outras estações receptoras.

Desde 1959, satélites de reconhecimento também foram sendo disparados por soviéticos e americanos com objetivos militares. A Astronáutica vai tomando rumos cada vez mais diversificados.

A 12 de fevereiro de 1961 os soviéticos lançaram o Sputnik-7, mas seu rádio emudeceu antes de atingir o planeta Vênus; no ano seguinte os Estados Unidos fizeram duas tentativas — a 22 de julho e 26 de agosto respectivamente — com os Mariner-1 e 2.

O primeiro foi destruído em voo porque se desviou do curso, enquanto o segundo passou a uma distância de 34 560 quilômetros de Vênus e informou sobre a temperatura de sua superfície, as nuvens que o envolvem, a ausência de campo magnético e tornou possível o cálculo da massa do planeta.

Começaram também os vãos tripulados por animais. Macacos, chimpanzés, ratos e até mósas foram lançados por Washington e Moscou. Agora os fracassos passaram-se para os soviéticos: um de seus satélites fundiu-se na reentrada e outro entrou em órbita mais alta ao receber o sinal para voltar à Terra.

Os soviéticos, entretanto, continuavam na dianteira em matéria de foguetes. Segundo alguns especialistas uma das principais causas do atraso americano era a falta de um grande foguete propulsor, instrumento que os russos levavam vantagem por causa dos mísseis nucleares. Se por um lado tudo o que os Estados Unidos lançavam ao espaço devia ser construído o mais leve possível, por outro as naves soviéticas podiam se dar ao luxo de possuir circuitos eletrônicos paralelos, prontos para entrar em ação quando um deles falhasse. Dizem os estudiosos que muitos dos sucessos de Moscou no espaço podem ser explicados pela potência de seus foguetes.

Assim, novamente os soviéticos foram os pioneiros a 12 de abril de 1961. Dizia um comunicado divulgado pela Rádio de Moscou:

— A primeira nave espacial do mundo, Vostok, com um homem a bordo foi lançada na União Soviética em órbita em torno da Terra.

Viajando a 168 304 quilômetros de altitude, o primeiro cosmonauta da História, o major Iuri Gagarin, transmitia informações pelo rádio à medida que sobrevoava os continentes. Lançado ao espaço às 9h07m às 10h25m ele concluiu uma volta completa em torno da Terra e iniciava a descida.

As 10h55m, Gagarin pisava novamente o solo da União Soviética.

A Vostok-1 abriu uma nova era para a Astronáutica e a humanidade; já não era um satélite frio, impessoal, vazio de emoções. Pois com Gagarin no espaço, os cientistas podiam agora falar sobre uma série de descobertas tecnológicas que transformariam a face do mundo: satélites tripulados observando e talvez controlando o tempo, orientando navios e aviões, agindo como estações transmissoras de comunicações; os militares já podiam até sonhar com esquadilhas orbitais, equipadas com mísseis nucleares poderosos.

Tudo isso havia sido tratado antes, mas a Vostok-1 tornou as teses realidade. O voo durara 108 minutos, dos quais 89 se passaram com a nave em órbita; a descida fora realizada com retrofoguetes que diminuíram a velocidade da cápsula. A empresa fora um sucesso.

Como se sabe, nessa época os técnicos do Projeto americano Mercury aperfeiçoavam um sistema de foguete capaz de lançar um homem em curta trajetória; mas o programa estabelecia um voo muito menos impressionante que o circuito da Vostok-1.

OS PROJETOS E OS COSMONAUTAS

Menos de um mês depois do voo de Gagarin — a 5 de maio de 1961 — Alan Shepard foi lançado ao espaço. Após 28 meses, o Projeto Mercury atingira seu objetivo: um cosmonauta americano havia sido enviado fora da atmosfera terrestre e regressara vivo depois de uma viagem de 15 minutos. Embora a cápsula Freedom-7 cumprisse sua órbita com infinita precisão, sua trajetória balística e suborbital não poderia ser comparada ao circuito realizado pelos soviéticos.

Quando a Vostok-2 — levando Gherman Titov a orbitar 17 vezes em torno da Terra — foi lançada a 6 de agosto, os Estados Unidos já haviam estipulado o final da década de 60 como o prazo máximo para que os cosmonautas americanos pousassem na Lua. Mas só em fevereiro de 1962 é que o Cabo Canaveral lançou John Glenn, o primeiro ocidental a completar três órbitas em torno da Terra.

Os soviéticos ainda compilaram outros dados em sua lista de recordes espaciais: primeira mulher em órbita, primeira tripulação com dois membros, primeira tripulação com três membros e primeiro passeio espacial fora da nave.

Nessa época, diversos projetos americanos e soviéticos estavam em andamento:

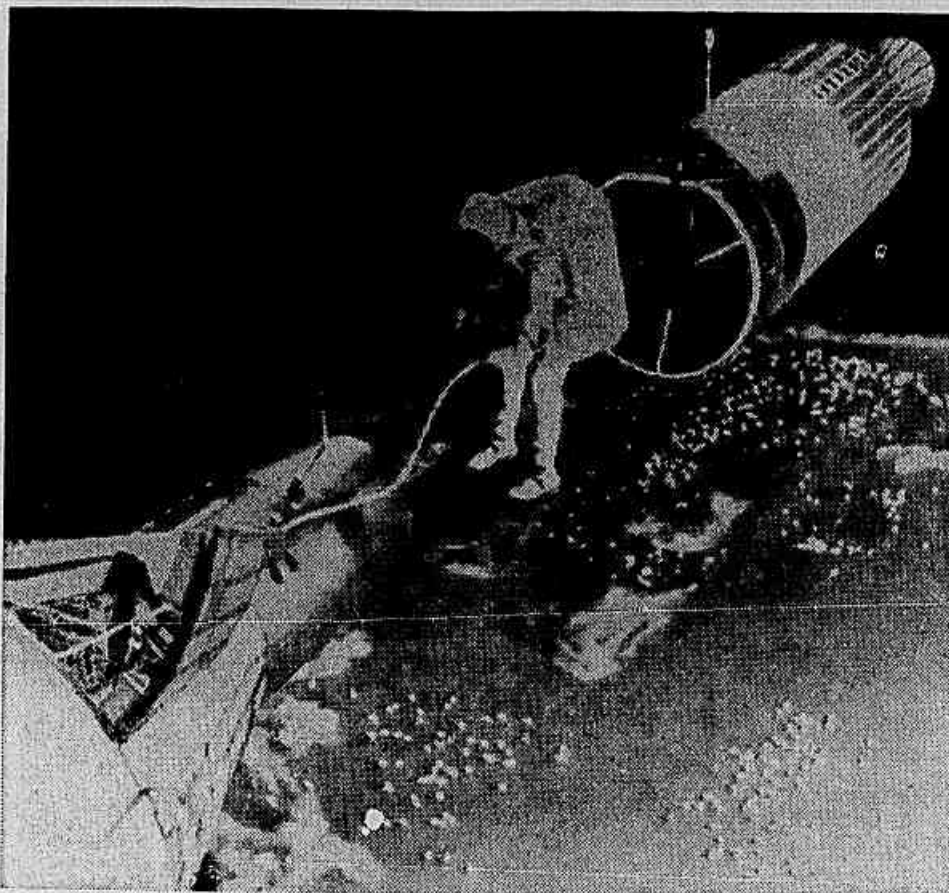
Projeto Ranger — Iniciado em 1961 e encerrado em 1965 com o Ranger-9, seu objetivo era reunir dados sobre a superfície da Lua, com vistas ao projeto Apollo. Sua fase mais importante ocorreu entre 1964-65 quando os satélites Ranger-7, 8 e 9 enviaram 15 mil fotografias de três áreas da superfície lunar antes de se chocarem contra elas.

Paralelamente os cosmonautas americanos vão obtendo êxito em seus vãos orbitais em cápsulas Mercury até maio de 1963, quando o lançamento de Cooper encerra o programa.

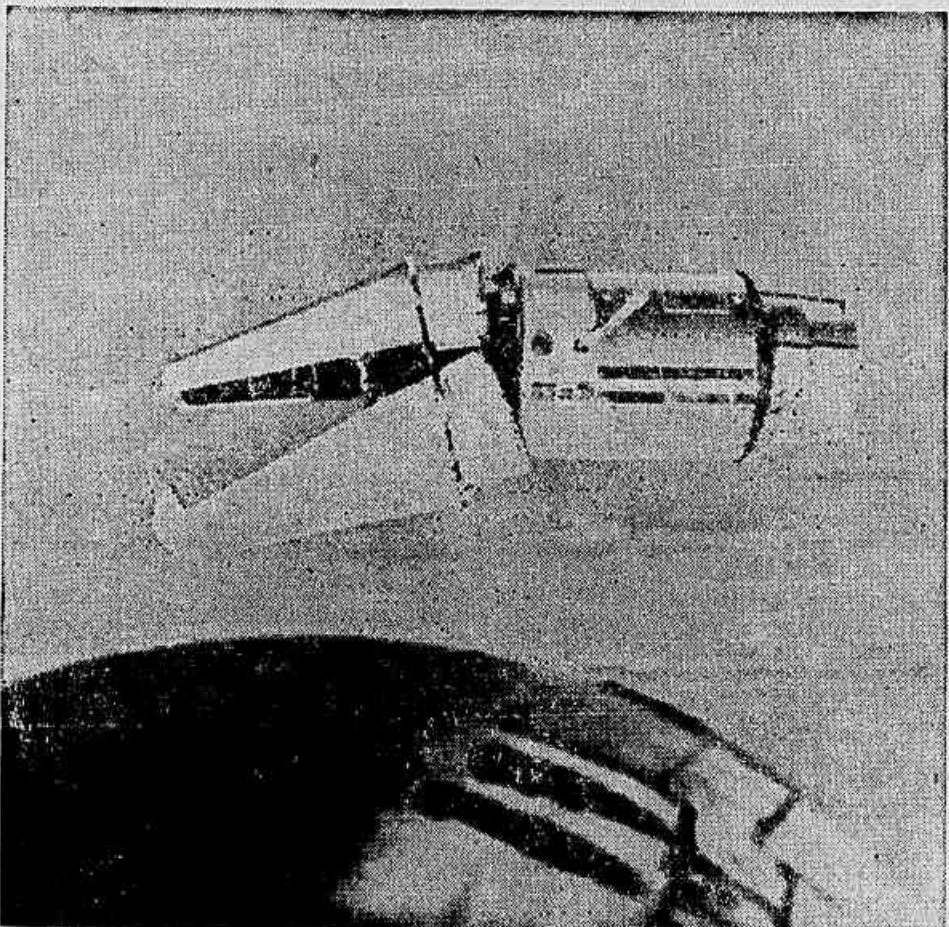
Projeto Gemini — Com o objetivo de prorrogar a duração do voo e treinar os cosmonautas nas manobras de encontro orbital e encaixe de naves no espaço, o programa teve início em 1965. Se em março desse mesmo ano Grisson e Young, a bordo da Gemini-3, dirigem uma nave pela primeira vez, em junho a Gemini-4 sobe com McDivitt e White, que passa 21 minutos no espaço, movendo-se por meio de uma pistola espacial.

Em dezembro de 1965, as naves Gemini-6 e 7 aproximam-se no espaço, chegando a poucos metros de distância. Seis meses depois, as Gemini-8 e 10 repetem a manobra, realizando, entretanto, o primeiro acoplamento da história da astronáutica.

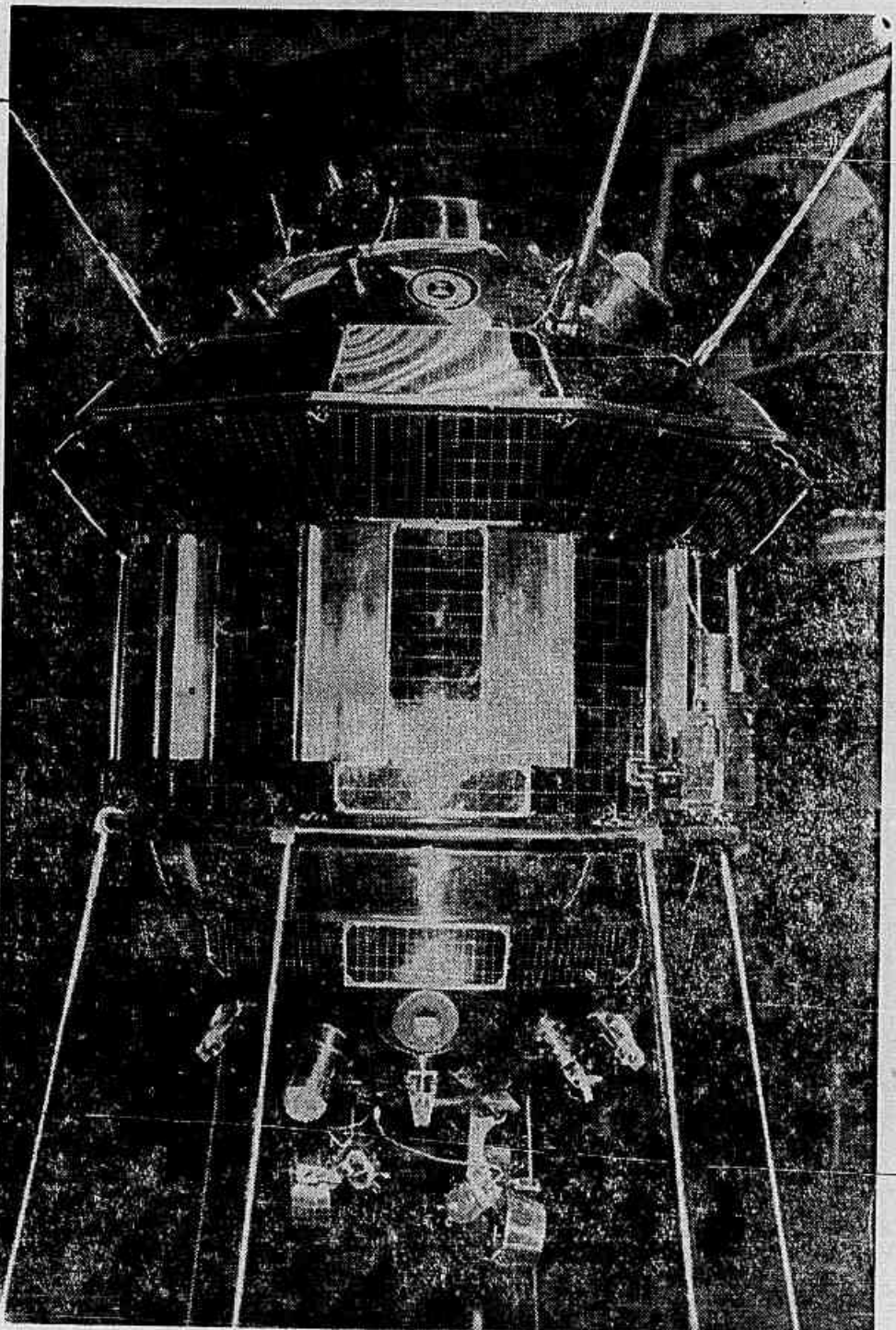
Anteriormente, com a cápsula Gemini-5, os americanos já haviam



O passeio espacial do cosmonauta David Scott, da Gemini-8, em manobra de acoplamento com o foguete propulsor Agena



A Gemini-9 fotografou no espaço o engenho de acoplamento Agena



O Lunik-3 foi a primeira nave a fotografar a face oculta da Lua

batido os soviéticos em outro ponto: a nave supera os recordes de permanência no espaço e executa 128 órbitas. Quando terminou o voo de Lovell e Aldrin a bordo da Gemini-13, depois de saírem da nave e orbitarem 63 vezes, o projeto encerrou-se em novembro de 1966. Entre os objetivos secundários que haviam sido cumpridos com sucesso estavam: o controle das naves no espaço depois de acoplamento e transbordo, reentrada controlada na atmosfera, saída dos cosmonautas da nave em órbita e diversas outras experiências científicas.

Projetos Lunar Orbiter e Surveyor — Executados paralelamente desde 1966, o primeiro objetivava um levantamento detalhado das faces visível e oculta da Lua para organizar um mapa dos astronautas, conhecer seu campo magnético e a frequência de meteoritos em suas proximidades. O segundo tinha por missão pousar suavemente no satélite e chegou até ao Surveyor-7, que enviou duas mil fotografias da superfície lunar.

Projeto Vostok — A União Soviética também prosseguia em seus lançamentos desde a Vostok-1 e 2. Em agosto de 1962 a Vostok-3 efetua 64 voltas, tripulada pelo cosmonauta Nicolaiev, ao mesmo tempo em que a Vostok-4 voa em órbita diferente, levando Pavel Popovich a executar 48 voltas em torno da Terra.

Quase um ano depois — em julho de 1963 — as Vostok-5 e 6, tripuladas por Bykovsky e Valentina Tereshkova, a primeira mulher astronauta, realizam um voo simultâneo em órbitas diferentes e repetindo o feito de seus antecessores.

Projeto Voskhod — A 12 de outubro de 1964 a União Soviética lança o Voskhod-1, primeira nave com mais de um tripulante: Komarov, Yegorov e Feoktistov viajam 24 horas e dão 16 voltas em torno da Terra.

Na Voskhod-2, em março de 65, Beliaev e Leonov sobem ao espaço para realizar um novo passo da Astronáutica: o comandante Leonov deixa a nave e flutua no espaço durante 20 minutos, três meses antes de seu companheiro americano Edward White.

Durante o ano de 1966, entretanto, os soviéticos não programam nenhum voo tripulado ao espaço; enquanto isso dez cosmonautas americanos do projeto Gemini percorrem os céus.

Na área dos satélites não tripulados, porém, a União Soviética marca um tento em maio de 1965: seu satélite Luna-5 realiza o primeiro pouso suave na superfície da Lua, enviando milhares de fotos. Além disso prosseguem os lançamentos dos satélites soviéticos Cosmos, dotados de engenhos orbitais militares, de pesquisa e de teste; ao findar o ano de 1966 os soviéticos já haviam lançado 137 artefatos deste projeto. Paralelamente, Moscou e Washington colocam os primeiros satélites em órbita lunar.

Quando o ano de 1966 terminou, Estados Unidos e União Soviética preparavam-se para iniciar novos programas: o Apolo americano e o Soyuz soviético, que introduziam um novo tipo de nave espacial. Mas a tragédia abalou e retardou a Astronáutica dos dois países:

A 27 de janeiro de 1967 Virgil Grisson, Edward White e Roger Chaffee testavam a cabina da Apolo-1, na plataforma de lançamento de Cabo Kennedy, quando irrompeu um incêndio que os carbonizou. Além do desânimo que abateu os técnicos da ANAE, foi preciso rever todo o programa.

No outro lado do mundo os técnicos também ficaram abalados: a 23 de abril a Soyuz-1 — a maior nave colocada no espaço — subiu com Vladimir Komarov a bordo. O cosmonauta executou 17 voltas em torno da Terra mas morreu na descida, em consequência de um acidente provocado por falhas no sistema de controle que impediram o funcionamento de seu pára-quedas.

A CAMINHO DA LUA E DOS PLANETAS

Sucedendo aos projetos Mercury e Gemini, o programa Apolo tinha um

História da Astronáutica

alvo específico: descer na Lua dois cosmonautas e trazê-los de volta à Terra. O primeiro voo experimental de uma nave Apolo — a bordo do foguete Saturno-1B realizou-se a 26 de fevereiro de 1966; cinco meses depois ocorreu o segundo lançamento do foguete, enquanto em agosto outra nave do programa cumpria uma missão suborbital.

O acidente e a morte dos cosmonautas antes do lançamento da Apollo-1, entretanto, alterou substancialmente o projeto, atrasando o lançamento de todas as fases da Apollo enquanto eram cancelados os vãos das cápsulas 2 e 3.

O incêndio que matara White, Grissom e Chaffee apanhou os técnicos de surpresa. Segundo observadores, aparentemente ninguém tinha pensado muito no perigo de fogo; e antes de recomeçar, foi preciso reestruturar inteiramente a disposição da cabina Apolo, redesenhar a escotilha de emergência, modificar a atmosfera do oxigênio puro durante o lançamento, verificar centímetro por centímetro os 24 quilômetros de fios elétricos, além de modificações na maioria dos materiais sintéticos. Ao todo as alterações custaram 75 milhões de dólares e — pior do que isso — mais de 18 meses de atraso num calendário já tenso.

Isso porque — depois do fracasso da Soyuz-1 — os soviéticos continuavam firmes na corrida, embora também alterassem seu programa: todas as experiências russas passaram a ser realizadas automaticamente por naves não tripuladas.

Enquanto os americanos preparavam-se para lançar a Apollo-4, Moscou realizava duas missões importantes: a 19 de outubro a nave Vênus-4 conseguia êxito total a 70 milhões de quilômetros de distância depois de cinco meses de viagem, ao atingir o planeta Vênus e, sobretudo, provar que todos os planetas do sistema solar estavam ao alcance das sondas soviéticas.

A segunda missão referia-se ao primeiro acoplamento em órbita, realizado automaticamente por duas naves Cosmos — 186 e 188 — não tripuladas, a 30 de outubro de 1967.

Reacesa a corrida espacial para a Lua, Von Braun chegou a declarar: durante anos e talvez gerações julgar-se-á o nível científico e técnico dos dois países sobre este único resultado. Afinal, quem se lembra do segundo homem a atravessar o Atlântico?

Portanto a nação americana rejubilou-se quando a 9 de novembro a ANAE logrou duas estréias espaciais: primeiro porque o voo do Saturno-5 — o mais possante foguete conhecido, com 3 400 toneladas de empuxo e controlado segundo por segundo — foi um sucesso total; depois porque a cabina Apolo-4 reentrara intacta na atmosfera a quase 40 mil quilômetros horários.

Mediam-se assim os dois gigantes da Astronáutica. Com o Saturno-5 os Estados Unidos — que sofreram durante anos a insuficiência de seus foguetes — arrebatavam aos soviéticos o recorde de peso colocado em órbita e o multiplicavam por dez. Por outro lado, o acoplamento evava a eletrônica russa — durante muito tempo considerada insuficiente — a conceitos superiores aos de sua rival americana. E o resto do mundo, reduzido ao papel de espectador, contentava-se em acompanhar os lances da Astronáutica.

Com o êxito do Saturno-5, cerca de duas vezes e meia mais possante que o Proton — o maior foguete soviético — os Estados Unidos deram um enorme passo em direção à Lua. Pois unicamente com o Proton, os astronautas da União Soviética julgam difícil superar o programa americano, e quanto especialistas ocidentais calculam que seria necessário o lançamento de oito foguetes deste tipo para colocar em órbita e montar uma nave espacial que pudesse chegar ao satélite e voltar.

Apesar de sua enorme potência, entretanto, o Saturno-5 não é capaz de ir à Lua e voltar, contentando-se em lançar a nave Apolo na direção certa. Seu teste, antes do voo decisivo, estudava o comportamento dos três estágios do foguete, o retorno à atmosfera e a velocidade cósmica da cabina Apolo.

Pouco depois de a União Soviética lançar ao espaço as naves Cosmos-199 e 200, a ANAE disparou a Apollo-5 — a 22 de janeiro de 1968; houve uma pequena falha no primeiro teste com o módulo lunar, mas os técnicos consideraram-no apto para vãos tripulados.

Observadores, no entanto, acrescentam que o módulo teve que ser revisto inteiramente. Concebido para desembarcar dois cosmonautas na Lua depois de desligar-se da nave-mãe, o módulo é o *tendão de Aquiles* do projeto Apolo, no entender dos técnicos americanos. Quando o programa atingiu a fase final, ele estava pronto com dois anos de atraso, seu tamanho aumentara em 50% e seu preço quadruplicara: 2 bilhões de dólares para uma série de quinze aparelhos. Entre seus objetivos elementares estavam: economizar peso — pois desembarcá-lo requer muito menos combustível do que a alunissagem da própria nave — e permitir segurança para que os astronautas possam alunissar, decolar e voltar à cabina Apolo.

Em abril de 1968 subiu o segundo Saturno-5 com a Apollo-6; esta funcionou a contento, mas o foguete falhou porque sofreu vibrações nos dois primeiros minutos de voo, acompanhadas do fechamento prematuro de dois dos cinco motores do segundo estágio. Em consequência, o terceiro estágio recusou-se a entrar em órbita.

Do outro lado do mundo os técnicos continuavam seus lançamentos não tripulados. A 7 de abril os soviéticos dispararam a sonda Luna-14 — o nono engenho pôsto em órbita em torno da Lua — permitindo aos astrônomos observar pela primeira vez um eclipse total do satélite fora da Terra. Oito dias depois escolheu-se para as naves Cosmos-212 e 213 as mesmas órbitas percorridas pelas Cosmos-186 e 188: a mesma maneira de aproximação, com a segunda nave servindo de alvo enquanto a primeira ia ao seu encontro. E depois o retorno discreto à Terra. Sem o comunicado da agência Tass, que divulgou o teste de diversos aperfeiçoamentos técnicos, podia-se crer que nada havia mudado em seis meses.

RETORNO PRECISO

Em setembro a União Soviética demonstrou que não estava tão desinteressada da Lua quanto parecia. No dia 15, a Zond-6 foi lançada em direção ao satélite, contornou a Terra, cumpriu sua missão e voltou, caindo no oceano Índico. A nave era protegida com material isolante térmico para resistir à temperatura de 13 mil graus centígrados provocada pelo atrito com a atmosfera terrestre; sua missão: conseguir uma reentrada precisa na atmosfera.

Associando os fatos soviéticos — aterrissagem lenta na Lua, acoplamento automático e recuperação perfeita da Zond-5 — concluíram os especialistas que os russos também perseguiram a chegada ao satélite, apesar das declarações de Leonid Sedov, durante o XIX Congresso da Federação Internacional de Astronáutica: "A União Soviética não está engajada na corrida à Lua e não tem intenção de enviar homens para lá num futuro próximo."

Os Estados Unidos não demoraram a responder aos êxitos russos. A 11 de outubro partiu a Apollo-7 na ponta do foguete Saturno-1B para uma viagem de 11 dias no espaço, pois essa é a duração aproximada de uma viagem de ida e volta à Lua.

Levando pela primeira vez em sua cabina de comando três astronautas — Eisele, Schirra e Cunningham — o lançamento da nave foi importan-

tíssimo para o futuro do projeto, pois realizou diversas experiências sobre a condição do homem em voo de longa duração, e estabeleceu novo recorde de permanência no espaço — 780 horas e 27 minutos.

Segundo o Dr. Robert Gilruth, diretor do Centro de Vãos Humanos de Houston, "entre esta cabina Apolo e a primeira cápsula Gemini não há somente oito anos de distância. Há tantas diferenças quanto o avião de Blériot e um jato transatlântico."

Na União Soviética, a Soyuz-3 foi lançada no fim do mês; depois, encontrou a Soyuz-2 que lhe serviu de alvo para manobras de aproximação executadas por Beregovoi, completou 54 órbitas em torno da Terra e desceu no território soviético. "Missão cumprida" — assegurou a Agência Tass, enquanto o resto do mundo tinha a impressão de que o voo havia sido um passo atrás no plano técnico.

Os mais prudentes, entretanto, lembraram que a União Soviética tem possibilidade de lançar simultaneamente duas massas tão pesadas quanto as Soyuz, enquanto os americanos só dispõem de uma rampa de lançamento para seus foguetes Saturno. O ponto é importante, pois — como algumas declarações sugerem — os soviéticos teriam escolhido a fórmula do encontro em órbita terrestre para chegar à Lua.

Além disso, como lembrou Leonid Sedov em Nova Iorque, "não temos o hábito, na União Soviética, de revelar nossos programas espaciais." Pouco depois, a 11 de novembro, a Zond-6 voa em torno da Lua a uma distância de 2 420 quilômetros e volta à Terra pelo processo de freagem aerodinâmica, penetrando na atmosfera o tempo necessário para que sua velocidade cósmica de 11 quilômetros por segundo seja reduzida a 7 600.

A APOLO-8

Mas em dezembro de 1968 a ANAE ofertou um fabuloso presente de Natal ao povo americano. A 23 de dezembro os cosmonautas Frank Borman, Jim Lovell e William Anders atravessaram a equívoca, linha imaginária que separa matematicamente dois campos de gravidade: o da Terra e o da Lua. Mudando de mundo eles deram um dos passos mais importantes da Astronáutica; tudo com rigor, precisão e perfeição técnica, pois um erro de algumas dezenas de quilômetros, alguns segundos de aceleração a mais ou a menos e a empresa falharia, desviando de seu curso a cabina da Apollo-8.

A partida fora no dia 21, a bordo do Saturno-5; depois os cosmonautas deram duas voltas em torno da Terra e lançaram-se em direção à Lua, até que desapareceram atrás dela na manhã de 24. Completadas as 10 revoluções em torno do satélite, fotografadas e assinaladas as áreas de pouso possível, eles voltaram à Terra. No dia 27 Borman, Lovell e Anders entraram novamente na atmosfera para acabar descendo no Pacífico: foi uma trajetória de mais de um milhão de quilômetros.

Prosseguindo a fase final do projeto, subiu ao espaço a Apollo-9 com a finalidade de testar definitivamente o Saturno-5, as naves e o módulo lunar; o foguete e a cabina já haviam sido testados em missões tripuladas, mas era a primeira vez que os cosmonautas entrariam e voariam independentemente no módulo lunar. Assim, abandonando David Scott ao comando da cabina para se instalarem no módulo lunar, James McDivitt e Russel Schweickart desempenhavam um papel difícil. Como diria George Hage, o diretor da missão, "o voo da Apollo-9 é a missão espacial mais complicada que tentei."

Durante dez dias os cosmonautas repetiram todas as manobras que seus sucessores devem efetuar em torno da Lua. Realizaram então o primeiro acoplamento de duas naves tripuladas e o primeiro caso de engate entre duas naves diferentes — a cabina Apolo e o módulo lunar. Houve apenas uma

pequena falha humana que obrigou a alteração no programa: a indisposição de Russel Schweickart.

Os soviéticos, porém, não desanimaram com os feitos americanos. A Soyuz-4, pilotada por Shalotov, girou em órbitas idênticas às de sua antecessora com o objetivo de acoplar à Soyuz-5 e constituir a fase preliminar da construção de uma plataforma espacial para futuros vãos interplanetários. Paralelamente, a União Soviética continuava trabalhando num foguete mais forte que o Proton — o que levou Von Braun a declarar: "Não vai demorar muito para que os russos tenham um foguete mais possante que os nossos."

Finalmente, Moscou e Washington realizaram dois feitos espaciais expressivos no mesmo mês: maio de 1969. Do lado soviético, a 18 de maio chegou a Vênus a sonda Vênus-5 depois de uma viagem de 130 dias por 67 milhões de quilômetros; no dia seguinte sua companheira, a Vênus-6, também desceu no planeta, levando cada uma 35 quilos de instrumentos e logo enviando milhares de dados sobre pressão, temperatura e material.

Enquanto isso, os Estados Unidos ensaiavam pela última vez a viagem à Lua. Na Apollo-10 tudo correu bem para os cosmonautas Thomas Stafford, Eugene Cernan e John Young, apesar do susto que os dois primeiros levaram quando o módulo — desgobernado por falha no plano de operações deu várias voltas sobre si mesmo ao desprender-se da nave.

Quanto ao resto, foi cumprido o voo de quase 192 horas, duas órbitas em torno da Terra, 31 em volta da Lua e mais duas viagens de 380 mil quilômetros cada, além de um passeio de seis horas no módulo lunar a apenas 15 quilômetros da superfície do satélite.

Falta a viagem final, que levará Michael Collins, Neil Armstrong e Edwin Aldrin a bordo da Apollo-11 para cumprir o objetivo de toda a Astronáutica americana: pousar um homem na Lua. Por sua vez, a União Soviética prepara-se para lançar no dia 10 de julho — seis dias antes do disparo da ANAE — uma sonda não-tripulada para trazer à Terra amostras do solo lunar.

PERSPECTIVAS FUTURAS

Filha da guerra fria, a Astronáutica serviu-se da competição como um hormônio de crescimento. Mas em 1967 já se verificava o divórcio entre ela e os militares. Desde a V-2 até os foguetes, ela servira primeiro às armas e depois à ciência, além de assegurar o prestígio e o poderio de um país.

Mas agora os militares nada têm a ver com a grande Astronáutica, pois União Soviética e Estados Unidos voltam-se para o fundo dos mares e a Oceanografia, numa tentativa de ali descobrir a arma absoluta, que desfavoreça um dos lados, do "equilíbrio pelo terror."

Para que o homem pudesse ir à Lua os Rangers, Luniks e Surveyors forneceram imensas informações sobre o satélite; mas sabe-se que não há nenhum interesse estratégico e econômico na sua exploração — segundo os especialistas.

Os congressos da Federação Internacional de Astronáutica em Atenas (1965) e Belgrado (1967) demonstram a mudança de ótica. Enquanto no primeiro todo mundo voltava-se para a Lua com entusiasmo, o segundo foi "a reunião das ilusões perdidas" — no dizer de um jornalista do *L'Express*. Exumava-se o engenheiro francês Louis Damblanc — que em 1935 acionou o primeiro sistema de foguetes com vários estágios — mas ninguém se aventurava a propor datas para novas realizações.

Fica no ar a pergunta: E depois do desembarque na Lua?

Os soviéticos não acreditam que sua conquista possa trazer grandes vantagens à humanidade; Leonid Sedov — porta-voz da Astronáutica soviética — já chegou a declarar que a exploração do solo lunar não constitui "um objetivo prioritário." Outros sábios de todo o mundo e até dos Estados Unidos vão além: para eles, a conquista do satélite — que custará aos contribuintes americanos 24 bilhões de dólares — não servirá para nada.

Paralelamente, depois de 1965 o orçamento concedido à ANAE foi ano a ano diminuindo: de 5,2 bilhões de dólares em 1965, a Astronáutica americana deverá receber 3,7 bilhões em 1969. Em consequência, só em 1967 foram dispensados três mil empregados da ANAE, enquanto as indústrias particulares que trabalham para ela reduziram seus técnicos e especialistas de 420 para 200 mil.

O projeto Apolo não foi tocado e sempre houve dinheiro para superar as dificuldades. Mas o primeiro desembarque na Lua deveria ser seguido de uma verdadeira colonização, embora ainda não haja créditos estabelecidos para isso.

Dizem os observadores que todo o material que permitirá chegar à Lua não servirá para missões posteriores; assim, a vitória poderá cair no vazio. O Presidente Nixon tem consciência desta situação, pois uma de suas primeiras medidas foi reunir uma comissão técnica e encarregá-la de definir um programa espacial coerente.

Quando o resultado surgiu, duas prioridades se impuseram: a exploração do espaço em torno da Terra e a conquista dos planetas. No entanto, até mesmo nos corredores da Casa Branca murmura-se que, os americanos conquistadores da Lua, serão incapazes de realizar uma única experiência importante na Astronáutica antes de dez anos. Assim, eles serão ultrapassados pelos soviéticos nos próximos anos. "E" inevitável" — afirmou certa vez Thomas Paine, atual diretor da ANAE.

Depois da Apollo-11 e do desembarque na Lua, ainda restarão onze módulos lunares disponíveis; um deles levará os cosmonautas da Apollo-12 que já foram escolhidos para o segundo pouso no satélite: Charles Conrad, Richard Gordon e Aban Bean. Se tudo correr bem com seus antecessores, já está previsto, para quatro ou cinco meses depois, uma exploração da Lua.

Os engenheiros americanos, entretanto, perguntam-se o que fazer com os exemplares restantes; pois naquele momento o módulo foi concebido para uma única missão, agora tenta-se equipá-lo com material astronômico para transformá-lo em observatório solar.

Excluindo-se a Lua, Marte é o objetivo mais próximo da Terra, embora a distância não possa mais ser contada em centenas de milhares de quilômetros, mas em centenas de milhões. Quanto à exploração do sistema solar, a Astronáutica americana se reduz atualmente ao envio de suas sondas não tripuladas em direção daquele planeta em 1971 e 1973. Paralelamente, desde os últimos dois anos, essa parece ser a rota escolhida pelos soviéticos, que foram bem sucedidos com as Zond e Vênus.

Os orçamentos da ANAE são devorados em 70% pelas viagens dos cosmonautas. Mas ao lado das experiências de prestígio existe um campo no qual se fala muito menos, onde os projetos só não andaram por falta de créditos. São os chamados "satélites de aplicação", que permitiriam o recenseamento dos recursos agrícolas e minerais do globo, telecomunicações, meteorologia, navegação.

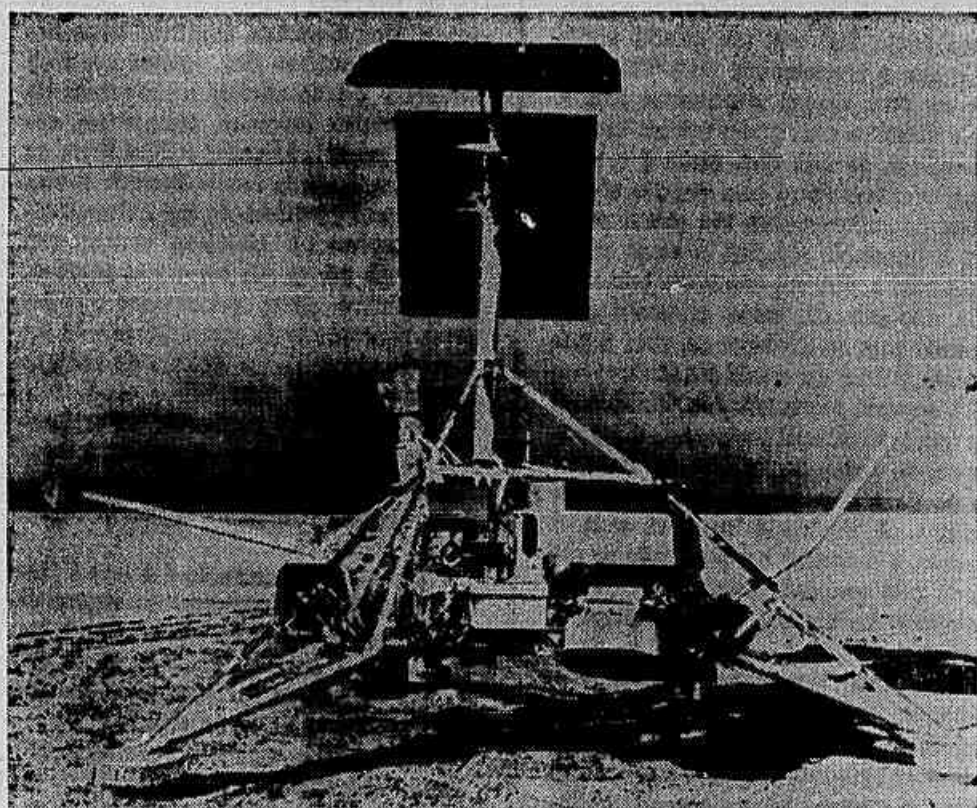
Para isso, entretanto, não são necessários foguetes como o Saturno-5 ou acrobacias técnicas de russos e americanos. Os satélites para educação, pesquisa científica, orientação de navios e aviões estão à espera; pois até para lançar transmissores orbitais foi preciso mobilizar capitais privados através da Comsat.

Para ajudar a humanidade a melhor utilizar os recursos da Terra, ainda há muito o que perseguir: novos instrumentos de pesquisa, utilização sistemática das camadas da alta atmosfera, etc. O que vem corroborar a tese de alguns políticos americanos que prenunciam a morte da grande Astronáutica, alegando que depois do primeiro salto ao espaço, os homens se voltarão para seu próprio planeta e se contentarão em rodeá-lo de satélites de exploração.

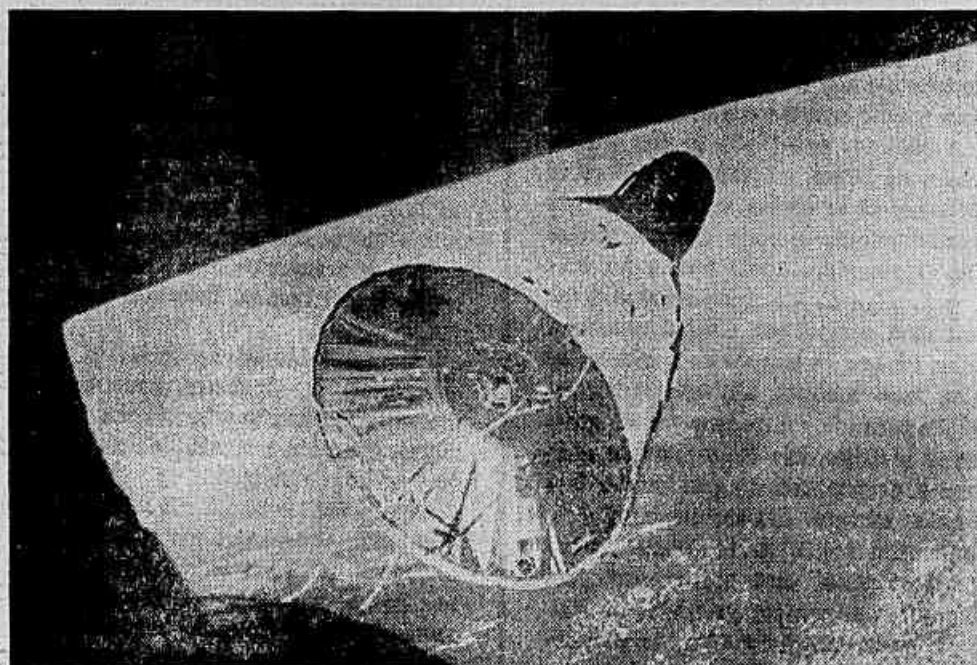
Os observadores acreditam que só a cooperação internacional pode salvar a Astronáutica. O embrião já existe: Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, União Soviética, Austrália, Índia, Brasil e muitos outros países já têm programas bilaterais ou multilaterais de lançamento de satélites.

Depois da Conquista

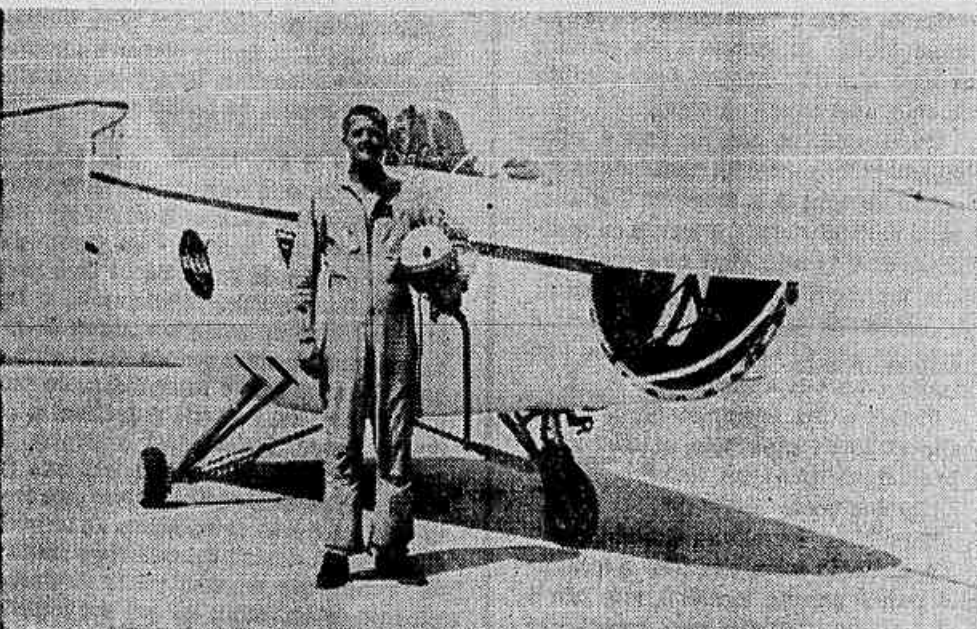
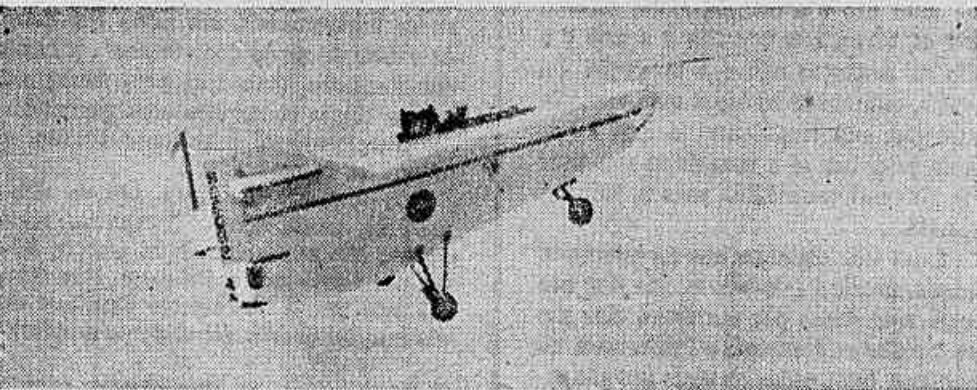
DEPARTAMENTO DE PESQUISA — EQUIPE ESPAÇO



O Surveyor abriu caminho para o estudo da crosta lunar



A Gemini-7 vista da Gemini-6. As duas nave acoplaram no espaço



Com o M-2, a ANAE aperfeiçoou o sistema de retorno dos cosmonautas



A Gemini-4 significou novo avanço no programa espacial americano

Bases permanentes na Lua exigirão cidades lunares, tão sonhadas pelos mestres da ficção científica. Na construção desta realidade muitos homens trabalharão fundando os alicerces, apreendendo as normas para transformar o meio ambiente, modificando e aproveitando os recursos naturais.

A PÓS verificar cuidadosamente o seu equipamento, o primeiro homem pisará o solo da Lua. Este será o início de um grande programa de exploração que dará ao homem respostas que sempre procurou.

Vagarosamente, o primeiro explorador colherá amostras de rochas e do solo, baterá fotografias e espalhará sobre a superfície do nosso satélite, em pontos no máximo 100 metros distantes do local onde estará o módulo lunar, instrumentos científicos que, automaticamente, enviarão informações de rádio, durante um ano, à Terra.

Segundo George E. Mueller, diretor dos vãos tripulados da ANAE, depois disso correrão pelo menos seis meses antes que a aventura se repita. Este será o tempo necessário para estudar detalhadamente os dados fornecidos pelos tripulantes da Apollo-11.

Os cientistas criarão bases permanentes na Lua, para aprofundar os estudos.

O EMBRIÃO

Inicialmente, os projetistas já prevêem postos de exploração, a um custo elevadíssimo. Para a permanência de seis homens durante 90 dias num posto lunar avançado, seriam necessárias 50 toneladas de equipamento, além de 23 toneladas extras todos os meses, a milhares de dólares o quilo. O primeiro plano é o *Apollo Logistic Support System* — dois veículos (o ML e um caminhão ML) para transportar abrigos e provisões suficientes para manter dois homens durante 14 dias. Depois, o *Lunar Exploration System* (LES), compreendendo um caminhão maior, que permitirá a três homens uma permanência de 90 dias. Utilizando veículos LESA modificados, o total de homens poderia ser aumentado para seis. Finalmente, 18 homens poderiam lá permanecer por cerca de um ano.

Do trabalho destes pioneiros dependerá a existência das cidades lunares. Muitas noções erradas, muitas lendas já foram desmentidas pelas informações enviadas por satélites e sondas lunares. O homem já tem uma idéia real do que é o solo lunar. Cabe aos pioneiros estabelecer as formas de transformação do meio ambiente, o aproveitamento dos próprios recursos naturais, para que uma vida comunitária seja possível na Lua.

Durante esta fase colonizadora o homem encontrará dificuldades desconhecidas e provavelmente se sentirá limitado pelo uso do traje pressurizado, pelo transporte de oxigênio, pela ausência do campo magnético e pela baixa gravidade.

A ausência do campo magnético aflige os técnicos do espaço. O campo magnético da Terra emite oito a 16 pulsações por segundo e é isso que nos dá a sensação de tempo. O corpo humano já está ajustado a este ritmo e sentirá as consequências da ausência total de magnetismo: perda da noção de tempo seguindo-se de desorientamento generalizado do sistema nervoso. O cientista soviético Vladimir Lebedev afirma que isso poderá afetar o sistema nervoso dos tu-

turos cosmonautas e exemplifica com o fato ocorrido com o soviético Leonov, o primeiro homem a passear no espaço. Segundo Lebedev, Leonov voltou à Terra pensando que havia permanecido fora de sua cápsula apenas por um minuto ou dois, e ficou surpreso quando soube que na verdade permaneceu 20 minutos flutuando no espaço.

ADAPTAÇÃO

Como se sentirá o homem tendo que enfrentar a paisagem árida as horas de solidão, a contenção de seus gestos, os longos dias lunares, trinta vezes mais longos do que os nossos?

De acordo com o médico soviético Fiodor Gorbov, o prolongado isolamento da tripulação cósmica do ambiente natural da Terra, das grandes coletividades humanas, levará em certa medida ao empobrecimento das percepções externas, à limitação das excitações sensoriais transmitidas ao sistema nervoso central e reduzirá as informações sobre as mudanças que se operam no meio ambiente.

Para que problemas desta natureza sejam superados, é necessário principalmente um longo e sério tratamento psicanalítico. Nos Estados Unidos, a psicanálise ajuda efetivamente a escalada espacial e prepara homens especialmente para trabalhos de equipe. Neste tipo de trabalho o homem deve perder qualquer necessidade de afirmação individual e eliminar os problemas de competição tão natural no mundo moderno. Mais do que a necessidade de afirmação deve existir um sentimento de coletivo e de confiança: em si mesmo e em seus companheiros. De outra forma o homem não terá forças para superar os milhares de problemas que surgirão.

No entanto, os maiores perigos serão encontrados no solo, assim como as maiores potencialidades para construção e transformação de matérias indispensáveis à sobrevivência humana e à construção. E' deste solo, menos aterrador do que se esperava, mas ainda assim perigoso, que surgirão os meios de sobrevivência. Os cientistas que defendem a tese do solo de origem vulcânica afirmam que é neste mesmo solo que o homem encontrará o meio de suprir as suas necessidades ecológicas: abrigos contra bombardeios de meteoritos, de vácuo e radiações letais; rochedos já perfurados pela lava fornecendo proteção natural; o basalto encontrável no solo lunar servindo de material estrutural, o enxofre que pode ser trabalhado para produzir água.

A presença do carbono — apontada em 1958 pelo astrônomo soviético Kozirev — também sugere possibilidades interessantes. Em passado muito remoto pode ter existido uma atmosfera razoavelmente extensa e até mesmo mares verdadeiros. Alguma forma de vida pode ter evoluído, algumas até capazes de se adaptarem à lenta perda de atmosfera e à crescente dureza de temperatura. Agora, a alguns metros de profundidade ou nas proximidades das crateras mais ativas, como a Alphonsus, poderia existir água natural e vestígios esporádicos de atmosfera criando um microclima local em que sobrevivessem algumas formas de vida.

UM VILAREJO

Não só um desafio, mas uma etapa intermediária indispensável às viagens a outros planetas, a Lua seria uma espécie de posto avançado no espaço. A energia de que se necessita para decolar de sua superfície não chega a um vigésimo da energia necessá-

ria para deixar a Terra. Descobrimos nela materiais adequados à construção de veículos espaciais, a Lua seria uma vantajosa e indispensável base de lançamento. Com isso, surgiriam pequenos vilarejos: um microcosmo da vida terrena.

John Hodge, chefe da Missão Especial do Programa Espacial, encarregado de estudar a melhor forma de abrigar homens durante um longo prazo de tempo acredita que será necessário criar inicialmente um ambiente agradável que tenha tudo para preencher as exigências humanas.

Aos poucos estes microcosmos se ampliarão e surgirão as primeiras cidades lunares, e a construção terá de ser feita pelo homem.

"A cosmonave ou cosmocasa do futuro será montada com partes separadas e poderá ter formas completamente diferentes... Será possível fazer construções enormes com materiais extremamente leves, sem que as estruturas cedam, já que lá no alto não existe força de gravidade" disse o cientista soviético Pokorovski, em discussão com outros cientistas sobre a possibilidade de construção no espaço.

O material de construção poderia ser tirado dos asteroides que se encontram entre Marte e Júpiter, e inclusive do próprio solo lunar. Javrel afirma que os meteoritos encontrados na Terra são compostos de materiais ferrosos ou de pedra e ferro. Pode-se considerar que os planetas mais próximos também tenham a mesma composição. No entanto, o material não estaria pronto para a construção e seria necessário fazer a extração do mineral por fusão, utilizando-se da energia solar.

Durante a fase de construção o homem vai adquirir novas potências e enfrentar perigos desconhecidos: o fato de não sentir peso não significa que tudo possa ser simplificado, ao contrário. No espaço, até mesmo um simples atarraxar de um parafuso pode ser uma empresa complicadíssima.

É muito importante que se estipule onde serão construídas essas cidades. Para fugir à chuva de meteoritos que bombardeiam a Lua, o homem deverá construir cidades subterrâneas. Estruturas fortes, escavadas em profundidade no solo lunar, construídas com materiais extraídos do próprio solo. Nelas o homem viverá sem necessidade do complicado aparato que o defende do espaço, sentindo apenas as consequências da baixa força de gravidade.

Outra solução seriam as cidades satélites, ou, como são mais conhecidas, as grandes estações espaciais. Ali, nem mesmo a ausência de gravidade seria sentida. Mas, como sugerem os cientistas russos, a superfície lunar poderia ser também aproveitada: construções leves e arrojadadas, cravadas em profundidade.

E, talvez, mais tarde nascerão os primeiros selenitas, filhos dos exploradores. E estes jovens altos e magros, de acordo com a descrição de Arthur Clarke, dirão:

— Nunca estive na Terra e nunca irei lá... não aguentaria a sua gravidade. Mas observei muitas vezes a Austrália, através de telescópio. Tenho uma certa fraqueza sentimental por lá irei lá... não aguentaria a sua gravidade de Woomera.

E Woomera é um importante centro australiano de lançamento.

Para que serve a Lua

ALBERTO MORAVIA | Especial para o JB

A alunissagem foi comparada ao feito de Cristóvão Colombo; a chegada ao desconhecido, a descoberta de um novo mundo. Mas a importância espiritual da viagem de Colombo não reside no fato de ele ter descoberto a América, mas sim de ela achar-se lá...

Em nenhuma outra época da História o homem teve um objetivo como este, concreto e racional, e ao mesmo tempo inalcançável e utópico. É essa a terrível originalidade da exploração espacial que ora se inicia.

Washington — O automóvel pára em frente a uma barreira. Sobre ela, num cartaz, está escrito: Centro Espacial Goddard. Saio de um ambiente refrigerado, dentro do carro, para o calor pegajoso do verão americano, e olho à minha frente. O Centro Espacial Goddard, assim chamado em homenagem a Robert Goddard, pioneiro dos foguetes, me deu a aparência, visto assim, através de uma névula trêmula de vapor, de uma próspera universidade do interior.

Edifícios compridos e baixos, dispostos simetricamente em torno de espaços cobertos por jardins. Ao fundo, bosques verdejantes aliviavam visualmente o mormaço. Caminhamos de cabeça baixa por causa da canícula e entramos com alívio no mundo gelido (tanto pelo ar condicionado como pelo formalismo burocrático) do edifício n.º 8. Aqui, neste interminável corredor (não pude deixar de pensar em *Ano Passado em Marienbad*), claro, limpo, asséptico, pintado de cinza, com portas e mais portas, a perder de vista, viam-se discos metálicos pintados, secretárias sussurrantes com voz gutural, de lá para cá, bebedouros com água clorada. O primeiro homem estava prestes a pôr os pés na Lua, mas a burocracia, aqui embaixo, esta tem os pés bem firmes sobre a Terra. Após uma rápida identificação, vem ao nosso encontro um homem alto e forte, avermelhado, ao mesmo tempo jovial e glacialmente indiferente. Ele se dirige para a saída e eu o sigo.

O MUSEU DOS SATÉLITES

"Venha conhecer o nosso museu", diz-me ele. Não se trata de um museu com uma sala na qual estão expostos os numerosos satélites até agora postos em órbita pelos EUA. Aqui a coisa vai mais longe: já se pode falar de um museu de todos os satélites que até agora giraram em órbita em torno da Terra. Esses satélites representam o resultados prático mais positivo até agora conseguido na exploração espacial. Ao contrário do vôo à Lua, empreendimento "aberto", isto é, com limites e resultados imprevisíveis, a empresa dos satélites é "fechada", isto é, já se sabe quais os que tiveram êxito e os seus resultados. Mas não é apenas isso que nos vem à mente ao observar, uma após outra, esta bizarra mostra da inventiva humana.

Pensamos que a finalidade intrínseca da colocação em órbita dos satélites é acomodar dentro de um envólucro uma certa quantidade de mecanismos de precisão e colocá-lo em órbita a fim de fotografar, estudar, registrar e transmitir essas observações à Terra.

Não é necessário ler-se McLuhan para se dar conta de que esses satélites não passam de um prolongamento ou extensão artificial de determinadas faculdades humanas: mais precisamente as do cérebro.

Alguns são bastante simples, outros, mais complicados, mas mesmo assim infinitamente mais elementares que o mais estúpido cérebro humano. Do cérebro, eles guardam não apenas a faculdade como o formato também. Ou melhor, dão a impressão de terem sido seres humanos que, após uma longa transformação biológica, acabaram se reduzindo apenas a cérebros.

São em forma de esfera, de pêlo, cilindro, bulbo, globo, bola, com sutis e numerosas antenas que dão a impressão de alfinetes espetados numa almofada.

Corpos reduzidos apenas à cabeça, dispondo apenas dos órgãos necessários à locomoção no vazio espacial. Esses cérebros com suas pernas fazem pensar em aranhas metálicas soltas no vácuo, presas apenas por um fio.

Falando de insetos: nada se assemelha mais a um inseto que um aparelho destinado ao vácuo. O avião, que deve percorrer a atmosfera, parece um pássaro com suas asas, mas já os satélites, com tantas asas duras e metálicas, lembram mais um coleóptero. Estranhos monstros, imprevisíveis, acham-se em torno da sala, inertes sobre suas pernas de pernaltes, desafiando o espaço com suas antenas cintilantes. E quase de repente ponho-me a pensar que se o homem está realmente destinado, como parece, a abandonar a Terra e viver no espaço, estes cérebros or-

bitais talvez antecipe a futura atrofia do corpo humano.

IMAGEM DO FUTURO

Quem sabe nos tornaremos semelhantes a estes satélites, com cérebros enormes e nada mais: transmitindo uns aos outros cálculos e informações, circulando no vácuo cósmico como núcleos errantes de energia pensante desperdiçada na energia extinta e provavelmente também pensante do universo.

Um corredor, uma escada, outro corredor. Eis uma porta e, depois, a escuridão. Quando os olhos já se acostumaram, vê-se uma porta e, depois, a escuridão. Quando os olhos já se acostumaram, vê-se uma sala grande dividida em duas por uma parede de vidro. De um lado vê-se algumas fileiras de poltronas, como num cinema normal. De outro, para além do vidro, algo que só se consegue definir depois de uma observação mais atenta.

Em primeiro plano, uma fileira de mesas, cada qual com um pequeno quadro eletrônico e um telefone. Depois, grandes telas negras e luzidas sobre as quais se alinham escritas luminosas cifradas, quadros verde-esmeralda ou vermelho-rubi, visores luminosos piscando intermitentemente.

Sentados nas poltronas, os olhos arregalados, com a respiração entrecortada, diversos visitantes profanos escutam a explicação sumária do cicerone espacial, e aguardam. Do outro lado do vidro, os técnicos em mangas de camisa não se apressam, descansados e negligentes; uns observando os seus quadros, outros girando nas cadeiras e contemplando o teto. Outros ainda, de pé, conversam amigavelmente. O que esperam os espectadores?

Aguardam para ver como se dirige e se mantém contato com os satélites em órbita, os sucessores dos vários ora em exibição no "museu" — os Explorer, Discoverer, Tiros, Pegasus, Nimbus, Pacific, Echo, Transit, Syncom e tantos outros.

Basta pensar na quantidade imensa de informações que enviam ininterruptamente do espaço interplanetário os satélites em órbita: algo assim como 100 quilômetros de fita magnética por dia. É isso que nos faz compreender, sentir a diferença — poder-se-ia dizer o abismo — que separa o pequeno número de técnicos do grande número de espectadores.

Esta sala dividida ao meio entre atores e espectadores, ignorantes e sábios, é uma imagem simbólica do poder futuro, de um mundo que se dividirá em massas produtoras e massas consumidoras e em quadros de dirigentes tecnológicos. O poder despolitizado, desideologizado, amoralizado (por assim dizer): o qual se materializa no lugar comum metafórico (mas não tanto) da famosa sala de botões.

PROSEGUE A VISITA

A visita continua. Eis-nos noutra sala: uma cópia da cápsula lunar, daquela em que os cosmonautas viveram durante o vôo. Trata-se de um largo cone pintado de cinza com uma grande janela retangular que nos permite ver o interior, com três bonecos deitados de costas (a posição dos cosmonautas ao reentrarem na atmosfera). Os três estão vestidos com trajes espaciais brancos, as cabeças dentro de cúpulas de plástico transparente. Sobre-se uma passarela, olha-se e queda-se fascinado.

Os três bonecos estão deitados numa posição que lembra os corpos embalsamados de santos nas igrejas. E na realidade, assim como os santos, são exemplos a seguir, a se imitar, nesta nossa alucinada, hermética e furiosa fé tecnológica do mundo moderno.

Passamos por um corredor, esprememos o nariz contra um desses vidros divisorios, do outro lado do qual, naquela já familiar escuridão, acha-se algo parecido como uma cozinha moderna de partes desmontáveis: são os computadores eletrônicos em atividade, esquadrihando, onde brilham e piscam lâmpadas, tudo isso observado com indiferença pelos técnicos em mangas de camisa.

O nosso guia vai nos fornecendo com grande rapidez algumas informações: "O Centro Espacial Goddard deve fornecer diariamente uma vasta soma de informações. Calcula-se que somente para digerir as informações fornecidas pelo Explorer seria necessário a operadores manuais trabalhar 24 horas por dia, 6 dias por semana, durante 1780 anos. Uma semi-automatização reduziria esse período para 29 anos e a automatização para 4. Os computadores que aí vêem, nesta sala, fazem esse trabalho num dia."

Mas como se portará o homem a caminhar sobre a Lua com um sexto do seu peso normal? Suportando a temperatura de um pequeno mundo morto sobre o qual o Sol se ergue e se põe a cada duas semanas,

onde a sombra ela desce para 150 graus abaixo de zero e ao sol sobe a 120 graus acima de zero?

A resposta a esta e a outras perguntas análogas é fornecida não apenas pela imensa quantidade de estudos e cálculos que precederam a empresa espacial (somente no Centro Espacial Goddard trabalham mais de 7 mil pessoas, com uma despesa de um milhão e meio de dólares por dia), mas também pelas chamadas câmaras de simulação.

Eis-nos agora, debruçados sobre a varanda metálica, logo abaixo do teto, que contorna toda uma vasta sala. Nela, os homens que se movimentam atarefados sobre o vasto pavimento parecem pigmeus; as máquinas, porém, parecem gigantes.

QUAL A FINALIDADE

Grandes reservatórios com tubos; grandes cilindros circundados de uma faixa de fios elétricos. Lá dentro, o cosmonauta é submetido às condições ambientais do espaço e da Lua: ausência de gravidade, de atmosfera, temperaturas espantosas, luzes cegantes, noite total, horizonte reduzido ao mínimo, ausência de vida vegetal, silêncio absoluto, enxames de crateras grandes e pequenas, dificuldade de movimento, solo pulverulento (desde alguns centímetros a centenas de metros de pó), ausência de cor, desolação total.

Mas a câmara de simulação faz jus também ao seu primeiro nome. Na realidade os cosmonautas são como atores num palco. Como estes, aqueles são forçados a desempenhar com seu corpo uma atuação bem diversa da de seu modo normal de vida. Mas a semelhança termina aí.

Os atores, assim que termina o espetáculo, retornam à sua vida normal. Mas nós, habitantes da Terra, de simulação em simulação acabaremos talvez por nos tornar outras pessoas, por nos transformar em simuladores perpétuos.

Não seria justo, depois de ter visitado o Centro Espacial Goddard, deixar de interrogar em Washington um personagem da ANAE (Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço), organização que dirige todo o enorme esforço da exploração espacial norte-americana.

Ei-lo: o Dr. George Mueller, administrador-adjunto dos vôos espaciais tripulados. A sua importância, ainda que não soubermos quem ele era, se revela logo pelo local onde nos recebe: não é um escritório puritano com móveis de metal, mas sim um aposento confortável, se bem que de todo inexpressivo.

O Dr. Mueller já entrou na casa dos 50, tem aspecto jovem e vivaz como compete aos cientistas. Olhos grandes e vivos, nariz reto, boca sinuosa e sorridente, ele nos convida a sentar, senta-se à nossa frente, debruça-se sobre a mesa, cruzando as mãos, escuta-nos e responde com voz suave e decidida, inflexível e — quem sabe? — levemente impaciente.

Naturalmente que a primeira pergunta que faço é: "Qual é a finalidade da exploração espacial?" Damos início à entrevista. A palavra "finalidade" é da máxima importância. A pesquisa científica e tecnológica de certa forma terminou, por ora. Mas para um país como os EUA, que investiu no programa espacial a quantia de 25 bilhões de dólares, a questão finalidade é vital.

Que a questão "finalidade" é importante bem o atesta o grande número de críticas feitas à ANAE, vindas de todas as partes do país. Antes da Lua, não se deveria ter dado prioridade ao saneamento da natureza americana, violentada e aviltada em sua flora, suas águas, sua fauna, pelos detritos industriais? Na reconstrução das cidades velhas, miseráveis, sobretudo dos quarteirões mais pobres? Na melhoria cultural, social e econômica de perto de 50 milhões de pobres nos EUA? Na solução do problema da juventude em revolta, da minoria étnica desesperada?

Estas críticas acabaram por suscitar algumas teorias sobre a "finalidade" da exploração espacial. Enunciemos a principal. A primeira delas diz respeito à rivalidade político-ideológico-militar com a União Soviética. Essa rivalidade teve início com a primeira explosão atômica russa em setembro de 1949. A classe dirigente americana, que se julgava detentora do monopólio atômico, acordou então, em pânico, e deu início à competição. Ela descobriu que a ciência não é necessariamente liberal, podendo, em vez disso, ser comunista ou quicá nazista.

TRES HIPÓTESES

Eis que, inesperadamente, a 4 de outubro de 1957, a Rússia coloca em órbita o primeiro Sputnik. A rivalidade se transfere do campo militar para o do espaço e

assim, de órbita em órbita, chega-se ao programa Apolo. Mas com um detalhe particular, que é precisamente uma "finalidade": os EUA sempre rivalizaram com a União Soviética num plano político-ideológico-militar, se bem que, como é o caso da exploração espacial, essa empresa não se revestia de caráter bélico. Em outras palavras, a tecnologia espacial, como já aconteceu com a pesquisa científica termonuclear, não passaria, numa competição, de um meio para se alcançar um fim: a hegemonia militar em escala mundial.

A segunda teoria sobre a "finalidade" da exploração espacial compara-se à das pirâmides do Egito, da Basílica de São Pedro ou de qualquer outra construção gigantesca. A finalidade, no caso, seria o prestígio, e o caráter da finalidade se revelaria pela qualidade improdutivo do investimento de dinheiro feito na empresa espacial.

Em outras palavras as pirâmides ou a Basílica de São Pedro certamente empregaram, na sua construção, um grande número de pessoas, mas esta ocupação e os salários pagos não infundam de maneira alguma sobre o aspecto social e econômico do Egito e da Santa Igreja, já que o dinheiro gasto nessas empresas não visava criar condições novas de empregos, não tinha escopo econômico, e sim o culto do Sol e dos faraós e o culto cristão e o prestígio do Papa.

A pirâmide se compõe de dois e meio milhões de blocos, colocados uns sobre os outros por cerca de 400 mil operários que trabalharam dia e noite durante muitos anos. O programa Apolo tornou necessário o emprego de 300 mil pessoas e o foguete de 3 estágios que lançará os cosmonautas na Lua se compõe de 3 milhões de peças. Esses números são necessários, sobretudo para se compreender que em questões de prestígio, seja ele o prestígio complexo e democrático de uma nação moderna, os números não contam mais.

Terceira teoria. A finalidade da exploração espacial seria algo inerente, por assim dizer, ao caráter particular da civilização americana. Ou melhor, ao mito dominante: o da infalibilidade, onipotência e veracidade da ciência. Naturalmente que esse mito não é a ciência, assim como o mito da beleza artística não é a arte e o mito da revolução não é a revolução. Ou melhor, estaríamos frente a uma explosão mitológica sem precedentes, a qual serviria de propulsor (é o caso de se empregar essa palavra) psicológico para a empresa espacial.

Essas três hipóteses são as principais. Convém notar, a esta altura, que elas não foram formuladas por cientistas, mas sim por jornalistas, escritores e intelectuais. Os cientistas, estes, todas as vezes que são interrogados sobre a "finalidade" última da exploração, dão de ombros e não sabem o que dizer. Mas o Dr. Mueller é um cientista diferente, uma exceção à regra.

Ele responde na sua voz doce e inflexível, categoricamente: "A finalidade da exploração espacial é o progresso científico e, mais particularmente, o estudo da possibilidade de o homem viver no espaço." Ele pausa um momento e depois acrescenta: "As descobertas que irão ser feitas durante o primeiro ano de exploração da Lua irão deixar o mundo estupefato."

Faço-lhe uma pergunta: "Qual será o maior efeito da exploração espacial sobre a humanidade como um todo?"

"De que ponto-de-vista?"

"Científico, tecnológico e espiritual."

A distinção entre científico e tecnológico poderá parecer incabível, mas não o é. A pesquisa científica pura poderá não encontrar significado na aplicação tecnológica; a tecnologia, porém, poderá perfeitamente progredir sem o auxílio da pesquisa científica. E, por outro lado, a tecnologia exercerá uma influência sempre maior sobre a vida quotidiana, e não a pesquisa científica.

De certa forma, a revolta dos estudantes, dos hippies e das minorias étnicas nos EUA tem como alvo a tecnologia, culpada, segundo eles, de ter transformado a sociedade americana numa máquina desumana e de ter colocado a ciência ao serviço de seus interesses.

Mas meu interlocutor deixa de lado o aspecto científico e tecnológico, e diz-me: "O efeito da exploração espacial será sobretudo espiritual."

"Por que espiritual?"

"A esqueça de que é a primeira vez que um homem pisará a Lua."

COMEÇA A PÓS-HISTÓRIA

Refuto. "A questão da importância espiritual da exploração espacial não dependerá do fato de o homem pela primeira vez pisar a Lua, mas do que sucederá depois disso. Admitamos por um momento que o homem pise não apenas a superfi-

cie da Lua, mas também a de outros planetas. Ora, a eficácia espiritual dessa exploração dependerá dos efeitos que dela advierem. É uma eficácia espiritual do tipo combativo, esportivo, competitivo, como por exemplo alcançar o Pólo Norte ou chegar ao cume do monte Everest. É essa importância espiritual, do tipo cultural, social, econômica e biológica, consiste não apenas em pôr os pés em outros planetas, mas também nêles permanecer e nêles criar, conjuntamente com a Terra — e em geral no espaço — um sistema de comunicações duradouro, vital."

O Dr. Mueller confirma: "A exploração do espaço pode ser comparada à façanha de Colombo. Não se pode na verdade negar que ela se originou de efeitos espirituais."

Reajo. "A comparação é e não é justa. A importância espiritual da viagem de Colombo está não tanto no fato de ele ter descoberto a América, mas no de ela estar lá. Também os noruegueses, ao que parece, teriam, próximo ao ano 1000, descoberto a América, mas essa descoberta não provocou nenhum benefício espiritual. Os noruegueses descobriram a América e depois regressaram à Noruega. Ora, com respeito à Lua, achamo-nos na posição dos noruegueses ou de Colombo?"

"Como Colombo."

"O senhor certamente se dá conta da desconcertante, e de certo modo terrível, implicação de uma afirmação dessas. Bastará pensar na diferença entre a viagem de Colombo e a dos cosmonautas. Aquêlê sulcou um oceano azul, sob um céu luminoso, e se acendeu de uma ilha verdejante populada por homens inocentes e primitivos."

Os cosmonautas, ao contrário, assim que saírem da atmosfera, penetrarão no negreume, se aproximarão de um mundo morto, sem ar e sem vida, desembarcarão com grande dificuldade, se encontrarem dentro de um horizonte que não ultrapassa 2 quilômetros, sobre um solo vulcânico, cercado de picos desolados. A sua afirmação de que a viagem dos cosmonautas se assemelha à de Colombo implica, a bem dizer, em que a humanidade a pouco e pouco abandone a Terra, origem da vida, e se disperse no espaço, em mundos e com meios inimagináveis, em suma que deixe de existir do modo que até agora a havia caracterizado. Tudo isso, pelo menos até que tenhamos conseguido uma mentalidade interplanetária, é bastante sinistro, o senhor há de concordar.

Os europeus têm uma atitude diferente da nossa, mais desprendida, mais crítica. Nós somos impelidos, embora talvez não nos demos conta disso. Não acha que pelo menos um aspecto espiritual do vôo espacial deveria ser evidente a todos?"

"E qual?"

"O de criar um novo objetivo para a humanidade. Uma meta que possa suplantear tantas outras menos dignas e sobretudo menos verdadeiras. Uma meta não efêmera, não sujeita às mudanças da política."

Enfim. O Dr. Mueller, sem talvez o querer, finalmente respondera à minha pergunta inicial: "qual a finalidade?" Em outras palavras, o escopo da exploração espacial seria o de proporcionar uma nova meta à humanidade. Obviamente, o Dr. Mueller tocara no ponto nevrálgico. De fato, em nenhum outro período da História o homem copiou com a possibilidade de uma meta como essa, concreta e racional e, ao mesmo tempo, inalcançável e utópica. É essa a profunda, terrível originalidade da exploração espacial: a de fornecer uma meta objetiva e real (a conquista do espaço) e todavia (por causa dos milhões e milhões de anos-luz que representam as distâncias normais do universo), no que diz respeito ao homem, perfeitamente utópica.

Uma meta tanto finita quanto infinita. As implicações psicológicas, políticas e sociais desse dualismo, a nível racional, do finito com o infinito, são enormes. Para o homem no tempo de Colombo ofereciam-se metas finitas e terrestres (como a descoberta da América) e metas infinitas e espirituais (a busca comum da verdade, do bem e do belo). Nunca ocorreria ao homem do tempo de Colombo que a descoberta da América, uma vez realizada, não acabaria nunca mais; que à primeira América não se seguiria uma outra, depois uma terceira, em seguida uma quarta e assim por diante, por milhões de anos, por bilhões de quilômetros.

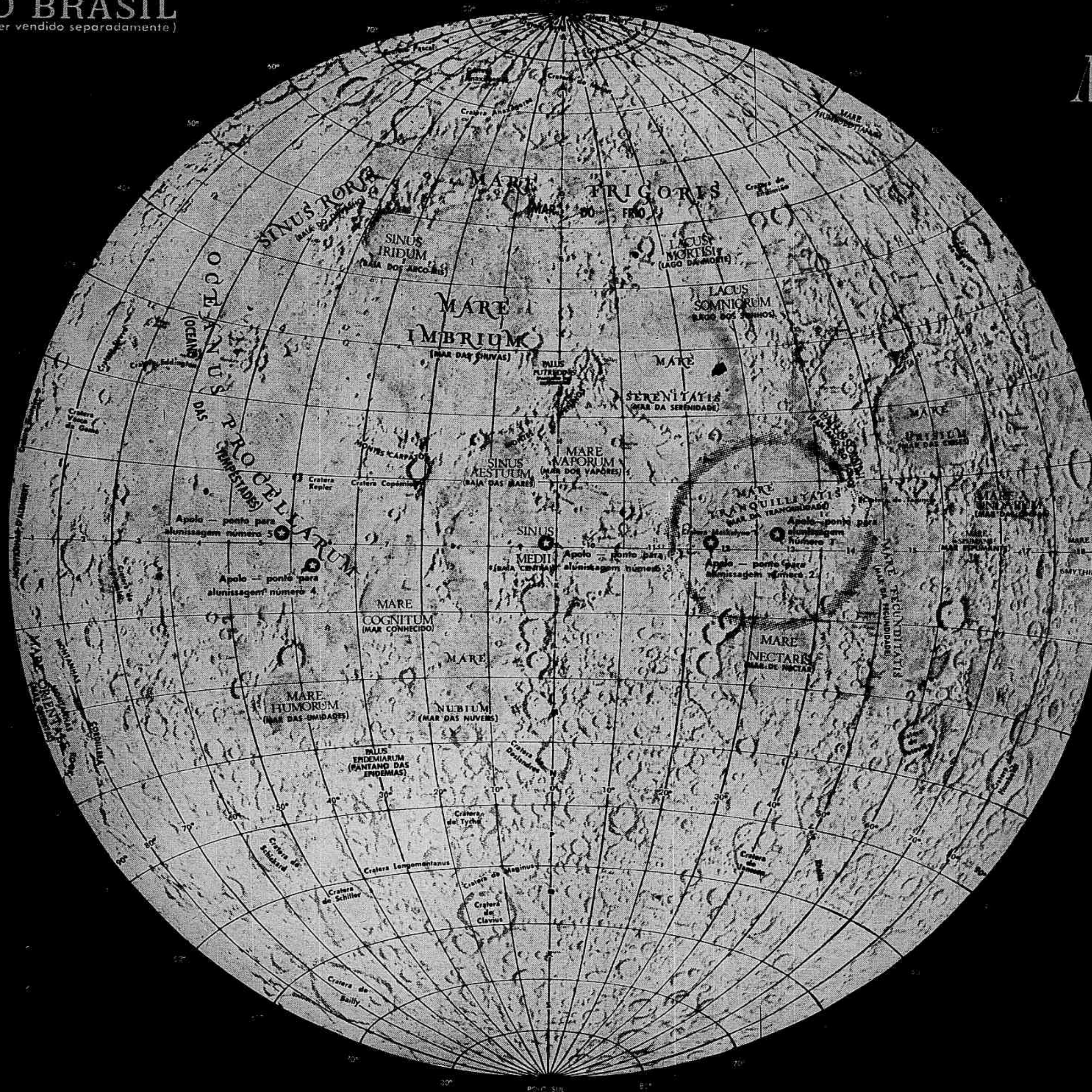
Pois bem, isso é exatamente o que está se passando hoje. O reino de liberdade do Marx, meta utópica do comunismo, em comparação, é pura imaginação. Pela primeira vez o real e o racional ameaçam identificar-se para sempre. A História termina? "Não, começa a pós-História."

O romancista Alberto Moravia foi enviado a Cabo Kennedy pelo semanário italiano L'Espresso e pelo JORNAL DO BRASIL para relatar, em quatro artigos, as suas impressões da conquista da Lua.

O MUNDO DA LUA

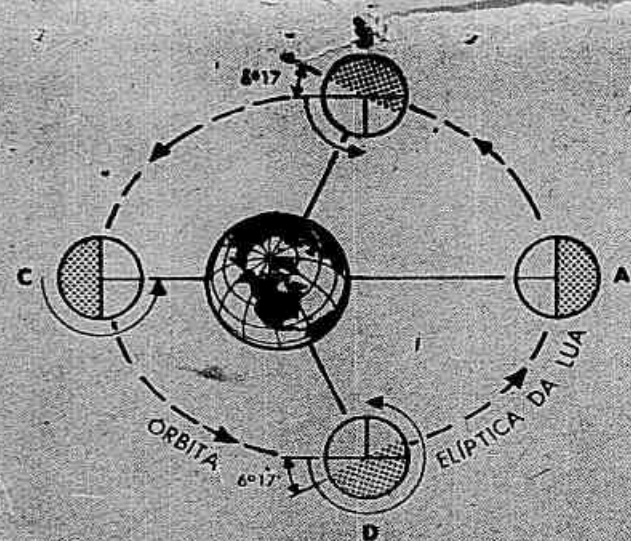
MARES

Aestuum, Sinus (Baía das Mares) H-1, B-9
Cognitum, Mare (Mar da Tranquilidade) K-17
Crisium, Mare (Mar das Crises) H15-16
Epidemiarum, Palus, Pantano das Epidemias N-6-7
Fecunditatis, Mare (Mar da Fecundidade) J-14-15
Frigoris, Mare (Mar do Frio) D-7-13
Humboldtianum, Mare (Mar de Humboldt) D-17-18
Humorum, Mare (Mar das Umidades) M-5-6
Imbrium, Mare (Mar das Chuvas) F-7-9
Iridum, Sinus (Baía dos Arcos-Íris) E-5-7
Medii Sinus, Baía Central J-8-10
Mortis, Lacus (Lago da Morte) E-12
Nectaris, Mare (Mar do Nectar) L-13
Nubium, Mare (Mar das Nuvens) L-18
Orientale, Mare (Mar Oriental) L-11
Procellarum, Oceanus (Oceano Tempestades) F-10-11
Putredinis, Palus, Pantano da Putrefação G-9-10
Roris, Sinus (Baía do Orvalho) D-8-9
Serenitatis, Mare (Mar da Serenidade) G-10-12
Smythii, Mare (Mar do Smyth) J-8-10
Somni, Palus, Pantano do Sono H-14
Somniorum, Lacus (Lago dos Sonhos) F-12-13



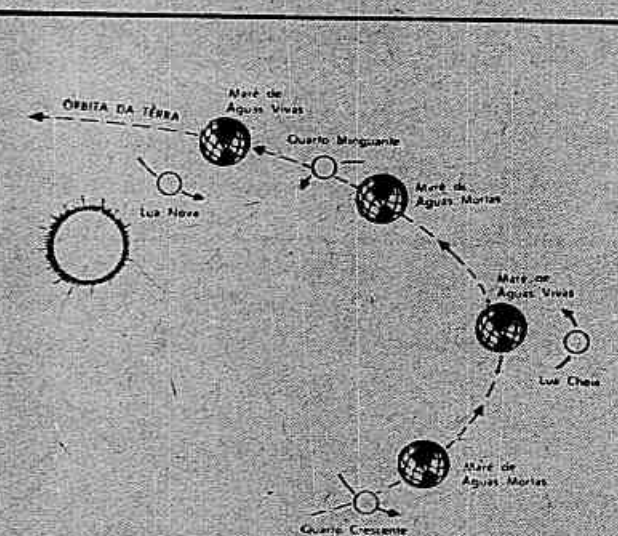
Spumans, Mare (Mar Espumante) J-16
Tranquillitatis, Mare (Mar da Tranquilidade) J-12-13
Undarum, Mare (Mar das Ondas) J-16-17
Vaporum, Mare (Mar dos Vapores) H-10
MONTANHAS, VALES
Apenninus, GH, 9-10
Carpates, H-7
Cordillera, L-M, 1-2
D'Alembert, J-K-1
Rook, L-M-1
Rheita, Vale, N-P, 14-15

CRATERAS
Anaxagoras, B-8
Anaximenes, B-5-6
Bailey, R-2-3
Byrd, A-10-11
Cepernicus, J-7
Dislandus, N-9
Eddington, G-3
Einstein, H-1
Endimiao, D-14-15
Gauss, F-17
Grimaldi, K-3
Humboldt, M-18
Janssen, P-13-14
Kepler, J-6
Longomontanus, P-6-7
Maginus, P-9-9
Maskelyne, J-13
Milton, B-11-12
Nansen, A-15-18
Pascal, B-2
Peary, A-12-16
Ptolemaeus, M-15-116
Schickard, P-4
Schiller, Q-5-6
Struve, G-2
Taruncio, J-14
Tycho, P-8



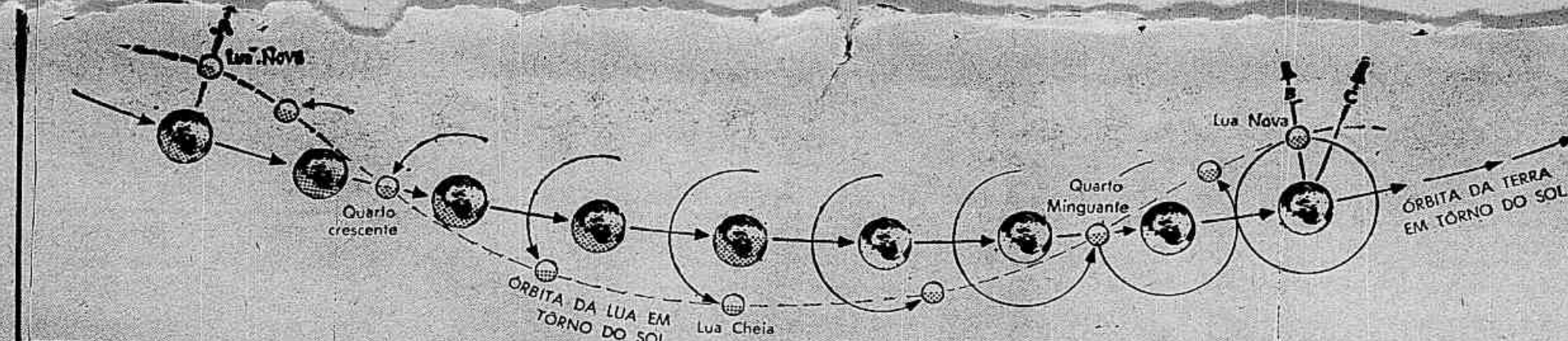
LIBRAÇÃO — Embora a Lua esteja sempre mostrando a mesma face para a Terra, três importantes movimentos da Terra e da Lua permitem observar mais de 50% da superfície lunar.

LIBRAÇÃO EM LONGITUDE — No mesmo espaço de tempo, a Lua faz uma volta em torno de seu eixo e em torno da Terra. Ela gira com velocidade constante em torno do seu eixo, mas a velocidade da volta em torno da Terra é variável, por causa da sua órbita elíptica. Enquanto a Lua faz 1/4 de volta em torno do seu eixo, não chega a completar 1/4 de volta em torno da Terra (A e B). Em B, podemos observar 6°17' para além da extremidade esquerda, ou Ocidental, do Lua. De B a C, a Lua volta a sustentar-se sobre seu eixo, e a duração em C é de 0°. De C para A, a situação inverte-se: é como se a Lua movesse lentamente a cabeça, dizendo "não."



MARES — É a atração da gravidade lunar que provoca alternadamente a subida e a descida das águas da Terra. Na lua cheia e lua nova, Sol e Lua estão alinhados com a Terra. Suas forças combinadas produzem em cada mês duas marés altas, chamadas marés de Águas Vivas. No quarto crescente e minguante, Sol e Lua estão em ângulo reto com a Terra. Essa posição origina as duas marés baixas mensais chamadas marés de Águas Mortas. Ao mesmo tempo que a Lua puxa a água para um lado da Terra a força centrífuga puxa do outro lado. A rotação da Terra produz a maré alta e a maré baixa diárias.

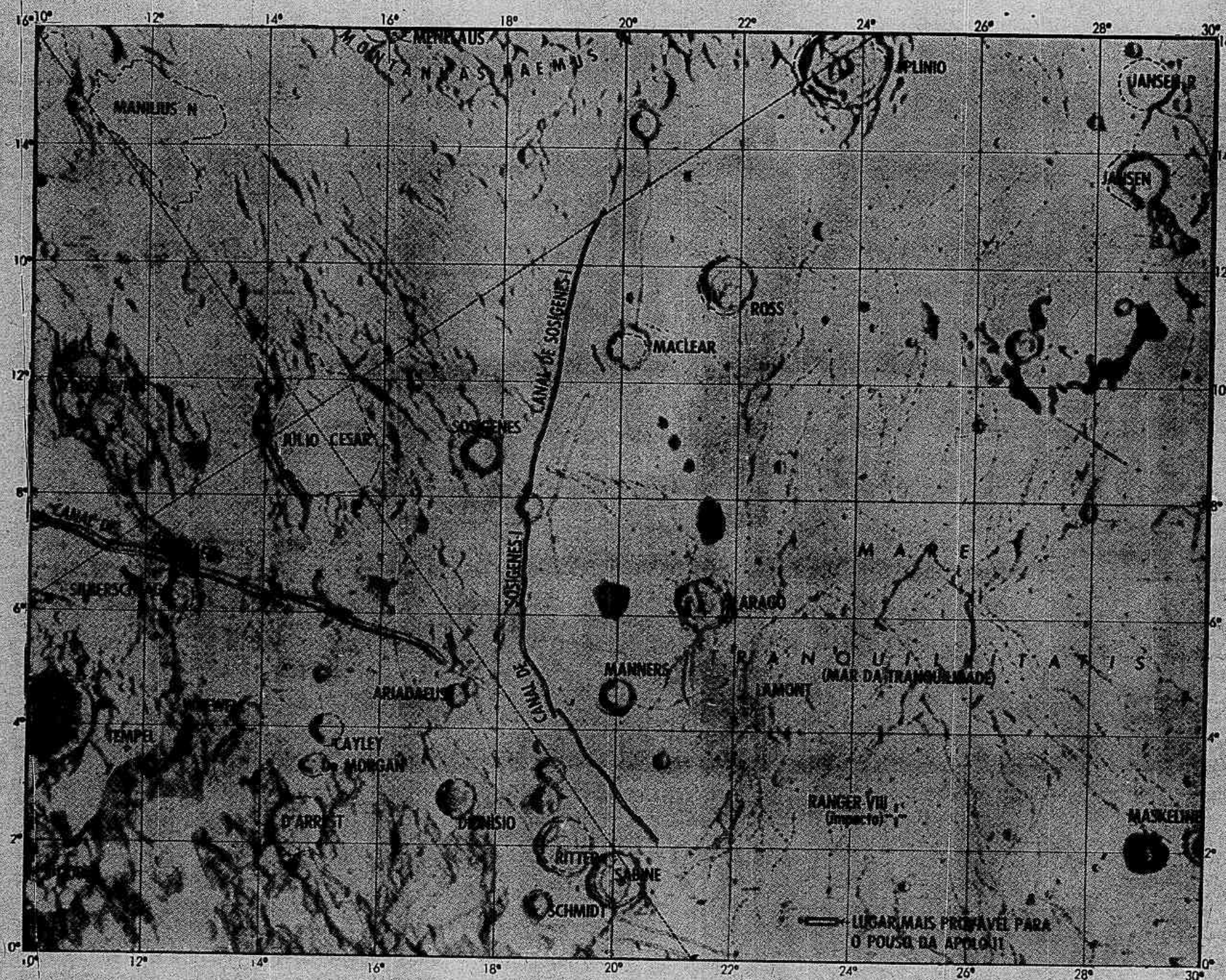
FORÇA CENTRÍFUGA — O sistema Terra-Lua gira mensalmente em torno do seu centro de gravidade; a Terra como que bamboleia em torno desse ponto excêntrico, produzindo força centrífuga em direção oposta à Lua.



ÓRBITAS — As trajetórias da Terra e da Lua, aqui traçadas, correspondem a um mês lunar. Devem ser vistas a partir de um ponto do Norte do sistema solar. A trajetória da Lua — exagerada para dar maior clareza — é sempre côncava em relação ao Sol. A seta A enfileira a Terra e a Lua com o Sol; ela alinha também a Terra e a Lua com certa estrela situada a imensa distância.

MÊS SINÓDICO (29 dias e meio) — Tempo que leva a Lua a fazer uma volta em torno da Terra e novamente alinhar-se com o Sol (seta B).

MÊS SIDERAL (27 dias e um terço) — Tempo em que a Lua gira em torno da Terra e de novo alinha-se (seta C), com a mesma estrela apontada com a seta A.



O homem desce aqui: mar da Tranquilidade

Os técnicos da Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço selecionaram cinco pontos para o pouso do módulo lunar que levará os cosmonautas Neil Armstrong e Edwin Aldrin à Lua, dos quais dois localizações no

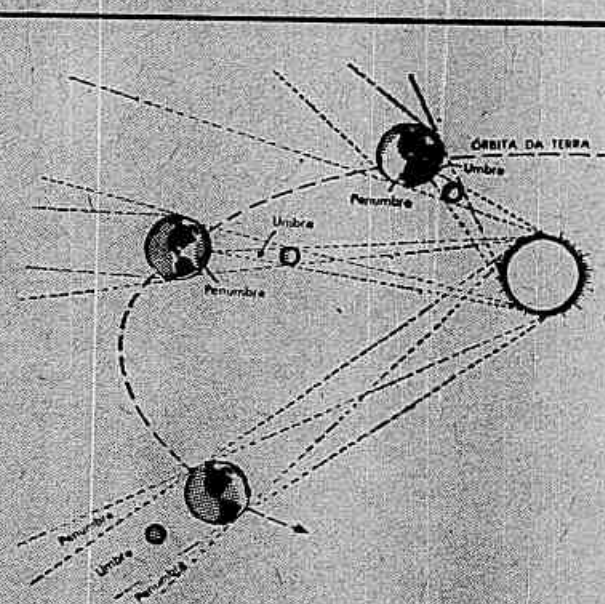
mar da Tranquilidade, que fica dentro do quadrilátero Júlio César. A superfície da região é heterogênea. Os materiais que nela existem são classificados de acordo com observações telescópicas, em unidades, possuindo ca-

da uma delas quantidades limitadas de propriedades físicas, como topografia, albedo (porcentagem de reflexão da luz incidente sobre qualquer superfície), visibilidade sob fraca iluminação, refletividade sob iluminação da

lua cheia. Este mapa geológico do mar da Tranquilidade foi elaborado com o emprego de técnicas telescópicas, mas as fotos tiradas pelo Ranger-8 também ajudaram no detalhamento de uma pequena área ao Sul da região.



LIBRAÇÃO DIÁRIA (DIURNA) — Quando a Lua aparece, graças ao sentido de rotação da Terra o observador aproxima-se dela pelo lado oriental, tendo uma maior visão de sua extremidade oriental. Quando a Lua se põe, o mesmo fenômeno se dá, desta vez com a parte ocidental.



ECLIPSE SOLAR TOTAL — Ocorre quando a sombra da lua nova toca na Terra. Terra, Lua e Sol devem estar alinhados em um plano. Conforme a posição da Terra e da Lua, a Lua parece às vezes ter o mesmo tamanho do Sol. Então, o eclipse total é visível, na área atingida pela umbra; na área penumbra, vê-se um eclipse parcial.

ECLIPSES ANULARES DO SOL — Têm plural quando o cone de sombra da lua nova não alcança a Terra; um anel de luz solar aparece, então, em volta da Lua escurecida.

ECLIPSES DA LUA — Ocorrem na lua cheia. A curvatura dos raios solares causados pela atmosfera terrestre faz com que a Lua seja vista como um disco vermelho baco, mesmo durante o eclipse total. Dois ou três eclipses lunares podem ocorrer em um só ano.

NA TIJUCA TUDO É garantia! ATÉ 80% DO PREÇO VOCÊ PAGARÁ MORANDO!

- 20 ANOS DE TRADIÇÃO
- O sistema financeiro da habitação
- O cuidado com que planejamos
- Obrigações e preços integralmente definidos
- Até 80% do preço você pagará morando.
- Seguro de vida garantindo o seu patrimônio.

**SALA • 2 E 3 QUARTOS
DEPENDÊNCIAS COMPLETAS
E GARAGEM**

ÁREA DOS APTOS:
SALA • DOIS QUARTOS desde: 64 m²
SALA • 3 QUARTOS desde: 98 m²

• E A OBRA JÁ ESTÁ INICIADA COM
PRAZO CERTO DE ENTREGA!

PARQUE RESIDENCIAL "DOIS IRMÃOS"

EDIFÍCIOS "MARCIO" E "CLAUDIO"

(EM CENTRO DE TERRENO OCUPANDO APENAS 38% DA ÁREA)

ENTRADA DESDE: R\$ 2.200,00

MENSALIDADES DESDE: R\$ 220,00

Memorial de Incorporação arquivado e n.º 75 - Fls. 44 do Livro 8-A, em 17-7-69 no 11.º Ofício do R.O.I.

Preços desde:

Terreno NCR\$ 8.800,00
Construção (Totalmente financiada) NCR\$ 35.200,00
Total NCR\$ 44.000,00

Nas chaves: 16% sobre o financiamento.

Mensalidades desde NCR\$ 220,00 - FIXAS E SEM REAJUSTAMENTO
(Até a entrega das chaves)

Mensalidades desde NCR\$ 401,00
(Em 15 anos com Correção Monetária pelos
planos A ou B do BNH, à sua escolha)
Renda familiar NCR\$ 1.604,00
ENTREGA CONTRATADA - ABRIL DE 71.

VENDAS EXCLUSIVAS:



**CONSÓRCIO
MERCANTIL
DE IMÓVEIS**

José Henrique Albuquerque - Creci n.º 7
Av. Rio Branco, 156 (Ed. Av. Central) grs. 1508/11
Tels.: 252-7323, 252-7636 e 252-7537 - Sede Própria



O financiamento é da
LETRA S.A.
Crédito, Financiamento e Investimentos



NA TIJUCA

RUA GENERAL ROCA, 490

Planejamento da Incorporação e Construção

João fortes
ENGENHARIA S. A.

Incorporador Responsável: João Machado Fortes

NÓS DEVOLVEMOS EM CONCRETO O QUE RECEBEMOS EM CONFIANÇA.

TIJUCA — 1a. locação frente sa- TIJUCA — Vendo a mais bo

TIJUCA - 1, laçoção frente sala 2 qts, banh. em cor. coz. dep. emp. e garagem. R. Rua Campos, 100, 250.000. Chaves e mob. 229-5000. dep. 19/30.

TIJUCA - Vende-se apt. de frente, sala e quarto separado, banheiro, cozinha, 2 qts, banh. e banheiro de banho. R. Rua Bonfim 289, av. 406, Ver. 252-1113. Chaves e mob. 229-5000. dep. 19/30.

TIJUCA - Vende-se Dr. Calatrán, 58 - apt. 301, cl. 2, 12, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811,

[illegible][illegible][illegible]

LEME —
COPACABANA

ALUGA-SE apto. salão,
2 banheiros sociais, d

03/ Rua Bolívar nº 17, c/po
- ALUGA SE em mobilidade


[illegible][illegible]

Alugo amplo apt., 2
la, cozinha, banheiro,
ua Caçá, 232. Chaves

cozinha - Praça do
Chaves Rua Maria do
9A - Desconto em

Rua Leopoldina Rêno,
C-01 - Sala quarto,
de terraço. Chaves no
Cr\$ 160,00. ADMINIS-
TRACIONAL Av. Pres. An-
tonio, n. 615, 2.º pav. -
4.

Rua Urucos, 1181, ap.
-se c/ sala, 2 quar-

Empresa Brasileira de Telecomunicações  EMBRATEL

DESENHISTA

A EMPRESA BRASILEIRA DE TELECOMUNICAÇÕES ampliando seu quadro de pessoal está admitindo funcionário para o cargo acima:

REQUISITOS:

- Sexo masculino;
- Curso ginásial completo ou equivalente;
- Curso técnico de desenho;
- Idade máxima: 35 anos incompletos.

OFERECE:

- Salário de NCr\$ 714,00;
- Ótimo ambiente de trabalho;
- Semana de cinco dias.

ENTREVISTA: Av. Presidente Vargas, 418 — 6.º andar, Seção de Seleção e Treinamento, terça e quarta-feira (dias 22 e 23 do corrente), das 8,30 às 11,00 horas, portando certificados de conclusão dos cursos acima indicados e 1 fotografia 3x4.

Auxiliar topógrafo

TECNOSOLO S.A., precisa com reais conhecimentos.

Procurar o Sr. Paulo à RUA BARÃO DE SÃO FELIX, 206, a fim de marcar entrevista. (P)

A SOUZA CRUZ

está precisando de **PROMOTORES DE VENDAS** de categoria. Assim como você.

Se você preenche os nossos requisitos e tem ambição e capacidade para subir em nossa empresa, é a você mesmo que nos dirigimos, numa oportunidade única.

requisitos:

- Idade: preferencialmente de 22 a 30 anos.
- Curso secundário completo.
- Boa aparência e desembaraço.

vantagens:

- excelente salário
- assistência médico-social
- o melhor ambiente de trabalho
- ampla possibilidade de ascensão

Favor apresentar-se ao Sr. Asdrubal, Campo de São Cristóvão 48, 3as. e 5as. feiras às 8,30 hs, munido de Carteira Profissional e atestado de escolaridade. (P)

GERENTE PARA EDITORA

Editorial Labor do Brasil S.A. precisa de elemento realmente competente para montar e gerenciar uma filial no Sul do país.

Os candidatos deverão ser vendedores em atividade e experimentados no ramo, que comprovem uma retirada média mensal de NCr\$ 1.500,00.

Procurar na Rua Buenos Aires, 104 — 1.º andar o Sr. Fernández. (P)

Oferecemos excelente oportunidade para VENDEDORES DE TINTAS INDUSTRIAIS

OFERECEMOS:

- Treinamento técnico
- Carteira de Clientes
- Assistência técnica permanente
- Retirada de NCr\$ 500,00 mensais por conta comissões, mais ajuda de custo.
- Possibilidade de rápido progresso financeiro.

PEDIMOS:

- Instrução: científico ou equivalente.
- Experiência em vendas.
- Condução Própria

Os interessados deverão dirigir-se à **QUARTZOLIT S.A. Ind. Comércio — Divisão Pronto-Côr**

Av. Rio Branco, 156 — 11.º and. sala 1136, das 9 às 12 horas com Da. Maria José. (P)

PROPRIETÁRIOS DE VEÍCULOS

OPORTUNIDADE INÉDITA AMBOS OS SEXOS

Empresa de São Paulo em fase de expansão nos Estados: Rio, Guanabara e Espírito Santo; necessita de 20 elementos.

Pagamos fixo e ajuda de custo.

Entrevista somente dia 21, à Rua das Laranjeiras, 567, das 9 às 19 horas. Sr. Pimentel. (P)

Uma empresa de futuro com um futuro para você

Engenheiro Eletricista

Procuramos engenheiro de manutenção elétrica para chefia de setor.

São requisitos para o perfeito desempenho da função: experiência no ramo mencionado e atualização com problemas de conversão de frequência.

Auxiliar de Pessoal

Com curso ginásial completo, datilógrafo, conhecendo seguro de acidentes, apontamento de cartões, etc. Idade entre 30 e 45 anos. Horário de trabalho: 23,00 às 7,30 horas.

Somos uma Indústria de grande porte e oferecemos:

Salário Compensador. Assistência Médica, Odontológica e Social (extensiva aos dependentes).

Restaurante no local de trabalho.

Reembolsável de gêneros com desconto em fôlha.

Os interessados poderão comparecer à Rua Dorotéia 58 — OLARIA, ou marcar entrevista pelo telefone: 230-9900, ramal 272. (P)

Auxiliares de almoxarifado

Importante Empresa necessita de pessoas com instrução secundária, ótimas caligrafia e dactilografia, dinâmica e bastante prática dos serviços de Almoxarifado do ramo metalúrgico.

Salário à altura. Semana de 5 dias. Restaurante no local.

Apresentar-se à Av. Brasil, 15146 — P. de Lucas, no horário de 15 às 17 horas, com os necessários documentos.

Auxiliar de escritório

Firma de projeção situada na Avenida Brasil (RAMOS) oferece oportunidade a rapazes e moças que tenham o curso ginásial ou equivalente, e saibam escrever a máquina. Semana de cinco dias e refeições grátis no local do trabalho.

Cartas do próprio punho com pretensões, referências e demais detalhes para a Caixa Postal n.º 3 301.

Auxiliar de escritório

Precisamos de moça para serviços gerais de escritório.

OFERECEMOS:

- Bom ambiente de trabalho
- Bom ordenado
- Semana de cinco dias.

EXIGIMOS:

- Curso secundário completo
 - Bom aparência
 - Ótima dactilografia
- Apresentar-se à Rua São José, 46 — 12.º andar. (P)

Artigos para escritórios

PASTAS DE CARTÃO E PLÁSTICO

Precisa-se representante autônomo e dinâmico para artigos acima. Necessário ter clientela — grandes organizações.

Cartas com curriculum para Avenida Rangel Pestana, 1.105 — 6.º andar — Knorr — Eletron — São Paulo — Capital. (P)

Auxiliar de escritório

Precisa-se para admissão imediata de bom datilógrafo, maior, com boa letra, prática de faturamento e serviços gerais de escritório. Nível ginásial. Bom salário e semana de 5 dias.

Apresentar-se com documentos a partir de terça-feira, à Rua da Proclamação, 109 — Bonsucesso (próximo à Av. Brasil).

Assistente Crédito e Cobranças

Oferecemos oportunidade. Boa carreira para moço apresentável, educado, dotado de iniciativa. Requisitos: brasileiro, 21/27 anos. Curso de Contabilidade. Versátil e dinâmico. Correta redação em português, conhecimentos avançados de inglês. Experiência mínima 2 anos. Resposta do próprio punho para portaria deste Jornal sob o número 326230.

Apontadores

ENGENHARIA MELMAN OSÓRIO S/A, admite para obras, com conhecimento do sistema NELLO BIANCHI. Apresentar-se na Av. Presidente Vargas n.º 418 — 10.º andar, tratar com o SR. SERGIO, das 8,30 às 12 horas. (P)

Adriática

Precisamos para lançamento a ser feito imediatamente, um grupo de 10 pessoas de boa apresentação, com horário integral disponível ou meio expediente. Ótima remuneração.

Entrevista e preparação Av. Copacabana, 435 — Loja I, no horário de 9 às 12 e 14 às 18 horas. (P)

Burroughs

TÉCNICOS PARA COMPUTADORES COMPACTOS

Precisamos para admissão imediata de homens com os seguintes quesitos:

- Idade entre 18 e 28 anos
- Quides com serviço militar
- Científico ou equivalente
- Bons conhecimentos de eletrônica
- Raciocínio desenvolvido
- Sucesso em atividades anteriores
- Boas notas escolares
- Vontade de fazer carreira

Curso na Escola de Treinamento da América Latina para os candidatos aprovados nos testes de seleção.

Apresentar-se à Rua Visc. de Inhaúma, 134 — 12.º, das 13 às 16 horas, procurar Sr. Antonio. (P)

Balconistas (Rapazes)

Grande organização com rede de SUPERMERCADOS precisa de balconistas, com ou sem prática. Idade: 18 a 30 anos, com boa aparência e que dê referências. Apresentar-se de terça a quinta-feira, das 9 às 16 horas com Carteira Profissional, Carteira de Saúde GB, Diploma do Primário, Certificado de Reservista e duas fotos 3x4, Rua General Padilha, 91 — São Cristóvão. (N.B. Esta rua fica perto do Campo do Vasco).

Contador

Admite-se para indústria, com prática comprovada em mais de 5 anos, idade entre 30 a 35 anos, para cargo de futuro.

Apresentar-se munido de documentos com probatórios a Rua Luiz Zancheta 94/114, Jacaré, ao Sr. Waldemar. (P)

Contador

Importante Grupo Segurador procura contador diplomado e com pelo menos 5 anos de experiência de chefia e organização. Lugar de futuro.

Sigilo absoluto. Cartas com curriculum vitae para a portaria deste Jornal sob o número 326287.



CHICAGO BRIDGE

Necessita de:

Eletricista

Para manutenção de aparelhos elétricos de pequeno porte como motores universais.

Os interessados deverão comparecer munidos de seus documentos a partir de 2a.-feira à Rua Sargento Aquino, 136, em Olaria. (Esq. Av. Brasil). (P)

Colorista

Fábrica de tintas precisa de um com prática.

Cartas para esse Jornal sob o número 326164 dando detalhes, pretensões, referências, últimos empregos, etc.

Contador

Precisa-se com prática, conhecimentos de legislação fiscal e máquina de contabilidade Nacional.

Carta com curriculum vitae para CAVO, à Rua Santa Luzia, 685 — 10.º andar. (P)

Corretores de imóveis

Temos 2 vagas para empreendimento na Zona Norte com ampla cobertura publicitária. Apresentar-se à Av. Franklin Roosevelt, 23 — grupo 804 — das 9,00 às 12 hs. (P)

Correntista

FJORD INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO admite pessoa com amplos conhecimentos de contas corrente e bancária, para exercer função de controle.

Damos preferência a ex-bancário. Tratar à Rua das Oficinas, 193 — E. Dentro. (P)

Corretores

Ganho superior a NCr\$ 600,00 mensais. DESEJAMOS:

- ★ Boa apresentação, desembaraço e vontade de progredir.

OFERECEMOS:

- ★ Comissão paga no ato.
- ★ Indicação de clientes certos.
- ★ Treinamento técnico especializado gratuito.
- ★ Acesso a cargos de chefia.
- ★ Ótimo ambiente de trabalho.
- ★ Assistência médica e hospitalar extensiva aos dependentes (não se trata de venda de título de clubes ou similares).
- ★ SEM OBRIGAÇÃO DE HORÁRIO

Tratar diariamente com o Sr. Soares, no horário comercial, à Rua Luís de Camões, 22 — 1.º andar. (P)

Cronometrista

Necessitamos urgente de Cronometrista para indústria, com prática comprovada. Damos preferência a quem possuir conhecimentos de Custo.

Exigimos elementos inteligentes. Entrevistas na Rua Álvaro de Miranda, 243 (Olaria). (P)

Desenhistas

Companhia de projetos deseja atualizar seu cadastro de desenhistas de plantas, gráficos, mapas e cronogramas, para serviços avulsos.

Os interessados poderão apresentar-se à Avenida Churchill, 129, grupo 604, diariamente, das 8,30 às 10 horas.

W. M. JACKSON, INC. — BRASIL — e
INSTITUTO GALLACH DE BARCELONA — ESPANHA
Convindam

HOMENS DE VENDAS

Tesouro da Juventude — Enciclopédia Brasileira Geografia Universal, edição 1968 — Clássicos Jackson, 40 vols. — Enciclopédia da Bíblia, única no mundo, e muitas outras editadas e distribuídas com

EXCLUSIVIDADE

Cobertura total, Registro em carteira, Ganhos acima de NCr\$ 1.500,00

Entrevistas com o Sr. José Messias na Rua Miguel Couto, 35 — Gr. 701. (P)

Datilógrafo

Firma de eng.ª Elétrica admite exímio datilógrafo com prática comprovada, ginasial completo, idade: entre 19 a 28 anos, comparecer à Av. Pres. Vargas, 417-A — 5.º and. — Sr. Edmundo. (P)

Datilógrafos ordenado inicial: 500,00

Precisa-se de datilógrafos que possam trabalhar das 8,30 às 20,30.

Há possibilidade de carreira. Ordenado inicial: 500,00.

Tratar somente amanhã (segunda-feira) das 8 às 10 da manhã na

Impecável

Avenida Marechal Floriano, 58

Demonstradoras

Procuramos moças de excelente apresentação e desembaraço com o público para demonstração de Artigos para Escritório nos principais Magazines e Papeterias. São aceitas demonstradoras com experiência. Rua Anfilóbio de Carvalho, 29, S/501, de 14 às 16 horas.

Desenhista de Arquitetura

SEARCO, admite com experiência em arquitetura. Apresentar-se na Rua Santana n.º 20. (P)

Engenheiro ou arquiteto

Firma construtora admite com experiência comprovada. Tempo integral — Semana de 5 dias. Guarda-se sigilo. "Curriculum" e pretensões para a portaria deste Jornal sob o número P-59147. (P)

Empregado para Tipografia

Precisamos com conhecimentos gerais de tipografia, prática em orçamentos gráficos e revisão, e de boa aparência. Rua Carlos de Carvalho, 48-48-A — Com D. Alzira.

**Encarregado
importação**

Para chefiar Setor Importação procura-se pessoa com experiência preparação formulários acompanhamento Cacex e se possível com experiência Banco Central.

Cartas com curriculum e pretensões para portaria deste Jornal sob o n.º 326782.

Eletricista para auto

Precisa-se para conservação de uma frota de 20 viaturas com prática de instalações e enrolamento de motores de arranque e dínamo.

Cartas para a portaria deste Jornal, sob o n.º P-59 257, anexando curriculum vitae e pretensões salariais. (P)

Eis a sua chance

- Ganhe acima de 350,00.
- 13.º salário.
- Ambiente notável.
- Cart. Profissional e 2 retratos.

RUA DIAS DA CRUZ, 155/408

**Engenheiro-projetista
de ar condicionado**

Firma conceituada, em fase de expansão, necessita de engenheiros com um mínimo de 5 anos de experiência em projetos de instalações de ar condicionado. Boas condições de trabalho, salário compatível e perspectivas excelentes. Respostas por escrito, anexando curriculum vitae, para a portaria deste Jornal sob o número 326168.

Encarregada do pessoal

Laboratório em expansão necessita pessoa entrosada nos trabalhos inerentes à Seção do Pessoal, incluindo folha de pagamento, FGTS, INPS, etc. Curriculum vitae e pretensões salariais para a portaria deste Jornal, sob o número 326-316.

**Eletricistas
Carpinteiros
Ajustadores mecânicos**

Precisa-se — Rua Borborema, 249, Madureira com Cart. Prof., Cert. Res., Tit. Eleitor e Cert. Curso Primário. Idade até 35 anos.

Funcionárias públicas

Grande firma com plano de expansão, no Rio de Janeiro, admite moças e senhores, que queiram formar seu quadro de vendas, nas horas vagas. Fixo e Comissão. Comparecer das 8 às 18 horas. Av. Beira Mar, 262, 9.º andar — D. Cleone.

Ganhe um milhão

Por mês, vendendo isqueiro inédito — acende sozinho. Chaveiro, bijouteria e plásticos. Av. Rio Branco, 128, s/ 214.

NCr\$ 720,00

AMBOS OS SEXOS

SEMANALMENTE

Com a finalidade de darmos continuidade a um trabalho no Rio de Janeiro, o qual em um futuro bem próximo estará sendo desenvolvido nas principais Capitais do Brasil, estamos oferecendo excelentes oportunidades às pessoas que desejam realmente trabalhar, para prosseguirem conosco nesta tarefa de contatos planejados no momento para esta Capital, e que os capacitará, mesmo sem experiência, pois oferecemos um treinamento completo, à uma retirada média de:

NCr\$ 720,00 SEMANALMENTE ou NCr\$ 2.800,00 MENSALMENTE

Idade mínima, 25 anos

Atenderemos 2a.-feira (dia 21) das 9,00 horas em diante, ininterruptamente, à AV. PRESIDENTE VARGAS, 435 — 16.º ANDAR — procurar o Sr. Wagner. (P)

SETOR CONSULTORES DE EMPRESAS LTDA.

Para importante Empresa Industrial de porte internacional estamos recrutando e selecionando

CHEFE DE MANUTENÇÃO ELÉTRICA

São requisitos básicos para o desempenho do cargo:

- Experiência prática em Indústrias de grande porte na manutenção de equipamentos elétricos médios e pesados.
- Experiência prática na manutenção de quadros de comando e controles elétricos.
- Conhecimentos de Inglês.
- Idade situada numa faixa de 25 a 35 anos.
- Formação em engenharia ou técnica, esta última associada a uma vivência profissional em cargos de chefia.

A posição implica em transferência para a Bahia, com residência em Salvador. A Empresa oferece condições excepcionais de progresso, assim como amplas possibilidades de realização profissional e pessoal.

Solicitamos aos interessados que compareçam em nossos escritórios, Av. Rio Branco, 156 — 8.º, Conj. 831, no horário das 8,30 às 18,00 horas, munidos preferentemente de um curriculum-vitae detalhado. (P)

CONTROLADOR ECONÔMICO FINANCEIRO

Empresa de grande porte, localizada na Guanabara, necessita de Controlador Econômico Financeiro, exigindo dos candidatos os seguintes requisitos:

- a) Contar com experiência ininterrupta, em cargo similar de pelo menos 5 anos, sobretudo em programação financeira;
- b) Ter formação superior (Contabilidade, Administração de Empresas ou Economia);
- c) Estar exercendo, na atualidade, cargo com remuneração mínima mensal de NCr\$ 2.500,00.

Respostas para a Caixa Postal 1.230, indicando "Curriculum Vitae", endereçadas a "Controlador".

MÔÇAS DE ELEVADO NÍVEL (RELAÇÕES HUMANAS)

- PRECISAMOS com ótima apresentação e bom nível cultural, para serviço de Pesquisa em locais pré-determinados.
- A atividade não se refere a qualquer tipo de vendas.
- A base de remuneração (não inferior a NCr\$ 500,00) ultrapassa aos vencimentos de magistério.
- Entrevistas a partir das 9,30 horas, à Rua Senador Dantas 71, 17.º andar, com D. DINAH. (P)

SUPERVISOR DE VENDAS

Admite elemento dinâmico e habilitado para o cargo.

Semana de 5 dias. Assistência médica e hospitalar.

Entrevista: Av. Graça Aranha, 145 Grupo 204 — Munido de curriculum vitae e indicando pretensões.

VENDEDORES (AS)	NCr\$ 450,00	ATENÇÃO
	NCr\$ 500,00	ESTADO
(MESMO SEM PRÁTICA)	NCr\$ 700,00	DO RIO

Se você mora em: NITERÓI — TERESÓPOLIS — NOVA FRIBURGO — MACAÉ — CABO FRIO — VALENÇA — BARRA MANSA — VOLTA REDONDA — MIRACEMA — ITAPERUNA — TRÊS RIOS — NOVA IGUAÇU — CAMPOS — SÃO GONÇALO — PETRÓPOLIS, ou em alguma cidade adjacente a essas,

NÓS LHE OFERECAMOS:

- Registro em Carteira
- 13.º Salário
- Férias Remuneradas
- Possibilidades reais de ganhos progressivos
- Salário Família
- Treinamento especializado
- Prêmios e possibilidades de promoção

Venha conversar conosco, ou envie-nos uma carta marcando entrevista, pois esta é uma oportunidade real que, se oferecerá aos selecionados, de ingressarem em uma grande Empresa de âmbito Nacional, com sede no Rio de Janeiro, possibilitando-lhes excelentes ganhos, em suas próprias cidades.

Favor apresentar-se com documentos na:

Rua Miguel Couto, 105 — 3.º andar — grupo 302 — Guanabara. DE SEGUNDA A QUARTA-FEIRA no horário: das 9 às 17 horas com o SR. JOÃO BÔSCO. (P)

Montreal

PRECISA:

**SOLDADORES
GUINDASTEIROS
ENCANADORES**

Apresentar-se na Rua São José, 90, sala 811. (P)

Notista

Ótima caligrafia, bom datilógrafo, firmeza nos cálculos, possuindo noções de material elétrico.

Semana de 5 dias e refeições no local.

Entrevistas: 2as. e 3as.-feiras na Avenida Guilherme Maxwell n. 84 — Bonsucesso.

Nosso negócio é fabuloso!...

**Ensina-se a ganhar
NCr\$ 3.760,00**

Você deseja uma oportunidade para realizar-se economicamente? Procure-nos! Somente (cinco) vagas. (AMBOS OS SEXOS).

OFERECEREMOS:

Fixo — NCr\$ 960,00.

Curso especializado, subvencionado pela Empresa.

Promoção à chefia.

Adiantamento semanal.

Exclusivamente dia 21-07-69, apresentar-se para seleção à Av. Mar. Floriano, 38 — Gr. 1103 — Após às 10 horas.

NCr\$ 2.300,00 mensais

(PARA QUEM NUNCA VENDEU)

- * Aprenda a mais moderna técnica de domínio de pessoas.
- * Venda dominando o seu cliente.
- * Clientes indicados.

Av. Presidente Vargas n.º 509, s/1.605 — Prof. Freitas.

Operador Ruf

Admite-se com prática e conhecimentos contábeis. Tratar com Sr. Altino — Rua Sacadura Cabral, 103 — 6.º andar. (P)

Orientadora

GUANABARA (ZONA NORTE)

Para integrar equipe de orientadora de jovens, em trabalho psico-social.

EXIGE-SE:

- Nível universitário.
- Idade entre 23 e 33 anos.
- Técnica de grupo e facilidade de comunicação com jovens.

OFERECE-SE:

- Remuneração à altura do cargo.
- Amparo em leis trabalhistas e assistência social.
- Trabalho em 1/2 período.

Enviar curriculum vitae, recente foto 3x4, pretensões salariais e horário disponível para M.T.F.R., Caixa Postal 502 — Rio de Janeiro — GUANABARA. (P)

Organização Ruf S/A.

Precisa de moça datilógrafa com conhecimentos de estenografia.

Bom ambiente de trabalho, salário a combinar.

Rua Debret, 79 — Sala 208, Da. Elisabeth.

Orientadora

GUANABARA — (ZONA NORTE)

Para integrar equipe de orientadora de jovens, em trabalho psico-social.

EXIGE-SE:

- Nível universitário
- Idade entre 23 e 33 anos
- Técnica de grupo e facilidade de comunicação com jovens

OFERECE-SE:

- Remuneração à altura do cargo
- Amparo em leis trabalhistas e assistência social
- Trabalho em 1/2 período

Enviar curriculum vitae, recente foto 3 x 4, pretensões salariais e horário disponível para M.T.F.R., Caixa Postal 502 — Rio de Janeiro — GUANABARA. (P)

PRECISA:

Técnico de mecânica

(para fabricação)

Com prática comprovada e idade até 50 anos.

Semana de 5 dias.

Rua Miguel Ângelo, 385 — Marli da Graça. (P)

Promotor de vendas

Empresa de transporte especializada no ramo farmacêutico, oferece oportunidade a elemento motorizado com experiência comprovada. Apresentar-se à Rua da Regeneração, 765, Bonsucesso — Transdrega Ltda.

Projetistas instalações

Firma de engenharia necessita de projetistas de instalações prediais com grande experiência. Horário parcial flexível. Trazer trabalhos realizados.

Av. Alm. Barroso, 91, s/509, Dr. Pedro.

Representante

A mais moderna fábrica de tecidos metálicos finos de aço inoxidável e bronze fosforoso, malhas simples até 500, Repts. até 2300 malhas, procura representante e revendedor nesta região. Dirigir-se à Rua Catumbi, 720, Belenzinho São Paulo ou:

A
PERMETAL S/A METAIS PERFURADOS
Rua de Alfândega, 108, grupo 803
R. JANEIRO — Guanabara
Fone 243-6836

Secretária

Com noções de contabilidade e mov. bancário. Boa aparência. Rua Ana Nérl, 1059 — Sr. Vicente — de 8 às 12 horas.

Secretária

Precisa-se, maior, para serviço exclusivo pelo telefone. Ginásio completo. Necessário facilidade de expressão sobre assuntos de rotina no comércio.

Horário integral. Sábado livre. Empresa Propaganda Sino, Av. Rio Branco, 128-15.º, somente de 9 às 11 hs.

Serralheiro chapeador

Precisamos de 1 (um) com prática comprovada em carteira e que tenha capacidade para ler desenhos.

Apresentar-se com documentos ao Sr. ZILMAR, à

AV. SUBURBANA, 4.509
Del Castillo

Secretária

Esteno-dactilógrafa em português e com redação própria. Respostas para a portaria deste Jornal sob o número 084791, com curriculum-vitae e pretensões salariais.

Secretária bilíngüe

Esteno-dactilógrafa em português com redação própria em português e inglês. Respostas para a portaria deste Jornal sob o n.º 084792, com curriculum vitae e pretensões salariais.

CASA SANO S.A. indústria e comércio Inspetores de Vendedores

Necessitamos de Inspetores de preferência com os seguintes requisitos:

- que tenham experiência em acompanhar e supervisionar o trabalho do vendedor.
- que possuam carro de preferência pequeno e em boas condições.
- Instrução de nível médio, cursos na especialidade serão de grande auxílio.
- idade 30 e 40 anos.
- dê-se preferência a quem já conhece o nosso ramo de negócio.

OFERECEMOS:

- salário — acima de NCr\$ 1.000,00.
- semana de 5 dias.
- excelentes condições de trabalho.

Comparecer à Rua Marcellino Dias, 26 — 1.º andar, de 10,00 às 12,00 hs. e de 14,00 às 16,00 hs.

Sade

Para trabalhar no Rio necessitamos Eletricista com experiência em quadros de controle e instalação elétrica industriais.

Mecânicos com experiência em leituras (medições) e montagem em geral.

Apresentar-se depois das 16 horas na Av. Presidente Vargas, 542, sala 1607.

Usina siderúrgica na Guanabara

Precisa de Engenheiro de Laminado para chefia de Departamento.

Exige-se experiência comprovada em laminados redondos para construção civil, chatos, cantoneiras, barras quadradas, etc.

Enviar CURRÍCULO VITAE para a Av. Graça Aranha, 327 — 7.º andar, S 708 — Rio de Janeiro — Guanabara.

Vendedores autônomos

Indústria necessita para Guanabara e Estado do Rio, com experiência na venda de Comestíveis finos.

Cartas para a portaria deste Jornal, sob o número 326 602.



COMISSÁRIOS E COMISSÁRIAS DE BORDO

AVARIG está recrutando elementos para o seu quadro de COMISSÁRIOS e COMISSÁRIAS DE BORDO para as suas linhas.

CONDIÇÕES PARA INSCRIÇÃO:

- Boa aparência
- Curso ginásio completo ou equivalente
- Idade: 21 a 29 anos (rapazes)
20 a 27 anos (moças)
- Inglês fluente (nota mínima de aprovação: 80)

VANTAGENS:

- Curso gratuito com duração de 9 semanas
- Auxílio financeiro mensal
- O aluno integrará o quadro de funcionários a partir da matrícula
- Salário após o Curso: NCr\$ 500,00

LOCAL DE INSCRIÇÃO:

Diretoria do Ensino — Rua México, 3
3.º andar — (Sala 6).

COBRASMA S. A.

A MAIOR FUNDIÇÃO DE AÇO DA AMÉRICA LATINA

NECESSITA PARA O DEPARTAMENTO PETROQUÍMICO DE SUA USINA EM SÃO PAULO DE:

DESENHISTAS

DESENHISTAS-PROJETISTAS

PROJETISTAS

- Com conhecimento básico de matemática do ciclo secundário, trigonometria, geometria. Experiência desejada em desenho de caldeiraria
- Com conhecimentos em desenho de caldeiraria, trocadores de calor. Conhecimentos de resistência materiais são desejados.
- Com experiência em projetos de caldeiraria, trocadores de calor. Conhecimentos em resistência de materiais são desejáveis.

OFERECEMOS: Salário compensador, restaurante, transporte, cooperativa de consumo, assistência médica-hospitalar extensiva à família, sociedade, recreativa, semana de 5 dias. OS CANDIDATOS SERÃO ATENDIDOS NA AV. GRAÇA ARANHA, 182 — 4.º ANDAR, SOMENTE NO DIA 26 DE JULHO, DAS 9 HORAS AS 12 HORAS.

AGENTE FINANCEIRO SETOR INCENTIVOS FISCAIS

Homens altamente gabaritados para colocação de ações, junto à pessoas jurídicas, de importante Petroquímica no âmbito da SUDEN. Nível superior, idade acima de 35 anos. Ótimas condições de trabalho.

Marcar entrevistas pelo telefone 231-3089.

CIA. DE SEGUROS

PRECISA DE:

- Auxiliares de escritório — NCr\$ 350,00;
- Dactilógrafas com prática — NCr\$ 200,00;
- Contínuos — Salário mínimo; e

Funcionários com boa experiência em Seguros de Transportes — Salário a combinar.

Cartas do próprio punho para a portaria deste Jornal sob o número 326776, mencionando idade, estado civil, grau de instrução, endereço e referências.

DESENHISTA

Admite-se rapaz para iniciar no ramo de CONDICIONAMENTO DE AR. Exige-se as seguintes condições:

- Curso completo de desenho técnico.
- Instrução: ginásio completo ou equivalente. Preferível curso técnico.
- Idade máxima: 25 anos.
- Estado civil: solteiro.
- Quitação com o serviço militar.
- Trabalho em horário integral.

Apresentar-se à Rua Lopes de Sousa, 45 — Praça da Bandeira, de 8h30m às 9h30m.

Vendedores (as) NCr\$ 1.500,00

Para venda de máquinas de escritório e eletrodomésticos. Curso de vendas. Fixo e comissões.

SIMPLEX — Av. Mar. Floriano, 38, Sobrelaje 203.

Vendedores de ar condicionado

Firma em expansão necessita de vendedores p/ instalações centrais de ar condicionado. Guarda-se sigilo. Entrevistas Fones 252-6842 e 252-2525, Dr. Cesar ou Dr. Gilberto.

Vendedores (as)

EDITORA BRASILIENSE, ampliando seu quadro de vendas, oferece ótima oportunidade para trabalho agradável sem obrigatoriedade de horário. Ótima comissão — Férias — Salário-Família — 13.º Salário — Assistência Técnica Profissional — ADIANTAMENTOS SEMANAIS.

Apresentar-se com documentos na Av. Rio Branco n.º 123, s/ 713 — com o Sr. HOMERO.

Vendedoras

COLOCAÇÃO ELEVADA EM GRANDE EMPRESA (MODAS)

PEDE-SE:

- Boa apresentação
- Instrução
- Desembaraço
- 2 fotos 3x4

DÁ-SE:

- Alto fixo
- Comissões
- Cargo de chefia
- Bom ambiente de trabalho
- Horário ameno.

As que satisfizerem os requisitos acima, pede-se apresentarem-se a partir de 2a. feira de 9,00 horas até as 16,00 horas, à Rua Figueiredo Magalhães, 286, 11.º andar, com o Sr. Aristides — Copacabana.

FUNCIONÁRIOS PARA SUPERMERCADOS

SUPERETTES DO LEÃOZINHO estão abrindo novos supermercados. Precisamos de funcionários (as), para admissão imediata, capacitados para as seguintes funções:

- Mãos para caixas registradoras.
- Balconistas de frios e laticínios.
- Empacotadores de carnes, frutas, legumes, etc.
- Balconistas, desossadores, preparadores p/ açougue.
- Repositores de gôndolas e prateleiras.
- Preparadores de saladas e especialidades.
- Carregadores para o depósito.
- Supervisores.

OFERECEMOS: Salários compensadores; bonificações por eficiência; ambiente humano e agradável de trabalho; possibilidades de promoção e melhoria salarial; trabalho na Zona Sul.

EXIGIMOS: Experiência prévia na respectiva função; honestidade e dedicação ao serviço; senso de responsabilidade; boa aparência; curso primário completo.

Entrevistas com Sr. Campos, entre 12,00/18,00 horas, na Rua Cinco de Julho, 300 a 306, Copacabana.

Grande Companhia oferece ótima oportunidade para:

ENGENHEIRO MECÂNICO

Com conhecimentos de Inglês; idade até 45 anos e com experiência mínima de 5 anos de projetos em um ou mais dos seguintes itens:

- PONTES ROLANTES DE GRANDE CAPACIDADE
- COMPORTAS PARA REPRESAS
- TRANSPORTADORAS DE CORREIAS DE GRANDE CAPACIDADE

Para a mesma equipe procuramos, também,

DESENHISTAS PROJETISTAS

RIO: Av. Marechal Câmara, 350-A — Térreo — Div. Pessoal Tel. 232-7878

S. PAULO: Rua Bento Freitas, 362 — 2.º and. — Tel.: 36-4014



NG — Máquinas e Equipamentos de Escritório S.A.

VENDEDORES ESPECIALIZADOS

Desejando ampliar seu quadro de vendedores especializados para a linha de máquinas de escrever, calcular e somar aceita inscrição de candidatos com os seguintes requisitos:

- Instrução secundária completa (2.º ciclo)
- Idade: 24 a 35 anos
- Assiduidade dinâmica e senso comercial

Proporcionaremos aos elementos selecionados:

- Curso de treinamento
- Linhas exclusivas de prestígio mundial
- Remuneração altamente compensadora: salário, comissões e incentivos especiais.

Entrevistas: Av. Barão de Teffé, 7 — 4.º andar — Sala 401. Procurar D. VERA.

PROGRAMADORES

Desejamos entrevistar profissionais da função acima para o nosso Centro de Processamento de Dados.

COMPUTADOR B.3500

Os candidatos deverão preencher os seguintes requisitos:

- Curso Colegial completo
- Conhecimento do computador mencionado
- Conhecimentos sólidos da linguagem Cobol
- Experiência no mínimo de um ano.

A empresa oferece condução, restaurante no local e outros benefícios adicionais.

Os Interessados serão atendidos na Avenida Automóvel Clube, 4.350 — Acari.

VENDEDORES

PERSIANAS COLUMBIA S.A.

Quer ingressar numa firma para fazer carreira? Então procure-nos, que o atenderemos prontamente.

EXIGIMOS:

- Referências
- Boa aparência
- Registro no CORE
- Dinâmico c/ disposição

Entrevistas c/ Sr. Luis Carlos, segunda e terça-feira, à Av. Rio Branco, 257 — 13.º and. Gr. 1.308/15 munidos de documentos e uma foto 3 x 4.

Aceitamos representantes p/ os Est. do Rio e Espírito Santo.

OFERECEMOS:

- Ótimo ambiente de trabalho
- Ótimas comissões e prêmios
- Ganhos elevados
- Ampla cobertura publicitária "TV".

Auxiliar de escritório

(Moça)

Admitimos moça para serviço de escritório com conhecimentos gerais de contabilidade, ICA, IP, etc. É necessário excelente prática de dactilografia. Exigimos ótima aparência, idade máxima 35 anos. Semana de 5 dias. Favor apresentar-se com documentos à Rua Arnaldo Quintela, 98, Botafogo, das 10 às 12 horas.

Mecânico para Volkswagen

Precisa-se com bastante prática. Apresentar-se das 17,00 às 20,00 horas com documentos, à Rua Benito Cardoso, 751, A — Fria de Fria. Procurar o Sr. João Morais.

Vendedores

Laboratórios de produtos farmacêuticos admitirá vendedores para zonas da Guanabara. Apresentar-se segunda-feira, 21, à Rua Coronel Cabrita, 51 — São Cristóvão — de 8 às 11 hs.

Vendedores

ADITIVOS E LUBRIFICANTES

Empresa de âmbito internacional procura elementos qualificados com condução própria e bons conhecimentos junto à clientela do ramo.

Entrevistas 21-7-69. Tel. 230-9408 — Luiz Antonio.

Vendedor (as)

Tradicional fábrica produtos de limpeza, necessita autônomo. Excelente comissão. Zona fechada. Cartas para portaria deste Jornal sob o n.º 304257.

CORRETORES DE STANDS

Empresa com grande evento promocional, com farta propaganda, seleciona corretores de stands.

Escreva para a portaria deste Jornal sob o número P-59196 com o seu curriculum-vitae.

Chefes de Equipes - Corretores (as)

PLANO INÉDITO

Instituição com 15 anos de existência, considerada pelo Governo de utilidade pública, convoca elementos de vendas com prática em planos de saúde, associações médico-hospitalares, etc.

Ótima comissão sem "recas", e com indicações de clientes. Prêmio: Uma casa ou apartamento.

Av. Presidente Vargas, 590, 15.º andar, Grupos ... 1 507 a 1 508 (Edifício Lisboa).

CHEFE DE EQUIPES DE VENDAS

Empresa operando no Mercado de Capitais, preparando-se para realizar grande lançamento na Guanabara procura para Chefiar Departamento de Vendas, pessoa altamente qualificada, com experiência em recrutamento, seleção, treinamento e orientação de supervisores e corretores. Admissão imediata. Sigilo absoluto.

Cartas com fotografia, curriculum vitae e pretensões para a portaria deste Jornal, sob número P-59248.

ENGENHEIROS

Empresa de âmbito internacional precisa para contratação imediata:

- Engenheiro civil — cálculos estruturais de concreto armado;
- Engenheiro civil ou mecânico — instalações hidráulicas.

EXIGIMOS:

- Experiência mínima de 2 anos e bons conhecimentos de alemão.

OFERECEMOS:

- Bom ambiente de trabalho, semana de cinco dias e salário compensador.

Carta com curriculum-vitae para a portaria deste Jornal sob o número 325995.

HOMENS DE VENDAS-AVIAÇÃO

Necessitamos empregar "Homens de Vendas" em diferentes níveis, até mesmo de Direção.

Os candidatos devem ser capazes de promover negócios e fazer o "goal", finalizando a venda.

Nosso mercado é AVIAÇÃO EM GERAL.

Vendemos aviões, helicópteros, material aeronáutico, peças e serviços em aeronaves.

Estamos também engajados na Implantação da Indústria aeronáutica brasileira.

Os candidatos devem ter qualificações gerais e serem dinâmicos, modernos, inteligentes, cultos, distintos e capazes de realizar negócios. Remuneração em aberto — Fixo e Comissões.

Experiência em aviação — Conhecimentos da língua inglesa — serão desejáveis.

Estamos criando uma nova "Força de Vendas" e necessitamos de colaboradores efetivos.

Por gentileza, fazer contato através do telefone 242-8026, com Dna. Wania.

Importante Indústria Metalúrgica admite PROFISSIONAIS, com experiência comprovada, de preferência conhecendo desenho mecânico e com qualidades de comando para os seguintes cargos de chefia:

**SERRALHEIRO
(FERRO E ALUMINIO)
ESTAMPADOR
CHAPEADOR
PINTOR**

Cartas do próprio punho, indicando idade, empregos anteriores e pretensões, para a portaria deste Jornal, sob o n. 326659

ENGENHEIROS

Indústria em fase de expansão necessita de um metalurgista e um mecânico. De preferência recém-formados e com inglês.

Lugar de futuro com salário a combinar.

Apresentar-se à Cia. Metropolitana de Aços — Av. Cel. Phideas Távora 190 — Km 2 Rio-S. Paulo (em frente à Casa Sano) segunda-feira a partir das 14 hs. — Setor de Seleção — Dr. Roberto.

AUXILIAR DE ADMINISTRAÇÃO

BANCO DE INVESTIMENTO de categoria internacional procura pessoa altamente capacitada e atualizada com todos os trabalhos inerentes à Administração.

Exigimos excelente apresentação, idoneidade e iniciativa. Curso superior e idade até 30 anos.

Oferecemos ótimas possibilidades de progresso, salário de acordo com as qualificações e excelentes condições de trabalho.

Propostas em carta do próprio punho, com foto recente, informações detalhadas sobre experiência profissional e instrução para a portaria deste Jornal sob o número P-59228.

CONVITE A AMBOS OS SEXOS

Se você quer tornar-se um grande representante, com registro em carteira, 13.º, férias, benefícios da lei, prêmios e viagens promocionais.

Se você precisa de dinheiro para atingir suas metas e suas aspirações.

Se você almeja um carreira condigna e brilhante.

Nós temos a solução para o seu caso.

Nossos representantes formam uma equipe de alto gabarito.

Nossos Gerentes com sua extensa experiência em treinamento e técnica de vendas ajudarão a você tornar-se um representante de fato.

Procure-nos na Av. Presidente Vargas, 417-A, 4.º andar, salas 403/404 para entrevista inicial com o Sr. Rabello, segunda-feira das 09,00 às 17,00 horas.

CALCULISTA

BANCO BOZANO, SIMONSEN DE INVESTIMENTOS S.A. necessita de CALCULISTAS, com conhecimentos bem profundos de cálculos de juros, percentagem, diferimentos, descontos e correção monetária, referente a operações financeiras.

Idade de 20 a 30 anos. Daremos preferência a candidatos com experiência anterior mínima de 2 anos.

Favor comparecer para entrevistas e testes de seleção, quarta-feira, de 10,00 às 12,00 horas, à

AVENIDA RIO BRANCO, 138 — 9.º ANDAR

Empresa Brasileira de Telecomunicações



EMBRATEL

RECEPCIONISTA

A EMPRESA BRASILEIRA DE TELECOMUNICAÇÕES ampliando seu quadro de pessoal, admite moça com curso ginasial completo (ou equivalente) boa datilografia, boa cultura geral e excelente aparência, para o cargo acima.

- Idade entre 18 e 30 anos;
- Horário integral;
- Semana de cinco dias;
- Salário de NCr\$ 315,00.

ENTREVISTA: Av. Presidente Vargas, 418 — 6.º andar, Seção de Seleção e Treinamento, terça e quarta-feira (dias 22 e 23 do corrente), das 14,00 às 17,00 horas, portando Certificado de Conclusão do Curso acima indicado e 1 fotografia 3x4.



OFERECE

A Senhoras e Senhores que falem fluentemente inglês, oportunidades em atividades de contacto e de vendas internas em seus confortáveis salões. Oferece treinamento especializado e remunerado de acordo com as qualificações.

REQUISITOS:

- Idade entre 25 e 45 anos
- Instrução secundária ou superior
- Habilidade no trato
- Tempo integral.

Atendemos, para entrevista e seleção, nos seguintes endereços: no Rio, à Av. Rio Branco, 173 — 10.º andar e em São Paulo, à Praça da República, 242 — 1.º andar.

IBM DO BRASIL LTDA.

Comunica que estão abertas as inscrições para admissão de

TÉCNICOS PARA COMPUTADORES ELETRÔNICOS

REQUISITOS:

- CURSO COMPLETO DE TÉCNICO EM ELETRÔNICA
- BONS CONHECIMENTOS DE INGLÊS
- IDADE DE 18 A 25 ANOS

Os candidatos deverão apresentar-se para inscrição munidos de Certificado de Reservista, Carteira de Trabalho, Carteira de Identidade e uma foto 3 x 4 cm, à Rua do Ouvidor, 70 — 3.º andar, de 2a. a 6a.-feira, no horário das 15,00 às 17,30 horas.

RON BACARDI S.A.

VENDEDORES

Ron Bacardi S.A. necessita de elementos de 21 a 35 anos, para ampliar seu quadro de vendedores.

Oferece: salário fixo, comissões, ajuda de custo, treinamento, assistência médica e bom ambiente de trabalho.

Favor apresentar-se para entrevista nos dias 21 e 22, das 8 às 12 horas, à Rua Francisco Muratori, 45, com o Sr. Fernando.

REPRESENTANTES DE VENDAS P/ ZONA NORTE

Conceituada firma distribuidora de Produtos Remington e Burroughs, em fase de expansão, procura jovens ambiciosos com ou sem prática de vendas.

OFERECEMOS:

Salário fixo — comissões — prêmios e treinamento de vendas.

Apresentar-se à Travessa Almerinda Freitas, 25, gr. 506 — Madureira, ou Av. 13 de Maio, 47, gr. 2806, Centro. (P)

TÉCNICO EM PROMOÇÃO DE VENDAS

Grande Companhia Norte-Americana, procura elemento especializado em promoção de vendas, que reúna as seguintes qualificações:

- Experiência mínima de 4 anos, comprovada.
- Idade de 25 a 35 anos.
- Curso secundário completo.
- Conhecimento de Inglês.
- Iniciativa própria.

SALÁRIO COMPENSADOR

Cartas com "Curriculum Vitae" e foto 3x4 para a portaria deste Jornal sob o número P-59143.

UNIÃO DOS REVENDEDORES

Auto Industrial — Auto Modelo — Guanauto

Visando ampliar seu quadro de Vendedores, a União dos Revendedores oferece excelente oportunidade a elementos realmente capazes.

Possibilidades de ganho superior a NCr\$ 1 500,00. Os interessados deverão possuir experiência em vendas, curso científico completo ou equivalente, carteira de motorista.

Favor comparecer para entrevista munidos de curriculum-vitae, do próprio punho, à Rua São Clemente, 298 — Botafogo, no horário das 14 às 16 horas.

VIGILANTES

Empresa nacional de grande porte, oferece excelentes oportunidades a profissionais competentes, que preencham os seguintes requisitos:

**EXPERIÊNCIA DE COMBATE A INCÊNDIO
EXPERIÊNCIA ANTERIOR NA FUNÇÃO
IDADE ENTRE 25 E 35 ANOS.**

Apresentar-se na Avenida Automóvel Clube, 4.350 — Acari.

VENDEDORES

CONSERVAS "RUBI" S.A.

Ampliando suas atividades, precisa de vendedores, conhecedores do ramo de produtos alimentícios pelo mínimo de 2 anos, para Filial Guanabara.

OFERECE:

- Salário fixo
- Comissões

EXIGE:

- Curso ginasial
- Carta de fiança NCr\$ 3.000,00

Apresentar-se à Av. Erasmo Braga, 277 — 4.º — Conj. 403, De 9 às 12 e 14 às 18 horas.



VENDEDORES PARA CAMINHÕES

A CIA. SANTO AMARO DE AUTOMÓVEIS — O maior Revendedor FORD da América Latina, ampliando seu quadro de Vendas de Automóveis, proporciona excelente e lucrativa oportunidade para Vendedores Dinâmicos, para trabalharem em Zona Fechada com indicações de clientes.

EXIGE:

- Experiência comprovada em vendas de veículos de pref. caminhões.
- Horário integral.
- Ótima apresentação pessoal.
- Idade de 30 a 40 anos.
- Dinamismo.
- Vontade de vencer.

OFERECE:

- Ajuda de Custo.
- Comissões.
- Prêmios p/ produção.
- Restaurante no local.
- Assistência médica.
- Registro em carteira.
- Orientação Técnica Permanente.
- Possibilidades de ganhos compensadores.

Os interessados deverão apresentar-se, das 8 às 18 horas no Departamento Pessoal.

CIA. SANTO AMARO DE AUTOMÓVEIS
Av. Oswaldo Cruz, 73/87
Maior Revendedor FORD DA AMÉRICA LATINA

VENDEDOR - LUBRIFICANTES

Tradicional Indústria admite dois elementos qualificados para Guanabara e Grande Rio.

OFERECEMOS:

- Salário fixo
- Aj. Custos e Prêmios
- Comissões

EXIGIMOS:

- Experiência no ramo
- Condução própria
- Ótima apresentação

Inútil apresentar-se sem as qualificações exigidas. Cartas detalhadas para Caixa Postal 2097 ZC-00, Rio de Janeiro. Também dispomos de algumas zonas no interior para representantes autônomos, devidamente regularizados perante o CORE.



Imóveis — Compra e venda — Imóveis — Compra e venda — Imóveis — Compra e venda — Imóveis — Compra e venda

Depois de ler esta página você vai fazer uma importante visita

vai visitar o imóvel que você estava procurando

PRONTOS

BARRA DA TIJUCA

Sala-quarto (conjugados), kitchenete e banheiro. Com armário embutido, geladeira etc. Pronta entrega. Av. Sernambetiba, 780 - ap. 412. Financiamento em 12 meses, sem juros. Marcar visitas. Informações em nossos escritórios.

BARRA DA TIJUCA

Casas prontas - Av. Sernambetiba, 4216 (Avenida da Praia) - entrega imediata - entrada: 8.000 - mensalidade: 500 - 2 quartos e sala - construção da Beton - informações no local, ou em nossos escritórios.

BARRA DA TIJUCA

Lojas - entrega imediata - os melhores pontos comerciais - na Av. Olegário Maciel (Av. do Comércio) e na Av. Sernambetiba (Av. da Praia) - informações no local, ou em nossos escritórios.

LEBLON

Apartamento em 1.ª locação, para pronta entrega. A mais espetacular vista da Zona Sul. Todo de frente. Composto de vestibulo, amplo living, sala de jantar, 3 quartos, toalete, 2 banheiros sociais, copa, cozinha, área de serviço, 2 quartos e banheiro de empregada. Garagem com direito a 2 vagas. Dois apartamentos por andar. Prédio de luxo. Ver diariamente na RUA TIMÓTEO DA COSTA, 623 - ap. 1.002 (esta rua começa na Visconde de Albuquerque, 517). Condições inéditas para o pagamento: NCr\$ 44.000,00 de entrada e o saldo em 24 prestações mensais de NCr\$ 6.500,00, sem juros e sem parcelas intermediárias. Informações em nossos escritórios.

COPACABANA

Sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, área de serviço, dependências completas de empregada e garagem. Entrega em 30 dias. Construção da RIBENBOIM, integralmente financiada em 120 meses. Apenas 10 mil de sinal. AV. PRINCESA ISABEL, 273. Informações em nossos escritórios.

FLAMENGO

Prédio mais luxuoso do bairro. Alta classe. Fachada de mármore. Vidros fumê. Um por andar. 4 salas, 4 quartos, 4 banheiros, 3 quartos de empregada, quarto de costura, copa, cozinha, área de serviço, vagas na garagem. O acabamento interno (pisos, azulejos, metais, louças, pintura etc.) será executado ao gosto e por conta do comprador. Ótima oportunidade para família de alto tratamento, 600 m² com frente para a praia. PRAIA DO FLAMENGO, 256 - 2.º andar. Informações em nossos escritórios.

FLAMENGO

Belíssimo apartamento ocupando todo um andar. Linda vista indezessável para o mar. Pronta entrega. Todo pintado. Composto de sala, 2 salões c/ armários varandados, 3 quartos c/ armários embutidos, sendo 1 c/ banheiro privativo e rouparia, 2 banheiros sociais, copa, cozinha, área de serviço e dependências completas de empregada. No 11.º andar, uma área coberta pertencente ao imóvel. Garagem particular para mais de 4 carros, e quarto. Prédio sobre pilotis. Lado da sombra. Ver diariamente na RUA DO RUSSELL, 710-9.º andar, inclusive domingo. Chaves c/Sr. ROSÁRIO - encarregado do prédio. Tratar e informações em nossos escritórios.

TIJUCA

Cobertura na Rua CONDE DE BONFIM, 1279 - ap. C-02, com salão, 2 quartos, cozinha, banheiro, dependências completas de empregada, lavanderia e garagem. Terraço com 120 m², podendo ser construídos 70 m² (modificação de projeto já aprovada). Ver diariamente no local. Chaves no ap. 112 do prédio, com Sr. Fernando, ou D. Natalida. Informações em nossos escritórios. Apenas 48 mil de entrada. 20 % facilitados em 12 meses e saldo financiado em 24 meses.

Seu
apartamento
está no
melhor
trecho da
melhor
rua do
melhor
ponto da
Tijuca.

RUA URUGUAI, 486
775,00 SEM ENTRADA
NCr\$ 775,00 E SEM PARCELAS
MENSAIS INTERMEDIÁRIAS

O prédio é sobre pilotis. A fachada é toda em pastilhas. E são só 8 andares. Cada um com 4 apartamentos. O comércio fica todo ao lado. A condução também. Para qualquer lugar. Os apartamentos são de sala, 2 ou 3 quartos, 2 banheiros sociais e cozinha azulejados em cor até o teto, área de serviço, dependências completas de empregada e garagem.



As condições também são as melhores.

A quota de terreno e benfeitorias é de ncr\$ 18.600,00, paga em 24 prestações fixas de ncr\$ 775,00.

A quota de construção financiada é ncr\$ 46.644,00 (pagos em prestações previstas de ncr\$ 593,18, após a entrega das chaves).

Nas prestações já estão incluídos taxas, juros e seguro. A renda familiar mínima exigida é ncr\$ 2.372,72, podendo ser menor em casos especiais.

Correção monetária pelos planos "A" ou "B" (à sua escolha). O preço total é ncr\$ 65.244,00.

Planejamento e vendas:

IMOBILIARIA



NOVA YORK S.A.

- UM SÍMBOLO DE CONFIANÇA

GUANABARA: R. 7 de Setembro, 61 (prédio próprio) - tel. 231-0060
BRASILIA: Hotel Nacional (Largo do Boticário) - tel. 5-2233
Corretor-responsável: José Sylvio Magalhães (CRECI 3 - 1.ª Região)



O financiamento é da

LETRA S.A.

Crédito, Financiamento e Investimentos

Memorial Inscrição no 11.º Ofício do Registro de Imóveis, spb e n.º 74, fôlha 42 do Livro 8-A

Imobiliária Nova York S.A.

- a maior organização de imóveis da América do Sul.

Rua Sete de Setembro, 61 - tel. 231-0060

PRONTOS

TIJUCA

Vendo espetacular cobertura, com 380 m², composto de salão, 4 quartos, sendo 1 suite c/banheiro nobre, 2 banheiros, copa, cozinha, dependências completas de empregada c/2 quartos, 3 terraços sociais e 1 de serviço. Garagem. Linda vista. Ver diariamente no local: R. SANTA SOFIA, 234 - ap. C-02. Procurar na obra o Sr. Newton (apontador). Entrega em dezembro de 69. Venda a preço FIXO, com apenas 50 mil de sinal; saldo muito facilitado e financiado. Informações em nossos escritórios, segunda-feira.

EM CONSTRUÇÃO

LAGOA

Av. Epitácio Pessoa, 1.036 - junto ao Corte do Cantagalo - ap. de 2 quartos, sala e dependências completas - prédio sobre pilotis - azulejado - entrega em 16 meses - você pagará a cota de terreno em vinte prestações - fixas de 600,00 (12.000,00). A cota de construção é de 39.592,45 (pagos em prestações previstas de 719,00 após a entrega das chaves - já estando incluídos taxas e juros). Correção monetária planos "A" ou "B". Financiados pela Financiadora - construção da Vector - não custa nada lembrar: sem entrada e sem parcelas intermediárias - informações no local, ou em nossos escritórios.

COPACABANA

Rua Barão de Ipanema, 105 (esquina Rua Barata Ribeiro). Sala, 2 ou 3 quartos, toalete, banheiro, cozinha, área de serviço, dependências completas de empregada e garagem. Obra em ritmo acelerado. Construção e acabamento GOMES DE ALMEIDA, FERNANDES. Informações em nossos escritórios.

GRAJAU

Na Praça Verdun, bem na esquina das Ruas Farias Brito e Barão de Mesquita - apart. de sala, dois bons quartos, cozinha e banheiro azulejados até o teto (sendo o banheiro em cor) e dependências completas de empregada - apenas 475,00 mensais, "sem entrada" e "sem parcelas intermediárias" - entrega em 17 meses - construção da ZEIN - financiamento da NOVO RIO - informações no local, ou em nossos escritórios.

LOJAS

COPACABANA

Para entrega em novembro. 211,10 m², com 2 vagas de garagem. 5 metros de frente. RUA FIGUEIREDO MAGALHÃES, 263. Venda a preço fixo. Informações diariamente no local, ou em nossos escritórios.

TIJUCA

Lojas - entrega em 11 meses - P. Saens Peña - comércio intenso e variado - construção de Gemaco - Rua Major Ávila, 95 - informações no local, ou em nossos escritórios.

CENTRO

Pronta entrega. Paredes reforçadas, teto falso, jirau etc. 432 m de frente; 11,20 m lado direito; 10,80 m lado esquerdo. RUA GONÇALVES DIAS, 16-A. Marcar visitas. Informações em nossos escritórios.

SALAS COMERCIAIS

CENTRO

Sala comercial no EDIFÍCIO DE PAOLI, na Av. Rio Branco, 146, 16.º andar, lado da sombra, com frente para a Av. Nilo Peçanha (projetada). Obra em fase final. Informações em nossos escritórios.

CENTRO

Salas comerciais e andares corridos. Pronta entrega em 1.ª locação. Sinal facilitado. 50 % financiados em 20 meses. Ver diariamente na RUA DO ACRE, 63 - esquina da RUA MIGUEL COUTO. Informações em nossos escritórios.

TIJUCA

Salas comerciais - Praça Saens Peña - obra por empreitada reajustável - entrega em 18 meses - construção da Capitão - Rua Santo Afonso, 20 - informações no local, ou em nossos escritórios.

Clubes

CENTRO EXCURSIONISTA BRASILEIRO — Palestra com o tema, A Conquista da Lua, dia 22.

TURMA DA CALÇADA — Baile, hoje, das 17 às 21h, no Kosmos Country Clube, com o conjunto Os Devaneios.

MONTANHA — Mini-Voz Pró Frente no Montanha, hoje, às 16h. Em dezembro será a finalíssima com prêmios. Informações com o Sr. Valdir de Carvalho, pelo telefone 238-6121.

NAVAL — Cinema Infantil, hoje, às 10h, com o filme Um Amor de Companheiro, de Walt Disney.

TIJUCA TENIS CLUBE — Música para a juventude, hoje, às 17h, com o conjunto The Secrets.

SOCIAL RAMOS CLUBE — Música em hi-fi, hoje, das 19 às 23h. Traje esporte.

GAVEA GOLFE E COUNTRY CLUBE — Informa: Campeonato Brasileiro de Damas, hoje, no Ipanhanga Golf Club.

VARZEA COUNTRY CLUBE — Domingo em hi-fi, hoje, às 20h, com as últimas novidades em discos.

GRAJAU COUNTRY CLUBE — Show infantil, hoje, às 17h, organizado pelo Departamento Infantil-Juvenil.

ASSOCIAÇÃO SCHOLEM ALEICHEM DE CULTURA E RECREAÇÃO — Cinema para crianças, hoje, às 17h.

SIRIO E LIBANES — Programação para hoje: às 15h — Cinema para adultos, com o filme Arabesque; às 17h — Cinema Infantil, com desenhos variados e distribuição de balas e brinquedos; às 18h — Mini-boate.

PEDRA NEGRA — Teatro, hoje, às 20h, com a comédia Compra-se um Marido.

ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES CÍVIS DO BRASIL — Baile do Grêmio dos Funcionários da ASCE, hoje, às 20h, com o conjunto Os Esnobes.

CASCADURA TENIS CLUBE — Baile, hoje, das 20 às 24h, com a presença do conjunto Ok Rio.

BANDEIRANTES TENIS CLUBE — Campeonato interno de futebol, hoje, às 18h.

CASA DO MINHO — Baile, hoje, às 19h. Traje esporte.

CASA DOS POVEIROS — Em preparação da festa da Nossa Senhora da Assunção que se realizará no dia 17 de agosto.

VALQUEIRE TENIS CLUBE — Baile, hoje, das 15 às 24h, com o conjunto The Fevers.

BRASIL KENNEL CLUBE — Realiza-se, hoje, na Praia do Russel, na Glória, a exposição especial da Sociedade Brasileira de Criadores de Cães Pastores Alemães. Na ocasião estará presente o juiz Carlos Lemond Grili, secretário da União Pan-Americana de Pastores Alemães — UPA.

MODICADA FUTEBOL CLUBE DE ANCHIETA — Baile, hoje, às 19h, com o conjunto Internacional Musical.

DEMOCRATICOS — Boate, hoje, às 21h, com música moderna.

SÃO CRISTÓVÃO IMPERIAL — Baile, hoje, das 19 às 23h, com hi-fi.

O boletim mensal de seu clube deve ser enviado à seção Clubes do Departamento de Classificados do JORNAL DO BRASIL, na Avenida Rio Branco n.º 110, sobreloja.

VENDO — 5. Libanês, Cáceres, Hosp. Silvestre, Jardim Guanabara, Nova, Floresta, Costa Brava, Touring, Reg. Guanabara, Out. Br. Rio, Av. Rio Branco, 124, tel. 2925. Tel. 232-8215. Juvenil.

VENDO — Camarote Maracanã, 3.ª fila, 12.ª mesa, 12.ª cadeira, T.1, Madureira, 120.000. P.1, 120.000. P.2, 120.000. P.3, 120.000. P.4, 120.000. P.5, 120.000. P.6, 120.000. P.7, 120.000. P.8, 120.000. P.9, 120.000. P.10, 120.000. P.11, 120.000. P.12, 120.000. P.13, 120.000. P.14, 120.000. P.15, 120.000. P.16, 120.000. P.17, 120.000. P.18, 120.000. P.19, 120.000. P.20, 120.000. P.21, 120.000. P.22, 120.000. P.23, 120.000. P.24, 120.000. P.25, 120.000. P.26, 120.000. P.27, 120.000. P.28, 120.000. P.29, 120.000. P.30, 120.000. P.31, 120.000. P.32, 120.000. P.33, 120.000. P.34, 120.000. P.35, 120.000. P.36, 120.000. P.37, 120.000. P.38, 120.000. P.39, 120.000. P.40, 120.000. P.41, 120.000. P.42, 120.000. P.43, 120.000. P.44, 120.000. P.45, 120.000. P.46, 120.000. P.47, 120.000. P.48, 120.000. P.49, 120.000. P.50, 120.000. P.51, 120.000. P.52, 120.000. P.53, 120.000. P.54, 120.000. P.55, 120.000. P.56, 120.000. P.57, 120.000. P.58, 120.000. P.59, 120.000. P.60, 120.000. P.61, 120.000. P.62, 120.000. P.63, 120.000. P.64, 120.000. P.65, 120.000. P.66, 120.000. P.67, 120.000. P.68, 120.000. P.69, 120.000. P.70, 120.000. P.71, 120.000. P.72, 120.000. P.73, 120.000. P.74, 120.000. P.75, 120.000. P.76, 120.000. P.77, 120.000. P.78, 120.000. P.79, 120.000. P.80, 120.000. P.81, 120.000. P.82, 120.000. P.83, 120.000. P.84, 120.000. P.85, 120.000. P.86, 120.000. P.87, 120.000. P.88, 120.000. P.89, 120.000. P.90, 120.000. P.91, 120.000. P.92, 120.000. P.93, 120.000. P.94, 120.000. P.95, 120.000. P.96, 120.000. P.97, 120.000. P.98, 120.000. P.99, 120.000. P.100, 120.000. P.101, 120.000. P.102, 120.000. P.103, 120.000. P.104, 120.000. P.105, 120.000. P.106, 120.000. P.107, 120.000. P.108, 120.000. P.109, 120.000. P.110, 120.000. P.111, 120.000. P.112, 120.000. P.113, 120.000. P.114, 120.000. P.115, 120.000. P.116, 120.000. P.117, 120.000. P.118, 120.000. P.119, 120.000. P.120, 120.000. P.121, 120.000. P.122, 120.000. P.123, 120.000. P.124, 120.000. P.125, 120.000. P.126, 120.000. P.127, 120.000. P.128, 120.000. P.129, 120.000. P.130, 120.000. P.131, 120.000. P.132, 120.000. P.133, 120.000. P.134, 120.000. P.135, 120.000. P.136, 120.000. P.137, 120.000. P.138, 120.000. P.139, 120.000. P.140, 120.000. P.141, 120.000. P.142, 120.000. P.143, 120.000. P.144, 120.000. P.145, 120.000. P.146, 120.000. P.147, 120.000. P.148, 120.000. P.149, 120.000. P.150, 120.000. P.151, 120.000. P.152, 120.000. P.153, 120.000. P.154, 120.000. P.155, 120.000. P.156, 120.000. P.157, 120.000. P.158, 120.000. P.159, 120.000. P.160, 120.000. P.161, 120.000. P.162, 120.000. P.163, 120.000. P.164, 120.000. P.165, 120.000. P.166, 120.000. P.167, 120.000. P.168, 120.000. P.169, 120.000. P.170, 120.000. P.171, 120.000. P.172, 120.000. P.173, 120.000. P.174, 120.000. P.175, 120.000. P.176, 120.000. P.177, 120.000. P.178, 120.000. P.179, 120.000. P.180, 120.000. P.181, 120.000. P.182, 120.000. P.183, 120.000. P.184, 120.000. P.185, 120.000. P.186, 120.000. P.187, 120.000. P.188, 120.000. P.189, 120.000. P.190, 120.000. P.191, 120.000. P.192, 120.000. P.193, 120.000. P.194, 120.000. P.195, 120.000. P.196, 120.000. P.197, 120.000. P.198, 120.000. P.199, 120.000. P.200, 120.000. P.201, 120.000. P.202, 120.000. P.203, 120.000. P.204, 120.000. P.205, 120.000. P.206, 120.000. P.207, 120.000. P.208, 120.000. P.209, 120.000. P.210, 120.000. P.211, 120.000. P.212, 120.000. P.213, 120.000. P.214, 120.000. P.215, 120.000. P.216, 120.000. P.217, 120.000. P.218, 120.000. P.219, 120.000. P.220, 120.000. P.221, 120.000. P.222, 120.000. P.223, 120.000. P.224, 120.000. P.225, 120.000. P.226, 120.000. P.227, 120.000. P.228, 120.000. P.229, 120.000. P.230, 120.000. P.231, 120.000. P.232, 120.000. P.233, 120.000. P.234, 120.000. P.235, 120.000. P.236, 120.000. P.237, 120.000. P.238, 120.000. P.239, 120.000. P.240, 120.000. P.241, 120.000. P.242, 120.000. P.243, 120.000. P.244, 120.000. P.245, 120.000. P.246, 120.000. P.247, 120.000. P.248, 120.000. P.249, 120.000. P.250, 120.000. P.251, 120.000. P.252, 120.000. P.253, 120.000. P.254, 120.000. P.255, 120.000. P.256, 120.000. P.257, 120.000. P.258, 120.000. P.259, 120.000. P.260, 120.000. P.261, 120.000. P.262, 120.000. P.263, 120.000. P.264, 120.000. P.265, 120.000. P.266, 120.000. P.267, 120.000. P.268, 120.000. P.269, 120.000. P.270, 120.000. P.271, 120.000. P.272, 120.000. P.273, 120.000. P.274, 120.000. P.275, 120.000. P.276, 120.000. P.277, 120.000. P.278, 120.000. P.279, 120.000. P.280, 120.000. P.281, 120.000. P.282, 120.000. P.283, 120.000. P.284, 120.000. P.285, 120.000. P.286, 120.000. P.287, 120.000. P.288, 120.000. P.289, 120.000. P.290, 120.000. P.291, 120.000. P.292, 120.000. P.293, 120.000. P.294, 120.000. P.295, 120.000. P.296, 120.000. P.297, 120.000. P.298, 120.000. P.299, 120.000. P.300, 120.000. P.301, 120.000. P.302, 120.000. P.303, 120.000. P.304, 120.000. P.305, 120.000. P.306, 120.000. P.307, 120.000. P.308, 120.000. P.309, 120.000. P.310, 120.000. P.311, 120.000. P.312, 120.000. P.313, 120.000. P.314, 120.000. P.315, 120.000. P.316, 120.000. P.317, 120.000. P.318, 120.000. P.319, 120.000. P.320, 120.000. P.321, 120.000. P.322, 120.000. P.323, 120.000. P.324, 120.000. P.325, 120.000. P.326, 120.000. P.327, 120.000. P.328, 120.000. P.329, 120.000. P.330, 120.000. P.331, 120.000. P.332, 120.000. P.333, 120.000. P.334, 120.000. P.335, 120.000. P.336, 120.000. P.337, 120.000. P.338, 120.000. P.339, 120.000. P.340, 120.000. P.341, 120.000. P.342, 120.000. P.343, 120.000. P.344, 120.000. P.345, 120.000. P.346, 120.000. P.347, 120.000. P.348, 120.000. P.349, 120.000. P.350, 120.000. P.351, 120.000. P.352, 120.000. P.353, 120.000. P.354, 120.000. P.355, 120.000. P.356, 120.000. P.357, 120.000. P.358, 120.000. P.359, 120.000. P.360, 120.000. P.361, 120.000. P.362, 120.000. P.363, 120.000. P.364, 120.000. P.365, 120.000. P.366, 120.000. P.367, 120.000. P.368, 120.000. P.369, 120.000. P.370, 120.000. P.371, 120.000. P.372, 120.000. P.373, 120.000. P.374, 120.000. P.375, 120.000. P.376, 120.000. P.377, 120.000. P.378, 120.000. P.379, 120.000. P.380, 120.000. P.381, 120.000. P.382, 120.000. P.383, 120.000. P.384, 120.000. P.385, 120.000. P.386, 120.000. P.387, 120.000. P.388, 120.000. P.389, 120.000. P.390, 120.000. P.391, 120.000. P.392, 120.000. P.393, 120.000. P.394, 120.000. P.395, 120.000. P.396, 120.000. P.397, 120.000. P.398, 120.000. P.399, 120.000. P.400, 120.000. P.401, 120.000. P.402, 120.000. P.403, 120.000. P.404, 120.000. P.405, 120.000. P.406, 120.000. P.407, 120.000. P.408, 120.000. P.409, 120.000. P.410, 120.000. P.411, 120.000. P.412, 120.000. P.413, 120.000. P.414, 120.000. P.415, 120.000. P.416, 120.000. P.417, 120.000. P.418, 120.000. P.419, 120.000. P.420, 120.000. P.421, 120.000. P.422, 120.000. P.423, 120.000. P.424, 120.000. P.425, 120.000. P.426, 120.000. P.427, 120.000. P.428, 120.000. P.429, 120.000. P.430, 120.000. P.431, 120.000. P.432, 120.000. P.433, 120.000. P.434, 120.000. P.435, 120.000. P.436, 120.000. P.437, 120.000. P.438, 120.000. P.439, 120.000. P.440, 120.000. P.441, 120.000. P.442, 120.000. P.443, 120.000. P.444, 120.000. P.445, 120.000. P.446, 120.000. P.447, 120.000. P.448, 120.000. P.449, 120.000. P.450, 120.000. P.451, 120.000. P.452, 120.000. P.453, 120.000. P.454, 120.000. P.455, 120.000. P.456, 120.000. P.457, 120.000. P.458, 120.000. P.459, 120.000. P.460, 120.000. P.461, 120.000. P.462, 120.000. P.463, 120.000. P.464, 120.000. P.465, 120.000. P.466, 120.000. P.467, 120.000. P.468, 120.000. P.469, 120.000. P.470, 120.000. P.471, 120.000. P.472, 120.000. P.473, 120.000. P.474, 120.000. P.475, 120.000. P.476, 120.000. P.477, 120.000. P.478, 120.000. P.479, 120.000. P.480, 120.000. P.481, 120.000. P.482, 120.000. P.483, 120.000. P.484, 120.000. P.485, 120.000. P.486, 120.000. P.487, 120.000. P.488, 120.000. P.489, 120.000. P.490, 120.000. P.491, 120.000. P.492, 120.000. P.493, 120.000. P.494, 120.000. P.495, 120.000. P.496, 120.000. P.497, 120.000. P.498, 120.000. P.499, 120.000. P.500, 120.000. P.501, 120.000. P.502, 120.000. P.503, 120.000. P.504, 120.000. P.505, 120.000. P.506, 120.000. P.507, 120.000. P.508, 120.000. P.509, 120.000. P.510, 120.000. P.511, 120.000. P.512, 120.000. P.513, 120.000. P.514, 120.000. P.515, 120.000. P.516, 120.000. P.517, 120.000. P.518, 120.000. P.519, 120.000. P.520, 120.000. P.521, 120.000. P.522, 120.000. P.523, 120.000. P.524, 120.000. P.525, 120.000. P.526, 120.000. P.527, 120.000. P.528, 120.000. P.529, 120.000. P.530, 120.000. P.531, 120.000. P.532, 120.000. P.533, 120.000. P.534, 120.000. P.535, 120.000. P.536, 120.000. P.537, 120.000. P.538, 120.000. P.539, 120.000. P.540, 120.000. P.541, 120.000. P.542, 120.000. P.543, 120.000. P.544, 120.000. P.545, 120.000. P.546, 120.000. P.547, 120.000. P.548, 120.000. P.549, 120.000. P.550, 120.000. P.551, 120.000. P.552, 120.000. P.553, 120.000. P.554, 120.000. P.555, 120.000. P.556, 120.000. P.557, 120.000. P.558, 120.000. P.559, 120.000. P.560, 120.000. P.561, 120.000. P.562, 120.000. P.563, 120.000. P.564, 120.000. P.565, 120.000. P.566, 120.000. P.567, 120.000. P.568, 120.000. P.569, 120.000. P.570, 120.000. P.571, 120.000. P.572, 120.000. P.573, 120.000. P.574, 120.000. P.575, 120.000. P.576, 120.000. P.577, 120.000. P.578, 120.000. P.579, 120.000. P.580, 120.000. P.581, 120.000. P.582, 120.000. P.583, 120.000. P.584, 120.000. P.585, 120.000. P.586, 120.000. P.587, 120.000. P.588, 120.000. P.589, 120.000. P.590, 120.000. P.591, 120.000. P.592, 120.000. P.593, 120.000. P.594, 120.000. P.595, 120.000. P.596, 120.000. P.597, 120.000. P.598, 120.000. P.599, 120.000. P.600, 120.000. P.601, 120.000. P.602, 120.000. P.603, 120.000. P.604, 120.000. P.605, 120.000. P.606, 120.000. P.607, 120.000. P.608, 120.000. P.609, 120.000. P.610, 120.000. P.611, 120.000. P.612, 120.000. P.613, 120.000. P.614, 120.000. P.615, 120.000. P.616, 120.000. P.617, 120.000. P.618, 120.000. P.619, 120.000. P.620, 120.000. P.621, 120.000. P.622, 120.000. P.623, 120.000. P.624, 120.000. P.625, 120.000. P.626, 120.000. P.627, 120.000. P.628, 120.000. P.629, 120.000. P.630, 120.000. P.631, 120.000. P.632, 120.000. P.633, 120.000. P.634, 120.000. P.635, 120.000. P.636, 120.000. P.637, 120.000. P.638, 120.000. P.639, 120.000. P.640, 120.000. P.641, 120.000. P.642, 120.000. P.643, 120.000. P.644, 120.000. P.645, 120.000. P.646, 120.000. P.647, 120.000. P.648, 120.000. P.649, 120.000. P.650, 120.000. P.651, 120.000. P.652, 120.000. P.653, 120.000. P.654, 120.000. P.655, 120.000. P.656, 120.000. P.657, 120.000. P.658, 120.000. P.659, 120.000. P.660, 120.000. P.661, 120.000. P.662, 120.000. P.663, 120.000. P.664, 120.000. P.665, 120.000. P.666, 120.000. P.667, 120.000. P.668, 120.000. P.669, 120.000. P.670, 120.000. P.671, 120.000. P.672, 120.000. P.673, 120.000. P.674, 120.000. P.675, 120.000. P.676, 120.000. P.677, 120.000. P.678, 120.000. P.679, 120.000. P.680, 120.000. P.681, 120.000. P.682, 120.000. P.683, 120.000. P.684, 120.000. P.685, 120.000. P.686, 120.000. P.687, 120.000. P.688, 120.000. P.689, 120.000. P.690, 120.000. P.691, 120.000. P.692, 120.000. P.693, 120.000. P.694, 120.000. P.695, 120.000. P.696, 120.000. P.697, 120.000. P.698, 120.000. P.699, 120.000. P.700, 120.000. P.701, 120.000. P.702, 120.000. P.703, 120.000. P.704, 120.000. P.705, 120.000. P.706, 120.000. P.707, 120.000. P.708, 120.000. P.709, 120.0

posição executiva

Procuramos um homem entre 23 e 35 anos com fluência em inglês e aptidões de alto nível em comunicação tanto redacional como visual.

A posição envolve a supervisão de atividades de propaganda, promoção, mala-direta e o controle e análise de estatísticas de vendas e mercado. Formação universitária.

Salário entre: NCr\$ 1.500,00 e NCr\$ 3.000,00, dependendo das qualificações e experiência.

Bastante oportunidade de progresso e realização profissional.

Os candidatos devem apresentar "Curriculum Vitae" ao Sr. Francisco Bittencourt na Rua do Mercado, 7, 2.º andar. Tratamento sigiloso. (P)

S-N INVESTIMENTOS S.A.
SOCIETATE CORRETORA
Rua do Mercado, 7

Subsidiária do Banco Central de Investimento S.A.

Secretário — Seção de vendas

Previsa-se elemento c/ conhecimentos comprovados para firma de material elétrico especializado. Serviço interno. Av. Mem de Sá, 120-A Sr. Ivan.

Servente

Previsa-se para Indústria — Procurar Dr. Felix. Av. Brasil, 2064.

Secretária — Bílingue

(Inglês — Português)
Previsa-se com prática mínima de 5 anos. Marcar entrevistas: horário comercial, telef. 252-8921 e 252-7263.

Sécretaire éxecutive

Demi-Journée, pour faire correspondance française. Adresser "Curriculum Vitae" au n.º 084 789 de ce journal.

Serralheiros

TECNOSTRAL S.A. precisa de vários, com capacidade comprovada. Trazer documentos — Rua Lúcio Cardoso, 318-B — Sr. Mello.

Técnico de televisão

Preço mínimo 15 anos de prática Philips e americano. Pagamento bem. Rua do Senado 322.

Técnico de contabilidade

Previsamos com prática. Salário inicial NCr\$ 700,00. Apresentação na Rua Lúcio Júnior, 1317 depois das 14 horas.

Trabalho diurno ou noturno

Contatos, ambos os sexos, boa aparência, desembaraço, instrução secundária. Damos treinamento. Adiantamentos semanais. Av. Pres. Vargas, 962. Sala 905. Segunda-feira 9:00 às 14 horas e 18:00 às 20 horas.

Torneiro mecânico

Previsa-se de torneiro c/ prática comprovada em carteira. Apresentar-se munido c/ documentos a Av. Roma, 430 — Bonsucesso. (P)

Tintas, ferragens oficinas, mechas

Procuramos elementos bem relacionados na clientela para vender (bico) produto conhecido de consumo contínuo. Fácil colocação. Favor marcar entrevista tel. 231-2519 — D. Vera.

Vendedor

Autônomo — bem introduzido no ramo de perfumaria, precisa-se. Boa comissão. Tratar: S. Av. N. 5. Copacabana, 739, 1.º 304, de 10-12h e 15-18h c/ D. Mariana. Tel. 237-9455.

Vendedores

Admitimos vendedores com reais possibilidades de ganho para lançamento no Brasil de veículo popular francês, testado e aprovado em 92 países. Apresentar-se 2a.-feira, dia 21 de 9 às 11 e das 15 às 17 horas.

Inter-Americana Importadora e Exportadora Ltda. R. Visconde de Inhaúma, 38 — 11.º andar.

Vendedores pracistas

Autônomos. Admitimos venda de velas, sabões, detergentes, e artigos de limpeza na Guanabara. Ótima comissão. LUIZ BRASILEIRA S/A IND. E COM. R. Frei Caneca, 392.

**CONSÓRCIO CONSTRUTOR
RIO-NITERÓI S.A.**
(Ponte Rio—Niterói)

**TORNEIROS
SOLDADORES
MAÇARIQUEIROS
CALDEIROS DE FERRO
AJUDANTES DE TORNEIRO
MOTORISTAS DE MERCEDES-BASCULHANTE**

Apresentarem-se com: certificado militar, 2 retratos, carteira de saúde ou atestado médico, carteira profissional, na Ilha do Fundão — Cidade Universitária, procurar o Sr. Lúcio. (P)

GERENTE DE ALMOXARIFADO

Importante empresa precisa, com grande prática e bom conhecimento de ferragens, de métodos modernos de administração e de legislação fiscal, para trabalho no Rio de Janeiro.

Exigem-se as melhores referências. Apresentar-se munido de "Curriculum Vitae", à Rua Primeiro de Março, 112 — Sobreloja.

FATURISTA DATILÓGRAFO AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

(CALCULISTA)

INDÚSTRIA ALIMENTÍCIAS BEIRA ALTA S/A, necessita de um Faturista bom datilógrafo e de um auxiliar de escritório firme em cálculos.

Apresentar-se a Av. Brasil, 13000 — Rua 7, S/N.º — (MERCADO SÃO SEBASTIÃO), munido de documentos. (P)

FOGUISTA

(OPERADOR DE CALDEIRA AUTOMÁTICA)

A GEIGY DO BRASIL S.A. — PRODUTOS QUÍMICOS, necessita para o seu quadro de funcionários em Itajaí, de FOGUISTA (Operador de Caldeira Automática) com experiência mínima de 3 anos na indústria. Dá-se preferência a quem possuir, também, conhecimentos de manobras de geradores, compressores de ar e amônia a fabricação de glicol.

Necessário carteira de habilitação.

Oferecemos ótimo ambiente de trabalho, refeitório, assistência médica e social, reajustamentos periódicos de salário e semana de 5 dias.

Os candidatos deverão apresentar-se à Estrada do Colégio, 170 munidos de Carteira Profissional e Certificado de término do Curso Primário.

Cia. de financiamento de projeção

Admite elemento c/ ótima apresentação, desembaraço, e dinâmico para contato no crédito direto e Finance. Cartas c/ curriculum para portaria deste Jornal n.º 079006.

Fabrimar S/A. — Ind. e Com.

ADMITE:

- Montadores Torno Automático.
- Torneiro-Mecânico.
- Opr. Torno Revólver.
- 1/2 of. p/ Solda Elétrica Manual e Solda Redonda (automática).

Tratar: Rodovia Presidente Dutra, 1.362, Km. 2 — GB.

Gerente banco

Cidadão que está gerenciando grande banco, larga experiência em crédito e mercadologia, com ótimas relações na Tijuca e São Cristóvão, deseja mudar de banco.

Cartas para portaria deste Jornal sob o n.º 252414.

Homens de vendas...

Empresa seleciona 10 para completar seu quadro. Oferece — ORIENTAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL — COMISSÕES ATÉ 30% — ÓTIMO AMBIENTE. Av. Presidente Vargas, 633, sala 1822 — Edifício Kennedy

Relações públicas

Comunicações alto nível nacionais, internacionais, diplomáticas, comerciais, etc. Planejamento, Assessoramento e Execução. Pessoa altamente credenciada oferece serviços e referências. Tempo integral ou meio expediente. Aceito proposta. Guardo sigilo. Finsse telefonar para 256-1938.

Acabamos de ultrapassar a primeira parte de 1969. Revisamos o trabalho desenvolvido nos primeiros seis meses do ano, em todas as nossas diversas áreas de ação. E, como é normal em nossa empresa, fizemos, também, a imprescindível análise do nosso maior valor — nosso quadro de empregados — dessa revisão, concluímos, dentre outras coisas, que poderemos ter a satisfação de abrir novas oportunidades para pessoal qualificado e elementos que desejem trabalhar e progredir.

Apesar de já termos crescido de janeiro/68 — quando tínhamos 3 002 empregados — para 4 933 no mês em curso, ainda podemos oferecer as seguintes "oportunidades para o seu progresso".

ÁREA ADMINISTRATIVA

Gerente de Divisão de Orçamentos e Estatística

Instrução Superior — Mínimo de 10 anos de experiência em Relatórios Financeiros e Orçamentos — Perfeito domínio de Inglês — Capacidade para Chefiar.

Analistas Financeiro/Contadores

Experiência de 2 anos em Análise Financeira e Contábil, Imposto de Renda, Balanços e Orçamentos.

Audítores

Experiência de 2 anos como Auditor — Responsável por estudos de Orçamentos e Transações, Avaliações e Relatórios — Conhecimentos de Inglês — Formado em Economia ou Contabilidade.

Encarregado de Exportação

Experiência mínima de 3 anos em Importação e Exportação — Redação própria em Inglês e Português — Capacidade para Chefiar.

ÁREA TÉCNICA

Instrutores Operacionais

Engenheiro Industrial com 2 anos de experiência — Interesse em Pedagogia — Conhecimentos em Tempos e Movimentos.

Engenheiros Eletrônicos

2 a 3 anos de experiência em Telecomunicações, que concorde em viajar entre São Paulo e Campo Grande (Mato Grosso).

Engenheiros Eletricistas

Com experiência de 1 ano, para trabalhar em nossa área de Instalações Telefônicas.

Engenheiros de Telefonía

3 a 5 anos de experiência em Projetos, Circuitos e Laboratório e com conhecimentos de Pentadnia.

Engenheiros para Controle de Qualidade

2 anos de experiência em Mecânica ou Eletricidade — Dinâmico, com espírito de Liderança.

Técnicos Eletrônicos

Experiência de 2 anos — Conhecimentos de Cálculos e Projetos de Componentes e Circuitos de equipamentos, tais como: Trans-

formadores — monofásicos e trifásicos, reitores de filtros simples e bobinados, eliminadores e carregadores de baterias e circuitos.

Instalador

Experiência em Instalação de Torres Superfícies ou Estaladas — Conhecimentos básicos de Eletricidade — Livre para viajar.

Testadores

2 anos de experiência em Testes de Instalações de Centrais Telefônicas — Conhecimentos de Desenhos Esquemáticos e Diagramas.

Supervisores de Obras

Técnico em Construção, com grau médio, havendo exercido a profissão de mestre de obras, por 2 ou 3 anos, com prática de construções de edifícios — É necessário viajar.

Desenhistas Projetistas

Experiência em Eletrônica, Eletricidade ou Mecânica, para elaboração de projetos.

Desenhistas Copistas

Recém-formado em curso Técnico de desenho Mecânico.

ÁREA OPERACIONAL

Enrolador de Transformador

Experiência mínima de 6 meses — que saiba operar com máquina de enrolar bobinas, solda de fios e terminais.

Montador de Transformador

Experiência mínima de 6 meses em montagem de transformadores.

Operador de Casa de Fôrça

Experiência de 1 a 2 anos em abastecimento nos setores de Água, Ar Comprimido e Elétrica — Operação de Geradores, Compressores e Bomba D'Água.

NOSSA DIVISÃO DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE PESSOAL — PRAÇA AQUIDAUANA n.º 7 — VICENTE DE CARVALHO — Tels. 230-9863, 229-0060 e 91-1350 — estará aguardando sua vinda, diariamente, NO HORÁRIO DAS 8h15m AS 16h30m. SE POSSÍVEL, VENHA COM SEUS DOCUMENTOS E REFERÊNCIAS PROFISSIONAIS, A FIM DE QUE SUA ADMISSÃO POSSA SER FEITA, IMEDIATAMENTE. V ENHA PROGREDIR CONOSCO!

Standard Electrica ITT

STANDARD ELECTICA S.A. — PADRÃO MUNDIAL EM ELETRÔNICA E TELECOMUNICAÇÕES



ENGENHEIRO CHEFE DE MANUTENÇÃO

Procuramos Engenheiro para Chefiar esta importante atividade de nosso Complexo Industrial de Piaçaguera (Cubatão). Esta função envolve os trabalhos de manutenção corretiva e preventiva de moderno equipamento pesado de indústria petroquímica, incluindo compressores (turbinas) de alta velocidade e estágios múltiplos, equipamento de tratamento de grandes volumes de água, geradores pesados de vapor (caldeiras p/ vapor superaquecido), bombas centrífugas verticais e horizontais, trocadores de calor, sistemas de transportes para sólidos e líquidos, etc.

Para ocupar este cargo exige-se comprovada experiência de, no mínimo, 5 anos em Dpto. de Projetos de Manutenção em refinarias, indústrias petroquímicas ou químicas. São necessários excelentes conhecimentos de Engenharia Civil, Elétrica e de Instrumentos, além do domínio dos idiomas português e inglês. A empresa oferece excelentes condições de trabalho, restaurante no local, assistência médica extensiva aos dependentes e demais benefícios, além de condução partindo de Santos e adjacências, onde deverão fixar residência. Solicitamos aos interessados que nos enviem correspondência para:

ULTRAFERTIL S/A — IND. E COM. DE FERTILIZANTES

AV. GRAÇA ARANHA, 206 — 12.º andar — GB



SUPERINTENDENTE DE MANUTENÇÃO

Este cargo reporta diretamente ao Diretor da Fábrica. Para ocupar esta importante posição, requer-se formação universitária em Engenharia Mecânica ou equivalente, profunda experiência anterior, adquirida no desempenho de funções semelhantes em grandes indústrias petroquímicas ou refinarias químicas de fertilizantes. É necessário o domínio dos idiomas português e inglês. A empresa oferece excelentes condições de trabalho, além de outras facilidades, devendo o elemento escolhido fixar residência em Santos ou adjacências.

Solicitamos aos interessados que nos enviem detalhado "Curriculum Vitae" ao endereço abaixo:

ULTRAFERTIL S/A. — IND. E COM. DE FERTILIZANTES

AV. GRAÇA ARANHA, 206 — 12.º andar — GB.



ENGENHEIRO CHEFE DE PLANEJAMENTO DE MANUTENÇÃO

Estamos selecionando, para chefear esta importante atividade, Engenheiro que possua as seguintes características:

- No mínimo 5 anos de experiência em planejamento de manutenção, preventiva e corretiva.
- Comprovada vivência de estudos de tempos de manutenção para programação de serviços (curto, médio e longo prazo).
- Sólidos conhecimentos de maquinaria e equipamentos de refinaria de petróleo, indústrias petroquímicas ou químicas.
- Domínio dos idiomas português e inglês.

LOCAL DE TRABALHO: Piraquara (Paraná).

A empresa oferece excelentes condições de trabalho, restaurante no local, assistência médica extensiva aos dependentes e demais benefícios, além de condução, parlindo de Santos e adjacências, onde deverão fixar residência.

Solicitamos aos interessados que nos enviem correspondência para:

ULTRAFERTIL S/A - IND. E COM. DE FERTILIZANTES

AV. GRAÇA ARANHA, 206 - 12.º andar - GR

VENDEDORES

(AMBOS OS SEXOS)

Só nos interessam os melhores porque continuamos pagando

NCR\$ 1.000,00 SEMANAIS

OFERECEMOS:

- FIXO, COMISSÕES E PRÊMIOS
- Treinamento especializado
- Produto da mais alta necessidade e dignidade
- Excelente ambiente de trabalho

EXIGIMOS:

- Ótima apresentação
- Escolaridade em nível secundário (mínimo)
- Maiores de 25 anos
- Horário integral

Entrevistas das 9 às 15,00 horas com **SR. BRANDÃO**, Rua Conselheiro Saraiva, 28 - 8.º andar. (Esquina de Rua da Quitanda).



**CONSÓRCIO CONSTRUTOR
RIO-NITERÓI S.A.**
(Ponte Rio-Niterói)

AUXILIARES TÉCNICOS

(2.º Ciclo, desejável experiência em construção de Pontes)

APONTADORES

(2 anos de experiência na função)

VIGIAS

(30 a 45 anos, 1,70cm., casado)

Apresentem-se com: Certificado Militar, 2 retratos, Carteira de Saúde ou atestado médico, Carteira Profissional, na Ilha do Fundão, Cidade Universitária, procurar Sr. Lúcio.



CIA. ULTRACAZ S.A.

MOTORISTA

Necessitamos para admissão imediata de MOTORISTA para carro de passeio, com prática comprovada, habilitado pelo menos há 5 anos, com boa apresentação, idade acima de 35 anos e curso primário no mínimo, podendo apresentar certificado ou diploma.

Oferecemos salário compatível, assistência médico-dentológica, refeição no local e outras vantagens.

Os interessados que preencherem os requisitos acima deverão comparecer à Rua Sete de Setembro, n.º 43 - 3.º andar - **SEÇÃO DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO**, munidos de documentos.

LABORATORISTA

E

AUXILIAR DE LABORATÓRIO

REQUISITOS:

- Instrução secundária
- Experiência mínima de 1 ano
- Disponibilidade de horário para rodízio

"De Millus" seleciona para seu Laboratório de Análises de Controle de Qualidade.

Entrevistas às 7,30 horas, mediante Carteira profissional na Av. Lobo Júnior, 1672 - Penha Circular.

SRS.VENDEDORES (AS)

(Com ou sem condução própria)

Ótima Empresa necessita de 10 elementos realmente capacitados para seu novo quadro de vendas.

OFERECEMOS:

- Salário mínimo garantido NCR\$ 2.000,00
- Zona de trabalho: (Guanabara e Estado do Rio)
- Material didático exclusivo que atinge todas as classes escolares (primário - Ginásio - Normal)
- Venha nos conhecer

ENTREVISTAS segunda e terça-feira das 9 às 11 horas e das 13 às 17 horas. Av. Rio Branco, 131 - 16.º andar. Com a Srta. GILDA.

VENDAS TÉCNICAS

Empresa comercial de âmbito nacional está selecionando para os seus setores técnicos de vendas, elementos de formação profissional e experiência em vendas ligada ao ramo de máquinas operatrizes em geral, compressores, mecânica, ferramentas, instrumentos de medição, motores Diesel e gasolina, motores geradores. Dá-se preferência a elementos com formação técnica, pelo menos, em nível médio.

Cartas com "Curriculum Vitae" para a portaria deste Jornal, sob o n.º 280 308.

AUDITORES ASSISTENTES

Companhia de grande projeção está recrutando AUDITORES com os seguintes requisitos básicos:

- Mínimo de 3 anos de prática de auditoria.
- Sólidos conhecimentos de contabilidade.
- Conhecimentos, ainda que básicos, das técnicas standard de auditoria.
- Idade entre 25 e 30 anos.

Os candidatos interessados deverão remeter "curriculum vitae" e pretensões salariais aos cuidados da portaria deste Jornal, sob o n.º P-59310.



CLAM LTDA.

RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO
A MELHOR FIRMA DE SELEÇÃO

Justificamos a preferência das grandes firmas oferecendo os seguintes empregos:

M O Ç A S

- 1 - **SECRETARIAS BILÍNGUE**
Secretárias Bilingue (2) esteno. port./inglês. Sal. NCR\$ 1.300/1.500,00
- 2 - **SECRETARIAS ESTENO**
Secretárias esteno. port. c/ noções de inglês, máq. elétrica. NCR\$ 600/800,00
Secretárias esteno inglês, máquina elétrica, sal. NCR\$ 700/800,00
- 3 - **SECRETARIAS**
Secretárias datilógrafas c/ inglês fluente, sal. NCR\$ em aberto
Secretárias c/ noções de inglês, conh. MARKETING. NCR\$ 400/500,00
Secretárias datilógrafas, idade até 28 anos, NCR\$ 350/450,00
- 4 - **DATILÓGRAFAS**
Datilógrafas (10) conh. serviços de escritório, NCR\$ 300,00
Datilógrafas (5) conh. arquivo e duplicatas, NCR\$ 300,00
Datilógrafas (4) conh. máquina elétrica, sal. NCR\$ 400/500,00
Datilógrafas (2) com redação própria, sal. NCR\$ 400,00
- 5 - **DIVERSOS**
Receptionistas (4) ótima aparência, sal. NCR\$ 300/400,00
Relações públicas, ótima aparência, sal. NCR\$ 300/400,00
Aux. de contabilidade, b. aparência, solteira, sal. NCR\$ 400,00
Aux. Dep. pessoal, conh. leis fiscais, sal. NCR\$ A/C
Telefonistas receptionistas (2) c/ prática 2 anos, PBX, NCR\$ 350,00
Vendedoras c/ inglês fluente b. aparência e prática, NCR\$ A/C

H O M E N S

- 1 - **SETOR CONTÁBIL**
Contadores (3) c/ experiência de 5 anos, bons conhecimentos de IPI, ICM e IMPORTAÇÃO, sal. NCR\$... 1.000/1.500,00
Aux. de Contabilidade (2) c/ 2.º superior p/ contabilidade Industrial exp. em Custo e Ativo Fixo, sal. NCR\$ 800/900,00
Aux. de Contabilidade (2) c/ prática c/ ou sem tén., sal. NCR\$ 300/400,00
Operadores Olivetti e Ruf (2) c/ prática, sal. NCR\$ 350/400,00
- 2 - **SETOR DE ESCRITÓRIO**
Aux. de escritório (6) c/ ginásio, boa aparência, datilografia, pref. morando na zona Sul, sal. NCR\$ 250/350,00
Boy (3) boa aparência c/ termo e gravata, de 15/17 anos, sal. NCR\$ 130/160,00
- 3 - **SETOR DIVERSOS**
Economista de Transporte p/ trab. em S. Paulo, sal. NCR\$ 4.000/8.000,00
Chefe de Serviços Gerais (2) c/ experiência em manutenção, sal. NCR\$ 800/900,00
Operador de Computador Convencional IBM 1130, c/ experiência mínima de 1 ano, sal. NCR\$ 500/600,00
Vendedor c/ idiomas fluente, pref. inglês, sal. excelente.

Não fechamos para almoço.
Atendemos até às 19,00 horas.
Solicitamos apresentação na AV. 10 DE MAIO, 23, sala 2023 (Recepção).

NÃO SEJA OCIOSO

Oportunidade, à noite, para ambos os sexos.

Comissões pagas no ato e clientela cadastrada.

Entrevistas, nos horários de 9 às 13 - das 14 às 21,00 horas, à Av. Presidente Vargas, 446 - 17.º andar - Sala 1703.

CHEFIA DE VENDAS TÉCNICAS

Importante firma comercial do país necessita elemento de gabarito, com formação técnica, de nível superior, preferencialmente, Engenheiro/Mecânico com longa experiência em vendas técnicas no ramo de máquinas operatrizes, compressores, ferramentas em geral, instrumentos de medição, motores e geradores.

Cartas com "Curriculum Vitae" para a portaria deste Jornal, sob o n.º 280 307.

Distribuidora de Valores,
representante da

Continental
S.A. DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO

operando em todas as faixas do mercado de capitais,

CONVOCA

elementos idôneos, idade mínima 21 anos, para associar-se ao seu plano de expansão.

REMUNERAÇÃO ilimitada à base de comissão.

Entrevistas dias 21 e 22 deste, de 9 às 12 horas.



CERTA

DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA.

AV. RIO BRANCO, 156 - S/2621

ESTALEIRO CANECO

ATENDENDO AO SEU GRANDE PROGRAMA DE
CONSTRUÇÃO NAVAL

ADMITE:

AUXILIAR DE CONTRÔLE DE QUALIDADE

Técnico recém-formado ou profissional de nível secundário com experiência comprovada em carteira. Cargo de futuro.

Os candidatos deverão apresentar-se na Rua Carlos Seidl, 714 - Caju - Seção de Relações Industriais - com o Sr. Ailton (ônibus 209 - 210 - 213).

TÉCNICOS DE MANUTENÇÃO

PROCURAMOS ELEMENTOS PARA ASSISTÊNCIA TÉCNICA
DE MÁQUINAS JUNTO AOS NOSSOS CLIENTES

OFERECEMOS:

- Curso de Treinamento
- Ótima remuneração

REQUISITOS:

- Boa Apresentação Pessoal
- Idade entre 20 e 28 anos
- Curso em escolas técnicas de eletricidade ou eletrônica
- Experiência em manutenção de máquinas de escritório, computadores, equipamentos eletrônicos ou eletromecânicos.

DAMOS PREFERÊNCIA:

- Candidatos com conhecimentos de Inglês-Técnico

— Candidatos que possuam carteira de motorista

Apresentar-se munidos de documentos à Rua do Riachuelo, 257-A, somente segunda-feira, das 9 às 11 horas e das 14 às 16 horas.

XEROX

XEROX DO BRASIL S.A.
REPRODUÇÕES GRÁFICAS

Móveis Estofados Hisbrasil Ltda.

ADMITE:

- Marceneiros
- Esqueleteiros
- Estofadores
- Ajudantes

Rua Silva Vale, 843 - Fundos.
Sr. VIDAL.

Môça

Empresa de âmbito nacional necessita de môça com conhecimentos de livros fiscais, controles de cobrança, correspondência e principalmente datilografia.

As candidatas devem apresentar-se a partir de segunda-feira à Rua Teixeira Soares, 139, loja C (Praça da Bandeira).

Vendedores(as)

MÍNIMO MENSAL DE NCR\$ 800,00

Tradicional empresa da Guanabara, oferece o salário base acima, aos principiantes na profissão: **VENDA DIRIGIDA E ORIENTADA. AMPLAS POSSIBILIDADES DE**

CARREIRA:

- ★ EXCEPCIONAL OPORTUNIDADE A PROFISSIONAIS COMPETENTES
- ★ EXCELENTES PLANOS DE VENDAS... Para ampliação dos seus Departamentos.

Indispensável

● Boa aparência e grande desambaraço.
Av. Rio Branco, 156 - 29.º andar - sala 2928 - Sr. Otávio.

Serralheiro Duteiro Mecânico

SEARCO, precisa com experiência anterior.
Apresentar-se munido de documentos na Rua Santana, número 20.

Torneiro mecânico Frezador

FARLOC DO BRASIL S/A. procura para sua Ferramentaria. Apresentar-se à Rodovia Presidente Dutra, Km 4 1/2, SÃO JOÃO DE MERITI - ESTADO DO RIO.

Vendedores

MEIER - TIJUCA

Adiantamentos semanais. Comissão. Prêmios. Registro em carteira. Férias e 13.º salários. Curso técnico de vendas, que o fará vender, se você nunca vendeu nada. Venha conversar conosco à Rua Conde de Bonfim, 370, sala 701 ou Rua Lucídio, Lago, 126, sala 605 - Meier.

Vendedores viajantes

Grande empresa EDITORIAL - com filial em Vitoria - oferece oportunidade na praça do Espírito Santo a **PROFISSIONAIS DE REAL COMPETÊNCIA**

- ★ EXCEPCIONAIS PLANOS DE VENDAS
- ★ EXCELENTES COLEÇÕES. (Catálogo variado)
- ★ TODAS AS PRINCIPAIS OBRAS DO MOMENTO.

Entrevistas

Av. Rio Branco, 156 - 24.º andar - sala 2411 - (Sr. Capelli).

POSTO 4 — Vendo ap. c/ 3 qts, 2 qts, etc. (duplex) c/ emb. de luxo, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

POSTO 4 — Quarta da Praia Hum 2/ and. ed. c/ 3 qts, sala, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

PRACA Eugênio Jardim nº 34 ap. 502 — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

PRACA Eugênio Jardim nº 34 ap. 502 — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

PRACA Eugênio Jardim nº 34 ap. 502 — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

PRACA Eugênio Jardim nº 34 ap. 502 — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

PRACA Eugênio Jardim nº 34 ap. 502 — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

PRACA Eugênio Jardim nº 34 ap. 502 — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

PRACA Eugênio Jardim nº 34 ap. 502 — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

PRACA Eugênio Jardim nº 34 ap. 502 — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

PRACA Eugênio Jardim nº 34 ap. 502 — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

PRACA Eugênio Jardim nº 34 ap. 502 — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

PRACA Eugênio Jardim nº 34 ap. 502 — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

PRACA Eugênio Jardim nº 34 ap. 502 — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

PRACA Eugênio Jardim nº 34 ap. 502 — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

PRACA Eugênio Jardim nº 34 ap. 502 — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

PRACA Eugênio Jardim nº 34 ap. 502 — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

PRACA Eugênio Jardim nº 34 ap. 502 — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

PRACA Eugênio Jardim nº 34 ap. 502 — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

PRACA Eugênio Jardim nº 34 ap. 502 — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

PRACA Eugênio Jardim nº 34 ap. 502 — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

PRACA Eugênio Jardim nº 34 ap. 502 — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

PRACA Eugênio Jardim nº 34 ap. 502 — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

PRACA Eugênio Jardim nº 34 ap. 502 — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

PRACA Eugênio Jardim nº 34 ap. 502 — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

PRACA Eugênio Jardim nº 34 ap. 502 — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

PRACA Eugênio Jardim nº 34 ap. 502 — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

PRACA Eugênio Jardim nº 34 ap. 502 — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

PRACA Eugênio Jardim nº 34 ap. 502 — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

PRACA Eugênio Jardim nº 34 ap. 502 — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

PRACA Eugênio Jardim nº 34 ap. 502 — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

PRACA Eugênio Jardim nº 34 ap. 502 — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

PRACA Eugênio Jardim nº 34 ap. 502 — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

PRACA Eugênio Jardim nº 34 ap. 502 — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

PRACA Eugênio Jardim nº 34 ap. 502 — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

PRACA Eugênio Jardim nº 34 ap. 502 — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

PRACA Eugênio Jardim nº 34 ap. 502 — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

PRACA Eugênio Jardim nº 34 ap. 502 — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

PRACA Eugênio Jardim nº 34 ap. 502 — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

PRACA Eugênio Jardim nº 34 ap. 502 — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

PRACA Eugênio Jardim nº 34 ap. 502 — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

PRACA Eugênio Jardim nº 34 ap. 502 — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

PRACA Eugênio Jardim nº 34 ap. 502 — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

PRACA Eugênio Jardim nº 34 ap. 502 — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

PRACA Eugênio Jardim nº 34 ap. 502 — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

PRACA Eugênio Jardim nº 34 ap. 502 — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

PRACA Eugênio Jardim nº 34 ap. 502 — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

sorte de quem ler este anúncio primeiro

LUXO

90%

FINANCIADO PELA

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

DO RIO DE JANEIRO

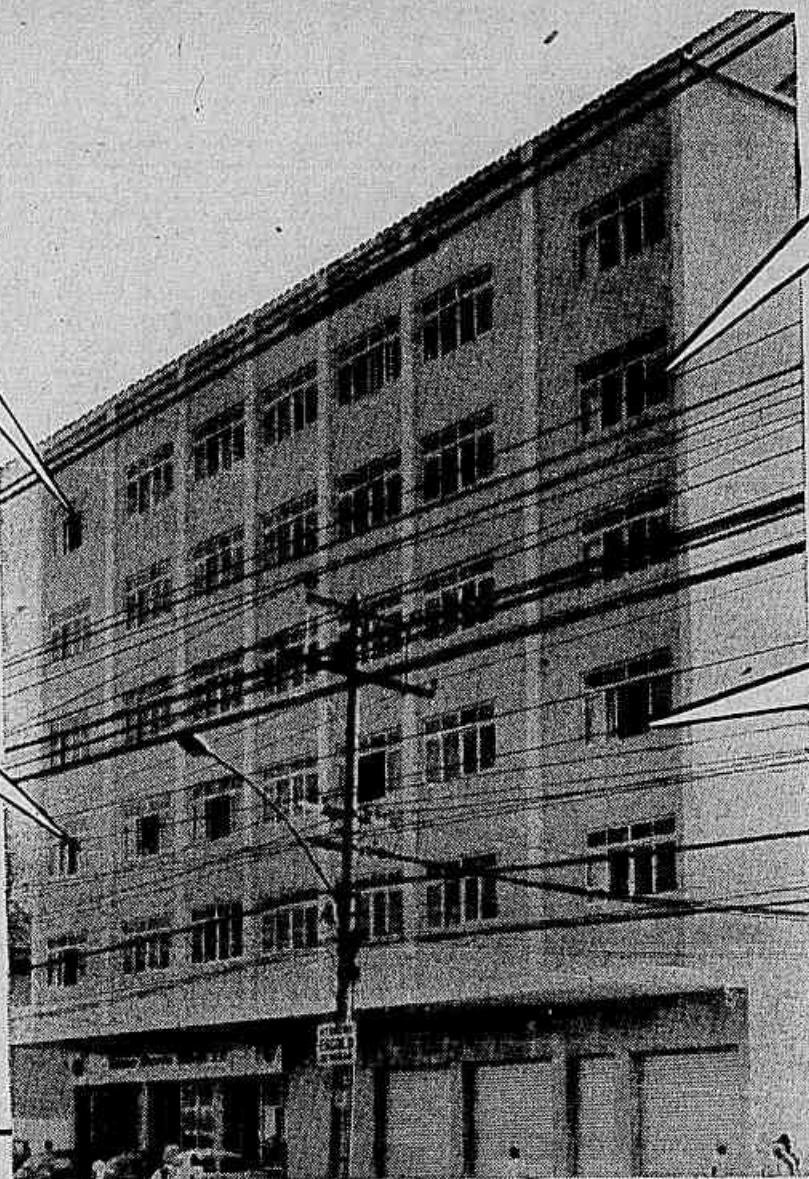
O MELHOR É QUE O APARTAMENTO JÁ ESTÁ PRONTO

VOCÊ TEM

15

ANOS PARA PAGAR

AQUI TEM SALÃO DE FESTAS, TERRAÇO E PLAY-GROUND. SEUS FILHOS NÃO VÃO QUERER OUTRA COISA.



PRAÇA do CARMO

AV. BRÁS DE PINA, 874

POR APENAS 418,60 MENSALIS

PREÇO.....NCr\$ **38.298,00**
ENTRADA.....NCr\$ **4.174,00**
PRESTAÇÕES.....NCr\$ **418,60**

Apartamentos com sala, 2 ou 3 quartos. Todos de frente. Com área de serviço, dependências completas de empregada. Cozinha e banheiro azulejados em côr.

Todo em pastilhas e com entrada social em mármore. 2 elevadores sociais e garagem. E não é só: O comércio fica ao lado. E a condução na porta.

MAIS UMA REALIZAÇÃO DE ISRAEL F. SANTOS

VENDEDOR:

j. lacerda

CORRETAGEM E ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS

A PIONEIRA EM VENDAS NO PLANO HABITACIONAL

AV. NILÓ PEÇANHA, 155 - S/ 624/5 - TEL. 252-0366 - CRECI 1226

CORRETORES NO LOCAL DIARIAMENTE DAS 8 ÀS 18 HORAS.

CONSTRUÇÃO:
CONSTRUTORA JÓIA LTDA.
Construindo classe, distinção e conforto na Zona Norte.

OBRAS JÁ ENTREGUES
EDIFÍCIO SANTA CRUZ: ESTRADA VICENTE DE CARVALHO, 1490 • EDIFÍCIO JÓIA: ESTRADA VICENTE DE CARVALHO, 1500 • EDIFÍCIO DIAMANTE: RUA SIMÃO VASCONCELOS, 61 • EDIFÍCIO ISRAEL: F. SANTOS: AV. BRÁS DE PINA, 874 • EDIFÍCIO JÓIA DA PENHA: RUA QUITO, 410 - PENHA

veja o seu apartamento decorado pela **Bemoreira**

FINANCIAMENTO:

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

DO RIO DE JANEIRO

PLANO **(a)** DO **BNH**

tenda familiar mínima 1.518,83

APARTAMENTO varão na Rua Alameda da Costa, 1 sala, 1 qts, dep. compl. empreg. 15 mil. à vista. Saldo financiado. Tratar tel. 237-3094 e 235-4995.

APARTAMENTO — A mais bonita vista da cidade e do mar. Para família de 4 a 6 pessoas. 1 p/andar, living, sala de jantar, 3 qts, dep. compl. empreg. 15 mil. à vista. Saldo financiado. Tratar tel. 237-3094 e 235-4995.

APARTAMENTO — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

APARTAMENTO — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

APARTAMENTO — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

APARTAMENTO — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

APARTAMENTO — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

APARTAMENTO — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

APARTAMENTO — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

IPANEMA — 1.ª locação para pronta entrega — Sala-living, três ótimos quartos c/ armários embutidos, sendo um com vestíbulo, 2 banheiros sociais de luxo, copa c/ armários embutidos, cozinha, dep. completas e garagem. Construção da CONSTRUTORA CANADÁ, acabamento de luxo — escadarias de alumínio — vidros Ray-Ban, pintura a óleo. Ver no local na Rua Barão da Torre, n. 546, das 9 às 17 horas — Tratar à Av. Rio Branco, n. 173, 12.º andar. Tel. 232-9191 e 222-5458 ou 222-5360. CRECI 154.

IPANEMA — No melhor ponto. Vendemos com 3 qts, 2 qts, dep. compl. empreg. 15 mil. à vista. Saldo financiado. Tratar tel. 237-3094 e 235-4995.

IPANEMA — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

IPANEMA — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

IPANEMA — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

IPANEMA — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

IPANEMA — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

IPANEMA — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

IPANEMA — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

IPANEMA — Rua Prudente de Moraes, 301. Aps. de ALTO LUXO. — Grande living, 3 e 4 qts, c/ armários embutidos, 2 banheiros sociais, lavabo, copa-cozinha, dependências completas c/ 2 quartos de empregada e 2 vagas de garagem. Corretores na portaria. Inf. PREVIA. Av. Graça Aranha, 416, 10.º andar. — Tels.: 222-7099 e 222-1582. — CRECI 337.

IPANEMA — Perto da Praia com 300 m2. Sala, sala de jantar, 4 qts, c/ arm. emb. 2 banh. soc., copa-coz., 2 qts. emp., 3 vagas garagem. Tenho outros Av. Atlântica 300 m2. Qda. da praia 180 m2, 120 m2 e 450 m2 vitais. Tel. 226-4584 (CRECI 438. L. H. MATTA).

IPANEMA — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

IPANEMA — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

IPANEMA — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

IPANEMA — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

IPANEMA — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

IPANEMA — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

IPANEMA — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

IPANEMA — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

IPANEMA — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

IPANEMA — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

IPANEMA — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

IPANEMA — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

IPANEMA — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

IPANEMA — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

IPANEMA — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

IPANEMA — Vendo ap. com 3 qts, 2 qts, etc. Entr. imediata — CRECI 600. Telefone 232-4999.

IPANEMA — Financiamento em 40 meses — Sem juros, sem correção monetária — Apenas 2 apartamentos por andar em prédio com 4 pavimentos sobre pilotis. R. Nascimento Silva, 104 (entre Farme de Amendo e Montenegro). Oito apartamento composto de 2 salas, 3 quartos, 2 banheiros sociais e copa-cozinha azulejados em côr até o teto. Grande varanda de serviço, 2 quartos de empregada, vaga de garagem. Preço 150.000,00. Última unidade à venda. — Incorporação de SALVADOR ESPERANÇA — Construção de MARCOS ESQUENAZI — tradição pioneira no ramo imobiliário. Informações no local diariamente até as 22 horas ou diretamente em nossos escritórios à Av. Rio Branco, 156, grupo 801 — Tels. 232-3428 — 222-8346 — 252-8774 — 222-2793. JULIO BOGORICIN — CRECI 95. (B)

IPANEMA — V. bom apto. sala ampla, 3 qts, banh., coz., dep., c/ arm. emb., área e garagem à R. Alberto Carvalh, 63 ap. 107. Chaves port. (não é ferreo). Sinal 40 mil sendo combinado. Tels. 222-7222 e 222-8792. CALIMAN CRECI 1158.

IPANEMA — R. Prud. Moraes, 1219 transiro diretos a fração terreno e banh. magníf. ap. 4 qts, 2 el., 2 banh. soc., garagem etc. Entrega agosto 70 apenas 130.000 financ. Inf. R. México, 21 e 79 252-2956 NOEL CRECI 1392.

IPANEMA — Sala e quarto separados, banheiro, cozinha, área de serviço, dependências de empregada, Rua Visconde de Pirajá, 517. Prédio com apenas 4 apartamentos por andar, playground suspenso, garagem, fachada em pastilhas. Belíssima planta podendo transformar-se em 2 quartos. Sinal de 4.000,00 e prestações mensais de 910,00. — Obra com a garantia da Cia. Construtora Socico. Informações em nossos escritórios à Avenida Rio Branco, 156, grupo 801. — Telefones 232-3428, 222-8346 — 252-8774 — 222-2793. JULIO BOGORICIN — CRECI 95. (B)

IPANEMA — Com vista para praia e lagoa, vend. luxuoso apt. 1 por andar, grupo 801. — Imob. Sul Americana, Av. Rio Branco, 156, a/1009. Telefone 242-8692.

IPANEMA — COB. c/ salão, 3 quartos, 2 banheiros, coz., 2 terraços e 2 vagas de garagem. Acab. de luxo, mini-piscina etc. Ver à Rua Barão da Torre, 615. PAN IMÓVEIS. Rua México, 119 — grupo 801 — Tel. 252-5256 232-3032 — CRECI J — 308.

IPANEMA — Entrega em 20 meses. Início de alvenaria. Rua Visconde de Pirajá, 188. Ampla sala, 2 qts, dep. compl. A partir de NCr\$ 32.000 com entrada de NCr\$ 17.000 e o saldo a combinar. Imob. Const. ABADDE VINCI S/A. 231-1041. 232-1039. CHAIM — CRECI 404.

IPANEMA — Visconde de Pirajá, 585. Apartamento sala e qt. separados, com jardim inverno, banheiro social, cozinha com fogão, área com tanque. Vazio. Condições facilitadas. Inf. na VEPLAN — Tels. ... 222-6102 — 232-6864 e 242-5745 — CRECI 66 — J.107.

IPANEMA — Vd. apto. 1 por andar 265m2. Preço de Pz. R. Visconde de Pirajá, 303. Sinal 3 qts, 3 banh., inf. Av. 13 Maio, 47 e/410 — Tel. 222-6764. CRECI 1026-A. Sousa.

IPANEMA — Rua Maria Quitéria, 50 — apartamento de frente, 7.º andar, todas peças frente (centro terreno) alto luxo, 206 mts2, hall, salão, sala jantar, toilette, 4 qts. armário embutido, sendo um suíte completo, 2 banheiros sociais, copa-cozinha, área serviço, dep. empregada completas e garagem — Elevador privativo. Entrega em 10 meses — Inf. na VEPLAN — Tels. 222-6102 — 232-6864 e 242-5745 — CRECI 66 — J.107.

IPANEMA — Vendo excelente cobertura na quadra da praia com 3 salões, 3 quartos, jardim de inverno, 4 banheiros, cozinha, 3 quartos de empregadas, área de serviço, 2 garagens, loc. salão na Rua Amílcar Espinola. Tratar tel. 242-1853 e 243-9328.

IPANEMA — Vendemos Rua Sambaíba por NCr\$ 350 mil, com 50% de entrada, com base no laudo avaliação da Bólsa Imóveis Rio de Janeiro, ótima casa 2 pav.: var., 3 salas, 5 qts, 2 banh., terraço, copa coz., dep. e garagem. Terr. 30x40. Inf. REX CORRETAGEM DE IMÓVEIS. Tel. ... 231-1486. CRECI 807. (B)

IPANEMA — Vendo apto. recém-construído salão, sala, 2 banh. sociais, dep. compl., 2 vagas garagem, pintado a óleo, sinetico, armários embutidos, salão festas e lavanderia no terraço. Preço: 220 mil, para financiamento 12 anos. Copaga. Fone 236-3127 Maurício.

[illegible]

GRAJAU - Vendo apto, 11 p. fi. LINS - Vdo, vazio excel. apto
na! ônibus 226 e 434 de 3 qts., 3 qts., sala., banh., varanda

GRAJAU - Vendemos ótimo apt. de frente c/ 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, dependência de empregada. Ver no R. Marechal João, 138 apt. 303. Chaves ap. 224-9988. **CRECI 115.**

GRAJAU - Vendo apartamento 35, entre os ns 31 e 37, andar, terreno 13x35 c/ projeto aprovado e registrado p/ 17 unidades com garagem. C/ sala, m. l. vista ou 70 mil pontos. Acato troca p/ ap. fronteiras. Santa Rita, 1235. Tel.: 232-6416. **CRECI 9938.**

MARACANA - Rua Conselheiro Olegário 16, terreno excepcional para construção de 18 unidades construído, junto ao Estádio, único no local, 60 mil pontos. Contar. Tratar 22-0536. **CRECI 1225.**

MARACANA - Rua São Francisco Xavier, 405, Grande oportunidade Apartamento n.º 404, de sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, quarto e banheiro de empregada e área de serviço. Construção em fase final. Execução de condomínio. 2.º e definitivo loteamento, pela melhor oferta. O Loteiro Público FERNANDO MELO, venderá, na próxima quinta-feira, dia 24, às 14 horas, em sua loja, na Rua da Quitanda, 33. N.B.: 20% no ato e 5% de comissão ao loteiro. Informações: **CRECI 242-8205 e 242-0706.**

MARACANA - Vendo apto, novo e pronto, frente ao 18.º andar, podendo facilitar 40 prestações de 500,00 c/ juros al. correção monetária, acabamento al. concreto com Laminado, C/ sala, m. l. apto. 501, quase esquina de S. M. do C. Xavier, Tratar 261-5210.

OPORTUNIDADE - Ótimo apt. de 2 quartos, sala, m. l. e vista, Rua B. Rêfeto, Apt. ocupado, a descoberto e por conta nos 244-0069. **CRECI 1217.**

RUJA GRAJAU - Vendo apartamento com sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, dependência de empregada, frente a prédio da Associação de Lindas Vista para a Serra. Maiores informações Julio Cesar de Azevedo, Rua Rio Branco, 156 s/ 801. Tel.: 232-2793 e 237-8774 - **CRECI 93.**

TERRENO - Eng. Novo - A Rua Rio Branco, Rêfeto 259 s/ 202, 20x50m, Preço 230 mil. Telefonos: 232-7226 e 232-1892 **CAUIMAN - 11558.**

TERRENO - 16x53 c/ casarão de 2 pavimentos. Rua Torres Homem, 1079, Ótimo p/ casa de estudo, incorporação apt. etc. Preço 1.200,00. C/ sala, m. l. e vista. Vendo, sala a combinar. S. Mello - 232-7328. **CRECI 93.**

TERRENO - 2 res. c/terr. 60x70m/45 m. l. Serve p/ opra. Indus. Trar 14 a 16 h. Gomes 54-4333. **CRECI 1189.**

VILA ISABEL - Vendo 2 casa nova estilo moderno tr. 12x22m, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, C/ 90 com 50%, reatado e combinar. Tratar R. Azevedo 117-58-6665.

VILA ISABEL - Vendo apt. de frente vazia, sala e 2 quartos, rua Mendes Tavares, 40. Tel. 239-5077. Vendo p/ 2-4 feiras, dia 23-24-25-26-27-28-29-30-31-1.1.1989. **CRECI 790.**

VILA ISABEL - V. dois aptos. 1.º e 2.º andar, 2 quartos, sala, m. l. e vista, sala separada b. c/ dep. empreg. área-gra. de 300 m. l. Bôscoll 80, aptos. 303 e 304. Preço 140.000, m. l. e vista. prazo chave port. Tratar Tratar 222-7226 e 252-1892 **CAUIMAN - 11558.**

VILA ISABEL - Entrega em 30 dias, 1.º andar, 2 quartos, sala, m. l. e vista, sala separada b. c/ dep. empreg. área-gra. de 300 m. l. Bôscoll 80, aptos. 303 e 304. Preço 140.000, m. l. e vista. prazo chave port. Tratar Tratar 222-7226 e 252-1892 **CAUIMAN - 11558.**

VILA ISABEL - Entrega em 30 dias, 1.º andar, 2 quartos, sala, m. l. e vista, sala separada b. c/ dep. empreg. área-gra. de 300 m. l. Bôscoll 80, aptos. 303 e 304. Preço 140.000, m. l. e vista. prazo chave port. Tratar Tratar 222-7226 e 252-1892 **CAUIMAN - 11558.**

VILA ISABEL - Entrega em 30 dias, 1.º andar, 2 quartos, sala, m. l. e vista, sala separada b. c/ dep. empreg. área-gra. de 300 m. l. Bôscoll 80, aptos. 303 e 304. Preço 140.000, m. l. e vista. prazo chave port. Tratar Tratar 222-7226 e 252-1892 **CAUIMAN - 11558.**

VILA ISABEL - Entrega em 30 dias, 1.º andar, 2 quartos, sala, m. l. e vista, sala separada b. c/ dep. empreg. área-gra. de 300 m. l. Bôscoll 80, aptos. 303 e 304. Preço 140.000, m. l. e vista. prazo chave port. Tratar Tratar 222-7226 e 252-1892 **CAUIMAN - 11558.**

VILA ISABEL - Entrega em 30 dias, 1.º andar, 2 quartos, sala, m. l. e vista, sala separada b. c/ dep. empreg. área-gra. de 300 m. l. Bôscoll 80, aptos. 303 e 304. Preço 140.000, m. l. e vista. prazo chave port. Tratar Tratar 222-7226 e 252-1892 **CAUIMAN - 11558.**

VILA ISABEL - Entrega em 30 dias, 1.º andar, 2 quartos, sala, m. l. e vista, sala separada b. c/ dep. empreg. área-gra. de 300 m. l. Bôscoll 80, aptos. 303 e 304. Preço 140.000, m. l. e vista. prazo chave port. Tratar Tratar 222-7226 e 252-1892 **CAUIMAN - 11558.**

VILA ISABEL - Entrega em 30 dias, 1.º andar, 2 quartos, sala, m. l. e vista, sala separada b. c/ dep. empreg. área-gra. de 300 m. l. Bôscoll 80, aptos. 303 e 304. Preço 140.000, m. l. e vista. prazo chave port. Tratar Tratar 222-7226 e 252-1892 **CAUIMAN - 11558.**

VILA ISABEL - Entrega em 30 dias, 1.º andar, 2 quartos, sala, m. l. e vista, sala separada b. c/ dep. empreg. área-gra. de 300 m. l. Bôscoll 80, aptos. 303 e 304. Preço 140.000, m. l. e vista. prazo chave port. Tratar Tratar 222-7226 e 252-1892 **CAUIMAN - 11558.**

VILA ISABEL - Entrega em 30 dias, 1.º andar, 2 quartos, sala, m. l. e vista, sala separada b. c/ dep. empreg. área-gra. de 300 m. l. Bôscoll 80, aptos. 303 e 304. Preço 140.000, m. l. e vista. prazo chave port. Tratar Tratar 222-7226 e 252-1892 **CAUIMAN - 11558.**

VILA ISABEL - Entrega em 30 dias, 1.º andar, 2 quartos, sala, m. l. e vista, sala separada b. c/ dep. empreg. área-gra. de 300 m. l. Bôscoll 80, aptos. 303 e 304. Preço 140.000, m. l. e vista. prazo chave port. Tratar Tratar 222-7226 e 252-1892 **CAUIMAN - 11558.**

VILA ISABEL - Entrega em 30 dias, 1.º andar, 2 quartos, sala, m. l. e vista, sala separada b. c/ dep. empreg. área-gra. de 300 m. l. Bôscoll 80, aptos. 303 e 304. Preço 140.000, m. l. e vista. prazo chave port. Tratar Tratar 222-7226 e 252-1892 **CAUIMAN - 11558.**

VILA ISABEL - Entrega em 30 dias, 1.º andar, 2 quartos, sala, m. l. e vista, sala separada b. c/ dep. empreg. área-gra. de 300 m. l. Bôscoll 80, aptos. 303 e 304. Preço 140.000, m. l. e vista. prazo chave port. Tratar Tratar 222-7226 e 252-1892 **CAUIMAN - 11558.**

VILA ISABEL - Entrega em 30 dias, 1.º andar, 2 quartos, sala, m. l. e vista, sala separada b. c/ dep. empreg. área-gra. de 300 m. l. Bôscoll 80, aptos. 303 e 304. Preço 140.000, m. l. e vista. prazo chave port. Tratar Tratar 222-7226 e 252-1892 **CAUIMAN - 11558.**

VILA ISABEL - Entrega em 30 dias, 1.º andar, 2 quartos, sala, m. l. e vista, sala separada b. c/ dep. empreg. área-gra. de 300 m. l. Bôscoll 80, aptos. 303 e 304. Preço 140.000, m. l. e vista. prazo chave port. Tratar Tratar 222-7226 e 252-1892 **CAUIMAN - 11558.**

VILA ISABEL - Entrega em 30 dias, 1.º andar, 2 quartos, sala, m. l. e vista, sala separada b. c/ dep. empreg. área-gra. de 300 m. l. Bôscoll 80, aptos. 303 e 304. Preço 140.000, m. l. e vista. prazo chave port. Tratar Tratar 222-7226 e 252-1892 **CAUIMAN - 11558.**

VILA ISABEL - Entrega em 30 dias, 1.º andar, 2 quartos, sala, m. l. e vista, sala separada b. c/ dep. empreg. área-gra. de 300 m. l. Bôscoll 80, aptos. 303 e 304. Preço 140.000, m. l. e vista. prazo chave port. Tratar Tratar 222-7226 e 252-1892 **CAUIMAN - 11558.**

VILA ISABEL - Entrega em 30 dias, 1.º andar, 2 quartos, sala, m. l. e vista, sala separada b. c/ dep. empreg. área-gra. de 300 m. l. Bôscoll 80, aptos. 303 e 304. Preço 140.000, m. l. e vista. prazo chave port. Tratar Tratar 222-7226 e 252-1892 **CAUIMAN - 11558.**

VILA ISABEL - Entrega em 30 dias, 1.º andar, 2 quartos, sala, m. l. e vista, sala separada b. c/ dep. empreg. área-gra. de 300 m. l. Bôscoll 80, aptos. 303 e 304. Preço 140.000, m. l. e vista. prazo chave port. Tratar Tratar 222-7226 e 252-1892 **CAUIMAN - 11558.**

VILA ISABEL - Entrega em 30 dias, 1.º andar, 2 quartos, sala, m. l. e vista, sala separada b. c/ dep. empreg. área-gra. de 300 m. l. Bôscoll 80, aptos. 303 e 304. Preço 140.000, m. l. e vista. prazo chave port. Tratar Tratar 222-7226 e 252-1892 **CAUIMAN -**

[illegible][illegible]

Respondo em 8 dias seu empreendimento

Para sua família

o-piloto, decorado
vários planos de venda
atas de entrega

tagens que só o jardim do ipe
compra tranquila

mento sem maiores problemas

- av. Itamaré 8

Corretor - Moisés Viana de Carvalho - Creci 369 Memorial de Incur

MEIER - Vdo. cas. vda. ale. 2 qts. coz. banh. terreno 11x26 pmt. em sold. espess. 250.000 mens. ver R. Miguel Ângelo 775. Trat. Adesctro Inovati. CRECI 1722 Dias da Cruz 69 G/ 311.

MEIER - Rua Pedro de Carvalho, 50 - Esquina de Dias da Cruz - Entrega em 30 dias com financiamento do BNH após as chaves. Ótimos apartamentos de sala, 2 em quartos, banheiro social, dependências completas de empregada e garagem. Edifício sobre pilotis. Obra à cargo de HILANA CONSTRUTORA. Sinal facilitado e prestações mensais equivalentes a um aluguel. Informações no local diariamente até às 20 horas ou diretamente em nossos escritórios à Av. Rio Branco, 156 - grupo 801 tels. 232-3428, 222-8346, 222-2793, 222-8774. JULIO BOGORICIN - Creci 95.

MEIER - Vdo mag ap sla 3 qts dep em prox. Jard. Meier pmt em sold form. alg. Ver R. Aristides Cairo 99 ap 403 Trat. Adesctro Inovati. CRECI 1722 Dias da Cruz 69 G/ 311.

MEIER - Vende-se a casa 9 da Rua Getúlio 97 de 2 qts, sala coz. ban. e quintal. Tratar no local cu tel. 229-2471 com Cavaleiro.

MEIER - Rua Dias da Cruz, 335 apt. 207. Vendo magnífico, frente, 2 boxes, banheiro completo, qto, coz., banh., e terraço ap. anexado ao maior. 2 vacas de garagem. Ver na Rua Manuela Barbosa, 17, C-01. Entregue. Tratar em MELLO AFONSO & CIA. LIDA., na Rua Conselanceira Barbosa, 125, 1.º andar. MEIER. Tel. 229-2092, 249-2361 e 229-7695. - CRECI 1206.

MEIER - Vende-se ótima terreno medindo 18 x 43 m. terreno NC-5 900.000, e o saldo em prest. da NC-5 328.00 sem juros. Ver na Rua Aquiles Cordeiro, ao lado do n.º 158. Tratar em MELLO AFONSO & CIA. LIDA., na Rua Conselanceira Barbosa, 125, 1.º andar. MEIER. Tel. 249-2361 e 229-7695. - CRECI 1206.

MEIER - Vende-se excelente apt. de cobertura, sala, luxor, ocupando um andar inteiro com terraço, salão, 3 qts, sala de inv., al., copa, coz., banheiro completo, qto, coz., banh., e terraço ap. anexado ao maior. 2 vacas de garagem. Ver na Rua Manuela Barbosa, 17, C-01. Entregue. Tratar em MELLO AFONSO & CIA. LIDA., na Rua Conselanceira Barbosa, 125, 1.º andar. MEIER. Tel. 249-2361 e 229-7695. - CRECI 1206.

MEIER - R. Torres Subirinho, 36, apt. 103, tér. entrega vda. 15.000 entrada, 500 p/mês. Ver na 15.ª Trat. 261-6793. CR. Cechimhi 9, DIRSON CRUZ CR.

MADEIRA - Rua C. Souza, 137, bloco 3, apt. 202 qts., 1 sala, sala dep. com emp., ar-cond., 222-1369. CRECI 772.

MEIER - Vd. Maranhão 409, salão, 2 qts., dep., 222-1369. CRECI 772.

MARECHAL HERMES - terreno n.º 27, da quad. 12.00m x 30.00m, e localizada na Rua Leopoldo, em seu escritório Francisco Serrador, 90, po 502. Mals. Int. tel. 222-1369. CRECI 772.

MEIER - Padre Antônio 264 - Casa vazia, coz., banh., cbr., luxor, pmt. quintal, 23 mil e 250 mens. Ver na 15.ª Trat. 261-6793. DIRSON CRUZ, 9.

MEIER - Junto Dias da Cruz, apt. vazio. Apr. 15.000 ent. salão 46 m², 2 qts., coz., banh., emp., Entrega imediata. CRYLA SANTOS IMOV 717 Tel. 249-5217. Rua Cruz 155 1/410.

MAGALHÃES - Vendo c/2 atos, varanda e terraço, 13.000 c/4.000 o resto em prest. de 15 mil. Tel. 245-8266.

OSVALDO CRUZ - Vendo magnífica casa, 1 b. dep. Int. Tel. 232-4141 - Gelson.

OSVALDO CRUZ - C. le. vazia, 2 qts. sl., varanda e área, 18 mil e 15 x 11 m. pronto para 26. Tratar Av. Jo. 50, al. 201 C. 1538.

PROXIMO MEIER - 2 pav., 4 q., 2 dep., gar. varand. cond. 25 mil entrada facilit. R. Piauí, 123, c/2. P/ver no cachambi, 9. DIRSON CRUZ, 45.

PIEDADE - Acetlo (PFE) excelentes aptos. Frente s. coz. dep. vazia, 232-4049. CRECI 912 -

PIEDADE - Vendo terraço 15 mil, rest. c/ aluguel. R. Furtado de Mendonça, 112. Tel. 242-886.

PIEDADE - Vende-se da Rua Teresa Cavalcanti 2 qts., dep., coz., banheiro completo, área, condomínio. Ver das horas.

PIEDADE - Vendo casa dep., p/2 pav., sinet. 15 mil, rest. c/ aluguel. R. Furtado de Mendonça, 112. Tel. 242-886.

PIEDADE - Vende-se 2 pav., 4 q., 2 dep., 3000,00 e o saldo a prazo. Ver na Rua Conselanceira Barbosa, n.º 125 - 1.º andar. MEIER. Tel. 229-2092 e 229-7695. - CRECI 1206.

PIEDADE - V. casa, ter. 15,10x26,00 - 3 qts., coz., garagem - Pint. Martins Costa, 98. Tel. 242-886.

PIEDADE - Vendo casa 2 quartos, cozinha ban. 2 quarto de serviço e um quarto estado de conservação. Ver na Rua Martins J. 10 e tratar com o Rua Catulo C.

Imóvel

**localização
projeto excelente
áreas de recreação
playground
piscina
garagem**

só 4 apartamentos por andar - todos de sala - 2 quartos - banheiro - cozinha - e perto de tudo - condução na porta

- se como se já estivesse morando
- o melhor dentro de suas possibilidades
- a qual a mais conveniente para a sua mo-

os acessíveis - entregas a partir de outo

renda familiar mínima e um sinal-de-re

nCr\$ 880,00 nCr\$ 500

vendas: evaristo da veiga, 35 fone : 2 22 60 58

ESUSA

EMPRESA DE SERVIÇOS URBANOS

inscrição inscrita no Registro de Imóveis 6.º Ofício, Fôlha 24, L. B-C,

e
 ão
 ge

 frente
 rea

 is
 dança

 mbro

 reserva
 00

 605,

 NOS S.A
 ob n.º 15

 — Aparta-
 Gêtúlio, 366,
 demais de-
 s, inclusive
 na para-
 PAULO BRA-
 de julho de
 s, no local,
 da do Paço,
 0228 e

 — Venda-se
 ertura, entra-
 ala, cozinha,
 s, 17 000,00
 l. de NCr5
 Paulo Silva
 t. Tratar em
 CIA. LTDA,
 arboresa, 125,
 l. 229-2092.

 — Venda-se
 15 000 cu-
 res na 204,
 R. Carli-
 Augusto Vi-
 l. Tratar di-
 t. Rua Ma-
 adureira.

 s. al. banh.,
 000, à vista
 endência de
 307 c/11.
 om. das 10

 vazios, terre-
 emina, 150,
 est. e comb.

 quartos, 2
 2 banheiros
 100,00, 100,
 0 apto. 202,

 e. banheiro
 nque wc e
 s, 100,00, 100,
 % de entré-
 000 restante
 l. 2. Pasco
 503. T. co-
 teiro, depois

 iangu. Infor-
 a 16 horas

 sap. banh
 Gonsaga de
 so lado, tel.

Auxiliar de escritório

Precisa-se com prática, boa letra, datilógrafo, indispensável ter conhecimento de extração de nota fiscal. Carta manuscrita, indicando idade, ordenado pretendido e ref. para a portaria deste Jornal sob o número 326 577.

Auxiliar de escritório

Elementos desembarçados, datilógrafos, boa letra, com ginasial. Apresentem-se na Rua Conselheiro Mayrink, 304 — Jacaré.

**Auxiliar de escritório
Môças**

Admite-se: de boa aparência, 25 a 35 anos, com profundos conhecimentos, redação própria, boa caligrafia e hábeis datilógrafas.

Apresentar-se com documentos, na firma ALBINO MENDES & CIA. LTDA., à Rua Franco de Almeida, 72 — SÃO CRISTÓVÃO — No horário de 14 às 17 horas.

Autorizador de crediário

Necessitamos com experiência comprovada para assumir Gerência. Cartas para a portaria deste Jornal sob o n.º 343 769, com Curriculum Vitae e pretensões.

Auxiliar de tesouraria

Importante Organização oferece oportunidade para início imediato a pessoa com prática sendo necessário grandes conhecimentos de emissões de cheques, pagamentos bancários e todos os serviços atinentes a setor tesouraria.

Os candidatos serão atendidos à Avenida Itaipu n.º 360-A e B. BONSUCESSO. No horário das 8h às 15h. Sr. Stenio.

Auxiliar de escritório

Môça com instrução secundária, com bons conhecimentos de datilografia, arquivo e prática de serviços gerais de escritório. Semana de 5 dias. Tratar depois de 9 horas.

Rua Pedro Ernesto, 19 — Saúde.

Contador

Firma sediada na Zona Sul, necessita de um jovem com experiência de mais de 5 anos que queira ganhar ordenado entre NCr\$ 1.500,00 e 2.000,00.

Cartas para a portaria deste Jornal sob o número 343847, acompanhada de curriculum vitae.

Cine-Foto

Importante firma atacadista com representações próprias de grande aceitação procura elementos de vendas com experiência no ramo, podendo inclusive trabalhar como Representante Autônomo. Cargo com grandes possibilidades salariais.

Carta com Curriculum e pretensões para a portaria deste Jornal sob o número 280 306.

Contador

Empresa industrial e comercial de grande porte, em fase de expansão, necessita de elemento realmente capacitado com grandes conhecimentos de Legislação Fiscal e sociedade anônima.

Carta com curriculum vitae, inclusive pretensões para a portaria deste Jornal, sob o número 326443.

CONTAP • CONTAP • CONTAP

CONTAP

DIRETOR: UGO FRANCO BARBIERI
AV. RIO BRANCO, 156
CASA 2.909/16 - 2.ª. AND.
RIO DE JANEIRO - G.B.

CONSULTORES
EM
RELACIONAMENTO
COM
INDÚSTRIAS
E
COMERCÍO

OFERECIMOS

Auditoria	2.000/2.500,00
Aux. de Escritório, c/ ginasial	250/ 400,00
Contadores	1.000/1.500,00
Controller, c/ Inglês	5.000,00
Datilógrafas (ex)	200/ 320,00
Eng. Vendas (Mec/Elet.)	2.000/2.500,00
Gerente Administrativo (merc. cap.)	2.500/3.000,00
Gerente Vendas (Ind. Farm.)	2.500,00
Promotor de Vendas	1.500,00
Químico (Cont. Quil.)	1.000/1.500,00
Secretárias Bilingue, Inglês/Port.	1.200/1.500,00
Secretárias esteno Port.	600/ 700,00

NADA COBRAMOS DO CANDIDATO

CONTAP • CONTAP • CONTAP

Cantores — compositores

CONJUNTOS MUSICAIS

— Gravadora aproveita valores novos. Abertas as inscrições para testes.

— Condições especiais para cantores e conjuntos evangélicos.

DISBRAL — RUA SENADOR DANTAS, 117
Sala 538 das 13 às 17 horas

SEU FUTURO**PODE ESTAR NESTA PROFISSÃO**

Hoje em dia ninguém mais duvida de que a carreira de vendas seja a que mais amplas perspectivas pode apresentar a quem nela se inicia.

Num país como o nosso, em que tantos setores de atividades ainda estão praticamente inexplorados, as possibilidades de um bom vendedor são quase ilimitadas. Prepare-se para nova responsabilidade e novos progressos, ingressando em nossa Organização Internacional de Vendas.

Nossos representantes percebem NCr\$ 700,00 (SETECENTOS CRUZEIROS NOVOS) SEMANALMENTE.

Nosso produto é oferecido no Brasil há 5 anos sem problemas de solução de continuidade, o mercado cresce sempre.

Garanta seu futuro ingressando em vendas (HOMENS E SENHORAS). Idade 25 a 55 anos.

Os interessados serão atendidos na segunda-feira, dia 21, das 9,30 às 18,00 horas, com Dna. ELIZA, à

AVENIDA RIO BRANCO, 147 — 9.º ANDAR

**SE VOCÊ NÃO TEM NADA MELHOR,
VENHA GANHAR 200 CONTOS POR DIA**

Muita gente tem coisas mais importantes a fazer do que ganhar dinheiro. Se fôr este o caso, passe bem. Outras pessoas, entretanto, gostariam de ganhar dinheiro, mas se sentem incapazes. Aceitam o primeiro emprego e ficam nele até o fim da vida. Se você se enquadra nesse grupo, fique onde está, não temos emprego para você.

Mas se você é desses que se consideram capacitados a ganhar dinheiro, que decidiu ter um belo padrão de vida, se um carro do ano lhe diz alguma coisa, sente ambição — então você é o homem que precisamos. Para ganhar 200 contos por dia a partir de amanhã.

Passe amanhã à Av. Franklin Roosevelt, 146 — Grupo 604.

Fluminense de Tecidos

PRECISA DE:

ELETRICISTA DE MANUTENÇÃO
TECELÃO TEARES AUTOMÁTICOS
URDIDORES
ENGOMADORES
CONTRA MESTRES DE
ESPULADEIRAS
FIANDEIROS
BOMBEIROS (Humidificadores)

Os candidatos deverão apresentar-se na Rua Dr. March, 108 — Barreto — Niterói, munidos de documentos.

Eletricista

Precisa-se. Apresentar-se à Rua Jubala, 26 — Olaria. Tratar com Dr. Hélio.

Editôra Globo

Iniciando novo plano de expansão, admite VENDEDORES de ambos os sexos, com ou sem prática, para venda de sua linha de coleções exclusivas, tanto na Guanabara como no interior.

OFERECE:

- Excelente comissão
- Registro em carteira, férias a 13.º salário
- Fundo de garantia
- Treinamento completo
- Indicação de clientes.

Procurar diariamente o Sr. Callipo, na Rua da Quitanda, 30, sala 210, das 9 às 16 horas.

Aceitam-se também autônomos devidamente legalizados.

Engenheiro civil

Construtora que inicia, admite engenheiro civil como sócio, que seja interessado e trabalhador, serve aposentado ou recém-formado. Entrevista D.ª Kátia. Tel. 232-6913.

**Encarregado
máquinas carpintaria**

Carbras • Mar

Admite elemento com bastante experiência, que tenha pelo menos 2 anos de prática na função.

- * Semana de 5 dias
- * Refeições no local de trabalho.

Os interessados deverão apresentar-se segunda-feira na Avenida Brasil, 14.936 — Parada de Lucas, a partir das 10,00 horas.

BILINGUAL SECRETARY

We have an opening for an English-Portuguese bi-lingual secretary, with most emphasis on English dictation. Must be a fast, accurate typist. Salary is from NCr\$ 1 200.00 to 1 400.00, depending on qualifications.

Offices are downtown Rio, hours 8:30 to 5:00 Monday thru Friday. Please reply to Box n.º 326431 care of this paper.

Empresa moderna, de grande porte, com 3.500 funcionários, seleciona para admissão imediata:

CHEFE DO PESSOAL

- Instrução Secundária.
- Experiência efetiva.
- Domínio total dos assuntos inerentes à função.

ASSISTENTE SOCIAL

- Idade mínima de 25 anos.
- Experiência em indústria.
- Ótimo relacionamento c/ pessoas de todos os níveis.

Oferecemos salário compensador, ótimo ambiente de trabalho, restaurante no local e assistência médico-hospitalar.

Os interessados deverão mandar "Curriculum Vitae" detalhando os aspectos fundamentais inerentes à profissão, assim como pretensões salariais, para a portaria deste Jornal, sob o número 072 209.

VENDEDORES

Grande indústria americana, com filiais em 32 países, abre novas oportunidades em sua filial brasileira, para VENDEDORES

EXIGIMOS:

- a) Vontade de progredir;
- b) Idade limite 45 anos;
- c) Documentação completa.

OFERECEMOS:

- a) Treinamento remunerado;
- b) Salário fixo mais comissões;
- c) Registro em carteira.

Apresentar-se munido de documentos, na RUA NOVA JERUSALÉM, N.º 570 — BONSUCESSO — Com o SR. ISRAEL ALVES.

**GERENTE
Indústria
de Produtos Alimentícios**

piraquê

Precisa para o horário noturno com conhecimentos básicos na fabricação de biscoitos.

Favor apresentar-se munido de documentos à Travessa Leopoldina de Oliveira, 335 — Madureira.

Indústria em expansão

ADMITE:

DELINEADORES
TORNEIROS MECÂNICOS
QUALIFICADOS

Semana de 5 dias.
Estrada Almirante Santiago Dantas, 80.
Estação de Barros Filho.

**Ex-gerente
de banco**

Oportunidade para ex-gerente de banco aposentado em setor de poupança de agente financeiro.

Cartas com curriculum e pretensões para a portaria deste Jornal sob o número P-59342.

Faturista

Precisa-se faturista para o sistema nota fiscal-fatura.

Semana de 5 dias. PIMACO — Rua Santana, 73, sobreloja 204, com Sr. Juarez.

Môças

Môças com desembarço e de boa aparência, precisa-se para trabalhar com o público, possibilidades ilimitadas. Tratar Rua Conde de Bonfim, 422,g. 710.

Mecânico de refrigeração

Precisa-se. Apresentar-se à Rua Jubala, 26, Olaria. Tratar com Dr. Hélio.

Notista

(Môças)

Indústria localizada em São Cristóvão, admite môça notista, com experiência mínima de 1 ano e boa caligrafia.

As interessadas, solicitamos comparecer à Rua Coronel Cabrita, 57, munidas de documentos.

Normalistas ou professoras

POUCAS COLOCAÇÕES

Precisamos, por pequenos períodos, p/ serviços altamente especializados.
Horário flexível — Ganhos bem satisfatórios.
Av. Passos, 115 — gr. 707 (a partir de 9,30 — c/ Prof. Noemy.

Propagandista

LABORATÓRIO INTERNACIONAL ADMITE PARA A PRAÇA DA GB

Exige-se: instrução compatível com o cargo, experiência anterior, boa aparência. Oferece-se: Salário compensador, ótimo ambiente de trabalho.

Dá-se preferência a quem seja motorizado.

Cartas com Curriculum Vitae e fotografia para a portaria deste Jornal sob o número 326 556.

Vendedor

TINTAS — VERNIZES

Importante fábrica de S. Paulo precisa bons vendedores do ramo. Preferência do CORE — Base comissão. Cartas portaria deste Jornal sob o número 295994 com as informações necessárias para contato.

Vendedores (as)

Nossa empresa é a mais no ramo, estando disposta a INVESTIR na sua capacidade de trabalho. Se fôr o caso, na sua inexperience em vendas.

Se você tem mais de 21 e menos de 35 anos, se você tem ambição e deseja vencer, dirija-se à Av. Rio Branco 156, s/ 1 422 (Ed. Avenida Central) exclusivamente 2ª.-feira.

Vendedores

Indústria de equipamentos patenteados para Construção Civil, necessita de:

5 (cinco) VENDEDORES

Idade mínima: 30 anos

Estágio remunerado em n/fábrica.

Remuneração mínima: NCr\$ 1.550,00.

Exigimos pessoas de elevado gabarito, de preferência formadas em nível superior.

Não serão atendidos candidatos que não preencherem os quesitos acima.

Dirigir-se à Av. Rio Branco, 156, sala 1 605, 2.ª e 4.ª-feira a partir de 10 horas.

Vendedores

Indústria de parafusos em expansão, precisa de vendedores com prática no ramo. Tratar Rua Luis Zancheta, 94. Sr. Hélio, das 7h às 10h, munido de documentos.

Auxiliar de escritório

Datilógrafo, com curso ginásial completo e firme em cálculos. Apresentar-se amanhã, às 8,00 na Rua São Miguel, 11, Muda da Tijuca. Falar com o Sr. Newton.

Apontador de produção

Indústria procura pessoas de nível ginásial, bom em cálculos, para serviços de controle de produção. FÁBRICA MUNDIAL à Rua Leopoldina Rêgo, 647, Penha. Apresentar-se a partir de segunda-feira, das 13 às 17 horas.

CONTAP • CONTAP • CONTAP

CONTAP

CONSULTORES EM RECURSOS HUMANOS E ORGANIZAÇÃO

Professora

Família de elevado nível necessita encontrar professora independente, (até 40 anos) com experiência, de fina educação e excelente apresentação, preferencialmente falando um idioma estrangeiro para dedicar-se à orientação educacional de 3 jovens, devendo acompanhá-los em viagens e permanecer na casa da família quando necessário.

Exigem-se referências, salário compatível com o cargo.

CONTAP • CONTAP • CONTAP

Copeira arrumadeira

Precisa-se de uma para casa, que dê referências. Salário 180,00, à Rua Pres. Carlos Luz n.º 10 — Jardim Botânico — Tel. 246-2065.

Contador geral

PARA IMPORTANTE EMPRESA INTERNACIONAL

1) Mínimo de três anos de experiência em organização do mesmo nível.

2) Idade entre 30 e 40 anos.

3) Salário compatível com a função e aptidões.

4) Ampla possibilidade de progresso.

Carta manuscrita com "currículo vitae" completo para a portaria deste Jornal sob o número 59166. (P)

**ADMITE****Serralheiro**

Com conhecimentos de desenho.

Montador eletricitista

Para equipamentos especiais e conhecimento de esquemas. (P)

Apresentar-se com documentos, na ESTRADA VELHA DA PAVUNA, 105 (esq. Av. Suburbana) - Del Castilho.

Emafer

PRECISA DE:

★ Vigia noturno

OFERECE: Assistência Médico Dentária, Refeitório no Local de Trabalho e Semana de 5 dias.

EXIGE: Curso Primário Completo.

Apresentar-se na Rua José dos Reis n.º 1194, Fundos, até às 10 horas. (P)

Faturista

Faturista com experiência comprovada, curso ginásial completo. Procurar o Sr. Newton amanhã, às 8,00 hs. na Rua São Miguel, 11 — Muda da Tijuca. (P)

Grande Indústria de material elétrico pesado**PROCURA**

Pessoa realmente categorizada para gerir escritório de vendas no Rio. Mantém-se absoluto sigilo. "Currículo", fotografia e pretensões para Caixa Postal 8765 — São Paulo — Capital. (P)

CORRETORES

CASA DE SAÚDE E MATERNIDADE SÃO RAIMUNDO

Precisa elementos de ambos os sexos para lançamento inédito na zona sul.

NECESSÁRIO:

- boa aparência
- dinamismo
- desembaraço

OFERECE:

- indicações
- curso para iniciantes
- ótimas comissões
- prêmios

Entrevistas: Sr. Osvaldo das 9 às 18 horas.

Rua Jardim Botânico n.º 617. (P)

**BANCO CREFISUL DE INVESTIMENTO S.A.****ASSISTENTE DEPT.º VENDAS**

Necessitamos de elemento para exercer funções de Assistente de Departamento de Vendas.

REQUISITOS: Desembaraço — Bom raciocínio — Secundário completo — Experiência no mercado de capitais.

OFERECEREMOS: Bom ambiente de trabalho — Salário fixo, mais comissões.

Entrevistas a partir de segunda-feira com hora marcada pelos telefones: 252-1778 — 252-9942 — 252-9288, com Dona Marta. (P)

COCA-COLA REFRESCOS S. A.**ADMITE:**

MOTORISTAS — VENDEDORES, possuidores de Carteira de Motorista Profissional com o mínimo de 2 anos e prática de vendas no varejo com caminhão.

ELETRICISTA DE MANUTENÇÃO INDUSTRIAL — com prática.

MECÂNICO DE REFRIGERAÇÃO INDUSTRIAL — com experiência.

Apresentação ao Sr. Romeu, no horário comercial, munidos de documentos à Estrada de Itararé, 1071. (P)

DATILÓGRAFAS

Precisam-se, com redação própria, experiência comprovada e boa aparência. Salário compensador.

Apresentar-se munidas de documentos à Rua da Igreja, 16, Campo de São Cristóvão. (P)

DESENHISTA - PROJETISTA

A COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA

dispõe de vaga para a função acima.

REQUISITOS:

Experiência comprovada na função.
Sexo masculino.
Idade até 35 anos.

VANTAGENS:

Boa remuneração.
Semana de 5 dias.
Refeitório no local de trabalho.
Assistência médico-hospitalar.
Plano de aposentadoria.

Cartas de próprio punho, indicando pretensões, com retrato e "currículo vitae", devem ser enviadas para a Caixa Postal 1330 ZC-00 GB. Guarda-se todo sigilo. Inútil apresentar-se diretamente. (P)

DESENHISTA MECÂNICO

necessita admitir profissional, realmente capacitado, para sua fábrica em Teresópolis.

Oferece adequadas condições salariais, possibilidades de progresso e assistência médico-dentária-social.

Favor apresentar-se à Rua Cotinguiba, 150 — Teresópolis — Sr. Pedro Paulo. (P)

DESENHISTA CARTAZISTA

Precisamos com prática de 3 anos na função acima, e com nível de escolaridade Ginásial ou equivalente.

Os candidatos deverão procurar o Sr. Hilson, à Rua Dias da Cruz, n.º 92, no horário de 10:00 às 12:00 horas. (P)

Indústria de confecção feminina, procura para seu Departamento de Controle de Qualidade:

ASSISTENTE**REQUISITOS:**

- Idade mínima de 25 anos
- Instrução de nível técnico
- Experiência mínima de 2 anos

Oferecemos ótimas condições de trabalho, possibilidades de desenvolvimento, Restaurante e assistência médico-hospitalar.

Entrevistas após as 9,00 horas na Avenida Lobo Júnior, 1672, Penha Circular.

Importante indústria localizada em São Cristóvão necessita para admissão imediata de:

- 1 Eletricista
- 3 Soldadores
- 6 Mecânicos de manutenção
- 1 Mecânico ajustador
- 1 Ajudante de instrumentista
- 1 Pedreiro
- 1 Ajudante de pedreiro
- 2 Montadores
- 8 Ajudantes de mecânicos

Apresentar-se com documentos e certificado de curso primário completo, na RUA BENEDITO OTONI, N.º 24 — SÃO CRISTÓVÃO. (P)

**JOB-CENTER**

CONSULTORES EMPRESARIAIS

AV. RIO BRANCO, 156 GRS. 1936/7/8

TELEFONES: 232.6692 - 232.6522

Temos para imediata colocação os seguintes cargos para moças:

Auxiliares de escritório	Sal. NCr\$ 200/	300,00
Datilógrafas	Sal. NCr\$ 250/	400,00
Secretárias	Sal. NCr\$ 400/	600,00
Secretárias esteno-datilógrafa português	Sal. NCr\$ 400/	800,00
Secretárias bilíngue Inglês/português	Sal. NCr\$ 700/	1.200,00

OBS.: NÃO COBRAMOS COMISSÃO DO EMPREGADO

ÔLHO**VIVO**

ERONTEX, com o lançamento de nova e sensacional série do seu conhecido Plano Industrial de Vendas, está ampliando seu quadro de vendedores domiciliares.

Se você tem mais de 21 anos e está interessado em ganhar bom dinheiro (acima de NCr\$ 800,00), mesmo que não tenha prática em vendas, venha correndo conversar conosco, amanhã, às 9 horas, na Rua Gonçalves Dias, 17.

EXIGIMOS

Dinamismo
Vontade de progredir
Carteira Profissional
3 retratos 3x4

OFERECEREMOS

Salário fixo
Comissões
Prêmios
Ampla cobertura

POESI ADMITE:

VENDEDORES:

- experiência comprovada no ramo
- idade 25 a 35 anos
- registro no C.O.R.E., para venda exclusiva de seus produtos.

Apresentar-se com documentos — 3a.-feira — 8,00 horas — Rua Bolívia, 39 — Engenho Novo.

Guindasteiro admite-se

Profissionais competentes, apresentar-se com todos os documentos.

Av. Niemeyer, 769. Procurar Sr. Miguel, segunda-feira, no horário de 7 às 18 horas.

Môças para chefia

Procuramos môças maiores para chefia. Apresentar-se somente pessoas que realmente tenham capacidade para chefia. FÁBRICA MUNDIAL à Rua Leopoldina Rêgo, 647 — Penha. Favor trazer documentos.

Meio-oficial de estampador

Precisa-se de profissionais competentes, para trabalhar em Indústria Metalúrgica. Apresentar-se à FAET — Rua Barão de Petrópolis, 347 — Rio Comprido. (P)

PETROBRÁS

SERVIÇO DE PESSOAL
DIVISÃO DE SELEÇÃO

Engenheiro químico

A Divisão de Seleção fará realizar processo seletivo para Engenheiro de Processamento, visando o provimento de 2 (duas) vagas no Conjunto Petroquímico da Bahia (COPEB).

REQUISITOS:

- ser Engenheiro Químico;
- ser registrado no órgão de classe (CRQ);
- contar até 45 anos na data de inscrição;
- apresentar os seguintes documentos:
 - carteira de registro no CRQ;
 - carteira de identidade oficial;
 - carteira profissional;
 - título de eleitor atualizado;
 - certificado de reservista;
 - 2 (dois) retratos 3 x 4;
- pagar NCr\$ 5,00 (cinco cruzeiros novos) de taxa de inscrição;
- comprovar experiência mínima de 1 ano em processo.

2. Os candidatos aprovados que excederem o número de vagas passarão a constituir o "Cadastro de Reserva-Admissão" cujo prazo de validade é de 2 (dois) anos.

3. As provas serão realizadas em Salvador e os selecionados serão admitidos segundo as necessidades da Empresa, percebendo remuneração mensal de NCr\$.. 1.812,20, além das vantagens abaixo:

- Participação nos lucros da Empresa;
- Férias de 30 dias corridos;
- 13.º salário;
- Assistência Médico-Odontológica.

4. As inscrições estarão abertas entre os dias 21 de julho e 2 de agosto próximos, das 9,00 às 11,00 e das 14,00 às 17,00 horas nos seguintes locais:

- Setor de Recrutamento do Serviço de Pessoal Av. Rio Branco, 81 — 20.º andar — RJ — GB.
- Conjunto Petroquímico da Bahia (COPEB) Av. Estados Unidos, 4 salas 501 e 505 — Salvador — Bahia.

onde os candidatos obterão informações sobre o programa e época de realização do processo seletivo. (P)

Secretária executiva

Precisa-se de hábil esteno-datilógrafa em português e espanhol, com redação própria em ambos os idiomas, sólidos conhecimentos administrativos, instrução média ou superior e prática mínima de 3 anos em cargo de secretária executiva de Diretoria. Idade até 35 anos. Semana de 5 dias. Indispensável indicar pretensões salariais e Currículo Vitae completo. Cartas para portaria deste Jornal sob o número 326000.



CONSULTORES DE PESSOAL

A MAIOR AGÊNCIA DE EMPREGOS DO MUNDO

Av. Graca Aranha, 57/410

232-6845 252-9104 252-5606 252-0626

Abaixo damos uma lista parcial de oportunidades de empregos:

SECRETARIAS (Consultoras: Selma, Sueli, Magali) NCr\$

SEC. EXEC. esteno ingl.-port. c/ exp. e excelente apresentação 1.700

SEC. EXEC. esteno ingl.-port. c/ exp. e excelente apresentação 1.100

SEC. ESTENO ingl.-alemão ou francês. Muitos extras 1.000

SEC. ingl.-port. ou port.-italiano. Redação própria 1.000

SEC. ESTENO port.-inglês fluente. Gostar de Redação Pública 800

SEC. ESTENO português. Conhecimentos de Inglês 605

SECRETARIA DATILÓGRAFA. Redação própria 450

VENDAS (Consultores: Victor Cardoso, Henry Charles) 7.000

GERENTE GERAL vendas exp. em grande Cia. 3.000

GERENTE REGIONAL vendas p/ Estados do Sul c/ exp. no setor e produtos farmacêuticos 3.000

ADMINISTRADOR DE MARKETING c/ exp. em vendas 3.000

VENDEDOR exp. cine-foto, áudio, vende p/ escolas. Preferência a professores aposentados 1.000

SERVIÇOS TÉCNICOS (Consultor: Kurt Ludwig) NCr\$

GERENTE INDUSTRIAL engenharia c/ exp. em administração e transformação química 8.000

ENG. DE MANUTENÇÃO p/ fábrica de compensados no Norte. Energético, quebra-gelão 4.000

QUÍMICO p/ controle de qualidade e pesquisas. Conhecimentos: resinas sintéticas 3.500

ENG. MECÂNICO p/ manutenção. Vai ser futuro gerente de fábrica fluente Inglês 3.500

ENG. MEC. p/ montagem de fábrica química em Salvador 3.500

ENG. CIVIL p/ construção e instalação de indústria petroquímica 3.500

Trabalhe apenas

2 hs. por noite

NCr\$ 1.278,00 — CLIENTES CERTOS

Mercadorias nós temos. Planos de venda também. Só falta você. Damos curso de vendas, motivação, indicação de clientes certos c/ aproveitamento de 70%. Visite-nos segunda-feira, das 9 às 12 horas e das 17 às 20 horas.

Rua das Marrecas, 40 — Sala 605. (P)

Vendedores

NCr\$ 40,00 POR DIA

ESTAMOS LANÇANDO EXCELENTE PRODUTO P/ COLOCAÇÃO POPULAR

"VENHA TRABALHAR CONOSCO E GANHE ACIMA DE NCr\$ 1.500,00"

Av. Marechal Floriano, 38, gr. 606 — GB

Av. Pres. Wilson, 210, gr. 1304 — GB

Rua Tertuliano de Melo, 42 — Nova Iguaçu (P)

executives SOLICITA**CONTROLLER**

Para grande Empresa Industrial de Âmbito Internacional. O titular será o responsável por todo o controle operacional da Empresa nas áreas Contábil e Financeira. Procuramos elemento altamente qualificado e que esteja em posição similar em companhia de grande porte. É indispensável o domínio do idioma Inglês. Salário em aberto.

CONTROLLER

Para Empresa Industrial localizada no Nordeste. Será o responsável pela implantação e posterior controle dos Métodos e Sistemas preconizados pela Matriz no Rio, abrangendo as áreas Contábil e Financeira. Deve possuir experiência da função exercida em companhia industrial de grande porte.

CONTROLLER

Para Empresa Industrial em fase de instalação no Sul do País. Será o responsável pela implantação de Sistemas Especiais de Contabilidade e Financeira, específicos para o ramo da indústria considerada, devendo realizar estágio especial de aprendizado no exterior. Além de profunda experiência da função, deve possuir domínio do idioma alemão.

GERENTE DE SISTEMAS E MÉTODOS

Terá como principal função a correção dos atuais fluxos de documentos e materiais, formulando e implantando novos Métodos e Sistemas, tendo como suporte a mecanização eletrônica. É uma Empresa Industrial de grande porte. Procuramos elemento com muita experiência de função, exercida em grande indústria e que utilize a mecanização eletrônica. Deverá possuir bons conhecimentos da língua Inglês.

CHEFE DE AUDITORIA

Para grande Companhia Industrial de Âmbito Internacional. Será o responsável pela direção de toda a Auditoria Interna e pelo cumprimento das exigências da Legislação Brasileira. Os candidatos devem possuir nível universitário, comprovada experiência em Auditoria e bons conhecimentos do idioma Inglês.

CHEFE DE AUDITORIA

Para poderosa Empresa Industrial de Âmbito Nacional. Dirigirá toda a Auditoria Interna, controlando o cumprimento das normas internas estabelecidas, bem como da legislação vigente, além de dirigir a implantação de novos Métodos e Sistemas. Deverá ter experiência em Auditoria Interna, em indústria de grande porte, e conhecimentos de Métodos e Sistemas. O conhecimento do idioma Inglês é desejável.

GERENTE GERAL DE VENDAS

Para grande Empresa Industrial com filiais em todo o Brasil. O titular implantará todo o programa de vendas na Matriz e Filiais e será o responsável pelo seu funcionamento, solucionando os problemas de estoque, entregas, faturamento, custos, promoção e vendas. Este homem deverá possuir comprovada experiência de Chefia de Vendas, especialmente, em indústria de materiais de construção ou de móveis, em empresas de grande porte.

GERENTE DE ADMINISTRAÇÃO DE VENDAS

Para indústria de grande porte e Âmbito Nacional. Será o responsável pelo controle burocrático de todo o movimento de vendas da empresa, encaminhando os pedidos, providenciando as entregas, mantendo rigoroso controle estatístico por áreas e produtos. Os candidatos devem possuir experiência específica do cargo, tendo trabalhado, de preferência, para indústria de materiais de construção ou de móveis.

GERENTE DE FABRICAÇÃO

É o responsável pelas Operações fabris, cumprimento dos programas de produção, manutenção do nível de qualidade e dos objetivos de custos, além de determinar as necessidades de mão de obra. Deve ser Engenheiro Mecânico ou Metalúrgico, com experiência profunda em companhia de grande porte de produção em série. É necessário o conhecimento do idioma Inglês.

GERENTE DE MATERIAIS

Tendo por base o Planejamento da Produção, fazer as previsões das necessidades de materiais, envolvendo estoques de produtos acabados, matérias-primas, necessidades de compras e importação e controle geral dos materiais. Deve de preferência ser Engenheiro Mecânico ou Metalúrgico, com bastante experiência de posição em companhia de grande porte. Deve possuir conhecimentos do idioma Inglês.

GERENTE DE NOVOS PRODUTOS

O titular que deve ser Engenheiro Industrial, com conhecimentos de economia, fará pesquisas e exames, para a criação de produtos novos no ramo plástico, realizando as indispensáveis estudos de sua viabilidade econômica. Fará análises técnicas de produtos similares estrangeiros, visando a aperfeiçoá-los ou adaptá-los para uso no País. Os candidatos além da experiência técnica para o cargo, devem dominar o idioma Inglês.

GERENTE DE PROJETOS

Para grande indústria de transformação de madeiras, localizada no Sul do País. Procuramos um Engenheiro Mecânico ou Eletricista, com experiência na elaboração de projetos e posterior acompanhamento da execução dos mesmos, com indústria deste ramo. O homem que procuramos deve ser especializado no tipo e ramo de trabalho considerados. Ele deve dominar o idioma alemão.

Solicitamos o encaminhamento de completos dados pessoais e profissionais que, em nenhuma hipótese, serão apresentados ao nosso cliente sem prévia autorização dos candidatos durante a entrevista pessoal.



executives RIO-LIMITADA

CONSULTORES EM SELEÇÃO DE PESSOAL TÉCNICO E EXECUTIVO

Rio: Avenida Almirante Barroso, 90 - conjunto 1.117 • São Paulo: Rua João Adolfo, 118 - conjunto 1.104

executives SOLICITA**GERENTE GERAL****PARA COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS**

- Esta posição é a mais elevada dentro do organograma da Companhia e requer, para seu preenchimento, um homem de comprovada experiência na direção de empresas do mesmo ramo ou correlato, habituado ao trato de assuntos relacionados às áreas financeira, administrativa em geral e, particularmente, de seguros gerais.
- O titular da posição dirigirá todas as atividades da Companhia, reportando-se à Diretoria do Grupo da qual faz parte, e será o responsável pela execução de um plano de considerável expansão de suas atividades.
- Os candidatos para o cargo, devem possuir nível superior de Instrução, com experiência em administração de seguros gerais, sendo fator favorável o conhecimento do idioma Inglês.
- O salário está em aberto, dependendo das qualificações e experiência do candidato.
- Solicitamos o encaminhamento de completos dados pessoais e profissionais que, em nenhuma hipótese, serão apresentados ao nosso cliente sem prévia autorização dos candidatos durante a entrevista pessoal.



executives RIO-LIMITADA

CONSULTORES EM SELEÇÃO DE PESSOAL TÉCNICO E EXECUTIVO
Rio: Avenida Almirante Barroso, 90 - conjunto 1.117
São Paulo: Rua João Adolfo, 118 - conjunto 1.104

executives SOLICITA**PARA IMPORTANTE GRUPO DE EMPRESAS**

- Nosso cliente, conceituado Grupo de Empresas de Âmbito Nacional, operando no mercado de capitais, incumbiu-nos de selecionar candidatos para os seguintes importantes cargos:

GERENTE DE MARKETING

O homem procurado deve possuir profundo conhecimento e experiência, principalmente, dos problemas e técnica de Mercadologia, Pesquisa de Mercado, Publicidade e tudo mais que se relacione a Marketing, de preferência, com vivência no ramo de mercado de capitais. É indispensável o domínio da língua Inglês.

- Solicitamos o encaminhamento de completos dados pessoais e profissionais que, em nenhuma hipótese, serão apresentados ao nosso cliente sem prévia autorização dos candidatos durante a entrevista pessoal.



executives RIO-LIMITADA

CONSULTORES EM SELEÇÃO DE PESSOAL TÉCNICO E EXECUTIVO
Rio: Avenida Almirante Barroso, 90 - conjunto 1.117
São Paulo: Rua João Adolfo, 118 - conjunto 1.104

REDATOR DE PUBLICIDADE

O titular desta posição, assessorará o Gerente de Marketing no que se refere, principalmente, à redação de textos, folhetos ou prospectos de publicidade, na elaboração de esboços de cartazes e fará contatos com as Agências. Os candidatos devem possuir experiência específica do cargo e dominar o idioma Inglês.

executives SOLICITA**PARA IMPORTANTE GRUPO DE EMPRESAS**

- Nosso cliente, conceituado Grupo de Empresas de Âmbito Nacional, operando no mercado de capitais, incumbiu-nos de selecionar candidatos para dois importantes cargos:

GERENTE FINANCEIRO

Este homem será o responsável pela atuação e planejamento das Companhias do Grupo, exercendo função de controle e Tesouraria, mantendo a Diretoria informada sobre os acontecimentos em sua área de responsabilidade. Preparará análises das operações, fará previsões orçamentárias e sugerirá normas a serem baixadas para atuação das Companhias do Grupo, na área financeira. Será fator favorável o conhecimento do idioma Inglês.

- Solicitamos o encaminhamento de completos dados pessoais e profissionais que, em nenhuma hipótese, serão apresentados ao nosso cliente sem prévia autorização dos candidatos durante a entrevista pessoal.



executives RIO-LIMITADA

CONSULTORES EM SELEÇÃO DE PESSOAL TÉCNICO E EXECUTIVO
Rio: Avenida Almirante Barroso, 90 - conjunto 1.117
São Paulo: Rua João Adolfo, 118 - conjunto 1.104

CONTADOR GERAL

O titular da posição supervisionará toda a contabilidade do Grupo, fazendo a consolidação geral do movimento contábil das Companhias associadas, bem como de seus balanços e balanços, de acordo com as normas legais vigentes. Balsa as normas visando a uniformização dos procedimentos contábeis. Os candidatos devem possuir considerável experiência, sendo fator favorável a familiarização com contabilidade através da computação eletrônica.

VENDEDORES

NCr\$ 100,00 POR DIA

É MESMO O QUE VOCÊ VIRÁ A GANHAR POR DIA. Mas bons vendedores conseguem média muito maior pois trata-se de mercadoria de FAMA MUNDIAL, que estamos agora lançando com exclusividade no País. É artigo tão bom que o cliente sente logo vontade de comprar. Procuramos elementos ambiciosos com boa aparência e instrução secundária. Os selecionados terão rápido curso de venda, REMUNERADO e todas as garantias Trabalhistas. Os candidatos devem dirigir-se à portaria do HOTEL NOVO MUNDO, na Praia do Flamengo com Silveira Martins, procurando o Sr. RUFINO FURTADO, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, somente segunda-feira dia 21.



S.A. WHITE MARTINS

ADMITE:

PERFURADORAS/CONFERIDORAS IBM

É necessária a prática anterior. Será dada preferência a quem tenha trabalhado em máquinas 029 e 059 ALFA-NUMÉRICA. Instrução ginasial.

Semana de 5 dias. Excelente ambiente de trabalho. Assistência médico/hospitalar extensiva aos dependentes. Comparecer à Av. Brasil, 13 629 - Conjunto Industrial, Fca. de Acessórios - Seção do Pessoal.



Seleciona:

PARA CLIENTES:

- * STENO PORTUGUÊS
- * SECRETÁRIAS SERVIÇOS GERAIS
- * DATILÓGRAFAS

Bom aparência, ginasial completo, prática de serviços gerais, Arquivo e velocidade em máquinas Elétricas. Rua Alcindo Guanabara, 24, sala 609, de 9 às 19 horas. Não cobramos do Candidato - Inscrito no DNMO sob n.º 16

OPORTUNIDADE

A CIA. CERVEJARIA BRAHMA — Filial Hanseatica, precisa de:

MECÂNICOS AJUSTADORES

FUNILEIROS

EXIGE-SE:

- Boa referência
- Curso primário completo
- Quitação de serviço militar
- Experiência comprovada na Carteira Profissional, mínima de 2 anos
- Idade máxima de 35 anos.

OFERECE-SE:

- Boa remuneração
- Refeitório no local de trabalho
- Assistência médico-hospitalar
- Plano de aposentadoria

Apresentar-se munidos de documentos à Rua José Higino, 115, no horário de 8 às 17 horas, diariamente, exceto aos sábados.

PESQUISADORES OBJETIVOS

INICIAL NCr\$ 2.150,00

Estamos convidando HOMENS e SENHORAS para iniciarem em nosso Departamento de Pesquisadores Objetivos. Não é necessária prática.

EXIGIMOS:

- 1. Ótima aparência
- 2. Desembaraço
- 3. Idade de 24 a 45 anos
- 4. Ótima cultura

OFERECEMOS:

- 1. Inicial acima mencionado
- 2. Curso objetivo
- 3. Oportunidade de carreira
- 4. Assistência diária
- 5. Pagamentos semanais

Entrevistas segunda-feira, dia 21, das 9,30 às 17,30 horas, no LEME PALACE HOTEL — Av. Atlântica, 656 — Falar com o Sr. ANDERSON.



VULCAN MATERIAL PLÁSTICO S/A.

Empresa líder nos ramos em que opera necessita de:

PROFISSIONAIS DE VENDAS

para vários de seus departamentos, a saber:

COLCHÕES
ESTOFADOS
VAREJO

CONFECÇÕES
INDÚSTRIAS
REVESTIMENTOS E PISOS

Necessitam ter comprovada experiência de trabalho no setor. Os selecionados passarão por estágios de treinamento remunerado e os nomeados receberão setor de venda, à base de fixo e comissão.

Apresentar-se com documentos à Av. Rio Branco, 156 — 26.º andar — Sr. Édio, das 9:30 em diante.

VENDEDORES PARA LAMINADOS DECORATIVOS



Admitam-se elementos experientes para promoção junto a revendedores, ind. de móveis, carrocerias, instaladores. Procuram-se pessoas dinâmicas, de boa apresentação e de preferência com condução própria. Semana 5 dias — Assistência médica e hospitalar, ordenado e comissão. PRODUTOS PERSTORP, Av. Graça Aranha, 145, Grupo 204.

Agência Fábio's Automóveis

- 1 Chrysler 1969 - Verde metálico - 4 marchas c/ baixo
- 1 Aero Willys 1968 - Verde majorica
- 1 Aero Willys 1968 - Cinza tangânica
- 1 Aero Willys 1965 - Cinza metálico
- 1 Volks 1968 - Vermelho
- 1 Volks 1967 - Pérola
- 1 Cadillac 1954 - Preto
- 1 DKW Vemag 1952 - Vermelha e branca

FACILITA-SE ATÉ 24 MESES

Vende-se - Compre-se - Troca-se
AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 628
N. IAGUAÇU

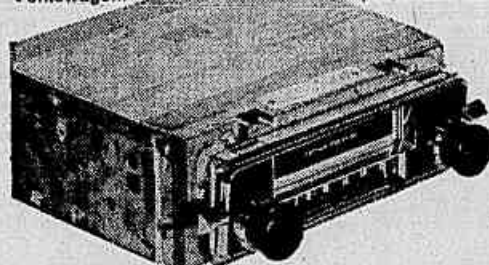
Aero-Willys 1968

Vende-se Aero Willys 1968 cinza grafite, no estado em que se encontra, pela melhor oferta. À vista. Ver na Av. Rio de Janeiro, portão L, Caju. Propostas em envelope fechado até o dia 24, dirigidas à Comércio e Indústria Iretama S.A., Av. Venezuela, 131 - 3.º andar - Rio - GB - A/c Sr. Marcelo R. Leão.

A Cia. se reserva o direito de anular este Edital caso não seja atingido o valor mínimo que o veículo possui no momento. (P)

A Guanauto sabe como você pode ter mais conforto no seu VW

Mande trocar o seu rádio usado por um toca-fitas com rádio fixo. Conjugado e estereofônico Motorola (Importado). (Quer dizer: você ouve rádio, ou escuta a fita de sua preferência.) Especial para Volkswagen.



Guanauto
REVENDEDOR AUTORIZADO
Av. Brasil, 1304-D (São Cristóvão) - Tel. 34.2163 - 28.8390
Rua Bela, 1223-D (São Cristóvão) - Tel. 28.7731 - 28.0229

Aero-Willys - 1966

Vende-se pela melhor oferta. Tratar com Sr. Adolpho, Av. Pedro II, 250 - Horário comercial.

Agência Granden Automóveis

Rua São Clemente n.º 92. Tel. 226-7191
VENDEMOS

VOLKSWAGEN	
68 - Entr.	3.000 e 24 x 448,20
66 - Entr.	2.000 e 24 x 397,70
64 - Entr.	1.800 e 24 x 357,40
67 - Entr.	2.400 e 24 x 430,50
65 - Entr.	2.000 e 24 x 363,50
63 - Entr.	1.800 e 24 x 333,20

Todos revisados, com garantia de 2 meses de motor e caixa faturado e transferido em seu nome, somente entrada e mensalidades sem mais despesas. Temos outros planos dentro de suas possibilidades; estudamos intermediária a cada 6 meses.

COMPRAMOS E PAGAMOS NA HORA

VOLKSWAGEN	
68 a 8.600 - 67 a 7.600 - 66 a 6.800	
65 a 6.600 - 64 a 6.200 - 63 a 5.600	
62 a 5.200 - 61 a 5.000	

Atendemos na compra e venda, sábado até 18 horas, dias úteis até às 21 horas.

Copac Automóveis

R. Min. Viveiros de Castro, 41

Dê seu carro como entrada e receba o saldo em dinheiro.

	Entrada	Prest.
Volks 68	2.300,00	465,00
Volks 66	2.000,00	390,60
Volks 62	2.000,00	260,40
Karmen-Ghia 67	2.000,00	527,00
DKW Vemaguet 65	2.000,00	310,00
Rural 67	2.500,00	405,00
Rural 65	2.000,00	310,00

Tel. 237-6141 - Domingo até às 14 horas.

ATENÇÃO!

motorista:

você deve conhecer a

"OPERAÇÃO TROCA TÁXI"

Sedan 1.600 Sedan 1.300

VOLKSWAGEN O KM

FINANCIAMENTO EM 36 MESES

SEM ENTRADA!

entrega imediata

(Seu carro usado, qualquer marca, vale como parte de pagamento)

com as menores prestações da praça!

Visite o PLANTÃO REAL hoje mesmo e ganhe com isso!
Diariamente até as 8 da noite; sábados até meio-dia.

Real S/A
REVENDEDOR AUTORIZADO VOLKSWAGEN
Rua Riachuelo, 189 - Tel.: 232-4856 e 232-3458

agência SALES automóveis

Financia pelo crédito direto ao consumidor em 24 meses. Juros bancários entradas a partir de NCR\$ 1.500,00. Todos os carros são revisados com garantia de 3 meses. Fatura em seu nome, planos também com Intermediária, visite-nos sem compromisso, diversos planos à sua escolha.

VOLKS - 1968 - Entr. 2.500, Inter. 6,9%, 12,9%, 18,9% e 23,9% prest. de 407,60	
VOLKS - 1968 - Entr. 1.500, 24 prest. iguais sem Intermediária	
VOLKS - 1967 - Entr. 2.150, Inter. 6,9%, 12,9%, 18,9% e 23,9% prest. de 367,00	
VOLKS - 1967 - Entr. 1.500, 24 prest. iguais sem Intermediária	
VOLKS - 1966 - Entr. 1.900, Inter. 6,9%, 12,9%, 18,9% e 23,9% prest. de 303,00	
VOLKS - 1966 - Entr. 1.500, 24 prest. iguais sem Intermediária	
VOLKS - 1965 - Entr. 1.900, Inter. 6,9%, 12,9%, 18,9% e 23,9% prest. de 265,00	
VOLKS - 1966 - Entr. 1.500, 24 prest. iguais sem Intermediária	
VOLKS - 1964 - Entr. 2.000, Inter. 6,9%, 12,9%, 18,9% e 23,9% prest. de 268,00	
VOLKS - 1964 - Entr. 1.500, 24 prest. iguais sem Intermediária	

Já está incluído transferência, despesas de contratos, seguro e emplacamento. Rua Voluntários da Pátria, 416-B - Tel.: 246-3501. Aberto até às 22 horas para melhor atendimento.

Atenção

OS JUROS BAIXARAM

veja hoje:

VOLKS 62	NCR\$ 215,00
VOLKS 63	NCR\$ 233,00
VOLKS 64	NCR\$ 258,00
VOLKS 65	NCR\$ 289,00
VOLKS 66	NCR\$ 314,00
VOLKS 67	NCR\$ 357,00
GORDINI 67	NCR\$ 202,00

Entradas dentro de suas possibilidades. Planos com parcelas intermediárias. Todos os carros revisados com garantia de 4 meses ou 4.000 km. Grátis: Transferência, Seguro e Rádio. Temos outros carros.

RUA REAL GRANDEZA, 372-A
TEL. 246-7084

Abolição, o bom senso para vender carros usados.

Vender carros zero quilômetro com bom senso, é fácil. Afinal, somos revendedores Volkswagen. A respeito de carros usados a Abolição vai mais longe. Para começar, a Abolição é mais rigorosa na escolha de um carro usado. Depois, ele é cuidadosamente revisado e por isso recebe uma garantia de 3.000 quilômetros ou 2 meses de uso.

Sedan	Pérola	24 x	NCR\$ 434,00
"	Bege	24 x	NCR\$ 372,00
"	Verde	24 x	NCR\$ 372,00
"	Pérola	24 x	NCR\$ 403,00
"	Pérola	24 x	NCR\$ 312,00
"	Vermelho	24 x	NCR\$ 312,00
"	Verde	24 x	NCR\$ 288,00
"	Pérola	24 x	NCR\$ 298,00

Abolição
Av. Suburbana, 7570
a 100 metros do Largo da Abolição.
REVENDEDOR AUTORIZADO

ESPLANADA 68 - Prata, 1.400 no estado de conservação. Equipado. Pneu novo. Troca ou facilita até 24 meses. Ver na Rua Barão de Mascota, 116. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 69 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 67 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 66 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 65 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 64 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 63 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 62 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 61 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 60 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 59 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 58 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 57 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 56 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 55 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 54 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 53 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 52 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 51 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 50 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 49 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 48 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 47 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 46 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 45 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 44 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 43 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 42 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 41 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 40 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 39 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 38 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 37 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 36 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 35 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 34 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 33 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 32 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 31 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 30 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 29 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 28 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 27 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 26 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 25 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 24 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 23 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 22 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 21 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 20 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 19 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 18 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 17 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 16 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 15 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 14 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 13 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 12 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 11 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 10 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 9 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 8 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 7 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 6 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 5 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 4 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 3 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 2 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

ESPLANADA 1 - Vendo ver. Av. Atlântica, 528, com 2.000 km. Tel. 246-3551.

Caminhões F.N.M.

CARGA SÊCA - BASCULANTE - CAVALO MECÂNICO
Financiamento em 24 meses. Entrada parcelada. Venha conversar conosco ou solicite a visita de nosso representante e receba o seu caminhão prontinho para rodar - Encargos de Emplacamento - Segurado.

ALFA-CAR LTDA. - R. Almeida, Cochrane, 173 - Tel. 254-4923 (Tijuca)

caleche

VEÍCULOS E MÁQUINAS LTDA.
Rua Adolfo Berman, 241 - Eng. Santa
Tel. 228-3701 - Guanabara

O MELHOR PREÇO DO RIO

Accessórios para Volks - 1.300 - 1.400 - Opala - Corcel	
Toca Fitas Muntz - Span - Automático - todo linha e modelos diversos	
SERVÇOS DE ELETRICIDADE EM GERAL	
Toca Fitas Muntz IM-60	NCR\$ 498,00
Rádio All-Transistor 1 Faixa	78,00
Rádio All-Transistor 3 Faixas	120,00
Rodas Cromadas T/K-Ghia 1.500	39,00
Rodas Cromadas c/ calote apocladado	43,00
Balantes de Para-choque 12 - 4 peças	14,00
Calhas das portas	4,90
Volante Fórmula 1	129,00
Volante Mustang ou Ford	134,00
Bagagete Tigre desde	8,80
Encosto de cabeça T/Alamio	32,00
Espeelho lateral externo	5,50
Capas Protet. Volcrom ou Corvin 1960	17,50
Lateral Volcrom ou Corvin 1960	25,00
Mustang	99,00
Silencioso Kadron 1.200 - K-60	33,50
Silencioso Kadron 1.300 - K-65	33,50
Converter Muntz 6 x 12 volts	39,00
Rodas 13 sport	29,00

Instalação grátis - Estacionamento próprio - Vendas a prazo - 5 pagamentos sem juros ou até 24 meses - Crédito na hora e fiador

Delcar

* autoridade em autos de qualidade

69 - CORCEL Luxo, Standard, 2 e 4 portas	5.000
69 - VOLKSWAGEN, 4 portas	5.000
69 - VOLKSWAGEN, sedan, 2 portas	3.000
67 - 66 VOLKSWAGEN, novos	2.000
64, 63 e 62 VOLKSWAGEN, 100%	1.500
64 - KARMANN-GHIA, equip.	2.500
63 - ESPANADA, belíssimo	3.000
63 - KOMBI, ótimo estado	2.000
64 - AERO WILLYS, ótimo estado	1.000
63 - AERO WILLYS, excelente estado	1.000
60 - DKW, Sedan, ótimo estado	1.500

Saldo dentro de suas possibilidades. Facilite-se e entre. Veículos revisados com GARANTIA de motor.

ABERTO HOJE ATÉ 13 HORAS
Rua São Francisco Xavier, 189 - 254-0647

F-600 (JK)

SEM ENTRADA

6 MESES SEM JUROS

O melhor carro no melhor plano na melhor oficina da Guanabara

ALFA-CAR
Rua Almirante Cochrane, 173 - Tel. 254-4923
Av. Atlântica, 3092 - Tel. 257-8050

Ford - F-600 - 1967

2a. série e gasolina - uma jóia. Pertencem a um só dono que o dirigiu. Vendemos NCR\$ 3.000 de entrada e saldo a longo prazo. COBRARÇO Av. Brasil 2.500 tel.: 228-5677 - 228-3536 - 228-3953.

Importadora Tijuca

Domingo aberto até 12 horas.
Pequena entrada - saldo até 24 meses.

67 - JK, Equipado.
67 - Chrysler, Equipado.
67 - Itamaraty, Teto Vinil e Ar. condic.
66 - Itamaraty, Equipado.
66 - Aero Willys, Equipado.
66 - Kombi, Equipado.
66 - Gordini, Equipado.
65 - Volkswagen, Equipado.
64 - Aero Willys, Equipado.
62 - Gordini, Equipado.
61 - Oldsmobile F-85, Compacto.

R. Cande de Bonfim, 426 - 248-2783.

Volks zero

Sedan 1300 zero	24 x 464,55
Sedan 1600 zero	24 x 741,00
K-Ghia zero	24 x 681,00
Mercedes 66 - 230S	24 x 1.674,00

Seu carro usado vale como entrada total ou parcial, avaliado pelo justo valor.

Nossos carros usados são revisados em oficinas autorizadas, garantidos e equipados. Siquiera Campos, 18-A. Tel. 256-2189 D. Elizabeth.

Volkswagen

SEDAN - 2 E 4 PORTAS
KARMANN GHIA
KOMBI - LUXO E STANDARD
PICK-UP E FURGÃO

69 0 Km. Todas as cores pronta entrega

Aceito troca por Volks, Kombi ou Karmen-Ghia de 68 a 59, como entrada, facilito saldo 24 meses. Crédito direto.

Av. Suburbana, 9991 - Loja C.D.E.F. - Cascadura.

VOLKSWAGEN USA

• Cédula Fixada ao Consumidor, até 24 meses, com juros bancários.

ESTACIONAMENTO PRÓPRIO EM TODAS AS LOJAS

ESTACIONAMENTO: 1.000.000

repto série "CST" perfom-
repto 7.800. Ver
fim, 624 apt. ..

1965 Ótimo de
a, nunca bateu
etc. Rua Dr. No-
ramos.

1963 — Mecânico,
ótimo estado
de, cepas, etc.
Mendes, 19, ap.

máquina de est-
no, ótimo estado.
NCR's 380,00 —
ca; 148, silota 201,
ul. Última série,
Cr\$ 4.800. Melhor
de Pins, 504 —

1961 — Ia. sin-
la, todo equipa-
ótimo estado —
melhor oferta. Ver
172, ap. 401 —
Carvalho.

1964 — Trator, Cruz
to Esso — Lail.

0 km — Tenho
la, melhor oferta.

Vendo à vista,
205 — Grajaú.
Sincronizado, capas,
motor 100%, pin-
Lauro Muller, 46
Epitafio. Próx.

24 ms. R. S. Fco.

Verde-folha, zero,
NC\$ 11 000. —
Andes 17-A, aplo.
Equip. em est. de
qualquer prova,
fac. c/ 2 600 ent.
R. S. Feo, Xa-
E, Maracanã. Tel.
1961 última série,
lado geral 0 km.
no. Verbal umm-
de Macedo, 58 —
GEN 69 —

m, várias cô-
r 10 500. Pa-
na hora. Li-
ua Barata Ri-
03. Tel. . . .

et 58 — 6 cilin-
maior oferta, var
na, 148 — Gara-
e 2a.-feira c/ Sr.
anda urgente p/ f
Benedito Hipóli-
— Praça Onze —
s caminhões Cha-
60 e 68 com fre-
al de construção.
- Anhel.

6 - Navistimo,
único dono, a qual
Barão do Flamen-
306.

7 - Minhão, F. 6
800, Brás de
Pauze, R. as 13 horas.
1964, 1956, 1967
u. fric. cit. ento.
577-A. Telefone

8 - Cães, 953, 965, A-
Rural, 957, Gama,
Kambui, 956, DRW,
único estado, en-
de NCE 5 1.073, D.
B-não há.

9 - Vendo, em
44, 3a, série, op.
a vista. Telefone

10 - Otimio,
3 ou 4 mil, Ri-
lei, São-Felipe, S.

11 - Juncos batou, com
Rua Tacuari Bua,

12 - Vendo Vêta
de conservada
Av. 28 de
sua lancha com
6 H.P., Rua Lú-
cia, 206 - Jardim

13 - 688, 3.000 ent.
e 67, 2.000 ent.

Volks 66, 2.300
Volks 64, 2.050
60 Ou à vista.
Outros planos,
18 - 34.5895.

Boa carro, pouco
Rui Vitor
idente Verna ca-
da, Antonio.

Carro, cabos, mo-
do geral exa-
Facilite pequena
ira, 222 est. 201

Ótimo estado -

[illegible]

[illegible][illegible]

"O CARRO"
A mecânica dele é VW. O Chassi também
Não precisa falar mais nada, precisa?

Exposição
e Vendas

OLIVA

Siquiera Campos, 215
tel. 237-4060

EXATIDÃO 10.000!



Estas embalagens contêm 10.000 peças exatamente iguais, fabricadas precisamente dentro das especificações discriminadas e serão entregues exatamente no prazo e condições pré-estabelecidas.

Se V. necessita de serviços em:

- Tornos automáticos, de 1 a 60 mm;
- Tornos semi-automáticos, até 2";
- Tornos a Revólver, até 1 1/2";
- Estamparia, a quente e a frio, com capacidade de até 80 t.;

Peça visita do nosso representante.

METAL TÉCNICA INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

Praça Confederação Suíça, 66 — Del Castilho GB. — Tel.: 229-4447

Rotativa "Man"

Vende-se uma moderna rotativa "MAN" com poucos anos de uso, com toda a aparelhagem acessória, inclusive duas fundidoras. Produz jornais de 4, 8, 12 e 16 páginas, em duas cores, com velocidade de 16.000 impressões horárias. A firma vendadora já entrou em contato com a fábrica na Alemanha para garantia da presença de um montador a fim de efetuar a transferência.

Maiores informações com o jornal O POVO, de Fortaleza (Ceará) — Caixa Postal n.º 490. (P)

REDUTORES DE VELOCIDADE

UMA LINHA COMPLETA
REDUTORES DE 12 ATÉ 1.400 RPM
CAPACIDADES 1/3 HP ATÉ 2000 HP

- MOTOREDUTORES
- VARIADORES DE VELOCIDADE
- MISTURADORES INDUSTRIAIS
- ACOPLAMENTOS

Regras rápidas

TRANSNOMÉDICA S.A. SÃO PAULO

FILIAL
Rua México, 111 — Grupo 1006 — Tel. 252-9634
Rio de Janeiro — ZC-P

Douat

6 linhas a sua escolha
desde um compressor portátil de 10 litros (2,5 pés) até o modelo de 200 litros (10 pés)

METALÚRGICA DOUAT S.A.
GB - Av. Rio Branco, 4-13 - And. - Tel. 223-3263
SP - R. Madre de Deus, 1284 - Tel. 92-3515
FABR. JOINVILLE - SC - Cx. Postal 355
Tel. 2191 - Telex 027-508

FERRAMENTAS ELÉTRICAS



Furadeiras de 6 até 50 mm de capacidade
Furadeiras de Impacto
Furadeiras Angulares
Esmeriladeiras Portáteis
Lixadeiras Angulares

Rosqueadeiras
Parafusadeiras
Parafusadeiras de Impacto
Pêra de Suporte
Trociscos
Serras

Corrente Universal / Corrente Trifásica / Alta Frequência

REVENDEDORES AUTORIZADOS:

Cocel Com. Imp. e Export. Ltda. / Elmotol Motores e Apar. El. Ltda.
Itêma S.A. Máquinas e Acessor. / M. Moutinho Máquinas Ind. Ltda.
S.A. Armando Bussati Com. e Imp. / Victor Loureiro & Irmão Ltda.

Máquinas de fabricar canudos p/ refrescos

Vende-se dois conjuntos completos, recém-importados da Alemanha; trata-se de máquinas automáticas, com impressora anexa, dispensando qualquer mão-de-obra especializada. Sem similar no Brasil. Indústria de grande campo inexplorado; ideal para 3 sócios. Preço de cada conjunto — NCr\$ 90.000 (novos). Fac. Troco p/ propriedade na GB. Tratar com proprietário: Estr. do João 190 — S. Conrado, próximo Bar Bern. Telefone 227-0580.

Matrizes para Linotipo

Vendem-se fontes completas e incompletas. Ver e tratar na Av. Rio Branco n.º 110, 1.º andar, com Sr. Gilberto. (P)

O IMPOSSÍVEL RESOLVEMOS HOJE, MILAGRE DEMORA UM POUCO MAIS



SE O PROBLEMA É PEDRA ROCHA OU CONCRETO NÓS O SOLUCIONAMOS

SERVIÇO DE MARTELETES CONSTRUÇÃO PERFORAÇÃO DESMONTES

LENNEBERG LTDA
R. URUGUAIANA 55-8, AND. 1
Tel.: 243-7479, 223-3506, 228-1389

CATERMAQ S.A.

MÁQUINAS E PEÇAS

Agora também com a representação exclusiva na GUANABARA — SÃO PAULO — MINAS GERAIS da:

PRIESTMAN CONSTRUCTION EQUIPMENT

O que há de mais moderno em:

- Escavadeira sobre esteiras ou pneus, equipadas com SHOVEL, RETRO-SHOVEL, GRABS, CLAMSHELLS;
- Gruas flutuantes;
- A melhor e mais completa linha de GRABS;
- Assistência Técnica de fato;
- Financiamento a longo prazo.

Consulte-nos sem compromisso:
Avenida Brasil, 2090 — Guanabara. Tels. 234-3091 — 234-4465 — 234-5082 — 234-7121 — 234-9752 — 248-6988.

CATERMAQ S.A.

FORTATADOS

- Eixos Flangeados
- Eixos Excêntricos
- Eixos com vários perfis.
- Qualquer eixo sob desenho até 1.500 Kg.
- BARRAS CHATAS
- BARRAS SEXTAVADAS
- BLOCOS PARA MATRIZES
- DISCOS P/ ENGRENAGENS
- BARRAS QUADRADAS
- BARRAS REDONDAS ATÉ 20"
- Aços Carbono - ligados e inoxidáveis
- Testes Físicos e Químicos c/ certificado de qualidade
- Material a ser fornecido usado.
- Inspeção de terceiros.
- Anéis

ACEITAMOS SERVIÇO DE FORJAMENTO.

açoligue
IND. E COM. DE METAIS LTDA.

Av. Pres. Wilson, 2911-B
Fones: 63-6964 - 63-3618
São Paulo

Rua da Conceição, 105-21.º a.
s/ 2.107 - Fone: 223-8737
R. Janeiro - Guanabara

Vende-se

- 1 — Tanque de ferro para 10.000 litros de óleo Diesel com 4.500 litros de óleo.
- 1 — Torno de bancada HANSA, de precisão, equipado com lâmpada de pinças, placa Universal, mandril, gabinete de aço e motor elétrico 0,75 HP.
- 1 — Máquina elétrica de soldar eletrodo, com 2 motores Arno, com uma banca de ferro 1,14 x 0,60.
- 1 — Prensa excêntrica com motor e bancada de aço marca E. W. Bliss, para cortar eletrodos.
- 1 — Serra circular, motor G. E., com bancada de ferro.
- 1 — Grupo Gerador MWM, 36 KVA, completo.
- 1 — Microscópio binocular, francês. Machet, em estojo de madeira envernizada.
- 1 — Esmeriladeira elétrica com mesa e 2 espelhos.
- 5 — Furadeiras de esboço de isoladores, motor Arno.
- 1 — Conjunto de maromba elétrica, a vácuo, motor CHORCH 5,5 HP, bomba hidráulica c/ motor CHORCH, uma guilhotina para massa, esteira rotativa com motor e 1 compressor.
- 19 — Tornos elétricos franceses, ANSA completo, com motor e gabinete de aço.

Telefone: 222-4391. — Ver na PRAIA DO CAJU, 330.
Atende-se das 12 às 16 horas.

Bombas d'água?

SÓ NO "REI DAS BOMBAS"

1/4 H.P.	100,00
1/3 "	120,00
1/2 "	200,00
3/4 "	275,00
1 "	295,00

56 até dia 30 estes preços.
Rua Guatemala 422-A — Tel. 230-4331. Junto a R. Lobo Júnior — C. Penha.

Burroughs E-1000

Vendem-se por preço conveniente duas máquinas de contabilidade eletrônicas novas, dentro da garantia, adequadas para faturamento volumoso, folhas de pagamento, estoques, etc. Podem ser vistas à Rua Ribeiro Guimarães, 191/245 — Aldeia Campista — Tel. 248-9109.

Caldeiras - "Ata"

Vende-se 2 horizontais de 10 m2 oportunidade única para acalentação. Av. Barão do Rio Branco, 2.000 — Petrópolis — RJ.

Máquinas novas

2 caldeiras Power Master (novas na embalagem) 80 BHP — 15 psig. Pronto entrega. Preço de cada: NCr\$ 22.000,00 — Rua Anacardí, 141, Dr. Sérgio Borde. Telefone 230-0355 — Rio de Janeiro.

Máquinas usadas

1 prensa inclinável de 40 toneladas, 1 prensa de coluna GUTMAN de 40 toneladas, 1 prensa excêntrica de 12 toneladas, 1 pontaladeira ISAE — Milano 20 KVA, 1 empilhadeira TOW MOTOR 2500kg, 3 metros e OUTRAS MÁQUINAS DIVERSAS. Rua Anacardí, 141 — Dr. Sérgio Borde. (P)

Máquinas usadas

1 prensa inclinável de 40 toneladas, 1 prensa de coluna GUTMAN de 40 toneladas, 1 prensa excêntrica de 12 toneladas, 1 pontaladeira ISAE — Milano 20 KVA, 1 empilhadeira TOW MOTOR 2500kg, 3 metros e OUTRAS MÁQUINAS DIVERSAS. Rua Anacardí, 141 — Dr. Sérgio Borde. (P)

Máquinas usadas

1 prensa inclinável de 40 toneladas, 1 prensa de coluna GUTMAN de 40 toneladas, 1 prensa excêntrica de 12 toneladas, 1 pontaladeira ISAE — Milano 20 KVA, 1 empilhadeira TOW MOTOR 2500kg, 3 metros e OUTRAS MÁQUINAS DIVERSAS. Rua Anacardí, 141 — Dr. Sérgio Borde. (P)

Máquinas usadas

1 prensa inclinável de 40 toneladas, 1 prensa de coluna GUTMAN de 40 toneladas, 1 prensa excêntrica de 12 toneladas, 1 pontaladeira ISAE — Milano 20 KVA, 1 empilhadeira TOW MOTOR 2500kg, 3 metros e OUTRAS MÁQUINAS DIVERSAS. Rua Anacardí, 141 — Dr. Sérgio Borde. (P)

Máquinas usadas

1 prensa inclinável de 40 toneladas, 1 prensa de coluna GUTMAN de 40 toneladas, 1 prensa excêntrica de 12 toneladas, 1 pontaladeira ISAE — Milano 20 KVA, 1 empilhadeira TOW MOTOR 2500kg, 3 metros e OUTRAS MÁQUINAS DIVERSAS. Rua Anacardí, 141 — Dr. Sérgio Borde. (P)

Máquinas usadas

1 prensa inclinável de 40 toneladas, 1 prensa de coluna GUTMAN de 40 toneladas, 1 prensa excêntrica de 12 toneladas, 1 pontaladeira ISAE — Milano 20 KVA, 1 empilhadeira TOW MOTOR 2500kg, 3 metros e OUTRAS MÁQUINAS DIVERSAS. Rua Anacardí, 141 — Dr. Sérgio Borde. (P)

Máquinas usadas

1 prensa inclinável de 40 toneladas, 1 prensa de coluna GUTMAN de 40 toneladas, 1 prensa excêntrica de 12 toneladas, 1 pontaladeira ISAE — Milano 20 KVA, 1 empilhadeira TOW MOTOR 2500kg, 3 metros e OUTRAS MÁQUINAS DIVERSAS. Rua Anacardí, 141 — Dr. Sérgio Borde. (P)

Máquinas usadas

1 prensa inclinável de 40 toneladas, 1 prensa de coluna GUTMAN de 40 toneladas, 1 prensa excêntrica de 12 toneladas, 1 pontaladeira ISAE — Milano 20 KVA, 1 empilhadeira TOW MOTOR 2500kg, 3 metros e OUTRAS MÁQUINAS DIVERSAS. Rua Anacardí, 141 — Dr. Sérgio Borde. (P)

Máquinas usadas

1 prensa inclinável de 40 toneladas, 1 prensa de coluna GUTMAN de 40 toneladas, 1 prensa excêntrica de 12 toneladas, 1 pontaladeira ISAE — Milano 20 KVA, 1 empilhadeira TOW MOTOR 2500kg, 3 metros e OUTRAS MÁQUINAS DIVERSAS. Rua Anacardí, 141 — Dr. Sérgio Borde. (P)

Máquinas usadas

1 prensa inclinável de 40 toneladas, 1 prensa de coluna GUTMAN de 40 toneladas, 1 prensa excêntrica de 12 toneladas, 1 pontaladeira ISAE — Milano 20 KVA, 1 empilhadeira TOW MOTOR 2500kg, 3 metros e OUTRAS MÁQUINAS DIVERSAS. Rua Anacardí, 141 — Dr. Sérgio Borde. (P)

Máquinas usadas

1 prensa inclinável de 40 toneladas, 1 prensa de coluna GUTMAN de 40 toneladas, 1 prensa excêntrica de 12 toneladas, 1 pontaladeira ISAE — Milano 20 KVA, 1 empilhadeira TOW MOTOR 2500kg, 3 metros e OUTRAS MÁQUINAS DIVERSAS. Rua Anacardí, 141 — Dr. Sérgio Borde. (P)

Máquinas usadas

1 prensa inclinável de 40 toneladas, 1 prensa de coluna GUTMAN de 40 toneladas, 1 prensa excêntrica de 12 toneladas, 1 pontaladeira ISAE — Milano 20 KVA, 1 empilhadeira TOW MOTOR 2500kg, 3 metros e OUTRAS MÁQUINAS DIVERSAS. Rua Anacardí, 141 — Dr. Sérgio Borde. (P)

Máquinas usadas

1 prensa inclinável de 40 toneladas, 1 prensa de coluna GUTMAN de 40 toneladas, 1 prensa excêntrica de 12 toneladas, 1 pontaladeira ISAE — Milano 20 KVA, 1 empilhadeira TOW MOTOR 2500kg, 3 metros e OUTRAS MÁQUINAS DIVERSAS. Rua Anacardí, 141 — Dr. Sérgio Borde. (P)

Máquinas usadas

1 prensa inclinável de 40 toneladas, 1 prensa de coluna GUTMAN de 40 toneladas, 1 prensa excêntrica de 12 toneladas, 1 pontaladeira ISAE — Milano 20 KVA, 1 empilhadeira TOW MOTOR 2500kg, 3 metros e OUTRAS MÁQUINAS DIVERSAS. Rua Anacardí, 141 — Dr. Sérgio Borde. (P)

Máquinas usadas

1 prensa inclinável de 40 toneladas, 1 prensa de coluna GUTMAN de 40 toneladas, 1 prensa excêntrica de 12 toneladas, 1 pontaladeira ISAE — Milano 20 KVA, 1 empilhadeira TOW MOTOR 2500kg, 3 metros e OUTRAS MÁQUINAS DIVERSAS. Rua Anacardí, 141 — Dr. Sérgio Borde. (P)

Máquinas usadas

1 prensa inclinável de 40 toneladas, 1 prensa de coluna GUTMAN de 40 toneladas, 1 prensa excêntrica de 12 toneladas, 1 pontaladeira ISAE — Milano 20 KVA, 1 empilhadeira TOW MOTOR 2500kg, 3 metros e OUTRAS MÁQUINAS DIVERSAS. Rua Anacardí, 141 — Dr. Sérgio Borde. (P)

Máquinas usadas

1 prensa inclinável de 40 toneladas, 1 prensa de coluna GUTMAN de 40 toneladas, 1 prensa excêntrica de 12 toneladas, 1 pontaladeira ISAE — Milano 20 KVA, 1 empilhadeira TOW MOTOR 2500kg, 3 metros e OUTRAS MÁQUINAS DIVERSAS. Rua Anacardí, 141 — Dr. Sérgio Borde. (P)

Máquinas usadas

1 prensa inclinável de 40 toneladas, 1 prensa de coluna GUTMAN de 40 toneladas, 1 prensa excêntrica de 12 toneladas, 1 pontaladeira ISAE — Milano 20 KVA, 1 empilhadeira TOW MOTOR 2500kg, 3 metros e OUTRAS MÁQUINAS DIVERSAS. Rua Anacardí, 141 — Dr. Sérgio Borde. (P)

Caixas d'água

VENDAS A PRAZO

Muros, tubos, fossos, postes, moldes, blocos p/ alvenaria, marmoraria, etc. Orçamento sem compromisso.

A. COSTA MENDES

ARTEF. CIMENTO

48-4807 - 28-2591 - 28-1353

(P)

Demolição

superpalacete

Vendem-se: belíssimas portas de ferro, marmores estrangeiros e nacionais p/ pisos, escadas, tampos e bancas, janelas e guilhotinas com grades artísticas e tipo sanfonas, portas diversas, guilhotinas em vidro esculpido, basculantes, caixas d'água Brasilit, louças sanitárias. Ver e tratar das 7 às 11 h, a partir de 24.ª feira na Rua Santa Clara, 234 e Alde. Sadock de Sá, 136.

Fornecedora de

materiais

DE CONSTRUÇÃO TRES TOLE-
DOS LTDA. Tel. 230-6694 —
Pedra 1 e 2 mt 24,00 — Areia
Guandu 12,00 — Terra de em-
buço 11,00 — Saibro mt 11,00.

Folhas de

flandes

Vende-se 100x22x28 7/8
Coke primeira. Telefone
234-2175.

Ferro para

construção

Diretamente da fábrica, en-
tregas em 24 horas, basta te-
lefonar para Laminado Pedro
II. Tels. 48-6844 e 54-3285 —
Rua Prof. Olímpio de Melo n.º
1755.

ANTES DE COMPRAR

materiais

DE CONSTRUÇÃO

CONSULTE NOSSOS PREÇOS

CIMENTO	7,45
Azeite Klabin, branco	9,35
Areia do Guandu	12,00
Tijolo	120,00
Tábua 1 x 12	2,15
Tinta Plástica	5,70
GRANDES DESCONTOS — ENTREGAS RÁPIDAS	

VEJA E COMPROVE QUE É

NEGOCIO VANTAJOSO COMPRAR EM

RASCAO & CARDOSO LTDA.

Rua Conde de Bonfim, 96

Tijuca - Tel. 264-5773

264-2667 — 248-5983.

ALUGAMOS • EXECUTAMOS

Estamos aparelhados, tecnicamente, para atendi-
lo com URGÊNCIA em qualquer serviço de rocha
ou concreto.

Um simples telefonema,
resolva seu problema.

DUARTE Tels. 48-7391 e 64-3024

"AZULEJOS DECORADOS"

grande variedade
de motivos.

MODERNOS CLASSICOS

EXCLUSIVOS. ENTREGAS

A CURTO PRAZO

DECORAÇÃO

NCRS 16,00

MET. QUADRADO

FATURAMOS:

30 e 60 DIAS

D/ DATA

RUA EVARISTO DA VEIGA, 35, S/ 1503

TEL: 252-5479

Atenção construtores

Caixa descarga tipo Montana

Tubos Barbati 4" x 3,00m

Tubos Barbati 3" x 3,00m

Cimento Paraiso, pósto obra acima 100 sacos

Cimento Ouro Branco, pósto obra acima 100 sacos

NCRS 35,00

NCRS 255,00

NCRS 19,90

NCRS 6,50

NCRS 6,50

LOJA DO PIMENTA

Rua João Rêgo, 249 (Olaria) — Tel.: 230-3370

(P)

Atenção construtores

Tubo Barbati 4" x 3,00

Vergalhão de 1/4

Vergalhão de 3/16

Cimento Paraiso, pósto obra acima 100 sacos

Cimento Ouro Branco, pósto obra acima 100 sacos

27,50

0,75

0,80

6,50

6,50

LOJA DO PIMENTA

Rua João Rêgo, 249 (Olaria) — Tel.: 230-3370

(P)

BRASILAJES

A experiência maior...

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA EM PRE-MOLDADOS

ECONOMIZE:

95% em madeira

60% em cimento

produto da

RIOLAJES

IND. COM. LAJES LTDA.

R. COMTE. VERGUEIRO DA CRUZ, 195

TEL.: 30-3519 30-1422 (Olaria) GR.

Mármore de 1.ª

Liquidação

Piso de mármore de NCR\$ 100,00 por NCR\$ 65,00 m2.
Soleiras, pitoria e bancas de pia. — Marmoraria Miguel Mu-
niz Ltda. — Av. Suburbana,
9999, Cascadura. Tel. 229-9311.

Piso plástico e

papel de parede

Melhor preço, melhor quali-
dade. Prático, lavável. Indica-
do p/ casas comerciais e resi-
dências. Colocação e quebra-
piso anterior. Atende-se a do-
mício e compromisso. Tel.
257-2802 — Miguel Lemos,
80-604.

PORTAS PARA BOX

FECHAMENTO DE

VARANDA

Em alumínio anodizado,
PORTAS SOCIAIS

ARTÍSTICAS

Detalhadas em Geral

ALVIMAFE

IND. E COM. DE METAIS LTDA.

DECLARAMOS SEM COMPROMISSO - 103

257-7433

R. Guatemala, 52 - Penha

Piso esmaltado

Côres 7x14

Conj. Celite cor

Conj. Celite Papoula

Conj. Bicolor (13 p.)

Pia inox c/ valv.

Taco marfim la.

28,80

179,00

239,00

279,00

79,00

9,80

237-3258 90-2168

Pisos plásticos

Diretamente da fábrica. Pa-
drão exclusivo, tipo már-
more. Lindas côres. Decorati-
vo. Colocação imediata e ga-
ranted. Rua da Lapa, 120, 7.º

Tels.: 245-4603, 252-5016, ...

234-0719.

CONSTRUINDO

OU REFORMANDO

SUA CASA

POLAR

TEM TUDO QUE V. PRECISA

Cimento Mauá

Taco Madeira de Lei

Cerâmica Mogi Guaçu

NCr\$ 7,00

NCr\$ 5,50

NCr\$ 7,70

POLAR

MATERIAIS DE

CONSTRUÇÃO

LTDA.

Rua Arquias Cordeiro, 253/255 - Meier

Fone 29-1703 - Guanabara

Corte e dobra de chapas

Cortamos, dobramos, soldamos e enrolamos

chapas. Serviços de prensa excêntrica até 60 ton.

RUA SARGENTO SILVA NUNES, 299 — Tel. 230-0525.

(P)

Compensado 2,20 x 1,60

4mm

6mm

8mm

10mm

12mm

15mm

18mm

20mm

25mm

30,50

40,00

50,00

59,00

MAVAL — MADEIRAS VALENTE LTDA.

Rua Carlos de Carvalho, 47/49 P. Cruz Vermelha, Tel. 232-3334

FILON

qualidade internacional em

chapas de poliéster

reforçado - as únicas

armadas com fios de nylon!

em várias côres,

perfis e tamanhos

chapas de até 12 m

de comprimento

PARA PRONTA ENTREGA

NAS BOAS CASAS DE MATERIAIS

PARA CONSTRUÇÃO

produto

da divisão

FILON

THORION

SÃO PAULO:

avenida Rangel Pestana, 1105 - 5.º and. - fone: 33-3658

RIO DE JANEIRO:

Rua Prefeito Olímpio de Melo, 1774 - telefones: 28-7124 / 5

MATERIAIS

PARA

CONSTRUÇÃO

compre ganhando no preço,

na qualidade e no plano de

VENDAS A CRÉDITO

Madeiras - Tijolos - Areia - Revesti-

mentos - Ferragens - Ferros - Sanitários

- Material Elétrico e Hidráulico -

Tintas em geral

"na reforma ou na construção,

CREDI-LUZES é a solução"

CASA LUZES S.A.

Tradição e experiência de 34 anos no ramo.

RUA DIAS DA CRUZ, 638 - MEIER

Tel: 29-0160

(Entrega imediata em todo o Est. da Guanabara)

Tacos e assoalhos luxo

De Campos a partir de NCR\$ 5,00 o m2. Tacos de di-

versos tipos para desenho e em losango - Tábuas e pernas

de pinho para construção - Esquadrias em geral - Pedra,

areia, cimento - Visite nossa exposição - MATERCOL E MA-

DEIROL - Rua Urano, 1261 e Estrada do Galeão, 1844 -

Tels. 30-0210 - 30-4659 e Cel. 96-3120 - Rua São Fran-

cisco Xavier, 497 - Tel. 254-4412.

MATERIAL ELETRICO

CEGOS — BRASIL — PORTUGAL — LIONS CLUB

Neste grande Brasil encontramos de tudo em tamanho de gigante como a

gigantesidade e a mesquinhez, a preguiça e o amor ao trabalho, a frieza e o calor humano. Há poucos

dias recebemos de Juiz de Fora, o jornal do LIONS daquela cidade mineira, intitulado "O Joazeiro em

ma", edição 16.ª. Ao lê-lo nos sentimos pequeninos e exclamamos: como há gente grande neste mundo.

Aquela edição trata exclusivamente de um assunto: O CEGO, em campanha denominada "Conservação de

visão e ajuda aos cegos". É para difundir o espírito de ajuda aos deficientes de visão, o LIONS de Juiz de

Fora criou um concurso de trovas com a participação de trovadores do Brasil, Portugal e Províncias Ultra-

marinas. Foi um sucesso. Receberam 10.591 trovas, sendo 710 de Portugal. O primeiro lugar das trovas

brasileiras coube ao poeta cego Durval Mendonça, que ficou cego em 1952. O manto escuro da cegueira,

entriste, não lhe cobriu o espírito. Transcrevemos algumas trovas de brasileiros e portugueses:

Sigam juntos, braço dado,
Ela cega... Ele, velhinho.
E a lembrança do passado
Vai pondo luz no caminho.

(Durval Mendonça - GB)

1.º lugar

Diz cegreira, em sussurro,
Ao tropeço de 24 horas:
Ponha um tigre no seu burro
Que ele corre muito mais...

(Durval Mendonça - GB)

2.º lugar

Não me importa de ser cego
A beira de minha beira:
Até posto, não o nego
De andar às apalpadelas.

(Dímas Lopes Almeida - Lisboa)

Já brinquei de cabe-cega,
Criação simples e tola...
Hoje, o destino se nega
E por fim ao faz-de-conta.

(Mário Paixoto - GB)

3.º lugar

Não andas assim tralada
Com esse teu pequenino,
Eu cego em noites lúbricas,
Parque frute descaçada
Não tem tanta vitimária.

(Madalena Matos - Lisboa)

4.º lugar

Tu cego em noites vividas...
Eu cego em noites lúbricas,
Duas cegueiras unidas,
Deram luz a duas almas.

(Mário Helena - Lisboa)

5.º lugar

Toda esta trabalheira do LIONS visa culminar num apelo dirigido a você: "PRECIAMOS DE OLHOS

USADOS". Colabore. Ofereça seus olhos usados que estão no fundo de gaveta sem nenhuma serventia. Ser-

virá para alguém que vive afilto. Remeta-o diretamente para o LIONS CLUBE de Juiz de Fora, Rua Floriano

Peixoto, 335, ou se não for mais cômodo, para a nossa loja, na Rua General Caldwell, 173 - GB. Você

receberá diretamente do LIONS o merecido agradecimento.

Temos tudo para qualquer instalação elétrica: Baixa ou alta tensão, mas a preços baixos. R. Pinta

Materiais de Electricidade - 223-4649 - 243-3542.

NOVO ENDEREÇO: Rua General Caldwell, 173, perto da EFCB e da Av. Presidente Vargas.

CHAMINÉS DE ALUMÍNIO PARA SAÍDA

DE AQUECEDORES E COIFAS

PEÇAS PADRONIZADAS

Executa-se medição na obra



HOMEM NA LUA

Diretor-Presidente:
C. Pereira Carneiro
Diretores:
M. F. do Nascimento
Brito, José Sette Cá-
mara
Editor-Chefe:
Alberto Dines

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — Rio de Janeiro (GB) 20.211 — Tel. Rádio Interna 222-1818 — Telex números 874 e 878 — Sucursais: São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — S. C. S. — Quadra 1 — Bloco 1. Ed. Central, 6.º and., gr. 602-7. Tel. 42-5866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 9.º and. Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amarel, 116, grupos 703/704. Tel. 5509 e 2-7702. Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel. 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22, 5/1 602. Tel. 3-3161. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, 5/1 003. Tel. 2-5793. Cor-respondentes: Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Macaé, Aracaju, Curitiba, Világia, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Montevideo, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS, VENDA AVULSA: CB e Estado do Rio de Janeiro: NCR\$ 0,30. Domingos: NCR\$ 0,40. SP e BH, Dias úteis, NCR\$ 0,40. Domingos, NCR\$ 0,50; DF, Dias úteis, NCR\$ 0,50. Domín- gos, NCR\$ 0,60. Estados do Sul: Dias úteis, NCR\$ 0,50; Domingos, NCR\$ 0,75. Nordeste (até PB): Dias úteis, NCR\$ 0,50; Domingos, NCR\$ 0,75. Norte RN até AM: Dias úteis, NCR\$ 0,70; Domingos, NCR\$ 1,10; Oeste (GO, MT): Dias úteis, NCR\$ 0,50; Domingos, 0,75. SER- VICO POSTAL (BRASIL): Ano NCR\$ 70,00. Semestre, NCR\$ 36,00. Trimestre, NCR\$ 20,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara, Seme- tre, NCR\$ 50,00; Trimestre, NCR\$ 25,00 — Exterior (Via Aéreo): EUA: Mensal, US\$ 10; Trimestre, US\$ 30; Argentina, PA\$ 70 e PA\$ 115; Uruguai, \$8. Dias úteis, 1,50; Domingos, Chile, Dias úteis 1,50; escudos, Domingos, 2,70 escudos.

ORIENTE MÉDIO

Nos mais violentos combates já realizados desde a guerra de 1967, tropas de Israel e do Egito continuam em choque ao longo do canal de Suez. Os combates começaram com o ataque à ilha de Kandra, realizado por comandos israelenses durante a madrugada.

A aviação de Israel anunciou ter bombardeado diversas posições egípcias ao longo do canal e derrubado cinco aviões. Inclui-se três MiGs. O comandante egípcio, emitido à tarde, anuncia- va ter abatido 17 aviões de Israel, diversos deles Mirage. Informava também ter destruído dois estacas de radar e telégrafos para lançamento de foguetes.

TURFE

O Conselho Técnico do Jockey Club Brasileiro se reuniu amanha para estudar a possibilidade de adiar o Grande Prêmio Brasil, em virtude de gripe influenza Equina. O GP Conde de Herzberg, que seria realizado domingo, já foi adiado. O GP Príncipe de Paula Machado, corrido ontem em 1.500 metros no hipódromo da Gávea, foi vencido por Happy Light.

ESPANHA

Madrid (AP-JB) — O Príncipe Juan Carlos de Bourbon se torna o herdeiro designado oficialmente do General Franco e, quando este morrer, subirá ao trono com o nome de Juan Carlos I de Espanha. As notícias espanholas serão informadas terça-feira pelo General Franco de escolha de seu sucessor, numa mensagem que será aprovada nominalmente.

ÍNDIA

Nova Délhi (UPI-JB) — A Primeira-Ministra Indira Gandhi anunciou ontem que sua política nacional é de desenvolvimento econômico e comercial da pátria. A informação foi dada através da Rádio Panindia, pouco depois de ter sido divulgado que o Govern- no havia assumido o controle de 14 dos bancos mais importantes da Índia.

FUTEBOL

BOGOTÁ (Dácio de Almeida, enviado especial) — Os efeitos da altitude de Bogotá se mani- festaram, hoje, pela primeira vez entre os jogadores da seleção brasileira, tendo como vítima o lateral esquerdo Everaldo, que pôs sangue pelo nariz durante o rápido individual que Chirio disputou no ginásio da Escola Militar.

O jogador foi imediatamente medicado, recuperando-se após alguns minutos de repouso, não chegando a assustar o médico Lidio Toledo, que considerou o caso natural. Os demais treina- ram normalmente, estando pre- visto para hoje um coletivo de 30 minutos na parte da tarde.

Pela Taça Guanabara, o Flumi- nense manteve-se na liderança isolada ao empatar de 0 a 0 com o Vasco, hoje à tarde, no Maracanã, numa partida movi- mentada e um pouco violenta, com o atacante Bianchini sendo expulso nos primeiros minutos do segundo tempo. Na prelimi- nar, a América derrotou o Bon- sucesso por 1 a 0 — gol de Edu — e continua na vice-liderança a um ponto do Fluminense.

TÊNIS

São Paulo (Socurial) — Ao der- star o México por três sets a zero, nas partidas de duplas, o Brasil sagrou-se, no Clube Pinhei- ros, campeão da Zona Americana de Taça Davis e se classificou para enfrentar a Grã-Bretanha numa semifinal, possivelmente em ton- dres.

Thomas Koch e Edison Manda- rino só encontraram dificuldades no primeiro set, que durou duas horas e terminou com o estor- de de 19 a 17. No segundo os bra- sileiros superaram os mexicanos Loyo-Mayo e Augusto García por 6 a 3 em menos de 30 minutos.

As primeiras palavras

“Estamos levantando muita poeira”

(Armstrong)

“Luz de contato prêsa. Motor desligado. A Águia pousou”

(Armstrong)

“Parece que nós já estamos acostumados”

(Armstrong)

“Uma descida muito suave”

(Aldrin)

“Há pedras com côres interessantes”

(Armstrong)

“É fantástico”

(Collins)

“Com toda a certeza foi magnífico. Vocês, rapazes, fize- ram um trabalho fantástico”

(Collins)

“Praticamente toda a variedade de rochas que se possa encontrar. Não parece predominar uma côr particular em tudo”

(Aldrin)

Mar da Tranquilidade, Lua, e Houston, EUA, dia 20 de julho de 1969 (UPI, AFP, AP-JB) — Neil Armstrong, comandante da missão Apollo-11, que levou o homem à Lua informa:

— Luz de contato prêsa. Motor desliga- do. A Águia pousou.

Dois segundos antes da hora marcada, exatamente às 17 horas, 17 minutos e 40 se- gundos (hora de Brasília), o módulo lunar tocou suavemente o solo da Lua.

— Estamos em uma planície relativa- mente lisa, com crateras de dois a 15 metros. Vemos alguns desfiladeiros e há literalmen- te milhares de pequenas crateras de 30 a 60 centímetros de diâmetro — disse Armstrong.

— Rapazes, êste foi um trabalho muito bom — declarou o controle de Houston.

Pedras de toda espécie

A cápsula pousou dentro de uma cratera do tamanho de um campo de futebol, que, segundo Aldrin, “parece uma coleção de todos os tipos existentes de ângu- los, formas, tôdas as espécies de pedras que a gente pode imagi- nar.”

Amanhã, segunda-feira, às 3h 21m, o homem andará na Lua pela primeira vez. Por enquanto, Armstrong e Aldrin olham a paisagem. “Há uma colina que po- de ser avistada à nossa frente. É difícil calcular, mas deve encon- trar-se mais ou menos a um qui- lômetro.” O horizonte lunar, de

acôrdo com eles, fechava-se a uma distância de aproximada- mente 2,4 quilômetros.

A ansiedade que cercou a des- cida do módulo lunar foi intensa. A velocidade de 5.954 quilôme- tros por hora foi reduzida quan- do entrou em funcionamento o motor-foguete de descenso. Com incrível rapidez, os cosmonautas informavam os dados referentes à altitude e o progresso relativo ao seu objetivo.

E dentro em pouco a superfi- cie lunar mostra-se nitidamente mais agreste do que eles espe- ravam.

Decolagem será tranquila

Logo após o pouso, os cosmo- nautas começaram a empregar a expressão Base da Tranquilida- de, em substituição ao termo Águia que vinham usando duran- te a viagem. O comandante Arms- trong entrou em contato com Collins, que permaneceu no co- mando na nave-mãe: “Deixe es- sa base orbital pronta para nós”, pediu. “Não se preocupe; vou deixar”, respondeu, de cima, o companheiro.

Na Terra, um dos homens mais preocupados era o Presidente Ri- chard Nixon. O Centro de Con-

trôle de Houston informou, às 17h32m, que os sistemas de bor- do do módulo pareciam em boas condições depois da descida, in- dicando que não haverá proble- mas para a decolagem fixada pa- ra 22 horas mais tarde.

A transmissão de televisão da Apollo-11 em órbita lunar, pre- vista para ontem, foi cancelada a fim de que os cosmonautas tives- sem mais tempo para os prepara- tivos de descida. Por isso, hoje, não foram transmitidas radio- fotos.

Houston — (Urgente) — (UPI) — O passeio lunar foi antecipado em 5 horas

NOVA EDIÇÃO EXTRA

DO

JORNAL DO BRASIL

SEGUNDA-FEIRA, DE MADRUGADA NAS BANCAS

Apolo-11



Às 08h00m de hoje os três cosmonautas da Apollo-11 iniciaram o dia em que a Lua foi conquistada. A partir deste momento, passo a passo, as estações de rastreamento transmitiram informações para todo o mundo sobre a etapa final da descida do módulo lunar

Brasil não viu chegada mas ouviu

Os brasileiros não viram pela TV a chegada do homem à Lua, mas ouviram pela Voz da América quando o cosmonauta Neil Armstrong anunciou ao mundo, exatamente às 17h18m: "Estamos na Lua."

A Embratel informou que as imagens dos cosmonautas pisando na Lua serão retransmitidas para o Brasil, bem como o passeio que farão pelo satélite da Terra. Só os horários é que ainda não estão determinados, pois poderá haver antecipações.

Telefone p/ 22-1818 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

ADICIONE AO SEU DEPÓSITO BANCÁRIO A GARANTIA DO NOME CREFISUL

Outras vantagens asseguradas pelo CDB-Certificado de Depósito Bancário Crefisul:

- Alta rentabilidade
- Juros e correção monetária prefixados
- Rendimento livre de Imposto de Renda, pois este é recolhido por ocasião da emissão dos Certificados.



Importante - CDB é um título praticamente ao portador, que V. negocia ou transfere quando quiser, bastando o seu endosso.

Venha conversar conosco. Temos as melhores maneiras de aplicar o seu dinheiro, também em títulos diversos: Letras Imobiliárias, Letras de Câmbio, Caderneta de Poupança, Certificado de Compra de Ações.

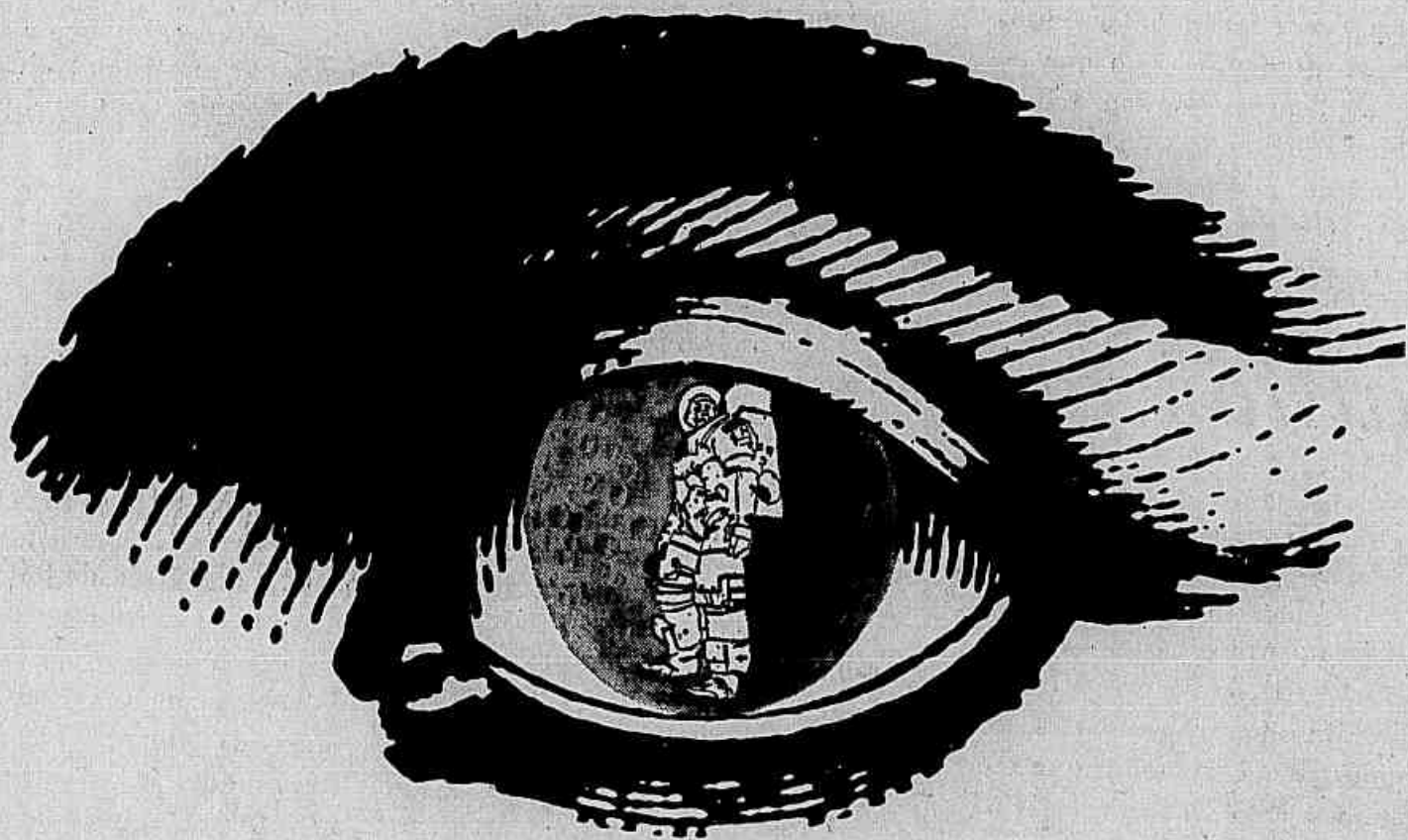
BANCO CREFISUL DE INVESTIMENTO S.A.

— segurança em todas as faixas do mercado de capitais

Rio de Janeiro - Av. Rio Branco, 156, 1.ª s/loja 231 e 2.ª s/loja 306 a 311 - tels. 252-1778, 252-9288 e 252-9942

"E o grande pássaro fará seu primeiro vôo às costas do grande pássaro, enchendo de alegria o mundo e de celebridade todas as obras, e levando glória ao berço onde nasceu."

LEONARDO DA VINCI-1505



E o homem provou a si mesmo que tem a dimensão da sua vontade quando quer crer e quando quer realizar.

BENSON PUBLICIDADE S.A.

Brevemente em seu EDIFÍCIO SEDE PRÓPRIA na Guanabara - Rua 1.ª de Março, 51

08h00m

Equipe da Apollo-11 acorda junto à Lua

Os tripulantes da Apollo-11 — Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins — dormiram pouco de ontem para hoje, descansando apenas cinco, das nove horas consignadas pelo plano de vôo. O trio de pilotos iniciou seu grande dia exatamente às 8h (hora do Rio).

Enquanto a nave espacial sobrevoava a parte visível da Lua, os tripulantes tomavam sua primeira refeição matinal. A excitação da etapa final da viagem começou a apoderar-se dos cosmonautas: Neil Armstrong e Edwin dormiram apenas cinco a seis horas, em vez das nove reservadas pelo plano de vôo.

Michael Collins, entrou no espaço sobre a face oculta da Lua. Entre gritos de alegria do pessoal de Houston, a Apollo-11 surgiu novamente, restabelecendo as comunicações com o Centro Espacial.

"Foi perfeito", exclamou Armstrong, comandante da nave, entusiasmado.

Um exame posterior mostrou, porém, que um rombo minúsculo tinha aparecido em um dos dois tanques de nitrogênio usados para controlar pneumáticamente as válvulas de combustível do motor. Os controladores em terra acharam o problema insignificante e observaram que havia um sistema de apolo a bordo.

A parte televisada, de 38 minutos de duração, começou na segunda volta da nave espacial em torno da Lua, e as fotografias mostraram claramente as grandes crateras pontilhando a superfície monótona e marrom acinzentada de nosso satélite.

— O mar da Fertilidade não me parece muito fértil, brincou Collins, logo acrescentando: "Mas parece melhor para os nossos propósitos que o mar das Crises." "Amém", respondeu o controlador Bruce McCandless.

A televisão mostrou os intrincados "rios" que cortam a superfície lunar e que alguns cientistas acreditam ser lençóis secos de rios, enquanto para outros eles são originários de atividade vulcânica.

Assim começa a descrição de Aldrin: "É uma das maiores crateras da face posterior. Notei uma pequena mancha escura no lado de cima e pus o microscópio binocular sobre ela, vendo uma área de 40 metros de diâmetro com uma cratera escura e de aparência recente. Isto pareceu contrastar com todas as outras crateras visíveis e era bastante notável."

Concluindo a espetacular transmissão, Collins disse: "Enquanto a Lua desaparece lentamente o Oeste, a Apollo-11 lhes deseja um bom dia."

09h17m

Inspecionado o módulo lunar

Aldrin, que tem a seu cargo a pilotagem do módulo lunar, transferiu-se às 9h17m (hora do Rio) de hoje para o ML, rastreado pelo túnel que liga as duas cosmonaves, e iniciou imediatamente uma inspeção pormenorizada de todo o instrumental. Uma hora mais tarde, Neil Armstrong, comandante de vôo, juntou-se a ele.

"Tudo está em perfeita ordem, o módulo está pronto para a operação", confirmou oficialmente o operador de rádio do Centro Espacial de Houston, depois de ter ouvido o relato de Aldrin: A passagem de Armstrong, comandante da Apollo-11, para o módulo verificou-se exatamente às 10h17m (hora do Rio).

10h20m

ANAE confirma hora do pouso

Às 10h20m a Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço confirmou oficialmente a antecipação da hora de alunissagem para às 17h14m (hora do Rio). A hora do momento histórico foi adiantada em quatro minutos e trinta e nove segundos em função das dimensões exatas da órbita lunar da Apollo-11 (118 km de apolúneo e 102 km de perilúneo).

Os cosmonautas completaram suas últimas órbitas em torno da Lua antes de iniciarem a manobra de descida do módulo lunar. Os tripulantes da Apollo-11 perderam, ontem, parte de seu período de descanso testando as comunicações da nave com o Centro Espacial, depois que perderam o contato, durante alguns instantes, com o Centro Espacial de Houston.

A falha não voltou a se repetir, e um porta-voz do controle disse não saber a que atribuir a interrupção. Ontem, em sua primeira órbita em torno da Lua, a Apollo-11 ligou durante seis minutos seu motor principal, diminuindo a velocidade da espaçonave de modo que, atraída pela força de gravidade lunar, entrasse em órbita em torno do satélite.

Trinta e cinco minutos de silêncio e nervosismo se passaram entre a hora em que a nave, tendo a bordo os cosmonautas Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Mi-

13h48m

Estação de Madri anuncia a órbita

A primeira indicação de que a nave espacial tinha alcançado a órbita lunar para a alunissagem veio às 13h 48m, através de sinais recebidos pela estação rastreadora de Madri, mais que através de comunicação verbal. Só então as vozes dos astronautas foram ouvidas pela rede de controle em terra.

Depois do primeiro alvoreço das comunicações para troca de informações, o controle em terra pediu aos astronautas para observarem sinais de escapamento de gases ou outros fatos estranhos que porventura ocorressem perto da cratera de Aristarco. Os astrônomos notaram atividade misteriosa enquanto a Apollo-11 fazia sua viagem exterior.

Armstrong olhou seu mapa da Lua e respondeu à Terra: "Não posso dizer, dessa distância, se estou realmente vendo Aristarco. Mas há uma área consideravelmente mais iluminada que seus arredores e há uma ligeira quantidade de fluorescência. Há uma cratera que pode ser vista daqui, e a área em volta dela é brilhante."

É assim que seu dinheiro chama dinheiro:

- Você recebe ótimos juros e mais a correção monetária, a cada três meses. (Correção monetária é a forma de atualizar sempre o valor real do seu dinheiro).

- O seu dinheiro se multiplica com a reaplicação trimestral dos rendimentos.

E você obtém estes lucros-extras:

- Rendimentos isentos de qualquer imposto.
- Você pode ainda descontar de sua declaração de Imposto de Renda 30% do que aplicou em Letras Imobiliárias Crefisul.

Agora que Você já sabe como dinheiro chama dinheiro aplique o seu em



LETRAS IMOBILIÁRIAS CREFISUL

Liquidez imediata e triplice garantia: do BNH, da empresa emitente das letras e dos imóveis que financia.

BANCO CREFISUL DE INVESTIMENTO S.A. — segurança em todas as faixas do mercado de capitais.

Av. Rio Branco, 156 (Ed. Av. Central), 1.ª s/loja 231, e 2.ª s/loja 306 a 311, Tels: 252-1778, 252-9288 e 252-9942
Av. Alm. Barroso, 81-3.ª and. (Ed. Andorinha) - Tel.: 232-4200

14h47m

Módulo separa-se da nave Apolo-11

O módulo de comando pilotado por Edwin Aldrin e Neil Armstrong separou-se às 14h47m (hora do Rio) de hoje da Apolo-11 tripulada por Michael Collins, iniciando a manobra para a descida na superfície da Lua.

O desengate verificou-se durante a décima terceira volta, no momento em que a espaçonave sobrevoava a face oculta da Lua. Após a interrupção das comunicações, os cosmonautas da Apolo-11 confirmaram que a manobra tinha sido perfeita.

"A Águia (módulo lunar) voa", disse o comandante Neil Armstrong. Na nave de comando, Michael Collins acionava os comandos para completar a libertação do alunissador, através de molas impulsoras.

Os cosmonautas Neil Armstrong e Edwin Aldrin receberam às 13h56m (hora do Rio) o sinal do Centro Controlador de Houston para proceder a separação do módulo lunar de seu veículo principal. Apesar de a separação das naves espaciais ter ocorrido à hora indicada, teve-se que esperar que as duas deixassem a face oculta da Lua e se restabelecesse a comunicação com a Terra para ter-se a confirmação do êxito da manobra.

Terminada essa fase da operação, o Centro de Controle autorizou a Apolo-11 a afastar-se da Águia.

A manobra do desengate foi antecipeada pela passagem dos cosmonautas Edwin Aldrin e Neil Armstrong para o módulo lunar, obedecendo rigorosamente aos planos de voo.

14h57m

ANAE cancela nova transmissão de TV

O Centro Espacial de Houston informou que a transmissão de televisão da Apolo-11 em órbita lunar pre-

vista para hoje foi cancelada para dar aos cosmonautas mais tempo para os preparativos de descida, e não pelo defeito no satélite Intelsat-3, como tinha informado anteriormente por engano.

O início da transmissão estava marcado para às 14h57m (hora do Rio) e mostraria o módulo lunar depois de desengatar-se do módulo de comando.

Os engenheiros espaciais dos Estados Unidos depararam-se com um problema de sincronização entre som e imagem que vem da Lua. Os engenheiros, no sentido de dar uma solução para o caso, corrigiram a mudança de frequência antes que sinais alcanssem os canais comerciais de televisão.

A dificuldade básica é a distância. Um sinal eletrônico demora 2,6 segundos em sua viagem de ida e volta da Terra à Lua, pois a velocidade da luz é de 297 mil quilômetros por segundo. Outro problema é a mudança de frequência nas ondas de rádio transmitidas de uma estação em movimento e recebidas por estações também em movimento (a Lua e Terra não são estáticas).

Técnicamente o problema foi solucionado mediante a regravação de sinais, mudando a velocidade da fita magnética. Mas, fazendo passar os sinais de televisão por dois gravadores distintos, provoca-se uma perda de sincronização entre as vozes dos cosmonautas e o movimento de seus lábios.

Os engenheiros retardam o som das vozes, de tal forma que fiquem sincronizados com a imagem. Também tiveram que determinar o modo de adaptar-se as imagens da Apolo-11 aos televisores comerciais. A máquina de filmar, em branco e preto, instalada na Lua, transmite 10 imagens por segundo, que deverão ser convertidas em 30 por segundo nos televisores comuns.

Algo semelhante ocorre na conversão das imagens em cores transmi-

das da Apolo-11. Os sinais captados na Austrália por uma antena de quase 70 metros de diâmetro serão enviados a Houston por meio do satélite de comunicações em órbita sobre o oceano Pacífico.

Uma antena na Califórnia receberá os sinais e os retransmitirá por um sistema físico ao Centro Espacial. Outro problema era manter as câmaras à temperatura amena sobre o solo lunar onde ela oscila 250 graus Fahrenheit acima e abaixo de zero.

As câmaras em Terra são levemente resfriadas pela circulação do ar, mas acontece que não existe ar na Lua. O êxito da engenharia parece evidente quando se comparam as imagens transmitidas pela Apolo-11 às pouco nítidas transmissões feitas pela Apolo-7 há oito meses.

15h00m

Módulo lunar se afasta rumo à Lua

O cosmonauta Michael Collins, sozinho na cabina principal, acionou, às 15h (hora do Rio), o motor de sua cápsula para afastar-se do módulo no qual desciam para a Lua Armstrong e Aldrin. As 16 horas, o módulo lunar ingressou numa órbita elíptica cuja distância mais próxima da superfície lunar era de 15km.

Ao ver-se afastar-se do módulo, Collins comentou: "Eis aí uma bela máquina voadora." Pouco depois do desengate e no início do voo em formação, o Centro Espacial de Houston disse às tripulações das duas naves que a separação total poderia ser iniciada, colocando-se em funcionamento os foguetes da Apolo-11.

Já a uma distância de três mil metros uma da outra, Neil Armstrong e Edwin Aldrin iniciaram os preparativos para a descida rumo à superfície da Lua.

"Columbia (nave de comando) para nós parece que está bom", disse o controle de terra para o módulo de comando. Durante a manobra de separação, Armstrong e Aldrin tiveram que girar o módulo em 180 graus, a fim de que a saída dos foguetes ficasse em posição de voo.

As 15h23m (hora do Rio), o Centro de Controle de Houston começou a enviar para Collins os cálculos pelos quais se guiaria no caso de precisar descer para apanhar o módulo em órbita lunar.



15h50m

ANAE autoriza descida na Lua

As 15h50m (hora do Rio), o Centro de Controle determinou: "Águia (módulo lunar) pode iniciar o voo descendente." A manobra levou então o módulo lunar pilotado por Armstrong e Aldrin a uma altura de 15.240 metros da superfície lunar.

Para que a ordem fosse dada, o diretor de voo, Eugene Kranz, pediu aos técnicos do Centro de Controle, às 15h45m (hora do Rio), para passar em revista todos os dados disponíveis e que "examinassem em pormenores tudo o que for relacionado com as cosmonaves."

Os cosmonautas Armstrong e Aldrin acionaram, às 15h52m (hora do Rio), o motor de regressão do módulo. Esta manobra teve lugar quando o alunissador se encontrava sobre a face oculta da Lua. A confirmação sobre o acionamento do motor se verificou depois de restabelecidos os contatos, isto às 16h40m (hora do Rio).

A operação de acionamento dos motores foi complicada: 15 segundos com 10% de força do motor, e depois, 13 segundos com 40% da força. A operação diminuiu a velocidade do módulo em 8,13 quilômetros por hora, iniciando seu mergulho para a superfície da Lua.

O salvamento é possível enquanto o módulo estiver numa altura superior a 15.240 metros da superfície da Lua. Daí para baixo, não é mais possível. Muito calmos, os três cosmonautas continuaram a ler informações técnicas para o controle de Terra e para seu companheiro na outra nave.

A ETAPA FINAL

O módulo lunar (ou ML, que no caso é o ML-5) desenhado para sair da Terra escondido, sem fazer força alguma, para depois emergir do seu casulo e esticar as pernas no espaço, onde ficará para sempre. Sua escada

externa, para permitir a descida até a superfície lunar, não aguentaria o peso de um homem aqui na Terra. Na Lua, porém, onde o homem pesa um sexto do seu peso terrestre, essa escada — de nove degraus com 22 cms de distância entre si — é perfeitamente adequada.

A parte mais árdua do voo histórico do ML-5, ocorreu em sua partida aqui da Terra. Foi planejado para voar na gravidade zero, absoluta, e para pousar e decolar com um sexto de gravidade.

Como não há necessidade de se preocupar com a atmosfera, o ML foi construído como um avião virado às avessas: a fuselagem, no seu caso, é externa — e não devemos chamá-lo de grotesco ou horrível. Aqui no espaço, não.

PEQUENO, MAS RESISTENTE

"Se não fosse feito externamente, mas sim belo como um avião, ele nunca realizaria a sua tarefa no espaço", disse um porta-voz da ANAE. "Outra coisa que me irrita", continuou ele, "é vê-lo ser descrito como frágil. Trata-se de uma espaçonave sólida — sua estrutura básica foi construída com uma liga de alumínio — com um revestimento leve para protegê-la do calor e de meteoritos pequenos. Mas, internamente, é um "passaro" bastante resistente."

"As cobertas térmicas de que está revestido fazem-no parecer como um presente mal embrulhado. Mas essa fragilidade é apenas aparente. Por dentro, lembra muito a cabina de um grande avião de passageiros."

Envolto em 25 camadas de chapas coloridas e recoberto com alumínio de cinco milímetros de espessura — envoltório para protegê-lo do calor e escudo protetor para repelir ou absorver micrometeoritos — esta nave americana, uma nova Santa Maria, se aproximará da Lua com seus dois cosmonautas, que estarão de pé, em frente às duas janelas frontais, como se fossem dois motoristas de um bonde antigo.

Neil A. Armstrong, o comandante, que ocupou a posição frente à janela esquerda, esteve, ao se aproximar o fim da viagem, com a mão literalmente numa alavanca aceleradora, como se fôra um Casey Jones da era espacial.

"Nós sabíamos, desde o início, que ele teria de ter um motor de aceleração regulável", disse Robert Butten, da Grumman Aircraft. "Ele não poderia dispor de um motor de empuxo fixo, porque à medida que uma nave vai utilizando seu combustível ela se torna mais leve e assim ela subiria em vez de descer."

OPERAÇÃO TECLADO

"Ao descer sobre a superfície da Lua, o módulo desacelerou continuamente. Começando com um empuxo de 100%, ao pousar ele o reduziu para cerca de 20%. Ao chegar a aproximadamente 213m da superfície, fez uma ligeira aceleração e a nave ficou suspensa. O computador se encarregou de ditar para o piloto — este lhe ordenou e ele obedeceu."

O computador sabe o quanto eles pesam e quanto peso estão perdendo, mas não sabe com precisão onde se acha a superfície da Lua. Por isso, ao chegar a mais ou menos 30m do solo lunar, o piloto assumiu o comando de um controle manual. Ele procurou o melhor local de pouso, fez a nave pairar sobre ele e começou a baixar enquanto se movimentava tanto para baixo quanto para os lados."

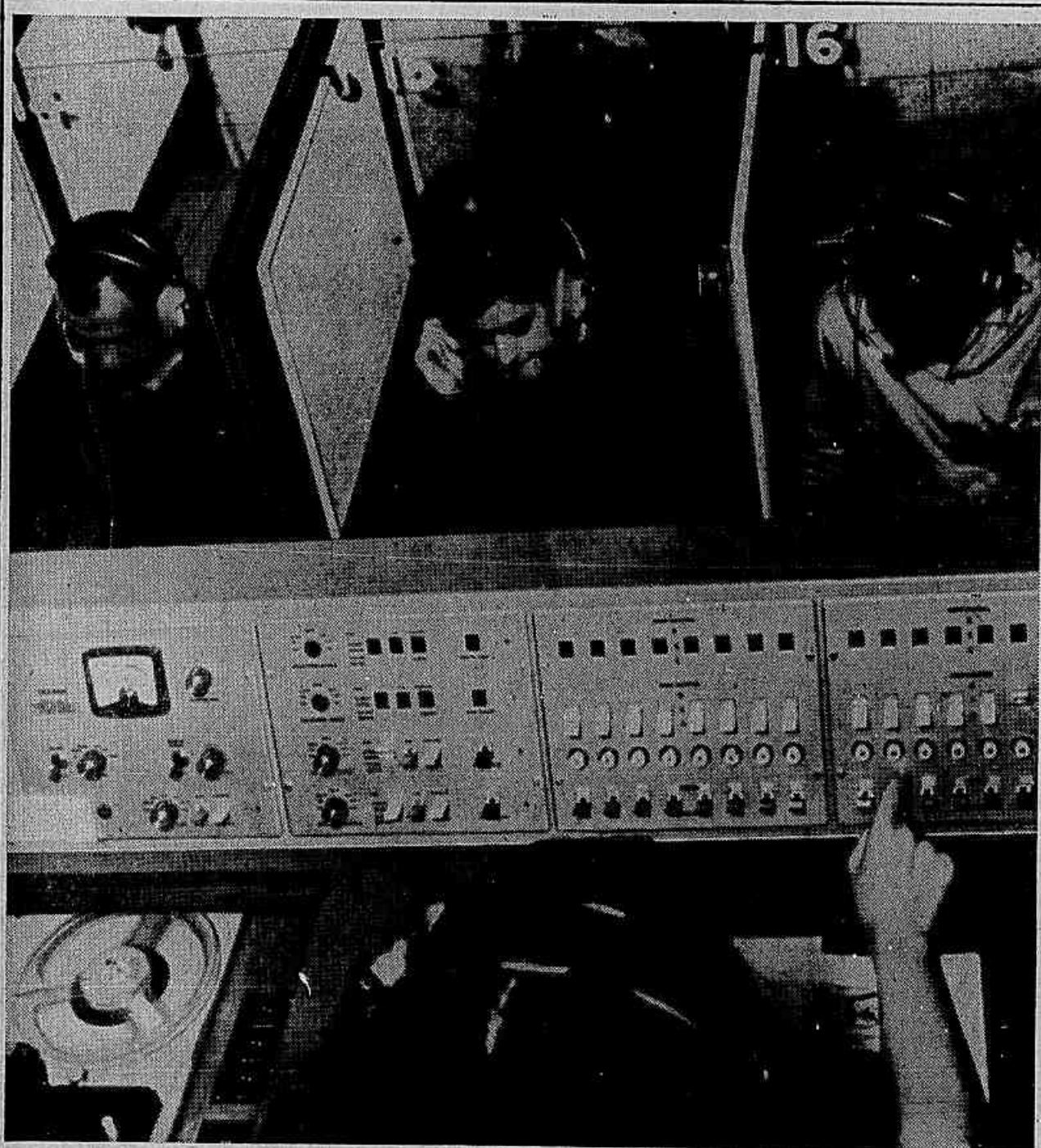
O que é preciso compreender com respeito ao módulo lunar é que ele não é pilotado como um avião, mas sim como se fosse uma máquina de escrever. O piloto passa a maioria do tempo comprimindo um teclado para falar com o computador, que inutilmente tenta responder aos cosmonautas. Por cima da escotilha dianteira, que permite a descida à superfície da Lua, acha-se um teclado com 19 botões de apertar.

Acima dele há um quadro com lâmpadas nas cores amarelo, branco e verde, indicador dos cuidados a serem tomados sobre a operação e outros detalhes. Mostra não apenas os dados que estão sendo alimentados ao computador, como a sua condição também, permitindo-lhe prestar ou requisitar uma informação. Se uma lâmpada começa a brilhar era hora do cosmonauta fornecer uma resposta apropriada.

Quando houve o primeiro contato com a Lua, acendeu-se uma lâmpada azul. Ela brilhou quando uma das hastes sensoriais eletromagnéticas, semelhantes a antenas de um inseto — que saíram de três das quatro patas circulares do módulo lunar — tocou o solo lunar.

Esse foi o sinal para o comandante desligar o motor. A nave então caiu em queda livre o 1,5m que a separa da superfície da Lua, uma queda atenuada pelas rajadas finais do motor, depois de ter sido desligado. Os corpos dos cosmonautas sentiram um impacto identificável, porque o choque de gravidade 1, que é a que sentimos aqui na Terra.

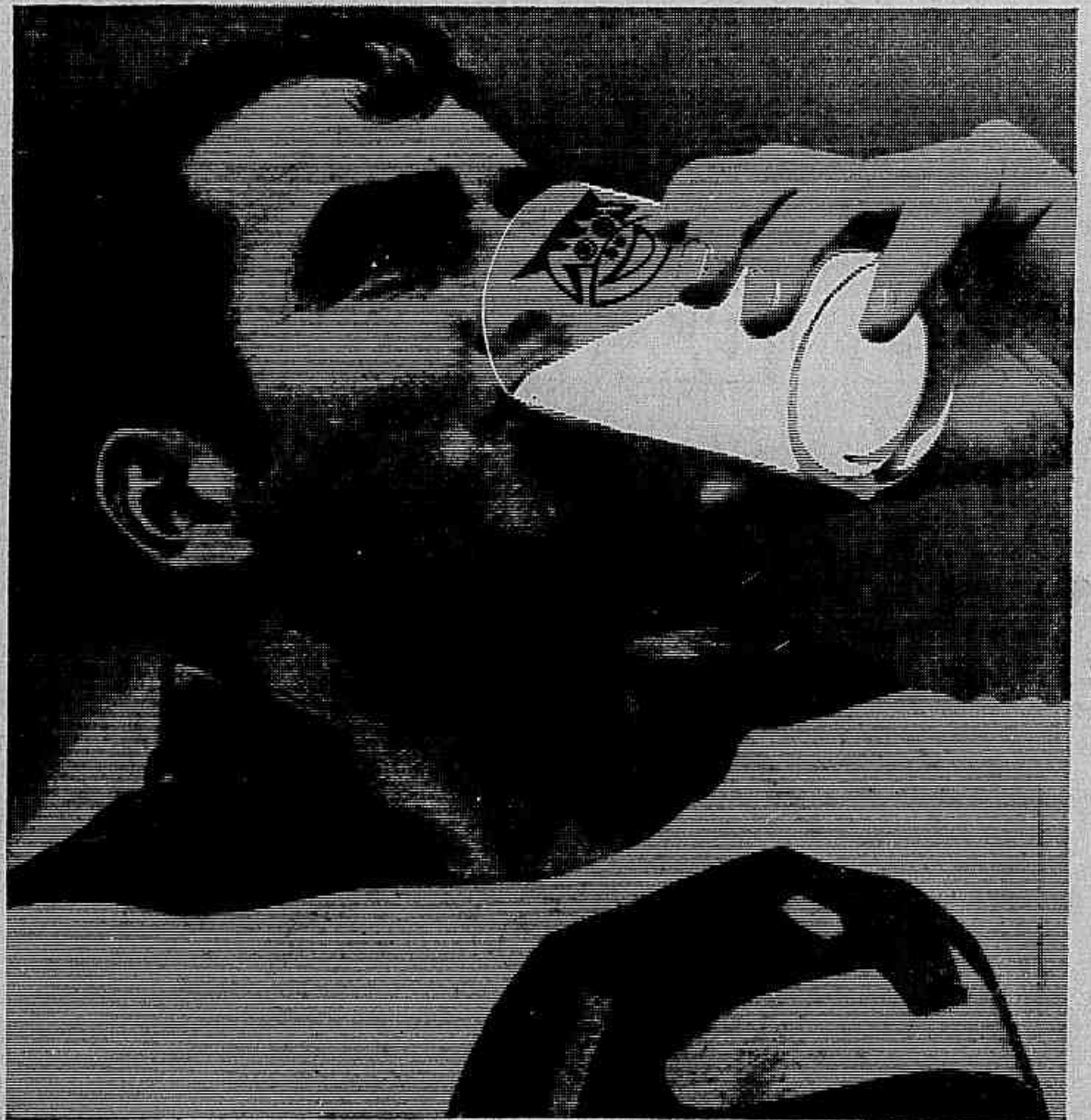
As pernas em arco da Aranha (como alguns chamam o módulo lunar) com suas patas de 91cms de diâmetro, compreende uma estrutura de alumínio contrátil, construída de maneira a permitir, caso necessário, que ela seja comprimida até 81cms.



Como é fácil aprender inglês sem fazer força! Venha conhecer o laboratório de idiomas mais avançado do mundo no

Curso Oxford

FILIAL IG - MACHADO - R. Colete, 338, 1.º loja - Tel. 245-8692
FILIAL IPANEMA - R. Vis. Pirajá, 437, 2.º - Tel. 237-4477
FILIAL LIDO - R. Duvidier, 28, 2.º andar - Tel. 237-4477
FILIAL PÓSTO 3 - Av. Copacabana, 1.063, 1.º loja - 256-8776
FILIAL SAENS PENA - R. Conde Bonfim, 302, 1.º loja - 228-5951
FILIAL BOTAFOGO - Praia de Botafogo, 284, 1.º loja - 226-1667



CCPL
HOMOGENEIZADO
é um leite mais saudável do
princípio ao fim.

E bom saber que o Leite Homogeneizado faz com que a digestão se processe mais rápida, do princípio ao fim.

No Leite Homogeneizado a gordura tem o teor de 2% e é distribuída por igual.

E facilita a digestão.

Além disso, o Leite Homogeneizado é todo igual, do princípio ao fim.

E tem o mesmo gosto, do princípio ao fim.



CCPL HOMOGENEIZADO
embalagem plástica

Experimente e prefira

minerva

Programa de amanhã na Lua

02h57m — Armstrong e Aldrin despressurizam a cabina do Módulo e abrem a porta.

03h07m — Armstrong sai da nave e começa a descer a escada. Puxa um anel do exterior do Módulo, abrindo uma escotilha de onde uma câmara de televisão filma a superfície da Lua e os últimos degraus da escada.

03h16m — Armstrong põe o pé na superfície lunar, convertendo-se no primeiro homem a caminhar na Lua.

03h27m — Armstrong começa a recolher uma pequena amostra (de uns 90 miligramas) de matéria lunar, para o caso de a missão terminar antes de ele ter recolhido mais amostras de pedras e poeira da superfície selênica. Armstrong guarda a amostra em um bolso na perna esquerda de seu uniforme espacial.

03h34m — Aldrin une-se a Armstrong na superfície lunar.

03h51m — Os cosmonautas recolhem ao acaso pedras e poeira da superfície da Lua, cerca de 22,7 quilos.

04h33m — Os exploradores espaciais iniciam uma série de experiências científicas na superfície lunar.

04h37m — Ambos começam a recolher material classificado da superfície lunar, também 22,7 quilos. Cada material recolhido nessa fase irá acompanhar de anotações sobre o local onde foi apanhado.

05h19m — Aldrin sobe a escada e entra na cabina do Módulo.

05h34m — Armstrong entra na cabina. Os cosmonautas ligam a pressurização.

06h46m — Os cosmonautas abrem a escotilha e lançam ao exterior os equipamentos e abastecimento de que não necessitam. Fecha-se a escotilha pela última vez.

07h08m — Armstrong e Aldrin comem e depois descansam durante quatro horas e 40 minutos.

14h10m — Os cosmonautas ligam o motor de subida ao Módulo, a nave começa a deixar a Lua.

14h57m — O Módulo entra em órbita lunar.

15h48m — O Módulo inicia as manobras de acoplamento com a nave-mãe.

18h27m — Completa-se a manobra de acoplamento.

21h15m — Armstrong sai do Módulo e entra na nave-mãe.

21h27m — Aldrin passa para a nave-mãe.

22h20m — O Módulo Lunar é afastado da nave-mãe e deixado em órbita lunar.

Quinta-feira: a volta à Terra

A bordo do porta-aviões Hornet (AP-101) — O médico que fará o primeiro exame nos cosmonautas após o voo, quinta-feira, Dr. William Carpenter, declarou ontem que só após a quarentena de 21 dias poderá determinar se são portadores de algum microorganismo lunar.

A Apollo-11, com Armstrong, Aldrin e Collins, descerá no Pacífico, perto da pequena ilha Johnston, no dia 24, ou melhor, quinta-feira. Será recuperada pelo porta-aviões Hornet, comandado pelo capitão Carl Seiberlich, em seu primeiro trabalho de recuperação de uma nave espacial.

EXAMES

Segundo Carpenter, será muito difícil descobrir quaisquer sintomas de contaminação nos cosmonautas, imediatamente após seu regresso. Além de germes, procurará determinar, nos exames, se são portadores de agentes químicos que, como muitos elementos

terrestres, podem causar inflamações, alergias e até mesmo câncer. "Se houver algum agente orgânico contaminador, terá de ser revelado pelas experiências de laboratório, sem que os cosmonautas mostrem, necessariamente, alguma reação" — disse o médico.

Carpenter será isolado com os cosmonautas durante os 21 dias da quarentena. Mas não será no perigo de contaminação, devido às medidas de precaução adotadas, como, por exemplo, limpar os pés antes de voltar ao aluissador. Todas as análises se farão no centro espacial de Houston.

A BORDO

O Presidente Richard Nixon observará a deslida da cápsula da ponte de comando do Hornet e saudará, oficialmente, os cosmonautas de fora do trailer móvel de quarentena, do tombadilho. Sua presença contribuirá para aumentar, mais ainda, a importância do acontecimento.

Seiberlich, do circuito fechado de televisão do navio, explicou sua missão: "Cada um de nós deve estar duplamente vigilante no cumprir nossos deveres a 24 de julho. As três pessoas mais importantes do mundo na história virão para bordo de nosso navio. Somos o último elo de uma cadeia muito importante".

Trata-se da missão mais extraordinária dos 26 anos de carreira do capitão Seiberlich que, durante o bloqueio dos mísseis em Cuba, foi encarregado da vigilância aérea de todos os navios soviéticos que atravessavam o estreito de Gibraltar.

"Não deixamos de fotografar um único navio" — lembra o capitão. "Aquele, como esta viagem para recuperar os primeiros cosmonautas a pôr os pés na Lua, foi muito excitante".

Embora Seiberlich tenha relações com vários cosmonautas, inclusive John Glenn e Walter Schirra, nunca encontrou a tripulação da Apollo-11.

Luna-15 está a 16 km da superfície lunar

Moscou, Londres, Jodrell Bank, Inglaterra (AFP-AP-UPI-JB) — A Luna-15, nave soviética automática, estava hoje, às 15h30m em nova órbita lunar, cujo ponto mais próximo da Lua distava apenas 16 quilômetros.

Os meios de divulgação da URSS mantêm o sigilo quanto ao verdadeiro propósito da missão da Luna-15, limitando-se a dizer que ela "funciona normalmente e prossegue em sua exploração científica."

SINTOMAS

As manobras da nave automática são acompanhadas pelo Observatório Inglês de Jodrell Bank, cujos cientistas de certa forma previram pouco antes essa nova aproximação do engenho da superfície lunar, dizendo que todas as vezes que a Luna-15 estabiliza sua órbita está se preparando para mudá-la.

"Devemos ser extremamente cautelosos ao interpretar esse fato — disse aos jornalistas o diretor do Observatório, Sir Bernard Lovell — mas a Luna-15 está se aproximando cada vez mais da superfície lunar, podendo ali descer."

A nova órbita da Luna-15 apresenta um afastamento menor de 16 quilômetros da Lua, e maior de 110 quilômetros. Os cientistas de Jodrell Bank disseram que a nave soviética e a Apollo-11 estão bastante distanciadas em suas órbitas, mas "a implicação de tudo isso é que a Luna-15 está se colocando em posição da qual poderia observar o que estarão fazendo os cosmonautas norte-americanos."

PERIGO

A Luna-15 estabeleceu o tempo de 1h54m para percorrer sua nova órbita, contra 2h35m da anterior.

O pessoal de Jodrell Bank é de opinião que, em virtude das concentrações magnéticas da superfície lunar, a nave soviética não poderá manter-se durante mais de duas revoluções nessa nova órbita.

Os cientistas asseguraram que não existe a mais remota possibilidade de que se produza uma colisão entre a Luna-15 e a Apollo-11.

MISTÉRIO

A Luna-15 foi lançada no dia 13 de julho, três dias antes de partida da Apollo-11, sem que as autoridades da União Soviética dissessem algo que pudesse esclarecer os objetivos de sua missão na Lua.

O lançamento da nave automática soviética suscitou os mais desencontrados comentários, indicativos de que a URSS tentaria antecipar-se em três dias à façanha norte-americana, voltando portanto à corrida espacial que parecia ter abandonado.

Os meios científicos de todo o mundo começaram especular, dizendo que a Luna-15 tocaria a superfície lunar no dia 16. O diretor do Observatório de Jodrell Bank, Sir Bernard Lovell, afirmou que tudo indicava que a nave "faria algo de novo, que pode ser recolher pedras da Lua."

As afirmações mais audaciosas dizem que o complexo instrumental da Luna-15 poderia recolher as amostras lunares e, no próprio espaço, examiná-las e de lá mandar todas as informações pertinentes à Terra.

Houston espera os seus heróis

Charlotte Curtis
do New York Times

Sobre os cosmonautas, ela disse: "Para nós, eles não passam de pessoas comuns."

Lee M. Dubow, vice-presidente do grande magazine Foley, assim se pronuncia: "Acho que muitos de nós não nos sentiríamos à vontade desfilando nas ruas em homenagem a nossos vizinhos e amigos. Também não estamos sendo blasés em relação a eles."

O que nenhum destes habitantes disse, mas o que parece constituir um fator de certa forma determinante na atitude de Houston é que o gigantesco Centro Espacial Tripulado da ANAE, o Controle da Missão e os próprios cosmonautas ficam a cerca de 35km de Houston, numa série de pequenas comunidades semi-rurais, perto de Clear Lake.

E é aqui, em El Lago, Nassau Bay e Seabrook — em conjuntos residenciais da classe média, ocupados quase exclusivamente pelas famílias de empregados da ANAE e da indústria espacial — que centenas de bandeiras estão hasteadas em estado de vigília, até que a Apollo-11 amerrisse.

Este é o local onde os cosmonautas trabalham e se divertem, onde três esposas estão acompanhando a histórica missão em casas de classe média, e onde o fim-de-semana significa cortar a grama do jardim e lavar o carro da família, bem como nadar, passear de barco e ir à igreja, nas manhãs de domingo.

Houston — Após o voo orbital lunar da Apollo-9, no inverno passado, a população de Houston recebeu, entusiasmada, os cosmonautas com papel picado e confete nas ruas. Foi a maior efusão que os aventureiros do espaço causaram até agora em Houston, o centro de controle da missão.

Se esta reação parece moderada para uma comunidade que se denomina a si própria de "Cidade Espacial, EUA" (e certamente não se compara nem de longe com os desfiles impressionantes de Nova Iorque, as cerimônias da Casa Branca e outras exuberantes comemorações como o "Dia de Neil Armstrong", em Wapakoneta, Ohio), é porque Houston tem uma atitude singular em relação às suas celebridades.

FAMILIARIDADE COM A GLÓRIA

A responsabilidade disso pode ser atribuída à sofisticação de uma sociedade que adota o lema "viva-e-deixe-viver" ou a um clima tão opressivo que a Inglaterra paga a seu pessoal consular, uma gratificação por trabalho insalubre. A cidade simplesmente não se entusiasma muito com seus cardiocirurgiões, internacionalmente famosos, seus multimilionários do petróleo ou Gene Tierney, a estrela de cinema que mora lá.

Com os cosmonautas, acontece o mesmo fenômeno. A familiaridade

provocou uma calma aceitação, ainda que subsista uma certa preocupação, destes homens e de seus triunfos espaciais.

Tudo isto não quer dizer, porém, que Houston não tome conhecimento da Apollo-11. Os habitantes hastearam algumas bandeiras norte-americanas no dia do lançamento. No planetário, está sendo exibido um programa lunar.

Há planos para festas, comemorações para a amerrissagem e até um gigantesco desfile, com aviões lançando 300 mil espágonas plásticas de souvenir. Até o Presidente Nixon talvez seja convidado a participar das comemorações.

Mas, no cômputo geral, a vida da cidade, neste fim de semana, continua no seu ritmo habitual. Os empregados do Departamento de Limpeza Urbana deliberaram trabalhar segunda-feira, dia que Nixon decretou feriado nacional, para receberem pagamento em dobro. As lojas abrirão. No entanto, todos expressam esperança de que os cosmonautas regressarão em segurança.

COSMOPOLITANISMO

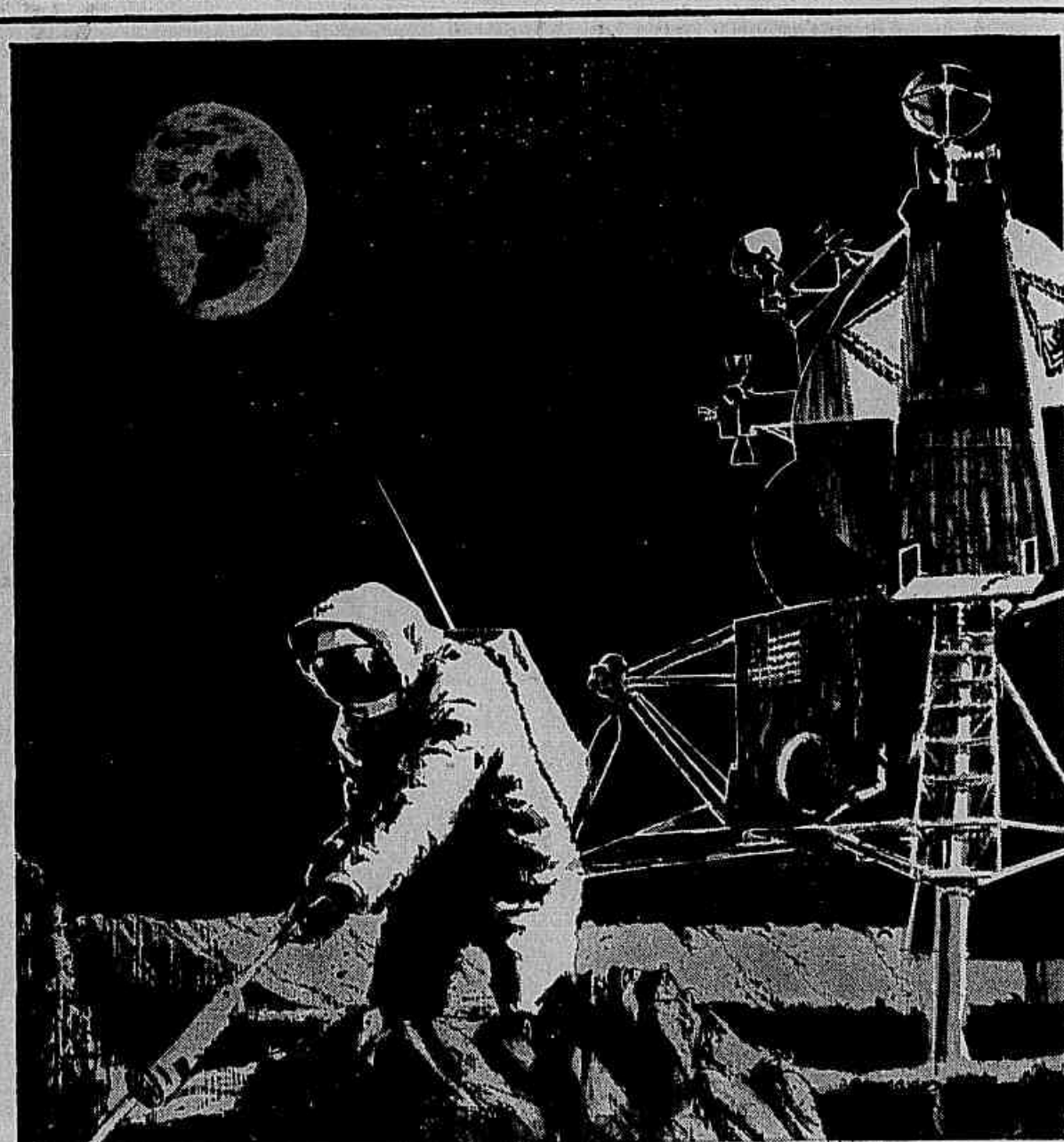
Maxine Messenger, uma colonista que vem observando os houstonianos há algum tempo, afirma que a cidade é demasiado cosmopolita para se alvoroçar com quem quer que seja.

A voz da Lua.

Dia 24 em todas as bancas da Terra.

Quando os astronautas pisarem na superfície da Lua, cada um de nós vai sentir nos pés o contato daquele solo ísto. Cada um de nós vai se sentir o primeiro homem na Lua. E nós queremos que você guardasse toda essa emoção em casa. Por isso fizemos a edição histórica Homem na Lua, que documenta com fotos coloridas e textos explicativos a façanha do século. Mas o álbum Homem na Lua, de Fatos e Fotos, não é só para ver. Ele contém um disco com uma gravação completa das vozes de Aldrin, Collins e Armstrong, antes, durante e depois de descerem na Lua. O álbum Homem na Lua, de Fatos e Fotos, estará nas bancas da Terra no mesmo instante em que a cápsula da Apollo 11 tocar o oceano, de volta.

fatos e fotos



Só mesmo o homem é capaz disso.

Só o homem é capaz de caminhar para si mesmo.
De se mover com as flores, distinguir o azul e dar sentido à própria vida.
Só o homem é capaz de descer na Lua.
O ser que modifica a natureza.
O ser que se faz.
Que é capaz de sonhar, e realizar os sonhos.

Só o homem é capaz de descer na Lua.
O ser que ri. O ser que chora.
O ser que beija e abraça com a consciência do beijo e do abraço.
Só o homem é capaz de descer na Lua.
O homem, o ser que cria suas medidas.
Que sonha com as estrelas e vai alcançá-las.

Porque só ele mesmo é capaz de tudo isso.
O ser que se comunica.
Nossa grandeza é servi-lo, a ele, aos seus sonhos e às suas conquistas fanáticas.
A Standard Elétrica, ITT Data Services e ITT Comunicações Mundiais se sentem felizes como empresas-instrumento deste ser que pode tudo.

ITT

UMA REFEIÇÃO PERTO DAS ESTRELAS

JULI DAVES WORLD BOOK ENCYCLOPEDIA SCIENCE SERVICE INC.



É um momento que abala a mente, uma marcante divisão na história humana. De repente, o homem sabe que pode andar na Lua. E o que comer?

Para os cosmonautas da Apollo-11, Neil Armstrong e Buzz Aldrin, será uma refeição ligeira. Uma de suas primeiras medidas, depois que o módulo lunar tocar a superfície sem atmosfera da Lua a 20 de julho, será abrir o pacote de alimentos. E eis o que encontrarão:

2 pacotes de peru com molho, prontos para o consumo, inclusive com colher.

1 lata de salada de presunto.

2 pacotes de pão, de farinha de trigo e de centeio.

4 pacotes de frutas secas.

8 unidades de bebidas para serem reidratadas.

Armstrong e Aldrin permanecerão na Lua durante vinte e uma horas e trinta minutos a 20 e 21 de julho. A primeira e última de suas refeições sairão do pacote de suprimentos.

Durante as dez horas imediatamente posteriores à sua descida, os cosmonautas permanecerão dentro do módulo lunar, usando os estorvantes trajes pressurizados que estarão ligados por cordões umbilicais a sistemas de apoio vital. Mas os cosmonautas poderão permanecer sem seus capacetes e luvas, bem como preparar a comida sem luvas.

Temperatura interior: 23,9°C.

Temperatura exterior: 65,5°C ao sol, 156°C abaixo de zero à sombra.

Os alimentos a bordo do módulo lunar pesam 2,72 kg, de um total de cerca de 13.677,43 kg. Mas seu valor psicológico talvez seja maior do que qualquer outra coisa.

No ponto mais distante que o homem jamais alcançou — local onde não há resgate — como serão preciosas as fatias de pão fresco. E como recordará o lar a ação de abrir uma lata de metal que contém um sanduíche.

Visualizando este módulo lunar, a maioria das pessoas rirá. Ao veículo espacial tudo faltará para ser considerado um quarto ou uma sala de refeições.

Ao se transferir do módulo de comando, os cosmonautas se arrastarão por um túnel que conduz ao topo do módulo lunar. Suas paredes são cobertas de compartimentos de ferramentas e estocagem, um dos quais contém alimentos.

Ao chão, algo semelhante a um radiador de automóvel ao qual está presa uma mangueira. Seu nariz proporciona água potável e para injetar nos pacotes de plásticos de alimentos desidratados.

A água é deliciosa, a inveja de Michael Collins que foi deixado em órbita lunar a bordo do módulo de comando. É lodada e higienizada, enquanto Collins terá que utilizar água recondicionada com cloro.

Prosseguindo, os cosmonautas descerão para o convés de voo, uma estreita carlinga cheia de instrumentos de controle de operação. A área do chão é de somente 134,62 cm por 97,44 cm. Mas é o suficiente para que um homem se abaixar com seu sanduíche ou se curve para descansar.

Depois da primeira refeição, Armstrong e Aldrin dormirão por quatro horas. Em seguida se levantarão para comer uma refeição lunar:

Cubos de bacon

(8 cubos desidratados para mascar)

Pêssegos

(Para serem reidratados)

Café

(adicionar água)

Suco de abacaxi e grapefruit

(adicionar água)

Em seguida, envergarão seus capacetes, luvas e botas, despressurizarão a cabina e abrirão a escotilha. Armstrong sai primeiro, Aldrin em seguida. Descerão nove lances de escada para se transformarem nos primeiros seres humanos a sentir o ranger de outro globo celestial sob suas botas.

Depois de 2 horas e 40 minutos no exterior, retornarão ao módulo lunar, nele se trancando herméticamente, tornarão a pressurizá-lo e descansarão durante outras nove horas, comendo e preparando-se para voltar a casa. Eis o menu:

Sopa de creme de frango

(adicionar água)

Carne cozida

(pronta para ser ingerida com uma colher)

Cubos de bôio de tâmara

(secos, para serem mastigados)

Ponche de uva

(adicionar água)

Suco de laranja

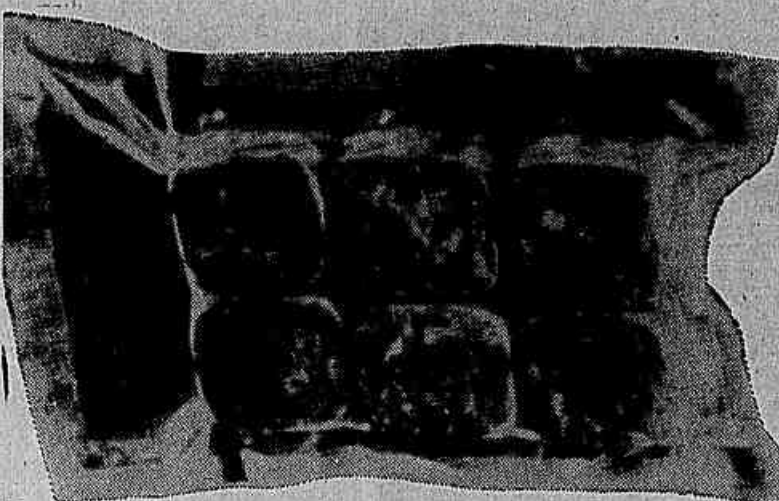
(adicionar água)

Na medida em que cada pacote for sendo consumido, os cosmonautas tomarão uma pilula germicida e dobrarão o pacote que será guardado. Depois de cada refeição escovarão os dentes.

As duas horas da tarde do dia 21 de julho, a metade superior do módulo lunar que contém a carlinga decola, usando a plataforma inferior de quatro pernas como rampa de lançamento.

Em seguida, haverá o encontro com Collins no módulo de comando. Abordagem, abertura do túnel, transferência das amostras lunares, reentrada.

Mas antes do encontro com Collins para a viagem de volta, Armstrong e Aldrin lançarão um pacote que cairá na superfície lunar. Dentro dele, materiais diversos como suas galochas e os restos da primeira refeição feita por um homem em outro corpo celestial.



Salada de presunto, café, pêssegos reidratados: durante toda a viagem, os cosmonautas terão uma enorme variedade de refeições, cuidadosamente preparadas pela ANAE.

você não precisa de
dinheiro hoje,
mas pode precisar amanhã.
por isso

o Banco Andrade Arnaud
criou o
CAIXA RESERVA

O **Caixa Reserva** é um autêntico privilégio, sem favores, sem influências ou maiores formalidades, que os Gerentes (de Manaus a Porto Alegre) estão prontos para lhe conceder.

Eis como funciona o **Caixa Reserva**:

primeiro, você concentra as suas economias no BANCO ANDRADE ARNAUD

(se você ainda não é Cliente, abra logo uma conta).

Ao cabo de 3 meses, pede o levantamento de sua conta, e, baseado nisso,

firma um contrato que lhe dará direito ao **Caixa Reserva**.

Ele permitirá a você sacar a descoberto, dentro do mês, até o dobro da média de seus saldos.

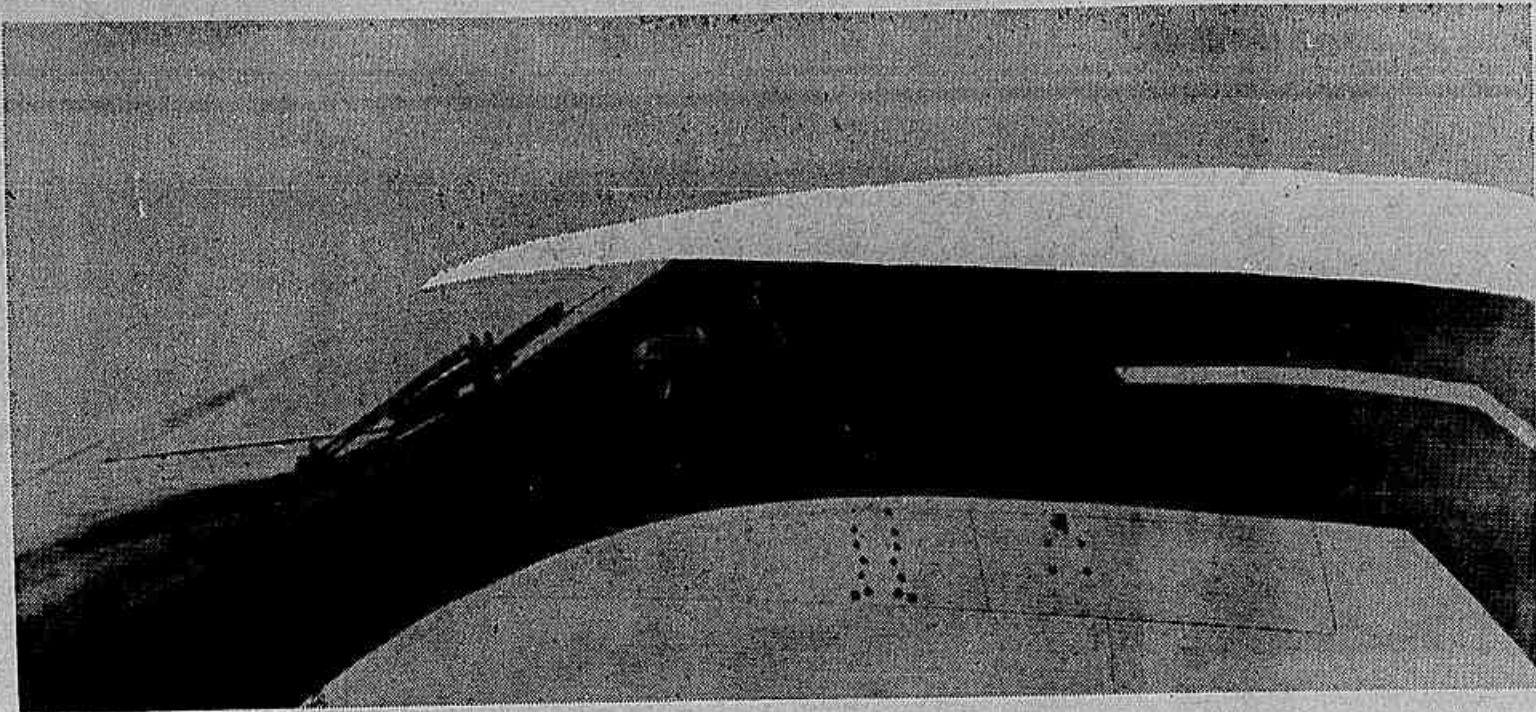
Cada depósito que você faz em sua conta, automaticamente, reduz o saldo devedor e refaz seu **Caixa Reserva**.

Assim, você paga juros somente sobre os dias em que ficar "no vermelho".

BANCO ANDRADE ARNAUD S.A.
BANCO ULTRAMARINO BRASILEIRO S. A. (Associado)

PS: Ao abrir uma conta de Prazo Fixo, além de juros e correção monetária, você imediatamente poderá obter as vantagens do **Caixa Reserva**, ganhando desta forma Tranquilidade, Segurança e Rentabilidade para suas economias.

ORAÇÕES EM TODO O MUNDO SAÚDAM A APOLO-11



Harro Cyranka poderia ter ido à Lua

O Comandante Cyranka poderia ter ido dez vezes à Lua. Viveu 30 mil horas dentro de uma cabine. Voou 10 milhões de quilômetros. Um record internacional. Enquanto você lê essa edição especial do Jornal do Brasil, Harro Cyranka está a 10 mil metros de altura, rumo sul, no comando de um jato Caravelle da Cruzeiro. É bem possível que ele esteja pensando na conquista da Lua. Entretanto, seu sentido de conquista foi outro. Foi o Brasil. Cyranka e Cruzeiro representam a descoberta do Brasil pelos próprios brasileiros.

VÔE
CRUZEIRO
NACIONAL & INTERNACIONAL

Castel Gandolfo, Itália, Cidade do Vaticano, Centro Espacial de Houston, EUA (AFP-AP-UPI-JB) — O centro de controle do voo da Apollo-11 comunicou hoje aos três cosmonautas que em todas as igrejas do mundo eram feitas orações pelo êxito da missão, enquanto o Papa Paulo VI saudava o "extraordinário e assombroso" feito humano.

A mensagem de Houston aos cosmonautas revela que "nosso companheiro Frank Borman fará a leitura da passagem bíblica do Gênesis, transmitida da Apollo-8 nas cerimônias passadas", e acrescenta que "membros do Gabinete e do Congresso participaram da função religiosa do presidente Nixon na Casa Branca, dedicada à missão."

ADVERTÊNCIA

O Pontífice, ainda que elatendo o feito, advertiu a humanidade contra a idolatria dos instrumentos do progresso técnico, expressando o desejo de que "a euforia deste dia memorável, verdadeiro triunfo dos meios produzidos pelo homem para o domínio do cosmo, não faça esquecer o dever que o homem tem de dominar-se a si mesmo."

"Hoje — declarou o Papa — o progresso da ciência humana chega até onde nunca se acreditava que poderia chegar. Mas tudo continua dependendo do coração do homem, que deve chegar a ser tanto mais livre, melhor e mais religioso que o poder das máquinas, as armas e os instrumentos que o homem coloca a sua própria disposição, instrumental cada vez maior e mais perigoso."

A fala do Papa foi dirigida a uma multidão de peregrinos de todo o mundo, concentrada diante do balcão de sua residência de verão.

NUVENS

Paulo VI referiu-se ainda às quatro guerras que no momento se desenrolam no mundo — Vietnã, Oriente Médio, África e América Central —



para indagar "onde está a verdadeira humanidade, onde está a fraternidade, onde está a paz e qual seria o verdadeiro progresso da humanidade se essas calamidades persistissem e se agravassem?"

O Papa concluiu manifestando o fervoroso desejo de que "o progresso, cuja vitória nos dispomos a celebrar hoje, sirva ao verdadeiro bem temporal e moral da humanidade". Anteriormente, o Pontífice gravara uma mensagem aos cosmonautas, que será mostrada na televisão italiana.

JUSTIFICATIVA

O órgão oficial do Vaticano, L'Osservatore Romano, afirmou hoje que se a conquista do espaço servir à humanidade então estará justificado o emprego de centenas de milhões de dólares nos programas espaciais.

Em editorial de primeira página, o jornal afirma que a conquista tem um caráter ambivalente: "pode servir para elevar e desenvolver a personalidade humana e a sociedade, mas poderá também destruí-la". O artigo termina dizendo que "a descida na Lua deve servir de inspiração para que os homens procedam como irmãos".

INGLATERRA

Londres, Jodrell Bank, Inglaterra (AP-UPI-JB) — O Observatório de Jodrell Bank abriu ao público sua sala de projeções, a fim de exibir imagens ao vivo da Apollo-11 em grande tela de televisão mon-

tada pela rede CBS. Jodrell Bank está rastreando a nave norte-americana e também a soviética Luna-15.

SUECIA

Londres (UPI-JB) — A notícia de que o Presidente Richard Nixon se empenha para falar por telefone, desde a Casa Branca, com os cosmonautas que estiverem na superfície lunar, foi divulgada pelo jornal sueco Dagens Nyheter, de Estocolmo.

ALEMANHA

Londres (UPI-JB) — O jornal alemão Rundschau, de Francfort, prevê que dentro de poucas décadas os turistas poderão hospedar-se em confortáveis hotéis na superfície lunar e contemplar o universo de outro ângulo.

TCHECO-ESLOVÁQUIA

Londres (UPI-JB) — A emissora nacional de televisão tcheco-eslovaca confirmou que está pronta para "a transmissão lunar a qualquer hora" e que mostrará ao vivo os primeiros passos de Neil Armstrong na superfície da Lua, mesmo que a missão seja antecipada ou retardada.

ROMÊNIA

Londres (UPI-JB) — O jornal romeno Informatie Bucaresti afirma em sua edição de hoje que "os sonhos de Julio Verne estão a ponto de serem concretizados. O voo à Lua se encontra agora em seu momento mais difícil, que deve justificar os anos de trabalho e esperanças".

POLÔNIA

Londres (UPI-JB) — O Express Wiczyzny, vespertino polonês, organizou um concurso para premiar as melhores sugestões de nomenclatura polonesa para o pó e as pedras que os cosmonautas da Apollo-11 trarão da Lua.

FRANÇA

Paris (UPI-JB) — A alta sociedade parisiense organizou festas e bailes que começarão hoje à noite e prosseguirão até amanhã pela manhã, quando ocorrerá a descida da Apollo-11 na Lua segundo a hora local. Grande número de empresas francesas manterá suas portas fechadas amanhã de manhã, e as fábricas de automóveis, considerando que muitos operários faltarão ao serviço, resolveram dar o dia como perdido.

GRÉCIA

Atenas (AFP-JB) — O Governo grego determinou que a partir de hoje, todas as empresas, públicas e privadas, instalem televisores nos locais de trabalho, a fim de que os empregados possam acompanhar a conquista da Lua. Há alguns dias, uma companhia de seguros ergueu na principal praça, da Constituição, enorme reprodução da Apollo-11.

CHILE

Santiago do Chile (AFP-JB) — Os estudantes chilenos tiveram suas férias de inverno prorrogadas até a próxima terça-feira, para poderem assistir pela televisão aos primeiros passos humanos sobre a superfície lunar. O funcionalismo público teve o início do expediente atrasado para as 14 horas.

As autoridades estão providenciando para assegurar o televiseamento do feito, mobilizando-se inclusive em nível diplomático para garantir a transmissão. O povo acompanha o voo a cada minuto, com a imprensa divulgando os mínimos pormenores da façanha, inclusive em cartazes especialmente montados nas portas dos jornais.

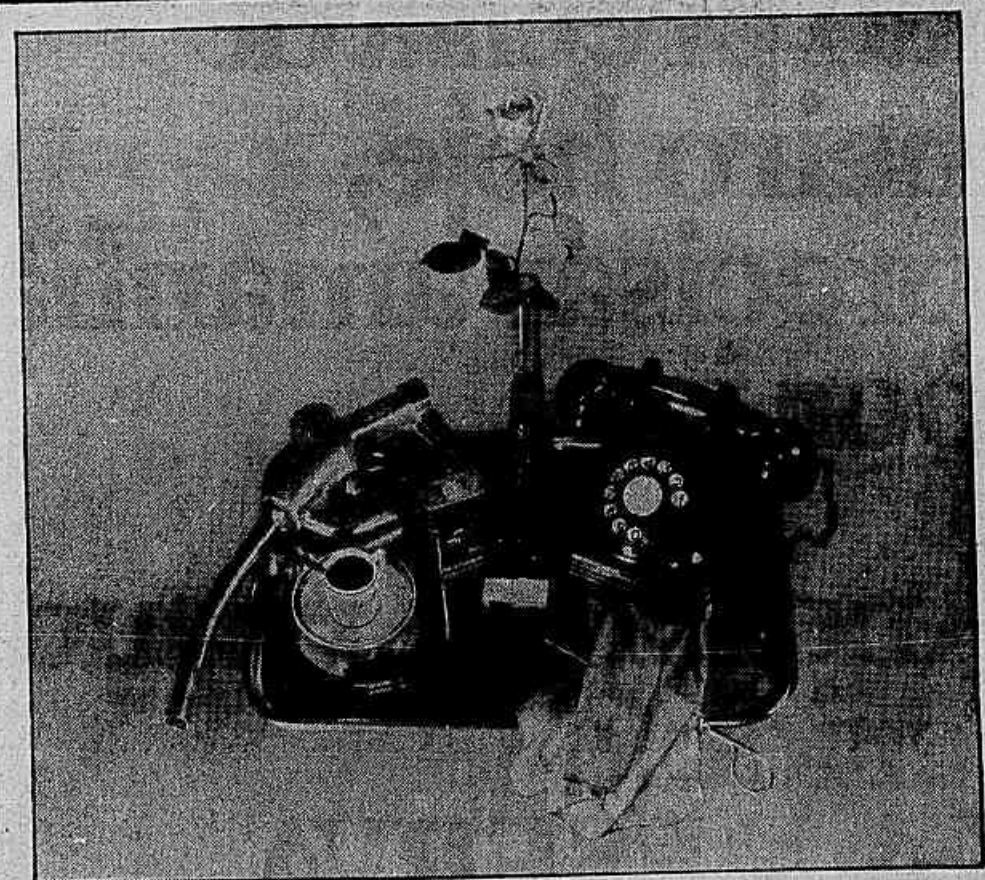
UNIÃO SOVIÉTICA

Moscou (AP-JB) — A imprensa soviética concedeu hoje um espaço bem pequeno às manobras da Apollo-11, em páginas internas, destacando na primeira página o voo da Luna-15. A Rádio de Moscou referiu-se ao feito norte-americano durante 23 segundos, em noticiário que durou 25 minutos.

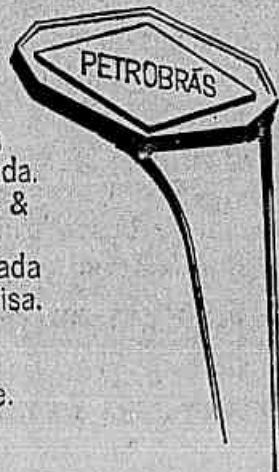
Ainda que dedicando maior espaço à Luna-15, os meios de divulgação soviéticos mantiveram silêncio a respeito da missão de sua nave não tripulada.

MÉXICO

Cidade do México (AFP-JB) — O Governo mexicano determinou que as escolas e repartições oficiais do país ficassem fechadas amanhã, a fim de que todos possam assistir pela televisão à histórica chegada do homem à Lua. Ao comércio foi dada liberdade para manter-se trabalhando ou fechar as lojas.



20 DE JULHO
(ou qualquer outro dia*)



É dia de um sujeito legal. Desenguiça. Com alicate ou chave de fenda. Conselheiro na compra & venda de automóveis. Amigo. Tira a gente de cada aperto... Limpa o parabrisa. Empréstimo o telefone. Abastece e lubrifica. Entende de eletricidade.

Tem lanterna. Vê o nível do óleo. Toma cafézinho com a gente. É mecânico. Bom papo. Dá e recebe recados. Calibra pneus. Arranja caneta. Usa mangueira e regador. Tem comprimido pra dor de cabeça. Dá brindes. Enche pneu de bicicleta e bola de futebol. Uff!

*O SEU REVENDEDOR BEM QUE MERECE UM DIA SÓ PARA ELE

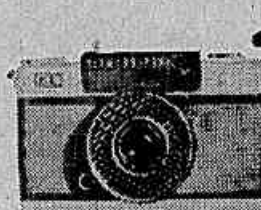
LISTA DE PREÇOS

artigos de CINE-FOTO

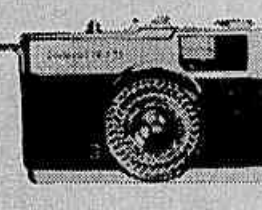
em TONELUX



OLYMPUS PEN EE-2
Objet. 1:2, 8/30 mm
Abert. autom. diafrag.
Novo sistema de olho elétrico.
10 mensais iguais de **46,**



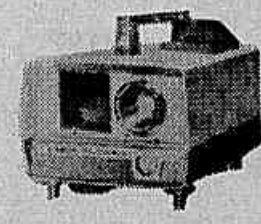
OLYMPUS PEN EE-2
Objet. Zuko 28 mm.
Veloc. 1/40 a 1/200
Filme comum de 35 mm
10 iguais mensais de **39,90**



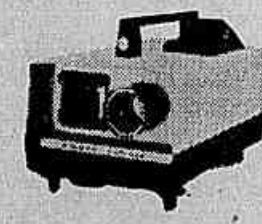
OLYMPUS TRIP 35
Objet. F. 1:7, 42 mm
Veloc. de 1 a 1/500
Fotômetro embutido.
49,90



FLASH ELETRÔNICO HARMONY
Iluminação de 1/1000 seg.
Transistorizado.
Usa pilhas comuns.
Peso — 450 g.
10 mensais iguais de **20,**

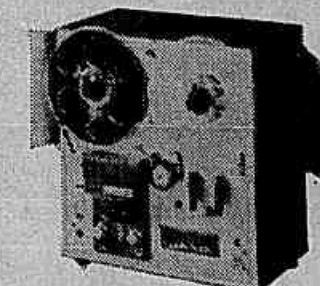


PROJETOR DE SLIDES CABIN ELECTROMATIC
Cf. controle remoto.
10 iguais mensais de **76,**



PROJETOR DE SLIDES AUTO CABIN
Troca automática regulável de 3 a 20 segundos.
Contrôle remoto.
10 iguais mensais de **65,**

GRATIS CURSO BÁSICO DE FOTOGRAFIA OFERECIDO PELA ASSOCIAÇÃO CARIOCA DE FOTOGRAFIA



AKAI 1710 W.
Estéreo. 4 pistas.
c/playback 3 velocidades
Parado-automática 4 horas de gravação.
10 iguais mensais **353,**



GRAVADOR AKAI M-9
4 pistas. Estéreo.
Parado autom. 8 h de gravação.
10 iguais mensais **548,**



GRAVADOR AKAI X-1.800 SD
Grava e reproduz fitas comuns e cartuchos. Estéreo.
Peça uma demonstração.
10 iguais mensais **548,**

TONELUX
RUA SENADOR DANTAS, 36 - FILIAL MADUREIRA, FRENTE AO VIADUTO

Ponto de partida para uma penetração maior no Universo; novo continente com valiosos tesouros minerais; questão de prestígio político ou segurança militar. O que o homem foi fazer na Lua?

AS MIL RAZÕES DE UMA CONQUISTA



Para que conhecer a Lua? Para a maioria dos cientistas, a pergunta é (no mínimo) ingênua. Quando se começou a estudar a eletricidade, ninguém imaginava que ela iria iluminar nossas casas. E ninguém sonhava em motores elétricos. Quando foi lançado o Sputnik, também se perguntou "para quê?" Doze anos apenas se passaram, e já não é possível pensar em telefone e TV, em navegação ou agricultura, sem o auxílio dos satélites.

Mas aqui o caso é diferente. Em parte, já sabemos para que nos servirá a Lua.

Curiosamente, ela nos servirá, antes de tudo, para conhecer a Terra: a exploração do solo lunar nos dará talvez a conhecer o passado da Terra — e do sistema solar em geral. Sobre nosso globo, a erosão apagou o relevo, em alguns milhões de anos. Na Lua, a ausência de atmosfera impediu esta voracidade da erosão. "Uma simples pedra lunar", supõe o professor soviético Jdanov, "talvez nos dê, em algumas horas, mais informações do que séculos de estudos geológicos feitos na própria Terra." E será mais fácil descobrir riquezas enterradas aqui mesmo, sob nossos pés!

Sem a atmosfera, que só faz atrair os astronautas, a Lua, "é o lugar ideal para as observações astronômicas." No dia em que ali se instalar um observatório permanente, tudo que se fez em Astronomia desde Galileu até agora será coisa do passado, e o conhecimento da Terra e do Universo dará um salto.

Quando a Terra for estudada da Lua, o clima e a atmosfera de nosso planeta, os gelos e os oceanos poderão ser examinados como nunca o foram: em sua totalidade. As previsões de tempo, as comunicações e mil outras espécies de informação — tudo o que os satélites já estão fazendo — será realizado em escala mais ampla ainda. Um renascimento de todas as ciências que estudam a Terra poderá ocorrer, e outras novas ciências aparecerão.

E um observatório na face oculta da Lua? "Graças à própria Lua", diz Sir Bernard Lowell, "ele estaria protegido da interferência terrestre." As investigações de todo o espectro de irradiações eletromagnéticas e outras abrem amplas horizontes à Astronomia, à Astrofísica, à Física de partículas de alta energia, à Física Nuclear. "Na ausência de atmosfera, as análises espectrais poderiam ser totais. Os radiotelescópios poderiam operar em ondas ultracurtas e observar as radiações em grande comprimento de onda." As pesquisas solares, também, se multiplicarão.

Para os físicos, a Lua é o Paraíso. A ciência das partículas, hoje em dia, parece dominar todas as outras ciências. Mas os aceleradores que permitem estudar essas partículas são ridículos. O mais revolucionário deles (cibernetico) deverá atingir a energia de mil Giga-electron-volts. Ora, existem partículas no Cosmos de energia cem vezes superior. Já mais as reproduziríamos na Terra. Indo-se à Lua, lá estarão elas, em pessoa, ao nosso dispor.

A VELHA SENHORA

Para conhecer-se a própria Lua, evidentemente, nada será melhor que visitá-la. Os geólogos estão maravilhados. Talvez, afinal, vá ser possível decidir se a Lua é um pedaço arrancado da Terra (do Oceano Pacífico, mais precisamente) ou se não passa de um objeto celeste atraído e capturado pela gravidade de nosso planeta. Quanto à sua idade, a Lua a vinha ocultando com verdadeiro pudor de velha senhora. O segredo talvez possa agora ser desvendado, graças à Apollo-11 e as amostras de solo lunar a serem trazidas para a Terra. Grenville Turner, físico da Universidade de Sheffield, na Inglaterra, tentará aplicar às amostras o seu processo de datação pelo argônio-argônio. A determinação da idade da Lua é importante para o estudo de qualquer um dos processos que atuam sobre a superfície lunar. As estações automáticas que no futuro pousarão na superfície lunar poderão medir a temperatura do solo a várias profundidades, oferecendo dados preciosos sobre a sua estrutura. Conhecerão também a densidade e composição da rarefeita atmosfera lunar, caso possamos chamar atmosfera ao tênue envoltório de gases que deve sobrepairar em nosso satélite.

Finalmente, a conquista da Lua permitirá decifrar os três grandes mistérios da Lua. O primeiro mistério é o *miolo* da Lua. Existirá um magma em fusão, como nas entranhas da Terra? Não é impossível. Um astrônomo soviético afirma ter avisado um fio de fumo na cratera Alphonsus. E outro testemunho — de um astronauta — fala de um *clarão* em outra cratera. O segundo mistério: a água. Bóias de água podem ter subsistido no interior do globo lunar ou no fundo de cavernas. Se água existiu, ou existe, na Lua, mesmo sob a forma de gelo, nos pólos lunares ou escondida em grutas, não é absurdo supor a existência de alguma vida elementar. Tão pouco absurdo que a ANAE tratou de prever uma quarentena para

os cosmonautas que voltarem da Lua: um vírus lunar desconhecido poderia destruir — quem sabe — a própria vida humana.

Os *mascons* (*mass concentrations*) constituem o terceiro mistério. Quando o Orbiter-5 sondava a Lua, em 1967, percebeu-se que sua trajetória era perturbada quando sobrevoava as grandes crateras. O fenômeno de uma gravidade mais acentuada nesses locais foi explicado de várias maneiras. Falou-se em grandes depósitos metálicos enterrados ("passos quase aflorando à superfície de um pudim"...), a 50 km abaixo da superfície lunar. Seu diâmetro chegaria a 200 km. Restos de meteoritos, massas pesadas de ferro, níquel? Paul Muller, do Instituto Tecnológico da Califórnia, acha que não. Se se tratasse da explosão de meteoritos, haveria deficiência, e não excesso de material.

Muller avança a teoria que os mares circulares foram escavados por impactos vindos do exterior. Os sucessivos impactos foram tantos, e tanto o material escavado para fora de seu lugar, que a Lua ficava "dessequilibrada", com a sua "carga" mal distribuída pela superfície. Com o tempo, o material deslocado iria refluindo para as grandes depressões circulares e penetrando solo adentro, até constituir os atuais *mascons*.

EM BUSCA DO OURO

Os resultados econômicos da conquista da Lua podem ser muito mais imediatos do que se pensa. O primeiro punhado de rocha lunar poderia confirmar a existência de diamantes ou minerais inteiramente desconhecidos e de valor inestimável. Alguns meteoritos que caem na Terra trazem pequenas quantidades de diamantes. A Lua, verdadeiro cemitério de meteoritos, poderia muito bem possuir estes diamantes em grandes quantidades. Alguns cientistas consideram possível a descoberta de depósitos maciços de urânio. A platina poderá também aparecer. E dos *mascons*, pode esperar-se tudo.

A exploração da Lua poderá incluir aspectos fantásticos. A longo prazo, já foi sugerido até mesmo explodi-la em vários pedaços, substituindo-a por vários satélites menores em órbitas diferentes! Para quê? Para segurança da Terra (!), para maior aproveitamento do material lunar, para criar uma "escada cósmica" que facilitasse o acesso a outros planetas.

Mas o plano mais fascinante, que poderá reduzir à insignificância todos os outros programas espaciais, é o de transformar a Lua em gigantesca usina geradora de eletricidade para toda a Terra! Com apenas isto, todo o dinheiro investido na conquista da Lua seria recuperado com juros altíssimos. Riquezas incalculáveis apareceriam na Terra, e as próprias zonas desérticas se tornariam produtivas.

A idéia parte do fato que somente uma fração do calor solar chega até a Terra. O resto desta prodigiosa energia — a maior parte dela — é consumida na fricção térmica com o ar, e detida pelas nuvens. E a umidade terrestre deteriorando os equipamentos, impede a construção de usinas de energia solar em nosso planeta. Mas a Lua, sem atmosfera nem umidade, recebe em cheio o resplendor do Sol. Mesmo que nos limitássemos a aproveitar apenas 10% da luz solar que incide em uma cratera da Lua com 100 km de diâmetro, isto nos daria o rendimento energético equivalente a mil represas hidrelétricas convencionais e a algumas dezenas de usinas termoeletrônicas.

O plano veio da mente do professor Zdenek Kopar, da Universidade Manchester. A eletricidade seria transportada à Terra por meio de raios LASER, sendo então convertida em calor para mover as turbinas. Tanta concentração de energia constituiria, em mãos inescrupulosas, uma arma ainda mais poderosa que a bomba H.

LUA (REALMENTE) NOVA

De qualquer forma, essas perspectivas fabulosas não se concretizarão se a humanidade limitar-se a visitinhas cautelosas do tipo Apollo-11. A conquista efetiva da Lua começará pela instalação precária do homem em sua superfície — tudo que se exige para sua sobrevivência terá que ser trazido da Terra. Mas a Lua só será nossa quando os homens ali instalados puderem sobreviver com autonomia de recursos.

Para isto, os planos já existem. Na estação experimental de agricultura de Rothamstead, na Inglaterra, ninguém mais pensa em pulgões ou nas pragas do café. Os seus experimentos agrônômicos são para ser aplicados na Lua. "Nós visaremos a colheita de folhas, e não de grãos e frutos. Mas plantaremos trigo selecionado. Faremos a colheita três vezes por ano. Extrairemos 600 kg de proteína em cada hectare, isto dá para a subsistência de uma base lunar inteira..."

Por enquanto, é claro, a alimentação vai ser um problema. Não será

possível plantar coisa alguma na Lua, a não ser o que é conhecido como "sistema ecológico fechado": com produtos químicos para o solo que possam fazer nascer as sementes e plantas, para alimentar o homem e os animais que serão também comidos.

Mas já existem planos concretos mais avançados: extrair das rochas lunares o oxigênio e a água que deve estar ali aprisionada desde milhões de anos. A energia fornecida por pequenas centrais atômicas a instalar-se na Lua talvez permitisse este milagre, muito mais extraordinário que o de Moisés no deserto do Sinai. Se isto for possível, temos aí quase que a fertilização da Lua. Talvez, dentro das cavernas lunares, se desse início a um ciclo água-plantas-oxigênio. Nestas inacreditáveis hortas poderia sobreviver uma colônia humana, algum dia, no futuro, independente da metrópole terrestre e livre de seus monstruosos escafandros.

As centrais nucleares serão factíveis se o urânio afinal surgir do subsolo lunar. E há também o projeto de grandes bases para acolher as nave vindas da Terra, e para enviar outras *Universo a fora*. Por que a Lua — e isto é importantíssimo — permitirá o desenvolvimento de uma técnica de lançamento muito mais econômica, semelhante ao canhão espacial de Júlio Verne. Será uma pista de lançamento horizontal, acionada eletricamente, tal como as catapultas empregadas nos porta-aviões. E a ausência de ar e uma velocidade de escape relativamente baixa que torna possível esta simplificação. Através dela, os vãos espaciais para além da Lua vão tornar-se muito mais fáceis, um dia. E a Lua ter-se-á tornado o grande e único espaçoporto da Terra. Dali, também, os foguetes regressariam à Terra sem exigir combustível praticamente nenhum!

NA TERRA E NA LUA

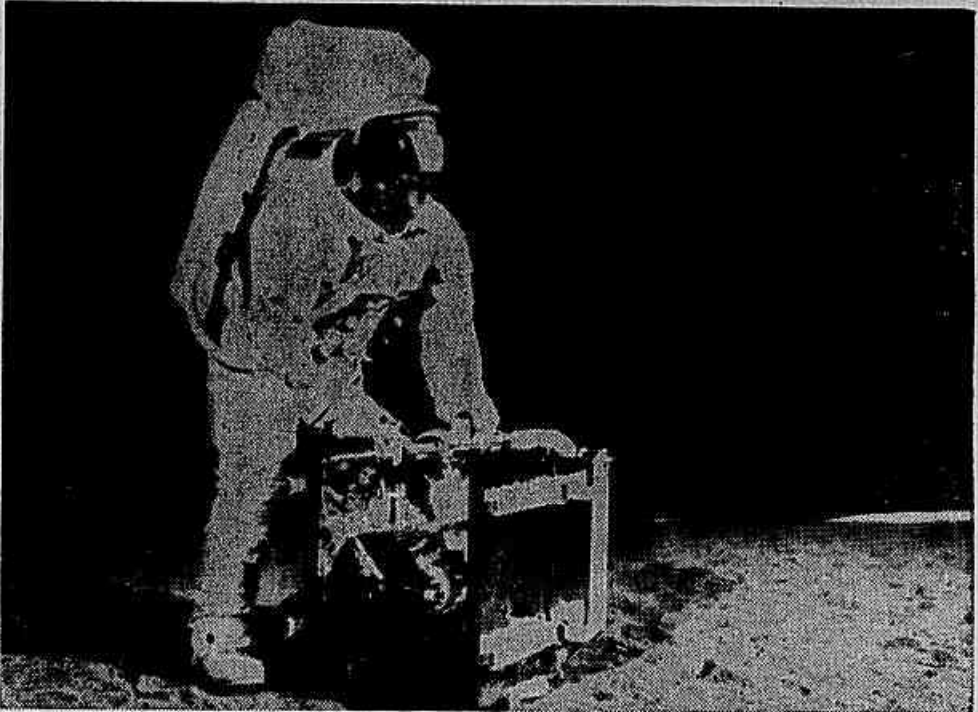
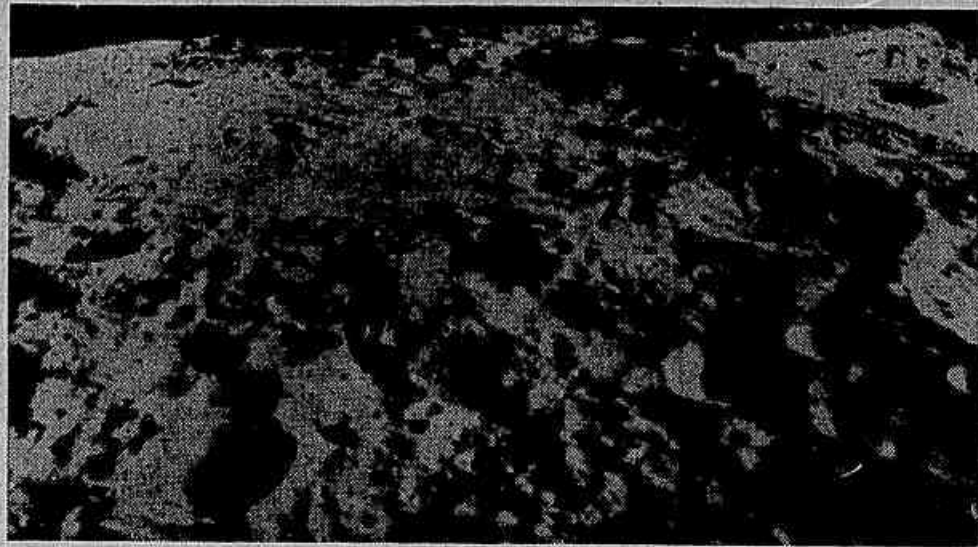
Mesmo precariamente instalado, o homem na Lua criará um estímulo novo de vida que acabará por transformar a própria vida diária na Terra. Nos povoados lunares, os primeiros homens viverão um pouco como num submarino: extremamente confinados. Mas disporão da *bengala voadora* — uma espécie de patinete movida a foguete. E só pisar e dar um vôo de alguns quilômetros de extensão. A *bengala voadora* tem funcionado até agora na atmosfera terrestre para vôos que não cheguem a um minuto. Quando as verbas dispendidas com a Lua passarem a ser também empregadas para resolver os problemas diários do homem moderno, engenhos como este não deixarão de ser utilizados. E aqui mesmo, em nossas cidades infernizadas pelos problemas de trânsito.

Até agora, era preciso a guerra para estimular os grandes investimentos que levavam às invenções e ao progresso humano. Pela primeira vez na História, esta triste contingência parece ter sido superada. A corrida espacial, e não a guerra, foi quem agora desencadeou a pesquisa de base e aplicada. Calcula-se entre 300 e 1.200 o número de artigos já introduzidos em nossa vida habitual que se devem, de um modo ou outro, às pesquisas espaciais. Cerca de 2.000 outros estão em experiência. A operação-Lua deverá aumentar de muito esta lista. Se não se destinarem verbas tão vultosas para a pesquisa, por exemplo, do câncer, a maioria dos cientistas é dotada de grande realismo. "Na guerra entre egoísmos opostos — pois esta é a definição da História humana" — disse um deles, "já é um bom sinal que a ciência possa agora avançar a reboque, não da guerra cruenta, mas da guerra fria." É possível, graças à Astronáutica, que cheguemos a um conhecimento muito maior da vida em geral. A partir daí, talvez viéssemos a descobrir a cura do câncer, e de muitas doenças mais.

O GATO ESCALDADO

Ainda assim, as más lembranças do passado não dão descanso aos observadores mais críticos. Dos motivos militares da expedição à Lua pouco se sabe, como é natural. Em outubro de 1968, Von Braun afirmava que "a defesa não é de modo algum a mais importante motivação." E acrescentava: "O uso pacífico do espaço e suas aplicações científicas e econômicas passarão a ser a coisa mais importante."

Mas continua o fato que uma potência "dona" da Lua, que tenha ali instaladas bases de observação e lançamento, adquiriria uma superioridade imensa em relação aos seus rivais. Diante desta perspectiva, felizmente ainda remota, resta uma esperança, quase uma certeza: nenhuma potência será, sózinha, a dona da Lua. Até o fim do século, além dos Estados Unidos e União Soviética, Japão, China, Alemanha, França, Inglaterra, Canadá, Austrália, Itália, México, Índia, Argentina e Brasil, segundo se espera, terão assumido seu lugar "ao sol" — na superfície da Lua.



O Ano I de nossa maturidade.

Diante de nada realizado, há milhões de séculos, um solitário ser fazia o primeiro gesto racional para colher uma fruta.

E conquistava o primeiro palmo do Universo. A fruta foi comida e nas mãos em concha colhida a água do rio.

E no rio, pela primeira vez, o brilho e a imagem da Lua puseram o homem de frente para o Universo. Começava a dramática caminhada da inteligência e do conhecimento.

E o projeto de conhecer a Lua.

Maravilhoso e trágico, o homem dominou a pedra.

Dominou o fogo. Dominou o bronze.

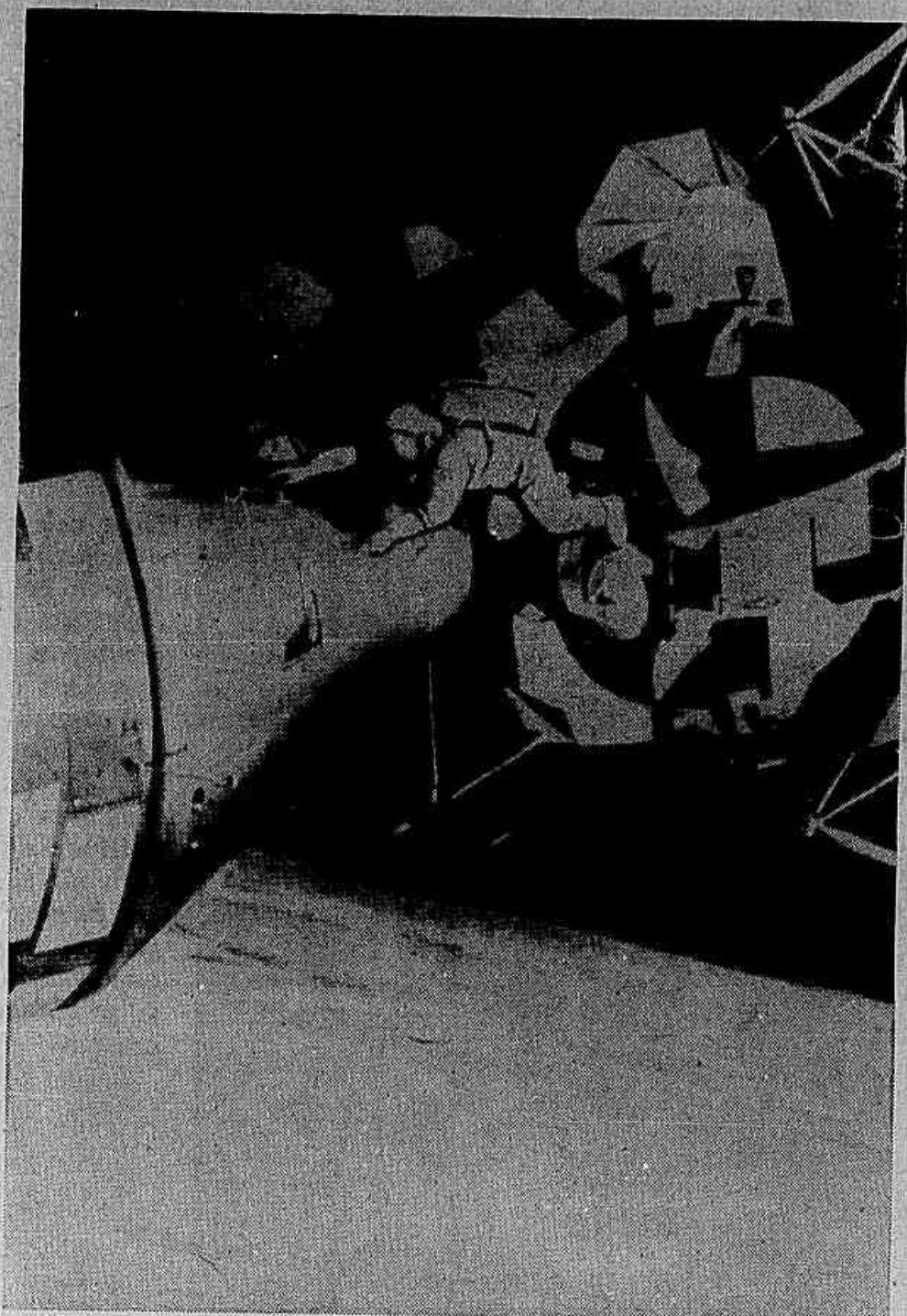
Desde o primeiro gesto em direção à fruta a este 20 de julho de 1969, o homem caminhou em busca de sua maturidade.

Hoje ele desce na Lua.

E a South African Airways acredita que hoje seja o 1.º dia do Ano I de nossa maturidade.



Duas coisas levam o homem à Lua: a pesquisa científica, com a montagem de aparelhos que detectam fenômenos sísmicos e os "mascons", possíveis depósitos minerais situados em baixo das grandes depressões, que podem valer bilhões de dólares.



O perigoso retorno ao módulo de comando

Com o Programa Mercury, os Estados Unidos sustentaram a aposta de colocar um homem em órbita e deram os passos iniciais em direção a um objetivo maior. O Programa Gemini continuou a escalada e forneceu dados importantes para a realização do terceiro capítulo desta espetacular história moderna: o Projeto Apolo. Desta forma, a astronáutica norte-americana chegou naturalmente à sua terceira fase, anunciada oficialmente em 1961, pelo Presidente Kennedy. Começou então o maior empreendimento realizado por uma nação do mundo moderno: a conquista do espaço pelo homem e a chegada à Lua.

A IRRESISTÍVEL ASCENSÃO DE UM PROJETO

Nenhum projeto será assim tão difícil de realizar, nem tão caro, preveniu o Presidente Kennedy, no dia 25 de maio de 1961, quando, pela primeira vez, propôs a seu povo a conquista do solo lunar.

E na verdade, nenhum projeto pacífico na história da humanidade foi tão elaborado, custoso e exigiu tantos esforços quanto este.

O programa Apolo propriamente dito começou no dia 28 de fevereiro de 1966, quando se realizou o primeiro voo experimental não tripulado de uma nave Apolo através de um foguete Saturno 1B. Em julho do mesmo ano, foi realizado o segundo lançamento do foguete e, no mês seguinte, outra nave Apolo concluiu uma missão suborbital.

Além disso, o Projeto Apolo aproveitava-se de várias experiências paralelas: o programa Ranger de levantamento fotográfico do solo lunar; o Orbiter, levantamentos detalhados da face visível e oculta da Lua para organizar um mapa para os cosmonautas; e o Surveyor, que tentava um pouso suave no nosso satélite natural.

Para o dia 21 de fevereiro de 1967, programava-se o primeiro voo tripulado do Projeto Apolo. Mas o que deveria ser a primeira grande vitória no caminho da Lua transformou-se no primeiro e amargo fracasso da era espacial: na noite do dia 27 de janeiro de 1967, durante a etapa final de uma das principais provas prévias ao lançamento da Apolo-1, um incêndio destruiu parte do foguete Saturno e matou três cosmonautas: Virgill, Grisson e White. A rapidez com que o fogo se propagou impediu que as turmas de socorro retirassem os três homens da cabine.

Não chegou a ser precisamente determinada a causa do acidente. Acredita-se que se originou de uma combustão espontânea resultante de defeito no sistema elétrico da espaçonave. Quando isso ocorreu, a nave estava colocada na plataforma de lançamento e em poucos segundos seu interior estava totalmente destruído pelo intenso calor e forte pressão.

Uma das razões da propagação tão rápida das chamas foi porque a atmosfera no interior da nave era formada de 100 por cento de oxigênio sob pressão atmosférica maior do que a normal. Isso transformou materiais pouco inflamáveis em altamente combustíveis. A temperatura subiu atingindo centenas de graus, elevando a pressão dentro da nave. Exatamente por causa disto os cosmonautas não conseguiram abrir a porta de emergência.

Nesta mesma noite, James Webb, diretor da ANAE, declarou:

— Sempre subimos que algo assim, ia acontecer, mas por isso não se paralisará o programa. Iremos avançar com o programa dos vãos espaciais. Sempre tínhamos em mente que algum dia um cosmonauta iria morrer no Cosmos, mas jamais pensamos que a primeira tragédia fosse custar três homens em terra.

A tragédia abalou seriamente a confiança dos dirigentes e técnicos da ANAE, e as autoridades espaciais resolveram cancelar os vãos com as naves Apolo-2 e Apolo-3, modificar a nave e intensificar os testes.

A partir daí, o Projeto Apolo realizou mais três lançamentos não tripulados de extrema importância. O primeiro desses lançamentos, nove meses depois da tragédia, colocou a nave Apolo-4 numa órbita terrestre quase circular. No dia 22 de janeiro de 1968, ocorreu a primeira experiência espacial com o módulo lunar. A despeito de uma falha, a nave de alunissagem foi considerada apta para vãos tripulados.

O segundo Saturno-5 subiu no dia 4 de abril de 1968, levando em sua ogiva a nave Apolo-6. Apesar de a espaçonave operar conforme o planejado, o foguete falhou.

A GRANDE VITÓRIA

Vinte e dois meses depois de a série Gemini ser concluída (novembro de 1966), os Estados Unidos lançaram um voo tripulado. A missão da Apolo-7 constituiu a primeira experiência tripulada realizada por qualquer país depois de 17 meses, ou seja, desde que ocorreu o trágico acidente que matou um cosmonauta soviético.

Na medida do possível os materiais combustíveis de dentro da nave foram substituídos por outros mais refratários ao fogo; fontes de ignição potencial, como instalações elétricas, foram redesenhadas, e uma nova escotilha de segurança foi projetada para permitir uma saída de emergência mais rápida.

Dentro da cabine e enquanto no solo, a atmosfera teve 60 por cento de oxigênio e 40 por cento de nitrogênio, uma atmosfera menos sujeita à combustão. No entanto, os cosmonautas continuaram a respirar oxigênio puro, através de seu traje espacial, que normalmente os isola da atmosfera da cabine. Pouco antes do lançamento, quando a conexão umbilical com a torre de lançamento foi desfeita, a tripulação abriu a válvula através da qual a atmosfera da cabine escapou lentamente sendo substituída por oxigênio puro do sistema de controle do ambiente da espaçonave. A válvula foi fechada pelos cosmonautas oito horas depois do lançamento. No espaço, o oxigênio puro sofre menos perigo de incêndio do que no solo, pois em virtude



Saturno-1B, pioneiro da Apolo tripulada

Um passo de gigante no mercado de capitais:

CENTRO DE PESQUISAS S-N

PROCURA

ENGENHEIROS E ECONOMISTAS
especialistas em

SIDERURGIA
E
MINERAÇÃO

AUTOMÓVEIS
E
AUTOPEÇAS

COMESTÍVEIS
E
CIGARROS

QUÍMICA
E
PETRÓLEO

MATERIAIS
DE
CONSTRUÇÃO

BANCOS
E
INVESTIMENTOS

ENERGIA
E
TRANSPORTES

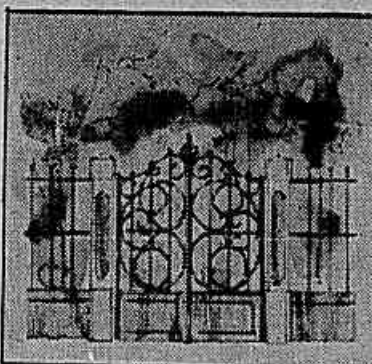
INDÚSTRIA
MECÂNICA

INDÚSTRIA
TÊXTIL

e ainda:
secretárias
e funcionários
auxiliares.

Para integrar nosso quadro de especialistas em análise de investimentos, procuramos homens de alto nível, com experiência de 3 a 5 anos em atividade nas áreas acima indicadas.

Idade de 25 a 35 anos.
Inglês fluente.



OFERECEMOS

- Excelente ambiente de trabalho
- Orientação permanente no desenvolvimento das atividades específicas.
- Grandes possibilidades de realização profissional e financeira.
- Marcar entrevistas com Sr. Bittencourt - Tel. 231-4155.

S-N INVESTIMENTOS S.A.
SOCIEDADE CORRETORA
Rua do Mercado, 7

Subsidiária do Banco Crefisul de Investimento S/A.

de do vácuo existente o oxigênio pode ser mantido em níveis mais baixos do que o da cabina.

Mais de 140 testes de combustão, realizados durante um ano, mostraram que as alterações introduzidas na nave haviam reduzido enormemente as possibilidades de incêndio. Mas a maioria dos observadores afirmava que o voo da Apollo-7 era uma loucura, embora tudo tenha corrido muito melhor do que se poderia imaginar.

Exatamente às 11h02m, hora local, da sexta-feira, 11 de outubro, o foguete Saturno-1B partiu da plataforma de lançamento número 34, de Cabo Kennedy. Dez minutos e 20 segundos mais tarde, sabia-se que a cabina Apollo, levando pela primeira vez três homens a bordo — o veterano Walter Schirra, e os novatos Don Eisele e Walter Cunningham — estava percorrendo a órbita prevista.

A nave Apollo, projetada especialmente para levar o homem à Lua, compunha-se de duas partes: o módulo de comando, no qual ficaram os cosmonautas e de onde podiam controlar todas as operações, e o módulo de serviço, contendo propelente e outros suprimentos e equipamentos, inclusive as células geradoras de energia elétrica para o voo. Também continha a principal máquina propulsora do conjunto, o mesmo sistema propulsor que pode ser usado para correção de meio curso ao longo da trajetória para a Lua.

O mecanismo propulsor foi testado oito vezes durante o voo, cada disparo com uma duração de tempo diferente e sob diferentes condições de operação, simulando o mais aproximadamente possível as situações a serem enfrentadas na jornada lunar. Além disso, foram realizados testes com a máquina propulsora principal, e um completo exame com os demais 28 pequenos motores — 16 no módulo de serviço e 12 no módulo de comando — que mantêm a espaçonave em voo. Durante esta missão o módulo lunar não foi testado porque os 720 000 quilos de empuxo do foguete Saturno-1B não eram suficientes para suportar o peso do conjunto se o módulo lunar estivesse anexado à espaçonave.

Na viagem de retorno da Lua, a Apollo é guiada num curso de colisão com a Terra. O motor principal da cápsula, conhecido como sistema de propulsão, dispensa a existência de retrofoguetes já que procede às necessárias correções de meio curso colocando a nave em seu devido ângulo para a reentrada na atmosfera da Terra.

Durante o voo da Apollo-7, a nave ficou somente em órbita terrestre e testou seu desempenho no vácuo e na imponderabilidade do espaço.

78h27m depois do lançamento — batendo todos os recordes de permanência no espaço, e que equivale ao tempo aproximado da duração de uma viagem de ida e volta à Lua — a Apollo-7 amerissou tranquilamente no Atlântico. Mas os computadores revelaram que os acoplamentos — efetuados com facilidade — tinham consumido muito combustível. Numa viagem real, onde tudo é calculado em gramas, este tipo de despesas não consideradas, poderia comprometer o retorno. De qualquer maneira, tudo levava a crer que o próximo voo, marcado para dezembro de 1968, seria bem sucedido.

O NATAL NA LUA

A odisséia de 147 horas realizada durante a semana de Natal de 1968 foi o produto de séculos de buscas e experiências científicas. E pela primeira vez, o homem via de perto o seu satélite.

A missão começou impecavelmente no dia 21 de dezembro. Na plataforma 39A, em Cabo Kennedy, os cosmonautas Borman, Lovell e Anders estavam amarrados ao módulo de comando de quatro metros, empoleirado no topo do foguete Saturno-5, de 85 metros de altura. Dois minutos após o lançamento, o segundo estágio do Saturno foi ligado para funcionar durante seis minutos e sete segundos e levar o engenho a uma altura de 197 quilômetros. O terceiro estágio foi acionado logo depois e colocou a cabina Apollo-8 numa órbita circular da Terra de 191 300 quilômetros. A entrada em órbita ocorreu 11m32s depois do lançamento.

2h50m depois do lançamento, um grande salto à frente arrancou a cápsula da atração terrestre e a inscreveu, conforme o previsto, em nova trajetória rumo à Lua. A decisão mais importante da missão foi tomada no início do dia 24 de dezembro, quando a Apollo se aproximava da Lua. O problema era saber se deviam deixar a nave passar por trás do satélite e depois voltar à Terra ou ligar o sistema de propulsão auxiliar e colocar a nave em órbita. Como os sistemas funcionassem perfeitamente foi decidido entrar em órbita lunar. Durante os 45 minutos em que a Apollo ficou no lado oculto do nosso satélite, todas as comunicações com a Terra ficaram cortadas. No entanto, tudo correu maravilhosamente e os três cosmonautas puderam dar 10 voltas em torno da Lua, para fotografá-la e observá-la detalhadamente.

Trinta e sete minutos depois de ter desaparecido atrás da face oculta da Lua, a nave Apollo-8 surgiu vitoriosa e iniciava seu caminho de volta.

Acelerada pela própria velocidade da Terra, a nave avançava

com velocidade cada vez maior em direção ao seu último desafio: a reentrada na atmosfera terrestre. Para que isso ocorresse era necessário que a nave entrasse em um ângulo não superior a 7,4° e não inferior a 5,4°. Num ângulo muito fechado, as forças de deceleração poderiam causar um rompimento estrutural e a perda da nave e da tripulação. Se a Apollo batesse na atmosfera num ângulo muito aberto, poderia ricochetear como uma pedra na água e voar numa grande órbita elíptica em torno da Terra. Desenvolvendo uma velocidade de 40 000 quilômetros por hora, a Apollo-8 entrou corretamente na atmosfera suportando um calor de 2 760 graus centígrados. Quinze minutos antes da reentrada, a Apollo-8 se separou de seu módulo serviço e outros instrumentos então desnecessários.

Após um ansioso silêncio de três minutos, durante a interrupção de comunicações — o calor da reentrada ioniza a atmosfera circundante e bloqueia temporariamente as comunicações radiofônicas — os pára-quedas da nave abriram-se no momento exato e sustentaram a Apollo que desceu suavemente no Pacífico a uns 4 500 metros do porta-aviões Yorktown. Em 5h51m da manhã (hora local), apenas segundos antes da hora prevista para a queda, Borman, Lovell e Anders estavam em casa.

NA ÓRBITA DA TERRA

Se a Apollo-8 voou a 300 mil quilômetros da Terra, a Apollo-9 não passou dos 300 quilômetros e permaneceu sempre na órbita terrestre. Aos olhos do grande público esta missão era bem menos sensacional que sua antecessora, mas isso não significou absolutamente que era menos destituída de perigo. Ao contrário, para os técnicos de Cabo Kennedy, a missão da Apollo-9 era a mais difícil de todas as que já tinham sido realizadas.

O objetivo da missão Apollo-9 era testar o módulo lunar e realizar todas as manobras necessárias — na órbita terrestre — para a verdadeira viagem e descida em nosso satélite, que vai ser feita pela Apollo-11.

Esta era a primeira vez que o módulo lunar seria testado com tripulantes a bordo, e, apesar do sucesso de seu voo inicial, os técnicos estavam preocupados. Na verdade, o módulo lunar sempre foi considerado o calcanhar de Aquiles do programa Apollo. O engenho em forma de inseto, especialmente construído para alistar-se pela Grumman Aircraft, é autônomo e pouco lhe servem as experiências anteriores das séries Gemini e Apollo. O empreendimento realmente era difícil, pois o ML nasceu pesado demais e continuou a pesar mais do que se pretendia. Durante sete anos, os engenheiros lutaram contra os quilos, contra os gramas. Levando em consideração o combustível necessário, uma sobrecarga de 10 quilos aumentava em cinco toneladas o peso do foguete na hora da partida, um motivo de grande preocupação.

No dia 3 de março, da torre 39 do Cabo Kennedy, subiu o foguete Saturno-5 levando ao espaço, pela primeira vez, todo o conjunto da viagem à Lua: o módulo de comando, de serviço e o importantíssimo módulo lunar.

Algum tempo depois do lançamento, o conjunto módulo serviço e módulo comando separaram-se do terceiro estágio do foguete Saturno, onde permanecia ligado o módulo lunar. A nave Apollo-9, dirigida pelo comandante McDivitt, girou em torno de si mesma colocando-se de frente para o último estágio do Saturno, onde estava o módulo lunar. As paredes metálicas do foguete abriram-se e cuidadosamente as duas naves engataram-se. Após esta união, o último estágio do Saturno foi finalmente abandonado. E assim, as duas naves unidas continuaram sua viagem.

No dia 5 de março, pela primeira vez uma tripulação americana passou de uma nave para outra, e pela primeira vez na história da conquista espacial esta transferência foi realizada através de um túnel entre duas naves diferentes, acopladas. McDivitt e Schweickart aproveitaram para verificar os instrumentos e o motor do ML. No dia seguinte, novamente os cosmonautas voltaram ao ML e ensaiaram uma série de manobras. E Schweickart passou no espaço durante 37m30s, completamente livre, pois não tinha qualquer conexão com o sistema de nave.

No entanto, a fase decisiva da viagem começou no quinto dia. Como já vinham fazendo há dois dias, os cosmonautas Schweickart e McDivitt passaram para o módulo lunar. Logo depois, o ML separou-se da nave-mãe para a sua primeira operação independente tripulada. Durante mais de seis horas o ML fez uma série de manobras que serão realizadas durante a viagem do homem à Lua: acionaram motor de descida para ver a manobrabilidade no caso de pouso no solo lunar; desprenderam a parte inferior — o estágio de descida do módulo lunar — e acionaram o motor de ascensão; em seguida manobraram a nave com seu motor em ascensão para o reengate com a nave-mãe comandada por Scott. A abordagem foi iniciada quando as duas naves estavam distantes uma da outra

cerca de 180 quilômetros, ou seja, a distância igual entre a nave e a Lua na verdadeira missão de alunissagem e nas mesmas condições. Quando as naves se aproximaram estavam perfeitamente alinhadas, tal qual a imagem de uma pessoa refletida no espelho. Após o engate e logo em seguida a volta dos dois cosmonautas à nave-mãe, o motor de ascensão do ML foi novamente acionado até que se esgotou o combustível. Quando isso aconteceu, o módulo lunar separou-se da nave-mãe e entrou em órbita.

Nos quatro dias seguintes, os cosmonautas simularam a viagem de regresso da Lua, e aproveitaram o tempo para experiências científicas e de navegação, além de controlar os instrumentos e realizar tarefas cotidianas no pequeno espaço da nave.

Tecnicamente, o sucesso da missão foi total. Em seu primeiro teste tripulado, o módulo lunar, pesadelo dos engenheiros, comportou-se melhor do que até os otimistas esperavam.

O ENSAIO GERAL

A Apollo-10, considerada a última etapa a ser vencida no caminho para a Lua, foi lançada no domingo 18 de maio, da torre de lançamento 39B de Cabo Kennedy. Novamente o Saturno-5 levava ao espaço todo o complexo lunar: os módulos de serviço, de comando e lunar. Desta vez o objetivo era maior: os mesmos testes realizados pela Apollo-9 seriam repetidos em órbita lunar.

Doze minutos após o lançamento, o conjunto entrou em órbita terrestre circular, a altura de 124 quilômetros. Vinte e dois minutos depois, após acender durante mais de cinco minutos os propulsores do terceiro estágio do foguete, o veículo passou de uma velocidade de 28 100 km/h para 39 000 km/h, conseguindo sair do campo de gravitação terrestre para inscrever-se em uma trajetória circular lunar. Quatro horas depois do lançamento foram executadas as manobras de transposição: a nave-mãe, a 15 metros do foguete, realizou uma curva de 180 graus e orientou-se para a escotilha superior do módulo lunar, ainda preso ao último estágio do Saturno-5. Uma hora depois, as duas naves já estavam acopladas e livres do terceiro estágio do foguete. Neste mesmo dia foram enviadas as primeiras imagens coloridas do espaço.

Na segunda-feira, o trio de cosmonautas já tinha ultrapassado a metade do caminho de ida para a Lua. O motor principal foi ligado pela primeira vez para corrigir a trajetória, mas como o curso da nave era perfeito outras correções programadas foram suspensas. No terceiro dia de viagem tudo correu bem e os homens prepararam-se para cumprir suas missões em órbita lunar.

No quarto dia, a nave alcançou as cercanias do nosso satélite e acionou seu propulsor principal para inscrever-se em órbita lunar. Quinta-feira era o grande dia: após os cosmonautas Cernan e Stafford terem passado para o módulo lunar, e superarem problemas relativos ao sistema de oxigenação da nave e à ligação entre o módulo comando e o ML, o módulo lunar separou-se da nave-mãe e deu início às suas manobras independentes.

Pela primeira vez na História o homem chegou a apenas 15 mil metros do seu satélite natural. Exatamente no momento em que foi ligado o estágio de descida do módulo lunar, a nave foi sacudida por enormes solavancos. Apesar do perigo inesperado, os astronautas conseguiram dominá-lo.

No dia seguinte, eles retornaram à nave-mãe em segurança. Tempos depois, como já havia acontecido com a Apollo-8 no lado oculto da Lua, os astronautas dispararam o motor principal do módulo de comando e serviço e iniciaram a viagem de volta. O motor funcionou por uma hora e dois minutos acelerando o veículo, cuja velocidade passou de seis mil quilômetros por hora para oito mil quilômetros horários, colocando a nave na trajetória transterrestre.

Depois a Apollo-10 penetrou na atmosfera, a 120 mil metros de altura, desenvolvendo uma velocidade aproximada de 39 580 quilômetros por hora. A nave tripulada por Cernan, Stafford e Young foi submetida a forças cerca de sete vezes maiores do que a da atração da gravidade terrestre e a um calor de aproximadamente 2 700 graus.

A velocidade de entrada da Apollo-10 na atmosfera, superou, em 102 quilômetros horários, a da Apollo-8 quando voltou da Lua em dezembro de 1968. A capa protetora contra o calor impediu que a cápsula fosse afetada pelas altas temperaturas e a cabine interior permaneceu com 21 graus. Quando foi submetida à fricção da reentrada, a nave adquiriu uma cor vermelha viva. A uma altura de 7 300 metros, a espaçonave soltou a capa protetora contra o calor e dois pára-quedas auxiliares saíram da ponta do cone para estabilizar a queda. Quatorze minutos transcorreram da entrada da atmosfera ao contato com a água — momento em que os técnicos da ANAE já começavam a preparar a estréia do homem na Lua: a nave Apollo-11.

A Humanidade pecou.

No Dia do Descanso, o homem trabalhou. Conquistou o mundo. Dois deles colocam seus pés na Lua. Um terceiro acompanha de perto. Outros três bilhões de homens tomam consciência da sua grandeza — mais do que nunca, com os pés na Terra.

A conquista da Lua reformula tudo: a maneira de sonhar, de pensar, de se comunicar. Vinte de julho de 1969. É domingo. No Dia do Descanso, o homem realizou seu mais importante trabalho. Graças a Deus.

mpm propaganda



investibanco

acionistas

BANCA NAZIONALE DEL LAVORO, representada pelo THE ITALIAN ECONOMIC CORPORATION

BCO. ANDRADE ARNAUD S/A.

BCO. BRASIL DE SÃO PAULO S/A.

BCO. COMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO S/A.

BCO. FRANCÊS E BRASILEIRO S/A. (associado ao CREDIT LYONNAIS)

BCO. GERAL DO COMÉRCIO S/A.

BCO. INDUSTRIAL E COMERCIAL DO SUL S/A.

BCO. POPULAR ESPANHOL

DEUTSCHE BANK, representada pelo BANCO ALEMÃO TRANSATLÂNTICO

FIRST NATIONAL CITY BANK

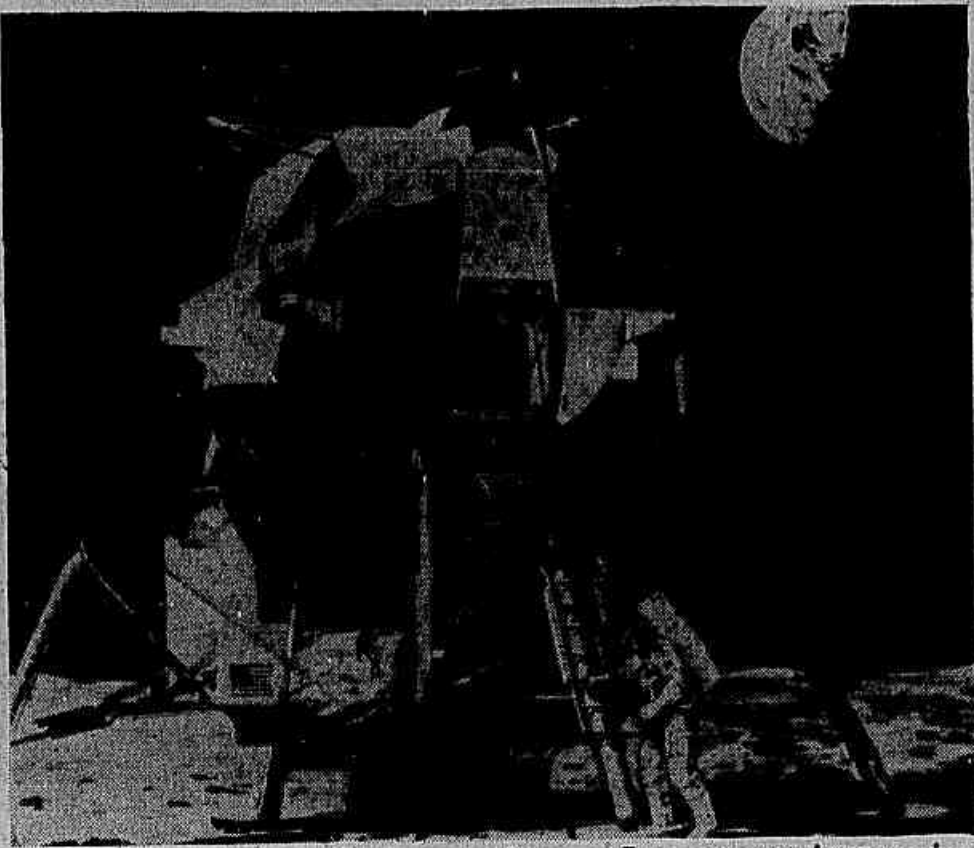
HILL, SAMUEL & CO. LTD.

LION S/A. — Empreend. Adm. e Comércio

NEGEPAR S.A. — Partic. e Ger. de Negócios

THE FUJI BANK LTD.

UNION DE BANQUES SUISSES



Para conquistar a Lua, o americano criou as máquinas mais estranhas e complicadas do mundo e não hesitou em gastar 50 bilhões de dólares.

O PREÇO DA CONQUISTA



Em 1957, subiu o primeiro satélite ao espaço: era soviético e chamava-se Sputnik. Em 1961, o primeiro homem: chamava-se Gagarin e também era russo. Os Estados Unidos não podiam mais esperar. O desembarque do homem na Lua tornou-se então o objetivo prioritário do país para o decênio. Kennedy declarou: "Se é para interromper o programa ou reduzir nossas ambições quando as dificuldades aparecem, melhor não partir."

Mas, partiram. E o programa, nunca foi interrompido. Pelo contrário. Nesses oito anos, a ANAE, para chegar à Lua, conseguiu arrancar do Governo nada menos do que US\$ 50 bilhões. E' que numa corrida a dois, o segundo lugar é o último. Charles Lindbergh foi o primeiro homem a voar sobre o Atlântico. Mas, quem se lembra do segredo?

POR 50 BILHÕES DE DÓLARES

— Para dizer a verdade, afirmou um observador, a ANAE a partir de então ficou sendo, na América opulenta, um verdadeiro filho rico, a quem se deu tudo o que pedia na primeira juventude.

Realmente, a ANAE ganhou de presente do eufórico povo americano um lindo cabo ensolarado na Flórida, os melhores sábios do país, os cérebros eletrônicos mais poderosos e meios logísticos comparáveis aos de uma grande guerra mundial, 300 mil trabalhadores, contrato com 15 mil fábricas e 50 bilhões de dólares. Só o foguete Saturno-5 custou 3 bilhões de dólares. O reestudo do modelo Apolo (que em 1967 incendiou-se) fluiu em US\$ 400 milhões. E uma série de 15 módulos lunares, em 2 milhões de dólares. Tudo isso com uma única condição: antes de 1970, a Lua tinha que ser dos americanos. Só deles.

A primeira providência que Kennedy tomou em 1961 para entrar na corrida espacial foi a de aumentar para 4 bilhões de dólares o orçamento da ANAE que então era de 700 milhões. Os anos seguintes viram essa quantia crescer, crescer, até que em 1966 se desse o recorde: US\$ 5,9 bilhões. A partir de então, o orçamento diminuiu. Mas, pela média, as despesas da ANAE com os projetos espaciais têm chegado a 5 bilhões de dólares por ano, sendo a Apolo o único grande empreendimento.

POR DOIS MAÇOS DE CIGARRO

Trocado em miúdos, esse dinheiro representa para o bolso de cada cidadão americano o preço de dois maços de cigarros por dia, durante oito anos — um preço que muitos acharam alto demais. Principalmente alguns cientistas, que acusaram a ANAE de estar jogando di-

nheiro fora, porque, do ponto-de-vista científico, as excursões em torno da Terra, embora mais comuns, são bem mais valiosas. O congressista Robert Ryan, antigo membro do Comitê de Ciência e de Astronáutica, disse: "Tanto os cientistas como os industriais estão-se tornando cada vez mais críticos da abordagem que a ANAE está fazendo da exploração espacial, na qual as experiências e as aplicações práticas estão subordinadas às suas intenções de promover a todo custo, imediatas, extensas e glamorosas operações espaciais tripuladas."

E a Academia Nacional de Ciências queixou-se de que a ANAE gastava apenas 2% do seu orçamento no desenvolvimento das aplicações práticas da tecnologia espacial. E que todas as pesquisas referentes aos planetas Marte, Vênus, Júpiter, e Saturno foram praticamente abandonadas em favor da descida do homem na Lua.

— Haverá muitos países na Terra, perguntou um observador, que continuarão a gastar alegremente bilhões de dólares por ano a fim de desvendarem os enigmas dos canais de Marte, de nuvens amarelas de Vênus e da mancha vermelha de Júpiter?

DA REDUÇÃO E DA GLÓRIA

Em janeiro de 1967, quando Chaffee, Grissom e White morreram incinerados durante um teste de rotina no solo, essa euforia acabou. Agora, a confiança no Projeto Apolo tinha sofrido um rude golpe.

— Na indústria e no Governo, conta um especialista, o incêndio subitamente levou as pessoas a compreender que o programa estava em péssima forma. O incêndio resultou numa perda de credibilidade da ANAE perante o Congresso, que combinada com o custo cada vez maior da guerra do Vietnã, resultou numa redução da verba que a ANAE recebia como orçamento.

Em 1967, essa redução foi de 300 milhões de dólares. Em 1968, de 250 milhões, o que levou James Webb a pedir demissão do seu cargo de diretor da ANAE. O orçamento atual — de 3,9 bilhões de dólares — é o mais baixo dos últimos anos.

O Congresso, antes o maior defensor das glórias das explorações espaciais, preferiu agora falar dos distúrbios raciais. Alguns parlamentares reclamam: "Se você vota contra qualquer programa de assistência social, recebe uma carta queixosa de todos os prefeitos; mas ninguém se queixa se você corta o programa espacial."

O que na verdade é um lamento exagerado. O que os americanos fazem agora é aguardar. Aguardar para ver se afinal a Lua vale mesmo 50 bilhões de dólares.

ninguém vende por menos que **Ducal** friolentas remarcações

em todos os artigos de inverno.
tudo novo... tudo na moda!

Macaio ataca!

Vão começar as grandes batalhas do inverno. Ducal e Macaio criaram "Momento 69", a vanguarda irresistível das janelas. A elas com ordem!

seu conjunto esporte em 5 meses sem juros

GRÁTIS: 1 par de sapatos.

JACK linha Apache

comanda o inverno no colchão. Não a falta: Jack, o Apache, a Apache.

c absolute.

friolentas remarcações

Paletó de casimira SANTA BRANCA. de 169,80 por 139, ou 13,90 por mês

Paletó "ONASSIS" em TWEED. de 169,80 por 129,80 ou 12,98 por mês

Japona MACALO "Momento 69". de 169,80 por 129,80 ou 12,98 por mês

Japona veludo ASTRACAN. Mod. Embalo. de 179,80 por 139,80 ou 13,98 por mês

Paletó esporte TURE CASHMERE BY SAWAIA. de 198, por 159, ou 15,90 por mês

Calça STAROUP, tecido T. GABRIEL. de 64,80 por 49,80 ou 4,98 por mês

Calça Teigal Fibrame FILEPPO. de 54,80 por 44,80 ou 4,48 por mês

Blazer LANOVER, modelo YATE. de 139,80 por 99,80 ou 9,98 por mês

Blazer LANOVER, mod. Jaquetão. de 169,80 por 139,80 ou 13,98 por mês

Calça staroup destaca.

Mod. T. GABRIEL.

para rapazes

Jaquetas em veludo, camurça e nylon. De 8 a 16 anos. de 99,50 por 69,50 ou 6,95 por mês

Suéter DRALON Lamerina. De 8 a 16 anos. de 52,50 por 39,50 ou 3,95 por mês

Jaqueta de veludo. De 8 a 16 anos. de 79,50 por 49,50 ou 4,95 por mês

Casaco DRALON Cardigan ou Jaquetão. De 8 a 16 anos. de 59,50 e 54,50 por 39,50 ou 3,95 por mês

Jaqueta de nylon ASTRACAN. De 8 a 16 anos. de 79,50 por 49,50 ou 4,95 por mês

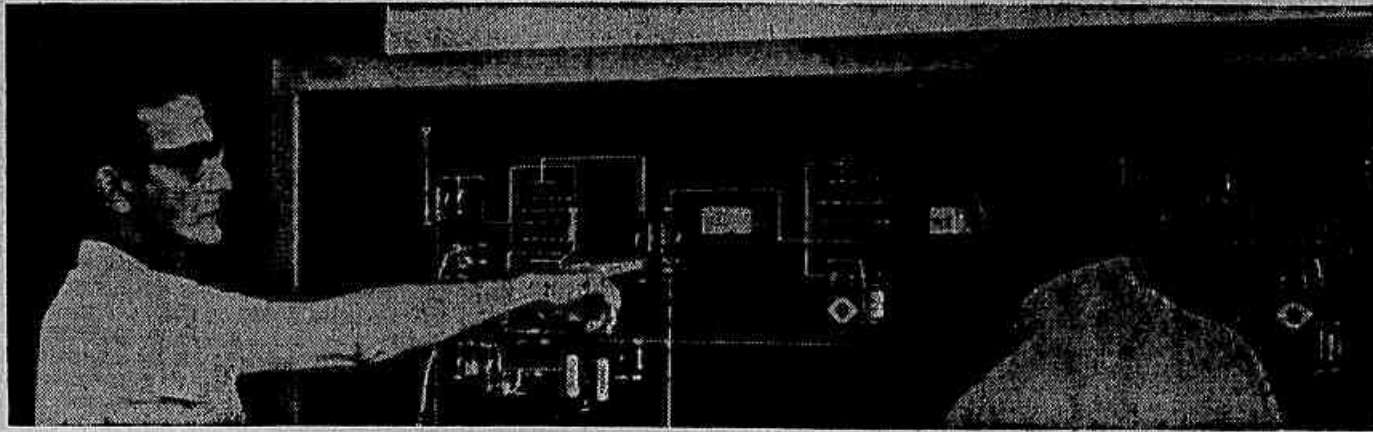
Ducal

sempre melhor oferta!

TIRADENTES - Pte. Tiradentes, 40-42 - COPACABANA - Av. Copacabana, 852 - MADUREIRA - M. E. Romero, 62-A - QUITANDA - R. Quitanda, 99 - MEYER - 24 de Maio, 1.365 - CASTELO - N. Peçanha, 149 - FLORIANO - Mol. Floriano, 128 - S. FRANCISCO - Lgo. S. Francisco, 26 - TIJUCA - Soens Pena, 33-A - CAMPO GRANDE - Cel. Agostinho, 43-2 - PENHA - R. Nicarágua, 196-204 - RAMOS - R. Urano, 1.102 - FÁTIMA - Av. N. S. de Fátima, 22 - NITERÓI - S. Pedro, 35 a 41 - CAXIAS - Rio Petrópolis, 1.541 - N. IGUAÇU - Gov. A. Peixoto, 25 - PETRÓPOLIS - 15 de Novembro, 613 - S. J. MERITI - R. da Matriz, 388 - V. REDONDA - R. 25 n.º 196



A CONQUISTA ESPACIAL E A NOVA CULTURA BRASILEIRA



Os nossos técnicos em educação afirmam que o brasileiro só despertará para a ciência no dia em que o homem chegar à Lua

Uma nova concepção do universo surge com a conquista da Lua. Da mesma forma que o descobrimento do Novo Mundo trouxe uma reformulação dos conceitos sociais e culturais do século XV, o desembarque em um novo planeta devolverá à educação o papel de reajustar o homem de hoje a seu mundo de amanhã.

Enquanto as universidades já pensam em promover aqui cursos de extensão em ciências espaciais — frutos do crescente interesse em torno da matéria — os técnicos em educação prevêem que a conquista da Lua acordará os brasileiros para o desenvolvimento científico, diminuindo o gap que nos separa das nações mais desenvolvidas.

REAJUSTE AO MUNDO

Segundo o Professor Newton Sucupira, presidente da Câmara de Ensino Superior do Conselho Federal de Educação e Professor de Filosofia da Universidade da Universidade Federal de Pernambuco, a maior contribuição da nova conquista no campo da educação é o desencadeamento de um processo urgente de adaptação do homem ao novo mundo que ele mesmo criou.

— As grandes descobertas do século XV e XVI, à medida que alargaram o horizonte do homem, determinaram também uma sensível mudança social e mesmo de concepção do mundo, levando-o a uma nova tomada de posição. Transpondo-se o exemplo para a exploração do universo, o homem transcende do mundo terrestre e se lança na linha do que se chamou a afirmação faustica do homem.

— Essa conquista acarretará uma grande repercussão em todos os sentidos, inclusive no problema da formação humana, que é da ordem da educação. Ele deve ser entendido como um processo de formação de um novo homem para inserir-se neste novo mundo.

— É um problema antropológico que surge, uma nova concepção do ser. Não atinge somente a nós, mas o homem do final do século, e poderia inclusive importar em uma reformulação de certas categorias tradicionais que servem de apoio ao homem para integrar-se no meio atual, como mostra o processo de revisão contínua do homem como ser histórico.

— O problema que o homem vai enfrentar agora é de como vai se reajustar no próprio mundo que criou. O homem tem que se transformar na medida que ele transforma o mundo. Mas essa transformação não pode ser somente uma consequência, mas também um fruto de sua própria transformação. Esta é a dialética do homem neste momento histórico — diz Newton Sucupira.

DESPERTAR PARA O "GAP"

O Professor Newton Sucupira chama ainda a atenção para a tendência a uma tomada de consciência da necessidade de organização de novas categorias na educação. "No Brasil, a conquista espacial nos leva a aguçar e a radicalizar essa tomada de consciência de um gap que tende a se alargar entre a ciência e a tecnologia dos países mais avançados e a nossa posição de país em desenvolvimento."

— Assim como os primeiros descobrimentos já foram um produto do avanço do homem da época, a conquista da Lua representa toda uma modernidade, e o extraordinário progresso científico e tecnológico verificado nos últimos cem anos, progresso este que será ainda muito maior daqui a um século, pois ele evolui em progressão geométrica.

— Este conceito — continua Newton Sucupira — deveria nos levar a intensificar este lado do desenvolvimento científico e tecnológico. Todo mundo sabe disso, mas somente agora é que se está procurando fazer aqui o que já é urgente. A conquista da Lua nos leva a ver o estado em que nos encontramos, que é uma situação muito incipiente em matéria de ciência e tecnologia.

— Lembremo-nos do impacto que o Sputnik causou nos Estados Unidos em 1957. Esse impacto da Lua poderá e deverá nos acordar para o desenvolvimento. Isso é lugar-comum, mas precisa ser repetido. Temos que usar isso como uma motivação maior no processo em que estamos engajados — afirma ele.

NOVA MENTALIDADE

Talvez a primeira instituição de ensino geral a despertar para essa nova conjuntura no Brasil é a Universidade Federal do Rio de Janeiro. Segundo o Vice-Reitor Paulo de Góis,

"não se vê a Universidade imobilizada diante desta nova fronteira do conhecimento, desta conquista que já inquietou a nossa mocidade, os nossos professores e mesmo a comunidade brasileira."

Como prova, anunciou para ainda este ano a instituição de cursos de extensão universitária em ciências espaciais, que serão ministrados em convênio com o Ministério da Aeronáutica, aproveitando-se os recursos do Grupo Executivo de Trabalho e Estudos de Pesquisas Espaciais (GE-TEPE) em São José dos Campos e na base de lançamentos de Barreira do Inferno, em Natal.

— A Universidade não foi surpreendida em sua política, que é a de se antecipar aos acontecimentos e atender às demandas das inquietudes internas desses 20 mil alunos que são turbulentos, mas que querem saber cada vez mais e se excitam a cada momento com os novos meios de comunicações — disse o Sr. Paulo de Góis.

PRIMEIROS RESULTADOS

Disse o Vice-Reitor da UFRJ que "a reação ante essa grande frente que se abre na conquista do espaço exterior e na conquista da Lua já começou a produzir efeitos concretos, e a Universidade se mobilizou no sentido de responder às solicitações que daí resultaram."

— Neste particular, já há alguns meses iniciamos gestões, negociações e entendimentos com o Ministério da Aeronáutica, através do presidente do GE-TEPE, Brigadeiro Osvaldo Baloussier, visando a realização dos cursos a partir do segundo período deste ano.

Disse ele que os estudantes que se especializarem, nesses cursos de extensão, serão de grande valia no que toca ao fornecimento de mão-de-obra especializada aos ramos planetários das ciências espaciais no Brasil, incluindo a Embratel, que está operando o sistema de telecomunicações via satélite no Brasil.

— Os cursos se desenvolverão em duas etapas. Numa fase inicial nós daremos cursos para uma preparação fundamental. Em uma segunda fase, uma preparação já em nível de especialização, e até, o mestrado e o doutorado.

— Teremos como campo de trabalho a Barreira do Inferno e o nosso observatório em Valongo, onde está sendo construído um heliporto. Como consequência, estamos também planejando o envio daqueles mais talentosos ao exterior, para que se identifiquem com as técnicas mais avançadas — disse o Sr. Paulo de Góis.

Falando na qualidade de cientista, o Vice-Reitor, cuja especialidade é a Microbiologia, lembrou as novas frentes que a corrida espacial abriu para o desenvolvimento da ciência, com a criação de novas matérias, incluindo a Bionica, que já se ensina no Brasil.

— O homem, para viajar no espaço exterior, tem que se nutrir de procedimentos muito peculiares. A sua homeostase, o equilíbrio de suas funções orgânicas, requer a utilização de equipamentos, de sistemas e de dispositivos especiais.

— Este fato abriu uma nova frente no conhecimento, que é a Bionica, chamada pelos americanos de Bio-Medical Engineering. Ela teve uma grande expansão sobretudo depois que se procurou criar recursos que permitissem ao homem suportar situações que não são aquelas do seu meio ecológico natural — explicou.

A Universidade Federal do Rio de Janeiro, promovendo pioneiramente o ensino da Bionica no Brasil, criou um departamento biomédico. Para dirigi-lo, o Sr. Paulo de Góis trouxe dos Estados Unidos o Professor Dranche de Amorim, que trabalhava na Universidade de Princeton e exercia o cargo de adido científico na nossa Embaixada em Washington.

o sucesso da Veplan pertence ao comprador

e foi para ele que nós o fizemos

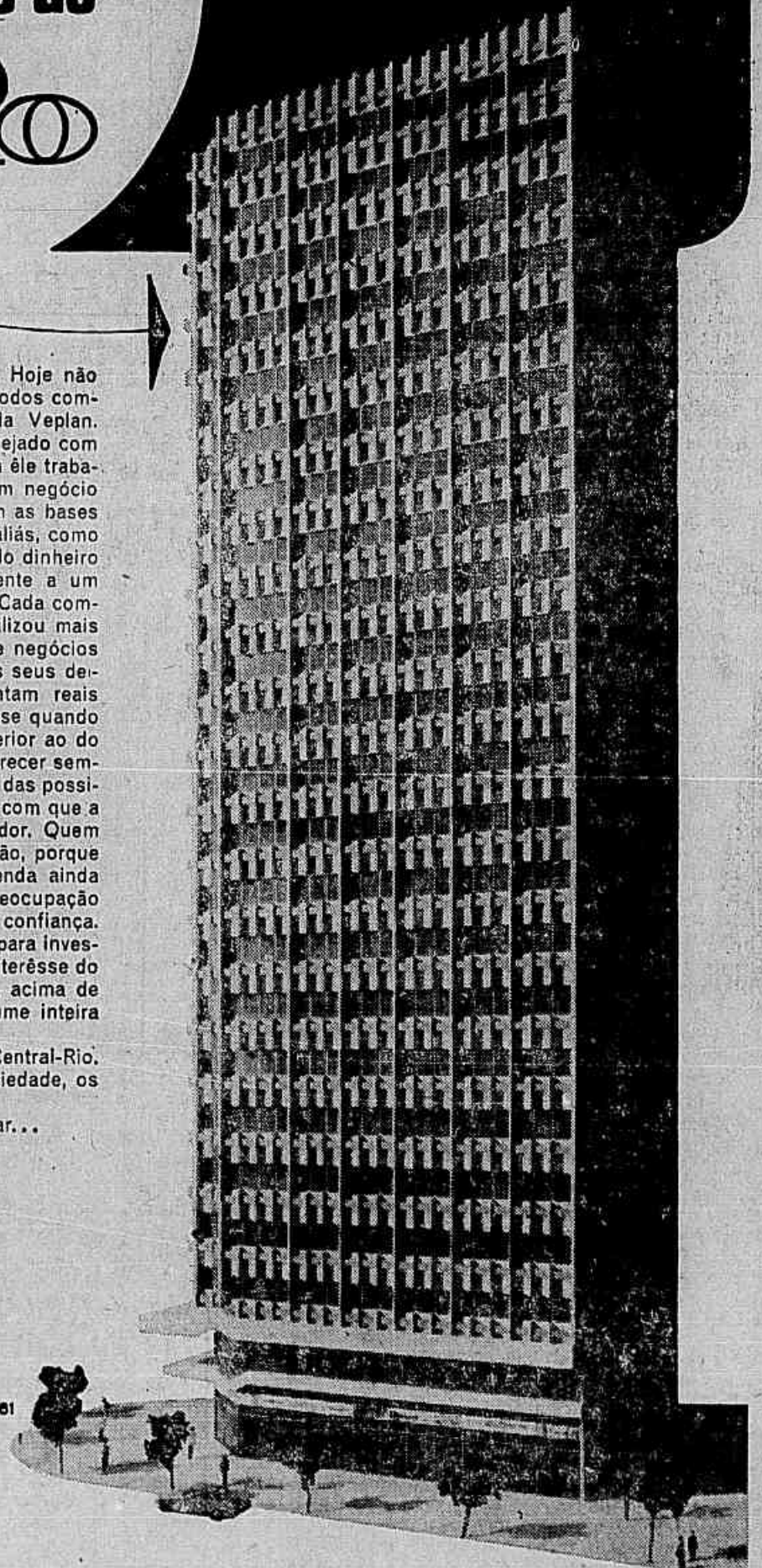
vendido em 10 dias os 230 escritórios do

EDIFÍCIO CENTRAL RIO

Há 15 dias lançamos o edifício Central-Rio. Hoje não resta um simples escritório por vender. Foram todos comprados (230) por novos e antigos clientes da Veplan. A chave do sucesso foi o negócio ter sido planejado com o pensamento no interesse do comprador. Para ele trabalhamos. Bom preço, que é o nosso lema e um negócio sério e sólido, como sempre oferecemos, foram as bases da nossa oferta, que foi imediatamente aceita, aliás, como sempre ocorre. Quem comprou já está ganhando dinheiro (200 pessoas não responderiam tão rapidamente a um apelo se não sentissem essa possibilidade...). Cada comprador fez o seu grande negócio, a Veplan realizou mais um empreendimento. Hoje a Veplan só oferece negócios que, depois de analisados e estruturados pelos seus departamentos técnicos especializados apresentam reais condições de mercado. E maior é o seu interesse quando podem ser oferecidos a preço ligeiramente inferior ao do mercado. Quando planeja, a Veplan procura oferecer sempre o inédito, o melhor, o mais vantajoso, dentro das possibilidades de cada local. E esta preocupação faz com que a Veplan cresça sempre em direção ao comprador. Quem compra na Veplan, dispensa qualquer informação, porque já sabe como ela trabalha. É por isso que a venda ainda mais rapidamente se processa. E a nossa preocupação está em preservar cada vez mais este crédito de confiança. Ela está sempre mais aparelhada para estudar, para investigar, para proteger, sob todos os aspectos, o interesse do comprador. Quem compra na Veplan compra, acima de tudo tranquilidade. E sabe que a Veplan assume inteira responsabilidade pelos negócios que oferece. É por tudo isso que foi tão fácil vender o Central-Rio. É por isso que tantos esperam, com tanta ansiedade, os próximos lançamentos da Veplan. Sinceramente, sem vaidade, vale a pena esperar...

VEPLAN
IMOBILIÁRIA
A MAIOR EMPRESA IMOBILIÁRIA DO PAÍS

Corretor Responsável: J. O. Sobá - J. 107 - CRECI 68
Rua México, 148 - 3.º andar - Tels.: 222-0436 e 222-4861





QUEM TEM DIREITO AO UNIVERSO

Quando os cosmonautas fizeram seus primeiros vôos cósmicos, todos eles — russos ou americanos — tinham entre si um ponto em comum: estavam fora de lei. A legislação internacional havia estabelecido em 80km de altura, os limites de nosso mundo. Além dessa fronteira, os navios cósmicos, seus ocupantes e o espaço interplanetário estavam fora de qualquer jurisdição. O espaço era por definição um *no man's land*, uma terra-de-ninguém.

Assim, no início da astronáutica, quando os primeiros satélites tinham de sobreviver os principais países do planeta, ninguém protestou. Mas, na verdade, todo o complexo material e intelectual da humanidade pôs-se em movimento a partir do primeiro Sputnik. Os interesses e as ambições do homem também subiram ao cosmos. A própria corrida espacial é resultado concreto da competição entre as duas maiores potências.

Nesse quadro da situação, forçosamente uma nova doutrina teria de nascer para acompanhar o progresso científico vertiginoso da atual década; essa doutrina se chama Direito Espacial.

Quando os norte-americanos, por exemplo, lançaram engenhos com milhares de agulhas cobertas de cobre, destinadas a espalhar-se numa vasta área em redor da Terra, verificou-se a urgência de um código sobre o espaço. Se o anel de agulhas devia facilitar certas comunicações, poderia também prejudicar outras. Sir Bernard Lowell, diretor do Observatório de Jodrell Bank, foi um dos primeiros a alertar que essas agulhas estavam prejudicando as emissões vindas do cosmos. Diversas nações protestaram e com isso tomou-se consciência de que a conquista espacial atingia a todos os países, direta ou indiretamente envolvidos na corrida espacial.

DIREITO ESPACIAL

Um país tem direito de pedir indenização se uma nave espacial cair em seu território e causar mortes ou danos materiais? Se um cosmonauta não regressar à Terra deve ser considerado morto para efeito legal? A Lua pertencerá à nação cujo cosmonauta desembarcar primeiro? Uma nação tem o direito de bombardear outra com propaganda partida de satélites de comunicações? A conquista espacial poderá provocar tantos conflitos quanto os da conquista das terras do Novo Mundo ou ela será feita em termos de ajuda mútua?

Estas são algumas das perguntas que pediam respostas imediatas, pois todas as nações do mundo têm interesses diretos ou indiretos nos problemas jurídicos que a era do espaço trouxe à humanidade.

Como se tratava de matéria nova, que tinha de ser inventada, juristas de todo o mundo apresentaram à ONU, centro dos debates, uma tese segundo sua filosofia pessoal. O resultado foi um apanhado de idéias, algumas exóticas e outras conflitantes, mas que deixaram um saldo positivo da nova doutrina com a aprovação pela ONU em fins de 1966 do Tratado sobre Exploração e Uso do Espaço Exterior.

O Direito Espacial partiu do princípio de que devia ser criada uma quarta dimensão do Direito, uma vez que a doutrina jurídica comportava apenas três dimensões, isto é, do indivíduo, da coletividade e das nações. Com a conquista espacial surgiu a quarta dimensão: a da humanidade.

O espaço sideral, portanto, pertence à humanidade. Isto é, à coletividade das nações. Por consequência, pertence também a cada um dos habitantes da Terra; e, portanto, só pode ser explorado em benefício de toda a humanidade.

Sobre esse princípio — que ainda não é aceito por unanimidade, mas por grande maioria — construiu-se o Direito Espacial que, certamente, será tão importante no século XXI como o Direito Internacional no século XX.

A NOVA DOCTRINA

A história diplomática dos debates sobre a conquista espacial teve início em 1958, pouco depois do lançamento dos primeiros satélites, quando a Assembleia-Geral da ONU adotou sua primeira resolução sobre a matéria, criando o Grupo de Estudo sobre Espaço Ultraterrestre.

Mas só nove anos depois, após prolongados debates foi assinado entre EUA e URSS um documento estabelecendo as responsabilidades e direitos das nações que exploram o espaço sideral. O documento elaborado na ONU pelo Comitê Jurídico para a Exploração Pacífica do Espaço Ultraterrestre foi ratificado, em 1967, por mais de 100 nações.

O Tratado sobre Exploração e Uso do Espaço Exterior aprovado pela ONU em fins de 1966 legisla, nas suas linhas gerais, sobre a maioria dos problemas surgidos com a Astronáutica:

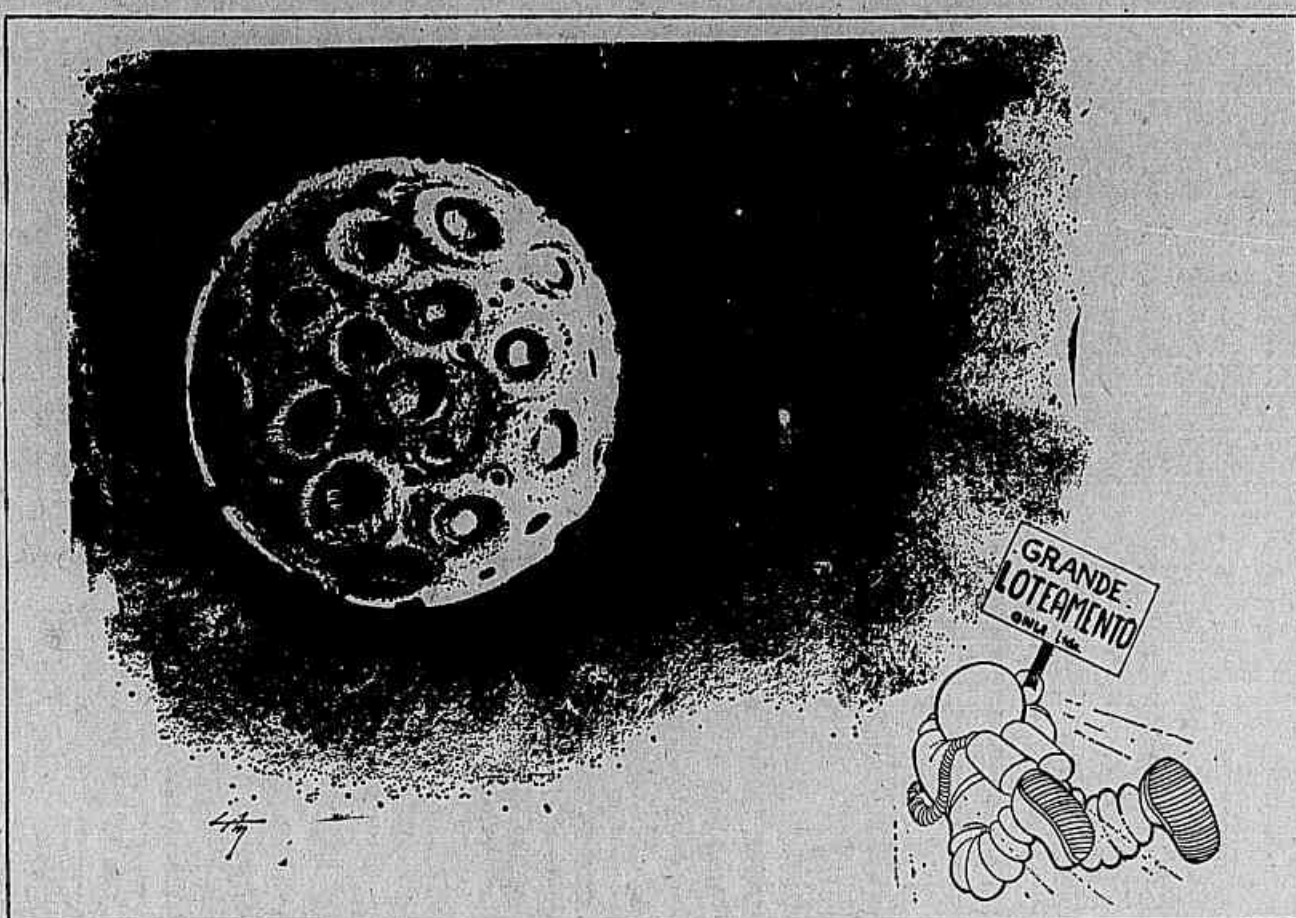
1. A todas as nações será permitido voar pelo espaço, mas nenhuma delas poderá impor all direitos nacionais.
2. É proibido o envio de armas ao espaço. As Forças Armadas dos diversos países podem lançar veículos espaciais apenas para fazer experiências de caráter científico.
3. Não poderão ser construídas instalações militares na Lua.
4. A Lua e os demais corpos celestes são universais, todas as nações podem explorá-los e nenhuma nação pode fazer exigências territoriais a seu respeito.
5. As instalações na Lua podem ser visitadas pela ONU depois de um aviso prévio.
6. Todas as nações são responsáveis pelo salvamento dos cosmonautas que por qualquer razão tiverem de descer em seu território.
7. A nação que lançar um veículo ao espaço será juridicamente responsável pelos danos que ele possa eventualmente causar.

Assim, com a aprovação do Tratado Espacial, o espaço infinito que se perde no cosmos deverá ser utilizado para fins pacíficos. Pouco importará agora que americanos ou soviéticos sejam os primeiros a plantarem suas bandeiras na Lua, Vênus ou Marte. "A exploração, o uso, a preservação da ordem e da defesa contra a contaminação do espaço exterior e dos corpos celestes passam a ser privilégio e encargo de todos os povos, qualquer que seja o estágio de seu desenvolvimento econômico e científico" — acentua Dunshee de Abranches.

Todos terão liberdade de acesso desde o nosso planeta natural até as galáxias mais longínquas, mas as atividades de qualquer Governo, organização internacional, empresa ou indivíduo nessas regiões ficam sujeitas a uma regra suprema: o bem e o interesse do gênero humano.

Mas, o Direito Espacial ainda está na sua infância e outros problemas surgirão à medida em que a humanidade avança na corrida espacial.

A Organização das Nações Unidas mantém um Subcomitê Jurídico dedicado exclusivamente a este aspecto do Direito Internacional e algumas Universidades já incluíram a matéria como currículo de especialização. No Brasil, existe um grupo de estudiosos e algumas entidades dedicadas especialmente ao estudo dos problemas legais ligados à exploração do espaço.



**A LUA
JÁ NÃO TEM
MISTÉRIOS.
E A TERRA,
VOCÊ
CONHECE
BEM?**



Faça um exame de consciência e veja como a necessidade de conhecer todos os problemas que o dia a dia apresenta exige uma permanente atualização com tudo o que se passa nos quatro cantos deste nosso PLANETA, ainda tão pouco conhecido.

Não faça como o seu vizinho do lado, que vive no mundo da lua. Saiba o que está acontecendo em torno de você lendo os livros da CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA.



BABI IAR
Anatoly Kuznetsov
Romance-documentário de um brilhante e jovem escritor soviético sobre o massacre de 200 mil polacos, pelos nazistas, na cidade de Kiev. Painel trágico da grandeza e miséria da condição humana. Preço: NCr\$ 14,00.



O HOMEM E A MULHER NO MUNDO MODERNO
Carmen da Silva
Sexo, liberdade, divórcio, vida conjugal, juventude, são questões analisadas neste livro que orienta, esclarece e ilumina os corações angustiados e as mentes aturadas. Preço NCr\$ 20,00.



DELINEAMENTOS DA FILOSOFIA
Bertrand Russell
Um verdadeiro guia para o entendimento da situação do homem diante de si mesmo e da sociedade em que vive. Livro audacioso, que ajuda o leitor a pensar de maneira livre e corajosa. Preço: NCr\$ 18,00.



UMA GUERRINHA SOB MEDIDA
Norman Lewis
Um agente da CIA plantado em Cuba para ver, ouvir e informar. Romance de espionagem em que o suspense cresce até o final explosivo, a maneira dos melhores filmes de Hitchcock. Preço: NCr\$ 12,00.



ASCENSÃO E QUEDA DO PROJETO CAMELOT
Irving Louis Horowitz
Livro que revela os segredos da operação, de espionagem que abalou a reputação de importantes universidades e sacudiu a opinião pública na América Latina. Preço: NCr\$ 20,00.

Uma lei da Terra diz que a Lua é de todos

Nações Unidas (UPI-JB) — A Lua pertence a todos. E' tanto a propriedade do homem mais pobre de Timbuktú quanto o é de Neil A. Armstrong, treinado para ser o primeiro homem a pisá-la.

Armstrong e seu companheiro em pioneirismo, o coronel Edwin E. Aldrin, levarão uma bandeira americana para fincar no satélite, mas isso não representará uma reivindicação de soberania e apropriação norte-americana mais eficiente do que os marcos de metal e os símbolos espaciais enviados para o solo lunar pela União Soviética em 14 de setembro de 1959.

Assim foi regulamentado em lei internacional desde 10 de outubro de 1967, quando o acréscimo de ratificações tornou efetivo um tratado assinado pelos Estados Unidos, União Soviética e mais de 80 outros países, declarando que "o espaço exterior, incluindo a Lua e outros corpos celestes, não é passível de apropriação nacional por declaração de soberania, por uso ou ocupação, ou por quaisquer outros meios".

O tratado, que compromete os signatários a "ver os cosmonautas como enviados da humanidade ao espaço exterior", declara especificamente: "A exploração e uso do espaço exterior, incluindo a Lua e outros corpos celestes, deve ser promovida para o benefício e no interesse de todos os países, independentemente de seu grau de desenvolvimento econômico ou científico, devendo ser território de toda a humanidade".

O espaço exterior, incluindo a Lua e outros corpos celestes, deve ser livre à exploração e uso por todos os Estados sem discriminação de nenhuma espécie, em base de igualdade e de acordo com a lei internacional, devendo haver livre acesso a todas as áreas dos corpos celestes.

Deve haver liberdade de investigação científica no espaço exterior, incluindo a Lua e outros corpos celestes, e os Estados devem facilitar e estimular a cooperação internacional em tal investigação.

O Congresso norte-americano reconheceu a validade do tratado quando ordenou que apenas uma bandeira norte-americana fosse levada à Lua pelos cosmonautas da Apollo-11, esclarecendo que isso não constituía uma reivindicação territorial sobre o satélite.

O Congresso legisla, também, sobre o envio de uma bandeira das Nações Unidas, mas foi antecipado em quatro anos pelo coronel James McDivitt e pelo major Edward H. White, o primeiro americano a passear no espaço, que levaram uma pequena flâmula das Nações Unidas, reminiscência da guerra da Coreia, à órbita. Posteriormente, presentearam o Secretário-Geral, U Thant com a flâmula e, agora, ela está na sala de visitas de sua casa.

Há 10 anos, quando um Lunik em vôo espacial enviou uma cápsula à Lua, supôs-se que a União Soviética reivindicasse o satélite. Atualmente, os cosmonautas norte-americanos duvidam de que as bandeiras e os símbolos espaciais soviéticos possam algum dia ser encontrados. Da distância em que a cápsula foi lançada, calculam que ela está enterrada bem no fundo do solo lunar.

Moscou, de qualquer maneira, foi de importância capital na negociação do pacto lunar, cujo título é Tratado dos Princípios Disciplinadores das Atividades dos Estados na Exploração e Uso do Espaço Exterior, da Lua e Outros Corpos Celestes.

Provavelmente, o primeiro a mencionar a necessidade desse tratado foi Sir Leslie Munro, da Nova Zelândia, presidente da Assembleia-Geral em 1957. Mas a idéia não começou a crescer senão em maio de 1966, quando, depois de o Presidente Johnson haver proposto esse pacto, o Embaixador norte-americano Arthur J. Goldberg expôs a proposta de Johnson ao austríaco Kurt Waldheim, chefe do comitê das Nações Unidas para o uso pacífico do espaço exterior. Em 9 de maio de 1966, três semanas mais tarde, o Embaixador soviético Nikolai T. Fedorenko recebeu uma carta com o mesmo conteúdo de seu Ministro do Exterior, Andrei Gromyko. No mês seguinte, Moscou e Washington levaram ao Comitê uma lista de pontos que achavam dever ser incluídos no tratado.

Seguiu-se uma vagarosa negociação até que o tratado final foi acertado ainda em 1966 e aprovado pela Assembleia-Geral, por unanimidade, em 19 de dezembro de 1966. Instrumentos para a ratificação, colocando-o em prática, foram depositados em Washington, Moscou e Londres em outubro do ano seguinte.

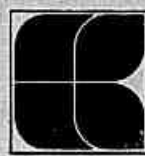
O pacto da Lua é um descendente diplomático direto do tratado de 1959 sobre a Antártida, que reservava o uso deste grande continente apenas para fins pacíficos, proibia testes nucleares e estimulava a cooperação científica. O próximo passo foi dado em dezembro de 1961, quando a Assembleia-Geral, por unanimidade, declarou que "a lei internacional, incluindo a Declaração das Nações Unidas, se aplica ao espaço exterior e aos corpos celestes. O espaço exterior e os corpos celestes são livres à exploração e uso de todos os Estados em conformidade com a lei internacional, não sendo sujeitos de apropriação nacional."

Em dezembro de 1963, a Assembleia-Geral aprovou um conjunto de nove princípios, previamente aceitos pelos grandes poderes, que deveriam ser incluídos em um tratado espacial a ser realizado. O Embaixador norte-americano Adlai E. Stevenson declarou anos a votação que a aprovação destes princípios dava-lhes a força de lei internacional, uma nova forma de legislação global.

No mesmo ano, os Estados Unidos, a União Soviética e a Inglaterra concluíram o que muitos vêem como o mais importante acordo já surgido entre os poderes nucleares. Este último ascendente do pacto lunar foi a proibição parcial de testes nucleares, ilegalizando experiências nucleares na atmosfera, no espaço exterior e sob a água, enquanto deixava apenas as explosões subterrâneas com uma aparência de legalidade.

Os cientistas espaciais acham que andaram um longo caminho desde o estardalhaço das bombas alemãs lançadas do Pas-de-Calais sobre a Inglaterra durante a Segunda Guerra Mundial até o vôo da Apollo-11. Autores de ficção, como Jules Verne, frequentemente previram aventuras espaciais.

Sua realização pacífica, no entanto, não seria possível sem o Pacto da Lua, um processo diplomático jamais sonhado no passado e desenvolvido em oito curtos anos.



CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

Rua 7 de Setembro, 97 - GB
Rua Barra Funda, 34 - SP - Rua Aurora, 704 - SP
Loja 4 SCL - SQ 309 - Brasília
Atende-se a pedidos pelo Reembolso Postal



"Minha posição é um pouco a do comandante-chefe em tempo de guerra. Sim, eu sei que a missão empenha a vida de nossos três cosmonautas, ao mesmo tempo que o prestígio do país. Seré o único responsável em caso de fracasso."

Assim fala, calmamente, o Dr. Thomas Paine, diretor da ANAE, que recebeu o correspondente permanente de L'Express nos Estados Unidos, Emile Guikovaty.

"A experiência atual é capital e eu creio que a Lua nos reserva grandes surpresas. Os próximos vôos nos mostrarão que a Lua é um lugar muito mais excitante do que nós tínhamos imaginado."

— Não lamenta não ter dado uma tal prioridade à conquista da Lua?

— Não. Creio que a decisão tomada pelo Presidente Kennedy suportou perfeitamente a prova do tempo. Tudo o que espero é que nós possamos trabalhar tão bem no decorrer dos próximos 10 anos como trabalhamos nos 10 anos decorridos. Quanto aos russos, temos a impressão de que eles encontraram dificuldades inesperadas, de que eles se atrasaram por um motivo que ignoramos, mas continuamos a pensar que eles permanecem interessados na Lua. Eles, aliás, tentarão uma experiência lunar no mesmo momento que nós.

— A Apollo-11 é em sua opinião antes de tudo uma experiência científica, uma exploração técnica ou uma operação política?

— O lado político do programa tem sido constantemente superestimado. Para nós, os vôos lunares têm tido duas significações essenciais:

1) eles nos trouxeram a prova tecnológica de nosso Programa Apollo e de seu êxito;

2) eles representam a primeira tentativa do homem para escapar ao nosso planeta a fim de entrar no espaço. Estou de acordo com Arthur Clarke, o autor de 2001, para pensar que a conquista da Lua representa o princípio de uma nova fase da evolução. Um pouco como a saída da água de um peixe provido de membras.

— Alguém disse que a travessia do Atlântico por Charles Lindbergh em 1927 era, comparativamente, uma exploração mais árdua do que a missão dos cosmonautas da Apollo-11...

— É em parte verdadeiro: o espaço se revelou num sentido menos difícil de conquistar que o espaço terrestre. Mas isto não significa que a missão da Apollo-11 seja fácil. Os que pousarão na Lua vão ter de lidar com uma terra desconhecida que, eu o repito, vai nos reservar surpresas. Nossa esperança é de progredir no espaço à mesma velocidade que progredimos na Terra. Hoje, há 20 mil pessoas que cada dia atravessam o Atlântico, 40 anos depois de Lindbergh. Seria magnífico se a mesma coisa fosse verdadeira em 40 anos de espaço.

— O abandono do programa militar MOL (Laboratório Orbital Tripulado) terá consequências para a ANAE?

— Não as vejo. Tudo o que eu posso dizer é que a ANAE é uma administração civil e que ela não empreenderá programas militares. Nós vamos talvez herdar uma parte do pessoal especializado previsto para o MOL, mas nosso esforço é completamente diferente das aplicações militares do espaço.

— De tudo o que nos diz podemos, pois, concluir que o orçamento do programa espacial americano não vai decrescer e que os Estados Unidos não se desviarão do espaço para enfrentar problemas internos como o problema das cidades, por exemplo?

— Não compreendo que as pessoas sempre se agarrem ao espaço quando se trata de fazer um esforço novo para os nossos centros urbanos. Os americanos despendem 1 bilhão de dólares por ano para construir piscinas individuais e 40 bilhões de dólares para se vestirem. É muito mais do que gastamos para dominar o espaço. Os gastos espaciais representam menos de 1% do nosso produto nacional bruto, uma despesa de 40 centavos de dólar (NCR\$ 1,80) por semana, por americano. Talvez seria necessário recomendar às americanas que vistam saias um pouco mais curtas e se decotem um pouco mais. Nós poderíamos economizar assim o dinheiro necessário para ir ao espaço.

— Acredita que os progressos realizados em matéria de administração pelo programa espacial poderão ser de utilidade na Terra?

— É provavelmente infinitamente mais difícil organizar ao melhor as interações extraordinariamente complexas que se manifestam no seio de uma metrópole humana do que ir à Lua. Mas, por outro lado, se os Estados Unidos podem ir à Lua, devem poder também trabalhar melhor aqui, em nossa nave espacial Terra. A ANAE e as cidades apresentam, no plano da administração, numerosas analogias e diferenças. Certas disciplinas que permitem a ANAE ter êxito podem-se aplicar às cidades.

— Que aconteceu com a cooperação com os russos e uma eventual divisão das tarefas no espaço?

— A cooperação com os russos está em progresso constante. Pela primeira vez, um cosmonauta americano está em visita à União Soviética (Frank Borman). Três cosmonautas soviéticos visitaram os Estados Unidos. O Embaixador da URSS, Anatole Dobrynine, aceitou nosso convite para assistir ao lançamento da Apollo-11 em Cabo Kennedy. Um tratado foi assinado entre nossos dois países com vistas à recuperação de nossos cosmonautas no caso de eles aterrissarem em território do vizinho. Esperamos que essa cooperação se ampliará, mas é demasiado cedo para especular sobre as formas que ela poderá tomar.



"Acredita que a Lua nos reserva grandes surpresas."

ÊSTE HOMEM
É O ÚNICO
RESPONSÁVEL

EMILE GUIKOVATY □ DO L'EXPRESS



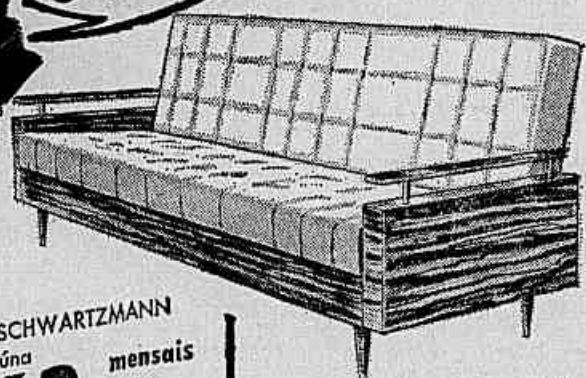
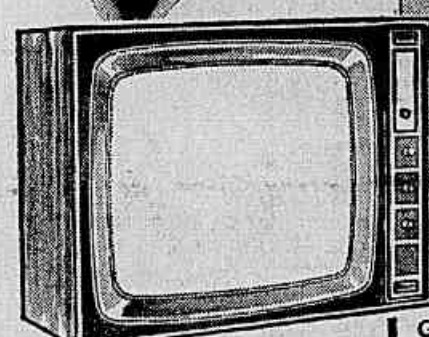
O GOVERNO
MANDA
BAIXA

BRASTEL

BOTA PRÁ

QUEIMA

ENFIM
CHEGOU
MINHA VEZ
DE COMPRÁ



TV ELDORADO MESA 59 cm
antes 53, mensais
agora por 46, mensais sem entrada

GELADEIRA KELVINATOR 297 litros
antes 53, mensais
agora por 41, mensais sem entrada

FOGÃO BRASIL COMERCIAL 4 bocas
antes 8, mensais
agora por 7, mensais sem entrada

Dormitório SCHWARTZMANN KARLA Caviúna
antes 62, mensais
agora por 43, mensais sem entrada

Sofá SILFLEX CANNES Courvin Azul Petróleo
antes 24, mensais
agora por 16, mensais sem entrada

TV EMPIRE BABY PORTÁTIL
antes 45, mensais
agora por 39, mensais sem entrada

GELADEIRA CONSUL 270 LUXO 270 litros de capacidade
antes 47, mensais
agora por 40, mensais sem entrada

FOGÃO SEMER RADIANTE 4 BOCAS C/ABAS
antes 27, mensais
agora por 23, mensais sem entrada

Dormitório BÉRGAMO RVN 240 4 peças Caviúna
antes 64, mensais
agora por 50, mensais sem entrada

Sofá PARÁIZO APOLO Cereja
antes 16, mensais
agora por 7, mensais sem entrada

TV PHILIPS 59 cm
antes 68, mensais
agora por 59, mensais sem entrada

GELADEIRA BRASTEMP CONQUISTADOR 353 litros
antes 61, mensais
agora por 53, mensais sem entrada

MÁQUINA DE COSTURA PHILIPS 5 GAVETAS IMBUÍDA
antes 16, mensais
agora por 14, mensais sem entrada

Dormitório ABOLIÇÃO CALIFÓR-NIA 4 peças Caviúna
antes 50, mensais
agora por 19, mensais sem entrada

Sofá ASTOR Courvin Pássego
antes 26, mensais
agora por 20, mensais sem entrada

TV EMPIRE BONANZA SUPREMO 59 cm
antes 61, mensais
agora por 53, mensais sem entrada

MÁQUINA DE LAVAR BENDIX BFH ECONOMAT 50-60 C
antes 62, mensais
agora por 54, mensais sem entrada

Máq. de Lavar BENDIX Pekina Jr. sem rôlo,
antes 259, mensais
agora por 11, mensais sem entrada

Sofá EXPLOROR 3 peças Pinho Caviúna
antes 26, mensais
agora por 20, mensais sem entrada

Sofá EMBALO FORMIPLAC 6 peças, Carrara
antes 39, mensais
agora por 15, mensais sem entrada

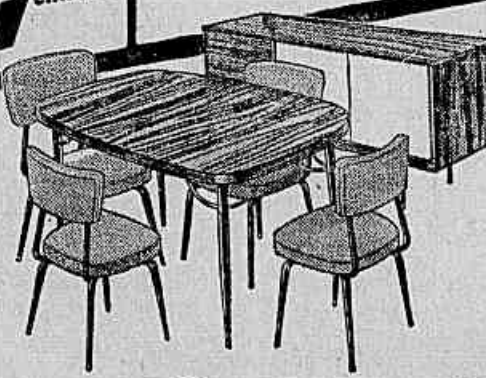
Liquidificador WALITA Qualidade Compacta
antes 68, mensais
agora por 22, mensais sem entrada

Panela de Pressão MARMICOC 4,5 litros
antes 22, mensais
agora por 14, mensais sem entrada

Secador de Cabelos SPAM
antes 59, mensais
agora por 11, mensais sem entrada

Bateria Cozinha Rochado MAY FAIR c-35 peças
antes 11, mensais
agora por 11, mensais sem entrada

Eletrola de Móvel IZABELA IV
antes 39, mensais
agora por 15, mensais sem entrada



na
BRASTEL

tudo a preço de



CENTRO: R. URUGUAIANA, 77 - R. BUENOS AIRES, 139 - R. SETE DE SETEMBRO, 209 - PRAÇA TIRADENTES, 46
COPACABANA: AV. PRINCEZA IZABEL, 282 - MEIUR: R. SILVA BARRO, 21 - CASCADEIRA: R. ERIKANI CARDOSO, 52
MADURIBIRA: R. MARIA FREITAS, 72 - R. CARVALHO DE SOUZA, 262 - RAMOS: R. URANOS, 1.100 - R. URANOS, 24
N. IGUAÇU: R. PINHO DE OLIVEIRA, 95 - CAMPO GRANDE: R. FERREIRA BORGES, 14 - S. J. DE MERIT: AV. N. S. DAS GRAÇAS, 24
CAXIAS: AV. AMARAL PEREIRA, 90 - AV. NILO PEÇANHA, 220 - INTERÔ: R. S. PEDRO, 15
CAXIAS: AV. PRES. KENNEDY, 1515 - AV. NILO PEÇANHA, 152 - AV. DUQUE DE CAXIAS, 2



O QUE ÊLES VÃO TRAZER DE LÁ



Trazer 30 quilos de amostras do solo lunar: uma missão que parece fácil, mas que na realidade é perigosa, já que as rochas podem conter os "germes mortais."

As principais tarefas dos dois cosmonautas americanos são: trazer amostras do solo e das rochas, fotografar tudo que encontrarem pela frente; montar no solo lunar instrumentos que passarão a transmitir diretamente para a Terra dados científicos.

Da delicada missão, os cosmonautas podem trazer, além dos 30 quilos de amostras, aquilo que os cientistas chamam de "germes mortais", que contaminariam facilmente a Terra, por não encontrarem nenhuma resistência. Foi por isso que a ANAE montou um forte sistema de segurança, e durante três semanas cosmonautas e amostras permanecerão de quarentena, em salas e túneis isolados.

A LUA EM AMOSTRAS

O posterior estudo e análise do material trazido por Armstrong dará aos cientistas as respostas concretas sobre a origem e a natureza da Lua, a existência ou não de organismos vivos, maiores esclarecimentos sobre o passado da Terra, além de outros problemas não previstos teoricamente, mas que certamente surgirão no processo prático do conhecimento lunar.

Quanto ao material a ser colhido, a expectativa é muito grande; conhece-se muito bem o aspecto da Lua, mas sabe-se muito pouco sobre a consistência e a qualidade de seu solo e outras características que só a análise humana *in loco* pode verificar.

Será também investigada nas amostras a existência de substâncias orgânicas primitivas, como aquelas das quais se originou a vida sobre a Terra, e a existência de oxigênio e vestígios de água que poderiam ser extraídos dos materiais lunares. Há, ainda, curiosidade na identificação dos minerais do planeta e a

dedução da maneira pela qual foram formados.

Enquanto os sinais de nascimento da Terra foram virtualmente erradicados pelos agentes de erosão — vento, chuva, enchentes e as vegetações — as marcas da Lua foram preservadas graças à ausência delas. Assim, espera-se que a história da Lua — e também a da Terra — comece a se desdobrar na medida em que for sendo analisado o material colhido.

Os aparelhos utilizados pelos cosmonautas serão: pás cônica com longos cabos para recolher rochas soltas, balança comum para pesar sua carga e recipientes para lacrá-la; e perfuratrizes para recolher amostras do subsolo.

Mas vai ser preciso muito tempo para que os primeiros resultados possam ser divulgados, segundo o professor Samuel Tolansky, de Londres. Para um exame completo dos dados e do material, ele sustenta que serão precisos vários anos, período em que serão analisadas também novas amostras trazidas por outras missões.

Para Wernher von Braun, diretor do Centro Espacial de Huntsville (Alabama), as próximas missões do Programa Apollo serão limitadas, pois os módulos lunares não terão condições de prolongar sua missão na Lua. Os futuros vãos com naves espaciais mais aperfeiçoadas permitirão missões mais prolongadas e a maior capacidade de carga proporcionará aos exploradores a aparelhagem mais adequada (como perfuratrizes para grande profundidade) e veículos que lhes permitam afastar-se mais dos pontos de desembarque.

Na Terra, o material será estudado no vácuo (onde deve ficar guardado desde a volta da Apollo-11). Uma parte das amostras será guardada num recipiente, enquanto que outras serão transferidas para a câmara

principal, onde serão despendagadas, antes de serem analisadas num vácuo tão completo que os cientistas terão que usar braços mecânicos.

Parte do material irá para o laboratório subterrâneo de contagem de radiação, situado a 15 metros da superfície terrestre, para se poder analisar a composição química das substâncias através dos raios-gama que elas emitem. Para evitar que os raios cósmicos normais, de alta energia, que se projetam na atmosfera, desarticulem o sistema de mensuração, além da localização subterrânea, o recinto do laboratório em que se processará a análise terá como proteção uma massa de concreto de 1,50 metro e uma camada de 0,91 centímetros de dunita, um mineral quase desprovido de radioatividade. A pequena câmara de trabalho ficará protegida por uma camada de chumbo com pouco mais de cinco centímetros de espessura.

O VENTO SOLAR

Logo após a descida do astronauta na Lua, provavelmente norte-americanos, europeus e outros povos servidos por comunicações via satélite (como o Brasil) verão suas primeiras tarefas no solo lunar, além das paisagens do planeta.

Esta transmissão, além de inúmeras fotografias e filmes constituirá um importante material para posterior análise na Terra.

No solo lunar, Neil Armstrong submeterá ao Sol um sismógrafo eletrônico munido de um rádio alimentado por baterias solares, que funcionará por um ano e transmitirá à Terra a menor vibração da superfície da Lua. Isto permitirá saber se o interior da Lua é homogêneo, move-se ou se há tremor. As quedas de meteori-

tos que abalam o solo do planeta poderão ser contadas.

Uma placa de alumínio será exposta ao Sol, para ser recolhida posteriormente e enviada aos laboratórios, que medirão o impacto do "vento solar" formado de partículas de alta energia. Está prevista ainda a colocação de outros instrumentos científicos que automaticamente enviarão informações de rádio pelo período de um ano.

OS PERIGOS

Os cientistas norte-americanos temem que as amostras de rocha que os cosmonautas trouxeram possam estar contaminadas com alguns germes mortais existentes na Lua e desconhecidos na Terra, onde encontrariam boas condições de propagação.

De acordo com Will McNutt, do World Science Services, os germes lunares, capazes de sobreviver num meio ambiente hostil, encontrarão na Terra um lugar ideal para se multiplicarem e se propagarem rapidamente. Para se prevenir contra isso, os cosmonautas permanecerão em quarentena pelo menos três semanas, e as amostras ficarão em isolamento.

Assim, o júbilo pela conquista da Lua e as comemorações oficiais que se sucedem normalmente aos feitos espaciais não contarão, a princípio, com a participação dos três cosmonautas, que só poderão ver os parentes, após o voo, por um vidro de isolamento. Haverá a mesma proteção durante as entrevistas à imprensa.

A técnica de resgate também terá que ser alterada: ao invés de deixarem a cápsula, eles permanecerão dentro dela. A Apollo-11 será colocada a bordo do navio de salvamento e um vagão esterilizado — o Mobile Qua-

rentine Facility (MQF) — será conectado à nave, através de um túnel de plástico sanfonado. Os cosmonautas deixarão a cápsula, trazendo as amostras de pedras e do solo lunar, caminharão pelo túnel e entrarão no MQF, lacrado contra o ar e os germes exteriores.

O MQF é equipado com um forno de ondas curtas para cozinhar jantares congelados, uma banheira, seis beliches e um sofá com seis cadeiras reclináveis. Será o lar dos pioneiros lunares por quatro ou cinco dias, até que o navio de salvamento alcance a costa.

O vagão será transportado a bordo de um avião para o Centro de Espaçonaves Dirigidas, em Houston. Utilizando o mesmo túnel de plástico, os cosmonautas passarão ao Lunar Receiving Laboratory (LRL).

Este laboratório é uma versão mais complexa do vagão e será a casa dos cosmonautas durante as três semanas de quarentena. Isolados no MQF e LRL, eles serão submetidos a testes médicos e de controle. Ficarão no interior do LRL, também, médicos, engenheiros, técnicos, um porteiro e uma cozinheira. Os cientistas entrarão no LRL através de um sistema que impeça o contato direto com os cosmonautas, para examinarem as amostras por intermédio de um compartimento de vácuo, com tubos de transferência de ar e luvas.

Para se descobrir se há ou não sinais de doença, partículas das amostras serão injetadas em camundongos. Quando os cientistas tiverem certeza de que não há o perigo de nenhuma enfermidade estranha, os cosmonautas poderão ganhar a liberdade.

COM HELAL NINGUÉM PODE! É FENOMENAL!

com HELAL ninguém pode!

Mesmo a prazo HELAL tem os menores preços da Guanabara!

Copos de vidro	0,18 — 3 x 0,06	Aparelho de Jantar GOYANA	118,00 — 3 x 39,40
Borêlho Dunga	0,97 — 3 x 0,33	25 peças	145,00 — 3 x 48,40
Meias P/ senhora RENDADA	1,50 — 3 x 0,50	Conjunto de 7 peças	165,00 — 3 x 55,00
" " INDESEJÁVEL	1,80 — 3 x 0,60	Bergos plásticos	9,80 — 5 x 1,96
Secador de pratos FLEXA 1042	2,00 — 3 x 0,70	Ferro Elétrico Tupi	70,00 — 5 x 14,00
Balde plástico FLEXA	3,30 — 3 x 1,10	Secador Arno	80,00 — 5 x 16,00
Pacote fraldas PAGÃO/10	4,95 — 3 x 1,65	Rádio Philco — 1 faixa	93,00 — 5 x 18,60
Calça Nylon Valisêr 81015	5,80 — 3 x 1,94	Fogão Cosmopolita slampa	125,00 — 5 x 25,00
Jarra clafça Invicto 1/2 litro	5,95 — 3 x 1,99	Fogão Cosmopolita clampa	145,00 — 5 x 29,00
Calça Nylon Valisêr 71808	6,25 — 3 x 2,09	Aspirador Arno JR	205,00 — 5 x 41,00
Água Valisêr 86071	7,65 — 3 x 2,55	Fogão Wallig — Nordeste	250,00 — 5 x 50,00
Lençol Royal casal	8,45 — 3 x 2,82	Bicicleta MONARETA	290,00 — 5 x 58,00
Garrafa térmica ALADIM 1 litro clafça	8,45 — 3 x 2,82	Galadeira Consul	700,00 — 5 x 140,00
Assento plástico FLEXA	8,95 — 3 x 2,98	Galadeira Consul	800,00 — 5 x 160,00
Borêlho plástico IPARI	9,90 — 3 x 3,30	TV. Philips	900,00 — 5 x 180,00
Forma fulgor pizza	10,80 — 3 x 3,60	TV. Philips	1.100,00 — 5 x 220,00
Jogo manilhento FLEXA	10,90 — 3 x 3,64	TV. Philco — B 125	1.100,00 — 5 x 220,00
Aparelho chá NADIR FIGUEIREDO	12,00 — 3 x 4,00	TV. Philips — Console 23'	1.300,00 — 5 x 260,00
Colcha xenil solteiro	14,50 — 3 x 4,84		
Balança doméstica BEINDER — 10 Kg.	15,00 — 3 x 5,00		
Carro de feira	18,00 — 3 x 6,00		
Camisola Jersey 83056	18,50 — 3 x 6,17		
Colcha xenil casal	19,50 — 3 x 6,50		
Frigideira TEFAL	22,00 — 3 x 7,33		
Aparelho chá e café MARTA P.OZZANI	24,50 — 3 x 8,17		
Panela Marmicoc 4 1/2 litros	24,00 — 3 x 8,70		
Camisas Hering Orion TIPO IACOSTE	29,50 — 3 x 9,84		
Aparelho Jantar 3053400 22 peças NADIR FIGUEIREDO	29,50 — 3 x 9,84		
Fogão a gás 24 peças	33,00 — 3 x 11,00		
Escada Genovesi — 4 degraus	38,00 — 3 x 12,67		
Aparelho Jantar COLOREX 2020	38,12 — 3 x 12,71		
Ferro GE	39,90 — 3 x 13,30		
Churrasqueira portátil	40,00 — 3 x 13,40		
Jogo sobremesa GOYANA	48,00 — 3 x 16,00		
Aparelho Jantar 42 peças NADIR FIGUEIREDO	49,50 — 3 x 16,50		
Jeep — 410	49,50 — 3 x 16,50		
Liquidificador Novo Arno	57,00 — 3 x 19,00		
Engenheiro Eletrônico Philips	80,00 — 3 x 26,67		
Bateria PANEX	85,00 — 3 x 28,40		
Autôrama ESTRÊLA	99,00 — 3 x 33,00		

BONECAS ESTRÊLA

Boneco Kiko ESTRÊLA	3,00 — 3 x 1,00
Boneco Kity ESTRÊLA	4,00 — 3 x 1,40
Vivinha	5,49 — 3 x 1,83
Suzi (Articulável)	17,80 — 3 x 5,94
Jaqueline	39,50 — 3 x 13,17
Mou Encanto	39,50 — 3 x 13,17
Gui-Gui	59,00 — 3 x 19,67
Xodó	69,00 — 3 x 23,00
Prozinha	89,00 — 3 x 29,67
Andinha	99,00 — 3 x 33,00
Amiguinha	110,00 — 3 x 36,67

OFERTAS ESPECIAIS PARA O DIA DO PAI

Caixa de lenços c13 — LC 43	2,85 — 3 x 0,95
Cinto YFÚ — ordem CP 59	3,00 — 3 x 1,00
Meias LUPO em caixa	4,40 — 3 x 1,47
Carteira porta-notas MUNDIAL ord. AM 20	5,00 — 3 x 1,70
Caixa de lenços c16 — LP 14	6,00 — 3 x 2,00
Aparelho GILLETTE TECHMATIC	19,68 — 3 x 6,56
Barbeador PHILIPS PHILSHAVE	49,50 — 3 x 16,50

...E MAIS 21 PLANOS DE PAGAMENTO À SUA ESCOLHA

lojas HELAL

RUA DA ALFANDEGA, 322/324/326
RUA 7 DE SETEMBRO, 147/149
RUA BUENOS AIRES, 259/261
RUA DA ALFANDEGA, 325.

COM HELAL NINGUÉM PODE! É FENOMENAL!

DEPOSITOS A PRAZO COM JUROS E CORREÇÃO MONETÁRIA

mais a garantia do
BANCO LAR BRASILEIRO S.A.

Aceitamos depósitos a prazo fixo com juros e correção monetária, nas seguintes condições:

PRAZO	JUROS E CORREÇÃO (pagos mensalmente)	JUROS E CORREÇÃO (pagos no vencimento)
6 meses	18% a.a.	20% a.a.
9 meses	19% a.a.	21% a.a.
12 meses	20% a.a.	22% a.a.

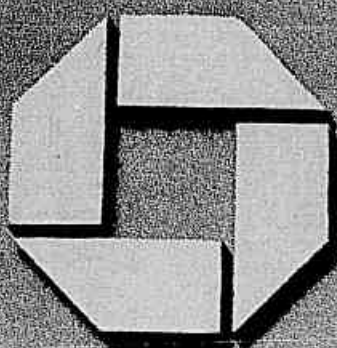
Correção monetária isenta de imposto de renda nos termos da legislação em vigor. Maior tranquilidade. Garantia do Banco Lar Brasileiro — Capital e Reservas superiores a NC\$ 80 milhões. Estamos às suas ordens para maiores esclarecimentos em qualquer de nossas agências.

Aproveite também as nossas outros serviços completos de banco comercial e de comércio internacional.

BANCO LAR BRASILEIRO S/A

Associação ao THE CHASE MANHATTAN BANK N.A.
CNPJ nº 00.000.000/0000-00 — Capital: Milhões de Dólares

Rua do Janeiro, 2. Paulo, Santos, Campinas, São Paulo, Salvador, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Fortaleza, Brasília, Vitória, São Bernardo do Campo, Juiz de Fora.



DE QUE É FEITA A LUA

Nova Iorque (UPI-JB) — Até que Neil A. Armstrong de seus primeiros passos na superfície da Lua, ninguém sabe o que realmente ela é.

Enquanto o homem não for exposto aos extremos de temperatura na Lua, à ausência de atmosfera e ao bombardeio da radiação solar, ele pode apenas imaginar as tensões e os perigos que uma tal exploração comporta.

Estudada por telescópio durante três séculos, e, nos últimos anos, fotografada e sondada fisicamente pelas espaçonaves, a Lua ainda permanece envolta num mistério que é muito maior que o nosso conhecimento sobre ela.

Quando o astrônomo italiano Galileu Galilei viu a Lua em 1609, através do primeiro telescópio do mundo, constatou a existência de áreas escuras e decidiu que eram formadas de água.

Chamou-as, então, de maria, palavra latina que significa mares.

O homem agora tem certeza de que não existe água na superfície lunar, mas não há a menor certeza sobre o que existe lá.

A TERRA PELA LUA

Ainda permanecem algumas questões não respondidas: a Lua é feita de quê? que força ou forças causaram suas crateras? o que nivelou seus mares? a Lua tem vulcões, ou um núcleo de lava derretida, como na Terra? existe, ou existiu, qualquer espécie de vida lá?

As respostas, certamente, são de uma importância extraordinária.

É possível que, a partir da Lua, cheguemos à compreensão da natureza e da origem da Terra e do universo.

Entre os grandes corpos do sistema solar, acredita-se que a Lua seja um dos poucos que foram preservados em seu estado original.

Livre da água e do vento, que provocaram a erosão na face da Terra, em seus 4,5 bilhões de anos de existência, a paisagem lunar certamente contém segredos importantes sobre a origem do sistema solar.

Se forem encontrados traços de vida, também eles poderão fornecer respostas sobre a origem do sistema solar.

O professor Harold C. Urey, da Universidade da Califórnia, e um dos maiores especialistas mundiais do assunto, acha possível que há 4,5 bilhões de anos a Lua tenha chegado tão perto da Terra que ocorreram imensas tempestades, provocando o derramamento de água e protozoários da Terra na Lua.

O tempo e a erosão destruíram todas as formas desta vida primitiva na Terra, mas não, possivelmente, na Lua.

SEM ATMOSFERA

A Lua é um lugar hostil e inóspito para o homem: isto se sabe.

Nem por um instante, um homem poderia sobreviver fora da roupa espacial que lhe proporciona um ambiente inteiramente artificial.

A temperatura na superfície lunar oscila entre o ponto de ebulição da água (100°) até 94° abaixo de zero.

A Lua tem pouca ou nenhuma atmosfera: isto significa que existe um mínimo de gases na superfície lunar ou em suas proximidades.

O gás oxigênio é um requisito para a manutenção da vida. A atmosfera terrestre consiste principalmente de oxigênio, e nitrogênio, misturados com quantidades menores de hidrogênio, hélio, argônio, neônio, criptônio, xenônio e dióxido de carbono.

A Lua, ao contrário, existe praticamente no vácuo.

Carente de atmosfera e de nuvens, a Lua é a sujeita a bombardeio não filtrado da radiação solar — os mortais raios X, gama e ultravioleta.

A prova mais simples da ausência de atmosfera é a ocultação das estrelas — sua passagem atrás da Lua.

Sua imagem desaparece imediatamente e reaparece, clara e instantânea, num tempo que pode ser previsto com precisão.

Se existissem moléculas de gás nas vizinhanças da Lua, elas poderiam obscurecer a imagem das estrelas, à medida que estas desaparecessem e reaparecessem.

O impulso gravitacional da Lua é um sexto do da Terra. Isto significa que um homem que saltar dois metros na Terra poderá saltar 12 metros na Lua.

Mas andar e correr provavelmente serão muito diferentes na Lua. Alguns cientistas acham que o meio mais rápido de locomoção do homem sobre a superfície lunar serão pulos à maneira dos cangurus.

Da superfície da Lua, a visão do homem dos seus arredores deverá ser limitada. Como a Lua tem apenas um quarto do tamanho da Terra, o horizonte termina a apenas 2.400 km, limitando a visão lateral a essa distância e fazendo com que a superfície lunar pareça uma planície, ainda que existam elevadas montanhas de 3.200 a 4.800m de altitude a poucos quilômetros de distância.

MERAS CONJETURAS

Há muito que os cientistas vêm discutindo sobre a natureza da superfície da Lua. As teorias variavam desde uma camada espessa de rocha a matéria pulverulenta de talvez 15m ou mais de profundidade. A alunissagem suave e o esquadramento do terreno feito pela espaçonave Surveyor dá-nos agora a impressão de que a superfície continha material granulado, fino, de cor cinzenta, um tanto aderente, como o solo argiloso de um jardim.

Pelo menos nos pontos onde os Surveyors alunissaram — um colidiu com o solo e ricocheteou — a superfície lunar suportará o peso de uma espaçonave e portanto, presumivelmente, o de um homem caminhando. Entretanto, isso não elimina totalmente a possibilidade da existência de poeira em vastas camadas ou de locais ociosos, sob uma superfície ondulada, nos quais um homem possa afundar.

Não se conhece a profundidade do solo. Algumas teorias sugerem que há mares, especialmente onde existiram grandes depressões e que acham-se agora parcialmente cobertos com matéria pulverizada, onde a profundidade pode atingir a centenas de metros.

Vista da Terra, a Lua é de cor preta e prateada. Cerca de 40% do lado visível da Lua — ela só volta um dos seus lados para a Terra — é escuro e plano: são os mares. Estes são de baixa altitude e relativamente mais planos que as áreas circunvizinhas. Alguns cientistas acreditam que eles possam ter consistido, originalmente, de lava fundida.

A volta dos mares acham-se os chamados continentes lunares — as terras altas, inclu-

sive 10 imensas cordilheiras de montanhas, que refletem a luz do Sol e lhes dá uma aparência brilhante, prateada. O luar, como se sabe, não passa da luz solar refletida.

DUAS TEORIAS

Os 1360 985m2 de superfície lunar são marcados de crateras, como um campo de batalha poucas horas depois de pesados bombardeios. O lado mais próximo da Lua contém mais de 300 mil crateras, variando em diâmetro desde poucos centímetros a até perto de 24 km. O lado oposto é ainda mais "bexiguento."

As crateras mais largas se assemelham a planícies circulares cercadas de muralhas, algumas de até quase 5 mil metros de altura.

Como essas crateras se originaram, possivelmente há bilhões de anos, é uma questão que os astrônomos têm debatido e os tem deixado intrigados desde que o telescópio permitiu-nos um maior e melhor escrutínio da Lua. Há duas teorias principais:

— que elas se originaram da atividade vulcânica;

— que elas foram criadas pelo impacto de meteoritos ou asteroides contra a superfície lunar.

Para justificar a vastidão de algumas crateras há a hipótese de que a elevada tempe-

ratura gerada pelo impacto dos meteoros teria causado a vaporização do material da superfície e essa vaporização, por sua vez, teria provocado explosões que teriam produzido as crateras gigantescas.

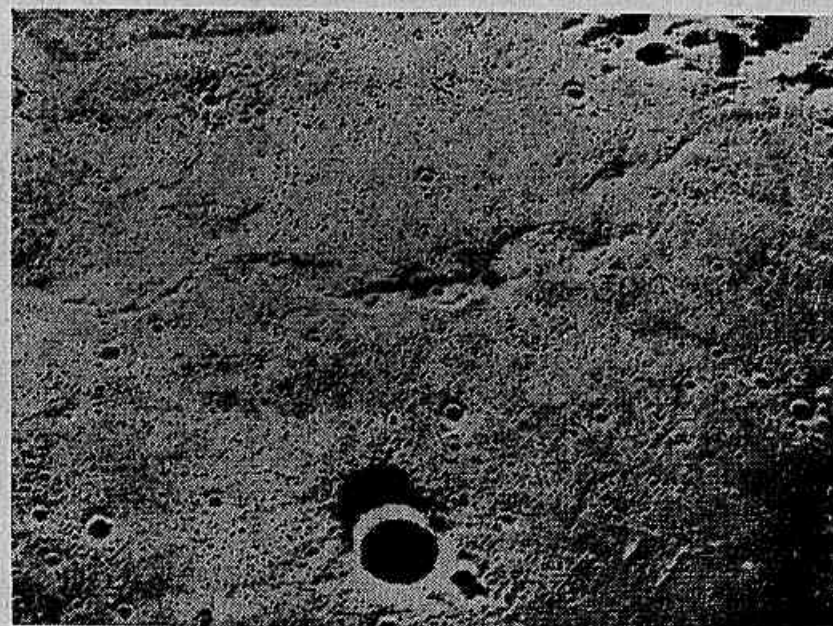
Alguns cientistas acreditam agora que tanto os vulcões como o impacto de meteoros tenham contribuído para o aspecto cataclísmico da paisagem lunar.

Igualmente visíveis na superfície lunar são as estrias que sulcam algumas das crateras mais novas, especialmente a Tycho. Essas listras de substância brilhante, que reflete o Sol, estendem-se por centenas de km, em certas crateras e poderão ser matéria lançada para fora quando a cratera foi formada.

De origem também incerta são os sulcos da Lua, coleantes, lembrando gargantas sinuosas. Aparentemente se originam nas crateras e são possivelmente o resultado do escoamento de lava em tempos imemoriais.

Desde os antigos babilônios que o homem tem especulado e escrito sobre a ida à Lua e sobre o que lá iria encontrar, se é que jamais a ela chegaria.

Agora, porém, em breve poderemos saber.



O solo lunar deixará de ser mistério com a missão da Apollo-11

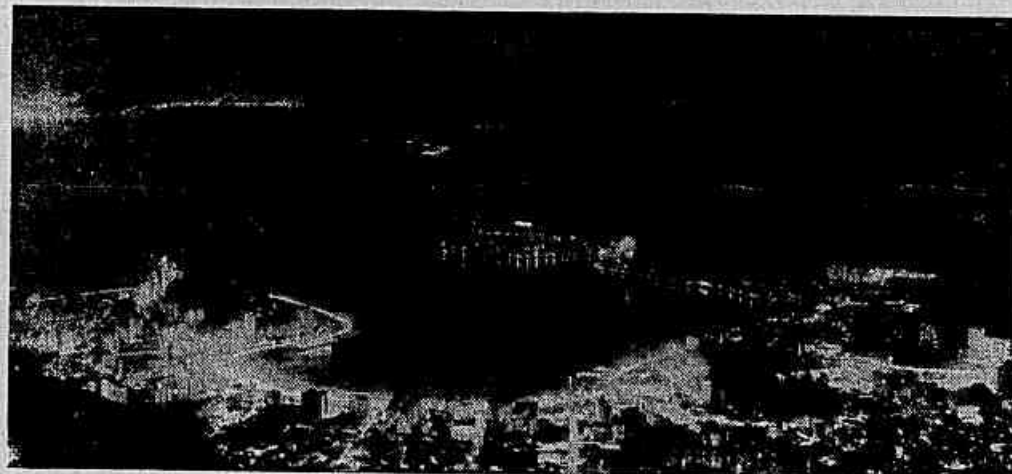
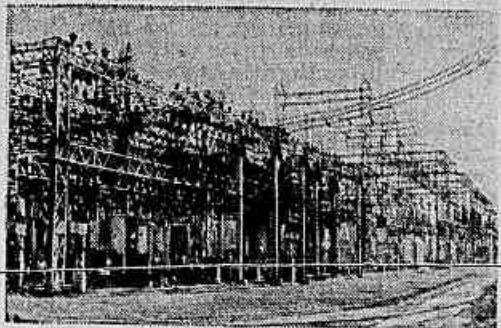
A LIGHT ESTÁ COMPLETANDO SETENTA ANOS.

MAS NÃO É SÓ ISSO O QUE ESTAMOS COMEMORANDO.

Com a nossa energia, contribuímos decisivamente para a criação do maior parque industrial da América Latina, concentrado na Região Rio-São Paulo.

Concorremos para a formação da área mais desenvolvida do País, elevando os padrões de conforto e bem-estar de seus 15 milhões de habitantes.

Com o nosso trabalho, conquistamos a confiança do público brasileiro e integramos na vida da



empresa, no ano de seu 70.º aniversário, 111 mil novos acionistas.

Com o seu testemunho, estamos executando um programa de ampliação de nossas redes de abastecimento de energia, no qual investimos mais de NCr\$ 550 milhões nos últimos três anos.

Com o mesmo entusiasmo que sentimos ao inaugurar nossos pri-

meiros geradores continuamos hoje, como no princípio do século, a trabalhar pelo progresso do Brasil.

Como você vê, a Light está cheia de razões para comemorar seus 70 anos.

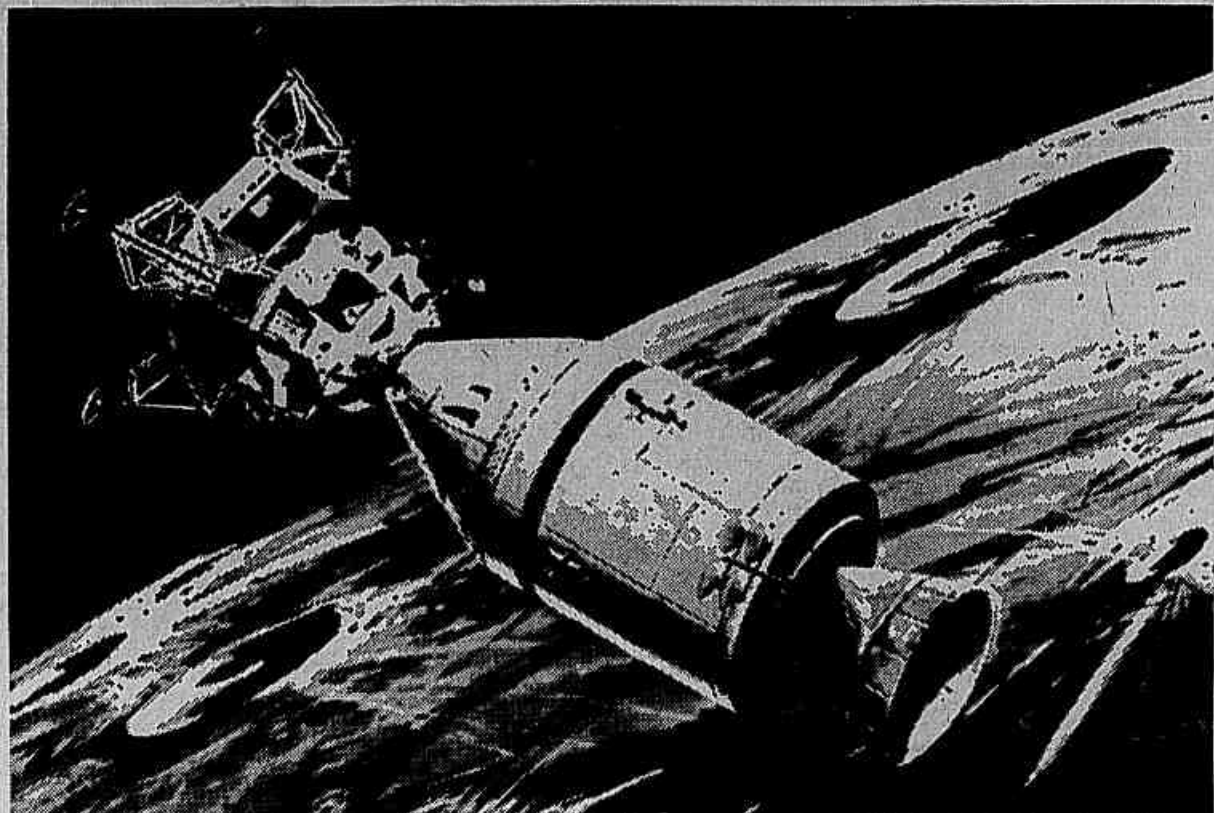


LIGHT

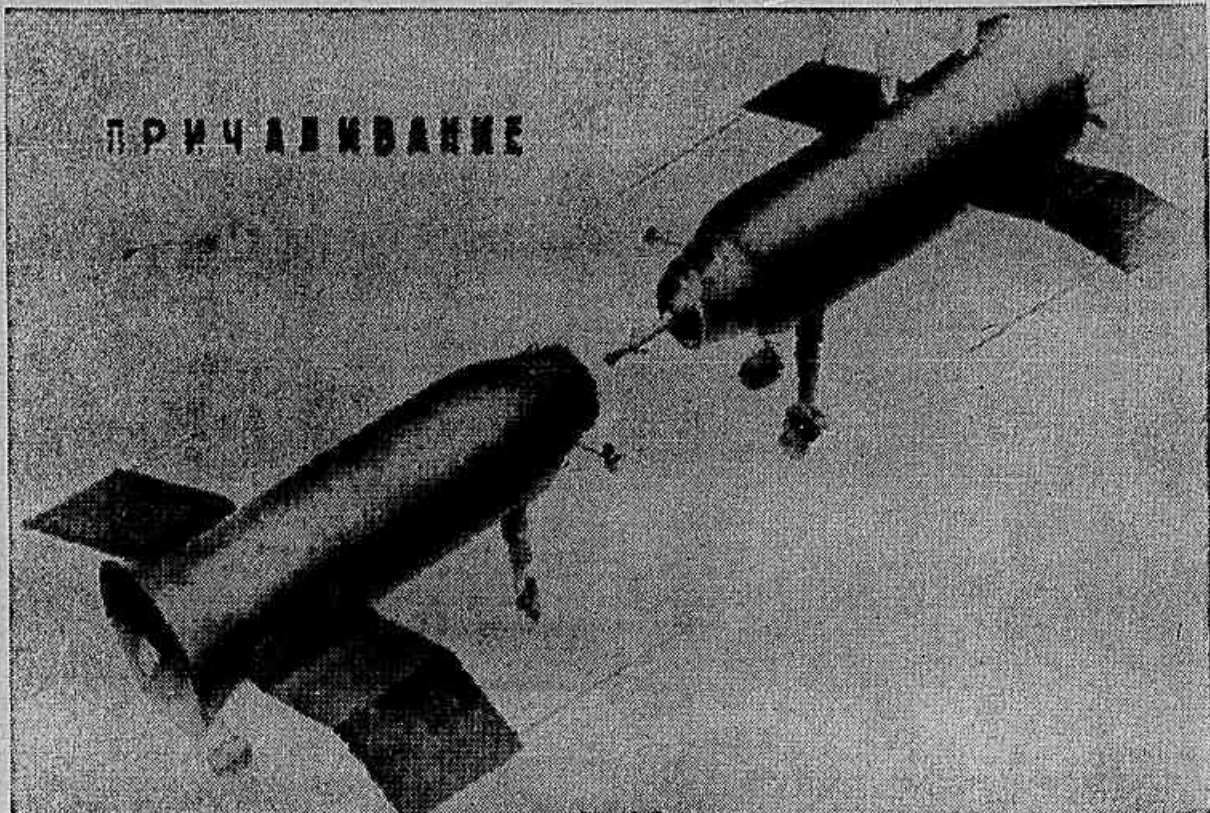
A SERVIÇO DO PROGRESSO DO BRASIL

UMA CORRIDA CHEGA AO FIM

Logo no início da corrida espacial os russos pareciam levar a melhor com seus enormes foguetes e satélites. Mas a reação americana foi imediata e os Estados Unidos logo se notabilizaram com as primeiras comunicações espaciais. Rapidamente, os dois programas se desenvolveram e nunca chegaram a alcançar uma supremacia notável um sobre o outro. Embora os observadores acreditem que a URSS tem meios para também ir ao nosso satélite, este não parece ser o objetivo russo. No espaço, assim como também na forma de vida, União Soviética e EUA têm meios e objetivos diferentes para serem alcançados.



Objetivo da Apollo: chegar à Lua



Objetivo da Soyuz: bases espaciais

A tarde de 4 de outubro de 1957 foi traumática para o povo e o Governo dos Estados Unidos. A União Soviética, considerada uma nação atrasada pela maior parte dos americanos, mostrava ao mundo que possuía uma tecnologia igual à Ocidental.

Em Washington, enquanto o Senador Stuart Symington chamava o Sputnik de "um Pearl Harbor tecnológico", e o Senador Richard Russell afirmava ser "um golpe desastroso", o Governo sentia tremendo baque em seu prestígio técnico.

QUESTÃO DE MÉTODO

No final do século, um russo conhecido como Tsiolkovski já havia deduzido leis matemáticas fundamentais sobre o movimento dos foguetes e previsto a exploração espacial e sua importância na vida humana. Segundo os estudosos foi Tsiolkovski quem previu de forma mais correta os acontecimentos atuais.

Em 1919, nos Estados Unidos, num panfleto chamado *Um Método para Atingir Altitudes Extremas*, o professor Robert Goddard fazia uma análise matemática global do que hoje conhecemos como foguete-sonda meteorológico. Afirmava que este foguete poderia também alcançar a Lua.

Quatro anos depois, um romeno de nome Oberth chegou praticamente às mesmas conclusões de Tsiolkovski e Goddard e foi mais além: esboçou teoricamente os foguetes de pesquisas, naves espaciais, e estações orbitais. Em 1926, Goddard lançou o primeiro foguete a propulsão líquida. A experiência foi um sucesso: o foguete voou a uma distância de 60 metros.

Na Alemanha foi quase por acaso que o Exército tomou conhecimento da existência de um jovem estudante entusiasta dos foguetes. Seu nome era Werner von Braun e seu contrato foi imediato: começou a participar ativamente do esforço alemão para construir um foguete — a arma secreta e mortal dos alemães — que se tornou conhecida como a bomba V-2.

Enquanto isso, na União Soviética, durante toda a década de 30, foi realizado um intenso trabalho de pesquisa sobre foguetes de combustível líquido para lançamentos de altitudes elevadas e decolagens por meio de jatos auxiliares.

No dia 3 de outubro de 1942, foi realizado o primeiro teste da nova arma alemã. Apesar do sucesso, a V-2 só ficou totalmente pronta dois anos mais tarde, quando sua utilização não conseguiu mais alterar o fim da guerra.

A NOVA ERA

Terminada a guerra o mundo esperava uma nova era. Em uma aventura que lembra as histórias de agentes secretos, Von Braun foi levado para os Estados Unidos com a maioria dos seus ajudantes. A União Soviética coube apenas uns poucos técnicos.

Enquanto Von Braun não encontrava nos Estados Unidos o clima de trabalho que esperava, na União Soviética o engenheiro alemão Helmut Grottrup dirigiu o primeiro disparo de uma V-2, no dia 30 de outubro de 1947.

Em 1955, Eisenhower fez um comunicado a respeito do programa de satélites americanos. Só que ninguém sabia muito bem que satélite seria. Atrás disso tudo, os interesses brigavam e se dividiam.

O Projeto Vanguard, da Marinha, foi escolhido. Não sem muitas críticas.

E em 1957, a URSS tinha um veículo de lançamento de toda confiança.

Já no verão de 1955 ficara claro que a União Soviética possuía um programa de satélites. No dia 11 de novembro de 1956, um porta-voz do Governo soviético declarou que seu país se propunha a lançar um satélite para medições da pressão e da temperatura atmosférica. Afirmou também que os preparativos para o lançamento de um foguete estavam em andamento.

Como já era costume, ninguém deu muita atenção. Essa atitude continuou mesmo depois que, em junho de 1957, a revista russa *Rádio*, especialista em radioamadorismo, apresentou instruções detalhadas para o recebimento de sinais de futuros satélites. Essas informações foram oficialmente enviadas aos radioamadores de todo o mundo, mas o Ocidente não percebeu a deixa, e sofreu as consequências.

Nem bem tinham se recuperado do lançamento do Sputnik-1, os Estados Unidos receberam outro choque: no dia 3 de novembro de 1957 subiu o Sputnik-2 muito maior do que o primeiro, levando em seu interior a cadela Laika. Apesar de não resistir e morrer, Laika forneceu importantes dados médicos e biológicos e mostrou que o interesse soviético

estava voltado principalmente para os vãos tripulados.

Muita gente não acreditou nas informações fornecidas pelos russos sobre tamanho e o peso dos satélites até que foram devidamente fotografados por gigantesco telescópio americano de rastreamento. Após a interpretação das fotografias a surpresa foi muito maior: o Sputnik-2, consistindo do satélite mais a última fase do foguete ainda ligada a ele, media cerca de 25 metros de comprimento e o peso total em órbita foi avaliado em nada menos do que 3 mil quilos.

A REAÇÃO AMERICANA

Depois de grande publicidade, o povo americano esperava com ansiedade a subida de seu satélite Vanguard, no início de dezembro. Mas o satélite americano não conseguiu subir: o foguete lançador falhou.

Apenas cinco dias depois da subida do Sputnik-2 foram dadas ordens a Von Braun e à sua equipe de Huntsville para colocar um satélite em órbita o mais rapidamente possível. Von Braun prometeu realizar o projeto em 90 dias: no dia 30 de janeiro de 1958 subiu o primeiro satélite americano. O sucesso da missão foi caracterizado pela descoberta dos Cinturões Van Allen: áreas de radiação até então desconhecidas e que circundam a Terra.

No primeiro ano da corrida espacial, se bem que não conseguissem superar os russos no tamanho dos satélites, os americanos os superaram em número.

Durante 1960 a briga arrefeceu um pouco, com um ponto a favor para os Estados Unidos. Enquanto a União Soviética lançou apenas dois Sputniks, os técnicos americanos enviaram 14 satélites — meteorológicos, de comunicação e pesquisas ionosféricas — e uma sonda interplanetária, a Pioneer-5, que cruzou a órbita de Vênus.

Em 1961, a corrida espacial alcançou um de seus pontos de maior seriedade: quem colocaria primeiro um homem no espaço? Novamente a primazia foi soviética.

O HOMEM NO ESPAÇO

Uma série de animais já tinham sido lançados ao espaço tanto pelos americanos como pelos soviéticos, nos meses seguintes ao lançamento do Sputnik-2.

Mas, no dia 12 de abril de 1961, Yuri Gagarin tornou realidade o sonho de todos os escritores de ficção científica e de seus leitores: pela primeira vez, o homem no espaço. Após uma volta em torno da Terra o jovem soviético voltou em segurança.

No dia 5 de maio do mesmo ano foi a vez dos americanos mostrarem do que eram capazes e realmente não foram tão brilhantes: o primeiro viajante espacial americano, Alan Shepard, realizou um voo balístico, suborbital. Dois meses depois, nova tentativa, desta vez com Virgil Grissom, e o mesmo resultado. Só em fevereiro de 1962 — quando os russos já tinham feito 17 voltas em torno da Terra — é que o coronel John Glenn entrou em órbita.

No entanto, ainda em 1961.

As três últimas viagens seguintes da série Ranger se transformaram em verdadeiros êxitos. Milhares de fotos da Lua foram enviadas à Terra.

Enquanto isso, a Rússia mantinha a dianteira em viagem espacial tripulada, e lançava um novo tipo de satélite: os Cosmos. O objetivo era estudar as condições reinantes no espaço, das altas camadas da atmosfera terrestre e das radiações solares, assim como o campo magnético da Terra e a propagação das ondas hertzianas. Este programa continua até hoje.

O sucesso dos engenhos Vostoks soviéticos e a decisão de Kennedy de colocar um americano na Lua antes do fim da década, abriram os cofres americanos para orçamentos de pesquisa espacial. O programa foi acelerado e desta forma as manobras de mudança de órbita foram feitas pelo Gemini-3, em março de 1965; o primeiro cosmonauta americano abandonou a cápsula Gemini-4, em junho de 1965; e a Gemini-5 bateu todos os recordes de permanência no espaço.

Em outubro de 1965, uma falha no segundo estágio adiou o voo da Gemini-6 que pretendia realizar, com a Gemini-7, o primeiro encontro orbital. Novamente a aflição tomou conta dos técnicos da ANAE: observadores afirmavam que a União Soviética estava prestes a realizar o encontro espacial, e que esta falha poderia tirar dos americanos a glória do primeiro engate no espaço.

Nada disso aconteceu, e em dezembro de 65, a Gemini-6 e 7 se encontraram vitoriosamente no es-

paço. No entanto, depois do primeiro passeio espacial realizado pelo cosmonauta soviético Alexei Leonov, o Kremlin decidiu suspender os vãos restantes da série Voskhod, aparentemente por motivos econômicos, lançando-se diretamente à nova geração de espaçonaves, do tipo Soyuz, multitripulada.

Nos dois anos seguintes a exploração espacial não tripulada prosseguiu. A Rússia lançou um foguete que se espalhou sobre Vênus. Os Estados Unidos fotografaram Marte. Ambas as nações analisaram o solo lunar, anunciando que o mesmo permitiria a alunissagem do homem. Um sentimento de euforia e otimismo parecia vigorar entre as equipes técnicas das duas nações. No entanto, as coisas não seriam tão fáceis como pretendiam e esperavam.

DOIS ACIDENTES

O Projeto Apollo propriamente dito começou no dia 26 de fevereiro de 1966, quando se realizou o primeiro voo experimental de uma nave Apollo através de um foguete Saturno-1B, e no mês seguinte outra nave do mesmo tipo concluiu uma missão suborbital. Tudo parecia caminhar da melhor forma possível, quando, no dia 27 de janeiro de 1967, os cosmonautas Grissom, Chaffee e White morreram em um acidente durante testes com a nave espacial Apollo-1. A tragédia abalou seriamente a confiança dos dirigentes e técnicos da ANAE, e as autoridades resolveram cancelar os vãos com as naves Apollo-2 e 3, modificar o engenho e intensificar os testes.

Três meses mais tarde, o primeiro voo da tão esperada série Soyuz fracassou e morreu o cosmonauta soviético Vladimir Komarov. As instruções eram de unir-se a outra nave com uma tripulação de seis pessoas, que seria lançada mais tarde. Surgiram complicações, a nave desgovernou-se, voltando depois a funcionar normalmente. Recebeu então, ordens para suspender a viagem e regressar.

No entanto, a espaçonave, colhida pelas cordas do para-quedas, despencou-se da altura de quatro milhas. Komarov morreu instantaneamente.

O choque provocado por esses dois acidentes foi enorme e durante mais de um ano não houve vãos tripulados americanos nem soviéticos. Durante os meses seguintes, os técnicos russos se preocuparam com o aperfeiçoamento da automaticidade de suas experiências espaciais, enquanto os Estados Unidos continuavam a trabalhar com a nave Apollo.

Em outubro de 1967, ao mesmo tempo que anunciava a descida do engenho Vênus-4 no planeta Vênus, a URSS anunciou também o primeiro encontro orbital entre duas naves não tripuladas — os satélites Cosmos-188 e Cosmos-186. Exatamente neste mesmo mês, os americanos colocaram a nave Apollo-4, não tripulada, numa órbita terrestre quase circular.

No entanto, mais do que nunca estava acesa a rivalidade entre as duas nações. Em dezembro de 1967, o então diretor da ANAE, James Webb, comentava que desde o início da corrida espacial os soviéticos estavam sempre um passo à frente dos norte-americanos na questão de potência dos foguetes.

Parece óbvio — comentava ele — que os soviéticos têm por princípio possuir sempre um foguete maior do que o que está sendo usado pelos Estados Unidos.

Webb admitiu que os Estados Unidos haviam alcançado um grande êxito no campo da miniaturização, mas para ele isso não compensava a vantagem soviética. Ressaltou que era um grave erro considerar os foguetes e veículos espaciais soviéticos grandes, mas primitivos, e que, diante de um exame cuidadoso, a tecnologia espacial russa parecia tão adiantada quanto a norte-americana.

APOLLO X SOYUZ

No dia 22 de janeiro de 1968, ocorreu a primeira experiência espacial com o módulo lunar. A despeito de uma falha, a nave de alunissagem portou-se bem e foi considerada apta para vãos tripulados.

O segundo Saturno-5 subiu no dia 4 de abril e levava em sua ogiva a nave Apollo-8. Apesar de a espaçonave operar conforme o planejado, o foguete falhou. Durante os dois primeiros minutos de voo o foguete sofreu fortes vibrações acompanhadas de fechamento prematuro de dois dos cinco motores do segundo estágio. Como consequência, o terceiro estágio não entrou em órbita.

Onze dias depois, dando início ao que a Agência Tass qualificou de "nova fase na exploração espacial", a URSS realizou o engate e a separação de dois satélites não tripulados — o Cosmos-212 e 213 — em órbita terrestre.

No dia 15 de setembro os soviéticos lançaram a nave espacial Zond-5 em direção à Lua. A nave, após

um voo orbital em torno da Lua, voltou em segurança para a Terra. Outro passo tinha sido dado deixando os norte-americanos para trás. Observadores de todo mundo afirmavam que a URSS mandaria brevemente um homem à Lua, provavelmente antes dos Estados Unidos. Nesta época, o Presidente da Subcomissão de Vãos Espaciais da Câmara de Representantes, Olin Teague, comentou, criticando o corte de verbas governamentais do programa espacial:

— Outra vez os soviéticos realizaram uma coisa que não conseguimos. Nós ficamos dormindo até o lançamento do Sputnik. Pode ser que estejamos fazendo a mesma coisa, agora.

Assim estava a situação quando foi marcado o próximo voo tripulado da Apollo. A maioria das pessoas achava esta missão uma verdadeira loucura, quando no dia 11 de outubro de 1968 foi lançada a Apollo-7, levando em seu módulo de comando três cosmonautas. Mas, depois de 11 dias no espaço, o retorno triunfal trouxe espanto e muita alegria. Um novo e importante passo tinha sido dado em direção da Lua. Além de realizar diversas experiências relacionadas com as condições do homem e voo de longa duração, a missão da Apollo-7 estabeleceu novos recordes de permanência no espaço — 780 horas e 27 minutos — e mostrou que a aparelhagem era eficiente.

Sete dias depois da descida da Apollo-7, a União Soviética provou estar preparada para enfrentar o desafio americano ao lançar, com um intervalo de 24 horas, dois veículos espaciais: a Soyuz-2, não tripulada, e a Soyuz-3, pilotada pelo coronel Beregovoi. As duas naves realizaram com perfeição duas manobras de aproximação. No dia seguinte, Thomas O. Paine, diretor da ANAE, afirmou:

— Não estamos empenhados em uma competição com os russos, porém tampouco estamos dispostos a abdicar de nossa posição no espaço.

No dia 11 de novembro de 1968, a União Soviética lançou outro engenho Zond, o de número 6. Após um voo em torno da Lua, a uma distância de 2.420 quilômetros, e volta à Terra pelo processo de freagem aerodinâmica, o engenho penetrou na atmosfera com toda a segurança. O mundo se perguntava quem chegaria primeiro à Lua, ou pelo menos, quem faria primeiro uma viagem tripulada em torno do satélite.

Mais sensacional ainda do que o voo anterior, o lançamento da Apollo-8 foi também motivo de muitas críticas. Na verdade, o objetivo era extraordinário: a nave, após ser colocada em órbita terrestre, iniciaria viagem em direção à Lua, daria 10 voltas em torno do nosso satélite e voltaria para a Terra em segurança. E foi exatamente isso que aconteceu, permitindo a três homens se aproximarem da Lua pela primeira vez no mundo.

A partir desta missão ficou claro que os Estados Unidos estavam preparados para chegar à Lua ainda este ano. Mas, logo no início de 1969, a União Soviética realizou o acoplamento das naves Soyuz-4 e 5, e apareceu de forma clara que talvez esta nação tenha escolhido um outro caminho na corrida espacial. Os observadores perceberam que estas manobras indicavam a provável e futura instalação da primeira estação orbital experimental.

NOVOS RUMOS

Atualmente, após o sucesso dos vãos da Apollo-9 e 10, o mundo já sabe que a Lua é dos americanos. Significaria então que a corrida espacial deixou de existir? A resposta talvez não seja essa. Observadores acreditam que os russos e os americanos escolheram novos rumos, diversos um do outro, na exploração espacial.

Pelo que se pode tirar das últimas experiências soviéticas, o programa espacial da URSS foi concebido de forma diferente, provavelmente em direção à realização de uma estação espacial.

De acordo com declarações de seus técnicos, a URSS, ao contrário dos EUA, não tem como objetivo essencial a execução de uma missão determinada, mas sim o aperfeiçoamento de sua técnica. Seguindo esta linha, os soviéticos contarão no futuro — esta é uma probabilidade levantada por vários observadores — com maior flexibilidade: poderão construir estações e ao mesmo tempo realizar viagens de longa distância.

Por outro lado, os americanos — novamente segundo os observadores — dentro de cinco anos terão construído uma formidável infra-estrutura lunar.

Desta forma, cada um seguindo por um caminho diferente, talvez fique provado que o universo é suficientemente grande para os Estados Unidos e União Soviética.





HOMEM PASSEOU NA LUA E JÁ SE PREPARA PARA RETORNAR À TERRA

Tempo: bom, com nebulosidade variável. Temperatura: estável. Ventos: Leste e Norte, fracos. Visibilidade: moderada. Máxima: 30,0. Mínima: 13,2.

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — Rio de Janeiro (GB), ZC-21 — Tel. Rêde Interna 222-1818 — Telex números 674 e 678 — Sucursais: São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel. 32-8702. Brasília — Sotor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1 — Bloco 1. Ed. Central, 6.º and. gr. 602-7. Tel. 42-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 9.º and. Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amarel Peixoto, 116, grupos 703/704. Tels. 5509 e 1730. Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel. 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22, s/1602. Tel. 3-3161. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s/1003. Tel. 2-5793. Correspondentes: Manaus, Belém, S. Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceló, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Montevideo, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS, VENDA AVULSA GB e E. do Rio: Dias úteis: NCr\$ 0,30 — Domingos: NCr\$ 0,40; SP e BH: Dias úteis, NCr\$ 0,40; Domingos, NCr\$ 0,50; DF: Dias úteis, NCr\$ 0,50; Domingos, NCr\$ 0,60. Estados do Sul: Dias úteis, NCr\$ 0,50; Domingos, NCr\$ 0,75; Nordeste (até PB): Dias úteis, NCr\$ 0,50; Domingos, NCr\$ 0,75. Norte (RN até AM): Dias úteis, NCr\$ 0,70; Domingos, NCr\$ 1,10. Oeste (GO, MT): Dias úteis, NCr\$ 0,50; Domingos, NCr\$ 0,75. SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano NCr\$ 70,00; Semestre, NCr\$ 36,00; Trimestre, NCr\$ 20,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara, Semestre: NCr\$ 50,00; Trimestre, NCr\$ 25,00 — Exterior (V. Aérea) — EUA: Mensal, US\$ 10; Trimestre: US\$ 30; Argentina, PA\$ 70 e PA\$ 115; Uruguai, \$8, Dias úteis e \$15, Domingos; Chile, Dias úteis 1,50 escudo; Domingos, 2,70 escudos.

Últimas notícias

Na madrugada de hoje, as últimas notícias vindas do Mar da Tranquilidade, na Lua, eram as seguintes:

Armstrong e Aldrin pediram e tiveram prorrogado por dez minutos o passeio pela Lua. Mas 15 minutos se passaram e a ANAE foi obrigada a ordenar seu regresso ao módulo.

Caminhada

A caminhada dos dois cosmonautas na superfície lunar durou duas horas e 55 minutos.

Ocupados

As comunicações com a Terra estiveram interrompidas por minutos, logo que Armstrong e Aldrin fecharam a porta do módulo. Informou-se depois que estavam trocando de roupa, ou melhor, tirando seus escafandros e capacetes.

Sem relógio

Aldrin teve um problema ao subir no módulo e disse, preocupado, ao companheiro: "Acho que meu relógio parou."

Mar da Tranquilidade — Lua, e Houston — EUA, dia 21 de julho de 1969 (UPI-AFP-AP) — De pé esquerdo, Neil Armstrong desceu na Lua às 23h56m20s de ontem. Logo Edwin Aldrin juntou-se a ele para o passeio no solo lunar. Cumprida sua missão, voltaram ao módulo e aguardam o momento de decolar, hoje, para o reencontro com Michael Collins, que ficou em órbita com o módulo de comando da Apollo-11.

— Este é um pequeno passo para um homem, mas um grande passo para o homem — foram as primeiras palavras de Armstrong ao pisar na Lua.

A televisão mostrava para o mundo inteiro a aventura dos primeiros seres humanos na Lua — "fina e poeirenta como carvão em pó sob meus pés; posso ver as pegadas que mi-

nas botas deixam nas finas partículas", disse Armstrong.

Aldrin, eufórico, andava aos saltos, quase correndo. Caminhar na Lua é muito mais fácil do que se supunha. Os dois cosmonautas afastaram-se bastante do módulo lunar, recolhendo amostras do solo — e tomando o cuidado de fotografá-las, antes, em seu lugar original.

Armstrong e Aldrin fincaram ao solo uma bandeira dos Estados Unidos e descerraram a placa colocada numa das pernas do módulo: "Aqui, homens do planeta Terra pela primeira vez pisaram o chão da Lua. 20 de julho de 1969. Viemos em paz por toda a Humanidade."

A rádio soviética anunciou a façanha norte-americana sem comentários. Depois de conversarem com o

Presidente Richard Nixon pelo rádio telefone, os cosmonautas acabaram sua missão e retornaram ao módulo lunar. Tudo corria bem na missão. Michael Collins, o homem mais perto de Aldrin e Armstrong, não viu nada. Não dispunha de televisão no módulo de comando e periodicamente a órbita o levava para o lado oculto da Lua, onde nem sequer pelo rádio ele podia acompanhar a tarefa de Armstrong e Aldrin — recolher 22,7 quilos de amostras do solo lunar e deixar no satélite um refletor de raios Laser e sismógrafos, para detectar possíveis terremotos.

O módulo lunar pousou na Lua às 17h17m40s, no mar da Tranquilidade, a seis quilômetros do centro da zona prevista. Crateras lunares o rodeavam, tão numerosas que foi difícil aos cosmonautas contá-las.

O terreno acidentado provocou um ligeiro atraso na descida; foi preciso que Aldrin manobrasse os comandos manuais, voando horizontalmente sobre a superfície da Lua, à procura de um bom local de pouso.

Em suas primeiras impressões, Armstrong e Aldrin descreveram a região: muitas elevações, crateras e rochas: o sol alterava as cores.

— São muitas as variedades. A cor muda, dependendo de como se olha — falou Aldrin, com voz serena.

Depois de seis horas de preparação — Aldrin comungou, com um pedaço de pão consagrado que lhe deu o reverendo Dean Woodruff, pastor do templo presbiteriano de Houston — os cosmonautas se prepararam para descer ao solo lunar.

— Lindo, lindo, lindo; uma solução magnífica — disse Aldrin.

Problemas Aldrin admitiu que teve problemas em retirar do módulo os aparelhos que deixaria na Lua.	pelo telefone, para dizer: "Graças a vocês, o céu é parte do nosso mundo."	crateras, onde observou "coisas interessantes."	Saúde Passada a primeira hora de caminhada na Lua, o Dr. Charles Berry, médico dos cosmonautas que, de Houston, controlava seu estado físico, disse que ambos se en-	contravam em "forma esplêndida", sem qualquer sintoma de cansaço.	Chão duro Uma surpresa para os cosmonautas: os quatro suportes do módulo pouco penetraram no solo, revelando que a superfície lunar é muito mais consistente do que se julgava.	Bom-humor A depressurizada da cabina do módulo Águia deu início à operação de descida na superfície da Lua. "Chegou a hora da ginástica" — comentou Armstrong.	Bandeira As astronautas demoraram quase um minuto para fincar a bandeira norte-americana na Lua, por causa da resistência do solo. Está mantida por um arame estendido para que "tremule ao vento."	Sismógrafo O sismógrafo colocado na Lua funcionará automaticamente durante um ano, apesar das noites glaciais, onde o termômetro baixa a menos de 150 graus.
--	---	--	--	--	---	--	---	--



COSMONAUTAS INICIAM A VIAGEM DE REGRESSO ÀS 14h55m DE HOJE

Tempo: bom, com nebulosidade variável. Temperatura: estável. Ventos: Leste e Norte, fracos. Visib.: moderada. Máxima: 30,0. Mínima: 13,2.

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — Rio de Janeiro (GB), ZC-21 — Tel. Rede Interna 222-1818 — Telex: números 674 e 678 — Sucursais: São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1 — Bloco 1, Ed. Central, 6º and. gr. 602-7. Tel. 42-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 9º and. Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amarel Peixoto, 116, grupos 703/704. Tels. 5509 e 1730. Pôrto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4º andar. Tel. 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22, s/1602. Tel. 3-3161. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s/1003. Tel. 2-5793. Correspondentes: Manaus, Belém, S. Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Macaé, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Montevideo, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS: VENDA AVULSA GB e E. do Rio: Dias úteis: NCr\$ 0,30 — Domingos: NCr\$ 0,40; SP e BH: Dias úteis: NCr\$ 0,40; Domingos: NCr\$ 0,50; DF: Dias úteis: NCr\$ 0,50; Domingos: NCr\$ 0,40. Estados do Sul: Dias úteis: NCr\$ 0,50; Domingos: NCr\$ 0,75; Nordeste (até PB): Dias úteis: NCr\$ 0,50; Domingos: NCr\$ 0,75. Norte (RN até AM): Dias úteis: NCr\$ 0,70; Domingos: NCr\$ 1,10; Oeste (GO, MT): Dias úteis: NCr\$ 0,50; Domingos: NCr\$ 0,75. SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano NCr\$ 70,00; Semestre: NCr\$ 35,00; Trimestre: NCr\$ 20,00 — EXTERIOR DOMICILIAR: Guanabara, Semestre: NCr\$ 50,00; Trimestre: NCr\$ 25,00 — Exterior (V. Aérea) — EUA: Mensal, US\$ 10; Trimestre: US\$ 30; Argentina, PA\$ 70 e PA\$ 115; Uruguai, \$8, Dias úteis e \$15, Domingos; Chile, Dias úteis 1,50 escudo; Domingos, 2,70 escudos.

Últimas notícias

Na madrugada de hoje, as últimas notícias vindas do mar da Tranquilidade, na Lua, eram as seguintes:

Armstrong e Aldrin pediram e tiveram prorrogado por 10 minutos o passeio pela Lua. Mas 15 minutos se passaram e a ANAE foi obrigada a ordenar seu regresso ao módulo.

Caminhada

A caminhada dos dois cosmonautas na superfície lunar durou duas horas e 55 minutos.

Ocupados

As comunicações com a Terra estiveram interrompidas por minutos, logo que Armstrong e Aldrin fecharam a porta do módulo. Informou-se depois que estavam trocando de roupa, ou melhor, tirando seus escafandros e capacetes.

Sem relógio

Aldrin teve um problema ao subir no módulo e disse, preocupado, ao companheiro: "Acho que meu relógio parou, Neil."

Palavrão

A Lua ouviu de Edwin Aldrin o primeiro palavrão. Quando lhe escapou das mãos um rolo de filme, o cosmonauta gritou um furioso e sonoro **Damn!**

Mar da Tranquilidade — Lua e Houston — EUA, 21 de julho de 1969 (UPI-AP-AFP-JB) — Às 14h55m de hoje o módulo lunar decolará para o reencontro com a nave-mãe, que ficou em órbita enquanto Neil Armstrong e Edwin Aldrin passeavam pela Lua.

Com a decolagem encerra-se a fase culminante do voo da Apollo-11, que chegará ao fim na quinta-feira, às 13h51m, quando Michael Collins, Armstrong e Aldrin descerão no oceano Pacífico.

De pé esquerdo, Armstrong pisou na Lua às 23h56m20s de ontem.

— Este é um pequeno passo para um homem, mas um grande passo para o homem — foram suas primeiras palavras.

Logo Aldrin juntou-se a ele para o passeio lunar. A televisão mostrava para o mundo inteiro a aventura

dos primeiros seres humanos na Lua — "fina e poeirenta como carvão em pó" — disse Armstrong.

Aldrin, eufórico, andava aos saltos, quase correndo. Caminhar na Lua é muito mais fácil do que se supunha. Os dois cosmonautas afastaram-se bastante do módulo lunar, recolhendo amostras do solo — e tomando o cuidado de fotografá-las, antes, em seu lugar original.

Armstrong e Aldrin fincaram ao solo uma bandeira dos Estados Unidos e descerraram a placa colocada numa das pernas do módulo: "Aqui, homens do planeta Terra pela primeira vez pisaram o chão da Lua. 20 de julho de 1969. Viemos em paz por toda a Humanidade."

A rádio soviética anunciou a façanha norte-americana sem comentários. Depois de conversarem com o

Presidente Richard Nixon pelo radiotelefone, os cosmonautas acabaram sua missão e retornaram ao módulo lunar. Tudo corria bem na missão. Michael Collins, o homem mais perto de Aldrin e Armstrong, não viu nada. Não dispunha de televisão no módulo de comando e periodicamente a órbita o levava para o lado oculto da Lua, onde nem sequer pelo rádio ele podia acompanhar a tarefa de Armstrong e Aldrin — recolher 22,7 quilos de amostras do solo lunar e deixar no satélite um refletor de raios Laser e sismógrafos, para detectar possíveis terremotos.

O módulo lunar pousou na Lua às 17h17m40s, no mar da Tranquilidade, a seis quilômetros do centro da zona prevista. Crateras lunares o rodeavam, tão numerosas que foi difícil aos cosmonautas contá-las.

O terreno acidentado provocou um ligeiro atraso na descida; foi preciso que Aldrin manobrasse os comandos manuais, voando horizontalmente sobre a superfície da Lua, à procura de um bom local de pouso.

Em suas primeiras impressões, Armstrong e Aldrin descreveram a região: muitas elevações, crateras e rochas; o sol alterava as cores.

— São muitas as variedades. A cor muda, dependendo de como se olha — falou Aldrin, com voz serena.

Depois de seis horas de preparação — Aldrin comungou, com um pedaço de pão consagrado que lhe deu o reverendo Dean Woodruff, pastor do templo presbiteriano de Houston — os cosmonautas se prepararam para descer ao solo lunar.

— Lindo, lindo, lindo; uma desolação magnífica — disse Aldrin.

Problemas	Calor	Saúde	Chão duro	Bom-humor	Bandeira	Sismógrafo
Aldrin admitiu que teve problemas em retirar do módulo os aparelhos que deixaria na Lua.	Aldrin achou a Lua muito quente, na zona iluminada pelo Sol. E também com pouca visibilidade de pequenas crateras, onde viu "coisas interessantes."	Passada a primeira hora de caminhada na Lua, o Dr. Charles Berry, médico dos cosmonautas que, de Houston, controlava seu estado físico, disse que ambos se encontravam em "forma esplêndida", sem qualquer sintoma de cansaço.	Uma surpresa para os cosmonautas: os quatro suportes do módulo pouco penetraram no solo, revelando que a superfície lunar é muito mais consistente do que se julgava.	A depressurização da cabina do módulo Águia deu início à operação de descida na superfície da Lua. "Chegou a hora da ginástica" — comentou Armstrong.	Os cosmonautas demoraram quase um minuto para fincar a bandeira norte-americana na Lua, por causa da resistência do solo. Está mantida por um arame estendida para que "tremule ao vento."	O sismógrafo colocado na Lua funcionará automaticamente durante um ano, apesar das noites glaciais, onde o termômetro baixa a menos de 150 graus
Nixon	Armstrong noticiou a presença de micas em algumas rochas lunares e observou o fundo de pequenas crateras.		Solo			
O Presidente Nixon se dirigiu pessoalmente aos cosmonautas,			Armstrong é geólogo. Segundo informou, a natureza do solo da Lua é tipicamente vulcânica.			

Apolo-11

Minuto a minuto



A excitação da etapa final da viagem fez com que os cosmonautas começassem seu dia ontem mais cedo: dormiram apenas cinco das nove horas previstas para descansar. Nesta página e nas que se seguem está todo o movimento dos cosmonautas desde que acordaram até a chegada à Lua.

Brasil não viu o pouso do módulo

Os brasileiros não viram pela TV o pouso do módulo na Lua, ontem, mas ouviram por *A Voz da América* quando o cosmonauta Neil Armstrong anunciou ao mundo o grande feito.

A transmissão da TV, que estava prevista, foi cancelada a fim de que os cosmonautas tivessem mais tempo para os preparativos da descida. Por isso não foram transmitidas radiofotos do módulo lunar ao separar-se da nave principal no início da descida na Lua. As primeiras imagens da Lua chegaram à Terra quando Armstrong saiu do módulo.

ADICIONE AO SEU DEPÓSITO BANCÁRIO A GARANTIA DO NOME CREFISUL

Outras vantagens asseguradas pelo CDB-Certificado de Depósito Bancário Crefisul:

- Alta rentabilidade
- Juros e correção monetária prefixados
- Rendimento livre de Imposto de Renda, pois este é recolhido por ocasião da emissão dos Certificados.



Importante - CDB é um título praticamente ao portador, que V. negocia ou transfere quando quiser, bastando o seu endosso.

Venha conversar conosco. Temos as melhores maneiras de aplicar o seu dinheiro, também em títulos diversos: Letras Imobiliárias, Letras de Câmbio, Caderneta de Poupança, Certificado de Compra de Ações.

BANCO CREFISUL DE INVESTIMENTO S.A.

— segurança em todas as faixas do mercado de capitais

Rio de Janeiro - Av. Rio Branco, 156, 1.ª s/loja 231 e 2.ª s/loja 306 a 311 - tels. 252-1778, 252-9288 e 252-9942

08h00m

Equipe da Apollo-11 acorda junto à Lua

Os tripulantes da Apollo-11 — Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins — dormiram pouco de ontem para hoje, descansando apenas cinco, das nove horas consignadas pelo plano de vôo. O trio de pilotos iniciou seu grande dia exatamente às 8h (hora do Rio).

Enquanto a nave espacial sobrevoava a parte visível da Lua, os tripulantes tomavam sua primeira refeição matinal. A excitação da etapa final da viagem começou a apoderar-se dos cosmonautas: Neil Armstrong e Edwin dormiram apenas cinco a seis horas, em vez das nove reservadas pelo plano de vôo.

Michael Collins, entrou no espaço sobre a face oculta da Lua. Entre gritos de alegria do pessoal de Houston, a Apollo-11 surgiu novamente, restabelecendo as comunicações com o Centro Espacial.

"Foi perfeito", exclamou Armstrong, comandante da nave, entusiasmado.

Um exame posterior mostrou, porém, que um rombo minúsculo tinha aparecido em um dos dois tanques de nitrogênio usados para controlar pneumáticamente as válvulas de combustível do motor. Os controladores em terra acharam o problema insignificante e observaram que havia um sistema de apolo a bordo.

A parte televisada, de 38 minutos de duração, começou na segunda volta da nave espacial em torno da Lua, e as fotografias mostraram claramente as grandes crateras pontilhando a superfície monótona e marrom acinzentada de nosso satélite.

— O mar da Fertilidade não me parece muito fértil, brincou Collins, logo acrescentando: "Mas parece melhor para os nossos propósitos que o mar das Crises." "Amém", respondeu o controlador Bruce McCandless.

A televisão mostrou os intrincados "rios" que cortam a superfície lunar e que alguns cientistas acreditam ser leitos secos de rios, enquanto para outros eles são originários de atividade vulcânica.

Assim começa a descrição de Aldrin: "É uma das maiores crateras da face posterior. Notei uma pequena mancha escura no lado de cima e pus o microscópio binocular sobre ela, vendo uma área de 40 metros de diâmetro com uma cratera escura e de aparência recente. Isto pareceu contrastar com todas as outras crateras visíveis e era bastante notável."

Concluindo a espetacular transmissão, Collins disse: "Enquanto a Lua desaparece lentamente o Oeste, a Apollo-11 lhes deseja um bom dia."

09h17m

Inspeccionado o módulo lunar

Aldrin, que tem a seu cargo a pilotagem do módulo lunar, transferiu-se às 9h17m (hora do Rio) de hoje para o ML rastejando pelo túnel que liga as duas cosmonaves, e iniciou imediatamente uma inspeção pormenorizada de todo o instrumental. Uma hora mais tarde, Neil Armstrong, comandante de vôo, juntou-se a ele.

"Tudo está em perfeita ordem, o módulo está pronto para a operação", confirmou oficialmente o operador de rádio do Centro Espacial de Houston, depois de ter ouvido o relato de Aldrin. A passagem de Armstrong, comandante da Apollo-11, para o módulo verificou-se exatamente às 10h17m, (hora do Rio).

10h20m

ANAE confirma hora do pouso

As 10h20m a Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço confirmou oficialmente a antecipação da hora de alunissagem para às 17h14m (hora do Rio). A hora do momento histórico foi adiantada em quatro minutos e trinta e nove segundos em função das dimensões exatas da órbita lunar da Apollo-11 (118 km de apolônio e 102 km de perifônio).

Os cosmonautas completaram suas últimas órbitas em torno da Lua antes de iniciarem a manobra de descida do módulo lunar. Os tripulantes da Apollo-11 perderam, ontem, parte de seu período de descanso testando as comunicações da nave com o Centro Espacial, depois que perderam o contato, durante alguns instantes, com o Centro Espacial de Houston.

A falha não voltou a se repetir, e um porta-voz do controle disse não saber a que atribuir a interrupção. Ontem, em sua primeira órbita em torno da Lua, a Apollo-11 ligou durante seis minutos seu motor principal, diminuindo a velocidade da espaçonave de modo que, atraída pela força de gravidade lunar, entrasse em órbita em torno do satélite.

Trinta e cinco minutos de silêncio e nervosismo se passaram entre a hora em que a nave, tendo a bordo os cosmonautas Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Mi-

13h48m

Estação de Madri anuncia a órbita

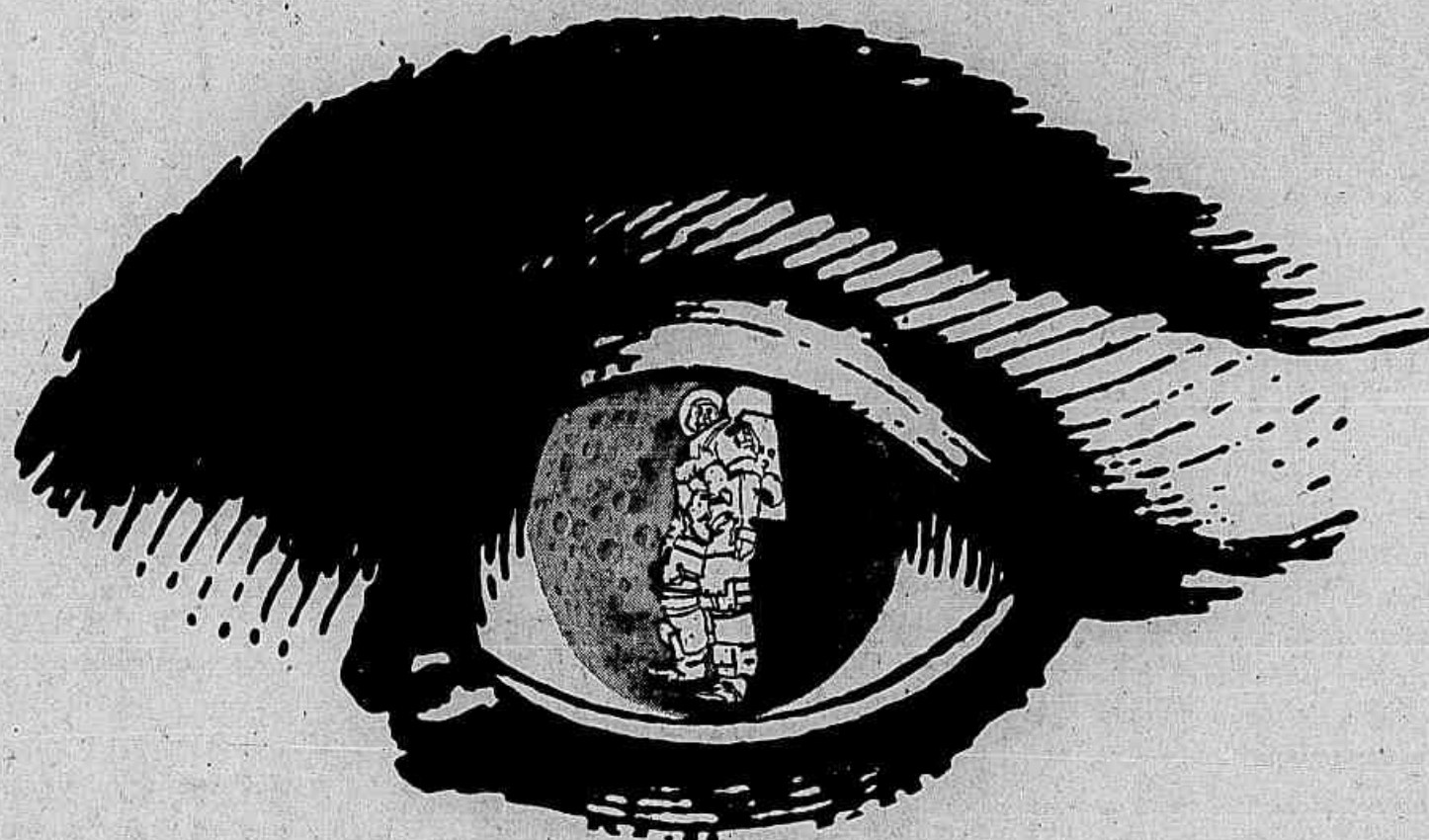
A primeira indicação de que a nave espacial tinha alcançado a órbita lunar para a alunissagem veio às 13h 48m, através de sinais recebidos pela estação rastreadora de Madri, mais que através de comunicação verbal. Só então as vozes dos astronautas foram ouvidas pela rede de controle em terra.

Depois do primeiro alvoroço das comunicações para troca de informações, o controle em terra pediu aos cosmonautas para observarem sinais de escapamento de gases ou outros fatos estranhos que porventura ocorressem perto da cratera de Aristarco. Os astrônomos notaram atividade misteriosa enquanto a Apollo-11 fazia sua viagem exterior.

Armstrong olhou seu mapa da Lua e responde à Terra: "Não posso dizer, dessa distância, se estou realmente vendo Aristarco. Mas há uma área consideravelmente mais iluminada que seus arredores e há uma ligeira quantidade de fluorescência. Há uma cratera que pode ser vista daqui, e a área em volta dela é brilhante."

"E o grande pássaro fará seu primeiro vôo às costas do grande pássaro, enchendo de alegria o mundo e de celebridade todas as obras, e levando glória ao berço onde nasceu."

LEONARDO DA VINCI-1505



E o homem provou a si mesmo que tem a dimensão da sua vontade quando quer crer e quando quer realizar.

BENSON PUBLICIDADE S.A.

Brevemente em seu EDIFÍCIO SEDE PRÓPRIA na Guanabara - Rua 1.ª de Março, 51

É assim que seu dinheiro chama dinheiro:

- Você recebe ótimos juros e mais a correção monetária, a cada três meses. (Correção monetária é a forma de atualizar sempre o valor real do seu dinheiro).

- O seu dinheiro se multiplica com a reaplicação trimestral dos rendimentos.

E você obtém estes lucros-extras:

- Rendimentos isentos de qualquer imposto.
- Você pode ainda descontar de sua declaração de Imposto de Renda 30% do que aplicou em Letras Imobiliárias Crefisul.

Agora que Você já sabe como dinheiro chama dinheiro aplique o seu em



LETRAS IMOBILIÁRIAS CREFISUL

Liquidez imediata e triplice garantia: do BNH, da empresa emitente das letras e dos imóveis que financia.

BANCO CREFISUL DE INVESTIMENTO S.A. — segurança em todas as faixas do mercado de capitais.

Av. Rio Branco, 156 (Ed. Av. Central), 1.ª s/loja 231, e 2.ª s/loja 306 a 311, Tels: 252-1778, 252-9288 e 252-9942
Av. Alm. Barroso, 81 - 3.ª and. (Ed. Andorinha) - Tel.: 232-4200

14h47m

Módulo separa-se da nave Apollo-11

O módulo de comando pilotado por Edwin Aldrin e Neil Armstrong separou-se às 14h47m (hora do Rio) de hoje da Apollo-11 tripulada por Michael Collins, iniciando a manobra para a descida na superfície da Lua.

O desengate verificou-se durante a décima terceira volta, no momento em que a espaçonave sobrevoava a face oculta da Lua. Após a interrupção das comunicações, os cosmonautas da Apollo-11 confirmaram que a manobra tinha sido perfeita.

"A Águia (módulo lunar) voa", disse o comandante Neil Armstrong. Na nave de comando, Michael Collins acionava os comandos para completar a libertação do alunissador, através de molas impulsoras.

Os cosmonautas Neil Armstrong e Edwin Aldrin receberam às 13h56m (hora do Rio) o sinal do Centro Controlador de Houston para proceder a separação do módulo lunar de seu veículo principal. Apesar de a separação das naves espaciais ter ocorrido à hora indicada, teve-se que esperar que as duas deixassem a face oculta da Lua e se restabelecesse a comunicação com a Terra para ter-se a confirmação do êxito da manobra.

Terminada essa fase da operação, o Centro de Controle autorizou a Apollo-11 a afastar-se da Águia.

A manobra do desengate foi antecipeada pela passagem dos cosmonautas Edwin Aldrin e Neil Armstrong para o módulo lunar, obedecendo rigorosamente aos planos de voo.

14h57m

ANAE cancela nova transmissão de TV

O Centro Espacial de Houston informou que a transmissão de televisão da Apollo-11 em órbita lunar pr-

vista para hoje foi cancelada para dar aos cosmonautas mais tempo para os preparativos de descida, e não pelo defeito no satélite Intelsat-3, como tinha informado anteriormente por engano.

O início da transmissão estava marcado para às 14h57m (hora do Rio) e mostraria o módulo lunar depois de desengatar-se do módulo de comando.

Os engenheiros espaciais dos Estados Unidos defrontam-se com um problema de sincronização entre som e imagem que vem da Lua. Os engenheiros, no sentido de dar uma solução para o caso, corrigiram a mudança de frequência antes que sinais alcancem os canais comerciais de televisão.

A dificuldade básica é a distância. Um sinal eletrônico demora 2,6 segundos em sua viagem de ida e volta da Terra à Lua, pois a velocidade da luz é de 297 mil quilômetros por segundo. Outro problema é a mudança de frequência nas ondas de rádio transmitidas de uma estação em movimento e recebidas por estações também em movimento (a Lua e Terra não são estáticas).

Técnicamente o problema foi solucionado mediante a regravação de sinais, mudando a velocidade da fita magnética. Mas, fazendo passar os sinais de televisão por dois gravadores distintos, provoca-se uma perda de sincronização entre as vozes dos cosmonautas e o movimento de seus lábios.

Os engenheiros retardam o som das vozes, de tal forma que fiquem sincronizados com a imagem. Também tiveram que determinar o modo de adaptar-se as imagens da Apollo-11 aos televisores comerciais. A máquina de filmar, em branco e preto, instalada na Lua, transmite 10 imagens por segundo, que deverão ser convertidas em 30 por segundo nos televisores comuns.

Algo semelhante ocorre na conversão das imagens em cores transmi-

das da Apollo-11. Os sinais captados na Austrália por uma antena de quase 70 metros de diâmetro serão enviados a Houston por meio do satélite de comunicações em órbita sobre o oceano Pacífico.

Uma antena na Califórnia receberá os sinais e os retransmitirá por um sistema físico ao Centro Espacial. Outro problema era manter as câmaras à temperatura amena sobre o solo lunar onde ela oscila 250 graus Fahrenheit acima e abaixo de zero.

As câmaras em Terra são levemente resfriadas pela circulação do ar, mas acontece que não existe ar na Lua. O êxito da engenharia parece evidente quando se comparam as imagens transmitidas pela Apollo-11 às pouco nítidas transmissões feitas pela Apollo-7 há oito meses.

15h00m

Módulo lunar se afasta rumo à Lua

O cosmonauta Michael Collins, sozinho na cabina principal, acionou, às 15h (hora do Rio), o motor de sua cápsula para afastar-se do módulo no qual desciam para a Lua Armstrong e Aldrin. As 16 horas, o módulo lunar ingressou numa órbita elíptica cuja distância mais próxima da superfície lunar era de 15km.

Ao ver-se afastar-se do módulo, Collins comentou: "Eis aí uma bela máquina voadora." Pouco depois do desengate e no início do voo em formação, o Centro Espacial de Houston disse às tripulações das duas naves que a separação total poderia ser iniciada, colocando-se em funcionamento os foguetes da Apollo-11.

Já a uma distância de três mil metros uma da outra, Neil Armstrong e Edwin Aldrin iniciaram os preparativos para a descida rumo à superfície da Lua.

"Columbia (nave de comando) para nós parece que está bom", disse o controle de terra para o módulo de comando. Durante a manobra de separação, Armstrong e Aldrin tiveram que girar o módulo em 180 graus, a fim de que a saída dos foguetes ficasse em posição de voo.

As 15h23m (hora do Rio), o Centro de Controle de Houston começou a enviar para Collins os cálculos pelos quais se guiaria no caso de precisar descer para apanhar o módulo em órbita lunar.



15h50m

ANAE autoriza descida na Lua

As 15h50m (hora do Rio), o Centro de Controle determinou: "Águia (módulo lunar) pode iniciar o voo descendente." A manobra levou então o módulo lunar pilotado por Armstrong e Aldrin a uma altura de 15 240 metros da superfície lunar.

Para que a ordem fosse dada, o diretor de voo, Eugene Kranz, pediu aos técnicos do Centro de Controle, às 15h45m (hora do Rio), para passar em revista todos os dados disponíveis e que "examinassem em pormenores tudo o que for relacionado com as cosmonaves."

Os cosmonautas Armstrong e Aldrin acionaram, às 15h52m (hora do Rio), o motor de regressão do módulo. Esta manobra teve lugar quando o alunissador se encontrava sobre a face oculta da Lua. A confirmação sobre o acionamento do motor se verificou depois de restabelecidos os contatos, isto às 16h40m (hora do Rio).

A operação de acionamento dos motores foi complicada: 15 segundos com 10% de força do motor, e depois, 13 segundos com 40% da força. A operação diminuiu a velocidade do módulo em 8,13 quilômetros por hora, iniciando seu mergulho para a superfície da Lua.

O salvamento é possível enquanto o módulo estiver numa altura superior a 15 240 metros da superfície da Lua. Daí para baixo, não é mais possível. Muito calmos, os três cosmonautas continuaram a ler informações técnicas para o controle de Terra e para seu companheiro na outra nave.

A ETAPA FINAL

O módulo lunar (ou ML, que no caso é o ML-5) desenhado para sair da Terra escondido, sem fazer força alguma, para depois emergir do seu casulo e esticar as pernas no espaço, onde ficará para sempre. Sua escada

externa, para permitir a descida até a superfície lunar, não aguentaria o peso de um homem aqui na Terra. Na Lua, porém, onde o homem pesa um sexto do seu peso terrestre, essa escada — de nove degraus com 22 cms de distância entre si — é perfeitamente adequada.

A parte mais árdua do voo histórico do ML-5, ocorreu em sua partida aqui da Terra. Foi planejado para voar na gravidade zero, absoluta, e para pousar e decolar com um sexto de gravidade.

Como não há necessidade de se preocupar com a atmosfera, o ML foi construído como um avião virado às avessas: a fuselagem, no seu caso, é externa — e não devemos chamá-lo de grotesco ou horroroso. Aqui no espaço, não.

PEQUENO, MAS RESISTENTE

"Se não fosse feito externamente, mas sim pelo como um avião, ele nunca realizaria a sua tarefa no espaço", disse um porta-voz da ANAE. "Outra coisa que me irrita", continuou ele, "é vê-lo ser descrito como frágil. Trata-se de uma espaçonave sólida — sua estrutura básica foi construída com uma liga de alumínio — com um revestimento leve para protegê-la do calor e de meteoritos pequenos. Mas, interiormente, é um "passaro" bastante resistente."

"As cobertas térmicas de que está revestido fazem-no parecer como um presente mal embrulhado. Mas essa fragilidade é apenas aparente. Por dentro, lembra muito a cabina de um grande avião de passageiros."

Envolto em 25 camadas de chapas coloridas e recoberto com alumínio de cinco milésimos de polegada de espessura — envoltório para protegê-lo do calor e escudo protetor para repelir ou absorver micrometeoritos — esta nave americana, uma nova Santa Maria, se aproximará da Lua com seus dois cosmonautas, que estarão de pé, em frente às duas janelas frontais, como se fossem dois motorneiros de um bonde antigo.

Neil A. Armstrong, o comandante, que ocupou a posição frente à janela esquerda, esteve, ao se aproximar o fim da viagem, com a mão literalmente numa alavanca aceleradora, como se fora um Casey Jones da era espacial.

"Nós sabíamos, desde o início, que ele teria de ter um motor de aceleração regulável", disse Robert Butten, da Grumman Aircraft. "Ele não poderia dispor de um motor de empuxo fixo, porque a medida que uma nave vai utilizando seu combustível ele se torna mais leve e assim ela subiria em vez de descer."

OPERAÇÃO TECLADO

"Ao descer sobre a superfície da Lua, o módulo desacelerou continuamente. Começando com um empuxo de 100%, ao pousar ele o reduziu para cerca de 20%. Ao chegar a aproximadamente 213m da superfície, fez uma ligeira aceleração e a nave ficou suspensa. O computador se encarregou de controlar a descida — este lhe ordenou e ele obedeceu."

O computador sabe o quanto eles pesam e quanto peso estão perdendo, mas não sabe com precisão onde se acha a superfície da Lua. Por isso, ao chegar a mais ou menos 30m do solo lunar, o piloto assumiu o comando de um controle manual. Ele procurou o melhor local de pouso, fez a nave palar sobre ele e começou a baixar enquanto se movimentava tanto para baixo quanto para os lados."

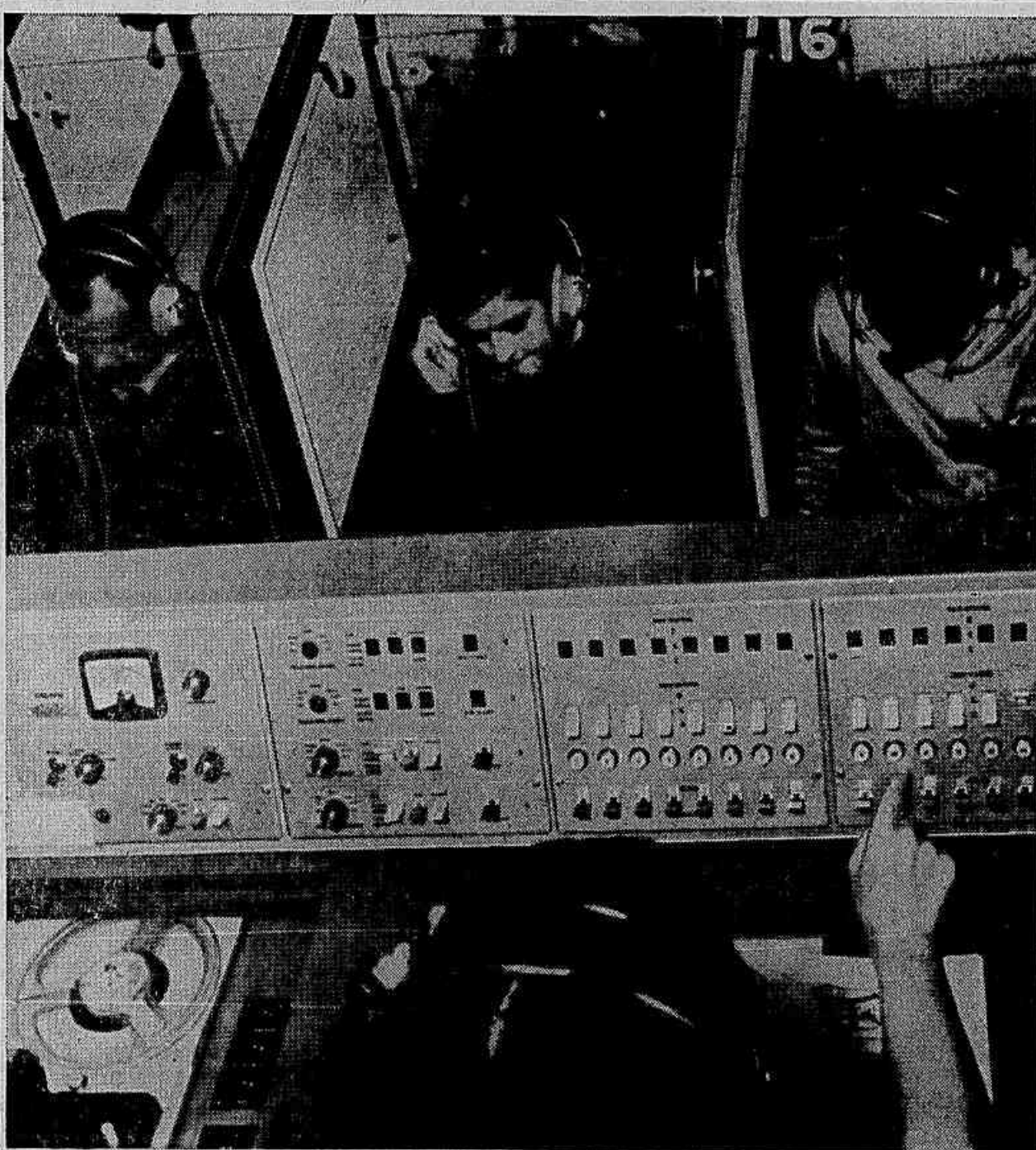
O que é preciso compreender com respeito ao módulo lunar é que ele não é pilotado como um avião, mas sim como se fosse uma máquina de escrever. O piloto passa a maioria do tempo comprimindo um teclado para falar com o computador, que inutilmente tenta responder aos cosmonautas. Por cima da escotilha dianteira, que permite a descida à superfície da Lua, acha-se um teclado com 19 botões de apertar.

Acima dele há um quadro com lâmpadas nas cores amarelo, branco e verde, indicador dos cuidados a serem tomados sobre a operação e outros detalhes. Mostra não apenas os dados que estão sendo alimentados ao computador, como a sua condição também, permitindo-lhe prestar o requisitar uma informação. Se uma lâmpada começasse a brilhar era hora do cosmonauta fornecer uma resposta apropriada.

Quando houve o primeiro contato com a Lua, acendeu-se uma lâmpada azul. Ela brilhou quando uma das hastes sensoriais eletromagnéticas, semelhantes a antenas de um inseto — que saíram de três das quatro portas circulares do módulo lunar — tocou o solo lunar.

Esse foi o sinal para o comandante desligar o motor. A nave então caiu em queda livre a 1,5m que a separa da superfície da Lua, uma queda atenuada pelas rajadas finais do motor, depois de ter sido desligado. Os corpos dos cosmonautas sentiram um impacto identificável, porque o choque de gravidade 1, que é a que sentimos aqui na Terra.

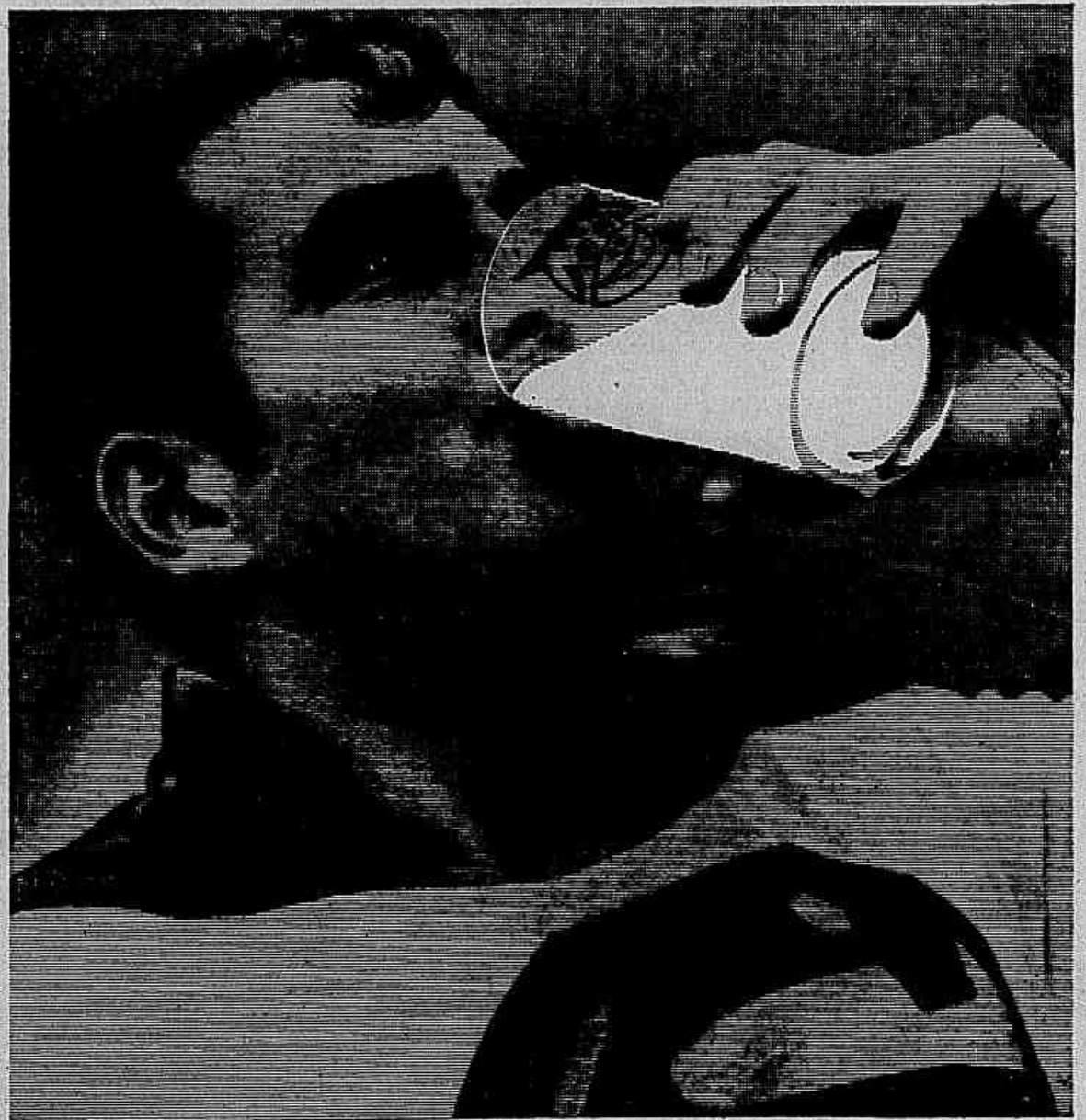
As pernas em arco da Aranha (como alguns chamam o módulo lunar) com suas patas de 91cms de diâmetro, compreende uma estrutura de alumínio contrátil, construída de maneira a permitir, caso necessário, que ela seja comprimida até 81cms.



Como é fácil aprender inglês sem fazer força! Venha conhecer o laboratório de idiomas mais avançado do mundo no

Curso Oxford

FILIAL LG-MACHADO — R. Cotele, 338, s. 101a — Tel. 245-8692
FILIAL IPANEMA — R. Viç. Frijó, 437, 2.º — Tel. 237-4477
FILIAL LIDO — Rua Duvidier, 28, 2.º andar — Tel. 237-4477
FILIAL PÓRTO 5 — Av. Copacabana, 1.053, s. 101a — Tel. 236-8776
FILIAL SAENS PERA — R. Conde Barão, 302 s. 101a — Tel. 238-5951
FILIAL BOTAFOGO — Praia de Botafogo, 284 s. 101a — Tel. 226-1667



CCPL HOMOGENEIZADO é um leite mais saudável do princípio ao fim.

É bom saber que o Leite Homogeneizado faz com que a digestão se processe mais rápida, do princípio ao fim.

No Leite Homogeneizado a gordura tem o teor de 2% e é distribuída por igual.

E facilita a digestão.

Além disso, o Leite Homogeneizado é todo igual, do princípio ao fim.

E tem o mesmo gosto, do princípio ao fim.



Experimente e prefira
CCPL HOMOGENEIZADO
embalagem plástica

minerva

17h05m

O diálogo com Houston

Momentos antes da descida ao solo lunar, estabeleceu-se um diálogo técnico entre os cosmonautas e o centro de controle de Houston. Da conversa participaram Neil Armstrong, Edwin Aldrin, Michael Collins e o chefe de comunicações, Charles Duke Jr., além do porta-voz do controle da missão, Douglas Ward.

Ward — Aqui é o controle Apolo. Estamos agora a seis minutos da ignição.

Duke — Columbia, Houston. Tudo parece bem com vocês para a separação. Pode ir para a separação, Columbia.

Collins — Faça a pequena manobra de posição...

Armstrong — Mike, qual será o seu ângulo de arremesso?

Collins — 007 graus.

Armstrong — OK.

Collins — Está perto demais para você?

Armstrong — Não. Está bom.

Collins — Vocês estão com uma máquina voadora muito bacana aí, a Águia. Apesar de vocês estarem com a parte de cima para baixo.

Armstrong — Alguém está com a parte de cima para baixo.

Collins — Um minuto para a ignição. Tomem cuidado.

Armstrong — Até logo.

Collins — Em força... Meus instrumentos estão dando 4,9...

Duke — Roger, Columbia. Parece que está bom.

Collins — OK.

Duke — Columbia, Houston. Gostaria de que vocês terminassem.

Armstrong — Você está indo direitinho pela Rodovia U. S. 1, Mike.

Collins — Águia, Columbia. Você fez a transferência para a sintonia variável de VHF?

Armstrong — Roger. Vamos passar para VHF agora.

Collins — OK, Mark.

Collins — Águia, Columbia. Estou ouvindo vocês com muito ruído. Pode ficar em silêncio por 15 segundos, para ver se eu consigo sintonizar você melhor?

Armstrong — OK.

Collins — Já estou sintonizando você bem, você está a 0,27 milhas (0,5 quilômetros).

Collins — Acenda a sua luz de ré, por favor.

Armstrong — Já está, Mike.

Collins — Obrigado.

Aldrin — Quer nos dar um sinal a 0,7 milhas (1,28 quilômetros)?

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

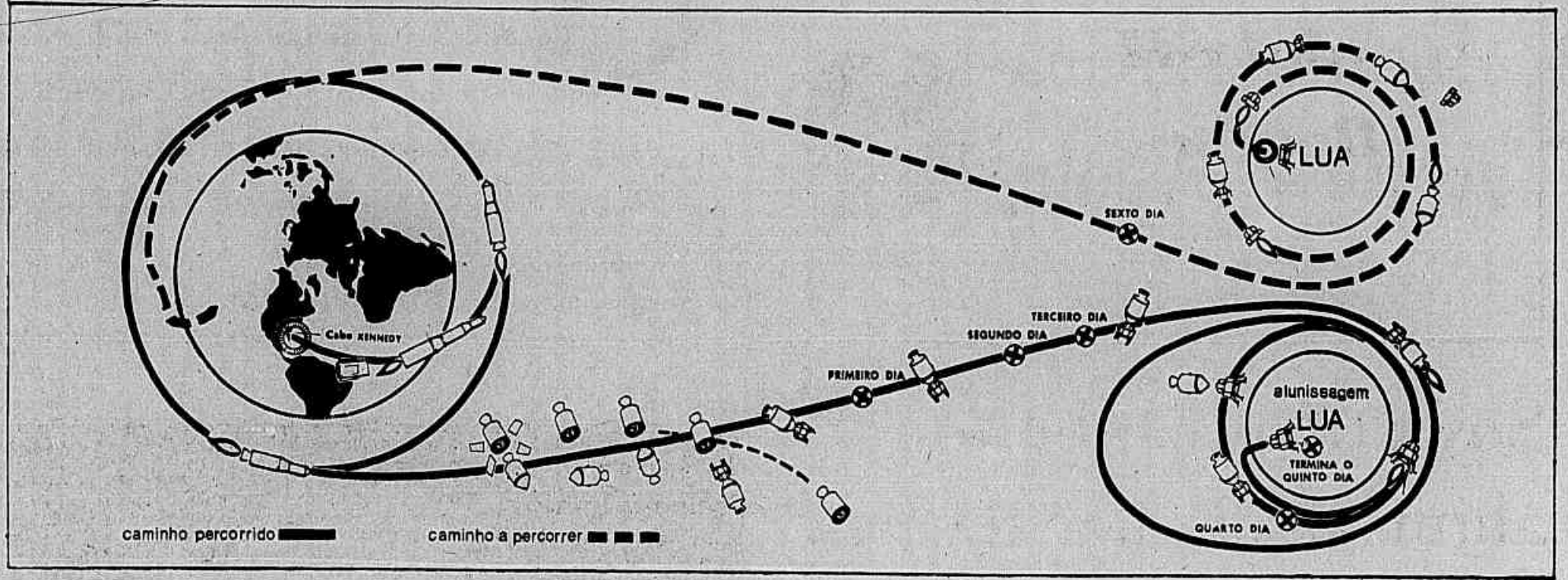
Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Collins — Eu dou.

Cosmonautas iniciam hoje a viagem de volta



As primeiras palavras

"Estamos levantando muita poeira"

(Armstrong)

"Luz de contato prêsa. Motor desligado. A Águia pousou"

(Armstrong)

"Parece que nós estamos acostumados"

(Armstrong)

"Uma descida muito suave"

(Aldrin)

"Há pedras com cores interessantes"

(Armstrong)

"Com toda a certeza foi magnífico. Vocês, rapazes, fizeram um trabalho fantástico"

(Collins)

"Praticamente toda a variedade de rochas que se possa encontrar. Não parece predominar uma cor particular em tudo"

(Aldrin)

"Este é um passo muito pequeno para um homem"

(Armstrong)

"Parece que há dificuldade para a gente mover-se"

(Armstrong)

"Estou olhando o módulo na sombra, olhando Aldrin nas janelas. Posso ver tudo com bastante clareza"

(Armstrong)

"OK, você viu os problemas que tive"

(Armstrong)

"Que magnífica desolação"

(Aldrin)

"Ouça, Neil... não lhe disse que encontraríamos pedras vermelhas?"

(Aldrin)

"Há alguma coisa interessante no fundo desta cratera aqui"

(Armstrong)

"Há uma beleza áspera inteiramente própria. Parece um deserto dos Estados Unidos. É diferente, mas é bonito aqui"

(Armstrong)

19h37m

Cosmonautas querem pisar logo na Lua

Armstrong e Aldrin solicitaram permissão para iniciar a caminhada sobre a superfície lunar com 5 horas de antecipação, e o centro de controle da missão respondeu:

"Contam com nosso apoio em todos os momentos."

Armstrong disse ao centro que sua recomendação era no sentido de que a descida começasse até às 22 horas (de Brasília).

Minutos depois, o controle da missão declarou que estava de acordo.

20h46m

Da Lua, mensagem aos povos da Terra

Os cosmonautas Armstrong e Aldrin enviaram uma mensagem a todos os povos da Terra, desde o ponto de descida do módulo lunar.

"Este é o piloto do módulo lunar, disse Aldrin. Quero aproveitar esta oportuni-

21h06m

Módulo pousou com inclinação de 4°

O chefe da equipe de técnicos de controle do Centro Espacial de Houston, Eugene Crazn, revelou que o módulo lunar pousou em um terreno que tem uma inclinação de quatro graus, o que não representa nenhum perigo para a decolagem.

Acrescentou o técnico que a Águia foi projetada para pousar em terrenos de até 42 graus de inclinação.

Segundo Crazn, ainda não se sabia ao certo se os quatro pés do módulo repousavam em solo firme. Disse que o detalhe só poderia ser conhecido depois da saída de Armstrong.

20h58m

Nixon se alegra com o sucesso

Ao tomar conhecimento da descida do módulo na Lua, o Presidente Richard Nixon declarou:

"Este é um dos grandes momentos de nosso tempo." Nixon comentou que os últimos 22 segundos da missão foram os mais longos de sua vida.

O Secretário de Imprensa da Casa Branca, Ronald Ziegler, mencionou as frases presidenciais depois de ouvir algumas das conversações que Nixon manteve com várias autoridades depois da alunissagem, entre eles o Secretário de Estado, William Rogers e o administrador da ANAE, Thomas Paine.

21h15m

ANAE confirma a antecipação

As 21h15m do Rio, a ANAE informou que a hora em que Armstrong sairia do módulo para pisar na superfície lunar fora antecipada.

Os preparativos dentro do módulo começaram às 23h GMT. A ANAE informou que tais providências consumiriam cerca de duas horas e dez minutos.

No Centro Espacial de Houston, onde, passados os primeiros momentos de agitação em seguida à alunis-

A caminhada na Lua estava em princípio marcado para 03h16m, já sujeita a modificações, devido aos pequenos atrasos.

"Vocês obterão melhores imagens de televisão com isso — disse Armstrong. — Confió em que a câmara funcione, vamos ver."

O comandante da missão disse que iniciaria os preparativos para deixar o módulo lunar às 20h15m (de Brasília).

dade para pedir a todos e a cada um dos que me escutam, quem quer que seja, que se detenham durante um momento para meditar sobre os acontecimentos das últimas horas e dar graças a Deus, à sua maneira."

21h40m

Houston volta a enviar informes

O Centro Espacial de Houston voltou a trabalhar meticulosamente, acompanhando a saída de Armstrong do módulo lunar, depois de alguns momentos de agitação causada pelo excelente pouso.

A confirmação da descida foi recebida no centro de imprensa de Houston com uma salva de palmas. Após uma angustiosa expectativa, a tensão chegou ao máximo quando o locutor da ANAE aproximou-se do final da contagem regressiva para a alunissagem.

No centro de controle, viam-se nitidamente todos os técnicos, com os olhos grudados nos painéis eletrônicos. Quando o ML pousou, muitos dos técnicos não puderam conservar a calma e se ergueram. Durante esses instantes, o encarregado do controle de voo continuava repetindo a Armstrong e Aldrin: "Vocês continuam em boa posição. Tudo vai bem."

As poucas palavras pronunciadas pelos cosmonautas chegavam com um timbre mais agudo que o costume, revelando a tensão ner-

vosa, no instante mais perigoso da viagem.

TENSÃO E PRECES

Dezenas de milhões de norte-americanos contiveram ontem ansiosamente a respiração por uns instantes e suspiraram aliviados quando se informou ao mundo que a Águia havia descido suavemente na superfície lunar.

A descida dos cosmonautas foi acompanhada de perto pelos seus compatriotas, que por eles rezaram durante os serviços religiosos de domingo e depois acompanharam pela televisão e pelo rádio toda a delicada operação.

No Pacífico, os marinheiros do porta-aviões Hornet, que recolherá os cosmonautas quando voltarem à Terra, receberam com gritos de alegria e jogando seus gorros para o alto o anúncio da alunissagem. A informação foi transmitida pelo alto-falante da aeronave. O Hornet já navega na zona de recuperação, cerca de mil milhas ao Sudoeste de Honolulu.

22h20m

Cosmonautas ensaiam a decolagem da Lua

Antes de descerem ao solo lunar, Armstrong e Aldrin procederam a um ensaio completo de sua decolagem, a mais difícil operação de toda a missão.

Em contato permanente com o Centro Espacial de Houston, os cosmonautas iniciaram os trabalhos. Antes de despressurizar a cabina do módulo, vestiram seus escafandros espaciais e os capacetes com duplos visores. Ainda na Terra, os dois haviam dito que a operação é tão difícil quanto duas pessoas se vestirem em uma cabina telefônica.

Além dos escafandros, adaptaram sobre os ombros "equipamento de sobrevivência" que os alimenta de oxigênio e dispõe de um transmissor de rádio. O aparelho é dotado de um dispositivo de segurança para alertar Houston no caso de qualquer acidente ou defeito no traje espacial.

22h30m

Collins prossegue em órbita lunar

Solitário entre as estrelas em sua órbita lunar, Michael Collins continua efetuando revoluções ao redor da Lua ao mesmo tempo em que prossegue seu trabalho.

Collins comunica a todo momento ao Centro de Controle de Houston que localizou ora uma cratera, ora uma fenda ou um desnível, fornecendo paralelamente as coordenadas à Terra. Permite, assim, aos especialistas de Houston obter novas indi-

cações sobre o relevo e a topografia lunar — soma de sinais que servirão para as futuras missões Apolo.

De tempo em tempo, da Terra lhe pedem para confirmar suas observações, situar-se em relação a uma cratera mais claramente reconhecível. Suas indicações constituem uma verificação das obtidas pelas fotos da Lua tiradas nos vãos circunlunares precedentes.

23h56m

O primeiro homem pisa o solo da Lua

"A portinhola do veículo lunar está aberta" — anunciou o Centro Espacial de Houston, minutos depois, acrescentando que a transmissão televisada para a Terra teria início quando Armstrong chegasse ao segundo degrau da escada do módulo.

Antes de pisar no primeiro degrau, Armstrong fez

uma série de revisões finais em sua roupa.

Precisamente às 23h56m 31s (hora do Rio), Armstrong colocou o pé esquerdo na Lua, depois de um escorregão no último degrau. O cosmonauta tirou as primeiras fotos, colocou a câmara de televisão e iniciou a coleta de material lunar.

Apolo-II

Reações



A descida do homem na Lua foi recebida ontem com entusiasmo em todo o mundo, principalmente nos países da Europa Ocidental, onde milhões de pessoas viram pela televisão os cosmonautas Aldrin e Armstrong pousar na superfície lunar. A Rádio de Moscou, assim como a televisão, deu um pequeno "flash" a respeito do acontecimento.

Soviéticos souberam da alunissagem por telefone

Moscou (UPI-AP-JB) — O habitantes de Moscou tentaram suprir com telefonemas à Embaixada dos Estados Unidos e às agências de notícias ocidentais a falta de notícias sobre a missão Apollo-11 na imprensa local.

Algumas pessoas que telefonaram para o escritório da UPI perguntaram por que os jornais soviéticos não davam mais material sobre o voo da Apollo-11.

A Agência Tass deu um flash com a notícia do pouso na Lua, dizendo:

"O módulo lunar da cosmonave Apollo-11, com Armstrong e Aldrin, desceu na superfície da Lua, na área do mar da Tranquilidade. Os cosmonautas permanecem no módulo, o seu passeio na superfície da Lua está marcado para amanhã (hoje), dia 21 de julho."

A televisão de Moscou, que mostrava um velho filme norte-americano, *Love Song*, no instante do pouso, não interrompeu a sua programação regular para anunciar a descida.

INGLATERRA

Uma explosão de júbilo envolveu a Praça de Trafalgar, no coração de Londres, quando os cosmonautas norte-americanos pousaram na Lua. O coro de alegria simbolizou os sentimentos de milhões de europeus que presenciaram a proeza histórica em transmissões diretas pela televisão.

Homens e mulheres, algumas com crianças nos braços, juntaram-se em torno das fontes de Trafalgar, acompanhando a descida numa tela gigantesca.

— Graças a Deus, chegaram — exclamou uma mulher.

A multidão guardou silêncio para ouvir a estação de controle, em Houston.

No observatório de Jodrell Bank, os astrônomos ingleses seguiram a Apollo-11 e a Luna-15, a nave exploradora soviética sem tripulação. O astrônomo mais ilustre do país, Sir Bernard Lovell, declarou:

— O momento de contato constitui o mais notável do maior drama da história do homem. O êxito desta parte da empreitada depara com oportunidades para a futura exploração do universo. Ainda é difícil compreender a superlativa natureza dos avanços norte-americanos em tecnologia e engenharia comprovados por essa alunissagem. Nós que temos presenciado o desenvolvimento do programa espacial desejamos transmitir nossas felicitações cordiais aos norte-americanos por esta demonstração de sua tremenda superioridade.

Momentos depois da alunissagem um rapaz inglês chamado David Throfall cobrou um prêmio de 5 mil libras (cerca de NCr\$ 98 mil), por ter apostado que um homem, em cinco anos (da data da aposta) chegaria à Lua. Em abril de 1964, David, que tinha então 21 anos, fez uma aposta com uma empresa de corretores, de que chegaria um homem na Lua antes de 1.º de janeiro de 1970.

O prêmio lhe foi entregue esta noite num programa de televisão. Mas, não é esse o único prêmio que tem pendente a empresa londrina de William Hill, como resultado da alunissagem. Embora a empresa deixasse de aceitar apostas há algum tempo, ainda tem pendentes alguns prêmios que somam 25 mil libras (NCr\$ 246 mil).

A Rainha Elisabete II e sua família viram a descida na Lua do Castelo de Windsor, a Oeste de Londres.

O Primeiro-Ministro Harold Wilson disse que o povo britânico "espera e deseja profundamente o seguro regresso, ao final do que será a missão mais alta da história humana." afirmou que sua reação foi de alívio, ao ver que uma parte muito perigosa da missão havia sido cumprida.

— Outro sentimento — disse — é a admiração pelo êxito de uma tarefa que reuniu todos os descobertos dos cientistas, matemáticos e entendidos desde que o programa espacial teve início. Sobre tudo, devemos render homenagens ao heroísmo e à fortaleza dos cosmonautas de agora e dos anteriores.

ESPANHA

"Com a descida do homem na Lua, depois de vencer a distância, dominar o espaço interplanetário e abrir uma grande porta a muitos cientistas, os planos de Deus para a humanidade tornaram-se mais tangíveis para nós" — disse o Arcebispo de Madrid, Dom Casimiro Morcillo.

Acrescentou que "a descida na Lua fortalece a nossa esperança de que sobre a Terra, onde nós vivemos, caiam as barreiras que ainda se opõem ao desenvolvimento dos países, seja efetiva a igualdade dos direitos de toda a humanidade e as armas sejam silenciadas rapidamente."

LIBANO

O Presidente Charles Helou acompanhou a descida dos cosmonautas norte-americanos na Lua através de informações do Serviço Noticioso do Líbano, informou uma fonte oficial.

Seus assessores disseram que o Presidente Charles Helou enviará amanhã uma mensagem de cumprimentos aos cosmonautas.

MÉXICO

Os latino-americanos, junto a seus aparelhos de televisão, uniram-se ao resto do mundo para celebrar a chegada do homem à Lua.

Na Cidade do México, com 7 milhões de habitantes, as ruas estavam praticamente desertas, enquanto os mexicanos passavam o dia vendo as transmissões diretas do evento.

Em Guayaquil, no Equador, momentos depois do anúncio da alunissagem, os carros de bombeiros tocaram as suas sirenas para alertar o público. Os carros e ônibus nas ruas uniram-se à explosão do ruído, tocando suas buzinas em toda a cidade.

JORDÂNIA

Fontes do Governo da Jordânia disseram que o Rei Hussein enviou ontem uma mensagem de cumprimentos aos cosmonautas e ao Presidente Richard Nixon.

O Rei Hussein "está fascinado com a proeza espacial e acha que se trata da conquista de um objetivo extraordinário", segundo um dirigente jordaniano.

ARGENTINA

Em Buenos Aires, milhares de pessoas aclamaram a notícia de que os cosmonautas norte-americanos haviam descido na Lua. Mas lamentaram não ter visto a transmissão ao vivo.

O Presidente Juan Carlos Onganía permaneceu em sua residência oficial, recebendo informes periódicos da chegada à Lua. Não houve qualquer comentário imediato do Governo. Os jornais mantiveram o público informado.

NORUEGA

As ruas estavam desertas em Oslo, enquanto milhares de noruegueses se reuniam em torno dos aparelhos de televisão. Alguns ficaram vendo as televisões a cores, que ainda não são muito comuns neste país.

— Conseguiram, conseguiram — disse uma senhora entusiasmada.

— E daí — perguntou um jovem, em cuja opinião "o homem nada tem a fazer na Lua. Deviam ter utilizado o dinheiro em outra coisa."

TCHECO-ESLOVAQUIA

Em Praga, a primeira reação apareceu 45 minutos após a alunissagem, com a agência noticiosa CTK expondo as declarações de um destacado astrônomo tcheco.

O Dr. Lubos Perek, diretor do Instituto Astronômico da Academia de Ciências, afirmou que a chegada do homem à Lua é um triunfo do espírito humano.

A CTK disse que Perek considera o fato como a culminação de duas etapas: a de enviar satélites em torno da Terra e a de sair da vizinhança imediata da Terra, ambas iniciadas por cientistas soviéticos.

ALEMANHA

Heinz Kaminski, diretor do Instituto de Satélites e Pesquisas Espaciais de Bochum, na Alemanha Ocidental, disse que "o desembarque dos cosmonautas norte-americanos na Lua marca o começo das viagens espaciais interplanetárias tripuladas."

Kaminski acrescentou que a descida na Lua "ficará na história do progresso da humanidade como um marco sem paralelo em milhões de anos." Depois de observar que a alunissagem "terá consequências científicas e técnicas", acrescentou que, "do ponto-de-vista filosófico, ela converte o homem da Terra em verdadeiro cidadão do mundo."

Cabo Kennedy, EUA

Suspiros de alívio e gritos de alegria foram ouvidos ontem nos lares dos cosmonautas, quando o módulo lunar desceu na Lua, levando a bordo Armstrong e Aldrin.

A Sra. Armstrong, lançando pelos ares os mapas e esquemas gráficos que esteve seguindo enquanto olhava para a televisão e ouvia as palavras de seu marido, durante a descida. "Well, well, well!" limitou-se a exclamar, durante os instantes mais angustiosos.

"É impossível acreditar" — disse a mulher de Aldrin, enquanto abraçava seu pai e outros membros da família que a acompanharam durante toda a tensão anterior à alunissagem.

Não houve comentário da residência de Collins. Os jornalistas que se mantiveram nas imediações, entretanto, ouviram "vivas" no interior da casa.

As mulheres dos cosmonautas já prometeram comparecer a uma festa, amanhã à noite, antes do retorno à Terra dos pilotos. A festa é oferecida pelo também cosmonauta Bill Anders, Anders esteve na casa da Sra. Armstrong durante a alunissagem, indicando nos mapas a trajetória descrita pelo módulo.

Na casa de Aldrin, o cosmonauta Russell Schweickart era o encarregado de ilustrar a esposa do piloto sobre a descida lunar. No momento em que pousaram, a mulher de Aldrin ficou de pé e exclamou, aliviada: "Chegaram!"

Na Europa, personalidades de diversos países manifestaram sua admiração e entusiasmo pelo feito. O Primeiro-Ministro Harold Wilson classificou a viagem de "a mais extraordinária façanha científica na história do homem."

A ADVERTÊNCIA



Paulo VI: "A humanidade deve se prevenir contra a idolatria materialista"

Papa saúda os cosmonautas

Castel Gandolfo, Itália, Cidade do Vaticano, Centro Espacial de Houston, EUA (AFP-AP-UI-JB) — O centro de controle do voo da Apollo-11 comunicou aos três cosmonautas que em todas as igrejas do mundo eram feitas orações pelo êxito da missão, enquanto o Papa Paulo VI saudava o "extraordinário e assombroso" feito humano.

A mensagem de Houston aos cosmonautas revela que "nosso companheiro Frank Borman fará a leitura da passagem bíblica do *Genesis*, transmitida da Apollo-8 nas cerimônias passadas", e acrescenta que "membros do Gabinete e do Congresso participarão da função religiosa do Presidente Nixon na Casa Branca, dedicada à missão."

ADVERTÊNCIA

O Pontífice, ainda que enaltecendo o feito, advertiu a humanidade contra a idolatria dos instrumentos do progresso técnico, expressando o desejo de que "a euforia deste dia memorável, verdadeiro triunfo dos meios produzidos pelo homem para o domínio do cosmo, não faça esquecer o dever que o homem tem de dominar-se a si mesmo."

"Hoje — declarou o Papa — o progresso da ciência humana chega até onde nunca se acreditava que poderia chegar. Mas tudo continua dependendo do coração do homem, que deve chegar a ser tanto mais livre, melhor e mais religioso que o poder das máquinas, as armas e os instrumentos que o homem coloca a sua própria disposição, instrumental cada vez maior e mais perigoso."

SUECIA

Londres (UPI-JB) — A notícia de que o Presidente Richard Nixon se empenha para falar por telefone, desde a Casa Branca, com os cosmonautas que estiverem na superfície lunar, foi divulgada pelo jornal sueco *Dagens Nyheter*, de Estocolmo.

POLÔNIA

Londres (UPI-JB) — O Express Wiekorny, vespertino polonês, organizou um concurso para premiar as melhores sugestões de nomenclatura polonesa para o pó e as pedras que os cosmonautas da Apollo-11 trarão da Lua.

GRÉCIA

Atenas (AFP-JB) — O Governo grego determinou que a partir de hoje, todas as empresas, públicas e privadas instalem televisores nos locais de trabalho, a fim de que os empregados possam acompanhar a conquista da Lua. Há alguns dias, uma companhia de seguros ergueu na principal praça, da Constituição, enorme reprodução da Apollo-11.

A fala do Papa foi dirigida a uma multidão de peregrinos de todo o mundo, concentrada diante do balcão de sua residência de verão.

NUVENS

Paulo VI referiu-se ainda às quatro guerras que no momento se desenrolam no mundo — Vietname, Oriente Médio, África e América Central — para indagar "onde está a verdadeira humanidade, onde está a fraternidade, onde está a paz e qual seria o verdadeiro progresso da humanidade se essas calamidades persistissem e se agravassem?"

O Papa concluiu manifestando o fervoroso desejo de que "o progresso, cuja vitória nos dispomos a celebrar hoje, sirva ao verdadeiro bem temporal e moral da humanidade." Anteriormente, o Pontífice gravava uma mensagem aos cosmonautas, que será mostrada na televisão italiana.

JUSTIFICATIVA

O órgão oficial do Vaticano, *L'Osservatore Romano*, afirmou hoje que se a conquista do espaço servir à humanidade então estará justificado o emprego de centenas de milhões de dólares nos programas espaciais.

Em editorial de primeira página, o jornal afirma que a conquista tem um caráter ambivalente: "pode servir para elevar e desenvolver a personalidade humana e a sociedade, mas poderá também destruí-la." O artigo termina dizendo que "a descida na Lua deve servir de inspiração para que os homens procedam como irmãos."

CHILE

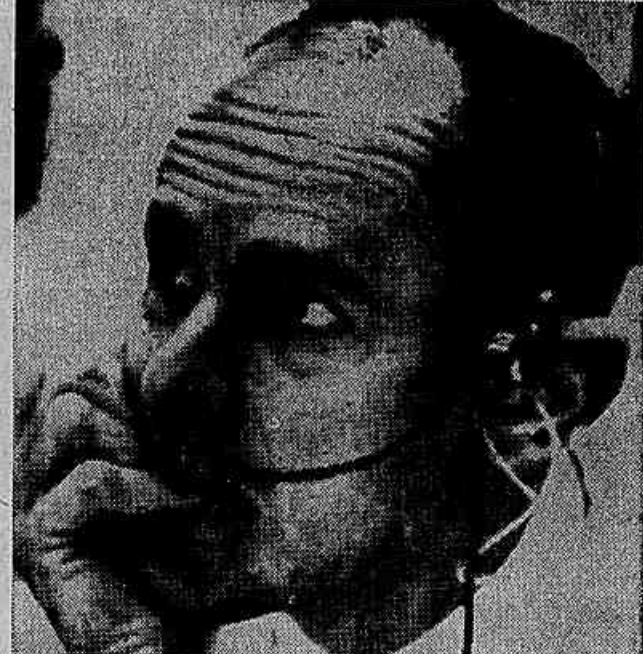
Santiago do Chile (AFP-JB) — Os estudantes chilenos tiveram suas férias de inverno prorrogadas até amanhã, para poderem assistir pela televisão aos primeiros passos humanos sobre a superfície lunar. O funcionalismo público teve o início do expediente atrasado para as 14 horas.

As autoridades estão providenciando para assegurar o teleseguimento do feito mobilizando-se inclusive em nível diplomático para garantir a transmissão. O povo acompanha o voo a cada minuto, com a imprensa divulgando os mínimos pormenores da façanha, inclusive em cartazes especialmente montados nas portas dos jornais.

MÉXICO

Cidade do México (AFP-JB) — O Governo mexicano determinou que as escolas e repartições oficiais do país ficarão fechadas hoje, a fim de que todos possam assistir pela televisão à histórica chegada do homem à Lua. Ao comércio foi dada liberdade para manter-se trabalhando ou fechar as lojas.

O PRÓXIMO



Alan Bean, um dos membros da missão Apollo-12 assistiu de mão na boca a descida de Armstrong

CONFIANÇA



A mulher do segundo homem a pisar na Lua, Joan Aldrin, fala aos jornalistas no Texas

O FILHO



Este é Mark Armstrong, de seis anos, ao vender em El Lago os jornais contando o feito lunar

A MÃE



A mãe de Neil Armstrong, Sra. Stephen Armstrong, ora pelo filho. "Graças a Deus tudo foi bem"

Armstrong, munido de câmara fotográfica, começou a colher imagens do módulo pousado e da superfície lunar à sua volta. Obedecendo a um comando do Centro de Houston, executou giros de 360 graus para formar um painel completo de paisagem.

"A superfície da Lua é fina e poeirenta como carvão em pó sob meus pés. Posso ver as pegadas que minhas botas deixaram", comunicou Armstrong.

O comandante da missão inspecionou a região durante 19 minutos, num raio de 15 metros a partir do módulo e, ao recolher a primeira amostra do solo, surpreendeu-se: "É muito mais consistente do que eu pensava."

0h07m

Paine, na Terra: "começa nova era"

ODr. Thomas O. Paine, diretor da Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço (ANAE), disse, logo após o módulo lunar ter tocado a superfície de nosso satélite, que "essa havia sido uma forma muito toska e preliminar de demonstrar a possibilidade de viagens entre a Terra e outros corpos celestes."

Acrescentando que essa era apenas uma opinião pessoal, Paine disse: "Ao olhar o que temos planejado nas pranchetas, os sonhos de nossos engenheiros para o futuro, parece-me muito claro que há dois fatores básicos a serem respondidos."

"Primeiro, é saber se poderemos conseguir os mesmos custos e o mesmo tipo de segurança nos vãos espaciais que agora temos em nossos vãos terrestres. Estou convencido que sim."

"A segunda pergunta é: se conseguirmos um modo prático de voar até a Lua e, eventualmente, mais além, estarão os homens interessados nisso?"

"Eles se interessarão em estabelecer estações de pesquisa e talvez mesmo colônias permanentes."

"A julgar pela história da humanidade, tenho a impressão que sim. Daria que entrarmos numa nova era."

"Acho que o significado desta viagem, que agora teve início, é que na verdade a humanidade irá se estabelecer fora de seu planeta, da Terra."

Paine falou pelo telefone com Nixon logo após a Eagle ter pousado na Lua.

"Sua voz, ao falar comigo, e a minha também — e é preciso ter-se em conta que isso se deu poucos momentos depois de ser informado que o módulo lunar pousara no Mar da

23h57m

Armstrong inicia a tomada de fotos

Tranquilidade — deixava perceber claramente a tensão considerável que ainda não se aliviara de todo", disse Paine.

"Ainda havia muita excitação, e eu diria espanto mesmo, em sua voz quando ele falou comigo." "Conversamos sobre a importância do fato de que ainda tínhamos uma porção de operações difíceis à nossa frente nessa missão."

Paine declarou que ficara impressionado com o apoio mundial dado a essa empresa.

"...enquanto eu estava ali, sentado, ouvindo as comunicações procedentes de Madri, sabendo que a televisão lunar seria captada pela grande antena Parkes na Austrália, não pude deixar de pensar no que esse esforço internacional representaria para a concretização desse velho sonho."

"Ao ver à minha frente os nomes das crateras lunares, dos grandes cientistas do passado que tanto nos ajudaram, não pude deixar de constatar, sem sombra de dúvida, que este foi realmente um esforço de toda a humanidade, sem que tivesse havido qualquer intenção chauvinista fosse de quem fosse."

0h10m

Aldrin prepara-se para pisar na Lua

Aldrin, impaciente, anuncia: "Estou pronto para sair." E desceu do módulo para juntar-se ao comandante Armstrong.

Juntos, caminharam e saltaram, principalmente Aldrin, que executou verdadeiros passos de dança, por ele mesmo denominados de passos de can-guru: "Só é preciso tomar cuidado e nos inclinarmos na direção que queremos seguir, para não ficar como alguém embriagado. Não se afunda mais que poucos centímetros quando se caminha."

0h43m

Cosmonautas fincam bandeira americana

Armstrong e Aldrin fincaram a bandeira dos Estados Unidos, prendendo-a esticada por um arame, a fim de evitar que a falta de vento a deixasse para sempre enrolada.

Pouco antes da solenidade da bandeira, os dois desceram a placa colocada numa das pernas do módulo e leram em voz alta:

"Aqui, homens do planeta Terra pela primeira vez pisaram o chão da Lua. Vinte de julho de 1969. Vimos em paz por toda a humanidade." A placa contém a assinatura dos três tripulantes da Apollo-11 e do Presidente Nixon.

0h47m

Nixon fala com os cosmonautas

Completa-se a primeira chamada telefônica interplanetária, colocando em comunicação o Presidente Richard Nixon, desde a Casa Branca, com Armstrong e Aldrin no mar da Tranquilidade.

Nixon: "Alô Neil e Buzz. Estou falando aqui do Salão Oval da Casa Branca e esta será certamente a chamada telefônica mais histórica que já foi feita."

Não tenho palavras para dizer o quanto estamos orgulhosos pelo que vocês realizaram. Para nós, americanos, este é o dia de maior orgulho e estou certo de que todos os povos do mundo se associarão ao nosso júbilo por reconhecer a extensão dessa façanha."

Devido ao que vocês fizeram, o céu já se tornou uma parte do mundo do homem. E ao nos responderem, aí do mar da Tranquilidade, vocês nos



Inspiram a redobrar de esforços para proporcionar paz e tranquilidade à Terra. Durante esse momento inestimável na história do homem, todos os povos da Terra verdadeiramente se congregaram, unidos pelo orgulho comum desse feito, rezando para que vocês retornem sãos e salvos à Terra."

Armstrong: "Muito obrigado, Presidente. É para nós uma grande honra e privilégio estar aqui representando não apenas os EUA mas os homens de todas as nações, homens com interesse e curiosidade, homens com a visão do futuro. É uma honra para nós podermos participar hoje deste momento."

Nixon: "Obrigado a vocês, e espero — todos nós esperamos — vê-los no Hornet na quinta-feira."

Aldrin: "Nós também, Presidente."

"E espero que não cobrem esta chamada", falou em tom de troça o Presidente ao desligar.

0h51m

Armstrong descobre mica no solo lunar

Armstrong reconheceu a presença de mica em algumas das rochas lunares e afirmou ter visto "coisas interessantes" no fundo de uma pequena cratera.

O comandante corria e saltava pela Lua, enquanto da Terra lhe recomendavam que tivesse cuidado com o lugar onde punha os pés.

"Bem, nessa área existem duas crateras de entre 30 e 35 pés (entre 9,1 e 10,7 metros de diâmetro) ... e muitas pedras de seis a oito polegadas (de 15 a 20 centímetros)", declarou Aldrin.

Collins, em órbita, informou que estava vendo um pequeno objeto branco na superfície lunar, mas não podia ter certeza de se era o módulo.

0h53m

Vento solar é analisado

Os cosmonautas desdobraram o instrumento de análise do vento solar, uma folha de alumínio de um metro e cinquenta e de 30 centímetros de largura. É destinado a medir as partículas solares que chegam à Lua. Antes da saída do módulo, será trazido a bordo para que os cientistas terrestres procedam a sua análise, em busca de gases raros, como o xenônio e o argônio.

Os dois continuam dando a impressão de mover-se com facilidade e trabalhar sem dúvida de acordo com os menores detalhes do programa fixado.

Com precisão matemática, as tarefas eram levadas a cabo segundo por segundo, de acordo com as instruções da ANAE.

Depois da primeira hora, o Dr. Charles Berry, médico dos cosmonautas, disse que os dois homens "estavam em forma esplêndida" e não davam sintomas de cansaço.

1h15m

Termina a coleta de pedra e areia

Armstrong e Aldrin terminaram sua coleta de pedras e areia, colocando no solo os dois aparelhos que permanecerão depois do retorno do módulo: um sísmógrafo e um refletor LASER que permitirá medir com precisão milimétrica a distância da Terra à Lua.

Ao inspecionar novamente o trem de pouso do módulo que os levou ao mar da Tranquilidade, Armstrong comunicou que não via nada de anormal. "Estou surpreso de ver que os quatro suportes pouco tenham penetrado no solo", disse, acrescentando que a penetração havia sido, no máximo, de três polegadas.

Os dois exploradores se afastavam de seu veículo. A ANAE não impôs limites a suas caminhadas. O comandante da Apollo-11 aproveitava sua liberdade para ampliar seu raio de ação à várias dezenas de metros.

1h19m

Oxigênio diminui e ANAE adverte

O controle da Terra voltou a advertir os cosmonautas sobre o oxigênio, dizendo que Armstrong já estava consumindo oxigênio da mochila há uma hora e 20 minutos.

Armstrong começou a passar os resultados de sua inspeção visual do módulo lunar, informando que tudo o que podia ver parecia estar muito bem.

Aldrin disse que surpreendentemente as patas do módulo não tinham penetrado muito na superfície lunar, e Armstrong concordou com ele.

2h07m

Acaba o primeiro passeio na Lua

Armstrong retornou finalmente à cápsula. A câmara foi deixada no promontório lunar e continuou transmitindo a imagem do módulo, da bandeira norte-americana e dos instrumentos depois que os astronautas entraram na Águia.

Uma vez dentro do módulo, surgiram certos problemas na comunicação, aparentemente devidos à antena terrestre e momentaneamente o Centro não conseguiu contacto com Armstrong e Aldrin.

Prossigui a imagem fixa. A primeira excursão humana sobre a Lua chega a seu termo. Os cosmonautas guardam seus instrumentos e colocam os cofres herméticos e isolantes em que trarão à Terra 22,7 quilos de amostras lunares.

As 2h11m os dois homens estão a bordo e fecham a escotilha.

2h11m

Cosmonautas fecham escotilha do módulo

Aldrin foi o primeiro a subir a escadaria do módulo. Com cordas, fez subir a bordo as caixas de amostras e o coletor de vento solar.

Os últimos minutos passam sem o menor tropeço. Os dois exploradores pareciam mais seguros que duas horas antes quando se aventuraram no estranho satélite.

As 2h11m os dois homens estão a bordo e fecham a escotilha.

COM HELAL NINGUÉM PODE! É FENOMENAL!

com HELAL ninguém pode!

Mesmo a prazo HELAL tem os menores preços da Guanabara!

Copos de vidro	0,18 — 3 x 0,06
Bardalo Dunga	0,99 — 3 x 0,33
Meias P/sonhora RENDADA	1,50 — 3 x 0,50
" " INDESTRIVEL	1,80 — 3 x 0,60
Sacador de pratos FLEXA 1042	2,00 — 3 x 0,70
Bolide plástico FLEXA	3,30 — 3 x 1,10
Pacote fraldas PAGÃO 10	4,95 — 3 x 1,65
Calça Nylon Valsépe 81015	5,80 — 3 x 1,94
Jarra cloça Invicta 112 litro	6,95 — 3 x 2,32
Calça Nylon Valsépe 71808	6,25 — 3 x 2,09
Amárga Valsépe 86071	7,45 — 3 x 2,55
Lençol Royal casal	8,45 — 3 x 2,82
Garrufa térmica ALADIM 1 litro cloça	8,45 — 3 x 2,82
Assento plástico FLEXA	8,95 — 3 x 2,98
Bardalo plástico (PAR)	9,90 — 3 x 3,30
Forma fulgor plástica	10,80 — 3 x 3,60
Jogo manimento FLEXA	10,90 — 3 x 3,64
Aparelho chá NADIR FIGUEIREDO	12,00 — 3 x 4,00
Colcha xenil solteiro	14,50 — 3 x 4,84
Balança doméstica BENDER — 10 Kg.	15,00 — 3 x 5,00
Carro de feira	18,00 — 3 x 6,00
Camisola Jersey 83056	18,50 — 3 x 6,17
Colcha xenil casal	19,50 — 3 x 6,50
Frigideira TEFAL	22,00 — 3 x 7,33
Aparelho chá e café MARTA POZZAN	24,50 — 3 x 8,17
Panola Marmitec 4 1/2 litros	26,00 — 3 x 8,70
Camisas Hering Orton TIPO LACOSTE	29,50 — 3 x 9,84
Aparelho jantar 3053/600 22 peças NADIR FIGUEIREDO	29,50 — 3 x 9,84
Façoite c/24 peças	33,00 — 3 x 11,00
Escada Genovesi — 4 degraus	38,00 — 3 x 12,67
Aparelho jantar COLOREX 2020	38,12 — 3 x 12,71
Ferro GE	39,90 — 3 x 13,30
Churrasqueira portátil	40,00 — 3 x 13,40
Jogo sobremesa GOYANA	48,00 — 3 x 16,00
Aparelho jantar 42 peças NADIR FIGUEIREDO	49,50 — 3 x 16,50
Jeep — 410	49,50 — 3 x 16,50
Liquidificador Novo Amo	57,00 — 3 x 19,00
Engenheiro Eletrônico Philips	80,00 — 3 x 26,67
Bateria PANEX	85,00 — 3 x 28,40
Autorema ESTRELA	99,00 — 3 x 33,00

Aparelho de jantar GOYANA	118,00 — 3 x 39,40
25 peças	145,00 — 3 x 48,40
Conjunto aristocrata 7 peças	145,00 — 3 x 48,40
Bergos plásticos	145,00 — 3 x 48,40
Ferro Elétrico Tupi	9,80 — 5 x 1,96
Sacador Spam-Jel	70,00 — 5 x 14,00
Sacador Amo	80,00 — 5 x 16,00
Rádio Philco — 1 faixa	93,00 — 5 x 18,60
Fogão Cosmopolita slampa	125,00 — 5 x 25,00
Fogão Cosmopolita clampa	145,00 — 5 x 29,00
Aspirador Arno JR	205,00 — 5 x 41,00
Fogão Wallig — Nordeste	250,00 — 5 x 50,00
Bicicleta MONARETA	290,00 — 5 x 58,00
Geladeira Consul	700,00 — 5 x 140,00
Geladeira Consul	800,00 — 5 x 160,00
TV. Philips	900,00 — 5 x 180,00
TV. Philips	1.100,00 — 5 x 220,00
TV. Philco — B 125	1.100,00 — 5 x 220,00
TV. Philips — Console 23'	1.300,00 — 5 x 260,00

BONECAS ESTRÉLA	
Boneco Kiko ESTRÉLA	8,00 — 3 x 1,00
Boneco Kity ESTRÉLA	4,00 — 3 x 1,40
Vivinha	5,49 — 3 x 1,83
Suzi (Articulável)	17,80 — 3 x 5,94
Jaqueline	39,50 — 3 x 13,17
Mau Encanto	39,50 — 3 x 13,17
Gui-Gui	59,00 — 3 x 19,67
Xodó	69,00 — 3 x 23,00
Prozinha	89,00 — 3 x 29,67
Andinha	99,00 — 3 x 33,00
Amiguinha	110,00 — 3 x 36,67

OFERTAS ESPECIAIS PARA O DIA DO PAPEI	
Caixa de lençóis c/3 — 1C 43	2,85 — 3 x 0,95
Cinto YPU — ordem CP 59	3,00 — 3 x 1,00
Meias WPO em caixa	4,40 — 3 x 1,47
Carteira porta-notas MUNDIAL ord. AM 20	5,00 — 3 x 1,70
Caixa de lençóis c/6 — 1P 14	6,00 — 3 x 2,00
Aparelho GILLETTE TECHMATIC	19,68 — 3 x 6,56
Barbeador PHILIPS PHILSHAVE	49,50 — 3 x 16,50

...E MAIS 21 PLANOS DE PAGAMENTO À SUA ESCOLHA

HELAL

RUA DA ALFÂNDEGA, 322/324/326
RUA 7 DE SETEMBRO, 147/149
RUA BUENOS AIRES, 259/261
RUA DA ALFÂNDEGA, 325.

COM HELAL NINGUÉM PODE! É FENOMENAL!

DEPÓSITOS A PRAZO COM JUROS E CORREÇÃO MONETÁRIA

mais a garantia do
BANCO LAR BRASILEIRO S.A.

Aceitamos depósitos a prazo fixo com juros e correção monetária, nas seguintes condições:

PRAZO	JUROS E CORREÇÃO (pagos mensalmente)	JUROS E CORREÇÃO (pagos no vencimento)
6 meses	18% a.a.	20% a.a.
9 meses	18% a.a.	21% a.a.
12 meses	20% a.a.	22% a.a.

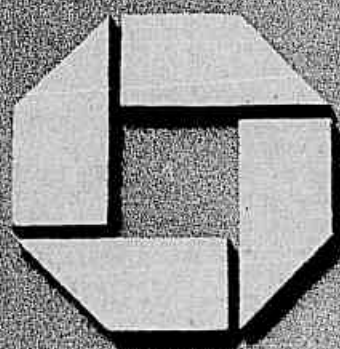
Correção monetária isenta de imposto de renda nos termos da legislação em vigor. Maior tranquilidade. Garantia do Banco Lar Brasileiro — Capital e Reservas superiores a NCr\$ 60 milhões. Estamos às suas ordens para maiores esclarecimentos em qualquer de nossas agências.

Aproveite também os nossos outros serviços completos de banco comercial e de comércio internacional.

BANCO LAR BRASILEIRO S.A.

Associação ao THE CHASE MANHATTAN BANK N.A.
Com a participação de Deutsche Bank AG

Rua de Janeiro: S. Paulo: Santos: Campinas: Rio de Janeiro: Salvador: F. Alegre: B. Horizonte: Miami: Recife: Curitiba: Fortaleza: Brasília: Vitória: S. Bernardo do Campo: Jundiaí.



"Que vão trazer da Lua os americanos? Apenas basalto e/ou lava."

Justificação da hipótese: a Lua, evidentemente, é composta do mesmo material geológico da Terra. Sendo menor, provavelmente esticou primeiro que a Terra. Esta, após o resfriamento, devia ter o mesmo aspecto apresentado hoje pela Lua. Entretanto, a presença de água e atmosfera foi modificando-a paulatinamente até o ponto em que hoje se encontra.

A Lua, porém, não possuindo atmosfera nem água, permanece e permanecerá eternamente no mesmo estado geológico da Terra no decorrer do período axílico (sem vida), pois os únicos fatores capazes de modificá-la, quase insensivelmente, sua superfície são o impacto dos meteoritos e as variações de temperatura.

Consequentemente, o solo lunar deve estar recoberto por uma camada do basalto e lava, apresentando, onde esta foi despojada, afloramentos de rochas ígneas, principalmente as denominadas mare (sem água). Se os astronautas pousarem num dos tais mares, em vez de basalto e lava, trarão fragmentos de granito, gnaisse, etc.

Tenho ou não tenho razão? Em breve saberemos.

Eduardo Martins — Rio

A Lua e a TV

"Entre o volume de publicações sobre a conquista da Lua pelo homem, o JORNAL DO BRASIL tem uma posição de destaque, não só pela cobertura que deu ao vôo da Apollo-11, mas principalmente pela qualidade das informações. Através do JB, acompanhei de perto a façanha dos norte-americanos Aldrin, Armstrong e Collins e acabei descobrindo o trabalho árduo de quase toda a equipe de Cabo Kennedy, que em terra garante a segurança dos astronautas no céu."

Meus parabéns ao JB e à sua equipe. Mas junto com os elogios, gostaria de fazer um apelo: que no futuro, represente uma crítica e, por extensão, uma sugestão. A Lua, e sua conquista, é hoje tema para tudo. Revistas, jornais, televisão e rádio divulgam notícias onde a Lua é utilizada para vender produtos que, de verdade, nada têm a ver com ela.

Aliás, li em Cartas dos Leitores uma do escritor Raimundo Magalhães Júnior sobre o baixo nível dos anúncios de TV e acho que minha sugestão pode ser acrescentada às suas críticas. Nada mais justo que os órgãos de divulgação falem sobre a Lua: afinal eles nos dão a informação de que precisamos e satisfazem a nossa curiosidade. Mas daí a Lua ser usada como tema de campanhas publicitárias, vai uma diferença muito grande.

Afinal, a conquista da Lua pelo homem tem que ser respeitada como uma vitória do homem, e que só a ele devia engrandecer. Fui esse o critério ao fazer uma campanha contra o uso e o abuso da Lua para publicidades de quaisquer produtos, porque, do jeito que as coisas caminham, daqui a uns dias teremos "pão selenita" ou qualquer barbaridade afim. É preciso que alguém descubra que o mercado está sendo saturado com anúncios que se baseiam na Lua.

Fernando Bastos — Rua Benjamin Constant, Rio

Universo verdadeiro

"Só quero ver o que têm a dizer, agora, aqueles que, limitados por um mundo estreito, defendiam o completo isolamento do Ocidente capitalista em face do Oriente comunista. A conquista da Lua pelo homem acaba de alargar-lhe até o infinito as perspectivas de inteligência e essa mesquinha disputa ideológica perde inteiramente a sua razão de ser."

Fazemos parte agora de um verdadeiro universo, absolutamente ilimitado, em que as divisões sociais ou políticas não fariam sentido. Quer queira quer não, o homem caminha agora rapidamente para uma sociedade horizontal, em busca sempre de um fim que jamais virá, porque não há nada além da matéria, interminável mas ponderável, que nos dará sempre a impressão de que recém estamos começando.

Paulo Mendes Robles — Friburgo, RJ

Pensamento na Terra

"Há vários dias venho acompanhando o noticiário dos jornais, revistas, rádios e televisões sobre a conquista da Lua. Acho justo o destaque que todos têm dado à viagem da Apollo-11, pois o homem está vivendo um grande momento de sua história. Mas sinto que por trás de tudo isso há uma pergunta que ninguém procurou responder: a viagem resolverá de imediato algum problema da humanidade? Não seria mais razoável que americanos e russos se unissem e, em vez de gastar dólares e rublos com foguetes, procurassem ajudar os povos subdesenvolvidos? Afinal, grande parte da humanidade ainda vive em condições pouco dignas. Muita gente morre de fome. Não seria melhor socorrê-los e só depois partir para o espaço?"

Roberto Miranda de Paiva — Nova Iguaçu, RJ

Brasil Longe da Lua

Quando alvorecia o século XVI o navegador Juan Ponce de León descobriu a Flórida e ao Rei espanhol mandou dizer que encontrara *algo nuevo*. O segundo estágio do *algo nuevo* de Ponce de León subiu quarta-feira última da terra que ele descobriu e se acha agora na superfície da Lua. Nos antigos descobrimentos, homens desprovidos de tudo lançavam-se aos mares, o peito cheio de coragem, a cabeça cheia de sonhos. Um dos sonhos de Ponce de León era o de encontrar a fonte da eterna juventude. Não a encontrou como a imaginava, em água clara manando da terra onde aportara. No entanto, para o homem de hoje, que acompanha comovido a navegação da Apollo-11, a juventude de Ponce de León ressurgiu intacta na juventude de seus herdeiros Collins, Armstrong, Aldrin. Os homens morrem, seguindo a lei eterna, mas o homem é sempre jovem.

Neste instante, a juventude do mundo, o novo Renascimento, é um fato quase brutal e não faltam aqueles que acentuam o lado menos promissor deste século das luzes, que começou com a luz crua das explosões atômicas. É como se o homem, voltado exclusiva e orgulhosamente para o futuro, num devassar incessante dos segredos da natureza, estivesse fazendo de si mesmo um novo bárbaro, armado dos recursos que podem levar ao suicídio material da espécie, resultado inevitável do seu suicídio moral e espiritual. Esses, no meio da alegria dos que citam profetas de ontem, como Júlio Verne e H. G. Wells, voltam-se para um profeta do século XVII, Pascal, pensador religioso e grande matemático. Para Pascal só havia terror entre a pequenez insolente do homem e o mistério do universo. "O silêncio eterno dos espaços infinitos me aterra."

A verdade, no entanto, é que o homem moderno, que já pôs os pés no seu primeiro astro, carrega consigo a consciência espiritual de um destino que vai realizando. Nossa civilização, oriunda da Grécia, busca a seiva antiga de suas raízes, neste instante em que fecha, com a chegada à Lua, um majestoso ciclo histórico. Quando devassou, por intermédio da arte, a zona desconhecida do inconsciente humano, James Joyce foi buscar na *Odisseia* o modelo do seu romance moderno, chamado *Ulysses*. Quando antecipou, em dias recentes, a conquista do espaço pelo homem, o cineasta Stanley Kubrick se apoiou num livro que tem, como o filme, o título explícito de *Odisseia do Espaço*. E a própria nave que à Lua levou o homem é a mais recente encarnação de Apolo, o claro deus da harmonia e da ordem. Essa obstinada realização, no mundo de idéias pensadas há milênios, é uma consciência da espiritualidade do homem. Apesar das guerras que ainda nos afligem e da infâmia que é morrerem de fome milhões de pessoas entre os esplendores tecnológicos do mundo moderno, apesar de tanta injustiça e tanta crueldade do homem contra o homem, só um total pessimista deixaria de ver, como na cunhagem de uma medalha ainda meio informe, o perfil, que surge e se precisa, de um homem cada vez mais humano.

Uma época dura e violenta, como a nossa, exige, para que a suportemos,

cabeça clara e nervos muito fortes. Mas exige tais virtudes exatamente porque não toleramos mais com indiferença a injustiça, a crueldade, a violência. Elas estão entre nós, sem dúvida, e assanhadas, ferozes — mas estão assim exatamente porque se sentem acuadas, porque estão sendo repelidas pela consciência do homem. Não se olha a Terra da Lua impunemente. Se pudéssemos, cada um de nós, nos olharmos de fora de nós mesmos, seríamos terríveis juizes de nossas fraquezas. Olhar, das crateras da Lua, o doce vergel que é esta Terra e vê-la sangrando em guerras, ou atormentada de injustiças, será uma experiência quase intolerável. Acreditamos piamente nesse lado ético da conquista dos astros. Não se olha a Terra da Lua impunemente.

A única sombra neste dia de hoje, profundamente histórico, histórico do ponto-de-vista da eternidade histórica, é sentir o Brasil tão longe da Lua, é saber que estivemos ausentes do esforço mental que levou à façanha admirável e do esforço tecnológico que a possibilitou. Procurávamos escolas para milhões de crianças que não a têm e saúde para milhões de párias que entre nós vivem, buscávamos uma fórmula política que nos permitia existir como Nação, procurávamos, em suma, as coisas humildes, tão corriqueiras nos países realmente modernos.

Se fôsse preciso buscar consolo para nossa inoperância em exemplos da nossa capacidade de forjar o mundo moderno, bastaria lembrar a bela aventura de Santos Dumont, nos primeiros anos do século. Acontece que o grande pioneiro financiou suas próprias experiências, e, quando o fruto do seu labor passou para as mãos da indústria, o Brasil não tinha indústria para fazer expandir o gênio do pioneiro. Há um símbolo terrível na morte trágica e desesperançada de Santos Dumont. A não ser como passageiro de algum serviço de ônibus da ANAE, não se imagina nenhum brasileiro chegando à Lua.

E é uma pena. Visto da Lua, com seus imensos espaços vazios, com suas zonas flageladas pelo primitivismo e o atraso, o Brasil daria sem dúvida ao brasileiro o fervor que lhe falta para as grandes cruzadas da instrução primária, da alimentação, da criação da Universidade, do respeito aos direitos humanos.

Tentando fazer, na sua *Outline of History*, a síntese cultural de uma época atordoada e embriagada pelo torvelinho das descobertas especializadas, H. G. Wells encerrou o trabalho com uma visão onde surgia a Terra como simples ponto de apoio para que o homem partisse a colonizar os astros. Esse visionário sonho dos anos da década de 1930 é hoje uma tranqüila realidade para americanos e russos. Por que nós, brasileiros, não realizamos sequer o pobre sonho de ensinar todos os brasileiros a ler, escrever, contar?

O dia de hoje, que é um dia de triunfo para todos os povos, deve ser de uma fecunda inquietação para os brasileiros. Precisamos responder a nós mesmos a pergunta: por que está o Brasil tão longe da Lua?

Um módulo de reforma na superfície constitucional

A conquista de uma Constituição que sirva de base à exploração das possibilidades democráticas brasileiras leva o Governo a tentar agora a descida na superfície de um assunto que tem também sua face oculta. A Constituição está para o nosso país como a Lua em relação à Terra: é seu satélite natural, que os atos institucionais — satélites artificiais — não substituem.

Até aqui, tudo se passou como fase preparatória da operação que está em curso desde o começo da semana, quando se instalou em Brasília a Comissão de Reforma Constitucional e começou a contagem regressiva para a execução do Projeto Sólun, assim batizado em homenagem ao legislador que estruturou a democracia ateniense.

A soma de dados e informações, inclusive sobre a resistência da atmosfera, indicaram ao Planalto a conveniência de aproveitar a oportunidade, que no vocabulário cosmonáutico foi chamado de janela lunar, isto é, o espaço que dá passagem ideal ao veículo que demanda a Lua.

A seu favor, nesta corrida para a conquista da normalidade, o Governo tem a circunstância de estar à frente de qualquer outra iniciativa semelhante. Não corre o risco de ver chegar à acidentada superfície da Constituição algo semelhante ao robô lançado pelos soviéticos com quatro dias de antecedência, para trazer amostras da matéria lunar, antes que os americanos o façam com as próprias mãos.

A janela constitucional se situa num ponto delicado que só o Governo tem condições de atingir, no momento. Por

isso, seu projeto político é tranqüilo, e as únicas dúvidas cabíveis são quanto à utilização do material a ser trazido do terreno constitucional para o exame em debate amplo. Não há qualquer receio de que os homens selecionados para a missão de pisar o chão da reforma constitucional voltem contaminados de um vírus desconhecido e possam difundir-lo na opinião pública. O sentimento democrático está incorporado à defesa do homem brasileiro. Não se conhecem, de resto, medidas semelhantes à quarentena a que se submeterão os cosmonautas americanos em sua volta à Terra.

As atenções da opinião pública se dirigem claramente para o Projeto Sólun, embora só seja possível acompanhá-lo através dos comunicados oficiais emitidos pelo centro de lançamento. Como se sabe, houve em dezembro um defeito no sistema brasileiro de comunicações, e sua reparação depende do restabelecimento normal das franquias. As previsões técnicas não têm data fixa, mas parece certo que o satélite Intelsat I será substituído antes que as franquias democráticas brasileiras sejam reparadas.

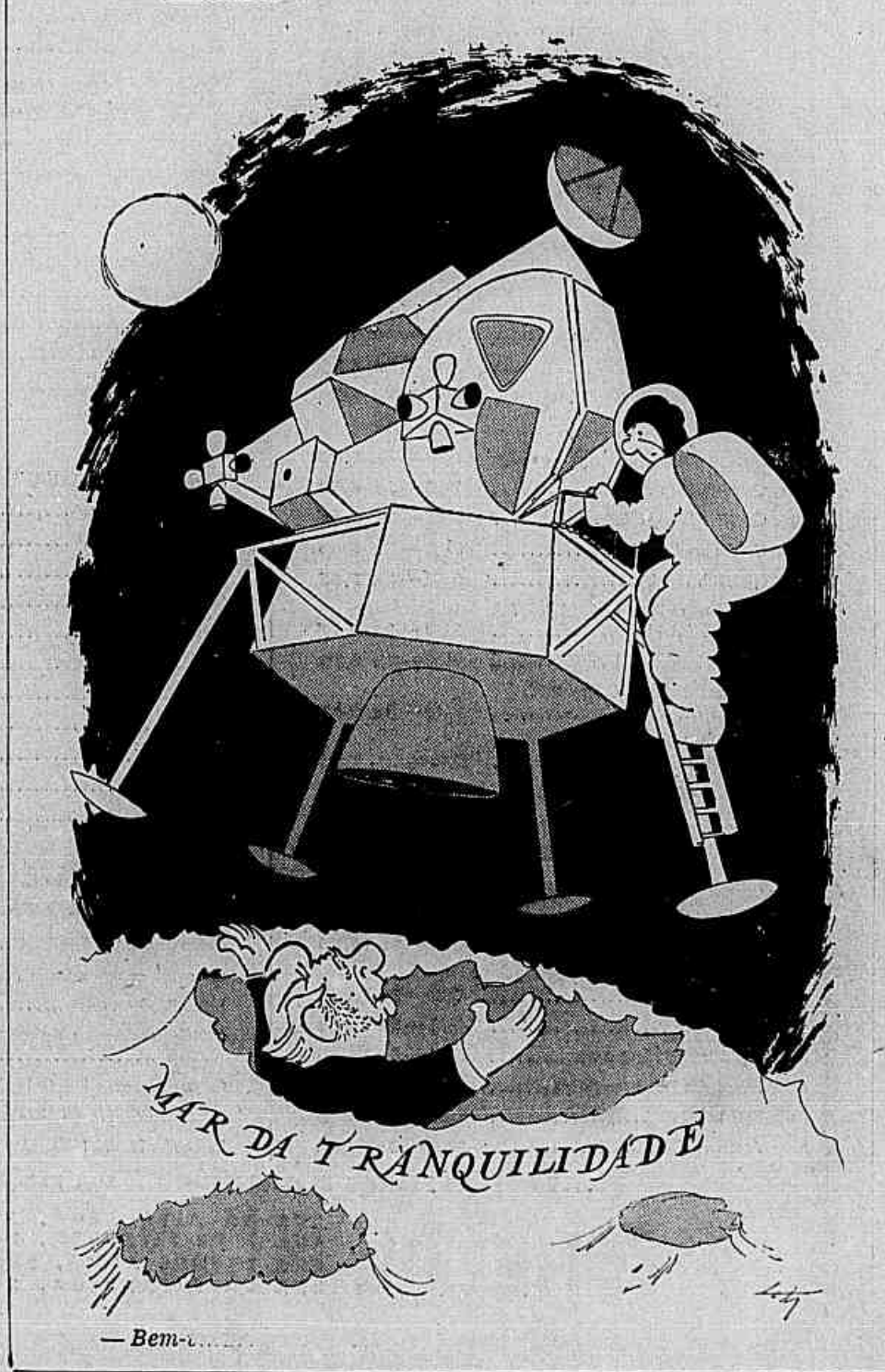
O Projeto Sólun está sendo executado do Planalto Central, na Praça dos Três Poderes, mas fora dos laboratórios políticos. Até 12 de dezembro de 68, quando ocorreu o acidente, os testes políticos eram realizados nas câmaras apropriadas para o estudo de viabilidade. O pessoal que cumpre ali sua missão experimental na carne os efeitos da imponderabilidade política, executando movimentos lentos e desajeitados de aprendizagem, para pisar depois com segurança a superfície constitucional.

O defeito no sistema de comunicações se registrou na mesma ocasião da explosão que aprisionou em estado de imponderabilidade o pessoal das câmaras, porque ali se produziu o vácuo. É provável que pela altura de meados de agosto as duas câmaras readquiram condições de funcionalidade e seu pessoal possa assentar-se e se movimentar em atmosfera normal. Quanto ao sistema de comunicações, talvez outro satélite artificial venha a permitir o restabelecimento de certas franquias, ainda que em horários não contínuos e sujeito à estática.

A contagem regressiva do Projeto Sólun, começada no centro do controle, por efeito da interrupção nas comunicações, deixa a opinião pública sem saber ao certo quando se dará o lançamento. Os escolhidos para a missão dispõem já dos dados coletados na primeira viagem ao espaço político, realizada pelo próprio vice-presidente da entidade que executa o projeto.

As condições atmosféricas se apresentam boas para o lançamento. A geometria do espaço político assinala conjuntura favorável — uma janela constitucional capaz de dar passagem segura à cápsula que leva a comissão. A opinião pública atua como combustível suficiente para vencer a gravidade e lançar a comissão na órbita institucional, para a descida de um módulo de reforma na superfície da Constituição, de onde a visão do Brasil será nítida como a lua cheia. Os constitucionistas já estão preparados para pisar o solo constitucional, instalar instrumentos ali, recolher amostras e regressar na atmosfera densa, para descer num mar de reconhecimento público, onde se processará a operação-resgate.

Lan



Choques no canal de Suez prosseguem com violência

Telaviv, Cairo, Beirute (UPI-AP-AP-JB) — Os choques mais violentos entre Israel e Egito, desde a guerra dos seis dias, continuam ao longo do canal de Suez, depois que foram rejeitadas duas propostas da ONU para o cessar-fogo. Os combates começaram com um ataque de Israel à ilha de Kandra, durante a madrugada.

Comunicados de ambos os lados divergem quanto a perdas materiais e número de baixas. Os ataques de parte a parte ocorreram ao longo dos 165 quilômetros do canal, com incursões da aviação de Israel a fortificações egípcias e ataques de Migs árabes a posições israelenses no deserto de Sinai.

AVIÕES ABATIDOS

Um porta-voz militar de Telaviv informou que foram cinco os aviões militares egípcios derrubados ontem por Israel, durante os combates que se travaram desde a madrugada ao longo do canal de Suez. O mesmo informante admitiu que dois aviões israelenses foram abatidos.

Os aviões árabes derrubados, segundo o porta-voz, foram dois Sukel-7, dois Mig-17 e um Mig-21. Não se informou que tipos de aparelhos foram perdidos por Israel, mas um comunicado do Cairo, que dá os aviões abatidos aos israelenses como sendo 17, menciona alguns do tipo Mirage.

ATAQUE A ILHA

Os choques entre forças dos dois países começaram de madrugada, quando comandos israelenses tentaram tomar a ilha de Kandra, poderosa fortificação egípcia na entrada meridional do canal de Suez. A ilha é um maciço rochoso, onde os egípcios instalaram baterias antiaéreas e ninhos de metralhadoras.

O comunicado militar emitido pelo Exército israelense admitiu que os combates foram violentíssimos e que os comandos sofreram seis mortos e nove feridos. O lado egípcio anunciou que os israelenses atacaram em 10 embarcações, utilizando armas de todos os calibres e que, depois de combate violento, foram obrigados a retirar-se, abandonando na ilha material e uma embarcação. O mesmo comunicado calcula em 30 mortos as

perdas de Israel, enquanto informa que o Egito perdeu seis soldados.

Uma fonte militar israelense admitiu que tomar a ilha era muito difícil, mas que ela foi ocupada pelos comandos durante uma hora. Revelou que diversas peças de artilharia foram destruídas e parte da fortificação dinamitada.

OFENSIVA AÉREA

Durante o dia, aviões de Israel atravessaram o canal de Suez bombardeando algumas posições egípcias com foguetes e morteiros, na primeira ofensiva da aviação israelense além do canal, depois da guerra de 1967.

O Cairo anunciou também que a aviação egípcia realizou incursão à zona ocupada do canal, logo após os ataques de Israel. A aviação recebeu instruções para que enfrente qualquer ataque israelense e bombardeie posições na margem Leste do canal de Suez. A nota do Cairo confirma que a artilharia derrubou pela manhã um jato Mirage de Israel que protegia, junto com outros aviões e um grupo de helicópteros, o recolhimento de cadáveres de comandos mortos nas águas do golfo de Suez.

AÇÃO CONTINUADA

Em um comunicado emitido à tarde, o Governo de Israel informou que seus aviões e unidades de artilharia continuavam a martelar posições egípcias ao longo dos 165 quilômetros do canal de Suez, 12 horas após o ataque de seus comandos contra a fortaleza da ilha de Kandra, a 5 quilômetros da entrada do canal. O comunicado foi divulgado cinco horas depois da saída do primeiro avião.

Fontes militares acrescentaram que durante o ataque à ilha, os comandos, depois de vencerem a defesa egípcia, apoderaram-se de um ninho de metralhadoras, matando seus defensores. Afirmam que, antes de abandonar a ilha, os israelenses explodiram instalações de artilharia e vários edifícios. Entre o equipamento destruído são citados quatro canhões antiaéreos, de 85 mm, controlados pelo radar. Terminada a operação — revelam as mesmas fontes — os comandos retornaram às suas bases, trazendo suas baixas. Não foi revelado o número de participantes da operação.

Em balanço realizado durante a tarde o comando egípcio apontava novas perdas impostas a Israel. Segundo o informante, 17 aviões israelenses haviam sido destruídos, e foram feitas incursões de represália a posições no Sinai. Nas incursões, na versão egípcia, foram destruídas duas estações de radar no Sinai, bombardeada uma terceira, liquidada uma instalação para lançamento de foguetes Hawk e um depósito de munições. Os bombardeiros atingiram também uma coluna de tanques na margem oposta do Suez.

A relação dos aviões derrubados, segundo o comando egípcio, era a seguinte: um Mirage abatido pela manhã no golfo de Suez; um Mirage destruído pela defesa antiaérea, à tarde, perto da cidade de Suez; nove aviões derrubados pela artilharia antiaérea ao longo do setor norte do canal, à tarde; um avião abatido por caças Migs egípcios sobre Ismailia, à noite; um avião derrubado por Migs egípcios sobre o setor norte do canal, à noite; outros dois Mirage atingidos pelo fogo antiaéreo em frente à cidade de Suez; dois aviões derrubados pela artilharia na zona de Port-Saïd.

O Cairo permaneceu, ontem, em calma, realizando-se a reunião dominical do Gabinete, presidida pelo General Nasser.

PROVA CARA

Em Telaviv, já à noite, vários observadores militares consideraram que os ataques aéreos de ontem foram uma séria intensificação da luta entre Israel e Egito. Os israelenses afirmaram que a represália e o ataque da madrugada foram consequência das "incessantes violações da trégua pelo Egito." Comentaram que o fogo egípcio no alto canal é parte de uma política deliberada do Presidente Nasser "para demonstrar a seu povo que não está disposto a tolerar a presença de tropas israelenses na margem oriental".

As últimas incursões israelenses através do canal foram para provar ao Egito que a política de Nasser "pode sair muito cara", afirmou um chefe militar, admitindo que, como elas não conseguiram fazer calar os canhões egípcios, Israel resolveu silenciá-las usando a aviação.

DE CETRO E COROA



Miss Universo, logo após a coroação

INTELIGÊNCIA TAMBÉM



O discurso de Glória impressionou os jurados

AS MAIS BELAS



Glória Diaz e as finalistas: Misses Austrália, Finlândia, Israel e Japão (a partir da esquerda)

El Salvador rompe a trégua com Honduras abrindo fogo contra local da fronteira

Tegucigalpa, São Salvador e Washington (AP-UI-AP-JB) — Tropas de El Salvador romperam o cessar-fogo na guerra não declarada com Honduras, informaram o comando militar instalado na cidade hondurenha de Santa Rosa de Copan, na frente ocidental de combate.

Diz o informe oficial que os salvadorenhos abriram fogo numa localidade conhecida como La Labor, a cerca de 10 quilômetros ao Sul de Nova Ocotepeque, cidade próxima à fronteira, aprisionada quinta-feira passada por tropas salvadorenhas.

SEM GARANTIAS

El Salvador reiterou não ter recebido ainda as garantias pedidas ao aceitar o cessar-fogo, dando a entender que poderia voltar à luta.

O Chanceler salvadorenho Francisco José Guerrero disse que não passa ainda de um plano o acordo para a retirada de suas tropas dentro de um prazo de 96 horas.

Declarou ele que o cessar-fogo representava apenas "uma garantia para Honduras no tocante ao retorno a seus territórios, mas nós, todavia, temos de observar as garantias para os salvadorenhos."

Um porta-voz militar de El Salvador acusou o Exército de Honduras de ter rompido o mais recente acordo de trégua, atacando cinco posições salvadorenhas ao longo da fronteira.

Acrescentou que houve "algumas baixas." A queixa do

portavoz foi feita depois de uma advertência do Presidente Fidel Sanchez de que seu país não acataria a cessação do fogo enquanto Honduras não garantisse a segurança dos 300 mil salvadorenhos que vivem nessa região.

O porta-voz disse que as tropas hondurenhas atacaram posições em San Pedro, Virgínia, El Zapote, Cerro Limón e Paso de Candelaria. Acrescentou que os soldados salvadorenhos tinham ordens de manter suas atuais posições e de não disparar se não fossem agredidos. E comentou: "Os hondurenhos têm a última palavra."

O Embaixador norte-americano na Organização dos Estados Americanos, Joseph Hohn Jova, desmentiu um informe a seu respeito sobre um pedido que teria feito ao Governo para prestação de auxílio militar a Honduras, no caso do conflito com El Salvador.

Bandeiras russas e cubanas saúdam a chegada da frota soviética na baía de Havana

Havana (UPI-AP-AP-JB) — Milhares de cubanos, agitando bandeiras do seu país e da União Soviética, saudaram, às 10 horas de ontem (1 hora de Brasília), a chegada da frota soviética à baía de Havana.

O chefe da frota, Contra-Almirante Stefan Sokolan, e os oficiais sob seu comando foram recebidos ao pisar em terra pelo chefe da Marinha cubana, Comandante Aldo Santamaria, e os membros do Comitê Central do Partido Comunista de Cuba.

SAUDAÇÃO

As 9h45m, pouco antes de entrar no porto, o barco insignia visitante disparou salvas de saudação. Os marinheiros soviéticos responderam a saudação dos cubanos agitando seus gorros.

A frota consiste de um contratorpedeiro armado com mísseis teleguiados, quatro navios de escolta, dois submarinos e um barco-mãe e permanecerá em Cuba durante sete dias, em visita oficial.

As tripulações participam das festividades do aniversário da revolução cubana, no dia 26, e comemorarão 24 horas depois o Dia da Armada Soviética.

Observadores ocidentais acham que a visita é uma reação à viagem do Presidente Nixon à Romênia, no próximo mês.

Nova "Miss" Universo diz que se candidatou para aumentar relações com países amigos

Miami Beach (AP-AP-UI-AP-JB) — A nova Miss Universo, a filipina Glória Diaz, de 19 anos, revelou ontem que entrou no concurso para "fazer amigos, conhecer pessoas e promover melhores relações com outros países."

A representante das Filipinas, eleita sábado entre 61 concorrentes a mulher mais bela do mundo, impressionou os jurados não só pela beleza como também pela inteligência. Quando o júri perguntou às finalistas que fariam para distrair um homem que chegasse da Lua, Glória Diaz respondeu que ele se sentiria, sem dúvida, feliz em passear com ela na Terra, depois de ter estado em lugar tão distante.

EMOÇÃO

A segunda colocada no concurso foi Miss Finlândia, Harriett Eriksson; a terceira Miss Austrália, Joanne Barrett; a quarta Miss Israel, Hava Levy e a quinta Miss Japão, Kijuyo Ossuka.

A filipina, como ocorre sempre, chorou quando recebeu o cetro, que lhe significará dezenas de milhares de dólares, muitos vestidos e admiradores. Ela é estudante e pretende trabalhar como modelo de costura.

Um tribunal de 12 juízes escolheu as finalistas e depois a nova rainha da beleza. Entre os jurados estavam Maria Nolan, da Argentina, que foi colida, na quarta-feira passada, a atriz de cinema belga Monique van Vooren e o fotógrafo Yousuf Karsh.

Um júri preliminar havia escolhido, na quarta-feira passada, as jovens que melhor se apresentaram em traje de banho, e entre elas se encontrava Miss Brasil, Vera Fischer, que foi considerada uma das mais belas vestidas de todas as concorrentes.

Miss Tailândia, Sangduen Manwong, foi eleita "a mais bela em traje nacional", enquanto que os fotógrafos elegeram Miss Nova Zelândia, Carole Robinson, como a mais fotogênica.

Côrtes espanholas amanhã vão designar Juan Carlos herdeiro do General Franco

Madri (AP-UI-AP-JB) — O Príncipe Juan Carlos de Bourbon será designado amanhã, oficialmente, sucessor do Generalissimo Francisco Franco, quando as Côrtes espanholas serão informadas da decisão. Após a morte de Franco, o Príncipe Bourbon governará como Juan Carlos I de Espanha.

A votação nas Côrtes será nominal e secreta e não por aclamação, conforme se julgava, já que o movimento falangista julgou o escrutínio secreto menos comprometedor para a eventualidade de a Oposição se manifestar. O resultado da eleição será comunicado ao Príncipe já na quarta-feira.

MONARQUIA

Quando Juan Carlos de Bourbon prestar juramento às Côrtes espanholas e aos princípios do Movimento Nacional, a Espanha terá um príncipe herdeiro da Coroa, depois de 38 anos, posto para o qual vem sendo treinado desde 1948.

Para a indicação de Juan Carlos, Franco ignorou, deliberadamente, a oposição, tanto externa quanto interna, não dando atenção quer aos jacobinos (partidários do pai de Juan Carlos), quer aos carlistas — do Príncipe Hugo Carlos de Bourbon Parma — ou aos falangistas contrários à Monarquia.

EUA não deixam Vietname antes de 70

Saigon (AP-UI-AP-JB) — O chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas dos Estados Unidos, General Earle G. Wheeler, após uma permanência de cinco dias no Vietname do Sul, afastou a possibilidade da retirada total das tropas norte-americanas na guerra para fins de 1970.

Antes de partir para o Haval de retorno aos Estados Unidos, Wheeler declarou no Aeroporto de Tan Son Nhut que não acredita que a diminuição da intensidade da luta seja um gesto de boa vontade por parte dos comunistas.

PROBLEMAS TÉCNICOS

O militar de mais alta graduação dos Estados Unidos defendeu ao mesmo tempo a estratégia das operações ofensivas norte-americanas no Vietname do Sul.

Perguntado sobre a declaração do Presidente Nguyen Van Thieu de que os Estados Unidos não poderiam retirar todas as suas forças da guerra antes de 1970, Wheeler respondeu:

"É absolutamente correta. Estamos empenhados no cumprimento de um programa muito difícil e altamente técnico, que deve ser realizado gradualmente. Por exemplo, as forças terrestres sul-vietnamitas farão progressos mais rapidamente que as da Força Aérea e da Marinha. A razão disto é que as forças de terra requerem menos instrução militar e técnica que os pilotos de helicópteros, por exemplo."

"Creio que a isso se referia o Presidente Thieu e estou convencido de que em vista disso permaneceremos no Vietname além de 1970", acrescentou Wheeler.

GUERRA

Nun combate travado a 55 quilômetros ao Norte de Saigon, uma unidade de fuzileiros navais norte-americanos executando uma manobra com precisão matemática, matou 49 comunistas, sem sofrer uma única baixa.

Depois de saturar com bombas lançadas por aviões super-sabre F-100 a posição inimiga, os fuzileiros desceram na selva e cercaram os comunistas, numa das operações mais bem realizadas pelos norte-americanos na guerra.

Além dos 49 norte-vietnamitas mortos na ação, 10 pessoas foram presas sob suspeitas de colaborar com os comunistas. Ao mesmo tempo, os norte-americanos se apoderaram de 27 armas, entre pequenas e pesadas.

Informou-se que a unidade comunista pertencida à Nona Divisão

do Vietcong, que conta com 75 a 80 por cento de soldados regulares norte-vietnamitas.

ACUSAÇÃO

Moscou (UPI-JB) — Ho Chi Minh, Presidente do Vietname do Norte, acusou ontem o Presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, de incrementar a guerra no Vietname dizendo que a retirada de 25 mil soldados norte-americanos não passa de "uma artimanha."

Discursando numa reunião pública em Hanói, Ho Chi Minh disse que os comunistas somente aceitarão a realização de eleições no Vietname do Sul, depois da retirada "total, completa e incondicional" de todas as tropas norte-americanas.

Segundo a Agência Tass, o Presidente norte-vietnamita afirmou que "quatro quintas partes do território sul-vietnamita e três quartas partes de sua população estão sob controle comunista."

Estamos dispostos a prosseguir com a guerra de resistência até a total retirada das tropas norte-americanas e a ruína total do Exército e da administração títere do Vietname do Sul", acrescentou Ho Chi Minh.

FATALIDADE



O Senador Edward Kennedy, que sofreu sábado um grave desastre de carro, na ilha de Martha's Vineyard, foi citado a comparecer hoje ante a corte distrital de Edgartown, Massachusetts, acusado de ter agido com negligência abandonando o local do acidente. Sua secretária, Mary Jo Kopechne, de 29 anos, que o acompanhava, morreu afogada nas águas da lagoa, onde o carro mergulhou, ficando com as rodas para o ar, submerso quase dois metros

Coluna do Castelo

Vôo à Lua afeta esforço brasileiro

Brasília (Sucursal) — Enquanto rodavam em torno da Lua as naves espaciais dos Estados Unidos e da União Soviética e no momento em que dois norte-americanos pousam suavemente no satélite, inaugurando uma nova etapa da vida humana, não basta para nós, brasileiros, acompanhar a indagação que ainda se faz por toda a parte sobre a utilidade da exploração lunar. Cabe-nos particularizar a pergunta, indagando se a espantosa evolução da tecnologia alcançou de alguma forma a mentalidade e afetou o esforço da classe dirigente do país.

Temos pelo menos uma indicação de que se pensa em fazer algo de prático sob o impacto das transformações que há 10 anos se operam nos centros mais adiantados do mundo. Uma medida pelo menos já foi adotada, a de dar a mais alta prioridade à implantação da indústria aeronáutica do Brasil, a qual poderá representar na economia nacional impacto pelo menos tão importante quanto o que foi produzido pela implantação da indústria automobilística na década dos 50.

A decisão é expressamente correlacionada pela assessoria técnica do Presidente da República aos vãos espaciais, que são ali, como de resto por toda a parte, objeto de meditação e estímulo para novas decisões. Quem o diz é o chefe da assessoria especial do Palácio do Planalto, o economista Marcus Vinicius Prati de Moraes, que se mostra particularmente sensível à necessidade de ajustar o desenvolvimento brasileiro aos impulsos da grande tecnologia mundial.

Para ele não há por que questionar da utilidade dos vãos e do acerto da decisão das grandes potências de dar prioridade à exploração do cosmos. Para argumentar, começa por colocar a questão sob o ângulo do interesse econômico. "Em oito anos de trabalho", diz o Sr. Marcus Vinicius, "aplicados cerca de 25 bilhões de dólares e mobilizados 300 técnicos altamente qualificados, conseguiu-se finalmente chegar à Lua e de lá trazer amostras de minerais. Ao mesmo tempo em que isso ocorre, dois terços da população da Terra ainda se encontram em estágios bastante atrasados social e culturalmente. Poder-se-ia perguntar se tal esforço e tal associação de recursos para chegar à Lua não teria sido mais útil se o objetivo fosse reduzir sensivelmente esse atraso de uma grande massa da população terrestre."

Observa, a seguir, que é preciso considerar que a sociedade humana atingiu, com o feito de hoje, uma nova etapa da maior importância na história do desenvolvimento científico e tecnológico. No fim do século XVIII, a indústria, com a máquina a vapor, permitiu a substituição da força humana pela força mecânica. A partir da primeira metade do século XX, começou a substituir parcialmente a inteligência humana, ou seja, o cérebro, pela máquina. Essa segunda grande revolução, de que as modernas comunicações constituem uma expressão (lembra, como exemplo, o fato de estarmos no Brasil acompanhando pela televisão o que se passa na Lua), vai produzindo profunda modificação que gera uma nova escala de valores.

"No campo econômico", diz o assessor presidencial, "as decisões vinham sendo tomadas até há pouco, e ainda o são em grande escala, em função do mercado consumidor. Daqui por diante, as decisões serão tomadas cada vez mais em função da exploração de novas oportunidades postas à disposição do homem pela tecnologia. A ideia de que não é mais o mercado o fator predominante, mas a tecnologia, começa a se impor, pois o esforço tecnológico passará a oferecer produtos ao mercado independentemente das exigências específicas do consumo. A indústria aeronáutica constitui exemplo do que a moderna tecnologia pode oferecer ao homem sem visar diretamente ao mercado. O Boeing-707 é decorrência do desenvolvimento de um gigantesco tanque aéreo."

Observa ainda o assessor especial do Marechal Costa e Silva que o feito visível dessa explosão tecnológica será a produção de soluções econômicas a custo mais baixo, pelo efeito multiplicador das novas concepções técnicas. O Brasil deve, segundo ele, tomar consciência desse fato de alta significação econômica e canalizar seus recursos para tarefas que, sobre sua significação econômica, terão a importância de atrair a atenção e o empenho das novas gerações.

"Chegou o momento no Brasil", disse, "de uma tomada de consciência da importância da ciência e da tecnologia, e o Governo já vem fazendo algo nesse terreno, com as crescentes dotações de recursos ao Conselho Nacional de Pesquisas, cujo orçamento foi dobrado no último exercício. É preciso implantar um novo setor industrial que polarizará o crescimento da moderna indústria eletrônica e da metalurgia de metais não ferrosos ligada à aeronáutica. A implantação de uma indústria aeronáutica, para a qual o Governo já decretou a necessária prioridade, está decidida e os estudos vão sendo elaborados no Ministério da Aeronáutica. Será ela um marco tão importante quanto o foi a implantação da indústria automobilística."

Carlos Castello Branco

MÉRITO RECONHECIDO



Noventa personalidades receberam ontem o Mérito Santos Dumont, agraciados pelo Ministério da Aeronáutica

Aeronáutica dá medalhas a personalidades nos 96 anos do nascimento de S. Dumont

O Ministério da Aeronáutica comemorou ontem, no Rio, o 96.º aniversário de nascimento do Pai da Aviação, Alberto Santos Dumont, distribuindo a medalha Mérito Santos Dumont a 90 personalidades brasileiras, "que vêm cooperando, direta ou indiretamente, para a indispensável afirmação do poder Aeroespacial Brasileiro."

A solenidade, presidida pelo Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Márcio de Sousa e Melo, compareceu o Ministro dos Transportes, coronel Mário Andrezza, que quis assistir à entrega da medalha ao seu chefe de gabinete, coronel Augusto César de Sá Rocha Maia. Pelotões da Aeronáutica, Marinha e Exército desfilarão, encerrando a cerimônia.

A SOLENIDADE

A chegada do Ministro da Aeronáutica, às 10 horas, na Praça Senador Salgado Filho, teve início a cerimônia. Após passar em revista a tropa formada, o Brigadeiro Márcio de Sousa Melo dirigiu-se ao pátio oficial, de onde, em companhia do Ministro dos Transportes, se encaminhou para o Monumento a Santos Dumont, onde colocou uma coroa de flores.

A seguir foi lida a Ordem do Dia, que discorreu sobre "Alberto Santos Dumont, cujo saber, tenacidade e inteligência tornaram realidade o sonho milenar das asas que alçaram o homem aos céus, tornaram a Terra cada vez menor, e foram o alicerce decisivo para a conquista do firmamento, cuja concretização estamos agora vivendo."

— A gratidão dos povos reverencia para a eternidade — disse a Ordem do Dia — os homens cuja inteligência e visão abriram novos campos de ação, capazes de influir decisiva e profundamente no futuro de toda a humanidade.

AS MEDALHAS

Para entregar as medalhas Mérito Santos Dumont foram convidados o Brigadeiro Márcio de Sousa Melo, o Tenente-Brigadeiro Alberto Huet de Oliveira Sampaio, o Tenente-Brigadeiro Osvaldo Baloussier, o Tenente-Brigadeiro Martinho Cândido dos Santos, o Tenente-Brigadeiro Armando Serra de Menezes, o Tenente-Brigadeiro Francisco de Azevedo Milanes Filho, o Tenente-Brigadeiro Ari Presser Belo, o Major-Brigadeiro José Fernandes Xavier Neto, o Major-Brigadeiro Henrique de Castro Neves, o Major-Brigadeiro Geraldo Cesarino Alvim, o Major-Brigadeiro Manuel José Viana, o Major-Brigadeiro Jair Américo dos Reis, o Major-Brigadeiro Nei Gomes da Silva e o Major-Brigadeiro José Tavares Bordeaux Reis.

Dos 90 agraciados, apenas 10 faltaram à solenidade. A lista completa dos seus nomes é a seguinte: Srs. João Paulo dos Reis Veloso, Favorito Márcio, João Aristides Willgen, Arnaldo Niskler, Italo Zappa, Paulo Fernandes Vieira, Mozart Gurgel Valente, José Flávio Pécora, Raimundo Bruno

Marussig, Edson Raimundo de Sousa Franco, Celso Barroso Leite, Benjamin Mário Batista, José Fernandes de Luna, Henrique Brandão Cavalcanti, Francisco Rodrigues de Avila, Rul Correia Lopes, Romeu Honório Loures, Paulo Azevedo Romano, Alberto Carmo Tangari, Milton de Oliveira Ferreira, Soane Nazaré de Andrade.

Almirante Levi Pena Araújo Reis; General Manuel Expedito Sampaio e Olívio Gondim de Uzeda; coronéis Rodrigo Ajace Barbosa, Augusto César de Sá Rocha Maia, César Maurício Consenza e Newton Jamakui Barreira; tenentes-coronéis Ivã Fonseca de Maltês, João Paulo de Carvalho, Luís Guilherme Gaezler, Osvaldo Bastos de Albuquerque, Luis Gonzaga dos Santos, Alvaro Pereira dos Santos, Manuel Moreira Pais, Roberto Pacifico e Benedito Pereira da Silva. Os maiores Wilson Mundy Valverde, Afonso Barros e Silva, Evânio Brasil Kurka, Mário Lott Guimarães, Iale Renan Acólli Martins de Freitas, José Barbosa Barros e Welvull Cunha; capitães Sérgio Esberard Capanema, Aldir Raposo Martins, Mário de Melo, Cleber Rodrigues Peixoto, Adir da Silva, Arnaldo Caleno Torricelli, Oriel Seixas, Rul Garavelo Machado; tenentes Luís Carlos Machado, Wilson Coelho da Silva, Calmeron Leão, Edavi Rosa da Fonseca, Leônildo da Exaltação, Leonório Ivallino Canzi e Pedro de Araújo Sousa.

Os Srs. Váiter Fonseca, Paulo Novais Sousa Campos, Paládio Tupinambá Júnior, Hélio de Castro Farias, Dalmir Genuino de Oliveira, Roland Tompakov, Celso Sardenberg, José da Silva Pacheco, Felipe Rêi Lima, Renato Ribeiro, Abílio de Almeida, João Aguiar dos Passos, Armando de Sousa, Válio Pinto Rodrigues, Antônio de Oliveira Neto, Ronaldo Weinberg Teixeira e Javier Ralon Cruz.

Também os sargentos Elói de Melo, Italo Quinsan, Raimundo Nascimento Costa, Danilo Moisés, Aluízio Pereira, Manuel de Sousa Gamonal, Severino Alcantara de Menezes, Hélio Alves de Sousa, Geraldo Rocha do Amaral, Jorge Nunes de Sousa e Valdomiro Aranha, e os cabos Mário Gama dos Santos, Elício do Nascimento e Juarez de Moraes.

Heuser cala sobre fala de Passos

Porto Alegre (Sucursal) — O presidente regional do MDB, Sr. Siegfried Heuser, não quis fazer comentários sobre a entrevista do Senador Oscar Passos, divulgada anteontem no JORNAL DO BRASIL, em que o dirigente nacional do Partido analisa a reforma constitucional.

O Sr. Heuser não pretende manifestar-se sobre o assunto antes de receber relatório do emissário que enviou à Guanabara, Deputado Pedro Simon, com a missão de colher informações sobre a nova Carta e o ponto-de-vista da direção nacional a respeito das alterações que ela conterá. O regresso do Sr. Pedro Simon está previsto para quinta-feira.

Latinos se unem por comunicação

Washington (AP-JB) — A construção de uma rede interamericana de telecomunicações deu hoje importante passo para sua concretização, com a assinatura de um convênio entre instituições internacionais e um grupo de países latino-americanos.

O convênio foi assinado pelo BID, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), todos os países da América do Sul e cinco da área do Caribe. Os sistemas de telecomunicações desses países se interligarão com os do México e América Central, atualmente em construção.

Campanha Nacional de Educandários Gratuitos quer ensino mais útil

A transformação da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos em Campanha Nacional de Escolas de Comunidade, com a ordenação de uma rede pioneira de centros de educação para trabalho, figura como uma das principais matérias que serão tratadas no XXVI Congresso Ordinário da CNEG, entre 25 e 27.

Todo o planejamento para a colocação dos estabelecimentos da CNEG em regime de escolas capazes de preparar a juventude para atividades rentáveis, além de prioritárias ao desenvolvimento brasileiro, já está concluído, segundo informação do superintendente da entidade, professor Filipe Tiago Gomes.

EXPERIÊNCIA

Duas experiências pioneiras já estão em curso em Aluruena, Minas Gerais, e Itirugu, na Bahia, com a transformação de ginásios tradicionais em centros de educação para o trabalho. Um plano já elaborado fará do Centro Educacional Capitão Lemos Cunha, na Ilha do Governador, o mais aparelhado dentre os ginásios orientados para o trabalho no País.

Entre as vantagens assinaladas pelos especialistas da CNEG, quanto à mudança de denominação e de orientação técnico-didática da instituição, está a de maior participação das populações nos programas educacionais que serão implantados. Neste ano letivo, assina-

lou o professor Filipe Tiago Gomes, a Campanha mantém abertos 1.238 estabelecimentos, com mais de 210 mil alunos, em 775 municípios brasileiros, atingindo a todas as unidades da Federação.

Um amplo projeto de construções está em curso, para permitir, a curto prazo, a inauguração e imediata utilização de novas sedes para 273 educandários. Foram doados 268 terrenos à CNEG, também para construção de mais colégios. O interesse das comunidades pelos educandários gratuitos tem crescido muito em vários Estados, principalmente em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia, Ceará, Pará e Paraná.

Centro Regional colocará Brasil na vanguarda das previsões meteorológicas

Brasília (Sucursal) — No dia 25 de agosto próximo o Brasil se colocará oficialmente na vanguarda da vigília meteorológica mundial em todo o continente sul-americano, com a inauguração, nesta capital, do Centro Regional de Telecomunicações Meteorológicas da América Latina.

Anuncia-se ao mesmo tempo que, talvez no próximo ano, começará a funcionar junto à Universidade de Brasília o Instituto Sul-Americano de Meteorologia Tropical, destinado a graduar na especialidade de estudantes das Américas do Sul e Central. A iniciativa é do Ministério da Agricultura e contará com a ajuda da Organização Meteorológica Mundial, que em janeiro próximo enviará dois professores catedráticos para orientar a implantação do estabelecimento.

LIGAÇÃO ININTERROMPTA

O Centro Regional da América Latina permitirá a comunicação ininterrupta de toda a rede meteorológica do Brasil e da América do Sul com os centros de Washington, nos Estados Unidos; Melbourne, na Austrália; e Moscou, na União Soviética.

Como integrante do grande complexo mundial, participará da responsabilidade de captar, analisar e transmitir dados sobre os fenômenos que ocorrem nas áreas continentais e oceânicas, de modo a tornar mais precisas as previsões e ao mesmo tempo elevar o seu grau de antecipação. Segundo o diretor do Escritório de Meteorologia do Ministério da Agricultura, Coronel Venerando Pereira, o aperfeiçoamento do sistema mundial de comunicações meteorológicas impõe-se na medida em que avança a tecnologia nos demais setores da atividade humana, dada a importância do tempo em todas as iniciativas do homem e em todas as realizações da ciência. Na agricultura, por exemplo, o plantio e a colheita dependem do que se saiba previamente sobre o comportamento das chuvas, da seca e das variações da temperatura. O manejo das pastagens é planejado segundo os períodos sazonais, e a unidade do ar condiciona o armazenamento e o transporte dos bens de consumo.

nejam ou decidem sem o conhecimento antecipado das variações do tempo, sobretudo quanto aos lançamentos de satélites e naves cósmicas.

EXPANSÃO

Junto ao Centro Regional funcionará um Centro de Análise e Previsão. Será transferido para Brasília, dentro em breve, o Automatic Picture Transmission, instalado em março na Guanabara, que se destina à captação das imagens de fenômenos emitidas pelo satélite Essa-8. Ao mesmo tempo, segundo projeto aprovado pelo Comitê Executivo da Organização Meteorológica Mundial, recursos da ordem de US\$ 250 mil serão empregados na ligação, via radioteleto, com a Argentina e a Venezuela, mediante financiamento dos Estados Unidos ou do Canadá. Os equipamentos de rádio — fac-símile — para a recepção e a transmissão de fenômenos meteorológicos, passarão a funcionar em janeiro próximo, com a cessão de um canal pelos Estados Unidos.

PROJETOS ESPACIAIS

A mais notável manifestação da importância da meteorologia, no entanto — pelo conhecimento que dela vem tomando a opinião pública — ocorre no ramo mais avançado da ciência: atual os cientistas e técnicos dos centros espaciais nada pla-

Marinha lembra mortos durante a II Guerra Mundial

A Marinha de Guerra mandará celebrar, hoje, às 9 horas, missa na Igreja da Candelária, em memória dos 879 marinheiros mortos durante a II Guerra Mundial, quando os seus navios foram atacados e afundados por submarinos alemães, dos quais 30 pertenciam à Marinha Mercante e três à Marinha de Guerra. Dessas, somente o Comandante Lira não foi ao fundo.

Ainda na parte da manhã, às 10h30m, haverá outra cerimônia no Monumento dos Pracinhas, no Parque do Flamengo, onde serão depositadas flores no Túmulo do Soldado Desconhecido. Nas duas solenidades, estarão presentes o Ministro Augusto Rademaker e todos os almirantes em serviço na Guanabara.

FLORÕES NO MAR

A força-tarefa em exercício para a Unilas X, sob o comando do Vice-Almirante Maurício Dantas Torres, prestará, hoje, também, uma homenagem aos marinheiros desaparecidos, lançando flores no ponto de latitude 08º 10' S e longitude 34º 20' W, um pouco ao Sul, ao largo de Recife. Dessa homenagem participarão o cruzador Barroso, os contratorpedeiros Acre, Araguaia, Santa Catarina, Piauí, Pará, Paraná e o submarino Rio Grande do Sul.

Rompimento pôs navios na mira dos submarinos

O rompimento de relações do Brasil com os países do Eixo, a 28 de janeiro de 1942, e sua posição ao lado dos Estados Unidos e das nações aliadas, colocaram a Marinha brasileira na mira dos submarinos alemães. De 14 de fevereiro daquele ano a 23 de outubro do ano seguinte, 31 embarcações foram atacadas, morrendo 971 pessoas.

O objetivo alemão era dificultar o comércio norte-americano e suas ligações com a América Latina. Mas quando foram afundados, a 17 de agosto de 42, o Itagiba e o Arará, o comandante Soares Dutra determinou aos navios da esquadra que "repelisses com decisão a ação dos submarinos, prestassem auxílio moral e material aos naufragos e prosseguissem em patrulhamento."

TESTE DIFÍCIL

Esta ordem foi a primeira medida oficial de repressão aos ataques dos submarinos inimigos, encontrando apoio mais tarde no decreto do Governo de 31 de agosto, declarando estado de beligerância entre o Brasil e o Eixo. Começou aí o mais difícil teste enfrentado pela Marinha brasileira.

Integrada na Força do Atlântico Sul, comandada pelo Vice-Almirante Jonas Howard Ingram, a Marinha do Brasil organizou a Força Naval do Nordeste, sob o comando do Contra-Almirante Soares Dutra, para melhor desempenhar as funções que lhe cabiam. A Força do Nordeste era composta por dois cruzadores, oito contratorpedeiros, oito corvetas e oito caça-submarinos. A finalidade dessa Força era escoltar navios mercantes na costa do Brasil e na rota até a América. Apesar de constituída por navios obsoletos e com algumas deficiências enfrentadas, a atuação da Marinha ultrapassou as expectativas.

ESCOLTA

Até 31 de julho de 1945 a Força Naval do Nordeste, reforçada depois com unidades de comandos sediados em outros Estados e por novos barcos incorporados, escoltou 2918 navios, com mais de 12 milhões de toneladas brutas. Em colaboração com a Marinha norte-americana, os navios de guerra brasileiros escoltaram 233 comboios em águas nacionais e 21 em águas estrangeiras; dessas, nas costas brasileiras, 22 foram escoltados somente por navios brasileiros. Indo do patrulhamento de comboios de abastecimento na costa e em águas internacionais, a Marinha de Guerra participou ativamente de ataques a submarinos inimigos. Foram realizadas mais de 170 missões, com 46 ataques positivos, que resultaram em 13 afundamentos.

As bases navais do Nordeste tiveram tarefas importantíssimas no apoio às forças navais aliadas que operavam em águas do Atlântico. A de Natal, comandada pelo Almirante Ari Parreiras, tinha a seu cargo a manutenção e reparo da grande parte da IV Esquadra.

BALANÇO DAS PERDAS

Dos 31 navios mercantes brasileiros atacados antes do patrulhamento, apenas um, o Comandante Lira, não foi ao fundo. Nos ataques morreram 470 tripulantes. As perdas materiais foram de barcos com 131.581 toneladas e valor nominal de NC\$ 400 milhões; a carga perdida era avaliada em NC\$ 340 milhões.

As perdas em navios de guerra foram três. A primeira foi o afundamento do navio-auxiliar Vital de Oliveira, torpedeado por um submarino alemão, às 23h55m do dia 19 de julho de 1944, quando navegava ao Sul do cabo São Tomé, a 25 milhas da costa. O deslocamento era feito em rigoroso blackout, com vigias atentas. Dos 245 homens de sua tripulação, 100 morreram e 145 conseguiram salvar-se.

O então comandante do Vital de Oliveira, na época capitão-de-fragata João Batista de Medeiros Guimarães Roxo, que sobreviveu, assim descreveu o naufrágio:

"Desaparecida a embarcação, o que se verificou, talvez, no espaço de três minutos, a superfície do mar apresentava um quadro contrastante: destroços do barco, objetos de toda espécie que flutuavam; escaletas emborcadas, caixotes e parte da cobertura do navio despedaçada com a explosão, tudo servindo de salvamento dos naufragos, que procuravam agarrar-se a alguma coisa. Era um vasto cenário de angústia e de dor, vivido na escuridão da noite. Na costa, um fecho de luz do farol de São Tomé indicava a proximidade da terra."

Dois dias depois do afundamento do Vital de Oliveira, outro naufrágio preocupava a Marinha de Guerra do Brasil. A corveta Camaquã, que integrava o Comando Naval do Nordeste, afundou às 09h00m do dia 21 de julho de 1944, a 12 milhas a Nordeste do Recife, matando o seu comandante, capitão-de-corveta Gastão Monteiro Moutinho, e mais 33 homens da guarnição.

Os documentos oficiais relatam que a corveta regressava da escolta a um comboio, serviço que executava há cerca de dois anos. Perto do Recife, onde passou o trabalho a outra escolta, o navio socorreu sob a violência do mar grosso.

O cruzador Bahia foi o terceiro navio perdido pela Marinha brasileira durante a II Guerra Mundial. A narrativa mais fiel do seu fim é do tenente Lúcio Torres Dias, um dos poucos sobreviventes. Conta ele:

"Achava-me no camarim das máquinas quando, precisamente às 01h00m, ouvi três disparos da metralhadora do tombadilho, seguidos de uma violentíssima explosão. A intensidade do disparo pareceu-me comparável à do disparo em salva. Os canhões do navio Regressando ao convés, instalei-me de que nada mais restava fazer senão jogar ao mar, num exiguo espaço de tempo, tudo o que nos pudesse ser útil. O navio rapidamente mergulhava de popa e sua inclinação já atingia cerca de 30 graus. Foi nesse momento que nosso comandante, com duas fraturas expostas em um dos braços, sentindo a precariedade de sua situação, deu ordens ao sargento enfermeiro João Moraes de Lima para que se salvasse. Em vez disso continuou ele a ampará-lo, na tentativa de conduzi-lo a salvo a uma das embarcações. Infelizmente a escassez do tempo não permitiu que levasse a cabo o seu intento."

Em quatro minutos, dos 380 homens que estavam a bordo, restavam aproximadamente 280, que se comprimiam em 17 balsas. O dia 4 de julho findou deixando na mente de cada um daqueles 280 homens a certeza de que seriam salvos no dia seguinte.

Ao raiar do dia 7 observamos vários claros na lotação da nossa barca. Eram os companheiros mais aliciados que se haviam lançado ao mar nas horas da noite em que, vencidos pela fadiga, aliviávamos um pouco a vigilância. De 16, que éramos a princípio em nossa balsa, apenas a metade vivia e, destes, muito poucos veriam o raiar do próximo dia, domingo, 8. Com efeito, ao amanhecer éramos apenas cinco semivivos que em breve sucumbiriam, não fosse o providencial e milagroso aparecimento do cargueiro inglês Balfie."

ATUAÇÃO ELOGIADA

Mesmo deficientemente equipada, a Marinha de Guerra do Brasil, em um dos testes mais duros de sua história, saiu-se bem e cumpriu com eficiência a parte que lhe coube nas operações. O Almirante Ingram, comandante da 4.ª Esquadra americana, elogiou essa atuação:

"Tive oportunidade de apreciar de perto a bravura e a capacidade dos marinheiros brasileiros. As operações de que esses bravos marujos se encarregaram foram de suma importância, e os esforços despendidos foram tremendos. É preciso que o povo brasileiro tenha conhecimento do que foi a tarefa desses bravos soldados do mar."

Crianças vão ver pinguins no Zoo e ficam tristes ao constatar seu sofrimento

A imagem de um pinguim, de cartola e até bengala, muito vivo e sempre de pé, vista em desenhos animados ou em revistas infantis, tem atraído muitas crianças ao Jardim Zoológico, para verem de perto os dois animais que chegaram ao Rio, trazidos por correntes marítimas. Embora cheguem alegres ao cercado das tartarugas, onde os dois pinguins se encontram, é com tristeza e decepção que os reconhecem.

— Eles estão morrendo, mamãe? — indagava Aparecida de Sousa, de cinco anos ao ver os pinguins caídos na areia, respirando com dificuldade e sem se incomodar com as folhas ou pauzinhos de picolés que as crianças jogavam nêles para reanimá-los.

PROXIMIDADE DA MORTE

Não só as crianças mas também os adultos reclamavam da situação dos pinguins: de pouca idade, entranqueados pela longa viagem e pela luta contra as correntes marítimas, não encontraram aqui um clima adequado para sobreviver.

— Era melhor que algum dono de açougue se responsabilizasse pela sua guarda — comentava dona Alzira de Sousa com seu marido. Pelo menos eles teriam uma temperatura agradável, próximo ao refrigerador e, mais tarde, já restabelecidos da longa viagem, poderiam até ser trazidos para esse lago sujo onde as tartarugas vivem.

A reclamação de dona Alzira era contra, principalmente, a Administração do Jardim Zoológico, que "nem tentou dar condições de sobrevivência aos dois bichinhos. Era melhor não ter aceito os pinguins."

A Administração do Jardim Zoológico, segundo declarações do diretor, Sr. Augusto César Monteiro, não pode atender melhor os pinguins, porque "o Zoológico do Rio é mais para mostrar a nossa própria fauna, tanto a estrangeiros como a turistas nacionais. Para que os pinguins sobrevivessem, seria necessário um gasto muito grande, pois teria que ser construído um local com refrigeração e instalações para controle de poluição do ar".

Devido a essas dificuldades, o Jardim Zoológico só pode comprometer-se a receber os animais, alojá-los num cercado e dar-lhes alimentos. Devido à debilidade com que os animais chegam ao Rio, é possível prever ainda, segundo seus tratadores, que eles consigam viver no máximo três meses.

— No começo é até difícil dar comida para eles — disse o tratador — e eles acabam morrendo.

MELHOR PASSEIO

Apesar de triste "porque o pinguim não é igual ao da televisão", Renée Hausharan, acompanhada de seu irmão e pai, passou alguns minutos junto ao cercado das tartarugas e dos muquas, "esperando ver eles melhorarem".

Renée tem oito anos e sempre que pode vai ao Jardim Zoológico, que "é o melhor

passo". Visitar os viveiros das araras, papagaios, tucanos, pássaros menores ou dar uma volta pela área dos animais ferozes é uma distração que custa algumas horas.

Ontem à tarde, junto às quatro borboletas de entrada do Jardim Zoológico, filhas enormes se formavam e segundo os porteiros "os últimos vão conseguir entrar só depois das 17 horas e não vão ter tempo de ver quase nada".

— Quem vem de manhã aproveita mais — comentou o guarda de plantão na portaria — porque mesmo que a fila esteja grande ainda há toda a tarde para visitar os animais.

Apesar da atração que os animais maiores exercem nas crianças — urso, elefante, hipopótamo, girafa, veados e onças — ainda é o macaco Tião, mascote do Jardim Zoológico, que consegue fazer parar à sua volta o maior número de pessoas: na sua jaula, à esquerda da entrada do Jardim Zoológico, ele pula de um lado para outro, delta-se sobre a casinha onde dorme, faz pose e quando todos estão observando suas brincadeiras, dá um pulo para o chão e joga terra em todo mundo.

MULTIDÃO DESPREOCUPADA

Da multidão que se encontrava ontem à tarde no Jardim Zoológico ninguém parecia estar preocupado em voltar para casa cedo, a fim de ouvir as notícias sobre o pouso dos cosmonautas americanos na Lua.

Dona Alzira de Sousa alegava que "o domingo é o único dia em que as crianças podem sair sem preocupações de horário. Nem eu nem meu marido temos compromisso para a noite. Portanto, podemos visitar com calma todas as jaulas e todos os animais".

— E o pouso do módulo lunar na Lua?

— Ah, isso a gente vê depois. Ou hoje à noite ou amanhã. Sempre eles passam vídeo-tape — explicava ela.

Muita gente pensava como dona Alzira: o pouso na Lua, quer ouvido pelo rádio quer visto pela televisão, não foi motivo bastante para milhares de pessoas permanecerem em casa.

— Domingo foi feito mesmo para passear — disse ela, puxando pela mão sua filha Aparecida, que queria ver os elefantes.

Bombeiros evitam suicídio

Durante cerca de meia hora, o servente de obras Genival Leonel da Silva (casado, 37 anos, Rua Haddock Lobo n.º 17) provocou suspense, ontem — domingo — na Tijuca, quando ameaçava atirar-se do 13.º andar daquele prédio. Dois soldados do Corpo de Bombeiros pularam na marquise do prédio e agarraram o quase suicida.

Genival Leonel da Silva é natural da cidade de Santo Antônio, no Rio Grande do Norte, onde deixou mulher e oito filhos há oito meses, para tentar melhor sorte no Rio. Depois de seis meses, trabalhando em obra na Rua Barão de Mesquita n.º 663, o servente começou a apresentar sinais de debilidade mental.

DESESPERO

Há cinco dias, Genival Leonel procurou seu concunhado, Antônio Francisco Alves, que reside na Rua Haddock Lobo, e foi por ele aconselhado a voltar à sua terra, pois não daria sorte no Rio. Tudo foi acertado e o embarque foi marcado para ontem, às oito horas da manhã. Genival, enquanto isto, passou a residir na casa do parente.

Ontem, pouco depois das 5h30m, o servente acordou muito preocupado e, aos gritos, correu para a janela dizendo que não iria dar mais trabalho a ninguém. Antônio Francisco Alves tentou agarrá-lo, mas foi agredido a socos e pontapés, sendo obrigado a procurar socorros médicos.

Na marquise do prédio, Genival ameaçava jogar-se do 13.º andar. Os bombeiros foram chamados e armaram a rede de proteção, enquanto outros soldados procuravam removê-lo da idéia. Meia hora depois, dois bombeiros conseguiram enganá-lo e o agarraram. O servente foi levado ao Hospital Pinel, onde está internado.

Universidade adventista pode sair já

O Brasil poderá ter brevemente uma universidade adventista, e já conta com uma escola de enfermagem em São Paulo, outra de enfermagem-atendente, ligada ao Hospital Silvestre, na Guanabara, informou o titular de relações públicas da Igreja Adventista na América Latina.

Segundo o Sr. Roberto Azeredo, os adventistas possuem no Brasil, 15 hospitais, que praticam desde a Medicina altamente técnica do Hospital Silvestre até o tratamento do pêniço foliáceo, no Hospital Mato-Grossense de Pêniço, na cidade de Campo Grande, centro da região onde a doença é endêmica no Brasil.

REDE COMPLETA

O Hospital Silvestre 4, segundo o Sr. Roberto Azeredo, o mais importante dentre os que são mantidos pelos adventistas no Brasil. Único hospital particular brasileiro a destinar, anualmente, NCr\$ 200 mil para pesquisas, o Silvestre conta, ainda, com um Instituto de Transplantes de Órgãos, chefiado pelo Dr. Edson Teixeira e instalado pela Secretaria de Tecnologia da Guanabara.

— No extremo oposto — disse — há uma série de hospitais no interior, que tratam de várias doenças, e um especializado, apenas, no tratamento do pêniço, que tem obtido índices de remissão — os médicos não admitem cura para o mal — de até 75 por cento.

Além dos hospitais fixos, os adventistas possuem oito clínicas móveis e 14 lanchas que percorrem o interior, levando, principalmente, a medicina preventiva, com o fornecimento de conhecimentos de higiene e vacinação.

ENSINO

— No ano passado — disse o Sr. Roberto Azeredo — inauguramos a Escola de Enfermagem do Instituto Adventista de Ensino, em São Paulo, com 27 alunos; futuramente, poderemos criar, aqui no Brasil, uma universidade médica nos moldes da Universidade de Lomânia, uma das mais procuradas dos Estados Unidos.

Os adventistas têm, atualmente no Brasil, quatro escolas especializadas em alfabetização de índios, além de contar na região da Guanabara e do Grande Rio, com 30 escolas primárias. Pretendem, brevemente, criar cursos normais e médios, onde crianças de qualquer raça ou credo possam instruir-se.

— A educação — disse — em nossas escolas, não é feita por imposição e sim por aceitação consciente, através do estudo e do debate. Assim, movemos em nossas escolas uma guerra contra o fumo e a bebida, explicando e discutindo com as crianças os males que acarretam à saúde. O resultado é que, embora o fumo e a bebida não sejam proibidos pelo adventismo, raramente um adventista fuma ou bebe.

Assaltantes feriram dono de uma mercearia na Farani mas levaram só NCr\$ 50,00

Um homem branco e duas mulheres assaltaram na madrugada de ontem — (domingo) — a Mercearia Farani, na Rua Farani n.º 3-C, roubando NCr\$ 50,00 e baleando o seu proprietário, o português José Pardeline, que está internado no Hospital Miguel Couto, com um tiro na perna esquerda.

Na Tijuca, dois assaltantes balearam o motorista de táxi Raimundo Barbosa da Silva, que reagira a um assalto, estando a vítima internada no Hospital Sousa Aguiar. O carro do médico João Pedro Medina Coeli, que passava, foi alvejado pelos tiros. Na Fonte da Saudade, um guarda particular foi baleado por ocupantes de um carro de cor preta.

NA MERCEARIA

Na madrugada de ontem, cerca das 4h30m, quando o negociante português José Pardeline (casado, 40 anos, Avenida Nossa Senhora de Copacabana, n.º 1213, apt.º 702) chegava à Mercearia Farani, de sua propriedade, para iniciar o trabalho, viu, no interior da casa, um homem branco, queimado do sol, e duas mulheres. A porta estava arrombada.

O bandido, ao vê-lo, correu para a porta e o agrediu a socos. O comerciante enfrentou o ladrão, até o momento em que ele sacou da arma e o baleou na perna fúndio, com as mulheres, e levando NCr\$ 50,00 da caixa registradora. No chão, o ladrão deixou um emblema com marcas de cigarros, que pretendia levar.

O porteiro do Edifício Farani, situado no n.º 3 da mesma rua, Mário Pereira de Andrade (casado, 49 anos) viu a luta entre o negociante e o bandido, mas, com medo, trancou-se em seu prédio, só saindo quando chegou a polícia. A vítima foi levada para o Hospital Miguel Couto, onde foi internado com um tiro na perna direita.

Policiais da 9.ª Delegacia Distrital e a RP n.º 8/202, com as guardas civis 20 e 198, estiveram no local, com peritos do Instituto de Criminalística.

O MOTORISTA

Na Praça Mauá, dois homens — um mulato e um branco — embarcaram no táxi GB 5-67-48 e pediram ao motorista Raimundo Barbosa da Silva (ca-

sado, 38 anos, Rua Oscar Ferreira, 68, Vila Kennedy), que os levasse à Tijuca. Quando o carro passava pela Rua Silva Ramos, nos fundos do Hospital Gafreé Guinle, o motorista recebeu ordens de parar.

Empunhando armas, os assaltantes exigiram que Raimundo Barbosa entregasse a féria. O motorista reagiu e saiu correndo, ocasião em que os bandidos fizeram vários disparos em sua direção, até atingi-lo na perna direita. Naquele momento, passava o carro, de chapa GB 25-56-97, dirigido pelo médico João Pedro Medina Coeli, que foi alvejado a tiros na porta direita.

Ante a chegada de populares, os bandidos fugiram sem nada levar. A vítima foi levada ao Hospital Sousa Aguiar, enquanto o plantão da 18.ª Delegacia Distrital tomava conhecimento do fato.

FUZILADO

Ocupantes de um carro de cor preta, que trafegava pela Rua Fonte da Saudade, fizeram disparar suas armas em direção ao guarda da OMIL, Daurio Pompeu de Oliveira (casado, 25 anos, Rua Andrade Vilela, n.º 583), que estava de serviço nas proximidades da Igreja de Santa Margarida. Após os tiros, os desconhecidos desapareceram.

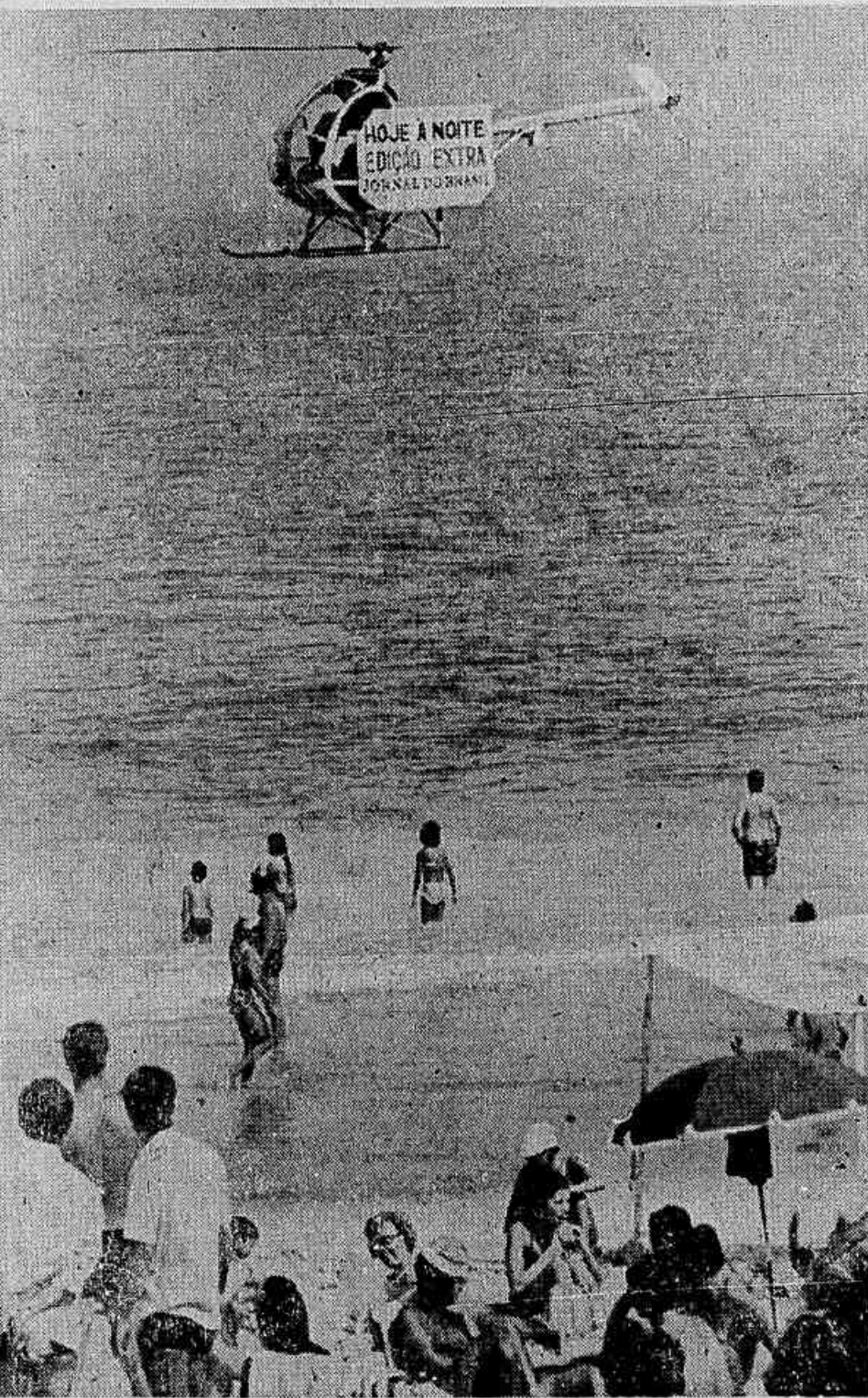
O guarda foi socorrido pela Patrulha 2/105, da Polícia Militar, comandada pelo cabo Rodrigues, sendo levado ao Hospital Miguel Couto, onde foi medicado, com ferimento na coxa direita. Policiais da 10.ª Delegacia Distrital estão investigando.

A NOVA FASE



Cabelo curto, Caetano reinicia a carreira frente ao público de sua terra

ATRAÇÃO EXTRA



Tempo vai continuar bom no Rio

As condições de tempo continuarão boas nas próximas horas, embora haja tendência de aumento da nebulosidade, em consequência de uma linha de instabilidade localizada no litoral entre o Rio Grande do Sul e Florianópolis e que poderá se deslocar na direção Sueste.

Também a temperatura, que durante todo o dia se manteve elevada, deverá continuar estabilizada em torno dos registros obtidos ontem, que foram: máxima de 30,0 graus, em Bangu, e mínima de 13,2 graus no Engenho de Dentro.

Estudante lança missil em Brasília

Brasília (Sucursal) — Universitários da Organização de Pesquisas Espaciais do Brasil lançarão ainda esta semana o foguete M-851, para melhor analisar as condições meteorológicas de Brasília.

Desde 1965 os rapazes trabalham no projeto do missil, que deverá voar a 1.200 quilômetros por hora e atingir a altitude máxima de cinco quilômetros. Feito em aço e alumínio nas oficinas da Universidade de Brasília, o foguete é propulsionado por combustível sólido e tem empuxo inicial de 300 quilos.

Caetano e Gil reaparecem em público com "show" de muito sucesso em Salvador

Salvador (Sucursal) — Mesmo depois que as portas do Teatro Castro Alves foram abertas, ao final do show de Caetano Veloso e Gilberto Gil, às 12h30m de ontem, as duas mil pessoas que o assistiram, se recusaram a sair enquanto os cantores e seus acompanhantes não desapareceram no poço do palco móvel.

Marcado para às dez horas, o espetáculo começou com meia hora de atraso, tempo que demorou para o carioca Sérgio Fonseca dar os últimos retoques nos efeitos especiais, um show à parte, feito de luz, líquidos que não se misturam, água, álcool e muitas cores.

COMO FOI

As 400 pessoas que não tiveram lugar para sentar (o teatro tem 1.600 poltronas) ainda estavam se acomodando pelas escadas quando as cabeças dos cantores e músicos do conjunto Leif's iam aparecendo ao nível do palco.

Cabelo em desalinho, rosto mais magro, muitos colares sobre a jaqueta de xadrez e a camisa vermelha, calça branca, boca de sino, Caetano começou a cantar *Matiné do Cinema Olimpia*, uma das suas mais novas composições. (Eu quero um lugar na geral/ eu quero pulgas mil/ quero um lugar para mim e pra você), a voz abafada pelos aplausos.

Um spot light destacava a figura de Caetano. Sentado no canto esquerdo do palco, Gilberto Gil, camisa branca de mangas compridas, calça branca e sandália sertaneja, acompanhava-o, discretamente, ao violão. Atrás de Caetano, os Leif's, Jorginho, o baterista de 14 anos, os guitarristas Pepeu (também cantor), Carlinhos e Lico. No fundo do palco, o responsável pelos efeitos especiais, Sérgio Fonseca, projetava sobre a parede formas multicoloridas, ora nítidas, ora desfocadas, em movimentos caóticos.

O público ainda aplaudia *Matiné do Cinema Olimpia* quando a imagem deformada de um carro, toda em azul, foi jogada contra a parede do fundo do palco. Gilberto Gil, iluminado por um foco de luz forte, começou a cantar *Volks, Volkswagen Blue*.

O programa Sem intervalos, Caetano e Gil se revezavam cantando as músicas programadas. As já conhecidas do público foram apresentadas com novos arranjos. — Constaram do programa (por ordem de apresentação) *Baby, 17 Léguas e Meia, Precisão, Cérebro Eletrônico, Não Identificado, Madalena, Domingão, Fire* (pelos Leif's) *Irene, Alfomga Empty Beat* (letra em inglês, por Caetano), *Domingo no Parque, I Don't Wanna Save the Word* (pelo Leif's) *Hino do Bahia e Aquê Abrão*.

Domingo no Parque, de Gilberto Gil, ganhou um arranjo novo, com a participação de

dois tocadores de berimbau (João e José), sendo a música que mais se integrou nos efeitos especiais. Imagens coloridas contra a parede do fundo do palco giravam dando a idéia de uma roda gigante, mais tarde salpicada de vermelho vivo no trecho da canção que diz "olha o sangue na mão". Foi a mais aplaudida de suas músicas conhecidas.

Aquê Abrão, por Gil, encerrou o show, com a participação de três ritmistas da Escola de Samba do Garcia. O público, mal refeito do esforço empregado ao cantar o *Hino do Bahia* (a última música cantada por Caetano), repetiu o refrão "aquê abraço", e em pé, sambava num verdadeiro carnaval. Algumas fãs conseguiram pular para o palco beijando e abraçando Caetano e Gil. Embora as portas do teatro já estivessem abertas para a saída do público, ninguém se ariscou a sair enquanto o palco móvel não desapareceu por completo, conduzindo os donos da festa: Caetano Veloso, Gilberto Gil, Jorginho, Lico, Pepeu, Carlinhos e Sérgio Fonseca.

NO CLUBE

Caetano e Gil apresentaram-se no Clube Português no sábado à noite, com a intenção de fazerem um ensaio geral, que não chegou ao fim. A massa presente foi se aproximando cada vez mais do pequeno palco improvisado; Caetano ainda não havia terminado de cantar *Atrás do Trio Elétrico* e o público subiu ao tablado e começou a dançar e a cantar com ele. Os diretores do clube acharam melhor tirar os cantores do palco às pressas.

O ensaio do Clube Português, ainda como ensaio, era a primeira vez que Gil e Caetano se apresentaram em público, depois de sete meses de inatividade. Caetano, visivelmente "nervoso e emocionado", disse ao JORNAL DO BRASIL, enquanto o público vibrava, que achava tudo aquilo "muito bacana".

Os cantores deixaram o Clube Português para descansar quando passava da uma hora da madrugada. Há três dias não dormiam e às oito horas do domingo deveriam estar no Castro Alves para os últimos arranjos do show de estréia.

DEMOLIÇÃO

As casas de tábuas construídas junto à antiga favela da Praia do Pinto serão demolidas até o fim da semana. As casas da Cidade de Deus para os favelados do Parque Proletário do Leblon foram concluídas há uma semana pela Cohab-GB.

Na área do Parque há um prédio, também de madeira, pertencente à Assembleia de Deus. Negocia-se a mudança da entidade para a favela da Rocinha. No entanto, um prédio de dois andares da Obra da Fraternidade da Mulher

Brasileira, com uma creche para 40 crianças, não tem destino certo. O Sr. Otaviano Garcia, vigia da OFMB, acha que a entidade será mantida no Leblon, pois é uma construção de alvenaria e seu terreno está inteiramente legalizado.

A favela da Praia do Pinto foi dividida em 40 lotes, medindo em média 1.200 m². Os 10 primeiros, com frente para a Rua Humberto de Campos e a Avenida Afânio de Melo Franco, serão postos à venda esta semana pela Superintendência de Projetos Especiais, através de edital.

Segundo as previsões, o levantamento terminará em outubro. A favela de Catacumba está sendo vigiada por 34 agentes da Guarda Noturna, que impedem a construção de novos barracos desde o início do cadastramento. Isto impedirá a constante alteração dos programas de remoção pelas invasões de barracos já abandonados. O problema das invasões foi constante durante a remoção da Favela da Praia do Pinto.

CASA PRÓPRIA

O levantamento sócio-econômico deverá demorar mais do que o cadastramento. As

Informações serão minuciosas, para que a Secretaria de Serviços Sociais qualifique cada família, visando a saber se pode ou não adquirir sua casa própria à Cohab.

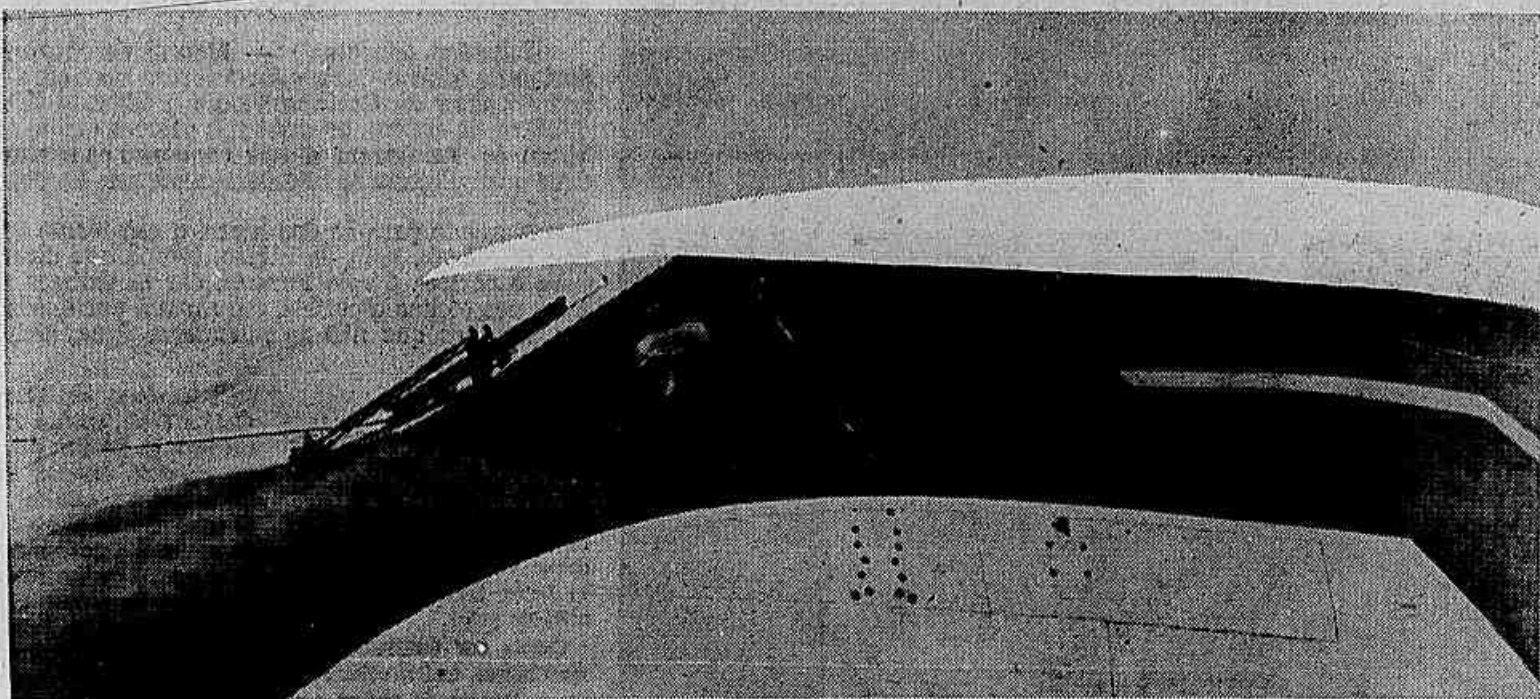
Parque Proletário começa hoje a transferência do Leblon para Cidade de Deus

Cento e seis famílias do Parque Proletário do Leblon, das 225 que ainda habitam casas de tábuas construídas em 1951, serão transferidas hoje para a Cidade de Deus, em Jacarepaguá, pela Secretaria de Serviços Sociais.

As demais famílias serão removidas amanhã, possibilitando o desmonte de todos os barracos. A área de 97 mil metros quadrados ficará inteiramente desimpedida para ser posta à venda pela Superintendência de Projetos Específicos (ex-CEPE-1).

Favela da Catacumba tem somente 2500 barracos

As casas de tábuas construídas junto à antiga favela da Praia do Pinto serão demolidas até o fim da semana. As casas da Cidade de Deus para os favelados do Parque Proletário do Leblon foram concluídas há uma semana pela Cohab-GB.



Harro Cyranka poderia ter ido à Lua

O Comandante Cyranka poderia ter ido dez vezes à Lua. Viveu 30 mil horas dentro de uma cabine. Voou 10 milhões de quilômetros. Um record internacional. Enquanto você lê essa edição especial do Jornal do Brasil, Harro Cyranka está a 10 mil metros de altura, rumo sul, no comando de um jato Caravelle da Cruzeiro. É bem possível que ele esteja pensando na conquista da Lua. Entretanto, seu sentido de conquista foi outro. Foi o Brasil. Cyranka e Cruzeiro representam a descoberta do Brasil pelos próprios brasileiros.

VÔE
CRUZEIRO
NACIONAL & INTERNACIONAL



O homem está na lua

James Reston
do New York Times

"E vi um céu novo, e uma terra nova. Porque o primeiro céu e a primeira terra se foram..." Apocalipse, XXI, 1.

O grande feito do homem na Lua não está apenas na circunstância de que se fez História, e sim na de que o homem expandiu a visão do que a História pode vir a ser. Uma descida à Lua não faz um novo céu e uma nova terra, mas ela dramatiza as possibilidades de que isso aconteça.

Os dirigentes dos homens, em todos estes anos recentes, têm estado numa profunda depressão sobre sua incapacidade de realizar maiores progressos na sua luta com os problemas sociais, econômicos e políticos do mundo. Mesmo nos Estados Unidos, que tanto se ufam de sua capacidade de fazer o impossível, os homens tinham começado a duvidar de seu poder em controlar os acontecimentos.

OS PROBLEMAS DO MUNDO

A descida na Lua fez reviver as esperanças. Mas o velho céu e a velha terra não se foram. Os temerosos fatos da família humana continuam os mesmos. A população do mundo aumentou de 400 milhões na década dos 60. Crescerá, segundo as melhores estimativas, em 500 milhões, excluindo a China, na dos 70. De acordo com as Nações Unidas, mais da metade da população que ora vive na Terra está subnutrida e assim vulnerável às doenças. Quinhentos milhões realmente vivem num estado de fome permanente e 3 milhões de fato morrem de fome todo ano. Enquanto isso, a população da Terra

aumenta de 200 mil pessoas cada dia, principalmente nos países subdesenvolvidos, onde 40 por cento ou mais da população estão abaixo dos 15 anos.

Três guerras se travavam na Terra no instante em que os cosmonautas pisavam na Lua: no Vietnã, no Oriente Médio e na Nigéria. Rebelião e insurreição eram comuns em outras partes. A China, a Alemanha, o Vietnã e a Coreia estavam divididas entre facções políticas hostis. E havia disputas de fronteiras entre a União Soviética e a China, entre as Alemanhas, entre a Itália e a Austrália, entre Israel e os Estados Árabes, Índia e Paquistão, Índia e China, Tailândia e Malásia, Tailândia e Camboja, Camboja e Vietnã do Sul, México e Guatemala.

Dêsses focos de perigo, talvez o mais ameaçador seja o conflito entre os dois gigantes comunistas, a União Soviética e a China. Embora o Oriente Médio possa escapar do controle, não há dúvida de que é do interesse dos Estados Unidos e da União Soviética que tal não aconteça. A disputa sino-soviética, contudo, é profunda e amarga e bem pode desenvolver-se num grande conflito, em que se usem armas atômicas que poderão ameaçar a existência da vida humana bem além da área de combate, pelos efeitos da radiação.

As nações da Terra estavam gastando mais de 180 milhões de dólares por ano em armamento, 50% a mais desde 1962, e uma corrida de proporções apocalípticas se estava realizando entre os Estados Unidos e a União Soviética, cada um dos quais possuidor de suficientes armas atômicas para amea-

çar a própria existência da vida humana.

Uma boa proporção da raça humana se via assim confrontada pelo paradoxo intolerável de uma grande escassez no meio da abundância, existindo entre os dois abismos da ordem política imposta, nos estados totalitários, e da desordem caótica, em muitos dos 56 novos países que surgiram depois de 1950. E não seria demais acrescentar que a esse tempo também havia uma espécie de luta de classes pelo mundo, entre os ricos e os pobres dentro de muitos países e igualmente entre as nações industriais muito ricas dos climas nórdicos e os países agrícolas muito pobres dos climas meridionais.

Na semana do voo lunar, U Thant, Secretário-Geral das Nações Unidas, deu à publicidade um relatório que mal foi assinalado em meio a tanto entusiasmo. "Continuo inquieto pela magnitude do que está em jogo e pelos sacrifícios, relativamente pequenos em termos financeiros, necessários para melhorar a vida dos países em desenvolvimento; apenas uma ligeira redução nas despesas com armamentos seria bastante para possibilitar os recursos externos requeridos para solucionar pelo menos alguns dos mais graves problemas econômicos e sociais do mundo de hoje."

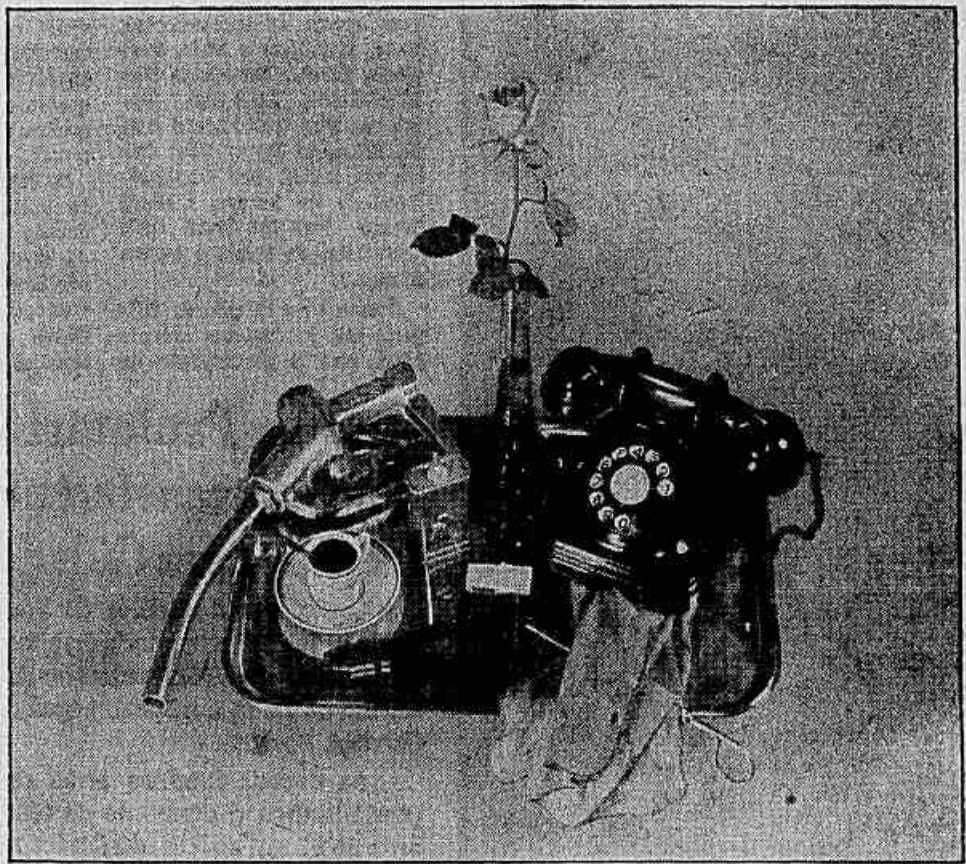
"Referi-me, no passado, mais de uma vez, ao perigo que ameaça os países ricos, de cair em uma espécie de provincialismo próspero. Mas é preciso não esquecer outro perigo, que é o de cair num pantanal de pobreza e desespero..."

Apesar disso, ao fim da década dos sessenta, que seria a década do desenvolvimento entre as nações do mundo, as grandes nações ricas estavam de fato contribuindo bem menos de sua riqueza anual para ajudar as nações pobres do que faziam no seu início. E quando uma nova década se aproximava, havia crescente evidência de tensão racial no mundo e uma espécie de revolta insuportável se notava entre os jovens educados contra os valores dos mais velhos.

Mesmo nas relações entre Moscou e Washington houve sinais de algum progresso. O regime de Brejnev tornou-se cada vez mais repressivo internamente, no último ano, e amedrontado com o surto de liberdade nos países comunistas da Europa Oriental. Mas, preocupado com o problema chinês, não deseja criar complicações com o Ocidente. Está, por isso, pelo menos desejoso de conversar sobre o controle da corrida armamentista e querendo evitar a disseminação das armas nucleares. Moscou é ainda o arsenal do comunismo e continua a armar os Estados Árabes, mas tudo indica que cooperará com os Estados Unidos pelo menos para evitar um envolvimento militar direto no conflito árabe-israelense.

No Vietnã a tendência é claramente para a paz, nestes dias finais de julho. Os Estados Unidos tinham iniciado a retirada de suas tropas dos campos de batalha, e enquanto essa política de afastamento promete ser longa e dolorosa para o povo do país, as perspectivas apontam o fim de uma guerra que dividiu os Estados Unidos e que limitou sua capacidade de lidar com seus problemas internos e de ajudar os países em desenvolvimento.

Através dos Estados Unidos notava-se debate e análise violentos das políticas e das prioridades nacionais. Nas igrejas, universidades e até mesmo no Governo desafiavam-se velhos postulados e havia uma inquietação generalizada de que tudo isso estava levando à divisão e à confusão e talvez até a uma separação das raças em dois campos hostis. Com o fim da guerra do Vietnã, entretanto, parecem boas as oportunidades para que se aliviem todas essas tensões. Entre revolução e resignação, a tendência de uma classe média moderada e crescente indicava reconstrução e paz. E, de fato, as grandes tendências políticas na maioria dos países avançados eram mais de evitar as grandes aventuras externas, preferindo-se concentrar esforços na solução dos problemas sociais e econômicos internos.



20 DE JULHO (ou qualquer outro dia*)

É dia de um sujeito legal. Desenguiça. Com alicate ou chave de fenda. Conselheiro na compra & venda de automóveis. Amigo. Tira a gente de cada apêto... Limpa o parabrisa. Empresta o telefone. Abastece e lubrifica. Entende de eletricidade.



Tem lanterna. Vê o nível do óleo. Toma cafézinho com a gente. É mecânico. Bom papo. Dá e recebe recados. Calibra pneus. Arranja caneta. Usa mangueira e regador. Tem comprimido pra dor de cabeça. Dá brindes. Enche pneu de bicicleta e bola de futebol. Uff!

*O SEU REVENDEDOR BEM QUE MERECE UM DIA SÓ PARA ELE

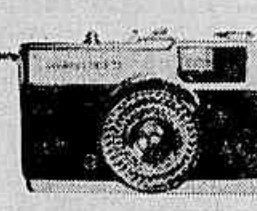
LISTA DE PREÇOS artigos de CINE-FOTO em TONELUX



OLYMPUS PEN EE-2
Objet. 1:2, 8/30 mm
Abert. autom. diafrag.
Novo sistema de olho
elétrico.
10 mensais iguais de **46,**



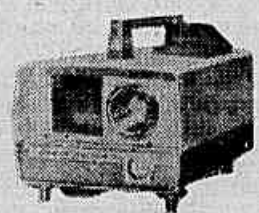
OLYMPUS PEN EE-2
Objet. Zuko 28 mm.
Veloc. 1/40 a 1/2000
Filme comum de 35 mm
10 iguais mensais de **39,80**



OLYMPUS TRIP 35
Objet. F. 1:7, 42 mm
Veloc. de 1 a 1/500
Fotômetro embutido.
49,90



**FLASH ELETRÔNICO
HARMONY**
Iluminação de 1/1000 seg.
Transistorizado.
Usa pilhas comuns.
Peso — 450 g.
10 mensais iguais de **20,**

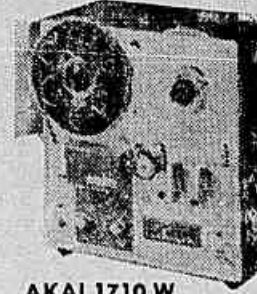


**PROJETOR DE SLIDES
CABIN ELECTROMATIC**
Cicatrômetro remoto.
10 iguais mensais de **76,**

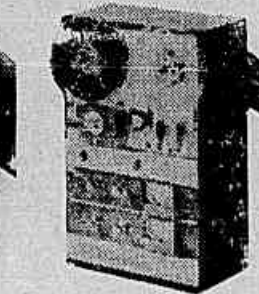


**PROJETOR DE SLIDES
AUTO CABIN**
Troca automática regulável de 3 a 20 segundos.
Contrôle remoto.
10 iguais mensais de **65,**

GRATIS CURSO BÁSICO DE FOTOGRAFIA OFERECIDO PELA ASSOCIAÇÃO CARIOCA DE FOTOGRAFIA



AKAI 1710 W.
Estéreo. 4 pistas
c/playback 3 velocidades
Parada automática 4 horas de gravação.
10 iguais mensais **353,**



GRAVADOR AKAI M-9
4 pistas. Estéreo.
Parada autom. 8 h de gravação.
10 iguais mensais **548,**

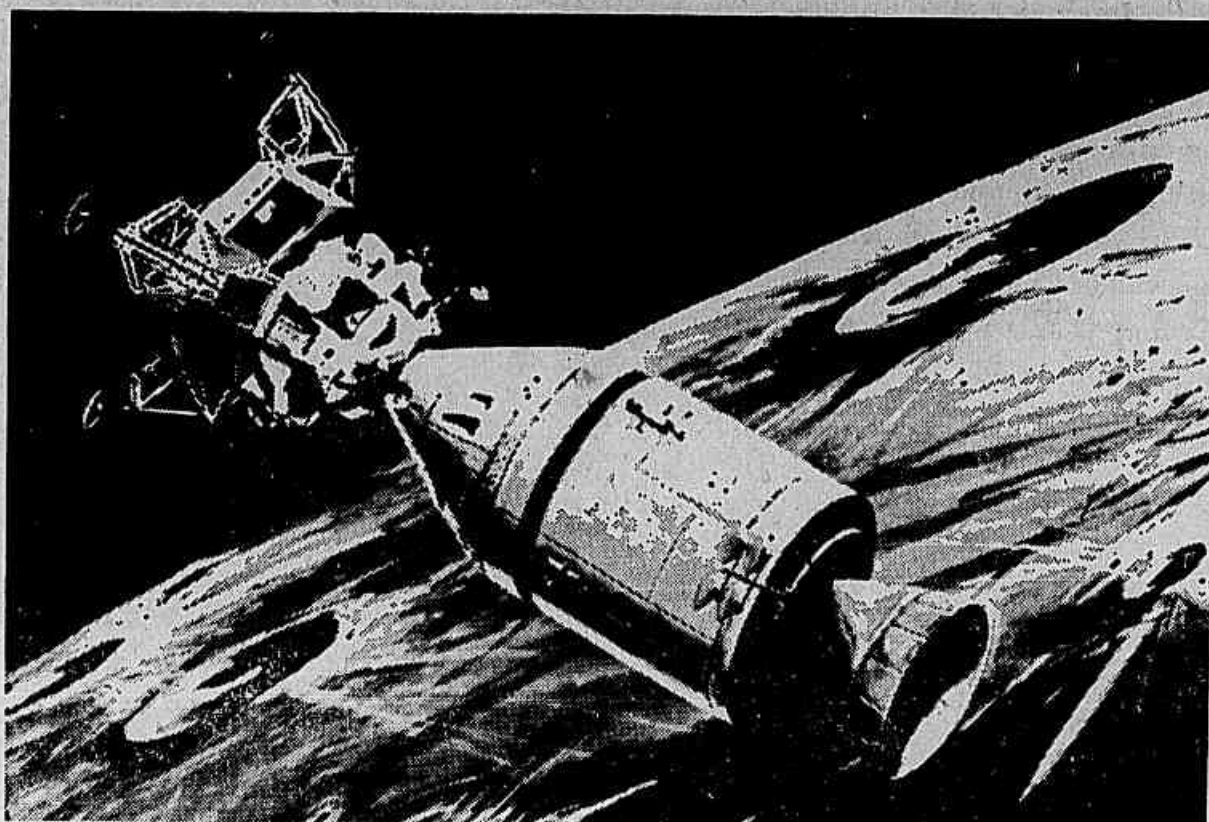


GRAVADOR AKAI X-1.800 SD
Grava e reproduz fitas comuns e cartuchos. Estéreo.
Peça uma demonstração.
10 iguais mensais **548,**

TONELUX
RUA SENADOR DANTAS, 36 - FILIAL MAQUREIRA, FRENTE AO VIADUTO

UMA CORRIDA CHEGA AO FIM

Logo no início da corrida espacial os russos pareciam levar a melhor com seus enormes foguetes e satélites. Mas a reação americana foi imediata e os Estados Unidos logo se notabilizaram com as primeiras intercomunicações espaciais. Rápidamente, os dois programas se desenvolveram e nunca chegaram a alcançar uma supremacia notável um sobre o outro. Embora os observadores acreditem que a URSS tem meios para também ir ao nosso satélite, este não parece ser o objetivo russo. No espaço, assim como também na forma de vida, União Soviética e EUA têm meios e objetivos diferentes para serem alcançados.



Objetivo da Apollo: chegar à Lua



Objetivo da Soyuz: bases espaciais

A tarde de 4 de outubro de 1957 foi traumática para o povo e o Governo dos Estados Unidos. A União Soviética, considerada uma nação atrasada pela maior parte dos americanos, mostrava ao mundo que possuía uma tecnologia igual à Ocidental.

Em Washington, enquanto o Senador Stuart Symington chamava o Sputnik de "um Pearl Harbor tecnológico", e o Senador Richard Russell afirmava ser "um golpe desastroso", o Governo sentia tremendo baque em seu prestígio técnico.

QUESTÃO DE MÉTODO

No final do século, um russo conhecido como Tsiolkovski já havia deduzido leis matemáticas fundamentais sobre o movimento dos foguetes e previsto a exploração espacial e sua importância na vida humana. Segundo os estudiosos foi Tsiolkovski quem previu de forma mais correta os acontecimentos atuais.

Em 1919, nos Estados Unidos, num panfleto chamado "Um Método para Atingir Altitudes Extremas", o professor Robert Goddard fazia uma análise matemática global do que hoje conhecemos como foguete-sonda meteorológico. Afirmava que este foguete poderia também alcançar a Lua.

Quatro anos depois, um romeno de nome Oberth chegou praticamente às mesmas conclusões de Tsiolkovski e Goddard e foi mais além: esboçou teoricamente os foguetes de pesquisas, naves espaciais, e estações orbitais. Em 1928, Goddard lançou o primeiro foguete a propulsão líquida. A experiência foi um sucesso: o foguete voou a uma distância de 60 metros.

Na Alemanha foi quase por acaso que o Exército tomou conhecimento da existência de um jovem estudante entusiasta dos foguetes. Seu nome era Werner von Braun e seu contrato foi imediato: começou a participar ativamente do esforço alemão para construir um foguete — a arma secreta e mortal dos alemães — que se tornou conhecida como a bomba V-2.

Enquanto isso, na União Soviética, durante toda a década de 30, foi realizado um intenso trabalho de pesquisa sobre foguetes de combustível líquido para lançamentos de altitudes elevadas e decolagens por meio de jatos auxiliares.

No dia 3 de outubro de 1942, foi realizado o primeiro teste da nova arma alemã. Apesar do sucesso, a V-2 só ficou totalmente pronta dois anos mais tarde, quando sua utilização não conseguiu mais alterar o fim da guerra.

A NOVA ERA

Terminada a guerra o mundo esperava uma nova era. Em uma aventura que lembra as histórias de agentes secretos, Von Braun foi levado para os Estados Unidos com a maioria dos seus ajudantes. A União Soviética coube apenas uns poucos técnicos.

Enquanto Von Braun não encontrava nos Estados Unidos o clima de trabalho que esperava, na União Soviética o engenheiro alemão Helmut Grottrup dirigiu o primeiro disparo de uma V-2, no dia 30 de outubro de 1947.

Em 1955, Eisenhower fez um comunicado a respeito do programa de satélites americanos. Só que ninguém sabia muito bem que satélite seria. Além disso tudo, os interesses brigavam e se dividiam.

O Projeto Vanguard, da Marinha, foi escolhido, não sem muitas críticas.

E em 1957, a URSS tinha um veículo de lançamento de toda confiança.

Já no verão de 1953 ficara claro que a União Soviética possuía um programa de satélites. No dia 11 de novembro de 1958, um porta-voz do Governo soviético declarou que seu país se propunha a lançar um satélite para medições da pressão e da temperatura atmosférica. Afirmou também que os preparativos para o lançamento de um foguete estavam em andamento.

Como já era costume, ninguém deu muita atenção. Essa atitude continuou mesmo depois que, em junho de 1957, a revista russa *Rádio*, especialista em radioamadorismo, apresentou instruções detalhadas para o recebimento de sinais de futuros satélites. Essas informações foram oficialmente enviadas aos radioamadores de todo o mundo, mas o Ocidente não percebeu a deixa, e sofreu as consequências.

Nem bem tinham se recuperado do lançamento do Sputnik-1, os Estados Unidos receberam outro choque: no dia 3 de novembro de 1957 subiu o Sputnik-2 muito maior do que o primeiro, levando em seu interior a cadela Laila. Apesar de não resistir e morrer, Laila forneceu importantes dados médicos e biológicos e mostrou que o interesse soviético

estava voltado principalmente para os vãos tripulados.

Muita gente não acreditou nas informações fornecidas pelos russos sobre tamanho e o peso dos satélites até que foram devidamente fotografados por gigantesco telescópio americano de rastreamento. Após a interpretação das fotografias a surpresa foi muito maior: o Sputnik-2, consistindo do satélite mais a última fase do foguete ainda ligada a ele, media cerca de 23 metros de comprimento e o peso total em órbita foi avaliado em nada menos do que 3 mil quilos.

A REAÇÃO AMERICANA

Depois de grande publicidade, o povo americano esperava com ansiedade a subida de seu satélite Vanguard, no início de dezembro. Mas o satélite americano não conseguiu subir: o foguete lançador falhou.

Apenas cinco dias depois da subida do Sputnik-2 foram dadas ordens a Von Braun e à sua equipe de Huntsville para colocar um satélite em órbita o mais rapidamente possível. Von Braun prometeu realizar o projeto em 90 dias: no dia 30 de janeiro de 1958 subiu o primeiro satélite americano. O sucesso da missão foi caracterizado pela descoberta dos Cinturões Van Allen: áreas de radiação até então desconhecidas e que circundam a Terra.

No primeiro ano da corrida espacial, se bem que não conseguissem superar os russos no tamanho dos satélites, os americanos os superaram em número.

Durante 1960 a briga arrefeceu um pouco, com um ponto a favor para os Estados Unidos. Enquanto a União Soviética lançou apenas dois Sputniks, os técnicos americanos enviaram 14 satélites — meteorológicos, de comunicação e pesquisas ionosféricas — e uma sonda interplanetária, a Pioneer-5, que cruzou a órbita de Vênus.

Em 1961, a corrida espacial alcançou um dos seus pontos de maior seriedade: quem colocaria primeiro um homem no espaço? Novamente a primazia foi soviética.

O HOMEM NO ESPAÇO

Uma série de animais já tinham sido lançados ao espaço tanto pelos americanos como pelos soviéticos, nos meses seguintes ao lançamento do Sputnik-2.

Mas, no dia 12 de abril de 1961, Yuri Gagarin tornou realidade o sonho de todos os escritores de ficção científica e de seus leitores: pela primeira vez, o homem no espaço. Após uma volta em torno da Terra o jovem soviético voltou em segurança.

No dia 5 de maio do mesmo ano foi a vez dos americanos mostrarem do que eram capazes e realmente não foram tão brilhantes: o primeiro viajante espacial americano, Alan Shepard, realizou um voo balístico, suborbital. Dois meses depois, nova tentativa, desta vez com Virgil Grissom, e o mesmo resultado. Só em fevereiro de 1962 — quando os russos já tinham feito 17 voltas em torno da Terra — e que o coronel John Glenn entrou em órbita.

No entanto, ainda em 1961.

As três últimas viagens seguintes da série Ranger se transformaram em verdadeiros êxitos. Milhares de fotos da Lua foram enviadas à Terra.

Enquanto isso, a Rússia mantinha a dianteira em viagem espacial tripulada, e lançava um novo tipo de satélite: os Cosmos. O objetivo era estudar as condições reinantes no espaço, das altas camadas da atmosfera terrestre e das radiações solares, assim como o campo magnético da Terra e a propagação das ondas hertzianas. Este programa continua até hoje.

O sucesso dos engenhos Vostoks soviéticos e a decisão de Kennedy de colocar um americano na Lua antes do fim da década, abriram os cofres americanos para orçamentos de pesquisa espacial. O programa foi acelerado e desta forma as manobras de mudança de órbita foram feitas pelo Gemini-3, em março de 1965; o primeiro cosmonauta americano abandonou a cápsula Gemini-4, em junho de 1965; e a Gemini-5 bateu todos os recordes de permanência no espaço.

Em outubro de 1965, uma falha no segundo estágio adiou o voo da Gemini-6 que pretendia realizar, com a Gemini-7, o primeiro encontro orbital. Novamente a aflição tomou conta dos técnicos da ANAE: observadores afirmavam que a União Soviética estava prestes a realizar o encontro espacial, e que esta falha poderia tirar dos americanos a glória do primeiro engate no espaço.

Nada disso aconteceu, e em dezembro de 65, a Gemini-6 e 7 se encontraram vitoriosamente no es-

pago. No entanto, depois do primeiro passo espacial realizado pelo cosmonauta soviético Alexei Leonov, o Kremlin decidiu suspender os vãos restantes da série Voskhod, aparentemente por motivos econômicos, lançando-se diretamente à nova geração de espaçonaves, do tipo Soyuz, multitripulada.

Nos dois anos seguintes a exploração espacial não tripulada prosseguiu. A Rússia lançou um foguete que se espalhou sobre Vênus. Os Estados Unidos fotografaram Marte. Ambas as nações analisaram o solo lunar, anunciando que o mesmo permitiria a alunissagem do homem. Um sentimento de euforia e otimismo parecia vigorar entre as equipes técnicas das duas nações. No entanto, as coisas não seriam tão fáceis como pretendiam e esperavam.

DOIS ACIDENTES

O Projeto Apollo propriamente dito começou no dia 26 de fevereiro de 1966, quando se realizou o primeiro voo experimental de uma nave Apollo através de um foguete Saturno-1B, e no mês seguinte outra nave do mesmo tipo concluiu uma missão suborbital. Tudo parecia caminhar da melhor forma possível, quando, no dia 27 de janeiro de 1967, os cosmonautas Grissom, Chaffee e White morreram em um acidente durante testes com a nave espacial Apollo-1. A tragédia abalou seriamente a confiança dos dirigentes e técnicos da ANAE, e as autoridades resolveram cancelar os vãos com as naves Apollo-2 e 3, modificar o engenho e intensificar os testes.

Três meses mais tarde, o primeiro voo da tão esperada série Soyuz fracassou e morreu o cosmonauta soviético Vladimir Komarov. As instruções eram de unir-se a outra nave com uma tripulação de seis pessoas, que seria lançada mais tarde. Surgiram complicações, a nave desgovernou-se, voltando depois a funcionar normalmente. Recebeu então, ordens para suspender a viagem e regressar.

No entanto, a espaçonave, colhida pelas cordas do para-quedas, despencou-se da altura de quatro milhas. Komarov morreu instantaneamente.

O choque provocado por esses dois acidentes foi enorme e durante mais de um ano não houve vãos tripulados americanos nem soviéticos. Durante os meses seguintes, os técnicos russos se preocuparam com o aperfeiçoamento da automatização de suas experiências espaciais, enquanto os Estados Unidos continuavam a trabalhar com a nave Apollo.

Em outubro de 1967, ao mesmo tempo que anunciava a descida do engenho Vênus-4 no planeta Vênus, a URSS anunciou também o primeiro encontro orbital entre duas naves não tripuladas — os satélites Cosmos-188 e Cosmos-186. Exatamente neste mesmo mês, os americanos colocaram a nave Apollo-4, não tripulada, numa órbita terrestre quase circular.

No entanto, mais do que nunca estava acesa a rivalidade entre as duas nações. Em dezembro de 1967, o então diretor da ANAE, James Webb, comentava que desde o início da corrida espacial os soviéticos estavam sempre um passo à frente dos norte-americanos na questão de potência dos foguetes.

— Parece óbvio — comentava ele — que os soviéticos têm por princípio possuir sempre um foguete maior do que o que está sendo usado pelos Estados Unidos.

Webb admitiu que os Estados Unidos haviam alcançado um grande êxito no campo da miniaturização, mas para ele isso não compensava a vantagem soviética. Ressaltou que era um grave erro considerar os foguetes e veículos espaciais soviéticos grandes, mas primitivos, e que, diante de um exame cuidadoso, a tecnologia espacial russa parecia tão adiantada quanto a norte-americana.

APOLLO X SOYUZ

No dia 22 de janeiro de 1968, ocorreu a primeira experiência espacial com o módulo lunar. A despeito de uma falha, a nave de alunissagem portou-se bem e foi considerada apta para vãos tripulados.

O segundo Saturno-5 subiu no dia 4 de abril e levava em sua ogiva a nave Apollo-6. Apesar de a espaçonave operar conforme o planejado, o foguete falhou. Durante os dois primeiros minutos de voo o foguete sofreu fortes vibrações acompanhadas de fechamento prematuro de dois dos cinco motores do segundo estágio. Como consequência, o terceiro estágio não entrou em órbita.

Onze dias depois, dando início ao que a Agência Tass qualificou de "nova fase na exploração espacial", a URSS realizou o engate e a separação de dois satélites não tripulados — o Cosmos-212 e 213 — em órbita terrestre.

No dia 15 de setembro os soviéticos lançaram a nave espacial Zond-5 em direção à Lua. A nave, após

um voo orbital em torno da Lua, voltou em segurança para a Terra. Outro passo tinha sido dado deixando os norte-americanos para trás. Observadores de todo mundo afirmavam que a URSS mandaria brevemente um homem à Lua, provavelmente antes dos Estados Unidos. Nesta época, o Presidente da Subcomissão de Vãos Espaciais da Câmara de Representantes, Olin Teague, comentou, criticando o corte de verbas governamentais do programa espacial:

— Outra vez os soviéticos realizaram uma coisa que não conseguimos. Nós ficamos dormindo até o lançamento do Sputnik. Pode ser que estejamos fazendo a mesma coisa, agora.

Assim estava a situação quando foi marcado o próximo voo tripulado da Apollo. A maioria das pessoas achava esta missão uma verdadeira loucura, quando no dia 11 de outubro de 1968 foi lançada a Apollo-7, levando em seu módulo de comando três cosmonautas. Mas, depois de 11 dias no espaço, o retorno triunfal trouxe espanto e muita alegria. Um novo e importante passo tinha sido dado em direção da Lua. Além de realizar diversas experiências relacionadas com as condições do homem e voo de longa duração, a missão da Apollo-7 estabeleceu novos recordes de permanência no espaço — 780 horas e 27 minutos — e mostrou que a aparelhagem era eficiente.

Sete dias depois da descida da Apollo-7, a União Soviética provou estar preparada para enfrentar o desafio americano ao lançar, com um intervalo de 24 horas, dois veículos espaciais: a Soyuz-2, não tripulada, e a Soyuz-3, pilotada pelo coronel Beregovoi. As duas naves realizaram com perfeição duas manobras de aproximação. No dia seguinte, Thomas O. Paine, diretor da ANAE, afirmou:

— Não estamos empenhados em uma competição com os russos, porém tampouco estamos dispostos a abdicar de nossa posição no espaço.

No dia 11 de novembro de 1969, a União Soviética lançou outro engenho Zond, o de número 6. Após um voo em torno da Lua, a uma distância de 2 420 quilômetros, e volta à Terra pelo processo de freagem aerodinâmica, o engenho penetrou na atmosfera com toda a segurança. O mundo se perguntava quem chegaria primeiro à Lua, ou pelo menos, quem faria primeiro uma viagem tripulada em torno do satélite.

Mais sensacional ainda do que o voo anterior, o lançamento da Apollo-8 foi também motivo de muitas críticas. Na verdade, o objetivo era extraordinário: a nave, após ser colocada em órbita terrestre, iniciaria viagem em direção à Lua, daria 10 voltas em torno do nosso satélite e voltaria para a Terra em segurança. E foi exatamente isso que aconteceu, permitindo a três homens se aproximarem da Lua pela primeira vez no mundo.

A partir desta missão ficou claro que os Estados Unidos estavam preparados para chegar à Lua ainda este ano. Mas, logo no início de 1969, a União Soviética realizou o acoplamento das naves Soyuz-4 e 5, e apareceu de forma clara que talvez esta não tenha sido a escolha de um outro caminho na corrida espacial. Os observadores perceberam que estas manobras indicavam a provável e futura instalação da primeira estação orbital experimental.

NOVOS RUMOS

Atualmente, após o sucesso dos vãos da Apollo-9 e 10, o mundo já sabe que a Lua é dos americanos. Significaria então que a corrida espacial deixou de existir? A resposta talvez não seja essa. Observadores acreditam que os russos e os americanos escolheram novos rumos, diversos um do outro, na exploração espacial.

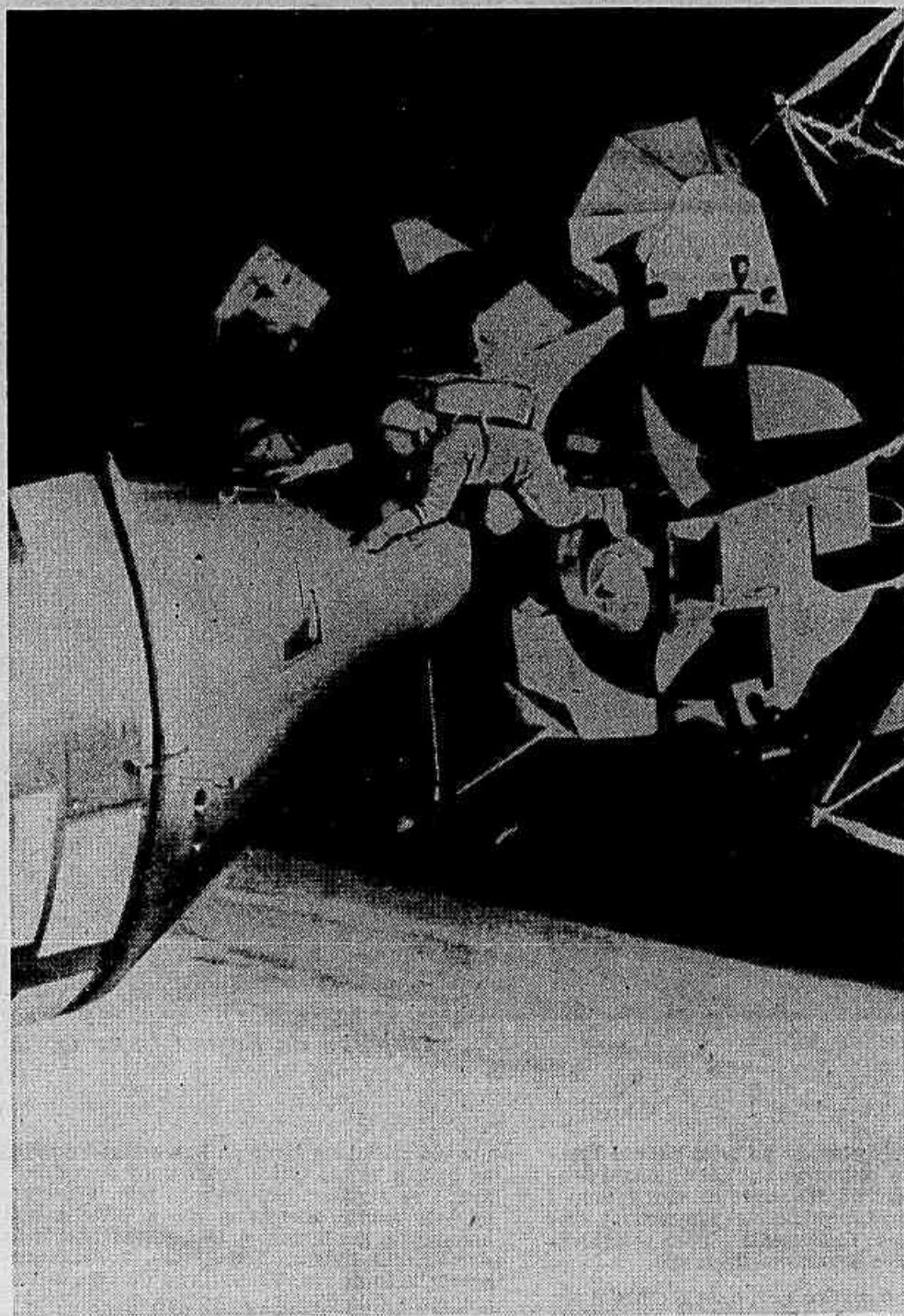
Pelo que se pode tirar das últimas experiências soviéticas, o programa espacial da URSS foi concebido de forma diferente, provavelmente em direção à realização de uma estação espacial.

De acordo com declarações de seus técnicos, a URSS, ao contrário dos EUA, não tem como objetivo essencial a execução de uma missão determinada, mas sim o aperfeiçoamento de sua técnica. Seguindo esta linha, os soviéticos contarão no futuro — esta é uma probabilidade levantada por vários observadores — com maior flexibilidade: poderão construir estações e ao mesmo tempo realizar viagens de longa distância.

Por outro lado, os americanos — novamente segundo os observadores — dentro de cinco anos terão construído uma formidável infra-estrutura lunar.

Desta forma, cada um seguindo por um caminho diferente, talvez fique provado que o universo é suficientemente grande para os Estados Unidos e União Soviética.





O perigoso retorno ao módulo de comando

Com o Programa Mercury, os Estados Unidos sustentaram a aposta de colocar um homem em órbita e deram os passos iniciais em direção a um objetivo maior. O Programa Gemini continuou a escalada e forneceu dados importantes para a realização do terceiro capítulo desta espetacular história moderna: o Projeto Apolo. Desta forma, a astronáutica norte-americana chegou naturalmente à sua terceira fase, anunciada oficialmente em 1961, pelo Presidente Kennedy. Começou então o maior empreendimento realizado por uma nação do mundo moderno: a conquista do espaço pelo homem e a chegada à Lua.

A IRRESISTÍVEL ASCENSÃO DE UM PROJETO

— Nenhum projeto será assim tão difícil de realizar, nem tão caro, preveniu o Presidente Kennedy, no dia 25 de maio de 1961, quando, pela primeira vez, propôs a seu povo a conquista do solo lunar.

E na verdade, nenhum projeto pacífico na história da humanidade foi tão elaborado, custoso e exigiu tantos esforços quanto este.

O programa Apolo propriamente dito começou no dia 26 de fevereiro de 1966, quando se realizou o primeiro voo experimental não tripulado de uma nave Apolo através de um foguete Saturno 1B. Em julho do mesmo ano, foi realizado o segundo lançamento do foguete e, no mês seguinte, outra nave Apolo concluiu uma missão suborbital.

Além disso, o Projeto Apolo aproveitava-se de várias experiências paralelas: o programa Ranger de levantamento fotográfico do solo lunar; o Orbiter, levantamentos detalhados da face visível e oculta da Lua para organizar um mapa para os cosmonautas; e o Surveyor, que tentava um pouso suave no nosso satélite natural.

Para o dia 21 de fevereiro de 1967, programava-se o primeiro voo tripulado do Projeto Apolo. Mas o que deveria ser a primeira grande vitória no caminho da Lua transformou-se no primeiro e amargo fracasso da era espacial: na noite do dia 27 de janeiro de 1967, durante a etapa final de uma das principais provas prévias ao lançamento da Apolo-1, um incêndio destruiu parte do foguete Saturno e matou três cosmonautas: Virgil, Grisson e White. A rapidez com que o fogo se propagou impediu que as turmas de socorro retirassem os três homens da cabine.

Não chegou a ser precisamente determinada a causa do acidente. Acredita-se que se originou de uma combustão espontânea resultante de defeito no sistema elétrico da espaçonave. Quando isso ocorreu, a nave estava colocada na plataforma de lançamento e em poucos segundos seu interior estava totalmente destruído pelo intenso calor e forte pressão.

Uma das razões da propagação tão rápida das chamas foi porque a atmosfera no interior da nave era formada de 100 por cento de oxigênio sob pressão atmosférica maior do que a normal. Isso transformou materiais pouco inflamáveis em altamente combustíveis. A temperatura subiu atingindo centenas de graus, elevando a pressão dentro da nave. Exatamente por causa disto os cosmonautas não conseguiram abrir a porta de emergência.

Nesta mesma noite, James Webb, diretor da ANAE, declarou:

— Sempre soubemos que algo assim, ia acontecer, mas por isso não se paralisará o programa. Iremos avançar com o programa dos voos espaciais. Sempre tínhamos em mente que algum dia um cosmonauta iria morrer no Cosmos, mas jamais pensamos que a primeira tragédia fosse custar três homens em terra.

A tragédia abalou seriamente a confiança dos dirigentes e técnicos da ANAE, e as autoridades espaciais resolveram cancelar os voos com as naves Apolo-2 e Apolo-3, modificar a nave e intensificar os testes.

A partir daí, o Projeto Apolo realizou mais três lançamentos não tripulados de extrema importância. O primeiro desses lançamentos, nove meses depois da tragédia, colocou a nave Apolo-4 numa órbita terrestre quase circular. No dia 22 de janeiro de 1968, ocorreu a primeira experiência espacial com o módulo lunar. A despeito de uma falha, a nave de alunissagem foi considerada apta para voos tripulados.

O segundo, Saturno-5 subiu no dia 4 de abril de 1968, levando em sua ogiva a nave Apolo-6. Apesar de a espaçonave operar conforme o planejado, o foguete falhou.

A GRANDE VITÓRIA

Vinte e dois meses depois de a série Gemini ser concluída (novembro de 1966), os Estados Unidos lançaram um voo tripulado. A missão da Apolo-7 constituiu a primeira experiência tripulada realizada por qualquer país depois de 17 meses, ou seja, desde que ocorreu o trágico acidente que matou um cosmonauta soviético.

Na medida do possível os materiais combustíveis de dentro da nave foram substituídos por outros mais refratários ao fogo; fontes de ignição potencial, como instalações elétricas, foram redesenhadas, e uma nova escotilha de segurança foi projetada para permitir uma saída de emergência mais rápida.

Dentro da cabine e enquanto no solo, a atmosfera teve 60 por cento de oxigênio e 40 por cento de nitrogênio, uma atmosfera menos sujeita à combustão. No entanto, os cosmonautas continuaram a respirar oxigênio puro, através de seu traje espacial, que normalmente os isola da atmosfera da cabine. Pouco antes do lançamento, quando a conexão umbilical com a torre de lançamento foi desfeita, a tripulação abriu a válvula através da qual a atmosfera da cabine escapou lentamente sendo substituída por oxigênio puro do sistema de controle do ambiente da espaçonave. A válvula foi fechada pelos cosmonautas oito horas depois do lançamento. No espaço, o oxigênio puro sofre menos perigo de incêndio do que no solo, pois em virtu-



Saturno-1B, pioneiro da Apolo tripulada

Um passo de gigante no mercado de capitais:

CENTRO DE PESQUISAS S-N

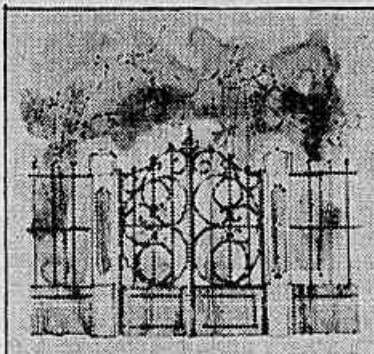
PROCURA

ENGENHEIROS E ECONOMISTAS
especialistas em

SIDERURGIA E MINERAÇÃO	AUTOMÓVEIS E AUTOPEÇAS	COMESTÍVEIS E CIGARROS	QUÍMICA E PETRÓLEO	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
BANCOS E INVESTIMENTOS	ENERGIA E TRANSPORTES	INDÚSTRIA MECÂNICA	INDÚSTRIA TÊXTIL	e ainda: secretárias e funcionários auxiliares.

Para integrar nosso quadro de especialistas em análise de investimentos, procuramos homens de alto nível, com experiência de 3 a 5 anos em atividade nas áreas acima indicadas.

Idade de 25 a 35 anos.
Inglês fluente.



OFERECEMOS

- Excelente ambiente de trabalho
- Orientação permanente no desenvolvimento das atividades específicas.
- Grandes possibilidades de realização profissional e financeira.
- Marcar entrevistas com Sr. Bittencourt - Tel. 231-4155.

S-N INVESTIMENTOS S.A.
SOCIEDADE CORRETORA
Rua do Mercado, 7

Subsidiária do Banco Crefisul de Investimento S.A.

de do vácuo existente o oxigênio pode ser mantido em níveis mais baixos do que o da cabina.

Mais de 140 testes de combustão, realizados durante um ano, mostraram que as alterações introduzidas na nave haviam reduzido enormemente as possibilidades de incêndio. Mas a maioria dos observadores afirmava que o voo da Apollo-7 era uma loucura, embora tudo tenha corrido muito melhor do que se poderia imaginar.

Exatamente às 11h02m, hora local, da sexta-feira, 11 de outubro, o foguete Saturno-1B partiu da plataforma de lançamento número 34, de Cabo Kennedy. Dez minutos e 20 segundos mais tarde, sabia-se que a cabina Apollo, levando pela primeira vez três homens a bordo — o veterano Walter Schirra, e os novatos Don Eisele e Walter Cunningham — estava percorrendo a órbita prevista.

A nave Apollo, projetada especialmente para levar o homem à Lua, compunha-se de duas partes: o módulo de comando, no qual ficaram os cosmonautas e de onde podiam controlar todas as operações, e o módulo de serviço, contendo propelente e outros suprimentos e equipamentos, inclusive as células geradoras de energia elétrica para o voo. Também continha a principal máquina propulsora do conjunto, o mesmo sistema propulsor que pode ser usado para correção de meio curso ao longo da trajetória para a Lua.

O mecanismo propulsor foi testado oito vezes durante o voo, cada disparo com uma duração de tempo diferente e sob diferentes condições de operação, simulando o mais aproximadamente possível as situações a serem enfrentadas na jornada lunar. Além disso, foram realizados testes com a máquina propulsora principal, e um completo exame com os demais 28 pequenos motores — 16 no módulo de serviço e 12 no módulo de comando — que mantêm a espaçonave em voo. Durante esta missão o módulo lunar não foi testado porque os 720 000 quilos de empuxo do foguete Saturno-1B não eram suficientes para suportar o peso do conjunto se o módulo lunar estivesse anexado à espaçonave.

Na viagem de retorno da Lua, a Apollo é guiada num curso de colisão com a Terra. O motor principal da cápsula, conhecido como sistema de propulsão, dispensa a existência de retrofoguetes já que procede às necessárias correções de meio curso colocando a nave em seu devido ângulo para a reentrada na atmosfera da Terra.

Durante o voo da Apollo-7, a nave ficou somente em órbita terrestre e testou seu desempenho no vácuo e na imponderabilidade do espaço.

780h27m depois do lançamento — batendo todos os recordes de permanência no espaço, e que equivalia ao tempo aproximado da duração de uma viagem de ida e volta à Lua — a Apollo-7 amerissou tranquilamente no Atlântico. Mas os computadores revelaram que os acoplamentos — efetuados com facilidade — tinham consumido muito combustível. Numa viagem real, onde tudo é calculado em gramas, este tipo de despesas não é considerada, poderia comprometer o retorno. De qualquer maneira, tudo levava a crer que o próximo voo, marcado para dezembro de 1968, seria bem sucedido.

O NATAL NA LUA

A odisséia de 147 horas realizada durante a semana de Natal de 1968 foi o produto de séculos de buscas e experiências científicas. E pela primeira vez, o homem via de perto o seu satélite.

A missão começou impecavelmente no dia 21 de dezembro. Na plataforma 39A, em Cabo Kennedy, os cosmonautas Borman, Lovell e Anders estavam amarrados ao módulo de comando de quatro metros, empoleirado no topo do foguete Saturno-5, de 85 metros de altura. Dois minutos após o lançamento, o segundo estágio do Saturno foi ligado para funcionar durante seis minutos e sete segundos e levar o engenho a uma altura de 197 quilômetros. O terceiro estágio foi acionado logo depois e colocou a cabina Apollo-8 numa órbita circular da Terra de 191 300 quilômetros. A entrada em órbita ocorreu 11m32s depois do lançamento.

2h50m depois do lançamento, um grande salto à frente arrancou a cápsula da atração terrestre e a inscreveu, conforme o previsto, em nova trajetória rumo à Lua. A decisão mais importante da missão foi tomada no início do dia 24 de dezembro, quando a Apollo se aproximava da Lua. O problema era saber se deviam deixar a nave passar por trás do satélite e depois voltar à Terra ou ligar o sistema de propulsão auxiliar e colocar a nave em órbita. Como os sistemas funcionassem perfeitamente foi decidido entrar em órbita lunar. Durante os 45 minutos em que a Apollo ficou no lado oculto do nosso satélite, todas as comunicações com a Terra ficaram cortadas. No entanto, tudo correu maravilhosamente e os três cosmonautas puderam dar 10 voltas em torno da Lua, para fotografá-la e observá-la detalhadamente.

Trinta e sete minutos depois de ter desaparecido atrás da face oculta da Lua, a nave Apollo-8 surgiu vitoriosa e iniciava seu caminho de volta.

Acelerada pela própria velocidade da Terra, a nave avançava

com velocidade cada vez maior em direção ao seu último desafio: a reentrada na atmosfera terrestre. Para que isso ocorresse era necessário que a nave entrasse em um ângulo não superior a 7,4° e não inferior a 5,4°. Num ângulo muito fechado, as forças de desaceleração poderiam causar um rompimento estrutural e a perda da nave e da tripulação. Se a Apollo batesse na atmosfera num ângulo muito aberto, poderia ricochetear como uma pedra na água e voar numa grande órbita elíptica em torno da Terra. Desenvolvendo uma velocidade de 40 000 quilômetros por hora, a Apollo-8 entrou corretamente na atmosfera suportando um calor de 2 760 graus centígrados. Quinze minutos antes da reentrada, a Apollo-8 se separou de seu módulo serviço e outros instrumentos então desnecessários.

Após um ansioso silêncio de três minutos, durante a interrupção de comunicações — o calor da reentrada ioniza a atmosfera circundante e bloqueia temporariamente as comunicações radiofônicas — os pára-quedas da nave abriram-se no momento exato e sustentaram a Apollo que descia suavemente no Pacífico a uns 4 500 metros do porta-aviões Yorktown. Fram 5h51m da manhã (hora local), apenas segundos antes da hora prevista para a queda. Borman, Lovell e Anders estavam em casa.

NA ÓRBITA DA TERRA

Se a Apollo-8 voou a 300 mil quilômetros da Terra, a Apollo-9 não passou dos 300 quilômetros e permaneceu sempre na órbita terrestre. Aos olhos do grande público esta missão era bem menos sensacional que sua antecessora, mas isso não significou absolutamente que era menos destituída de perigo. Ao contrário, para os técnicos de Cabo Kennedy, a missão da Apollo-9 era a mais difícil de todas as que já tinham sido realizadas.

O objetivo da missão Apollo-9 era testar o módulo lunar e realizar todas as manobras necessárias — na órbita terrestre — para a verdadeira viagem e descida em nosso satélite, que vai ser feita pela Apollo-11.

Esta era a primeira vez que o módulo lunar seria testado com tripulantes a bordo, e, apesar do sucesso de seu voo inicial, os técnicos estavam preocupados. Na verdade, o módulo lunar sempre foi considerado o calcanhar de Aquiles do programa Apollo. O engenho em forma de inseto, especialmente construído para alunizar pela Grumman Aircraft, é autônomo e pouco lhe servem as experiências anteriores das séries Gemini e Apollo. O empreendimento realmente era difícil, pois o ML nasceu pesado demais e continuou a pesar mais do que se pretendia. Durante sete anos, os engenheiros lutaram contra os quilos, contra os grammas. Levando em consideração o combustível necessário, uma sobrecarga de 10 quilos aumentava em cinco toneladas o peso do foguete na hora da partida, um motivo de grande preocupação.

No dia 3 de março, da torre 39 do Cabo Kennedy, subiu o foguete Saturno-5 levando ao espaço, pela primeira vez, todo o conjunto da viagem à Lua: o módulo de comando, de serviço e o importantíssimo módulo lunar.

Algum tempo depois do lançamento, o conjunto módulo serviço e módulo comando separaram-se do terceiro estágio do foguete Saturno, onde permanecia ligado o módulo lunar. A nave Apollo-9, dirigida pelo comandante McDivitt, girou em torno de si mesma colocando-se de frente para o último estágio do Saturno, onde estava o módulo lunar. As paredes metálicas do foguete abriram-se e cuidadosamente as duas naves engataram-se. Após esta união, o último estágio do Saturno foi finalmente abandonado. E assim, as duas naves unidas continuaram sua viagem.

No dia 5 de março, pela primeira vez uma tripulação americana passou de uma nave para outra, e pela primeira vez na história da conquista espacial esta transferência foi realizada através de um túnel entre duas naves diferentes, acopladas. McDivitt e Schweickart aproveitaram para verificar os instrumentos e o motor do ML. No dia seguinte, novamente os cosmonautas voltaram ao ML e ensaiaram uma série de manobras. E Schweickart passou no espaço durante 37m30s, completamente livre, pois não tinha qualquer conexão com o sistema da nave.

No entanto, a fase decisiva da viagem começou no quinto dia. Como já vinham fazendo há dois dias, os cosmonautas Schweickart e McDivitt passaram para o módulo lunar. Logo depois, o ML separou-se da nave-mãe para a sua primeira operação independente tripulada. Durante mais de seis horas o ML fez uma série de manobras que serão realizadas durante a viagem do homem à Lua: acionaram motor de descida para ver a manobrabilidade no caso de pouso no solo lunar; desprenderam a parte inferior — o estágio de descida do módulo lunar — e acionaram o motor de ascensão; em seguida manobraram a nave com seu motor em ascensão para o reengate com a nave-mãe comandada por Scott. A abordagem foi iniciada quando as duas naves estavam distantes uma da outra

cerca de 160 quilômetros, ou seja, a distância igual entre a nave e a Lua na verdadeira missão de alunizagem e nas mesmas condições. Quando as naves se aproximaram estavam perfeitamente alinhadas, tal qual a imagem de uma pessoa refletida no espelho. Após o engate e logo em seguida a volta dos dois cosmonautas à nave-mãe, o motor de ascensão do ML foi novamente acionado até que se esgotou o combustível. Quando isso aconteceu, o módulo lunar separou-se da nave-mãe e entrou em órbita.

Nos quatro dias seguintes, os cosmonautas simularam a viagem de regresso da Lua, e aproveitaram o tempo para experiências científicas e de navegação, além de controlar os instrumentos e realizar tarefas cotidianas no pequeno espaço da nave.

Tecnicamente, o sucesso da missão foi total. Em seu primeiro teste tripulado, o módulo lunar, pesadelo dos engenheiros, comportou-se melhor do que até os otimistas esperavam.

O ENSAIO GERAL

A Apollo-10, considerada a última etapa a ser vencida no caminho para a Lua, foi lançada no domingo 18 de maio, da torre de lançamento 39B de Cabo Kennedy. Novamente o Saturno-5 levava ao espaço todo o complexo lunar: os módulos de serviço, de comando e lunar. Desta vez o objetivo era maior: os mesmos testes realizados pela Apollo-9 seriam repetidos em órbita lunar.

Doze minutos após o lançamento, o conjunto entrou em órbita terrestre circular, à altura de 184 quilômetros. Vinte e dois minutos depois, após acender durante mais de cinco minutos os propulsores do terceiro estágio do foguete, o veículo passou de uma velocidade de 28 100 km/h para 39 000 km/h, conseguindo sair do campo de gravitação terrestre para inscrever-se em uma trajetória circunlunar. Quatro horas depois do lançamento foram executadas as manobras de transposição: a nave-mãe, a 15 metros do foguete, realizou uma curva de 180 graus e orientou-se para a escotilha superior do módulo lunar, ainda preso ao último estágio do Saturno-5. Uma hora depois, as duas naves já estavam acopladas e livres do terceiro estágio do foguete. Neste mesmo dia foram enviadas as primeiras imagens coloridas do espaço.

Na segunda-feira, o trio de cosmonautas já tinha ultrapassado a metade do caminho de ida para a Lua. O motor principal foi ligado pela primeira vez para corrigir a trajetória, mas como o curso da nave era perfeito outras correções programadas foram suspensas. No terceiro dia de viagem tudo correu bem e os homens prepararam-se para cumprir suas missões em órbita lunar.

No quarto dia, a nave alcançou as corcânias do nosso satélite e acionou seu propulsor principal para inscrever-se em órbita lunar. Quinta-feira era o grande dia: após os cosmonautas Cernan e Stafford terem passado para o módulo lunar, e superarem problemas relativos ao sistema de oxigenação da nave e à ligação entre o módulo comando e o ML, o módulo lunar separou-se da nave-mãe e deu início às suas manobras independentes.

Pela primeira vez na História o homem chegou a apenas 15 mil metros do seu satélite natural. Exatamente no momento em que foi ligado o estágio de descida do módulo lunar, a nave foi sacudida por enormes solavancos. Apesar do perigo inesperado, os astronautas conseguiram dominá-lo.

No dia seguinte, eles retornaram à nave-mãe em segurança. Tempos depois, como já havia acontecido com a Apollo-8 no lado oculto da Lua, os astronautas despararam o motor principal do módulo de comando e serviço e iniciaram a viagem de volta. O motor funcionou por uma hora e dois minutos acelerando o veículo, cuja velocidade passou de seis mil quilômetros por hora para oito mil quilômetros horários, colocando a nave na trajetória transterrestre.

Depois a Apollo-10 penetrou na atmosfera, a 120 mil metros de altura, desenvolvendo uma velocidade aproximada de 39 580 quilômetros por hora. A nave tripulada por Cernan, Stafford e Young foi submetida a forças cerca de sete vezes maiores do que a da atração da gravidade terrestre e a um calor de aproximadamente 2 700 graus.

A velocidade de entrada da Apollo-10 na atmosfera, superou, em 102 quilômetros horários, a da Apollo-8 quando voltou da Lua em dezembro de 1968. A capa protetora contra o calor impediu que a cápsula fosse afetada pelas altas temperaturas e a cabine interior permaneceu com 21 graus. Quando foi submetida à fricção da reentrada, a nave adquiriu uma cor vermelha viva. A uma altura de 7 300 metros, a espaçonave soltou a capa protetora contra o calor e dois pára-quedas auxiliares saíram da ponta do cone para estabilizar a queda. Quatorze minutos transcorreram da entrada da atmosfera ao contato com a água — momento em que os técnicos da ANAE já começavam a preparar a estréia do homem na Lua: a nave Apollo-11.

A Humanidade pecou.

No Dia do Descanso, o homem trabalhou. Conquistou o mundo. Dois déles colocam seus pés na Lua. Um terceiro acompanha de perto. Outros três bilhões de homens tomam consciência da sua grandeza — mais do que nunca, com os pés na Terra.

A conquista da Lua reformula tudo: a maneira de sonhar, de pensar, de se comunicar. Vinte de julho de 1969. É domingo. No Dia do Descanso, o homem realizou seu mais importante trabalho. Graças a Deus.

mpm propaganda



investbancos

acionistas

BANCA NAZIONALE DEL LAVORO, representada pelo THE ITALIAN ECONOMIC CORPORATION

BCO. ANDRADE ARNAUD S/A.

BCO. BRASUL DE SÃO PAULO S/A.

BCO. COMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO S/A.

BCO. FRANCÊS E BRASILEIRO S/A. (associado ao CREDIT LYONNAIS)

BCO. GERAL DO COMÉRCIO S/A.

BCO. INDUSTRIAL E COMERCIAL DO SUL S/A.

BCO. POPULAR ESPANHOL

DEUTSCHE BANK, representada pelo BANCO ALEMÃO TRANSATLÂNTICO

FIRST NATIONAL CITY BANK

HILL, SAMUEL & CO. LTD.

LION S/A - Empreend. Adm. e Comércio

NEGEPAR S.A. - Partic. e Ger. de Negócios

THE FUJI BANK LTD.

UNION DE BANQUES SUISSES

CABO KENNEDY OU ONDE TRIUNFOU A TECNOLOGIA

Alberto Moravia
(Copyright L'Espresso-JB,
II de uma série)

Cabo Kennedy — Le Corbusier, acreditamos, falou em seu tempo não só de casas mas de máquinas para morar: a fórmula teve êxito nos Estados Unidos, graças à tecnologia aplicada na vida cotidiana e na comunidade, justamente tecnológica, constituída pela cidade de Cocoa Beach (máquina para viver) e do Centro Espacial John F. Kennedy (máquina para trabalhar).

No entanto, por que a escolha da Flórida, entre tantos Estados, e na Flórida, de uma estreita faixa de terra, entre o oceano e o rio Banana?

Por um motivo tecnológico: eram necessárias 50 mil milhas de mar deserto, sem ilhas, sobre que poderiam cair os detritos dos lançamentos espaciais.

MÁQUINAS

Em seguida, as máquinas (bulldozer, escavadeiras e outras) puseram-se ao trabalho e criaram na selva aquática, infestada de crocodilos e serpentes, um sistema de highways, ou seja, de auto-estradas de quatro pistas para permitir que 30 mil técnicos espaciais viajassem de Cocoa Beach a Cabo Kennedy, e vice-versa.

Ao longo dessas estradas, foram construídas as pressas as máquinas indispensáveis à vida cotidiana: máquina para cozer, ou seja, restaurantes, máquina para fazer compras, ou seja, supermercados, má-

quina para dirigir, ou seja, escritórios, máquina para diversão, ou seja, clubes noturnos e cinemas, máquinas para rezar, ou seja, duas ou três igrejas de várias confissões.

Todas essas máquinas têm a forma de um pequeno pavilhão de cimento, ou então, de casas pré-fabricadas, brancas em sua maioria, todas de um único andar, dispostas ao longo das estradas, sob um céu incendiário, numa perspectiva implacável.

Atrás dessas estradas, numa rede de pequenos caminhos serpenteantes pela selva, a tecnologia proporcionou as máquinas para morar, tantas casas de um andar apenas, todo o equipamento necessário.

O aspecto geral de Cocoa Beach é o da chamada "classe média", isto é, da classe que com mais espontaneidade e mais inconsciência se identifica com a visão tecnológica do mundo.

Mas qual é esta visão? É a da funcionalidade. O homem não tem mais gosto pela vida em geral, mas em compensação leva muito a sério sua própria função: o fato de ser parte necessária de uma máquina que funciona sozinha, de maneira automática, e sem finalidade aparente.

AMABILIDADE

Mas chega de Cocoa Beach. Passemos à máquina para trabalhar, o Centro Espacial Kennedy.

Atravessamos de automóvel o vasto território (35 mil hectares) do Centro.

A tecnologia aqui celebra o seu máximo triunfo.

Ao longe, as sombras de construções ciclópicas.

Os cartazes de estradas estão cheios de palavras cifradas e de advertências minuciosas: perigo: não passe: proibido: zona militar: apresentar o distintivo: atenção: explosivos: em caso de incêndio, aperte o botão alarmando; e outros semelhantes.

Amável tecnologia essa que adverte que a máquina para trabalhar em alguns casos comporta riscos.

Um antigo engenheiro que nos serve de guia indica o caminho, na selva baixa e maligna, os objetos incongruentes, em sua maioria envernizados de verde garrafa, reservatórios nem sempre identificados com

a forma de enormes ovas, tubos, motores, engenhos de toda espécie.

"Querem ver o museu dos vãos espaciais?" Queremos.

Trata-se de um espaço muito amplo, no qual, com o ar misterioso e de ritual que possuem os monumentos de uma religião extinta, estão expostos os foguetes e mísseis já em desuso, símbolos honoríficos das Forças Armadas americanas.

Branco e negro, de altura extraordinária, munidos de aletas, com os respiradouros bem visíveis, de todas as dimensões: desde o tamanho de um brinquedo fino, até o de uma estrutura de vinte metros, envolvidos por seu castelo de armagões metálicos.

IDOLO INVISÍVEL

Diante de nós o foguete Navaho, chamado ironicamente de Never Go, porque não conseguiu mais entrar em funcionamento, e o Minuteman, o foguete mais temível do Exército norte-americano.

Que coisa impressiona mais neste museu? Diremos que é a idéia do incassante e rapidíssimo progresso dos foguetes, desde a V-2 de Von Braun, fabricada durante a Segunda Guerra Mundial, até a Apollo-11, que permitirá ao primeiro homem pôr seus pés na superfície lunar, e ainda o MIRV (ogivas nucleares múltiplas), diabólico foguete militar com várias ogivas, cada uma delas dotada de uma intenção cibernética, de modo que os radares e os antimísseis não possam descobri-la ou interceptá-la. Um ídolo invisível.

Retomamos a corrida. Agora, o automóvel vai em direção a uma espécie de vaga torre romântica que se perfila no horizonte, em meio aos escuros vapores da canícula tropical.

É a Apollo-11, que servirá de catapulta para os três cosmonautas. Chegamos perto. A torre romântica se transforma numa fábrica complexa e colossal: à sua volta, a armadura de ferro, meio cinza, meio vermelha, altíssima (137 metros), que contém em seu envólucro o míssil lunar.

De súbito, chamando nossa atenção, o cilindro branco do foguete que se vê e não se vê, como em meio a fumaça do incenso se vê e não se vê a figura colossal de um ídolo.

Que quer dizer isso? Que a tecnologia pode ser uma religião, e como toda religião, tem seu ritual. Caminhamos em torno do foguete. Ele está suspenso, com seus enormes respiradouros, sobre uma trincheira profunda, de 12 metros de comprimento e seis de largura.

FOGUETE

Dentro desta trincheira, no momento em que a contagem regressiva chega ao zero, surgem as chamas potentes que serão separadas e dispersas por um amortecedor de descargas de forma triangular.

Fora de sua torre umbilical, o foguete começa a ascender lenta e majestosamente, semelhante a um sino que atravessa o céu, um sino de metal com uma base de fogo.

O nosso guia, entretanto, explica-nos com voz monótona (isto é, tecnológica), com gestos medidos (isto é, tecnológicos) a composição e as propriedades do foguete.

Aprendemos que o foguete tem 111 metros, pesa 3 mil toneladas, tem um empuxo de 3 400 toneladas.

Por mais notáveis que sejam essas cifras, elas são modestas, em relação à tonelagem marítima.

Mas esta modestia das cifras serve para indicar a extrema dificuldade da navegação espacial.

Na verdade, 97% do peso do interior da nave Apollo é devido à carga do combustível.

COMPOSIÇÃO

De alto a baixo, eis a composição do foguete: primeiro estágio, 10 metros de diâmetro, 42 metros de altura, contém cinco motores e dois reservatórios de combustível.

Os motores, no momento do lançamento, consomem 15 toneladas de combustível por segundo, durante dois minutos e meio de ignição para fazer com que a espaçonave suba, com a velocidade de 9 600 km por hora.

Este estágio se destaca da espaçonave, depois de seis minutos de voo.

O segundo estágio tem o mesmo diâmetro do primeiro, 25 metros de altura, e cinco motores.

Também este estágio é abandonado, antes de sair da atmosfera.

O terceiro estágio é o mais importante, porquanto projetará a pequena nave na Lua. Enquanto que o segundo estágio se destaca e cai no espaço, o terceiro estágio se acende e queima durante dois minutos, pondo a pequena nave em órbita terrestre.

Depois de duas órbitas em torno da Terra, o foguete é acionado por seis minutos para dar à Apollo velocidade de escape para fora da atração terrestre.

Quarto: O compartimento de instrumentos instrument unit, fixado em cima do terceiro estágio, contém todos os instrumentos de direção e controle da espaçonave.

Quinto: Compartimento do módulo lunar (ML), ou seja, do veículo com o qual será feita a aterrissagem sobre a Lua (dizemos aterrissagem, e não alunissagem, para não termos obrigados amanhã a dizer: alunissagem, alunissagem ou alunissagem. De resto, os americanos escrevem landing e não mooning). Sua parte superior se abre em quatro pétalas para permi-

tir que CSM (módulo de comando-módulo de serviço) coloque sua extremidade, em forma de cone, no anel ou cavidade de engate do módulo lunar, retirando-o de sua sede.

Sexto: O módulo de serviço (MS) contém o foguete que permite a propulsão da nave no percurso de ida-e-volta, como também a desaceleração da nave, quando esta se encontrar em órbita lunar.

Sétimo: Módulo de comando (MC), em forma de cone, contém o habitáculo, com tudo que é necessário para se viver: leitos, cozinha, banheiro, escritório, laboratório, estação de rádio. Existem cinco janelas através das quais os cosmonautas podem seguir o voo na escuridão absoluta do espaço interplanetário, bem como acompanhar a manobra de encontro espacial.

Oitavo: Torre de salvamento. É uma espécie de pináculo que assoma do cone terminal do MC. Em caso de desastre, os cosmonautas abandonarão o MC e se refugiaram nesta torre. O motor da torre, dotado de um empuxo de 70 toneladas, em seis segundos, desprende a torre da Apollo, expelindo-a para a Terra.

MÓDULO LUNAR

O nosso guia, neste ponto, nos indica o módulo lunar e explica o seu funcionamento: Antes de entrar em órbita lunar, o módulo de serviço se destaca, faz um giro, vem penetrar no anel de engate do módulo lunar, retira-o de sua sede no terceiro estágio, o qual é abandonado. A nave espacial, agora em órbita lunar, se divide em duas partes: uma, que permanece em órbita com o cosmonauta Michael Collins, e outra, o módulo lunar, que desce em direção à Lua, com os dois cosmonautas, Neil Armstrong e Edwin Aldrin. A aterrissagem sobre a Lua ocorre suavemente. Seguem-se a exploração e a colheita de material. Depois, terminada a missão, os cosmonautas abandonarão a parte inferior do módulo na Lua e entrarão novamente em órbita lunar, reunindo-se ao CSM. Uma vez dentro do CSM, os cosmonautas abandonarão também a segunda parte do módulo, iniciando a trajetória de regresso à Terra.

Um dos aspectos mais significativos da Lua é que todas as coisas que os cosmonautas deverão fazer são calculadas a cada segundo e devem ser feitas todas, absolutamente todas, na ordem preestabelecida. Daí se verifica que o mundo do espaço é bem diferente do da Terra: é que a tecnologia, que na Terra constitui mais um prolongamento da faculdade humana, no espaço, substitui esta faculdade e transforma o homem numa espécie de robô. Aquilo que os marinheiros de Colombo deviam fazer para desembarcarem no Novo Mundo podia ser feito de qualquer maneira. Aquilo que os cosmonautas devem fazer para desembarcar na Lua, só poderá ser feito de uma única maneira sob pena de fracasso do empreendimento e da morte. No primeiro caso, tínhamos a vida com toda sua imprevisibilidade. No segundo, o espaço sem vida, com suas leis rigorosas e hostis que não permitem escolha nem erro.

REVOLUÇÃO IDEOLÓGICA

Mas, examinemos as duas grandes novidades revolucionárias da exploração espacial. A primeira é o uso do foguete, que outra coisa não é senão a aplicação prática da terceira lei de Newton (toda força gera uma força de igual intensidade e em sentido oposto). O recurso ao foguete é revolucionário porque abre a época dos propulsores que amanhã, poderão ser de uma potência infinitamente maior e permitirão não só atingir a Vênus ou Marte, como também (ainda que com uma boa dose de otimismo de ficção científica) de chegar até outros sistemas solares e, portanto, a outra Terra, a outra humanidade.

A segunda grande novidade revolucionária é o caráter composto e manobrável do foguete. Isto permite o encontro espacial, a colocação em órbita terrestre e lunar, o docking, ou seja, o engate de um elemento em outro.

O projétil, com foguetes com mais estágios manobráveis, tornou-se inteligente seja porque contenha instrumentos de percepção, de direção, de informação e de comunicação, seja porque transporte, como no caso da Apollo-11, cosmonautas.

Essas duas novidades, naturalmente, não são consideradas apenas do ponto-de-vista da exploração pacífica do espaço. Sem muito esforço de fantasia, poderemos imaginar as batalhas de Lepanto e de Trafalgar sendo travadas por naves espaciais. De resto, não é necessário dizer que a tecnologia e o militarismo são hoje inseparáveis, e que ambos — a primeira pelo espírito funcional, o segundo, pelo espírito de disciplina — tendem a transformar o homem num autômato.

Descemos do local de lançamento. Eis a enorme plataforma móvel, montada sobre quatro correes de transmissão de uma tonelada cada uma, que conduziu a Apollo, a passo de tartaruga, por uma autoestrada espacial do hangar de montagem ou VAB (Vertical Assembly Building) ao local de lançamento. A plataforma é colossal e parece, como também o módulo lunar, um inseto: tudo na normalidade da tecnologia. Eis dois pequenos tanques. Não servem para combater, mas para escapar. Em caso de desastre, no momento do lançamento, os cosmonautas poderão, seja correr para fora da nave pela plataforma mais alta da torre umbilical e, por intermédio de um ascensor, precipitar-se num átomo em um profundo refúgio subterrâneo, seja por meio de um teleferico, voar para os dois tanques e fugir da Apollo.



o sucesso da Veplan pertence ao comprador

e foi para ele que nós o fizemos

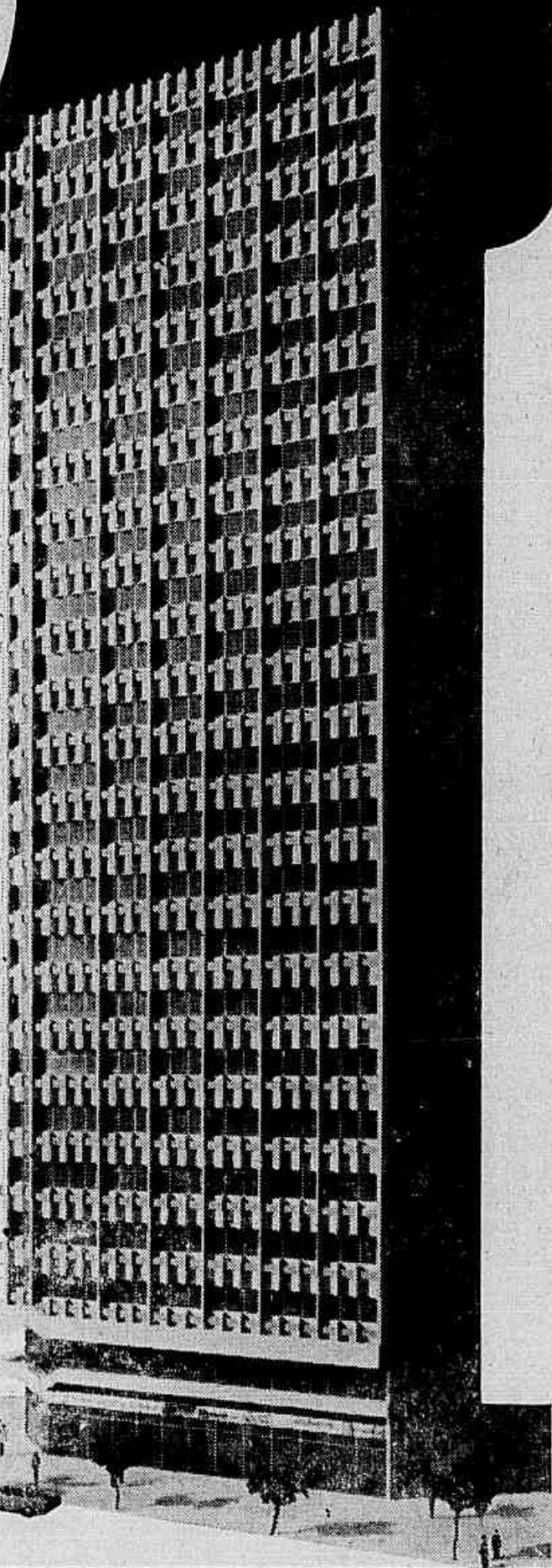
vendido em
10 dias os 230
escritórios do

EDIFÍCIO
CENTRAL RIO

Há 15 dias lançávamos o edifício Central-Rio. Hoje não resta um simples escritório por vender. Foram todos comprados (230) por novos e antigos clientes da Veplan. A chave do sucesso foi o negócio ter sido planejado com o pensamento no interesse do comprador. Para ele trabalhamos. Bom preço, que é o nosso lema e um negócio sério e sólido, como sempre oferecemos, foram as bases da nossa oferta, que foi imediatamente aceita, aliás, como sempre ocorre. Quem comprou já está ganhando dinheiro (200 pessoas não responderiam tão rapidamente a um apelo se não sentissem essa possibilidade...). Cada comprador fez o seu grande negócio, a Veplan realizou mais um empreendimento. Hoje a Veplan só oferece negócios que, depois de analisados e estruturados pelos seus departamentos técnicos especializados apresentam reais condições de mercado. E maior é o seu interesse quando podem ser oferecidos a preço ligeiramente inferior ao do mercado. Quando planeja, a Veplan procura oferecer sempre o inédito, o melhor, o mais vantajoso, dentro das possibilidades de cada local. E esta preocupação faz com que a Veplan cresça sempre em direção ao comprador. Quem compra na Veplan, dispensa qualquer informação, porque já sabe como ela trabalha. É por isso que a venda ainda mais rapidamente se processa. E a nossa preocupação está em preservar cada vez mais este crédito de confiança. Ela está sempre mais aparelhada para estudar, para investigar, para proteger, sob todos os aspectos, o interesse do comprador. Quem compra na Veplan compra, acima de tudo tranquilidade. E sabe que a Veplan assume inteira responsabilidade pelos negócios que oferece. É por tudo isso que foi tão fácil vender o Central-Rio. É por isso que tantos esperam, com tanta ansiedade, os próximos lançamentos da Veplan. Sinceramente, sem vaidade, vale a pena esperar...

VEPLAN
IMOBILIÁRIA
A MAIOR EMPRESA IMOBILIÁRIA DO PAÍS

Corretor Responsável: J. D. Soares - C. 107 - CRECI RJ
Rua México, 148 - 3.º andar - Tels.: 222-0436 e 222-4861



Von Braun previu a hora certa do pouso

Departamento de Pesquisa

Em janeiro de 1965, o jornalista Gustavo Tomsic, da International Photo Service, entrevistava Wernher von Braun em Huntsville: "E a data da viagem?"

— Meados de 1969, aproximadamente. Em linhas gerais estou certo do sucesso, mas quero adiantar que neste campo nunca existe uma segurança absoluta; não se tem sequer certeza no dia anterior ao lançamento. Basta um nada para retardar a experiência. Seja porém como for, antes de 1970 dois cosmonautas desembarcarão na Lua — respondeu o cientista.

Naquela época, von Braun já previa e se referia ao voo histórico como sendo o lançamento de dois ou três cosmonautas através do Saturno-5, a descida na Lua e a primeira exploração, que duraria um dia. E exclamava entusiasmado: "O Saturno-5 já foi lançado. Uma cápsula Apollo já foi lançada em órbita ao redor da Terra. O Ranger realizou sua missão com pleno sucesso e nos deu as imagens do satélite como jamais haviam sido realizadas. Terminou a época de Gulliver e do telescópio."

Atrás da mesa do cientista, Gustavo Tomsic podia ver numa estante, 14 modelos de foguetes que iam da famosa V-2 até o Saturno-5, idealizado para realizar os projetos norte-americanos de exploração lunar. Enquanto isso, ouvia a explicação de von Braun de que um pedestre, para ir à Lua, empregaria cerca de oito anos e 280 dias; um ciclista, pedalando a 30 quilômetros horários, levaria um ano e um mês; de automóvel, numa média de 100 quilômetros horários, seriam necessários 160 dias; de jato, cerca de 20. Com o Saturno-5, poucas dezenas de horas.

A afirmativa de que os russos haviam renunciado à Lua, von Braun respondeu:

"Não creio. Seja porém como for, mesmo que fôssemos sózinhos, a questão não seria menos interessante. E' provável que para os seus programas espaciais os soviéticos escolhessem outros objetivos. E' evidente que no voo espacial tripulado eles atingiram metas grandiosas: cosmonautas que permaneceram em órbita diversos dias, cápsulas conjugadas, etc.

E acrescentou:

"Os soviéticos não falam, mas isto não significa que estejam dormindo. De uma coisa estou certo: eles estão trabalhando ativamente nos foguetes a serem lançados proximo e que eu defino como foguetes de uma nova geração."

Tomsic perguntou-lhe então se valia realmente a pena gastar tanto — 32 bilhões e 850 milhões de dólares, estimados na época — para trazer um punhado de pó lunar. Ou se um robô não poderia realizar a mesma operação.

"Basta essa imagem" — respondeu von Braun — "para nos convenceremos de que não é o fascínio da descoberta de um novo Eldorado que impele à grande aventura. Os cientistas não têm motivo de lucro, ninguém fez descobertas por dinheiro. O homem sente sede de saber. Hoje queremos conhecer finalmente o universo ao redor do qual até agora se sabia pouco ou nada. Perscrutá-lo de longe, através de uma lente, já não é suficiente. Damos-nos conta do universo que poderemos descobrir quando estivermos na Lua? E' o observatório mais importante que se possa imaginar. Para a ciência é uma etapa como o foi Paris para Lindbergh, durante o primeiro voo transatlântico.

Quinta-feira: a volta à Terra

A bordo do porta-aviões Hornet (AP-UP1-JB) — O médico que fará o primeiro exame nos cosmonautas após o voo, quinta-feira, Dr. William Carpenter, declarou ontem que só após a quarentena de 21 dias poderá determinar se são portadores de algum microorganismo lunar.

A Apollo-11, com Armstrong, Aldrin e Collins, descerá no Pacífico, perto da pequena ilha Johnston, no dia 24, ou melhor, quinta-feira. Será recuperada pelo porta-aviões Hornet, comandado pelo capitão Carl Seiberlich, em seu primeiro trabalho de recuperação de uma nave espacial.

EXAMES

Segundo Carpenter, será muito difícil descobrir quaisquer sintomas de contaminação nos cosmonautas, imediatamente após seu regresso. Além de exames, procurará determinar, nos exames, se são portadores de agentes químicos que, como muitos elementos

terrestres, podem causar inflamações, alergias e até mesmo câncer.

"Se houver algum agente orgânico contaminador, terá de ser revelado pelas experiências de laboratório, sem que os cosmonautas mostrem, necessariamente, alguma reação" — disse o médico.

Carpenter será isolado com os cosmonautas durante os 21 dias da quarentena. Mas não será no perigo de contaminação, devido às medidas de precaução adotadas, como, por exemplo, limpar os pés antes de voltar ao aluminizador. Todas as análises se farão no centro espacial de Houston.

A BORDO

O Presidente Richard Nixon observará a descida da cápsula da ponte de comando do Hornet e saudará, oficialmente, os cosmonautas de fora do trailer móvel de quarentena, do tombadilho. Sua presença contribuirá para aumentar, mais ainda, a importância do acontecimento.

Seiberlich, do circuito fechado de televisão do navio, explicou sua missão: "Cada um de nós deve estar duplamente vigilante no cumprir nossos deveres a 24 de julho. As três pessoas mais importantes do mundo na história virão para bordo de nosso navio. Somos o último elo de uma cadeia muito importante".

Trata-se da missão mais extraordinária dos 26 anos de carreira do capitão Seiberlich que, durante o bloqueio dos mísseis em Cuba, foi encarregado da vigilância aérea de todos os navios soviéticos que atravessavam o estreito de Gibraltar.

"Não deixamos de fotografar um único navio" — lembra o capitão. "Aquele, como esta viagem para recuperar os primeiros cosmonautas a pôr os pés na Lua, foi muito excitante".

Embora Seiberlich tenha relações com vários cosmonautas, inclusive John Glenn e Walter Schirra, nunca encontrou a tripulação da Apollo-11.

Luna-15 está a 16 km da superfície lunar

Moscou, Londres, Jodrell Bank, Inglaterra (AFP-AP-UP1-JB) — A Luna-15, nave soviética automática, estava hoje, às 15h30m em nova órbita lunar, cujo ponto mais próximo da Lua distava apenas 16 quilômetros.

Os meios de divulgação da URSS mantêm o sigilo quanto ao verdadeiro propósito da missão da Luna-15, limitando-se a dizer que ela "funciona normalmente e prossegue em sua exploração científica."

SINTOMAS

As manobras da nave automática são acompanhadas pelo Observatório inglês de Jodrell Bank, cujos cientistas de certa forma previram pouco antes essa nova aproximação do engenho da superfície lunar, dizendo que todas as vezes que a Luna-15 estabiliza sua órbita está se preparando para mudá-la.

"Devemos ser extremamente cautelosos ao interpretar esse fato — disse aos jornalistas o diretor do Observatório, Sir Bernard Lovell — mas a Luna-15 está se aproximando cada vez mais da superfície lunar, podendo ali descer."

A nova órbita da Luna-15 apresenta um afastamento menor de 16 quilômetros da Lua, e maior de 110 quilômetros. Os cientistas de Jodrell Bank disseram que a nave soviética e a Apollo-11 estão bastante distanciadas em suas órbitas, mas "a implicação de tudo isso é que a Luna-15 está se colocando em posição da qual poderia observar o que estarão fazendo os cosmonautas norte-americanos."

PERIGO

A Luna-15 estabeleceu o tempo de 1h54m para percorrer sua nova órbita, contra 2h35m da anterior.

O pessoal de Jodrell Bank é de opinião que, em virtude das concentrações magnéticas da superfície lunar, a nave soviética não poderá manter-se durante mais de duas revoluções nessa nova órbita.

Os cientistas asseguraram que não existe a mais remota possibilidade de que se produza uma colisão entre a Luna-15 e a Apollo-11.

MISTÉRIO

A Luna-15 foi lançada no dia 13 de julho, três dias antes de partida da Apollo-11, sem que as autoridades da União Soviética dissessem algo que pudesse esclarecer os objetivos de sua missão na Lua.

O lançamento da nave automática soviética suscitou os mais desencontrados comentários, indicativos de que a URSS tentaria antecipar-se em três dias à façanha norte-americana, voltando portanto à corrida espacial que parecia ter abandonado.

Os meios científicos de todo o mundo começaram especular, dizendo que a Luna-15 tocara a superfície lunar no dia 16. O diretor do Observatório de Jodrell Bank, Sir Bernard Lovell, afirmou que tudo indicava que a nave "faria algo de novo, que pode ser recolher pedras da Lua."

As afirmações mais audaciosas diziam que o complexo instrumental da Luna-15 poderia recolher as amostras lunares e, no próprio espaço, examiná-las e de lá mandar todas as informações pertinentes à Terra.

Houston espera os seus heróis

Charlotte Curtis

do New York Times

Houston — Após o voo orbital lunar da Apollo-9, no inverno passado, a população de Houston recebeu, entusiasmada, os cosmonautas com papel picado e confete nas ruas. Foi a maior efusão que os aventureiros do espaço causaram até agora em Houston, o centro de controle da missão.

Se esta reação parece moderada para uma comunidade que se denomina a si própria de "Cidade Espacial, EUA" (e certamente não se compara nem de longe com os desfiles impressionantes de Nova York, as cerimônias da Casa Branca e outras exuberantes comemorações como o "Dia de Nell Armstrong", em Wapakoneta, Ohio), é porque Houston tem uma atitude singular em relação às suas celebridades.

FAMILIARIDADE COM A GLORIA

A responsabilidade disso pode ser atribuída à sofisticação de uma sociedade que adota o lema "viva-e-deixe-viver" ou a um clima tão opressivo que a Inglaterra paga a seu pessoal consular, uma gratificação por trabalho insalubre. A cidade simplesmente não se entusiasma muito com seus cardiocirurgiões, internacionalmente famosos, seus multimilionários do petróleo ou Gene Tierney, a estrela de cinema que mora lá.

Com os cosmonautas, acontece o mesmo fenômeno. A familiaridade

provocou uma calma aceitação, ainda que subsista uma certa preocupação, destes homens e de seus triunfos espaciais.

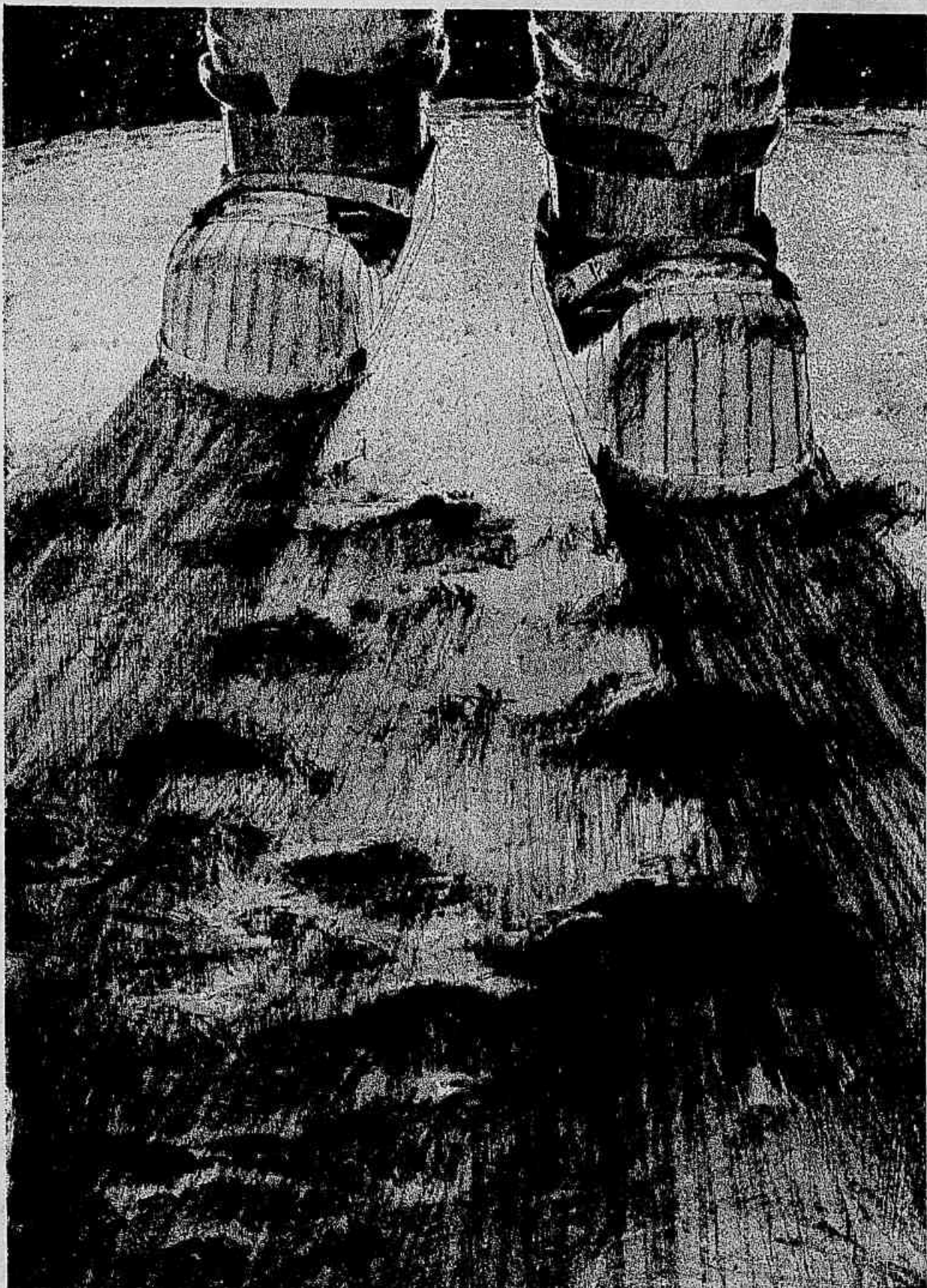
Tudo isto não quer dizer, porém, que Houston não tome conhecimento da Apollo-11. Os habitantes hastearam algumas bandeiras norte-americanas no dia do lançamento. No planetário, está sendo exibido um programa lunar.

Há planos para festas, comemorações para a amerrissagem e até um gigantesco desfile, com aviões lançando 300 mil espalhões plásticos de souvenir. Até o Presidente Nixon talvez seja convidado a participar das comemorações.

Mas, no cômputo geral, a vida da cidade, neste fim de semana, continua no seu ritmo habitual. Os empregados do Departamento de Limpeza Urbana deliberaram trabalhar segunda-feira, dia que Nixon decretou feriado nacional, para receberem pagamento em dobro. As lojas abrirão. No entanto, todos expressam esperança de que os cosmonautas regressarão em segurança.

COSMOPOLITANISMO

Maxine Messenger, uma colunista que vem observando os houstonianos há algum tempo, afirma que a cidade é demasiado cosmopolita para se alvoroçar com quem quer que seja.

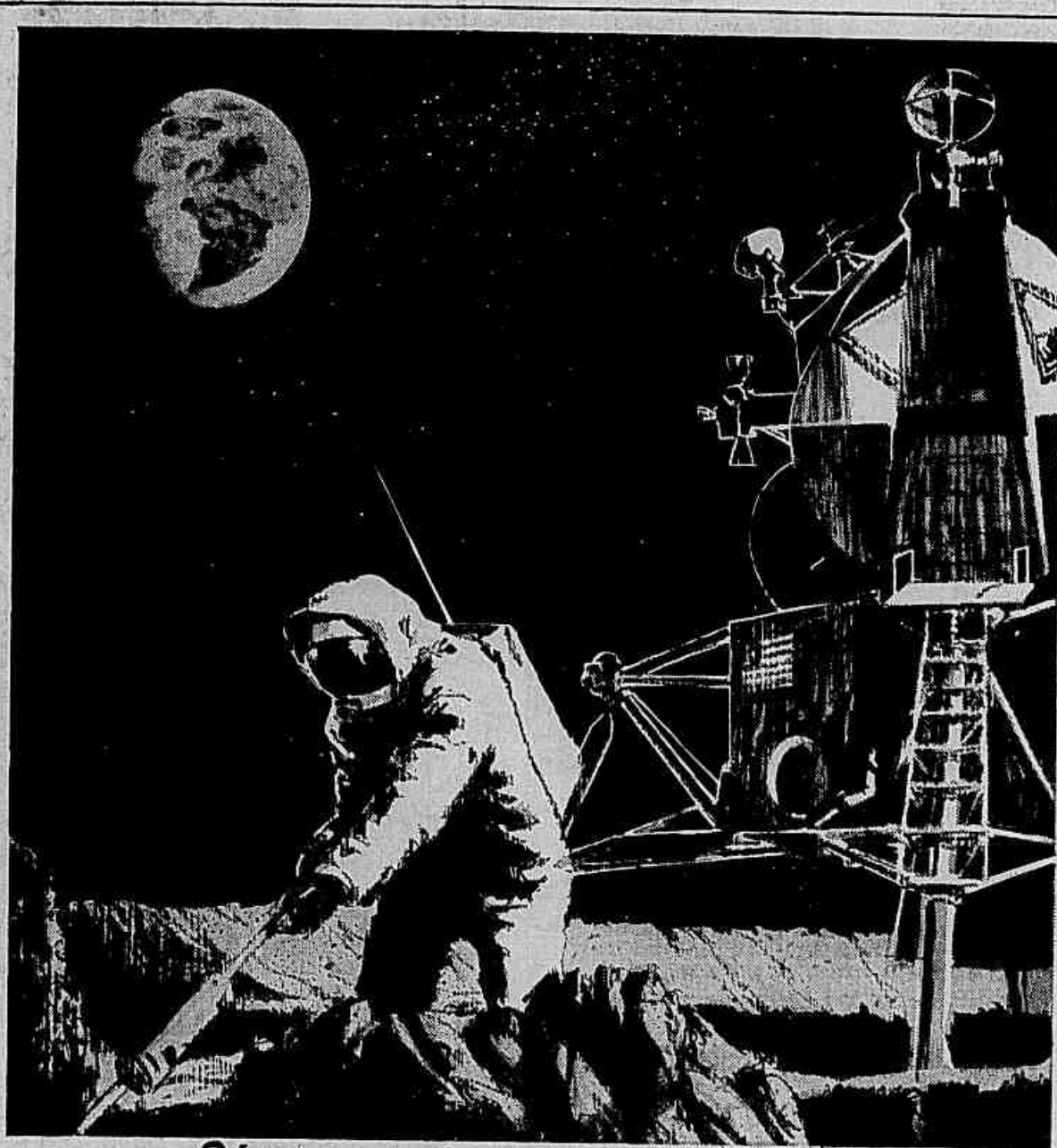


O Ano I de nossa maturidade.

Diante de nada realizado, há milhões de séculos, um solitário ser fazia o primeiro gesto racional para colher uma fruta. E conquistava o primeiro palmo do Universo. A fruta foi comida e nas mãos em concha colhida a água do rio. E no rio, pela primeira vez, o brilho e a imagem da Lua puseram o homem de frente para o Universo. Começava a dramática caminhada da inteligência e do conhecimento. E o projeto de conhecer a Lua.

Maravilhoso e trágico, o homem dominou a pedra. Dominou o fogo. Dominou o bronze. Desde o primeiro gesto em direção à fruta a este 20 de julho de 1969, o homem caminhou em busca de sua maturidade. Hoje ele desce na Lua. E a South African Airways acredita que hoje seja o 1.º dia do Ano I de nossa maturidade.

SAA
SOUTH AFRICAN AIRWAYS



Só mesmo o homem é capaz disso.

Só o homem é capaz de caminhar para si mesmo. De se mover com as fibras, distinguir o azul e dar sentido à própria vida. Só o homem é capaz de descer na Lua. O ser que modifica a natureza. O ser que se faz. Que é capaz de sonhar, e realizar os sonhos.

Só o homem é capaz de descer na Lua. O ser que ri. O ser que chora. O ser que beija e abraça com a consciência do beijo e do abraço. Só o homem é capaz de descer na Lua. O homem, o ser que cria suas medidas. Que sonha com as estrelas e vai alcançá-las.

Porque só ele mesmo é capaz de tudo isso. O ser que se comunica. Nossa grandeza é servi-lo, a ele, nos seus sonhos e às suas conquistas fantásticas. A Standard Electrica, ITT Data Services e ITT Comunicações Mundiais se sentem felizes como empresas-instrumento deste ser que pode tudo.

ITT



QUEM TEM DIREITO AO UNIVERSO

Quando os cosmonautas fizeram seus primeiros vôos cósmicos, todos eles — russos ou americanos — tinham entre si um ponto em comum: estavam fora de lei. A legislação internacional havia estabelecido em 80km de altura, os limites de nosso mundo. Além dessa fronteira, os navios cósmicos, seus ocupantes e o espaço interplanetário estavam fora de qualquer jurisdição. O espaço era por definição um *no man's land*, uma terra-de-ninguém.

Assim, no início da astronáutica, quando os primeiros satélites tinham de sobrevoar os principais países do planeta, ninguém protestou. Mas, na verdade, todo o complexo material e intelectual da humanidade pôs-se em movimento a partir do primeiro Sputnik. Os interesses e as ambições do homem também subiram ao cosmos. A própria corrida espacial é resultado concreto da competição entre as duas maiores potências.

Nesse quadro da situação, forçosamente uma nova doutrina teria de nascer para acompanhar o progresso científico vertiginoso da atual década; essa doutrina se chama Direito Espacial.

Quando os norte-americanos, por exemplo, lançaram engenhos com milhares de agulhas cobertas de cobre, destinadas a espalhar-se numa vasta área em redor da Terra, verificou-se a urgência de um código sobre o espaço. Se o anel de agulhas devia facilitar certas comunicações, poderia também prejudicar outras. Er. Bernard Lowell, diretor do Observatório de Jodrell Bank, foi um dos primeiros a alertar que essas agulhas estavam prejudicando as emissões vindas do cosmos. Diversas nações protestaram e com isso tomou-se consciência de que a conquista espacial atingia a todos os países, direta ou indiretamente envolvidos na corrida espacial.

DIREITO ESPACIAL

Um país tem direito de pedir indenização se uma nave espacial cair em seu território e causar mortes ou danos materiais? Se um cosmonauta não regressar à Terra deve ser considerado morto para efeito legal? A Lua pertencerá à nação cujo cosmonauta desembarcar primeiro? Uma nação tem o direito de bombardear outra com propaganda partida de satélites de comunicações? A conquista espacial poderá provocar tantos conflitos quanto os da conquista das terras do Novo Mundo ou ela será feita em termos de ajuda mútua?

Estas são algumas das perguntas que pediam respostas imediatas, pois todas as nações do mundo têm interesses diretos ou indiretos nos problemas jurídicos que a era do espaço trouxe à humanidade.

Como se tratava de matéria nova, que tinha de ser inventada, juristas de todo o mundo apresentaram à ONU, centro dos debates, uma tese segundo sua filosofia pessoal. O resultado foi um apanhado de idéias, algumas exóticas e outras conflitantes, mas que deixaram um saldo positivo da nova doutrina com a aprovação pela ONU em fins de 1966 do Tratado sobre Exploração e Uso do Espaço Exterior.

O Direito Espacial partiu do princípio de que devia ser criada uma quarta dimensão do Direito, uma vez que a doutrina jurídica comportava apenas três dimensões, isto é, do indivíduo, da coletividade e das nações. Com a conquista espacial surgiu a quarta dimensão: a da humanidade.

O espaço sideral, portanto, pertence à humanidade, isto é, à coletividade das nações. Por consequência, pertence também a cada um dos habitantes da Terra; e, portanto, só pode ser explorado em benefício de toda a humanidade.

Sobre esse princípio — que ainda não é aceito por unanimidade, mas por grande maioria — construiu-se o Direito Espacial que, certamente, será tão importante no século XXI como o Direito Internacional no século XX.

A NOVA DOCTRINA

A história diplomática dos debates sobre a conquista espacial teve início em 1958, pouco depois do lançamento dos primeiros satélites, quando a Assembleia-Geral da ONU adotou sua primeira resolução sobre a matéria, criando o Grupo de Estudo sobre Espaço Ultraterrestre.

Mas só nove anos depois, após prolongados debates foi assinado entre EUA e URSS um documento estabelecendo as responsabilidades e direitos das nações que exploram o espaço sideral. O documento elaborado na ONU pelo Comitê Jurídico para a Exploração Pacífica do Espaço Ultraterrestre foi ratificado, em 1967, por mais de 100 nações.

O Tratado sobre Exploração e Uso do Espaço Exterior aprovado pela ONU em fins de 1966 legisla, nas suas linhas gerais, sobre a maioria dos problemas surgidos com a Astronáutica:

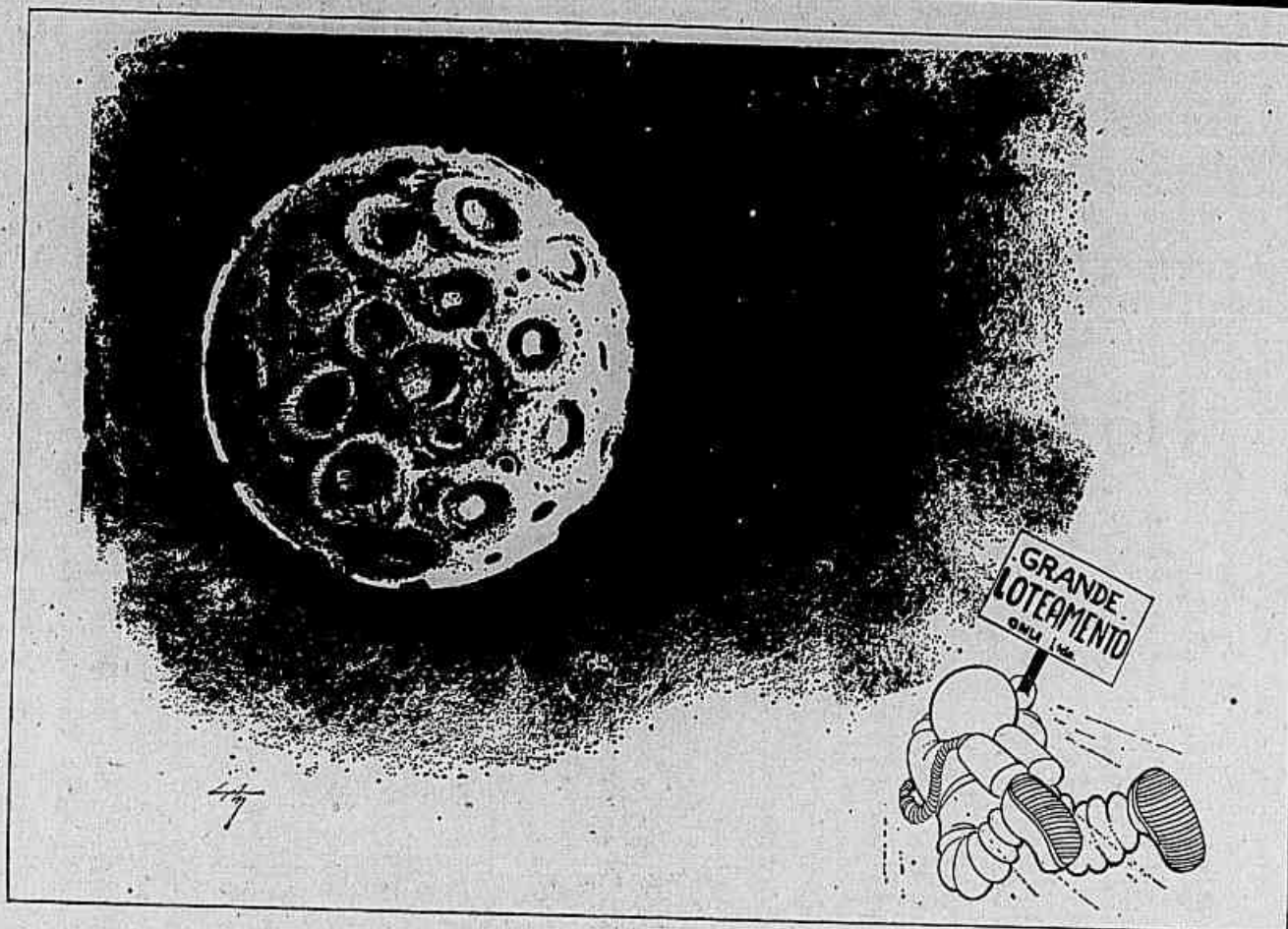
1. A todas as nações será permitido voar pelo espaço, mas nenhuma delas poderá impor ali direitos nacionais.
2. É proibido o envio de armas ao espaço. As Forças Armadas dos diversos países podem lançar veículos espaciais apenas para fazer experiências de caráter científico.
3. Não poderão ser construídas instalações militares na Lua.
4. A Lua e os demais corpos celestes são universais, todas as nações podem explorá-los e nenhuma nação pode fazer exigências territoriais a seu respeito.
5. As instalações na Lua podem ser vistoriadas pela ONU depois de um aviso prévio.
6. Todas as nações são responsáveis pelo salvamento dos cosmonautas que por qualquer razão tiverem de descer em seu território.
7. A nação que lançar um veículo ao espaço será juridicamente responsável pelos danos que ele possa eventualmente causar.

Assim, com a aprovação do Tratado Espacial, o espaço infinito que se perde no cosmos deverá ser utilizado para fins pacíficos. Pouco importará agora que americanos ou soviéticos sejam os primeiros a plantarem suas bandeiras na Lua, Vênus ou Marte. "A exploração, o uso, a preservação da ordem e da defesa contra a contaminação do espaço exterior e dos corpos celestes passam a ser privilégio e encargo de todos os povos, qualquer que seja o estágio de seu desenvolvimento econômico e científico" — acentua Dunshee de Abranches.

Todos terão liberdade de acesso desde o nosso planeta natural até as galáxias mais longínquas, mas as atividades de qualquer Governo, organização internacional, empresa ou indivíduo nessas regiões ficam sujeitas a uma regra suprema: o bem e o interesse do gênero humano.

Mas, o Direito Espacial ainda está na sua infância e outros problemas surgirão à medida em que a humanidade avança na corrida espacial.

A Organização das Nações Unidas mantém um Subcomitê Jurídico dedicado exclusivamente a este aspecto do Direito Internacional e algumas Universidades já incluíram a matéria como currículo de especialização. No Brasil, existe um grupo de estudiosos e algumas entidades dedicadas especialmente ao estudo dos problemas legais ligados à exploração do espaço.



A LUA JÁ NÃO TEM MISTÉRIOS. E A TERRA, VOCÊ CONHECE BEM?



Faça um exame de consciência e veja como a necessidade de conhecer todos os problemas que o dia a dia apresenta exige uma permanente atualização com tudo o que se passa nos quatro cantos deste nosso PLANETA, ainda tão pouco conhecido. Não faça como o seu vizinho do lado, que vive no mundo da lua. Saiba o que está acontecendo em torno de você lendo os livros da CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA.



BABY IAR
Anatoly Kuznetsov
Romance-documentário de um brilhante e jovem escritor soviético sobre o massacre de 200 mil pessoas, pelos nazistas, na cidade de Kiev. Pánel trágico da grandeza e miséria da condição humana.
Preço: NCr\$ 14,00.



O HOMEM E A MULHER NO MUNDO MODERNO
Carmen da Silva
Sexo, liberdade, divórcio, vida conjugal, juventude, são questões analisadas neste livro que orienta, esclarece e ilumina os corações angustiados e as mentes aturdidas.
Preço: NCr\$ 20,00.



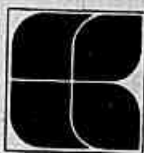
DELINEAMENTOS DA FILOSOFIA
Bertrand Russell
Um verdadeiro guia para o entendimento da situação do homem diante de si mesmo e da sociedade em que vive. Livro audacioso, que ajuda o leitor a pensar de maneira livre e corajosa.
Preço: NCr\$ 18,00.



UMA GUERRINHA SOB MEDIDA
Norman Lewis
Um agente da CIA plantado em Cuba para ver, ouvir e informar. Romance de espionagem em que o suspense cresce até o final explosivo, à maneira dos melhores filmes de Hitchcock.
Preço: NCr\$ 12,00.



ASCENSÃO E QUEDA DO PROJETO CAMELOT
Irving Louis Horowitz
Livro que revela os segredos da operação de espionagem que abalou a reputação de importantes universidades e sacudiu a opinião pública na América Latina.
Preço: NCr\$ 20,00.



CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

Rua 7 de Setembro, 97 - GB
Rua Barra Funda, 34 - SP - Rua Aurora, 704 - SP
Loja 4 SCL - SQ 309 - Brasília
Atende-se a pedidos pelo Reembolso Postal

Uma lei da Terra diz que a Lua é de todos

Nações Unidas (UPI-JB) — A Lua pertence a todos. E tanto a propriedade do homem mais pobre de Timbuktú quanto a de Neil A. Armstrong, treinado para ser o primeiro homem a pisá-la.

Armstrong e seu companheiro em pioneirismo, o coronel Edwin E. Aldrin, levarão uma bandeira americana para pisar no satélite, mas isso não representará uma reivindicação de soberania e apropriação norte-americana mais eficiente do que os marcos de metal e os símbolos espaciais enviados para o solo lunar pela União Soviética em 14 de setembro de 1959.

Assim foi regulamentado em lei internacional desde 19 de outubro de 1967, quando o acréscimo de ratificações tornou efetivo um tratado assinado pelos Estados Unidos, União Soviética e mais de 80 outros países, declarando que "o espaço exterior, incluindo a Lua e outros corpos celestes, não é passível de apropriação nacional por declaração de soberania, por uso ou ocupação, ou por quaisquer outros meios".

O tratado, que compromete os signatários a "ver os cosmonautas como enviados da humanidade ao espaço exterior", declara especificamente: "A exploração e uso do espaço exterior, incluindo a Lua e outros corpos celestes, deve ser promovida para o benefício e no interesse de todos os países, independente de seu grau de desenvolvimento econômico ou científico, devendo ser território de toda a humanidade".

O espaço exterior, incluindo a Lua e outros corpos celestes, deve ser livre à exploração e uso por todos os Estados sem discriminação de nenhuma espécie, em base de igualdade e de acordo com a lei internacional, devendo haver livre acesso a todas as áreas dos corpos celestes.

Deve haver liberdade de investigação científica no espaço exterior, incluindo a Lua e outros corpos celestes, e os Estados devem facilitar e estimular a cooperação internacional em tal investigação.

O Congresso norte-americano reconheceu a validade do tratado quando ordenou que apenas uma bandeira norte-americana fosse levada à Lua pelos cosmonautas da Apollo-11, esclarecendo que isso não constituía uma reivindicação territorial sobre o satélite.

O Congresso legisla, também, sobre o envio de uma bandeira das Nações Unidas, mas foi antecipado em quatro anos pelo coronel James McDivitt e pelo major Edward H. White, o primeiro americano a pisar no espaço, que levaram uma pequena fâmula das Nações Unidas, reminiscência da guerra da Coreia, à órbita. Posteriormente, presentearam o Secretário-Geral, U Thant com a fâmula e, agora, ela está na sala de visitas de sua casa.

Há 10 anos, quando um Lunik em vôo espacial enviou uma cápsula à Lua, supôs-se que a União Soviética reivindicasse o satélite. Atualmente, os cosmonautas norte-americanos duvidam de que as bandeiras e os símbolos espaciais soviéticos possam alguma dia ser encontrados. Da distância em que a cápsula foi lançada, calculam que ela está enterrada bem no fundo do solo lunar.

Moscou, de qualquer maneira, foi de importância capital na negociação do pacto lunar, cujo título é Tratado dos Princípios Disciplinadores das Atividades dos Estados na Exploração e Uso do Espaço Exterior, da Lua e Outros Corpos Celestes.

Provavelmente, o primeiro a mencionar a necessidade desse tratado foi Sir Leslie Munro, da Nova Zelândia, presidente da Assembleia-Geral em 1957. Mas a idéia não começou a crescer senão em maio de 1956, quando, depois de o Presidente Johnson haver proposto esse pacto, o Embaixador norte-americano Arthur J. Goldberg expôs a proposta de Johnson ao austríaco Kurt Waldheim, chefe do comitê das Nações Unidas para o uso pacífico do espaço exterior. Em 9 de maio de 1966, três semanas mais tarde, o Embaixador soviético Nikolai T. Fedorenko recebeu uma carta com o mesmo conteúdo de seu Ministro do Exterior, Andrei Gromyko. No mês seguinte, Moscou e Washington levaram ao Comitê uma lista de pontos que achavam dever ser incluídos no tratado.

Seguiu-se uma vagarosa negociação até que o tratado final foi acertado ainda em 1966 e aprovado pela Assembleia-Geral, por unanimidade, em 19 de dezembro de 1966. Instrumentos para a ratificação, colocando-o em prática, foram depositados em Washington, Moscou e Londres em outubro do ano seguinte.

O pacto da Lua é um descendente diplomático direto do tratado de 1959 sobre a Antártida, que reservava o uso deste grande continente apenas para fins pacíficos, proibia testes nucleares e estimulava a cooperação científica. O próximo passo foi dado em dezembro de 1961, quando a Assembleia-Geral, por unanimidade, declarou que "a lei internacional, incluindo a Declaração das Nações Unidas, se aplica ao espaço exterior e aos corpos celestes. O espaço exterior e os corpos celestes são livres à exploração e uso de todos os Estados em conformidade com a lei internacional, não sendo sujeitos de apropriação nacional".

Em dezembro de 1963, a Assembleia-Geral aprovou um conjunto de nove princípios, previamente aceitos pelos grandes poderes, que deveriam ser incluídos em um tratado espacial a ser realizado. O Embaixador norte-americano Adlai E. Stevenson declarou anos a votação que a aprovação destes princípios daria-lhes a força de lei internacional, uma nova forma de legislação global.

No mesmo ano, os Estados Unidos, a União Soviética e a Inglaterra concluíram o que muitos vêem como o mais importante acordo já surgido entre os poderes nucleares. Este último ascendente do pacto lunar foi a proibição parcial de testes nucleares, ilegalizando experiências nucleares na atmosfera, no espaço exterior e sob a água, enquanto deixava apenas as explosões subterrâneas com uma aparência de legalidade.

Os cientistas espaciais acham que andaram um longo caminho desde o estardalhaço das bombas alemãs lançadas do Pas-de-Calais sobre a Inglaterra durante a Segunda Guerra Mundial até o vôo da Apollo-11. Autores de ficção, como Jules Verne, frequentemente previram aventuras espaciais.

Sua realização pacífica, no entanto, não seria possível sem o Pacto da Lua, um processo diplomático jamais sonhado no passado e desenvolvido em oito curtos anos.



"Minha posição é um pouco a do comandante-chefe em tempo de guerra. Sim, eu sei que a missão empenha a vida de nossos três cosmonautas, ao mesmo tempo que o prestígio do país. Ser o único responsável em caso de fracasso."

Assim fala, calmamente, o Dr. Thomas Paine, diretor da ANAE, que recebeu o correspondente permanente de L'Express nos Estados Unidos, Emile Guikovaty.

"A experiência atual é capital e eu creio que a Lua nos reserva grandes surpresas. Os próximos vôos nos mostrarão que a Lua é um lugar muito mais excitante do que nós tínhamos imaginado."

— Não lamenta não ter dado uma tal prioridade à conquista da Lua?

— Não. Creio que a decisão tomada pelo Presidente Kennedy suportou perfeitamente a prova do tempo. Tudo o que espero é que nós possamos trabalhar tão bem no decorrer dos próximos 10 anos como trabalhamos nos 10 anos decorridos. Quanto aos russos, temos a impressão de que eles encontraram dificuldades inesperadas, de que eles se atrasaram por um motivo que ignoramos, mas continuamos a pensar que eles permanecem interessados na Lua. Eles, aliás, tentarão uma experiência lunar no mesmo momento que nós.

— A Apollo-11 é em sua opinião antes de tudo uma experiência científica, uma exploração técnica ou uma operação política?

— O lado político do programa tem sido constantemente superestimado. Para nós, os vôos lunares têm tido duas significações essenciais:

- 1) eles nos trouxeram a prova tecnológica de nosso Programa Apollo e de seu êxito;
- 2) eles representam a primeira tentativa do homem para escapar ao nosso planeta a fim de entrar no espaço. Estou de acordo com Arthur Clarke, o autor de 2001, para pensar que a conquista da Lua representa o princípio de uma nova fase da evolução. Um pouco como a saída da água de um peixe provido de membrão.

— Alguém disse que a travessia do Atlântico por Charles Lindbergh em 1927 era, comparativamente, uma exploração mais árdua do que a missão dos cosmonautas da Apollo-11...

— E' em parte verdadeiro: o espaço se revelou num sentido menos difícil de conquistar que o espaço terrestre. Mas isto não significa que a missão da Apollo-11 seja fácil. Os que pousarão na Lua vão ter de lidar com uma terra desconhecida que, eu o repito, vai nos reservar surpresas. Nossa esperança é de progredir no espaço à mesma velocidade que progredimos na Terra. Hoje, há 20 mil pessoas que cada dia atravessam o Atlântico, 40 anos depois de Lindbergh. Seria magnífico se a mesma coisa fosse verdadeira em 40 anos de espaço.

— O abandono do programa militar MOL (Laboratório Orbital Tripulado) terá consequências para a ANAE?

— Não as vejo. Tudo o que eu posso dizer é que a ANAE é uma administração civil e que ela não empreenderá programas militares. Nós vamos talvez herdar uma parte do pessoal especializado previsto para o MOL, mas nosso esforço é completamente diferente das aplicações militares do espaço.

— De tudo o que nos diz podemos, pois, concluir que o orçamento do programa espacial americano não vai decrescer e que os Estados Unidos não se desviarão do espaço para enfrentar problemas internos como o problema das cidades, por exemplo?

— Não compreendo que as pessoas sempre se agarrem ao espaço quando se trata de fazer um esforço novo para os nossos centros urbanos. Os americanos despendem 1 bilhão de dólares por ano para construir piscinas individuais e 40 bilhões de dólares para se vestirem. E' muito mais do que gastamos para dominar o espaço. Os gastos espaciais representam menos de 1% do nosso produto nacional bruto, uma despesa de 40 centavos de dólar (NCR\$ 1,60) por semana, por americano. Talvez seria necessário recomendar às americanas que vistam saias um pouco mais curtas e se decotem um pouco mais. Nós poderíamos economizar assim o dinheiro necessário para ir ao espaço.

— Acredita que os progressos realizados em matéria de administração pelo programa espacial poderão ser de utilidade na Terra?

— E' provavelmente infinitamente mais difícil organizar ao melhor as interações extraordinariamente complexas que se manifestam no seio de uma metrópole humana do que ir à Lua. Mas, por outro lado, se os Estados Unidos podem ir à Lua, devem poder também trabalhar melhor aqui, em nossa nave espacial Terra. A ANAE e as cidades apresentam, no plano da administração, numerosas analogias e diferenças. Certas disciplinas que permitiram a ANAE ter êxito podem-se aplicar às cidades.

— Que aconteceu com a cooperação com os russos e uma eventual divisão das tarefas no espaço?

— A cooperação com os russos está em progresso constante. Pela primeira vez, um cosmonauta americano está em visita à União Soviética (Frank Borman). Três cosmonautas soviéticos visitaram os Estados Unidos. O Embaixador da URSS, Anatole Dobrynine, aceitou nosso convite para assistir ao lançamento da Apollo-11 em Cabo Kennedy. Um tratado foi assinado entre nossos dois países com vistas à recuperação de nossos cosmonautas no caso de eles aterrissarem em território do vizinho. Esperamos que essa cooperação se ampliará, mas é demasiado cedo para especular sobre as formas que ela poderá tomar.



"Acredito que a Lua nos reserva grandes surpresas."

ÊSTE HOMEM
É O ÚNICO
RESPONSÁVEL

EMILE GUIKOVATY □ DO L'EXPRESS



O GOVERNO
MANDA
BAIXA

BRASTEL

BOTA PRÁ

QUEIMA

ENFIM
CHEGOU
MINHA VEZ
DE COMPRA



TV ELDORADO MESA 59 cm
antes 53, mensais
agora por 46, mensais sem entrada

TV EMPIRE BABY PORTÁTIL
antes 45, mensais
agora por 39, mensais sem entrada

TV PHILIPS 59 cm
antes 68, mensais
agora por 59, mensais sem entrada

TV EMPIRE BONANZA SUPREMO 59 cm
antes 61, mensais
agora por 53, mensais sem entrada

GELADEIRA KELVINATOR 297 litros
antes 53, mensais
agora por 41, mensais sem entrada

GELADEIRA CONSUL 270 LUXO
270 litros de capacidade
antes 47, mensais
agora por 40, mensais sem entrada

GELADEIRA BRASTEMP CONQUISTADOR 353 litros
antes 61, mensais
agora por 53, mensais sem entrada

MÁQUINA DE LAVAR BENDIX BFH ECONOMAT 50-60 C
antes 62, mensais
agora por 54, mensais sem entrada

FOGÃO BRASIL COMERCIAL 4 bocas
antes 8, mensais
agora por 7, mensais sem entrada

FOGÃO SEMER RADIANTE 4 BOCAS C/ABAS
antes 27, mensais
agora por 23, mensais sem entrada

MÁQUINA DE COSTURA PHILIPS 5 GAVETAS IMBUÍDA
antes 16, mensais
agora por 14, mensais sem entrada

Dormitório SCHWARTZMANN KARLA Caviúna
antes 62, mensais sem entrada
agora por 43, mensais sem entrada

Dormitório JEPIME MADRID 4 peças
antes 43, mensais sem entrada
agora por 64, mensais sem entrada

Dormitório BERGAMO RVN 240 4 peças Caviúna
antes 64, mensais sem entrada
agora por 50, mensais sem entrada

Dormitório ABOLIÇÃO CALIFÓR-NIA 4 peças Caviúna
antes 50, mensais sem entrada
agora por 19, mensais sem entrada

Sofá SILFLEX CANNES Courvin Azul Petróleo
antes 24, mensais sem entrada
agora por 16, mensais sem entrada

Sofá PARAÍZO APOLO Cereja
antes 16, mensais sem entrada
agora por 7, mensais sem entrada

Poltrona Cama PARAÍZO-GIGANTE ouro
antes 7, mensais sem entrada
agora por 26, mensais sem entrada

Sala EXPENDOR 8 peças Pinho Caviúna
antes 26, mensais sem entrada
agora por 20, mensais sem entrada

Sala EMBALO FORMIPLAC 6 peças, Carrara
antes 20, mensais sem entrada
agora por 39, mensais sem entrada

Liquidificador WALITA Qualidade Compacta
antes 68, mensais
agora por 22, mensais sem entrada

Secador de Cabelos SPAM
antes 59, mensais
agora por 14, mensais sem entrada

Panela de Pressão MARMOCOC 4,5 litros
antes 22, mensais
agora por 11, mensais sem entrada

Enceradeira WALITA W 3 3 escovas
antes 14, mensais
agora por 11, mensais sem entrada

Maq. de Lavar BENDIX Pekina Jr. sem rôlo.
antes 259, mensais
agora por 11, mensais sem entrada

Bateria Cozinha Rochedo MAY FAIR c-35 peças
antes 11, mensais
agora por 11, mensais sem entrada



na
BRASTEL
tudo a preço de

CENTRO: R. URUGUAIANA, 77 - R. BUENOS AIRES, 139 - R. SETE DE SETEMBRO, 209 - PRACA TIRADENTES, 46
COPACABANA: AV. PRINCEZA ISABEL, 282 - MEIER: R. SILVA BARRO, 21 - CASCADURA: R. EINANI CARDOSO, 52
MADUREIRA: R. MARIA FREITAS, 72 - R. CARVALHO DE SOUZA, 262 - RAMOS: R. URANOS, 1.100 - R. URANOS, 1.091
N. IGUAÇU: AV. AMARAL PEIXOTO, 90 - AV. NILO PEÇANHA, 220 - NITERÓI: R. S. PEDRO, 15
CAXIAS: AV. PRES. KENNEDY, 1515 - AV. DUQUE DE CAXIAS, 2



O QUE ÊLES VÃO TRAZER DE LÁ

As principais tarefas dos dois cosmonautas americanos são: trazer amostras do solo e das rochas, fotografar tudo que encontrarem pela frente; montar no solo lunar instrumentos que passarão a transmitir diretamente para a Terra dados científicos.

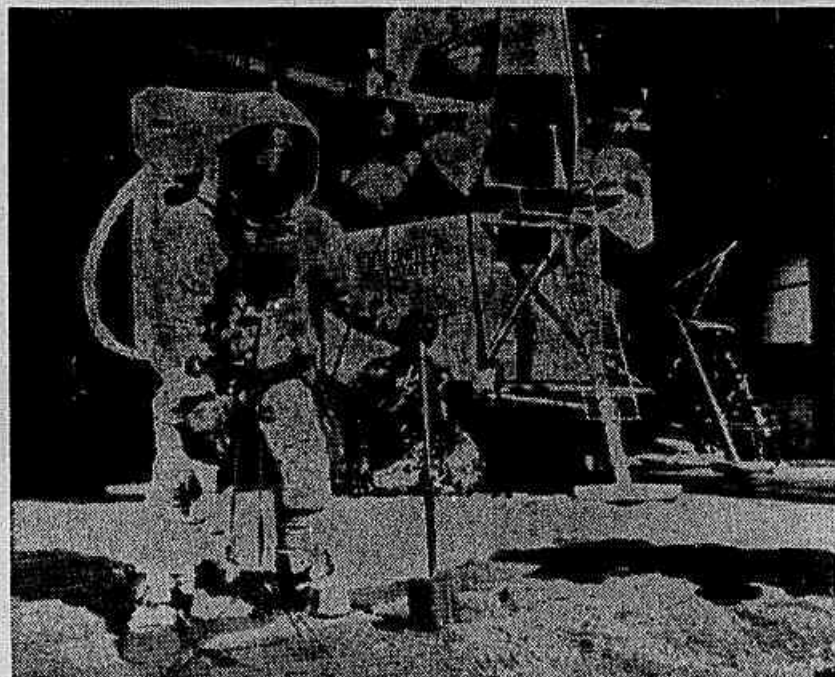
Da delicada missão, os cosmonautas podem trazer, além dos 30 quilos de amostras, aquilo que os cientistas chamam de "germes mortais", que contaminariam facilmente a Terra, por não encontrarem nenhuma resistência. Foi por isso que a ANAE montou um forte sistema de segurança, e durante três semanas cosmonautas e amostras permanecerão de quarentena, em salas e túneis isolados.

A LUA EM AMOSTRAS

O posterior estudo e análise do material trazido por Armstrong dará aos cientistas as respostas concretas sobre a origem e a natureza da Lua, a existência ou não de organismos vivos, maiores esclarecimentos sobre o passado da Terra, além de outros problemas não previstos teoricamente, mas que certamente surgirão no processo prático do conhecimento lunar.

Quanto ao material a ser colhido, a expectativa é muito grande: conhece-se muito bem o aspecto da Lua, mas sabe-se muito pouco sobre a consistência e a qualidade de seu solo e outras características que só a análise humana *in loco* pode verificar.

Será também investigada nas amostras a existência de substâncias orgânicas primitivas, como aquelas das quais se originou a vida sobre a Terra, e a existência de oxigênio e vestígios de água que poderiam ser extraídos dos materiais lunares. Há, ainda, curiosidade na identificação dos minerais do planeta e a



Trazer 30 quilos de amostras do solo lunar: uma missão que parece fácil, mas que na realidade é perigosa, já que as rochas podem conter os "germes mortais."

dedução da maneira pela qual foram formados.

Enquanto os sinais de nascimento da Terra foram virtualmente erradicados pelos agentes de erosão — vento, chuva, enchentes e as vegetações — as marcas da Lua foram preservadas graças à ausência delas. Assim, espera-se que a história da Lua — e também a da Terra — comece a se desdobrar na medida em que for sendo analisado o material colhido.

Os aparelhos utilizados pelos cosmonautas serão: pás côncavas com longos cabos para recolher rochas soltas, balança comum para pesar sua carga e recipientes para lacrá-la; e perfuratrizes para recolher amostras do subsolo.

Mas vai ser preciso muito tempo para que os primeiros resultados possam ser divulgados, segundo o professor Samuel Tolansky, de Londres. Para um exame completo dos dados e do material, ele sustenta que serão precisos vários anos, período em que serão analisadas também novas amostras trazidas por outras missões.

Para Wernher von Braun, diretor do Centro Espacial de Huntsville (Alabama), as próximas missões do Programa Apollo serão limitadas, pois os módulos lunares não terão condições de prolongar sua missão na Lua. Os futuros vãos com naves espaciais mais aperfeiçoadas permitirão missões mais prolongadas e a maior capacidade de carga proporcionará aos exploradores a aparelhagem mais adequada (como perfuratrizes para grande profundidade) e veículos que lhes permitam afastar-se mais dos pontos de desembarque.

Na Terra, o material será estudado no vácuo (onde deve ficar guardado desde a volta da Apollo-11). Uma parte das amostras será guardada num recipiente, enquanto que outras serão transferidas para a câmara

principal, onde serão despeçadas, antes de serem analisadas num vácuo tão completo que os cientistas terão que usar braços mecânicos.

Parte do material irá para o laboratório subterrâneo de contagem de radiação, situado a 15 metros da superfície terrestre, para se poder analisar a composição química das substâncias através dos raios-gama que elas emitem. Para evitar que os raios cósmicos normais, de alta energia, que se projetam na atmosfera, desarticulem o sistema de mensuração, além da localização subterrânea, o recinto do laboratório em que se processará a análise terá como proteção uma massa de concreto de 1,50 metro e uma camada de 0,91 centímetros de dunita, um mineral quase desprovido de radioatividade. A pequena câmara de trabalho ficará protegida por uma camada de chumbo com pouco mais de cinco centímetros de espessura.

O VENTO SOLAR

Logo após a descida do astronauta na Lua, provavelmente norte-americanos, europeus e outros povos servidos por comunicações via satélite (como o Brasil) verão suas primeiras tarefas no solo lunar, além das paisagens do planeta.

Esta transmissão, além de inúmeras fotografias e filmes constituirá um importante material para posterior análise na Terra.

No solo lunar, Neil Armstrong submeterá ao Sol um sismógrafo eletrônico munido de um rádio alimentado por baterias solares, que funcionará por um ano e transmitirá à Terra a menor vibração da superfície da Lua. Isto permitirá saber se o interior da Lua é homogêneo, move-se ou se há tremor. As quedas de meteori-

tos que abalam o solo do planeta poderão ser contadas.

Uma placa de alumínio será exposta ao Sol, para ser recolhida posteriormente e enviada aos laboratórios, que medirão o impacto do "vento solar" formado de partículas de alta energia. Está prevista ainda a colocação de outros instrumentos científicos que automaticamente enviarão informações de rádio pelo período de um ano.

OS PERIGOS

Os cientistas norte-americanos temem que as amostras de rocha que os cosmonautas trouxeram possam estar contaminadas com alguns germes mortais existentes na Lua e desconhecidos na Terra, onde encontraríamos boas condições de propagação.

De acordo com Will McNutt, do World Science Services, os germes lunares, capazes de sobreviver num meio ambiente hostil, encontrarão na Terra um lugar ideal para se multiplicarem e se propagarem rapidamente. Para se prevenir contra isso, os cosmonautas permanecerão em quarentena pelo menos três semanas, e as amostras ficarão em isolamento.

Assim, o júbilo pela conquista da Lua e as comemorações oficiais que se sucedem normalmente aos feitos espaciais não contarão, a princípio, com a participação dos três cosmonautas, que só poderão ver os parentes, após o voo, por um vidro de isolamento. Haverá a mesma proteção durante as entrevistas à imprensa.

A técnica de resgate também terá que ser alterada: ao invés de deixarem a cápsula, eles permanecerão dentro dela. A Apollo-11 será colocada a bordo do navio de salvamento e um vagão esterilizado — o Mobile Qua-

rentine Facility (MQF) — será conectado à nave, através de um túnel de plástico sanfonado. Os cosmonautas deixarão a cápsula, trazendo as amostras de pedras e do solo lunar, caminharão pelo túnel e entrarão no MQF, lacrado contra o ar e os germes exteriores.

O MQF é equipado com um forno de ondas curtas para cozinhar jantares congelados, uma banheira, seis beliches e um sofá com seis cadeiras reclináveis. Será o lar dos pioneiros lunares por quatro ou cinco dias, até que o navio de salvamento alcance a costa.

O vagão será transportado a bordo de um avião para o Centro de Espaçonaves Dirigidas, em Houston. Utilizando o mesmo túnel de plástico, os cosmonautas passarão ao Lunar Receiving Laboratory (LRL).

Este laboratório é uma versão mais complexa do vagão e será a casa dos cosmonautas durante as três semanas de quarentena. Isolados no MQF e LRL, eles serão submetidos a testes médicos e de controle. Ficarão no interior do LRL, também, médicos, engenheiros, técnicos, um porteiro e uma cozinheira. Os cientistas entrarão no LRL através de um sistema que impeça o contato direto com os cosmonautas, para examinarem as amostras por intermédio de um compartimento de vácuo, com tubos de transferência de ar e luvas.

Para se descobrir se há ou não sinais de doença, partículas das amostras serão injetadas em camundongos. Quando os cientistas tiverem certeza de que não há o perigo de nenhuma enfermidade estranha, os cosmonautas poderão ganhar a liberdade.

COM HELAL NINGUÉM PODE! E FENDOMELAI!

com HELAL ninguém pode!

Mesmo a prazo HELAL tem os menores preços da Guanabara!

Copos de vidro	0,18 — 3 x 0,06
Borlho Dunga	2,79 — 3 x 0,33
Meias 2/3 senhora RENDADA	1,60 — 3 x 0,30
Meias 2/3 INDESFÁVEL	1,80 — 3 x 0,60
Secador de pratos FLEXA 1042	2,00 — 3 x 0,70
Bolide plástico FLEXA	3,30 — 3 x 1,10
Pacote fraldas PACÃO 10	1,95 — 3 x 1,65
Colcha Nylon Valtério 81015	5,80 — 3 x 1,94
Forra calça Invicto 1/2 litro	5,95 — 3 x 1,99
Colcha Nylon Valtério 71808	6,25 — 3 x 2,09
Antêgua Valtério 86071	7,65 — 3 x 2,55
Lençol Royal casal	8,45 — 3 x 2,82
Sorrateira térmica ALADIM 1 litro calça	8,45 — 3 x 2,82
Assento plástico FLEXA	8,95 — 3 x 2,98
Borlho plástico (PARI)	9,90 — 3 x 3,30
Forma fulgor plástica	10,80 — 3 x 3,60
Jogo manômetro FLEXA	10,90 — 3 x 3,64
Aparelho chá NADIR FIGUEIREDO	12,60 — 3 x 4,00
Colcha xerol solteiro	14,50 — 3 x 4,84
Balança doméstica BENDER — 10 Kg.	15,00 — 3 x 5,00
Carro de feira	18,00 — 3 x 6,00
Camisola Jersey 83056	18,50 — 3 x 6,17
Colcha xerol casal	19,50 — 3 x 6,50
Frigideira TEFAL	22,00 — 3 x 7,35
Aparelho chá e café M.A.R.T.A. P.O.Z.Z.A.N.I.	24,50 — 3 x 8,17
Panela Marmiteira 4 1/2 litros	26,00 — 3 x 8,70
Canisax Hering Orion TIPO IACOSTE	27,50 — 3 x 9,84
Aparelho Jantar 3053/600 22 peças NADIR FIGUEIREDO	27,50 — 3 x 9,84
Faquelro c/24 peças	33,00 — 3 x 11,00
Escada Genovese — 4 degraus	38,00 — 3 x 12,67
Aparelho Jantar COLOREX 2020	38,12 — 3 x 12,71
Ferro GE	39,90 — 3 x 13,30
Churrasqueira portátil	40,00 — 3 x 13,40
Jogo sobremesa GOYANA	48,00 — 3 x 16,00
Aparelho pilantir 42 peças NADIR FIGUEIREDO	49,50 — 3 x 16,50
Jeep — 410	49,50 — 3 x 16,50
Liquidificador Nova Ana	57,00 — 3 x 19,00
Engenheiro Eletrônico Philips	80,00 — 3 x 26,67
Bateria PANEX	85,00 — 3 x 28,40
Autorama ESTRELA	99,00 — 3 x 33,00

Aparelho de Jantar GOYANA — 25 peças	118,00 — 3 x 39,40
Conjunto cristaleira 7 peças	145,00 — 3 x 48,40
Bergos plásticos	165,00 — 3 x 55,00
Ferro Elétrico Tupla	9,80 — 5 x 1,96
Secador Spam-Jet	70,00 — 5 x 14,00
Secador Arno	80,00 — 5 x 16,00
Rádio Philco — 1 faixa	93,00 — 5 x 18,60
Fogão Cosmopolita stampa	125,00 — 5 x 25,00
Fogão Cosmopolita stampa	145,00 — 5 x 29,00
Aspirador Arno JR	205,00 — 5 x 41,00
Fogão Wallig — Nordeste	250,00 — 5 x 50,00
Bicicleta MONARETA	290,00 — 5 x 58,00
Geladeira Consul	700,00 — 5 x 140,00
Geladeira Consul	800,00 — 5 x 160,00
TV. Philips	900,00 — 5 x 180,00
TV. Philips	1.100,00 — 5 x 220,00
TV. Philco — B 125	1.100,00 — 5 x 220,00
TV. Philips — Console 23'	1.300,00 — 5 x 260,00

BONECAS ESTRELA

Boneco Kito ESTRELA	3,00 — 3 x 1,00
Boneco Kity ESTRELA	4,00 — 3 x 1,40
Vivinha	5,49 — 3 x 1,83
Suzi (Articulado)	17,80 — 3 x 5,94
Jaqueline	39,50 — 3 x 13,17
Meu Encanto	39,50 — 3 x 13,17
Gui-Gui	59,00 — 3 x 19,67
Xodó	69,00 — 3 x 23,00
Prozinha	89,00 — 3 x 29,67
Andinha	99,00 — 3 x 33,00
Amiguinha	110,00 — 3 x 36,67

OFERTAS ESPECIAIS PARA O DIA DO PAPI

Caixa de lençóis c/3 — 1C 43	2,85 — 3 x 0,95
Cinto YFÚ — ordem CP 59	3,00 — 3 x 1,00
Meias LUPO em caixa	4,40 — 3 x 1,47
Carteira porta-notas MUNDIAL ord. AM 20	5,00 — 3 x 1,70
Caixa de lençóis c/6 — 1P 14	6,00 — 3 x 2,00
Aparelho GILLETTE TECHMATIC	19,68 — 3 x 6,56
Borbeador PHILIPS PHILSHAVE	49,50 — 3 x 16,50

...E MAIS 21 PLANOS DE PAGAMENTO À SUA ESCOLHA

HELAL

RUA DA ALFÂNDEGA, 322/324/326
RUA 7 DE SETEMBRO, 147/149
RUA BUENOS AIRES, 259/261
RUA DA ALFÂNDEGA, 325

COM HELAL NINGUÉM PODE! E FENDOMELAI!

DEPÓSITOS A PRAZO COM JUROS E CORREÇÃO MONETÁRIA

mais a garantia do
BANCO LAR BRASILEIRO S.A.

Aceitamos depósitos a prazo fixo com juros e correção monetária, nas seguintes condições:

PRAZO	JUROS E CORREÇÃO (pagos mensalmente)	JUROS E CORREÇÃO (pagos no vencimento)
6 meses	18% a.a.	20% a.a.
9 meses	19% a.a.	21% a.a.
12 meses	20% a.a.	22% a.a.

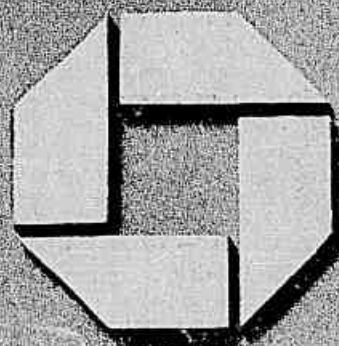
Correção monetária isenta de imposto de renda nos termos da legislação em vigor. Maior tranquilidade. Garantia do Banco Lar Brasileiro — Capital e Reservas superiores a NC\$ 60 milhões. Estamos às suas ordens para maiores esclarecimentos em quaisquer de nossas agências.

Aproveite também os nossos outros serviços completos de banco comercial e de comércio internacional.

BANCO LAR BRASILEIRO S/A

Associado ao: THE CHASE MANHATTAN BANK N.A.
Com a participação do: Deutsche Kreditbank AG

Rio de Janeiro • São Paulo • Santos • Campinas • São André • Salvador • P. Alegre • B. Horizonte
Niterói • Recife • Curitiba • Fortaleza • Brasília • Vitória • S. Bernardo do Campo • Juiz de Fora





DE QUE É FEITA A LUA

Nova Iorque (UPI-JB) — Até que Neil A. Armstrong dê seus primeiros passos na superfície da Lua, ninguém sabe o que realmente ela é.

Enquanto o homem não for exposto aos extremos de temperatura na Lua, à ausência de atmosfera e ao bombardeio da radiação solar, ele pode apenas imaginar as tensões e os perigos que uma tal exploração comporta.

Estudada por telescópio durante três séculos, e, nos últimos anos, fotografada e sondada fisicamente pelas espaçonaves, a Lua ainda permanece envolta num mistério que é muito maior que o nosso conhecimento sobre ela.

Quando o astrônomo italiano Galileu Galilei viu a Lua em 1609, através do primeiro telescópio do mundo, constatou a existência de áreas escuras e decidiu que eram formadas de água.

Chamou-as, então, de maria, palavra latina que significa mares.

O homem agora tem certeza de que não existe água na superfície lunar, mas não há a menor certeza sobre o que existe lá.

A TERRA PELA LUA

Ainda permanecem algumas questões não respondidas: a Lua é feita de quê? que força ou forças causaram suas crateras? o que nívelou seus mares? a Lua tem vulcões, ou um núcleo de lava derretida, como na Terra? existe, ou existiu, qualquer espécie de vida lá?

As respostas, certamente, são de uma importância extraordinária.

É possível que, a partir da Lua, cheguemos à compreensão da natureza e da origem da Terra e do universo.

Entre os grandes corpos do sistema solar, acredita-se que a Lua seja um dos poucos que foram preservados em seu estado original.

Livre da água e do vento, que provocaram a erosão na face da Terra, em seus 4,5 bilhões de anos de existência, a paisagem lunar certamente contém segredos importantes sobre a origem do sistema solar.

Se forem encontrados traços de vida, também eles poderão fornecer respostas sobre a origem do sistema solar.

O professor Harold C. Urey, da Universidade da Califórnia, e um dos maiores especialistas mundiais do assunto, acha possível que há 4,5 bilhões de anos a Lua tenha chegado tão perto da Terra que ocorreram imensas tempestades, provocando o derramamento de água e protozoários da Terra na Lua.

O tempo e a erosão destruíram todas as formas desta vida primitiva na Terra, mas não, possivelmente, na Lua.

SEM ATMOSFERA

A Lua é um lugar hostil e inóspito para o homem: isto se sabe.

Nem por um instante, um homem poderia sobreviver fora da roupa espacial que lhe proporciona um ambiente inteiramente artificial.

A temperatura na superfície lunar oscila entre o ponto de ebulição da água (100°) até 94° abaixo de zero.

A Lua tem pouca ou nenhuma atmosfera: isto significa que existe um mínimo de gases na superfície lunar ou em suas proximidades.

O gás oxigênio é um requisito para a manutenção da vida. A atmosfera terrestre consiste principalmente de oxigênio, e nitrogênio, misturados com quantidades menores de hidrogênio, hélio, argônio, neônio, criptônio, xenônio e dióxido de carbono.

A Lua, ao contrário, existe praticamente no vácuo.

Carente de atmosfera e de nuvens, a Lua é a sujeita a bombardeio não filtrado da radiação solar — os mortais raios X, gama e ultravioleta.

A prova mais simples da ausência de atmosfera é a ocultação das estrelas — sua passagem atrás da Lua.

Sua imagem desaparece imediatamente e reaparece, clara e instantânea, num tempo que pode ser previsto com precisão.

Se existissem moléculas de gás nas vizinhanças da Lua, elas poderiam obscurecer a imagem das estrelas, à medida que estas desaparecessem e reaparecessem.

O impulso gravitacional da Lua é um sexto do da Terra. Isto significa que um homem que saltar dois metros na Terra poderá saltar 12 metros na Lua.

Mas andar e correr provavelmente serão muito diferentes na Lua. Alguns cientistas acham que o meio mais rápido de locomoção do homem sobre a superfície lunar serão pulos à maneira dos cangurus.

Da superfície da Lua, a visão do homem dos seus arredores deverá ser limitada. Como a Lua tem apenas um quarto do tamanho da Terra, o horizonte termina a apenas 2.400 km, limitando a visão lateral a essa distância e fazendo com que a superfície lunar pareça uma planície, ainda que existam elevadas montanhas de 3.200 a 4.800m de altitude a poucos quilômetros de distância.

MERAS CONJETURAS

Há muito que os cientistas vêm discutindo sobre a natureza da superfície da Lua. As teorias variavam desde uma camada espessa de rocha a matéria pulverulenta de talvez 15m ou mais de profundidade. A alunissagem suave e o esquadramento do terreno feito pela espaçonave Surveyor dá-nos agora a impressão de que a superfície continha material granulado, fino, de cor cinzenta, um tanto aderente, como o solo argiloso de um jardim.

Pelo menos nos pontos onde os Surveyors alunissaram — um colídu com o solo e ricocheteou — a superfície lunar suportará o peso de uma espaçonave e portanto, presumivelmente, o de um homem caminhando. Entretanto, isso não elimina totalmente a possibilidade da existência de poeira em vastas camadas ou de locais ocios, sob uma superfície ondulada, nos quais um homem possa afundar.

Não se conhece a profundidade do solo. Algumas teorias sugerem que há mares, especialmente onde existiram grandes depressões e que acham-se agora parcialmente cobertos com matéria pulverizada, onde a profundidade pode atingir a centenas de metros.

Vista da Terra, a Lua é de cor preta e prateada. Cerca de 40% do lado visível da Lua — ela só volta um dos seus lados para a Terra — é escuro e plano: são os mares. Estes são de baixa altitude e relativamente mais planos que as áreas circunvizinhas. Alguns cientistas acreditam que eles possam ter consistido, originalmente, de lava fundida.

A volta dos mares acham-se os chamados continentes lunares — as terras altas, inclu-

sive 10 imensas cordilheiras de montanhas, que refletem a luz do Sol e lhes dá uma aparência brilhante, prateada. O luar, como se sabe, não passa da luz solar refletida.

DUAS TEORIAS

Os 1380.985m² de superfície lunar são marcados de crateras, como um campo de batalha poucas horas depois de pesados bombardeios. O lado mais próximo da Lua contém mais de 300 mil crateras, variando em diâmetro desde poucos centímetros a até perto de 24 km. O lado oposto é ainda mais "bexiguento."

As crateras mais largas se assemelham a planícies circulares cercadas de muralhas, algumas de até quase 5 mil metros de altura.

Como essas crateras se originaram, possivelmente há bilhões de anos, é uma questão que os astrônomos têm debatido e os tem deixado intrigados desde que o telescópio permitiu-nos um maior e melhor escrutínio da Lua. Há duas teorias principais:

— que elas se originaram da atividade vulcânica;

— que elas foram criadas pelo impacto de meteoritos ou asteroides contra a superfície lunar.

Para justificar a vastidão de algumas crateras há a hipótese de que a elevada tempe-

ratura gerada pelo impacto dos meteoros teria causado a vaporização do material da superfície e essa vaporização, por sua vez, teria provocado explosões que teriam produzido as crateras gigantescas.

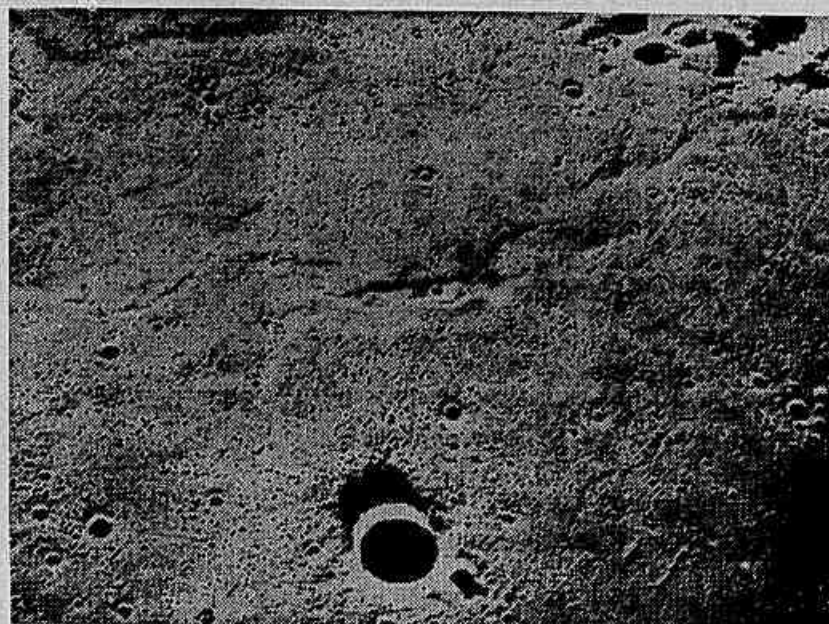
Alguns cientistas acreditam agora que tanto os vulcões como o impacto de meteoros tenham contribuído para o aspecto cataclísmico da paisagem lunar.

Igualmente visíveis na superfície lunar são as estrías que sulcam algumas das crateras mais novas, especialmente a Tycho. Essas listras de substância brilhante, que reflete o Sol, estendem-se por centenas de km, em certas crateras e poderão ser matéria lançada para fora quando a cratera foi formada.

De origem também incerta são os sulcos da Lua, coleantes, lembrando gargantas sinuosas. Aparentemente se originam nas crateras e são possivelmente o resultado do escoamento de lava em tempos imemoriais.

Desde os antigos babilônios que o homem tem especulado e escrito sobre a ida à Lua e sobre o que lá iria encontrar, se é que jamais a ela chegaria.

Agora, porém, em breve poderemos saber.



O solo lunar deixará de ser mistério com a missão da Apollo-11

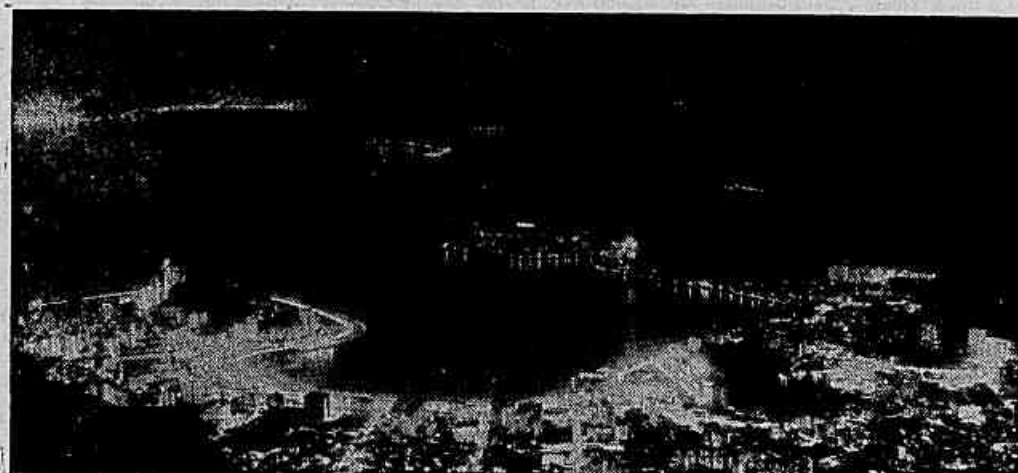
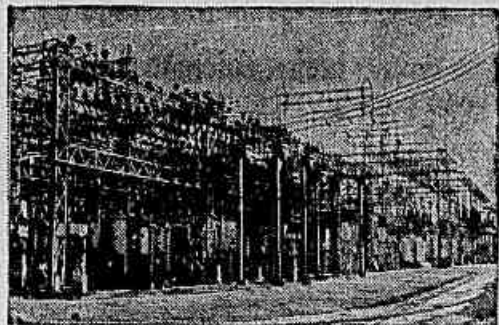
A LIGHT ESTÁ COMPLETANDO SETENTA ANOS.

MAS NÃO É SÓ ISSO O QUE ESTAMOS COMEMORANDO.

Com a nossa energia, contribuímos decisivamente para a criação do maior parque industrial da América Latina, concentrado na Região Rio-São Paulo.

Concorremos para a formação da área mais desenvolvida do País, elevando os padrões de conforto e bem-estar de seus 15 milhões de habitantes.

Com o nosso trabalho, conquistamos a confiança do público brasileiro e integramos na vida da



empresa, no ano de seu 70.º aniversário, 111 mil novos acionistas.

Com o seu testemunho, estamos executando um programa de ampliação de nossas redes de abastecimento de energia, no qual investimos mais de NCr\$ 550 milhões nos últimos três anos.

Com o mesmo entusiasmo que sentimos ao inaugurar nossos pri-

meiros geradores continuamos hoje, como no princípio do século, a trabalhar pelo progresso do Brasil.

Como você vê, a Light está cheia de razões para comemorar seus 70 anos.



LIGHT

A SERVIÇO DO PROGRESSO DO BRASIL

UMA REFEIÇÃO, PERTO DAS ESTRÊLAS

JULI DAVES □ WORLD BOOK ENCYCLOPEDIA □ SCIENCE SERVICE INC.



É um momento que abala a mente, uma marcante divisão na história humana. De repente, o homem sabe que pode andar na Lua. E o que comer?

Para os cosmonautas da Apollo-11, Neil Armstrong e Buzz Aldrin, será uma refeição ligeira. Uma de suas primeiras medidas, depois que o módulo lunar tocar a superfície sem atmosfera da Lua a 20 de julho, será abrir o pacote de alimentos. E eis o que encontrarão:

2 pacotes de peru com molho, prontos para o consumo, inclusive com colher.

1 lata de salada de presunto.

2 pacotes de pão, de farinha de trigo e de centeio.

4 pacotes de frutas secas.

8 unidades de bebidas para serem reidratadas.

Armstrong e Aldrin permanecerão na Lua durante vinte e uma horas e trinta minutos a 20 e 21 de julho. A primeira e última de suas refeições sairão do pacote de suprimentos.

Durante as dez horas imediatamente posteriores à sua descida, os cosmonautas permanecerão dentro do módulo lunar, usando os estorvantes trajes pressurizados que estarão ligados por cordões umbilicais a sistemas de apoio vital. Mas os cosmonautas poderão permanecer sem seus capacetes e luvas, bem como preparar a comida sem luvas.

Temperatura interior: 23,9°C.

Temperatura exterior: 65,5°C ao sol, 156°C abaixo de zero à sombra.

Os alimentos a bordo do módulo lunar pesam 2,72 kg, de um total de cerca de 13 677,43 kg. Mas seu valor psicológico talvez seja maior do que qualquer outra coisa.

No ponto mais distante que o homem jamais alcançou — local onde não há resgate — como serão preciosas as fatias de pão fresco. E como recordará o lar a ação de abrir uma lata de metal que contém um sanduiche.

Visualizando este módulo lunar, a maioria das pessoas rirá. Ao veículo espacial tudo faltará para ser considerado um quarto ou uma sala de refeições.

Ao se transferir do módulo de comando, os cosmonautas se arrastarão por um túnel que conduz ao topo do módulo lunar. Suas paredes são cobertas de compartimentos de ferramentas e estocagem, um dos quais contém alimentos.

Ao chão, algo semelhante a um radiador de automóvel ao qual está presa uma mangueira. Seu nariz proporciona água potável e para injetar nos pacotes de plásticos de alimentos desidratados.

A água é deliciosa, a inveja de Michael Collins que foi deixado em órbita lunar a bordo do módulo de comando. É iodada e higienizada, enquanto Collins terá que utilizar água recondicionada com cloro.

Prosseguindo, os cosmonautas descerão para o convés de voo, uma estreita carlinga cheia de instrumentos de controle de operação. A área do chão é de somente 134,62 cm por 97,44 cm. Mas é o suficiente para que um homem se abaixe com seu sanduiche ou se curve para descansar.

Depois da primeira refeição, Armstrong e Aldrin dormirão por quatro horas. Em seguida se levantarão para comer uma refeição lunar:

Cubos de bacon

(8 cubos desidratados para mascar)

Pêssegos

(Para serem reidratados)

Café

(adicionar água)

Suco de abacaxi e grapefruit

(adicionar água)

Em seguida, envergarem seus capacetes, luvas e botas, despressurizarão a cabina e abrirão a escotilha. Armstrong sai primeiro, Aldrin em seguida. Descerão nove lances de escada para se transformarem nos primeiros seres humanos a sentir o ranger de outro globo celestial sob suas botas.

Depois de 2 horas e 40 minutos no exterior, retornarão ao módulo lunar, nele se trancando herméticamente, tornarão a pressurizá-lo e descansarão durante outras nove horas, comendo e preparando-se para voltar a casa. Eis o menu:

Sopa de creme de frango

(adicionar água)

Carne cozida

(pronta para ser ingerida com uma colher)

Cubos de bôlo de tâmara

(secos, para serem mastigados)

Ponche de uva

(adicionar água)

Suco de laranja

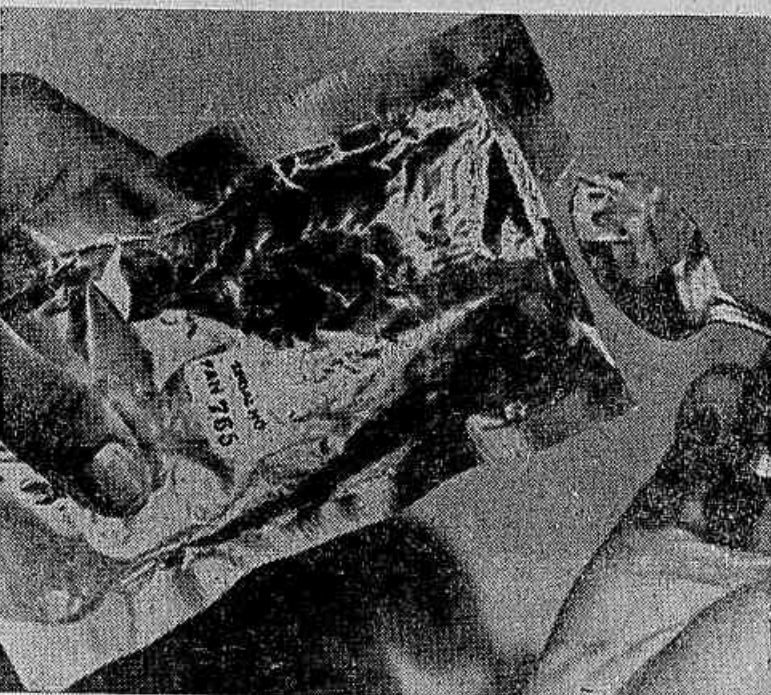
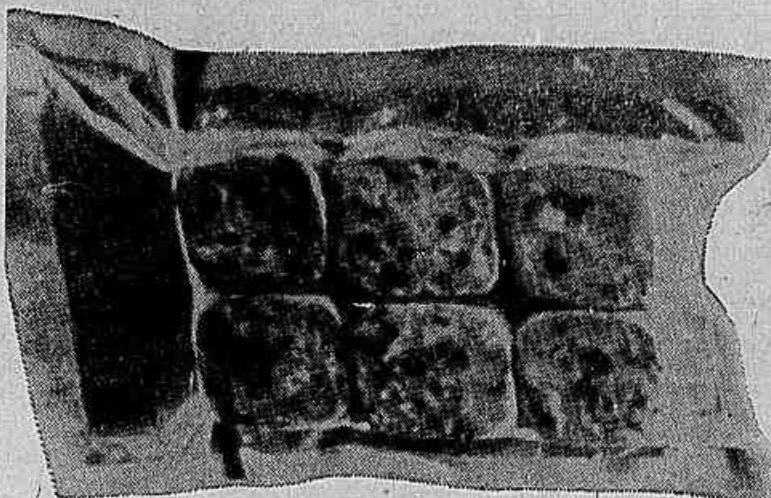
(adicionar água)

Na medida em que cada pacote for sendo consumido, os cosmonautas tomarão uma pílula germicida e dobrarão o pacote que será guardado. Depois de cada refeição escovarão os dentes.

As duas horas da tarde do dia 21 de julho, a metade superior do módulo lunar que contém a carlinga decola, usando a plataforma inferior de quatro pernas como rampa de lançamento.

Em seguida, haverá o encontro com Collins no módulo de comando. Abordagem, abertura do túnel, transferência das amostras lunares, reentrada.

Mas antes do encontro com Collins para a viagem de volta, Armstrong e Aldrin lançarão um pacote que cairá na superfície lunar. Dentro dele, materiais diversos como suas galochas e os restos da primeira refeição feita por um homem em outro corpo celestial.



Salada de presunto, café, pêssegos reidratados: durante toda a viagem, os cosmonautas terão uma enorme variedade de refeições, cuidadosamente preparadas pela ANAE.

você não precisa de
dinheiro hoje,
mas pode precisar amanhã.
por isso

o Banco Andrade Arnaud
criou o
CAIXA RESERVA

O Caixa Reserva é um autêntico privilégio, sem favores, sem influências ou maiores formalidades, que os Gerentes (de Manaus a Porto Alegre) estão prontos para lhe conceder.

Eis como funciona o Caixa Reserva:

primeiro, você concentra as suas economias no BANCO ANDRADE ARNAUD (se você ainda não é Cliente, abra logo uma conta).

Ao cabo de 3 meses, pede o levantamento de sua conta, e, baseado nisso, firma um contrato que lhe dará direito ao Caixa Reserva.

Ele permitirá a você sacar a descoberto, dentro do mês, até o dobro da média de seus aldos.

Cada depósito que você faz em sua conta, automaticamente, reduz o saldo devedor e refaz seu Caixa Reserva. Assim, você paga juros somente sobre os dias em que ficar "no vermelho".

BANCO ANDRADE ARNAUD S.A.
BANCO ULTRAMARINO BRASILEIRO S. A. (Associado)

PS: Ao abrir uma conta de Prazo Fixo, além de juros e correção monetária, você imediatamente poderá obter as vantagens do Caixa Reserva, ganhando desta forma Tranquilidade, Segurança e Rentabilidade para suas economias.

O Grande Prêmio Brasil poderá ser adiado para o dia 31 de agosto, depois de uma reunião que a diretoria do Jockey Clube Brasileiro marcou para hoje. Também será estudado o adiamento da corrida de quinta-feira à noite. O GP F. V. de Paula Machado foi vencido por Happy Light, num páreo de 15 inscrições das quais oito não correram. Em São Paulo, Ojet venceu o GP Ministério da Agricultura, com dotação de NCr\$ 12 mil, derrotando seu único adversário, La Danceur, já que os outros animais inscritos fizeram "forfait".

Diretoria estuda a transferência do GP Brasil

RITMO ACELERADO



Happy Light desmontou logo após a partida do GP F. V. de Paula Machado, mas G. Meneses deixou passar Coaralinda, para dominá-la na reta de chegada

Corrida de ontem teve 41 forfaits

A corrida de ontem no Hipódromo da Gávea, caracterizou-se pelo elevado número de forfaits apresentados, porque dos 77 animais inscritos, 41 não foram apresentados, além do cancelamento do primeiro páreo.

Timonette que correu com febre, ganhou o segundo páreo, desdobrado em pista de grama, na direção do veterano Amaro Marçal, cobrindo os 1.300 metros em 1m20s2/5. O GP Francisco Vilela de Paula Machado apresentou a vitória de Happy Light, com Gabriel Meneses, deixando Coaralinda na formação da dupla 13. O movimento de apostas foi apenas de NCr\$ 285.815,25.

RESULTADOS

1º Páreo — 1.400 metros — Pista: GL — Prêmio: NCr\$ 2.500,00
(Este páreo foi cancelado).

	Kg	NCr\$	Dupla	NCr\$
1º Timonete, A. Marçal	57	0,14	12	0,20
2º Gadirly, D. Muñoz	57	0,37	13	0,28
3º Ione, A. Santos	57	0,58	14	0,53
4º Let's Dance, F. Estêves	57	0,63	22	0,95
5º Jujuca, J. Pedro F.	57	0,48	23	0,54

Não correram: Nenette, Benett, Bonitona, Beaverdam e Let's Kiss. — Diferenças: 3/4 de corpo e pescoço. — Tempo: 1'20"2/5. — Venc.: (1) 0,14. — Dup.: (13) 0,28. — Placês: (1) 0,11 e (5) 0,14. — Mov. do páreo: NCr\$ 31.370,00. Timonete: F. c. quatro anos — SP. — Fil.: Timão e Vollette. — Prop.: Stud Timonete. — Treinador: J. W. Vianna — Criador: Haras Valente.

3º Páreo — 1.400 metros — Pista: GL — Prêmio: NCr\$ 2.000,00. — (Este páreo foi cancelado).

	Kg	NCr\$	Dupla	NCr\$
1º Ponto, J. Queirós	58	0,22	12	0,24
2º Talismã, J. Pinto	56	0,28	14	0,53
3º Baldwin Hills, A. Machado	56	1,63	22	0,26
4º Batenzamba, M. Alves	56	0,27	24	0,20
5º Gravata, G. Franco	49	0,36	44	1,88

Não correram: Merry Christmas, Vasligue, Fantasma Voador, Aviso Prévio e Moonshine. — Diferenças: vários corpos e cabeça. — Tempo: 1'25"3/5. — Venc.: (3) 0,22. — Dupla: (12) 0,24. — Placês: (3) 0,14 e (1) 0,13. — Movimento do páreo: NCr\$ 37.414,00. Ponto: M. c. seis anos — GB — Fil.: Marvell e Al-bion Gal. — Prop.: Stud Democrático. — Treinador: P. F. Latorre. — Criador: Haras Pidalgo.

4º Páreo — 1.300 metros — Pista: GL — Prêmio: NCr\$ 3.500,00.

	Kg	NCr\$	Dupla	NCr\$
1º Ilo, D. Moreira	57	0,24	23	0,41
2º Oasis d'Or, F. Lima	57	0,15	24	0,22
3º Eberan, J. C. Martins	57	0,74	34	0,16
4º Cornbat, D. Santos	57	0,31	44	0,56

Não correram: Ornato, Iota, Medel, Varrone, Brometo e Alaim. — Diferenças: vários corpos e 1 corpo. — Tempo: 1'18"2/5. — Venc.: (7) 0,24. — Dupla: (34) 0,16. — Placês: (7) 0,10 e (8) 0,10. — Movimento do páreo: NCr\$ 29.155,00. Ilo: M. t. quatro anos — SP. — Fil.: Prosper e Ujar. — Prop.: Zélia G. Peixoto de Castro. — Treinador: C. Tourinho — Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr.

5º Páreo — 1.400 metros — Pista: GL — Prêmio: NCr\$ 2.500,00.

	Kg	NCr\$	Dupla	NCr\$
1º Harpaga, A. Santos	52	0,18	12	0,57
2º Randana, J. Pinto	56	0,18	13	0,18
3º Baliza, J. Queirós	50	0,55	14	0,38
4º Essula, O. F. Silva	50	0,42	23	0,49

Não correram: Yasmim, Rema, Ubalet, Repetida, Manova, Urrucha e Balsa. — Diferenças: vários e vários corpos. — Tempo: 1'25"4/5. — Venc.: (1) 0,18. — Dupla: (13) 0,18. — Placês: (1) 0,10 e (6) 0,10. — Mov. do páreo: NCr\$ 35.321,00. Harpaga: F. t. cinco anos — SP. — Fil.: Quiproquo e Zaiaca. — Prop.: Zélio G. Peixoto de Castro Jr. — Treinador: Levi Ferreira — Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr.

6º Páreo — 1.500 metros — Pista: GL — Prêmio: NCr\$ 15 mil. — (Grande Prêmio F. V. de Paula Machado).

	Kg	NCr\$	Dupla	NCr\$
1º Happy Light, G. Meneses	56	0,20	11	1,73
2º Coaralinda, F. Estêves	56	0,14	12	2,72
3º Latrick, F. Per. F.	56	0,25	13	0,22
4º Olala, A. Ramos	56	0,82	14	1,11
5º Olendine, J. Reis	56	0,71	23	0,96
6º Our Queen, S. Silva	56	1,19	24	5,01
7º Gira-Gira, J. Pedro F.	56	2,53	33	0,20

Não correram: Eh Bien, Conjurada, Fancy Doll, Imara, Nabinonda, Xarusca, Vanish e Oaran. — Dif.: vários e vários corpos. — Tempo: 1'32" — Venc.: (9) 0,20. — Dup.: (13) 0,22. — Placês: (9) 0,18 e (2) 0,27. — Mov. do páreo: NCr\$ 46.237,00. Happy Light: F. c. três anos — SP. — Fil.: Cajado e Cloche d'Or. — Prop.: Hélio P. de Freitas — Trei.: R. Barbosa — Criador: Haras Guayara.

7º Páreo — 1.300 metros — Pista: GL — Prêmio: NCr\$ 3.500,00.

	Kg	NCr\$	Dupla	NCr\$
1º Iota, C. R. Carvalho	57	0,29	11	0,39
2º Jálilo, J. Machado	57	0,77	12	0,19
3º Aquil, J. Pedro F.	57	0,83	13	0,38
4º Provocador, D. Muñoz	57	0,23	14	0,84
5º Happy Black, P. Rocha	53	7,31	22	5,36
6º Jiu-Jitsu, A. Pinheiro	57	0,25	23	0,58
7º Kinnaraya, J. Pinto	57	1,46	24	1,21

Não correram: Nieron, Ipadu, Dilmio, Alguém, Eburicu e Adpto. — Dif.: vários e 1/2 corpo. — Tempo: 1'19"3/5. — Venc.: (3) 0,29. — Dup.: (13) 0,38. — Placês: (3) 0,24 e (8) 0,51. — Movimento do páreo: NCr\$ 53.477,00. Iota: M. c. quatro anos — SP. — Fil.: Rieck e Xoroca. — Prop.: Stud B. B. — Trein.: H. Ytrillo — Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr.

8º Páreo — 1.200 metros — Pista: AL — Prêmio: NCr\$ 2.500,00.

	Kg	NCr\$	Dupla	NCr\$
1º Dona Nininha, G. Almeida	58	0,30	13	0,29
2º Arane, J. Barbosa	52	0,26	14	0,27
3º Uruguaiana, D. Santos	54	0,30	23	0,46
4º Haca, C. Valgas	46	0,21	34	0,17

Não correram: Búlbica, Urdanela, Inana e Ubalet. — Dif.: 1/2 corpo e vários corpos. — Tempo: 1'17"2/5. — Venc.: (6) 0,30. — Dup.: (4) 0,17. — Placês: (6) 0,16 e (9) 0,14. — Mov. do páreo: NCr\$ 29.847,00. Dona Nininha: F. c. cinco anos — Quasi e Hol-bia. — Prop.: M. J. Silveira — Trei.: G. Feljó — Cr.: H. J. Grande.

Movimento das apostas: NCr\$ 261.780,00 — Concursos: NCr\$ 24.035,25 — Total: NCr\$ 285.815,00 — Portões: NCr\$ 718,00.

RESULTADO DOS CONCURSOS

Bôlo de sete pontos — 10 vencedores. Rateios NCr\$ 677,82 Betting Duplo — 83 vencedores. Rateios NCr\$ 60,23

TOSSE INCONVENIENTE



Jiu-Jitsu, com A. Pinheiro, tossiu antes do 7.º páreo

A. Barroso vem hoje de São Paulo para trabalhar El Trovador nos 3 040m

Albénio Barroso estará hoje na Gávea para trabalhar El Trovador na distância de 3.040m na raia de areia, retornando em seguida a São Paulo. É possível que, devido ao adiamento do Grande Prêmio Brasil, o exercício não seja muito forte, limitando-se mais a um passeio.

Na semana passada El Trovador, que foi um dos poucos cavalos a ir à raia para trabalhar, flocou o 1.200m em 1m18s2/5, com A. M. Caminha quieto mantendo sempre o cavalo junto a cerca externa. Sabino, com J. Amestely, também esteve na raia para percorrer os 800m em 52s1/5.

OUTROS EXERCÍCIOS

Habon — J. Pedro F. — 1.400 em 1m46s2/5.	Osman — L. Acuña — 1.200 em 1m21s.
Vogaranha — P. Alves — 1.500 em 1m45s2/5.	Happy Jack — G. Meneses — 1.600 em 1m51s2/5.
Istambul — J. Machado — 1.500 em 1m43s.	Sândalo — J. Silva — 1.500 em 1m45s2/5.
Fabico — J. Santana — 1.400 em 1m30s.	Broadway — J. Silva — 1.000 em 1m08s.
El Grillo — L. Alvarenga — 1.000 em 1m07s2/5.	Estafeiro — R. Carmo — 1.000 em 1m08s2/5.
Savi — R. Ribeiro — 1.600 em 1m50s2/5.	Batel — J. Amestely — 1.500 em 1m44s.
Floris — P. Alves — 1.400 em 1m38s.	Ilama — R. Ribeiro — 1.300 em 1m27s.
Bovoline — F. Estêves — 1.500 em 1m40s.	Dedicação — R. Ribeiro — 1.300 em 1m39s.
Quedule — G. Alves — 1.600 em 1m52s.	D. Ernani — (F. Conceição) — 1.000 em 1m08s2/5.
Kaajana — A. Nery — 1.300 em 1m30s.	Notintot (B. Santos) — 1.300 em 1m30s.
Jaborandi — P. Estêves — 1.400 em 1m44s2/5.	Henrique (J. Reis) e Calva-dos (S. M. Cruz) — 1.500 em 1m44s.
Executer — P. Estêves — 1.500 em 1m45s2/5.	Ouch (P. Alves) e Baraçu (L. Acuña) — 1.500 em 1m40s.
Walad — D. Santos — 1.000 em 1m09s.	
Dr. Didi — J. Reis — 1.200 em 1m23s.	

A diretoria do Jockey Clube Brasileiro vai se reunir hoje, à tarde, para estudar possibilidades de adiar o Grande Prêmio Brasil, do primeiro domingo de agosto, dia 3, para o dia 31, considerando que a parte técnica seria grandemente prejudicada, devido ao surto epidêmico de gripe que tomou conta da Gávea.

A medida é considerada necessária, porque os principais parceiros da primeira turma foram atingidos pela influência, tendo os treinamentos praticamente interrompidos e, haveria ainda problemas para a vinda dos craques paulistas e estrangeiros.

CONSELHO ADIA GP

O Conselho Técnico, reunido extraordinariamente, deliberou adiar o Grande Prêmio Conde de Herzberg, do próximo domingo, para o dia 24 de agosto. O GP que foi adiado, faz parte do calendário clássico carioca, Critério de Potros, reunindo animais de três anos. A ausência do líder Juca, deve ter influido na decisão, porque o treinador Manuel de Sousa manifestara a intenção de não inscrever ne-

nhum parceiro da sua cocheira, enquanto o surto epidêmico estivesse prejudicando os trabalhos de pista.

COMISSÁRIO FAVORÁVEL

O Comissário de corridas do Jockey Clube Brasileiro, Edgar Perelra Braga declarou que pessoalmente é favorável à transferência do Grande Prêmio, observando o lado técnico da competição, mas acha que certos detalhes importantes como a realização do Sweepstake merecem maiores estudos.

Revelou, ainda, Edgar Perelra Braga que na reunião de hoje da diretoria do Jockey Clube Brasileiro vai ser tratado o assunto e resolvido em definitivo, podendo, na sua opinião, ainda ser indicada a nova data para a realização do GP Conde de Herzberg, que seria corrido no próximo domingo. O Comissário de Corridas admitiu que o sucesso do GP Brasil está na dependência desse oportuno adiamento.

NOTURNA TAMBÉM

Na reunião da Comissão de Corridas hoje, na Gávea, ficará também decidida a realização da corrida de quinta-feira à noite, porque, dependendo do número de cavalos em condições de correr, a reunião poderá ser transferida para sábado à tarde, com tempo suficiente para a recuperação, em parte, dos cavalos atingidos pela influência.

Aldo Rangel vê no clima a epidemia de influenza

O veterinário Aldo Rangel é de opinião que a influência, que atacou a totalidade dos cavalos alojados nas três vilas hípias do hipódromo da Gávea, é determinada por condições climáticas.

Acha que os treinadores deveriam chamar imediatamente os veterinários para tratar e examinar os cava-

los e não quando já estão com febre.

Disse que o campeão Du-raque, vencedor do GP Brasil de 1967, estava com a influência poucos dias antes da realização da prova internacional, mas apresentou melhoras e acabou vencendo sensacionalmente sobre o argentino Tagliamento, na direção de Antônio Ricardo.

Ojet vence em S. Paulo com Masso

São Paulo (Sucursal) — Ojet, pilotado por A. Masso, venceu ontem à tarde no hipódromo paulista, o Grande Prêmio Ministro da Agricultura, com 46 pontos, seguido de ra, derrotando Le Dancoeur, o seu único competidor, assinando 2m45s 1/10 para os 2.400 metros em pista de areia.

A epidemia de tosse prejudicou, mais uma vez, a programação, pois vinte e quatro animais, atacados pela influência, não puderam participar das carreiras em que estavam alistados. O movimento de apostas, dos mais fracos, alcançou apenas a importância de NCr\$ 391.398,50.

RESULTADOS

1º Páreo — 1.400 metros — 1º Opinião, J. R. Olguin — 2º Infinito, A. G. Silva — Venc.: (5) NCr\$ 0,13. Dupla (35) 0,18. Placês: Não houve. — Tempo: 31s5/10.

2º Páreo — 1.300 metros — 1º Champanhe, D. Garcia — 2º Panapavê, C. Dutra — Venc.: (1) 0,30. Dupla: (18) 0,16. Não houve placês: Tempo: 1m25s1/10.

3º Páreo — 1.200 metros — 1º Cerrito de Ouro, O. Nobre. — 2º Pedante, D. Garcia — Venc.: (1) 0,28. Dupla (14) 0,36. Placês: (1) 0,16 e (4) 0,14. Tempo: 1m14s 4/10.

4º Páreo — 1.200 metros. — 1º Larga, L. A. Perelra. — 2º Belane, J. Fagundes. Venc.: (5) 0,16. Dupla (56) 0,31. Placês (5) 0,12 e (6) 0,12. Tempo: 1m17s 2/10.

5º Páreo — 2.400 metros — NCr\$ 12.000,00. GP. Ministro da Agricultura.

1º Ojet, A. Masso — 2º Le Dancoeur, L. Rigoni — Venc.: (3) 0,14. Não houve, apostas para dupla e placê.

6º Páreo — 1.200 metros. — 1º Anatoyan, J. P. Mertins — 2º Jamadar, A. Ricardo — Venc.: (1) 0,33. Dupla (15) 0,37. Placês (1) 0,13 e (5) 0,11. Tempo: 1m17s 1/10.

7º Páreo — 1.300 metros. — 1º Barreau, M. Rocha — 2º Balandrou, J. R. Olguin — Venc.: (2) 0,19. Dupla (12) 0,36. Placês (2) 0,15 e (1) 0,12. Tempo: 1m14s 8/10.

8º Páreo — 1.300 metros. — 1º Halesco, A. Altman — 2º Maudrake, D. Garcia — Venc.: (1) 0,21. Dupla: (14) 0,51. Placês (1) 0,13 e (4) 0,12. Tempo: 1m23s 5/10.

P. Alves é líder absoluto

Paulo Alves com a vitória que obteve por intermédio de Loto, manteve a liderança na estatística do Jockey da Gávea, com 46 pontos, seguido de Ojet, com 43 pontos, ainda inativo — 43, e Jorge Pinto, 36, na terceira colocação.

Dos três treinadores melhores colocados, Ernani, Pedrosa e Antônio Silva, apenas este marcou ponto com Estratégia na corrida de quinta-feira, somando 37.

ELAS RELACION:

JÓQUEIS	
P. Alves	46
O. Cardoso	43
J. Pinto	36
J. Machado	31
F. Pereira	31
J. Queirós	29
D. Santos	28
F. Estêves	27
G. Meneses	25
A. Santos	23
J. Borja	22

TREINADORES

E. Freitas	39
J. L. Pedrosa	38
A. P. Silva	37
M. Mendes	29
A. Nahid	26
F. Lavor	25
V. Aliano	23
J. Morgado	22
M. Sousa	20

Hitchcock levantou 306 mil

Paris (AP-JB) — Hitchcock ganhou por pequena margem — o foinho — o prêmio Eugène Adam no Hipódromo de St. Cloud.

O vencedor cobriu os 2.000 metros em 2m08s1/5. Flossy chegou em segundo lugar e Gracians Knight em terceiro, meio corpo atrás.

O jockey britânico Jimmy Lindlay contentou-se com o quinto lugar, deixando a ponta a Flossy.

Ao entrar na reta de chegada tomou impulso e alcançou Flossy quando faltavam 100 metros para atingir a meta. De lá até o final correram juntos.

Binóculo

J. C. Moraes

A realização do Grande Prêmio Francisco Vilela de Paula Machado, que apresentou a vitória de Happy Light, foi bastante prejudicada pelas numerosas deserções, notadamente da líder da ala feminina Eh Bien, que havia assumido a liderança da geração no clássico Alfredo Santos. Analisar tecnicamente uma competição que teve nada menos do que oito forfaits, é mais difícil, porque a impressão que ficou é de que poderia ganhar, como ganhou Happy Light, como mais duas ou três competidoras, sem qualquer surpresa. Ganhou aquela que foi mais feliz. Sem febre ou com menos febre e tosse que as outras. O jockey chileno Gabriel Meneses, confirmou ter Happy Light tossido no canter e o treinador Racine Barbosa explicou ter a potranca chegado ao prado com 38º2. Com um pouco mais de temperatura, seria retirada pelo Serviço de Veterinária.

A corrida resumiu-se praticamente entre três competidoras. Coaralinda puxou o train, seguida de Olala, Happy Light, e Gira-Gira, com Our Queen atrasando-se na partida.

Na entrada da reta, quando Coaralinda desgarrou, abrindo um pouco, Gabriel Meneses aproveitou-se para lançar Happy Light por dentro, e esta correspondendo, distanciou as competidoras, abrindo vários corpos de luz até cruzar o disco de chegada. Coaralinda conservou a formação da dupla, mesmo com Latrick dando a impressão de que vi-

ria ameaçá-la, o que acabou não acontecendo. As demais pouco ou quase nada fizeram, não chegando a influir no desenrolar da competição.

Happy Light deixara a turma de perdedores na última apresentação, impondo-se a Latrick e Our Queen, em 1.400 metros, na pista de grama leve, no tempo de 1m25s2/5, e confirmou inteiramente a excelente forma técnica que atravessa no momento.

De tudo um pouco

O médico veterinário Alceu Ataíde chegou de São Paulo e já examinou a mão direita do craque Playboy, ficando de dar o diagnóstico sobre a possibilidade ou não de realizar a operação, na tentativa de recuperação para as competições. Ipu continua bem, na opinião do treinador José Luis Pedrosa, que não sabe ainda o dia em que realizará o trabalho mais forte para o GP Brasil. O jockey Desiderio Muñoz está decidindo se embarca para o Chile nos próximos dias ou fica mais uma semana na Gávea. Na segunda hipótese, tentará arranjar algumas montarias para o fim de semana. A notícia sobre o possível adiamento do GP Brasil pela diretoria do Jockey Clube Brasileiro para o dia 31 foi muito elogiada pelos treinadores, jockeys e proprietários. Todos são unânimes em destacar a necessidade da medida, que virá beneficiar o turfe em todos os setores.

Flu empata com Vasco por 0 a 0 e continua invicto

O PENALTI



A defesa do Fluminense falhou e Assis foi obrigado a fazer falta em Valfrido, no momento em que este, já dentro da área, tinha tudo para marcar

Zagalo foi ver Moisés que Botafogo quer comprar para o Gomes Pedrosa

O técnico Zagalo esteve no Maracanã em companhia do dirigente Djalma Nogueira, observando o zagueiro do Bonsucesso Moisés, que poderá ser comprado pelo Botafogo para os jogos do Torneio Gomes Pedrosa.

Além de Moisés, o Botafogo está interessado também no central Nelson, do Palmeiras, que foi recomendado pelo treinador Alfredo González. A preferência, no entanto, é por Moisés, que tem 20 anos, enquanto Nelson já conta com 29.

REFORÇOS PARA DEFESA

Depois de contratar Torino, que vem aproveitando o sucesso técnico de Perrelli, os dirigentes do Botafogo resolveram agora buscar reforços só para o setor defensivo. Luis Alberto e Pedrinho, do Bangu, foram os primeiros visados, mas os entendimentos se tornaram difíceis pelo preço alto pedido pelo Bangu por Luis Alberto e a recusa em vender Pedrinho.

Renê, do Bonsucesso, foi outro visado, também sem êxito passando Moisés a ser o visado, com a possibilidade do Bonsucesso concordar. Ontem Zagalo esteve no Maracanã, observando a atuação de Moisés e se mostrou favorável à sua contratação, inclusive porque soube que o jogador tem apenas 20 anos de idade. A sua contratação vai depender agora somente dos entendimentos com os dirigentes do Bonsucesso.

Caso o Botafogo se defronte com nova recusa, então voltará as suas vistas para o zagueiro Nelson, que está em litígio com o Palmeiras e com seu passe à venda.

Nelson foi recomendado ao Botafogo pelo treinador Alfredo González, que o dirigiu no Palmeiras e o aponta como um excelente jogador. Zagalo, no entanto, dá preferência a Moisés porque Nelson já tem vinte e nove anos.

APRESENTAÇÃO

Os jogadores estarão de folga no dia de hoje, mas amanhã estarão se apresentando para o reinício dos treinamentos e revisão médica. Roberto, que está afastado do time desde a primeira rodada, deverá ter alta do Departamento Médico esta semana e poderá voltar aos treinos, reaparecendo no jogo de sábado com o América.

A sua volta vai criar um problema para Zagalo, que ainda não sabe quem sairá do ataque, se Torino ou Perrelli, já que os dois têm-se conduzido muito bem nos últimos jogos.

Brasil derrotou México por 3 a 0 nas duplas e passa às semifinais da T. Davis

São Paulo (Sucursal) — O Brasil derrotou o México por três sets a zero nas partidas de duplas disputadas, ontem à tarde, no Clube Pinheiros, sagrando-se o campeão da Zona Americana da Taça Davis e se classificando para jogar uma das semifinais contra a Grã-Bretanha, que eliminou a África do Sul.

Thomas Koch e Edson Mandarino, que haviam vencido as duas primeiras partidas de simples, anteriormente, só encontraram alguma dificuldade, ontem, em superar os mexicanos Loyo Mayo e Augusto Garcia no primeiro set, que durou quase duas horas e terminou com o escore de 19-17. Nos dois seguintes, os brasileiros venceram fácil por 6-3 e 6-4.

DIFICULDADE NO COMEÇO

Já com a vantagem de 2 a 0, conquistada nas partidas de simples, os brasileiros entraram na quadra principal do Pinheiros, ontem, demonstrando tranquilidade, ainda mais que os mexicanos se encontravam desfalcados de Marcelo Lara. Este, segundo nome da equipe depois de Loyo Mayo, sentiu o tornozelo antenado e não teve condições de jogar, sendo substituído por Augusto Garcia.

Além da calma excessiva, Koch demonstrava desde o início do primeiro set não estar numa boa tarde. Ao contrário do que vem acontecendo, Mandarino é que estava agitando a equipe. Os mexicanos deram um enorme susto na platéia de cerca de 2.500 pessoas, levando vantagem na primeira metade do set inicial, marcando 10 a 9, 11 a 10 e 13 a 12, mas não resistiram à reação dos brasileiros, sobretudo à velocidade do jogo de Mandarino.

TRANQUILIDADE NO FIM

No segundo set, embora houvessem inúmeras dificuldades, os mexicanos não conseguiram repetir a atuação do primeiro, enquanto Koch e Mandarino se movimentavam bem, com absoluta seriedade e segurança. O resultado de 6/3 foi conquistado no tempo recorde de 26 minutos.

Com 2 a 0 de vantagem, os mexicanos iniciaram o terceiro set visivelmente desanimados e já não eram mais adversários para os brasileiros, que marcaram 6/4 em cerca de 30 minutos.

Já decidida em favor do Brasil, a competição só chegará ao seu final hoje, também no Pinheiros, com as duas últimas partidas de simples. Os jogos previstos são Koch x Lara e Mandarino x Mayo. Há possibilidades, porém, de o Brasil jogar com os seus reservas.

Romênia se classifica eliminando soviéticos

Bucareste (UPI-JB) — A Romênia eliminou ontem a União Soviética da Taça Davis, depois de vencer a partida de duplas de sua série. Os romenos Ilie Nastase e Ion Tiriac venceram os soviéticos Alexander Metreveli e Sergey Likhachev por 6-8, 6-1, 6-8, 6-4, 6-5 em jogo que durou três horas e meia.

Os romenos já haviam vencido as primeiras partidas individuais estabelecendo assim uma vantagem insuperável de 3 a 0.

A Romênia torna-se assim o terceiro país classificado para as semifinais ao lado do Brasil e Grã-Bretanha.

Reinaldo, irritado, vetará Amílcar

No vestiário do Vasco a revolta geral dos jogadores e dirigentes era apenas contra o juiz Amílcar Ferreira, acusado de ter favorecido o Fluminense durante toda a partida, e, por causa disso, deverá ter seu nome vetado ainda esta semana. Ainda no vestiário, o presidente Reinaldo Reis pediu ao seu representante na Federação, Sr. Medrado Dias, para que vetasse Amílcar Ferreira para os próximos jogos do Vasco, por considerá-lo sem condições técnicas para apitar partidas de primeira categoria.

Nunca discuti os méritos de qualquer juiz — disse o dirigente — pois não é meu costume, mas a atuação do Sr. Amílcar Ferreira neste jogo foi desastrosa. Não direi que ele tenha sido desonesto, porque nunca se pode afirmar tal coisa, mas que ele assaltou o Vasco, não tenho dúvidas. Faço questão de esclarecer que ele não furtou ou roubou, e sim assaltou.

O dirigente comentou o lance do pênalti de Assis em Valfrido, quando o atacante do Vasco foi encaçado dentro da área, no momento em que se preparava para finalizar. — Naquele momento — prosseguiu — o Sr. Amílcar estava em Niterói e não poderia ter visto nada. Todos viram que ele estava no nosso campo no instante em que aconteceu o lance.

— Em seguida, na primeira jogada dividida que houve entre Bianchini e Denilson, ele expulsou nosso atacante e nem advertiu o adversário. Mas isso vai acabar, pois vou providenciar para que ele não apite mais jogos, se possível, de todas as equipes na Guanabara — finalizou o presidente Reinaldo Reis.

TIME COAGIDO

Mas não era o lance do pênalti o mais comentado no vestiário do Vasco, já que todos o consideraram como um erro infeliz.

O pior de tudo — continuou — foi que antes de iniciar o segundo tempo, ele chamou os nossos jogadores e fez uma advertência coletiva, coagindo o time. Se o jogo estava violento por que então não advertiu as duas equipes? Será que só os nossos é que atuavam desta maneira?

O árbitro Amílcar Ferreira chamou os jogadores do Vasco e disse que "antes que vocês acabem comigo, eu acabo com vocês."

— O representante do Vasco na Federação, Sr. Medrado Dias, disse que lamentava aquela atuação do Sr. Amílcar Ferreira mas que apesar de considerá-lo um bom juiz, fará tudo para vetá-lo.

Nas duas vezes em que o Vasco perdeu, com ele atuando, foi até ao diretor do Departamento de Arbitros e fez questão de felicitar a oitava atuação do Sr. Amílcar Ferreira, mas desta vez, o negócio modificou muito e vamos tomar as devidas providências contra ele.

— Evaristo fazia questão de cumprimentar seus jogadores pelo espírito de luta demons-

trado durante todo o jogo, principalmente depois que Bianchini foi expulso.

Sobre o juiz não adianta falar — disse Evaristo — porque todos que assistiram ao jogo, ou que venham a assistir na televisão, viram sua atuação. Faço questão de ressaltar o espírito de luta dos nossos jogadores que demonstraram serem ótimos profissionais acima de tudo.

Valfrido disse que o lance do pênalti foi indiscutível, pois quando se preparava para finalizar com o pé esquerdo, foi trançado por Assis que chutou seu pé de apoio, por trás.

— Eu já havia tirado Valfrido da jogada, mas o Assis veio pelas costas e chutou meu pé direito no momento em que me preparava para finalizar com o esquerdo.

Fernando com uma pancada forte na perna direita e Acélio com um corte no supercílio, foram os jogadores que se apresentaram contundidos após o jogo, mas apenas o primeiro preocupa.

O Fluminense manteve-se na liderança invicta e isolada da Taça Guanabara ao empatar sem gols com o Vasco ontem à tarde no Maracanã, num jogo tecnicamente regular e que teve Bianchini expulso no início do segundo tempo, porque pisou Denilson quando este já tinha a bola sob seu controle.

O Vasco foi um time embotado na defesa, sem jogadas, e que abusou muito do jogo violento, enquanto o Fluminense foi sempre melhor mas não soube transformar sua superioridade em gols. O juiz Amílcar Ferreira foi péssimo, porque deixou correr o jogo violento e algumas vezes não empregou a lei da vantagem, além de não marcar um pênalti claro de Assis em Valfrido, aos 12 minutos do segundo tempo. Ele acertou, entretanto, ao expulsar Bianchini. A renda somou NCr\$ 146 420,00, para um público de 45 616 pessoas.

PRIMEIRO TEMPO

Os times formaram assim: Fluminense — Vitorio, Oliveira, Galhardo, Assis e Marco Antônio; Denilson e Silveira; Cafuringa, Flávio, Samarone e Lula (Gílson Nunes). Vasco — Andrada, Fidéls, Moacir, Fernando e Eberval; Adilson e Alcides; Luis Carlos (Valfrido), Nel, Bianchini e Acélio.

O Fluminense dominou amplamente o tempo do Vasco em todo o primeiro tempo, mas seus ataques encontravam muita dificuldade em penetrar dentro da área, onde os adversários se armaram em bloco. Além disso, a defesa do Vasco abusava do jogo violento, e Cafuringa, que levava sempre nítida vantagem sobre seus marcadores, acabava sempre derrubado pelas falsas constantes próximas à grande área. O Vasco também concentrou maior número de jogadores pelo lado esquerdo de sua defesa, para evitar que Cafuringa penetrasse e servisse bolas para as finalizações.

Mesmo assim, aos 15 minutos ele conseguiu fazer uma ótima jogada. Foi à linha de fundo,

centrou para Flávio e esse entregou de cabeça a Samarone, que devolveu a Flávio mas esse não conseguiu chegar bem na bola, que quicou e sobrou para Lula chutar sem objetividade.

O Fluminense continuou pressionando, mas as dificuldades de chegar ao gol eram sempre as mesmas, e as bolas chutadas, mesmo de dentro da pequena área, acabavam batendo nos zagueiros do Vasco e indo para córner.

O Vasco, nesse tempo, só teve uma oportunidade, quando Bianchini, pela esquerda, cedeu a bola a Acélio, e este emendou de primeira, mas para fora. No mais, ficou chutando bolas de fora da área.

SEGUNDO TEMPO

O Vasco voltou para o segundo tempo empregando o mesmo futebol violento da primeira etapa. Mudou, entretanto, para um jogo mais calmo após a expulsão de Bianchini, que pisou Denilson quando este já controlava a bola. Após a saída de Bianchini o Vasco melhorou e chegou a dominar a partida durante cerca de 10 minutos, mas sem nunca ameaçar o gol de Vitorio, a não ser aos 12 minutos, quando o esquema defensivo do Fluminense faltou e Assis foi obrigado a cometer pênalti em Valfrido, que estava com o gol à sua disposição.

Durante a pressão do Vasco o Fluminense contra-atacava sempre com perigo, e aos seis minutos Silveira, de fora da grande área, chutou uma bola na trave. Num lance logo em seguida Cafuringa penetra na área, passa a bola a Flávio e este deixa para Samarone, que cabeceou por cima da trave. Aos 25 minutos, após cinco minutos de pressão constante do Fluminense, Silveira voltou a chutar certo e forte, permitindo excelente defesa e Andrada, que manda a bola a córner.

O Vasco à essa altura concentrou-se todo na defesa, deixando apenas Valfrido na frente. Esse, entretanto, nada podia fazer contra três ou quatro zagueiros do Fluminense com quem sempre lutava.

Aos 28 minutos Gílson Nunes chuta muito forte de longe, permitindo outra excelente defesa ao goleiro Andrada, que foi um dos melhores jogadores em campo. Pouco depois Oliveira centra para Flávio cabecear e mais uma vez encontrar o goleiro Andrada bem colocado.

O Fluminense continuou pressionando, mas nada podia fazer contra o forte esquema defensivo do adversário.

América bom no início da de 1 a 0 no Bonsucesso

O América derrotou o Bonsucesso por 1 a 0, na preliminar de ontem, jogando melhor no primeiro tempo — quando conseguiu a vantagem, aos 36 minutos, por intermédio de Edu — e recuando muito no período final, para se defender da pressão do adversário, que esteve a ponto de empatar.

O juiz Carlos Floriano Vidal anulou injustamente outro gol de Edu, aos 5 minutos do segundo tempo, marcando uma falta de Renato em Jonas, no lance anterior. Na cobrança da falta, Edu não guardou a distância regulamentar da bola, e conseguiu tomá-la de Renê, mandando de novo para as rédeas. Desta vez o juiz acertou, anulando o gol.

PERIGO NO CONTRA-ATAQUE

As equipes iniciaram assim: América — Rosá; Dejalr, Alex, Mareco e Zé Carlos; Badeco e Renato; Joãozinho, Tadeu, Edu e Tavares. Bonsucesso — Jonas; Dutra, Moisés, Renê, Alcides; Didinho e Danilo Meseser; Valdir, Jair Pereira, Lourival e Morais.

O América começou melhor e, logo de início, deu dois chutes a gol por intermédio de Tavares, pela meia esquerda, e Edu, numa virada da direita, ambos de fora da área, mas Jonas defendeu bem. Aos três minutos, num choque com Didinho, Renato cortou o supercílio esquerdo, retirando-se para o vestiário, onde permaneceu até os 15 minutos, quando voltou com a cabeça enfaixada.

Aproveitando-se da ausência de Renato, o Bonsucesso foi ao ataque e, aos 10 minutos, teve chance para marcar depois de boa jogada de Danilo Meseser pela esquerda, passando por Dejalr e estourando com Rosá. A bola ficou quicando na área, mas não apareceu ninguém do Bonsucesso para chutar.

Mesmo com a volta de Renato, o América preferiu jogar na expectativa para usar os contra-ataques, em seguida, o

que fazia sempre perigosamente. Aos 25 minutos, Tadeu chutou na trave, depois de receber de Dejalr, que apoiava pela direita. Finalmente, aos 36 minutos, Tadeu recebeu de Joãozinho e, de cabecear, passou a Edu dentro da área. O atacante esperou a bola bater no chão e emendou de esquerda, sem defesa para Jonas.

RECUADO NO FIM

No início do segundo tempo, houve os dois gols seguidos do América anulados pelo juiz. Entretanto, em vez de continuar atacando, o América preferiu recuar, dando campo ao Bonsucesso para organizar as jogadas no meio-campo. Com Lourival, Danilo Meseser e Didinho, este uma de suas melhores figuras, mas que foi obrigado a deixar o campo cansado, aos 17 minutos, sendo substituído por Jorge Félix. O Bonsucesso já havia colocado Rubinho no lugar de Valdir.

A entrada dos dois atacantes deu maior poder ofensivo ao Bonsucesso, que passou a atacar seguidamente, só não conseguindo marcar pela boa atuação da defesa adversária, sobretudo Rosá e Alex.

Nas poucas vezes em que o América tentou ir à frente, seus atacantes foram barrados ora pela entrada de Renê, ora pela violência de Alcides, que fez uma falta em Joãozinho aos 18 minutos, obrigando o ponta a ser retirado de campo na maca. Gílson, jogador de meio-campo, entrou na ponta esquerda, passando Tavares para a direita, mas este também saiu, aos 38 minutos porque Flávio Costa preferiu reforçar a defesa do América, colocando Suguinha, outro jogador de meio-campo.

No final, o Bonsucesso foi todo ataque, tendo a sua melhor oportunidade no último minuto, quando Dutra, da entrada da área, chutou forte no canto, obrigando Rosá a colocar a córner.

Colocações e próxima rodada

Com os resultados de ontem, o Fluminense manteve-se na liderança da Taça Guanabara, mas agora somente a um ponto do América, que continua na segunda colocação isolado. Está assim a tabela de classificação:

- 1.º Fluminense, com 1 ponto perdido;
- 2.º América, com 2;
- 3.º Vasco e Botafogo, com 4;
- 5.º Flamengo e Bonsucesso, com 6;
- 7.º Bangu, com 7;
- 8.º Campo Grande, com 10.

A próxima rodada apresentará como partida principal Flamengo x Fluminense, domingo, às 17 horas, com preliminar de Campo Grande e Bangu, às 15 horas. Sábado, nos mesmos horários, jogarão Vasco x Bonsucesso na preliminar, seguido de Botafogo x América.

O HOMEM



Edu voltou a ser o melhor jogador do América e o artilheiro da equipe, marcando ontem o gol da vitória

Fla discute queda e pensa substituir alguns titulares

O diretor de futebol do Flamengo, Sr. George Helal, reuniu-se ontem de manhã com o técnico Tim, a fim de saber as razões da queda de produção do time na Taça Guanabara, e acertaram que durante esta semana várias providências serão tomadas, sendo provável o afastamento de vários titulares que atravessam má fase técnica.

Arilson e Onça, que não atuaram bem contra o Bangu, poderão sair, mas Tim não sabe quais os jogadores que irão substituí-los, pois Luis Cláudio e Luis Henri, que estão contundidos e Tiinho ainda não se adaptou à zaga central. A apresentação dos jogadores será amanhã pela manhã, na Gávea,

quando será realizado um individual.

Cabinho deverá ter nova oportunidade no time do Flamengo, pois Tim é de opinião que o jogador ainda poderá se apresentar bem. Cabinho está emprestado ao Flamengo pelo América de Rio Preto pelo período de 60 dias.

Tim ficou satisfeito com a atuação de Ademir na ponta direita e está disposto a mantê-lo no time na partida de domingo com o Fluminense. O diretor George Helal também elogiou muito o jovem Ademir "pois é um ponta que sempre procura a linha de fundo, fazendo o que a maioria dos pontas cariocas não estão conseguindo."

Atlético venceu Inter com Dario fazendo gol na hora em que módulo chegou à Lua

Belo Horizonte (Sucursal) — Com Dario marcando um gol no exato momento em que o módulo lunar da Apollo-11 pousava na Lua, o Atlético venceu, ontem o Internacional por 4 x 1, no Estádio Minas Gerais, quebrando uma escrita que o time gaúcho mantinha contra times mineiros e ascendendo à liderança isolada do torneio dos gigantes, com zero ponto perdido.

A torcida do Atlético comemorou com uma vibração incomum o gol de Dario, aos 28 minutos do segundo tempo, quando as emissoras de rádio abandonaram a cobertura do jogo, levando até o estádio a notícia de que o módulo lunar naquele momento fazia suave pouso no mar da Tranquilidade. Dario fez ainda mais dois gols no jogo, um aos 42 minutos do primeiro tempo outro aos 15 do segundo.

INICIO DIFÍCIL

O Atlético venceu com Musula, Humberto, Grapete, Normandes e Vantuir; Oldair (Vanderlei) e Amauri (Carlinhos); Ronaldo Dario, Laci (Beto) e Tião. O Internacional perdeu com Gainele, Edson, Pontes, Valmir e Sadi; Tovar e Dorinho; Valdomiro, Bráulio (Lames), Sérgio e Gilson Porto (Canhoto).

A renda atingiu a NCr\$ 66 238,00, novo recorde do Torneio dos Gigantes organizado pelo empresário argentino Jorge Boloquer.

O Internacional começou o jogo muito bem armado no sistema defensivo, dificultando as coisas para o Atlético. Apesar disso, ocorreu um ligeiro domínio da equipe mineira, que procurava o ataque com mais disposição e consciência.

Everaldo sangra pelo nariz durante o treino

Dácio de Almeida e Ronaldo Theobald
Enviados Especiais

Bogotá — Durante a ginástica especial para pernas dirigida por Chirol na manhã de ontem o lateral-esquerdo Everaldo começou a sangrar muito no nariz e foi obrigado a sair para ficar deitado e se recuperar, não voltando mais.

Depois do treino, no ginásio da Escola Militar, estava programado um torneio recreativo de vôlei e futebol de salão. Saldanha e o médico Lido Toledo, contudo, acharam o ginásio muito abafado, mudando a programação para um bate-bola no campo.

O TREINO

O individual durante o qual Everaldo sentiu-se mal durou ao todo 25 minutos. A seleção chegou ao ginásio às 9h30m e os jogadores come-

çaram a brincar com os aparelhos de ginástica, desatando-se Rildo e Jairzinho na cama elástica, enquanto Admildo Chirol aproveitava para fazer exercícios de barra, paralela e argolas. Saldanha porém, com medo de que algum jogador se machucasse, pediu a Chirol para começar logo o treino. Mário Américo foi quem levou a surra diária para massagista, porque Nocaute Jack disse que não está mais disposto a apanhar.

Com o espírito militar do local em que estavam, Chirol terminou o individual com uma ordem unida. Em seguida parou o grupo em frente a Saldanha, deu alto, esquerda, e apresentou-se ao técnico com uma continência. Em seguida, passou o comando para o cabo Rildo, que procurou também dar uma ordem unida, mas atrapalhou-se todo. Os jogadores saíram então da formação e, a exemplo do que tinham feito com o massagista, so- varam o improvisado cabo.

O campo não se prestou muito para o bate-bola porque é cheio de buracos, o que levou Saldanha a reco-

mendar cuidado a um por um dos jogadores.

— Allás só viemos aqui porque o comandante é muito camarada e tem nos cercado de gentilezas. Agora porém val começar a parte dura e usaremos só os campos do Clube dos Lagartos e do Banco da República.

A maior parte dos jogadores foi brincar de bóbo, enquanto Chirol e Cláudio treinavam Félix e Lula num dos gols. Gérson, Paulo César e Jairzinho foram pedir para chutar, com o que Chirol concordou, depois de advertir:

— Mas têm que ser chutes colocados e de fora da área. Isto aqui é treino para os goleiros e não para vocês.

Os jogadores cumpriram à risca as instruções — com o resultado de que os goleiros defendiam todos os chutes, não deixando entrar nenhuma bola. Saldanha, que via tudo a distância, aproximou-se, botou a bola na marca de pênalti e disse:

— Vocês são mesmo uns artilheiros fracassados. Experimentem daqui agora para ver se entra.

Jogadores têm dia livre e 1.º coletivo é amanhã

Os jogadores terão dia livre hoje, mas amanhã, no campo do Banco da República, participarão de um treino coletivo de 30 minutos, ficando para sexta-feira um treinamento com a duração de 90 minutos, pois o preparador-físico Chirol não quer forçar muito agora, devido ao problema da altitude.

A Comissão Técnica resolveu não aceitar o time do Millonarios como sparring, porque preferiu treinar contra uma equipe que será formada, em sua maioria, por jogadores brasileiros que atuam em Bogotá e que fizeram absoluta questão de colaborar.

BOM ANFITRIÃO

Scala, Zé Maria e Clodoaldo não treinaram ontem de ma-

nhã, porque foram à Clínica de Gabriel Uchoa — ex-goleiro do América do Rio — para fazer tratamento. Uchoa tem cercado de todas as atenções os jogadores, pois ele guarda muitas saudades do tempo em que atuava pelo América, como reserva de Osni.

Scala está com a coxa esquerda ligeiramente atrofiada e vem fazendo tratamento com remeio ortopédico e péso. Zé Maria fez massagens e aplicações no forno de Bier, porque sente dores musculares. Zé Maria explicou que as dores que sente são provenientes do tempo em que esteve — três meses — dispensado pela Portuguesa de Desportos dos treinos individuais, devido a compromissos no Exército. Clodoaldo fez on-

das-curtas e vem apresentando melhoras do estiramento muscular na coxa esquerda.

MAIS GINASTICA

Após o individual de ontem Pelé, Joel, Rivellino, Carlos Alberto e Piazza, que estão com peso acima do normal, fizeram exercícios abdominais com Admildo Chirol, Cláudio e Toninho, este já recuperado da gripe, também fizeram exercícios especiais.

A tarde, os jogadores tiveram autorização para dar um passeio pela cidade e a maioria assistiu a uma tourada. Amanhã, na Embaixada do Brasil, haverá um coquetel para a delegação e jornalistas que acompanham a seleção.

Concurso de pênaltis foi diversão de ontem

A fim de brincar com os jogadores, durante o bate-bola de ontem no campo da Escola Militar, João Saldanha fez apostas com Gérson, Jairzinho e Paulo César, desafiando-os a, numa série de cinco pênaltis, marcarem-nos todos, diante de Félix e Lula que se revezavam no gol.

— Você já me deve dois contos desde o Rio — disse Saldanha para Paulo César. Val quer apostar e perder mais ainda?

O ponteiro do Botafogo concordou mas, logo na segunda cobrança, chutou na trave de Félix.

— Então, voltou a perguntar Saldanha, quer mais? Paulo César, meio sem jeito diante do desafio do técnico, aceitou mas propôs apostar um dólar. Saldanha concordou com a elevação da aposta e o jogador tentou mais duas séries, perdendo sempre um pênalti em cada uma.

— Agora — disse Saldanha — você me deve três dólares. Se quiser essa aposta diariamente eu aceito, e vou até parar de trabalhar. Viverei disso.

TODOS NA BRINCADEIRA

Gérson, que assistia às cobranças de Paulo César, tomou as dores do antigo companheiro de clube e quis apostar um guaraná com Saldanha. Este, fazendo-se de desinteressado, disse que só queria ganhar dólares.

— Com dólar eu não brinco — retrucou Gérson — pois cada um custa NC\$ 4,10. Foi então que Jairzinho decidiu-se a tentar, propondo, porém, que a série passasse para apenas três pênaltis. Saldanha recusou afirmando que fora ele quem inventara o brinquedo e, por isso, era ele próprio quem fazia as regras.

— Os goleiros só estão pegando tudo — disse Jairzinho — porque apostam com o dinheiro do João. Se o deles estivesse em jogo, ficariam nervosos e engoliriam todas as bolas.

Félix, Lula e até mesmo Cláudio reagiram imediatamente, formando-se, então, um verdadeiro campeonato. Lula foi o primeiro a disputar uma série de três pênaltis com Jairzinho, batendo e defendendo. O goleiro, mais hábil embalado das traves, acabou ganhando cinco dólares. Ele marcou os três e Jairzinho apenas dois.

Em seguida, Félix perdeu para Paulo César, que ainda derrotou Lula e Cláudio.

— Agora estou com moral — disse Paulo César. O João estava me pondo nervoso. Quem quiser, pode ir para o gol.

— Vamos então fazer as contas — esclareceu Saldanha — pois pretendo enviar a relação de dívidas para o Sebastião Alonso (tesoureiro da delegação). Se não, é beijo na certa.

MAIS DESAFIO

Depois das contas, João Saldanha aceitou a proposta que

Jairzinho lhe fizera anteriormente de uma série de três pênaltis, o treinador chutando e o jogador defendendo. Logo no primeiro, num frangão terrível de Jairzinho, Saldanha ganhou a aposta, e disse:

— Também, essa levava um tremendo efeito.

Paulo César achou que chegara o momento de pagar suas dívidas e pediu a João Saldanha que aceitasse um desafio, chutando e defendendo.

— Eu não sou jogador de futebol, Paulo — explicou o técnico. Sou é malandro, pois só aposto na certa.

Gérson reclamou, dizendo-se igualmente esperto, e tentou apostar com Saldanha cinco dólares por pênalti com Lula ou Félix no gol. João recusou mas contrapropôs:

— Faça melhor. Eu fico no gol e você vai bater 20 pênaltis. Vale 100 dólares. Ninguém consegue fazer isso. Didi, quando estava no Botafogo, tentou contra mim e perdeu. Quer tentar?

Gérson não aceitou, explicando que estava de macacão e tênis, mas que no treino de hoje, de chuteira e calção, aceitaria.

— Negócio fechado — disse-lhe Saldanha. E eu vou para o gol de terno e gravata porque essa aposta é uma barba-da.

Depois, encerraram o bate-bola, juntando-se aos outros.

COM VONTADE



Os jogadores da seleção, conscientes de que fazem um período de aclimação, encararam com alegria as caminhadas

ninguém vende por menos que **Ducal**

fríolentas remarcações

em todos os artigos de inverno. tudo nôvo... tudo na moda!

Macalô ataca!

Vão começar as grandes batalhas de inverno. Ducal e Macalô criaram "Momento 69", a vanguarda irresistível das joupas. A elas com ordem!

JACK linha Apache

É o corte mais moderno da colarinho. Bata o dolo: Jack, a Joupas, e Apache.

seu conjunto esporte em 5 meses sem juro

GRÁTIS: 1 par de sapatos.

fríolentas remarcações

Paleto de casemira SANTA BRANCA. de 169, por 139, ou 13,90 por mês

Paleto "ONASSIS" em TWEED. de 169,80 por 129,80 ou 12,98 por mês

Japona MACALÔ, "Momento 69" de 169,80 por 129,80 ou 12,98 por mês

Japona veludo ASTRACAN. Mod. Embalo. de 179,80 por 139,80 ou 13,98 por mês

para rapazes

Jaquetas em veludo, camurça e nylon. De 8 a 16 anos. de 99,50 por 69,50 ou 6,95 por mês

Suéter DRALON Lamerino. De 8 a 16 anos. de 52,50 por 39,50 ou 3,95 por mês

Jaqueta de veludo. De 8 a 16 anos. de 79,50 por 49,50 ou 4,95 por mês

Casaco DRALON Cardigan ou Jaquetão. De 8 a 16 anos. de 59,50 e 54,50 por 39,50 ou 3,95 por mês

Jaqueta de nylon ASTRACAN. De 8 a 16 anos. de 74,50 por 49,50 ou 4,95 por mês

e dezenas de outras grandes ofertas

Ducal

tem sempre a melhor oferta!

Uruguai vence Equador e está quase classificado

Montevideu (especial para o JORNAL DO BRASIL) — Derrotando o Equador por 1 a 0, ontem à tarde, no Estádio Centenario, o Uruguai praticamente assegurou a sua classificação para a Copa do Mundo, pois agora depende apenas de um empate diante do Chile, em jogo marcado para Montevideu, Na primeira partida, em Quito, o Uruguai venceu o Equador por 2 a 0.

Os uruguaios, ontem, foram sempre superiores aos adversários, mas encontraram dificuldades em vencer por placar

mais elevado, em virtude do forte esquema defensivo armado pelos equatorianos. O gol que decidiu a partida foi marcado aos 32 minutos do segundo tempo, quando Ancheta, de cabeça, escorou um centro de Ubilnas.

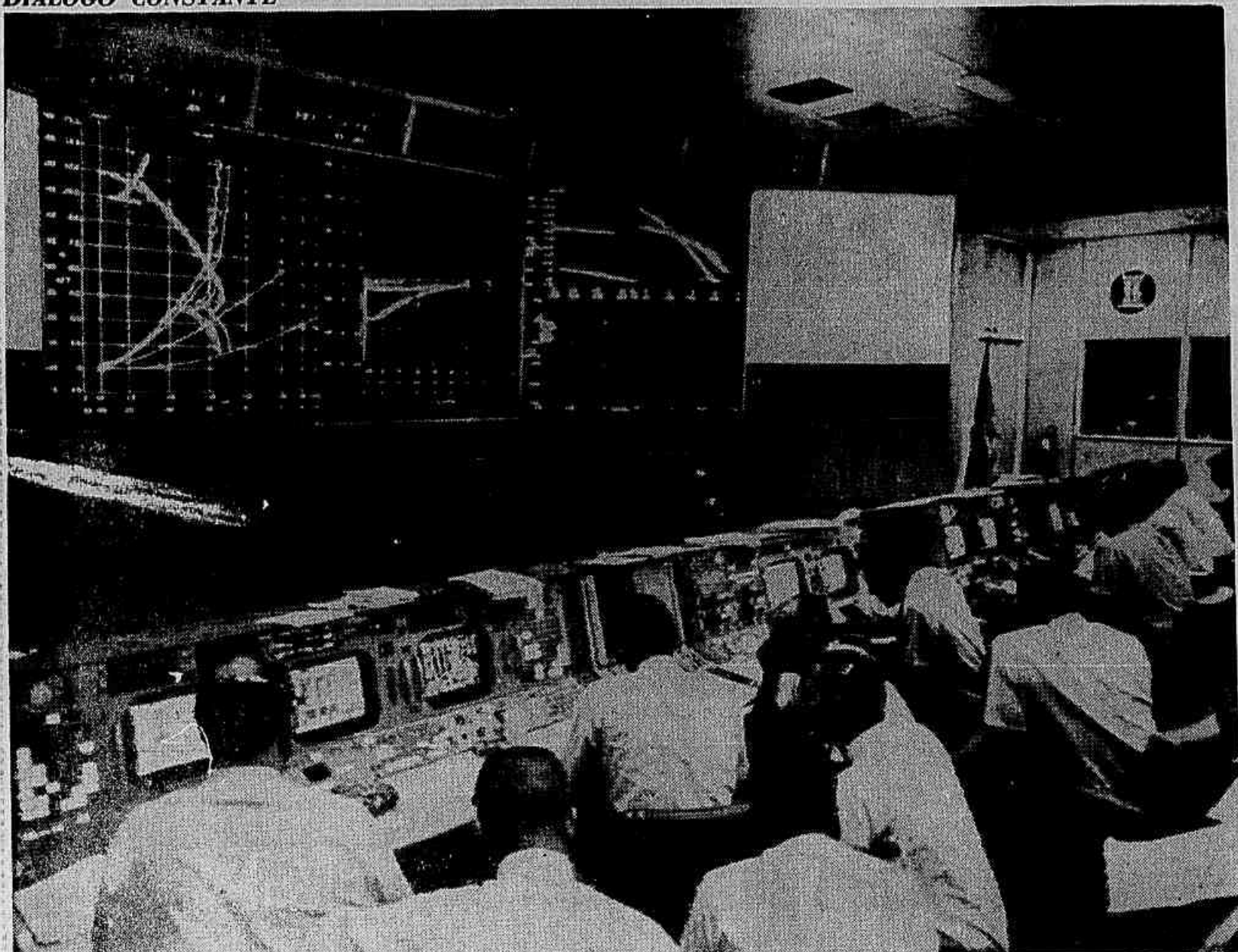
EQUADOR SURPREENDE

Até aos 20 minutos iniciais, a seleção do Equador chegou a surpreender o público que compareceu ao Estádio Centenario, em virtude do acerto demonstrado por seus inte-

grantes. Justamente aos 20 minutos, o atacante Muñoz perdeu uma excelente oportunidade de marcar, ao confundir-se com a bola diante do goleiro uruguaio. A partir daí, porém, o Equador decresceu de produção, cabendo as iniciativas à equipe do Uruguai.

O goleiro equatoriano, Maldonado, passou a ser a figura mais importante da partida, defendendo chutes fortíssimos de Cubillas e Hector Silva, sendo vencido apenas num lance de real oportunismo de Ancheta.

TIRADENTES - Pça. Tiradentes, 40-42 - COPACABANA - Av. Copacabana, 852 - MADUREIRA - M. E. Romero, 62-A - QUITANDA - R. Quitanda, 99 - MEYER - 24 de Maio, 1.365 - CASTELO - N. Perçanha, 149 - FLORIANO - Mol. Floriano, 128 - S. FRANCISCO - Lgo. S. Francisco, 26 - TIJUCA - Saens Peña, 33-A - CAMPO GRANDE - Cel. Agostinho, 63-2 - PENHA - R. Nicarágua, 196-204 - RAMOS - R. Urano, 1.102 - FÁTIMA - Av. M. S. de Fátima, 22 - NITERÓI - S. Pedro, 35 a 41 - CAXIAS - Rio Petrópolis, 1.541 - N. IGUAÇU - Gov. A. Peixoto, 25 - PETRÓPOLIS - 15 de Novembro, 613 - S. J. MERITI - R. da Matriz, 388 - V. REDONDA - R. 25 mº 196



A comunicação entre a Apollo e o Centro Espacial de Houston foi perfeita e deixou satisfeitos os dirigentes da missão



Impacientes, muitos esperaram no JB a extra que circulou em todo o Rio



Passeio à Lua deixou o terrestre em ansiedade

O domingo foi um dia de expectativa, embora em nenhum instante houvesse temor: o vôo dos cosmonautas decorria normalmente cumprindo todas as etapas e horários previstos. O 20 de julho, dia de glória da humanidade, marcou a chegada do homem à Lua, conquistada por três cosmonautas, com a mesma segurança com que suas mulheres e filhos passaram o tempo, à espera da grande notícia. Notícia à qual ninguém ficou indiferente: a edição extra do JORNAL DO BRASIL, com o relato completo da alunissagem, esgotou nos 31 pontos de venda espalhados pela Guanabara e Estado do Rio. Os leitores do JB, momentos após a descida do módulo lunar, já disputavam os exemplares da extra na porta do Jornal, onde dois jornalheiros colocaram uma banca.

A voz da Lua.

Dia 24 em todas as bancas da Terra.

Quando os astronautas pisarem na superfície da Lua, cada um de nós vai sentir nos pés o contato daquele solo fôfo. Cada um de nós vai se sentir o primeiro homem na Lua. E nós queremos que você guardasse toda essa emoção em casa. Por isso fizemos a edição histórica Homem na Lua, que documenta com fotos coloridas e textos explicativos a façanha do século. Mas o álbum Homem na Lua, de Fatos e Fotos, não é só para ver. Ele contém um disco com uma gravação completa das vozes de Aldrin, Collins e Armstrong, antes, durante e depois de descenderem na Lua. O álbum Homem na Lua, de Fatos e Fotos, estará nas bancas da Terra no mesmo instante em que a cápsula da Apollo 11 tocar o oceano, de volta.

fatos e fotos



MOMENTO DE EMOÇÃO

Radiofoto AP



"Eles conseguiram", afirmou sob a forte chuva que caía no Texas a mulher de Aldrin

MOMENTO DE ALEGRIA

Radiofoto AP



Pat Collins, mulher do comandante da Apollo, riu muito ao saber que tudo foi bem

MOMENTO DE TRANQUILIDADE

Radiofoto UPI



Janet, mulher de Armstrong, teve uma reação de tranquilidade ao saber do sucesso da missão à Lua



Armstrong, o primeiro terrestre a pisar no solo da Lua, demonstrou muita cautela ao sair do módulo



Uma das primeiras missões de Neil Armstrong e Buzz Aldrin foi a de inspecionar o módulo lunar



Homem põe seus pés na Lua assim como na Terra

Armstrong foi o primeiro a sair do módulo lunar. Desceu lentamente. Custou a tocar no solo lunar, demonstrando o receio de quem fazia uma experiência jamais tentada. Menos de 20 minutos depois, Aldrin seguia o companheiro e, já confiante, saltou da escada do módulo. Instalada a câmara de televisão, correram e saltaram sobre o solo da Lua, em sucessivos testes. Pouco a pouco, a imagem transmitida da Base da Tranquilidade ficou mais clara, devido à mudança de posição da Lua em relação ao Sol. Aldrin e Armstrong só pararam de se movimentar — um movimento absolutamente livre e seguro — quando o Presidente Nixon falou diretamente para a Lua. Eles ouviram atentamente a mensagem e o convite para estarem todos juntos quinta-feira, na Casa Branca.

A voz da Lua.

Dia 24 em todas
as bancas da Terra.

Quando os astronautas pisarem na superfície da Lua, cada um de nós vai sentir nos pés o contato daquele solo fôfo. Cada um de nós vai se sentir o primeiro homem na Lua. E nós queríamos que você guardasse toda essa emoção em casa. Por isso fizemos a edição histórica Homem na Lua, que documenta com fotos coloridas e textos explicativos a façanha do século. Mas o álbum Homem na Lua, de Fatos e Fotos, não é só para ver. Ele contém um disco com uma gravação completa das vozes de Aldrin, Collins e Armstrong, antes, durante e depois de descenderem na Lua. O álbum Homem na Lua, de Fatos e Fotos, estará nas bancas da Terra no mesmo instante em que a cápsula da Apollo 11 tocar o oceano, de volta.

fatos e fotos



TERCEIRO TEMPO



Os cosmonautas depositaram sobre a Lua a placa que garante aos EUA o privilégio da conquista

QUARTO TEMPO



Aldrin e Armstrong montaram a bandeira norte-americana a poucos metros do módulo da Apollo-11

QUINTO TEMPO



Nixon falou com os cosmonautas de seu gabinete de trabalho na Casa Branca